PORTVGALIÆ
MONVMENTA
HISTORICA
A SÆCVLO OCTAVO POST CHRISTVM
VSQUE AD QVINTVM DECIMVM
IVSSV ACADEMIÆ SCIENTIARVM OLISIPONENSIS EDITA

NOVA SERIES
VOLVMEN IX/II

Leges et Consvetvdines

Forais e Cartas de Povoamento

II Parte: 1245-1385

Edição crítica de
António Matos Reis

Lisboa
2022

II

Forais e Cartas de Povoamento

1245-1385

\

Portvgaliæ Monvmenta Historica.
a Sæcvlo Octavo post Christvm vsque ad Qvintvmdecimvm
Ivssv Academiæ Scientarvm Olisiponensis Edita.
LEGES ET CONSVETVDINES

Título	**Forais e Cartas de Povoamento**
Autor	António Matos Reis
Edição	Academia das Ciências de Lisboa versão prévia
Data	Lisboa, 2022
Imagens cedidas por	Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Composição	...
Impressão	...
Tiragem:	#### exemplares
ISBN	###-###-#####-#-#
Depósito Legal	######/##
Com o apoio de:	....

Apresentação

Introdução

Apresenta-se ao público o segundo volume de "Forais e Cartas de Povoamento". Tendo-se verificado que a quantidade de documentos incluídos na categoria de forais ou de cartas de povoamento anteriores ao reinado de D. Afonso III correspondia, aproximadamente, à dos que foram outorgados desde o início desse reinado até ao fim da primeira dinastia, publicam-se no primero volume os documentos cuja data ocorre entre 1050 e 1244 e no segundo os que estão datados entre 1245 e 1385.

Sob o ponto de vista diplomático, há uma notável diferença entre o período que antecede D. Afonso III e o que se inicia com este monarca e que abrange especialmente o seu reinado e o reinado seguinte.

Para os tempos anteriores, de um modo geral, dispomos somente de documentos avulsos, sem podermos excluir a hipótese de que tenha havido outros que não chegaram ao nosso conhecimento. No período condal, assim como nos reinados de D. Afonso Henriques e de D. Sancho I, não consta que existisse um registo central, onde se anotassem os documentos outorgados.

Durante o reinado de D. Afonso II houve um programa de recolha dos documentos precedentes, designadamente dos forais, que, em conjunto com as suas confirmações, e de mistura com outros documentos elaborados na época, foram reunidos numa colectânea tradicionalmente referida com a cota *Forais Antigos, maço 12, n.º 3*, que lhe coube na Torre do Tombo, mas que os autores mais recentes, com alguma propriedade, preferem designar como *Chancelaria de D. Afonso II*.

A sistemática cópia e registo dos documentos régios, à medida que iam sendo elaborados, terá sido uma aquisição do reinado de D. Afonso III. Verdadeiramente nascem então os chamados *Livros da Chancelaria*. Sem ignorar que, em geral, esses livros na sua forma actual resultam de cópias e acondicionamentos posteriores, elaborados no século XV e XVI, pode afirmar-se que, embora haja excepções, a partir de D. Afonso III temos neles o

registo da maioria dos documentos régios[1]. Perante o reduzido número dos que chegaram aos nossos dia, embora seja de reconhecer o valor dos pergaminhos originais, é inegável a importância dos registos da Chancelarias, no estabelecimento de um *corpus* dos forais e das cartas de povoamento outorgados neste período.

Deve no entanto advertir-se que, embora relacionados com a actividade da governação, nem todos os que até hoje têm sido designados como tais são de facto verdadeiros *Livros da Chancelaria*, embora posteriormente entre eles tenham sido integrados. Assim, dos códices actualmente classificados como *Livros da Chancelaria de D. Afonso III*, só o primeiro nasceria com essa função e, principiado em Março de 1523, cerca de cinco anos após o início do reinado, terminaria duas semanas antes do falecimento do monarca, em Fevereiro de 1279[2]. Neste livro encontra-se registada a maior parte dos forais outorgados por D. Afonso III. O agora chamado *Livro II da Chancelaria de D. Afonso III*, como já foi observado, é constituído por uma compilação de documentos relativos à área de Trás-os-Montes, recolhidos no decurso das Inquirições de 1258 pelos membros da respectiva alçada, que, além de registar os depoimentos orais dos jurados em relação às diversas localidades, requeriam e transcreviam a documentação escrita referente aos tributos ou privilégios dos senhores ou entidades locais, sendo provável que inicialmente esta transcrição se guardasse junto das cópias das próprias inquirições[3].

Assinalado pela sua longevidade – 45 anos, o mais extenso a seguir ao de D. Afonso Henriques e a D. João I – o reinado de D. Dinis sobressai também pelo número de forais e de cartas de povoamento outorgadas, a que se junta um conjunto de outros documentos relativos aos municípios. Os repositórios fundamentais dessa documentação são também os *Livros da Chancelaria de D. Dinis*[4], designadamente os quatro códices conhecidos como os Livros I, II, III e IV, que no entanto já não são os originais mas cópias

[1] A. J. Costa, "A Chancelaria Real Portuguesa e os seu registos, de 1217 a 1438", em *História (Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*) 13 (1996), p. 72-101.

[2] Cf. Leontina Ventura e António Resende de Oliveira, *Chancelaria de D. Afonso III, Livros II e III*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2011, p. 7-8.

[3] Idem, *ibidem*, p. 9.

[4] Cf. Bernardo de Sá-Nogueira, "Apontamentos sobre os livros de registo da chancelaria de D. Dinis (1279-1325)", em *Clio – Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa*, 16/17 (2008), p. 181-188.

elaboradas logo nas décadas seguintes. O Livro I contém documentos cujo aro cronológico se estende de 1279 até 1292, e o Livro II documentos cuja data oscila entre 1291 e 1297, enquanto a cronologia dos documentos incluídos nos Livros III e IV, tanto num como no outro, vai de 1297 até 1325. O Livro V, de que o Livro VI é uma cópia, não se considera propriamente como um registo da Chancelaria mas como um cartulário[5], de objecto relativamente restrito, o que para este nosso trabalho lhe confere uma importância meramente residual.

Dos quatro livros mencionados como da *Chancelaria de D. Afonso IV*, os dois primeiros dizem respeito ao contencioso entre o monarca e o Bispo do Porto, pelo que praticamente são desprovidos de interesse para a presente colectânea. O *Livro III* e o *Livro IV* abrangem os períodos que vão de 1325 a 1335 e de 1336 a 1342, verificando-se a inexistência ou o desaparecimento de registos correspondentes aos últimos anos do reinado (1343-1357)[6]. O *Livro IV* é de todos o que maior número de documentos fornece com interesse para a história municipal.

Embora inicialmente constituída por diversos volumes, a *Chancelaria de D. Pedro I*, na remodelação feita no século XV, ficou reduzida a um único Livro, onde há conteúdos abundantes em relação aos municípios.

Da *Chancelaria de D. Fernando* tem grande interesse o *Livro I*, logo seguido pelo *Livro II*, que é uma cópia. Pelo contrário, só esporadicamente nos *Livros III* e *IV* se encontram elementos relacionados com esta matéria.

Em síntese, foram objecto de registo nos *Livros das Chancelarias* os forais e as cartas de aforamento, assim como um conjunto de outros actos, que incluíram escambos, pactos, sentenças, cartas de renda, procurações, cartas de feira, arrendamentos da cobrança de tributos, sentenças, isenções fiscais, etc. A maior dos documentos originais desapareceu, e por isso, embora a massa fundamental de tais documentos se encontre nos referidos *Livros da Chancelaria*, não carecem de interesse, na mesma perspectiva, outros núcleos documentais, a que, no prefácio com que se inicia o primeiro volume desta colectânea, já se fez referência, designadamente o conjunto formado pelos diplomas outrora guardados nas *Gavetas* e pelos maços de documentos que na designação tradicional se referem como de *Forais Antigos*.

[5] Bernardo de Sá-Nogueira, *l. c.,* p. 183.
[6] A. J. Costa, *l. c.*, p. 99.

Mantém-se esta designação – *Forais Antigos* – atendendo ao seu valor histórico. Corresponde de facto à arrumação que noutros tempos lhes foi dada no Arquivo da Torre do Tombo. A organização em maços, embora fisicamente ultrapassada, reflectia, como referimos no I.º volume, uma distribuição dos documentos por áreas geográficas, que a nova classificação não respeita, englobando tudo num acervo comum, embora a cada peça seja atribuído o respectivo número. As cotas correspondentes à organização antiga foram utilizadas durante mais de um século pelos historiadores, que delas se utilizaram para identificar os documentos que lhes serviram de referência e que nas suas publicações davam a conhecer aos leitores. Certamente a sua inclusão num genérico Núcleo Antigo, com uma nova numeração, efectuada no tempo em que era Director do Arquivo o Dr. João Martins da Silva Marques (1926-1969), foi motivada pelo reacondicionamento dos documentos em condições técnicas mais actuais e destinar-se-ia inicialmente apenas ao uso interno, mas com o andar dos tempos foi prevalecendo entre os estudiosos. Pelas razões apontadas, na menção das fontes documentais usa-se a referência antiga – *Forais Antigos, maço, número* (F.A., m., n.º) – mas, a seguir a ela, neste volume, acrescenta-se a recente nomenclatura – *Núcleo Antigo, número* (N.A. n.º).

A transcrição faz-se, por norma, a partir do original, ou, quando este já não existe ou a leitura é inviável, a partir da versão que lhe estiver mais próxima, geralmente a mais antiga. Dispensamo-nos, todavia, de apresentar o chamado "quadro da tradição", em virtude de se considerar desnecessário, porque, em face das observações acrescentadas, é logo evidente a relação entre as diferentes versões, em pequeno número, quando existem, e desse modo se alivia o aspecto gráfico. Paralelamente, reduz-se à menção das colectâneas, em que foram incluídos, a indicação das publicações de cada documento, omitindo-se conscientemente a menção de edições individualizadas de forais, que felizmente já abundam. Além da dificuldade em obter o seu elenco completo e da consequente introdução de desigualdades de tratamento, seria problemático tratar ao mesmo nível publicações feitas com exigências críticas muito diferentes umas das outras. Admitem-se algumas excepções em casos muito raros, designadadamente quando se trata de documentos não contemplados nas colectânas atrás referidas e especialmente de pimeiras publicações criticas de alguns forais.

Ao iniciar o I.º Volume, o Director da presente série dos Portugaliae Monumenta Histórica, responsável junto da Academia das Ciências pelo conjunto de edições em que esta se integra – Prof. Doutor José Augusto de Sotto Mayor Pizarro – solicitou que se fizesse uma separação nítida entre aqueles que se consideravam os verdadeiros forais, isto é, os documentos directamente respeitantes à instituição municipal, e os outros outros documentos relativos a acções de povoamento, como a fixação de povoadores e o eventual aforamento colectivo de terras a diversas comunidades, em cujo seio não existiam órgãos de governo colectivo dotados de autonomia. Assim, dos verdadeiros municípios onde se elegem os juízes e e os *alcaldes*, ou alvazis, ou vereadores, ou outros com nomes equivalentes, e, por regra, funciona, pelo menos anualmente, um órgão colectivo, o "concelho apregoado", distinguimos as comunidades em cujo seio, com funções restritas, actua apenas um "vicario" ou um mordomo, de nomeação externa e raramente eleito, nem sempre mencionado, e onde a resolução dos problemas de direito tem de ser encaminhada para uma instância externa, na maior parte das vezes um município que lhe está acima, ou, mais raramente, a própria justiça régia. Os forais propriamente ditos poder-se-ão designar também como cartas de foro municipal, assim como os documentos relativos à fundação ou à oficialização das pequenas comunidades se podem chamar cartas de foro de aldeia ou cartas de povoamento. Assim fica explicado o motivo por que a esta colectânea se deu o título de "Forais e cartas de povoamento", que corresponde às duas grandes secções em que foi dividida

Será desnecessário repetir as considerações gerais que se fizeram no Iº volume, abrangendo a perspectiva diplomática e alguns aspectos com a mesma relacionados. Acrescentar-se-á, porém, o elenco das normas usadas na transcrição, a que se procurou dar continuidade.

Os forais e as cartas de povoamento sucedem-se, no respectivo grupo, por ordem cronológica. No entanto, vários desses diplomas, especialmente alguns forais, integram-se num processo em que foram produzidos diversos outros documentos, cuja leitura se revela de interesse para compreender o resultado final, e que, por esse motivo, embora elaborados em datas diferentes, se reproduzem a seguir ao foral que se tornou a peça definitiva e central do processo.

Algumas notas sobre a transcrição

Na transcrição seguiram-se as normas mais usadas entre nós, pelos estudiosos da história medieval, resultantes da adaptação à língua portuguesa das orientações da *Commission Internationale de Paléographie*[7]. Procurámos respeitar, em cada documento, as grafias do original e evitar a introdução de alterações desnecessárias à compreensão do texto, adoptando alguns procedimentos específicos, que parecem os mais adequados:

– usa-se a maior parcimónia na pontuação, aceitando em muitos casos a original, quando não se considere manifestamente errada, de acordo com os critérios modernos, e fazendo inovações apenas quando a inteligibilidade do texto as exige;

– só por excepção se introduzem acentos não existentes no original;

– suprimem-se as consoantes duplas no começo das palavras, mesmo quando resultam da separação de vocábulos unidos no original, incluindo a partícula *sse*, mas mantêm-se no interior das palavras;

– substitui-se a maiúscula *R* no interior das palavras pelos dois *rr* que lhe correspondem na grafia moderna;

– mantém-se, em geral, o *a* com til (*ã*) no fim das palavras, quando assim está no original e corresponde ao ditongo *ão* ou a um simples *ã* em grafia actual; nos outros casos e no interior das palavras, o til sobre uma vogal, indicando a nasalização, transcreve-se em geral com o acréscimo de um *n* ou de um *m* (antes de *b* e *p*, mas levando em conta eventuais passagens do documento, onde a vogal já é seguida por um *m* ou por um *n*).

– desdobram-se as palavras *hũu*, *hũ*, *algũu*, algũ (> huum, hum, alguum, algum), mas mantém-se *hũa*, *huũa*, *algũa*, *alguũa*, por falta de certezas quanto ao respectivo valor fonético;

– coloca-se um apóstrofo (‘), para assinalar a falta de alguma letra, resultante da separação de palavras que aparecem juntas nos manuscritos;

– insere-se, por vezes, um hífen quando certos pronomes estão colocados a seguir ou no meio de formas verbais (nos casos que os gramáticos designam como ênclise e mesóclise);

– coloca-se entre parêntesis angulosos (< >) o texto que no original foi escrito nas entrelinhas, e entre parêntesis rectos ([ ]) o texto resultante da reconstituição de lacunas;

[7] Avelino de Jesus da Costa, *Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos*, 3.ª ed., Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.

– nos textos em língua latina, o *i* e o *j* transcrevem-se geralmente como i, independentemente de ser vogal ou consoante; nos textos em língua vulgar, transcrevem-se como se usaram e como aparecem no documento;

– o *u* e o *v* transcrevem-se sempre de acordo com a fonética moderna;

– o *y* transcreve-se em geral como *y*, sobretudo quando está acentuado; quando não está, pode transcrever-se como *ii,* mas é preciso analisar cada situação em concreto;

– na transcrição dispensa-se a colocação da cedilha no *c* fricativo, antes das vogais *e* e *i*, mesmo quando ela aparece nos manuscritos;

– o *g* transcreve-se sempre como tal, mesmo quando tem valor fricativo (g=j), ficando a pronúncia fonética entregue ao exercício mental dos leitores;

– mantém-se o *h*, em qualquer posição, conforme estiver no manuscrito;

– mantêm-se os grupos de consoantes que actualmente caíram em desuso: th, ph, pt, bt, ut;

– normalmente desdobram-se todas as abreviaturas, excepto as que são muito frequentes e se continuam a usar na actualidade ou cuja interpretação se revele problemática;

– no caso de nexos entre letras, estas separam-se na transcrição (æ > ae; œ > oe);

– o chamado *X aspado* (X ou X com uma plica na haste superior direita, que é uma espécie de miniatura do L) transcreve-se como XL;

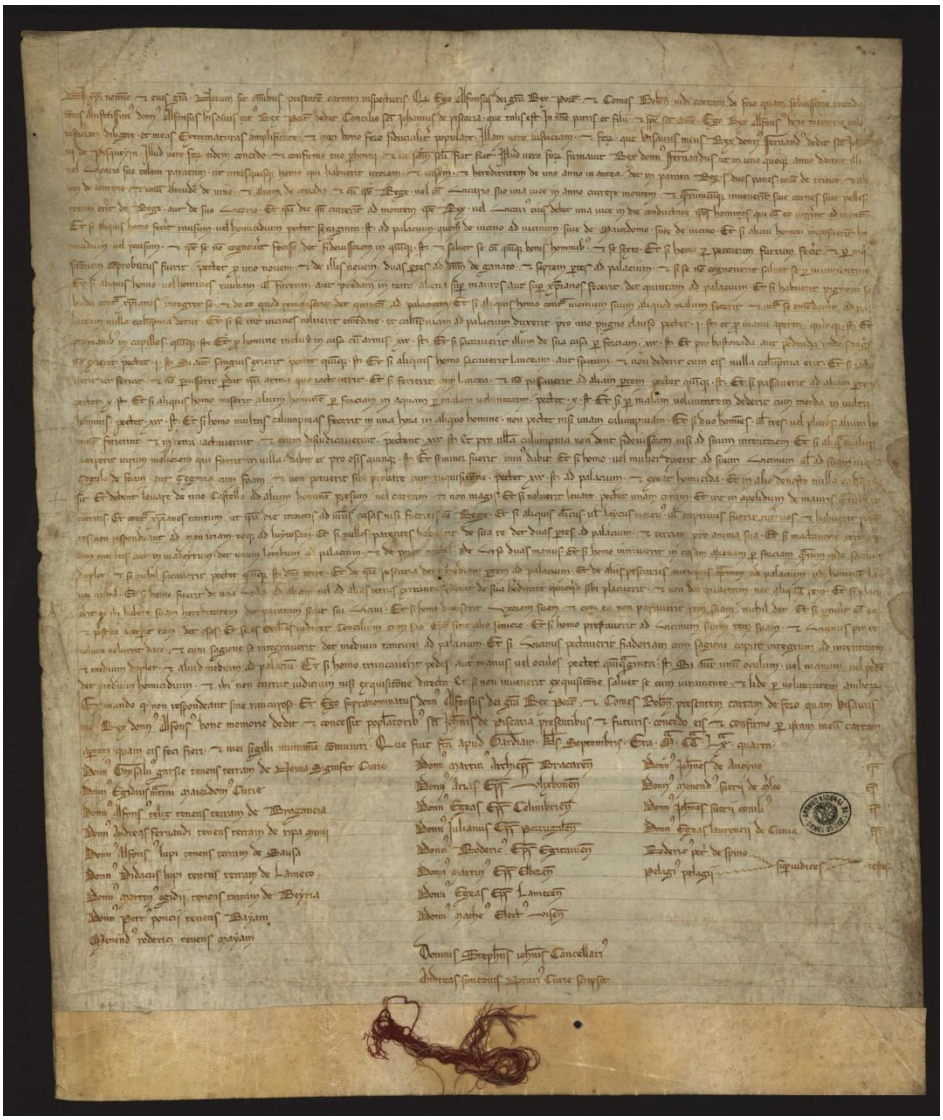
– quando for manifesta a existência de algum erro, mantém-se o texto conforme está no documento, ou corrige-se, assinalando-se em nota.

Siglas e abreviaturas

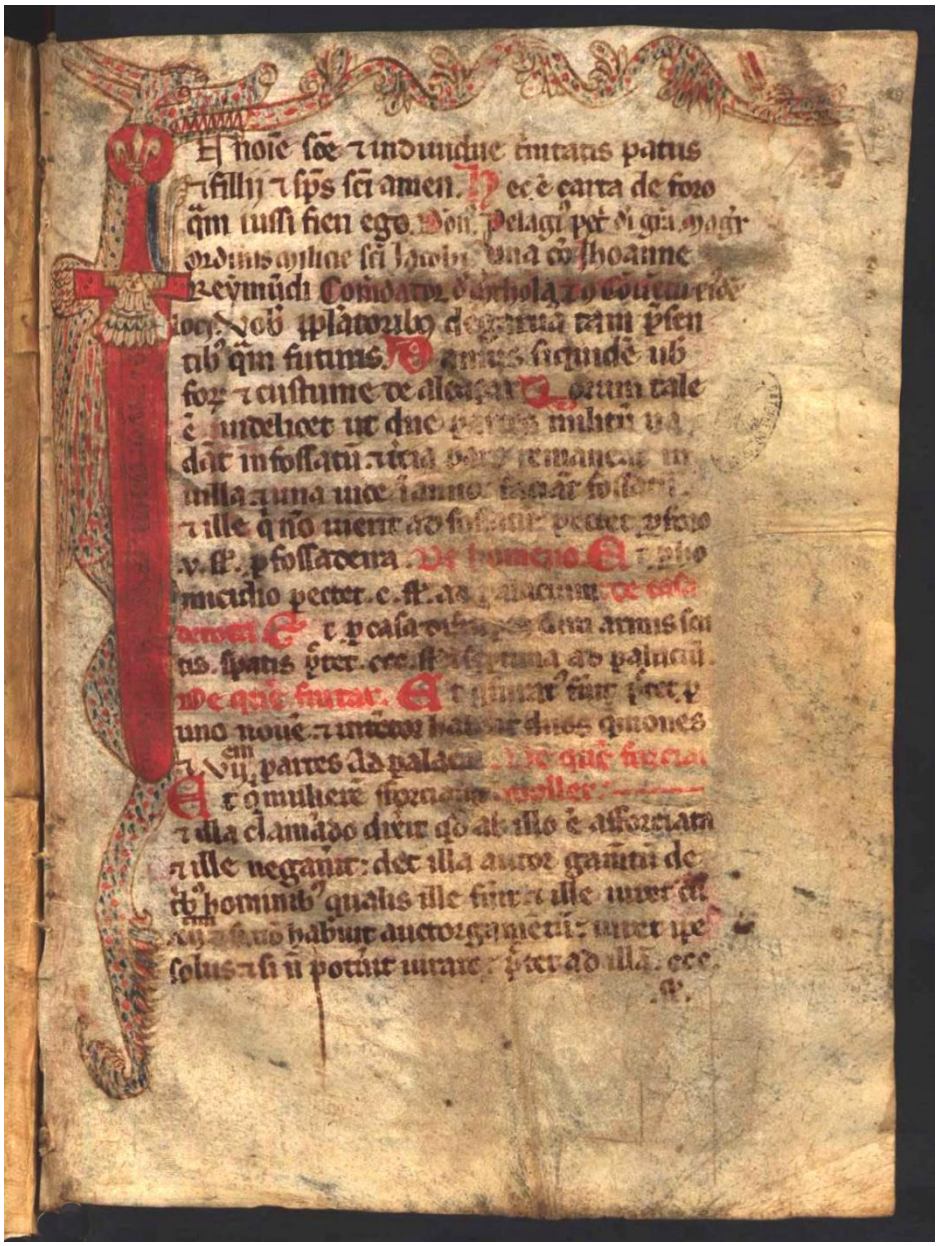
A. Baçal.	= Alves, Francisco Manuel (Abade de Baçal), *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança,* Bragança, Câmara Municipal e I.P.M. – Museu do Abade de Baçal, 2000.
A.D.B.	= Arquivo Distrital de Braga.
A.D.P.	= Arquivo Distrital do Porto.
A.J.Costa /Marques	= Avelino de Jesus da Costa, *Liber Fidei Sanctae Bracarensis Ecclesiae*, Tomo I e II. Reedição a cargo de José Marques. Arquidiocese de Braga, 2016.
Af.	= Dom Afonso.
Azevedo	= Pedro A. de Azevedo, *Liv. dos Bens de Ioão de Portel*. Archivo Historico Portuguez, 1906-1910.
c.	= concelho.
C. Cronológico	= *Corpo Cronológico*.
Ch.	= *Chancelaria de*.
Ch. Port. Af. IV	= A. H. Oliveira Marques e Teresa Ferreira Rodrigues*, Chancelarias Portuguesas – D. Afonso IV*, Lisboa, I.N.I.C. e C.E.H. da U.N., vol. I, 1990; vol. II e III, 1992.
Ch. Port. Ped. I	= A. H. de Oliveira Marques, Iria Gonçalves e Maria José Pimenta Ferro Tavares, *Chancelarias Portuguesas. D. Pedro I (1357-1367),* Lisboa, I.N.I.C e C.E.H. da U.N., 1984.
conf.	= confirmação.
cx.	= caixa.
Din.	= Dom Dinis.
F.V.L.N.	= *Forais Velhos de Leitura Nova*.
f.	= freguesia.
F.A.	= Forais Antigos
fl.	= fólio(s) / folha(s).
Gav.	= *Gaveta*.
Inq.	= I*nquisitiones* / Inquirições.
Liber Fidei	= *Liber Fidei Sanctae Bracarensis Ecclesiae*.
l.	= lugar.
L. N.	= *Leitura Nova*.
l./liv./L./Liv.	= livro / Livro.
Liv. dos Copos	= Ordem de Santiago, *Livro dos Copos*.
L. Copos – tran.	= Luís Adão da Fonseca (dir.), *Livro dos Copos*, vol. I, Porto, Fund. Eng. António de Almeida, 2006.
m.	= maço.
M.H.C.Coelho	= Maria Helena da Cruz Coelho – *O Baixo Mondego nos finais da*

	Idade Média, 2.º vol., Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1989.
Marreiros I	= Rosa Marreiros, *Chancelaria de D. Dinis*, Coimbra, Universidade, 1993.
Marreiros II	= Rosa Marreiros, *Chancelaria de D. Dinis – Livro II,* Coimbra, Ed. Palimage, 2012.
N.A.	= Núcleo Antigo
or.	= original.
p.	= página /páginas.
P.M.H.-L.C.	= *Portugaliae Monumenta Historica – Leges et Consuetudines*.
perg.	= pergaminho.
Próprios	= *Bens Próprios dos Reis e Rainhas*.
Ribeiro	= J. P. Ribeiro, *Dissertações cronológicas* III, parte II, Lisboa, Academia das Ciências, 1813.
Santana 2006	= Maria Olinda Rodrigues Santana e Mário José da Silva Mineiro, *Documentação Dionisina do Concelho de Vila Pouca de Aguiar*, Lisboa, Edições Colibri, 2006.
Santana 2008	= Maria Olinda Rodrigues Santana, *Documentação Foraleira Dionisina de Vila Pouca de Trás-os-Montes*, Lisboa, Edições Colibri, 2008.
t.	= tomo.
tr.	= traslado.
T.T.	= Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
v. e v.º	= verso.
Ventura I	= Leontina Ventura e A. Resende de Oliveira, *Chancelaria de Afonso III*, Coimbra, I.U., Liv. I-1 e I-2, 2006.
Ventura II	= Leontina Ventura e A. Resende de Oliveira, *Chancelaria de Afonso III*, Coimbra, I.U., Liv II e.III, 2011.
Vicente	= António Maria Balcão Vicente*, Macedo de Cavaleiros . da Terra de Lampaças ao Concelho – Os forais e a sua época*, Lisboa, Âncora Editora, 2004.
Vieites	José Ignacio Fernández de Viana y Vieites*, La Feligresia Portuguesa de Correlhã y la Sede Compostelana*, em *Compostellanum - Seccion de Estudos Jacobeos*, vol. XV – n.º 4 (Out.-Dez. 1970).
vol.	= volume.

Estampas

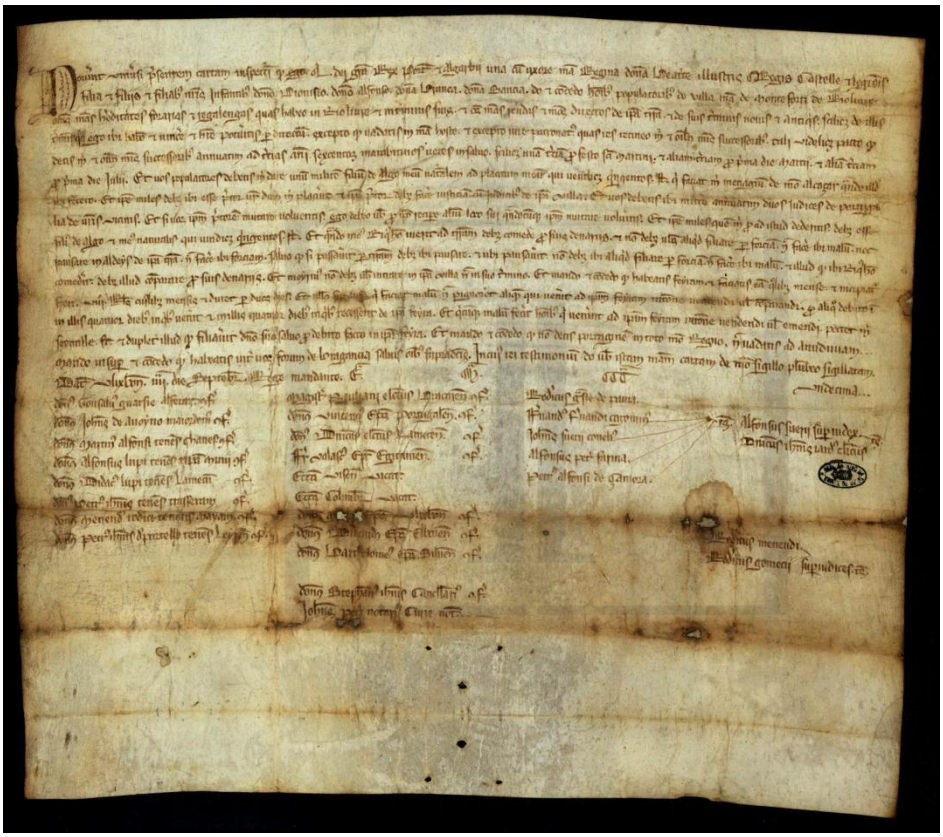


Estampa 1
1256.09.01 – Foral de S. João da Pesqueira
T.T., Forais antigos, m. 8, n.º 4



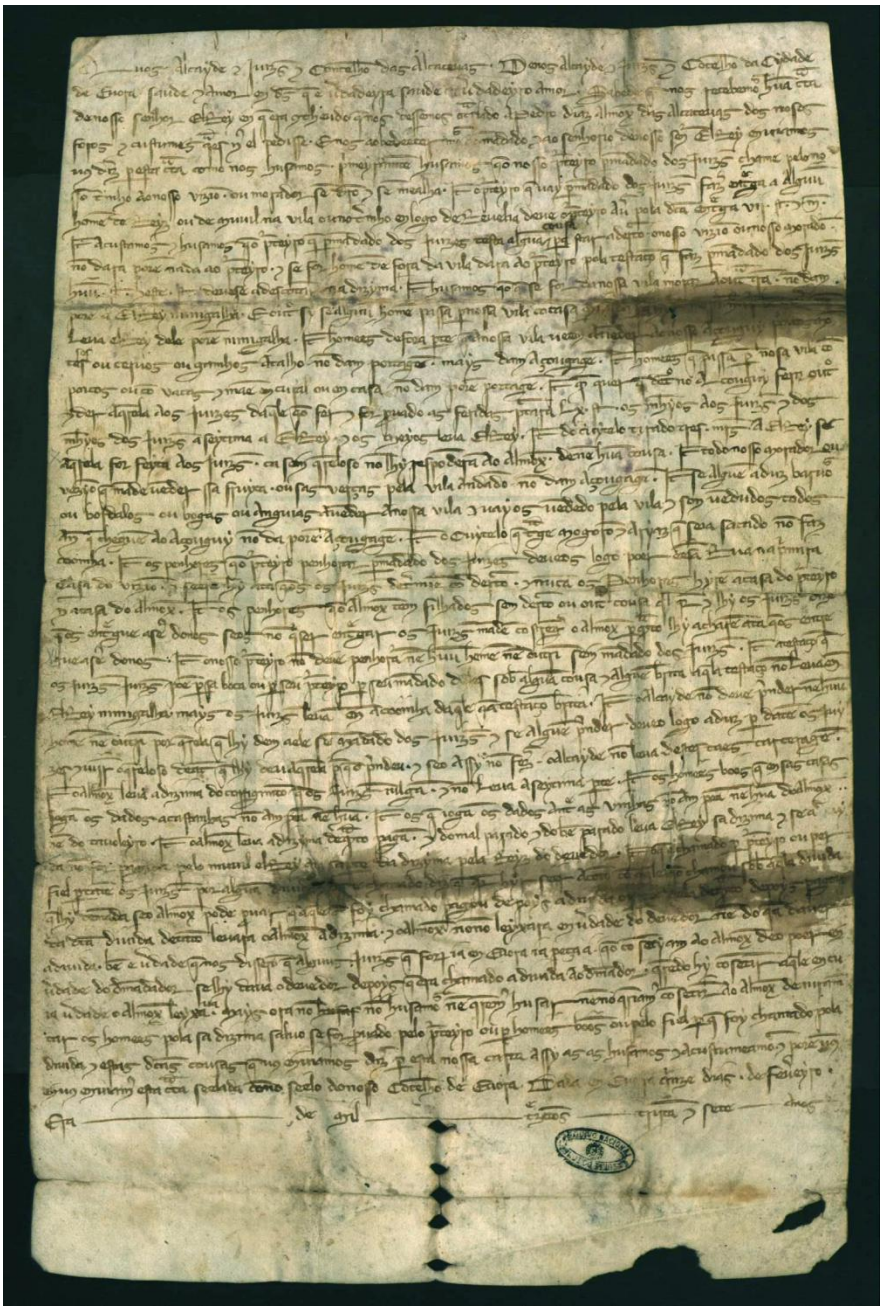
Estampa 2
1267.02 ou anterior – Foral de Garvão
T.T., Forais antigos, m. 11, n.º 11, fl. 1
(Início do Foral)

Estampa 3
1267.02 ou antes – Foral de Garvão
T.T., Forais antigos, m. 11, n.º 11, fl. 9 (Calvário)



Estampa 4
1273.09.04 – Foral de Monforte de Rio Livre
T.T., Gavetas, Gav. 15, m. 11, n.º 49

Estampa 5
1284.07.24 – Foral de Caminha
T.T., Forais antigos, m. 9, n.º 3



Estampa 6

1299.02.15 – Foros de Alcáçovas

T.T., Forais antigos, m. 10, n.º 1

Estampa 7
1305.01.09 – Montes de Alenquer
T.T., Gavetas, Gav. 15, m. 22, n.º 22

Estampa 8
1321.10.01 – Foral de Vila Nova de Cerveira
T.T., Gav. 15, m. 3, n.º 12

Forais

D. AFONSO III

– 1 –

1246.11.__.

– Foral concedido aos povoadores de uma herdade junto ao Coa (f. Meimão [?], c. Penamacor)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 26 v.º.

Publ.: Marreiros I, p. 66-67.

[1] **Carta de foro de villa de Colla que e em termo de Portugal.**

[2] Ego Donnus Petrus abbas Sancte Marie de Stella[8] una com conventu ipsius monasterii vobis populatoribus de ipsa nostra hereditate que est iusta fluvium de Cola in termino de Portugale vobis et sucessoribus vestris damus ipsam hereditatem ad populandum com suis terminis.

[4] lsti sunt termini eius quomodo incipit in directo de defessa de Savugal sicut incipit in aqua de Cola et comodo dividit cum ipsis Iscutariis et vadit sursum ad ipsam cuminariam quomodo vadit ad cabeçam de Meymom et comodo venit ad Covas comodo dividit com Petro Gonsalvi et dividit com Dominico Marzouva et quomodo intrat in aqua de Colha.

[4] Damus vobis ipsam hereditatem ad populandum ut detis inde nobis nostrum forum per unumquemque annum de unocoque casale scilicet nona de pane et de vino et ponatis pede de vino IIIes vices et de ligno et de legumine nona et I^a^ octava de cevada et media de tritico per medidam de Sortelha et unam galinam recebonda et VI ova.

[5] Et ex uno anno ad surssum vendetis eam com suo foro et vendatis eam cuicumque volueritis nobis tamen prius tanto pro tantum si eam voluerimus emere et non vendatis eam militi nec clerico nec alicui

[8] O mosteiro de Santa Maria da Estrela situar-se-ia no lugar correspondente à actual freguesia de Boidobra, no termo da Covilhã, onde existem ainda a Capela da Senhora da Estrela e a Quinta da Abadia. Masculino e pertencente à Ordem de Cister, foi também conhecido por Mosteiro de Santa Maria da Estrela ou da Nave, ou da Nave da Estrela de Boidobra, e ainda como mosteiro de "Maceira de Covelliana". Segundo Maur Cocheril, o seu fundador foi Dom Mendo, abade de Maceira Dão, que, após um incêndio, o reconstruiu e repovoou, em 1220. Dependente de Maceira Dão e filiada em Alcobaça, a abadia da Estrela, a quando da visita do abade de Claraval, em 1533, era uma casa pequena e pobre, governada por frei Pedro de Aguiar, monge de Alcobaça que exercia o cargo de prior. Com ele, na época, viviam na casa apenas dois monges de Alcobaça, um padre e um converso. Suprimido em 1579, as rendas serviram para dotar o Colégio de São Bernardo (ou do Espírito Santo) de Coimbra.

cum quo non nos possumus et usque ad quinque anos rumpatis eam preter Urgal.

[6] Habeatis maiordomum unum de vicinis vestris annuatim

[7] preterea debetis habere de ferragine quam viderimus expedire vobiscum quod possit reficere unum equm vel duos boves de pullis vero equorum singulos solidos de singulis vitulis et de singulis pullis assignaret VI denarios de colmenis comenariis vel de omnibus animalibus et volatilibus X partem

[8] debetis nobis dare primicias et decimas et nos ministrabimus vobis spiritualia.

[9] Et ex qua parte hoc factum frautum pectet C morabitinos alteri parti et non sit licitum.

[10] Habeatis alcaldes et iudicem et detis nobis vocem et calumnias per forum de Pena Sortelhia.

[11] Facta carta in mensse Novembris sub Era M.ª CC.ª LXXXIIIIª.

[12] Nos qui hanc cartam iussimus facere coram indoneis testibus roboramus propriis manibus.

– 2 –

1249.03.__, Alcácer do Sal
– **Foral de Setúbal**

T.T., Liv. dos Copos, fl. 285-285 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 634.
L.Copos – transc., p. 451.

[1] In Dei nomine.

[2] Notum sit omnibus qui has literas viderint quod nos Domnus Pelagius Petri magister milicie Sancti Iacobi et Gunsalvus Petri commendator Mertole, una cum convento eiusdem loci,

[3] damus et concedimus populatoribus de Setuval cartam et forum de Palmela[9], excepto quod damus eis pro benefactoria quod non vadant in exercitu nec in cavalgada nec per terram nec per maré, nisi in iuvando vicinos suos in apelido sicut et ipsi iuvabant illos quando forte opus fuerit.

[4] Et nos debemus habere omnes furnos et alfandegas et tendas et aliazarias et balnea in Setuval: et omnes vendas extraneorum debent vendi in nostris domibus et non in aliis.

[5] Et nos debemus habere de foro decimas de omnibus illis que venierint per mare vel que acquisiverint per illud, exceptis istis, scilicet de madeira quam duxerint ad domos suas faciendum et de lenha quam duxerint ad cremandum et de pinnas quas duxerint pera comedere.

[6] Preterea de piscatoribus qui piscaverint cum rethibus de pede, scilicet de illis qui ambulant piscando per gargantas in mare et piscibus de scanis qui inveniuntur mortui, debent facere forum de Ulixbona.

[7] Et de omnibus aliis rebus ut dictum est persolvant de foro decimas.

[8] Et ut aliquis contra hanc cartam venire non possit, eam nostris sigilis fecimus sigilari, que fuit facta et concessa apud Alcacer mense Marcio sub era M.ª CC.ª LXXX.ª VII.ª.

[9] O foral de Palmela (derivado de Évora) é de 1185.

1250.03.__
– Foral de Gouvães (f. Gouvães, c. Sabrosa)

Não se confunde com a Gouviães a que diz respeito a carta de 1257.03.27.

A.D.B., Liber Fidei, fl. 248, doc. 909.

Publ.: A.J.Costa-Marques, p.1232-1234, doc. N.º 909..

[1] **Karta de foro de Gouviaes.**

[2] Noverint universi presentis scripti paginam inspecturi quod nos Iohannes permissione divina Bracarensis Archepiscopus, cum assensu capituli eiusdem,

[3] facimus plazum et scripturam et perpetue firmitudinis

[4] vobis Domno Benedicto, Martino Richel, Micaheli Menendi et viginti duobus aliis, quos nobis nominastis sicut Alfonso Martini armigero nostro fideiussores dederunt,

[5] de villa nostra de Goviaes[10] cum suis terminis ut ipsam popularent, tali videlicet condicione quod fatiatis inde XX.^{i} sex quairelas de quibus Archepiscopus debet habere unam pro ecclesia.

[6] In aliis quoque XX.^{i} V.^{e} edificetis domos et populetis vos et alii nominati persions propriis cum uxoribus vestris et aliis etiam de quibus vobis et ipsis placuerit et filiis et filiabus vestris.

[7] Et de unaquaque quairela debetis nobis dare unum modium vini et I modium panis, mundo et sicco in novo in celario nostro, scilicet tercio de tritico, tertiam de ordeo et tertiam de centeno quolibet anno.

[8] Et si ego venero ad locum[11] vel aliquis vicarius meus vel canonicus debetis mihi dare pro collecta semel in anno et quolibet anno V.^{e} quartarios de tritico vel farina vel pane couto, X quartarios de cevada et I modium de vino, duos porcos valentes II morabitinos, unum arietem, XX.^{i} V gallinas, L ova, I alqueire de butiro, unum brachium de alliis et aliud de cepis

[10] Embora não esteja de acordo com a rubrica inicial, o que aqui se lê, de facto, é "Goulaes" (ou "Govlaes"), porque a quarte letra da palavra é mais alta que o "i" que se vê no resto do texto.
[11] Repetido "ad locum".

[9] et de IIII.^{or} calumniis, scilicet homicidio, furto et de stercore in ore et de rauso, debemus habere nos medietatem et concilium medietatem et omnia alia fori facta debent emendari per iudicem vestrum vel iusticiarium quem dabit concilium.

[10] Debetis etiam nobis dare lumbos porcorum silvestrium et ursis lamparium et de soliis medietatem et comitatum de omni alio piscamine. Canale, si factum fuerit ibi, debet concilium habere medietatem et nos aliam medietatem et debemus facere expensas per medium.

[11] Positum etiam fuit quod nullus vestrum invocet unquam in villa illa vel suis terminis alium dominum vel potentem contra nos.

[12] Et si debuerit vendere, donare nisi filiis suis vel nepotibus vel testari ecclesie Bracarensi vel ecclesie illi vel emplazare vel impignorare si archiepiscopo vel qui loco eius fuerit voluerit. Et si Archepiscopus vel vicarius noluerit comparare, tunc vendat vel emplazet vel donet alii homini similis sibi et quod serviat ipsam querelam sicut et ipse et non alicui persone potenti vel privilegiate.

[13] Et si aliquis supradictorum ibi domum non fecerit et non populaverit ibi sicut supra dictum est, ab isto festo Sancti Iohannis proximo venturo usque ad aliud, debet pectare V.^{e} morabitinos per fideiussorem suum.

[14] Et postquam ibi populaveritis sicut supra dictum est usque ad IIII annos, vindicabit quilibet vestrum hereditatem suam.

[15] Si quis vero nostrum tam ex parte nostra quam ex parte vestra contra hoc plazum venerit ad irrumpendum, pectet parti huic plazo obtemperanti mille solidos et quantum quesierit tantum eidem parti in duplo componat, et hoc plazo nichilominus in suo robore permanente.

[16] Facto plazo per manum Stephani Petri tabellionis bracarensis civitatis, mense Marcii Era M.^{a} CC.^{a} LXXX.^{a} VIII.^{a}.

[17] Nos supra dictus Archepiscopus vobis supra scriptis populatoribus hanc kartam propriis manibus roboro

[18] .Petrus ts. Johanes ts. Menendus ts.

I

1250.05.25, Guimarães

– **Foral de Mirandela**

T.T. Ch. Af. III, liv. II, 65 v.º.
F.V., fl. 132 v., c. 2.

Publ.: A. Baçal IV, p. 168.
Ventura II, p. 218.

[1] **Aos moradores de Mirandela foral que lhe El Rei Dom Afomso comde de Belonha comcedeo**.

[2] Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie.

[3] Omnibus has literas inspecturis salutem.

[5] Noveritis quod Ego pono ita cum hominibus de Mirandela et de suo termino quod

[6] de quolibet foro et de quolibet casato dent mihi quolibet anno vel meo riquohomini vel cui ego mandavero sex solidos legionenses pro collettis de paratis.

[7] In omnibus aliis iuribus regalibus intret meyrinus meus secundum forum et consuetudinem de Blagancia pro omnibus suis foris et iuribus et demandis.

[8] Datam apud Vimaranis mandante Rege per Vincentium Didaci et Rodericum Petri superiudices.

[9] VIII.º Kls. Iunii. Era M.ª CC.ª LXXX.ª VIII.ª.

II

1282.09.02, Guarda

– Dinis manda transferir a vila de Mirandela para o lugar chamado Cabeça de S. Miguel

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 54-54 v.º.

Publ.: Marreiros I, p. 201.
Santana 2008, p. 105-106.

[1] **Karta per que et Rey mandou mudar a villa de Mirandela e poẽ la no logar que chamam a Cabeça de Sam Miguel.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A vos juizes e concelho de Mirandela, saude.

[4] Sabede que alguuns homees lavoradores dessa villa pidirom a mim por mercee que eu fezesse mudar essa vila desse logar hu see en outro e que seeria gram profeyto da terra e dos que y morassem

[5] e porque eu entendi por prooy e por saydoe dos que y morardes e porque a mha terra pode per y seer pobrada

[6] porem mando que tolhades essa vila do logar onde see e que a ponhades na Cabeça que chamam de Sam Migeel

[7] e porque alguuns homees vossos vezynhos por razom de bõas casas que dizem que y teem feytas em boom logar forom agravados deste feyto

[8] porem mando que aqueles que as casas aca teem em boons logares que outrossy lhas dedes ala em boons logares

[9] e mando que todos os que y avedes vynhas e ortas e chousas e moynhos que os aiades livres e quites como os atta aqui ouvestes

[10] e mando que de todolos herdamentos que y avedes arrotos que aiades ende a meyadade e a outra meyadade dem aos pobradores que y veerem

[11] e dos herdamentos que y ovuer pera arromper mando que vos dem como for guisado assy como a cada huum dos outros pobradores que y veerem.

[12] Outrossy mando que todolos barveytos que teedes feytos que os aiades livres e quites est'ano e que aiades ende os fruitos e a acima do anno que vo los partam per meyo como os outros herdamentos arrotos.

[13] En testemunho desta cousa dou ende a vos esta mha carta aberta.

[14] Dada na Guarda, II dias de Setembro.

[15] El Rey o mandou per Dom Nuno seu moordomo e per Domingos Iohanes seu chanceler.

[16] Martim Martiiz a fez.

[17] Era M.ª CCC.ª XX.ª.

– 5 –

1250.08.15, Évora.

– **Foral de Torres Vedras**

T.T., Próprios I, fl. 23-26.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 634-636. 635

[1] Ego Alfonssus Dey gracia Rex Portugaliie et Comes boloniensis

[2] notum facio presentibus et futuris quod presenty[12] animo et spontanea voluntate placuit mihi dare et concedere vobis meis hominibus et vassalis de Turibis Veteribus cum terminis et pertinencis suis, iure hereditario perpetuo posidendum

[3] et placuit mihi dare et concedere vobis forum ulixbonensis civitatis, pro decem milibus libris portugalensis monete quas a vobis recepi in pecuniam numerata pro hereditate que vocatur Coutada que est in termino de Turibus Veteribus per quod forum regalia iura inferius plenarie escripta mihi et genere meo a vobis et a vestris sucessoribus persolvantur.

[5] Do itaque vobis pro foro ut quy publice coram bonis hominibus cassam violenter cum armis ruperit pectet CC sólidos, et hoc sit sine vozeiro, et sy infra domum ruptor occissus fuerit occissor vel domnus domus pectet unum morabitinum, et sy iby vulneratus fuerit pectet pro eo medium morabitinum. Similiter pro homicidio et rausso pubrice fauto, pectet CC solidos.

[6] Pro merda in bucca pectet LX solidos testimonio bonorum hominum.

[7] Furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.

[8] Quy relegum vini Regis ruperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonium bonorum hominum primo et secundo pectet V solidos. Et si tercio iterum inventum fuerit testimonio bonorum hominum vinum totum efundatur et archi cuparum incidantur. De vino de fora dent de unaquaque carrega I almude et vendatur aliud in relegum.

[9] De iugata vero hoc mando ut husque ad Natale Dominy trahatur. Et de unoquoque iugo boum dent I modium milii vel tritici qualem laboraverit. Et sy de utroque laboraverint de utroque dent per alqueire

[12] Sic. Noutros documentos a palavra utilizada costuma ser “libenti”.

directum ville. Et sit quartarius de quatordecim alqueires et meciatur syne brachio curvato et tabula supraposita.

[10] Et parceiro de cavaleiro qui boves non habuerit non det iugatam.

[11] Et habitatores de Turibus Veteribus habeant libere tendasl fornos panis scilicet, [at]que ollarum.

[12] Et de fornis de tellia dent decimam.

[13] Quy hominem extra cautum occiderit pectet LX solidos. Et quy vulneraverit hominem extra cautum pectet XXX solidos. Quy in platea aliquem armis vulneravit pectet medietatem homicidii. Qui arma per vim denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit pectet LX solidos.

[14] Et homines de Turibus Veteribus habeant hereditates suas populatas et illi quy in eis habitaverint pectent pro homicidio, rausso noto, merda in bucca LX [solidos], medietatem scilicet regi et medietatem domino hereditatis. Eant in apelidum Regis et nullum aliud forum faciant regi.

[15] Et almocravaria sit de concilio et mittatur almotace per alcaide et per concilium ville.

[16] Et dent de foro de vaca unum denarium et de zevro unum denarium et de cervo unum denarium

[17] et de bestia de piscato unum denarium et de barca de pescado unum denarium et de iudicato similiter marabitinum et supra dent unum marabitinum.

[18] [De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora a decem marabitinis][13] et supra dent unum marabitinum et a decem marabitinis infra dent medium marabitinum, de equa vendita vel comparata dent II solidos.

[19] Et de bove duos solidos et de vaca unum solidum et de asino et asyna I solidum.

[20] De mauro et de maura medium morabitinum.

[21] De porco vel de carnario II denarios, de caprone vel de capra unum denarium.

[22] De carega de azeite vel de coriis bovum vel zevrorum dent medium morabitinum. De carrega de cera dent medium morabitinum.

[23] De carrega de anil vel de panis vel de pellibus collinios[14]. De bragale duos denarios. De vestitu de pellibus duos denarios. De lino vel de alliis

[13] Texto omitido.
[14] Sic, por "conillios".

vel cepis decimam.

[24] De piscato de fora decimam.

[25] De concas vel de vasis lineis decimam.

[26] Et pro omnibus his caregis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint, si alias proprias emerint, non dent portagium ex eis.

[27] Et de carega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora, de bestia cavalari vel mulari dent tres denarios, de asinali tres medaculas.

[28] Mercatores naturales ville quy soldatam dare voluerint recipiantur ab eis. Si autem soldatam dare noluerint dent portagium.

[29] De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora dent VI denarios.

[30] Cavom sy laboraverit triticum det unam teigam et sy laboraverit milium similiter. Et de geiras de bobus unum quarterium vel de milio unde laboraverint. Pedites dent octavam vini et lini.

[31] Balastarii habeant forum militum.

[32] Mulier militis qui viduaverit habeat honorem militis usque nubat. Et si nupserit pediti faciat habeat honorem peditis.

[33] Miles quy senuerit vel ita debilitaverit quod exercitum facere non posit, stet in honore suo.

[34] Sy autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit faciat eam pro matre.

[35] Almocreve quy per almocravariam vixerit faciat forum suum semel in anno. Milles vero quy equum suum aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravaria faciat.

[36] Conellarius qui [fuerit] ad sueyram et illuc manserit, det follem uny conelii. Et qui illuc moratus fuerit octo diebus vel amplius det unum conelium cum pelle sua. Et conilarius de fora det decimam quociens venerit.

[37] Moratores de Turibus Veteribus quy panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in Sanctarem habuerint vel in aliis locis et ad Turreo Vetere illud ad opus suum duxerint et non ad revendendum, non dent inde portagium.

[38] Quy cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit ubi inito consilio acceperit fustem vel porinam et eum percusserit pectet XXX solidos. Si autem inconsulute et casu accidente percusserit nichil pectet.

[39] Inimicus de fora nom intret villam super inimicum suum nisi per treugas aut pro directo illi dare.

[40] Si equs alicuius aliquem occiderit, dominus equy pectet aut equm aut homicidium quod horum domino equy placuerit.

[41] Et clericus habeat forum militis per totum. Et sy cum muliere inventus turpiter fuerit mayordomus non mitat manum in eum nec aliquo modo eum capiat, sed muliere capiat sy voluerit.

[42] De madeira qui venerit per aquam, unde dabant octavam dent decimam.

[43] De atalaya de villa debet tenere Rex medietatem et milites medietatem suis corporibus.

[44] Militem de Turibus Veteribus cuy meus dives homo benefecerit de terra sua vel de habere suo per quod eum bene habeat, ego eum recipiam meo divity hominy in numero suorum militum.

[45] Maiordomus vel sagio eius non eant ad domum militis sine portario pretoris.

[46] Et meus nobilis homo quy Tures Veteres de me tenuerit non mittat iby alium alcaidem nisi de Turibus Veteribus.

[47] De casis quas mey nobilles homines aut freires aut hospitalaria aut monesteria in Turibus Veteribus habuerint habeant forum ville sicut ceteri milites de Turibus Veteribus.

[48] Ganatum perditum quod maiordomus invenerit teneat illud usque ad tres mensses, et per singulos menses faciat de eo preconem dari, ut sy domnus eius venerit detur ey. Sy autem dominus eius precone dato usque ad tres mensses non venerit, tunc maiordomus faciat de eo commodum suum.

[49] De cavalgada de alcaide nichil accipiat inde alcaide per vim, nisi quod ey milites amore suo dare voluerint. De cavalgada LX militum et supra dividant mecum in canpo.

[50] Faber aut çapatarius aut pilitarius quy in Turibus Veteribus cassam habuerit et in ea laboraverit, non det de ea ullum forum. Et quy maurum fabrum vel çapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo forum. Quy autem ministerialles ferrarii vel çapatarii fuerint et per offitium istud vixerint et casas non habuerint, veniant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[51] Quy equm venderit aut comparaverit vel maurum extra Turres Veterres ubi eum comparaverit vel vendiderit iby det portagium.

[52] Et pedites quibus suum habere dare debuerint, dent inde decimam maiordomo et maiordomus det eys directum pro decima et sy pro decima eys dare directum noluerit tunc pretor faciat eys directum dari per portarium suum.

[53] Et homines quy habitaverint in hereditatibus de Turibus Veteribus sy furtum fecerint ut supra dictum est componat medietatem Regi e medietatem domino hereditatis.

[57] Moratores de Turibus Veteribus non dent luitossam.

[58] Portagia[15] vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est exceptis his que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[54] Et pro alcaidaria, de una bestia que venerit de fora cum piscato dent duos denarios. Et de barca de piscato minuto II denarios. Et de toto alio piscato dent suum forum.

[55] Adaliles de Turibus Veteribus non dent quintam de quiniones suorum corporum.

[56] Milles dee Turibus Veteribus non teneant çagam in exercitu regis.

[57] Panatarie dent pro foro de XXX panibus unum.

[58] Quy etiam aliquem calcaribus percuserit et testimonium bonorum hominum convictuus fuerit peitet duos solidos.

[60] De navigio vero mando ut alcaide et duo espadalarii et duo pronarii et unus pintental habeant forum militum.

[59] Milites de Turibus Veteribus testificentur cum infancionibus de Portugali.

[61] Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro do et concedo. Et ad hec eat maiordomus testimonium bonorum hominum et non ad alia.

[62] Si quis igitur hoc meum factum vobis firmiter servaverit, benedictionibus Dey et mey repleatur. Quy vero illud frangere voluerit maledictionem Dey et mey consecatur.

[63] Facta carta apud Erboram mensse Agusty in die assumcionis Beatae Virginis.

[64] Ego Alfonsus Rex Portugalie et comes bolonensis quy hanc hanc cartam iusy fieri propriis manibus roboro et confirmo et eandem mey sigilly municione feci comuniri.

[65] Era M.ª CC. LXXXVIII.

[66] Domnus Iobannes Archepiscopus Bracharensis
Domnus Iohannes Portugalensis [Episcopus]
Domnus E[gas] Colimbriensis [Episcopus]
Domnus A[rias] Ulixbonensis [Episcopus]
Domnus M[artinus] Erborensis [Episcopus]

[15] No manuscrito: “portalia”.

Domnus R[odericus] Egitaniensis [Episcopus]
Domnus P[etrus] Visensis [Episcopus]
Domnus E[gas] Lamecensis [Episcopus]

[67] Domnus I. Alfonsy signifer Dominy Regis
Domnus A. Teliz
Domnus M. Garsie
Domnus Io. Garsie
Domnus G. Garsie
Domnus F. Garsie
Domnus E. Martini
Domnus F. Lupy riqui homines

[68] Domnus A. Lupi
Domnus S. Pellagii
Domnus E. Martim de Beredo riquy homines quy presentes fuerunt.

[69] Domnus S. Iohanis chancelarius Curie
Iohanes de Avoyno subsignifer
M. Sugerii de Melino
Iohane Sugerii Coello,

[70] Egeas Laurencii capelanus
Domnus Matheus superiudices Curie
V. Didaci et
B. Petri d'Espino clerici Dominy Regis
Durandus Pelagii canonicus bracharensis
M. Petri
M. Mundy canonicus Egitaniensis
S. Martim
Io. Sugerii
S. Martiny

[71] Martinus Petri scriptor Curie notavit.

– 6 –

1252.12.16.

Foral de Aljustrel

T.T., Liv. dos Copos, fl. 272 v.º - 274.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 636-637.
L. Copos – tran., p. 501.

[1] Hec [est] carta de foro quam iussimus fieri ego Dominus Pellagius Petri Dei gracia magister Ordinis Milicie Sancti Iacobi una cum Domino Gonsallvo Petri comendatore de Mertola cum conventu eiusdem loci,

[2] vobis popullatoribus de Alliustrel, tam presentibus quam futuris.

[3] Damus siquidem vobis forum et custume de Allcacere.

[4] Forum[16] talle est, videlicet, ut due partes millitum vadant in fossatum et tercia pars remaneat in villa, una vice in anno faciant fossatum. Et ille qui non venerit ad fossatum, pectet[17] V solidos pro fossadeira.

[5] Et pro homecido pectet C solidos ad pallatium.

[6] Et pro casa disrupta cum armis scutis spatis pectet CCC solidos et septima ad pallatium.

[7] Et qui furatus fuerit, pectet pro uno <n>ove et intemtor habeat duos quiniones et setem partes ad pallacium.

[8] Et qui virginem forciaverit et illa cllamando dixerit quod ab illo est afforciata et ille negaverit et octorgamentum de tribus homininibus quallis ille fuerit et ille iuret cum XII.cim et si non habuerit auctorgamentum iuret ipse sollus. Et si non volluerit iurare pectet ad illam CCC solidos et septima ad palacium.

[9] Et testimonia mentirosa et fiell mentirosus pectet LX solidos et setem ad pallacium et duplet habere.

[10] Et qui in concillio aut in mercato aut in ecllesia feryverit pectet LX solidos medietatem ad palacium et medietatem ad concilium et de medietate de concillio setem ad pallatium.

[11] Et homo qui fuerit gentillis aut herdeiro non sit meirinus.

[12] Et qui in villa pignora invenerit et fideiussorem et ad montem fuerit

[16] Por erro: "Foraiz". Aliás, o “m” final da palavras, neste documento, é semelhante a um “z”.
[17] Segue-se “pro”, que omitimos

pignorare, duplet ipsa pignora et pectet LX solidos et setem ad pallacium. Et qui non iverit ad sinall de iudice et pignora abstullerit ad saionem pectet unum solidum ad iudicem.

[13] Et qui non fuerit ad apellidum, caballari et pedones, exceptis his qui sunt servicio allieno, milles pectet X solidos et pedes quinque solidos ad vicinos.

[14] Et <qui> habuerit aldeam et unum iugum bovum et decem oves et unum asinum et duos lectos comparet caballum.

[15] Et qui crebantaverit sinal cum sua muliere pectet unum solidum ad iudicem. Et mulier que lexaverit suum maritum de beneditione pectet CCC solidos et setem ad palatium. Et qui lexaverit mulierem suam, pectet I denarium ad iudicem.

[16] Et qui caballum alienum cavallgaverit pro uno die pectet unum carnarium[18] et si magis pectet las amgarias pro una die VI denarios et pro una nocte I solidum.

[17] Et qui percusserit de lancea aut de spata pro intrada pectet X solidos. Et si transierit ad alteram partem, pectet XX solidos ad querelossum.

[18] Et si quebantaverit occulum aut brachium aut dentem pro unoquoque menbrum pectet C solidos ad alisiado et ille det setima ad pallatium.

[19] Qui mulierem ante suum maritum percusserit pectet XXX solidos et setem ad pallatium.

[20] [Qui] moion alienum in suo hero mutaverit pectet V solidos et V ad palatium. Qui limitem [19] alienum quebrantaverit pectet V solidos et setem ad palacium.

[21] Qui conducteiro alienum mataverit suus amus colligat homicidium et det setem ad palacium. Similiter et de hortolano et de grateiro[20] et de molneiro et de suo solarenguo.

[22] Qui habuerit vasalos in suo solar aut in sua hereditate, non serviant ad allium hominem de tota sua facienda nisi ad dominum de solar.

[23] Tendas, molinos et fornos de hominibus de Alliustrell sint libri de foro.

[24] Milites de Alliustrell sint in iudicio pro podestades et infanzones de Portuguall.

[25] Clerici vero habeant mores militum.

[26] Pedones sint in iudicio pro cabaliari de altera terra.

[27] Qui venerit vozeiro ad suum vicinum pro homine de foras ville pectet X

[18] Por lapso: “caanarium”.
[19] Palavra emendada.
[20] O mesmo que “quarteiro” noutros forais.

solidos et septem ad palacium.

[28] Guanatum de Alliustrell non sit mo[n]tado in ulla terra.

[29] Et homo cui se anaufragaverit suus cabalus quamvis habeat allium sit excusatus usque ad caput annii.

[30] Mancipium qui mactaverit hominem foras ville et fugerit suus amus non pectet homicidium.

[31] Pro totis querellis de palacio, iudex sit vozeiro.

[32] Qui in villa pignoraverit cum sajone et abstulerit ei pignora auctorget saion et accipiat concilium de tribus colationibus et pignoret pro sesaginta solidos, medios ad concilium et medios ad rancurosum.

[33] Barones de Aliustrell non sint in prestimonis dati.

[34] Et si homines de Alljustrell [habuerint iudicium] cum hominibus de alia terra, non corruere inter eos firma nec pena sed currat per exquisam.

[35] Et homines qui voluerint pastare cum ganato in terminis de Aljustrell accipiant <de montadigo> de grege de ovibus IIII^{or} carneiros et busto de vacce unam vacam. Istum montadigo [est de concilio].

[36] Et omnes milites qui iverint ad fossatum vel gardiam, omnes cabali qui se perdiderint in algara vel in bello primo eretetis eos sine quinta et postea detis nobis quintam directam.

[37] Et omnis homo de Aljustrell qui invenerit homines de allis civitatibus in suis terminis taliando aut levando madeira de montibus accipiant eis totum quod invenerint sine calumpnia.

[38] De azarias et de gardias quintam partem nobis date sine ulla offretione.

[39] Quicunque ganatum domesticum pignorare vel rapere fecerit pectet LX solidos ad palacium et duplet ganatum ad suum dominum.

[40] Testamus vero et perheniter firmamus ut quicunque pignoraverit mercatores vel viatores christianos iudeos sive mauros, nisi fuerint fideiussores vel debitores, quicunque fecerit pectet LX solidos ad palacium et duplet ganatum ad suum dominum. Et insuper pectet C morabitinos pro capto quod fregit, Ordo habeat medietatem, et concilium medietatem.

[41] Si quis ad vilam venerit per vim cibos aut aliquas res accipere et ibi mortus vel percussus fuerit, non pectet pro eo alliquid nec suorum parentum homecide habeantur. Et si cum querimonia de ipso ad regem vel ad dominum terre venerit pectet C morabitinos medietatem Ordini, medietatem concilio.

[42] Mandamus et concedimus vobis ut si alliquis fuerit latro et si iam per unum annum vel per duos furare vel rapere demiserit si pro alliqua re repititus fuerit quam comisit salvet se tanquam latro et si latro est et latro

fuit omnino pereat et subsubeat pena latronis. Et si alliquis repetitur pro furto, et non est latro nec fuit respondeat ad suos foros.

[43] Si alliquis homo rapuerit filliam alienam extram suam voluntatem donet eam ad suos parentes et pectet illis CCC morabitinos et setem ad palacium et insuper [sit homicida].

[44] De portagio, foro de troxell de caballo de pannis de lana vel de lino I solidum. De troxel de lana I solidum. De troxel <de fustaes> <de trouxel> de pannis de colore, V solidos.

[45] De carega de piscato I solidum. De carega de asino VI denarios.

[46] De carega de conilis de christianis V solidos. De carega de saracinis, I morabitinum.

[47] De cabalo quem vendiderint in azouge I solidum. De mulo I solidum. De asino VI denarios. De carneiro III meallas. De porquo II denarios. De furom II denarios.

[48] De caregua de pam et de vino III meallas. De carrega de pedone I denarium.

[49] De mauro quem vendiderint in mercato I solidum. De mauro qui se redimerit decimam. De mauro qui taliaverit cum suo domino decimam.

[50] De corio de vaca et de zevra II denarios. De corio de cervo et de gamo III meallas.

[51] De carega de cera V solidos.

[52] De carega de azeite V solidos.

[53] Istud[21] portagium de hominibus foras ville III^{a} pars de suo hospite et due partes de Ordine.

[54] Nos supranominati qui hanc cartam fieri precepimus meis segillis pendentibus eam confirmavimus et roboravimus.

[55] Addentes quod quicunque ilam irrumpere voluerit sit maledictus et excumunicatus. Amen.

[56] Facta carta XVI.º kalendas Ianuarii Sub Era M. CC. LX.ª

[21] No original estava “iustum”, que depois foi emendado para “iustud”.

– 7 –

1253.05.20, Santo Estêvão de Chaves

– Foral de Bragança – conf. (foral outorgado por Sancho I, em 1187, e conf. por Afonso II, em 1219).

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 1 v.º - 2.
T.T., Ch. Af. III, liv. II, fl. 14.
T.T., F.A., m. 9, n.º 9. N.A. 445. Pública forma, 1460.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 463-464.
Ventura I-1, p. 18-21.
Ventura II, p. 65-68.

[1] **Carta confirmationis de foro de Bragancia.**

[2] In Dei nomine.

[3] Hec est carta de foro quam ego Sancius Dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina Domna Dulcia et filiis meis Rege Domno Alfonso et Rege Domno Henrrico et filiabus meis Regina Domna Tarasia et Regina Domna Sancia,

[4] facio vobis populatoribus de civitate Bragancie presentibus et futuris in perpetuum.

[5] Damus ita vobis atque concedimus pro foro ut ex quo morator civitatis Bragancie filium habuerit non sit manarius, sive filius et mortuus fuerit sive vivus.

[6] Et habitatores ville vestre qui extra villam vestram hereditates habuerint libere eas possideant ita quod non sint subdite potestati alicujus sagionis aut judicis. Et barones vestre civitatis serviant cui voluerint, Regi scilicet aut comiti aut infanzonibus et possideant suas hereditates quas in villa vestra habuerint in pace et sagiones non intrent in eis neque iudices.

[7] Et milites faciant fossatum Regi semel in anno. Et qui noluerit illud facere pectet IIII.^{or} ceras. Milites qui prestimonium non tenuerint non pectent nuncionem. Et qui prestimonium tenuerint et filios habuerint non dent nuncionem neque auferant filiis prestimonium. Et illi qui uxores non habuerint non sint manarii.

[8] Et servi aut homicide aut adulteri qui in civitate vestra habitare venerint sint liberi et ingenui.

[9] Et nullus audeat hospitari in domibus vestris contra voluntatem

vestram.

[10] Mulieres vidue que cum aliquo homine qui non sit vestre ville morator intentionem habuerint in vestra villa habeant suum iudicium.

[11] Et habitator ville vestre si mortuus fuerit et parentes aut filios non habuerit in vestra villa et eos extra villam vestram habuerit veniant parentes sui et recipiant suam hereditatem. Si vero parentes non habuerit medietatem omnium quecumque possederit det concilium pro eius anima et alia medietas domino suo detur.

[12] Et habitator ville vestre si hominem qui non fuerit ville vestre interfecerit nichil pro eo pectet. Et si homo qui non fuerit vestre civitatis vestre ville hominem interfecerit pectet CCC solidos.

[13] Si aliquis iudeus in villa vestra venerit et ab alliquo percussus aut interfectus fuerit talis calumpnia detur pro eo qualis pro vobis metipsis. Aut rausum, aut homicidium et ad furtum veniat Rex et <si> maiorinus interfectus fuerit pectent pro illo de unaquaque domo singulos foles de coniliis.

[14] Et si Rex in villa vestra venerit dentur ei de unaquaque casa III denarii pro sua collecta semel in anno.

[15] Homines vestre ville non dent portagium[22] in vestra villa neque in suo termino. Et populatores vestre ville de omnibus suis hereditatibus quas habuerint in toto meo regno in ista civitate faciunt forum de illis.

[16] Si pedom vestre ville percusserit caballarium aut caballarius pedonem, equaliter pectent ad invicem, et equale judicium habeant pedones et caballarii de vestra civitate.

[17] Et nullus populator civitatis Bragancie in toto regno nostro non det portagium.

[18] Damus etiam civitati Bragancie et populatoribus eius totam Braganciam et Lanpaxas cum suis terminis ad possidendum in perpetuum.

[19] Clerici de civitate Bragancie non sint manarii.

[20] Milites qui a dominis suis mulum aut caballum aut arma habuerint si mortui fuerint nichil de eis dent dominis suis.

[21] Homines de civitate Bragancie si sine judicio aut iniuste hereditatem suam perdiderint parentes qui ei propinquiores fuerint habeant illam.

[22] Facta carta mense Junii Era M.ª CC.ª XX.ª V.ª.

[23] Nos supranominati Reges qui hanc cartam facere precepimus vobis

[22] No Livro I da Chancelaria, por lapso “portatigium”.

populatoribus civitatis Bragancie coram testibus roboramus.

[24] Qui presentes fuerunt:
Menendus Gonsalvi maiordomus Curie
Petrus Alfonsi signifer Regis
Petrus Fernandi
Alfonsus Ermigii
Alvarus Martini dapipher
Domnus Godinus Archepiscopus Bracarensis
Martinus Portugalensis Episcopus
Iohannes Visensis Episcopus confirmant.
Egeas Pelagii
Femandus Bispo testes.

[25] Jullianus notarius Curie scripsit.

[26] **Carta confirmationis de Bragancia**

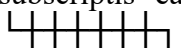
[27] Ego Alfonsus II.^{us} Dei gratia Portugalie Rex una cum uxor mea Regina Domna Urraca et filiis nostris infantibus Domno Sancio et Domno Alfonso et Domno Fernando et Domna Alienor

[28] roboro et confirmo vobis populatoribus de Bragancia cartam illam quam pater meus Rex Domnuus Sancius excellentissime memorie vobis fecit. Huius carte tenor in hac pagina verbo ad verbum continetur.

[29] Et concedo vobis forum quod ipse vobis dedit.

[30]. Et ut concessio mea et confirmacio maius robur optineant et ut vos per vestram cartam et per vestrum forum semper sitis iudicati et quod nemini sit licitum vos de vestra carta et de vestro foro deytare precepi fieri istam cartam et meo sigillo plumbeo communiri.

[31] Que fuit facta apud Vimaranis IIII.° die Julii Era M.ª CC.ª L.ª VII.ª.

[32] Et ego Domnus Alfonsus et regina uxor mea et filii nostri supranominati qui hanc cartam confirmationis fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus et in ea hec signa fecimus apponi  .

[33] Qui affuerunt:
Domnus Martinus Iohannis signifer Domini Regis
Domnus Petrus Iohannis maiordomus Curie
Domnus Gonsalvus Menendi
Domnus Egidius Valasci
Domnus Garsia Menendi
Domnus Valascus Menendi

Domnus Rodericus Menendi
Domnus Petrus Garsie
Domnus Martinus Petri
Domnus Poncius Alfonsi
Domnus Lupus Alfonsi confirmant.

[34] Martinus Petri et
Petrus Petri et
Petrus Garcie testes.

[35] Domnus Stephanus Bracharensis Archepiscopus
Domnus Martinus Episcopus Portugalensis
Domnus Petrus Colimbriensis Episcopus
Domnus Suarius Ulixbonensis Episcopus
Domnus Suarius Elborensis Episcopus
Domnus Pelagius Lamecensis Episcopus
Domnus Bartholameus Visensis Episcopus
Domnus Martinus Egitaniensis Episcopus confirmant.

[36] Martinus Pelagii cantor Portugalensis
Vicentius Menendi
Iohanninus testes.

[37] Gonsalvus Menendi cancellarius
Dominicus Petri scripsit.

[38] **Carta confirmationis de foro de Bragancia**

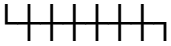
[39] Ego Alfonsus tertius Dei gratia Portugalie Rex et Comes Bolonie una cum uxor mea Regina Domna Beatrice

[40] roboro et confirmo vobis populatoribus de Bragancia et de vestris terminis cartam illam quam avus meus Rex Domnus Sancius bone memorie vobis fecit et postea Rex Domnus Alfonsus pater meus cum uxore sua Regina Domna Urraca et cum filiis suis roboravit et confirmavit et suo sigillo plumbeo consignavit cujus carte tenorem de verbo ad verbum in presenti pagina feci inseri atque scribi.

[41] Et concedo vobis forum quod supradictus avus meus vobis dedit et meus pater postea concessit et roboravit.

[42] Et ut hac mea concessio et confirmatio majus robur obtineant et ut vos per vestram cartam et per vestrum forum sitis semper iudicati et quod nemini sit licitum vos de vestra carta et de vestro foro deitare precepi fieri istam cartam et meo sigillo communiri.

[43] Que facta fuit apud Sanctum Stephanum de Chaves vicesima die Madii Era M.ª CC.ª LXL.ª prima.

[44] Ego Rex Domnus Alfonsus et Regina uxor mea qui hanc cartam confirmationis fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus et in ea hec signa apponi fecimus  .

[45] Qui affuerunt:
Domnus Iohannes Alfonsi signifer Domini Regis
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie
Domnus Femandus Lupiz tenens Braganciam
Domnus Didacus Lupiz
Domnus Menendus Garsie
Domnus Gunsalvus Garsie
Domnus Petrus Poncii
Domnus Menendus Roderici de Briteiros.

[46] Domnus Iohannes Egee Archepiscopus Bracarensis
Domnus Iulianus Fernandi Episcopus Portugalensis
Domnus Egeas Fafie Episcopus Colimbriensis
Domnus Arias Valasquiz Episcopus Ulixbonensis
Domnus Martinus Petri Episcopus Elborensis
Domnus Rodericus Fernandi Episcopus Egitaniensis
Domnus Egeas Lamecensis Episcopus
Domnus Petrus Gunsalvi Episcopus Visensis confirmant.

[47] Domnus Menendus Suarii de Merloo
Domnus Iohannes Suarii Conilius
Domnus Matheus capellanus Domini Regis
Martinus Petri notarius Domini Regis
Stephanus Iohannis cancellarius testes.

[48] Andreas Simeonis scripsit.

1253.05.20 S. Estêvão de Chaves
– **Foral de Vinhais**

T.T. Gav. 15 m. 4, n.º 18.
T.T., Ch. Af. III, liv. II, fl. 16.
T.T., F.V.L.N., fl. 104.

Publ.: PMH-L.C., p. 639-640.
Ventura II, p. 71.

[1] In Dei nomine et eius gratia.

[2] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod Ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugali et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina Dona Beatrice pono concedo et statuo in perpetuum cum omnibus hominibus de Vinaes et de suis terminis

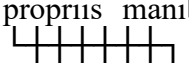
[3] quod ipsi et omnes successores sui dent mihi et successoribus meis annuatim sexcentos morabitinos in salvo quales currerint in ipsa terra pro omnibus directis et foris meis que debeo habere de terra de Vinaes.

[4] Et quingentos de istis morabitinis debent mihi dare pro renda de ipsa terra et centum pro tenencia de ipso castello. Et debent eos mihi dare ad tres tercias anni scilicet ducentos morabitinos pro kalendis Marcii et ducentos pro kalendis Iulii et ducentos pro kalendis Novembris.

[5] Et iusticia debet fieri in terrminis de Vinaes per iudices de Vinaes et si non fecerint iusticiam ego debeo me proinde ad eos tornare et tunc iusticia debet fieri per me vel per illum cui ego eam mandavero faciendam.

[6] Et ut hoc factum meum sit stabile atque firmum dedi dictis hominibus istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam ne alius posit contra eos super hoc in posterum in contrarium devenire.

[7] Nos vero supranominati qui hanc cartam precepimus fieri nostris propriis manibus roboramus et in ea signa ista aponi fecimiis



[8] Facta carta apud Sanctum Stephanum de Chaves vicesima die Madii. Era M.ª CC.ª LXL.ª prima.

[9] Qui presentes fuerunt

[10] [1.ª coluna:]
Donnus Johannes Alfonsi signifer domni Regis conf.
Donnus Egidius Martini Maiordomus Curie conf.
Donnus Fernandus Lupi tenens Braganciam conf.
Donnus Didacus Lupi conf.
Donnus Menendus Garsie conf.
Donnus Gonsalvus Garsie conf.
Donnus Petrus Poncii conf.
Donnus Menendus Roderici de Briteyros conf.

[11] Donnus Menendus <Suarii> de Merloo
Donnus Iohannes Suarii Conelius testes

[12] [2.ª coluna:]
Donnus Iohannes Egee Archepiscopus Bracarensis conf.
Donnus Iulianus Fernandi Episcopus Portugalensis conf.
Donnus Egeas Fafie Episcopus Colimbriensis conf.
Donnus Arias Valasci Episcopus Ulixbonensis conf.
Donnus Martinus Petri Episcopus Elborensis conf.
Donnus Rodericus Fernandi Episcopus Egitaniensis conf.
Donnus Egeas Episcopus Lamecensis conf.
Donnus Petrus Gunsalvi Episcopus Visensis conf.

[13] Donnus Matheus capellanus Domini Regis testes
Martinus Petri notarius Domini Regis

[14] [ao centro:]
Stephanus Iohannis Cancellarius
Andreas Simeonis scripsit.

– 9 –

1253.08.20

– Foral de Avis (c. Avis)

Traduz em língua vulgar, explicita e confirma o foral outorgado por D. Afonso II em 1218, tomando como paradigma o de Montemor-o-Novo.

T.T. F.A., m. 10, n.º 6. N.A. 457. (Traslado de 1442)
T.T., Corpo Cron., parte II, m. 1, doc. 34.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 595.

[1] En nome do Padre e do Filho e do Sprito Santo amen.

[2] Eu Frei Martin Fernandez per graça de deus Mestre d'Avis juntamente com ho comendador desse mesmo lugar e dom Gonçalo Ermiges e çelareiro Pero Aires e convento desse lugar aa onrra de Deus e de sancta Maria sempre virgem e de todolos sanctos

[3] damos a vos Concelho d'Avis o foro de Monte Mayor o Novo tanbem aos presentes como aos que am de viir a saber

[4] as duas partes dos cavaleiros vãao ao fosado e a terça parte fique na villa e huma vez no ano façam fosado e aquelle que alò nom for peite per foro V soldos per fosadeira.

[5] E per omizio peite çem soldos ao paaço.

[6] E por casa rota com armas e escudos e espadas peite III soldos e a setima ao paaço.

[7] Quem furtar peite por huum nove e aja ho ententor a que filhado foy as duas partes e a setima parte ao paaço.

[8] E aquell molher forçar e ella braadar e diser que daquell he forçada e o ell negar dê ela testemunhas de tres homeens taaes quaaes elle for e elle iure com doze e se nom ouver testemunhas jure ell soo e se nam quiser jurar peite a ela III^{c} soldos e a a setima ao paaço.

[9] Testemunha mentirosa e fiell mentirosso peite saseenta soldos e a setima parte ao paaço e dobre o aver

[10] E aquell que em conçello ou em feira ou em igreja ferir peite sasenta soldos a meatade ao paaço e a meatade ao concelho e da meatade do conçelho a a setima ao paaço.

[11] Homem que for gentill que nam tenha de seu e for sem erdamentos que

não seja arreigado na terra nam seja meirinho.

[12] Quem penhores tomar asy como forca sem autoridade e aos montes for penhorar dobre a prenda ao que a tomar e peite LX soldos e a setima ao paaço.

[13] E quem nom for ao chamamento do juiz e defender os penhores ao porteiro peite huum soldo ao juiz.

[14] E quem nom for ao apelido cavaleiros e pioes afora aquelles que em seruiço alheo sam os cavaleiros peitem X soldos e o piam çinco soldos aos vezinhos.

[15] E aquell que ouver casal e huma junta de bois e quareenta ovelhas e huum asno e duas camas de rroupa conpre cavalo.

[16] E aquell que quebrantar sinall com sua molher peite huum soldo ao juiz e molher que leixar seu marido de bençam peite III^{c} soldos e a a setima ao paaço e aquell que leixar sua moller peite huum dinheiro ao juiz.

[17] E aquell que cavalo alheo cavalguar por huum dia peite huum carneiro e se maes peite os alugueres, a saber por dia seis dinheiros e por hua noite huum soldo.

[18] E o que ferir de lança ou d'espada, pella entrada peite dez soldosm e se trespassar aa outra parte page XX soldos ao quereloso.

[19] E aquell que quebrantar olho ou braço ou dente por cada huum nenbro peite çem soldos ao ferido e ell dê a a setima ao paaço.

[20] Aquell que ferir molher ante seu marido peite XXX soldos e a a setima ao paaço.

[21] E quem marco alheo mudar em sua herdade, peite çinco soldos e a a setima ao paaço, quem liinda, a saber carreira ou estrema çarrar peite çinquo soldos a setima ao paaço.

[22] Quem jornaleiro alheo matar seu amo hoja homezio e a a setima ao paaço.

[23] Semelhante de seu ortelam e de seu quarteiro e de seu moleiro e de seu solarengo.

[24] Quem ouver vassallos em seu solar ou em sua herdade nam sirvam a outro homem de toda sua fazenda senam aodono do solar. Tendas e moynhos fornos domees d'Avis seiam livres de foro.

[25] Cavaleiros d'Avis seiam em juizo por homens poderosos e infanções de Portugall.

[26] Os clerigos ajam foros e costumes de cavaleiros.

[27] Os pyões sejam em juizo asy como contiosos em cavalo doutra terra.

[28] E o que vier vozeiro e procurar a seu vezinho por homem de fora parte peite X soldos a setima ao paaço.

[29] Gaado d'Avis nam seia montado em nenhuma terra.

[30] Homem que se anafragar seu adestrado ainda que aia outro seia scusado ta a cabeça do anno.

[31] Mançebo que matar homem fora da villa e fogir seu amo nom peite omizio.

[32] Por todas querellas do paaço o juiz seja vozeiro e precurador.

[33] E aquell que penhorar com porteiro na villa e lhe filharem os penhores ao porteiro e o porteiro der de sy fé com conçelho de tres freguesias penhoreo por LX soldos, a meatade pera o concelho e a meatade pera o rrancuroso.

[34] Barões d'Avis nam sejam dados em aprestemo.

[35] E se os homens d'Avis ouverem juizo com homeens doutra terra, nam corra antre elles firma, a saber que seja creudo por sua verdade, mais corra por enqueriçam e direito.

[36] Homeens que quiserem pousar com seu gaado em termo de Avis exir filhem deles o montado: da manada das ovelhas quatro carneiros e da manada das vacas huma vaca: este montado he do conçelho.

[37] E todos cavaleiros que forem em fosado ou guarda todos cavaleiros que se perderem na guerra ou em lide, primeiramente sejam livres sem quinto e depois dedes a nós a quinta direita.

[38] E todo homen d'Avis que achar homeens doutras çidades em seus termos talhando ou levando madeira dos matos percam quanto lhe acharem de [sem] maliçia.

[39] Azarias e guardias a quinta parte nos dade sem nenhuma rreferta.

[40] Aquelle que alguuns gaados domestico de casa furtar ou tomar peite LX soldos ao paaço, e delhe o gaado a seu dono.

[41] Testemunhamos e verdadeiramente perduravillmente firmamos que qualquer que penhorar mercadores ou caminheiros christãaos judeus ou mouros salvo seu fiador ou divedor quallquer que o fezer peite LX soldos ao paaço e dobre o gaado perder seu dono, e ainda em cima peite cem maravidis por ho couto que quebrantou, e o senhor Mestre aja a meatade e o concelho a outra meatade.

[42] Quemquer que aa villa veeer por força alguas viandas ou outras cousas filhar e hi morrer ou for ferido nam peite por ello nenhua calunia, nem seus parentes nam ajam omizio, e se com querella daquese feito ao senhor da terra vier peite cem maravidis, a meatade ao Mestre e a meatade ao concello.

[43] Mandamus e outorgamos a vos que se alguem foy ladrom e se já per huum anno ou dous leixou de furtar e se per outra algua rrazam for reputado que cometeo salve se asy como ladrom e se he achado que he ladrom e ladrom foy de todo em todo pereça e aja pena de justiça e de ladram.

[44] E se alguu homem filha alhea tomar contra sua voontade tornea a seu padre e a sua madre e peite lhe III^{c} marauidis e a setima ao paaço e ainda seja homeçida.

[45] De foro de portajem, de troxell de cavalo de panos de llaa ou de lino huum soldo, de trouxell de laa huum soldo, de trouxell de fustaes cinco soldos e de trouxell de panos de coor cinco soldos.

[46] De carrega de pescado huum soldo, de carrega d'asno VI dinheiros, de carrega de coelhos de christãaos V soldos; e de carrega de mouros de coelhos huum maravidi.

[47] Portajem de cavallo que se vender no açouge huum soldo, e do muu huum soldo, de asno VI dinheiros e do carneiro tres mealhas.

[48] E do porco II dinheiros e do foram dous dinheiros.

[49] De carrega de pam e de vinho tres mealhas.

[50] De mouro que venderem no mercado I soldo, de mouro que se remir a dizima, de mouro que talhar com seu senhor a dizima.

[52] De coiro de vaca e de zevra dous dinheiros, de coiro de çervo e da gama tres mealhas.

[53] Da carregas de cera çinco soldos, da carrega d'azeite çinco soldos.

[54] Esta portagem he dos homens de fora da villa e a terça seja do seu ospede e as duas partes do senhor Mestre.

[55] E eu frei Martim Fernandes Mestre d'Avis juntamente com o comendador e çelareiro e convento desse meesmo lugar esta carta confirmamos e esforçamos.

[56] E quallquer que esta carta quiser quebrantar nam lhe seja valioso e ainda seja maldito amen.

[57] E porque este nosso feito seja firme pera todo senpre aja forteleza mandamos fazer esta carta e a fezemos sellar de nosso seello pendente comum.

[58] Feita a carta XIII calendas de Setembro da Era de mill e II^{c} LXL huum annos.

[59] E nos sobredictos que esta carta mandamos fazer e perante nós mandamos escrepver e asy a outorgamos e em ella estes signaes fezemos.

[60] Eram elle asynaados viinte e huum signaaes per nomes escriptos[23].

[23] Concretamente, na segunda versão: "E era asignaado com certos nomes dos que foram em concilio segundo seus nomes sam escriptos no dito foral, a saber Pero Anes Botam confesor e Fernam Lourenço vestiairo e Pero Geme espitaleiro e Estevam Rodrigues e Pero de Pinhel e Meendo Alvo Pero freire frey Domingos samchristam e Estevam e frey Johann cantor e frey Lourenço Paaez e Joham Fernandes cavaleiro irmaao do mestre e Pero Fernandes cavaleiro o Estevam Fernandes seu irmaao e Dom Fafya e Gonçalo Gomez e Simam Paaez e Fernam de Porto alcaide e Lourenço Anes e Domingos Esteves adayll e Martim de Torres".

– 10 –

1254.02.16, Leiria.

– **Foral de Beja**

T.T., F.A., m. 10, n.º 7, fl. 2-5. N.A. 458. Códice com documentos datados entre 1254 e 1352[24]. Uma parte das folhas iniciais, onde se encontra o foral foi repassada com noz de gala, certamente com o fim de avivar a escrita, mas com o andar do tempo essa operação levou ao seu escurecimento, dificultando ou até inviabilizando a leitura.

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 135 v.- 137 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 640-644.
Marreiros I, p. 456-461.

[1] In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.

[2] Ego Alfonssus Dei gracia Rex Portugalie et Comes Bolonie una com uxore mea Regina Dona Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis fillia motus inspiracione divina

[3] villam de Begia populavi et eam reddidi cultui christiano et retentis in ea mihi meis regalenguis eam meis hominibus et vassalis et alumpniis ad habitandum iure hereditario tribui cum omnibus suis terminis et pertinencuiis secundum quod eam melius habuerunt mauri et christiani quandocunque extitit populata.

[4] Et ideo placuit mihi libenti animo et spontanea volumptate dare et concedere vobis tam presentibus quam futuris forum de Santarena quod a me petistis ibidem permansuris per quod forum regalia iura inferius plenar[i]e scripta mihi et generi meo a vobis et vestris successoribus persolvantur.

[5] De quibus iuribus et foris de Santarena vobis quito iugadas et quito vobis forum quod faciunt mihi in Santarena de vino carretato de foris in relego quod nichil inde detis.

[6] Et eciam mando et quito quod vicinus de Begia non det portagium in Regno meo. Mando eciam quod almocreves de Begia non faciant mihi

[24] Contém 92 fl. em pergaminho e intitula-se "Foral Antigo d' Beia con algũas leis antigas do reino". Começa com o foral de 1254, a que se seguem: Título do mordomo, Título da portagem, Título do alcaide, Costumes vários, Como devem eleger os alvazis em cada ano, Ordenação sobre os procuradores, Regimento dos Corregedores (de 1332), Regimento dos Corregedores (de 1340), Corregimentos de Afonso IV, Leis de Dinis (de 1325), Leis de Afonso IV, e outros.

carrariam quam consueverunt mihi facere almocreves de Santarena. Et istas quatuor cousas de mea gratia in perpetuum quito vobis et successoribus vestris quod vos et ipsi nichil detis inde nec faciatis mihi nec meis successoribus.

[7] Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter cum armis ruperit pectet quingentos solidos. Et hoc sit sine vozeyro. Et si infra domum ruptor occisus fuerit oucisor vel domnus domus pectet I morabitinum. Et si ibi vulneratus fuerit pectet pro eo medium morabitinum. Similiter pro homicidio et rausso publice facto pectet quingentos solidos.

[8] Pro merda en boca pectet LX solidos testimonio bonorum hominum.

Furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.

[10] Qui relegum vini Regis rupperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum primo pectet V solidos et secundo V solidos et si tercio inventum fuerit iterum testimonio bonorum hominum vinum totum effundatur et archus cuparum incidantur. E relegum accipiatur annuatim prima die Ianuarii.

[11] Et habitatores de Begia habeant tendas libere fornos panis scilicet et olarum.

[12] Et de fornos de tegula dent decimam.

[13] Qui extra cautum hominem occiderit pectet LX solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet XXX solidos. Qui in platea aliquem armis vulneravit pectet medietatem omicidii. Qui armam per iram dinudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit pectet LX solidos.

[14] Et homines de Begia habeant hereditates suas populatas et illi qui in eas habitaverint pectent pro homicidio et rausso noto et merda in boca LX solidos, medietatem scilicet Regi et medietatem domino hereditatis.

[15] Et eant in apelitum Regis et nullum aliud forum faciant Regi.

[16] Et almotaçaria sit de concilio et mittantur almotacees per pretorem et per concilium ville.

[17] Et dent de foro de vaca I denarium et de zevro I denarium et de cervo I denarium.

[18] Et de bestia de piscato I denarium et de barca de piscato I denarium et de iudicato similiter et de alcavala III denarios.

[19] De cervo et de zevro et de vaca et de porco I denarium et de carnario I denarium. Piscatores dent decimam.

[20] De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines

de fora ad X morabitinos et supra dent I morabitinum et a decem morabitinis et infra dent medium morabitinum. De equa vendita vel comparata dent II solidos et de vacca I solidum et de asino et asina I solidum. Et de asino vel de asina I solidum.

[21] De mauro et de maura medium morabitinum.

[22] De porco vel carnario II denarios, de caprone vel de capra I denarium.

[23] De carrega de azeyte vel de coriis bouum vel zevrorum vel cervorum dent medium morabitinum. De carrega de cera medium morabitinum.

[24] De carrega de anil vel de pannis vel de pelibus coneliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel pipere vel de grana unum morabitinum. De bragal II denarios. De vestitu de pellibus III denarios. De lino vel de alliis vel cepis decimam.

[25] De piscato de fora decimam.

[26] De concas vel de vasis lineis decimam.

[27] Et pro omnibus hiis carrigis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint, si alias proprias emerint non dent portagium ex eis.

[28] De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora de bestia cavalari vel mulari dent III denarios, de asinari III mealias.

[29] De carega de piscato quam inde levaverint homines de fora dent VI denarios.

[30] Balistarii habeant forum militum.

[31] Mulier militis qui viduaverit habeat honorem militis usque nubat et si nupserit pediti faciat forum peditis.

[32] Miiles[25] qui senuerit vel debilitaverit quod exercitum facere non posit stet in onore suo.

[33] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo continetur et cavalariam facere potuerit faciat eam pro matre.

[34] Miles vero qui equm suum aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravaria faciat.

[35] Coniliarius qui fuerit ad sugeyram et illuc manserit det I folem conilii. Et qui illuc moratus fuerit octo diebus vel amplius det unum conilium cum pelle sua. Et conilarius de fora det decimam quociens venerit.

[36] Moratores de Begia qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in Elbora vel in Monte Maiori habuerint vel in aliis locis et ad Begiam illud ad opus suum duxerint non dent portagium inde.

[37] Qui cum aliquo rixaverit et post rissam domum suam intraverit et ibi

[25] Na transcrição de PMH-LC, p. 641: «Mulier».

inito consilio aceperit fustem vel porrinam et eum percusserit pectet XXX solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit nichil pectet.

[38] Inimicus de fora non intret in villam super inimicum suum nisi per treguas aut pro directo illi dare.

[39] Si equs alicuius aliquem occiderit domino equi pectet aut equm aut homicidium quod horum domino equi placuerit.

[40] Et clericus habeat forum militis per totum. Et si cum muliere inventus turpiter fuerit, maiordomus non mitat manum in eum nec aliquo modo capiat sed mulierem capiat si voluerit.

[41] De madeyra qui venerit per flumen unde dabant outavam dent decimam.

[42] De atalaya de villa debet Rex tenere medietatem et milites medietatem suis corporibus.

[43] Militem de Begia cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel habere suo per quod eum habeat ego recipiam eum meo diviti homini <in numero>[26] suorum militum.

[44] Maiordomus vel sagio eius non eant ad domum militis sine portario pretoris.

[45] Et meus nobilis homo qui Begiam de me tenuerit nom mitat ibi alium pretorem nisi de Begia.

[46] De casis quas mei nobiles homines aut freires aut ospitalarii aut monasteria in Begia <h>abuerint faciant forum ville sicut ceteri milites de Begia.

[47] Ganatum perditum quod maiordomus invenerit teneat[27] illud usque tres mensses et per singulos mensses faciat de eo preconem dari ut si dominus eum venerit detur ei. Si autem dominus eius precone dato usque tres menses non venerit tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.

[48] De cavalgada pretoris nichil acipiat pretor per vim nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada sexaginta militum et supra dividant mecum in campo.

[49] Faber aut çapatarius aut pelitarius qui in Begia casam habuerit et in domo sua laboraverit non det de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum vel çapatarium abuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo forum. Qui autem ministerialles ferrarii vel çapatarii fuerint et per oficium istud

[26] Omitido no corpo do texto e, com chamada, acrescentado na margem.
[27] No texto: "tenens".

vixerint et casas non abuerint veniant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[50] Et pedites quibus suum habere dare debuerint dent inde decimam maiordomo et maiordomus det eis directum pro decima. Et si pro decima eis directum dare noluerit tunc pretor faciat eis directum dari per portarium suum.

[52] Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Begia si furtum fecerint ut supra dictum est componatur medietatem Regi e medietatem domino hereditatis.

[53] Moratores de Begia non dent luytosam.

[54] Adaliles de Begia non dent quintam de quinionibus suorum corporum.

[55] Milites de Begia non teneant çagam et teneant deanteyram in exercitu Regis.

[56] Panetarie dent pro foro de triginta panibus unum.

[57] Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est exceptis hiis que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[58] Et pro alcaydaria de una bestia que venerit de fora com piscato dent II denarios. Et de barca de piscato minuto II denarios et de toto alio piscato dent suum forum.

[59] Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro do et concedo et ad hec eat maiordomus testimonio bonorum hominum et non ad alya.

[60] Milites de Begia testificentur cum infancionibus de Portugali.

[61] Qui eciam aliquem calcaribus percuserit et testimonium bonorum hominum convictus fuerit pectet quingentos solidos.

[63] De navigio vero ut pretor et duo spadalarii et duo pronarii et uno petintal habeant forum militum.

[62] Preterea do vobis et concedo ut vestram almotaçariam habeatis et eam pro volumptate vestra disponatis.

[63] Mando eciam ut nec meus pretor ville nec[28] maiordomus nec alvazilibus nec aliquis alius audeant aforciare ullum hominem de Begia vel de fora de suo pane nec de suo vino nec de suo piscato nec de suis carnibus nec de aliis suis rebus.

[64] Adhuc mando ut mei maiordomi non vadant extra villam aprendere homines neque roubare nec forciare sed si fecerint calumpnias faciant eos vocari por portarium pretoris coram pretore et alvazilibus et sanent

[28] Rasurado a seguir: “meus”.

eis sicut pretor et alvaziles mandaverint.

[65] Et concilium cambiet suos alvaziles annuatim.

[66] Preterea mando ut pater non pectet calumpniam pro filio suo sed filius pectet eam si illam fecerit. Et si non habuerit por quod sanet eam per corpus suum sanet illam.

[67] Mando eciam de mauris et de iudeis percussis ut veniant se conqueri pretori et alvazilibus sicut fuit consuetudo tempore patris mei. Adhuc mando ut maiordomi non pignorent ullum hominem de Begia donec vocent eum ad concilium coram pretore et alvazilibus.

[68] Addo adhuc amore vestro ut si aliquis pignoraverit sine <meo> maiordomo aut sine sagione suo aut sine portario pretoris pectet tantum pro quanto pignoraverit et non plus.

[69] Addo eciam et mando quod vicinus de Begia non det montadigo.

[70] Siquis igitur vobis hoc factum meum firmiter servaverit benedictionibus Dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit maledicionem Dei et mei consequatur.

[71] Ego Alffonssus preditus Rex una cum uxore mea Regina Dona Beatrice presentem cartam quam iussy fieri roboro et confirmo.

[72] Facta carta apud Leyrenam XVI.ª die Februarii Era M.ª CC.ª nonagesima secunda.

[73] Domnus Johannes Alfonsi signifer Curie et tenens terram Ripa Minii
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie tenens Sintriam
Domnus Menendus Garsie tenens terram de Panoyas
Domnus Gonsalvus Garsie tenens terram de Barroso [conf.]
Domnus Fernandus Lupiz tenens terram de Bragança
Domnus Alffonsus Lupiz tenens terram de Sausa
Domnus Didacus Lupiz tenens terram de Lameco.
Domnus Petrus Poncii tenens terram de Sena

[74] Qui presentes fuerunt
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie
Iohannes de Avoyno
Menendus Suerii de Merloo
Egeas Laurencii de Cunya
Stephanus Spinel test
Rodericus de Spino superiudex
Vincencius Didaci superiudex
Domnus Matheus Cappelanus
Martinus Iohannis Portarius maior

[75] Domnus Iohannes Archepiscopus Bracarensis
Domnus Iulianus Episcopus Portugalensis
Domnus Egee Episcopus Colinbriensis
Domnus Arias Episcopus Ulixbonensis
Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis
Domnus Egee Epíscopus Lamecensis
Domnus Matheus Electus Visensis
Domnus Martinus Episcopus Elborensis

conf

Iohannes Suerii Archidiaconus Calugurritanus
Martinus Petri Bracarensis clericus Regis
Iohannes Moniz clericus Regis
Iohannes Fernandi clericus tenens sigilla Regis
Eymiricus zaquitarius Regis
Michael Fernandi scançanus Regis
Iohannes Pelagii escansarius Regis
Fernandus Stephani cevadarius Regis
Stephanus Iohannis Cancellarius Curie

test

Iohannes Suerii notarius Curie scripsit.

1254.06.07, Coimbra.

– **Foral de Fonte de Lobo** (l. Fonte de Lobo, f. Tentúgal, c. Montemor-o-Velho)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 4 v.º.

Publ.: Ventura I-1 p. 34 n. 22.

[1] **Forum de popula de Fonte de Lupo**.

[2] In Dei nomine.

[3] Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina Beatrice filia illustris Regis Castelle et Legionis

[4] do et concedo vobis populatoribus de mea popula de Fonte de Lupo presentibus et futuris

[5] forum de mea popula de Tentugal, scilicet

[6] quod de monte detis mihi sestam partem de pane et de lino. Et de campo detis mihi quartam partem de pane et eyradigam et carreto sicut dant homines de Tentugal, et quintam partem de lino cum sua eyradiga.

[7] Vineas et almoynas facietis et habeatis per forum de Tentugal.

[8] Et quilibet populator de Fonte de Lupo det tantum in rendam et in collectam secundum ganatum quod habuerit sicut dant mihi homines de Tentugal.

[9] Et in omnibus aliis habeatis forum de Tentugal.

[10] Do et concedo vobis pro terminis de Fonte de Lupo per Cabezam de Alabiada et deinde quomodo vadit ad fontem de Olastro et deinde ad Pias et deinde quomodo vadit directe ad paludem ad hereditatem Iohannis Michaelis ad carrariam de Treyxede.

[11] Do vobis pro foro quod non mactent venatos nec conelios inter vestros labores neque in almoynis neque in vineis vestris neque circa domos vestras nisi vos vel illi de quibus vobis placuerit.

[12] In cuis rei testimonium do dictis populatoribus istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roborata. Data in Colimbria Rege mandante VII.ª die Iuniii Era M.ª CC.ª LXL.ª II.ª.

[13] Domnus Egidius Martini maiordomus Curie

capellanus Donnus Matheus
Garsia Garsie pretor colimbriensis
Godinus Godini alvazilis colimbriensis
Godinus Pelagii de Rua de Moneta alvazilis
Iohannes Suerii archidiaconus kalagurritanus
Martinus Petri clericus
Dominicus Iohannis almoxarifus
Petrus Ege tabellio
donnus Stephanus Iohannis cancellarius testes.

[14] Dominicus Vincentii scripsit.

1254.12.__

– **Foral de Mértola**

T.T., Liv. dos Copos, fl. 90-91
T.T., Liv. dos Copos, fl. 329.
São duas públicas formas diferentes em língua vulgar, ambas com tradução incompleta e com imperfeições. A transcrição que se segue tomou por base a primeira. Leia-se a nota relativa à data colocada no final do documento..

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 645-647.
L. Copos – tran., p. 223-226, 559-562.

[1] In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.

[2] Esta he a carta de foro qual encomendamos a fazer. Eu Dom Paay Periz pela graça de Deus Meestre da Ordem da Cavallaria de Santiago em sembra com Dom Gonçalo <Periz> Comendador de Mertola e com ho conveento desse meesmo logo, a vos pobradores de Mertola, assi aos presentes como aos que ham de viir, damos a vos foro e costume de Evora por terra, e de Lixbooa pelo ryo e pello mar.

[3] Foro deEvora atal é, convem a saber, que as duas partes dos cavalleiros vãao in fosado, e a terça parte premeescarm na villa, e huuma vez façom fossado no ano, e quem non for no fossato peite por foro cinquo soldos por fossadeira.

[4] E por homezyo peite cem soldos a paaço, e por casa derrota com armas, scudos e espadas peite trezentos soldos e seitima a paaço.

[5] E quem furtar peite por huum nove, e haja o ententor dous quinhões e as sete partes ao paaço.

[6] Quem molher forçar ett illa chamando disser que aquel he o forçador e el negar, det illa outorguamento de tres homens taes qual el for e el iure com doze e se nom houver iure elle soo e se nom poder iurar peite ad illam III.^{c} soldos e sete a paço.

[7] Testemunha mentirosa e fiel mentiroso peite LX soldos e sete ad pallacium, et dubre o haver.

[8] e quem em concelho ou em mercado ou em igreia ferir, peite LX soldos os medios ao paço e medios a concelho e dos medios do concelho sete al palaço.

[9] Et qui in villa pignos aflando e fiador e ao monte for penhorar dubre a penhora e peite LX soldos et sete al palaço,

[10] e quem non for a sinal do juiz e penhores sacudir ao sayam peite hum soldo ao juiz.

[11] E quem non for a apellido cavaleiros e peões, extre aquelles que seem in servicio alieno, o cavaleiro peite dez soldos e o peon cinquo soldos ad vicinos.

[12] E quem houver aldea e hum jugo de boys e des ouvelhas e hum asno e dous leitos compre cavalo.

[13] E quem quebrantar sinal com sua molher peite hum soldo ao juis, e molher que leixar seu marido de bençom peite III^{c} soldos e sete a paço, e quem leixar sua molher peite hum dinheiro ao juiz.

[14] E quem cavalo alieno cavalguar por hum dia peite hum terno e se mais peite ass angeiras por hum dia seis dinheiros e por hũa noyte hum soldo.

[15] E quem ferir de lança ou de espada pella entrada peite dez soldos e se passar da outra parte peite vinte soldos ao querelloso, e quem quebrantar olho ou braço ou dente por cada um menbro peite cem soldos ao leisado[29] e el dee as sete a paço, e quem molher alhea ante seu marido ferir peite XXX soldos e sete a paço.

[16] E quem moion alieno in suo erro mudar, peite cinquo soldos e sete a paço, e quem linde alieno quebrantar peite cinquo soldos e sete a paço.

[17] E quem com adiutorio alieno matar, seu amo colha o homizio e dee as sete a paço.

[18] Outrosy de seu ortolam e de seu quarteiro e de seu molineiro e de seu solarenguo.

[19] Quem houver vasalos em solar ou em sua herdade, nom sirva a outro homem dexada sua fazenda.

[20] Ventas e moinhos e fornos de homens de Mertola sejam livres de foro.

[21] Cavaleiros de Mertola sejam em juizo por podestades e infanções de Portugal. Clerici vero habeant mores militum. Pedanos sint in judicio por cavaleiros villãos doutra terra;

[22] Quem vier vozeiro a seu vizinho por homem de fora de villa peite dez soldos e sete a paço, e homem que for gentile aut eredero non seat meirino.

[23] Gado de Mertola non seat montado em nenhuma terra e o homem a qui

[29] Na primeira versão do Livro dos Copos: "leidado". Na segunda versão: “quereloso”.

se anaufragar seu adestrado, quamvis haja outro, seja escusado ataa cabeça do anno.

[24] Mancebo que matar homem fora da villa e fugir, seu amo nom peite homizio.

[25] Por todas querellas de paço o juiz seja vozeiro.

[26] E quem em villa penhorar com saiom e sacudirem a el os penhores, outroug' el sayon e prinda in concilio de tres collações e penhore, peite LX soldos medios ao concelho e medios seam [ao] rencuroso.

[27] Varoes de Mertolla nom seam em prestimo dados.

[28] E se homes de Mertolla houverem juizo com homens de outra terra, nom corra antre elles firma mas corra por inquisa aut repto.

[29] E todos aquelles que quiserem pousar com seu gado em termo de Mertolla, prendant de illis montadigo de grege das ovelhas quatro carneiros e do busto das vacas hũa vaca e est montadiguo tercia parte de concelho e duas partes da ordinem[30].

[30] E todos os cavaleiros que forem in fossado ou em Guarda, todos os cavalos que se perderem em algara om em lide, primis erectis eos sine quinta et postea det nobis quintam directam.

[31] Todo homem de Mertolla que achar homens doutras cidades em seus terminos talhando ou levando madeira de montes prendant totam quam invenerint sine calumpnia.

[32] De azarias e guardas quintam partem mos dade sem nenhuma offeciom.

[33] Quemquer que gado casendeiro penhorar vel rapere fecerit, peite LX soldos a paço e dubre o gado a seu dono.

[34] Testamus vero et perheniter firmamus ut quisquis mercatores vel viatores christianos, iudeos siue mauros penhorar, se nom for fiador ou devedor, quem quer que o faça peite LX soldos ao paço e duple a ganança quam perdidit ad suo domino et insuper peite centum marabitinos pro couto que britou, a ordem habeat medietatem et concilium medietatem.

[35] Si quis ad vestram villam venerit por vim cibos aut atiquas res accipere et ibi mortuus vel percussus fuerit, nom peite pro eo aliqua calumpnia nec suorum parentum homicide habeantur, et si cum querimonia de ipso ad magistrum vel ad comendatarium venit, peite centum marabitinos, medietatem ad ordinem et medietatem ad concilium.

[30] Palavra deturpada na primeira versão: "heramem".

[36] Mandamus et outorgamos quod si aliquis fuerit latro et si iam por unum annum vel duos furare vel rapere dimisit, si pro aliqua re repetitus fuerit quam comisit, salvet se tamquam latro et si latro est et latro fuerit, omnino pereat et subeat pena latronis.

[37] Et si aliquis reperitur ser fur et non est latro nec fuit, respondeat ad suos foros.

[38] Si <ali>quis homo filiam alienam rapere extra suam voluntatem, det illam ad suos parentes et peite ad illos III.[c] marabitinos e sete a paço et insuper sedeat homicida.

[39] De portagem de trouxel de cavalo de panos de lam ou de lino hum soldo,

[40] de trouxel de lam hum soldo, de trouxel de fustães cinquo soldos, de trouxel de pano de coor cinquo soldos.

[41] De carregua de pescado hum soldo,

[42] De carregua de asno hum soldo, de carregua de christianos de conelios cinquo soldos, de carrega de mouros de conelios hum marabitino.

[43] De portagem de cavalo que venderem em açougue hum soldo, de mulo hum soldo, de asno seis dinheiros, de boy seis dinheiros, de carneiro tres medaculas, de porco dous dinheiros, de forrom dous dinheiros.

[44] De carregua de pam e vinho tres mealhas, de carregua de peom hum dinheiro.

[45] De mouro que venderem em mercado hum soldo, de mouro que se remir a dizima, de mouro qui taliar com seu dono a dizima.

[46] De coiro de vaca e de zevra dous dinheiros, de coiro de cervo e de gamo tres mealhas.

[47] Da carregua de cera cinquo soldos, de carregua de azeite cinquo soldos.

[48] Esta portagem est de homens de fora da villa a tercia parte de seu hospede e duas partes da ordem.

[49] Aqueste he o costume e foro de Evora.

[50] Agora se conta o foro e costume do mar e do rio ó foro e costume de Lisboa, é taal assy per mar como pello rio, convem a saber,

[51] todo vizinho de Mertola ou de fora parte, de toda aquellaa cousa que aduser pella foz a daar dizima, senom o que quiser aduzir o vizinho da villa pera saa casa e nom pera vender nom daar ende a dizima, e aquelle que dizimar sacar ende outro tanto empreguado e nom fazer ende foro nem da saida nem hum vizinho nem de fora parte se mais

empregar caa aquello que aduzir da trintena do que quer que sace[31] de Mertola ou de seu termo pello rio.

[52] Todo homem que aduser madeira pera vender pello rio dee a dizima e se a quizer pera saa casa e nom pera vender nom fazem foro nenhum.

[53] Todo visinho de Mertolla que aduser pam pello rio, assy o vizinho como de fora parte, pera vender, de dous alqueires dee medio, e se for vizinho e o aduser pera saa casa e nom pera vender nom faça foro nenhum.

[54] Todo homem que aduser vinho pello rio dee do medio uno almude.

[55] Todo pescador dee a dizima de foro. Della ponte a suso quem ahy quiser pescar avenha-sse com o comendador do luguar.

[56] De carvam e de alhos e de cebollas e de junça e de cortiças e de junco que venha pello rio, se o vender, dara dizima e se o aduzer pera saa casa e nom pera vender nom faça foro nenhum.

[57] E quem comprar pescado e o sacar pello rio, quer da villa quer de fora, det dizima.

[58] E todo pescador que matar pescado e o aduser aa villa venda ataa oras de terça ao concelho e de suso de terça venda a quem quiser, e o pescador nom venda por almotaçaria, e reguateira de pescado venda por almotaçaria, e o que de fora parte for que o comprar ante tercia peite cinquo soldos ao concelho.

[59] E toda madeira lavrada assy louça como outra qualquer venha aa villa daar a dizima.

[60] É este hoo foro que ham de fazer pello rio e pello mar aa Ordem.

[61] Facta carta mense Dezembro. Sub era mil e duzentos e sesenta e dous[32].

[62] De toda mercadoria que aduserem navios ou outras barcas pello maar ou pello rio daram a nos o direito como o dam a El Rey em Lisboa.

[31] Sic. Dever-se-á ler "saque".

[32] Erro do copista, por má leitura do X aspado. No original estaria: M CC XLX II (Era de 1292 = ano de 1254). Na segunda versão do Livro dos Copos, a fl. 331, omite-se o ano da data mas acrescenta-se na margem: “a fl. 90 está este mesmo foral com a data de 1262 da Era de Cezar mas está errada porque ainda então Payo Pere (sic) não era Mestre senão Comendador, e foi porque não entenderam que isto assim = vale 90 e não 60, porque asim plicado por sima vale 40”.

– 13 –

1255.06.16, Lisboa.

– **Foral de Arouce** (província de Huelva, Andaluzia)[33]

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 39 v.º- 40.
T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 152 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 651-652.
Ventura 1, p. 215.
Ventura 1-2, p. 291.

[1] In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.

[2] Ego Rex Alfonsus III.us Rex Portugalie et Comes Bolonie filius illustris Regis Alfonsi et regine Domne Urrace una cum uxore mea Domna Beatrice filia illustris Regis Castele et Legionis

[3] volens populare Arouchy quam habeo a sarracenis

[4] do vobis populatoribus de Arouchy tam presentibus quam futuris forum et custume de Elvys:

[5] Ut due partes de militibus vadant in fossato et tercia pars remaneat in villa et in una parte[34] faciant fossatum in anno. Et qui non iverit ad fossatum pectet pro foro V solidos pro fossadeyra.

[6] Et pro homicidio pectet C solidos.

[7] Et pro casa derota cum armis scutis et spadis pectet CCC solidos et septima ad palatium.

[8] Et qui furtaverit pectet pro uno novem et habeat intentor duos quiniones et septem partes ad palatium.

[9] Et qui mulierem afforciarverit et illa clamando dixerit quod ab illo est afforciata et ille negaverit det illa auctorgamentum de tribus hominibus tales qualis ille fuerit ille iuret cum XII.cim et si non habuerit auctorgamento iuret ipse solus et si non potuerit iurare

[33] O vocábulo mencionado no texto para identificar a área de destino do foral, podia levar a pensar em Arouce, mas esta identificação é incompatível com o conteúdo do diploma, de inspiração meridional ("forum et custume de Elvys", em que este vocábulo, aliás, é de considerar uma corruptela, referindo-se a Évora e não a Elvas") e com a localidade mencionada como "Arouchy quam habeo a sarracenis". Algumas vezes aparece a variante "Aronchy" que induziu outros estudiosos a identificar a localidade como Arronches.
[34] Na versão de fl. 152 v.º: "vice".

pectet[35] III.^{c} solidos et septima ad palatium.

[10] Et testimonia mentirosa et fidele mentiroso pectet LX solidos et septima ad palatium et duplet el aver.

[11] Et qui in mercato aut in concilio vel in ecclesia feriret pectet LX solidos medios ad palatium et medios ad concilium et de mediis de concilio septima ad palatium.

[12] Et homo qui fuerit gentilis aut eredorio qui non sedeat meyrino.

[13] Et qui in villa pignos afflando et fiador et ad montem fuerit pignorare duplet pignoram et pectet LX solidos et septima ad palatium. Et qui non iverit ad sinalem de iudice et pignos sacudiret ad sayonem pectet unum solidum ad iudicem.

[14] Et qui non fuerit ad apelydum cavallarii et pedones exceptis hiis qui sunt in servicio alieno miles pectet X solidos et pedon V solidos ad vicinos.

[15] Et qui habuerit aldeyam et unum iugum de bobus et XL oves et unum asinum et duos lectos comparet caballum.

[16] Et qui quebrantaverit sinal cum sua muliere pectet unum solidum ad iudicem. Et mulier qui leyxaverit maritum suum de benedictionibus pectet III.^{c} solidos et VII.^{a} ad palatium. Et qui leyxaverit mulierem suam pectet unum denarium ad iudicem.

[17] Et qui caballum alienum cavalgaverit pro uno die pectet I carnarium et si magis pectet as engenas[36] pro uno die VI denarios et pro una nocte I solidum.

[18] Et qui feriret de lancea aut de spada pro intrada pectet X solidos et si trouciret de altera parte pectet XX solidos ad quereloso.

[19] Et qui quebantaverit oculum aut brachium aut dentem pro unoquoque membro pectet C^{m} solidos a lisiado et ille det septima ad palatium.

[20] Qui mulierem alienam ante suum maritum feriret pectet XXX.^{a} solidos et septima ad palatium.

[21] Qui moion alieno in suo ero mudaverit pectet V solidos et septima ad palatium. Qui linde alieno quebrantaverit pectet quinque solidos et septima ad palatium.

[22] Qui conducteyro alieno mactaverit suus amo colligat homicidium et det septimam ad palatium. Similiter de suo ortolano et de quarteyro et de suo molneyro et de suo solarengo.

[35] Segue-se, na versão de fl. 152 v.º-153: "ad illam".
[36] Na versão de fl. 152 v.º-153: "angueyras".

[23] Qui habuerit vassallos in suo solare aut in sua hereditate non serviant ad alterum hominem de tota sua facienda nisi ad dominum de solare.

[24] Tende et molendini et forni de hominibus de Aronchy sint liberi de foro.

[25] Milites de Arouchy sint in iudicio pro podestades et infançones de Portugal.

[26] Clerici vero habeant mores militum.

[27] Et omnes[37] sint in iudicio pro caballariis villanis de altera terra.

[28] Qui venerit vozeyro ad suo vicinum pro hominibus de foras de villa pectet X solidos et septima ad palatium.

[29] Ganado de Aronchy non sit montado in nulla terra.

[30]. Et homini cui se anafragaverit suum adestrado quamvis habeat alium sedeat excusatus usque ad capud anni.

[31] Mancebo qui mactaverit hominem foras de villa et fugerit suus amo non pectet homicidium.

[32] Pro todas querelas de palatio iudex sit vozeyro.

[33] Et qui in villa pignoraverit cum sayone et sacudiverit pignores ei auctorzet[38] el sayon et prendat concilium de tres collationibus et pignoret pro LX solidos medios ad concilium et medios ad rancurosum.

[34] Barones de Arouchy non sedeant in prestemo dados.

[35] Et si homines de Aronchy habuerint iudicium cum homines de alia terra non currat inter illos firma sed currat per enquisam aut reto.

[36] Et omnes qui voluerint pousar cum suo ganato in terminis de Arouchy prendant de illis montadigo de grege de ovibus quatuor carnarios et de busto de vaccis unam vaccam. Iste montadigo est de concilio.

[37] Et omnes milites qui fuerint in fossato vel in gardia omnes caballi qui se perdiderint in algara vel in lide primum erectis eos sine quinta et postea detis mihi quintam directam.

[38] Et omnes homines de Arouchy qui invenerint homines de aliis civitatibus talliando aut levando madeyram de montibs suis prendant totum quod invenerint sine calumpnia.

[39] De azarias et de gardas quintam partem debent mihi date sine ulla offercione.

[37] Na versão de fl. 152 v.º-153: "pedones".
[38] Na versão de fl. 152 v.º-153: "auctorguet".

[40] Quicunque ganatum domesticum pignorare[39] vel rapere fecerit pectet LX solidos et duplet ganatum domino suo.

[41] Testo vero et perhepniter firmo ut quicunque mercatores vel viatores christianos vel iudeos sive mauros pignoraverit nisi fuerit fideiussor vel debitor quicunque fecerit pectet LX solidos ad palacium et duplet ganatum quod prendiderit domino suo et insuper pectet C.^{m} morabitinos pro cauto quod fregit. Rex habeat medietatem et concilium medietatem.

[42] Si quis ad vestram villam venerit per vim cibos aut aliquas res accipere et ibi mortuus vel percussus fuerit non pectent pro eo aliquam calumpniam nec suorum parentum homicide habeantur. Et si cum querimonia de ipso ad regem vel ad dominum terre venerit pectet C.^{m} morabitinos medietatem regi et medietatem concilio.

[43] Mando et concedo quod si aliquis fuerit latro et si iam per unum annum vel duos furari vel rapere dimiserit si pro aliqua re repetitus fuerit quam comisit salvet se tamquam latro et si latro est et latro fuit omnino pereat et subsubeat penam latronis. Et si aliquis repetitur pro furto et non est latro neque fuit respondeat ad suos foros.

[44] Si aliquis homo filiam alienam rapuerit extra suam voluntatem donet eam ad suos parentes et pectet illis III^{c} marabitinos et septima ad palatium et insuper sedeat homicida.

[45] Et portagem de foro de trouxiel de caballo de panis de lana <vel lino I solidum>[40]. De troxel de lana I solidum. De trouxel de fustaes V solidos. De trouxel de pannis de colore V solidos.

[46] De carrega de asino VI denarios.

[47] De carrega de coneliis de christianis V solidos. De carrega de coneliis de mauris I morabitinum. Portagem de cavallo quem vendiderint in azog[u]e I solidum. De mullo I solidum. De asino VI denarios. De bove VI denarios. De carnario III medalias. De porco II denarios. De furon II denarios.

[48] De carrega de pane et de vino III medalias. De carrega de peyon I denarium.

[49] De mauro quem vendiderint in mercado I solidum. De mauro qui se redemerit decimam. De mauro qui talia cum domino suo decimam.

[50] De corio de vacca et de zevra II denarios. De corio de cervo et de gamo III medalias.

[39] No primeiro documento: “pignorair”.
[40] Texto escrito na margem.

[52] De carrega de cera V solidos.

[53] De carrega de azeyte V solidos. De carrega de piscato VI denarios.

[54] Ista portago est de hominibus de foras de villa et est tercia de suo hospite et due partes sunt de rege.

[55] Ego supradictus Rex Alfonsus III.us Portugalie et Comes Bolonie filius Regis Alfonsi et Regine Domne Urrace una cum uxore mea Regina Domna Beatrice filia illustris Regis Castelle et Legionis hanc cartam roboramus et confirmamus.

[56] Quisquis hanc cartam irrumpere voluerit sit maledictus et excomunicatus. Amen.

[57] Facta carta apud Ulixbonam XVI.º kalendas Iulii. Era M.ª CC.ª LX.ª III.ª.

[58] Domnus Iohanes Alfonsi signifer Curie
Domnus Egidius Martini maiordomus <Curie
Domnus> Menendus Garsie tenens terram de Panoyas
Domnus Gunsalvus Garsie tenens terram de Nevvya
Domnus Fernandus Lopiz tenens terram de Bragancia
Domnus Alfonsus Lopiz tenens terram de Sausa
Domnus Didacus Lopiz tenens terram de Lameco
Domnus Petrus Poncii tenens Trasserram confirmant.

[59] Testes Domnus Iohannes de Avoyno subsignifer Curie
Iohannes Suarii Conelyo
Petrus Martini Petarino
Vincentius Didaci superiudex
Magister Dominicus fisicus Domini Regis
Pelagius Pelagii superiudex
Iohanes Fernandi tenens sigilla Domini Regis
Iohannes Suariz clericus Domini Regis testes.

[60] Domnus Iohannes Archepiscopus Bracarensis
Domnus Iulianus Episcopus Portugalensis
Domnus Egeas Episcopus Colimbriensis
Domnus Arias Episcopus Ulixbonensis
Domnus Martinus Episcopus Elborensis
Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis
Domnus Egeas Episcopus Lamecensis
Domnus Matheus Electus Visensis confirmant.

– 14 –

1255.09.__, Coimbra.

– **Foral de Vila Nova de Gaia**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 12-12 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 662-664.
Ventura I, p. 77-81.

[1] **Forum de villa de Gaya.**

[2] In Christi nomine et Sancte et [In]dividue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.

[3] Ego, Alfonsus, Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, filiius quondam illustris Regis Domini Alfonsi et Regine Domne Urace,

[4] volens et intendens facere utilitatem meam et regni mei, populo meam villam de Gayam, et do et concedo vobis omnibus populatoribus de mea villa de Gaya presentibus et futuris bonum forum quod inferius continetur, et do vobis istos terminos

[5] in primo do et concedo vobis pro terminis totum meum regallengum de Gay<a> pro vestra hereditate im perpetuum, quomodo dividit cum termino de Combrianos et de Canidelo et de Almeara et de inde quomodo intrat in Dorium, et cassale quod fuit Sedis Portugalensis quod est in Gaya, et Sanctum Martinum si illum habere potuero.

[6] Et istud regallengum et hereditates supradictas do vobis et concedo cum omnibus suis terminis novis et antiquis, et in montibus et in fontibus et in pascuis et in omnibus locis et cum omnibus ingresibus et pertinenciis suis.

[7] Concedo vobis etiam quod possitis regalengum et hereditates supra dictas vendere et donare et facere de eis volumptatem vestram et dare cuicumque volueritis nisi militi vel clerico sive homini de ordine.

[8] Do et concedo vobis populatoribus qui morabimini in meo burgo veteri de Portu omnes vestras hereditates quas habebatis in ipso meo Burgo de quibus non faciebatis mihi forum, quod habeatis eas prout antea habebatis.

[9] Item do et concedo vobis omnibus populatoribus de mea villa de Gaya presentibus et futuris pro foro quod detis mihi annuatim de unoquoque foco sex denarios, ubi moraverit homo casatus cum sua muliere, et de paredenario tres denarios, et mulier vidua cum suis filiis qui non fuerit

casata tres denarios, et hoc modo soltarius vicinus qui per se in ipsa mea villa vixerit, tres denarios.

[10] Et si maiordomus de villa de Gaya demandaverit vestrum vicinum pro voce aut pro calupnia, vicinus demandatus det sibi fideiussorem in quinque solidos pro ad directum iudicis de Gaya, et mando quod valeat sibi fideiussor, et si maiordomus noluerit de eo recipere fideiussorem, tunc ipse demandatus testimoniet hoc coram bonis hominibus et non valeat maiordomo sua filiada quam sibi filliaverit.

[11] Item si maiordomus demandaverit vestrum vicinum pro homicidio, mando quod ipse vester vicinus det sibi fideiussorem in tercia parte homicidii et malevatorem, ín quanto sibi tenuerit filiatum, et sciendum est quod homicidium de ipsa villa de Gaya et de terminis suis est in trezentos solidos, et homicidium de terra devassa est in centum marabitinis minus uno marabitino.

[12] Et si maiordomus demandaverit hominem de terra devassa pro homicidio, mando quod maiordomus stet in casa ipsius de terra devassa quem demandaverit pro ipso homicidio, quousque det sibi fideiussorum pro ad directum de iudice de ipsa villa de Gaya.

[13] Item quod calumpnie de ipsa villa de Gaya sint tales et de terminis suis, scilicet, quod omnis homo qui sacaverit cultelum in Gaya[41] extra casam per mentem malam pro dare cum eo alicui, sive[42] det vel non det, mando quod pectet maiordomo sepsaginta[43] solidos, si sibi hoc maiordomus potuerit probare per bonos homines, et licet det multa vulnera cum eo alicui[44], si homo de eis non fuerit mortuus, mando quod non pectet maiordomo magis quam dictos sexsaginta solidos.

[14] Qui ruperit casam, pectet maiordomo sexaginta solidos.

[15] Et si aliquis dederit vocem coram iudice de aliquo alio et non potuerit eam sibi probare, mando quod ille qui eam dat pectet maiordomo sexaginta solidos, et si sibi eam probare potuerit, mando quod ipse de quo est data ipsa vox pectet maiordomo sexaginta solidos.

[16] Et si homo[45] de terra devassa fuerit demandato pro calumpnia, mando quod valeat sibi fideiussor in quinque modiis aut in uno marabitino pro ad directum de iudice de Gaya.

[17] Et si aliquis britaverit filadam de mayordomo quam ipse filiet per

[41] No Livro I da Chanc. de Af. III, talvez por lapso: "Raya".
[42] O que se lê de facto é “sine”.
[43] Sic.
[44] Seguia-se “cum”, que foi riscado.
[45] Seguia-se “odo”, que foi riscado.

manum suam et fuerit sibi probatum, mando quod pectet maiordomo sexaginta solidos, et si britaverit maiordomo defensam suam quam ponat per linguam suam et fuerit sibi probatum, mando quod pectet maiordomo quinque solidos, et si maiordomus sive[46] portarius pignoraverit sive filiaverit navigium de rivo aut de mari, mando quod dominus de navigio sine achat custodiat illud de Petra de Boy usque ad Villar, et maiordomus debet habere suum directum.

[18] Item do et concedo vobis quod quando duo homines aut due mulieres baralaverint, levet sanamentum ille qui fuerit percussus sive percussa quod maiordomus consueverat levare et non levet illud maiordomus.

[19] Item si aliquis extraneus voluerit facere vobis malum aut forciam sive tortum in ipsa villa de Gaya et in terminis suis et in defendendo vos et vestras res sacaveritis arma et vulneraveritis sive mactaveritis aliquem, non pectetis pro calumpnia unum vas de aqua.

[20] Item mando quod piscatores dent maiordomo de unaquaque caravela unum piscem postquam fuerint tres pisces, et piscatores eligant primo meliorem piscem et postquam elegerint filiet maiordomus alium piscem, et hoc debet esse de congruis et de peyxotis et de rubeis et de pargos.

[21] Item mando quod maiordomus habeat medietatem de lardo, de tunia et de dulfino, et quartam partem de evo et de yrz et de solio.

[22] Item mando quod qui habuerit trasmalium, det maiordomo unum saval in principio et alium in fine.

[23] Item mando quod piscatores de mea villa de Gaya pesquent in meis varguis de Furada et de Arinio, et de quanto piscaverint in mea varga de Furada dent maiordomo quintam partem, et de quanto piscaverint in varga de Arino dent maiordomo sextam partem.

[24] Item si piscatores iverint ad Galleciam ad piscandum et exiverint de mari et fecerint pousadas et salgaverint piscatum quando venerint, mando quod dent maiordomo decem pissotas et de unaquaque caravela sive navigio, et si de illa pousada inviaverint piscatum ad domos suas, dent maiordomo de unaquaque enviada decem pissotas.

[25] Item carnifex det maiordomo de porco unum denarium, et de vaca duos denarios.

[26] Et si aliquis homo qui non fuerit vester vicinus venerit cum barca de vino ad ipsam villam de Gaya, det maiordomo duas quartas de vino, et si venerit ad Villam Episcopi det similiter maiordomo unam quartam

[46] Lê-se “sine”.

de vino, et quicumque tabernarius fecerit in sua barca et in villa de Gaya et in terminis super forciam quam sibi fecerint pro suo habere, mando quod sit sine columpnia[47] preter mortem hominis.

[27] Et caravella extranea qui intraverit per focem de Portu cum mercaturis, mando quod det maiordomo unum solidum de intrada, et si venerit ad Gayam, de quanto vendiderit aut comparaverit duos denarios det maiordomo, de marabitino.

[28] Et de barca seeyra, que non fuerit de vicino, det maiordomo unum marabitinum de intrada.

[29] Et de quanto vendiderit sive comparaverit det duos denarios de marabitino.

[30] Et si bucardus trincatus qui non fuerit de vicino intraverit per focem cum mercatura, det maiordomo unum marabitinum de intrada, et de quanto vendiderit sive comparaverit, duos denarios det de marabitino, de illo habere quod non fuerit decimatum.

[31] Et burcia que venerit cum panis mando quod det maiordomo quatuor marabitinos de intrada.

[32] Et de colonio de pannis det maiordomo unum denario.

[33] Et de carrega cavalar de pane vel de vino vel de piscato, sive de pomis, det maiordomo quatuor denarios, et de carrega de asino tres denarios et de pellle de golpina unum denarium, et si fuerit una duzena, duos denarios maiordomo, et de duzena de gatos duos denarios, et de panela de manteyga det unum denarium maiordomo, et paal de cera unum denarium, et de bragale unum denarium, de corio de vacca vel de bove unum denarium maiordomo, de porco unum denarium.

[34] Et si mercator qui non fuerit vester vicinus cambiaverit corios aut conelium sive alia mercatura, mando quod det maiordomo de qualibet corda tres denarios, et debet esse corda duodecim cubitorum, et si vendiderit pro marabitinis, mando quod det maiordomo de quolibet marabitino duos denarios.

[35] Et de duzena de bestigoos aut de pilitaria det maiordomo duos denarios, de carrega de conelio vel de cera aut de coriis que per ipsum portum passaverint, det maiordomo unum solidum, et de colonio tres denarios, et de asino VI denarios, et de mauro I solidum, et de moura sex denarios.

[36] Et de bestia duos denarios, et de carrega de alliis quatuor denarios maiordomo.

[47] Sic

[37] Item de bestiis bravis tale est portagium, scilicet, de poldro, I solido maiordomo, et de poldra VI denarios, de reysello unum denarium, de vaca duos denarios et de bove duos denarios, preter illum qui mamat.

[38] De lancea unum denarium, de adcuna unam meaculam.

[39] De homine mortuo I solidum.

[40] Et omnia portagia et passagia et intradas maiordomus de Gaya dividat per medium cum maiordomo de villa Episcopi, et similiter mando quod maiordomus de villa Episcopi dividat per medium cum maiordomode Gaya omnia portagia et passagia et intradas.

[41] Et mando et concedo quod vicinus de Gaya non det portaginem et non habeatis militem pro vicino contra voluntatem vestram et pretor de Gaya non habeat super vos potestatem nisi prout habebat quando morabimini in meo burgo veteri de Portu.

[42] Concedo vobis etiam et do [quod] non vadatis in exercitum nisi cum corpore meo, et ipsa terra nunquam detur ricohomini nec prestamario.

[43] Et ego per meas custas debeo facere vobis venire aquam ad ipsam villam de Gaya, et faciam vobis venire ad villam de Gaya vendas de Nomam usque ad focem Dorii, et caminos do vobis inquam et concedo quod omnes naves et barce et navigia que fuerint maiora quam pinacia qui intraverint per focem Dorii, quod medietas eorum stet in portu de Gaya et alia medietas in portu de villa Episcopi.

[44] Et omnes naves qui portaverint in ipso portu de Gaya, mando et concedo quod carreguent et descarreguent in villa de Gaya.

[45] Mando etiam quod in Gaya deciment mei decimarii, et custodiant mihi ibi omnes meas decimas, et portus et pasagium mando et confirmo quod sit semper in ipsa mea villa de Gaya.

[46] Et istos foros supradictos debetis mi facere et non alios.

[47] Et si forte, quod Deus avertat, aliquis de successoribus meis vel aliquis alius voluerit ire contra hoc factum meum, non sit ei licitum, et sit maledictus et cum Iuda traditore in inferno condempnatus et crematus, et incurrat maledicionem omnipotents Dei et beate Virginis Marie et meam et omnium progenitorum meorum, facto isto in suo robore nichilominus[48] perdurante.

[48] Et ut hoc factum meum sit magis stabille atque firmum omne per evum, presentem cartam apertam mei sigilli munimine communiri vobis feci.

[48] Sic.

[49] Actum apud Colimbriam mense Setembris, Era M.ª CC.ª LXL.ª. III.ª

[50] Domnus Gonsalus Garsie signifer Curie.
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie.
Domnus Fernandus Lupiz tenens Braganciam.
Domnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam.
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum.
Domnus Petrus Poncii tenens Traserram [conf.]

[51] Domnus Iohanes Archepiscopus Bracarensis.
Domnus Arias Episcopus Ulixbonensis.
Domnus Egas Episcopus Colimbrie.
Domnus Rodericus Episcopus Egitanensis.
Domnus Iulianus Episcopus Portugalensis.
Domnus Egas Episcopus Lamecensis.
Domnus Matheus electus Visensis conf.

[52] Domnus Stephanus Iohannis cancellarius.
Domnus Ioahannes de Avoyno.
Domnus Iohannis Suarii.
Domnus Iohanis Suarii archidiaconus kalagurritanus.
Lupus Roderici.
Martinus Petri clericus testes.

[53] Dominicus Petri fecit.

[54] Domnus Martinus Episcopus Elborensis confirmo.

– 15 –

I

1256.03.12, Guimarães

– **Foral de Monção (I)**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 13 v.º. [49]

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 696-698.
Ventura I, p.85-89.

[1] In Christi nomine et eius gratia.

[2] Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filia nostra Infanta Domna Blanca

[3] facio quandam populationem in Cauto de Maazedo et impono ei de novo nomen Monzõ[50].

[4] Et do hominibus populatoribus presentibus et futuris eiusdem loci de Monzõ quantum habeo in Cauto de Maazedo quomodo dividit per focem de Guedayna et deinde per pontem de Torpeerit et deinde per portum de Lamas, et quomodo vadit directe ad portum de Iago, et deinde per portum de Senrra, et deinde ad Figueyram de Frade, et

[49] O foral de Monção é conhecido através de dois documentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo: o pergaminho com a cota G. 15, m. 22, n.º 16, hoje de leitura difícil, devido ao seu escurecimento; o registo do Livro I da Chancelaria de Afonso III, que serviu de base a esta transcrição; É problemática a cronologia destas versões, devido às anomalias ocorridas na sua datação. No Livro da Chancelaria consta a Era de "M CC LX VIIII", que naturalmente resultou de uma deficiente leitura do X aspado. Se admitirmos a hipótese de um X aspado em vez do XV teremos "M CC LXL IIII", que corresponde ao ano de 1256. A transcrição do exemplar da gaveta 15 é também datada da Era de "M CC LXXXX VIIII", que corresponde ao ano de 1261. As listas dos confirmantes supõem que as duas versões foram elaboradas em datas diferentes. Na versão do Livro da Chancelaria, o leque cronológico situa-se entre 1256, ano em que Martinho Geraldes foi eleito Arcebispo de Braga, e 1258, ano da morte do Arias Bispo de Lisboa; também por 1256 nos aparecem documentadas as funções de Afonso Teles, Martinho Afonso e Fernando Lupiz nas tenências de Riba de Minho, Terra de Santa Maria e Bragança. Por outro lado, a versão da Gaveta 15 aparece-nos balizada pela eleição de Vicente como Bispo do Porto, em 1261, e nessa data também Andreas Fernandes está à frente da tenência de Riba de Minho.

[50] A sílaba final desta palavra aparece grafada com duas formas diferentes no correr do texto – Monzõ e Monzom – as quais respeitamos, nesta transcrição, a primeiro, designadamente, por estar mais próxima da grafia actual.

deinde dividit cum cauptis de Sancto Iohanne de Longovares et de Reeriz quomodo vadit ad Minium.

[5] Do eciam eis quatuor casalia quod habeo in caupto Sancti Iohannis de Longovares pro sua hereditate propria et pro suis terminis.

[6] Et do eis et concedo forum et cartam qualem habent homines de Valencia de Ripa de Minio quod talis est:

[7] In primis concedo vobis ut non detis pro homicidio nisi trescentos solidos in apreciadura, et de illis trescentis solidis detis inde septimam ad palatium per manum iudicis.

[8] Et in aliquo pecto vel in aliqua calumpnia non intret meus meirinus nisi iudex de vestro concilio.

[9] Et tercia pars de vestro concilio faciat fossatum, et alie due partes stent in vestra villa, et de illa tercia que debuerit facere fossatum, ille qui ibi non fuerit pectet pro fossadaria quinque solidos in appreciadura, et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro una vice in anno, nisi fuerit per beneplacitum vestrum.

[10] Et clerici et pedones non faciant fossatum.

[11] Et non intrent ibi nuncium neque maneria de aliquo homine de Monçõ.

[12] Et qui in termino de Monçõ filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem, pectet ad palatium trescentos solidos et exeat pro homicida.

[13] Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio preconato percusserit suum vicinum, pectet sexaginta solidos ad concilium et sit inde septima de palatio per manum iudicis.

[14] Et de quolibet furto dominus furti recipiat suum cabum, et alias VIII.º partes dividat cum iudice per medium.

[15] Et ille qui domum fecerit aut vineam aut hereditatem suam honoraverit et uno anno in illa sederit, si postea in alia terra habitare voluerit, serviat ei sua hereditas ibicumque habitaverit. Et si illam voluerit vendere vendat cui voluerit, per forum de villa vestra.

[16] Et homines de Monçõ qui debuerint facere iudicium aut iuntam cum hominibus de aliis terris habeant illud in capite suorum terminorum.

[17] Do vobis pro foro quod miles de Monzõ stet pro infancione de toto meo regno in iuditio et in iuramento, et vincat ipsum cum duobus iuratoribus.

[18] Et pedes stet pro milite villano de totis terris meis in iudicio et in iuramento, et vincat cum duobus iuratoribus.

[19] Et homines qui de suis terris exierint cum homicidio aut cum muliere rousada vel cum alia qualibet calumpnia, excepto quod non ducat mulierem alienam de benedictionibus et fecerit se vassallum de aliquo homine de Monçõ sit liber et defensus per forum de Monzõ.

[20] Et si homo de qualibet alia terra venerit cum inimicicia aut cum pignora postquam in termino de Monzõ intraverit si inimicus eius post ipsum introiret et ei pignus abstulerit aut aliquid malum ei fecerit pectet domino qui tenuerit Monzõ quingentos solidos et duplet pignus ei cui abstulerit et livores quos fecerit.

[21] Et qui hominem de Monzõ pignoraverit et ante non pecierit eum in concilio vestro, pectet ad palacium sexaginta solidos et duplet pignoram illi cui abstulerit.

[22] Et homo de alia terra qui militem de Monzõ descavalgaverit pectet sexaginta solidos. Et homo de Monzõ qui militem de alia terra descavalgaverit, pectet V.e solidos.

[23] Et si homo de alia terra aprehenderit hominem de Monzom et eum in prisionem miserit, pectet trescentos solidos, et si homo de Monzom apprehenderit hominem de alia terra pectet quinque solidos.

[24] Et si homo de Monzom pro aliqua fideiussoria[51] per medium annum non fuerit requisitus sit liber de illa. Et si mortuus fuerit mulier et filii eius sint liberi de illa.

[25] Et homines de Monzõ non solvant pignora pro domino de Monzõ, neque pro meyrino neque sint pignorati pro suo vicino.

[26] Et milites de Monzõ neque mulieres vidue non dent pousatam per forum de Monzom nisi pedones per manum iudicis usque ad tercium diem.

[27] Et homines de vestris terminis vel de aliis terris qui sederint in vestras hereditates aut in vestros solares et domini eorum non fuerint ibi veniant ad signum de iudice et dent fideiussores quod respondeant ad directum quando venerint domini sui.

[28] et [si] fecerint calupnia[52], pectent eam dominis suis et septimam ad palatium et non serviant ad alium hominem nisi ad dominos suos in corum solares sederint.

[29] Et senara et vinee Domini Regis habeant tale forum quale senare et vinee vestre habuerint.

[51] No Livro da Chancelaria: “ fideiussoraa”.
[52] No Livro da Chancelaria: “colupnia”.

[30] Et qui vicinum suum occiderit et in domo sua fugerit, qui post ipsum intraverit et ibi eum mactaverit, pectet trescentos solidos.

[31] Et qui mulierem forciaverit et ipsa voces mittendo venerit si ipse cum duodecim non potuerit se salvare, pectet trescentos solidos.

[32] Et qui mulierem alienam percusserit pectet ad suum maritum triginta solidos, et septimam ad palatium.

[33] Et homo de Monzom qui fideiussores dare voluerint pro intentione de qua eum inquietaverit, et dederit duos homines fideiussores et ipse tercius, si ille qui eum inquietaverit noluerit recipere fideiussores et postea eum mactaverit totum concilium pectet homicidium suis parentibus.

[34] Et palatium Domini Regis et palatium Domini Episcopi habeant calumpnia. Et tota villa habeat unum forum.

[35] Et homo de Monzõ qui fideiussor intraverit, si contemptor eum non liberaverit, qualem fideiussoriam fecerit talem pectet. Et si habuerit illum suum intemptorem mitat illum pro se et exeat ipse de fideiussoria.

[36] Et de sospetta de decem solidis at minus iuret cum uno vicino qualem habuerit et de decem solidis et supra iuret cum duobus vicinis.

[37] Et homo de Monzom qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei benefaciat, sua casa et sua hereditas et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per forum de Monzom.

[38] Do eciam vobis pro foro ut non habeatis alium dominum nisi me Regem et uxorem meam et filios nostros.

[39] Et homo de Monçom qui habuerit mulierem ad benediciones si eam leixaverit pectet unum denarium ad iudicem. Et si mulier leyxaverit suum maritum quem habuerit ad benediciones, pectet trescentos solidos, medietatem ad palacium et medietatem ad suum maritum.

[40] Et qui disrumperit casam cum lanceis et cum scutis de la porta a dentro pectet trescentos solidos medietatem ad dominum de ipsa casa, et medietatem ad palatium.

[41] Et qui percusserit suum vicinum cum spata, pectet quadraginta solidos et septimam ad palacium. Et qui percusserit suum vicinum cum lancea et exierit de una parte ad aliam, pectet viginti solidos et septimam ad palatium, et si non exierit ad aliam partem, pectet decem solidos. Et plaga unde ossa exierint, pro unoquoque osso pectet decem solidos et septimam ad palatium, et de alia plaga

quinque solidos et septima ad palatium.

[42] Et pro tota pignora sive sit de palatio sive sit de concilio recipiant fideiussorem pro ad forum.

[43] Et concedo vobis quod non habeant defensam, nec montem neque pelagum nisi de toto concilio.

[44] Et nullus accipiat montaticum de ganatis de Monzõ.

[45] Et homines de Monzom non dent portaticum in toto meo regno.

[46] Et mando quod capiant portaticum in Monzom scilicet de carrega de peon tres medalias, et de caballo unum solidum, et de mulo unum solidum, et de bove VI denarios.

[47] Et de toto portadigo quod venerit ad Monzõ hospes ubi pausaverit terciam partem et portarius accipiat duas partes.

[48] Et vicinus de Monçõ non respondeat sine rancuroso.

[49] Totas istas intentiones iudicent alcaldes de villa vestra per suam cartam. Alias intemptiones[53] iudicent secundum arbitrium bonorum hominum.

[50] Ego Alfonsus supradictus Dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina Domna Beatrice filia illustris Regis Castelle et Legionis et filia nostra infante Domna Blanca do et concedo ipsis populatoribus de Monzom de gratia ut melius ipsa villa de Monzom populetur quod meus ricushomo nunquam pauset in ipsa villa de Monzom nec in suo cauto;

[51] et quod pro portatico et pro calumpniis et pro omnibus meis rendis et foris et directuris supradictis de predicta villa de Monzõ, dent quolibet anno mihi et meis sucessoribus trescentos marabitinos veteres ad tercias agni[54] et non magis et dent eos mihi extra villam de Monzõ.

[52] In cuius rei testimonium dedi et do dictis populatoribus de Monzom istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam.

[53] Que fuit facta apud Vimaranes XII.ª die Marcii Era M.ª CC.ª LXL.ª IIII.ª.[55]

[54] Domnus Gunsalvus Garsie signifer Curie
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie
Domnus Alfonsus Teliz tenens Ripam de Minio

[53] Na entrelinha, por cima da primeira sílaba:"con".
[54] Sic, por "anni".
[55] No Livro da Chancelaria, por indevida leitura do X aspado: "M.ª CC.ª LX.ª VIIII.ª". Veja-se a nota acima, no início da transcrição deste foral.

Domnus Martinus Alfonsi tenens terram Sancte Marie
Domnus Fernandus Lupiz tenens Braganciam
Domnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum
[Domnus] Martinus Egidii tenens Trasserram.

[55] Domnus Martinus Geraldi Electus Bracharensis
Domnus Arias Episcopus Ulixbonensis
Domnus Martinus Episcopus Elborensis
Domnus Egeas Episcopus Colinbriensis
Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis
Domnus Matheus Electus Visensis
Domnus Egeas Episcopus Lamesensis
Domnus Iulianus Portucalensis Episcopus conf.

[56] Domnus Iohannes de Avoyno
Iohannes Suarii Conelio
Menendus Suarii de Merloo
Petrus Martini Petarino
Fernandus Fernandi Cogomino
Rodericus Petri superiudex
Vicencius Didaci superiudex
Lupus Roderici vice maiordomus testes.

Domnus Stephanus Iohannis Cancellarius Curie
Dominicus Martini fecit.

II

1261.03.12, Guimarães.

– **Foral de Monção (II)**

T.T., Gav. 15, m. 22, n.º 16.

Dispensamo-nos de acrescentar a transcrição do texto, uma vez que as diferenças em relação ao documento outorgado em 1256 estão fundamentalmente no elenco de confirmantes, como se observa de seguida.

1261 **[Gav. 15, m. 22, n.º 16]**	**1256** **[Ch. Af. III, liv. I, fl. 13 v.º - 14]**
Domnus Gonsalvus Garsie signifer Curie, Domnus Egidius Martini maiordomus Curie conf. Domnus **Andreas Fernandi** tenens Ripam de Minio [1257-1261], Domnus Martinus Alfonsi **tenens Braganciam**, Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum, conf. Domnus Martinus Egidii tenens Transserram, **Domnus Gunsalvus Menendi tenens Ultra Tagum, conf.**	Domnus Gonsalvus Garsie signifer Curie. Domnus Egidius Martini maiordomus Curie conf. Domnus **Alfonso Teliz** tenens Ripam de Minio [1256-1257] , Domnus Martinus Alfonsi **tenens terram Sancte Marie** [1256...] , Domnus **Fernandus Lupiz tenens Bragancia** [1256...] , **Domnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam**, Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum, **Domnus** Martinus Egidii tenens Trasserram.
Domnus Martinus **Archepiscopus** Bracharensis conf. [1256-1271], **Domnus Vincencius Electus Portugalensis** [1261-1296], Domnus Egeas Episcopus Colimbriensis conf. [1248-**1267**] **Domnus Petrus Episcopus Lamecensis** [1257-1270], Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis [1248-1267], Domnus Matheus **Episcopus** Visensis conf. [1254-1268 e 1275-1287], Domnus Martinus Episcopus Elborensis conf. [1237-1266]	Domnus Martinus **Geraldi electus** Bracharensis [1256-1271], **Domnus Arias Episcopus Ulixbonensis** [1241-**1258**], Domnus Martinus Episcopus Elborensis [1237-1266], Domnus Egeas Episcopus Colinbriensis conf. [1248-1267], Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis[1248-1267], Domnus Matheus **electus** Visensis conf. [1254-1268], **Domnus Egeas Episcopus Lamesensis conf.** [1249-**1257**], **Domnus Julianus Portucalensis Episcopus conf**. [1247-1260].

Domnus Menendus Suerii de Merloo test, Domnus Iohannes de Avoyno test, Fernandus Fernandi Cogominus test, Petrus Martinus Petarinus test, **Petrus Martini quondam superiudex test, Domnus Rodericus Martini Comendator test, Rodericus Iohanis Magister Scholarum tudensis test.**	Domnus Menendus Suerii de Merloo test, Domnus Iohannes de Avoyno test, Fernandus Fernandi Cogominus test, Petrus Martinus Petarinus test, **Rodericus Petri superiudex, Vicencius Didaci superiudex, Lupus Roderici vice maiordomus testis,**
Iohannes Suerii Conelius test, Petrus Iohannis repositarius, Petrus Fernandi coparius test, Iohannes Fernandi vicecancelarius test, Dominicus Petri notarius Curie test.	
Domnus Stephanus Iohannis cancellarius Curie.	**Domnus Stephanus Iohanis cancellarius Curie**.
[..... .....] **notarius Curie not*uit*.**	**Dominicus Martini fecit.**

Afonso Teles assina como *tenens* de Riba Minho os forais de Odemira, em 1256.03.28, Aranhas, em 1256.10.30, Penagarcia, em 1256.10.31, Monforte, em 1257.05. Já em 1257.05, no foral de Monforte, surge André Fernandes como *tenens* de Riba Minho, voltando a aparecer nessa qualidade no foral de Aguiar da Beira, em 1258.07.02, no de Prado, em 1260, e na confirmação do de Melgaço, em 1261.

Martinho Afonso confirma como *tenens* da Terra de Santa Maria os forais de Odemira, em 1256.03.28, de Aranhas, em 1256.10.30, e de Penagarcia, em 1256.10.31, mas como *tenens* de Bragança o foral de Prado, em 1260.12.14, e na conf. do de Melgaço, em 1261.

Fernandus Lupi aparece como *tenens* de Bragança no foral de Odemira, em 1256.03.28.

– 16 –

1256.03.28, Lisboa.

– **Foral de Odemira**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 14 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 664.
Ventura I, p.90-94.

[1] **Forum de Udimyra.**

[2] In Christi nomine et eius gratia.

[3] Ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie motus inspiratione divina villam de Udymira populavi.

[4] Et do vobis omnibus populatoribus de Udimira presentibus et futuris ipsam meam villam de Udimira et do vobis omnibus populatoribus de Udimira presentibus et futuris ipsam meam villam de Udimira cum omnibus terminis suis, scilicet per Cimalias de Amexeães quomodo vertunt aque ad Udimiram, et ex alia parte pro ad Garvam et deinde per viam de Saboya et de inde per Benafatima quomodo vadit ad Cerrum de Arela et deinde ad rostrum de ipsa dicta Arela, et de inde per venam de aqua de Udisseyxa, ita quomodo intrat in mare, et exparte de Cazem quomodo dividunt cum fratribus Ordinis Sancti Iacobi.

[5] Et do vobis et concedo forum de Begia quod tale est:

[6] In primo quito vobis iugadas. Et quito vobis illud forum quod faciunt mihi in Sanctarena de vino carretato in relego de foris, quod nichil detis inde.

[7] Et eciam mando et quito quod vicinus de Udimira non det portagium in regno meo.

[8] Mando et quito quod almocreves de Udymira non faciant mihi carrariam quam consueverunt mihi facere almocreves de Sanctarena.

[9] Et istas quatuor causas de mea gratia vobis quito in perpetuum et successoribus vestris quod vos et ipsi nichil inde detis nec faciatis mihi neque meis successoribus.

[10] Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis [hominibus] casam violenter cum armis ruperit, pectet quingentos solidos et hoc sit sine vozeyro.

[11] Et si infra domum ruptor occisus fuerit, occisor vel dominus domus pectet unum marabitinum.

[12] Et si ibi vulneratus fuerit pectet pro eo medium marabitinum.

[13] Similiter pro homicidio et rauso publice facto pectet quingentos solidos, pro merda in boca sexaginta solidos pectet testimonio bonorum hominum, furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.

[14] Qui relegum vini Regis ruperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum, primo pectet quinque solidos et secundo quinque solidos, et si tercio inventum fuerit iterum testimonio bonorum hominum vinum totum effundatur et arcus cuparum incidantur.

[15] Et relegum accipialur anuatim prima die Ianuarii.

[16] Et habitatores de Udimira habeant libere tendas, fornos panis scilicet et ollarum.

[17] Et de fornos de tegula dent decimam.

[18] Qui extra cautum hominem occiderit pectet sexaginta solidos.

[19] Et qui vulneraverit hominem extra cautum, pectet xxx solidos.

[20] Qui in platea aliquem armis vulneraverit, pectet medietatem homicidii.

[21] Qui per iram arma denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit pectet sexaginta solidos.

[22] Et homines de Udimira habeant hereditates suas populatas.

[23] Et illi qui in eis habitaverint pectent pro homicidio et rauso noto et merda in boca sexaginta solidos, medietatem scilicet regi et medietalem domino hereditatis.

[24] Et eant in apelidum Regis et nullum aliud forum faciant regi.

[25] Et de almotaxaria sit de Concilio et mittantur almotaxees per pretorem et concilium ville.

[26] Et dent de foro de vaca unum denarium, et de zevro I denarium.

[27] Et de bestia de piscato I denarium.

[28] Et de barca de piscato I denarium, et de iudicato similiter, et de alcavala III denarios.

[29] De cervo, de zevro, et de vaca, et de porco I denarium, et de carneyro I denarium.

[30] Piscatores dent decimam.

[31] De equo, de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de foris a decem marabitinis et supra, dent unum marabitinum.

[32] Et a decem marabitinis et infra, dent medium marabitinum.

[33] De equa vendita vel comparara dent duos solidos, et de bove duos solidos, et de vaca unum solidum, et de asino et de asina unum solidum.

[34] De mauro et de maura medium marabitinum.

[35] De porco vel de carneyro II solidos, de caprone vel de capra I denarium.

[36] De carrega de azeyte vel de coriis boum vel zevrorum vel cervorum dent medium marabitinum.

[37] De carrega de cera medium marabitinum.

[38] De carrega de anil vel de pannis vel de pellibus coniliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de grana unum marabitinum.

[39] De bragale II denarios.

[40] De vestitu de pellibus III denarios.

[41] De lino vel de alliis vel cepis decimam.

[42] De piscato de foris decimam.

[43] De conquas vel de vasis ligneis decimam.

[44] Et pro omnibus hiis carregas quas vendiderint homines de fora et portagium dederint[56] si alias proprias emerint, non dent portagium ex eis.

[45] De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora de bestia cavalari vel mulari dent III denarios.

[46] De asinari tres medalias.

[47] De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora dent VI denarios.

[48] Balistarii habeant forum militum.

[49] Mulier militis que viduaverit habeat honorem militis usque nubat.

[50] Et si nupserit pediti faciat forum peditis.

[51] Miles qui senuerit vel debilitaverit quod exercitum facere non possit stet in honore suo.

[52] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit, faciat eam pro matre.

[56] “Dedederint”, com o segundo “de” sopontado e riscado.

[53] Miles vero qui equm suum aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravaria faciat.

[54] Coniliarius qui fuerit ad sugeyram et illuc manserit, det unum follem conilii.

[55] Et qui illuc moratus fuerit octo diebus vel amplius det unum conilium cum pelle sua.

[56] Et coniliarius de fora det decimam quociens venerit.

[57] Moratores de Udimira qui panem suum vel vinum fiel ficus vel oleum in Elbora vel in Monte Maiori habuerint vel in aliis locis et ad Udimiram illud ad opus sui duxerint, non dent portagium inde.

[58] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percusserit pectet triginta sólidos.

[59] Si autem inconsulte et casu accidente percusserit, nichil pectet.

[60] Inimicus de fora non intret in villam super inimicum suum nisi per treigas aut pro directo illi dare.

[61] Si equs alicuius aliquem occiderit, dominus equi pectet aut equm aut homicidium, quod horum domino equi magis placuerit.

[62] Clericus habeat forum militis per totum, et si cum muliere turpiter inventus fuerit, maiordomus non mitat manum in eum, nec aliquo modo eum capiat, sed mulierem capiat si voluerit.

[63] De madeyra que venerit per flumen unde dabant octavam dent decimam.

[64] De talaya de villa debet Rex tenere medietatem et milites medietatem suis corporibus.

[65] Militem de Udymira cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel habere suo per quod eum habeat ego recipiam eum meo diviti homini in numero suorum militum.

[66] Maiordomus vel sagio eius non eant ad domum militis sine portario pretoris.

[67] Et meus nobilis homo qui Udymiram de me tenuerit, non mitat ibi alium pretorem nisi de Udimira.

[68] De casis quas meus nobilis homo aut freyres aut hospitilarii aut monasteria in Udymiram habuerint faciant forum ville sicut ceteri milites de Udymira.

[69] Ganatum perditicium quod maiordomus invenerit, teneat illud usque ad tres menses, et per singulos menses faciat de eo preconem dari, ut

si dominus eius venerit detur ei.

[70] Si autem dominus eius precone datow usque ad tres menses non venerit, tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.

[71] De cavalgada pretoris nichil accipiat pretor per vim nisi quod ei milites amore suo dare voluerint.

[72] De cavalgada sexaginta militum et supra dividant mecum in campo.

[73] Faber aut zapatarius aut pilitarius qui Udymiram casam habuerit et in domo sua laboraverit non det de ea ullum forum.

[74] Et qui maurum fabrum vel zapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det <pro eo>[57] ullum.

[75] Qui autem ministeriales ferrarii vel zapatarii fuerint et per officium istud vixerint et casas non habuerint veniant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[76] Et pedites qui suum habere dare debuerint dent inde decimam maiordomo, et maiordomus det eis directum pro decima. Et si pro decima eis directum dare noluerit tunc pretor faciat eis directum habere per portarium suum.

[77] Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Udymira si furtum fecerint ut supradictum est componatur medietatem regi et medietatem domino hereditatis.

[78] Moratores de Udyimiram non dent luytosam.

[79] Adaliles de Udymira non dent quintam de quinionibus suorum corporum.

[80] Milites de Udymira non teneant çagam et teneant deanteyram in exercitur Regis.

[81] Panetarie dent pro foro de triginta panibus unum.

[82] Portagia vero et forum et quintos sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est, exceptis hiis que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[83] Et pro alcaydaria de una bestia que venerit de fora cum piscato dent duos denarios.

[84] Et de toto alio piscato dent suum forum.

[85] Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro do et concedo, et ad hoc eat maiordomus testimonio bonorum hominum, et non ad alia.

[86] Milites de Udymira testificentur cum infancionibus de Portugali.

[57] Este texto, na entrelinha inferior, substitui outro que foi riscado.

[87] Qui etiam aliquem calcaribus percusserit, et testimonio bonorum [hominum] convictus fuerit, pectet quingentos solidos.

[88] De navigio vero mando ut pretor et duo spadelarii et duo pronarii et unus pitintal habeant forum militum.

[89] Preterea do vobis et concedo ut vestram almotazariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis.

[90] Mando etiam ut nec meus pretor ville nec maiordomus nec alvaziles nec aliquis alius audeant forciare ullum hominem de Udimira vel de fora de suo pane nec de suo piscato neque de suo vino neque de suis carnibus neque de aliis rebus suis.

[91] Adhuc mando ut mei maiordomi non vadant extra villam apprehendere homines nec roubare neque aforciare, sed si fecerint calumpnias faciant eos vocari per portarium pretoris coram pretore et alvazilibus et sanent eis sicut pretor et alvaziles mandaverint.

[92] Et concilium cambiet suos alvaziles annuatim.

[93] Preterea mando ut pater non pectet calumpniam pro filio suo, set filius pectet eam si illam fecerit, et si non habuerit per quod sanet eam, per corpus suum sanet illam.

[94] Mando eciam de mauris et de iudeis percussis ut veniant se conqueri pretori et alvazilibus sicut fuit consuetudo tempore patris mei.

[95] Adhuc mando ut maiordomi non pignorent ullum hominem de Udymira donec vocent eum ad concilium coram pretore et alvazilibus.

[96] Addo adhuc amore vestro ut si aliquis pignoraverit sine meo maiordomo aut sine sagione suo aut sine portario pretoris, pectet tantum pro quanto pignoraverit.

[97] Addo eciam et mando quod vicinus de Udimira non det montadigum.

[98] Siquis igitur hoc factum meum vobis firmiter servaverit benedicionibus Dei et mei repleatur.

[99] Qui vero illud frangere voluerit maledicionem Dei et mei consequatur.

[100] Ego Alfonsus Rex predictus presentem cartam quam iussi fieri roboro et confirmo.

[101] Facta carta apud Ulixbonam, V.º kalendas Aprilis. Era M.ª CC.ª LXL.ª IIII.ª.

[102] Domnus Gunsalvus Garsie signifer Curie.
Domnus Egidius Martini.
Domnus Alfonsus Teliz tenens terram de ripa Minii.

Domnus Martinus Alfonsi tenens terram Sancte Marie.
Domnus Fernandus Lupi tenens Braganciam.
Domnus Alfonsus Lupi tenens terram de Sausa.
Domnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco.
Domnus Martinus Egidii tenens terram de Trasserra [conf.]

[103] Domnus Martinus Geraldi Electus Bracarensis.
Domnus Arias Episcopus Ulixbonensis.
Domnus Egeas Colimbriensis Episcopus.
Domnus Martinus Elborensis Episcopus.
Domnus Rodericus Egitaniensis Episcopus.
Domnus Iulianus Episcopus Portucalensis.
Domnus Egeas Episcopus Lamecensis.
Domnus Matheus electus Visensis conf.

[104] Iohannes de Avoyno.
Menendus Suerii de Merloo.
Egeas Laurencii de Cuyna.
Fernandus Fernandi Cogomino.
Vicencius Didaci superiudex.
Martinus Petri clericus testes.

[105] Stephanus Iohannis cancellarius Curie.

[106] Dominicus Petri Curie notarius not*uit*[58].

[58] Esta menção aparece escrita de três formas: "notavit" (22 vezes nos documentos recolhidos nesta colectânea), "notuit" (6 vezes) e, por abreviatura, "not." (36 vezes). Apesar de todas as dúvidas, desdobramos esta abreviatura como "notuit", adoptando a prática generalizada de muitos esudiosos, embora colocando as últimas letras em itálico (not*uit*).

– 17 –

1256.10.31, Proença.

– **Foral de Penha Garcia** (f. Penha Garcia, c. Idanha-a-Nova)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 18 v.º-19.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 667.
Ventura I-1, p. 112-113.

[1] **Forum de Penagarcie.**

[2] In Christi Domine et eius gratia.

[3] Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina Dona Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia

[4] do et concedo vobis omnibus populatoribus de Pena Garcia presentibus et futuris forum usus et consuetudines de Penamocor, quod vos habeatis tale forum et tales usus et tales consuetudines quales habet concilium de Penamocor.

[5] Et hoc facio vobis quod detis mihi et omnibus successoribus meis omnes vicini qui habitaveri<tis> in Penagarcia et omnes illi qui ibi habuerint hereditates et in terminis vestris annuatim pro festo Sancti Martini quilibet vicinus decem decem solidos pro foro.

[6] Et portagines et montadigum de Penagarcia et de suis terminis remaneant mihi et omnibus successoribus meis libere pacifice et quiete.

[7] Et pectetis vocem et calumpniam per forum de Ponamocor.

[8] Et in omnibus aliis rebus habeatis forum et consuetudines et usus de Penamocor.

[9] Do eciam vobis et concedo terminos vestros quos habuistis et possedistis usque modo per illas divisiones per ubi eos habuistis et possedistis in pace.

[10] Quicumque vobis hoc factum meum integre observaverit sit benedictus a Deo amen.

[11] Et quicumque illud vobis infringere atemptaverit, non sit ei licitum et iram Dei omnipotentis habeat in eternum.

[12] Facta carta in Proencia, pridie kalendas Novembris, Rege mandante Era M.ª CC.ª LXL.ª IIII.ª

[13] Domnus Gonsalvus Garsie signifer Curie

Domnus Egidius Martini maiordomus Curie
Domnus Alfonsus Lupi tenens Sausam
Domnus Alfonsus Teliz tenens Braganciam
Domnus Martinus Alfonsi tenens Terram Sancte Marie
Martinus Egidii tenens Trasserram
Gonsalvus Menendi tenens Panoyas
Domnus Andreas Fernandiz tenens Ripam Minii [conf.]

[14] Domnus Martinus Archepiscopus Bracarensis
Domnus Iulianus Episcopus Portugalensis
Domnus Egeas Episcopus Colimbriensis
Domnus Arias Episcopus Ulixbonensis
Domnus Martinus Episcopus Elborensis
Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis
Domnus Egeas Episcopus Lamecensis
Domnus Matheus electus Visensis conf.

[15] Iohannes Durandiz subsignifer Curie
Menendus Suarii de Merloo
Petrus Martini Petarinus
Stephanus Spinel
Simeon Petri de Spino
Lupus Roderici vice maiordomus.

Stephanus Iohannis cancellarius Curie
Dominicus Petri notharius Cancellarie test.

– 18 –

1257.05.__, Lisboa.

– **Foral de Monforte**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 20-21.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 670-672.
Ventura I, p. 120-124.

[1] **Forum de Monte Forti.**

[2] In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti, amen.

[3] Ego Alfonsus Dei gratia Bex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina Domna Beatrice ilustris Regis Castelle et Legionis filia motus inspiratione divina villam de Monte Forti populavi et, retentis in ea mihi meis regalenguis vobis eam meis hominibus et vasallis et alumpniis ad habitandum iure hereditario tribui cum omnibus suis terminis et pertinenciis.

[4] Et ideo placuit mihi libenti animo et spontanea voluntate dare et concedere vobis tam presentibus quam futuris forum de Begia quod a me peciistis ibidem permansuris, per quod forum regalia iura inferirus plenarie scripta mihi et generi meo a vobis et vestris successoribus persolvantur. Et facio vobis illas gracias quas feci Concilio de Begia.

[5] In primo quito vobis iugadas et quito vobis forum quod de vino de foris carretato in relego nichil mihi detis.

[6] Et eciam mando et quito quod vicinus de Monte Forti non det portagium in meo regno. Mando eciam quod almocreves de Monte Forti non faciant mihi carrariam. Et istas quatuor causas de mea gracia in perpetuum quito vobis et successoribus vestris, quod vos et ipsi nichil inde detis nec faciatis mihi nec meis successoribus.

[7] Do itaque pro foro vobis ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter cum armis ruperit pectet quingentos solidos, et hoc sit sine vozeiro. Et si infra domum ruptor occisus fuerit, occisor vel dominus domus pectet I marabitinum. Et si ibi vulneratus fuerit, pectent pro eo medium marabitinum.

[8] Similiter pro homicidio et rauso publice facto pectet quingentos solidos.

[9] Pro merda in boca sexaginta solidos pectet testimonio bonorum

hominum.

[10] Furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.

[11] Qui relegum vini Regis ruperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum, primo pectet quinque solidos, secundo quinque solidos. Et si tercio inventum fuerit iterum testimonio bonorum hominum vinum totum effundatur et arcus cuparum incidantur. Et relegum accipiatur annuatim prima die Ianuarii.

[12] De vino de fora dent de unaquaque carrega I almude et vendatur aliud in relegum.

[13] Et habitatores de Monte Forti habeant libere tendas, fornos panis scilicet et ollarum.

[14] Et de furnis de tegula dent decimam.

[15] Qui extra cautum hominem occiderit pectet sexaginta solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet XXX solidos. Qui in platea aliquem armis vulneravit pectet medietatem homicidii. Qui arma per iram denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit, pectet sexaginta solidos.

[16] Et homines de Monte Forti habeant hereditates suas populatas, et illi qui in eis habitaverint pectent pro homicidio et rauso noto et merda in boca sexaginta solidos, medietatem scilicet regi et medietatem domino hereditatis, et eant in apellitum Regis et nullum aliud forum faciant regi.

[17] Et almotazaria sit de concilio et mittantur almotacees per pretorem et per concilium ville.

[18] Et dent de foro de vaca unum denarium et de zevro unum denarium et de cervo unum denarium.

[19] Et de bestia de piscato unum denarium et de barca de piscato unum denarium. Et de iudicato similiter et de alcavala III denarios.

[20] De cervo et de zevro et de vaca et de porco unum denarium, et de carneyro unum denarium.

[21] Piscatores dent[59] decimam.

[22] De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora, a decem marabitinis et supra dent unum marabitinum, et a decem marabitinis et infra dent medium marabitinum. De equa vendita vel comparata dent duos solidos, et de bove duos solidos et de vaca unum solidum, et de asino et de asina unum solidum.

[59] Palavra repetida.

[23] De mauro et de maura medium marabitinum.

[24] Et de porco vel de carneyrio duos denarios, de caprone vel de capra unum denarium.

[25] De carrega de azeyte vel de coriis boum vel zevrorum vel cervorum dent medium marabitinum. De carrega de cera medium marabitinum.

[26] De carrega de anil vel de pannis vel de pellibus coniliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de grana unum marabitinum. De bragale duos denarios. De vestitu de pellibus tres denarios. De lino vel de alliis vel cepis decimam.

[27] De piscato de fora decimam.

[28] De conquas vel de vasis ligneis decimam.

[29] Et pro omnibus hiis carrigis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint si alias proprias emerint non dent portagium ex eis.

[30] De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora, de bestia cavalari vel mulari dent tres denarios, de asinari tres medalias.

[31] De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora dent sex denarios.

[32] Balistarii habeant forum militum.

[33] Mulier militis qui viduaverit habeat honorem militis usque nubat. Et si nupserit pediti, faciat forum peditis.

[34] Miles qui senuerit vel debilitaverit qui exercitum facere non possit, stet in honore suo.

[35] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit, faciat eam pro matre.

[36] Miles vero qui equum suum aut bestias suas ad almocravariam miserit, nullum forum de almocravaria faciat.

[37] Coniliarius qui fuerit ad sogeyram et illuc manserit det unum follem conilii. Et qui illuc moratus fuerit VIII.^{to} diebus vel amplius, det unum conilium cum pelle sua. Et coniliarius de fora det decimam, quociens venerit.

[38] Moratores de Monte Forti qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum habuerint in Elbora vel in Monte Maiori vel in aliis locis et ad Montem Fortem illud ad opus suum duxerint non dent portagium inde.

[39] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percusserit, pectet triginta solidos. Si inconsulte et casu accidente percusserit pectet nichil.

[40] Inimicus de fora non intret in villam super inimicum suum nisi per treugas aut pro directo illi dare.

[41] Si equs alicuius aliquem occiderit dominus equi pectet aut equm aut homicidium quod horum domino equi placuerit.

[42] Et clericus habeat forum militis per totum. Et si cum muliere inventus turpiter fuerit, maiordomus non mitat manum in eum nec aliquo modo eum capiat, sed mulierem capiat si voluerit.

[43] De madeyra que venerit per flumen unde dabant octavam dent decimam.

[44] De atalaya de villa debet Rex tenere medietatem et milites medietatem suis corporibus.

[45] Militem dee Monte Forti cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel habere suo per quod eum habeat ego recipiam eum meo diviti homini in numerum suorum militum.

[46] Maiordomus vel sagio eius non eant ad domum militis sine portario pretoris.

[47] Et meus nobilis homo qui villam de Monte Forti de me tenuerit non mitat ibi alium pretorem nisi de Monte Forti.

[48] De casis quas mei nobiles homines aut freyres aut hospitalarii aut monasteria in Monte Forti habuerint faciant forum ville sicut ceteri milites de Monte Forti.

[49] Ganatum perditium quod maiordomus invenerit teneat illud usque tres menses, et per singulos menses faciat de eo preconem dari ut si dominus eius venerit detur ei. Si autem dominus eius precone dato usque ad tres <menses> non venerit faciat tunc maiordomus de eo comodum suum.

[50] De cavalgada pretoris nichil accipiat pretor per vim nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada sexaginta militum et supra dividant mecum in campo.

[52] Faber aut zapatarius aut pelitarius qui in Monte Forti casam habuerit et in domo sua laboraverit non det[60] de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum vel zapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel zapatarii fuerint et per hofficium istud vixerint et casas non habuerint, veniant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[53] Et pedites quibus suum habere dare debuerint dent inde decimam

[60] Segue-se, sopontado e riscado: "ea".

maiordomo et maiordomus det eis directum pro decima. Et si pro decima eis dare directum noluerit tunc pretor faciat eis directum dari per portarium suum.

[54] Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Monte Forti si furtum fecerint ut supra dictum est componatur medietatem regi e medietatem domino hereditatis.

[55] Moratores de Monte Forti non dent luytuosam.

[56] Adaliles de Monte Forti non dent quintam de quinionibus suorum corporum.

[57] Milites de Monte Forti non teneant zagam et teneant deanteyram in exercitu regis.

[58] Panetarie dent pro foro de triginta panibus unum.

[59] Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est, exceptis his que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[60] Et pro[61] alcaydaria de una bestia que venerit de fora cum piscato dent duos denarios. Et de barca de piscato minuto duos denarios. Et de toto alio piscato dent suum forum.

[61] Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro do et concedo et ad hec eat maiordomus testimonio bonorum hominum, et non ad alia.

[63] Milites de Monte Forti testificentur cum infancionibus de Portugali.

[62] Qui etiam aliquem calcaribus percuserit et testimonium bonorum hominum convictus fuerit pectet quingentos solidos.

[62] De navigio vero mando quod pretor et duo spadalarii et duo pronarii et unus petintal habeant forum militum.

[63] Preterea do vobis et concedo ut vestram almotazariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis.

[64] Mando eciam ut nec meus pretor ville nec maiordomus nec alvaziles nec aliquis alius audeant afforciare ullum hominem de Monte Forti vel de fora de suo pane nec de suo piscato nec de suo vino nec de suis carnibus, nec de aliis rebus suis.

[65] Adhuc mando ut mei maiordomi non vadant extra villam aprendere homines neque raubare nec afforciare, sed si fecerint calumpnias faciant eos vocari por portarium pretoris coram pretore et alvazilibus et sanent eis sicut pretor et alvaziles mandaverint.

[66] Et concilium cambiet suos alvaziles annuatim.

[61] Segue-se, sopontado e riscado: "una".

[67] Preterea mando ut pater non pectet calumpniam pro filio suo sed filius pectet eam si illam fecerit, et si non habuerit por quod sanet eam, per corpus suum sanet illam.

[68] Mando eciam de mauris et de iudeis percussis ut veniant se conqueri pretori et alvazilibus sicut fuit consuetudo tempore patris mei.

[69] Adhuc mando ut maiordomi non pignorent ullum hominem de Monte Forti donec vocent eum ad concilium, coram pretore et alvazilibus.

[70] Addo adhuc amore vestro ut si aliquis pignoraverit sine meo maiordomo aut sine sagione suo aut sine portario pretoris pectet tantum pro quanto pignoraverit, et non plus.

[71] [62]Ado eciam et mando quod vicinus de Monte Forti non det montadigo.

[72] Siquis igitur hoc factum meum vobis firmiter servaverit benedicionibus Dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit maledicionem Dei et mei consequatur.

[73] Ego Alfonsus preditus Rex una cum uxore mea Regina Domna Beatrice presentem cartam quam iussi fieri roboro et confirmo.

[74] Facta carta mense Maii, apud Ulixbonam, Rege mandante. Era M.ª CC.ª LXL.ª V.ª.

[75] Domnus Gonsalvus Garsie alferaz
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie
Domnus Alfonsus Teliz tenens terra de Bragancia
Domnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii
Domnus Alfonsus Lupi tenens Sausam
Domnus Didacus Lupi tenens Viseum
Gonsalvus Menendi tenens Panoyas
Martinus Egidii tenens Trasserram [confirmant].

[76] Domnus Martinus Archepiscopus Bracarensis
Domnus Arias Episcopus Ulixbonensis
Domnus Egeas Episcopus Colimbriensis
Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis
Domnus Iulianus Episcopus Portugalensis
Domnus Egeas Lamecensis Episcopus
Domnus Matheus Electus Visensis
Domnus Martinus Episcopus Elborensis confirmant.

[77] Domnus Iohannes de Avoyno test

[62] No Livro da Chancelaria, esta frase está escrita a seguir ao elenco dos confirmantes e antes da menção do Chanceler.

Domnus Menendus Suarii
Domnus Iohannes Durandi
Domnus Egeas Laurencii
Iohannes Suarii Conilius
Rodericus Petri superiudex
Martinus Petri clericus Domini Regis testes.

[78] Domnus Stephanus Iohannis cancellarius Curie.
Dominicus Petri notarius Curie scripsit.

1257.06.__.

– **Foral de S. Martinho do Porto**

T.T., F.A., m. 1, n.º 12. N.A. 348.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 673.

[1] In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti amen.

[2] Quoniam cum dies hominum in breves sint et afflatum eorum brevis aura consummat, eorum gesta nisi rediganlur in scriptis de facili a memoria elabuntur et oblivio sepe impedit ne ad noticiam perveniant posterorum, iccirco

[3] Nos Frater Stephanus dictus abbas et Conventus Alcobacie notum fieri volumus omnibus presentem paginam inspecturis quod de communi consensu et beneplacito nostro

[4] damus et concedimus hereditatem nostram quam habemus in cauto nostro in loco qui dicitur de Sancto Martino sicut dividitur per focem de Selir ex una parte et ex altera parte quomodo incipit per bicum do Longara et venit per vallem et tendit ad bregium,

[5] Dominico Gonsalvi, Petro Mauro, Petro Maza, Dominico Fatorro, Iuliano Iuliani, Iohanni de Hisgeiro, et omnibus aliis usque ad numerum sexagenarium qui eam colere populare vel morare voluerint et eorum successoribus iure hereditario in perpetuum possidendam,

[6] tali videlicet conditione quod ipsi et omnes eorum successores persolvant nobis et successoribus nostris quintam partem vini, tritici, ordei, siliginis, milii, olei ac leguminum et omnium aliorum fructuum quos perceperint ex eadem.

[7] De fructibus vero ortorum quos coluerint vel habuerint si contigerit eos de ipsis fructibus aliquid vendere vel donare, persolvant nobis quintam partem, similiter de pomis si vendiderint persolvant nobis et successoribus nostris quintam partem.

[8] Piscatores habeant ad opus sue piscationis suum linum, et si forte de illo vendiderint vel donaverint persolvant nobis et nostris successoribus quintam partem, similiter de omni piscato quod habuerint persolvant nobis et nostris successoribus decimam, excepto de morena.

[9] Laboratores vero de omnibus fructibus quos habuerint persolvant nobis et successoribus nostris quintam partem, et annuatim in die sancti Iohannis Babuste fogazam de uno alqueyre et unam gallinam.

[10] Mandamus etiam et concedimus eis relegum et calumpnias sanctarenenses, omnia alia fora sint ad usum et forum de Petrenaria.

[11] Usque ad tercium annum habeant ipsi ipsam hereditatem vendicatam, de hereditate etiam rupta persolvant quintam partem, et de non rupta eo anno quo rupta fuerit nichil persolvant, a quatuor annis et supra habeant relegum sanctarenense.

[12] Nec sit eis licitum ipsam hereditatem emplazare, vendere vel donare alicui clerico sive religioso aut militi seculari sive alicui alii vel etiam quocunque alio modo alienare aut in ea successorem aliquem constituere vel heredem, sive dominium in alium transferre, per quem nostri supradicti redditus possint minui aut aliquatenus impediri.

[13] Et ut hoc maioris roboris obtineat firmitatem et nullo modo possit in posterum revocari, precepimus exinde fieri duas cartas unius et eiusdem tenoris per alfabetum divisas, quarum unam nos retinuimus, ipsis populatoribus altera remanente, et eas sigilli nostri fecimus munimine roborari.

[14] Nulli ergo omnino hominum liceat hanc cartam nostre donationis et concessionis infringere vel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, maledictionem omnipotentis Dei et sanctorum eius se noverit incursurum.

[15] Actum Alcobacie, mense Iunii, sub Era M.ª CC.ª XC.ª V.ª

[16] Presentibus: Domno S. Abbate. Domno Pelagio Petri. Domno Petro notario. Domno Laurentio, testes Domno Menendo Petri, Martino Petri cantore, Fratre Benedicto, Fratre Iohanne Pelagii, testes.

[17] Dominicus Petri Cellararius medius notavit.

1257.06.29.

– **Foral de Vale Florido** (f. Caria, c. Belmonte)

TT, Cabido da Sé de Coimbra, 1.ª incorp., m. 15, n.º 39.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 675.

[1] In Dei nomine.

[2] Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis quod nos Egas Dei gratia Colinbriensis Episcopus

[3] damus et concedimus tale forum et talem cartam ut sint XVI populatoribus et XVI casales in Valle Florido, videlicet quod dent celario nostro nomine terratici decimam integre de pane, vino, de leguminibus et lino, et de ortis cum ad locum venerimus debent vobis facere honestum servicium.

[4] De vineis autem quas plantaverint in primis tribus annis nichil debent dare, nec de hereditatibus de novo arruptis in primo anno.

[5] Et cum debuerint colligere panem vel vinum debent vocare maiordomum nostrum. Et debent ponere pedem cum fecerint vinum bene et fideliter tribus vicibus.

[6] Et data vobis integre decima debet eisdem residuum remanere.

[7] Pro foro autem uniuscuiusque casalis debent dare annuatim in festo sancti Michaelis unum almudem de tritico, unam gallinam et V ova.

[8] Et pro istud foro debent esse exempti et excusati ab omni fazendeyra et fossadeyra, excepto tamen quod debent nobis facere cum ad locum venerimus honestum servicium.

[9] In voce, et calumpnia, et in omnibus aliis debent facere secundum forum et cartam et consuetudinem de Belmonte.

[10] Et si forte aliquis in predicto loco voluerit vendere suam hereditatem non vendat militi nec ordini sed vendat eam nobis pro tanto pretio si eam violuerimus comparare vel vendat eam vicino et tali qui faciat dictum forum.

[11] Ut autem hoc factum robur obtineat perpetue firmitatis duas cartas per alfabetum divisas sigillo nostro munitas iussimus inde fieri, quarum una remanet penes nos et alia penes ipsos populatores.

[12] Isti sunt termini populacionis de Valle Florido: quomodo partitur per

rivulum de Lavacolizinos ad infestum et deinde cum Iohanne Petri et Gometio Petri et deinde cum Iohanne Carneyro et deinde cum Martinus Suerii per petras divisadas et deinde per cume de serre de Crastadinos aqua vertente et per divisiones quod sunt inter Belmonte et villa Colos et deinde per venam de Lavacolizinos.

[13] Ista populatione est in termino de Belmonte in rippa de Lavacolizinos.

[14] Facta carta III.º nonas Iulii. Era M.ª CC.ª LXLª V.ª.

– 21 –

I

1258.04.29, Braga.

– **Foral de Melgaço** (tomando como paradigma o de Monção)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 27 v.º-28.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 684-685.
Ventura I-1, p. 156-159.

[1] **Carta de foro de Melgazo.**

[2] In Christi nomine et eius gratia.

[3] Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalensis et Comes Bolonie una cum uxore mea regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia,

[4] facio cartam de foro vobis populatoribus de Melgazo presentibus et futuris.

[5] Et do et concedo vobis ipsam meam villam de Melgazo ad populandum ad forum.

[6] Et mando quod sitis in ipsa villa trescenti et quinquaginta populatores et vos et omnes successores vestri detis mihi et omnibus successoribus meis annuatim trescentos et quinquaginta morabitinos veteres ad tercias anni pro omnibus iuribus, foris et calumpniis que inferius sunt scripta.

[7] Et recipiatis in ipsa villa meum riqum hominem qui tenuerit ipsam terram, et expendat ibi suos denarios, et nullum malum nec forciam vobis faciat in vestra villa, nec filiet vobis aliquid contra vestram voluntatem.

[8] Et ego debeo mittere pretorem qui faciat mihi menagium de ipso meo castello, et ipse pretor debet custodire ipsum castellum, et non facere vobis malum, neque forciam, nec habeat vobiscum aliquid ad videndum in vestra villa, nec in vestro concilio, nisi ad ea que ipsum voluerius vocare.

[9] Et habeatis ipsam villam de Melgaço cum omnibus suis terminis terminis et divisionibus novis et antiquis, per ubi eos melius potueritis invenire de iure.

[10] Et in omnibus aliis rebus preterea que superius sunt scripta, do vobis

forum de Monçom, quod tale est:

[11] In primis concedo vobis ut non detis pro homicidio nisi trescentos solidos in apreciadura, et de illis trescentis solidis detis inde septimam ad palatium per manum iudicis.

[12] Et in aliquo preyto vel in aliqua calumpnia non intret meus meyrinus nisi iudex de vestro concilio.

[13] Et tercia pars de vestro concilio faciat fossatum, et alie due partes stent in vestra villa, et de illa tercia que debuerit facere fossatum, ille qui ibi non fuerit pectet pro fossadaria quinque solidos in apreciadura, et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro una vice in anno nisi fuerit per beneplacitum vestrum.

[14] Et clerici et pedones non faciant fossatum.

[15] Et non intrent ibi nuncium neque manaria de aliquo homine de Melgaço.

[16] Et qui in termino de Melgaço filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem pectet ad palatium trescentos solidos et exeat pro homicida.

[17] Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio preconato percusserit suum vicinum, pectet sexaginta solidos ad concilium, et sit inde septima de palatio per manum iudicis.

[18] Et de quolibet furto, dominus furti recipiat suum cabum, et alias octo partes dividat cum iudice per medium.

[19] Et ille qui domum fecerit aut vineam, aut hereditatem suam honoraverit, et uno anno in illa sederit, si postea in alia terra habitare voluerit, serviat ei sua hereditas ubicunque habitaverit, et si illam vendere voluerit, vendat eam per forum ville vestre cui voluerit.

[20] Et homines de Melgazo qui debuerint facere iudicum aut ayuntam cum ominibus de aliis terris, habeant illud in capite suorum terminorum.

[21] Do vobis pro foro quod miles de Melgaço stet pro infanzone de toto meo regno in iudicio et in iuramento, et vincat ipsum cum duobus iuratoribus.

[22] Et pedes stet pro milite villano de totis terris meis in iudico et in iuramento, et vincat cum duobus iuratoribus,

[23] Et homines qui de suis terris exierint cum homicidio aut cum muliere rozada, vel cum aliqua qualibet calumpnia excepto quod non ducat mulierem alienam de benedictionibus, et fecerit se vassallum de aliquo homine de Melgazo, sit liber et defensus per forum de

Melgazo.

[24] Et si homo de qualibet alia terra venerit cum inimicicia aut cum pignora postquam in termino de Melgazo intraverit, si inimicus eius post ipsum introiret, et ei pignus abstulerit aut aliquid malum ei fecerit, pectet domino qui tenuerit Melgazo quingentos solidos et duplet pignus ei cui abstulerit et livores quos fecerit

[25] Et qui hominem de Melgazo pignoraverit, et ante non pecierit eum in concilio vestro, pectet ad palatium sexaginta solidos et duplet pignoram illi cui abstulerit.

[26] Et homo de alia terra qui militem de Melgazo descavalgaverit, pectet sexaginta sólidos. Et homo de Melgazo qui militem de alia terra descavalgaverit pectet quinque solidos

[27] Et si ho[mo] de alia terra aprehenderit hominem de Melgazo et eum in prisonem miserit, pectet trescentos solidos, et si homo de Melgazo aprehenderit hominem de alia terra pectet quinque solidos.

[28] Et si homo de Melgazo pro aliqua fiadoria non fuerit requisitus per medium annum, sit liber de illa, et si mortuus fuerit, uxor et filii sui sint liberi de illa.

[29] Et homines de Melgazo non solvant pignora pro domino de Melgazo, neque pro meyrino, neque sint pignorati pro suo vicino.

[30] Et milites de Melgazo neque mulieres vidue non dent pausadam per forum de Melgazo, nisi pedones per manum iudicis usque ad tercium diem.

[31] Et homines de vestris terminis vel de aliis terris qui sederint in vestras hereditates, aut in vestros solares, et domini eorum non fuerint ibi, veniant ad signum de iudice, et dent fideiussores quod stent et respondeant ad directum quando venerint domini sui.

[32] Et si fecerint calumpniam, pectent eam dominis suis et septimam ad palatium. Et non serviant nisi ad dominos suos in quorum solares sedent.

[33] Et senare et vinee Domini Regis habeant tale forum, quale senare et vinee vestre habuerint.

[34] Qui vicinum suum occiderit et in domo sua fugerit qui post illum intraverit et ibi eum mactaverit, pectet trescentos solidos.

[35] Et qui mulierem forciaverit, et ipsa voces mittendo venerit si ipse cum duodecim non potuerit se salvare, pectet trescentos solidos.

[36] Et qui mulierem alienam percusserit, pectet ad suum maritum triginta solidos et septimam ad palacium

[37] Et homo de Melgazo qui fideiussores dare voluerit pro intentione de qua eum inquietaverint, et dederit duos homines fideiussores, et ipse tercius, si ille qui eum inquietaverit noluerit recipere fideiussores, et postea eum mactaverit, totum concilium pectet homicidium suis parentibus.

[38] Et palatium Domini Regis et palatium Domini Episcopi habeant calumpniam. Et tota villa habeat unum forum.

[39] Et homo de Melgazo qui fideiussorem intraverit, si contemptor eum non liberaverit, qualem fideiussoriam fecerit talem pectet, et si habuerit illum suum intentorem, mictat illum pro se et exeat ipse de fideiussoria.

[40] Et de sospecta de decem solidis at minus, iuret cum uno vicino qualem habuerit et de decem solidis et supra iuret cum duobus vicinis.

[41] Et homo de Melgazo qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei benefaciat, sua casa et sua hereditas et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per forum de Melgazo

[42] Do eciam vobis pro foro ut non habeatis alium dominum nisi me regem et uxorem meam et filios nostros.

[43] Et homo de Melgazo qui habuerit mulierem ad benedictiones si eam leyxaverit pectet unum denarium ad iudicem, et si mulier leyxaverit suum maritum quem habuerit ad benedictiones pectet trecentos solidos, medietatem ad suum maritum et medietatem ad palatium.

[44] Et qui diruperit casam cum lanceis et scutis, de la porta a dentro, pectet trecentos solidos, medietatem ad dominum de ipsa casa, et medietatem ad palatium

[45] Et qui percusserit suum vicinum cum spata, pectet quadraginta solidos et septimam ad palatium. Et qui percusserit suum vicinum cum lancea et exierit de una parte ad aliam, pectet viginti solidos et septimam ad palatium, et si non exierit ad aliam partem, pectet decem solidos.

[46] Et de plaga unde ossa exierint, pro unoquoque osso pectet decem solidos et septimam ad palatium, et de alia plaga quinque solidos et septimam ad palatium

[47] Et pro tota pignora sive sit de palatio sive sit de concilio, recipiant fideiussorem pro ad forum.

[48] Et concedo vobis quod non habeant defensam neque montem neque pelagum nisi de toto concilio.

[49] Et nullus accipiat montaticum de ganatis de Melgazo.

[50] Et homines de Melgazo non dent portaticum in toto meo regno.

[51] Et mando quod accipiant portaticum in Melgazo, scilicet, de carrega de de peon tres medalias, et de caballo unum solidum, et de mulo unum solidum, et de bove sex denarios.

[52] Et de toto portatico quod venerit ad Melgazum, hospes ubi pausaverit habeat terciam partem et portarius accipiat duas partes.

[53] Et vicinus de Melgazo non respondeat sine rancoroso.

[54] Totas istas intentiones iudicent[63] alcaldes de vestra villa per suam cartam et alias intenciones iudicent per arbitrium bonorum hominum.

[55] Et ego supradictus Rex Portugalie et comes Bolonie una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia

[56] do et concedo vobis supradictis populatoribus de Melgazo quod pro portatico, calumpniis, foris et pro omnibus meis rendis et directuris suppradictis de predicta villa de Melgazo detis vos et omnes successores vestri mihi et omnibus sucessoribus meis quolibet anno prefactos trecentos et quinquaginta morabitinos veteres ad tercias anni, et et detis eos extra villam de Melgazo.

[57] Et recipiatis riqum hominem meum qui tenuerit ipsam terram in vestra villa sicut superius dictum est, et nec riqushomo nec pretor qui de me tenuerit ipsum castellum de Melgazo non faciant vobis in vestra villa nec in vestris terminis malum neque forciam neque tortum, nec capiant ibi aliquid de vestro contra vestram voluntatem, sed expendant ibi suos denarios quando ibi fuerint.

[58] In cuius rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam.

[59] Datam Brachare, III º kalendas Madii, Rege mandante, Era M.ª CC.ª LXL.ª VI.ª.

[60] Domnus Gonsalvus Garsie alferaz Curie
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie
Domnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam
Domnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii
Domnus Alfonsus Lupi tenens Sausam
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum
Domnus Petrus Poncii tenens Bayam
Martinus Egidii tenens Transserram
Gunsalvus Mendi tenens Panoyas confirmant.

[61] Domnus Martinus Archepiscopus Bracharensis
Domnus Arias Ulixbonensis Episcopus
Domnus Egeas Episcopus Colimbriensis

[63] No manuscrito: “iudices”.

Domnus Iulianus Portugalensis Episcopus
Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis
Domnus Martinus Elborensis Episcopus
Domnus Matheus Electus Visensis
Ecclesia Lamecensis vacabat tunc temporis confirmant.

[62] Stephanus Iohannis cancellarius Curie conf.

[63] Testes Domnus Menendus Suarii
Iohannes Conelius
Petrus Martini Petarinus
Rodericus Petri superiudex
Lupus Roderici vice maiordomus
Iohannes Fernandi vice cancellarius testes.

[64] Dominicus Petri notarius Curie scripsit.

II

1261.02.09, Guimarães

– D. Afonso III anula a outorga de novo foral e reconfirma o primitivo foral de Melgaço

T.T., Ch. D. Af. III, liv. I, fl. 50-51.
T.T., Próprios, Livro III, fl. 20 v.º.
T.T., F.V.L.N., fl. 67.

Publ.: Ventura I-1, p. 268.

[1] In Dei nomine.

[2] Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie vobis poplatoribus de Melgacio. Salutem et gratiam.

[3] Sciatis quod dictum est mihi quod vos eratis gravati cum foro[64] quod ego de novo vobis dedi, et ego volens vobis facere gratiam et mercedem

[4] Unde ego, una cum uxore mea Regina domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filia mea infanta domna Blanca

[5] revoco predictum forum quod vobis dedi et reduco vos ad illum statum in quo eratis antequam dedissem vobis ipsum fórum, et mando

[64] Seguia-se "de Ripa Avye", que depois foi riscado.

quod quolibet vicinus recuperet et habeat ipsum suum heredamentum quod ante habe<b>at.

[6] Et do et concedo vobis illud forum quod habuistis a proavo meo Rege domno Alfonso melius memorie et quod confirmavit vobis Pater meus rex dominus Alfonsus bone memorie. Et forum simile est foro de Ripa Avie.

[7] Et volo et mando quod vos popletis ipsam villam et teneatis eam poplatam, iuxta continenciam ipsius fori. Cuius fori et confirmationis patris mei talis est tenor:

[8] *In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen.*

[9] *Ego Alfonsus Rex Portugalensis una cum filio meo Rege Sancio et filiabus meis Regina Tarasia et Regina Urraca.*

[10] *Vobis populatoribus seu habitatoribus de Melgatio*

[11] *facio cartam et scriptum de hereditate mea quam habeo in terra Valadarensi in loco predicto Melgatio.*

[12] *Do vobis illam et concedo cum suis terminis et locis antiquis, et medietatem integram de Chavianis per ubi illam potueritis invenire vel vendicare.*

[13] *Mando enim vobis et concedo tali pacto ut eam hedificetis atque in illa habitetis per illud forum quod a me quesistis, scilicet de burgo de Ripa Avie quod vidistis esse bonum. Hoc mihi recte attendite et ego vobis iuste attendam.*

[14] *Hec est noticia illius fori de Ripia Avie, ut unusquisque vestrum de vestris domibus semel in anno mihi vel cui mandavero I solidum detis.*

[15] *Similiter et carnifices duos solidos mediam partem post triduum Nathalis Domini et mediam partem tertia die post festum Assumptionis Sancte Marie.*

[16] *Quando autem rex vester villam vestram intraverit, semel in anno et non amplius illi VI denarios pro sua collecta afferatis, et si vero plus in ipso anno Rex venerit de vestro adiutorium ei date quantum volueritis.*

[17] *De pane et vino quod laboraveritis vel emeritis,*

[18] *atque de tota traparia*

[19] *aut de brutis animalibus que venderitis vel emeritis inter vosmetipsos*

[20] *et de vestris molendinis ac fornacibus, et de vestra almunia, nulli respondeatis nisi Deo.*

[21] *De extraneis mercatoribus qui bestias honeratas de quolibet mercado adduxerint, pro equo vel <pró> mulo I solidum, de equa VI denarios, de asino IIII denarios et de pedite II denarios Regi vestro prebeatis.*

[22] *Si quis mercator cum traparia venerit, totum troxel si voluerit vendat et non retalum nisi in propria feria. Et si inde aliud fecerit, inter iudices vestre ville et meum vicarium XXX.ª solidos reddat.*

[23] *De falso cubito et de tota medida panis et vini et salis pro falsitate V solidos reddat.*

[24] *Si quis venditor venerit qui caballum suum vel mulam voluerit vendere, comparatores pro equo I solidum hospiti et alterum regi, pro mula III solidos hospiti et III solidos regi, pro equa VI denarios regi et VI denarios hospiti, pro asino III denarios hospiti et III denarios regi prebeant.*

[25] *Moratores ville quicquid venderint aut comparaverint, nulli respondeant cum feria et sine feria nisi reddant, pro manto unius coloris*[65] *IIII.or denarios, pro sagia unius coloris II denarios, pro manto coelio IIII.or denarios, pro manto viado II denarios, pro saya viada I denarium. Et pro capa galega II denarios, pro pelle cordeyra II denarios, pro pelle cabritina I denarium, pro bove IIII.or denarios, pro vaca II denarios.*

[26] *Mercatores extranei et non moratores ville hoc totum afferant.*

[27] *Si quis inter vos aliquem occiderit vicinus cum vicino, tunc veniat justicia ville cum vicario regis ad portam homicide et pignus ab eo querant, dato pignore, tunc ab eo fiadorem in V.e solidos petant. Dato fiadore usque in novem dies reddant ei pignus suum. Post vero novem dies veniant illi supradicti pro homicidio, C solidos ab eo petant.*

[28] *Si enim eum in villa non invenerint, fiador illius tunc V solidos pariat, et tunc homicidium sit super domum suam et super hereditatem, nichil aliud ei malifaciant nisi sui inimici.*

[29] *Si quis autem aliquem furtim occiderit et mortuum ante portam sui vicini posuerit et omnes eum calumpniaverint tunc ad ecclesiam pergat et per iuramentum salvet semetipsum et salvus permaneat.*

[30] *Si quis de foris venerit qui inimiciciam cum morante in villa habuerit et non antea a suo inimico fianciam quesierit et despicit concilium ville tunc morator ville cum amicis suis contra illum exeat. Et si eum usque ad mortem percusserit vel eum occiderit, pro homicidio regis*[66]

[65] "Colores" emendado, no manuscrito, para "coloris".
[66] Sic.

non respondeant. Si autem noluerit eum adiuvare quos vocaverit V solidos pariant et sint contradicti concilio.

[31] *Vicarius regis debet esse morator ville. Si forte illum aliquis percusserit vel occiderit, C solidos pro illo sicut pro alio homine pariat.*

[32] *Si quis rausum comiserit et concilium ville vicario regis conquestum fuerit, C solidos pariat.*

[33] *Si quis vicinus vicinum suum de barba superius percusserit, XV solidos pariat. De barba inferius, VII solidos et medium.*

[34] *Si quis cum aliquo in villa in concilio in ecclesia per capillos se traxerint, et male se tractaverint, nulli respondeant nisi semetipsis si voluerint se emendare.*

[35] *Si noluerit unus alteri respondere et vocem suam vicario dederit, qualiter iudices ville iudicaverint, ita compleant, scilicet media pars percusso detur et media vicario.*

[36] *Si quis alicui iniuriam fecerit per concilium oportet ei dare directum. Si postea noluerit, ad portam illius cum duobus testibus vadat et pignus ab eo querat, si dederit pignus illo die quiescat. Deinde cotidie querat pignus, et quando dederit quiescat. Quando autem spoliatus fuerit quod nichil habeat, portas illius accipiant deinde tegulas donec fiadorem reddat aut peccuniam pro qua fuerit pignoratus.*

[37] *Et si noluerit respondere, primo die V solidos vicario regis prebeat et in secundo die similiter et in tercio die calumpniator et iusticie ville et vicarius regis tunc ad portam suam veniant et vocent eum et si noluerit venire, sine voce in domum suam intrent, et quantum fuerit directum accipiant.*

[38] *Si quis contra aliquem cum mala voluntate ferrum mollitum in vico vel in campo traxerit, si duos vel tres testes habuerit vicarius LX.*[a] *solidos ei reddat. Si homicida cognitus fuerit et de concilio ei concessum fuerit et nudum ferrum portaverit, nichil pariat.*

[39] *Domus uniuscuiusque vestrum sit cautada in sex mille solidos. Si quis eam iniuste disrumperit componat eam domno domus cum quingentis solidis.*

[40] *Vicinus qui inter vos morari venerit I solidum reddat, VI denarios iudicibus ville et VI denarios domino terre*[67].

[41] *Si quis homo venerit quod non credo qui hanc cartam meam infringere voluerit, sit maledictus et excomunicatus usque in eternum*

[67] Palavra sopontada.

et perdat fidem Christi et racionem paradisi. Et non audiat dominicam vocem dicentem Venite benedicti*, sed audiat vocem dicentem* Discedite maledicti in ignem eternum*, et cetera.*

[42] *Ego rex Alfonsus Portugalie una cum filio meo rege Sancio et supra dictis filiabus meis vobis habitatores de Melgatio hanc cartam et hoc scriptum propria manu roboro et confirmo.*

[43] *Facta venditionis*[68] *carta et donationis sub Era Milesima CC.ª XIX.ª et quotum XIIº Kalendas Augusti.*

[44] *Domnus Valascus maiordomus curie ts., Godinus Bracarensis Archepiscopus conf., Fernandus Portugalensis Episcopus conf., Martinus Colimbriensis Episcopus conf., Pelagius electus Elbore conf., Iohannes Visensis Episcopus conf., Godinus Lamecensis Episcopus conf.*

[45] *Domnus Petrus Roderici ts., domnus Alfonsus Hermigii ts., domnus Petrus Alfonsi ts., domnus Suarius Venegas ts., Domnus Martinus Pelaiz ts., Petrus Salvadoriz dapifer regis ts., Gunsalvus Fernandiz ts., Nuno Goterriz ts., Magister Fernandus ts., Magister Dominicus ts., Mendus Gonsalviz. ts., Rodericus Honorici ts.*

[46] *Julianus notarius curie.*

[47] *Ego Alfonsus Secundus Dei gratia Portugalensis rex una cum uxore mea regina domna Urraca et filiis nostris infantibus domno Sancio et domno Alfonso et domno Fernando et domna Alyonor*

[48] *Roboro et confirmo vobis habitatoribus de Melgacio cartam illam quam avus meus rex domnus Alfonsus excellentissime memorie vobis fecit, cuis carte tenor in hac pagina verbo ad verbum continetur, et concedo vobis forum quod ipse vobis dedit.*

[49] *Et ut concessio meã et confirmatio mea maius robur obtineant et vos per vestram cartam et per vestrum forum semper sitis iudicati et quod nemini sit licitum vos de vestra carta et de vestro foro deytare, precepi fieri istam cartam et meo sigillo plumbeo communiri.*

[50] *Que fuit facta apud Sanctum Iacobum mense Augusto Era M.ª CC.ª L.ª VII.ª .*

[51] *Ego rex domnus Alfonsus et regina uxor mea et filii nostri supra nominati qui hanc cartam confirmationis fieri precepimus coram subscriptis eam roboramus et in ea hec signa apponi fecimus*

[68] Sic. O uso deste vocábulo dever-se-á ao recurso a um formulário, que, neste ponto, não foi devidamente adaptado.

—+—+—+—+—+—+—.

[52] *Qui affuerunt Domnus Martinus Iohannis signifer Domni Regis conf., Domnus Petrus Iohannis maiordomus curie conf., Domnus Gonsalvus Menendi, Domnus Egidius Valasci, Domnus Garsias Menendi, Domnus Rodericus Menendi, Domnus Valascus Menendi, Domnus Petrus Garsie, Domnus Martinus Petri, Domnus Poncius Alfonsi, Domnus Lupus Alfonsi conf.*

[53] *Domnus Stephanus Bracarensis Archepiscopus conf., Domnus Martinus Portugalensis Episcopus, Domnus Petrus Colimbriensis Episcopus, Domnus Suarius Ulixbonensis Episcopus, Domnus Suarius Elborensis Episcopus, Domnus Pelagius Lamecensis Episcopus, Domnus Bartolomeus Visensis Episcopus, Domnus Martinus Egitaniensis Episcopus conf.*

[54] *Magister Pelagius cantor portugalensis ts., Martinus Petri ts., Petrus Petrits., Petrus Garsie ts., Vincencius Menendi ts., Iohanninus ts*[69].

[55] *Gunsalvus Menendi cancellarius.*

[56] *Dominicus Petri scripsit.*

[57] Ego prenominatus Rex Alfonsus tercius qui vobis populatoribus de Melgatio concedo predictum fórum, concedo vobis et ratum habeo illud pactum quod vobiscum fecit rex domnus Sancius frater meus quod tale est,

[58] videlicet quod pro omnibus rendis et foris et directis meis superdictis que habeo in ipsa villa de Melgacio detis mihi et omnibus sucessoribus meis quolibet anno mille solidos legionenses ad tercias anni, videlicet unam terciam in die Omnium Sanctorum et aliam terciam in die Paschatis et aliam terciam prima die Julii.

[59] Et debetis tenere et guardare ipsum meum castellum de Melgazo per vestras custas et per vestras expensas, et debetis mihi dare militem bonum et fidelem et naturalem de meo regno et filium de algo, qui faciat mihi menaginem de ipso castello de Melgazo.

[60] Et si aliquis morator in ipso cauto de Melgazo levaverit vinum in barca, foras de ipso cauto, debet inde mihi dare meum directum.

[61] Et nullus Riquus homo debet intrare in villam nec in castellum nec in cautum de Melgazo contra voluntatem Concilii de Melgazo, nisi ego mandavero illum intrare in ipsam villam, vel in ipsum castellum, vel

[69] No *Livro da Chancelaria* esta testemunha está referida a seguir ao "cancellarius" (chanceler).

in ipsum cautum per ad defendendum terram meam.

[62] In cuius rei testimonium dedi vobis populatoribus de Melgazo istam meam cartam de mei sigilli munimine consignatam.

[63] Dante Vimaranis VIIIIº die de Februarii, Rege mandante.

[64] Era M.ª C.ª LXL.ª VIIIIª.

[65] Domnus Gonsalvus Garsie Alferaz curie conf. Domnus Egidius Martinj maiordomus Curie conf. Domnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam conf. Domnus Alfonsus Lupi tenens Sausam [conf]. Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum conf. Domnus Andreas Fernandi tenens ripam Minii conf. Martinus Egidii tenens Trasserram conf.

[66] Domnus Martinus Archepiscopus Bracarensis conf. Domnus Egeas Episcopus Colimbriensis conf. Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis conf. Domnus Matheus Episcopus Visensis conf. Domnus Petrus Episcopus Lamecensis conf. Domnus Martinus Episcopus Elborensis conf. Domnus Vincentius Electus Portugalensis conf.

[67] Domnus Johanes de Avoyno ts. Domnus Menendus Suerii de Merloo ts. Domnus Johanes Petri Corrigia ts. Petrus Martini quondam superiudex ts. Petrus Martini Petarino ts. Johanes Suerii Coelo ts. Fernandus Fernandi Cogomino ts. Rodericus Johanis Magister Scolarum Tudensis ts. Johanes Suarii clericus domini Regis ts. Johanes Fernandi vicecancellarius ts. Petrus Johanis repositarius maior ts. Domnus Stephanus Johanis Cancellarius Curie conf. Dominicus Petri notarius curie fecit.

– 22 –

1258.05.15, Guimarães.

– **Foral de Chaves**

T.T., Gav. 18, m. 3, n.º 20.
T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 29.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 686-687.
Alfredo Pimenta, *"O Foral de Chaves"*, em *Boletim de Trabalhos Históricos*,18, n.º 1-4, Lisboa, 1938.
Ventura I-1, p. 162-163.

[1] **Carta de foro Sancti Stephani de Chavyas.**

[2] In Christi nomine et eius gratia.

[3] Quoniam consuetudine que pro lege suscipitur et legis auctoritate didiscimus quod acta regum et principum scripto comendari debeant ut comendata ab hominum memoria non decidant et omnibus preterita presencialiter consistant,

[4] Iccirco Ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia

[5] do et concedo omnibus populatoribus Sancti Stephani de Chavias pro foro quod habeant tale forum quale est forum de Zamora,

[6] excepto quod omnis homo qui populaverit in ipsa mea villa de Sancto Stephano de Chavias et in suo termino et habuerit valorem de viginti morabitinis, det mihi et omnibus successoribus meis annuatim pro festo Sancti Martini unum morabitinum de octo solidis legionenses pro morabitino.

[7] Et omnis homo qui non fuerit vicinus debet michi dare portaticum.

[8] Et concilium de villa Sancti Stepbani de Chavias debet michi dare annuatim, et omnibus successoribus meis, centum morabitinos legionenses pro colleyta, scilicet, de octo solidis legionenses pro morabitino pro kalendis Marcii.

[9] Et sciendum est quod ego do eidem concilio de Chavias pro termino terminos sancti Stephani de Chavias et de Gouvea cum regalengis que ibi habeo et cum directuris quas ibi habeo.

[10] Et omnes alias causas habeant per forum de Zamora.

[11] Et ego debeo tenere alcazovam de ipsa villa per meum pretorem qui

sit vicinus de villa.

[12] In cuius rei testimonium dedi eis istam meam cartam apertam de meo sigillo munimine comunitam.

[13] Datam apud Vimaranes XV die Maii Rege mandante. Era M.ª CC.ª LXL.ª VI.ª.

[14] Domnus Gonsalvus Garsie alferaz Curie
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie
Domnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmant.
Domnus Alfonsus Lupi tenens Sausam
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum
Martinus Egidii tenens Trasserram
Gunsalvus Menendi tenens Panoyas
Domnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmant.

[15] Domnus Martinus Archepiscopus Bracarensis
Domnus Egeas Episcopus Colimbriensis
Domnus Arias Episcopus Ulixbonensis
Domnus Iulianus Episcopus Portugalensis
Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis
Domnus Martinus Episcopus Elborensis
Domnus Matheus Electus Visensis
Domnus Petrus Electus Lamecensis confirmant.

[16] Testes Domnus Iohannes Petri de Avoyno
Domnus Menendus Suerii
Domnus Egeas Laurencii
Nuno Martini de Chacim ts.
Fernandus Fernandi Cogominus
Petrus Martini Petarinus
Rodericus Petri superiudex
Lupus Roderici vice maiordomus ts.
Domnus Petrus Iuliani Decanus Ulixbonensis
Domnus Durandus Pelagii
Ermigius Stephani
Iohannes Suerii clericus
Iohannes Fernandi vice cancellarius ts.

[17] Domnus Stephanus Iohannis Cancellarius Curie conf.
Dominicus Petri Notarius Curie scripsit.

– 23 –

1258.12.22, Leiria.

– **Foral de Estremoz**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 36 v.º - 37 v.º.
T.T., F.A., m. 11, n.º 12. N.A. 472. (tradução em vulgar, do séc. XV).

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 679-683.
Ventura I-1, p. 202-206.

[1] **Carta de foro de villa de Stremoz.**

[2] In Cristi nomine et eius gratia.

[3] Notum sit omnibus presentibus et futuris quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia,

[4] do et concedo vobis omnibus populatoribus de Stremoz presentibus et futuris pro foro vestro forum de Sanctarena,

[5] excepta iugada quam vobis et successoribus vestris in perpetuum quito.

[6] Et reservo mihi et omnibus successoribus meis montadigum et medietatem de omnibus molendinis azeniis pisonibus constructos et construendis in toto termino de Stremoz, et reservo mihi meos regalengos de Aguia Loura et de Sousel et de Azougues et de Ameyxeal per ubi eos tenebant fratres pro ad se, et reservo mihi vineam et almuyam, et azougues, et illas casas quas fratres tenere solebant pro ad se, et ochavas si eas ibi fecerint.

[7] Et isti sunt termini de Stremoz quos do et concedo eidem vile de Stremoz, videlicet sicut intrat aqua de Zafardela in Teram, et eundo per ipsam aquam usque ad directum de capitibus de Zafardela, et inde ad ipsa capita de Zafardela, et de ipsis capitibus eundo directe ad serram de Ossa derecte per cumen magis altum, et de ipsa serra vertentibus aquis ad Teram, et de ipsa serra quomodo descendit ad Semedeyrum de Elbora qui vadit pro ad Jurumeniam, et quomodo intrat ipsum semedeyrum in aquam de Udy de Almavez et inde ad caput de Mathos, et inde quomodo dividit Stremoz cum Jurumenia, et inde quomodo dividit Borva cum Jurumenia et cum Elvis, et inde per ubi dividit Stremoz per matham de Alcaraviza cum Elvis, aquis vertentibus contra Stremoz, et de ipsa matha quomodo vadit directe

ad marcum desuper Veyrus per ubi dividit Veyrus cum Stremoz, et deinde directe per marcos qui fuerunt positi inter me et fratres de Avys eundo directe ad serram de Stremoz ubi sedet unus marcus, et deinde directe ad alium marcum qui sedet in Almadafe, et de ipso marco quomodo vadit directe ad marcum qui sedet in Teram sub ubi intrat aqua de Zafardela ubi prius incepi divisiones istorum terminorum.

[8] Et forum de Sanctarena quod vobis populatoribus de Stremoz do et concedo tale est:

[9] In primo do vobis itaque pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter cum armis ruperit, pectet D solidos, et hoc sit sine vozeyro. Et si infra domum ruptor occisus fuerit, occisor vel dominus domus pectet I marabitinum, et si ibi vulneratus fuerit, pectet pro eo medium morabitinum.

[10] Similiter pro homicidio et rouso publice facto pectet D solidos, pro merda in buca LX solidos pectet testimonio bonorum hominum.

[11] Furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.

[12] Qui relegum vini Regis ruperit, et in relego suum vinum vendiderit testimonio bonorum hominum si inventum fuerit, primo pectet V solidos et secundo V solidos, et si tercio iterum inventum fuerit testimionio bonorum hominum, vinum totum effundatur et arcus cuparum incidantur. De vino de fora dent de unaquaque carrega I almude et vendatur aliud in relegum.

[13] Et habitatores de Stremoz habeant libere tendas, fornos panis scilicet et ollarum. Et de fornos de tegula dent decimam.

[14] Qui extra cautum hominem occiderit, pectet LX solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet XXX solidos. Qui in platea aliquem armis vulneraverit pectet medietatem homicidii. Qui arma per iram denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit, pectet LX solidos.

[15] Et homines de Stremoz habeant hereditates suas populatas; et illi qui in eis habitaverint pectent pro homicidio et rauso noto et merda in buca LX solidos, medietatem scilicet regi et medietatem domino hereditatis.

[16] Et eant in apellitum Regis et nullum aliud forum faciant Regi.

[17] Et almotazaria sit de concilio et mittatur almotace per alcayde et per concillium ville.

[18] Et dent de foro de vaca I denarium, et de zevro I denarium, et de cervo I denarium,

[19] et de bestia de piscato I denarium, et de barca de piscato I denarium, et de iudicato similiter, et de alcavala III denarios,

[20] de cervo et de zevro et de vaca et de porco I denarium, et de carneyro I denarium.

[21] Piscatores dent decimam.

[22] De equo vel de mulo vel de mula quem vendiderint vel emerint homines de fora a decem morabitinis et supra dent unum marabitinum, et a decem marabitinis et infra dent medium morabitinum. De equa vendita vel comparata dent duos sólidos. De bove duos solidos et de vaca I solidum, et de asino et de asina I solidum.

[23] Et de mauro et de maura medium marabitinum.

[24] De porco vel de carnario II denarios, de caprone vel de capra I denarium.

[25] De carrega de azeyte vel de coriis boum vel zevrorum vel cervorum dent medium marabitinum, de carrega de cera medium morabitinum.

[26] De carrega de anyl vel de pannis vel de pellibus coneliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de grana unum morabitinum.

[27] De bragali II denários. De vestitu de pellibus III denarios.

[28] De lino vel de alliis vel cepis decimam.

[29] De piscato de fora decimam.

[30] De concas vel de vasis lineis decimam.

[31] Et pro omnibus hiis carrigis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint si alias proprias emerint non dent portagium ex eis.

[32] De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora, de bestia cavalari vel mulari dent III denarios, de asinari III medalias.

[33] Mercatores naturales ville qui soldadam dare voluerint recipiatur ab eis, si autem soldadam dare noluerint dent portagium.

[34] De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora, dent sex denarios.

[35] Balestarii habeant forum militum.

[36] Mulier militis qui viduaverit habeat honorem militis usque nubat. Et si nubserit pediti, faciat forum peditis.

[37] Miles qui senuerit vel qui ita debilitaverit quod exercitum facere non possit, stet in honore suo.

[38] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit faciat eam pro matre.

[39] Almocreve qui per almocreveriam vixerit faciat forum suum semel in anno. Miles vero qui equum suum aut bestias suas ad almocreveriam miserit nullum forum de almocravaria faciat.

[40] Coneliarius qui fuerit ad sugeyram et illuc manserit det follem unius conelii, et qui ibi moratus fuerit octo diebus vel amplius det conelium unum cum pelle sua. Et coneliarius de fora det decimam quociens venerit.

[41] Moratores de Stremoz qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in Ulixbona habuerit vel in aliis locis et ad Stremoz illud ad opus suum duxerint et non ad revendendum non dent inde portagium.

[42] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percusserit, pectet XXX solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit, nichil pectet.

[43] Inimicus de fora non intret in villam super inimicum suum nisi per treugas aut pro directo illi dare.

[44] Si equus alicuius aliquem occiderit dominus equi pectet aut equm aut homicidium quod horum domino equi placuerit.

[45] Et clericus habeat forum militis per totum, et si cum muliere inventus turpiter fuerit, maiordomus non mittat manum in eum nec aliquo modo eum capiat, sed mulierem si voluerit capiat testimonio bonorum hominum.

[46] De madeyra que venerit per fluvium unde dabant octavam dent decimam.

[47] De atalaya de villa debet tenere Rex medietatem et milites medietatem suis corporibus.

[48] Militem de Stremoz cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel de habere suo per quod eum habeat, ego recipiam eum meo diviti homini in numero suorum militum.

[49] Maiordomus vel sagio eius non eant ad domum militis sine portario pretoris.

[50] Et meus nobilis homo qui Stremoz de me tenuerit, non mittat ibi alium alcayde nisi de villa de Estremoz.

[51] De casis quas mei nobiles homines aut freyres aut hospitalarii aut monasteria in Stremoz habitaverint, faciant forum ville sicut ceteri milites de Stremoz.

[52] Ganatum perditicium quod maiordomus invenerit teneat illud usque tres menses, et per singulos menses faciat preconem de eo dari, ut si

dominus eius venerit, detur ei. Si autem dominus eius precone dato usque ad tres menses non venerit tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.

[53] De cavalgada de alcayde nichil accipiat alcayde per vim, nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada LX militum et supra dividant mecum in campo.

[54] Faber aut zapatarius aut pilitarius qui in Stremoz casam habuerit et in domo sua laboraverit non det de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum vel zapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel zapatarii fuerint et per officium istud vixerint, et casas non habuerint, veniant ad tendas meas et faciant mihi forum.

[55] Qui equm vendiderit vel comparaverit vel maurum extra Stremoz ubi eum comparaverit vel vendiderit ibi det portagium.

[56] Et pedites quibus suum habere dare debuerint dent inde decimam maiordomo, et maiordomus det eis pro decima directum. Et si pro decima eis dare directum noluerit, tunc pretor faciat eis directum dari per suum portarium.

[57] Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Stremoz si furtum fecerint ut supra dictum est, componatur medietatem Regi e medietatem domino hereditatis.

[58] Moratores[70] de Stremoz non dent luytosam.

[59] Adaliles de Stremoz non dent quintam de quinionibus suorum corporum.

[60] Milites de Stremoz non teneant zagam, et deanteyram teneant in exercitum regis.

[61] Panetarie dent pro foro de triginta panibus unum.

[62] Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est, exceptis hiis que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[63] Pro alcaydaria de una bestia que venerit de fora cum piscato dent duos denarios, et de barca de piscato minuto duos denarios, et de toto alio piscato dent suum forum.

[64] Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro, et concedo et ad hec eat maiordomus testimonio bonorum hominum, et non ad alia.

[65] Milites de Stremoz testificentur cum infanzonibus de Portugali.

[70] Palavra repetida, supra e sopontada na primeira ocorrência.

[66] Siquis igitur hoc meum factum vobis firmiter servaverit benedictionibus Dei et mei repleatur: Qui vero illud frangere voluerit maledicionem Dei et mei consequatur.

[67] Qui eciam aliquem calcaribus percusserit [et] testimonium bonorum hominum convictus fuerit pectet D solidos.

[68] De navigio vero mando ut alcayde et duo spadalarii et duo pronarii et unus pitintal habeant forum militum.

[69] Do vobis eciam et concedo ut vestram almotazariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis.

[70] Mando eciam ut nec meus pretor ville nec maiordomus nec alvaziles nec aliquis alius audeat afforciare ullum hominem de Stremoz vel de fora de suo pane nec de suo vino, neque de suo piscato nec de suis carnibus neque de aliis rebus suis.

[71] Adhuc mando ut mei maiordomi non vadant extra villam aprehendere homines nec raubare neque aforciare, sed si fecerint calumpnias, faciant eos vocari por portarium pretoris coram pretore et alvazilibus, et sanent eis quod fecerint sicut mandaverint pretor et alvaziles.

[72] Et concilium cambiet suos alvaziles annuatim.

[73] Preterea mando ut pater non pectet calumpniam pro filio suo, sed filius pectet eam si illam fecerit et si non habuerit por quod sanet eam, per corpus suum sanet illam.

[74] Mando eciam de mauris et de judeis percussis ut veniant se conqueri pretori et alvazilibus sicut fuit consuetudo tempore patris mei.

[75] Adhuc mando ut maiordomi non pignorent ullum hominem de Stremoz donec vocent eum ad concilium coram pretore et alvazilibus.

[76] Addo adhuc amore vestro ut si aliquis pignoraverit sine meo maiordomo aut sine sagione suo aut sine portario pretoris, pectet tantum pro quanto pignoraverit et non plus.

[77] Facta carta apud Leyrenam XI.º kalendas Januarii, Rege mandante per Donnum Johannem de Avoyno. Era M.ª CC.ª LXL.ª VI.ª.

[78] Donnus Gunsalvus Garsie alferaz Curie
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie
Domnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam
Domnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum
Domnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii
Martinus Egidii tenens Trasserram
Gonsalvus Menendi tenens Panoyas confirmant.

[79] Domnus Martinus Archepiscopus Bracarensis
Domnus Julianus Episcopus Portugalensis
Domnus Egeas Episcopus Colimbriensis
Domnus Martinus Episcopus Elborensis
Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis
Domnus Matheus Electus Visensis
Domnus Petrus Electus Lamecensis
Magister Matheus Electus Ulixbonensis

[80] Testes Iohannes Suarii Conelius test.
Alfonsus Martini superiudex test.
Lupus Roderici vice maiordomus test.
Martinus Petri clericus Domini Regis test.
Iohannes Suarii clericus Domini Regis test.
Iohannes Fernandi[71] vice cancellarius test.

[81] Domnus Stephanus Iohannis cancellarius Curie confirmat.

[82] Dominicus Petri notarius Curie fecit.

[83]

[71] Esta palavra e a seguinte estão escritas na margem.

1258.06.18.Guimarães
1262.__.__, Guimarães[72]
– **Foral de Viana (c. Viana do Castelo)**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 32 (versão de 1258).
T.T., Ch. Af III, liv. I, fl. 62 v.º - 63 v.º (versão de 1262).
T.T., Bens Próprios del Rei, livro III, fl. 13 v.º (cópia da versão de 1258).
T.T., Bens Próprios del Rei, livro III, fl. 25 (cópia da versão de 1262).
A. H. Mun. de Viana, perg. N.º 27, pasta 2.ª (versão de 1258, públ. forma de 26 de Iunho de 1437)[73].

Na transcrição colocam-se em itálico as passagens da versão de 1262 que faltam ou são diferentes na versão de 1258

Publ.: P.M.H.- L.C., p. 690-693.
Ventura I-1, p. 179-183 e 325.

[1] **Carta de foro de Viana[74].**

[2] In Christi nomine et eius gratia.

[3] Quoniam labilis est hominum memoria, inventum fuit scripture remedium ut facta mortalium firma fierint et ad posteros eorum testimonio servarentur. Hinc est quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia[75]

[4] volo facere populam in loco qui dicitur Atrium in foce Limie cui popule de novo impono nomen Viana.

[5] Et do et concedo vobis omnibus populatoribus de Viana presentibus et futuris pro vestro hereditamento, videlicet a rivulo Vuyturino usque ad terminum per quem dividit villa de Meydella cum Meyaldi

[72] A existência de duas versões resulta do ajustamento do termo do município, que foi objecto de negociações entre D. Afonso III e o Bispo de Tui.
. A transcrição é feita a partir da versão de 1258. Assinalam-se algumas variantes significativas na versão de 1262.
[73] A pública forma de 1437 explica a razão porque o município de Viana não possui no seu arquivo a versão antiga: é que já nessa altura se achava em tal estado de conservação que era inutilizável e por tal motivo o concelho de Viana solicitou a ElRei o treslado da cópia existente na Torre do Tombo.
[74] Na versão de 1262: “Carta de foro Concilii de Viana in foce Limie”.
[75] Na versão de 1262, acrescenta-se: "et filio nostro infante Domno Dionisio et filia nostra infantissa Domna Blanca".

et quantum habeo et de iure habere debeo in ipsa villa de Meyadela et in suo termino,

[6] et do vobis et concedo pro vestro cauto et pro vestro termino, videlicet sicut dividit per rivum Putridum quomodo ipse rivus intrat in Limiam et inde *per* Limia sicut intrat in mare *et inde per mare* usque ad focem de Ancora et inde per rivum de Ancora, eundo superius sicut dividit terra Sancti Martini cum Camya[76] et inde per ubi dividit Montaria cum Arga et inde sicut venit directe ad rivum Putridum et sicut intrat rivus Putridus in Limiam.

[7] Quicquid infra istos terminos ego habeo et de iure habere debeo, do et concedo vobis omnibus populatoribus presentibus et futuris de Viana iure hereditario in perpetuum, salvo mihi et omnibus successoribus meis omni iure patronatus omnium ecclesiarum de vestra villa et de vestris terminis que ibi modo sunt facte et de cetero fient quas ecclesias mihi retineo et omnibus sucessoribus meis[77].

[8] Et mando et concedo quod populatores de Viana utantur monte de Arga in pascuis et in madeyra sicut alii vicini qui morantur iuxta ipsum montem.

[9] Et do et concedo vobis populatoribus de Viana presentibus et futuris pro foro forum de Valencia[78] quod tale est:

[10] In primis concedo vobis quod non detis pro omicidio nisi CCC solidos in apreciadura, et de illis CCC solidis detis inde septimam ad palatium per manum iudicis.

[11] Et in aliquo preyto vel in aliqua calumpnia non intret meus meyrinus nisi iudex de vestro concilio.

[12] Et tercia pars de *vestro* concilio faciat fossatum et alie due partes stent in vestra villa et de illa tercia que debuerit facere fossatum ille qui ibi non fuerit pectet pro fossadeyra V solidos in apreciadura et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro una vice in anno nisi

[76] Em 1262, por lapso: "Canna", cópia incorreta da caligrafia “Camia”. Corresponde à actual “Caminha”.

[77] Na versão de 1262, acrescenta-se: "et excepta villa de Affifi cum medietate iuris patronatus ecclesie de Affifi cum omnibus iuribus et pertinenciis suis, et quarta parte de Vila Meyaa et quarta parte ville de Baltassares cum pertinenciis suis, quas dedi Episcopo et Capitulo Tudensis in concambium pro ecclesia et villa de Vinea cum pertinenciis suis, quam villam de Vinea cum suis terminis do vobis populatoribus de Viana pro vestro herdamento". Esta alteração resulta das negociações com o Bispo de Tui, a que se fez referência. Essas negociações são objecto de documentos registados no mesmo I Livro da Chancelaria de >D. Afonso III, a fl. 35, 62-62 v.º e 64-74 v.º.

[78] Como sucede em casos semelhantes, há, no entanto, passagens do foral de Viana que não se encontravam no de Valença.

fuerit per beneplacitum vestrum et clerici et pedones non faciant fossatum.

[13] Et non intrent ibi nuncium neque manariam de aliquo homine de Viana.

[14] Et qui in termino de Viana filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem pectet ad palatium CCC solidos et exeat pro omicida.

[15] Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio preconato percusserit suum vicinum pectet sexaginta solidos ad concilium et sit inde septima de palatio per manum iudicis.

[16] Et de quolibet furto dominus furti recipiat suum cabum et alias partes VIII.º dividat cum judice per medium.

[17] Et ille qui domum fecerit aut vineam aut hereditatem suam honoraverit et uno anno in illa sederit si postea in alia terra habitare voluerit serviat ei sua hereditas ubicumque voluerit et si illam voluerit vendere vendat cui voluerit per forum de vestra villa.

[18] Et homines de Viana qui debuerint facere iudicium aut iuntam cum hominibus de aliis terris habeant illud in cabo suorum terminorum.

[19] Do vobis pro foro quod miles de Viana stet pro infanzone de toto meo regno in iudicio et in iuramento et vincat ipsum cum duobus iuratoribus et pedes stet pro milite villano de totis terris meis in iudicio et in iuramento et vincat cum duobus iuratoribus.

[20] Et homines qui de suis terris exierint cum omicidio aut cum muliere rausada vel cum alia qualibet calumpnia excepto quod non ducat mulierem alienam de benedictionibus et fecerit se vassalum de aliquo homine de Viana sit liber et defensus per forum de Viana.

[21] Et si homo de qualibet alia terra venerit cum inimicicia aut cum pignora postquam in termino de Viana intraverit si inimicus eius post ipsum introiret et ei pignus abstulerit aut aliquid malum ei fecerit pectet domino qui tenuerit Vianam quingentos solidos et duplet pignus ei cui abstulerit, et livores quos fecerit.

[22] Et qui hominem de Viana pignoraverit et ante non pecierit eum in concilio vestro pectet ad palatium sexaginta solidos et duplet pignoram illi cui abstulerit.

[23] Et homo de alia terra qui militem de Viana descavalgaverit pectet sexaginta solidos, et homo de Viana qui militem de alia terra descavalgaverit pectet quinque solidos.

[24] Et si homo de alia terra aprehenderit hominem de Viana et eum in prisone miserit pectet trescentos solidos et si homo de Viana

aprehenderit hominem de alia terra pectet quinque solidos.

[25] Et si homo de Viana pro aliqua fideiussoria per medium annum non fuerit requisitus sit liber de illa, et si mortuus fuerit, mulier et filii eius sint liberi de illa.

[26] Et homines de Viana non solvant pignora pro domino de Viana neque pro meyrino neque sint pignorati pro suo vicino.

[27] Et milites de Viana neque mulieres vidue non dent pausatam per forum de Viana nisi pedones per manum iudicis usque ad tercium diem.

[28] Et homines de vestris terminis vel de aliis terris qui sederint in vestras hereditates aut in vestros solares et domini eorum non fuerint ibi veniant ad signum de iudice et dent fideiussores quod respondeant ad directum quando venerint domini sui, et si fecerint calumpniam pectent eam dominis suis et septimam ad palacium et non serviant ad alium hominem nisi ad dominos suos in quorum solares sederint.

[29] Et senara et vinee Domini Regis si eas ibi habuerit habeant tale forum quale senare vestre et vinee vestre habuerint.

[30] Et qui vicinum suum occiderit et in domum suam fugerit qui post illum intraverit et ibi eum mactaverit pectet trescentos solidos.

[31] Et qui mulierem forciaverit et ipsa voces mittendo venerit si ipse cum duodecim non potuerint se salvare pectet trescentos solidos.

[32] Et qui mulierem alienam percusserit pectet ad suum maritum XXX solidos et septimam ad palatium.

[33] Et homo de Viana qui fideiussores dare voluerit pro intentione de qua eum inquietaverint et dederit duos homines fideiussores et ipse tercius, si ille qui eum inquietaverit noluerit recipere fideiussores et postea eum mactaverit totum concilium pectet homicidium suis parentibus.

[34] Et palatium Domini Regis et palacium episcopi habeant calumpniam et tota villa habeat unum forum.

[35] Et homo de Viana qui fideiussor intraverit si contemptor eum non liberaverit qualem fideiussorem[79] fecerit talem pectet. Et si habuerit illum suum intentorem mittat illum pro se et exeat ipse de fideiussoria.

[36] Et de suspecta de X solidis ad minus iuret cum uno vicino qualem habuerit, e de X solidis ad supra iuret cum duobus vicinis.

[79] Na versão de 1262: "fideiussoriam".

[37] Et homo de Viana qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei benefaciat sua casa et sua hereditas et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per forum de Viana.

[38] Do etiam vobis pro foro ut non habeatis alium dominum nisi me Regem et uxorem meam et filios nostros[80].

[39] Et homo de Viana qui habuerit mulierem ad benediciones si eam lexaverit, pectet unum denarium ad judicem, et si mulier lexaverit suum maritum quem habuerit ad benediciones pectet trescentos solidos medietatem ad palatium et medietatem ad suum maritum.

[40] Et qui diruperit casam cum lanceis et cum scutis de la porta a dentro pectet CCC solidos medietatem ad dominum de ipsa casa et medietatem ad palatium.

[41] Et qui percusserit suum vicinum cum spata pectet XL solidos et septimam ad palatium. Et qui percusserit suum vicinum cum lancea et exierit de una parte ad aliam pectet XX solidos et septimam ad palatium. Et si non exierit ad aliam partem, pectet X sólidos. Et plaga unde ossa exiverit, pro unoquoque osso pectet X solidos et septimam ad palatium, et de alia plaga V solidos et septimam ad palatium.

[42] Et pro tota pignora sive sit de[81] palatio sive de concilio recipiant fideiussorem pro ad forum.

[43] Et concedo vobis quod non habeat defensam nec montem neque pelagum nisi de toto concilio.

[44] Et nullus accipiat montaticum de ganatis de Viana.

[45] Et homines de Viana non dent portaticum in toto meo regno et mando quod capiant portaticum in Viana, scilicet de carrega de peon III medalias et de caballo I solidum, et de mulo I solidum, et de bove VI denarios.

[46] Et de toto portatico quod venerit ad Vianam hospes ubi pausaverit accipiat terciam partem et portarius accipiat duas partes.

[47] Et vicinus de Viana non respondeat sine rancuroso.

[48] Totas istas intentiones iudicent alcaldes de villa vestra per suam cartam. Et alias intentiones iudicent secundum arbitrium bonorum

[80] A seguir a esta passagem, o foral de Valença acrescenta,: «Et homo de Valença qui fuerit exheredatus et per manum suam non pectaverit suam hereditatem vadat illam accipere sine aliqua calumpnia. Et homo de Valença qui habuerit hereditatem in alia terra non fatiat fossatum nisi per forum de Valença»

[81] Na versão de 1258, “sit de” tornou-se ilegível por causa de um borrão de tinta.

hominum[82].

[49] Et ego supradictus Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie *et Comes Bolonie* una cum uxore mea **Regina Domna Beatrice**[83] do et concedo vobis populatoribus de Viana ut melius ipsa villa populetur quod meus ricushomo nunquam pauset in vestra villa nec in vestro cauto

[50] et quod pro portatico et pro calumpniis et pro omnibus meis rendis et foris et directis supradictis de ipsa villa et de suis terminis vos et omnes sucessores vestri detis mihi et omnibus sucessoribus meis quolibet anno mille et C morabitinos veteres ad tercias anni in cabo de vestro cauto, et primam terciam detis pro festo Sancti Johannis Baptiste et aliam terciam detis VIII.º kalendas Novembris, et aliam terciam detis VIII.º kalendas Marcii.

[51] Et preter hec retineo mihi et omnibus successoribus meis ius patronatus omnium ecclesiarum de vestra villa et de vestris terminis que ibi facte sunt et de cetero fient.

[52] Et retineo mihi et omnibus successoribus meis totam decimam de omnibus rebus que intraverint per focem Limie quod solvant eam mihi et similiter retineo mihi et successoribus meis portaginem de rebus que intraverint et exiverint per focem Limie.

[53] Et piscatores qui non fuerint vicini de Viana dent mihi et successoribus[84] meis navaon[85] prout dare consueverunt in ipsa marina.

[54] Et vicini de Viana non dent decimam Regi nisi de rebus que venerint de partibus Francie et de terra sarracenorum

[55] Et piscatores vicini de Viana non dent mihi decimam de piscato nec navaon.

[56] Et vicini de Viana non dent portaginem ibi nec in toto meo regno.

[57] Et do et concedo quod concilium de Viana habeat passaginem de ipso portu de Viana de rivo Limie de una parte et de alia.

[58] Facta carta [*in*] Vimaranis *XVIII º die Junii*, Rege mandante. Era M.ª CC.ª LXL.ª VI.ª[86].

[82] A partir daqui seguem-se cláusulas exclusivas do foral de Viana, que não existiam no do Valença, que lhe serviu de modelo.
[83] Na versão de 1262, acrescenta-se: " et filiis nostris predictis".
[84] Na versão de 1262: "omnibus sucessoribus".
[85] Na versão de 1262: "novam".
[86] Na versão de 1262, a data é registada assim: "Facta carta in Vimaranis, Rege mandante, Era M.ª CCC.ª".

[59] Domnus Gunsalvus Garsie alferaz Curie
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie
Domnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam
Domnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii
Domnus Alfonsus Lupi tenens Sausam
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum
Domnus Petrus Poncii tenens Bayam
Martinus Egidii tenens Transserram
Gunsalvus Menendi tenens Panoyas confirmant.

[60] Domnus Martinus Archepiscopus Bracarensis
Domnus Arias Episcopus Ulixbonensis
Domnus Egeas Episcopus Colimbriensis
Domnus Iulianus Episcopus Portugalensis
Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis
Domnus Martinus Episcopus Elborensis
Domnus Matheus Electus Visensis
Domnus Petrus electus Lamecensis confirmant.

[61] Domnus Stephanus Iohannis cancellarius Curie conf.

[62] Testes
Domnus Iohannes de Avoyno
Domnus Menendus Suerii
Domnus Egeas Laurencii
Rodericus Petri superiudex
Petrus Martini Petarinus
Fernandus Fernandi Cogominus
Magister Petrus Decanus Ulixbonensis
Magister Matheus magister scolarum Ulixbonensis
Rodericus Iohannis magister scolarum Tudensis
Lupus Roderici vice maiordomus
Johannes Fernandi vice cancellarius testes.

[63] Dominicus Petri notarius Curie fecit.

* * *

Na versão de 1262, em resultado da passagem do tempo, registam-se, na lista dos confirmantes, algumas diferenças quanto aos nomes e funções exercidas:

[59] Domnus Gonsalvus Garsie alferaz Curie conf.
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie conf.

Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum conf.
Domnus Martinus Egidii tenens Trasserram et Sausam (sic)
Domnus Gonsalvus Menendi tenens Ripam Minii conf.
Nunus Petri tenens Elboram conf.
Menendus Roderici tenens Mayam conf.

[60] Domnus Iohannes de Avoyno ts.
Domnus Menendus Suerii de Merloo ts.
Petrus Martini Petarinus ts.
Lupus Roderici vice maiordomus ts.
Petrus Martini superiudex ts.
Fernandus Barreta ts.
Petrus Iohannis repositarius ts.

[61] Domnus Martinus Archiepiscopus Bracarensis conf.
Domnus Vincentius Episcopus Portugalensis conf.
Domnus Egeas Episcopus Colimbriensis conf.
Domnus Matheus Episcopus Ullixbonensis conf.
Domnus Martinus Episcopus Elborensis conf.
Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis conf.
Domnus Petrus Episcopus Lamecensis conf.
Domnus Matheus Episcopus Visensis conf.

[62] Domnus Stephanus Iohannis cancellarius Curie

[63] Dominicus Petri notarius fecit.

– 25 –

1258.06.25, Guimarães.

– Foral de Vila Nova (f. Peso, c. Covilhã)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 33 - 33 v.º.

Publ.: Ventura I-1, p. 186-187.

[1] **Forum d'aldeya de Villa Nova.**

[2] In Christi nomine et eius gratia.

[3] Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia,

[4] facio cartam de foro vobis quinquaginta et quatuor meis populatoribus de mea aldeya de Villa Nova, et do vobis omnes meas hereditates regalengas quas modo habeo in termino de Covelliana iuxta rivullum de Quorrezes[87] et in Peso, iuxta Rivum de Ozezar, et illam hereditatem quam habeo in Arrefega[88], et hereditatem que fuit Dominici de Pinello et hereditatem meam de Avellanal.

[5] Do vobis predictas hereditates ut populetis eas et faciatis de eis quinquaginta quatuor casalia, et detis inde vos et omnes sucessores vestri mihi et omnibus successoribus meis annuatim in festo Sancti Johanis Baptiste de quolibet casali pro omnibus directuris singulos morabitinos tales quales currerint in Covelliana.

[6] Et pectetis vocem et calumpniam per forum de Covelliana.

[7] Et non pectetis neque serviatis aliis nisi mihi et successoribus meis.

[8] Et nullus riqushomo nec miles faciant pausam in ipsa aldeya, nisi de beneplacito vestro.

[9] Et non vadatis in hoste neque in fossato, nisi cum corpore meo.

[10] Et rumpatis predictas meas hereditates prout melius potueritis et laboretis in eas et de quanto laboraveritis detis inde decimam partem ecclesie mee d' ipsa aldeya.

[11] Et si laboraveritis predictas hereditates vel non laboraveritis detis inde mihi semper annuatim sextam partem de pane, vino, lino, et de

[87] Coresponderá ao actual Corges.
[88] Arrefega é a freguesia desde 1949 designada como Vale Formoso.

leguminibus et de cepis et de alliis inrestatis, et ponatis pedem de uvis bene et fideliter per tres vices in tali modo quod ego habeam inde totum meum directum.

[12] Et vos vocetis maiordomum meum, ad aream et ad lagare, et si maiordomus fuerit vocatus et ire noluerit, vos testimonietis cum duobus vicinis, et si panis vel vinum fuerit perditum maiordomus respondeat de illo.

[13] Et si forte ego compravero vel lucratus fuero alias hereditates debeo in eis mittere alios populatores qui eas populent.

[14] Habeatis vos et omnes successores vestri supradictas hereditates, et faciatis inde mihi et omnibus successoribus meis supradictum forum.

[15] Et non vendatis ipsas hereditates nec donetis militibus nec ordinibus nisi talibus hominibus qui mihi de eis faciant meum forum.

[16] Facta carta apud Vimaranis, XXV.ª die mensis Junii, Rege mandante per cancellarium.

[17] Erveus Iohannis fecit, Era M.ª CC.ª LXL.ª VI.ª

– 26 –

1258.07.12, Guimarães.

– **Foral de Aguiar da Beira**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 33 v.º-34.
T.T., F.A., m. 4, n.º 1. N.A. 378.

Publ.: P.H.H.-L.C., p. 687-689.
Ventura I-1, p. 188-191.

[1] **Carta de foro de Aquilari de Beyra.**

[2] In Christi nomine et eius gratia.

[4] Quoniam labilis est hominum memoria inventum fuit scripture remedium ut facta mortalium firma fierent et ad posteros eorum testimonio servarentur.

[5] Hinc est quod Ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia,

[6] do et concedo vobis omnibus populatoribus de Aquilari de Beyra presentibus et futuris ipsam meam villam de Aquilari cum omnibus terminis suis novis et antiquis per ubicumque eos melius potueritis invenire pro vestro hereditamento.

[7] Qui termini sunt isti: primo sicut incipit in Capite de Monzaes, et inde quomodo vadit ad portelam de Viso vertentibus aquis ad Rivum d'Arados quomodo dividit cum Caria et cum Cernoncely, deinde quomodo vadit ad fontem de Paes. Et inde quomodo dividit por aquam de Azores ubi ipsa aqua intrat in Tavaram, et inde quomodo dividit per venam de aqua de Tavara eundo superius per ipsam aquam ubi intrat rivulus qui venit prope Fogum in ipsam aquam de Tavara quomodo dividit cum Trancoso.

[8] Deinde quomodo vadit ad Lagenam de Garsia Pivida, aquis vertentibus ad terminum de Carapito, et quomodo vadit ad Oculum de Mola, deinde quomodo vadit ad nidum de Corvo, et inde quomodo vadit ad aquam de Aon quomodo dividit cum Pena Verde. Deinde quomodo dividit per venam d' aqua d' Aon eundo directe ad portum de Aquilari, et quomodo vadit de portu de Aquilari ad caput de Togial, et inde quomodo dividit per Baraceyrum.

[9] Deinde quomodo vadit ad Petram Fundam quomodo dividit cum

Gulfar, et inde quomodo vadit ad aquam de Portu d' Asinis, deinde quomodo intrat ipsa aqua in Vouzela. Deinde quomodo dividit por cimam de Portela que stat supra aldeolam de Pigneyro vertentibus aquis ad Vaugam, et inde quomodo vadit ad Petram Frieyram quomodo dividit cum Ferreyra, deinde quomodo vadit ad aquam de Vauga, et inde quomodo dividit per venam de ipsa aqua de Vauga eundo superius ad fontem ubi nascitur ipsa aqua de Vauga, quomodo dividit cum Caria. Deinde quomodo vadit ad Caput de Monzaes ubi primo termini incipiunt.

[10] Hos terminos supradictos vobis concedo et eis utamini per forum de Trancoso.

[11] Et mando et defendo quod nec milites nec ordines de Hospitali et de Templo et d' Ucles et de Calatrava nec monasteria habeant in termino de Aquilari hereditates nec aliquas possessiones preter illud quod ibi habet de directo Monasterium Sancti Johannis de Tarauca.

[12] Et do et concedo vobis populatoribus de Aquilari presentibus et futuris pro foro forum de Trancoso quod tale est:

[13] In primis concedo quod non detis mihi neque ad progenie mee nec ad nullo homine pro homicidio nisi septima ad palacium de CCC solidos apreciadura per concilio et per manu de iudice.

[14] Et nullo pecto nec ulla calumpnia non intret ibi nullo meyrino nisi iudice de concilio.

[15] Et faciant fossado la tercia de los cavaleyros, et las duas partes stent in Aquilari, et de illa una pars qui habuerit a andar in fossado et non fuerit, det in fossadeyra quinque solidos in apreciadura. Et non faciant fossado nisi cum seu senor una vice in anno, aut vestra voluntas fuerit.

[16] Et peones non faciant fossado, nec clericis.

[17] Et non intret ibi nuncio nec manaria de unoquoque homine per foro de Aquilari.

[18] Et qui in termino de Aquilari filia aliena roussar extra sua voluntate, pectet a palacio CCC solidos et exeat homizeyro de suos parentes.

[19] Si quis aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio plecato a precon ferida fecerit a suo vicino, pectet LX.ª solidos a concilio, et septima a palatio, per manu de judice.

[20] Et de furto quolibet sedeat, que coligat suo dono suo cabdal et de illa calumpnia partat cum judice per medio.

[21] Et qui domum hedificaverit aut vineas, aut sua hereditate honoraverit et uno anno in illa sederit, et postea ad alia terra fuerit, quomodo serviat

illi tota sua hereditate ubi illi habitans[89] fuerit, et si quesierit illas vendere, vendat ad quem voluerit per foro de Aquilari.

[22] Et homines de Aquilari qui habuerint iudicio vel aiunta cum homines de alias terras, habeant illos in cabos de suos terminos.

[23] Et dono vobis foro quod stet cabaleiro de Aquilari pro infancione de totas alias terras sive in iuramento quomodo in iudicio, et passent super illos cum duos iuratores.

[24] Et homines qui de suas terras exierint cum homicidio, aut cum muliere roussada, vel cum alia calumpnia qualibet sedeat, nisi qui non adducat mulier aliena de benedictione, et tornet se a senior de Aquilari et sedeat solto et defeso per foro de Aquilari.

[25] Et si quis homines de quacumque terra cum inimicitate aut cum pignora venerit, et in termino de Aquilari intratum fuerit, et nullus inimicus post illum intraret et pignora tollerit, aut male illi fecerit, pectet a senor de Aquilari quingentos solidos et duplet illa pignora, aut illos livores.

[26] Et qui homines de Aquilari pignoraverit et in concilio non pecierit directo pectet a senor de Aquilari sexaginta solidos, et duplet illa pignora a suo dono.

[27] Et homine de alia terra qui cavaleyro de Aquilari descavalgar, pectet illi LX.ª solidos.

[28] Et homine de Aquilari qui los presire et in prision illos miserit pectet illi CCC solidos.

[29] Et si homines de Aquilari pro qualibet fiadoria a medio anno illos non requisierit que sedeat solto et si migratum fuerit sint filii et uxor sua liberi.

[30] Et non solvant homines de Aquilari pignora pro senior nec pro meyrino nisi pro suo vicino.

[31] Et [non] donent pousada per foro de Aquilari in casa de cavaleyro nin de vibdas nin de clericos, nisi per manu de judice in casa de peones.

[32] Et homines de Aquilari qui homines tenuerint in suas hereditates aut in suos solares et non fuerit ibi suo senior veniat ad sinal de judice et det fiador a venida de suo senior et faciat quod mandarent.

[33] Et calumpnia qualibet feceit sedeat de suo senior et septima a palatio et non serviat a nullo homine nisi a suo senior in cuius solar sever.

[34] Et sua senara aut suas vineas de El Rei tal couto habeant quomodo de vicino de Aquilari.

[89] No Livro da Chancelaria, naturalmente por lapso: "hereditates".

[35] Et qui vicinum occiderit et in sua casa fugierit qui post illum intrare et in sua casa lo matare pectet CCC solidos ad parentes de morto.

[36] Et qui mulier afforciaverit et illa voces mittendo venerit et ille cum duodecim non potuerit se salvare, pectet CCC solidos a la mulier et ad suos parentes.

[37] Et qui mulier aliena ferire pectet a suo marido XXX solidos et VII.ª a palacio.

[38] Et homines de Aquilari qui fiadores parat pro calumpnia ille pecierint ed el fiador otorgar cum duos vicinos et ille non quesierit colligere fiador et super ipsum occiderit nos totum concilium pectabimus ipsum homicidium.

[39] Et palatium Regis vel episcopi habeant calumpnia. Et tota alia villa habeant uno foro ett alio palatio non habeat calumpnia.

[40] Et homines de Aquilari qui fiador intrar et contendor non habuerit, quale fiadoria fiar tale pectet. Et si contendor habuerit, mittat illum in manus et exeat de illa fiadoria.

[41] Et de suspeyta de X solidos a riba, cognominet duodecim vicinos in redor de sua casa et iuret cum los duos et exeat de calumpnia. Et de X solidos ad iuso iure soo[90] et autro quales aflar quod vicinos sedeant.

[42] Et toto homine de Aquilari qui se tornar ad alium seniore qui benefecit suas casas, et suas hereditates et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per foro de Aquilari.

[43] Et do vobis foro qui non habeatis alium seniore nisi ad Regem, aut a suo filio aut qui vos concilio a nobis quesieritis.

[44] Et toto homine de Aquilari qui deseredado fuerit et per sua manu non lo pectare, quomodo se torne ad sua hereditate ubi illa fuerit sine calumpnia.

[45] Et toto homine de Aquilari qui hereditatem habuerit in alia terra non faciat fossado nisi per forum de Aquilari.

[46] Et toto homine de Aquilari qui habuerit mulier ad benedictionem et leyxaverit illam pectet ad judice unum denarium. Et si mulier ad suum maridum leyxaverit qui habuerit ad benedictionem pectet CCC solidos, medios a palatio et medios a suo marido.

[47] Et de casa derrota cum scudos et cum lanças qui la derrumpere pectet CCC solidos, medios a dono de la casa et medios a palatio.

[47] Et qui dederit a suo vicino cum spada, pectet XL solidos et septima a

[90] Noutros forais do mesmo paradigma: "sive".

palatio. Et qui dederit cum lanza ad suo vicino et exierit de una parte ad alia pectet XX.[i] solidos et VII.ª ad palacio, et si non exierit pectet X solidos, septima a palatio. Et de plaga unde osso exierit cada osso X solidos et VII.ª a palatio, et de alia plaga V solidos et VII.ª a palatio.

[48] Et pro tota pignora sive de concilio vel de palacio colligat fiador super illa pignora pro a foro.

[49] Et dono vobis quod non habeat nulla defensa nec nullo monte nec nullo pelago nisi de toto concilio.

[50] Et illo montadigo de vicinis de Aquilari monten'o cavaleyro[s de Aquilari] cum suo senior et prendant inde la tercia.

[51] Et nullo ganado de Aquilari non sedeat montado.

[52] Et de portadigo de pan et de vino, de la carrega III mealias. Et de cavalo et de mulo, qui lo vendiderit I solidum. Et de bove et de asyno VI denarios. De carneyro aut de cabra aut de porco, III mealias.

[53] Et de toto portadigo qui a Aquilari venerit apreendat suo hospite la tercia.

[54] Et ego supradictus Alfonsus Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina Domna Beatrice do et concedo vobis populatoribus de Aquilari quod pro portadigo et pro voce et pro calumpniis et pro collecta et pro omnibus meis rendis supradictis de ipsa villa de Aquilari, et de suis terminis, vos et omnes successores vestri detis mihi et omnibus meis successoribus quolibet anno trescentas libras ad tercias anni, et primam terciam detis prima die Septembris, et secundam terciam prima die Januarii, et aliam terciam prima die Madii.

[55] Facta carta apud Vimaranis XII.º die Julii, Rege mandante, Era M.ª CC.ª LXL.ª VI.ª.

[56] Domnus Gunsalvus Garsie alferaz Curie
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie
Domnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam
Domnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii
Domnus Alfonsus Lupi tenens Sausam
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum
Domnus Petrus Poncii tenens Bayam
Martinus Egidii tenens Trasserram
Gonsalvus Menendi tenens Panoyas confirmant.

[57] Domnus Martinus Archepiscopus Bracharensis
Domnus Arias Ulixbonensis Episcopus
Domnus Egeas Colimbriensis Episcopus

Domnus Julianus Portugalensis Episcopus
Domnus Rodericus Egitaniensis Episcopus
Domnus Martinus Elborensis Episcopus
Domnus Matheus Visensis Electus
Donus Petrus Lamecensis Electus confirmant.

[58] Domnus Stephanus Iohannis cancellarius conf.

[59] Testes Domnus Menendus Suarii de Merloo
Domnus Johannes Petri d' Avoyno
Domnus Egeas Laurencii de Cuyna
Johannes Suerii Conilio
Fernandus Fernandi Cogomino
Rodericus Petri superiudex
Plagius Plagii superiudex
Lupus Roderici vicemaiordomus
Magister Petrus Decanus Ulixbonensis
Rodericus Iohanis Magister Scholarum tudensis
Johannes Fernandi vice cancellarius test.

[60] Michael Fernandi notarius Curie scripsit.

– 27 –

1258.08.17, Évora.

– **Foral de Santa Maria das Alcáçovas** (f. Alcáçovas, c. Viana do Alentejo)

T.T., F.A., m. 10, n.º 02. N.A. 453. Outorga original.
T.T., F.A., m. 10, n.º 03. N.A. 454. Conf. por D. Dinis.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 689-690.

[1] In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti Amen.

[2] Nos Martinus Dei miseratione Episcopus Decanus ac Capitulum Elborensis

[4] damus hominibus tam presentibus quam futuris de Sancta Maria das Alcacevas terram nostram ad populandum ad forum et custumes de Elbora,

[5] et pro foro dent nobis decimas integre de omnibus que seminaverint, et plantaverint et que adquisierint et creaverint.

[6] Et duas partes dos cavaleyros vadant in fossado et tercia pars remaneat in villa, et una vice faciant fossado in anno, et qui non fuerit ad fossado pecte pro foro V solidos pro fossadeyra.

[7] Et pro homicidio pecte C solidos a palatio.

[8] Et pro casa derrota cum armas, scutos, et spadas, pectet CCC solidos et septima ad Episcopo.

[9] Et qui furtaret pectet pro uno IX, et habeat intentor duos quiniones et VII partes ad Episcopo.

[10] Et qui mulier afforciaret et illa clamando dixerit quod ab illo est afforciada et ille negaret, det illa autorgamento de tres homines tales qualis ille fuerit, ille iuret cum XII, et si non habuerit autorgamento iuret ipse solus, et si non potuerit iurare pectet ad illa CCC solidos et [VII.ª] a palatio Episcopi.

[11] Et testimonia mentirosa et fidele mentiroso pecte LX.ª solidos et VII.ª a palatio Episcopi, et duplet el aver.

[12] Et qui in concilio aut in mercado aut in ecclesia feriret, pecte LX.ª solidos, a palatio Episcopi medios et medios a concilio, et de medios de concilio VII.ª a palatio Episcopi.

[13] Et homine qui fuerit gentile aut eredeiro que non seat meirino.

[14] Et qui in villa pignos afflando et fiador et ad montem fuerit pindrar, duplet la pendra et pecte LX.ª solidos, et VII.ª a palatio Episcopi. Et qui non fuerit ad sinal de iudice et pignos sacudiret ad sayon, pecte I solidum ad iudice.

[15] Et qui non fuerit ad apellido, cavaleyros et pedones, exceptis hiis qui sunt in servitio alieno, miles pecte X solidos, pedones V solidos ad vicinos.

[16] Et qui habuerit aldea et uno iugo de boves et XXXX.ª oves et uno asino et duos leitos, comparet caballo.

[17] Et qui crebantaverit sinal cum sua muliere pecte I solidum ad iudice.

[18] Et mulier qui leyxaverit maritum suum de benedictione pecte CCC solidos et VII.ª a palatio Episcopi, et qui lexaverit mulierem suam pecte I denarium ad iudicem.

[19] Et qui cavalo alieno cavalgaret, pro uno die pecte unum carnarium, et si magis peite las angueyras pro uno die VI denarios et pro una nocte I solidum.

[20] Et qui feriret de lancea aut de spada, pol'antrada peite X solidos et si trouciret ad altera parte peite XX solidos ad quereloso.

[21] Et qui crebrantaverit oculum aut brachium aut dente, pro unoquoque membro pecte C solidos a lisiado, et ille det VII.ª a palatio Episcopi.

[22] Qui mulier aliena ante suo marito feriret pecte XXX solidos et VII.ª a palatio Episcopi.

[23] Qui moion alieno in suo ero mutaverit peite V solidos et VII.ª a palatio Episcopi. Qui limde alieno crebrantaverit pecte V solidos et VII.ª a palatio Episcopi.

[24] Qui condocteyro alieno mactaret, suo amo colligat homicidio et det VII.ª a palatio Episcopi, similiter de suo ortulano et de quarteyro et de suo molneyro et de suo solarengo.

[25] Qui habuerit vassallos in suo solar aut in sua hereditate, non serviat ad alterum dominum de tota sua facienda, nisi a domino de solar.

[26] Tendas et molinos et fornos de homine das Alcazevas sint liberi de foro.

[27] Milites de Alcazovas sint in iuditio pro podestades et infanzones de Portugal.

[28] Clerici vero habeant mores militum.

[29] Pedones sint in iuditio pro cavaleyros villanos de altera terra.

[30] Qui venerit vozeiro ad suo vicino pro homine de foras ville, pectet X solidos et VII.ª a palatio Episcopi.

[31] Ganado de Alcazevas non sit montado in nulla terra.

[32] Et homine a qui se anafragaret suo adextrado, quamvis habeat alium, sedeat excusatum usque ad caput anni.

[33] Mancebo qui mactaret hominem foras ville et fugerit, suo amo non peitet homicidium.

[34] Pro totas querelas de palatio el iudice sedeat vozeyro.

[35] Qui in villa pindrar cum saione et sacuderint ei pignos, outorguet el saion et prendat concilio de tres collationes et pindret pro LX.ª solidos, medios ad concilio et medios ad rancuroso.

[36] Barones de Alcazovas non seant in prestamo dados.

[37] Et si homines de Alcazovas habuerint iuditium cum homines de alia terra, non currat inter illos firma sed currat per squisa aut repto.

[38] Et omnes qui quesierint pausar cum suo ganado in termino de sancta Maria das Alcazovas, prendant de illis montadigo, da grege das oves IIII carnarios, et de busto das vacas una vaca. Isto montadigo est de concilio.

[39] Et omnes milites qui fuerint in fossado vel in guardia, omnes cavalos qui se perdiderint in algara vel in lide, primus erectetis eos sine quinta et postea detis nobis quintam directam.

[40] Et toto homine de Alcazovas qui invenerint homines de aliis civitatibus in suis terminis tallando aut levando madeyra de montes, prendant totum quod invenerint sine calumpnia.

[41] De azarias et de guardias quintam partem nobis date sine ulla offretione.

[42] Et quicunque ganatum domesticum pignorare vel rapere fecerit, pectet LX solidos a palatio Episcopi et duplet ganatum a suo domino.

[43] Testamus vero et perenniter firmamus ut quicunque pignoraverit mercatores vel viatores christianos, iudeos sive mauros, nisi fuerit fideiussor vel debitor, quicunque fecerit pectet LXª solidos palatio Episcopi et duplet ganatum quod prenderit a suo domino et insuper pectet C morabitinos pro cauto quod fregit, Episcopus habeat medietatem et concilium medietatem.

[44] Si quis ad vestram villam venerit per vim cibos aut aliqua res accipere et ibi mortuus vel percussus fuerit, non pectet pro eo aliqua calumpnia nec suorum parentum homicide habeantur. Et si cum

querimonia de ipso ad Episcopum vel ad dominum terre venerit, pectet C morabitinos, medietatem Episcopo et medietatem concilio.

[45] Mandamus et concedimus quod si aliqui latro fuerit, et si iam per unum annum vel duos rapere dimiserit, si pro aliqua re repetitus fuerit quam commisit, salvet se tanquam latro, et si latro est et latro fuit, omnino pereat et subsubeat penam latronis. Et si aliquis repetitur pro furto, et non est latro neque fuit, respondeat ad suos foros.

[46] Si aliquis homo filiam alienam rapere extra sua voluntate, donet eam ad suos parentes et pectet illis CCC morabitinos, et VII.ª a palatio Episcopi, et insuper sedeat homicidia.

[47] De portagen, foro de trosel de cavalo de pannos de lana vel de lino I solidum. De trosel de lana I solidum. De trosel de fustaes V solidos. De troxel de pannos de color V solidos.

[47] De carrega de pescado I solidum. De carrega de asino VI denarios.

[48] De carrega de christiano de conelio V solidos. De carregas de mauros de conelio I morabitinum..

[49] Portagen de cavalo qui vendiderint in azouge I solidum. De mulo I solidum. De asino VI denarios. De bove VI denarios. De carneiro III mealias. De porco II denarios. De foron II denarios.

[50] De carrega de pane et de vino III mealias. De carrega de peon I [denarium].

[51] De mauro qui vendiderint in mercado, I solidum. De mauro qui se redimeret, decima. De mauro qui talia cum suo domino, decima.

[52] De coyro de vaca et de zevra II denarios. De coyro de cervo et gamo III mealias.

[53] De carrega de cera V solidos.

[54] De carrega de azeite V solidos.

[55] Iste portagen est de homines foras ville, tercia pars de suo hospite et duas partes de Episcopo.

[56] Et ut nostra donatio in perpetuum firmior robur obtineat, presentem paginam fecimus sigillis nostris munimine roborari.

[57] Datum Elbore X.º VI.º kalendas Septembris. Era M.ª CC.ª LXXXX.ª VI.ª.

– 28–

1259.07.13, Lisboa

– Foral de Lamas de Orelhão

T.T., Ch. D. Af. III, liv. I, fl. 40 v.º.
T.T., Gav. 15, m. 8, n.º 7. Treslado 1487.

Publ.: A. Baçal, p. 183-185.
Ventura I, p. 221.

[1] **Carta arrendationis de Lamis de Orelyam.**

[2] In Dei nomine amen.

[4] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina Donna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filia nostra Infante Donna Blancha

[5] advenio me et pono tale pactum in perpetuum cum omnibus populatoribus de Lamis de Orelyam tarn presentibus quam futuris ibidem habitantibus videlicet

[6] quod ipsum concilium de Lamis de Orelyam obligat[91] se mihi pro se et pro omnibus successoribus eorum quod dent mihi et omnibus successoribus meis a prima die Julii de Era M.ª CC.ª LXL.ª VII.ª. in antea quolibet anno centum quinquaginta marabitinos legionenses de VIII.to solidos legionenses pro marabitino ad tercias anni

[7] pro voce et calumpnia et pro omnibus rendis et foris que ego debeo habere et levare de ipsa villa salvis mihi omnibus meis hereditatibus regalengis que invente sunt per inquisitiones factas tempore patris mei et meo.

[8] Et propter hoc meus riqushomo nec meus prestamarius qui tenuerit ipsam villam non debet pausare in ipsa villa nec in suis terminis, nec filiare ibi aliquid,

[9] sed ille cui ego mandavero dare ipsos marabitinos, mittat unum hominem pro ipsis marabitinis ad tercias anni. Et concilium det ei ipsos marabitinos extra villam ad portam ipsius ville.

[10] Et si detinuerint ipsum hominem magis quam per unum diem,

[91] Seguia-se a abreviatura de "mihi", que foi sopontada e cortada, porque a seguir havia uma repetição.

concilium ejusdem ville debet ei dare expensas. Et si detinuerint eum pro ipsis marabitinis magis quam per VIII.to dies, deinde in antea, concilium det ei cotidie unum marabitinum de pena et expensas quosque ei solvant ipsos marabitinos.

[11] In cujus rei testimonium dedi eidem concilio de Lamys de Orelam istam meam cartam apertam mei sigilli munimine comunitam.

[12] Datam apud Ulixbonam, XIII die Julii, Rege mandante. Era M.ª CC.ª LXL.ª VII.ª.

[13] Donnus Gunsalvus Garsie alferaz Curie
Donnus Egidius Martini maiordomus Curie
Donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam
Donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii
Donnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam
Donnus Didacus Lupiz tenens Lamecum
Donnus Martinus Egidii tenens Trasserram
Gunsalvus Menendi tenens Panoyas confirmant.

[14] Donnus Menendus Suariz testis
Johannes Suerii Conelio testis
Fernandus Fernandi Cogomino testis.

[15] Donnus Martinus Archepiscopus Bracharensis
Donnus Julianus Episcopus Portugalensis
Donus Egeas Episcopus Colimbriensis
Donus Petrus Episcopus Lamecensis
Donus Rodericus Episcopus Egitaniensis
Donus Martinus Episcopus Elborensis
Donus Matheus electus Visensis
Donnus Matheus electus Ulixbonensis confirmant.

[16] Rodericus Petri superjudex testis
Alfonsus Martini superjudex testis
Symeon Petri de Spino testis
Martinus Petri clericus testis
Johannes Fernandi vice cancellarius testis.

[17] Donnus Stephanus Iohannis cancellarius Curie confirmat.

[18] Erveus Iohannis scribanus Curie notavit.

– 29 –

1260.02.14, Santarém
– **Foral de Prado** (f. Prado, c. Vila Verde)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 42-43.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 693-695.
Ventura I-1, p. 228-232 n. 203.

[1] **Carta de foro de villa de Prado.**

[2] In Dei nomine et eius gratia. Amen.

[3] Notum sit omnibus tam presentilbus quam futuris quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina Donna Beatrice, illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta Domna Blanca,

[4] facio cartam de foro vobis populatoribus de mea popula de Prado tam presentibus quam futuris.

[5] Et do vobis et concedo terminos de judicatu de Prado, per quomodo partit per focem de Pontelias, et deinde per pontem de Arcozelo, et per pontem de Bezeyros, et deinde quomodo vadit ad ponte de Pontelias, et deinde ad fontem qui vadit prope stratam de Quiraz, et deinde ad Mamoam de Cima de Rooriz, et per Ribeiro de Rial, et deinde ad Sanctum Laurencium, et deinde per palatium quod fuit de Stephano Gomecii de Soegilli, et deinde ad portelam de Alerra, et deinde ad pontem de Adeel,

[6] et deinde ad portelam que partit cum Ecclesia Nova, et cum Alcariz, et vadit ad portam sancti Mametis de Ascariz, et deinde vadit ad portelam de Marranchos[92] et venit ad pontem de Toyandi, et partit per cautum de Feveros, et partit cum cauto de Moury, quod stat supra Sarrelam, et deinde per mamoam de supra Palmeyroo, et per molendinos de Vilar et por focem de Fontaelo, et deinde per venam de Cadavo, sicut vadit ad focem de P[a]laciolo de Pontelas.

[7] Et quicquid ego habeo et de iure habere debeo infra terminos suprascriptos, do et concedo vobis et successoribus vestris in perpetuum, salvis mihi ecclesiis meis de Prado cum iure patronatus ecclesie vel ecclesiarum si quam vel quas ibi feceritis. El si alique mee ecclesie ibi debent mihi

[92] Sic. Deverá referir-se ao actual “Marrancos”.

facere censoriam aliquam, do vobis eam in adiutorium pro ad pagandum mihi et successoribus meis rendam de ipsa terra.

[8] Et salva mihi et successoribus meis ipsa mea pausa cum meis casis de Prado, exceptis casalibus si qua sunt circa ipsam meam pausam, que casalia do vobis quod vobis remaneant cum aliis casalibus et hereditatibus meis de ipso iudicatu de Prato, tali videlicet pacto quod vos et omnes successores vestri detis mihi et omnibus successoribus meis sexcentos veteres morabitinos annuatim vel tales morabitinatas pro eis quales ego vel successores mei receperimus de rendis nostris, in terra de ultra Dorium in Vimaranis et detis eas mihi vel successoribus meis annuatim ad tercias anni, scilicet, primam terciam prima die Iulii proximo ventura de Era LXL.ª VIII.ª, et secundam terciam prima die Novembris sequentis et aliam terciam prima die Marcii sequentis.

[9] Et in aliis rebus do et concedo vobis forum de Viana quod tale est:

[10] In primis concedo vobis quod non detis pro omicidio nisi trecentos solidos in apreciadura, et de illis trecentis solidis detis inde septimam ad palatium per manum judicis.

[11] Et in aliquo preito vel in aliqua calumpnia non intret meus meirinus nisi iudex de vestro concilio.

[12] Et tercia pars de vestro concilio faciat fossatum et alie due partes stent in vestra villa, et de illa tercia que debuerit facere fossatum, ille qui ibi non fuerit pectet pro fossadeyra V solidos in apreciadura. Et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro una vice in anno, nisi fuerit per beneplacitum vestrum, et clerici et pedones non faciant fossatum.

[13] Et non intrent ibi nuncium neque manariam de aliquo homine <de> popula de Prado.

[14] Et qui in termino de Prado filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem pectet ad palacium CCC solidos et exeat pro omicida.

[15] Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio preconizato percusserit suum vicinum pectet LX solidos ad concilium et sit inde septima de palatio per manum judicis.

[16] Et de quolibet furto dominus furti recipiat suum cabum et alias partes VIII dividat cum judice per medium.

[17] Et ille qui domum fecerit aut vineam aut hereditatem suam honoraverit, et in illa uno anno sederit si postea in alia terra habitare voluerit serviat ei sua hereditas ubicunque habitaverit et si illam vendere voluerit vendat eam cui voluerit per forum de vestra villa.

[18] Et homines de villa de Prado qui debuerint facere iudicium aut jumtam cum aliis hominibus de aliis terris habeant illud in cabo suorum

terminorum.

[19] Et do vobis pro foro quod miles de villa de Prado stet pro infa[n]zone de toto meo regno in iudicio et in iuramento, et vincat ipsum cum duobus iuratoribus et pedes stet pro milite villano de totis terris meis in iudicio et in iuramento, et vincat cum duobus iuratoribus.

[20] Et homines qui de suis terris exierint cum omicidio aut cum muliere rausada vel cum alia qualibet calumpnia excepto quod non ducat mulierem alienam de benedictionibus et fecerit se vassalum de aliquo homine de villa Prado sit liber et defensus per forum de villa de Prado.

[21] Et si homo de qualibet alia terra venerit cum inimicicia aut cum pignora postquam in terminum de villa de Prado intraverit, si inimicus eius post ipsum introierit et ei pignus abstulerit aut aliquid malum ei fecerit pectet domino qui tenuerit ipsam villam de Prado D solidos et duplet pignus ei cui abstulerit et livores quos fecerit.

[22] Et qui hominem devilla de Prado pignoraverit et ante non pecierit eum in concilio vestro pectet ad palatium LX solidos et duplet pignoram illi cui abstulerit.

[23] Et homo de alia terra qui militem de villa de Prado descavalgaverit pectet LX solidos et homo de villa de Prado qui militem de alia terra descavalgaverit pectet V solidos.

[24] Et si homo de alia terra aprehenderit hominem de villa de Prado et eum in prisone miserit pectet CCC solidos, et si homo de villa de Prado aprehenderit hominem de alia terra pectet V solidos.

[25] Et si homo de villa de Prado pro aliqua fideiussoria per medium annum non fuerit requisitus sit liber de illa, et si mortuus fuerit mulier et filii eius sint liberi de illa et homines de villa de Prado non solvant pignora pro domino de villa de Prado, neque pro meyrino neque sint pignorati pro suo vicino.

[26] Milites de villa de Prado neque mulieres vidue non dent pausadam per forum de villa de Prado, nisi pedones per manum judicis usque ad tercium diem.

[27] Et homines de vestris terminis vel de aliis terris qui sederint in vestras hereditates aut in vestros solares et domini eorum non fuerint ibi veniant ad signum de judice et dent fideiussores quod respondeant ad directum quando venerint domini sui, et si fecerint calumpniam pectent eam dominis suis et septimam ad palatium, et non serviant ad alium hominem nisi ad dominos suos in quorum solares sederint.

[28] Et senara et vinee Domini Regis si eas ibi habuerit habeant tale forum quale senare vestre et vinee vestre habuerint.

[29] Et qui vicinum suum occiderit et in domum suam fugerit, qui post ipsum intraverit et ibi eum mactaverit pectet CCC trescentos solidos.

[30] Et qui mulierem[93] forciaverit et ipsa voces mittendo venerit, si ipse cum duodecim non poterit se salvare pectet CCC solidos.

[31] Et qui mulierem alienam percusserit pectet ad suum maritum XXX solidos et septimam ad palatium.

[32] Et homo de villa de Prado qui fideiussores dare voluerit pro intencione de qua eum inquietaverit, et dederit duos homines fideiussores et ipse tercius si ille qui eum inquietaverit noluerit recipere fideiussores et postea eum mactaverit totum concilium pectet homicidium suis parentibus.

[33] Et palatium Domini Regis et palacium Episcopi habeant[94] calumpniam et tota villa habeat unum forum.

[34] Et homo de villa de Prado qui fideiussor intraverit si contentor eum non liberaverit qualem fideiussorem fecerit talem pectet et si habuerit illum suum intentorem mittat illum pro se et exeat ipse de fideiussoria.

[35] Et de suspecta de X solidis ad minus iuret cum uno vicino qualem habuerit, e de X solidis ad supra iuret cum duobus vicinis.

[36] Et homo de villa de Prado qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei benefaciat sua casa et sua hereditas et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per forum de villa de Prado.

[37] Do eciam vobis pro foro quod non habeatis alium dominum nisi me Regem et uxorem meam et filios meos.

[38] Et homo de villa de Prado qui habuerit mulierem ad beneditiones si eam lexaverit, pectet unum denarium ad iudicem, et si mulier lexaverit suum maritum quem habuerit ad benediciones pectet CCC solidos, medietatem ad palatium et medietatem ad suum maritum.

[39] Et qui duruperit[95] casam cum lanceis et cum scutis de <la> porta a dentro pectet CCC sólidos medietatem ad dominum de ipsa casa et medietatem ad palatium.

[40] Et qui percusserit suum vicinum cum spata, pectet XL.ª solidos et septimam ad palatium. Et qui percusserit vicinum suum cum lancea et exierit de una parte ad aliam pectet XX solidos et septimam ad palatium, et si non exierit ad aliam partem pectet X solidos et plaga unde ossa exierint pro unoquoque osso pectet X solidos et septimam ad

[93] Seguia-se a palavra "alienam", que foi sopontada e riscada.
[94] Palavra repetida e riscada.
[95] Sic.

palatium, et de alia plaga V solidos et septimam ad palatium.

[41] Et pro tota pignora sive sit de palatio sive de concilio recipiant fideiussorem pro ad forum.

[42] Et concedo vobis quod non habeat defensam nec montem nec pelagum nisi de toto concilio.

[43] Et nullus accipiat montaticum de ganatis de villa de Prado.

[44] Et homines de villa de Prado non dent portaticum in toto meo regno.

[45] Et mando quod capiant portaticum in villa de Prado, scilicet de carrega de pedone III mealias, et de caballo I solidum, et de mula I solidum, et de bove VI denarios.

[46] Et de toto portatico quod venerit ad villa de Prado hospes ubi pausaverit accipiat terciam partem et portarius accipiat duas partes.

[47] Et vicinus de villa de Prado non respondeat sine rancoroso.

[48] Totas istas intentiones iudicent alcaldes de villa vestra per suam cartam, et alias intentiones iudicent secundum arbitrium bonorum hominum.

[49] Et ego supradictus Rex Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina Donna Beatrice et filia nostra Infanta Domna Blanca do et concedo vobis populatoribus de predicta popula de Prado omnia iura predicta que in ista carta continentur pro predictis DC morabitinis quos mihi et successoribus meis dare debetis annuatim pro meis iuribus et rendis meis de iudicatu de Prado, quos vos et concilium de popula de Prado mihi et omnibus successoribus meis annuatim ad supradictas tercias anni solvere obligastis.

[50] In cuius rei testimonium dedi vobis populatoribus de Prado istam meam cartam apertam sigilli mei munimine comunitam.

[51] Datam apud Sanctarenam, XIIII die Februarii, Rege mandante. Era M.ª CC.ª LXL.ª VIII.ª.

[52] Donnus Gonsalvus Garsie alferaz Curie conf.
Donnus Egidius Martini maiordomus Curie conf.
Donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam conf.
Donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii conf.
Donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam conf.
Donnus Didacus Lupi tenens Lamecum conf.
Martinus Egidii tenens Trasserram conf.
Gunsalvus Menendi tenens Panoyas conf.

[53] Donnus Martinus Archepiscopus Bracarensis conf.
Donnus Egeas Episcopus Colimbriensis conf.
Donnus Iulianus Portucalensis Episcopus conf.

Donnus Rodericus Egitaniensis Episcopus conf.
Donnus Martinus Elborensis Episcopus conf.
Donnus Matheus Visensis Episcopus conf.
Donnus Petrus Lamecensis Episcopus conf.
Donnus Matheus Ullixbonensis Electus conf.

[54] Donnus Johannes de Avoyno test.
Donnus Menendus Suarii de Merloo test.
Egeas Laurencii test.
Alfonsus Martini superiudex test.
Rodericus Iohannis magister scolarum Tudensis test.
Lupus Roderici vicemaiordomus test.
Martinus Petri clericus Domini Regis test.
Johannes Fernandi vice cancellarius test.

[55] Stephanus Iohannis cancellarius Domini Regis conf.

Erveus notarius Curie fecit.

1260.__.__, Coimbra[96]

– Foral de Abreiro (f. Abreiro, c. Mirandela) – conf. da anterior carta de D. Sancho II.

T.T., Ch. Afonso III, liv. II, fl. 67 - 67 v.º.
T.T., F.V.L.N., fl. 132.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 604-605.
Ventura II, p. 217.

[1] **Forall**[97]

Aos povoadores d' Avreiro e seus termos forall que lhe El Rei Dom Sancho outorgou com declaraççam e limitações dos termos per homde pertencer.[98]

[1] *In nomine Domini Nostri Jhesu Christi Amen.*
[2] *Ego Sancius Dei gratia Rex Portugalensis*
[3] *facio cartam vobis hominibus populatoribus et habitatoribus de Avreiro et de suis terminis de mea hereditate que habeo terminata, scilicet*
[4] *comodo partitur per illum locum qui dicitur foz de Colobro quomodo eciam parte cum Lamas de Orelam et deinde per cima de Candaedo, et deinde per illam portam de Porrais et deinde ad aquam de Tinela, a prono per illa foz de Tinela et vadit ubi prius inchoavimus.*
[5] *Do vobis ipsam hereditatem que est infra istis terminis cum suis villis et cum omnibus suis pertinenciis et cum quanto est ad prestitum hominis,*
[6] *ut faciatis inde michi forum nominatum, vel cui ego mandavero, scilicet XX marabitinos, et de istos marabitinos date inde terciam partem in quolibet anno ad kalendas Jhanuarias, secundam partem vero ad kalendas Maaii terciam aliam partem ad kalendas Septembrias.*
[7] *Et sitis per istos marabitinos liberi homines et mulieres de omnibus calluniis et de omnibus omicidiis et de omnibus totis rendis quorum reddere solebatis.*

[96] Dada a irregularidade e a confusão das suas referências cronológicas, é problemática a datação deste documento, explicável no contexto de certa forma precário em que foi elaborado o chamado Livro II da Chancelaria de D. Afonso III:
[97] Segue-se a anotação: "Hec est carta de Avreiro et non tenebat sigillum".
[98] O texto que se segue em itálico corresponde à carta outorgada por D. Sancho II em 28 de Agosto de 1225.

[8] *De collecta eciam nichil detis. Istam rendam*[99] *detis michi unam vicem in anno et plus non sicut superius dictum est.*

[9] *Prestameiro et maiordomo non habeant potestatem in villis vestris neque in populacionibus vestris neque in terminis vestris, et meus riqus homo similiter. Et vos conplete iam dictum forum et plus non.*

[10] *Si forte iam dictos marabitinos non potueritis dare in aurum, detis marabitinatas denariorum quales currerint in vestram*[100] *terram.*

[11] *Quidquid volueritis facere in vestris villis, aut in suis terminis ad utilitatem vestram faciatis, et nullus habeat potestatem vos impediendi.*

[12] *Vestram ecclesiam de concilio habeatis vos et omnis posteritas vestra iam dictam hereditatem cum omnibus suis pertinenciis in finem seculorum.*

[13] *Si aliquis homo vobis iniuriam fecerit in vestris villis, vel in vestris terminis duplet vobis quantum quesierit ad cui vocem vestram dederitis, mille solidos conponat. Et dapnum quod vobis fecerit in duplum sanet.*

[14] *Siquis venerit ex parte mea qui hanc cartam vobis inconvulsam et inviolatam servaverit habeat benedicionem Dei amen et vivat in secula seculorum.*

[15] *Facta carta mense Septembris, V° Idus Kalendarum Septembrium*[101]*. In Era M.ª CC.ª LX.ª III.ª.* [102]

[16] *Ego Sancius Dei gratia Rex Portugalensis amore Dei et Sancte Marie hanc cartam roboro meis manibus et confirmo.*

[17] *Domnus Fernandus Fernandi confirmat.*

[18] *Si meus riqus homo vel suus prestameiro vel suus maiordomus vel aliquis homo hanc cartam violaverit, sit maledictus et cum diabolo missus. Amen, amen, amen.*

[19] Notum sit omnibus qui istam cartam viderint quod Ego domnus Alfonsus Rex Portugalensis et comes Bolone istam cartam cum meis propriis manibus roboravi in Colimbria. Era M.ª CC.ª LXXX.ª VIII.ª [103].

[20] Et super hoc mando quod non dent aliam marabitinadam, nisi que

[99] Foi riscada a palavra "collecta" e escrita na entrelinha "renda".
[100] Seguia-se e foi riscado "villa".
[101] Esta forma de datação não é ortodoxa.
[102] No documento lê-se M.ª CC.ª LXL.ª III.ª, mas esta data não deve estar correcta, porque o rei já era Afonso III. Presume-se que o X foi indevidamenta aspado, devendo ler-se X e não XL.
[103] Entre os algarismos das centenas e das dezenas há no Livro II da Chancelaria uma palavra que foi riscada.

ambulaverit in ipsa villa de Avreiro aut de Ligoo aut de Muxa[104], et qui paccaverint non sint pignorati pro aliis vicinis.

[21] (Coluna da esquerda:)

Domnus Gil Valasquis confirmat

Domnus Martinus Iohannis confirmat

Domnus Gonsalvus[105] Menendi confirmat

[22] (Coluna do centro:)

Archepiscopus Bracarensis <Stephanus> confirmat

Episcopus Portucalensis domnus Martinus confirmat

Episcopus Lamecensis domnus Pelagius confirmat

[23] (Coluna da direita:)

Judex de Panoniis Fernandus Gonsalvi[106] test.

Fernandus Iohannis portarius test.

Menendus Gunsalvi prelatus Sancte Ecclesie de Mussa test.

[24] (Ao centro:)

Garsias notuit.

[25] [107]Era de alia carta, quam homines de Avreiro habebant antea de foro ipsius ville. Era M.ª CC.ª LXL.ª III.ª.

[104] Esta carta, aliás, tem partes comuns com a de Murça e Noura.

[105] No manuscrito, foi riscada a palavra Valascus e substituída, na entrelinha, por esta.

[106] Seguia-se a palavra "confirmat", que foi riscada.

[107] Embora pareça um adenda, esta frase está escrita com a mesma caligrafia. Em relaçãoà data, veja-se a nota colocada mais acima.

– 31 –

1260.08.31, Coimbra

– **Foral de Coja** (f. Coja, c. Arganil)

T.T., F.A., m. 5, n.º 6. N.A. 392. Traslado de 2 de Janeiro de 1321, requerido pelo concelho ao Bispo de Coimbra.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 695-696.

[1] In Dei nomine.

[2] Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod cum castellum seu villa de Cogia ad tantam devenisset depopulacionem quod paucissimi iam ibi habi[ta]tores remansissent,

[3] nos Egeas Dei gratia Colimbriensis Episcopus, una cum Capitulo nostro ac de consenssu ipsorum habitatorum castri seu ville de Cogia qui ibi remansserunt populamus ipsum supradictum locum de Cogia de focquo mortuo et omnibus qui ibi habitant et habitaverint populaverint et laboraverint damus et concedimiis talem forum, videlicet

[4] Quod de hiis rebus quo habuerint dent decimam Deo, integre, quam solvant ecclesie nostre Sancti Petri de Cogia,

[5] et pro dominio de quolibet casali annuatim I teiga de tritico limpio, et unam gallinam in festo Natalis Domini, et ducant ea ad cellarium nostrum, et debent nobis dare unam geyram in anno ad podandum vineas nostras, et ducere si[n]gulos arcos.

[6] Et non debent recipere aliquem de cautis nostris neque de aldeis nostris ad istam populacionem.

[7] Montarius qui iverit ad querendum mel vel pelles bestiarum, det dimidiam libram cere.

[8] De venado quadrupedum: de cervo et de corcio dent unum lumbum costalem, de porco tres costas com chachacia sua, de urso manus, de cuniculis de apeyro dabit unum cuniculum cum pelle sua.

[9] Qui vendiderit carnes de porco dabit lumbos interiores, de vaca II denarios, de reyxello I denaium.

[10] Qui fecerit calumpniam pectet eam nobis videlicet de homicidio X morabitinos, de stercore in ore X morabitinos.

[11] De furto pro uno novem, de raptu mulieris X morabitinos, de vulnere

cum ferro mollito V morabitinos, de sanguine super occulis LX solidos, de homine deiudicato vel muliere LX solidos, si habuerit accusatorem vel reclamatorem.

[12] Qui rem alienam forciaverit, pectet eam duplatam.

[13] De casa rupta LX solidos.

[14] Qui iuraverit dabit VIes denarios.

[15] Qui fregerit sigillum maiorini nostri in castelo predicto, pectabit V.^{e} solidos. In villis, II solidos.

[16] Qui dederit fideiussorem maiordomo, et ad diem assignatam sibi non venerit pectabit V^{e} solidos.

[17] Qui forciaverit maiordomum nostrum duplicabit quod acceperit ei.

[18] Qui per forciam acceperit ganatum quod fecerit dampnum et non dederit fideiussorrem ad emendandum duplicabit estimacionem.

[19] Qui extraxerit arma contra vicinum per iram, pectabit arma aut V.^{e} solidos. Qui percusserit maiordomum vei minatus fuerit ei vel eum occiderit pectabit X morabitinos.

[20] Qui non exierit ad preconium judicis vel maiordomi vel concilii pectabit V^{e} solidos.

[21] Si maiordomus pigno[ra]verit aliquem et noluerit accipere fideiussorem super pignore, cuius fuerit pignus accipiat ei sine calumpnia.

[22] Qui fregerit cautum judicis, pectabit LX solidos.

[23] Et omnia ista que maiordomus demandaverit, debet probare per bonos homines.

[24] Qui vendiderit hereditatem vel vineam, det decimam de pecunia, et non vendat nec donet nec tradat ad laborandum militi nec ordini nec alii nisi laboratori qui moretur ibi et faciat dictum forum.

[25] Et quilibet faciat carreyram semel in anno sic quod in eadem die redeat in domum suam.

[26] Carpentarius det unam diem in opere nostro, et in aliis diebus laboret pro precio suo.

[27] Quicunque morator in Cogia vel in terminis suis nominaverit alium dominum vel militem vel armigerum vel alium potentem extraneum duxerit ad cautum in adiutorium suum contra nos vel contra vicinos suos vel filium alicuius ipsorum nutriverit vel de foris per se vel cum aliis malum fecerit in Cauto, perdat quicquid habuerit et eyciatur a Cauto.

[28] Omnes habitatores Cauti sint liberi ab omni portagine, sed qui venerint aliunde et comparaverint ibi vel vendiderit, det portaginem, videlicet de bove ad aratrum I solidum, de bove vel vaca ad occidendum VI denarios, de porco II denarios, de raxillo I denarium, de pelle de cordariis vel de cabritis, ad vestiendum VI denarios, de cupa VI denarios, de corio crudo bovis vel vace II denarios, de cortido VI denarios, de pullo equi capistrario II solidos, de bestia de albarda II solidos, de caballo de sella dimidium morabitinum, de carrega sallis de bestia caballaria I alqueire salis, de carrega asini de sale dimidium alqueire, de carrega sardinis IIII denarios.

[29] Qui comparaverit vel vendiderit panem vel ceram vel pannos, dabit de morabitino VI denarios. De manta VI denarios. Qui emerit vinum vel vendiderit de marabitinata VIII denarios.

[30] Bufonus qui preconizaverit in villa et vendiderit, dabit I denarium. Si duxerit asinum, dabit II denarios.

[31] Quicunque baraliaverit et fecerit iniuriam vicino suo, faciat emendam per judicem et per vicinos bonos homines. Quod si facere noluerit expellatur a Cauto et pectet nobis LX solidos.

[32] Et qui receperit iniuriam det treugam et recipiat emendam per judicem, et vicinos suos nec amicos vel parentes de foris introducat in Cautum nisi per treugam et ad pacem faciendam. Quod si non fecerit, pectabit LX solidos, et expellatur a Cauto.

[33] Quicunque contra hanc cartam venerit, maledicionem Dei omnipotentis incurrat. Quicunque vero eam bene servaverit, benedicionem Dei Patris omnipotentis habeat, et sit in secula benedictus.

[34] Et ut hoc factum robur obtineat in perpetuum firmitudinis maioris presentem cartam sigillo nostro et sigillo Capituli nostri fecimus communiri.

[35] Actum apud Colimbriam pridie idus Septembris Era M.ª CC.ª LXL.ª Octava.

– 32 –

1261.12.27, Santarém

– Foral de Marachique (Senhora da Cola, f. e c. Ourique)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 58 v.º.

Publ.: Ventura I, p. 307.

[1] **Carta de foro de Castello de Marachiqui**[108]**.**

[2] In Christi nomine et eius gratia. In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.

[3] Ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filio nostro Infante domno Dionisio et filia nostra Infantissa domna Blanca,

[4] volentes restaurare et populare Castrum de Marachiqui,

[5] damus et concedimus vobis poplatoribus de Marachiqui presentibus et futuris forum et custume de Elbora, excepto montatico quod retinemus ad opus nostri et sucessorum nostrorum, quod forum tale est, videlicet

[6] Quod due partes de caballariis vadant in fossatum et tercia pars remaneat in castello et una vice faciant fossatum in anno. Et qui non fuerit ad fossatum pectet pro foro V solidos pro fossadaria.

[7] Et pro homicidio pectet C solidos ad palatium.

[8] Et pro casa de rota cum armis, scutis, et spatis, pectet CCC solidos et VII.am ad palatium.

[9] Et qui furtaverit, pro uno novem, et habeat intentor duos quiniones, et VII.em partes ad palatium.

[10] Et qui mulierem afforciaverit et illa clamando dixerit quod ab illo est afforciata, et ille negaverit, det illa ouctorgamentum de tribus homininibus qualis ille fuerit, ille iuret cum XII, et si non habuerit outorgamentum iuret ipse solus. Et si non potuerit iurare, pectet ad illam CCC solidos et septimam ad palatium.

[11] Et testimoinha mentirosa et fidelis mentirosus pectet LX solidos et

[108] Topónimo desaparecido, corresponderia ao castro da Senhora da Cola, concelho de Ourique.

VII.am ad palatium et dupplet el aver.

[12] Et qui in concillio aut in mercato aut in ecllesia feriverit, pectet LX solidos, medios ad palatium et medios ad concilium, et de medios de concilio VII.am ad palatium.

[13] Et homo qui fuerit gentilis aut herdator, quod non sit merinus.

[14] Et qui in villa pignos afflando et fiadorem et ad montem fuerit prendar, dupplet la prendia, et pectet LX solidos et V.am ad palatium. Et qui non fuerit ad sinal de judice et pignus saccudiverit ad sagion, pectet I solidum ad iudicem.

[15] Et qui non fuerit ad apelidum caballarii et pedones exceptis his qui sunt in servitio alieno, miles pectet X solidos et pedon V solidos ad vicinos.

[16] Et qui habuerit aldeam et unum iugum boum et quadragita oves, et unum asinum et duos lectos, comparet caballum.

[17] Et qui quebantaverit sinal cum sua muliere, pectet I solidum ad iudicem. Et mulier qui lexaverit maritum suum de benedictione, pectet CCC solidos et VII.am ad palatium. Et qui lexaverit mulierem suam, pectet unum denarium ad judicem.

[18] Et qui caballum alienum cavalgaverit pro uno die pectet I carnarium, et si magis, pectet las angueras pro uno die VI denarios et pro una nocte I solidum.

[19] Et qui feriverit cum lancea aut cum spada, pro entrada pectet X solidos. Et si tronsiverit ad alteram partem, pectet XX solidos ad querelosum.

[20] Et qui quebrantaverit oclum aut brachium aut dentem pro unoquoque membro pectet C solidos ad lisiadum, et ille det VII.a ad palatium.

[21] Qui mulierem alienam ante suum maritum feriverit, pectet XXX solidos et VII.a ad palatium.

[22] Qui moyon alienum in suo ero mutaverit pectet V solidos et VII.a ad palatium. Qui limdere alienum quebrantaverit pectet V solidos et VII.a ad palatium.

[23] Qui conducterium alienum mactaverit, suus amus colligat homicidium, et det VII.a ad palatium. Similiter de suo ortolano, et de quarteyro, et de suo molneyro, et de suo solarengo.

[24] Qui habuerit vassallos in suo solar aut in sua hereditate, non serviant ad alterum dominum de tota sua facienda, nisi ad dominum de solar.

[25] Tende et molendina et forni de hominibus de Marachiqu sint libera de foro.

[26] Milites de Marachiqui sint in iudicio pro potestatibus et infantionibus de Portugal.

[27] Clerici vero habeant mores militum.

[28] Pedones sint in iudicio pro caballariis villanis de altera terra.

[29] Qui venerit vozeyrus ad suum vicinum pro homine de foras ville, pectet X solidos et VII.ª ad palatium.

[30] Ganatum de Marachiqui non sit montatum in aliqua terra.

[31] Et homo cui se anafragaverit suus dextrarius sit excusatus usque ad caput anni.

[32] Mancebo qui mactaverit hominem foras ville et fugerit, suus amus non pectet homicidium.

[33] Pro totis querelis de palatio, judex sit vozeyrus.

[34] Qui in villa pignoraverit cum sagione, et sacudiverint ei pignora, auctorguet [el sayon] et prendat concilium de tres collationibus et pignoret pro LX solidos medios ad concilium et medios ad rancuroso.

[35] Barones de Marachiqui non sint in prestimonum dati.

[36] Et si homines de Marachiqui habuerint iudicium cum hominibus de alia terra, non currat inter illos firma, sed currat per inquisa aut reptum.

[37] Et de illis qui voluerint pausare cum suo ganato in terminis de Marachiqui prendant de illis montaticum, de grege ovium duas oves et quatuor carnarios, et de busto vaccarum I vacam. Et istud montaticum est et debet esse vestrum et successorum vestrorum.

[38] Et omnes milites qui fuerint in fossato vel in gardia, omnes caballi qui se perdiderint in algara vel in lide, primo erigant sine quinta, et preterea detis mihi quintam directam.

[39] Et homo de Marachiqui qui invenerit homines de aliis civitatibus in suis terminis talliando aut levando maderiam de montibus prendant totum quod invenerint sine calumpnia.

[40] Da azarias et de gardiis quintam partem nobis date, sine aliqua ofretione.

[41] Quicumque ganatum domesticum pignorare vel rapere fecerit, pectet LX solidos ada palatium, et duplet ganatum suo domino.

[42] Testamus vero et perheniter firmamus ut quicunque pignoraverit mercatores vel viatores christianos judeos sive mauros nisi fuerit fideiussor vel debitor, quicunque fecerit, pectet LX solidos ad palacium et dupplet ganatum quod prendiderit suo domino, et insuper pectet C.^{m} morabitinos pro cauto quod fregit, et Rex habeat medietatem et concilium medietatem.

[43] Si quis ad vestram villam venerit per vim cibos aut aliquas res accipere, et ibi mortuus vel percussus fuerit, non pectent pro eo aliquam calumpniam nec suorum parentum homicide habeantur. Et si cum querimonia de ipso ad regem vel ad dominum terre venerit, pectet C.^{m} morabitinos, medietatem [regi et medietatem] concilio.

[44] Mandamus et concedimus quod si aliquis fuerit latro et si iam per unum annum vel duos furari vel rapere dimisit, si pro aliqua re repetitus fuerit quam commisit salvet se tamquam latro, et si latro est et latro fuit, omnino pereat, et subeat penam latronis. Et si aliquis repetitus fuerit pro furto et non est latro neque fuit, respondeat ad suos foros.

[45] Si quis homo raperet filiam alienam extra suam voluntatem, donet eam ad suos parentes, et pectet illis CCC morabitinos, et septimam ad palatium, et insuper sit homicida.

[46] De portagine forum. De trossel de caballo, de panis de lana vel de lino, I solidum. De trossel de fustaes V solidos. De trouxel de pannis de colore V solidos.

[47] De carrega de piscato I solidum. De carrega de asino, VI denarios.

[48] De [carrega de] christianis de coneliis V solidos. De carrega de mauris de coneliis I morabitinum. Portaginem de caballo quem vendiderint in azougue I solidum, et de mullo I solidum. De asino VI denarios. De bove VI denarios. De carneyro III mealias. De porco II denarios. De furon II denarios.

[49] De carrega de pane et de vino III mealias. De carrega de peon I denarium.

[50] De mauro quem vendiderint in mercado I solidum. De mauro qui se redimerit, decimam. De mauro qui taliet cum suo domino, decimam.

[51] De corio de vacca et de zevra II denarios. De corio de cervo et de gamo III mealias.

[52] De carrega de cera V solidos.

[53] De carrega de azeyte V solidos.

[54] Istud portagem est de hominibus foras ville, tercia de suo hospite, et due partes de Rege.

[55] Ego predictus Rex Domnus Alfonsus, una cum uxore mea et filio meo et filia mea predictis, hanc cartam roboro et confirmo, et eam sigilli mei feci robore communiri.

[56] Data apud Sanctarenam, VI kalendas Januarii. Rege mandante.

[57] Era M.ª CC.ª LXL.ª VIIII.ª.

[58] Donnus Gunsalvus Garsie alferaz Curie conf.
Donnus Egidius Martini maiordomus Curie conf.
Donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam
Donnus Didacus Lupi tenens Lamecum conf.
Donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii conf.
Donnus Martinus Egidii tenens Beyram conf.
Gonsalvus Menendi tenens Elboram conf
Donnus Iohanns de Avoỹno conf.
Fernandus Fernandi de Gallecia
Laurencius Roderici de Valadares
Petrus Martini de Layas
Donnus Menendus Suerii de Merloo
Fernandus Fernandi Cogominus
Petrus Martini pretor ulixbonensis
Petrus Martini Petarinus
Alfonsus Martini superiudex
Petrus Martini de Caseval superiudex
Lupus Roderici vicemaiordomus
Michel Fernandi scancianus
Johannes Laurencii almoxarifus sanctarenensis
Petrus Petri eycchanus Regine
Johannes Petri coparius Regine
Petrus Iohannis repositarius domini Regis
Nicholaus Faraza eychanus domini Regis ts.

[59] Donnus Martinus Archepiscopus Bracharensis
Donnus Vincentius Episcopus Portucalensis
Donnus Egeas Colimbriensis Episcopus
Donus Petrus Episcopus Lamecensis
Donnus Matheus Episcopus Visensis
Donnus Rodericus Episcopus Egitaniensis
Donnus Martinus Episcopus Elborensis
Donnus Stephanus Abbas Alcobacie Vicarius Ulixbonensis confirmant.

[60] Martinus Petri clericus Domini Regis
Iohannes Gunsalvi clericus Domini Regis
Johannes Fernandi vicecancellarius
Dominicus Petri notarius Curie
Rodericus Petri notarius Curie

[61] Donnus Stephanus Iohannis cancellarius conf.

[62] Dominicus Martini notarius Curie scripsit.

– 33 –

1262.02.__
– **Foral de Terena** (f. Terena, c. Alandroal)

T.T., F.V.L.N., fl. 146 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 698-670.

[1] **Aa villa de Terena forall que lhe comcedeo Dom Gill Martiiz e sua molher Dona Maria Joanes pelos termos e demarcos nomeados.**

[2] In Dei nomine et eius gracia.

[3] Notum sit omnibus tam presentibus quam fucturis quod ego Donus Egidius Martini una cum uxore mea Dona Maria Joannis et cum nostris filiis et filiabus facimus cartam de foro vobis populatoribus de nostra hereditate de Sancta Maria de Terena tam presentibus quam fucturis.

[4] Et damus et concedimus vobis predictam hereditatem nostram de Sancta Maria de Terena per terminos divisatam, videlicet

[5] quomodo incipit ubi intrat carraria de Machos in Udialmavez, et deinde per ipsam aquam de Udialmavez descendendo et intrat in Udianam et per ipsam aquam de Udiana ubi intrat aqua de Azovel in Udianam et deinde surssum per ipsam aquam de Azovel quomodo vadit ad athalayam de Azovel, et de ipsa atalaya de Azovel quomodo vadit per cumen de Alfavagom, et de ipso cume de Alfavagom quomodo vadit ad carrariam de Machos.

[6] Et damus et e concedimus vobis populatoribus de predicta nostra hereditate de Sancta Maria de Terena forum et costumes de Elbora, quod forum tale est:

[7] Primo concedimus vobis quod due partes de caballariis vadant in fossado, et tercia pars remaneat in villa, et una vice faciant fossado in anno. Et qui non fuerit a fossado pectet quinque solidos pro foro pro fossadeira.

[8] Et pro homicidio pectet centum solidos ad palacium.

[9] Et pro casa derota cum armis, scutis et spadis pectet trecentos solidos et septima ad palacium.

[10] Et qui furtaverit pectet pro uno novem, et habeat intentor duos

quiniones et septem partes ad palacium.

[11] Et qui mulierem afforciaverit et illa clamando dixerit quod ab illo est afforciada et ille negaverit det illa outorgamentum de tres homines tales qualis ille fuerit, ille iuret cum duodecim. Et si non habuerit outorgamento iuret ipse solus. Et si non potuerit iurare pectet ad illam trecentos solidos et septima ad palacium.

[12] Et testimonia mentirosa et fiel mentiroso pectet LX.ª solidos et septima ad palacium, et duplet o aver.

[13] Et qui in concilio aut in mercado aut in ecclesia feriret pectet LX.ª solidos medios ad palacium et medios ad concilium, et de medio de concilio septima ad palacium.

[14] Et homine qui fuerit gentile aut herdeiro non sit meyrino.

[15] Et qui in villa pignores achar et fiadur et ad montem fuerit pignorar duplet a pignora et pectet LX.ª solidos et septima ad palacium. Et qui non fuerit ad sinal de iudice et pignus sacudiverit ad sayom pectet I solidum ad iudicem.

[16] Et qui non fuerit ad apelido cavaleyros et pedones exceptis his qui sunt in servicio alieno miles pectet decem solidos et pedo quinque solidos ad vicinos.

[17] Et qui habuerit aldeyam et uno iugum de boves et decem oves et unum asinum et duos leytos comparet caballum.

[18] Et qui quebantaverit sinal cum sua muliere pectet unum solidum ad iudicem. Et mulier qui lexaverit suum maritum de benedictione pectet trecentos solidos et setima ad palacium. Et ille qui lexaverit mulierem suam pectet unum denarium ad iudicem.

[19] Et qui cavalo alieno cavalgaverit pro uno die pectet I carnarium et si magis pectet las amgueyras, pro uno die sex denarios et pro una nocte unum solidum.

[20] Et qui ferierit de lancea aut de spada pro intrada pectet decem solidos, et si passaverit ad alteram partem, pectet viginti solidos <al quereloso>[109].

[21] Et qui fregerit occulum aut brachium aut dentem, pro unoquoque membro pectet centum solidos ou[110] aligiado, et ille det setima ad palacium.

[22] Et qui muliere alienam ferierit ante suum maritum, pectet triginta solidos et setima ad palacium.

[109] Acrescentado na margem.
[110] Sic, por “ao”.

[23] Et qui moiom alieno in suo ero mudaverit, pectet quinque solidos et setima ad palacium. Et qui linde alieno quebrantaverit, pectet quinque solidos et setima ad palacium.

[24] Qui conducteiro alieno mactaverit suus amo colligat homicidio et det setima ad palacium. Similiter de suo ortolano et de quarteiro et de suo molleyro aut de suo solarengo.

[25] Qui habuerit vassallos in suo solar aut in sua hereditate non serviant ad alterum hominem de tota sua fazenda nisi ad dominum de solar.

[26] Milites de Sancta Maria de Terena sint in iudicio pro podestades et infanzones de Portugal.

[27] Clerici vero habeant mores militum.

[28] Pedones sint in iudicio pro cavaleyros <villanos>[111] de altera terra.

[29] Qui venerit vozeiro ad suo vicino pro homine de foris de villa, pectet decem solidos et setima ad palacium.

[30] Ganado de Sancta Maria de Terena non sit montado in nulla terra.

[31] Et homine qui se naufragaverit suo adestrado quanvis habeat alium, sedeat excusado usque ad caput anni.

[32] Mancebo qui mactaverit hominem foras ville et fugerit, suus amo non pectet homicidium.

[33] Por todas querelas de palacio judex sit vozeiro.

[34] Qui in villa pignorar cum sayom et sacudiverit ei pignus outorget et sayom et prendat concilio de tres collaciones et pignoret pro LX.ª solidos, medios al rancuroso et medios ad concilium.

[35] Barones de Sancta Maria de Terena non sint dados em prestamo.

[36] Et si homines de Sancta Maria de Terena habuerint iudicium cum hominibus de alia terra, non currat inter illos firma, sed currat per esquisam aut reto.

[37] Et omnes qui quesierint pousar cum suo ganato in terminos de Sancta Maria de Terena, prendant de illis montado, de grege das oves quatuor carnarios, de busto de vacas unam vacam.

[38] Et omnes milites qui fuerint in fossado aut in gardia, omnes cavaleyros qui se perdiderint in algara vel in lide, primo ereptis eos sine quinta et postea detis nobis quintam directam.

[39] Et toto homine de Sancta Maria de Terena qui invenerint homines de aliis civitatibus in suis terminis taliando vel levando madeyram de montes prendant eis totum quod invenerint sine calumpnia.

[111] Acrescentado na margem, por ter sido omitido.

[40] De azarias et de gardias date nobis quintam partem sine ulla offrecione.

[41] Quicunque ganatum domesticum pignoraverit vel rapere fecerit pectet LX.ª solidos ad palacium et duplet ganatum ad dominum suum.

[42] Concedimus et firmamus perhenniter ut quicunque pignoraverit mercatores vel viatores christianos, iudeos, sive mauros nisi fuerit fideiussor vel debitor quicunque fecerit pectet LX.ª solidos ad palacium et duplet ganatum quod prendiderit domino suo et insuper pectet centum morabitinos pro cauto quod fregerit. Et dominus habeat inde medietatem et concilium medietatem.

[43] Et si quis ad nostram villam venerit per vim cibos aut aliquas res accipere, et ibi fuerit mortuus vel percussus non pectet pro eo aliquam calumpniam nec suorum parentum homicide habeantur. Et si cum queyxome de illo venerint ad dominum vel ad alcayde pectet centum morabitinos, medietatem domino et medietatem concilio.

[44] Mandamus et concedimus quod si aliquis fuerit latro et si iam per unum annum aut per duos furare vel rapere dimisit, si pro aliqua re repetitus fuerit quam comisit salvet se tanquam latro. Et si latro est et latro fuit omnino pereat et subiaceat penam latronis. Et si aliquis repetitur pro furto et non est latro neque fuit, respondeat ad suos foros.

[45] Et si aliquis homo filiam alienam rapuerit extra suam voluntatem donet eam ad suos parentes et pectet illis trecentos morabitinos et setimam ad palacium et insuper sedeat homicida.

[46] De portagine de foro, de troxel de cavalo de panos de lana ou de lino unum solidum. De troxel de lana unum solidum, de troxel de fustaes quinque solidos. De troxel de panos de color quinque solidos.

[47] De carrega de piscato unum solidum. De carrega de asino sex denarios.

[48] De carrega dos christianos de conelios quinque solidos. De carrega de mauris de conelios unum morabitinum. Portagem de cavalo que vendiderint in azougue unum solidum. De mulo unum solidum. De asino sex denarios. De bove sex denarios. De carneyro tres mealias. Del porco duos denarios. De foron duos denarios.

[49] De carrega de pane aut de vino tres mealias. De carrega de peom unum denarium.

[50] De mauro quem vendiderint in mercato, unum solidum. De mauro qui se redimerit decimam partem. De mauro qui se taliat cum suo

domino, decimam.

[51] De corio de vaca aut de zevra, duos denarios. De corio de cervo aut de gamo, tres malias.

[52] De carrega de cera, quinque solidos.

[53] De carrega de azeyte, quinque solidos.

[54] Istam portaginem supradictam retinemus nobis et omnibus successoribus nostris integram.

[55] Et retinemus nobis regalengos et matham quos regalengos et quam matham pro ad nos iam filiavimus in ipsa hereditate.

[56] Et retinemos nobis molendina et fornos et azougues et montadum de tota predicta hereditate et portaginem et montadum debemus habere et recipere de hominibus de foris et de populatoribus predicte hereditatis nostre non debemus recipere montadum nec portaginem.

[57] Et ego donus Egidius Martini una cum uxore mea Dona Maria Joannis et cum filiis et filiabus nostris, hanc cartam de foro vobis populatoribus Sancte Marie de Terena concedimos et confirmamus et eam sigilli mei munimine roboramus in testimonium huius rei.

[58] Quicumque hanc cartam observaverit sit benedictus a Deo Patre omnipotente. E t quicumque eam irrumpere voluerit sit maledictus et excomunicatus et cum Juda traditore in inferno dampnatus.

[59] Facta carta mense Februarii, Era Millessima Trecentessima.

[60] Qui presentes fuerunt
Donus Egeas Episcopus Colimbriensis
Donus Joannes Petri prior Monasterii Sancte Crucis Colimbriensis
Joannes Suerii decanus portugalensis
Gonsalvus Gonsalvi Cantor portugalensis
Dominicus Petri clericus Domini Regis Portugalie test.

Rodericus Fafiaz
Stephanus de Freytas ts.
Santius Petri <de Barbosa>[112]
Suerius Petri de Barvosa
Donus Menendus Fernandii de Merlloo testes
Martinus Moreira
Martinus Petri
Martinus Lobeira
Martinus Stephani presbiter testes.

[112] Acrescentado na margem.

I

1262.05.__
– **Foral de Tolosa** (f. Tolosa, c. Nisa)

T.T., Gav. 6, m. 1, n.º 31 (O corpo do foral foi redigido no latim da época, mas a segunda parte e o escatocolo estão em língua vulgar).

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 701-702.

[1] In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti Amen.

[2] Ego Don Alfonsus Petri prior de Portugal de ordin do Espital, una cum conventu nostro

[3] volumus populare Tolosa.

[4] Damus vobis populatoribus tam presentibus quam futuris foros et costumes do Crate.

[5] Ut duas partes dos cavaleros vadant in fossado, et tercia parte remaneat in civitate, et una vice faciant fossado in anno. Et qui non fuerit ad fossado pectet V solidos pro fossaderia.

[6] Et pro homicidio pectet C solidos et palatium.

[7] Et pro casa derota, cum armis, scutis et spatis, pectet CCC solidos et VII.am ad palatium.

[8] Et qui furtaverit, pectet pro uno nove, et habeat intentor duos quiniones, et VII.em partes ad palacio.

[9] Et quem mulier forçar et illa clamando dixerit quod ab illo est aforciata et ille negaverit, di illa autorgamento de tres homines tales quales ille fuerit, ille iuret cum XII. Et sy non habuerit outorgamento iuret ipse solus. Et sy non potuerit iurare, pectet ad illam CCC solidos et VII.am ad palatium.

[10] Et testemonia mentiroso[113] et fidele mentiroso pectet LX.am solidos et VII.am ad palatium et duplet o aver.

[11] Et qui in concelo ou en mercado aut in ecclesia feriret, pectet LXª solidos, medios ad palatium, medios ad concilium. Et de medio de

[113] Sic.

concilio VII.am ad palatium.

[12] Et omo qui fuerit ge[n]tile au[t] herdador que non seat meirio.

[13] Et qui in villa pignos affalando aut fiador que a monte fuerit penorar, duplet a penora et pectet LX solidos et VII.am ad palatium. Et qui non fuerit a sinal de iudice et pignos sacudiret a saion, pectet I solidum ad iudicem.

[14] Et qui non fuerit a apilido cav[a]lerios et pidones et sceptis hiis qui sunt in servicio alieno, milles pectet X solidos, peon V solidos ad vicinos.

[15] Et qui abuerit aldeam et unum jugo de bois, et XL oves, et unum asinum et dous lettos compare cavalo.

[16] Et qui quebrantaverit sinal cum sua muliere pectet I solidum ad iudice. Et mulier qui leixaverit suum maritum per de beneditione pectet CCC solidos et VII.a ad palatium. Et qui leixaverit mulierem suam pectet I denarium ad iudicem.

[17] Et qui cavallum alienum cavalgaverit pro uno die pectet I carneiro et sy magis pectet as angeiras, pectet pro die VI denarios et una nocte I solidum.

[18] Et qui feriret de lancea aut de spada, pola entrada pectet X solidos. Et si introierit ad alia parte, pectet XXi solidos aut quereloso.

[19] Et qui quebrantaverit oculum aut brachium aut dentem pro unoquoque membro pectet C solidos a sinaado et ille det VII.a ad palatium.

[20] Qui mulierem alienam ante suum maritum ferire, pectet XXX.a solidos et VII.a ad palatium.

[21] Qui conduteiro alienum mataret, suo amo non colligat omicidum et det VII.a ad palatium, similter de suo ortolano et de quarteiro et de suo molneiro et de suo solarengo.

[22] Qui mouron alieno in suo ero mudaret, pectet V solidos et VII.a ad palatium. Qui lindem alienum quebrantaverit, pectet V solidos et VII.a ad palatium.

[23] Qui habuerit vasalos in suo solar aut in sua hereditatem non serviant ad alium hominem de tota sua fazenda nisi ad dominum de solar.

[24] Tendas, molinos et fornos de omees de Tolosa sint liberi de foro.

[25] Milites [de] Tolosa sint in iudicio pro podestades et infanzones de Portugal.

[26] Clerici vero habeant mores militum.

[27] Pedones sint in iudicio pro cavalariis vilanos de al[ie] terre.

[28] Qui venerit vozeiro ad suum vicinum pro ominem de foras villa, pectet X solidos et VII.ª ad palatium.

[29] Ganado de Tolusa[114] non sit montado nulla terra.

[30] Et homo a qui se anafragary suum adestrado, quamvis habeat alium sedeat excusatum usque ad capud any.

[31] Mancebu qui matary hominem foras ville et fugerit suo amo non pectet homicidium.

[32] Per totis querelis de palatio judex sit vozeiro.

[33] Qui in villa pennorar cum saion et sacudiret ei pignores outorge o saion et prendat concilio de tres colattiones et prindy pro LX solidos, medios ad concilium et medios ad rancuroso.

[34] Baroes de Tolosa non sint in prestamo dati.

[35] Et sy homines de Tolosa habuerint iudicium cum hominibus de alia terre non cur[r]at inter illos firma, sed currat per esquisia aut repto.

[36] Et omines qui quiserem pousar cum suo ganato in termino de Tolosa, prendant deles montadigo de grege de ovibus IIII carneiros, et de bosto da[s] vacas I vaca. Illud montadigo est de concilio.

[37] Et homines milites qui fuerint in fosado vel garda omnes cavalos qui se perdiderint en algara vel in lide primo erectis eos sine quinta et postea detis nobis quintam directam.

[38] Et totus homo de Tolusa qui invenerit omines d' aliis civitatibus in suis terminis talando aut levando madeira de montes premdat totum quod invenerit sine calumpnia.

[39] De azarias et de gardas quintam partem nobis date sine ulla offrecione.

[40] Quycunque ganatum mistico pignorare vel rapere fecerit, pectet LX solidos ad palatium, et dupplet ganatum suo domino.

[41] Testamus vero et perheniter firmamus quod quicunque pignoraverit mercatores vel viatores christianos, iudeos sive mouros, nisi fuerit fideiussor vel debitor, quicunque fecerit, pectet LX solidos palatio et duplet ganatum quod prendiderit ad suum dominum, et insuper pectet C maravidis pro couto quod fregerit, prior et conventus habeat mediet[a]tem, et concilium medietatem.

[42] Sy quis ad vestram villam venerit per vim cibos aut aliquas res accipere, et ibi mortuus vel percussus fuerit, non pectet pro eo aliquam calumpniam, nec suorum parentum homicidia habeatur. Et si

[114] Sic.

cum querimonia de ipso ad priorem vel ad dominum terre venerit, pectet C maravidis, medietatem priori et conventu, et medietate concilio.

[43] Mandamus et concedimus quod si aliquis fuerit latro et si iam per unum annum vel duos furtari vel rapere dimiserit, si pro aliqua re repetitus fuerit quam comisit, salvet se tanquam latro. Et si latro est et si latro fuit omnia pereat et subbeat penam latronis. Et si aliquis repetitur pro furto et non est latro neque fuit, respondeat ad suos foros.

[44] Si aliquis homo filiam alienam rapuerit extra suam volumptatem, donet eam ad suos parentes et pectet eis CCC maravidis et VII.ª ad palatium et insuper sit homicida.

[45] De portagem de foro, de troxel de cavalu de pannis de lana vel de lino, I solidum. De troxel de lana, I solidum. De troxel de fustaes, V solidos. De troxel de panos de color, V solidos.

[46] De carrega de pescado, I solidum. De carrega de asino, VI denarios.

[47] De carrega de christianis de coniliis, V solidos. De carrega de mauris de coniliis, I maravidi[115]. De portagem de cavalo que venderint en mercado, I solidum. De mulo, I solidum. De asino, VI denarios. De bove, VI denarios. De carneiro, III mealias. De porcu, II denarios. De furon, II denarios.

[48] De carrega de pam et de vino, III mealias. De carrega de peon, I denarium.

[49] De mouro que vendiderit in mercato, I solidum. De mouro qui se redimerit, decimam. De mouro qui taliat cum suo domino, decimam.

[50] De corio de vaca et de zevra, II denarios. De corio de cervo vel de gamo, III mealias.

[51] De carrega de cera, V solidos.

[52] De carrega d' azeite, V solidos.

[53] Istud portagem est de homines foras ville, tercia de suo hospite et duas partes de priore et conventu.

[54] In Dei nomine.

[55] Conozuda a cousa segia a tudos aqueles que esta carta presente virem, que eu Frei Affonsu Petri homildeus Priul d'Ospital em Portugal em senbra con o nosso cabidoo,

[115] A seguir, riscado: "m̃ de carrega".

[56] damos aos poboadores de Tolosa a pobrar hũa nossa herdade in a Ribeyra de Soor en o termo do Crato a qual herdade ficou por nosso sesmo, quando sesmamos con o concelo do Crato.

[57] Salvuo aquela herdade que era da granja de Santarem, e a vinha com seus farregeaes, e com sas [.....] da granja que foy do Crato, as quaes filamos pera nossas searas, toda las outras cousas e herdades subreditas damos aa tal foro a esses poboadores, convem a saber, que elles dem a nós II dizimas, a huma seer de pam, e de vinho, e de lino, por razom daquella herdade. E devem a dar outra dezima à eygleya de todas as cousas que ouverem assi como perteence à santa Eygleya.

[58] E devemos a aver VI domas do ano de relego em essa vila de Tolosa.

[59] E o azougue deve a seer nosso se o nós y fezermos.

[60] E aos que y tallarem ou venderem devem a nós a fazer tal foro que fazem ora os do Crato ao concelo.

[61] E esses poboadores subditos devem a lavorar ou dar a lavorar essas herdades em maneyra que nós ende aiamos o nosso dereyto assi como é de sub scripto.

[62] E se pela ventura da terra ende alguu ou alguus se quizer ir devem leyxar essas herdades a quem nas pobre, e a quem nas fruituviege.

[63] E se pela ventura essa herdade alguum ou alguuns que quiser ou que quiserem vender vendam o que quiserem vender a todo homem, salvo ende outra ordim ou clerigo ou cavaleyro. E esses a que a venderem fazam tal foro qual nós fazemos. E aaqual nom devem vender nem doar, ajam eles e os que depos eles veerem essa herdade pera todo tempo. E fazam ende este foro sobredicto ao Spital.

[64] E en todas as outras cousas que aqui nom som, fazam e ajam costumes do Crato.

[65] Facta carta in mensse Maii, sub Era M.ª CCC.ª annos. Rege Alfonssus in Portugalie Regnante.

[66] Quem contra este feito vier sega maldito e jaça su Iudas no inferno, e sega escomungado. He esta <carta> roboramos e confirmamos en cabidoo geeral.

[67] [1.ª coluna :]
Fr. Don Ioham Garcia.
Fr. Don Pelaio Moniz.
Fr. Don Ruiz Martiins.
Fr. Mendo Martiins.
Fr. Don Martim Fagundiz.

Fr. Fernam Petri

[68] [2.ª coluna:]:
Fr. Gil.
Fr. Lourenço Garcia.
Fr. S. Petri.
Fr. Ioham Carapecus.
Fr. Martim Lourenço.
Fr. Ioham Lourenço capelam

[69] [3.ª coluna:]:
Fr. Petro de Muga.
Fr. Iohanne Fernandiz.
Fr. Martim Suariz.
Fr. Gomez.
Fr. Domingos.
Fr. P. Pelais

[70] [4.ª coluna:]:
Fr. Lopo Affonso.
Fr. S. Eanes.
Fr. Martim Carnaz.
Fr. Ioham Vicente.
Fr. Nicolao Lobo.
Fr. Rui Petri

[71] [5.ª coluna]:
Iohane Stevaiz de Santaren.
Laurencius Iohannis.
V. Martim Dominguis alcalde
P. Albocaz alcalde.
P. Eanes alcalde.
P. d' Evora alcalde.

II

1281.07.08, Santarém
– Foral de Tolosa

T.T., Gav. 15, m. 9, n.º 18.

[1] En nome de Deus Padre e Filho e Spirito Sancto amen.

[2] Nos Frey Gonçalo Fagundiz omildoso priol da Hordem de San Jam do Spital de Jerusalem en o Reyno de Portugal.

[3] De conselho e d'outorgamento de nosso Cabidoo gẽeral que foi celebrado en Coynbra no mes de Mayo na Era M.ª CCC.ª XIX.ª queremos poboar o nosso logar que é dicto Tolosa.

[4] E damos a vos poboadores assi aos que ora sodes como aos que am de seer foros e custumes do Crate,

[5] que duas partes dos cavaleyros vão en fosado e a terça parte fique na vila, e faça fosado I.ª vez no ano, e quem non for a fosado, peyte V soldos por fosadeira.

[6] E por omezio peyte C soldos a paaço. E por casa derota com armas scudos e spadas peyte CCC soldos e septima a paaço. E quem furtar peyte por huum nove, e aia o ententor dous quinoes e as VII partes a paaço.

[7] E quem molher forçar e ela bradando disser que é del forçada e el negar, dê ela outorgamento de tres homeens taes qual el for, e el jure com XII. E se non ouver outorgamento, jure el soo, e se non poder jurar peyte a ela CCC soldos e VII.ª a paaço.

[8] E testemunha mintyrosa e fiel mentiroso pecte LX soldos e VII.ª a paaço e doble o aver.

[9] E quem en concelho ou en mercado ou en egleia ferir, pecte LX soldos meyos a paaço e meyos a concelho, e do meyo do concelho, VII.ª a paaço.

[10] E omem que for gentil ou herdador non seia meyrinho.

[11] E quem na vila penhos affalando ou fiador que a monte for penhorar doble a penhora e peyte LX soldos e septima a paaço. E quem non for a sinal do juiz e penhos sacudir a sayom peyte I soldo ao juyz.

[12] E quem non for a apelido se for cavaleyro peyte X soldos e se for peon peyte V soldos aos vesinhos, salvo os que som em serviço alhẽo.

[13] E quem ouver aldeya e hum jugo de boys e X ovelhas e hum asno e dous leytos compare cavalo.

[14] E quem quebrantar sinal com sa molher peyte I soldo ao ao juis. E molher que leixar seu marido de beyçom peite CCC soldos e septima a paaço. E quem leyxar sa molher peyte I dinheiro ao juiz.

[15] E quem cavalo alhẽo cavalgar peyte I carneyro per I dia e se mais peyte as angueiras, e peyte polo dia VI dinheiros e pola noyte I soldo.

[16] E quem ferir de lança ou de spada pola entrada peyte X soldos, e se entrar aa outra parte peyte XX soldos ao quereloso.

[17] E quem quebrantar olho ou braço ou dente por cada huum membro peyte C soldos ao asinaado e elhe de VII.ª a paaço.

[18] E quem molher alhẽa ferir ante seu marido peyte XXX soldos e VII.ª a paaço.

[19] E quem condoiteiro alhẽo matar, seu amo non colha omezyo e VII.ª a paaço[116]. Outrossi do seu ortalãao e do quarteiro e de seu molleiro e do seu solarengo.

[20] Quem mouro[117] alhẽo en seu ero mudar peyte V soldos e VII.ª a paaço.

[21] Quem linde alhẽo quebrantar peyte V soldos e VII.ª a paaço. Quem ouver vassalo en seu solar ou en sua herdade non servha a outro homem de toda sa fazenda senon ao senhor do solar.

[22] Tendas muynhos e fornnos d'omeens de Tolosa seam livres de foro.

[23] Cavaleiros de Tolosa seiam en juizo por podestades e infanções de Portugal.

[24] Crerigos aiam custumes de cavaleiros.

[25] Peões seiam en huzo[118] por cavaleiros vilãaos doutra terra.

[26] Quim vẽer vogar contra seu vezinho por home de fora de vila peyte X soldos e VII.ª a paaço.

[27] Gãado de Tolosa non seia montado em nenhua terra.

[28] E homem a que se nafragar seu destrado seia escusado ata antrado anno[119].

[29] Mancebo que matar home fora da villa e fugir, seu amo non peyte omezio.

[30] Por todas querelas de paaço o juiz seia vozeiro.

[31] Quem en vilha penhorar com saion e sacudir a ele pegnores, outorge o sayon e prenda concelho de tres colações e prendera por LX.ª soldos, meyos ao concelho e meyos ao rencuroso.

[32] Barões de Tolosa non seiam dados en prestamo.

[33] E se homeens de Tolosa ouverem juyzo com homees doutra terra non corra antr'eles firma, mais corra por esquisa ou reto.

[116] Segue-se um espaço em branco, correspondente a três ou quatro palavras.
[117] Sic.
[118] Sic, em vez de "juizo".
[119] No pergaminho: "antra do". Tanto se poderá entender "antrado" como "antra[da] do".

[34] E homees que quiserem pousar com seu gãado em termo de Tolosa, prenda deles montadigo, de grey de ovelhas IIII carneiros, e de busto de vacas I vaca, e este montadigo é do concelho.

[35] E homees cavaleiros que forem en fossado ou en guarda, todolos cavalos que se perderem en algara ou en lide primeiramente tirem eles sen quinta, e pois den a nos quinta dereyta.

[36] E todo homem de Tolosa que achar homeens doutros logares em seus termhos talhando ou levando madeira de montes prenda quanto achar sen coomha.

[37] D' açarias e de guardas den a nos a V.ª parte sen nenhũa offreçom.

[38] Quemquer que gãado mistico penhorar ou roubar fezer, peite LX.ª soldos a paaço e dobre o gãado a seu dono.

[39] Testemunhamos e por sempre firmamos que quem quer que penhorar mercadores ou carreyreyros chriscãaos, judeos ou mouros, se non for fiador ou devidor, quem no fezer peyte LX.ª soldos a paaço e dobre o gãado que perder a seu dono, e sobree tod'isto peyte C maravidis polo couto que britar, e o priol e o convento aiam a meyadade e o concelho a meyadade.

[40] E se alguem a essa vila vẽer filhar[120] per força cousas de comer ou outras cousas quaesquer e y morto ou ferido for, nom peytem por el caomha nem seiam omiziães de seus parentes, e quen con queixume desse vẽer ao priol ou ao senhor da terra peyte C maravidis, meyadade ao priol e ao convento e meyadade ao concelho.

[41] Mandamus e outorgamos que se alguem for ladrom e se ia per huum ano leixar de furtar ou de roubar, se demandado for por algua cousa que fez esse, salve se assi como ladrom, e se ladrom é e se ladrom foy si essi peresca e aia pena de ladrom. E se alguum demandado for por furto e non é ladrom nen no foy, responda a seus foros.

[42] Se alguem filha alhẽa roubar sen sa voontade, de-a a seus parentes e peyte a eles CCC maravidis e VII.ª a priol e seia omeziam.

[43] De portagem de foro de trouxel de cavalo de panos de lãa ou de linho I soldo, de troyxel de lãa 1 soldo, de troyxel de fusthães V soldos, de troyxel de panos de coor V soldos.

[44] De carrega de pescado I soldo. De carrega d'asino VI dinheiros, de carrega de coelho de crischaos V soldos, de carrega de coelho de mouros I maravidi.

[45] De portagem de cavalo que venderem en mercado I soldo, de muu I

[120] No pergaminho: "falar".

soldo, d'asno VI dinheiros, de boy VI dinheiros, de carneyro III medaculas, de porco II dinheiros, de forom II dinheiros.

[46] De carrega de pan e de vinho III mealhas, de carrega de peom I dinheiro.

[47] De mouro que venderem em mercado I soldo, de mouro que se comprar a dezima, de mouro qui talha com seu dono a dezima.

[48] De coyro de vaca ou de zevra II dinheiros, de coyro de cervo ou de gamo III mealhas.

[49] Da carrega de cera V soldos,[121] <de carrega de azeite V soldos>.

[50] Esta portagem é d'omees de fora de villa, a terça de seu hospede e as duas do priol e do convento[122].

[51] Nos de suso dicto priol, en sembra con o Cabidoo de suso dito, damos e outorgamos a vos poboadores de Tolosa a pobrar I.ª nossa herdade na Ribeyra de Sõor en o termhyo do Crato, a qual herdade ficou por nosso sesmo, quando sesmamos con o concelo do Crato.

[52] E damos ainda a vos a erdade da nossa Granja que chamam de Sanctarem salvo as casas e a vinha dessa grangeya e salvo herdade pera duas jugadas de boys, ali hu ela a ordim quiser filhar. E salvo as casas e a vinha e seus ferrageães desse logar e em[..... ....][123] outras herdades dos logares de suso ditos,

[53] e damos a vos e outorgamos ao dicto foro e dedes a nos de todo o froyto que Deus y der a dezima speritual.

[55] E I alqueire de trigo por fogaça e I capõ por Sam Miguel, cada huum daqueles que y fordes herdados.

[56] E todos aqueles e aquelas que cassa e fogo teverem e herdados non forem ao de suso tempo de Sã Migel den a nos senhas galinhas.

[57] E que guardedes nosso relego huum mes no ano quando o a Ordim quisser tomar.

[58] E o açougue deve a seer nosso se o nos y fezermos. E os que y talharem ou venderem devem a nos a fazer tal foro qual fazem ora dos do Crato ao concelho.

[121] Segue-se na entrelinha o sinal ◊, que corresponde a uma chamada, neste caso para o fundo da página, onde se encontra o texto que o copista saltara e que, na transcrição, se coloca entre parêntesis angulosos (<>).

[122] As últimas palavras são de leitura difícil, por causa da mancha que no final desta linha e das mais próximas afecta o pergaminho.

[123] Idem, como na nota anterior.

[59] E eses poboadores devem a lavrar e a fruytevigar ou dar a lavrar e fruytevigar essas herdades en tal maneira que nos aiamos ende o nosso dereyto assi como suso e scrito.

[60] E se pela ventura alguum ou alguus se quiserem ir da terra[124], devem a leyxar essas herdades a quem nas pobre e as fruitevigue. E essas herdades devem a seer vingadas aos V anos.

[61] E se pela ventura alguum ou alguus sas herdades quiserem vender, a todo omem as possam vender de que o Spital aia o seu dereyto, salvo a outra Ordin e a cavaleiro e a crerigo, e eses a que a venderem façam dela a nos tal foro qual de suso e escrito, e quem estes foros que dictos som das herdades non comprir non seia poderoso de vender nen de doar nem d'alhẽar. E o Espital possa fazer da herdade destes que esto non comprirem o que quisser, dando-a a quem quiser per este[125] foro.

[62] E en todalas outras cousas que aqui non son scritas, mandamos e outorgamos que vos poboadores de Tolosa aiades foros e custumes do Crato.

[63] E se alguem contra esta carta ou contra as cousas que y son vẽer, non o possa fazer. Mays pola soo tentaçon aja a maldiçõ de Deus e de Sã Joane e seja maldito e escomungado e jaça no enferno so Judas. E que esta carta e cada hũa das cousas que y son contẽudas nunca possam veỹr en duvida e ajam firmidoen por todo sempre.

[64] Esta presente karta fezemos de nosso seelo seelar.

[65] Feyta a carta en Santarem VIII.º dias andados do mes de Julho na Era M.ª CCC.ª XIX.ª. Reynante Rey Don Denis en Portugal e no Algarve.

[66] [1.ª coluna]

[67] Conde Don Gonçalo Garcia seu alferiz.
Don Nuno Martiiz de Chacin seu maiordomo.
Maestre Pedro seu chanc[el]er.
Meen Rodrigic Rebotin seu porteyro.

[68] [2.ª coluna]

[69] Don Telo Arcebispo de Bragaa.
Don Almarave Bispo de Coymbra.
Don Mateus Bispo de Lixbõa.
Don Duram Bispo de Evora.

[124] N pergaminho tem um "r" indevido no fim da palavra.
[125] Omite-se "fo", que é repetida com primeira sílaba da palavra, no início da linha seguinte.

Don Vicente Bispo de Porto.
Dom Mateus Bispo de Viseu.
Vagante a See de Lamego.

[70] [3.ª coluna]

[71] Frey Don Joan Durães
Frey Roy Gonçalvic
Frey Roy Pereira
Frey Garcia Martiiz
Frey Egas Moniz
Frey Martim Stevãez

Testemoỹa

[72] Joan Dominguiz tabaliom notuit.

– 35 –

1262.08.11, Guimarães

– **Foral de Valença**

(D. Afonso III confirma o foral concedido a Contrasta, em 11 de Agosto de 1217, por D. Afonso II, mudando-lhe o nome para Valença). Cf. vol. I, p. 422-427.

T.T., Gav. 15, maço 6, n.º 12.
T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 64 vº-65 vº.
T.T., Próprios, liv. III, fl. 31-34 vº.
T.T., F.V.L.N., fl. 74-75 vº.

Publ.: P.M.H.-L.C. p. 569-573.
Ventura II, p. 331.

[1] **Carta de foro de Contrasta que modo dicitur Valencia[126].**

[2] *Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalensis vidi cartam de foro quam inclite recordationis Rex Domnus Alfonsus pater meus dedit populatoribus de Contrasta que Valentia nunc vocatur que talis est:*

[3] In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti Amen.

[4] Hec est carta de foro quam iussi fieri ego Alfonsus Dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea regina Domna Urraca et filiis meis infantibus Domno Sancio et Domna Alionor,

[5] vobis populatoribus de Contrasta tam presentibus quam futuris.

[6] In primis concedimus vobis ut non detis pro homicidio nisi trecentos soldos in appreciadura, et de illis trecentis soldis detis inde septimam ad palatium per manum iudicis.

[7] Et in aliquo preyto vel in aliqua calumpnia non intret meus meyrinus nisi iudex de vestro concilio.

[8] Et tercia pars de vestro concilio faciat fossatum et alie due partes stent in vestra villa. Et de illa tercia que debuerit facere fossatum ille qui ibi non fuerit pectet pro fossadeyra quinque solidos in appretiadura. Et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro una vice in anno nisi fuerit per beneplacitum vestrum.

[126] Rubrica com o título no Livro da Cancelaria. A transcrição faz-se, porém, a partir do pergaminho original.

[9] Et clerici et pedones non fatiant fossatum.

[10] Et non intret ibi nuntium neque manaria de aliquo homine de Contrasta.

[11] Et qui in termino de Contrasta filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem, pectet ad palatium trecentos soldos et exeat pro homicida.

[12] Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio pregonato percusserit suum vicinum pectet sexaginta solidos ad concilium, et sit inde septima de palatio per manum iudicis.

[13] Et de quolibet furto, dominus furti recipiat suum cabum et alias VIII partes dividat cum iudice per medium.

[14] Et ille qui domum fecerit aut vineam aut suam hereditatem honoraverit et uno anno in illa sederit si postea in alia terra habitare voluerit, serviat ei sua hereditas ubicumque habitaverit. Et si voluerit illas vendere vendat cui voluerit per forum de vestra villa.

[15] Et homines de Contrasta qui debuerint facere iuditium aut ayunctam cum hominibus de aliis terris, habeant illud in capite suorum terminorum.

[16] Damus vobis pro foro quod miles de Contrasta stet pro infantione de toto meo regno in iuditio et in iuramento et vincat ipsum cum duobus iuratoribus.

[17] Et pedes stet pro milite villano de totis terris nostris in iuditio et in iuramento et vincat cum duobus iuratoribus.

[18] Et homines qui de suis terris exierint cum homicidio aut cum muliere rousada vel cum aliqua qualibet calumpnia, excepto quod non ducat mulierem alienam de benedictionibus, et fecerit se vassallum de aliquo homine de Contrasta sit liber et defensus per forum de Contrasta.

[19] Et si homo de alia qualibet terra venerit cum inimicitia aut cum pignora postquam in termino de Contrasta intraverit si inimicus eius post ipsum introiret et ei pignus abstulerit aut aliquid malum ei fecerit, pectet domino qui tenuerit Contrastam quingentos soldos, et duplet pignus ei cui abstulerit et livores quos fecerit.

[20] Et qui hominem de Contrasta pignoraverit et ante non petierit eum ad directum in concilio vestro, pectet ad palatium sexaginta solidos et dupplet pignoram illi cui abstulerit.

[21] Et homo de alia terra qui militem de Contrasta descavalgaverit pectet sexaginta solidos. Et homo de Contrasta qui militem de alia terra descavalgaverit pectet quinque solidos.

[22] Et si homo de alia terra apprehenderit hominem de Contrasta et eum in

prisionem miserit, pectet trecentos solidos. Et si homo de Contrasta apprehenderit hominem de alia terra, pectet quinque solidos.

[23] Et si homo de Contrasta pro aliqua fideiussoria per medium annum non fuerit requisitus, sit liber de illa. Et si mortuus fuerit mulier et filii eius sint liberi de illa.

[24] Et homines de Contrasta non solvant pignora pro domino de Contrasta neque pro meyrino neque sint pignorati pro suo vicino.

[25] Et milites de Contrasta neque mulieres vidue non dent pausatam per forum de Contrasta nisi pedones per manum de iudice usque ad tercium diem.

[26] Et homines de vestris terminis vel de aliis terris qui sederint in vestras hereditates aut in vestros solares et domini eorum non fuerint ibi veniant ad signum de iudice et dent fideiussores quod respondeant ad directum quando venerint domini sui

[27] et si fecerint calumpniam pectent illam dominis suis et septimam ad palatium. Et non serviant ad alium hominem nisi ad dominos suos in quorum solares sederint.

[28] Et senare et vinee Domini Regis habeant tale forum quale senare et vinee vestre habuerint.

[29] Et qui vicinum suum occiderit et in domum suam fugerit, qui post illum intraverit et ibi eum mactaverit pectet trecentos solidos.

[30] Et qui mulierem affortiaverit et illa voces mittendo venerit, si ipse cum duodecim non potuerint se salvare pectet trecentos solidos.

[31] Et qui mulierem alienam percusserit pectet ad suum maritum triginta solidos et septimam ad palatium.

[32] Et homo de Contrasta qui fideiussores dare voluerit pro intentione de qua illum inquietaverit et dederit duos homines fideiussores et ipse tertius, si ille qui eum inquietaverit non voluerit recipere fideiussores et postea eum mactaverit totum concilium pectet homicidium suis parentibus.

[33] Et palatium Domini Regis et palatium Episcopi habeant calumpniam, et tota civitas habeat unum forum.

[34] Et homo de Contrasta qui fideiussor intraverit, si contemptor eum non liberaverit, qualem fideiussoriam fecerit talem pectet. Et si habuerit illum suum intentorem, mittat illum pro se et exeat ipse de fideiussoria.

[35] Et de sospecta de decem soldis ad minus, iuret cum uno vicino qualem habuerit. Et de decem soldis et supra iuret cum duobus vicinis.

[36] Et homo de Contrasta qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei benefatiat, sua casa et sua hereditas et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per forum de Contrasta.

[37] Damus etiam vobis pro foro ut non habeatis alium dominum nisi me regem et uxorem meam et filios nostros.

[38] Et homo de Contrasta qui fuerit exheredatus et per manum suam non pectaverit suam hereditatem vadat illam accipere sine aliqua calumpnia.

[39] Et homo de Contrasta qui habuerit hereditatem in alia terra non fatiat fossatum nisi per forum de Contrasta.

[40] Et homo de Contrasta qui habuerit mulierem ad benedictiones si eam lexaverit pectet unum denarium ad iudicem. Et si mulier lexaverit suum maritum quem habet ad benedictiones pectet trecentos solidos, medietatem ad palatium et medietatem ad suum maritum.

[41] Et qui diruperit casam cum lanceis et cum scutis de la porta a dentro pectet trecentos solidos, medietatem ad dominum de ipsa casa et medietatem ad palatium.

[42] Et si percusserit suum vicinum cum spata, pectet quadraginta solidos et septimam ad palatium. Et qui percusserit suum vicinum cum lancea et exierit de una parte ad aliam, pectet viginti solidos et septimam ad palatium, et si non exierit ad aliam partem pectet decem solidos. Et de plaga unde ossa exierint, pro unoquoque osso pectet decem solidos et septimam ad palatium. Et de alia plaga quinque solidos et septimam ad palatium.

[43] Et pro tota pignora sive sint de palatio sive de concilio, recipiant fideiussorem pro ad forum.

[44] Et concedimus vobis quod non habeamus defensam neque montem neque pelagum nisi de toto concilio.

[45] Et montadigo de extremo de Contrasta accipiant illud milites de Contrasta cum domino suo et habeant inde terciam partem.

[46] Et nullus accipiat montadigum de ganatis de Contrasta.

[47] Et homines de Contrasta non dent portaticum in toto meo regno.

[48] Et de carrega de portatigo de peon tres mealias. Et de cavalo unum solidum, et de mulo unum solidum. Et de bove sex denarios.

[49] Et de toto portadigo qui venerit ad Contrastam, hospes ubi pausaverit terciam partem et portarius accipiat duas partes.

[50] Nenguno vicino non respondeat sine rancuroso.

[52] Totas istas intentiones iudicent alcaldes de villa vestra per suam

cartam. Et alias intentiones iudicent secundum suum sensum sicut melius potuerint.

[53] Facta fuit hec carta apud Vimaranes, XI die Augusti Era Mª CCª LªVª.

[54] Nos suppranominati qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam[127] roboravimus et in ea hec signa fecimus ┼┼┼┼┼.

[55] Et sciendum est quod pater meus inclite memorie Rex Domnus Sancius fecit hominibus de Contrasta aliam talem cartam et ego concedo eis illam et confirmo. Et super hoc dedi eis istam meam cartam munitam sigillo meo plumbeo.

[56] Qui affuerunt[128]:
Domnus Martinus Iohannis signifer Domini Regis conf.
Domnus Petrus Iohannis maiordomus Curie conf.
Domnus Laurentius Suariz conf.
Domnus Gil Vaasquiz conf.
Domnus Gomecius Suarii conf.
Domnus Fernandus Fernandi conf.
Domnus Iohannes Fernandi conf.
Domnus Rodericus Menendi conf.
Domnus Pontius Alfonsi conf.
Domnus Lupus Alfonsi conf.

[57] Domnus Stephanus Archepiscopus Bracarensis conf.
Domnus Martinus Portugalensis Episcopus conf.
Domnus Petrus Colimbriensis Episcopus conf.
Domnus Suarius Ulixbonensis Episcopus conf.
Domnus Pelagius Lamecensis Episcopus conf.
Domnus Bartholomeus Visensis Episcopus conf.
Domnus Martinus Egitaniensis Episcopus conf.

[58] Magister Pelagius cantor portugalensis test.
Iohannes Pelagii test.
Iohannes Petri test.
Vincentius Menendi test.
Martinus Petri test.
Petrus Petri test.

[127] No manuscrito de *Forais Antigos, maço 12, n.º 13* (cf. *Forais e Cartas de Povoamento*, vol. I, p. 422-427) lê-se «coram» em vez de «eam», mas é claro tratar-se de um lapso do escriba.
[128] No pergaminho, os nomes dos confirmantes do documento inicial, constantes da listagem seguinte, encontram-se seguidos, nas mesmas linhas, ao contrário do que sucede com a homóloga listagem da confirmação por Afonso III.

[59] Gonsalvus Menendi cancellarius Curie.

[60] Fernandus Suarii notavit.

[61] *Et ego Alfonsus Dei gratia suppradictus Rex Portugalensis, una cum uxore mea Regina Domna Beatrice filia illustris Regis Castelle et Legionis quando iterum fecimus populari ipsam villam mutavimus sibi nomen de Contrasta et imposuimus sibi nomen Valenciam, et concessimus et confirmavimus populatoribus eiusdem ville et de cauto cartas de foro quas eisdem populatoribus dederat pater et avus meus*

[62] *et insuper dedimus et concessimus de gratia ut melius ipsa villa de Valencia popularetur quod noster ricushomo nunquam pausaret in ipsa villa de Valentia nec in suo cauto*

[63] *et quod pro portatico et pro calumpniis et pro omnibus meis rendis et foris et directuris dent quolibet anno nobis et nostris sucessoribus centum et quinquaginta marabitinos veteres et non magis et dent nobis ad tertias anni extra villam de Valencia.*

[64] *In cuius rei testimonium dedimus et damus dictis populatoribus de Valencia nostram cartam apertam nostri sigilli plumbei munimine roboratam.*

[65] *Datam apud Vimaranis XI[a] die Augusti, Rege mandante, Era Millesima Trecentesima.*

[66] (1ª coluna:)

Domnus Gonsalvus Garsie signifer Domini Regis	*conf.*
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie	*conf.*
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum	*conf.*
Domnus Martinus Egidii tenens Trasserram et Sausam	*conf.*
Domnus Gonsalvus Menendi tenens Ripam Minii	*conf.*
Nunus Petri de Barvosa tenens Elboram	*conf.*
Menendus Roderici tenens Mayam	*conf.*

[67] (2ª coluna)
Domnus Iohannes de Avoyno
Domnus Menendus Suerii de Merloo *test.*
Petrus Martini Petarinus
Lupus Roderici vicemaiordomus
Petrus Martini superiudex
Alfonsus Martini superiudex *test.*
Fernandus Barreta
Petrus Iohanis repositarius

[68] (3ª coluna)
Domnus Martinus Archepiscopus Bracarensis
Domnus Vincentius Episcopus Portugalensis *conf.*
Domnus Egeas Episcopus Colimbriensis
Domnus Matheus Episcopus Ulixbonensis
Domnus Martinus Episcopus Elborensis
Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis *conf.*
Domnus Petrus Episcopus Lamecensis
Domnus Matheus Episcopus Visensis

[69] (Sob a 1ª e 2ª colunas anteriores)
Domnus Stephanus Iohanis Cancellarius Curie *conf.*
Dominicus Martini notarius Curie notavit.

– 36 –

1262.11.09, Coimbra

– Foral de Seixas (f. Seixas, Caminha)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 65 v.º-66.

Publ.: Ventura I-1, p. 336.

[1] **Karta inquisitionis facte circa foro quod debebant facere homines Sancti Petri de Seyxas de Cerveyra**

[2] In Dei nomine et eius gratia.

[3] Ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie notum facio universis presentem cartam inspecturis quod

[4] homines de parrochia Sancti Petri de Seyxas de iudicatu de Cerveyra venerunt ad me et dixerunt mihi quod ipsi habuerunt cartam de foro a Rege domno Alfonso proavo meo per quam erant rendati et quod quando concilium de Cerveyra[129] cremavit ipsam villam de Seyxas fuit ibi ipsa carta de foro cremata

[5] et pecierunt mihi pro mercede quod ego mandarem istud inquirire et ego ad preces eorum mandavi super hoc fiere inquisitionem per abbatem Sancti Felicis de Fenestris et per domnum Silvestrum de Valencia, e per Martinum Benedicti tabellionem meum de Valencia,

[6] et inveni per inquisitionem quod homines de parrochia Sancti Petri de Seyxas habuerunt cartam de foro a Rege domno Alfonso proavo meo[130]

[7] in qua continebatur quod homines de parrochia Sancti Petri de Seyxas dabant pro omnibus directis et foris regalibus quinquaginta et unum morabitinum et medium quolibet anno, quos pagabant domino terre pro festo Natalis Domini quindecim morabitinos et dimidium, et pro festo Ramis Palmarum quindecim morabitini et medium, et pro festo Sancte Marie de Augusto quindecim morabitini et medium et pro festo Sancti Michaelis quinque morabitinos, et aliud forum non faciebant Regi, nisi quod ibant cum rege in hoste quando eam faciebat, dum esset panis calidus,

[129] No manuscrito: "Crunỹa".

[130] Segue-se no original o texto "in qua continebatur quod homines de parrochia Sancti Petri de Seyxas habuerunt cartam de foro a Rege domno Alfonso proavo meo", que foi riscado, naturalmente para evitar a repetição.

[8] et talem cartam de foro habuerunt et perdiderunt eam quando concilium de Cerveyra[131] cremavit villam de Seyxas, que fuit ibi tunc cremata.

[9] Unde ego suppradictus Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filio nostro Infante domno Dionisio et filia nostra Infanta domna Blanca volo et mando et concedo hominibus de parrochia Sancti Petri de Seyxas de judicatu de Cerveyra tam presentibus quam futuris

[10] quod pro omnibus foris et directis que ego habeo in parrochia Sancti Petri de Seyxas videlicet in villa de Seyxas dent mihi ipsi homines de villa de Seyxas et omnibus successoribus meis vel Ricohomini qui pro tempore tenuerit ipsam terram quinquaginta et unum morabitinum et medium usualis monete, videlicet quindecim morabitinos et medium pro festo Nathalis Domini, et pro festo Ramis Palmarum quindecim morabitinos et medium, et pro festo Sancte Marie de Augusto quindecim morabitinos et medium, et pro festo Sanci Michaelis de Septembrio quinque morabitinos,

[11] et vadant mecum et cum successoribus meis in oste quando eam fecerimus, sicut superius est expressum.

[12] Istud forum suppradictum do et concedo et confirmo predictis hominibus de villa de Seyxas in perpetuum, quia inveni per inquisitionem quod talem cartam de foro habuerunt a Rege domno Alfonso proavo meo.

[13] Et confirmo predictis hominibus de Seyxas suppradictum forum, per istam meam cartam apertam sigillatam de meo sigillo. Et ut hoc factum meum in perpetuum maius robur obtineat et non possit in posterum revocari dedi predictis hominibus de Seyxas istam meam cartam apertam in testimonium huius rei.

[14] Datam in Colimbria, IX.ª die Novembri, Rege mandante per Cancellarium et per Petrum Martini superiudicem.

[15] Dominicus Petri fecit.

[16] Era M.ª CCC.ª.

[131] No manuscrito: “Crunỹa”.

– 37 –

1262.12.01, Évora

– **Foral de Portel**

T.T., Liv. dos Bens de João de Portel, fl. CI-CII v.º.
T.T., F.A., m.11, n.º 7. NA 467. Treslado, 1425 (?).

Publ.: PMH-C, p. 703-705.
Azevedo, p. 139.

[1] In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti Amen.

[2] Sabuda cousa seia a todos aqueles que esta presente carta virem que eu Don Ioham Perez d' Avoym e mha molher Donna Maria Affonsso en senbra com nosso fillo Petro Eanes

[3] damos e outorgamos a todolos pobradores do nosso castello de Portel e de seus termhos assi aos presesentes come aos que am de viir foros e custumes da cidade d'Evora e de seus termhos foras ende os dereitos dos joyzes e de seus andadores que nos devemos a aver e todolos nossos sucessores que despos nos veerem.

[4] Convem a saber, tal é o foro d'Evora:

[5] Que as duas partes dos cavaleiros vaam en fossado e a terça parte remaesca no Castello, e hũa vez façam fossado no ano. E quem nom for no fossado peite por foro V soldos por fossadeira.

[6] E por omizio peite C soldos ao senhor da terra.

[7] E por casa derrota cum armas e cum scudos e cum spadas peite CCC soldos e a VII.ª parte ao senhor da terra.

[8] E quem furtar peite por huum nove, e aia o rancuroso dous quinões e as VII.ª partes o senhor da terra.

[9] E quem molher afforçar, e ela chamando disser que daquel est afforçada, e el negar, dê ela outorgamento de III homens taes quaes aquel for, e el jure com XII, e se nom ouver outorgamento iure el soo, e se nom poder iurar peite a ela CCC soldos e a VII.ª parte ao senhor da terra.

[10] E testemoỹa mentirosa e fiel mentiroso peite LX soldos e a septima parte ao senhor da terra, e dobre o aver.

[11] E quem en concello ou em mercado ou em egleia ferir, peite[132] LX

[132] Seguia-se, riscado: "C soldos".

soldos, a meyadade ao senhor da terra e a meyadade ao concello,e dos medios do concello a septima parte ao senhor da terra.

[12] E tod'omem que for gentil ou onradoiro nom seia meirinho.

[13] E quem en villa penhores achar e fiador e ao monte for penhorar, dobre a penhora e peite LX soldos e a VII.ª parte ao senhor da terra.

[14] E quem non for a sinal do joyz e penhores sacudir ao sayom, peite I soldo ao senhor da terra.

[15] E quem non for en apelido, cavaleiros e peões salvo aqueles que forem in serviço alẽo, o cavaleiro peite X soldos e o peyon V soldos aos vezinhos.

[16] E quem ouver aldeya e huum jugo de boes e XLª ovelhas e huum asno e II leitos compare cavalo.

[17] E quem quebrantar sinal com sa molher peite I soldo ao senhor da terra. E moller que leixar seu marido de beençom, peite CCC soldos e a VII.ª parte ao senhor da terra, e quem leixar sa moller peite I dinheiro ao senhor da terra.

[18] E quem cavalo aleno cavalgar por I dia peite I carneiro e se maes peite as angueiras, por huum dia VI dinheiros e por hũa noite I soldo.

[19] E quem ferir de lança ou de spada, pola entrada peite X soldos, e se passar da outra parte peite XX ao quereloso.

[20] E quem quebrantar ollo ou braço ou dente, por cada uum membro peite C soldos ao quereloso, e el dê a VII.ª parte ao senhor da terra.

[21] Quem molher alena ante seu marido ferir, peite XXX soldos e a VII.ª parte ao senhor da terra.

[22] Quem marco aleno in sa herdade mudar peite V soldos e VII.ª ao senhor da terra. Quem linde aleno britar peite V soldos e VII.ª ao senhor da terra;

[23] Quem condoiteiro aleno matar, seu amo colha omezio e dê a VII. ª ao senhor da terra. Outrossi de seu ortolam e de seu quarteiro, e de seu molneiro e de seu solarengo.

[24] Quem ouver vassallos en seu solar ou en sa herdade nom sirvam a outro homem de toda sa fazenda, senon ao senor do solar.

[25] Tendas e moỹnos e fornos de homens de Portel seiam livres de foro.

[26] Cavaleiros de Portel seiam in[133] joỹzo de[134] podestades e infanções de Portugal.

[133] Segue-se, riscado: "foro".
[134] A palavra correcta deveria ser: "por". Segue-se, riscado: "Portel".

[27] E outrossi os clerigos aiam custume de cavaleiros.

[28] Peones seiam en joỹzo[135] <por> cavaleiros vilhãos[136] doutra terra.

[29] Quem vẽer vozeiro a seu vezĩo por homem de fora da vilha[137], peite X soldos e a VII.ª ao senor da terra.

[30] Gaado de Portel non seia montado em nenhũa terra.

[31] E homem a que se danar seu cavalo amacar aia outro seia scusado, ata a cabeça do ano.

[32] Mancebo que matar homem fora da villa e fugir, seu amo nom peite omezio.

[33] Por todas querellas do paaço, o joỹz seia vozeiro.

[34] Quem en villa penhorar com sayom e sacudirem a el os penhores, outorgue o sayon, e prenda concello de III freeguesias e penhore por LX soldos, a meyadade ao senhor da terra e a meyadade ao concelho.

[35] Barones de Portel nom seiam in prestamo dados.

[36] E se homens de Portel ouverem iuyzo com homens doutra terra, nom corra antr'eles firma mas corra por enquisa ou en reto.

[37] E se em termhos de Portel exir montadigo, o senhor da terra aia a meyadade e o concelo a meyadade.

[38] E todolos cavaleiros que forem in fossado ou in guarda todolos cavalos[138] que se perderem en algara ou en lide, primeiramente seiam cobrados sem quinta e depois seia dada a quinta ao senor da terra dereitamente.

[39] E tod'omen de Portel que achar homens doutras villas en seus termhos tallando ou levando madeira de montes filhem todo quanto lhis acharem, sem nenhuma cooyma.

[40] De azarias e de guardas a quinta parte seia dada ao senhor da terra sen nenhuum enbargo, e sen nenhũa ofreçom.

[41] Quemquer que gaado casandeiro penhorar ou fezer arabinar peite LX soldos ao senor da terra, e dobre o gaado a seu dono.

[42] Testamos e firmamos pera senpre que quemquer que mercadores ou viadores christianos ou judeus ou mouros penhorar se non for fiador ou devidor quemquer que o faça peite LX soldos ao senhor da terra, e

[135] Segue-se, riscado: "de", substituído pelo "por" colocado na entrelinha.
[136] Sic.
[137] Sic.
[138] O sinal de abreviação colocado sobre a palavra resulta de um lapso, que levaria a ler "cavaleiros", leitura manifestamente errada.

dobre quanto filhar a seu dono, e sobre tod'esto peite C maravidis por couto que britou, e o senhor da terra aia a meyadade e o concello a meyadade.

[43] E se alguem a vossa villa vener filhar comeres ou outras cousas per força e y morto for ou ferido nom peytem por el nenhuma cooyma, nem aiam por omiziães seus parentes. E se en for com queissume ao senhor da terra, peite C maravidis, a meyadade ao senhor da terra e a meyadade ao concello.

[44] Mandamus e outorgamos que se alguem for ladrom e se ia per huum ano ou per dous leixou a furtar ou a rabinar, se por alguma cousa for demandado daquelas cousas que a fazer soýa, asalve se assi come ladrom. E se ladrom est e ladrom foy de tod'en todo desperesca e padesca pena de ladrom. E se alguum for demandado por furto e nom est ladrom nem foy responda a seus foros.

[45] E se alguum homem filha alhena arabinar contra sa voontade, de ela a seus parentes e peite a eles CCC maravidis, e a VII.ª parte ao senhor da terra, e sobre tod'esto seia omiziam.

[46] Este est foro de portagem. De troxel de cavalo de panos de lãa ou de lino I soldo, de troxel de lãa I soldo, de troxel de fustanes V soldos, de troxel de panos de color V soldos.

[47] De carrega de pescado I soldo, de carrega de asno VI dinheiros.

[48] De carrega de christianos de conelos,V soldos. De carrega de mouros de conelo I maravidi.

[49] De portagem de cavalo que venderem em mercado I soldo, de muu I soldo. De asno VI dinheiros, de boy VI dinheiros, de carneiro III mealhas, de porco II dinheiros, de forom II dinheiros.

[50] De carrega de pam ou de vino III mealhas. De carrega de peon I dinheiro.

[51] De mouro que venderem in mercado, pectem[139] I soldo. De mouro que se remiir dezima. De mouro que talia com seu dono dizima.

[52] De corio de vaca e de zevra, II dinheiros. De coiro de cervo e de gamo, III mealhas.

[53] De carregas de cera V soldos, de carregas d'azeite V soldos.

[54] Esta est portagem d'omeens de fora da villa. E a tercia parte est de seu hospede e as duas partes do senhor da terra.

[55] E toda las outras cousas que non sum scritas en esta karta seiam

[139] Leitura duvidosa.

usadas per foro e per custume d'Evora.

[56] E todo los moradores de Portel e de seus termhos assi os presentes come os que am de vĩir, devem a seer nossos vassallos e obedeecerem a nós e a todo los nossos successores assi come a senor.

[57] E depoes que ouverem as herdades vengadas, vendan'as a quem lhys prouguer, mas nom vendam elas nem doem a homees que aiam moor poder ca nos nem que nossos successores, nem recebam filhos nem filhas nem padre nem madre que moor poderio aiam ca nos nem ca nossos successores, nem criem filhos nem filhas alenos que moor poderio aiam ca nos nem ca nossos successores.

[58] E se per ventura alguum ou alguus fezerem ou fezer algũa destas cousas ou todas nom valha.

[59] E eu davandito Don Joham Periz d'Avoym in senbra com ma molher Dona Maria Afonsso e com nosso filho Petr'Eanes esta carta de suso scripta e este foro damos e outorgamos a vos todo los moradores de Portel o de seus termhos assi aos presentes come os que am de vĩir perduravilmente.

[60] E que esta nossa confirmaçom perduravilmente seia senpre confirmada esta nossa carta com nossas mãos proprias revoramos e confirmamos perante moytos boons homens, e ela in testemoỹo desta cousa de nosso seelo fezemos seelar.

[61] Feita a carta in Evora primo dia de Dezenbro, in Era M.ª CCC.ª.

[62] E todos aqueles que este nosso feito outorgarem aiam a beençom de Deus e da beenta Virgem Sancta Maria e de toda a corte celestial e a nossa e seiam quenoeyros con os amigos de Deus no seu sancto Reyno. E quemquer que contra este nosso feito queira vĩir ou esta carta queira contradizer seia maldito de Deus e de Sancta Maria sa madre e de toda a corte celestial e aiam galardom que Deus deu a Judas Scarioth e sobre tod'esto aiam a nossa maldiçom.

1265.09.26, Coimbra.

– **Foral de S.ª Cristina e de Olastro** (Póvoa de S.ª Crist.ª e lug. Alhastro, f. Carapinheira, c. Montemor-o-Velho)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 80.

Publ.: Ventura I, p. 402-403.

[1] **Karta de foro de popula de Sancta Cristina e d' Olastro.**

[2] In Dei nomine.

[3] Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina Domna Beatrice filia illustris Regis Castelle et Legionis et cum filiis et filiabus meis Infante Domno Dyonisio et Infante Domno Alfonso et Infantissis Domna Blanca et Domna Sancia et Domna Maria

[4] do et concedo vobis populatoribus de mea popula de Sancta Cristina et de Olastro presentibus et futuris forum de mea popula de Tentugal,

[5] scilicet quod de monte detis mihi sextam partem de pane et de lino. Et de campo detis mihi quartam partem de pane et eyradigam. Et carretum, sicut dant homines de Tentugal. Et quintam partem de lino cum sua eyradiga.

[6] Vineas et almoýas faciatis et habeatis per forum de Tentugal.

[7] Et quilibet populator de Sancta Cristina et de Olastro det tantum in renda et in colleta, secundum ganatum quod habuerit, sicut dant mihi homines de Tentugal.

[8] Et in omnibus aliis habeatis forum de Tentugal.

[9] Do et concedo vobis pro terminis de Sancta Cristina et de Olastro primo per Lacunam de Houtil et deinde quomodo vadit meum regalengum directe ad Moxoeyram, et de Moxoeyre directe ad Sculcam, et de Sculca directe ad Vallem de Ugio, et de Valle de Ugio directe ad Regum Pequeno, et de valle de Rego Pequeno directe per cimam de Barros Lavoradýos, et de Barros Lavoradios directe per cimam de Valle de Caym, et de Valle de Caym directe ad Scoyral, et de Scoyral directe ad molendinum de Anaya, et de molendino de Anaya directe ad fornum de Martino de Ponte, et de forno de Martino de Ponte directe ad Montem Peyçom, et de Monte Peyçom directe ad

Peyçom Pequeno, et de Peyçom Pequeno directe ad Abadiam, et de Alabyada[140] directe ad sanctum Petrum de Abadia, et de sancto Petro de Abadia directe ad Lacunam de Tentugal.

[10] Do vobis pro foro quod non matent venatos nec conelios inter vestros labores nec in almonis nec in vineis vestris nec circa domos vestros nisi illi de quibus vobis placuerit.

[11] Et mando quod ganata hominum de Tentugal et de mea popula de Fonte de Lupo pascant et bibant et vivant et ambulent cum vestris, in terminis supradictis et vestra cum suis.

[12] In cuius rei testimonium do vobis istam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Datam Colimbria VI.º Kalendas Octobri. Rege mandante.

[13] Domnus Iohanes de Avoyno maiordomus Curie
Donus Stephanus Iohanis cancelarius
Rodericus Garsie de Pavya
Iohanes Suerii Conelium
Fernandus Fernandi Cogominus
Petrus Martini vicemaiordomus testes.

Petrus Fernandi coparius
Michael Fernandi scancianus testes.

Iohannis Fernandi vicecancellarius
Dominicus Petri notarius
Martinus Petri clericum Domini Regis.

[14] Durandus Petri not*uit*.

[15] Era M.ª CCC.ª III.ª.

[140] Sic. Deve, no entanto, corresponder ao mesmo topónimo mencionado antes edepois: "Abadia".

– 39 –

1265.10.05, Coimbra

– **Foral de Padornelos** (f. Padornelos, c. Montalegre)

[inquirição e confirmação, por se ter perdido o que Sancho I concedera]

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 80-8ª v.º.
T.T., G. 15, m. 10, n.º 15 (certidão passada na Torre do Tombo, em 1484.04.01, por ordem de D. João II, a requerimento do concelho de Montalegre).

Publ.: PMH-C, p. 705-706.
Ventura I-1, p. 404-405.

[1] **Karta concessionis de foto de Padornelos de termino de Barroso.**

[2] Afonsus Dei gratia Rex Portugalie, universis presentem cartam inspecturis.

[3] Notum facio quod ego mandavi fieri inquisitionem per iudicem et tabellionem de Barroso super eo quod Rodericus Petri quondam iudex de Padornelos dixit mihi pro hominibus de Padornelos quod ipsi homines de Padornelos perdiderant suam cartam de foro quam Rex Domnnus Sancius avus meus dederat eis, per quam cartam habebant suos terminos divisatos et demarcatos et per quam populabant ipsum meum regalengum de Padornelos, et faciebant inde mihi meum forum.

[4] Et inveni per ipsam iniquisitionem quam ego inde super hoc recepi, clausam et sigillatam sigillis predicti judicis et tabellionis, quod quicunque homo habuerit unum jugum bovum debet mihi et successoribus meis dare omnibus annuatim unum quartarium de pane et qui habuerit unum bovem debet dare mihi et omnibus successoribus meis unum sestarium de pane pro jugada.

[5] Et qui habuerit quayrelam debet dare unum sestarium de pane pro jugada, et postquam habuerit eam per unum annum debet eam vendere vel donare si voluerit tali homini layco qui faciat inde mihi et omnibus successoribus meis meum forum plene et sine impedimento.

[6] Et similiter inveni per ipsam inquisitionem quod homines de Padornelos non debent pectare nisi tres calumpnias, videlicet rausum, homicidium de homine mortuo, et stercus positum in ore, et quod pro furto debent dare pro uno novem, et quod pro rausso et pro

homicidio de homine mortuo et pro stercore posito in ore pro quolibet eorum debent dare mihi et omnibus successoribus meis C.^{m} modios planos, et istud debet ante probari per bonos homines.

[7] Et predictis panis et calupnie debent esse date per iudicem de ipsa villa de Padornelos.

[8] Et similiter inveni per predictam inquisitionem quod quicumque habuerit caballum vel equam et scutum et lanceam non debet dare jugadam nec luctosam nec portagium in toto meo regno,

[9] nec debet ire in apelido nec in fossado nisi quod eadem die qua exiverit de casa sua possit redire ad suam casam,

[10] et quod prestimoniarus nec maiordomus non debet hospitari in sua villa,

[11] et quod ipsi homines de Padornelos debent mittere judicem et servicialem et maiordomum et clericum et quod isti non debent dare jugadam,

[12] et quod nullus debet eos pignorare nisi pro intentione predicte ville,

[13] et quicunque voluerit recedere de ipsa villa debet ire in salvo cum tota sua sustancia, et nullus debet eum inpedire.

[14] Et similiter inveni per predictam inquisitionem quod termini de Padornelos sunt isti, videlicet Laranquino et Sendin et Sancta Crux.

[15] Et quicumque male fecerit hominibus de Padornelos debet pectare mille solidos de bona moneta.

[16] Unde ego visa ipsa inquisitione et diligenter inspecta et habito concilio super ea concessi et concedo hominibus de Padornelos supradictum forum tali videlicet pacto quod ipsi faciant mihi et omnibus successoribus meis supradictum forum plene et in pace.

[17] In cuius rei testimonium dedi hominibus de Padornelos istam meam cartam.

[18] Datam Colimbria, V.º die Octobris, Rege mandante per Domnum Johannem de Avoyno maiordomum Curie, et per Cancellarium, et per Martinum Dade, et per Alfonsum Suerii superiudicem.

[19] Vincentius Fernandi not*uit*.

[20] Era M.ª CCC.ª III.ª.

1266.08.__, Lisboa
– **Foral de Silves**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 82 v.º - 83 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 706-708.
Ventura I-1, p. 414-418.

[1] **Karta de foro de Silve.**

[2] In Dei nomine et eius gratia.

[3] Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio et Domno Alfonso et Domna Blanca et Domna Sancia

[4] facio cartam de foro vobis populatoribus de Silve, videlicet do et concedo vobis populatoribus de Silve presentibus et futuris forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbone

[5] excepta iugada de pane quam vobis in perpetuum quito, et retineo mihi et omnibus successoribus meis in perpetuum omnes furnos panis et omnes salinas constructos et construendos et constructas et construendas in Silve et in terminis suis, et omnes tendas de Silve quas reges sarracenici tenebant tempore sarracenorum.

[6] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis quod non vendatur aliud sal in villa de Silve nec in terminis suis nisi meum sal.

[7] Item retineo mihi et omnibus successoribus quod vicinus de Silve qui vinum voluerit sacare de Silve vel de suis terminis solvat mihi de quolibet tonello medium morabitinum de vino quod comparaverint, et ille qui non fuerit vicinus de vino quod sacaverit solvat de quolibet tonello I morabitinum.

[8] Et propter hoc quito vobis et illis qui vinum sacaverint de Silve et de suis terminis illos almudes de vino quos dant in Ulixbona de portagio de vino quod sacant per mare salvo iure relegarii in tempore trium mensium de relego.

[9] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis molendina de

Oydaradi[141] et omnes regalengos de Lacuna et de Arrogel et omnes figueyredos meos quos sarraceni de me tenent.

[10] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis açougues et fanegas, et balnea de villa et de termino de Silve.

[11] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis ius patronatus omnium ecclesiarum de Silve et de terminis suis constructarum et construendarum et ballenationem.

[12] Et in omnibus aliis rebus preter supradicta, do et concedo vobis forum usus et consuetudines civitatis Ulixbone, quod forum tale est:

[13] Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter cum armis ruperit pectet V^C solidos et hoc sit sine vozeyro et si infra domum ruptor occisus fuerit occisor vel dominus domus pectet I morabitinum et si vulneratus fuerit ibi, pectet pro eo medium morabitinum. Similiter pro homicidio et pro rauso publice facto, pectet V^C solidos.

[14] Pro merda in bucca LX solidos pectet testimonio bonorum hominum.

[15] Furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.

[16] Qui relegum vini Regis rumperit, et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum, primo pectet V solidos et secundo V solidos et tercio si iterum inventum fuerit testimonio bonorum hominum, vinum totum effundatur et arcus de cupis vel de tonellibus incidantur.

[17] De vino de fora dent de unaquaque carrega I almude et vendatur aliud in relegum.

[18] Et habitatores de Silve habeant libere tendas suas et furnos ollarum salvis mihi supradictis meis tendis.

[19] Et de furnis de tegula dent decimam.

[20] Qui hominem extra cautum occiderit pectet LX solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum, pectet XXX solidos. Qui in platea aliquem armis vulneraverit pectet medietatem homicidii. Qui armam per iram denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit, pectet LX solidos.

[21] Et homines de Silve habeant hereditates suas populatas, et illi qui in eis habitant pectent pro homicidio et rauso noto et merda in buca LX solidos, medietatem scilicet Regi et medietatem domino hereditatis, et eant in apelido Regis et nullum aliud forum faciant Regi.

[141] Antes do “r”, esta palavra tinha um “l”, que foi riscado.

[22] Et almotaçaria sit de concilio, et mittatur almotace per alcaydem et per concilium ville.

[23] Et dent de foro de vacca I denarium et de zevro I denarium et de cervo I denarium,

[24] et de bestia de piscato I denarium, et de barca de piscato I denarium, et de judicato similiter, et de alcavala III denarios.

[25] De cervo et de zevro et de vacca et de porco, I denarium, et de carnario I denarium.

[26] Piscatores dent decimam.

[27] De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora a decem morabitinis et supra dent unum morabitinum, a X morabitinis et infra dent medium morabitinum. De equa vendita vel comparata dent II solidos, et de bove II solidos et de vacca I solidum et de asina vel de asino I solidum.

[28] De mauro vel de maura medium morabitinum.

[29] De porco vel de carnario II denarios. De caprone vel de capra I denarium.

[30] De carrega de azeyte vel de coriis boum vel zevrorum vel cervorum dent medium morabitinum. De carrega de cera medium morabitinum.

[31] De carrega de anil vel de pannis vel de pellibus coneliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de grana I morabitinumm. De bracale II denarios. De vestitu de pellibus III denarios. De lino vel de alliis vel de cepis decimam.

[32] De piscato de fora decimam.

[33] De concas vel de vasis lineis decimam.

[34] Et pro omnibus hiis carrigis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint, si alias proprias emerint non dent portagium ex eis.

[35] De carrega panis vel salis quem vendiderint vel emerint homines de fora de bestia cavalari vel mulari dent III denarios, de asinari III medalias.

[36] Mercatores naturales ville qui soldatam dare voluerint recipiatur ab eis. Si autem soldatam dare noluerint dent portagium.

[37] De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora dent VI denarios.

[38] Pedites dent octavam vini et lini.

[39] Balistarii habeant forum militum.

[40] Mulier militis que viduaverit habeat honorem militis usque nubat et si nuxerit pediti, faciat forum peditis.

[41] Miles qui senuerit vel ita debilitaverit quod exercitum facere non possit stet in honore suo.

[42] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit, faciat eam pro matre.

[43] Almocreve qui per almocravariam vixerit faciat forum suum semel in anno. Miles vero qui equm suum aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravaria faciat.

[44] Coneliarius qui fuerit ad sogeyram et illuc manserit det folem unius conelii et qui illuc moratus fuerit octo diebus vel amplius det unum conelium cum pelle sua. Et coneliarius de fora det decimam quociens venerit.

[45] Mercatores de Silve qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in aliis locis habuerint et ad Silve illud ad opus sui duxerint et non ad revendendum non dent inde portagium.

[46] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percusserit pectet XXX solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit, nichil pectet.

[47] Inimicus de fora non intret villam super inimicum suum nisi per treguas aut pro directo illi dare.

[48] Si equs alicuius aliquem occiderit dominus equi pectet aut equm aut homicidium, quod horum domino equi placuerit.

[49] Et clericus habeat forum militis per totum et si cum muliere inventus turpiter fuerit maiordomus non mitat manum in eum, nec aliquo modo eum capiat sed mulierem capiat si voluerit.

[50] De madeyra que venerit per aquam dent decimam.

[51] De atalaya de villa debet Rex tenere medietatem, et milites medietatem suis corporibus.

[52] Miles de Silve cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel de habere suo per quod eum habeat ego eum recipiam meo diviti homini in numero suorum militum.

[53] Maiordomus vel sagio eius non eat ad domum militis sine portario pretoris.

[55] Et meus nobilis homo qui Silve de me tenuerit non mittat ibi alium alcayde nisi de Silve.

[56] De casis quas mei nobili homines, aut freyres aut hospitalarii aut

monasteria in Silve habuerint faciant forum ville, sicut ceteri milites de Silve.

[57] Ganatum perditum quod maiordomus invenerit teneat illud usque ad tres menses et per singulos menses faciat de eo preconem dari, ut si dominus eius venerit detur ei. Si autem domnus eius dato precone usque ad tres menses non venerit, tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.

[58] De cavalgada de alcayde, nichil accipiat alcayde per vim, nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada seyxaginta militum et supra dividant mecum in campo.

[59] Faber aut çapatarius aut pilitarius qui in Silve casam habuerit et in ea laboraverit non det de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum aut çapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel çapatarii fuerint et per officium suum vixerint et casas non habuerint veniant ad tendas meas, et faciant mihi meum forum.

[60] Qui equm vendiderit aut comparaverit vel maurum extra Silve ubi eum comparaverit vel vendiderit ibi det portagium.

[61] Et pedites quibus suum habere debuerint dare dent inde decimam maiordomo et maiordomus det ei[s] directum pro decima, et si pro decima eis dare directum noluerit tunc pretor faciat eis directum dari per portarium suum.

[62] Et homines qui habitaverint in hereditatibus silvensis si furtum fecerint ut supradictum est componatur medietatem Regi et medietatem domino hereditatis.

[63] Moratores de Silve non dent luytosam.

[64] Adaliles de Silve non dent quintam de quinione suorum corporum.

[65] Milites de Silve non teneant çagam in exercitu Regis.

[66] Panatarie dent pro foro de XXX panibus unum.

[67] Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est exceptis hiis que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[68] Et pro alcaydaria de una bestia que venerit de fora cum piscato, det duos denários, et de barca de piscato minuto II denarios, et de toto alio piscato dent suum forum.

[69] Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro do et concedo. Et ad hec eat maiordomus testimonio bonorum hominum, et non ad alia.

[70] Milites de Silve testificentur cum infançonibus de Portugali.

[71] Si quis igitur hoc meum factum vobis firmiter servaverit benedicionibus Dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit, maleditionem Dei et mei consequatur.

[72] Qui eciam aliquem calcaribus percusserit et testimonio bonorum hominum convictus fuerit pectet V^{C} solidos.

[73] De navigio vero mando ut alcayde et duo spadalarii et unus petintal habeant forum militum. Concedo etiam vobis ut nunquam intrent in navigium meum pedites de Silve contra suam voluntatem sed in eorum sit beneplacito venire per terram aut per mare ad obsequium meum.

[74] Facta carta in Ulixbona mense Agusti Rege mandante, Era M.ª CCC.ª IIII.ª

[75] Domnus Gonsalvus Garsie alferax Curie conf.
Domnus Iohannes de Avoyno maiordomus Curie conf.
Domnus Alfonsus Lupi tenens Sausam conf.
Domnus Didacus Lupi tenens Viseum conf.
Domnus Petrus Poncii tenens Vaugam conf.
Petrus Iohannis tenens Trasserram conf.
Stephanus Iohannis tenens Chavias conf.
Petrus Iohannis de Portel tenens Algarbium conf.
Nuno Martini meyrinus tenens Braganciam conf.

[76] Johannes Suerii Conelius
Martinus Dade Pretor Sanctarene
Fernandus Martini Curutelo
Petrus Martini Petarinus
Fernandus Fernandi Cogominus
Alfonsus Novaes
Alfonsus Suerii superiudex testes.

[77] Domnus Martinus Archepiscopus Bracharensis
Domnus Egeas Episcopus Coliembriensis
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis
Domnus Petrus Episcopus Lamecensis
Domnus Matheus Episcopus Visensis
Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis
Domnus Matheus Episcopus Ulixbone
Domnus Martinus Episcopus Elborensis
Domnus Garsias Episcopus Silvensis confirmant.

[78] Domnus Stephanus Iohannis cancellarius Curie conf.
Vincentius Fernandi notarius Curie fecit.

– 41 –

1266.08 (post)

– **Foral de Faro**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 83 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 737.
Ventura I-1, p. 418-419.

[1] **Karta de foro de Sancta Maria de Faarom.**

[2] In Chisti nomine et eius gratia.

[3] Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio et Domno Alfonso et Domna Blanca et Domna Sancia,

[4] facio cartam de foro vobis populatoribus de Sancta Maria de Faarom,

[5] videlicet do et concedo vobis populatoribus de Sancta Maria de Faarom presentibus et futuris forum, usus, et consuetudines civitatis Ulixbone, excepta <iugata>[142] de pane, quam vobis in perpetuum quito.

[6] Et retineo mihi et omnibus successoribus meis omnes furnos panis, et omnes salinas, constructos et construendos, constructas et construendas, in Sancta Maria de Faarom et in terminis suis.

[7] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis casas et apotecam quas ego solebam tenere ex quo tempore accepi villam sarracenis. Et retineo mihi vineas quas solebat tenere Dominicus Ruyz, et omnes ficulnetos de Marim. Et omnes sedes veteres que fuerunt de azeniis pro ad faciendum ibi azenias, vel pysones, vel molendinos.

[8] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis omnes tendas quas reges sarraceni solebant tenere tempore sarracenorum.

[9] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis quod non vendatur aliud sal in Sancta Maria de Faarom nec in suis terminis, nisi meum sal.

[10] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis quod vicinus de

[142] Palavra omissa no corpo do texto e acrescentada à margem.

Sancta Maria de Faarom qui vinum voluerit sacare de Sancta Maria de Faarom vel de suis terminis solvat mihi de quolibet tonello de vino quod comparaverit medium morabitinum. Et ille qui non fuerit vicinus solvat de vino quod sacaverit de quolibet tonello unum morabitinum. Et propter hoc quito vobis et illis qui vinum sacaverint de Sancta Maria de Faarom vel de terminis suis illos almudes de vino quos dant in Ulixbona de portagio de vino quod sacant per mare, salvo iure relegarii in tempore trium mensium de relego.

[11] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis açougues et fanegas et balnea de Sancta Maria de Faarom, et ballenationem, et totum ius patronatus ecclesiarum constructarum et construendarum in Sancta Maria de Faarom et in suis terminis.

[12] Et in omnibus aliis preter supradicta, do et concedo vobis populatoribus de Sancta Maria de Faarom, forum, usus, et consuetudines Civitatis Ulixbone, quod forum tale est:

Do itaque vobis pro foro, et cetera, sicut superius sunt expressa in supradicta carta registrata de foro de Silve.

1266.08 (post)

– Foral de Loulé

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 83 v.º-84.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 736.
Ventura I-1, p. 419-420.

[1] **Karta de foro de Loule.**

[2] In Chisti nomine et eius gratia.

[3] Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio et Domno Alfonso et Domna Blanca et Domna Sancia,

[4] facio cartam de foro vobis populatoribus de Loule,

[5] videlicet do et concedo vobis populatoribus de Loule, presentibus et futuris, forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbone, excepta iugata de pane, quam vobis in perpetuum quito.

[6] Et retineo inibi et omnibus successoribus meis omnes furnos panis, et omnes salinas, constructos et construendos, constructas et construendas in Loule et in terminis suis, et omnes tendas de Loule, quas reges sarraceni tenebant tempore sarracenorum.

[7] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis quod non vendatur aliud sal in Loule nec in terminis suis, nisi meum sal.

[8] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis quod vicinus de Loule qui vinum voluerit sacare de Loule vel de suis terminis solvat mihi de quolibet tonello de vino quod comparaverit medium morabitinum. Et ille qui non fuerit vicinus solvat de vino quod sacaverit de quolibet tonello unum morabitinum. Et propter hoc quito vobis et illis qui vinum sacaverit de Loule et de suis terminis, illos almudes de vino quos dant in Ulixbona de portagio de vino quod sacant per mare, salvo iure relegarii in tempore trium mensium de relego.

[9] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis omnia molendina de Quarteyra constructa et construenda, et pisones vel azenias si eas fecerint.

[10] Et similiter retineo omnes hereditates de Quarteyra pro meo regalengo.

[11] Item retineo mihi in Loule quadraginta arençadas de vineis prout sunt demarcate pro meis regalengis, per illos qui eas pro ad me acceperunt.

[12] Item retineo mihi ortam quam solebat tenere Domnus Martinus Egidii, et casas et apotecam et lagare, quod solebat tenere Dominicus Ruyz, et apotecam quam solebat tenere Decanus Bracarensis, et ficulnetum quod solebat tenere Dominicus Ruyz.

[13] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis açougues et fanegas, et balnea, de Loule, et totum ius patronatus ecclesiarum constructarum et construendarum in Loule et in suis terminis. Et ballenationem.

[14] Et in omnibus aliis preter supradicta, do et concedo vobis forum, usus, consuetudines civitatis Ulixbone, quod forum tale est:

[15] *Do itaque vobis pro foro, et cetera* que superius sunt expressa in supradicta carta registrata de foro de Silve.

– 43 –

1266.08 (ou antes)

– **Foral de Tavira**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 84.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 737.
Ventura I-1, p. 420-421.

[1] **Carta de foro de Tavira.**

[2] In Chisti nomine et eius gratia.

[3] Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio et Domno Alfonso et Domna Blanca et Domna Sancia

[4] facio cartam de foro vobis populatoribus de Tavira presentibus et futuris, forum, usus, et consuetudines Civitatis Ulixbone, excepta jugata de pane, quam vobis in perpetuum quito.

[5] Et retineo mihi et omnibus successoribus meis omnes furnos panis et omnes salinas constructos et construendos, constructas et construendas in Tavyra et in suo termino et omnes tendas quas reges sarraceni solebant tenere tempore sarracenorum.

[6] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis quod non vendatur aliud sal in Tavyra nec in terminis suis, nisi meum sal.

[7] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis quod vicinus de Tavira qui vinum voluerit sacare de Tavira vel de suis terminis solvat michi de quolibet tonello de vino quod comparaverit medium morabitinum, et ille qui non fuerit vicinus solvat de vino quod sacaverit de quolibet tonello unum morabitinum. Et propter hoc quito vobis et illis qui vinum sacaverint de Tavira et de suis terminis, illos almudes de vino quos dant in Ulixbona, de portagio de vino quod sacant per mare, salvo iure relegarii in tempore trium mensium de relego.

[8] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis casas que fuerunt de Abenffalilia, et apotecam de Alfeyçam, et ortam que fuit de Abenfalilya, et aliam ortam quam solebat Episcopus tenere, et omnes ficulnetos et vineas quas et quos acceperunt pro meis regalengis,

prout sunt demarcati, et demarcate, et azenias de ponte, et omnes molendinos de Aceca constructos et construendos, et pysones, vel azenias si ibi eos vel eas fecerint, exceptis molendinis quos solebant tenere Dominicus Ruyz, quos dedi Domno Johanni de Avoyno pro suo heredamento per meam cartam plumbatam.

[9] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis açougues et fanegas et balnea de Tavira, et ballenationem et totum ius patronatus ecclesiarum constructarum et construendarum in Tavira et in suis terminis.

[10] Et in omnibus aliis preter supradicta, do et concedo vobis forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbone, quod forum tale est:

[11] *Do itaque vobispro foro, et cetera* sicut[143] superius sunt expressa in supradicta carta registrata de foro de Silve.

[143] Há uma repetição desta palavra, depois riscada.

– 44 –

1267.02 ou antes

– **Foral de Garvão** (f. Garvão, c. Ourique)

T.T., F.A., m. 11, n.º 11. N.A. 471 (trasl. de 1267)). Inclui uma expressiva miniatura.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 708-709.

[1] In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti amen.

[2] Hec est carta de foro quam iussi fieri ego Domnus Pelagius Petri Dei gratia Magister Ordinis Milicie Sancti Jacobi, una com Johanne Reymundi Comendator de Merthola et cum Conventu eiusdem loci.

[3] Vobis populatoribus de Garvam tam presentibus quam futuris.

[4] Damus siquidem vobis forum et costume de Alcaçar.

[5] Forum tale est videlicet ut due partes militum vadant in fossatum, et tercia pars remaneat in villa et una vice in anno faciant fossatum, et ille qui non iverit ad fossatum pectet pro foro V solidos pro fossadeira.

[6] *De homezio*[144].

Et pro homicidio pectet C solidos ad palacium.

[7] *De casa derota*.

Et pro casa disrupta cum armis, scutis, spatis, pectet CCC solidos et septima ad palacium.

[8] *De quem furtar*[145].

Et qui furatus fuerit pectet pro uno nove, et intentor habeat duos quiniones et VII.^{em} partes ad palacium.

[9] *De quem forciar moller.*

Et qui mulierem forciaverit, et illa clamando dixerit quod ab illo est afforciata et ille negaverit, det illa autorgamentum de tribus homininibus qualis ille fuerit et ille iuret cum XII.^{cim}, et si non habuerit auctorgamentum, iuret ipse sollus et si non potuerit iurare, pectet ad illam CCC solidos et septima ad palacium.

[10] *De testimonia mentirosa.*

[144] Transcrevem-se em itálico as rubricas que, em língua vulgar, indicam o assunto das cláusulas, escritas em latim.
[145] No texto: "frutar".

Et testimonia mentirosa et fiel mentirosus pectet LX.ª solidos et VII.ª ad palacium et duplet ipsum habere.

[11] *De qui ferir in mercado ou in ecclesia ou in concelo.*

Et qui in concilio aut in mercato aut in ecclesia feriverit, pectet LXª solidos medietatem ad palacium et medietatem ad concilium, et de medietate de concillio VII.ª ad palacium.

[12] *De foro de m[e]irino.*

Et homo qui fuerit gentilis aut herdeiro non sit meirinus.

[13] *De quem penorar sem dereito.*

Et qui in villa pignora invenerit et fideiussorem et ad montem iverit pignorare, duplet ipsa pignora et pectet LX solidos et VII.ª ad palacium.

[14] *De quem non for a sinal de juiz.*

Et qui non iverit ad sinal de iudice, et pignora abstulerit ad saionem, pectet I solidum ad iudicem.

[15] *De quem nom for a apelido.*

Et qui non fuerit ad apeliendum, caballari, et pedones, exceptis hiis qui sunt servicio allieno, miles pectet X solidos et pedes V solidos ad vicinos.

[16] *De foro de cavalo*.

Et qui habuerit aldeiam et unum iugum bovum, et [XXXX] oves, et unum asinum, et duos lectos, comparet caballum.

[17] *De quem quebrantar sinal*.

Et qui crebantaverit sinal cum sua muliere pectet I solidum ad iudicem.

[18] *De moler que lexar seu marido.*

Et mulier qui lexaverit suum maritum de benedictione, pectet CCC solidos et VII.ª ad palacium.

[19] *De homem que lexar sa moller.*

Et qui lexaverit mulierem suam pectet I denarium ad iudicem.

[20] *De quem fillar cavalo alleo.*

Et qui caballum alienum cavalgaverit, pro uno die pectet unum carnarium et si magis, pectet las angueiras, pro uno die VI denarios et pro una nocte I solidum.

[21] *De quem chagar.*

Et qui percusserit de lancea, aut de spata, pro intrada pectet X solidos; et si transierit ad alteram partem pectet XX solidos ad querelosum.

[22] *De nembro tolleito.*

Et qui crebantaverit oculum aut brachium, aut dentem, pro unoquoque membro pectet C solidos ad lisiado, et ille det VII.ª ad palacium.

[23] *De quem ferir ante seu marido.*

Qui mulierem ante suum maritum percusserit, pectet XXX solidos et septima ad palacium.

[24] *De quem mudar marco alleo.*

Qui moion alienum in suo ero mutaverit, pectet V solidos et VII ad palacium.

[25] *De quem quebranta linde alleo.*

Qui linde alienum crebrantaverit, pectet V solidos ad palacium.

[26] *De quem matar cozineiro aleo.*

Qui conducteiro allienum mactaverit, suus amus colligat homicidium, et det VII.ª ad palacium. Similiter de suo hortolano, et de quarteyro et de molneiro, et de suo solarenguo.

[27] *De foro de vassalos.*

Qui habuerit vassallos en seu sollar, ou en sua hereditate, non serviant ad alterum hominem de tota sua facienda nisi ad dominum de solar.

[28] *[Tendas et mollinos].*

Tendas et mollinos, et fornos de hominibus de Garvam sint liberi de foro.

[29] *De foro de cavalleiros.*

Milites de Garvam sint in iudicio pro podestades et enfançones de Portugal.

[30] *De clerigos.*

Clerici vero habeant mores millitum.

[31] *[De pedones].*

Pedones seiam in iudicio pro caballariis de altera terra.

[32] *De quem destorvar seu vizino.*

Qui venerit vozeiro ad suum vicinum pro homine de foras ville, pectet X solidos et VII.ª ad palacium.

[33] *De gaado de Garvam que nom seia montado.*

Ganatum de Garvam non seia montado en nulla terra.

[34] *De quem se dana seu cavallo.*

Et homo cui se anafragaverit suus caballus pero habeat alium, sit

excusatus usque ad caput anni.

[35] *De mancebo alleo que matar homem.*

Mancipium qui mactaverit hominem foras ville et fugerit, suus amus non pectet homicidium.

[36] *De vozeiro de paacio.*

Pro totis querellis de palacio, iudex sit vozeiro.

[37] *De quem toller penor a seyon.*

Qui in villa pignoraverit cum saione, et abstulerint ei pignora, auctorguet sayon et accipiat concilium de tribus colaccionibus et pignoret pro LX.ª solidos, medios ad concilium et medios ad rancurosum.

[38] *Que os de Garvam nom seiam dados en aprestamo.*

Barones de Garvam non sint in prestimonio dati.

[39] *De juyzo cum homeens doutra terra.*

Et si homines de Garvan habuerint iudicium cum hominibus de alia terra, non currat inter eos firma nec retro, sed currat per exquisam.

[40] *De montadigo.*

Et homines qui voluerint pausare cum suo ganato in terminis de Garvam, accipiant de illis montadigo, de grege de ovibus IIII^or^ carneiros, et busto de vaccis unam vacquam. Istum montadigum est de concilio.

[41] *Dos cavallos que se perderen.*

Et omnes millites[146] qui fuerint in fossatum vel en guardam, omnes caballi qui se perdiderint in algara vel in bello, primo erectetis eos sine quinta, et postea detis nobis quintam directam.

[42] *De quem tallar no termio de Garvam.*

Et omnis homo de Garvam qui invenerint homines de aliis civitatibus in suis terminis tallando vel levando madeira de montibus, accipiant eis totum quod invenerint sine calumpnia.

[43] *De foro das quintas.*

De açarias et de guardias quintam partem nobis date sine offrecione.

[44] *De quem pegnorar gaado de casa.*

Quicunque ganatum domesticum pignorare vel rapere fecerit, pectet LX.ª solidos ad palacium et duplet ganatum ad suum dominum.

[146] Por cima desta palavra, em letra mais pequena e cor menos intensa, foi acrescentado: "cavalleiros".

[45] *De quem pegnorar mercadores.*

Testamus vero et perhenniter firmamus ut quicumque pignoraverit mercatores vel viatores christianos, judeos, sive mauros, nisi fuerint fideiussores vel debitores, quicumque fecerit, pectet LX.ª solidos ad palacium, et duplet ganatum ad suum dominum, et insuper pectet C morabitinos pro cauto quod fregit. Ordinem habeat medietatem et concilium medietatem.

[46] *De quem fezer força en Garvam.*

Si quis ad villam vestram venerit per força de mangiares ou doutras cousas fillar, et ibi mortuus fuerit vel percussus, non peitent pro eo aliquam calumpniam, nec suorum parentum homicide habeantur, et si cum querimonia de ipso ad Regem vel ad dominum terre venerit, pectet C marabitinos, medietatem ordini et medietatem concilio.

[47] *De foro de ladron.*

Mandamus et concedimus vobis quod si aliquis fuerit[147] latro et si iam per unum annum vel per duos furari vel rapere dimisit, si pro alliqua re repititus fuerit quam comisit, salvet se tanquam latro. Et si latro est et latro fuit, omnino pereat et subsubeat pena latronis.

[48] *Da quem apoen furto.*

Et si aliquis repetitur pro furto, et non est latro neque fuit, respondeat ad suos foros.

[49] *De quem rousar filla allea.*

Si aliquid homo rapuerit filiam alienam extra suam voluntatem, donet eam ad suos parentes et pectet illis CCC marabitinos et VII.ª ad palacium et insuper sit homicida.

[50] *De portagem.*

De portagio forum. De trossell de caballo de pannis de lana vel de lino I solidum. De trossel de lana I solidum. De trossel de fustanes V solidos. De trossel de pannis de colore V solidos.

[51] De carrega de piscato I solidum. De carrega de asino VI denarios.

[52] De carega de coniliis de christianis V solidos. De carega de coniliis de sarracenis I morabitinum. De caballo quem vendiderint in azouge I solidum. De mulo I solidum. De asino VI denarios. De carneiro III meallias. De porco II denarios. De furom II denarios.

[53] De carrega de pane et de vino III meallias. De carrega de peon I denarium.

[147] No manuscrito: “fueris”.

[54] De mauro quem vendiderint in mercato I solidum. De mauro qui se redimit, decimam. De mauro qui taliaverit cum suo domino decimam.

[55] De corio de vaca et de zevra II denarios. De corio de cervo et de gamo III mealias.

[56] De carrega de cera V solidos.

[57] De carrega de azeite V solidos.

[58] Istud portagium de hominibus foras ville, tercia pars de suo hospite et due parte[s] de ordine.

[59] [*Seguem-se, ainda na fl. 5 v.º, os "custumes e os usus d' Alcaçar que devem usar os de Garvam", após os quais, a fl. 8 v.º, se regista*:]

[60] Eu Johane Fernandiz Taballion d'Alcaçar trasladei este foro e estes custumes per mandado do Comendador mayor Don Johan Reymondo e dos Juyzes, feyto este livro foy en Alcaçar en Era M.ª CCC. V.ª no mês de Fevereyro.

– 45 –

1268.07.04, Lisboa

– **Foral de Pena da Rainha** (f. Abedim, c. Monção)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 9°-91.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 710-712.
Ventura I-1, p. 451-455.

[1] **Karta de foro de popula de Pena Regine.**

[2] In Dei nomine et eius gratia.

[3] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii, una cum uxore mea Regina Domna Beatrice Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Sancia,

[4] facio cartam de foro vobis populatoribus de popula de Pena Regine tam presentibus quam futuris, videlicet

[5] In primis concedimus vobis ut non detis pro homicidio nisi trecentos solidos in apreciadura, et de illis[148] trecentis solidis detis inde septimam ad palatium per manum judicis.

[6] Et in aliquo preyto vel in aliqua calumpnia non intret meus meyrinus nisi iudex de vestro concilio.

[7] Et tercia pars de vestro concilio faciat fossatum, et alie due partes stent in ipsa popula de Pena Regine. Et de illa tercia parte que debuerit facere fossatum ille qui ibi non iverit, pectet pro fossadaria quinque soldos in apreciadura. Et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro una vice in anno, nisi fuerit per beneplacitum vestrum.

[8] Et clerici et pedones non faciant fossatum.

[9] Et non intret ibi nuço[149] neque manaria de aliquo homine de ipsa popula de Pena Regine.

[10] Et qui in termino d' ipsa popula filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem, pectet ad palatium III.^{C} soldos et exeat pro homicida.

[11] Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio pregonato percusserit suum vicinum pectet sexaginta solidos ad

[148] Seguia-se "de", que foi sopontado e riscado.
[149] Sic, por "nuncio".

concilium, et sit inde septima de palatio per manum judicis.

[12] Et de quolibet furto, dominus furti recipiat suum cabum et alias octo partes dividat cum judice per medium.

[13] Et ille qui domum fecerit aut vineam aut hereditatem suam honoraverit, et in uno anno in illa sederit si postea in alia terra habitare voluerit, serviat ei sua hereditas ubicumque habitaverit. Et si illam voluerit vendere, vendat ei[150] cui voluerit per forum de ipsa popula.

[14] Et homines de ipsa popula de Pena Regine qui debuerint facere judicum aut ayuntam cum hominibus de aliis terris, habeant illud in capite suorum terminorum.

[15] Damus vobis pro foro quod miles de ipsa popula de Pena Regine stet pro infancione de toto meo regno in judicio et in iuramento, et vincat ipsum cum duobus iuratoribus.

[16] Et pedes stet pro milite villano de totis nostris terris in iudicio et in iuramento, et vincat cum duobus iuratoribus.

[17] Et homines qui de suis terris exiverint cum homicidio aut cum muliere rousada vel cum aliqua qualibet calumpnia excepto quod non ducat mulierem alienam de benedictionibus et fecerit se vassallum de aliquo homine de ipsa popula de Pena Regine sit liber et defensus per forum de ipsa popula.

[18] Et si homo de qualibet alia terra venerit cum inimicitia aut cum pignora posquam in termino de ipsa popula de Pena Regine intraverit, si inimicus eius post ipsum intraverit et ei pignus abstulerit aut aliquid malum ei fecerit, pectet domino qui tenuerit ipsam populam quinque solidos et duplet pignus ei cui abstulerit et livores quos fecerit.

[19] Et qui hominem de ipsa popula de Pena Regine pignoraverit et ante eum non pecierit ad directum in concilio vestro pectet ad palatium sexaginta solidos et duplet pignoram illi cui abstulerit.

[20] Et homo de alia terra qui militem de ipsa popula de Pena Regine descavalgaverit, pectet sexaginta solidos. Et homo de ipsa popula qui militem de alia terra descavalgaverit, pectet quinque solidos.

[21] Et si homo de alia terra apprehenderit hominem de popula de Pena Regine et eum in prisionem miserit, pectet trecentos solidos. Et si homo de ipsa popula de Pena Regine apprehenderit hominem de alia terra, pectet quinque solidos.

[150] Sopontado.

[22] Et si homo de popula de Pena Regine pro aliqua fideiussoria per medium annum non fuerit requisitus, sit liber de illa. Et si mortuus fuerit, mulier vel filii eius sint liberi de illa.

[23] Et homines de ipsa popula de Pena Regine non solvant pignora pro domino de ipsa popula, neque meyrino, nec sint pignorati pro suo vicino.

[24] Et milites de popula de Pena Regine et mulieres vidue non dent pausatam per forum de ipsa popula, nisi pedones per manum judicis usque ad terciam diem.

[25] Et homines de vestris terminis vel de ipsa popula de Pena Regine qui sederint in vestris hereditatibus aut in vestris solaribus et domini eorum non fuerint ibi, veniant ad signum judicis, et dent fideiussores quod respondeant ad directum quando venerint domini sui. Si fecerint calumpniam pectent illam dominis suis et septimam ad palatium, et non serviant ad alium hominem nisi ad dominos suos, in quorum solaribus sederint.

[26] Et senare et vinee domini habeant tale forum quale senare et vinee vestre habuerint.

[27] Et qui vicinum suum occiderit et in domo suam fugerit qui post eum intraverit et ibi eum mactaverit, pectet trecentos solidos.

[28] Et qui mulierem aforciaverit et ipsa mittendo voces venerit si ipse cum duodecim non potuerint se salvare, pectet trecentos solidos.

[29] Et qui mulierem alienam percusserit pectet ad suum maritum triginta solidos et septimam ad palatium.

[30] Et homo de ipsa popula de Pena Regine qui fideiussores dare voluerit pro intentione de qua illum inquietaverint et dederit duos homines et ipse tertius, si ille qui eum inquietaverit noluerit[151] recipere fideiussores et postea eum mataverit totum concilium pectet homicidium suis parentibus.

[31] Et palatium Domini Regis et palatium Episcopi habeant calumpnia, et tota ipsa popula habeat unum forum.

[32] Et homo de ipsa popula de Pena Regine qui fideiussore intraverit si contemptor eum non liberaverit, qualem fideiussoriam fecerit talem pectet. Et si habuerit illum suum intentorem mittat illum pro se, et exeat ipse de fideiussoria.

[33] Et de sospecta de decem solidis ad minus, iuret cum uno vicino

[151] De facto, no manuscrito lê-se apenas “voluerit”, mas deveria ser “non voluerit” ou “noluerit”.

qualem habuerit. Et de decem solidis ad supra iuret cum duobus vicinis.

[34] Et homo de ipsa popula de Pena Regine qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei benefaciat sua casa et sua hereditas et sua uxor et sui filii sint liberi et soluti per forum de ipsa popula.

[35] Damus eciam vobis pro foro ut non habeatis alium dominum nisi me Regem et uxorem meam et filios nostros.

[36] Et homo de ipsa popula de Pena Regine qui fuerit exheredatus et per manum suam non pectaverit suam hereditatem vadat illam accipere sine aliqua calumpnia.

[37] Et totus homo de popula de Pena Regine qui habuerit hereditatem in alia terra non faciat fossatum, nisi per forum de ipsa popula.

[38] Et homo de ipsa popula de Pena Regine qui habuerit mulierem ad benediciones si eam leyxaverit pectet unum denarium ad iudicem. Et si mulier leyxaverit suum maritum quem habet ad benedictiones pectet trecentos solidos, medietatem ad palatium et medietatem ad suum maritum.

[39] Et qui disrunperit casam cum lanceis et cum scutis de la porta a dentro pectet trecentos solidos, medietatem ad dominum de ipsa casa et medietatem ad palatium.

[40] Et qui percusserit suum vicinum cum spata et exiverit de una parte ad aliam pectet viginti solidos et septimam ad palatium, et si non exiverit ad aliam partem, pectet decem solidos. Et de plaga unde ossa exiverit, pro unoquoque osso, pectet decem solidos et septimam ad palatium. Et alia plaga quinque solidos et septimam ad palatium.

[41] Et pro tota pignora sive de palatio sive de concilio, recipiant fideiussores pro ad forum.

[42] Et concedimus vobis quod non habeamus defensam nec montem nec pelagum, nisi de toto concilio.

[43] Et montadigo de extremo de ipsa popula de Pena Regine, accipiant illud milites de ipsa popula cum domino suo, et habeant inde terciam partem.

[44] Et nullus accipiat montadigo de ganatis de ipsa popula de Pena Regine.

[45] Et homines de ipsa popula de Pena de Regina non dent portaticum in toto nostro regno.

[46] Et de carrega de portadiga de peon tres mealas, et de cavalo I solidum, et de mulo I solidum, et de bove sex denarios.

[47] Et de toto portatico qui venerit ad populam de Pena Regine hospes ubi pausaverit habeat inde terciam partem, et portarius accipiat inde duas partes.

[48] Nenguno vizino non respondeat sine rancuroso.

[49] Totas istas intentiones iudicent alcaldes de ipsa popula de Pena Regine per suam cartam, et alias intentiones iudicent secundum suum sensum sicut melius potuerint.

[50] Et damus et concedimus vobis quod noster riqushomo nunquam pausent in ipsa popula de Pena Regine nec in suo cauto.

[51] Et quod pro portatico et pro calumpniis et pro omnibus meis rendis et foris et directuris detis in quolibet anno nobis et nostris successoribus quatuorcentos morabitinos, et non magis, quales currerint in ipsa terra de Pena de Regina de usuali moneta, et detis eos ad tercias anni extra ipsam populam de Pena Regine, videlicet primam terciam pro prima die Septembris, et secundam terciam pro prima die Januarii, et aliam terciam pro prima die Madii.

[52] Et vos non debetis in ipsa popula de Pena Regine recipere nec retinere homines meos forarios, nec homines de meis regalengis de extra judicatum de Pena Regine.

[53] Et si aliquis vicinus seu habitator de ipsa popula de Pena Regine habuerit aliquam hereditatem extra ipsum iudicatum, ille qui habitaverit[152] in ipsa hereditate de extra ipsum judicatum de Pena Regine, pectet vocem et calumpniam et det et faciat alios foros et directuras, quos et quas solebant dare de ipsa hereditate mihi et successoribus meis vel illi qui de me tenuerit ipsam terram in qua est ipsa hereditas de extra ipsum judicatum de Pena Regine, et non se defendat per istum forum supradictum.

[55] Et homines qui habitaverint in cautis vel in onrris vel in aliis hereditatibus de judicatu de Pena Regine qui in renda de supradictis quatuorcentis marabitinis intrare et pagare voluerint teneantur et deffendantur per supradictum forum. Et si in predicta renda intrare et pagare noluerint, pectent vobis supradictis populatoribus de popula de Pena Regine calumpnias et faciant et dent vobis alios foros et directos quos mihi debebant aut consuaverunt facere atque dare.

[56] Insuper retineo mihi et omnibus meis successoribus ius patronatus omnium eeclesiarum mearum in ipso judicatu et in supradicta popula constructarum et construendarum.

[152] Seguia-se a palavra "extra", que foi sopontada e riscada.

[57] In cuius rei testimonium dedi vobis populatoribus istam meam cartam apertam, meo sigillo plumbeo sigillatam.

[58] Datam Ulixbone IIII die Iulii. Rege mandante. Era M.ª CCC.ª VI.ª.

[59] Domnus Gonsalvus Garsie tenens Neviam conf.
Domnus Iohannes de Avoyno maiordomus Curie conf.
Domnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii conf.
Domnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco conf.
Domnus Petrus Iohannis tenens terram de Beria conf.
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam conf.
Domnus Petrus Poncii tenens terram de Vouga conf.
Domnus Petrus Iohannis de Portello tenens Sintriam et Leyrenam [conf.]
Domnus Stephanus Iohannis tenens Chaves conf.

[60] Johannes Suerii Conelius
Rodericus Garsie de Pavya
Fernandus Fernandi Cogominus
Petrus Martini Petarinus
Alfonsus Sueri superiudex
Martinus Petri
Dominicus Petri
Johannes Fernandi
Alfonsus Iohannis testes.

[61] Magister Stephanus archidiaconus Bracarensis
Magister Ferdinandus
Magister Petrus fisicus
Stephanus Petri de Ratis
Dominicus Vincentii clerici Domini Regis testes.

[62] Domnus Martinus Archepiscopus Bracarensis conf.
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis conf.
Domnus Petrus Episcopus Lamecensis conf.
Ecclesia Visensis vacat.
Ecclesia Colimbriensis vacat.
Ecclesia Egitaniensis vacat.
Domnus Matheus Episcopus Ulixbonensis conf.
Domnus Durandus Episcopus Elborensis conf.
Domnus Bartholameus Electus Silvensis conf.

[63] Domnus Stephanus Iohannis cancellarius Curie conf.

[64] Jacobus Iohannis notarius Curie not*uit*

– 46 –

1269.06.10, Évora.

– **Foral de Aguiar do Alentejo** (c. Viana do Alentejo)

T.T., F.A., m. 9, n.º 1. N.A. 436 (Pública forma, 1421.03.13. Mau estado de conservação)
T.T., Ch. D. João I, liv. IV, fl. 31-32 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 712-715.

[1] In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen.

[2] Seia conhecida cousa a todos aquelles que esta carta virem e ouvirem

[3] que eu Stevam Roĩz cavalleiro em sembra com minha molher Marina Martins e em sembra com nossos filhos e com nossas filhas em nossa vida e em nossa saude e da nossa boa vontade, damos e outorgamos

[4] a vos pobradores d'Ag[u]iar asy aos presentes, como aos que ham de vĩr damos lhe os custumes da villa de Santarem, os quãaes foros e custumes devem seer dados a vos o a todollos vossos sucesores, os quãaes foros e custumes som tãaes, damos a vos por foro:

[5] quem concelheiramente devante homeens boons casa ronper forçosamente com armas, peite dous soldos, e esto seia sem vuzeiro. E se dentro o rompedor na casa matarem, o matador ou senhor da casa peite huum maravedi e se hi foi chagado[153] peite huum meo maravedi.

[6] Outrossy per omezio e rouso concelheiramente fecto peite dous soldos, por merda em boca peite LX soldos, e esto seer provado per homeens boons, furto conhecido per prova de homens boons, pague o furtador a noveado.

[7] Quem relego de vinho do senhorio romper e o relego seu vinho vender e achado for e provado per homens boos, da primeira vez peite ao senhor da villa V soldos, e se outra vez lhe atal avier peite V soldos, e se a terceira vez em tal cousa for achado e provado per homens boons, todo homem lho deite no chãao e talhe os arcos aa cuba.

[8] Do vinho de fora dem ao senhor, de cada carrega huum almude, e outro seia vendido no relego.

[9] Pobradores d'Ag[u]iar nom dem iugada de nenhũa cousa.

[153] No Livro da Ch. de D. João I: "achado".

[10] E moradores d Ag[u]iar aiam livres tendas e fornos de pam e de louça de oleiros, e de fornos de telha dem dizima.

[11] Quem fora da villa homem matar em seu termo peite LX soldos, e quem fora chagar[154] homem em seu termo peite XXX soldos.

[12] E quem na rua alguem com armas chagar peite ametade do omezio, e quem armas per sanha sacar ou quem armas de casa tirar per sanha peite LX soldos.

[13] E os homens d'Ag[u]iar aiam suas herdadas pobradas e aquelles que em ellas morarem peitem per homezio e per rouso e per merda em boca LX soldos, e ametadade seia do senhor da villa e a metadade seia do senhor da herdade, e vaa em apelido do senhor d'Ag[u]iar e nom faça outro foro ao senhor.

[14] E almotaçaria seia do concelho e metam almotace per consselho do[155] alcaide e per consselho da villa.

[15] E dem de foro da vaca huum dinheiro e de coyro huum dinheiro, e de cervo huum dinheiro, de besta de pescado huum dinheiro, e da barca de pescado huum dinheiro, de iudicato similiter, de alcavalla tres dinheiros. E de cervo e de vaca e de porco e de carneiro hum dinheiro. Pescadores dem dizima, de besta cavallar ou muar quem vender ou comprar a homem de fora de dez maravedis a suso dem hum maravedi, e de dez maravedis a iuso dem hum meo maravedi.

[16] E de egua[156] vendida ou comprada dem dous soldos, e de boi dous soldos, e de vaca hum soldo, e d'asno hum soldo, e d'asna hum soldo.

[17] E de mouro ou de moura meo maravedi, de porco e de carneyro dous dinheiros e de cabrom e de cabra huum dinheiro,

[18] de carrega d azeite ou de coyros de bois ou de zevruas ou de cervos dem meo maravedi; de carrega de cera meio maravedi, de carrega d'anil ou de panos ou coelho ou de coiros vermelhos ou de brancos ou de pimenta ou de graa huum maravedi,

[19] de bragal dous dinheiros, de vestido de pelles tres dinheiros, de linho e alhos e cebollas dem dizima, de pescado de fora dem dizima, de cuncas e de vasos de madeira dem dizima.

[20] E por todas as outras cargas as quaaes venderem homeens de fara desem portagem, se outras cousas comprarem nom dem portagem dellas.

[154] No Livro da Ch. de D. João I: "achar".
[155] Repetido "do".
[156] No Livro da Ch. de D. João I: "carga".

[21] De carrega de pam ou de sal que venderem ou comprarem homeens de fora, de besta cavalar ou muar dem tres dinheiros e de asnal dem tres mealhas.

[22] Mercadores naturaães da villa que soldada querem dar, a esses seia filhada, se per ventura soldada nom quiserem dar, dem portagem,

[23] de carrega de pescado que hi levarem homeens de fora seis dinheiros.

[24] Beesteyros aiam foro de cavaleiros.

[25] Molher de cavaleiro que enviovar aia honrra de cavalleyro ataa que case, e se casar com piam, faça foro de piom.

[26] Cavalleiro que envelheceer ou em tal guisa enfraquecer que nom possa fazer fossado, ste em sua honrra.

[27] E se per ventura molher de cavalleiro stever veuva e ouver filho que com ella mantenha casa, a cavallaria pode fazer, fazella polla madre.

[28] Almocreve que per almocrevaria sooe a viver, faça foro hũa vez no anno.

[29] Cavaleiro que suas bestas meter a almocrevaria nom faça foro d' almocreve.

[30] Coelheiro que for a suageira e alla vieer, dê hũa pelle de coelho, e quem alla estever VIII dias ou mais dê huum coelho com sua pelle, e cooelheiro de fora dê dizima per quantas vezes vier.

[31] Moradores d' Ag[u]iar que seu pam ou seu vinho ou seu azeite ou sas fructas teverem em outros lugares, e os aduserem a Ag[u]iar e os nom revenderem, nom dem portagem.

[32] E quem baralhar e depois em baralha em sa casa entrar e filhar porra ou paao e firir com el, peite XXX soldos.

[33] E se per ventura nom concelheiramente per cajam alguem ferir non peite.

[34] Homeziado de fora nom entre na villa sem tregoa sobre seu enmigo.

[35] E se o cavallo[157] d' alguem homem matar, o senhor do cavallo peite o cavallo ou o homezio qual quiser o senhor do cavallo.

[36] E ho clerigo aia em todo foro de cavalleiro.

[37] E se achado for com molher sandiamente, o moordomo nom ponha em el mãao nem o mande filhar, mais filhe a molher se quiser e esto seia provado per homeens boons.

[38] De madeira que venha pollo rio onde davam oitava dem dizima.

[157] No Livro da Ch. de D. João I, por lapso: "cavalleiro".

[39] E a atalaya da villa [deve o senhor da villa][158] teer a metade e os cavalleiros a meeade com seus corpos.

[40] Moordomo ou sayam della nom vaa a casa de cavalleiro sem porteiro do alcaade.

[41] A todo homem que de nos tever Ag[u]iar nom meta hi dous[159] alcaides ergo vizinho d' Ag[u]iar.

[42] De casas que todollos outros homeens cavalleiros ou freires ou abadias em Ag[u]iar ouverem façam foro da villa como cavaleiros d' Ag[u]iar.

[43] Gaado perdido que o moordomo achar tenha o tres meses e faça o apregoar cada mes e se seu dono veer dem lho, se em este tempo nom veer, faça del o moordomo sa vontade.

[44] De cavalgada do alcaide nom filhe rem per força senom o que lhe derem os cavaleiros per seu prazer, de cavalgada de nove[160] cavaleiros a suso parta connosco em campo.

[45] Ferreiro ou çapateiro ou peleteiro que em Ag[u]iar casa ouver e em ella trabalhar nom dê della foro.

[46] E quem mouro ferreiro ou çapateiro ouver e em ella trabalhar nom dê por ella foro. Quem mesteirãaes ferreiros ou çapateiros forem e per este officio viverem e casas nom ouverem, venham aas minhas tendas e façam a mim meu foro.

[47] Quem a elles direito nom quiser dar, ho alcaide faça a elles dar direito pollo seu porteiro.

[48] E homens que morarem em herdades d' Ag[u]iar, se frurto fezerem como suso dito he, componham [a metade] ao senhor da villa e a metade ao senhor da herdade.

[49] Moradores d Ag[u]iar nom dem luitosa.

[50] Adaiis d' Ag[u]iar nom [dem] quinta dos quinhõoes de seus corpos.

[51] Cavaleiros d' Ag[u]iar nom tenham çaga e tenham deanteira no fossado do Senhor.

[52] Paadeiras dem per foro de trinta pãaes huum.

[53] Portageens e foros e quintas dos outros mouros paguen se como he foro e custume de Santarem, excete aquellas cousas que suso som scriptas e a vos leixamos. E polla alcaidaria de hũa besta que veer de

[158] Entre colchetes, parte omissa no Livro da Ch. de D. João I.
[159] Sic.
[160] Possível leitura errada de "LX".

fora com pescado dem dous dinheiros, e de barca com pescado meudo dous dinheiros, e de todo outro pescado dem seu foro.

[54] Aquestas cousas que suso som scriptas a vos que o foro damos e outorgamos, e aa questas vaa o moordomo e a outras nom.

[55] Cavalleiros d' Ag[u]iar testificentur com infançõoes de Portugal.

[56] Quem alguem com spada ferir e for provado per homeens boons peite X soldos.

[57] Do navio mandamos que ho alcaide doo seus[161] spadalleiros e huum pitintal e dous proeiros aiam foro de cavaleiros.

[58] E outrossi damos e outorgamos vossa nossa almotaçaria e fazede della vosso prazer.

[59] E mandamos outrossi que nem nosso alcaide da villa nem nosso moordomo nem alvaziis nem outrem ouse forçar nenhuum homem d' Ag[u]iar ou de fora do seu pam nem do seu vinho nem do seu pescado nem de suas carnes nem de suas outras cousas.

[60] Mandamos que nossos moordomos nom vãao fora da villa prender homens nem roubar nem forçar mais se forem conhecidos façam nos chamar pollo porteiro e alcaide ante o alcaide e ante os alvaziis e sane a elles o que fizerem assy como mandarem o alcaide e os juizes.

[61] E o concelho scolha seus alvaziis cada anno.

[62] E excete aquesto, mandamos que o padre nom peite cooyma por seu filho, mais o filho a peite se a fizer, e se nom ovuer per que a peite sana a pello corpo.

[63] Mandamos outrosi de mouros e de judeos feridos que se venham queixar ao alcaide e aos alvaziis como he custume de Santarem.

[64] Ainda mandamos que nom penhore moordomo nenhuum homem d' Ag[u]iar ataa que o homem vaa a concelho ante ho alcaide e ante os alvaziis.

[65] Mandamos ainda pollo nosso amor que se alguem penhorar sem nosso moordomo ou sem seu sayam ou sem porteiro do alcaide, peite tanto per quanto o penhorar e nom mais.

[66] Se alguem aque este nosso fecto vos firmemente aguardar seia cheo das beençõoes de Deus e das nossas.

[67] E quem el quiser quebrantar comsiga a maldiçom de Deus.

[68] Fecta a carta em Evora segunda feira dez dias andados de Iunho era de mil III^{c} bII.

[161] Possivelmente em vez de "doo seus", deveria dizer-se "e dous".

[69] E eu de suso dicto Stevam Roĩz e Maria Martins, aqueesta carta a qual mandamos seer fecta reboramos e confirmamos e em ella fazemos seer confirmada do nosso proprio seello em testemunho desta cousa.

[70] E nós de suso dictos, por entendemos que era prol do Concelho d' Ag[u]iar assy dos presentes como de todollos outros que despois ham de viir, ouvemos per bem d' acrecentar, a saber, todo vizinho d' Ag[u]iar que herdade ouver lograda e a vender quiser nom aia poder de vender a homem de hordem nem a cavaleiro nem a homem poderoso, mais venda a a seu vizinho ou a tal homem que faça o foro ao senhor da terra, assy como fazia aquel que o vendeu.

[71] Item mandamos que nenhum vizinho d' Ag[u]iar nom cree filho de cavalleiro nem de homem poderoso se nom for filho do senhor da herdade.

[72] Testemunhas
Joham Periz
Rodrigo d' Evora
e Johane Rodriguiz cavalleiro
e Rodrigo Rodriguiz cavalleiro
e Johane Anes cavalleiro
e Rodrigo Salvadorez juiz
e Nuno Rodriguiz cavaleiro
e Joham Periz cavaleiro
e Martim Rodriguiz cavaleiro
e Martim Anes creligo
e Joham Mateus
e Domingos Periz creligo
e Martim Afomso ferreiro
e Joham Salvadorez
e Miguel Çapata
e Stevam Dominguiz Carro
e Apariço Gonçallviz
e Pallos Dominguiz mercador
e Domingos Pacheco
e Lourenço Benedicto
e Joham Periz Cabeceira
e Pero Lourenço tabeliam.

– 47 –

1269.07.12, Lisboa

– Foral dos mouros de Silves, Tavira, Loulé e Faro

T.T., Ch. D. Af. 3. liv. I, fl. 97 v.º.
T.T., Inq. D. Af. III, liv. IV, fl. 8 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C, p. 715.
Ventura I-2, p. 20-21.

[1] **Carta de mauris de Algarbio.**

[2] In Dei nomine et eius gratia.

[3] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii, una cum uxore mea Regina domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus Domno Dionisio Domno Alfonso Domno Fernando Domna Branca Domna Sancia,

[4] facio cartam de foro et firmitudine vobis mauris qui estis fori in Silve et in Tavira et in Loule et in sancta Maria de Faaron.

[5] Mando quod nullus meus christianus neque judeus habeat potestatem faciendi vobis malum nec forciam, sed ille qui fuerit vester pretor ipsemet iudicet vos.

[6] Et hoc facio ut vos reddatis mihi in unoquoque anno singulos morabitinos ex singulis capitibus vestris ex quo tempore victui necessaria gaanhare potueritis.

[7] Et ut detis mihi alfitria et azeque et totam decimam de universo labore vestro.

[8] Et omnes vineas meas preparetis et tapetis eas et colligatis meum vinum sicut eum colligunt mei mauri forri Ulixbone, et in omiiibus aliis debetis facere et usare sicut usant et faciunt mei mauri forri Ulixbone.

[10] Hec igitur carta semper firmum habeat robur et nullus eam vobis audeat frangere neque foros vestros.

[9] Et ego supradictus Rex Alfonsus una cum uxore mea et filiis et filiabus meis predictis qui hanc cartam iussi fieri, eam roboro et confirmo, et a maioris rei evidenciam feci presentem cartam meo sigillo plumbeo communiri.

[11] Facta carta apud Ulixbonam XII.ª die Julii Era M.ª CCC.ª VII.ª.

[12] Qui presentes fuerunt
Iohannes Suerii Conelius
Rodericus Garsie de Pavya
Fernandus Fernandi Cogominus
Petrus Martini Petarinus
Alfonsus Suerii superiudex
Martinus Petri
Dominicus Vincentii
Dominicus Petri
Johannes Fernandi
Stephanus de Ratis
Vincencius Iohannis clerici domini Regis testes.

[13] Domnus Gonsalvus Garsie alferaz tenens terra de Nevia
Domnus Johannes de Avoyno maiordomus Curie
Domnus Alfonsus Lupi tenens terram de Ripa Minii
Domnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco
Domnus Petrus Iohannis tenens terram de Beria
Domnus Menendus Roderici tenens terram de Maya
Domnus Petrus Poncii tenens terram de Vouga
Domnus Stephanus Iohannis tenens terram de Clavis
Domnus Petrus Iohannis de Portel tenens Sintriam et Leyrenam confirmant.

[14] Domnus Martinus Archiepiscopus Bracarensis
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis
Domnus Petrus Episcopus Lamecensis
Ecclesia Visensis vaccat
Ecclesia Colimbriensis vacat
Ecclesia Egitaniensis vacat
Domnus Matheus Episcopus Ulixbonensis
Domnus Durandus Episcopus Elborensis
Domnus Bartholomeus Episcopus Silvensis confirmant.

[15] Domnus Stephanus Iohannis Cancellarius Curie confirmat.

[16] Vincencius Fernandi notarius Curie fecit.

– 48 –

1269.11.15, Santarém.

– **Foral de Alijó**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 97 v.º - 98.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 716.
Ventura I-2, p. 21-22.

[1] **Carta de foro de Aligoo.**

[2] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio Domno Alfonso Domna Branca et Domna Sancia,

[3] do et concedo vobis populatoribus de Aligoo ipsam terram de Aligoo cum suis terminis novis et antiquis quos consuevistis habere et possidere quos habere et vincere potueritis per directum.

[4] Videlicet tali pacto quod detis mihi et omnibus meis successoribus annuatim ad tercias anni septuaginta morabitinos quales currerint in terra de feyra de Costantim, scilicet pro omnibus rendis et calumpniis et homicidiis et collectis quas de ipsa terra ego habebam et debebam habere.

[5] Et vos debetis ipsos morabitinos dare ad tercias anni in feria de Costantim judici de Panoyas quod det eos mihi vel illi qui de me tenuerit ipsam terram, videlicet unam terciam pro prima die Januarii et aliam terciam pro prima die Madii et aliam pro prima die Septembris.

[6] Et si vos istos denarios eidem judici non dederitis ad istas tercias anni ut supra dicitur, et probatum fuerit perante iudicem et tabellionem debetis eos ex tunc dare cum uno morabitino cotidie de pena.

[7] Et meus riqushomo vel prestamarius vel suus maiordomus[162] debet vos pignorare tam pro ipsis morabitinis quatro pro dicta pena.

[8] Et si vos eos dare voluerius judici de Panoyas ad tercias anni et ipse iudex eos noluerit recipere, vos non debetis cadere in pena.

[162] Seguia-se, riscado: "non".

[9] Et meus riqushomo nec sui vassalli nec prestamarius nec suus maiordomus non debet pausare in ipsa villa de Aligoo nec in suis terminis.

[10] Et si vos ibi aliquos populatores vobiscum recipere volueritis recipiatis illos dummodo non sint mei forarii.

[11] Et vos debetis ibi mittere iudicem qualem volueritis.

[12] Et si aliquis homo intraverit in ipsam villam aut in suos terminos per rationem ibi male faciendi et vobis dampnum fecerit sanet vobis in duplum dampnum quod vobis fecerit.

[13] Do et concedo insuper vobis cum ipsa villa de Aligoo aldeyam de Prazennaes et aldeyam de Sancta Ogenia, si eas vincere per directum potueritis. Et si ipsas duas aldeyas vel qualibet earum vincere per directum non potueritis, non debetis proinde leyxare dare mihi et omnibus successoribus meis predictos morabitinos ad predictas tercias anni, ut superius est expressum. Et si eas vel qualibet earum vinceritis non debetis proinde dare maiorem rendam.

[14] In cuius rei testimonium dedi vobis istam cartam meo sigillo sigillatam.

[15] Datam Sanctarene, XV.ª die Novembris, Rege mandante per Domnum Johannem de Avoyno, et per Cancellarium, et per Rodericum Garsie de Pavya et per Alfonsum Suerii superiudicem, et per Martinum Iohannis de Vinali, et per Petrum Martini Caseval, et per fratrem Geraldum Dominici de ordine Fratrum Predicatorum.

[16] Vincencius Fernandi notarius Curie fecit.

[17] Era M.ª CCC.ª VII.ª

– 49 –

1270.06.05, Lisboa.

– **Foral de Vila Viçosa**

T.T., F.A., m. 11, n.º 1. NA 461 (original, em mau estado, apenas legível do lado esquerdo).
T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 99 v.º - 100 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 717-719.
Ventura I-2, p. 30-35.

[1] **Carta de foro de Villa Viçosa.**

[2] In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen.

[3] Ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio Domno Alfonso Domna Blanca, Domna Sancia,

[4] Villam que vocatur Villa Viçosa populavi et retentis in ea mihi meis regalengis eam vobis meis hominibus et vasallis et alumpnis ad habitandum iure hereditario tribui cum omnibus suis terminis et pertinenciis,

[5] sicut dividit per caput de Cornado per ubi dividit cum Elbis et cum Jurumenia, et de ipso capite sicut vadit pelos Arifes ad caput de Fatalom ubi positus est unus marcus, et deinde sicut vadit ad Semedeyro de Machos, et deinde sicut vadit per ipsum Semedeyrum directe ad caput de Machos et deinde sicut vadit directe ad Udialvianet per quos terminos dividit cum Jurumenia et cum Alandroal.

[6] Item sicut dividit cum Stremoz per caput de Machos et deinde sicut vadit directe ad caput de Auhado, quod stat supra fontem de Bencatel, et de ipso capite de Auhado, sicut vadit ad caput ubi stant due Soverarie que stant super corte de pretore, et de ipso loco sicut vadit ad unam cabeçam parvam que stat citra fontem de Arelhal, et ficat ipse fons contra Borvam, et de ipso loco sicut vadit ad cimam de capite d' Atalaya, et de ipso capite sicut vadit ad portum de Borva per ubi vadit caminum de Borva pro ad Jurumenam,

[7] et de ipso portu sicut volvit sursum ad super pedem directe ad focem de Grou, et deinde sicut vadit directe ad currale de Ourelado, et deinde sicut vadit directe ad Acecam, et deinde ad super pedem sicut

vadit ad illum locum qui vocatur Malecomedisti, et de ipso loco sicut volvit directe ad Turigiam, et deinde sicut vadit directe ad cantum de casa Stephani Alfonsi ubi stetit Soverariam quam alia vice Magister Vincencius et Iohannes Stephani milites sanctarenensis assignaverunt ibi pro marco, et de ipso loco sicut vadit ad caput de Cornado ubi inceperunt dividi termini supradicti.

[8] Et placuit mihi libenti animo et spontanea voluntate dare et concedere vobis tam presentibus quam futuris ibidem permansuris forum de Montesaraz, quod a me peciistis per quod forum regalia iura inferius plenarie scripta mihi et meo generi a vobis et a vestris successoribus persolvantur, per quod eciam forum quito vobis iugadas quas mihi dant in Sanctarena.

[9] Et quito vobis illud forum quod faciunt mihi in Sanctarena de vino carretato de foris, in relego quod nichil inde detis.

[10] Et quito vobis relegum ab isto festo Sancti Johannis proximo venturo usque ad quinque annos, proximos venturos et non magis.

[11] Et eciam quito et mando quod vicinus de Villa Viçosa non det portaginem in meo Regno.

[12] Mando eciam et quito quod almocreves de Villa Viçosa non faciant mihi carrariam quam consueverunt mihi facere almocreves in Sanctarena. Quito et mando quod vicinus de Villa Viçosa non det montadum. Et istas causas quito vobis de gratia in perpetuum, et successoribus vestris quod vos nec ipsi nichil inde detis nec faciatis mihi nec successoribus meis.

[13] Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter cum armis ruperit, pectet quingentos solidos et hoc sit sine vozeyro. Et si infra domum ruptor occisus fuerit, occisor vel domnus domus pectet I morabitinum, et si ibi vulneratus fuerit pectent pro eo medium morabitinum.

[14] Similiter pro homicidio et rauso publice facto, pectet quingentos solidos, pro merda in buca sexaginta solidos pectet testimonio bonorum hominum.

[15] Furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.

[16] Qui relegum vini Regis ruperit, et in relego suum vinum vendiderit, et inventum fuerit testimonio bonorum hominum, primo pectet quinque solidos et secundo quinque solidos. Et si tercio inventum fuerit iterum testimonio bonorum hominum vinum totum effundatur et arcus cuparum incidantur. E relegum accipiatur anuatim prima die Januarii.

[17] Et habitatores de Villa Viçosa habeant libere tendas et fornos panis, scilicet et olarum. Et de fornis de tegula dent decimam.

[18] Qui extra cautum hominem occiderit, pectet sexaginta solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet triginta solidos. Qui in platea aliquem armis vulneravit pectet medietatem homicidii. Qui arma per iram denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit, pectet sexaginta solidos.

[19] Et homines de Villa Viçosa habeant hereditates suas populatas, et illi qui in eis habitaverint, pectent pro homicidio et rauso noto et merda in boca, sexaginta solidos, medietatem scilicet regi et medietatem domino hereditatis, et eant in appillidum Regis, et nullum aliud forum faciant Regi.

[20] Et almotazaria sit de concilio et mitantur almotazes per pretorem et concilium ville.

[21] Et dent de foro de vaca I denarium, et de zevro I denarium, et de cervo I denarium.

[22] Et de bestia de piscato, unum denarium, et de iudicato similiter, et de alcavala, tres denarios.

[23] De cervo et de zevro et de vaca et de porco, et de carnario, unum denarium.

[24] Piscatores dent decimam.

[25] De equo vel de mulo vel de mula quem vendiderint vel emerint homines de fora, a decem morabitinis et supra dent I morabitinum, et a decem morabitinis et infra dent medium morabitinum. De equa vendita vel comparata dent II solidos et bove II solidos et de vaca unum solidum et de asino unum solidum et de asina similiter unum solidum.

[26] De mauro et de maura, medium morabitinum.

[27] De porco vel de carnario II denarios, de caprone et de capra unum denarium.

[28] Et de carrega de azeyte vel de coriis boum vel zevrorum vel cervorum dent medium morabitinum. De carrega de cera, medium morabitinum.

[29] De carrega de anil vel de pannis, vel de pellibus coniliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de grana unum morabitinum. De bragale duos denarios. De vestitu de pellibus tres denarios. De lino vel de alliis vel cepis decimam.

[30] De piscato de fora decimam.

[31] De concas vel de vasis ligneis decimam.

[32] Et pro omnibus hiis carreg[u]is quas vendiderint homines de fora et portagium dederint, si alias proprias emerint, non dent portagium ex eis.

[33] De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora de bestia cavalari vel mulari dent tres denarios, de asinari tres medaclas.

[34] De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora dent sex denarios.

[35] Balistarii habeant forum militum.

[36] Mulier militis qui viduaverit habeat honorem militis usque nubat, et si nuxerit pediti, faciat forum peditis.

[37] Miles qui senuerit vel debilitaverit quod exercitum facere non possit, stet in honore suo.

[38] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit faciat eam pro matre.

[39] Miles vero qui equm aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravaria faciat.

[40] Coniliarius qui fuerit ad sogeyram, et illuc manserit det unum folem conilii, et qui illuc moratus fuerit octo diebus vel amplius det unum conilium com pelle sua. Et conilarius de fora det decimam quociens venerit.

[41] Moratores de Villa Viçosa qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in Elbora vel in Monte Maiori habuerit vel in aliis locis, et ad Villam Viçosam illud ad opus suum duxerint non dent portagium inde.

[42] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percusserit pectet triginta solidos. Si autem inconsulte et casu accidente eum percusserit nichil pectet.

[43] Inimicus de fora non intret in villam super inimicum suum nisi per treugas aut pro directo illi dare.

[44] Si equs alicuius aliquem occiderit dominus equi pectet aut equm aut homicidium quod horum domino equi placuerit.

[45] Et clericus habeat forum militis per totum. Et si cum muliere inventus turpiter fuerit, maiordomus non mitat manum in eum nec aliquo modo eum capiat, sed mulierem capiat si voluerit.

[46] De madeyra que venerit per flumen unde dabant octavam dent decimam.

[47] De atalaya de villa debet Rex tenere medietatem et milites [medietatem] suis corporibus.

[48] Militem de Villa Viçosa cui meus dives homo bene fecerit de terra sua, vel habere suo per quod eum habeat, ego recipiam eum meo diviti homini in numerum suorum militum.

[49] Maiordomus vel sagio eius non eant ad domum militis sine portario pretoris.

[50] Et meus nobilis homo qui Villam Viçosam de me tenuerit non mitat ibi pretorem nisi de Villa Viçosa.

[51] De casis quas mei nobiles homines, aut freyres aut hospitalarii, aut monasteria in Villam Viçosam habuerint, faciant forum ville, sicut ceteri milites de Villa Viçosa.

[52] Ganatum perditicium quod maiordomus invenerit teneat illud usque ad tres menses, et per singulos menses faciat de eo preconem dari, ut si dominus eius venerit, detur ei. Si autem dominus eius precone dato usque ad tres menses non venerit tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.

[53] De cavalgada pretoris nichil accipiat pretor per vim, nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada sexaginta militum et supra dividant mecum in campo.

[54] Faber aut zapatarius aut pilitarius qui in Villa Viçosa casam habuerit et in domo sua laboraverit non det d' ea ullum forum. Et qui maurum fabrum aut zapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro ea forum. Qui autem ministerialles ferrarii vel zapatarii fuerint, et per officium istud vixerint et casas non habuerint veniant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[55] Et pedites quibus suum habere dare debuerint dent inde decimam maiordomo, et maiordomus det eis directum pro decima, et si pro decima eis directum dare noluerit, tunc pretor faciat eis directum dari per portarium suum.

[56] Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Villa Viçosa si furtum fecerint ut supra dictum est componatur medietatem Regi e medietatem domino hereditatis.

[57] Moratores de Villa Viçosa non dent luytosam.

[58] Adaliles de Villa Viçosa non dent quintam de quinionibus suorum

corporum.

[59] Milites de Villa Viçosa non teneant çagam et teneant deanteiram in exercitu Regis.

[60] Panatarie dent pro foro de triginta panibus unum.

[61] Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est, exceptis hiis que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[62] Et pro alcaydaria, de una bestia que venerit de fora cum piscato dent duos denarios et de barca de piscato minuto II denários, et de toto alio piscato dent suum forum.

[63] Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro do et concedo, et ad hec eat maiordomus testimonio bonorum hominum, et non ad alia.

[64] Milites de Villa Viçosa testificentur cum infanc[i]onibus de Portugali.

[65] Qui eciam calcaribus aliquem percusserit et testimonio bonorum hominum convictus fuerit, pectet quingentos solidos.

[66] De navigio vero mando ut pretor et duo spadalarii et duo pronarii et unus petintal habeant forum militum.

[67] Preterea do vobis et concedo ut vestram almotaçariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis.

[68] Mando eciam ut [nec] meus pretor ville nec maiordomus nec alvaziles nec aliquis alius audeant aforciare ullum hominem de Villa Viçosa, vel de fora de suo pane nec de suo piscato, neque de suo vino, nec de suis carnibus neque de aliis rebus suis.

[69] Adhuc mando ut mei maiordomi non vadant extra villam aprehendere homines nec roubare nec adforciare, sed si fecerint calumpnias faciant eos vocari per portarium pretoris coram pretore et alvazilibus et sanent eis sicut pretor et alvaziles mandaverint.

[70] Et concilium cambiet suos alvaziles anuatim.

[71] Preterea mando ut pater non pectet calupniam pro filio suo, sed filius pectet illam si eam fecerit. Et si non habuerit por quod sanet eam, per corpus suum sanet illam.

[72] Mando eciam de mauris, et de judeis percussis ut veniant se conqueri pretori et alvazilibus sicut fuit consuetudo tempore patris mei.

[73] Adhuc mando ut maiordomi non pignorent ullum hominem de Villa Viçosa donec vocent eum ad concilium coram pretore et alvazilibus. Addo adhuc amore vestro ut siquis pignoraverit sine meo maiordomo aut sine suo sagione aut sine portario pretoris pectet tantum pro quanto

pignoraverit et non plus.

[74] Preterea mando et concedo, quod de molendinis et de pisonibus et de azeniis constructis et construendis in Villa Viçosa et in terminis suis, quod illi qui ipsos molendinos et pisones et azenias fecerunt aut fecerint quod faciant et dent inde mihi et omnibus meis successoribus tale forum quale dant de molendinis et de azeniis et de pisonibus constructis in Stremoz et in suis terminis.

[75] Siquis igitur hoc factum meum vobis firmiter observaverit benedictionibus Dei et mei repleatur: Qui vero illud frangere voluerit maleditionem Dei et mei consequatur.

[76] Et Ego Alfonsus predictus Rex una cum uxore mea Regina Domna Beatrice et filiis et filiabus nostris Domno Dionisio et Domno Alfonso et Domna Blanca et Domna Sancia, presentem cartam quam iussi fieri roboro et confirmo.

[77] Facta carta apud Ulixbonam, V.ª die Junii. Era M.ª CCC.ª VIII.ª.

[78] Domnus Gonsalvus Garsie alferaz tenens Nevyam
Domnus Iohannes de Avoyno maiordomus Curie
Domnus Martinus Alfonsi tenens Montem Maiorem Veterem
Domnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii
Domnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam
Petrus Iohannis de Portello tenens Leyrenam
Petrus Poncii tenens terram de Vauga
Petrus Iohannis tenens Trasserram
et Stephanus Iohannis tenens Chaves confirmant.

[79] Rodericus Garsie de Pavya
Fernandus Fernandi Cogomino
Martinus Iohannis de Vinali
Petrus Martini Caseval
et Alfonsus Petri Farina testes.

[80] Alfonsus Suerii
Rodericus Gomecii superiudices
Petrus Iohannis Magister Scolarum Silvensis
Stephanus Petri de Ratis
et Magister Petrus phisicus canonicus Elborensis test.

[81] Domnus Martinus Archepiscopus Bracarensis
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis
Domnus Petrus Episcopus Lamecensis
Frater Valascus Episcopus Egitaniensis confirmant.

Ecclesia Visensis vaccat
Ecclesia Colimbriensis vacat
Domnus Matheus Episcopus Ulixbonensis
Domnus Durandus Episcopus Elborensis
et Domnus Bartholomeus Silvensis Episcopus confirmant.

[82] Domnus Stephanus Iohannis cancellarius Curie confirmat.
Iacobus Iohannis notarius Cancellarie notavit.

– 50 –

1270.07.10, Lisboa.

– **Foral e carta de renda Favaios** (f. Favaios, c. Alijó)

[Ver, no vol. I, carta de 1211.09.29, e neste, mais abaixo, de 1284.07.20].

T.T., Gav. 15, m. 4, n.º 20.
T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 102 v.º.

Publ.: P.H.H.-L.C., p. 719-720.
Ventura I-2, p. 43-44.

[1] **Carta de renda de Fabayos.**

[2] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod Ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio Domno Alfonso Domna Blanca Domna Sancia,

[3] do et concedo vobis populatoribus de Fabayos ipsam terram de Fabayos cum suis terminis novis et antiquis quos consuevistis habere et possidere quos habere et vincere potueritis per directum,

[4] videlicet tali pacto quod detis mihi et omnibus meis successoribus anuatim ad tercias anni viginti marabitinos quales currerint in terra de feyra de Constantim scilicet pro omnibus rendis et calumpniis et homicidiis et collectis quas de ipsa terra ego habebam et debebam habere.

[5] Et vos debetis ipsos marabitinos dare ad tercias anni in feyra de Constantim, judici de Panoyas quod det eos mihi vel illi qui de me tenuerit ipsam terram, videlicet unam terciam pro prima die Septembris et aliam terciam pro prima die Januarii et aliam terciam pro prima die Madii.

[6] Et si vos istos denarios eidem judici non dederitis ad istas tercias anni ut supra dicitur, et probatum fuerit perante judicem et tabellionem, debetis eos ex tunc dare cum uno marabitino cotidie de pena.

[7] Et meus riqushomo vel prestamarius vel suus maiordomus debet vos pignorare tam pro istis marabitinis quam pro dicta pena.

[8] Et si vos eos volueritis dare judici de Panoyas ad tercias anni, et ipse judex noluerit eos recipere, vos non debetis cadere in dicta pena.

[9] Et meus riqushomo nec sui vasalli nec prestamarius nec suus maiordomus non debet pausare in ipsa villa de Fabayos nec in suis terminis.

[10] Et si vos ibi aliquos populatores recipere volueritis vobiscum, recipiatis illos dummodo non sint mei forarii.

[11] Et vos[163] debetis ibi mittere judicem qualem volueritis.

[12] Et si aliquis homo intraverit in ipsam villam aut in suos terminos per rationem ibi male faciendi et vobis dampnum fecerit sanet vobis in duplum dampnum quod vobis fecerit.

[13] In cuius rei testimonium dedi vobis populatoribus de Fabayos istam meam cartam meo sigillo plumbeo sigillatam.

[14] Datam Ulixbone X die Iulii. Rege mandante.

[15] Iacobus Iohannis not*uit*.

Era M.ª CCC.ª VIII.ª.

[163] No Livro da Chancelaria, segue-se “non”, que foi riscado.

– 51 –

1271.02.05, Lisboa

– **Foral de Cedovim** (f. Cedovim, c. Vila Nova de Foz Coa)

T.T., Gav. 15, m. 6, n.º 10 (em mau estado, leitura difícil).
T.T., Ch. Af 3, I, fl. 108 v.º-109.

Publ.: Ventura I-2, fl. 76.
Marreiros, p. 207-209

[1] **Karta de foro de Cedavi.**

[2] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina donna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso, donna Blanca, donna Sancia,

[3] facio cartam de foro vobis judicibus et concilio de Cedavi.

[4] Do et concedo vobis ipsam meam villam de Cedavi ad forum cum suis terminis,

[5] tali pacto quod detis mihi et omnibus meis successoribus annuatim ducentas libras pro omnibus vocibus et calumpniis et pro meis directis de ipsa terra que vobis quito pro ipsis ducentis libris,

[6] exceptis inde mea collecta, et mea moneta et annuduva et hoste et iure patronatus ecclesiarum in ipsa villa constructarum et omnium ecclesiarum in ipsa villa et in suis termininis constructuendarum,

[7] et excepta inde Fonte Arcadina cum suis terminis que retineo mihi et omnibus meis successoribus,

[8] et mando et concedo quod riqus homo nec prestamarius nec pretor non pauset ibi vobiscum et si forte acciderit quod veniant vel vadant per ipsam villam comedant de suis denariis et non faciant ibi malefactorias.

[9] Et vos debetis persolvere dictas ducentas libras, scilicet unam terciam pro prima die Madii et aliam terciam pro prima die Septembris et aliam terciam pro prima die Januarii.

[10] Et si predictas ducentas libras sic ad terminos supradictos non persolveritis, debetis post unumquemque terminum pagare de pena cotidie unam libram quousque paguetis terciam de predictis ducentis libris quam tunc debueritis pagare.

[11] Et ille qui tenuerit terram debet vos pro dictis libris et pro dicta pena pignorare in quanto vobis invenerit.

[12] In cuius rei testimonium do vobis istam meam cartam meo sigillo sigillatam.

[13] Data Ulixbone, V.ª die Februarii. Rege mandante.

[14] Jacobus Iohannis notuit.

[15] Era M.ª CCC.ª IX.ª.

1271.05.18, Avis.

– **Foral de Seda** (f. Seda, c. Alter do Chão)

T.T., F.A., m. 11, n.º 5. N.A. 465 (original).

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 720-721.

[1] In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.

[2] Ego frater Simeon Suerii Dei gratia Magister Avisii una cum comendatore eiusdem loci Domno Ihoannes Roderici et cellerario Petrus Fernandi et Conventu ipsius loci, ad honorem Dei et Sancte Marie semper virginis et omnium sanctorum,

[4] damus vobis concilio de Seda forum de Avis, tam presentibus quam futuris.

[5] Ut due partes dos cavaleiross vadant in fossado et tercia pars remaneat in villa et una vice faciant fossado in anno. Ille qui non fuerit pectet pro foro V solidos pro fossadeira.

[6] Et pro homicidio pectet C solidos ad palatium.

[7] Et pro casa derota cum armis scutos et spadas pectet CCC solidos et septima ad palatium.

[8] Et qui furtaret pectet pro uno novem et habeat intentor duos quiniones et septem partes ad palatium.

[9] Et qui mulier aforciaret et illa clamando dixerit quod ab illo est aforciata et ille negaret, det illa autorgamento de tres homines tales qualis ille fuerit, ille iuret cum duodecim et si non habuerit autorgamento iuret ipse solus, et si non potuerit iurare pectet ad illam CCC solidos et septima ad palatium.

[10] Et testimonia mentirosa et fidele mentiroso pectet LX.ª solidos et septima ad palacium et duplet el aver.

[11] Et qui in concilio aut in mercado aut in ecclesia feriret, pectet LX solidos, medios ad palatium et medios ad concilium. Et de medios de concilio septima ad palatium.

[12] Et homine qui fuerit gentile aut erodoro non sedeat merino.

[13] Et qui in villa pignos afflando et fiador et ad montem fuerit pendrar, dupplet la pendra et pectet LX.ª solidos et septima ad palatium. Et qui non fuerit ad sinal de iudice et pignus sacudiverit ad sayom, pectet I

solidum ad iudicem.

[14] Et qui non fuerit ad apelido, cavaleiros et pedones, exceptis his qui sunt in servicio alieno, miles pectet X solidos, pedon V solidos ad vicinos.

[15] Et qui habuerit aldeam et uno iugo de boves et XXXX.ª oves et uno asino et duos lectos comparet cavalo.

[16] Et qui crebantaverit sinal cum sua muliere pectet I solidum ad iudicem. Et mulier que leixaverit maritum suum de benedictione pectet CCC solidos et septima ad palatium. Et qui leixaverit mulierem suam pectet I denarium ad iudicem.

[17] Et qui cavalo alieno cavalgaret, pro uno die pectet unum carnarium et si magis pectet las angeiras pro uno die VI denarios et pro una nocte I solidum.

[18] Et qui feriret de lança aut de spada, pola entrada pectet X solidos. Et si trociret ad alteram partem pectet XX solidos ad quereloso.

[19] Et qui crebantaverit occulum aut brachium aut dentem pro unoquoque membro pectet C solidos ad alisiado et ille det septima ad palatium.

[20] Qui mulier ante suum maritum feriret, pectet XXX.ª solidos et VII.ª ad palatium.

[21] Qui moion alieno in suo ero mudaret, pectet V solidos et VII.ª ad palatium.

[22] Qui conduteiro alieno mataverit suus amo colligat homicidium et det VII.ª ad palatium, similiter de suo ortolano et de quartario et de suo molneiro aut de suo solarengo.

[23] Qui linde alieno crebantaverit pectet V solidos et VII.ª ad palatium.

[24] Qui habuerit vasallos in suo solar aut in sua hereditate, non serviant ad alterum hominem de tota sua facienda nisi a domino de solar.

[25] Tendas et mulinos et fornos de homines de Seda sint liberi de foro.

[26] Milites de Seda sint in iudicio pro potestades et infançones de Portugal.

[27] Clerici vero habeant mores militum.

[28] Pedones sint in iuditio pro cavaleiros vilanos de altera terra.

[29] Qui venerit vozeiro ad suum vicinum pro homine de foras ville, pectet X solidos et VII.ª ad palacium.

[30] Ganado de Seda non sit montado in altera terra.

[31] Et homine qui se anafragaret suo adextrado, quamvis habeat alium, sedeat excusato usque ad caput anni.

[32] Mancebo qui mactaret hominem foras ville et fugerit, suus amo non pectet homicidio.

[33] Por totas querelas de palatio el iudice sedeat vozeiro.

[34] Qui in villa pendrar cum saione et sacudirent ei pignos, autorgue el saion et prendat concilio de III collationes et pindret pro LXª solidos, medios ad concilio et medios al rancuroso.

[35] Barones de Seda non sedeant in aprestamo dados.

[36] Et si homines de Seda habuerint iuditium cum homines de alia terra, non currat inter illos firma et currat per inquisa aut reto.

[37] Et homines qui quesierint pousar cum suo ganato in terminos de Seda, prendant de illis montadigo, de grege de oves IIII carneiros, et de busto das vacas una vaca. Isto montadigo est de concilio.

[38] Et omnes milites qui fuerint in fossado aut in guardia, omnes cavalos qui se perdiderint in algara vel in lide, primus eretis eos sine quinta et postea detis nobis quintam directam.

[39] Et toto homine de Seda quod invenerint homines de aliis civitatibus in suis terminis tallando aut levando madeira de montes, prendant totum quod invenerint sine calupnia.

[40] De azarias et de guardias quintam partem nobis date sine ulla offrecione.

[41] Quicunque ganatum domesticum pignorare vel rapere fecerit, pectet LX solidos ad palatium et duplet ganatum a suo domino.

[42] Testamus vero et perhenniter firmamus ut quicunque pignoraverit mercatores vel viatores christianos, iudeos, sive mouros, nisi fuerit fideiussor vel debitor, quicunque fecerit pectet LX solidos ad palacium, et dupplet ganatum quod perdiderit a suo domino suo, et insuper pectet C morabitinos pro couto quod fregit. Dominus Magister habeat medietatem et concilium medietatem.

[43] Siquis ad villam vestram venerit per vim cibos aut aliquas res accipere et ibi mortuus vel percussus fuerit, non pectet pro eo aliquam calupniam nec suorum parentum homicide habeuntur. Et si cum querimonia de ipso ad dominum terre venerit, pectet C morabitinos, medietatem Magistro et medietatem concilio.

[44] Mandamus et concedimus vobis quod si aliquis fuerit latro et si iam per unum annum vel duos furari vel rapere dimisit, si pro aliqua re repetitus fuerit quam comisit, salvet se tanquam latro. Et si latro est vel latro fuit, omnino pereat et subeat pena latrones. Et si aliquis repetetur pro furto et non est latro neque fuit respondeat ad suos foros.

[45] Si aliquis homo filiam alienam rapere extra suam voluntatem donet eam ad suos parentes et pectet illis CCC morabitinos et VII.ª ad

palatium et insuper sedeat homicida.

[46] De portadigo, foro de troxel de cavalo de panos de lana vel de lino I solidum. De troxel de lana I solidum. De troxel de fustaes V solidos. De troxel de panos de coor V solidos.

[47] De carega de piscato I solidum. De carega de asino VI denarios.

[48] De carega de christianios de conelios V solidos. De carega de mouros de conelios I morabitinum. Portagem de cavalo quem vendiderint in açougue I solidum. De mulo I solidum. De asino VI denarios. De bove sex denarios. De carneyro III medaculas. De porco II denarios. De foron II denarios.

[49] De carega de pane et de vino tres medaculas. De carega de pedom I denarium.

[50] De mauro quem vendiderint in mercato I solidum. De mauro qui se redemit decimam. De mauro qui taliat cum suo domino decimam.

[51] De corio de vaca et de zevra II denarios. De corio de cervo et de gama III mealhas.

[52] De carega de cera V solidos.

[53] De carega de azeite V solidos.

[54] Ista portagem de homines foras ville, tercia de suo hospite et duas partes de Domino Magistro.

[55] Ego Frater Simeon Suerii magister Avisii una cum comendatore et cellerario et conventu eiusdem loci hanc cartam confirmamus et roboramus.

[56] Quicunque hanc cartam isrumpere voluerit non sit ei licitum et insuper sit maledictus. Amen.

[57] Et ut hoc factum nostrum in perpetuum firmissimum robur obtineat, precepimus fieri istam cartam et eam fecimus nostris sigillis propriis pendentibus communiri, Magistri et conventus.

[58] Datum in Avis, Feria II.ª XVIII.º dias andados do mês de Mayo, in Era M.ª CCC.ª IX.ª annos.

– 53 –

1271.05.24, Lisboa.

– **Foral de Évora Monte** (f. Évora Monte, c. Estremoz)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 145.
T.T., F.A., m. 11, n.º 14. N.A. 474 (trasl. de 1501, em mau estado).

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 721-723.
Ventura I-2, p. 260-264.

[1] **Carta de foro de Evoramonte.**

[2] In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen.

[3] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Blanca et Domna Sancia,

[4] facio cartam de foro vobis omnibus populatoribus de mea villa que vocatur Evoramonte

[5] et eidem ville pro terminis confero et assigno, videlicet quomodo partitur ex una parte cum Estremoz per Teram, deinde cum Alandroal, et per Alvicives, deinde quomodo dividit cum termino de Terena, et cum Monsaraz, per aquam de Alcorvisca, quomodo intrat ipsa aqua in Paredeelas, et de Paredeelas ad infestum per aquam de Alarucha, et deinde quomodo vadit ad fontem de Figueyra, et de ipso fonte quomodo vadit ad aquam de Carvalio, et deinde quomodo vadit ad aquam de Çafargela, quomodo vadit ad Teram.

[6] Do et concedo vobis predictam villam ad habitandum iure hereditario per forum per quod iura regalia inferius plenarie scripta michi et successoribus meis, a vobis et a successoribus vestris persolvantur.

[7] Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter cum armis ruperit, pectet quingentos solidos, et hoc sit sine vozeyro, et si infra domum ruptor occisus fuerit, occisor vel dominus domus pectet unum morabitinum, et si ibi vulneratus fuerit pectet pro eo medium morabitinum.

[8] Similiter pro homicidio et rauso publice facto, pectet quingentos solidos. Pro merda in bucca sexaginta solidos pectet testimonio bonorum hominum. Furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.

[9] Qui relegum vini Regis ruperit et in relego vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum primo pectet quinque solidos et secundo quinque solidos. Et si tercio inventum fuerit testimonio bonorum hominum, vinum totum effundatur et arcus cuparum inscidantur. De vino de fora de unaquaque carrega, unum almude, et vendatur aliud in relego.

[10] De iugada vero hoc mando, ut usque ad Nathalem Domini trahatur; et de unoquoque iugo boum dent unum modium milii vel tritici quale laboraverint, et si de utroque laboraverint, de utroque dent per alqueire directum ville, et sit quartarius de quatuordecim alqueriis, et meciatur sine brachio curvato et tabla supraposita.

[11] Et parceyro de cavaleyro qui boves non habuerit non det iugatam.

[12] Et habitatores de Evoramonte habeant libere[164] tendas et fornos panis scilicet et olarum. Et de furnis de telia dent decimam.

[13] Qui hominem extra cautum occiderit, pectet sexaginta solidos, et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet triginta solidos.

[14] Qui in platea aliquem armis vulneravit, pectet medietatem homicidii. Qui arma per iram denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit, pectet sexaginta solidos.

[15] Et homines de Evoramonte habeant hereditates suas populatas, et illi qui in eis habitaverint pectent pro homicidio et rauso noto et pro merda in buca sexaginta solidos, medietatem scilicet Regi et medietatem domino hereditatis, et eant in apelidum Regis et nullum aliud forum faciant Regi.

[16] Et almotaçaria sit de concilio et mittatur almotace per pretorem et concilium ville.

[17] Et dent de foro de vacca, unum denarium, et de zevro unum denarium, et de cervo, unum denarium.

[18] Et de bestia de piscato, unum denarium, et de iudicato similiter, et de alcavala tres denarios.

[164] A palavra que se lia no manuscrito era "libereras", mas as últimas três letras foram sopontadas.

[19] De cervo et de zevro et de vacca et de porco unum denarium, et de carneyro unum denarium.

[20] De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora, a decem morabitinis et supra, dent unum morabitinum, et a decem morabitinis et infra dent medium morabitinum. De equa vendita vel comparata, duos solidos, et de bove II.os solidos, et de vaca I solidum, et de asino I solidum, et de asina I solidum.

[21] De mauro et de maura, medium morabitinum.

[22] De porco vel de carneyro, duos denarios. De caprone vel de capra, unum denarium.

[23] Et de carrega de azeyte vel de coriis boum vel cevrorum vel cervorum dent medium morabitinum. De carrega de cera, medium morabitinum.

[24] De carrega de anil vel de pannis vel de pellibus coniliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de grana, unum morabitinum. De bracali duos denarios. De vestitu de pellibus, tres denarios. De lino vel de alliis vel de cepis, decimam.

[25] De piscato de fora decimam.

[26] De concas vel de vasis ligneis, decimam.

[27] Et pro omnibus hiis carrigis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint si alias proprias emerint, non dent portagium ex eis.

[28] De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora, de bestia cavalari vel mulari dent tres denarios, de asinari tres medalias.

[29] Mercatores naturales ville qui soldadam dare voluerint, recipiatur ab eis. Si autem soldadam dare noluerint, dent portagium.

[30] De carrega de piscato quam inde homines de fora levaverint, dent sex denarios.

[31] Cavon si laboraverit triticum, det unam talegam, et si laboraverit milium, similiter, et de geyras de bobus, unum quartarium de tritico vel de milio quod laboraverit. Pedites dent octavam vini et lini.

[32] Balistarii habeant forum militum.

[33] Mulier militis qui viduaverit habeat honorem militis usque nubat, et si nupserit pediti, faciat forum peditis.

[34] Miles qui senuerit vel debilitaverit quod exercitum facere non possit, stet in onore suo.

[35] Si autem mulier peditis[165] viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit faciat eam pro matre.

[36] Almocreve qui per almocravariam vixerit faciat suum forum semel in anno. Miles vero qui equm suum aut bestias suas ad almoquavariam miserit, nullum forum de almoquavaria faciat.

[37] Coniliarius qui fuerit ad sogeyram et illuc manserit, det unam pellem conelii, et qui illuc moratus fuerit octo diebus et amplius, det unum conelium cum sua pelle. Conilarius de fora det decimam quociens venerit.

[38] Moratores de Evoramonte qui suum panem vinum vel ficus vel oleum in aliis locis habuerint et ad Evoramonte illud ad opus suum duxerint et non ad revendendum, non dent inde portagium.

[39] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percusserit, pectet triginta solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit, nichil pectet.

[40] Inimicus de fora non intret villam super inimicum suum nisi per treugas vel pro dare illi directum.

[41] Si equs alicuius aliquem occiderit dominus equi pectet aut equm aut homicidium quod horum domino equi placuerit.

[42] Clericus habeat forum militis per totum. Et si cum muliere inventus turpiter fuerit, non mittat maiordomus in eum manus nec aliquo modo capiat eum, sed capiat mulierem si voluerit.

[43] De atalaya de villa debet Rex tenere medietatem et milites medietatem suis corporibus.

[44] Militem de Evoramonte cui meus ricushomo benefecerit de terra sua vel de suo habere per quod eum habeat, ego eum recipiam meo riquohomini in numero suorum militum.

[45] Maiordomus vel eius sagio non vadant ad domum militis, sine portario pretoris.

[46] Et meus nobilis homo qui Evoramonte de me tenuerit, non mittat ibi alium pretorem nisi de Evoramonte.

[165] Deve tratar-se de um lapso, pois, em vez de "peditis", deveria ler-se "militis".

[47] De casis quas mei nobiles homines aut freyres aut hospitalarii vel monasteria in Evoramonte habuerint, faciant forum ville sicut ceteri milites de Evoramonte.

[48] Ganatum perditicium quod maiordomus <in>venerit, teneat illud usque ad tres menses, et per singulos menses faciat de eo preconem dari ut si dominus eius venerit, detur ei. Si autem dominus eius precone dato usque ad tres menses [non] venerit, tunc maiordomus faciat de eo suum commodum.

[49] De cavalgada pretoris nichil per vim pretor accipiat, nisi quod milites ei amore suo dare milites[166] voluerint. De cavalgada sexaginta militum et supra dividant mecum in campo.

[50] Faber aut çapatarius vel pelitarius qui in Evoramonte casam habuerit et in ea laboraverit, non det de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum aut çapatarium habuerit et in domo sua laboraverit, non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel çapatarii fuerint et per officium istud vixerint et casas non habuerint, veniant ad meas tendas et faciant michi meum forum.

[51] Qui equm vendiderit vel comparaverit vel maurum extra villam ubi eum vendiderit vel comparaverit, ibi det portagium.

[52] Et pedites quibus dare debuerint suum habere, dent inde decimam maiordomo et maiordomus det sibi directum pro decima, et si pro ea noluerit sibi dare directum, tunc pretor faciat eis dari directum per suum portarium.

[53] Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Evoramonte, si fecerint furtum ut supra dictum est, componatur, scilicet medietas Regi e medietas domino hereditatis.

[54] Moratores de Evoramonte non dent luytosam.

[55] Adayles de ipsa villa non dent quintam de quinionibus suorum corporum.

[56] Milites ipsius ville non teneant çagam sed teneant deanteyram in exercitu Regis.

[57] Panetarie dent pro foro de triginta panibus unum.

[58] Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est, exceptis his que supra scripta sunt et vobis relinquo.

[166] Sic, palavra repetida na frase.

[59] Et pro alcaydaria, de una bestia que venerit de fora dent duos denarios.

[60] Hec itaque omnia prescripta vobis do pro foro et concedo, et ad hec vadat maiordomus testimonio bonorum hominum, et non ad alia.

[61] Milites de Evoramonte testificentur cum infantionibus de Portugalia.

[62] Qui eciam aliquem calcaribus percusserit et testimonio bonorum hominum convictus fuerit, pectet V^{c} solidos.

[63] Do itaque vobis ut vestram almotaçariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis.

[64] Mando eciam quod nec meus pretor ville nec maiordomus nec alvaciles nec aliquis alius audeat forciare nullum hominem de Evoramonte nec de fora de suo vino, nec de suo pane nec de suo piscato, nec de suis carnibus nec de aliis rebus suis.

[65] Adhuc mando quod mei maiordomi non vadant extra villam prehendere homines nec roubare nec forciare, sed si fecerint calumpnias, faciant eos vocari por portarium pretoris, coram pretore et alvazilibus, et sanent eis quod fecerint sicut mandaverint pretor et alvaziles.

[66] Et concilium cambiet suos alvaziles annuatim.

[67] Preterea mando ut pater non pectet calumpniam pro filio suo, sed filius pectet eam si illam fecerit et si non habuerit por quod sanet eam, sanet illam per suum cor[p]us.

[68] Mando eciam quod de mauris et iudeis percussis veniant se conqueri pretori et alvazilibus sicut fuit consuetudo [tempore] patris mei.

[69] Adhuc mando quod maiordomi non pignorent ullum hominem de Evoramonte donec vocent eum ad concilium coram pretore et alvazilibus. Addo etiam adhuc amore vestro ut si aliquis pignoraverit sine meo maiordomo aut sine suo sagione aut sine portario pretoris, pectet tantum pro quanto pignoraverit et non plus.

[70] Siquis igitur hoc meum factum vobis firmiter servaverit benedictionem Dei et meam habeat in eternum. Qui vero illud frangere voluerit maledicionem Dei et meam in perpetuum consequatur.

[71] Datam Ulixbone, XXIIII.^{a} die Maii, Rege mandante. Era M.^{a} CCC.^{a} IX.^{a}.

[72] Domnus Gonsalvus Garsie alferaz
Domnus Johannes de Avoyno maiordomus Curie
Alfonsus Suerii superiudex conf.

[73] Rodericus Garsie de Pavya
Johannes Suerii Conelius
Fernandus Fernandi Cogominus test.
<Martinus Iohannis de Vinali
Petrus Martini Petarinus
Petrus Martini Caseval>[167] test.

[74] [[168]]

[75] Domnus Stephanus Iohannis Cancellarius conf.

[76] Martinus Iohannis notarius cancellarie not*uit*

[167] Na margem, nomes entre <>.
[168] Falta, no Livro da Chancelaria, a habitual listagem dos Bispos confirmantes.

1272.05.17, Azambuja.

– **Foral de Azambuja**

(Cf. no vol. I a carta de 1200.01, conf. em 1218.02.22)

T.T., Tombo de Lisboa – Liv I dos Próprios, fl. 48 v.º-49.
T.T., F.V.L.N., fl. 10 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 725-727.

[1] En nome de Deus ame[n].

[2] Conhuçuda coussa seya assy aos presentes como aos que am de vir que eu Roy Fernandiz alcaide da villa d'Azambuja em sembra com mha molher Elvira Stevez e con toda nossa voz e de nossas vontades poemos e outorgamos por foro a todo los vizinhos d'Azanbuia de outorgamento e de consentimento desses vizinhos d'Azanbuya.

[3] Em primeiramente poemos o outorgamos que nenhuum vizinho d'Azanbuia non de portagem ao alcaide d'Azanbuya senon os que a preyteiarom ou dessa aqui en diante a preyteiarem ou os que som juigados de a darem.

[4] E poemos e outorgamos que na villa d'Azanbuya que os filhos e as filhas herdem os padres e as madres come eles herdam os filhos e as filhas.

[5] Poemos e outorgamos que todo los vizinhos d'Azanbuya comprem e vendam e[169] ajam taes foros come se fossem francos.

[6] E p[o]emos e outorgamos que nenhum vizinho d'Azanbuia nom possa vender nem dar a elRey nem a ordem nem a cavaleiro nem a outro home per que o alcayde possa aver <mal> parado seu dereyto.

[7] E poemos e outorgamos que o alcaide aja cada anno tres domaas do mes de Janeiro de rellego e deve filhar esse relego primeiro dia desse mes de Janeiro.

[8] E poemos e outorgamos que se alguum vizinho d'Azanbuia morrer e non ouver semell ou parentes seu aver movil e non movil seia do alcaide salvo sa terça que [é] per s'almaa.

[9] E p[o]emos e outorgamos que o alcayde non possa deitar nenhuum vizinho da villa d'Azanbuia se lhe ante non provar ante os alvaziis

[169] Sopontado e emendado de "e a".

algũa razom dereyta per que o deve de deytar fora.

[10] E poemos e outorgamos que o mordomo do alcayde[170] se prender alguum vizinho d'Azanbuia que o dê per fiador.

[11] E poemos e outorgamos que se alguem matar homem peyte mill soldos, ameatade ao alcaide e ametade aos provincos[171] do morto.

[12] E poemos e outorgamos que se alguum a outro britar olho ou maão ou pee ou lho fizer perder peyte quinentos soldos a metade ao alcaide e a metade aquell a que o britar ou lho fezer perder.

[13] E poemos o outorgamos que se aquell que homem matar os sobredictos dinheiros non puder aver seya enforcado.

[14] E poemos e outorgamos que se alguum homem meter alguem merda em boca peyte mill soldos, a metade ao alcaide e a metade ao rencurosso.

[15] E poemos e outorgamos que todo vizinho d'Azanbuia seia penhorado por huum dinheiro.

[16] E poemos e outorgamos que se alguem rousar molher peite mill soldos, a metade ao alcaide e se os dar non poder enfor[qu]en'o.

[17] E poemos e outorgamos que se alguum homem talhar a outro dedo polegar peite duzentos soldos, a metade ao alcaide, e doutro dedo quallquer C soldos a metade ao alcaide.

[18] E poemos o outorgamos que de dente quebrado tres maravidiis a metade ao alcayde.

[19] E poemos e outorgamos que se alguum homem tirar ferro mudo per ira esse ferro seya do alcaide, e o que o ferro per hira tirar peyte X soldos a metade ao alcaide e a metade contra quem esse fer[r]o tirar.

[20] E poemos e outorgamos que se alguum homem chagar meçam a chaga assy como quiser o chagado ou de longo ou d'alto, e de cada hũa polegada VI soldos a metade ao alcaide. E dementre que esse jouver chagado dessa chagua aquell que o chagou deve a ell dar cada dia hum soldo. E depoys que esse chagado andar e non puder fazer serviço, dê lhy cada dia VI dinheiros atees que possa fazer[172] serviço. E deve lhi de dar todo llas cousas que esse chagado der aho mestre que o saar.

[21] E poemos e outorgamos que se alguum homem desmintir outro ou lhe disser paravoa que nom seja honrrada, que veiam omeens boons

[170] No códice: "alquaide".
[171] Sc, em vez de "propinquos".
[172] Segue-se "ser" (de "serviço", a palavra que se segue), sopontado.

que nom seja honrada peyte VI soldos a metade ao alcayde e a metade ao rancurosso.

[22] E poemos e outorgamos que se alguum home outro ferir e o ferido cair ou se o per cabellos filhar ou em terra o detyar peite XII soldos a metade ao alcaide e a metade ao rancurosso.

[23] E todas estas coussas devem seer provadas per testemunhos.

[24] E poemos e outorgamos que se alguum home ferir outrem com palma ou com punho ou com pee por cada hũa destas coussas peite VI soldos a metade ao alcaide e a metade ao rancurosso.

[25] E poemos e outorgamos que se alguem prenderem com furto, o senhor do furto escolha VI soldos ou por huum nove, e desto deve o alcayde <aver> a metade e se o ladrom for justiçadoyro justicen'o.

[26] E poemos e outorgamos que se algũa bestha matar homem essa bestha seya do alcayde.

[27] E poemos e outorgamos que filho ou filha que nom for legitimho nom aya boa de seu padre.

[28] E poemos e outorgamos que em qual lugar quer que o alcayde seja presente se alguem fizer coimha dant' elle peyte a coomha dubrada aquell que a fizer.

[29] E poemos e outorgamos que se alguem ouver revora e vir sa herdade lavorar ou possuyr a outrem e se calar per huum anno e huum dia se a depoys quiser demandar, nom lhi valha sa demanda.

[30] E poemos e outurgamos que se alguum home fire outro e o ferido se se depoys per sy vingar quiser perca todo seu dereyto e sace ao outro todalas <aquelas> coussas que lhe fizer.

[31] E poemos e outorgamos que quem cassa romper peyte LX soldos a metade ao alcuaide e a metade ao senhor da cassa.

[32] E poemos e outorgamos que se alguem ouver himinzade contra seu vizinho o alcaide o deve costranger que receba dereyto se lhe achar per que[173] o costranga.

[33] E pomos e outorgamos que se alguem britar a outro olho ou lho fizer perder ou maão ou pee <ou dente> ou dedo polegar[174] ou outro dedo qualquer, se o alcayde non puder costranger esse que o dapno recebe que venha a'mizade, o alquayde non perca porem seu dereyto e se das outras coymhas o alcayde non fizer os homeens amiga[r] non aja en ne'migualla e se per ventura eles despois amigarem amtre sy

[173] Segue-se, sopontado e riscado, "lho".
[174] Segue-se, sopontado e riscado: "ou dent".

fora[175] da villa dem ao alcaide todo seu dereyto.

[34] E poemos e outorgamos que de toda falssa medida e de toda outra falsidade peite ao alcaide V soldos.

[35] E poemos e outorgamos que se alguum homem non quer fazer dereito segundo o foro da villa deve seer degradado e deytaren'o fora da villa e dementres alla andar peyte ao alcaide cada dia tres soldos.

[36] E se alguem assy de nos come de nossos provincos come d'estranhos esta nossa carta e este foro firmemente pera senpre guardar aja a bençom de Deus e de Santa Maria sa madre e de todo llos santos e a nossa.

[37] E se alguem assy de nos come de nossos provincos como dos estrayos[176] e esta nossa carta e este foro firmemente pera sempre guardar aja a beyçom de Deus e de Santa Maria sa madre e de todollos santos e a nossa.

[38] E se alguem assy de nos come de nossos provincos como dos stranhos contra este nosso fecto e contra esta nossa carta e contra este foro hiir quisser e o non quisser aguardar non lhy seya outorgado e pola soo temptaçom aja a hira e a maldiçom de Deus e de Santa Maria sa madre e de todo llos santos e a nossa.

[39] Este nosso feyto de todo en todo seja firme pera senpre. E nos vizinhos d'Azanbuya esta carta este foro outorgamos e louvamos e que este foro seya mays firme e nom possa despoys viir em duvidança.

[40] Eu sobredicto Roy Fernandiz e mha molher Elvira Stevez esta presente carta aos vizinhos d'Azanbuya fezemos fazer per maão de Martim Gill tabaliom d'Azanbuya e sellar dos seelos de mim Roy Fernandiz e do concello d'Azanbuya.

[41] Esto foy fecto na villa d'Azanbuya XVII diias andados do mes de Mayo. Era M.ª CCC.ª X.ª annos.

[42] Que forom presentes

[43] Gonçale Annes Pachaco cavaleyro
Estevam Gonçalviz clerigo de Sam Giam de Santarem
Vicente Robim clerigo
Franxisque Anes c1erigo d'Azanbuya
Fernam Gill scudeiro

[175] Palavra repetida.
[176] Sic, equivalente a "estranhos".

Fernam Roiz escudeyro
Miguell Perez vizinho d'Alanquer
Pedro Dominguiz d'Atalaa
Martim Gomez escudeyro de Penela
Pedro Jugrall Corocoba
Vicente Anes moedeyro de Coimbra[177]
Gil Fernandiz
Lourenço Estevez escudeiro do Cassal
Duram Mendez de Vlla Verde
Garcia Periz escudeyro natural de Mouriz
Gil Periz seu hyrmaão
Martim Estevez escudeyros
Joam Periz d' Alanquer
Joam Estevez escudeyro
Pedro Ermigiz
Gonçalo Martinz de Riba de Minho
Fernam Gonçalvez Corvo
Vaasco[178] Miguez
Pero[179] Rodrigiz
Martim Castanheiro
Gonçallo Perez d' Asna
Joam Gill
e Pero Mateus almocreve

[44] Dom Viviam
Gill Gonçalvez e
Joham Stevez em esse tempo alvaziis d'Azanbuya

[45] Eu Martim Gil publico tabeliom d'Azanbuya rogado a todas estas coussas foy presente e de rogo e d'outorgamento dos sobredictos Roy Fernandez, Elvira Estevez sa molher e dos vizinhos d'Azanbuya esta carta escrepvy e em ella este meu sinal poys en testemunho destas coussas.

[177] Segue-se, sopontado: "hi".
[178] Assim lido em F.V.L.N. Mas no Tombo de Lisboa está "Elço"e não conseguimos garantir a que nome corresponde.
[179] Assim lido em F.V.L.N. Mas no Tombo de Lisboa está "cpo" ou "epo", e é arbitrário desdobrar esta abreviatura, de modo a termos um nome plausível para a época.

1272.12.27, Santarém.

– **Foral de Mogadouro**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 118.-118 v.º

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 725.
Ventura I-2, p. 125.
Alegria, p. 104-105.

[1] Carta de foro de Mugadoyro.

[2] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Blanca et Domna Sancia,

[3] do et concedo vobis populatoribus de Mugadoyro et de suis terminis, presentibus et futuris, forum de Çamora,

[4] tali pacto quod vos faciatis mihi et omnibus meis successoribus quantas et quales foros et custumes moratores de Çamora faciunt Regi Castelle tam in pedidis quam in martinega quam in moneta quam in omnibus aliis foris.

[5] Et quantum est o pedido si Rex Domnus Fernandus illud levavit de Castella aut de Legione, in usibus aut in custumes, ego et successores mei debemus illud de vobis levare.

[6] Et super hoc salvo et retineo mihi et omnibus meis successoribus quantum freyres de Templo tenebant ad suam manum in Mugadoyro et in terminis suis.

[7] In cuius rei testimonium do vobis istam meam cartam meo sigillo sigillatam.

[8] Datam Sanctarene, VI.º kalendas Ianuarii. Rege mandante.

[9] Iacobus Iohannis not*uit*.

[10] Era M.ª CCC.ª X.ª

[11] Domnus Iohannes de Avoyno maiordomus conf.
Domnus Stephanus Iohannis Cancellarius conf.
Domnus Martinus Alfonsi conf.

Domnus Petrus Poncii conf.

[12] Testes Rodericus Garsie de Pavya
Martinus Dade pretor Sanctarenis
Alfonsus Suerii superiudex
Rodericus Menendi superiudex
Frater Geraldus Dominici
Petrus Martini Caseval
Dominicus Iohannis Iardus clericus testes.

[13] *(No fim deste texto, o livro I da Chancelaria de Afonso III acrescenta:)*

Memoriale de carta de foro de Pena Royas.

Item eadem die et Era dedit Dominus Rex consimilem cartam de foro populatoribus de Penaroyas et de terminis suis.

* * *

1273.11.18, Santarém

– **Foral de Mogadouro**

T.T., F.A., m. 9, n.º 10. N.A. 446.
T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 126 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 731-732.
Ventura I-2, p. 168.

[1] **Carta de foro de Mogadoyro.**

[2] In Dei nomine et eius gratia.

[3] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris, infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Blanca, Domna Sancia,

[4] do et concedo vobis hominibus populatoribus presentibus et futuris ad fórum quod susequitur villam meam de de Mogadoyro cum suis terminis novis et antiquis per ubi eos melius habere potueritis per directum,

[5] salvo iure patronatus quod retineo pro ad me,

[6] tali videlicet pacto et conditione quod vos et successores vestri detis mihi et successoribus meis annuatim quilibet vestrum viginti quatuor soldos legionenses de moneta branca vel de alia moneta que comuniter currerit in ipsa terra. Salvis vilaribus et aliis locis qui nondum sunt populati de quibus populatores eorum quando fuerint populati debent dare mihi et successoribus meis annuatim viginti solidos quilibet populator, et in aliis debent esse vicini de Mogadoyro et habere inde forum.

[7] Mando etiam quod populator dictorum locorum qui non habuerit valiam de decem morabitinis, quod non det aliquid, et si forte habuerit herdamentum quod valeat predictos decem morabitinos det mihi et successoribus meis annuatim duodecim soldos.

[8] Et populator qui fuerit herdarius et habuerit valorem de viginti morabitinis et supra det mihi et successoribus meis annuatim predictos viginti quatuor soldos

[9] salvis orphanis qui non faciant forum nisi unum cum suo patre vel cum sua matre, dum fuerint soltarii, et postquam fuerint casati faciant singulos foros si habuerint dictam valiam, et salvo jugeyro et mancipio alieno qui non debent facere forum nisi jugarius [qui] habeat dictam valiam in herdamento, et si habuerit valiam faciat forum. Et salvis duobus judicibus de Mogadoyro qui non debent facere forum predictum dum fuerint judices, proinde quod non habent aliud prestimonium de me.

[10] Et concilium de dicta villa mittat suos judices ad meum placitum et successorum meorum.

[11] Do etiam eis pro foro quod in domibus judicum dicte vi1le et viduarum non pausent milites nec aliquis alius contra eorum voluntatem.

[12] Do et concedo vobis quod vocem et calumpniam et portaginem detis mihi et successoribus meis per forum de Çamora.

[13] Et istos denarios supradictos de foro debetis mihi pagare et successoribus meis annuatim, videlicet medietatem pro festo sancti Martini et aliam medietatem pro festo Pasche.

[14] Et non debetis mihi facere nec successoribus meis aliud forum de dicta villa nec de suis terminis nisi ut superius est expressum.

[15] In cuius rei testimonium do inde vobis istam meam cartam apertam de meo sigillo sigillatam.

[16] Datam Sanctarene XVIII die Novembris. Rege mandante. Era M.ª CCC.ª undecima.

[17] (1.ª coluna:)
Domnus Gonsalvus Garsie alferaz conf.
Donnus Iohannes d' Avoyno maiordomus conf.
Donnus Martinus Alfonsi tenens Chaves conf.
Domnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii conf.
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum conf.
Domnus Petrus Iohannis tenens Trasseram conf.
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam conf.
Domnus Petrus Iohannis de Portello tenens Leyrenam conf.

[18] (2.ª coluna:).
Ecclesia Bracarensis vaccat.
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis conf.
Domnus Dominicus Electus Lamecensis conf.
Frater Valascus Episcopus Egitaniensis conf.
Ecclesia Visensis vacat.
Domnus Matheus Episcopus Ulixbonensis conf.
Domnus Durandus Episcopus Elborensis conf.
Domnus Bartholameus Silvensis Episcopus conf.

[19] (3.ª coluna:)
Rodericus Garsie de Pavia
Fernandus Fernandi Cogominus
Iohannes Suerii Conelius testes.
Martinus Iohannis de Vinali
Dominicus Iohannis clericus

[20] .(Ao meio:)
Domnus Stephanus Iohannis Cancellarius Curie conf.

[20] Iohannes Petri notarius Curie not*uit*

[21] (*Acrescentado a seguir a este texto*:)

Memoriale de carta de foro de Penaroyas

Item eadem die et eadem Era concilium de Penaroyas habuit consimilem cartam de foro sicut concilium de Mogadoyro

1272.12.07, Santarém.

– **Foral de Vila Real**

Ver forais de 1289.01.04 e 1293.02.24

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 117 v.º.
T.T., Liv. das Ig. do Padr.º Real do Arc. Braga, fl. 443. Copia o Livro da Chancelaria.

Publ.: António Cruz, *Tempos e Caminhos*, Porto, 1972, p. 97-98.
Ventura I-2, p. 122-123.

[1] **Carta de foro de popula que vocatur Villa Real de Terra de Panoyas.**

[2] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Blanca, Domna Sancia,

[3] do et concedo vobis hominibus populatoribus qui habitaveritis in mea popula de terra de Panoyas que vocatur Villa Real omnes meas rendas et omnes meos directos de terra de Panoyas, et de suis terminis novis et antiquis, scilicet de illis terminis quos vincere et habere potueritis per directum,

[4] tali videlicet pacto quod detis mihi et omnibus successoribus meis annuatim ad tercias anni quatuor mille morabitinos, scilicet unam terciam pro prima die Madii et aliam terciam pro prima die Septembris, et aliam terciam pro prima die Ianuarii,

[5] excepta mea hoste et mea moneta et excepto iure patronatus omnium ecclesiarum de ipsa terra de Panoyas et de suis terminis et de predicta popula ibidem constructarum et eciam construendarum, quas res retineo mihi et omnibus meis successoribus.

[6] Et si vos mihi aut cui ego mandavero predictos denarios ad predictos terminos aut in ipsis terminis non persolveritis, debetis eos mihi dare cum decem morabitinis cotidie de pena.

[7] Et vos populatores debetis mihi dare unum militem filium d'algo meum naturalem ad placitum meum qui vendicet quingentos solidos, qui faciat mihi menagium de meo alcaçar quando illud ibi fecero.

[8] Et ipse miles debet ibi esse pretor vester dum mihi placuit. Et ipse

pretor debet facere iusticiam cum judicibus de ipsa popula. Et vos debetis ibi mittere annuatim duos judices naturales de Portugalia.

[9] Et si vos ipsum militem cambiare volueritis, ego debeo vobis per ipso recipere alium loco sui quandocumque ipsum cambiare volueritis. Et ipse miles quod mihi pro ad istud dederitis, debet esse filius d'algo et meus naturalis qui vindicet quinhentos solidos.

[10] Et quando meus riqus homo iverit ad terram, debet comedere pro suis denariis et non debet vobis aliquid filiare per forciam, nec facere ibi malum, nec pausare in aldeys de ipsa terra nec facere ibi forciam, salvo quod si pausaverit[180] per terram, debet ibi pausare, et ubi pausaverit non debet ibi aliquid filiare per forciam nec facere ibi malum. Et illud quod ibi ricushomo comederit, debet illud comperare pro suis denariis sicut in dicta popula.

[11] Et meyrinus non debet vobis intrare in ipsa popula de Panoyas, nec in ipsa terra de Panoyas.

[12] Et mando et concedo quod habeatis feyram et faciatis eam quolibet mense, et incipiatur fieri X.º kalendas cuiuslibet mensis et duret per tres dies. Et nullus sit ausus quod pignoret aliquem qui venerit ad ipsam feyram ratione vendendi vel emendi per aliquo debito, in illis octo diebus in quibus venerit et in illis octo diebus in quibus recessit, de ipsa feyra.

[13] Et quicumque malum fecerit hominibus qui venerint ad ipsam feyram ratione vendendi vel emendi, pectet mihi sex mille solidos et duplet illud quod filiaverit domino suo.

[14] Et mando et concedo quod non detis portaginem in toto meo regno, nisi in illis locis in quibus habuerint cartas per quas debeant eam sibi filiare.

[15] In cuius rei testimonium do vobis istam meam cartam meo sigillo sigillatam.

[16] Datam Sanctarene VII.ª die Decembris, Rege mandante. Era M.ª CCC.ª X.ª.

[17] Domnus Gonsalvus Garsie alferaz
Domnus Johannes de Avoyno maiordomus
Domnus Martinus Alfonsi tenens Chaves
Domnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum
Domnus Petrus Iohannis tenens Trasserram

[180] Sic, por "passaverit".

Domnus Petrus Iohannis de Portelo tenens Leyrenam
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam confirmant.

[18] Rodericus Garsie de Pavea
Johannes Suerii Conellius
Fernandus Fernandi Cogomino
Alfonsus Petri Farina testes.

[19] Magister Petrus Iuliani electus Bracharensis
Domnus Vincentius Episcopus Portugalensis
Domnus Dominicus electus Lamecensis
Frater Valascus Episcopus Egitaniensis
Ecclesia Visensis vacat
Ecclesia Colimbria vacat
Domnus Matheus Ulixbonensis Episcopus
Domnus Durandus Elborensis Episcopus
Domnus Bartholameus Silvensis episscopus [confirmant].

[20] Alfonsus Suerii
Rodericus Menendi superiudices confirmant.

[21] Magister Petrus fisicus
Dominicus Iohannis Iardus clericus
Domnus Stephanus Iohannis cancellarius confirmant.

[22] Iacobus Iohannis notarius Curie not*uit.*

– 57 –

1273.01.20, Santarém.

– **Foral de Freixo de Espada Cinta**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 118 v.º (procuração do concelho de Freixo).
T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 119 (carta régia).

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 728.
Ventura I-2, p. 127-128.
Ventura I-2, p. 129-130.

[1] **Karta concilii de Frexeo de recipiendo forum.**

[2] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod Concilium de Freyxeno misit suam cartam apertam de suo sigillo sigillata Domino Regi cuius tenor talis est:

[3] *Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbe*

[4] *Nos concelo e juyzes de Freyxeo beyiamus vossos pees e vossas mhõos e ha terra ante vos come a senor de mercee.*

[5] *Senor sabhades que nos enviamos a vos Salvador Diego e Martim Paez portadores desta carta pera receber o foro que nos mandastes qual dades ahos do Mogadoyro. Estes son outorgados ambos pera receber a mercee que ly vos fezerdes, ou concelo, e por tanto ly damos nossa carta seelada de nosso seelo pendente que seiam creudos.*

* * *

[1] **Procuratoris Concilii de Freixeo de recipiendo forum.**

[2] Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii,

[3] vniversis presentes cartam inspecturis notum facio quod ego recipi unam procurationem sigillo concilii de Freyxeo sigillatam per quam judices et Concilium de Freyxeo fecerunt Salvatorem Dominici et Michaelem Pelagii suos procuratores ad recipiendum forum quod ego dedi concilio de Mogadoyro, et isti procuratores nomine suo et eorum quorum procuratores erant pecierunt mihi predictum forum et receperunt et ideo

[4] ego predictus Rex, una cum uxore mea Regina Domna Beatrice, illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris[181] infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Blanca, Domna Sancia,

[5] do et concedo populatoribus de Freyxeo et de suis terminis presentibus et futuris forum de Çamora quod dedi concilio de Mogadoyro,

tali pacto quod ipsi faciant mihi et omnibus successoribus meis quantas et quales foros et custumes moratores de Çamora faciunt Regi Castelle tam in pedidis quam in martinega quam in moneta quam in omnibus allis foris.

[6] Et quantum est o pedido si Rex Domnus Fernandus illud levavit de Castella aut de Legione in usibus aut in custumis, ego et successores mei debemus illud levare de populatoribus de Freyxeo et de suis terminis.

[7] In cuius rei testimonium do populatoribus de Freyxeo et de suis terminis istam cartam.

[8] Datam Sanctarene, XX.ª die Januarii, Rege mandante.

[9] Iacobus Iohannis notavit.

[10] Era M.ª CCC.ª XI.ª.

[11] Rodericus Garsie de Pavya
Johannes Suerii Conelius
Martinus Iohannis de Vinali
Fernandus Fernandi Gogomino et
Domnicus Iohannis Iardus clericus testes.

* * *

1311.04.29, Santarém

– **Aldeia de Alva termo de Freixo de Espada Cinta** (l. Alva, f. Poiares, c. de Freixo de Espada à Cinta)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 76 v.º.

Santana 2008, p. 178.

[1] **Carta per que he outorgada a aldeya d'Alvha por termo da vila de Freixeo d'Espada Cinta**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[181] Segue-se, sopontado e riscado: "do".

[3] a quantos esta carta virem faço saber que

[4] os moradores d'Alvha termho de Freixẽo d'Espada Cinta m'envyarom dizer que eles queriam trager <a>o dicto logar d'Alvha quatro<centos>[182] pobradores que a pobrassem

[5] e que mi dariam VIII.º foros e que os fezesse eisentos e lhis desse termho e foro e que o podia eu muy bem fazer porque era meu regaengo,

[6] e o dito concelho de Freixẽo enviou me pedir per mercee que lhys non tomasse o dito logar d'Alvha que era seu termho e disto me mostrarm hũa carta del Rey Dom Sancho meu tio en que era conteudo que o dicto Rey Dom Sancho dera ao dicto Concelho de Freixẽo o dicto logar d'Alvha por sa aldeya por lealdade e por fialdade que eles fezerom,

[7] e porque lha a dicto Don Sancho deu por lealdade que dia que fezerom por essa mesma razom lha outorgo eu e confirmo assi como lha el deu.

[8] E mando que o dicto concelho faça do dicto logar d'Alvha come de sa aldeya e que nenhuum non lha embargue

[9] ca aquel que o fezer ficara por meu enmigo e peitar m'ha os meus encoutos.

[10] En testemuỹo desto lhy dei esta mha carta.

[11] Data en Sanctaren, XXIX dias d'Abril. El Rey o mandou.

[12] Johanne Dominguiz a fez.

[13] Era Mª CCCª XLª IX anos.

[182] O "centos" da entrelinha foi acrescentado posteriormente, como leva a crer a densidade da tinta usada. Aliás indevidamente, segundo parece, porque o número de "quatrocentos" povoadores, neste caso, seria um manifesto exagero, em nada condizente com os apenas oito foros que o concelho se comprometia a acrescentar na renda paga anualmente.

1273.06.09, Lisboa.

– **Foral de Montalegre**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 110.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 728-729.
Ventura I-2, p. 82-84.

[1] **Carta de foro de Monte Alegre de Barroso.**

[2] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Blanca, Domna Sancia,

[3] do et concedo vobis omnibus populaloribus qui habitaveritis in mea popula de terra de Barroso que vocatur a Montealegre, omnes meas rendas et omnes meos directos de terra de Barroso et de suis terminis novis et antiquis, scilicet de illis terminis quos vincere et habere potueritis per directum,

[4] tali videlicet pacto quod detis mihi et omnibus meis successoribus in quolibet anno, ad tercias anni tres mille et quingentos morabitinos, scilicet unam terciam pro prima die Octobris et aliam terciam pro prima die Februarii, et aliam terciam pro prima die Junii,

[5] excepta mea hoste, et mea moneta, et excepto iure patronatus omnium ecclesiarum de ipsa terra de Barroso et de suis terminis, et de predicta popula, ibidem constructarum et eciam construendarum, quas res retineo mihi et omnibus meis successoribus.

[6] Et si vos mihi aut cui ego mandavero predictos denarios ad predictos terminos aut in ipsis terminis non pagaveritis, debetis eos mihi dare cum decem morabitinis cotidie de pena.

[7] Et vos populatores debetis mihi dare ad placitum meum unum militem filium de algo, meum naturalem, qui vindicet quingentos soldos, qui faciat mihi menaginem de meo alcazar, quando ego ibi illud fecero, et ipse miles debet ibi esse pretor vester, dum mihi placuerit, et ipse pretor debet facere iusticiam cum judicibus de ipsa popula.

[8] Et vos debetis ibi mittere annuatim duos judices naturales de Portugal, et si vos ipsum militem canbiare volueritis, ego debeo vobis recipere

alium, loco sui, quandocumque ipsum cambiare volueritis, et ipse miles quod mihi pro ad istud dederitis debet esse filius de algo, et meus naturalis, qui vindicet quingentos soldos.

[9] Et quando meus riqushomo iverit ad terram debet comedere pro suis denariis, et non debet vobis aliquid filiare per forciam nec facere ibi malum, nec pausare in aldeis de ipsa terra nec facere ibi forciam, salvo quod si passaverit per terram, debet ibi pausare, et ubi pausaverit non debet ibi aliquid filiare per forciam nec facere ibi malum, et istud quod ibi ricushomo comederit, debet illud comparare pro suis denariis, sicut in dicta popula.

[10] Et homines de terra de Piconia debent morari in suis hereditatibus, et debent vobis facere totos foros et totos directos quos mihi faciunt, et vos debetis defendere et adiuvare illlos, sicut vicinos.

[11] Et meyrinus non debet vobis intrare in ipsa terra de Barroso, nec in ipsa popula.

[12] Et insuper vos predicti populatores debetis mihi dare ad placitum meum unum militem filium de algo et meum naturalem qui vindicat quingentos soldos, qui faciat mihi menaginem de Piconia, et qui teneat eam ad vestram custam, et si vos ipsum militem cambiare volueritis, ego debeo vobis alium recipere loco sui, quicumque ipsum cambiare voluerius, et ipse miles quem mihi pro ad istud dederitis, debet esse filius de algo et meus naturalis, qui vindicet quingentos solidos.

[13] Et mando et concedo quod habeatis feyram et faciatis eam in quolibet mense, et incipiatur fieri secunda die post kalendas mensis, et duret per tres dies, et nullus sit ausus qui pignoret aliquem qui venerit ad ipsam feyram, ratione vendendi vel emendi pro aliquo debito, in illis octo diebus in quibus venerit, et illis octo diebus in quibus recesserit de ipsa feyra. Et quicumque malum fecerit hominibus qui venerint ad ipsam feyram ratione vendendi vel emendi, pectet mihi sex mille solidos et duplet illud quod filiaverit domino suo.

[14] Et mando et concedo quod non detis portaginem in toto meo regno, nisi in illis locis in quibus habuerint cartas per quas debeant eam ibi filiare.

[15] In cuius rei testimonium dedi vobis istam meam cartam meo sigillo sigillatam.

[16] Datam Ulixbone IX.ª die Iunii, Rege mandante, Era M.ª CCC.ª XI.ª.

[17] Domnus Gonsalvus Garsie alferaz tenens Neviam
Domnus Iohannes de Avoyno maiordomus tenens Ultra Tagum
Domnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii

Domnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco
Domnus Petrus Iohannis tenens terram de Trasserra
Domnus Petrus Iohannis de Portello tenens Leyrenam
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam confirmant.

[18] Magister Petrus Iuliani electus Bracarensis
Domnus Vincencius Portugalensis Episcopus
Domnus Dominicus Lamecensis electus
Frater Valascus Egitaniensis Episcopus
Ecclesia Visensis vaccat
Ecclesia Colimbriensis vaccat
Domnus Matheus Ulixbonensis Episcopus
Domnus Durandus Elborensis Episcopus
Domnus Bartholameus Silvensis Episcopus confirmant.

[19] Rodericus Garsie de Pavya
Fernandus Fernandi Cogominus
Martinus Iohannis de Vinali
Alfonsus Suerii
Rodericus Menendi
Rodericus Gomecii superiudices testes

[20] Domnus Stephanus Iohannis cancellarius Curie confirmat.

[21] Jacobus Iohannis notarius Curie not*uit.*

1273.07.15, Jales / 1273.07.15, Lisboa

– **Foral e carta de renda de Jales** (f. Alfarela de Jales, c. V. P. Aguiar)

T.T., Ch. Af. III, liv. I,122 v.º. - 123.
T.T., Liv. das Ig. do Padr.º Real do Arc. Braga, fl. 448-448 v.º.

Publ.: Ventura I-2, p. 148-149.

I

[1] **Carta procurationis de Jales**

[2] Noverint universi quod nos judex et concilium de terra de Jales facimus Dominicum Menendi et Petrum Fernandi latores presencium procuratores nostros ad petendum et ad recipiendum a Domino Alfonso Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii forum et cartam de foro et terram de Jales ad rendam in denariis si necesse fuerit, et obligamus nos et omnia bona nostra habita et habenda ad persolvendum eidem Domino Regi vel cui ipse mandaverit ipsos denarios ad terminos assignatos.

[3] Et quicquid predicti procuratores cum eodem Domino Rege super istis et quolibet eorumdem posuerint et fecerint ratum et firmum nos promitimus habituros.

[4] In cuius rei testimonium dedimus eis istam cartam nostro sigillo sigillatam.

[5] Datam in Jales, XV dies Iulii, Era M.ª CCC.ª XI.ª.

II

[6] **Karta de foro et de renda de terra de Jales**

[7] Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii universis presentem cartam inspecturis

[8] notum facio quod cum judex et concilium de Jalles per Dominicum Menendi et per Petrum Petri[183] suos procuratores sufficientes ad petendum mihi forum et ad recipiendum illud peterent mihi nomine iudicis et concilii de Ialles et quod ego darem illis forum.

[183] Na procuração acima lê-se “Petrum Fernandi”.

[9] Ego predictus Rex una cum uxore mea Regina Donna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio Domno Alfonso Domna Blanca et Domna Sancia,

[10] de voluntate predictorum procuratorum, do et concedo eidem judici et concilio de Jales omnes meas rendas et omnes meos directos de terra de Jalles et de suis terminis novis et antiquis quos vincere et habere potuerint per directum

[11] tali pacto quod dent mihi et omnibus meis successoribus annuatim ad tercias anni trecentos et triginta morabitinos veteres, scilicet primam terciam pro prima die Septembris et aliam terciam pro prima die Januarii et aliam terciam pro prima die Madii.

[12] Et si ipsi judex et concilium mihi vel cui ego mandavero istos denarios ad predictos terminos non dederint debent eos ex tunc dare mihi vel cui ego mandavero cotidie cum quinque marabitinos de pena.

[13] Et meus riqushomo nec prestamarius non pauset iilis in dicta terra de Jalles nec in suis terminis nec filiet illis ibi aliquid per forciam.

[14] Et similiter meus meyrinus non pauset nec intret illis in dicta terra de Jalles nec in suis terminis nisi ipsi eum vocaverint ad iusticiam faciendam vel per eos defecerit, quod non faciant iusticiam in predicta terra.

[15] Insuper quito predictis judici et concilio anuduvam et retineo pro ad me et pro ad omnes meos successores meam oste et meam monetam et ius patronatus omnium ecclesiarum in dicta terra de Jalles et in suis terminis constructarum et construendarum.

[16] Et supradicti procuratores nomine suo et judicis et concilii predictorum presentem cartam cum predicto foro receperunt et ad persolvendum denarios supradictos se nomine suo et predictorum iudicis et concilii obligarunt.

[17] In cuius rei testimonium do inde predictis judici et concilio de Jalles istam cartam meo sigillo plumbeo sigillatam.

[18] Datam Ulixbone, XV die Iulii. Rege mandante.

[19] Iacobus Iohannis not*uit*.

[20] Era M.ª CCC.ª XI.ª.

1273.08.16, Lisboa

– Foral dos mouros de Évora

T.T., Ch. Af 3, liv.I, fl. 124.
T.T., Inq. D. Af. III, liv. IV, fl. 9.

Publ.: PMH.-L.C., p. 729.
Ventura I-2, p. 155.

[1] **Carta de foro de mauris de Ellbora.**

[2] In Dei nomine amen.

[3] Noverint vniversi presentem cartam inspecturi, quod ego A. Dei gratia Re Port. et Algarbii, una cum vxore mea Regina domna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus domno Dyonisio domno Alfonso domna Blanca domna Sancia,

[4] facio cartam fidelitatis et firmitudinis vobis mauris qui estis forri in Elbora;

[5] ut in mea terra nullum malum iniuste recipiatis;

[6] et ut meus christianus neque iudeus super vos habeant nocendi potestatem sed ille quem vos de gente et fide vestra super vos pro alcayde elegeritis, in primum iudicet vos

[7] et hoc facio ut vos reddatis mihi in unoquoque anno singulos morabitinos ex singulis capitibus vestris ex quo tempore victui necessaria gaanare potueritis, et ut detis mihi in alfitria, azequi et totam decimam de universo labore vestro.

[8] Et omnes vineas meas preparetis; et vendatis meos ficus, et meum oleum quomodo vendiderint habitatores ville, tercia parte de meis minus.

[9] Et insuper faciatis mihi alios foros et usus et custumes quos mihi faciunt et fecerint mauri forri Ulixbone.

[10] Hec igitur carta semper firmum habeat robur, et nullus vobis eam audeat frangere, neque vestros foros.

[11] Insuper do vobis pro foro ut nullus pauset in vestris domibus contra vestram voluntatem.

[12] Et ego supradictus Rex una cum uxore mea et filiis et filiabus meis supradictis vobis mauris hanc cartam quam fieri vobis iussi, roboro et confirmo.

[13] Facta fuit ista carta apud Ulixbonam, XVI die Agusti. Rege mandante. Era M.ª CCC.ª XI.ª.

[14] Domnus Gonsalvus Garcie alferaz tenens Nevyam
Domnus Iohannes de Avoyno maiordomus tenens ultra Tagum
Domnus Martinus Alfonsi tenens Chaves
Domnus Alfonsus Lupi tenens Rippam Minii
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam
Domnus Petrus Iohannis tenens Transserram
Domnus Petrus Iohannis de Portello tenens Leyrenam
Domnus Petrus Poncii
Laurencius Suerii tenens Ripam de Vauga
Rodericus Garsie de Pavya confirmant.

[15] Alfonsus Petri Farina
Johannes Suerii Conelius
Martinus Iohannis de Vinali
Fernandus Fernandi Cogomynho test.

[16] Ecclesia Bracharensis vacat
Domnus Vincentius Portucalensis. episcopus
Domnus Dominicus electus Lamecensis
Ecclesia Colimbriensis vacat
Frater Valascus Egitaniensis Episcopus
Domnus Matheus Ulixbonensis Episcopus
Domnus Durandus Elborensis Episcopus
Frater Bartholameus Silvensis Episcopus
Alfonsus Suerii
Rodericus Gomecii
Rodericus Menendi superiudices confirmant.

[17] Domnus Stephanus Iohannis cancellarius confirmat.

Iacobus Iohannis not*uit.*

1273.09.04, Lisboa[184]

– **Foral de Monforte de Rio Livre** (f. Águas Frias etc., c. Chaves)

T.T., Gav. 15, m. 11, n.º 49.
T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 125.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 730-731.
Ventura I-2, p. 161-162.

[1] **Carta de foro de Ryo Livre[185].**

[2] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Branca, Domna Sancia,

[3] do et concedo h minibus[186] populatoribus de villa mea de Monte Forti de Riolivre omnes meas hereditates forarias et regalengas quas habeo in Riolivre et in terminis suis, et omnes meas rendas et meos directos de ipsa terra, et de suis terminis novis et antiquis, scilicet de illis terminis quos ego ibi habeo et vincere et habere potueritis per directum,

[4] excepto quod vadatis in mea hoste, et excepto iure patronatus, quas res retineo mihi et omnibus meis successoribus, tali videlicet pacto

[5] quod detis mihi et omnibus meis successoribus annuatim ad tercias anni sexcentos marabitinos veteres in salvo, scilicet unam terciam pro festo sancti Martini, et aliam terciam pro prima die Marcii, et aliam terciam pro prima die Julii.

[6] Et vos populatores debetis mihi dare unum militem filium de algo meum naturalem ad placitum meum qui vendicet quingentos solidos qui faciat mihi menagium de meo alcaçar quando illud ibi fecero.

[184] Em T.T., Gav. 15, m. 24, n.º 6: carta testemunhável, com o teor de uma determinação de D. João II, de 16 de Dezembro de 1483, sobre o foral de Monforte de Rio Livre, que se refere como dado no Porto, a 13 de Abril de 1278, e o Compromisso que, em Chaves, a 3 de Março de 1456, fizeram os moradores da dita vila com os do termo a respeito do mesmo foral.
[185] Rubrica de título do Livro da Chancelaria. A transcrição que se segue é feita a partir do pergaminho original.
[186] No Livro da Chancelaria, e mais correcto: “omnibus”.

[7] Et ipse miles debet ibi esse pretor vester dum mihi placuerit et ipse pretor debet facere iusticiam cum judicibus de ipsa villa.

[8] Et vos debetis ibi mittere annuatim duos judices de Portugalia de vestris vicinis.

[9] Et si vos ipsum pretorem mutare volueritis, ego debeo vobis pro ipso recipere alium loco sui, quandocumque ipsum mutare volueritis. Et ipse miles quem mihi pro ad istud dederitis, debet esse filius de algo et meus naturalis qui vindicet quingentos solidos.

[10] Et quando meus ricushomo iverit ad terram debet comedere pro suis denariis, et non debet vobis aliquid filiare per forciam nec facere ibi malum, nec pausare in aldeys de ipsa terra, nec facere ibi forciam, salvo quod si passaverit per terram debet ibi pausare, et ubi pausaverit non debet ibi aliquid filiare per forciam, nec facere ibi malum, et illud quod ibi riqushomo comederit debet illud comparare pro suis denariis.

[11] Et meyrinus non debet vobis intrare in ipsa villa nec in suo termino.

[12] Et mando et concedo quod habeatis feyram et faciatis eam quolibet mense, et incipiatur fieri VIII.º k alendas cuiuslibet mensis et duret per duos dies.

[13] Et nullus sit ausus qui faciat malum nec pignoret aliquem qui venerit ad ipsam feyram ratione vendendi vel comparandi, pro aliquo debito, in illis quatuor diebus in quibus venerit et in illis qatuor diebus in quibus recesserit de ipsa feyra.

[14] Et quicunque malum fecerit hominibus qui venerint ad ipsam feyram ratione vendendi vel emendi, pectet mihi sex mille solidos et duplet illud quod filiaverit domino suo, salvo pro debito facto in ipsa feyra.

[15] Et mando et concedo quod non detis portaginem in toto meo regno, nec vadatis ad anuduvam.

[16] Mando insuper et concedo quod habeatis inter vos forum de Bragancia salvis omnibus supradictis.

[17] In cuius rei testimonium do vobis istam meam cartam de meo sigillo plumbeo sigillatam.

[18] Datam Ulixbone IIII.ª die Septembris. Rege mandante. Era M.ª CCC.ª undecima.

[19] [1.ª coluna:]
Domnus Gonsalvus Guarsie alferaz conf.
Domnus Johannes de Avoyno maiordomus conf.
Domnus Martinus Alfonsi tenens Chaves conf.
Domnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii conf.

Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum conf.
Domnus Petrus Iohannis tenens Trasserram conf.
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam conf.
Domnus Petrus Iohannis de Portello tenens Leyrenam conf.

[20] [2.ªcoluna:]
Magister Petrus Iuliani electus Bracarensis conf.
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis conf.
Domnus Dominicus electus Lamecensis conf.
Frater Valascus Episcopus Egitaniensis conf.
Ecclesia Visensis vacat
Ecclesia Colimbriensis vacat
Domnus Matheus[187] Episcopus Ulixbonensis conf.
Domnus Durandus Episcopus Elborensis conf.
Domnus Bartholomeus Episcopus Silvensis conf.

[21] [3.ª coluna]
Rodericus Garsie de Paiva.
Fernandus Fernandi Cogominus
Johannes Suerii Conelius
Alfonsus Petri Farina
Petrus Alfonsi de Çamora
testes

[22] [4.ª coluna]
Alfonsus Suerii superiudex
Dominicus Iohannis Iardus clericus
testes.

[23] Rodericus Menendi.
Rodericus Gomecii superiudices
testes

[24] [Sob a 2.ª coluna]
Domnus Stephanus Iohannis Cancellarius conf.
Johannes Petri notarius Curie not*uit.*

[187] Orifício no pergaminho. Leitura possível a partir do Livro da Chancelaria.

– 62 –

1273.11.18, Santarém

– **Foral de Penarroias** (f. Penarroias, c. Mogadouro)

T.T., Gav. 18, m. 3, n.º 19.
T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 118 v.º (referência, no final da carta do Mogadouro de 1272.12.27)

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 732-733.
P.M.H.-L.C., p. 725.
Ventura I-2, p. 126.

[1] In Dei nomine amen.

[2] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una eum uxore mea Regina Domna Beatrice, illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Branca, Domna Sancia,

[3] do et concedo vobis hominibus populatoribus presentibus et futuris ad forum quod subsequitur villam meam de Penaroyas cum suis terminis novis et antiquis per ubi eos melius habere poteritis per directum, salvo iure patronatus quod retineo pro ad me,

[4] tali videlicet pacto et conditione quod vos et successores vestri detis mihi et successoribus meis annuatim quilibet vestrum viginti quatuor solidos legionenses de moneta branca vel de alia moneta que cumuniter currerit in ipsa terra,

[5] salvis vilaribus et aliis locis qui nondum sunt populati, de quibus populatores ex quando fuerint populati debent dare mihi et successoribus meis annuatim viginti solidos quilibet populator, et in aliis debent esse vicini de Penaroyas et habere inde forum.

[6] Mando etiam quod populator dictorum locorum qui non habuerit valiam de decem morabitinos quod non det aliquid, et si forte habuerit herdamentum quod valeat predictos decem morabitinos, det duodecim solidos.

[7] Et populator qui fuerit herdarius et habuerit valorem de viginti morabitinis et supra, det mihi et successoribus meis annuatim predictos viginti quatuor solidos,

[8] salvis orphanis qui non faciant forum nisi unum cum suo patre vel

cum sua matre, dum fuerint soltarii, et postquam fuerint casati, faciant singulos foros, si habuerint dictam valiam,

[9] et salvo iugeyro et mancipio alieno, qui non debent facere forum, nisi iugarius habeat predictam valiam in herdamento, et si habuerit valiam faciat fórum,

[10] et salvis duobus iudicibus de Penaroyas qui non debent facere dictum forum dum iudices fuerint, proinde quod non habent aliud prestimonium de me.

[11] Et concilium de dicta villa mittat suos iudices ad meum placitum vel successorum meorum.

[12] Do etiam eis pro foro quod in domibus iudicum dicte ville et viduarum non pausent milites nec aliquis alius contra eorum voluntatem.

[13] Do etiam et concedo vobis quod vocem calumpniam et portaginem detis mihi et successoribus meis per forum de Çamora.

[14] Et istos denarios de foro supadictos debetis mihi pagare et meis successoribus annuatim videlicet medietatem pro festo sancti Martini et aliam medietatem pro festo Pasche, et aliud forum non debetis mihi facere nec successoribus meis, de dicta villa nec de suis terminis nisi ut superius est expresum.

[15] In cuius rei testimonium do inde vobis istam meam cartam de meo sigillo sigillatam.

[16] Datam Sanctarene XVIII.ª die Novembris. Rege mandante. Era M.ª CC.ª undeciina.

[17] [1.º coluna].
Domnus Gonsalvus Garsie alferaz conf.
Donnus Iohannes de Avoyno maiordomus conf.
Donnus Martinus Alfonsi tenens Chaves conf.
Domnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii conf.
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum conf.
Domnus Petrus Iohannis tenens Trasseram conf.
Domnus Petrus Iohannís de Portello tenens Leyrenam conf.
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam conf.

[18] [2.ª coluna].
Ecclesia Bracarensis vacat.
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis conf.
Domnus Dominicus Electus Lamecensis conf.
Domnus Durandus Episcopus Elborensis conf.
Domnus Matheus Episcopus Ulixbonensis conf.

Frater Valascus Episcopus Egitaniensis conf.
Domnus Bartholameus Silvensis Episcopus conf.
Ecclesia Colimbriensis vacat.
Ecclesia Visensis vacat

[19] [3.ª coluna].
Rodericus Garsie de Pavia
Fernandus Fernandi Cogominus
Iohannes Suerii Conelius
Dominicus Iohannis clericus dictus Iardus testes.

[20] [Sob a 2.ª coluna].

Domnus Stephanus Iohannis Cancellarius Curie conf.

[21] Iohannes Petri notarius Curie not*uit.*

– 63 –

1276.01.15, Lisboa

– **Foral de Monsaraz** (c. Reguengos de Monsaraz)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 135v.º 137 v.º.

Publ.: Ventura I-2, p. 213-218.

[1] **Karta de foro de Montesaraz.**

[2] In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen.

[3] Ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii motus spiratione divina una cum uxore mea Regina Domnna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio, Dono Alfonso Domna Blanca et Dona Sancia.

[4] Villam de Montesaraz populavi et eam reddidi cultui christiano,

[5] ut retentis in ea mihi meis regalengis vobis eam meis hominibus et vassallis et alumpnis ad habitandum iure hereditario tribui cum omnibus suis terminis et pertinenciis,

sicut dividit cum Portel per Penam que vocatur de Avanco que stat apud Udianam et ipsa Pena est marcus, et de ipso marco quomodo vadit per cumen ad infestum ad carrariam que vadit de Cabanis pro ad Mouram apud Musgos, ad unum marcum qui stat apud ipsam carrariam, et de ipso marco quomodo atravessat ipsam carrariam, et vadit ad ribeyrum qui vocatur de Azambugial, et de ipso ribeyro sicut vadit intrare in Udigebe, et ipsa foz de ipso ribeyro stat pro marco et de ipso marco quo vadit per Udigebe ad infestum ad fontem de aqua que vocatur de Seyxo, et ipsa foz est marcus.

Et de isto loco sicut incipit dividere cum Evora, quomodo vadit ipsa aqua ad infestum per Fraguil et vadit ad unum vallem de manu dextra, et stat ibi alius marcus, et de ipso marco quomodo vadit ad infestum ad carrariam que vadit de Evora per apud de Mouta que vocatur de Petro Oliva, et apud ipsam carrariam stat unus marcus de uno steo de petra lios, et de ipso marco quomodo atravessat ipsam carrariam et supradictam Moutam, et vadit ad quasdam Antas de una Arca de tempore antiquo, et ipsa Arca stat pro marco, et de ipso marco quomodo vadit ad infestum ad unum marcum qui stat apud de Ferrariis Veliis, et ipse Ferrarie ficant de sinistro in termino de Évora.

Et de ipso marco quomodo vadit ad infestum ad alium marcum qui

stat in uno plano apud de aqua que dicitur de Petro Oliva et ipsa aqua fiquat de dextro, in termino de Monsaraz et de ipso marco, quomodo vadit ad infesto, ad finem de una cabeça matagosa magis propinqua que stat apud de cabeça que vocatur de Almagra, et stat ibi unus marcus, et ipsa cabeqa de Almagra ficat de sinistro in termino de Evora.

Et de ipso marco quomodo descendit per unum cumen pro ad carrariam que vadit de Evora pro ad Monsaraz et stat ibi unus marcus apud ipsam carrariam, et de ipso marco quomodo atravessat ipsam carrariam et vadit ad unam cabeçam magis propinqua de ipsa carraria, et stat ibi unus marcus, et de ipso marco quomodo vadit ad aliam cabeçam de cimaliis de Mouta Longa et stat ibi alius marcus, et de ipso marco quomodo vadit ad aliam cabeçam que stat intrante ad planum de Valle de Ficaria, et stat ibi marcus in ipsa cabeça, et de ipso marco quomodo atravessat ipsum Vallem de Ficaria, et vadit ad rostrum de cabeqa que dicitur Cabeça Travessa, et ipsum rostrum stat pro marco, et ipsa cabeça ficat de dextro, in termino de Monsaraz.

Et de ipso marco quomodo vadit directe ad Penam de Gaviota, et ipsa Pena stat pro marco, et de ipso marco quomodo vadit ad cabeçam que dicitur de Ciadis, et stat ibi unus marcus, et de ipso marco, quomodo vadit directe ad cabeçam que dicitur de Rodondo, et de ipso marco quomodo dividit cum Evoramonte, et deinde quomodo dividit cum Terena per marcos, qui sunt scripti in privilegio donationis quam inde judices et concilium de Evora fecerunt Domno Egidio Martini incipiendo in primo marco, deinde quomodo vadit per marcos qui ibi sunt ad fontem de Azovel, ubi intrat in Udiana et de ipsa foce quomodo vadit per venam de Udiana ad Penam de Avanco ubi prius incipiunt dividi termini de Portel.

[6] Et ideo placuit mihi libenti animo et spontanea voluntate dare et concedere vobis tam presentis quant futuris ibidem permansuris forum de Begia quod a me peciistis per quod forum regalia iura inferius plenarie scripta mihi et generi nteo a vobis et a vestris successoribus persolvantur, per quod de forum quito vobis iugadas, quas mihi dant in Santarena.

[7] Et quito vobis illud forum quod faciunt mihi in Sanctarena de vino carretato de foris in relego quod nichil inde detis.

[8] Et quito vobis et mando quod vicinus de Montesaraz non det portagium in meo Regno.

[9] Mando eciam et quito quod almocreves de Montesaraz non faciant mihi carreyram quam consueverunt mihi facere almocreves de

Sanctarena.

[10] Quito et mando quod vicinus de Montesaraz non det montadum.

[11] Et istas causas quito vobis de gratia in perpetuum et successoribus vestris quod vos nec ipsi inde detis nec faciatis mihi neque successoribus meis.

[12] Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter cum armis ruperit, pectet quingentos soldos et hoc sit sine vozeyro. Et si infra domum ruptor occisus fuerit, occisor vel dominus domus pectet unum marabitinum. Et si ibi vulneratus fuerit, pectet pro eo medium marabitinum.

[13] Similiter pro homicidio et rauso publice facto, pectet quingentos soldos. Pro merda in boca, sexaginta soldos pectet testimonio bonorum hominum, furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.

[14] Qui relegum vini Regis ruperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum, primo pectet quinque soldos, et secundo quinque soldos. Et si tercia inventum fuerit iterum testimonio bonorum hominum vinum totum effundatur et arcus cuparum incidantur. Et relegum accipiatur annuatim, prima die Januarii.

[15] Et habitatores de Montesaraz habeant libere tendas, fornos panis scilicet et ollarium. Et de fornis de tegula, dent decimam.

[16] Qui extra cautum hominem occiderit, pectet sexaginta soldos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum, pectet triginta soldos. Qui in platea aliquem armis vulneraverit pectet medietatem homicidii. Qui arma per iram denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit, pectet sexaginta soldos.

[17] Et homines de Montesaraz habeant hereditates suas populatas, et illi qui in eis habitaverint pectent pro homicidio et rausso noto et merda in boca pectet[188] sexaginta soldos medietatem scilicet Regi, et medietatem domino hereditatis, et eant in apelidum Regis et nullum aliud forum faciant Regi.

[18] Et almotaçaria sit de concilio et mittantur almotacees per pretorem et concilium ville.

[19] Et dent de foro de vaca, unum denarium. Et de zevra unum denarium. Et de cervo unum denarium, et de bestia de piscato, unum denarium. Et de iudicato similiter.

[188] Sic, repetição.

[20] Et de alcavala tres denarios, et de cervo, et de zevro, et de vaca, et de porco, et de carneyro, unum denarium. Piscatores dent decimam.

[21] De equo vel de mulo vel de mula que vendiderint vel emerint homines de fora, a decem marabitinis et supra, dent unum marabitinum, et a decem marabitinis et infra, dent medium marabitinum. Et de equa vendita vel comparata, dent duos soldos, et de bove duos soldos, et de vaca unum soldum. Et de asina similiter unum soldum.

[22] De mauro et de maura, medium marabitinum.

[23] De porco vel carnario, duos soldos. De caprone et de capra, unum denarium.

[24] Et de carrega de azeyte vel de coriis boum vel zevrorum vel cervorum dent medium marabitinum. De carrega de cera medium marabitinum. De carrega de anil, vel de pannis, vel de pellibus coniliorum, vel de coriis vermeliis vel albis, vel de pipere, vel de grana, unum marabitinum, de bragale duos denarios, de vestitu de pellibus, tres denarios. De lino vel de alliis vel de cepis decimam. De piscato de fora, decimam. De concas vel de vasis ligneis decimam.

[25] Et pro omnibus hiis carregis, quas vendiderint homines de fora, et portagium dederint, si alias proprias emerint non dent portagium ex eis.

[26] De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora de bestia cavalari vel mulari dent tres denarios, de asinari, tres medalias. De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora dent sex denarios.

[27] Balistarii habeant forum militum. Mulier militis que viduaverit habeat honorem militis usque nubat, et si nupserit pediti, faciat forum peditis.

[28] Miles qui senuerit vel debilitaverit quod exercitum facere non possit, stet in honore suo. Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit, faciat eam pro matre.

[29] Miles vero qui equm suum aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravaria faciat.

[30] Coniliarius qui fuerit ad sogeriam et illuc manserit det unum follem conilii. Et qui illuc moratus fuerit, octo diebus vel amplius, det unum conelium cum pelle sua. Et coniliarius de fora det decimam quociens venerit.

[31] Moratores de Montesaraz qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in Elbora vel in Monte Maiori habuerit vel in aliis locis et ad Montensaraz illud ad opus sui duxerit non det portagium inde.

[32] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percusserit, pectet triginta soldos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit, nichil pectet.

[33] Inimicus de fora non intret in villam super inimicum suum nisi per treugas aut per directo illi dare.

[34] Si equs alicuius aliquem occiderit, dominus equi pectet aut equum aut homicidium quod horum domino equi placuerit.

[35] Et clericus habeat forum militis, per totum, et si cum muliere inventus turpiter fuerit, maiordomus non mittat manum in eum, nec eum aliquo modo capiat, sed mulierem capiat si voluerit.

[36] De maderia que venerit per flumen unde dabant octavam, dent decimam.

[37] De atalaya de villa debet Rex tenere medietatem, et milites medietatem suis corporibus.

[38] Militem de Montesaraz cui meus dives homo benefecerit de sua terra vel habere suo per quod eum habeat, ego recipiam eum meo diviti homini in numero suorum militum.

[39] Maiordomus vel sagio eius non eant ad domum militis sine portario pretoris.

[40] Et meus nobilis homo qui Montensaraz de me tenuerit non mittat ibi pretorem alium nisi de Montesaraz.

[41] De casis quas mei nobiles homines aut freyres aut hospitalarii, aut monasteria in Montesaraz habuerint, faciant forum ville sicut ceteri milites de Montesaraz.

[42] Ganatum perditicium quod maiordomus invenerit teneat illos usque ad tres menses et per singulos menses, faciat de eo preconem dari ut si dominus eius venerit, detur ei. Si autem dominus eius dato precone usque ad tres menses non venerit, tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.

[43] De cavalgada pretoris nichil accipiat pretor per vim, nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada sexaginta militum et supra dividant mecum in campo.

[44] Faber aut zapatarius aut pellitarius qui in Montesaraz casam habuerit et in domo sua laboraverit non det de ea ullum forum. Et qui maurum

fabrum vel zapatarium habuerit et in domo sua laboraverit, non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii aut çapatarii fuerint, et per officium suum istud vixerint, et casas non habuerint, veniant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[45] Et pedites quibus suum habere dare debuerint, dent inde suam decimam maiordomo. Et maiordomus det eis directum pro decima, et si pro decima eis dare directum noluerit, tunc pretor faciat eis directum dari, per portarium suum.

[46] Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Montesaraz si furtum fecerint ut supradictum est componatur medietatem Regi et medietatem domino hereditatis.

[47] Moratores de Montesaraz non dent luytosam.

[48] Adaliles de Montesaraz non dent quintam de quinionibus[189] suorum corporum. Milites de Montesaraz non teneant zagam, et teneant deanteyram, in exercitu Regis.

[49] Panetarie dent pro foro de triginta panibus unum.

[50] Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut est consuetudo, exceptis hiis que superius scripta sunt, et vobis relinquo.

[51] Et pro alcaydaria, de una bestia que venerit de fora cum piscato dent duos denarios, et de barca de piscato minuto duos denarios. Et de toto alio piscato dent suum forum.

[52] Hec itaque per omnia scripta vobis pro foro dono et concedo, et ad hec eat maiordomus testimonio bonorum hominum, et non ad alia.

[53] Milites de Montesaraz testificentur cum infancionibus de Portugali.

[54] Qui eciam calcaribus percusserit aliquem et testimonio bonorum hominum convictus fuerit, pectet quingentos soldos.

[55] De navigio vero mando ut pretor et duo spadelarii et duo pronarii et unus pitintal habeant fomm militum.

[56] Preterea do vobis et concedo ut almotazariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis.

[57] Mando eciam ut nec meus pretor ville nec maiordomus nec alvaziles nec aliquis alius audeant afforciare ullum hominem de Montesaraz vel de fora, de suo pane, neque de suo piscato, neque de suo vino, neque de suis carnibus, neque de aliis rebus suis. Adhuc mando quod mei maiordomi non vadant extra villam aprehendere homines neque

[189] Segue-se *"suis"* sopontado.

roubare neque aforciare, sed si fecerint calumpnias, faciant eos vocari per portarium pretoris coram pretore et alvazilibus et sanent eis sicut pretor et alvaziles mandaverint.

[58] Et concilium cambiet suos alvaziles annuatim.

[59] Mando preterea ut pater non pectet calumpniam pro filio suo, sed filius pectet illam si eam fecerit. Et <si> non habuerit per quod sanet eam, per suum corpus sanet illam.

[60] Mando etiam de mauris et de jjudeis percussis, ut veniant se conqueri pretori et alvazilibus sicut fuit consuetudo tempore patris mei.

[61] Adhuc mando ut maiordomi non pignorent ullum hominem de Montesaraz donec vocent eum ad concilium coram pretore et alvazilibus. Addo adhuc amore vestro ut siquis pignoraverit sine meo maiordomo, aut sine sagione suo, aut sine portario pretoris, pectet tantum pro quanto pignoraverit et non plus.

[62] Si quis igitur hoc factum meum vobis firmiter observaverit, benedicionibus Dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit, maledicionem Dei et mei consequatur.

[63] Et quia in carta quam populatoribus de Montesaraz dederam de foro supradicto, non continebantur termini supradicti, ideo mandavi ipsum forum in hac presenti carta rescribere et ibi ponere terminos supradictos.

[64] Et ego predictus Rex una cum uxore mea Regina Donna Beatrice et filiis et filiabus meis infantibus Donno Dionísio, et Donno Alfonso, Donna Blanca et Donna Sancia, presentem cartam quam iussi fieri roboro et confirmo.

[65] Datam Ulixbona, XV die Januarii. Rege mandante. Era M.ª CCC.ª XIIII.ª.

[66] Domnus Gonsalvus Garsie alferaz tenens Neviam conf.
Domnus Iohannes de Avoyno maiordomus tenens terram de utra Tagum conf.
Domnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii conf.
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum conf.
Domnus Martinus Alfonsi tenens Chaves conf.
Domnus Martinus Egidii tenens Elvas conf.
Domnus Petrus Iohannis de Portel tenens Leyrenam conf.
Domnus Petrus Iohannis tenens Trasserram conf.
Domnus Petrus Poncii conf.
Domnus Nunus Martini meyrinus maior conf.

[67] Domnus Ordonius Archepiscopus Bracarensis conf.
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis conf.
Domnus Gonsalvus Episcopus Lamecensis conf.
Domnus Valascus Episcopus Egitaniensis conf.
Ecclesia Colimbriensis vacat.
Domnus Matheus Episcopus Ulixbonensis conf.
Domnus Durandus Episcopus Elborensis conf.
Frater Bartholomeus Episcopus Silvensis conf.

[68] Domnus Alfonsus Petri Farina
Fernandus Fernandi Cogomĩo
Iohannes Suerii Conelius de consilio Domini Regis
Alfonsus Suerii
Rodericus Menendi
Rodericus Gomecii superiudices

Petrus Iohannis repositarius maior [testes]

[69] Domnus Stephanus Iohannis cancellarius conf.
Jacobus Iohannis not*uit*.

1277.07.08, Lisboa.

– **Foral de Castro Marim**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 141-142.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 734-736.
Ventura I-2, p. 241-245.

[1] **Carta de foro de Castromarim**

[2] In Dei nomine et eius gratia amen.

[3] Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus meis infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Blanca, et Domna Sancia,

[3] facio cartam de foro vobis populatoribus de Castromarim presentibus et futuris, videlicet do et concedo vobis forum usus et consuetudines civitatis Ulixbone,

[4] excepta iugada de pane, quam vobis in perpetuum quito,

[5] et retineo mihi et omnibus meis successoribus in perpetuum omnes furnos panis, et omnes salinas constructos et construendos constructas et construendas, in Castromarim et in suis terminis, et meas tendas.

[6] Item retineo michi et omnibus meis successoribus quod non vendatur aliud sal in Castromarim nec in terminis suis, nisi meum sal.

[7] Item retineo mihi et meis successoribus quod vicinus de Castromarim qui vinum voluerit sacare de Castromarim vel de suis terminis solvat michi de quolibet tonello medium morabitinum de vino quod comparaverint. Et ille qui non fuerit vicinus, de vino quod sacaverit solvat de quolibet tonello I morabitinum. Et propter hoc quito vobis et illis qui vinum sacaverint de Castromarim et de suis terminis illos almudes de vino quos dant in Ulixbona de portagio de vino, quod sacant per mare, salvo iure relegarii in tempore trium mensium de relego.

[8] Item retineo michi et meis successoribus molendina et azenias et pisones factos et faciendos, et regalengos meos tam in hereditatibus

quam in vinariis et casariis quam in aliis rebus, et figueiredos et açougues, et fanegas, et balnea de villa et de termino de Castromarim, et ballenationem.

[9] In omnibus aliis, do et concedo vobis forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbone, quod forum tale est:

[10] Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter ruperit cum armis, pectet quingentos solidos et hoc sit sine vozeiro. Et si infra domum ruptor occisus fuerit, occisor vel dominus domus pectet I morabitinum, et si ibi vulneratus fuerit pectet pro eo medium morabitinum.

[11] Similiter pro homicidio et rauso publice facto, pectet quingentos solidos. Pro merda in bucca LX solidos pectet testimonio bonorum hominum. Furtum cognitum testimonio bonorum hominum, novies componatur.

[12] Qui relegum vini Regis ruperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum, primo pectet V solidos et secundo V solidos et tercio si iterum inventum fuerit, testimonio bonorum hominum, vinum totum effundatur, et arcus de cupis vel de tonellibus incindantur. De vino de fora dent de unaquaque carrega unum almude et vendatur aliud in relego.

[13] Et habitatores de Castromarim habeant libere tendas suas et furnos ollarum salvis mihi supradictis meis tendis factis et faciendis.

[14] Et de furnis de tegula dent decimam.

[15] Qui hominem extra cautum occiderit, pectet LX solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum, pectet XXX solidos. Qui in platea aliquem armis vulneraverit pectet medietatem homicidii. Qui arma per iram denudaverit, vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit, pectet LX solidos.

[16] Et homines de Castromarim habeant hereditates suas populatas et illi qui in eis habitaverint pectent pro homicidio et rausso noto et merda in buca LX solidos medietatem scilicet Regi et medietatem domino hereditatis. Et eant in apelido Regis et nullum aliud forum faciant Regi.

[17] Et almotaçaria sit de concilio, et mittatur almotace per alcayde et <per> concilium ville.

[18] Et dent de foro de vacca I denarium et de zevro I denarium et de cervo I denarium;

[19] et de bestia vel de barca piscati I denarium, et de judicato similiter, et de alcavala III denarios.

[20] De cervo et de zevro et de vacca et de porco I denarium, et de carnario I denarium.

[21] Piscatores dent decimam.

[22] De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora a decem morabitinis et supra, dent I morabitinum, et de X morabitinis et infra, dent medium morabitinum. De equa vendita vel comparata dent II solidos, et de bove II solidos et de vaca I solidum et de asino vel de asina I solidum.

[23] De mauro et de maura medium morabitinum.

[24] De porco vel de carnario II denarios. De caprone vel de capra I denarium.

[25] De carrega de azeyte vel de coriis boum vel zevrorum vel cervorum dent medium morabitinum. De carrega de cera medium morabitinum.

[26] De carrega de anil vel de pannis vel de pellibus coneliorum vel de coriis vermeliis vel albis, vel de pipere vel de grana I morabitinumm. De bragale II denarios. De vestitu de pellibus III denarios. De lino vel de alliis vel de cepis, decimam.

[27] De piscato de fora decimam.

[28] De concas vel de vasis ligneis decimam.

[29] Et pro omnibus hiis carregis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint, si alias proprias emerint non dent portagium ex eis.

[30] De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora, de bestia cavalari vel mulari, dent III denarios, de asinari III medalias.

[31] Mercatores ville naturales qui soldadam dare voluerint, recipiatur ab eis. Si autem soldatam dare noluerint, dent portagium.

[32] De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora, dent VI denarios.

[33] Pedites dent octavam vini et lini.

[34] Balistarii habeant forum militum.

[35] Mulier militis qui viduaverit habeat honorem militis usque nubat; et si nupserit pediti, faciat forum peditis.

[36] Miles qui senuerit vel ita debilitaverit quod exercitum facere non possit, stet in honore suo.

[37] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit, faciat eam pro matre.

[38] Almocreve qui per almocravariam vixerit, faciat forum suum semel in anno. Miles vero qui equum suum aut bestias suas ad almocravariam miserit, nullum forum de almocravaria faciat.

[39] Coneliarius qui iverit ad sogeyram et illuc manserit det folem unius conelii, et qui illuc moratus fuerit octo diebus vel amplius, det unum conelium cum pelle sua, et conelarius de fora det decimam quociens venerit.

[40] Moratores de Castromarim qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in aliis locis habuerint et ad Castromarim illud ad opus sui duxerint et non ad revendendum, non dent inde portagium.

[41] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit, et ibi inito consilio acceperit fustem vel purrinam et eum percusserit, pectet XXX solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit, nichil pectet.

[42] Inimicus de fora non intret villam super inimicum suum nisi per treugas aut pro directo illi dare.

[43] Si equs alicuius aliquem occiderit dominus equi pectet aut equm aut homicidium, quod horum domino equi placuerit.

[44] Et clericus habeat forum militis per totum, et si cum muliere inventus turpiter fuerit, maiordomus non mittat manum in eum nec aliquo modo eum capiat, sed mulierem capiat si voluerit.

[45] De madeyra que venerit per aquam, dent decimam.

[46] De atalaya de villa debet Rex tenere medietatem et milites medietatem suis corporibus.

[47] Miles de Castromarim cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel de habere suo, per quod eum habeat, ego recipiam eum meo diviti homini in numero suorum militum.

[48] Maiordomus vel sagio eius non ad domum militis vadat, sine portario pretoris.

[49] Et meus nobilis homo qui Castrummarim[190] de me tenuerit, non mittat ibi alium alcayde nisi de Castromarim.

[50] De casis quas mei nobili homines, aut freires, aut hospitalarii, aut monasteria in Castromarim habuerint faciant forum ville sicut ceteri milites de Castromarim.

[190] Sic.

[51] Ganatum perditum quod maiordomus invenerit, teneat illud usque ad tres menses et per singulos menses faciat de eo preconem dari, ut si dominus eius venerit detur ei. Si autem dominus eius dato precone usque ad tres menses non venerit, tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.

[52] De cavalgada de alcayde nichil accipiat alcayde per vim, nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada sexaginta militum et supra, dividant mecum in campo.

[53] Faber aut çapatarius aut pilitarius qui in Castromarim casam habuerit et in ea laboraverit, non det de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum aut çapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel çapatarii fuerint, et per officium suum vixerint et casas non habuerint veniant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[54] Qui equum vendiderit aut comparaverit vel maurum extra Castromarim ubi eum comparaverit aut vendiderit ibi det portagium.

[55] Et pedites quibus suum habere debuerint dare dent inde decimam maiordomo et maiordomus det eis directum pro decima, et si pro decima eis dare directum noluerit, tunc pretor faciat eis directum dari per portarium suum.

[56] Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Castromarim si furtum fecerint, ut supradictum est, componatur, medietatem regi et medietatem domino hereditatis.

[57] Moratores de Castromarim non dent luytosam.

[58] Adaliles de Castromarim non dent quintam de quinione suorum corporum.

[59] Milites de Castromarim non teneant çagam in exercitu regis.

[60] Panetarie dent pro foro de triginta panibus unum.

[61] Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum persolvantur sicut consuetudo est, exceptis hiis que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[62] Et pro alcaydaria, de una bestia que venerit de fora cum piscato det duos denarios, et de barca de piscato minuto II denarios et de toto alio piscato dent suum forum.

[63] Hec itaque omnia scripta vobis do pro foro, et concedo, et ad hec eat maiordomus testimonio bonorum hominum, et non ad alia.

[64] Milites de Castromarim testificentur cum infançonibus de Portugali.

[65] Qui eciam calcaribus percusserit et testimonio bonorum hominum convictus fuerit, pectet quingentos solidos.

[66] De navigio vero mando ut alcayde et duo spadalarii et unus petintal habeant forum militum. Concedo eciam vobis ut nunquam intrent in navigium meum pedites de Castromarim contra suam voluntatem, sed in eorum <sit> beneplacito venire per terram aut per mare venire[191] ad obsequium meum.

[67] Si quis igitur factum meum istud vobis firmiter servaverit benedicionibus Dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit maledicionem Dei et mei consequatur.

[68] Facta carta in Ulixbona, VIII.ª die Julii. Rege mandante, Era M.ª CCC.ª Quintadecima.

[69] Comes Domnus Gonsalvus Garsie alferaz tenens Neviam conf.
Domnus Iohannes de Avoym maiordomus tenens Elboram conf.
Domnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii conf.
Domnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco conf.
Domnus Martinus Alfonsi tenens Chaves conf.
Domnus Martinus Egidii tenens Elbas conf.
Domnus Menendus Roderici de Briteyros tenens Mayam conf.
Domnus Petrus Poncii conf.
Petrus Iohannis de Portel tenens Leyrenam conf.
Domnus Petrus Iohannis tenens Trasserram conf.
Domnus Martinus Iohannis de Vinali tenens Panoyas conf.

[70] Domnus Alfonsus Petri Farina.
Martinus Dade Pretor Sanctarene testes

[71] Rodericus Gomecii
Rodericus Menendi superiudices

[72] Petrus Pelagii vice superiudex conf.

[73] Petrus Martini Caseval test.

[74] Stephanus Petri de Ratis.
Dominicus Iohannis Iardus clerici Domini Regis testes

[75] Domnus Ordonius Archepiscopus Bracharensis conf.
Domnus Vincencius Portugalensis Episcopus conf.
Ecclesia Colimbriensis vacat conf.
Ecclesia Visensis vacat conf.

[76] Domnus Matheus Ulixbonensis Episcopus conf.

[191] Repetição, no manuscrito.

	Domnus Durandus Elborensis Episcopus	conf.
	Frater Valascus Egitaniensis Episcopus	conf.
	Frater Bartholameus Silvensis Episcopus	conf.
[77]	Domnus Stephanus Iohannis Cancellarius	conf.
	Jacopus Iohannis scribanus Domini Regis	not*uit.*

D. DINIS

– 65 –

1280.08.18, Alvito

– **Foral de Alvito**

T.T., F.A., m. 11, n.º 3. N.A. 463. Original, em muito mau estado, com manchas escuras e falhas, devidas ao apodrecimento do pergaminho, que dificultam ou impossibilitam parcialmente a leitura. No entanto, é a única versão datada e com (parte do) escatocolo.

T.T., F.A., m. 11, n.º 2. N.A. 462. Cópia, em linguagem vulgar, caderno de 7 fl.

T.T. F.A., m. 10, n.º 5. N.A. 456. Traslado, datado de 1303, mandado fazer por D. Dinis a Martim Domingues, tabelião de Beja, para substituir o que se perdera. Em linguagem vulgar.

Cf. T.T., Gav. 17, m. 5, n.º 27. Carta do alcaide e alvazis do concelho de Santarém, com os seus usos e costumes, em resposta aos homens bons da Vila Nova do Couto de Alvito (1281-10-29). Parcialmente ilegível, com uma falha e grandes manchas no pergaminho.

[1] In nomine Dei ad honorem et individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti amen[192].

[2] [*Saibam todos aqueles que este estormento virem que*] [193] [Nos Frater Iohannes de]

[3] Salas Minister Provincialis [*da casa de Burgos e provincial em Castela e em Navarra e em Frombeira e no Reino de Portugal*] Ordinis Sancte Trinitatis

[4] [*em sembra com Frei Joham Navarro ministro da davandicta ordem no Reino de Portugal e do Algarve e com Frey Martim Fernandez priol do moesteiro da davandita hordem na villa de Santarem e com Frey Pero Guilhelme e com Frei Domingos companheiros do dito provincial e com Frei Domingos Pirez e com Frei Pedro Gonçalvez e com Frei Pay Dominguiz e co Frei Joham Dominguiz e com Frei Joham Mynhãaes freires da davandita ordeem damos e outorguamos de nossas livres voontades a pobrar a villa d'Alvito con seus termos a foro e a carta e acustumes de Santarrem*]

[192] Omitem-se as palavras ou séries de palavras isoladas que conseguimos ler nas primeiras linhas do pergaminho, por não fazerem sentido nem contribuírem, só por si, para a leitura essencial do documento.

[193] Em itálico e entre parêntesis rectos, reconstituição hipotética das passagens não legíveis, em linguagem vulgar, segundo o texto da *Leitura Nova, Livro 8 de Odiana*.

[5] [vobis] populatoribus et moratoribus ipsius Ville Nove de Caupto de ville de Alvito et etiam populatoribus et moratoribus in termino eiusdem Ville Nove de Cauto de Villa de Alvito.

[..... ....]

[6] Dunque et ad morandum damus et concedimus iure hereditario habendam et omni tempore perpetuo possidendam videlicet ad forum Sanctarene.

[7] **De casa de rota et de** [homicídio et rauso].

Damus itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus [casam violenter cum armis ruperit pec]tet quingentos solidos, et hoc sit sine vozeiro. Et si infra domum ruptor occisus fuerit occisor vel Domnus domus pectet I morabitinum. Similiter pro homicidio et rauso publice facto pectet quingentos solidos.

[8] **De merda in bucca [.....]**

Pro merda in bucha pectet LX solidos testimonio bonorum hominum.

[9] **De furto cognito testi.**

Furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.

[10] **Qui relegum vini regis.**

Qui relegum vini Regis rumperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum primo pectet V solidos et secundo V solidos, et si tercio inventum fuerit iterum testimonio bonorum hominum, vinum totum efundatur et arcus cuparum incidantur.

[11] **De vino de fora.**

De vino de fora dent de unaquaque carrega unum almude et vendatur aliud vinum in relegum.

[12] **De iugata vero.**

De iugata vero hoc mando: ut usque ad Natalem Dominy trahatur. Et de unoquoque iugo boum dent I modium milii vel tritici qualem laboraverit. Et si de utroque laboraverint, de utroque dent per alquerium directum Ville Nove. Et sit quartarius de XIII.cim alqueriis et meciatur sine brachio curvato et tabula suppraposita.

[13] **De parçario de cavala[rio].**

Et parçario de cabalario qui boves non habuerit non det iugatam.

[14] **De habitatoribus de villa**.

Et habitatores de Villa Nova de Cauto de Villa de Alvito habeant libere tendas, fornos panis,scilicet, et ollarum.

[15] **De fornis tegularum.**

Et de fornis de tegula dent decimam.

[16] **De homine occiso extra cautum.**

Qui extra cautum hominem occiderit pectet LX.ª solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet XXX.ª solidos. Qui in platea aliquem armis vulneravit, pectet medietatem homicidii.

[17] **De arma nudata que.**

Qui arma per iram dinudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit pectet LX.ª solidos.

[18] **De hereditatibus populatis.**

Et homines de Villa Nova de Cauto de Alvito habeant hereditates suas populatas, et illi qui in eis habitaverint pectent pro homicidio et rauso noto et merda in buca LX.ª solidos, medietatem silicet re et medietatem domino hereditatis. Et eant in appelitum domini terre et nullum aliud forum faciant domino terre.

[19] Et almotaçaria sit de concilio et mictatur almotace per alcaydem et per concilium ville.

[20] Et dent de foro, de vacca I denarium, et de zevro I denarium, et de cervo I denarium.

[21] Et de bestia de piscato I denarium, et de barca de piscato unum denarium,

[22] **De iudicatu.**

Et de iudicatu similiter

[23] **De alcavala et.**

Et de alcavala, III denarios, de cervo et de zevro et de vaca et de porco, I denarium, et de carnario I denarium.

[24] **De piscatoribus.**

Piscatores dent decimam;

[25] **De equo vel de mula vel de mulo vel de.**

De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora, a decem morabitinos et supra dent I morabitinum, et a decem morabitinis et infra dent medium morabitinum. De equa vendita vel comparata dent II solidos; et de vacca I solidum et de asino et asina, I solidum.

[26] **De equo vel de bove vel de vaca.**

De equa vendita vel comparata dent II solidos, et de vaca I solidum, et de asino et de asina I solidum.

[27] **De mauro vel de maura.**

De mauro et de maura medium morabitinum.

[28] De porco vel de carnario II denarios, de caprone vel de capra unum denarium.

[29] **De carega de azeyte.**

De carrega de azeyte vel de coriis bouum vel zevrorum vel cervorum dent medium morabitinum.

[30] **De carrega de cera m.**

De carrega de cera, medium morabitinum. De carrega de anil vel de panis vel de pellibus coneliorum, vel de coriis vermeliis vel albis, vel de pipere vel de grana, unum morabitinum.

[31] **De bracacalibus.**

De bracalibus, II denarios. De vestitu de pellibus, III denarios. De lino vel de alliis vel cepis, decimam.

[32] De conquis vel de vasis lineis decimam.

[33] Et pro omnibus hiis caregis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint, si alias proprias emerint, non dent portagium ex his[194] eis.

[34] **De carrega panis.**

De carrega panis vel salis quas vendiderint vel emerint homines de fora, de bestia cavalari vel mulari dent III.[es] denarios, de asinari III.[es] medaculas.

[194] Sopontado.

[35] **[De soldata]**

Moratores naturales Ville Nove qui soldatam dare voluerint, recipiatur ab eis. Si autem soldatam dare noluerint, dent portagium.

[36] **De carrega de piscato quam inde levaverint.**

De carrega de piscato quas vel quam inde levaverint homines de fora, dent VI denarios.

[37] **De peditibus qui laboraverint.**

De cavonibus si laboraverint triticum, dent unam talegam, et si laboraverint milium, similiterl

[38] **De geyras bobus.**

Et de geyras de bovibus, I quartarium de tritico, vel de milio unde laboraverint.

[39] **Peditibus dent.**

Pedites dent octavam de [.....] lino

[40] **De balistariis.**

Balistarii habeant forum militum.

[41] **De muliere viduata que.**

Mulier militis qui viduaverit habeat honorem militis usque nubat. Et si nupserit pediti faciat forum peditis.

[42] **Miles qui senuerit vel.**

Miles qui senuerit vel debilitaverit quod exercitum facere non possit stet in honore suo.

[43] **De muliere viduata qui habuerit filium in do.**

Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit faciat eam pro matre.

[44] **Almocreve [.....].**

Almocreve qui per almocravariam fecerit, faciat forum suum seme in anno.

[45] **De milite qui habuerit equm de almocravaria.**

Miles vero qui equum suum aut bestias suas ad almocravariam miserit, nullum forum de almocravaria faciat.

[46] **Conillarius qui.**

Coniliarius qui fuerit ad sogeyram et illuc manserit, det I follem unii conilii. Et qui illuc moratus fuerit octo diebus vel amplius, de unum conilium cum pelle sua.

[47] **De conilarius de fora det.**

Et conilarius de fora det decimam quociens venerit.

[48] **De moratores qui.**

Moratores de Villa Nova de Caupto de Villa de Alvito qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in Ulixbona habuerint vel in aliis locis, et illud ad Villam Novam de Cauto de Alvito ad opus suum duxerint, et non ad revendendum, non inde dent portagium.

[49] **De rixa.**

Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem uel porrinam et eum percusserit, pectet XXX.ª solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit, nichil pectet.

[50] **De inimico de fora non.**

Inimicus de fora non intret in Villam Novam super inimicum suum nisi per treguas aut pro directo illi dare.

[51] **De homine occiso ab equo.**

Si equs alicuius aliquem occiderit, dominus equi pectet aut equm aut homicidium, quod horum domino equi placuerit.

[52] **De clericis habeant forum.**

Et clericus habeat forum militis per totum. Et si cum muliere inventus turpiter fuerit, maiordomus non mitat manum in eum nec aliquo modo capiat, set muliere capiat si voluerit, testimonio bonorum hominum.

[53] **De madeyra que.**

De madeyra qui venerit per flumen [unde] dabant octavam dent decimam.

[54] **De athalhaya.**

De atalaya de villa debet dominus terre tenere medietatem et milites medietatem suis corporibus.

[55] **De militibus qui dives homo benefecerit.**

Militem de Villa Nova cui meus dives homo benefecerit [de terra sua vel de habere] suo per quod eum habeat, nos eum recipiamus nostro diviti homini in numero suorum militum.

[56] **De maiordomo vel de.**

Maiordomus vel sagio eius non eant ad domum militis sine portario pretoris.

[57] **De nobile homine.**

Et meus dives homo [qui Villam Novam de me tenuerit non mittat ibi alium pretorem] nisi de caupto de Alvito.

[58] **De casis quas mei.**

De casis quas mei nobiles homines aut fleyres aut hospitalarii aut monasteria habuerint in Villa Nova, faciant forum ville [sicut ceteri milites de Villa Nova].

[59] **[De ga]nato per.**

Ganatum perditum quod maiordomus invenerit teneat illud usque tres menses, et per singulos menses faciat de eo preconem dari, ut si dominus eius venerit detur ei. Si autem dominus eius precone dato usque ad tres [menses non venerit, tunc maiordomus faciat de eo com]modum suum.

[60] **De cavalgada [de alcay]de.**

De cavalgada de alcayde nichil accipiat alcayder per vim, nisi quod ei milites amore suo dare voluerint.

[61] **De cavalgada LX.ª militum**.§De cavalgada sexaginta militum et [supra dividant mecum in campo].

[62] [Faber aut çapatarius aut pelitarius qui] in Villa Nova casam habuerit et in domo sua laboraverit non det de ea ullum forum.

[63] **De mauro faber.**

Et qui maurum fabrum vel çapatarium habuerit et in [domo sua laboraverit non det pro eo forum. Qui autem ministerialles ferrarii vel zapatarii fuerint et per offitium istud vixerint, et casas non abuerint], veniant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[64] **De equo vendito vel comparato ...**

Qui equm vendiderit vel comparaverit [vel maurum extra Villam Novam, ubi eum comparaverit vel vendiderit ibi det portagium].

[65] **[..... ....]**

Et pedites qui]bus suum habere dare debuerint dent inde decimam a maiordomo et maiordomus det eis directum pro decima. [Et si pro decima eis directum dare noluerit, tunc pretor faciat eis directum dari per portarium suum].

[66] [Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Villa Nova si furtum fecerint, ut supra dictum] est, componatur medietatem Regi e medietatem domino hereditatis.

[67] [Moratores de Begia non dent luytuosam].

[68] [Adaliles de Begia non dent quintam de quinionibus suorum corporum].

[69] **De milites ....**

Milites de Villa Nova non teneant çagam et teneant deanteyram in exer[citu regis.]

[70] [Panatarie dent pro foro de triginta panibus unum].

[71] [Portagia uero et forum et quinte] sarracenorum et aliorum ita persoluantur sicut consuetudo est, exceptis his que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[72] **De alcaydaria.**

Et pro alcayda[ria de una bestia que venerit de fora cum piscato dent II denarios. Et de barca de piscato minuto II denarios. Et de toto alio piscato] dent suum forum.

[73] **De ..... testimonio....**

Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro damus et concedimus. Et ad hec eat maior[domus testimonio bonorum hominum, et non ad alia].

[74] **De testimonio de milites de Alvito.**

Milites de Villa Nova de Caupto et de Villa deAlvito testificentur cum infancionibus de Portugali.

[75] **De calcaribus percusit.**

Qui eciam aliquem calcaribus percuserit [et testimonio bonorum hominum convictuus fue]rit pectet quingentos solidos.

[76] **De navigio habeant**.

De navigio vero ut pretor et duo spadalarii et duo pronarii et unus pitintal habeant forum militum.

[77] **De concedendo.**

Preterea[195] nos supradicti ministri una cum …… …… …… …… …… da]mus vobis et concedimus ut vestram almotaçariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis.

[78] **Ut non audeant for[ciare][196].**

Mandamus eciam ut nec noster pretor Ville Nove nec maiordomus nec alvaziles nec aliquis alius audeant forciare nullum hominem […… …… …… de] cautum de Villa de Alvito vel de fora de suo pane nec de suo vino nec de suo piscato nec de suis carnibus nec de aliis rebus suis.

[79] **De mayordomo ut non vadat ...**

Adhuc mandamus ut nostri maiordomi non vadant extra Villam Novam prehendere [homines neque r]oubare nec aforciare, sed si fecerint calumpnias, faciant eos uocari por portarium pretoris coram pretore et alvazylibus et sanent eis [que] fecerint sicut mandaverint pretor et alvazyles.

[80] **De alvazylibus.**

Concilium cambiet suos alvazyles anuatim.

[81] Preterea mandamus ut pater non pectet calumpniam pro filio suo, sed filius pectet eam si illam fecerit.

[82] **Et si non habuerit.**

Et si non habuerit por quod sanet eam, per corpus suum sanet illam.

[83] **De mauris et de iudeis per.**

Mandamus ecia[m] de mauris et de judeis percussis ut veniaint se conqueri pretori et alvazylibus, sicut fuit de consuetudine et est Sanctarene.

[195] Esta palavra corresponderia a um início de frase, mas é imediatamente seguida da rubrica "De concedendo", que talvez a devesse preceder, embora tenha sido indevidamente intercalada entre ela e a frase seguinte, que juntamos.
[196] Também esta rubrica aparece deslocada no meio da frase, a seguir a "nullum hominem".

[84] **Ut non pignorent hominem de.**

Adhuc mando ut maiordomi non pignorent ullum hominem de Villa Nova de Cauto de Villa de Alvito donec vocent eum ad concilium coram pretore et alvazylibus.

[85] **De non pignora[re].**

Addimus adhuc amore uestro ut si aliquis pignoraverit sine meo maiordomo aut sine sagione suo aut sine portario pretoris, pectet tantum pro quanto pignoraverit et non plus.

[86] Siquis igitur hoc factum nostrum vobis firmiter servaverit, benedictionibus Dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit, maledicionem Dei et nostram consequatur. Amen.[197]

[87] Damus etiam et concedimus omnibus populatoribus et moratoribus supradicte Ville Nove de Cauto de Villa de Alvito et temino eiusdem in perpetuo seu eterno tam presentibus quam futuris in dicta Villa Nova et suo terminno permansuris predictam Villa Nova presentem cum toto suo termino liberam et imunem iure hereditario habendam, possidendam et se disponendam et cum supradicto foro ville Sanctarene, sicut superius est scriptum, et lyaliter est distratum.

[88] Quare nos concedimus vobis ipsis populatoribus et moratoribus soperdictis predictum <forum> cum omnibus bonis usibus et consuetudinibus et benefecturiiys ipsius Ville Sanctarene sicut ipsa villa Sanctarene vel moratores eius per se vel per alios habuerint et hunc ipsum unquam melius ab iniicio abent.

[89] Et ut hoc maius robur perpetue firmitudinis obtine[a]t. Nos supradicti Ministrer una cum Conventu venerabiles viros pervidos et dilectos [..... ....] vice primera et nos Gonsalum Petri et Stephanum Gomecii in villa de Sanctarene tunc temporis alvaziles in pleno concilio rogavimus et instanter petimus

[90] ut supradictum forum sue ville cum omnibus bonis usibus et consuetudinibus heredariis eiusdem ville Sanctarene nobis darent et concederent pro ad ipsos populatores et moratores de ipsa Villa Nova de Caupto de Alvito et de suo termino, et qui in carta huius fori sigilunque autore agnoscentes.

[197] A partir daqui, a parte central foi preenchida com uma composição decorativa, substituta do sinal rodado, em que se inspira.

[91] De [... ....] similiter ad firmitudinem huius facti nostri sigillo pendencia in hac carta supradicti fori cum sigillo pendenti supra de concilio Sanctarene duximus proponendum inmo fecimus ibi ponere. Ego[198]

[92] [....] de procuratoribus concilii de Villa Nova de Caupto de Villa de Alvito. Similer adhitus et rogatus huic donacio

[93] [..... ....] scripti et inde hanc cartam manu propria confecta et in eadem sigillum concilii Sanctarene cum sigillis supradictorum

[94] [..... ....] Facta carta XVIII die mensis Augusti. Era M.ª CCC.ª XVIII. Regnante Domino Dionisio Rege Portugalie at Algarbii

[95] [..... ....] Gerado Roderici. Stephanus Fernandi. Egidius Fernandi, Iohannes Petri. Alfonsus Meendici. Stephanus Iohannis. Iohannes Martini trobador . Alfonsus Pelagii Buga

[96] [..... .... …..... ....] ndi. Iohannes Martini de Alcaceva milites Sanctarene. Petrus Stephani almoxarifo et [.....] Stephanus Martini quondam almoxarifus Santarene. Menendus Alfonsi

[97] [..... .... …... ....] ini. Iohannes Fernandi. Dominicus Gunsalvi. Symeon Iohanis. Dominicus Petri scriptor Regis. Cives Sanctarene testes.

[198] O pergaminho foi truncado, tendo-lhe sido rasgada e retirada a metade inferior do lado esquerdo, correspondente às últimas seis linhas.

* * *

1289.06.16, Lisboa

– Confirmação do foral de Alvito

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, 260 v. – conf. por D. Dinis, em 1289.06.16 (genérica, sem reproduzir o foral).

[1] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[2] A todo los que esta carta vyrem faço a saber que

[3] por fazer bem e mercee ao concelho da mha pobra d'Alvito,

[4] outorgo a el o fforo que a scripto, o qual lhy foy dado pelo ministro e polos frades da Ordim da Triidade.

[5] En testemoynho desta cousa dey ende ao dicto concelho esta mha carta aberta do meu seelo do chumbo seelada.

[6] Data en Lixbôa, XVI dias de Juynho. El Rey o mandou.

[7] Martim martinz a fez.

[8] Era M.ª CCC.ª XVII.ª anos.

– 66 –

1280.11.12, Estremoz

– **Foral de Aljezur**

T.T., Gav. 15, m. 23, n.º 10.
T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fis 28-29v.º.

Publ.: Marreiros, p. 75-80.

[1] In nomine Domini Nostri Ihesu Christi et eius gratia.

[2] Ego Dionisius Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii universsis presentem cartam inspecturis notum facio

[3] quod ego facio cartam de foro vobis populatoribus de Aljazul videlicet do et concedo vobis populatoribus de Aljazul presentibus et futuris forum husus et consuetudines civitatis Ulixbone, excepta iugada de pane quam vobis in perpetuum quito,

[4] et retineo mihi et omnibus sucessoribus in perpetuum omnes furnos pannes et omnes salinas constructas et construeendas in Aljazul et in terminis suis et omnes tendas de Aljazul quas reges sarraceni tenebant tempore sarracenorum.

[5] Item retineo mihi et omnibus sucessoribus meis quod non vendatur aliud sal in villa de Aljazul nec in terminis suis nisi meum sal.

[6] Item retineo mihi et omnibus meis sucessoribus quod vicinus de Aljazul qui vinum voluerit sacare de Aljazul vel de suis terrminis solvat mihi de quolibet tonello medium morabitinum de vino quod comparaverit et ille quod non fuerit vicinus de vino quod sacaverit solvat de quolibet tonello unum morabitinum.

[7] Et propter hoc quito vobis de illis qui vinum sacaverint de Aljazul et de suis terminis illos almudes de vino quos dant in Ulixbona de portagio de vino quod sacant per mare salvo iure relegarii in tempore trium menssium de relego.

[8] Item retineo mihi et omnibus meis successoribus medietatem de omnibus molendinis et de acenis et de omnibus pisonibus videlicet de illis molendinis, acenis et de pisonibus quos de cetero fecerint in Aljazul et in suis terminis et aliam medietatem habeant pro ad se illi qui ipsos ibi fecerint.

[9] Et retineo mihi et omnibus meis sucessoribus omnes meos regalengos et omnes figueyredos meos.

[10] Item retineo mihi et omnibus meis sucessoribus açouges e fannegas et balnea de villa et de termino de Aljazul.

[11] Item retineo mihi et omnibus meis sucessoribus ius patronatus omnium ecclesiarum de Aljazul et de terminis suis constructarum et construendarum et ballenacionem et omnibus aliis rebus preter supradicta.

[12] Do et concedo vobis forum husus et consuetudities civitatis Ulixbone quod forum tale est:

[13] Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter cum armis rumperit, pectet quingentos solidos et hoc sit sine vozeyro, et si infra domum ruptorum occissus fuerit occissor vel dominus domus pectet unum morabitinum et si vulneratus fuerit ibi pectet pro eo medium morabitinum.

[14] Similiter pro omicidio et pro rouso publice facto pectet quingentos solidos.

[15] Pro merda in buca sexaginta solidos pectet, testimonio bonorum hominum.

[16] Furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.

[17] Qui relegum vini Regis rumperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum, primo pectet quinque solidos et in secunda quinque sólidos. Et tercio si iterum inventum fuerit testimonio bonorum hominum, vinum totum effundatur et arcus de cupis vel de tonelibus incidantur. De vino de fora dent de unamquamque carrega unum almude et vendatur aliud in relegum.

[18] Et habitatores de Aljazul habeant libere tendas suas et furnos olarum, salvis mihi supradictis meis tendis.

[19] Et de furnis de tegula dent decimam.

[20] Qui hominem extra cautum occiderit, pectet sexaginta solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum, pectet triginta solidos. Qui in platea aliquem armis vulneraverit pectet medietatem homicidii. Qui armam per iram denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percuserit pectet LX.ª solidos.

[21] Et homines de Aljazul habeant hereditates suas populatas et illi qui in eis habitant pectent pro omicidio et rauso noto et merda in boca sexaginta solidos medietatem scilicet Regi et medietatem domino hereditatis et eant in apelido Regis et nullum aliud forum faciant Regi

[22] Et almotaçaria sit de concilio et mittatur almotace per alcaydem et per concillium ville.

[23] Et dent de foro de vaca unum denarium, et de zevro unum denarium, et de cervo unum denarium.

[24] Et de bestia de piscato unum denarium. Et de barca de piscato unum denarium. Et de iudicato similiter. Et de alcavala tres denarios.

[25] De cervo et de zevro et de vaca et de porco unum denarium et de carnario unum denarium.

[26] Piscatores dent dezimam.

[27] De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora, a decem morabitinos et supra dent unum morabitinum et a decem morabitinos et infra dent medium morabitinum. De equa vendita vel comparata dent duos solidos et de vaca unum solidum et de asina vel de asinounumsolidum.

[28] De mauro vel de maura medium morabitinum.

[29] De porco vel de carnario duos denários. De caprone vel de capra unum denarium.

[30] De carrega de azeite vel de coriis boum vel zevrorum vel cervorum dent medium morabitinum. De carrega de cera medium morabitinum.

[31] De carrega de anil vel de pannis vel de pelibus conelliorum vel de coriis vermellis vel albis vel de pipere vel de grana unum morabitinum. De bracale II denarios, de vestitu de pelibus III denarios, de ligno vel de aliis vel de cepis decimam.

[32] De piscato de fora decimam.

[33] De concas vel de vasis lineis decimam.

[34] Et pro omnibus his carregis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint si alias proprias emerint non dent portagium ex eis.

[35] De carrega panis vel salis quem vendiderint vel emerint homines de fora de bestia cavalari vel mulari dent tres denários. Et de asinari tres medaculas.

[36] Mercatores naturales ville qui soldadam dare voluerint recipiatur ab eis. Si autem soldadam dare noluerint dent portagium.

[37] De carrega de piscato quam inde levaverint, homines de fora dent sex denarios.

[38] Pedites dent octavam vini et lini.

[39] Balistarii habeant forum militum.

[40] Mulier militis qui viduaverit habeat honorem militis usque nubat, et si nuxerit pediti faciat forum peditis.

[41] Milles qui senuerit vel ita debilitaverit quod exercitum facere non posit stet in honore suo.

[42] Si autem mulier militis talem fillium habuerit qui cum ea in domo contineatur et ipsa fuerit viduata et ipse cavalariam facere potuerit faciat eam pro matre.

[43] Almocreve qui per almocrevariam vixerit facia forum suum semel in anno. Milles vero qui equm suum aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravaria faciat.

[44] Conelliarius qui fuerit ad sogeyram et illuc manserit det folem unius conelii, et qui illuc moratus fuerit octo diebus vel amplius det unum conelium com pelle sua. Et coneliarius de fora det decimam quociens venerit.

[45] Moratores de Aljazul qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in aliis locis habuerint et ad Aljazul illud ad opus sui duxerint e non ad revendendum non dent inde portagium.

[46] Qui com aliqu rixaverit ai post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percuserit, pectet triginta solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percuserit nihil pectet.

[47] Inimicus de fora non intret villam super inimicum suum nisi par treugas aut pro directo illi dare.

[48] Si equs alicuius aliquem occiderit, dominus equi pectet equm aut homicidium quod horum domino equi placuerit.

[49] Et clericus habeat forum militis par totum. Et si com muliere inventus turpiter fuerit, maiordomus non mictat manum in eum nec aliquo modo eum capiat sed mulierem capiat si voluerit.

[50] De madeira que venerit par aquam dent decimam.

[51] De atalaya de villa debet Rex habere medietatem et milites medietatem suis corporibus.

[52] Milles de Aljazul cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel de habere suo pro quod eum habeat ego eum recipiam meo diviti homini in numero suorum militum.

[53] Maiordomus vel sagio eius non eat ad domum militis sine portario pretoris.

[54] Et meus nobilis homo qui Aljazul de me tenuerit non mitat ibi alium alcayde nisi de Aljazul.

[55] De casis quas mei[199] nobili homines aut freires aut hospitalarii aut monasteria in Aljazul habuerint faciant forum ville sicut ceteri milites de Aljazul.

[56] Ganatum perditum quod maiordomus invenerit teneat illud usque ad tres mensses et per singulos menses faciat de eo preconem dari ut si dominus eius venerit detur ei. Si autem dominus eius, dato precone, usque ad tres menses non venerit, tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.

[57] De cavalgada de alcayde non acipiat alcayde per vim nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada sexaginta militum et supra dividant mecum in campo.

[58] Faber aut çapatarius aut pilitarius qui in Aljazul casam habuerit et in ea laboraverit non det de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum aut çapatarium habuerit et in domo sua laboraverit, non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel çapatarii fuerint et per oficium suum vixerint et casas non habuerint, venyant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[59] Qui equm venderit vel comparaverit au<t> maurum extra Aljazul, ubi eum comparaverit vel venderit ibi det portagium.

[60] Et pedites quibus suum habere debuerint dare, dent inde decimam maiordomo. Et maiordomus det eis directum pro decima, et sy pro decima eis directum dare noluerit, tunc pretor faciat eis directum dari per portarium suum.

[61] Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Aljazul si furtum fecerint ut supradictum est, componatur medietatem Regi et medietatem domino hereditatis.

[62] Moratores de Aljazul non dent luytosam.

[63] Adaliles de Aljazul non dent quintam de quinione suorum corporum.

[64] Milites de Aljazul non teneant çagam exercitu Regis.

[65] Panatarie dent pro foro de triginta panibus unum.

[66] Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est exceptis his que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[67] Et pro alcaydaria, de una bestia que venerit de fora cum piscato dent duos denarios, et de barca de piscato minuto duos denários. Et de toto alio piscato dent suum forum.

[199] No texto, a palavra tem um sinal de abreviatura riscado.

[68] Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro do et concedo et ad hec eat maiordomus testimonio bonorum hominum et non ad alia.

[69] Milites de Aljazul testificentur cum infancionibus de Portugalia.

[70] Si quis igitur hoc factum meum vobis firmiter servaverit benedictionem Dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit maledictionem Dei et mei conssequatur.

[71] Qui eciam aliquem calcaribus percuserit et testimonio bonorum hominum convictus fuerit, pectet quinque solidos.

[72] De navigio vero mando ut alcayde et duo spadalarii et unus pitintal habeat forum militum. Concedo eciam vobis quod nunquam intrent in navigium meum pedites de Aljazul contra suam voluntalem sed in eorum si beneplacito venire per terram aut per mare ad obsequium meum.

[73] Facta carta in Stremoz XII.ª die novembris. Rege mandante. Era M.ª CCC.ª XVIII.ª

[74] [1.ª coluna]

Infans Domnus Alfonssus tenens Gardiam
Comes Domnus Gonssalvus tenens Sausam
Domnus Nunus maiordomus Dominj Regis tenens Braganciam
Domnus Martinus Alfonssi tenens Claves
Domnus Martinus Egidii tenens Elvas
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam
Domnus Petrus Iohannis tenens Trasserram
Domnus Iohannes de Avoyno tenens Elboram
Domnus Iohannes Roderici
Domnus Laurencius Sugerii tenens Ripam Minii
Domnus Petrus Poncii
Petrus Iohannis de Portello tenens Leyrenam.

[76] [2.ª coluna]

Domnus Martinus Iohanis de Vynali tenens Panoyas ts.
Menendus Roderici portarius maior Regis ts.
Dominicus Iohannis Iardo clericus Domini Regis
Stephanus Petri de Ratis clericus Domini Regis ts.
Iohannes Lobeyra
Iohannes Sugerii clericus Domini Regis ts.
Stephanus Laurencii clericus Domini Regis

[75] [3.ª coluna]

Domnus Tellio[200] Archepiscopus Bracarensis
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis
Domnus Ammericus Episcopus Colimbriensis
Domnus Matheus Episcopus Visensis
Ecclesia Lamacensis vacat
Domnus Iohannes Episcopus Egitanensis
Domnus Mateus Episcopus Ulixbonensis
Domnus Durandus Episcopus Elborensis
Domnus Bartholameus[201] Episcopus Silvensis

[77] [Ao centro:]

Magister Petrus cancellarius Domini Regis

Alfonsus Martini notavit.

[200] *Sic*.
[201] No registo de chancelaria, por erro: *Mateus*.

– 67 –

1282.03.02, Beja

– **Foral de Oriola** (f. Oriola, c. Portel)

T.T., Gav. 15, m. 13, n.º 23. Traslado de 1285, em mau estado.
T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fls. 61 v.º-63.

Publ.: Marreiros, p. 242-246.

[1] **Karta de foro de Ouriola.**

[2] In nomine Domini Nostri Ihesu Christi, amen.

[3] Ego Dionisius Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii universis presentem cartam inspecturis notum facio

[4] quod ego faciam cartam de foro vobis populatoribus de mea villa que vocabatur Bonalbergue cui ego impono nomine Ouriola tam presentibus quam futuris.

[5] Et eidem ville do et concedo omnes illos terminos novos et anticos quos ipse locus que vocabatur Bonalbergue habet habere consuevitque, do et concedo vobis preditam villam de Ouriola ad abitandum iure hereditario per forum Sanctarene, pro quo foro iura regalia inferius plenaria scripta mihi et successoribus meis a vobis et a vestris successoribus persolvantur.

[6] Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam vyolenter cum armis rumperit pectet quingentos solidos, et hoc sint sine vozeyro. Et si inffra domum ructor occisus fuerit, occisor vel dominus domus pectet hunum morabitinum. Et si ibi vulneratus fuerit pectet pro eo medium morabitinum.

[7] Similiter pro omicidio et rausso publice facto pectet quingentos solidos.

[8] Pro merda in boca sexaginta solidos pectet, testimonium bonorum hominum.

[9] Furtum cognitum testimonium bonorum hominum non conponatur.

[10] Qui relegum vini Regis ruperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonium bonorum hominum, primo pectet quinque solidos et secundo quinque solidos et si tercio iterum inventum fuerit testimonium bonorum hominum vinum totum efundatur et arcus cuparum incidantur. De vino de fora de unaque carrega unum almude et vendatur aliud in relego.

[11] De iugada vero hoc mando ut usque ad Natalem Domini trahantur. Et de hunoquoque iugo bovum dent hunum modium milii vel tritici quale laboraverit et de utroque dent per alqueire directum ville et sit quartarius de quatuordecim alqueiriis et meciatur sine brachio curvato et tabula supraposita.

[12] Et parceiro de cavaleiro qui boves non habuerit non det iugatam.

[13] Et habitatores de Oriola habeant libere tendas, fornos panis, scilicet, et olarum.

[14] Et de fornos de telia dent decimam.

[15] Qui hominem extra cautum occiderit pectet sesaginta solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet triginta solidos. Qui in plate<a> aliquem armis vulneraverit pectet medietatem homicidi. Qui armam per iram dinudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percuserit pectet sessaginta solidos.

[16] Et homines de Oriola habeant hereditates suas populatas et illi qui in eis habitaverint pectent pro omicidio et rausso noto et merda in boca sexaginta solidos, medietatem scilicet Regi et medietatem domino hereditatis, et eant in apelitum Regis et nullum aliud forum faciant Regi.

[17] Et almotaçaria sit de concilio et mictatur almotace per alcaydem et per concilium ville.

[18] Et <dent> de foro, de vaca unum denarium, de zevrum unum denarium et de cervo unum denarium.

[19] Et de bestia de piscato unum denarium. Et de barca de piscato unum denarium. Et de iudicatu similiter. Et de alcavala tres denarios.

[20] Et de cervo et de zevro et de vaca et de porco unum denarium et de carnario unum denarium.

[21] Piscatores dent decimam.

[22] De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora, a decem morabitinis et supra dent unum morabitinum, et a decem morabitinis et infra dent medium morabitinum. De equa vendita vel comparata duos solidos et de bove duos solidos et de asina unum solidum. Et de asino et de asina unum solidum.

[23] De mauro et de maura medium morabitinum.

[24] De porco vel de carnario duos denarios, de caprone vel de capra unum denarium.

De carega de azeite vel de coriis boum vel zevrorum <vel cervorum> dent medium morabitinum. De carega de cera medium morabitinum.

[25] De carrega de anil vel de panis vel de pelibus coniliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de grana, unum morabitinum. De bracale duos denarios. De vestitu de pellibus tres denarios. De lino vel de aliis vel cepis decimam.

[26] De piscato de fora decimam.

[27] De cunquas vel de vasis lineis decimam.

[28] Et pro omnibus hiis carrigis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint, si aliquas proprias emerint, non dent portagium ex eis.

[29] De carrega pannis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora, de bestia cavalari vel mulari dent tres denarios de asinari tres medaculas.

[30] Mercatores naturales ville que soldada dare voluerint recipiatur ab eis, sin autem soldadam dare noluerint, dent portagium.

[31] De carega de piscato quam inde levaverint homines de fora, dent VI denaros.

[32] Cavum si labo[ra]verit triticum det unam teeigam, et si laboraverit milium similiter. Et de geyras de bovus unum quartarium de tritico vel milio, unde laboraverit.

[33] Pedites dent outavam vini et lini.

[34] Balistarii habeant forum militum.

[35] Mulier militis que viduaverit habeat honorem militis usque nubat, et si nupserit pediti faciat forum peditis.

[36] Milles qui senuerit vel ita debilitaverit quod exercitum facere non posit stet in honore suo.

[37] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contyneatur et cavalariam facere potuerit, faciat eam pro matre.

[38] Almocreve qui pro almocravariam vixerit, faciat forum suum semel in anno.

[39] Miles vero qui equum suum aut bestias suas ad almocravariam miserit, nullum forum de almocravaria faciat.

[40] Conilarius qui fuerit ad sugeiram et illuc manserit det folem unius conilii. Et qui illuc moratus fuerit octo diebus vel anplius, det unum conilium cum pelle sua et conillarius de fora det decimam quociens venerit.

[41] Moratores de Ouriola qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in Ulixbona habuerint vel in aliis locis et ad Ouriolam illud ad opus sui duxerint et non ad revende[n]dum, non dent inde portagium.

[42] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percuserit, pectet XXX solidos, sin autem in consulte et casu accidente percuserit, nihil pectet.

[43] Innimicus de fora non intret in villam super inimicum suum, nisi per treugas aut pro directo illi dare.

[44] Si equs alicuius aliquem occiderit, dominus equi pectet aut equum aut omicidium, quod horum domino equi placuerit.

[45] Et clericus habeat forum militis per totum et si cum muliere inventus turpiter fuerit, maiordomus non mictat manum in eum nec aliquo modo eum capiat sed mulierem accipiat si voluerit.

[46] De madeira que venerit per flumen, unde dabant ouctavam dent decimam.

[47] De atalaya de villa debet Rex tenere medietatem et milites medietatem suis corporibus.

[48] Militem de Ouriola cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel de habere suo per quod eum habebat, ego eum recipiam meo diviti homini in numerum suorum militum.

[49] Maiordomus vel eius sagio non eant ad domum militis sine portario pretoris.

[50] Et meus nobilis homo qui Ouriolam de me tenuerit non mictat ibi alium alcayde nisi de Ouriola.

[51] De casis quas mei nobiles homines aut freires aut hospitalarii aut monasteria in Ouriola habuerint, faciant forum ville sicut ceteri milites de Ouriola.

[52] Ganatum perditum quod maiordomus invenerit, teneat illud usque tres menses et per singulos mensses faciat de eo preconem dari, ut si dominus eius venent detur ei. Si autem dominus eius, precone dato, usque tres menses non venerit, tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.

[53] De cavalgada de alcayde nihil accipiat alcaide per vim nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada LX militum et supra, dividant mecum in campo.

[54] Faber aut çapatarius aut pilitarius qui in Ouriolam casam habuerint et in eam laboraverint, non dent de ea nullum forum. Et qui maurum fabrum vel çapatarium habuerint et in domo sua laboraverit, non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel çapatari fuerint el per oficium istud vixerint et casas non habuerint, venyant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[55] Qui equum vendiderit aut comparaverit vel maurum extra Ouriola, ubi eum comparaverit vel vendiderit ibi det portagium.

[56] Et pedites quibus <suum> habere debuerint, dent inde decimam maiordomo, maiordomus det eis directum pro decima. Et si pro decima eis directum dare noluerit, tunc pretor faciat eis dare directum per portarium suum.

[57] Et homines qui habitaverint in hereditatibus Ouriole si furtum fecerint, ut supraditum est, componatur medietatem Regi et medietatem domino hereditatis.

[58] Moratores de Ouriola non dent luytosam.

[59] Adalides d' Ouriola non dent quintam de quiniones suorum corporum.

[60] Milites de Ouriola non teneant çagam et teneant delentariam in eixercitu Regis.

[61] Panatarie dent pro foro de XXX panibus unum.

[62] Portagia vero et forum et quinte saracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est, exceptis his que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[63] Et pro alcaydaria, de una bestia que venerit de fora dent duos denarios. Et de toto alio piscato dent suum forum et de barca de piscato minuto duos denários.

[64] Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro do et concedo et ad hoc eat maiordomus testimonio bonorum hominum et non ad alia.

[65] Milites de Ouriola testificentur cum infancionibus de Portugalia.

[66] Si quis igitur hoc meum fautum vobis firmiter servaverit, benedicionibus Dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit, maledicionem Dei et mei consequatur.

[67] Qui etiam aliquem calcaribus percuserit et testimonium bonorum hominum co[n]victus fuerit, pectet quíngentos solidos.

[68] De navigio vero mando ut alcayde et spadalarii duo et duo pronarii et unus pitintal habeant forum militum.

[69] Do et concedo vobis ut vestram almotaçariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis.

[70] Mando eciam ut meus pretor ville nec maiordomus nec alvazilles nec aliquis alius audeat aforciare nullum hominem de Ouriola vel de fora, de suo vino neque de suo pane neque de suo piscato neque de suis carnibus neque de aliis rebus suis.

[71] Adhuc mando ut mei maiordomi non vadant extra villam aprehendere homines neque roubare neque aforciare, sed si fecerint calumpnias, faciant eos vocari per portarium pretoris coram pretore et alvazilibus, et sanet eis quod fecerint, sicut mandaverint pretor et alvazilles.

[72] Et concilium cambiet suos alvazilles annuatim.

[73] Preterea mando ut pater non pectet calupniam pro filio suo sed filius pectet eam si illam fecerit. Et si non habuerit per quod sanet illam, per corpus suum sanet eam.

[74] Mando eciam de mauris et de iudeis percusis ut veniant se conqueri pretori et alvazilibus, sicut fuit consuetudo tempore patris mei.

[75] Adhuc mando ut maiordomi non pignorent ullum hominem de Ouriola, donec vocent eum ad concilium coram pretore et alvazilibus.

[76] Addo adhuc amore vestro ut si aliquis pignoraverit sine meo maiordomo aut sine sagione suo aut sine portario pretoris, pectet tantum pro quanto pignoraverit et non plus.

[77] Datam in Begia II° die Marcii. Rege mandante. Era M.ª CCC.ª XX.ª.

[78] Infans Domnus Alfonsus dominus de Marvam de Portualacri et de Arronches tenens terram de Lameco
Commes Domnus Gonsalvus tenens Neviam
Domnus Nunus maiordomus
Domnus Menendus Roderici tenens terram de Maya
Domnus Iohannes de Avoyno tenens Ultra Tagum
Domnus Martinus Alfonssy tenens Chaves
Domnus Petrus Iohannis tenens Trasserram
Domnus Petrus Poncii tenens Cinfaaes
Domnus Iohannes Roderici de Briteiros
Domnus Laurencius Suerii tenens Ripam Minii
Domnus Petrus Iohannis Portel tenens Leirenam
Fernandus Petri de Barvosa
Domnus Martinus Iohannis de Vinhali
Martinus Dade pretor Sanctarene
Menendus Roderici portarius maior conf.

[79] Martinus Reymondi vice maiordomus
Michaele Fernandi
Iohannes Dominici eychani
Laurencius Martini scançanus
Laurencius Dominici cevadarius
Ioahnnes Roderici çaquitarius
Magister Petrus Ulixbonensis
Magister Iohannis Vimaranensis
Magister Gonsalvus Colinbriensis testes.

[80] Domnus Telius Archepiscopus Bracarensis
Domnus Vincencius Portugalensis Episcopus
Domnus Anmiricus Colimbriensis Episcopus
Domnus Iohannes Egiptaniensis Episcopus
Domnus Matheus Visensis Episcopus
Domnus Durandus Elborensis Episcopus
Ecclesia Lamecensis vacat
Domnus Matheus Ulixbonensis Episcopus
Domnus Bartolameus Silvensis Episcopus

[81] Dominicus Iohannis cancellarius – conf.

[82] Franciscus Iohannis notavit.

– 68 –

1282.05.01, Évora
– **Foral de Castro Marim**

T.T., Ch. D. Dinis., liv. I, fl. 44 v.º - 46.

Publ.: Marreiros, p. 158-162.

[1] **Carta de foro de Crasto Marim.**

[2] In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Santi.

[3] Noverint universsi quod ego Donnus Dionisius Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii

[4] facio cartam de foro vobis populatoribus Crasto Marim[202] presentibus et futuris, videlicet, do et concedo vobis forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbonensis, excepta iugata quam vobis in perpetuum quito et exeptis quibusdam que vobis ibi melioravi pro gratia et mercede.

[5] Concedo inquam vobis ut faciatis furnos panis quantos volueritis et coquatis vestrum panem ubi volueritis.

[6] Et concedo vobis quod illi qui ibi facere sal voluerint quod faciant illud ibi et dent mihi quartam partem et ipsi vendant suum sal ubi voluerint, exepto quod non vendant illud in Algarbio.

[7] Et retineo mihi et omnibus meis successoribus meas tendas.

[8] Item retineo mihi et omnibus meis successoribus quod vicinus de Crasto Marim qui vinum voluerit sacare de Crasto Marim vel de suis terminis solvat mihi de quolibet tonello medium morabitinum de vino quod comparaverit. Et ille qui non fuerit vicinus, de vino quod sacaverit solvat de quolibet tonello unum morabitinum.

[9] Et propter hoc quito vobis et illis qui vinum sacaverint de Crasto Marim et de suis terminis illos almudes de vino quos dant Ulixbona de portagio de vino quod sacant per mare, salvo iure relegarii in tempore trium mensium de relego.

[10] Item retineo mihi et meis successoribus molendina et azenias et pisones factos et faciendos et regalengos meos tam in hereditatibus quam in vinariis et casariis quam in aliis rebus, et figueyredos et

[202] O nome da localidade, no presente documento, aparece grafado ora como "Crasto Marim", ora como "Castro Marim", variantes que se mantêm na transcrição.

açouges et fanegas et balnea de villa et de termino de Crasto Marim, et ballenacionem.

[11] In omnibus aliis do et concedo vobis forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbonensis, quod forum tale est:

[12] Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter ruperit cum armis pectet quingentos solidos et hoc sit sine vozeiro, et si infra domum ruptor occissus fuerit occisor vel dominus domus pectet unum morabitinum et si ibi vulneratus fuerit pectet pro eo medium morabitinum.

[13] Similiter pro omicidio et pro rausso publice facto pectet quingentos solidos.

[14] Pro merda in boca LX solidos pectet, testimonio bonorum hominum.

[15] Furtum cognitum testimonio bonorum ominum novies componatur.

[16] Qui relegum vini Regis ruperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum, primo pectet V solidos et secundo V solidos et tercio si inventum fuerit iterum testimonio bonorum hominum, vinum totum efundatur et arcus de cupis vel de tonellibus incidantur. De vino de fora dent de unaquaque[203] carrega unum almude et vendatur alliud in relego.

[17] Et moratores de Crasto Marim habeant libere tendas suas et furnos olarum, salvis mihi meis tendis factis et faciendis.

[18] Et de furnis de tegula dent decimam.

[19] Qui hominem extra cautum occiderit, pectet LX solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum, pectet XXX solidos. Qui in platea aliquem armis vulneraverit, pectet medietatem homicidii. Qui armam per iram dinudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percuserit, pectet LX solidos.

[20] Et homines de Crasto Marim habeant hereditates suas populatas et illi qui in eis moraverint pectent pro homicidio et rauso noto et merda in buca LX solidos medietatem scilicet Regi et medietatem domino hereditatis et eant in apelido Regis et nullum aliud forum faciant Regi.

[21] Et almotaçaria sit de concilio et mictatur almotace per alcaide et per concilium ville.

[22] Et dent de foro de vaca I denarium, et de zevro I denarium, et de cervo I denarium.

[203] Texto corrigido já no original: estaria antes “decima quaque” e foi emendado para “de una quaque”.

[23] Et de bestia vel de barca piscati I denarium, et de iudicato similiter, et de alcavala III denarios.

[24] De cervo et de zevro et de vaca et de porco I denarium, et de carnario I denarium.

[25] Piscatores dent decimam.

[26] De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora, a decem morabitinos a supra dent I morabitinum, et a decem morabitinos et infra dent medium morabitinum. De equa vendita vel comparata dent II sólidos et de boue II solidos et de vaca I solidum et de asina vel de asino I solidum.

[27] De mauro vel de maura medium morabitinum.

[28] De porco vel de carnario II denarios, de caprone vel de capra I denarium.

[29] De carrega de azeite vel de coriis bovum, zevrorum vel cervorum, dent medium morabitinum, de carrega de cera medium morabitinum.

[30] De carrega de anil vel de pannis vel de pellibus conelliorum vel de coriis vermellis vel albis vel de pipere vel de grana, I morabitinum. De bragale II denarios, de vestitu de pellibus III denários. De lino vel de aliis vel de cepis decimam.

[31] De concas vel de vasis ligneis decimam.

[32] Et pro omnibus hiis carregas quas vendiderint homines de fora et portagium dederint, si alias proprias emerint non dent portagium ex eis.

[33] De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint omines de fora, de bestia cavalari vel mulari dent III denarios, de asinari III medaculas.

[34] Mercatores ville naturales qui soldadam dare voluerint, recipiantur ab eis. Si autem soldada dare noluerint, dent portagium.

[35] De carrega de piscato quam inde levaverint omines de fora dent VI denarios.

[36] Balastarii habeant forum militum.

[37] Mulier militis qui viduaverit habeat honorem militis usque nubat. Si nupserit pediti faciat forum peditis.

[38] Miles qui senuerit vel ita debilitaverit quod exercitum facere non possit stet in honore suo.

[39] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit, faciat eam pro matre.

[40] Almocreve qui per almocrevariam vixerit faciat forum suum semel in anno. Miles vero qui equm suum aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravaria faciat.

[41] Conelliarius qui iverit ad sogeyram et illuc manserit, det folem unius conelii, et qui illuc moratus fuerit outo diebus vel amplius det unum conellium cum pelle sua. Et conelliarius de fora det decimam quociens venerit.

[42] Moratores de Crasto Marim qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in aliis locis habuerint et ad Castro Marim iliud ad opus sui duxerint at non ad revendendum, non dent inde portagium.

[43] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percuserit, pectet XXX solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percuserit, nihil pectet.

[44] Inimicus de fora non intret villam super inimicum suum, nisi per treuguas aut pro directo illi dare.

[45] Si equs alicuius aliquem occiderit, dominus equi pectet aut equum aut omicidum quod horum domino equi placuerit.

[46] Et clericus habeat forum militis per totum et si cum muliere turpiter inventus fuerit, maiordomus non mictat manum in eum nec aliquo modo eum capiat, sed mulierem capiat si voluerit.

[47] De madeira que venerit per aquam dent decimam.

[48] De atalaya de villa debet Rex tenere medietatem el milites medietatem suis corporibus.

[49] Miles de Crasto Marim cui meus dives benefecerit de terra sua vel de habere suo, per quem eum habeat, ego recipiam eum meo diviti homini in numero suorum militum.

[50] Maiordomus vel sagio eius non vadat ad domum militis sine portario pretoris.

[51] Et meus nobilis homo qui Crasto Marim de me tenuerit non mitat ibi alium alcayde nisi de Crasto Marim.

[52] De casis quas mei nobiles homines aut freires aul hospitalarii aut monasteria in Crasto Marim habuerint faciant forum ville sicut ceteri milites de Crasto Marim.

[53] Ganatum perditum quod maiordomus invenerit teneat illud usque ad tres menses et per singulos menses faciat de eo preconem dari ut si dominus eius venerit detur ei. Si autem dominus eius, dato precone, usque ad tres menses non venerit tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.

[54] De cavalgada de alcayde nihil recipiat alcaide per vim, nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada sexaginta militum et supra dividant mecum in campo.

[55] Faber aut çapatarius aut pilitarius qui in Crasto Marim casam habuerit et in ea laboraverit non det de ea nullum forum. Et qui maurum fabrum aut çapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel çapatarii fuerint et per oficium suum vixerint et casas non habuerint veniant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[56] Qui equm vendiderit aut comparaverit vel maurum extra Castro Marim ubi eum comparaverit aut vendiderit ibi det portagium.

[57] Et pedites quibus suum habere debuerint dare dent inde decimam maiordomo et maiordomus det eis directum pro decima, et si pro decima eis dare directum noluerit, tunc pretor faciat eis directum dari per portarium suum.

[58] Et homines qui moraverint in hereditatibus de Crasto Marim si furtum fecerint ut supraditum est componatur medietatem Regi et medietatem domino hereditatis.

[59] Moratores de Castro Marim non dent luitosam.

[60] Adalides de Castro Marim non dent quintam de quinione corporum suorum.

[61] Milites de Castro Marim non teneant çagam in exercitu Regis.

[62] Panetarie[204] dent pro foro de triginta panibus unum.

[63] Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum persolvantur sicut consuetudo est, exeptis hiis que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[64] Et pro alcaydaria de una besti<a> qui venerit de fora cum piscato, det II denarios. Et de barca de piscato minuto duos denarios et de toto alio piscato dent suum forum. De piscato vero qui venerit de fora ad villam non dent decimam sed dent portaginem.

[65] Hec itaque omnia scripta vobis do pro foro et concedo et ad hec eat maiordomus testimonio bonorum hominum et non ad alia.

[66] Milites de Crasto Marim testificentur cum infancionibus de Portugalie.

[67] Qui etiam aliquem calcaribus percusserit et testimonio bonorum hominum convictus fuerit pectet quingentos solidos.

[204] No manuscrito por erro: “Patenarie”

[68] De navigio vero mando ut alcayde et duo spadelarii et unus petintal habeant forum militum. Concedo etiam vobis ut nunquam intrent in navigium meos pedites de Castro Marim contra suam voluntatem, sed in eorum sit beneplacito venire per terram aut per mare venire ad obsequium meum.

[69] Si quis igitur factum meum istud vobis firmiter servaverit, benedicionibus Dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit, maledicionem Dei et mei consequatur.

[70] Facta carta Elbore prima die Madii. Rege mandante. Era M.ª CCC.ª XX.ª.

[71] Infans Domnus Alfonssus tenens Gardiam
Comes Domnus Gonsalvus Alferez
Domnus Nunus maiordomus
Domnus Iohannes de Avoyno tenens Elboram
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam
Domnus Iohannis Roderici
Domnus Petrus Poncii
Domnus Petrus Iohannis tenens Transserram. conf.

[72] Laurencius Suerii de Valadares
Petrus Iohannis de Portello
Fernandus Petri de Barvosa
Domnus Martinus Iohannis de Vinalli
Menendus Roderici portarius maior
Afonssus Suerii superiudex conf.

[73] Domnus Tellius Archepiscopus Bracarensis
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis
Domnus Aymiricus Episcopus Colimbriensis
Domnus Matheus Episcopus Ulixbonensis
Domnus Durandus Episcopus Elborensis
Domnus Iohannes Episcopus Egitanierisis
Domnus Matheus Episcopus Visensis
Ecclesia Lamecensis vacat
Domnus Bartholomeus Episcopus Silvensis conf.

[74] Dominicus Iohannis cancellarius conf.
Franciscus Iohannis notavit.

1282.12.17, Coimbra

– **Foral de Paredes** (I) (l. Paredes da Vitória, f. Pataias, c. Alcobaça)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 61 v.º.

Publ.: Marreiros, p. 241.

[1] **Karta de foro de Paredes no termho de Leyrena.**

[2] Dionisius Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii universis presentem cartam inspecturis

[3] notum facio quod ego do et concedo pro foro populatoribus de popula mea que vocatur Paredes de termino de Leirena illud forum quod habet concilium de Leyrena.

[4] Et quod dent mihi de piscato et de illis rebus quod per mare venerint meam decimam

[5] et pectent voces et calumpnias et pagent portaginem per forum Leyrene.

[6] In cuius rey testimonium do eis istam cartam.

[7] Datam Colinbrie XVII.ª die Decembris. Rege mandante.

[8] Iacobus Iohannis not*uit*.

[9] Era M.ª CCC.ª XX.ª.

– 70 –

1283.07.27, Lisboa

– **Foral de Cacela** (f. Vila Nova de Cacela, c. Vila Real de Santo António)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fls. 77 v-79.

Publ.: Marreiros, p. 316-321.

[1] **Carta de foro de Caçala.**

[2] In Dei nomine et eius gratia amen.

[3] Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Domnus Dionisius Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii

[4] facio cartam de foro vobis populatoribus de Caçala presentibus et futuris, videlicet, do et concedo vobis forum usus et consuetudines civitatis Ulixbonensis, excepta iugata quam vobis in perpetuum quito et exceptis quibusdam que vobis ibi melioravi pro gratia et mercede.

[5] Concedo inquam vobis ut faciatis furnos panis quantos volueritis et coquatis vestrum panem ubi volueritis.

[6] Et concedo vobis quod illi qui ibi facere sal voluerint, quod faciant illud ibi et dent mihi quartam partem et ipsi vendant suum sal ubi voluerint, excepto quod non vendant illud in Algarbio.

[7] Et retineo mihi et omnibus meis successoribus meas tendas.

[8] Item retineo mihi et omnibus meis successoribus quod vicinus de Caçala qui vinum voluerint sacare de Caçala vel de suis terminis, solvat mihi de quolibet tonello medium morabitinum de vino quod comparaverint. Et ille qui non fuerit vicinus, de vino quod sacaverit, solvat de quolibet tonello unum morabitinum.

[9] Et propter hoc quito vobis et ille qui vinum sacaverit de Caçala et de suis terminis, illos almudes de vino quas dant in Ulixbona de portagio de vino quod sacant per mare, salvo iure relegarii in tenpore trium mensium de relego.

[10] Item retineo mihi et meis successoribus molendina et azenias et pisones factos et faciendos et regalengos meos tam in hereditatibus quam in vinariis et casariis quam in aliis rebus et figueyredos et açouges et fanegas et balnea de villa et de termino de Caçala et ballenacionem.

[11] In omnibus aliis do et concedo vobis forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbonensis quod forum tale est:

[12] Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter ruperit cum armis, pectet quinhentos solidos et hoc sit sine vozeiro, et si infra domum ruptor occisus fuerit, occisor vel dominus domus pectet I morabitinum, et si ibi vulneratus fuerit pectet pro eo medium morabitinum.

[13] Similiter pro homicidio et pro rauso publice facto pectet D solidos.

[14] Pro merda in buca LX solidos pectet testimonio bonorum hominum.

[15] Furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.

[16] Qui relegum vini Regis ruperit et in relegum suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum, primo pectet V.e solidos et secundo V solidos et tercio si inventum fuerit iterum testimonio bonorum hominum vinum totum efundantur et arcus de cupis vel de tonellibus incidantur. De vino de fora dent de unaquaque carrega I almude et vendantur aliud in relego.

[17] Et moratores de Caçala habeant libere tendas suas et furnos olarum, salvis mihi meis tendis factis et faciendis.

[18] Et de furnis de tegula dent decimam.

[19] Qui hominem extra cautum occiderit pectet LX solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet XXX.a solidos. Qui in platea aliquem armis vulneraverit pectet medietatem homicidii. Qui armam per iram dinudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percuserit pectet LX solidos.

[20] Et homines de Caçala habeant hereditates suas populatas et illi qui in eis moraverint pectet pro omicidio et rauso noto et merda in buca LX solidos medietatem scilicet Regi et medietatem domino hereditatis et eant in apelido Regis et nullum aliud forum faciant Regi.

[21] Et almotaçaria sit do concilio et mictatur almotace per alcayde et per concillium ville.

[22] Et dent de foro, de vaca I denarium. Et de zevro I denarium. Et de cervo I denarium.

[23] Et de bestia vel de barca piscati I denarium. Et de iudicato similiter. Et de alcavala III denarios.

[24] De cervo et de zevro et de vaca et de porco I denarium et de carnario I denarium.

[25] Piscatores dent decimam.

[26] De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora, a decem morabitinos a supra dent I morabitinum et

a decem morabitinos et infra dent medium morabitinum. De equa vendita vel comparara dent II solidos et de bove II solidos et de vaca I solidum et de asino vel de asina I solidum.

[27] De mauro vel de maura medium morabitinum.

[28] De porco vel de carnario II denarios. De caprone vel de capra I denarium.

[29] De carrega de azeite vel de coriis boum vel zevrorum vel cervorum dent medium morabitinum. De carrega de cera medium morabitinum.

[30] Et de carrega de anil vel de pannis vel de pellibus conelliorum vel de coriis vermilliis vel albis vel de pipere vel de grana I morabitinum. De bragale II denarios. De vestitu de pellibus III denarios. De lino vel de aliis vel de cepis decimam.

[31] De concas vel de vasis lineis decimam.

[32] Et pro omnibus hiis carrigis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint, si alias proprias emerint non dent portagium ex eis.

[33] De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora, de bestia cavalari vel mulari dent III denarios. De asinari III medaculas.

[34] Mercatores ville naturales qui soldadam dare voluerint recipiantur ab eis. Si autem soldadam dare noluerint dent portagium.

[35] De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora, dent VI denarios.

[36] Balestarii habeant forum militum.

[37] Mulier militis que viduaverit habeat honorem militis usque nubat et si nupserit pediti faciat forum peditis.

[38] Miles qui senuerit vel ita debilitaverit quod exercitum facere non possit stet in honore suo.

[39] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit, faciat eam pro matre.

[40] Almoccreve qui per almocravariam vixerit faciat forum suum semel in anno. Milles vero qui equm suum aut bestias suas ad almocravariam miserit, nullum forum de almocravaria faciat.

[41] Conelliarius qui iverit ad sogeyram et illuc manserit, det folem unius conellii et qui illuc moratus fuerit octo diebus vel amplius det unum conellium cum pelle sua. Et conellarius de fora det decimam quociens venerit

[42] Moratores de Caçala qui panem suam vel vinum vel ficus vel oleum in aliis locis habuerit et ad Caçalam illud ad opus sui duxerint et non ad revendendum non dent inde portagium.

[43] Qui cum aliquo rixaverit, si post rixam domum suam intraverit et ibi inito conssilio acceperit fustem vel porrinam et eum percuserit pectet XXX.ª solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit nihil pectet.

[44] Inimicus de fora non intret villam super inimicum suum nisi per treuguas aut pro directo illi dare.

[45] Si equs alicuius aliquem occiderit et dominus equi pectet aut equm aut homicidium quod horum domino equi placuerit.

[46] Et clericus habeat et forum militis per totum. Et si cum muliere turpiter inventus fuerit maiordomus non mictat manum in eum nec aliquo modo eum capiat sed mulierem capiat si voluerit.

[47] De madeira qui venerit per aquam dent decimam.

[48] De atalaya de villa debet Rex tenere medietatem et milites medietatem, suis corporibus.

[49] Miles de Caçala cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel de habere suo per quem eum habeant, ego recipiam eum meo diviti homini in numero suorum militum.

[50] Maiordomus vel sagio eius non vadat ad domum militis sine portario pretoris.

[51] Et meus nobilis homo qui Caçala de me tenuerit non mictat ibi alium alcaide nisi de Caçala.

[52] De casis quas mei nobiles homines aut freires aut hospitalarii aut monastaria[205] in Caçala habuerint, faciant forum ville sicut ceteri milites de Caçala.

[53] Ganatum perditum quod maiordomus invenerit teneat illud usque ad tres mensses et per singulos mensses faciat de eo preconem dari ut si dominus eius venerit detur ei. Si autem dominus eius dato precone usque ad III.os menses non venerit, tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.

[54] De cavalgada de alcayde nichil recipiat alcayde per vim, nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada LX.ª militum et supra dividant mecum in campo.

[205] Sic.

[55] Faber aut çapatarius aut pilitarius qui in Caçala casam habuerit et in ea laboraverit non det de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum aut çapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel çapatarii fuerint et per oficium suum vixerint et casas non habuerint veniant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[56] Qui equm vendiderit aut comparaverit vel maurum extra Caçalam, ubi eum comparaverit aut vendiderit ibi det portagium.

[57] Et pedites quibus suum habere debuerint dare, dent inde decimam maiordomo et maiordomus det eis directum pro decima et si pro decima eis dare directum noluerit tunc pretor faciat eis directum dari per portarium suum.

[58] Et homines qui moraverint in hereditatibus de Caçala, si furtum fecerint, ut supraditum est conponatur medietatem Regi et medietatem domino hereditatis.

[59] Moratores de Caçala non dent luitosam.

[60] Adalides de Caçala non dent qui[n]tam de quinione corporum suorum.

[61] Milites de Caçala non teneant çagam in exercitu Regis.

[62] Panatarie dent pro foro de XXX.ª panibus unum.

[63] Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum persolvantur sicut consuetudo est exceptis hiis que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[64] Et pro alcaidaria de una bestia que venerit de fora cum piscato det II denarios. Et de barca de piscato minuto duos denarios. Et de toto alio piscato dent suum forum. De piscato vero qui venerit de fora ad villam non dent decimam sed dent portaginem.

[65] Hec itaque omnia scripta vobis do pro foro et concedo et ad hec eat maiordomus testimonio bonorum hominum et non ad alia.

[66] Milites de Caçala testificentur cum infancionibus de Portugali.

[67] Qui etiam aliquem calcaribus percuserit et testimonio bonorum hominum convictus fuerit, pectet D solidos.

[68] De navigio vero mando ut alcayde et duo spadalarii et unus pitintal habeant forum militum. Concedo etiam vobis ut nunquam intrent in na[vi]gium meum pedites de Caçala contra suam voluntatem, sed in eorum sit beneplacito venire per terram aut per mare ad obsequium meum.

[69] Si quis igitur factum meum istud vobis firmiter servaverit, benedicionibus Dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit maledicionem Dei et mei consequatur.

[70] Termini vero dicte ville de Caçala quos ego supradictus Dominus Rex do et concedo vobis populatoribus de Caçala scilicet sicut dividit com termino de Tavira per turrem que fuit Iohannis Corrigia, deinde ad infesto quomodo dividit ipse terminus de Tavira com termino de Caçala, deinde quomodo se tornat ad carrariam que vadit de Tavira pro ad Crasto Marim et vadit directe per ipsam carrariam ad aquam de Alamo et vadit per ipsam aquam de Alamo sicut intrat in mari sub carraria, et debet ficare per termino de Caçala, deinde debet se tornare per ipsam carrariam directe de Azambugeira que stat sub carraria et debet se ire directa ad Alcariam Rubeam, et de Alcaria Rubea debet se ire directe ad Morariam que est plus circa contra Tavira et de ipsa Moraria debet ire topare in serra, et debet ipsa serra dividi cum illis de Crasto Marim et filiarent illi de Crasto Marim duas partes contra se et tercia pars debet ficare ad illos de Caçala.

[71] Facta carta Ulixbone XVII.ª die Iullii. Rege mandante. Era M.ª CCC.ª XXI.ª.

[72] Infans Donnus Alfonsus tenens Gardiam
Comes Donnus Gonsalvus alferez
Donnus Nunus maiordomus
Donnus Iohannes de Avoyno tenens Elboram
Donnus Menendus Roderici tenens Mayam
Donnus Iohannes Roderici
Donnus Petrus Poncii
conf.

[73] Donnus Petrus Iohannis tenens Transserram
Petrus Iohannis de Portello
Fernandus Petri de Barvosa
Donnus Martinus Iohannis de Vinhali
Menendus Roderici portarius maior
[conf.]

[74] Donnus Tellius Archepiscopus Bracarensis
Donnus Vincentius Episcopus Portugalensis
Donnus Aymericus Episcopus Colinbriensis
Donnus Iohannes Episcopus Egitaniensis
Donnus Matheus Episcopus Visensis
Ecclesia Elborensis vacat
Donnus Bartolameus Episcopus Silvensis
Ecclesia Lamecensis vacat
conf.

[75] Rodericus Gomecii
Suerius Pelagii superiudices — testes superiudices
Stephanus de Ratis
Iohannes Suerii

[76] Stephanus Laurencii
Dominicus Petri
Iohannes de Alpram — testes clerici Domini Regi
Petrus Pelagii

[77] Donnus Dominicus Iohannis electus Ulixbone et cancellarius dicti Domini Regis

Franciscus Iohannis not*uit*.

– 71 –

1284.01.11, Coimbra

– Foral da Póvoa da Veiga (c. Vila Nova de Foz Côa)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fls. 88-90.

Publ.: Marreiros, p. 362-368.

[1] **Carta de foro da Poboa da Veyga de terra de Sancta Maria.**

[2] In Dei nomine, amen.

[3] Noverint universsi quod ego Domnus Dionisius Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii

[4] do et concedo vobis populatoribus de mea popula de Veyga de terra de Sancte Marie pro foro forum de Sancta Cruce de Valariça,

[5] salvi<s> mihi ecclesia sive ecclesiis factis et faciendis in ipsa popula et in suo termino et salva illa clausula que continetur in dicto foro de Sancta Cruce que sic incipit: Dono atque mando in toto meo Regno per ubi habuerint hereditates et serviat [cui voluerint per forum de Veyga de terra de Sancte Marie].

[6] [In primis concedo vobis ut non detis][206] homini pro omicidio nisi septimam ad palacium per concilium et per manum iudicis.

[7] Et in nullo pacto vel in aliqua calumpnia non intret meus meyrinus nisi iudex de vestro concilio.

[8] Et vos homines de terra Sancte Marie non faciatis fossatum nec detis fossadu[r]am, quia estis in frontaria, ergo si venerint mauri aut mali christiani ad terram scorre-los ad posse et tornent se ipsa die ad suas casas.

[9] Et non intret ibi nuncius nec manaria de nullo homine per forum de Veyga Sancte Marie.

[10] Et qui in termino de Veyga Sancte Marie filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem pectet XXX morabitinos medios ad palacium et medios ad rancurosum et exeat homizieyro.

[11] Mando quod qui militem de vestro concilio occiderit pectet mille solidos et si eum desonraverit pectet quingentos solidos medios ad militem et medios ad palacium. Et per istud pignus sit sine totis calumpniis.

[206] Ao cimo da coluna, duas linhas ilegíveis, em consequência do estrago causado pela infiltração de humidade.

[12] Sed pedones et milites in morte et in feridis et rausso unum forum habeatis in villa.

[13] Et do vobis pro foro quod miles de ipsa villa stet pro infancione de aliis terris in iudicio et in iuramento et vincat super illis cum duobus iuratoribus, et pedones stent pro militibus vilanis de aliis terris in iudicio et in iuramento cum duobus iuratoribus.

[14] Et qui domum edificaverit aut vineas aut suam hereditatem honoraverit et uno anno in illa sederit, si postea in alia terra habitare voluerit, serviat ei tota sua hereditas ubicumque habitaverit et si voluerit eas vendere vendat cui voluerit per forum ipsius ville.

[15] Et homines qui de sua terra exierint cum homicidio aut cum [muliere rousada vel cum alia qualibet calumpnia, excepto quod non][207] ducat mulierem alienam et tornet se ad dominum ipsius ville sit liber et defensus per vestrum forum.

[16] Et si homo de quacumque terra venerit cum inimicicia aut cum pignore, postquam in termino ipsius ville intraverit, si inimicus eius ipsum introyerit et ei pignus abstulerit aut aliquod malum fecerit, pectet domino qui tenuerit ipsam villam quingentos solidos et duplet pignus ei cui abstulerit et livores quo<s> fecerit.

[17] Et qui homines ipsius ville pignoraverit et in concilio non peterit directum, pectet domino eiusdem ville LX solidos et duplet illa pignora suo domino.

[18] Et homo de alia terra qui militem ipsius popule descavalgare pectet LX solidos.

[19] Et qui hominem ipsius ville presierit in presione pectet XXX morabitinos rancuroso et VII.ª palacio.

[20] Et si homo eiusdem villa presierit aliquum hominem de alia terra pectet V solidos.

[21] Et si homo dite popule per aliquam fideiussoriam per medium anum non fuerit requisitus sit liber de illa, et si mortuus fuerit, mulier et fillii eius sint liberi de super cabadura ad XXX dies.

[22] De fiadoria de habere quod habeat dare quando dederit solutus fideiussor de sanamento quando fiadoria fiar senper stent fideiussor et sui fillii et si non habuerit filios qui recipiant sua bona stet senper pro fiador.

[207] Reconstituição de texto ao cimo da coluna, que se tornou ilegível por causa dos estragos causados pela humidade.

[23] Qui casam dirumperit pectet LX.ª solidos et in isto non habeat palatium.

[24] Maurus qui fuerit christianus vel servus et ad ipsam populam invenerit sedeat solutus et liber.

[25] Homo qui suam mulierem leixaverit pectet unum denarium. Et si mulier leixaverit suum maritum pectet XXX morabitinos, medios ad palacium et medios ad maritum suum et qui eam inperaverit ad maritum suum pectet X solidos cotidie et de ista calumpnia mediam ad palacium.

[26] Et si fuerit mancipia in capillo aut cum touca et venerit rascando per [illa cal et dixerit][208] homo habuit mecum companiam salvet se cum XII.ª et si non potuerit se salvare pectet XXX morabitinos et VII.ª palacio, et si non venerit rascando usque tertiam diem, iuret sive tertium et exeat de calumpnia.

[27] De anno in anno, quando venerit dominus vester ad ipsam populam, detis in sua parada duos duos panes et singulas octavas de cevada at unum denarium.

[28] Milles cui suus caballus de sela deceserit aut mulier obierit aut alia duxerit non faciat postam nec fazendeyram usque anum.

[29] Mulier orphana non faciat postam nec fazendeyram quousque habeat virum. Mulier vidua non faciat postam nec fazendeyram ergo si habuit filium in sua casa de XV annis.

[30] Et non solvant homines ipsius popule pignora pro domino nec pro meyrino nisi pro suo vicino

[31] et non dent pausadam per forum dite popula caballarii nec alcaldes nec abbates, nisi pedones per manum iudicis.

[32] Et qui vicinum suum occiderit et <in> domo sua fugerit, qui post illum intraverit et ibi eum mataverit, pectet CCC solidos.

[33] Et qui mulierem alienam percusserit pectet CCC solidos e VII.ª palacio et marito suo illos qui remasserint.

[34] Et palacium Domini Regis et palacium episcopi habeant calumpniam et ecclesiam. De istis tribus qui rumperit pectet millem solidos.

[35] Et qui percusserit presbiterum pectet quingentos solidos et unam mealiam de auro, et si negaverit iuret cum VI vicinis bonis et ille septimus.

[36] Et homo ipsius popule qui fideiussor intraverit, si contemptor eum

[208] Reconstituição de texto ilegível ao cimo da coluna, por causa dos estragos causados pela água.

non liberavit, qualem fideiussoriam fecerit talem pectet et si contentor habuit mictat illum in manus sine calumpnia et in cepo et exeat de fiadoria et si non miserit in sua prisione non exeat de fiadoria et si noluerit recipere in prisione faciat testes de tribus vicinis et non respondeat.

[37] In ipsa villa, palacio non det persquisa per nullam calumpniam. Et si firmarverit cum tribus alcaldibus pectet et si non firmaverit non pectet.

[38] Clerici qui suas casas habuerint et raciones tenuerint, si non fecerint pro quo suas ordines perdant, quod nuncam perdant suas casas nec suas raciones

[39] et quando transmigraverint sui heredes hereditent suos parentes quos circa magis habuerint et ubi mandaverint suos heredes cum suis linguis ibi prestent et si sine linguis obierint sui fillii hereditentur vel sui parentes magis propinquiores et dent terciam partem pro animabus eorum.

[40] Pelagus nec mons nec rivulus non sedeant deffenssi in ipsa popula nec in terminis suis.

[41] Iudex si noluerit colligere directum vel fiadorem super pignora que tenuerit matent illum sine tota calumpnia et pectent singulas pelles de coneliis quos ibi moraverint. Qui de post fuerint de dare et ipsum qui eum occiderit nichil det et si ibi parentes habuerit soltent eum.

[42] Totus homo qui de ipsa popula fuerit qui filium aut filiam non habuerit et fuerit manius det pro sua anima usque ad medium de suo habere ubi mandaverit per suam linguam et si sine lingua obierit, dent de suo habere quintam pro sua anima, magis accipiant qui magis circa habuerit de ambabus partibus, similiter sedeat de muliere mania.

[43] Totus homo qui ad ipsam villam venerit cum inimicitate et suus inimicus post illum venerit segurent eum et dent illi de segurancia super IIII.^{or} hominibus in centum centum morabitinos, et si hoc non fecerit exeant de villa. Et qui eum colligerit aut amparare, pectet centum morabitinos et non prestet illi per mortem hominis aut per raussum de muliere.

[44] Qui calumpnias habet det CCC solidos et exeat de ipsa villa et de toto suo termino pro inimico et qui illum colligerit pectet CCC solidos et si non iuret cum XII.^{a} quod non coligit eum nec dedit sibi panem.

[45] Per totum furtum qui fuerit arrancadus per lidem vel per ferrum duplet ei cum LX solidos [al rancuroso et novias a palacio].

[46] [Ad quem demandarent qui homem mactavit a trai]cionem[209] lidet, et se secciderit pectet mile morabitinos, et si non habuerit unde eos pectet de ipso faciant iusticiam sicut de aleyvoso et de traditore. Si eos pectaverit, exeat de ipsa villa et de suo termino pro aleyve et derribent ei suas domos

[47] et per istam vocem vicinus ad vicinum det directum et non ad iudicem et qui istam vocem demandaverit primo iuret cum tribus parentibus plus chegatis quod in tota villa fuerint quod non demandat eum per aliam malam querenciam sed quod mactator et percussor fuit de suo parente, unde obiit. Et si parentes non habuerit cum tribus vicinis et si istud non iuraverit non respondeat illi.

[48] De sanguine deroto de lança aut de spata aut de cuytelo qui cum istis percusserit et inde non obierit pectet XXX morabitinos et VII.ª ad palacium.

[49] Ad iudicem nichil respondeant sine rancuroso.

[50] Iudex de anno in anno sedeat.

[51] Iudex prendat septimam partem de calupniis quas sacaverit, et si rancuram habuerit de illo seniore det directum per manus de vestri[210] alcaldes.

[52] Qui percusserit suum vicinum cum petra aut cum fuste pectet XX.ª morabitinos et si firmaverit et si non firmaverit iuret cum V.ᵉ vicinis. Si percuserit cum manu aut com pede aut amin[iaci]averit, pectet IIII.ᵒʳ morabitinos ad rancurosum si firmaverit et si non habuerit firmam iuret se cum V.ᵉ.

[53] Qui percuserit suum vicinum in sancta ecclesia, aut in concilio ad preconem feridum aut in apelido pectet LX.ª sólidos medios ad alcaldes et medios ad concilium et VII.ª ad palacium et ad querelosum suam calumpniam quomodo surssum ressonat, aliquando in sua casa cum armis ad forciam pectet CCC.ª solidos et VII.ª ad palacium si firmaverit et si non iuret se cum V.ᵉ.

[54] Do eciam vobis pro foro quod non habeatis alium dominum nisi me [Regem aut uxore mea et fili mei aut quem vos in concilio quesieritis].

[55] [Et si omine de Veyga de terra de Sancte Marie qui deserdado fuerit et per sua manu non pectar, quomodo se tornet][211] ad suam hereditatem ubi illam fuerit sine ulla calumpnia.

[209] O texto entre parêntesis rectos, na cláusula anterior e nesta, é uma reconstituição, uma vez que, pela razão já invocada, as duas primeiras linhas da coluna não são legíveis.
[210] Aparentemente a leitura poderá ser "inter".
[211] Idem.

[56] Et totus homo ipsius popule qui hereditatem habuerit in alia terra non faciat fossatum per forum ipsius popule.

[57] In ipsa villa non dent osas nec luitosam et de todo portadigo qui venerit ad ipsam villam ubi pausadam prehenderit prendant terciam.

[58] De caballis et de mulis singulos solidos. De bove et de asino III denarios.

[59] Qui tollerit pignora in casa pectet V solidos et qui tollerit eam in rua pectet X solidos.

[60] Qui refertaverint iudicium de alcalde pectet V morabitinos.

[61] Vicinus qui pecierit fielem et paraverit eum suum vicini et non venerit ad eum pectet X solidos.

[62] Et vestri alcaldes iudicent de sole ad solem. Et si barallaverint duo vicini et venerit ad eos alcalde et dixerit incauto vos quod non baralletis et non se calaverint pectent unno[212] morabitinum ad alcaldem.

[63] De furto descoberto detur domino suo totum suum habere duplatum et noveas partant com palacio.

[64] Et prendant alcaldes latroni orelhas et si alia vice furtaverit infforquent illum.

[65] Totus vicinus qui pecierit seguranciam cum tribus vicinis aut cum uno alcalde et non dederint, pectet V morabitinos, et si trasnoctaverit pectet X morabitinos.

[66] Qui dixerit non habeo hominem qui me levet super cabo det fideiussorem in L morabitinos usque ad terciam diem et si eum non dederit pectet L morabitinos et postea det fideiussores in quatuorcentis morabitinos, et si eos non dederit, prendant eum alcaldes cum rancuroso et si non fecerit cadat in periurium.

[67] Qui rancuram miserit ad alcaldem et non chegaverit eum ad directum cadat in periurium.

[68] Et qui filiam alienam levaverit raubadam et illa non fuerit de sua voluntate aducant illam ad medienedo et si fuerit ad suos parentes pectet CCC solidos et exeat inimicus [et si fuerit cum suos qui venit exeant ambos][213] inimici.

[69] Et qui mulierem alienam levaverit prendant illos ambos et mitant eos in manu sui mariti et faciant de eis inde suam voluntatem.

[212] Sic.

[213] Reconstituição de texto ilegível ao cimo da coluna, por causa dos estragos causados pela água.

[70] Qui mancipiam petierit et ipsa fuerit rogata et aliquis se transmiserit et levaverit illam per suam voluntatem, non colligant illam sui parentes sine plazimento sui sponssi et si colligerent eam pectent III.^{c} solidos et VII.^{a} ad palacium et exeant inimici.

[71] Omnes cauti quos posuerint alcaldes sint outorgati quomodo si iacerent in carta et per mandatum concilii.

[72] Et homo ipsius ville qui non fuerit in apellido cum suis vicinis pectet I morabitinum et si dixerit quod non audivit iuret cum duobus vicinis.

[73] Vinee des quando tenuerit huvas et ibi intraverit mula aut caballus aut asinus aut porcus aut oves aut capre pectet medium morabitinum des quando non tenuerit huvas I solidum.

[74] De orto de qualibet arbore que teneant fructus ille qui in ea intraverit et ipse potuerit firmare pectet LX.^{a} solidos et si non firmaverit iuret se V.^{o}.

[75] De quantis vocibus ista carta resonat de ipsis respondeant et de aliis non respondeant.

[76] Termini vero dicte vile <de Veiga> de terra Sancte Marie quos ego supraditus Dominus Rex do et concedo vobis populatoribus ipsius popule sunt sicut dividit per Palam de Çayam deinde quomodo partit per Paradam Fernandi Menendi et deinde quomodo vadit per capud de Proviceyros et deinde quomodo vadit per Vale de Seixo et deinde quomodo se vadit ad fontem de Feeytal et deinde quomodo se vadit ad Palam de Ussa et deinde quomodo se vadit ad capul de Sanbibe aquis vertentibus sicut dividit cum hominibus de Azinate et cum Aldeya Nova et deinde quomodo vadit per viam vellam ad fontem Gonaam et deinde quomodo vadit per venam de Dorio.

[77] Facta carta Colinbrie XI.^{a} die Ianuaril. Rege mandante. Era M.^{a} CCC.^{a} XXII.^{a}.

[78] Inffans Domnus Alfonsus [tenens Gardiam][214]
Comes Domnus Gonssalvus alferez
Domnus Nunus maiordomus
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam
Domnus Iohannes de Avoym tenens Elboram
Domnus Iohannes Roderici
Domnus Petrus Iohannis tenens Transserram
Petrus Iohannis de Portello
Fernandus Petri de Barvosa
Laurencius Scolla portarius maior
conf

[214] Reconstituição do texto delido pela humidade ao cimo da página.

[79] Domnus Tellius[215] Archepiscopus Bracarensis
Domnus Vincencius Episcopus Portucalensis
Domnus Aymericus Episcopus Colimbriensis
Domnus Iohannes Episcopus Egitaniensis
Domnus Mateus Episcopus Visensis
Ecclesia Elborensis vacat
Domnus Bartolameus Episcopus Silvensis
Ecclesia Lamecensis vacat
conf.

[80] Pelagius Dominici
Rodericus Gomecii
Suerius Pelagii
Domini Regis superiudices ts.

[81] Stephanus de Ratis
Iohannes Suerii
auditores loco Curie ts.

[82] Stephanus Laurencii
Dominicus Petri
[83] [Iohannes de Alpram
Petrus Pelagii][216]
testes clerici Domini Regi

Domnus Dominicus Iohannis ellectus Ulixbonensis et Cancellarius Domini Regis.

Franciscus Iohannis scribanus Curie not*uit*

[215] Sic.
[216] Ao cimo da coluna, linhas ilegíveis, por estragos da humidade.

1284.06.25, Bouças

– **Foral de Bouças**: o concelho declara ao Rei que não tem carta de foro (c. Matosinhos)

Inclui carta régia de 1284.06.24, Porto

T.T, Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 233 r - 233 v.º

[1] *Carta mandadeira do Concelho de Bouças.*

[2] Ao muyto alto e muy nobre Senhor Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] Nos Poboo da terra de Bouças enviamos beyjar as vossas maaos e a terra dante os vossos pees muyto omildosamente, assy come a Senhor de que atendemos bem e mercee.

[4] Senhor vimos hũa vossa carta aberta e com vosso verdadeyro seelo pendente seelada, da qual o teor tal he:

[5] *Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve. A vos Tabliom de Bouças saude. Mando-vos que, logo vista esta carta, aprazedes o poboo de Bouças que seiam per ante mim sabado primeyro que vem, e se algũa carta ou cartas teem de foro dessa terra adugan'as, e eu veerey todo e farey aquelo que*[217] *vir por dereyto. Data no Porto, XXIIII dias de Junho. ElRey o mandou per sa corte. Ayras Martinz a fez. Era M.ª CCC.ª XXII.ª*

[6] E nos Senhor pela dicta vossa carta fomos todos juntados no cabidoo de Bouças, que é nosso forar da terra, a hy hu soemos a fazer nosso Concelho, e, Senhor, vimos vosso mandado per Pero Affonso Rybeyro vosso vassalo que nos disse da vossa parte que se alguum foro ou algũas cartas avyamos que lhas amostrassemos e que vos que nolas guardaria<de>s se dereytas fossem.

[7] Nos Senhor, por que carta nem foro nem cousa certaa nom avyamos a que nos tevessemos, porem, Senhor poemos todo na vossa maao aa vossa mercee, que vos façades hy aquelo que por bem teverdes.

[8] Em testemoynho desta cousa rogamos Domingo Migueez vosso Tabliom e[m] esta terra que desta cousa faça huum publico stromento.

[217] Segue-se, riscado: "por".

[9] Feyto no Cabidoo de Bouças, XXV dias de Junho. Era M.ª CCC.ª XXII.ª.

[10] Os que forom presentes

Stevam Rodriguiz, Pero Fernandiz cavaleiros, Affonso Stevez clerigo, Domingos Perez Joyz de Bouças Pero Perez dicto Magana.

[11] E eu tabliom sobredicto, rogado do dicto Poboo, a estas cousas presente fuy e de seu mandado este estromento com mha maão propria escrevi e em testemoynho de verdade o meu sinal em el pugi que tal he.

– 73 –

1284.07.20, Lisboa

– **Foral de Favaios** (f. Favaios, c. Alijó).

Ver cartas anteriores de 1211.09.29 e 1270.07.10 (outro texto, transcrito mais abaixo, é quase idêntico a este, acrescentando-lhe a menção dos termos, que já constavam da versão mais antiga).

T.T., Gav. 15, maço 13, n. 24. Pequenas falhas deste pergaminho são preenchidas a partir do registo seguinte.
T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fls. 107 - 107 v.º.

Publ.: Marreiros p. 437-438.
Santana 2008, p. 270-271.

[0] **Carta de foro de Fabayos.**

[1] Noverint universsi quod ego Dionisius Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Dona Elisabet illustris Regis Aragonie fila

[2] do et concedo vobis populatoribus de Fabayos ipsam terram de Fabayos cum suis terminis

[3] videlicet quomodo dividit cum Ligoo deinde quomodo dividit cum Sancto Felice et deinde dividit com Celeyroos et deinde quomodo dividit cum Gouviaes deinde per venam Dorii et dividit cum Ligoo,

[4] tali pacto quod detis mihi et omnibus meis successoribus quinquaginta morabitinos quales currerint in terra de feyra de Costantin, scilicet pro omnibus rendis et calumpniis et homicidiis et collectis quas de ipsa terra ego habebam et habere debebam

[5] excepto iurem patronatus ecclesiarum et terris quas acquirere possim de militibus et aliis generosis et de ordinibus qui ipsas terras habere non debent.

[6] Et vos debetis ipsos morabitinos dare ad tercias anni in feyra de Costantin iudici de Panoyas quod det eos mihi vel illi qui de me tenuerit ipsam terram videlicet unam terciam pro prima die Septembris et aliam terciam pro prima die Ianuarrii et aliam terciam pro prima die Madii.

[7] Et si vos istos denarios eidem iudici non dederitis ad tercias anni ut supradictur et probatum fuerit per ante iudicem et tabellionem debetis eos ex tunc dare cum uno morabitino cotidie de pena.

[8] Et meus riqus homo vel prestimonarius vel suus maiordomus debet vos pignorare tam pro istis morabitinis quam pro dicta pena. Et si vos eos volueritis dare iudici de Panoyas ad tercias anni et ipse iudex eos recipere noluerit vos non debetis cadere in dicta pena.

[9] Et meus ricus homo nec sui vasalli nec prestimonarius nec suus maiordomus nec meyrinus non debent pausare nec intrare in ipsa villam de Fabayos nec in suis terminis nisi meyrinus fuerit vocatus vel vos fueritis negligentes in faciendo iusticiam.

[10] Et si vos ibi aliquos populatores vobiscum recipere volueritis recipiatis illos dummodo non sint mei forarii.

[11] Et vos debetis ibi mittere iudicem ydoneum annuatim qualem volueritis et ego illum debeo confirmare.

[12] Et sit aliquis homo intraverit in ipsam villam aut in suos terminos per racionem ibi male faciendi et vobis dapnum fecerit, sanet vobis in duplum dapnum quod vobis fecerit et pectet mihi meos incautos.

[13] In cuius rey testimonium dedi inde vobis populatoribus de Fabayoos istam meam cartam meo sigillo sigillatam.

[14] Data Ulixbone, XX.ª die Jullii. Rege mandante.

[15] Dominicus Guilhelmi notavit.

[16] Era M.ª CCC.ª XXII.ª

1284.07.24, Lisboa

Foral de Caminha

T.T., Forais Antigos, maço 9, n.º 3. N.A. 438.
T.T., Ch. D. Dinis, liv I, fl. 108 v.º-110.

Publ. Marreiros I, p. 442.

Documentação da T.T. relativa aos processos de escambo relacionados com a outorga do foral de Caminha:

Inq. Af. III, liv. II, fl. 62, 63 v.º, 65 vº-66 v.º, 68-68 v.º, 72 -72 v.º, 73 vº-75 v.º, 88-88 v.º-89;
Gav 8, m 4, doc 17; Gav 10, m 2, doc 10;
Ch D Dinis, liv I, fl 136 vº- 138;
Leit. Nova, Dir. Reais, liv. 2, fl. 225-226 v.º.

[0] **Carta de foro de Caminha.**

[1] In Dei nomine amen.

[2] Noverint universi quor ego Donnus Dionisius Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Donna Helisabeth fila Illustris Regis Aragonie

[3] facimus cartam de foro vobis populatoribus de Camina, tam presentibus quam futuris, videlicet, damus et concedimus vobis forum et consuetudines de Valentia. Quod forum tale est:

[4] In primis concedimus vobis ut non detis pro homicidio nisi CCC.tos solidos in appreciadura, et de CCC.tis soldis detis inde septimam ad palacium per manum iudicis.

[5] Et in aliquo preyto vel in aliqua calumpnia non intret meus meyrinus nisi iudex de vestro concilio.

[6] Et tertia pars de vestro concilio faciat fossatum et alie due partes stent in vestra villa. Et de illa tertia que debuerit facere fossatum ille qui ibi non fuerit pectet pro fossadeira V.e solidos in apreciadura. Et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro una vice in anno, nisi fuerit per beneplacitum vestrum.

[7] Et clerici et pedones non faciant fossatum.

[8] Et non intret ibi nuncius neque manaria[218] de aliquo homine de Camina.

[218] No pergaminho original "aanaria".

[9] Et qui in termino de Camina filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem, pectet ad palacium CCC.tos solidos et exeat pro homicida.

[10] Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio apregonato percusserit suum vicinum, pectet LX.a solidos ad concilium, et sit inde septima de palacio per manum iudicis.

[11] Et de quolibet furto, dominus furti recipiat suum cabum et alias VIII.to partes dividat cum iudice per medium.

[12] Et ille qui domum fecerit aut vineam aut hereditatem suam honoraverit et uno anno in illa sederit, si postea in alia terra habitare voluerit, serviat ei sua hereditas ubicumque habitaverit. Et si illam voluerit vendere, vendat cui voluerit per forum de vestra villa.

[13] Et homines de Camina qui debuerint facere iudicium aut iuntam cum hominibus de aliis terris, habeant illud in capite suorum terminorum.

[14] Damus eciam vobis pro foro quod miles de Camina stet pro infancione de toto meo regno in iudicio et in iuramento et vincat ipsum cum duobus iuratoribus.

[15] Et pedes stet pro milite villano de totis terris nostris in iudicio et in iuramento, et vincat cum duobus iuratoribus.

[16] Et homines qui de suis terris exiverint cum homicidio aut cum muliere rausata, vel cum alia calumpnia qualibet, excepto quod non ducat mulierem alienam de benedictionibus, et si fecerit se vassallum de aliquo homine de Camina, sit liber et deffensus per forum de Camina.

[17] Et si homo de alia qualibet terra venerit cum inimicicia aut cum pignora postquam in termino de Camina intraverit, si inimicus eius post ipsum introyerit et ei pignus abstulerit *aut aliquid malum ei fecerit, pectet domino qui tenuerit Caminam quingentos solidos et duplet pignus ei cui abstulerit*[219] et livores quos fecerit.

[18] Et qui hominem de Camina pignoraverit, et ante eum non pecierit ad directum in concilio vestro, pectet LX.a solidos ad palacium, et dupplet pignoram illi cui abstulerit.

[19] Et homo de alia terra qui militem de Camina descavalgaverit, pectet LX.a solidos. Et homo de Camina qui militem de alia terra descavalgaverit, pectet V.e solidos.

[219] No registo do Livro da Chancelaria, o escrivão saltou o texto aqui em itálico, mas depois foi inserida uma chamada para o rodapé, onde esse texto se reproduz.

[20] Et si homo de alia terra apprehenderit hominem de Camina et eum in prisionem miserit, pectet CCC.os solidos. Et si homo de Camina apprehenderit hominem de alia terra, pectet V.e solidos.

[21] Et si homo de Camina pro aliqua fideiussoria per medium annum non fuerit requisitus, sit liber de illa, et si mortuus fuerit, mulier et filii eius sint liberi de illa.

[22] Et homines de Camina non solvant pignora pro domino de Camina, neque pro meyrino nec sint pignorati pro suo vicino.

[23] Et milites de Camina neque mulieres vidue non dent pausatam per forum de Camina, nisi pedones per manum de iudice, usque ad tertium diem.

[24] Et homines de vestris terminis vel de aliis terris qui sederint in vestras hereditates aut in vestros solares, et domini eorum non fuerint ibi, veniant ad signum de iudice, et dent fideiussores quod respondeant ad directum quando venerint domini sui,

[25] et si fecerint calumpniam, pectent illam dominis suis et VII.am ad palacium, et non serviant ad alium hominem nisi ad dominos suos in quorum solares sederint.

[26] Et senare et vinee Domini Regis habeant tale forum quale senare et vinee vestre habuerint.

[27] Et qui vicinum suum occiderit et in domum suam fugerit, qui post illum intraverit et ibi eum mactaverit, pectet CCC.tos solidos.

[28] Et qui mulierem aforciaverit et ipsa voces mittendo venerit, si ipse cum duodecim non potuerint se salvare, pectet CCC.tos solidos.

[29] Et qui mulierem alienam percusserit, pectet ad suum maritum XXX.a solidos et VII.am ad palacium.

[30] Et homo de Camina qui fideiussores dare voluerit pro intencione de qua illum inquietaverit, et dederit duos homines fideiussores, et ipse tertius, si ille qui eum inquietaverit non voluerit recipere fideiussores, et postea eum mactaverit, totum concilium pectet homicidium suis parentibus.

[31] Et palacium Domini Regis et palacium episcopi habeant calumpniam, et tota civitas habeat unum forum.

[32] Et homo de Camina qui fideiussor intraverit, si contentor eum non liberaverit, qualem fideiussoriam fecerit talem pectet. Et si habuerit suum intentorem, mittat illum pro se et exeat ipse de fideiussoria.

[33] Et de sospecta de decem solidos ad minus, iuret cum uno vicino

qualem habuerit, et de decem solidos et supra iuret cum duobus vicinis.

[34] Et homo de Camina qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei benefaciat, sua casa et sua hereditas et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per forum de Camina.

[35] Damus eciam vobis pro foro ut non habeatis alium dominum nisi me Regem et uxorem meam et filios nostros.

[36] Et homo de Camina qui fuerit exheredatus et per manum suam non pectaverit suam hereditatem, vadat illam accipere sine aliqua calumpnia.

[37] Et totus homo de Camina qui habuerit hereditatem in alia terra, non faciat fossatum nisi per forum de Camina.

[38] Et homo de Camina qui habuerit mulierem ad benedictiones, si eam lexaverit pectet unum denarium ad iudicem. Et si mulier lexaverit suum maritum quem habet ad benedictiones, pectet CCC.tos solidos, medietatem ad palacium et medietatem ad suum maritum.

[39] Et qui disruperit casam cum lanceis et cum scutis dela porta a dentro, pectet CCC.tos solidos, medietatem ad dominum de ipsa casa, et medietatem ad palacium.

[40] Et qui percusserit suum vicinum cum spata, pectet XL solidos et septimam ad palacium. Et qui percusserit suum vicinum cum lancea, et exierit de una parte ad aliam, pectet XX.a solidos et septimam ad palacium, si non exierit ad aliam partem pectet X solidos. Et de plaga unde ossa exierint, pro unoquoque osso pectet X solidos et septimam ad palacium, et de alia plaga V.e solidos et septimam ad palacium.

[41] Et pro tota pignora sive de palacio sive de concilio, recipiant fideiussorem pro ad forum.

[42] Et concedimus vobis quod non habeamus defensam neque montem neque pelagum nisi de toto concilio.

[43] Et montadigo de extremo de Camina accipiant illud milites de Camina cum domino suo, et habeant inde terciam partem,

[44] et nullus accipiat montadigum de ganatis de Camina.

[45] Et homines de Camina non dent portaticum in toto meo regno.

[46] Et de carrega de portadigo de peon tres medalias, et de cavalo I solidum, et de mulo I solidum, et de bove VI denarios.

[47] Et de toto portadigo qui venerit ad Caminam, hospes ubi pausaverint tertiam partem et portarius accipiat duas partes.

[48] Nullus vicinus non respondeat sine rancuroso.

[49] Totas intentiones istas iudicent alcaldes de villa vestra per suam cartam, et alias intentiones iudicent secundum suum sensum, sicut melius potuerint.

[50] Et concedimus vobis populatoribus de Camina et de cauto carta<s> de foro, sicut eas concessit meus pater populatoribus de Valencia, et insuper damus et concedimus vobis de gratia, ut melius ipsa villa de Camina popularetur, quod meus Riqus homo nunquam pauset in ipsa villa de Camina, nec in suo cauto.

[51] Et similiter damus et concedimus vobis populatoribus de Camina et de suo termino, pro herdamento pro ad ipsam nostram villam de Camina, pro ad coyrelas de vicinis, parrochias Sancte Marie de Camina e Sancti Iacobi de Crastelo et quatordecim casalia in Moledo et similiter tria casalia in parrochia Sancta Vaya de Venadi et duo casalia in parrochia Sancte Marie de Argela, cum omnibus pertinenciis suis.

[52] Et similiter damus vobis omnes regalengos et omnes portadigos et directos et foros et rendas quas habemus et de directo debemus habere in ipsa nostra villa de Camina et in suo termino.

[53] Et similiter damus vobis tertiam partem decimarum ecclesiarum ipsius ville pro ad refficiendum muros prout nos eas habemus et prout eas habet Valencia.

[54] Et pro omnibus supradictis que vobis damus et concedimus, debetis nobis dare et omnibus nostris successoribus annuatim mille morabitinos veteres et non plus. Quos morabitinos debetis dare ad tercias anni, videlicet prima terciam pro prima die Septembris et aliam tertiam pro prima die Ianuarii et aliam tertiam pro prima die Maii.

[55] Et retinemus nobis et omnibus nostris successoribus decimas omnium que intraverint per focem Minii, de illis que debent dare de directo.

[56] Item retinemus nobis et omnibus nostris successoribus medietatem de navão, de illis qui non fuerint vicini, et vos populatores debetis habere aliam medietatem de ipso navão.

[57] Item retinemus nobis ett omnibus nostris successoribus ius patronatus omnium ecclesiarum de Camina et de suo termino, quas nos habemus et de directo debemus habere

[58] Termini vero et cautum ipsius ville quos nos supradictus Rex una cum dicta uxore mea damus et concedimus vobis populatoribus de Camina sunt isti, videlicet, terra de Cerveyra et terra ipsius ville de Camina sicut dividit cum Valencia et cum Froyam, et cum Terra Sancti Martini et cum Viana sicut se usaverunt finimenta de ipsis terris de veteri.

[59] Facta carta Ulixbone, XX.ª IIII.ª die Iulii, Rege mandante, Era M.ª CCC.ª XX.ª II.ª.

[60] (1.ª coluna:)
Infans Donnus Alfonsus tenens Gardiam
Comes Donnus Gonsalvus alferez
Donnus Martinus Egidii
Donnus Menendus Roderici tenens Mayam
Donnus Iohannes de Avoyno tenens Elboram
Donnus Iohanes Roderici
Donnus Petrus Iohanis tenens Transerram
Petrus Iohanis de Portelo
conf.

(2.ª coluna)
Donnus Fernandus Petri de Barvosa
Suerius Petri de Barvosa
Laurencius Suerii de Valadares
Laurencius Scola portarius maior
Gonsalvus Fernandi tenens locum maiordomatus
conf.

[61] (3.ª coluna:)
Donnus Tellius Archepiscopus Bracarensis
Donnus Vincentius Episcopus Portuensis.
Donnus Aymericus Episcopus Colimbriensis
Donnus Iohannes Episcopus Egitaniensis
Donnus Bartholomeus Episcopus Silvensis
Donnus Matheus Episcopus Visiensis
Ecclesia Ulixbonensis vacat
Ecclesia Lamecensis vacat
conf.

[62] (4.ª coluna:)
Pelagius Dominici
Stephanus de Ratis
Iohanes Suerii
Rodericus Gomecii
Suerius Pelagii
testes dicti Domini Regis superiudices

[63] Dominicus Petri
Iohanes de Alpram
Petrus Pelagii
Stephanus Laurencii[220]
testes clerici predicti Domini regis

[64] (por baixo da 2.ª coluna:)
Donnus Dominicus Iohannis electus Elborensis et Cancellarius dicti Domini Regis.

[65] Franciscus Iohannis scribanus Curie notavit.

[220] Esta palavra falta no pergaminho original, em consequência de um rasgão que lhe retirou o canto inferior esquerdo.

1285, c. [sem data]

– **Foral de Beja** – D. Dinis, a pedido do concelho, manda-lhe apor o seu selo de chumbo.

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 135 v.º-137 v.º.

[1] **Carta de foro de Beg[i]a.**

[2] En nome de Deus, amem. Conhoçuda cousa seia a quantos esta carta vyrem e ouvyrem que

[3] eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, en senbra com mha molher Raynha Dona Hisabela filha do muy nobre Rey d'Aragom,

[4] vi uma carta del Rey Dom Affonso meu padre da qual o teor de vervo a vervo tal he

[5] [Segue-se o foral de outorgado por Afonso III em Leiria, em 1254.02.16 e acrescenta-se o seguinte].

[6] **Carta per que el Rey fez seelar do seelo do chumbo a carta do foro de Beia.**

[7] E eu sobredito Rey Don Denis vy essa carta dese foro.

[8] E o concelho de Beia pediu a mim por mercee que eu lhy fezesse seelar esa carta do dicto foro do meu seelo do chumbo

[9] e eu querendo lhy fazer graça e mercee fiz refazer essa carta do dicto foro e seelar do meu seelo do chumbo.

– 76 –

1285.04.12, Lisboa

– **Foral de Torre de Moncorvo**

É idêntico ao foral de Santa Cruz (da Vilariça), de 1225.06.06, tratando-se, aliás, do mesmo concelho, após a mudança do lugar de implantação da sede e a consequente alteração do nome, verificando-se que até os termos descritos no foral coincidem.

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 70 (27): o foral é referido no índice como estando no fl. 125. Infelizmente, desapareceram deste livro os fl. 112 a 134. Também não é conhecido o original.

A.D.B., Gav. das Notícias Várias, nº 15 (trasl. de 24 de Setembro de 1288, pelo tabelião João Fernandes, de Torre de Moncorvo).

Publ.: Carlos Alberto de Abreu Ferreira, *Torre de Moncorvo. Percursos e Materialidades Medievais e Modernos*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, p. 141-144.

Maria Alegria Fernandes Marques, *Os forais de Torre de Moncorvo*, Município de Torre de Moncorvo, 2005, p. 51-55.

Valdemar de Deus, *Cartas de Foral de Torre de Moncorvo: Junqueira, Santa Cruz da Vilariça e Torre de Moncorvo (Sua Génese e Cronologia Medieval)*, Torre de Moncorvo, Câmara Municipal, 2005.

[1] In Dei nomine Amen.

[2] Noverint universi quod ego Domnus Dionisius Dei gratia Rex Portugallie et Algarbii, una cum uxore mea Regina Domna Helisabeth filia illustris Regis Arangonie

[3] facimus cartam de foro vobis populatoribus de Turre de Menendi Corvi tam presentibus quam futuris et forum tal est:.

[4] In primis mandamus quod non detis nobis nec progeniei nostre nec nullo homine pro homicidio nisi septimam ad palacium per concilium et per manum iudicis.

[5] Et pro nullo pacto vel aliqua calumpnia non intret ibi noster meirinus nisi maiordomus de vestro concilio.

[6] Et vos homines de Turre Menendi Corvi non faciatis fossatum nec detis fosadeyram quia estis in frontaria ergo si venerit mauri aut malli christiani ad terran scorelos ad posse, et tornetis vos ipsa die ad vestras dom<o>s.

[7] Et non intret ibi nuntius nec manaria de nullo homo per forum de Turre Menendi Corvi.

[8] Et qui in termino de Turre Menendi Corvi filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem, pectet XXX morabitinos, medios ad palaciu et medios ad ra[n]curosam et exeat homiciarius.

[9] Donamus atque mandamus in toto nostro regno per ubi habuerint hereditates et serviant in Turre Menendi Corvi.

[10] Mandamus quod qui militem de Turre Menendi Corvi occiderit pectet mille solidos et si eum disonraverit pectet ei quingentos solidos, medios ad militem et medios ad palacium.

[11] Et pro isto pignorent sine totis calumpniis.

[12] Set peones et milites in morte et in feridas et in rauso unum forum habeat in villa.

[13] Et donamus vobis pro foro quod stet milites de ipsa villa pro infancione de aliis terris in iudicio et in iuramento et vincat super illis cum duobus iuratoribus. Et pedones stent pro militibus villanis de aliis terras in iudicio et in iuramento cum duobus iuratoribus.

[14] Et qui domum hedificaverit aut vineas aut suam hereditatem honoraverit et uno anno in illa sederit et postea ad aliam terram fuerit, quomodo serviat illi tota suam hereditas ubi habitaverit. Et si quesierit vendere vendat cui voluerit pro foro ipsius ville.

[15] Et homines qui de sua terra exierint cum homicidio aut cum muliere rausata vel cum qualibet calumpnia excepto quod ducat mulierem alienam tornet se ad dominum dicte ville et sit lber et defensus per forum dicte ville.

[16] Et si homo de quacumque terra cum inimicicia aut cum pignora venerit et in termino ipsius ville intr<a>verit nullus inimicus post illum intrare ad tollendum sibi pignora aut faciendum sibi aliquod malum, pectet ille qui hoc fecerit domino qui tenuerit ipsam villam quingentos solidos et duplet illam pignoram cui abstulerit et livores quos fecerit.

[17] Et qui hominem de ipsa villa pignoraverit et ante eum in concilio non pecierit ad directum pectet domino eiusdem ville LX solidos et duplet illan pignoram conquerenti.

[18] Et homine de alia terra qui militem dicte ville descavalgaverit pectet LX solidos.

[19] Et qui hominem de dicta villa presierit pectet XXX morabitinos conquerenti et VII.am palacio. Et si homo de dicta villa presierit aliquem hominem de alia terra pectet V.e solidos.

[20] Et si homo de dicta villa pro quallibet fideiussoria ad medium annum non fuerit requisitus sit liber de illa. Et si migratus fuerit sint filii et uxor sui liberi de fideiussoria de benedictiones et de directo dare.

[21] Desuper cabadura ad XXX dies. De fiadeiussoria de habere quod habeat dare quando illud dederit sedeat liber. Fideiussor de sanamento

quando fideiussoriam fiaverit semper stet fideiussor ille et sui filii, et si non habuerit filios qui receperint sua bona stent senper fiadores.

[22] Qui eiram disruperit, pectet LX solidos, et in hoc non habeat palacium.

[23] Maurus qui fuerit christianus vel servus et ad dictam villam venerit sedeat solutus et liber.

[24] Homo qui sua mulierem leyxaverit, pectet unum denarium, et si mulier leyxaverit suum maritum pectet XXX morabitinos medios ad palacium et medios ad suum maritum. Et qui eam emparaverit suo marito pectet X solidos cotidie et de ista callumpnia media ad palacium.

[25] Et si fuerit mancipia in capillo aut cum touqua et venerit se rascando per ruam et dixerit talis homo fotuit me per forciam salvet se cum XII et si se salvare non potuerit, pectet XXX morabitinos et VII.am ad palacium. Et si non venerit se rascando usque terciam diem, iuret sine tercium et exeat de calumpnia.

[26] De anno in anno quando venerit dominus qui tenuerit ipsam terram ad ipsam villam, detis in sua parada duos duos panes et singulas octavas de cevada et I denarium.

[27] Milles cui suus cabalus de sella mortuus fuerit aut mulier obierit aut aut aliam duxerit non faciat posta nec fazendeiram usque annum.

[28] Mulier orphana non faciat posta nec fazendeira quousque habeat maritum. Mulier vidua non faciat posta nec fazendeiram ergo si habuerit filium in sua domo de XV annis.

[29] Et non solvant homines de ipsa vila pignoram pro domino suo nec pro meirino nisi pro suo vicino.

[30] Et non dent pousadam per forum ipsius ville milites nec iudices[221] nec abbates nisi pedones per manum mayordomi[222].

[31] Et qui vicinum occiderit et in sua domo fugierit, qui post illum intraverit et ibi eum mactaverit pectet CCC solidos.

[32] Et qui mulierem alienam percusserit pectet CCC solidos, VII.am ad palacium et ad maritum suum illos qui rema[n]serint.

[33] Et palacium domini et episcopi habeat callumpniam et ecclesiam. De istis tribus[223] qui eos ruperit pectet mille solidos.

[34] Et qui percusserit presbiterum pectet D solidos et unam medacliam de auro et si negaverit iuret com VI vicinis bonis et ille sit septimus.

[35] Et homo ipsius ville qui pro fideiussore intraverit et contemptor illum non saquaverit quod staverit. pectet et si contemptor habuerit mittat illum in manus sine calumpnnia et in cepo et exeat de calumpnia

[221] Equivalente a “cavaleiros nec alcaldes” no foral de Santa Cruz (da Vilariça).
[222] No foral de Santa Cruz (da Vilariça): “de iudice”.
[223] Isto é, segundo o foral de Santa Cruz, “palacio, Episcopo, Ecclesiam”.

fideiussoria. Et si non miserit in sua prigione non exeat de fideiussoria. Et si noluerit eum recipere in sua prigione faciat testes de tribus vicinis et non respondeat.

[36] In ipsa villa palacium non det persquissam pro ulla calumpnia et si firmaverit cum tribus iudicibus pectet et si non firmaverit non pectet.

[37] Clerici qui suas domos habuerint et raciones tenuerint si non fecerint pro quo suas ordines perdant nunquam perdant suas domos nec suas raciones, et quando obierint sui patentes hereditent suos haberes quos circa magis habuerint et ubi ma[n]daverint suos haberes cum suis linguis ibi prestent, et si sine linguis obierint sui parentes propinquiores hereditent et dent inde tertia partem pro animabus eorum.

[38] Pelagus nec mons nec fluvius non sint defensi in ipsa villa nec in suis terminis.

[39] Maiordomus si noluerit recipere directum vel fideiussorem super pignora quam tenuerit mactent eum sine tota calumpnia excepto quod pectent singulas pelles de coneliis illi qui ibi habitaverint, qui post fuerint de dare, et ipse qui eum occiderit nichil dent. Et si ibi parentes habuerit, securent eum[224].

[40] Totus homo de ipsa villa qui filium aut filiam non habuerit et fuerit manarius det pro sua anima usque medietatem de suo habere ubi illud mandaverit con sua lingua. Et si sine lingua obierit dent de suo habere quintam partem pro sua anima et de magis et recipiant sui parentes quos propinquiores [habuerit] de ambabus partibus. Similiter sedeat de muliere manaria.

[41] Totus homo qui ad ipsam villam venerit cum inimicitate et suus inimicus post illum venerit secorent[225] eum et dent illi de securitancia super IIII.^{or} hominibus in centum centum morabitinos et si hoc non fecerit exeat de villa. Et qui eum colligerit aut enparare pectet C morabitinos et non prestet illi pro mortem hominis aut pro rausum mulieris.

[42] Qui callumpnias habet det CCC solidos et exeat de villa et de toto suo termino pro inimico. Et qui illum colligerit pectet CCC^{os} solidos et si non iuret cum XII quod non colligit eum nec dedit sibi panem.

[43] Per totum furtum qui fuerit arancadus per lidem vel per ferum duplet ei cum LX solidos conquerentibus et novies palacio.

[44] Qui fuerit demandatus per racionem hominis quem mactavit ad traicionem lidet et si ceciderit pectet mille morabitinos et si non

[224] No foral de Santa Cruz: “salutent eum”.
[225] Ibidem: “salutent”.

habuerit unde eos pectet faciant de illo iusticiam sicut de aleivoso e de tradictore. Et si eos pectaverit exeat de ipsa villa et de suo termino pro aleive et diribent ei suas domos.

[45] Et per istam vocem vicinus ad vicinum det directum et non ad mayordomum. Et qui istam vocem demandaverit. primo iuret cum tribus parentibus plus chegatis qui in tota vila fuerint quod non demandent eum per aliam malam querenciam set quod mactador percussor fuit de suo parente unde obiit. Et si parentes non habuerit, cum tribus vicinis. Et si istud non iuravit non respondeat illi.

[46] De sanguine deroto cum lancea aut cum gladio aut cum cultro qui qui cum istis percusserit et percussus inde inde non obierit pectet XXX morabitinos et VII^{am} ad palacium.

[47] Maiordomo non respondeatis pro ulla re sine rancoroso.

[48] Maiordomus de anno sit.

[49] Maiordomus prendat VII.^{am} partem de calumpniis quas saquaverit. Et si dominus habuerit querimoniam de illo det sibi directum per manum virorum iudicum.

[50] Qui percusserit suum vicinum cum petra aut cum fuste pectet XX morabitinos si sibi firmatum fuerit. Si non, iuret cum V.r^{e} vicinis. Si percusserit cum manibus aut cum pede aut messaverit pectet IIII.^{or} morabitinos conquerenti si firmaverit. Et si non habuerit firmam salvet se cum V^{e}.

[51] Qui [percusserit] suum vicinum in ecclesia sacrata aut in concilio preconizato aut in apelido pectet LX solidos medios iudicibus et medios concilio et VII.^{am} palacio, et ad querelosam, sua calumpniam quomodo surrsum resonat.

[52] Totus homo qui insarratus fuerit in domo sua cum armis[226] per forciam, pectet CCC solidos, VII.^{am} palacio, si firmaverit et si non iuret se V.º [227].

[53] Et donamus vobis forum quod non habeatis alium dominum nisi Regem aut suum filium.

[54] Et si homo ipsius ville qui deserdatus fuerit et per suam manum non pectaverit, quomodo se tornet ad suam hereditatem ubi illa fuerit sine ullam calumpniam.

[55] Et homo ipsius ville qui hereditate habuerit in alia terra non faciat fosatum nisi per forum dicte ville.

[56] In ipsa villa non detis osas nec luctosam.

[57] Et de toto portadigo qui ad ipsam villam venerit ubi pausaverit prendant in terciam partem.

[226] No manuscrito, segue-se “fuerit”, que é uma repetição.
[227] Outros autores trancrevem “vero”.

[58] De cabalo et de mulo singulos solidos,
[59] de bove et de asino III denários.
[60] Qui tollerit pignoram in domo pectet V.e solidos et qui tollerit in platea pectet X solidos.
[61] Qui refertaverit adversum iudices pectet V morabitinos.
[62] Vicinus qui petierit fielem et cumparaverit suo vicino et ad illum non venerit, pectet X solidos.
[63] Et vestri iudices iudicent per totum diem. Et si litigaverint duo vicini et iudex venerit e dixerit incauto vos que non litigetis [et] non tacuerint et pectent unum morabitinum iudice.
[64] De furto descoberto det suo domino totum suum habere duplatum, et novenas partatis[228] cum palacio. Et[229] iudices tallentt aures latronis, et si alia vice furtaverint enforquent eum.
[65] Totus vicinus qui petierit segurancíam cum tribus vicinis aut cum uno iudice et non fuerit sibi data pectet ei rebellis V.e morabitinos et si trasnoctarverit pectet X morabitinos.
[66] Qui dixerit non habeo hominem qui me levet super cabo det fideiussorem in L morabitinos usque terciam diem et si non dederit pectet L morabitinos et postea det fideiussores in quatuorcentos morabitinos et si non dederit prendant eum iudices cum rancoroso et si non fecerit cadat eis in periurium.
[67] Qui querelam ad iudicem [fecerit] et non chegaverit sibi directum cadat eis in periurium.
[68] Et qui filiam alienam levaverit rausatam et illa non fuerit de sua voluntate ducat eam unde levavit, et se fuerit ad suos parentes pectet CCC solidos et exeat inimicus et si fuerit cum suis qui venerit ambo exeant inimici.
[69] Et qui mulierem alienam levaverit prendant anbos et mitant eos in manus mariti sui et faciat de eis inde sua voluntatem.
[70] Qui mancipiam petierit et ipsa fuerit rogata et aliquis se transmiserit et levaverit illam per suam voluntatem non colligant eam sui parentes sine plazimento suo sponsi, et si eam colligerent, pectent ei CCC solidos et VII.am palacio et exeant inimici.
[71] Omnes cauti quos posuerint iudices per mandatum concilii ita sint firmi sicut iacuissent in carta.
[72] Et homo de ipsa villa qui non fuerit pro apelido cum suis vicinis, pectet I morabitinum et si dixerit quod non audivit, iuret cum duobus vicinis.

[228] No treslado "percatis"
[229] No treslado: "in".

[73] Vinee ex quando tenuerint uvas et ibi intraverit mula aut cabalus aut assinus aut porcus aut oves aut capres pectet mediu morabitinu[230], ex quando non tenuerit uvas I solidum.

[74] De orto de qualibet arbore qui teneant fructos ille qui in eas intraverit, si firmatum fuerit pectet LX solidos et si non firmaverit iuret se V.º.

[75] De quantis vocibus in ista carta sunt scripte de ipsis respondeatis et de aliis non respondeatis.

[76] Termini vero predicte ville de Torre Menendi Corvi quos ego superdictus Dominus Rex una cum dicta uxor mea damus et concedimus vobis populatoribus predicte ville sunt isti, videlicet, sicut dividitur per Penam Frigidam et inde per Casale de Godo deinde ad Touçam Sancte Marie,deinde sicut vadit per Foz de Fontanis deinde per Peredo et deinde per Talamos deinde per Lagona de Molas et deinde sicut vadit per Pelagum de Cuco deinde sicut vadit per Serrum de Gouvea deinde sicut vadit per Cauto de Sambadi et deinde per Burgaa sicut vadit per Falagoza et per finem de Pias et deinde ad Crucem sicut dividit cum Freixeeldeinde ad Palas de Cervas et deinde sicut revertitur ad Penam Frigidam.

[77] Facta carta Ulixbonne XII die Aprilis. Rege mandante. Era M.ª CCC.ª XX.ª III.ª.

[78] [1.ª coluna]

Infans Domnus Alfonsus tenens Guardiam
Comes Domnus Gonsalvus signifer
Domnus Martinus Egidii
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam
Domnus Iohannes de Avoyno tenens Elboram
Domnus Iohanes Roderici
Domnus Petrus Iohanis tenens Transerram
Petrus Eanis Portel
Fernandus Petri de Barvosa
Suerius Petri de Barvosa
Laurencius Sugerii de Valadares
Laurencius Scola portarius maior

conf.

[230] Leitura preferível a “mille morabitinos”.

[79] [2.ª coluna]

Domnus frater Tellus Archepiscopus Bracarensis
Domnus Vincentius Episcopus Portugalensis.
Domnus Aymericus Episcopus Colinbriensis
Domnus Iohannes Episcopus Egitaniensis
Domnus Matheus Episcopus Visiensis
Domnus Bartholomeus Episcopus Silvensis
Ecclesia Ulixbonnensis vacat
Ecclesia Lamecensis vacat
} conf.

[80] Domnus Dominicus Iohannis electus Elborensis
et Cancellarius dicti Domini Regis

Franciscus Iohannis scribanus Curie notavit[231]

[81] [3.ª coluna]

Pelagius Dominici
Rodericus Gomecii } Domini Regis superiudices testes

Sugerius Pelagii
Stephanus de Ratis
Iohannes Suerii
Stephanus Laurencii } loco Curie auditores testes

Dominicus Petri
Iohannes de Alpram
Petrus Pelagii } clerici dicti Domini Regis testes

[82] Vincentius Dominici advocatus et procurator eiusdem Domini Regis ts.

[231] O nome destes dois interveniente, embora no traslado de 1288, que serviu de base à transcrição, se encontrem no alinhamento dos nomes dos confirmantes da segunda coluna, deviam constituir a parte final, aparecendo colocados ao fundo, na área central do documento.

– 77 –

1285.04.18, Lisboa

– **Foral de Almodôvar**

T.T., Gav. 15, maço 2, n.º. 1 e 3 (carta a acompanhar o foral).
T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fls. 127-ss. (os fólios 112 a 134 deste livro estão desaparecidos; a extência deste registo é referida no índice).

Publ.: Coelho, p. 65-79.

[1] In Christi nomine, amen.
[2] Noverint universi quor ego Donnus Dionisius Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii, una cum uxore mea Regina Donna Helisabeth fila illustris Regis Aragonie,
[3] facimus cartam de foro vobis populatoribus de Almodouvar tam presentibus quam futuris, et damus vobis et concedimus forum de Almodouvar, quod tale est:
[4] In primo quitamus vobis iugatas et quitamus vobis illud forum quod nobis faciunt in Sanctarena de vino carretato de relego de foris, quod nichil detis inde.
[5] Et eciam mandamus et quitamus quod vicinus de Almodouvar non det portagium in nostro regno.
[6] Mandamus et quitamus quod almocreves de ipsa villa de Almodouvar non faciant nobis carrariam,
[7] et istas quatuor causas de nostra gratia vobis quitamus in perpetuum et successoribus vestris, quod vos et ipsi nichil inde detis nec faciatis nobis nec nostris successoribus.
[8] Quitamus et mandamus quod vicinus ipsius villa de Almodouvar non det montadum.
[9] Damus itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter cum armis ruperit pectet quingentos sólidos, et hoc sit sine vozeyro. Et si infra domum ruptor occisus fuerit, occisor vel dominus domus pectet unum morabitinum. Et si ibi vulneratus fuerit, pectet pro eo medium morabitinum.
[10] Similiter pro homicidio et rausso publice facto pectet quingentos solidos.
[11] Pro merda in buca LX.ª solidos pectet, testimonio bonorum hominum.
[12] Furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.
[13] Qui relegum vini Regis ruperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum, primo pectet quinque

solidos et secundo quinque solidos et si tertio inventum fuerit iterum testimonio bonorum hominum vinum totum effundatur et archus cuparum incidantur. E relegum accipiatur annuatim prima die Ianuarii.

[14] Et habitatores de ipsa villa de Almodouvar habeant libere tendas, fornos panis, scilicet, et olarum.

[15] Et de fornis de tegula dent decimam.

[16] Qui extra cautum hominem occiderit, pectet LX.ª solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet triginta solidos. Qui in platea aliquem armis vulneravit, pectet medietatem homicidii. Qui armam per iram denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit pectet LX.ªsolidos.

[17] Et homines de ipsa villa de Almodouvar habeant hereditates suas populatas et illi qui in eis habitaverint pectent pro homicidio et rauso noto et merda in buca sexaginta solidos medietatem scilicet Regi et medietatem domino hereditatis.

[18] Et eant in apelidum Regis et nullum aliud forum faciant Regi.

[19] Et de almotaçaria sit de concilio et mittantur almotacees per concilio et per pretorem ville.

[20] Et dent de foro de vaca unum denarium et de zevro unum denarium.

[21] Et de bestia de piscato unum denarium, et de barca de piscato unum denarium, et de iudicato similiter, et de alcavala tres denarios.

[22] De cervo et de zevro et de vaca et de porco unum denarium, et de carnario unum denarium.

[23] Piscatores dent decimam.

[24] De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora a decem morabitinos et supra dent unum morabitinum, et a decem morabitinis et infra dent medium morabitinum. De equa vendita vel comparata dent duos solidos, et de vacca unum solidum et de asino et asina unum solidum.

[25] De mauro et de maura medium morabitinum.

[26] De porco vel carnario duos denarios, de caprone vel de capra unum denarium.

[27] De carrega de azeyte vel de coriis bovum vel zevrorum vel cervorum dent medium morabitinum. De carrega de cera, medium morabitinum.

[28] De carrega de anil vel de pannis vel de pelibus coneliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel pipere vel de grana unum morabitinum. De bragale, duos denarios. De vestitu de pellibus, tres denarios. De lino vel de alliis vel cepis decimam.

[29] De piscato de foris decimam.

[30]. De conquis vel de vasis lineis decimam.

[31] Et pro omnibus hiis carrigis quas vendiderint homines de fora et

portagium dederint, si alias proprias emerint, non dent portagium ex eis.

[32] De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora, de bestia cavallari vel mulari dent tres denarios, de asinari tres medaculas.

[33] De carrega de piscato quam inde levaverint, homines de fora dent VI denarios.

[34] Balistarii habeant forum militum.

[35] Mulier militis qui viduaverit habeat honorem militis usque nubat et si nupserit pediti faciat forum peditis.

[36] Milles qui senuerit vel debilitaverit quod exercitum facere non possit stet in onore suo.

[37] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit faciat eam pro matre.

[38] Miles vero qui equm suum aut bestias suas ad almocrevariam miserit nullum forum de almocravaria faciat.

[39] Coniliarius qui fuerit ad sogeyram et illuc manserit, det unum folem conelii. Et qui illuc moratus fuerit octo diebus, vel amplius, det unum conilium cum pelle sua. Et coniliarius de fora det decimam quociens venerit.

[40] Moratores de ipsa villa de Almodouvar qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in Elbora vel in Monte Maiore vel in aliis locis [habuerint] et ad Almodouvarm illud ad opus suum duxerint non dent portagium inde.

[41] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percusserit, pectet XXX.ª solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit, nichil pectet.

[42] Inimicus de fora non intret in villam super inimicum suum nisi per treguas aut pro directo illi dare.

[43] Si equs alicuius aliquem occiderit, dominus equi pectet aut equm aut homicidium quod horum domino equi placuerit.

[44] Clericus habeat forum militis per totum. Et si cum muliere turpiter inventus fuerit maiordomus non mittat manum in eum nec aliquo modo eum capiat sed mulierem capiat si voluerit.

[45] De madeyra qui venerit per flumen unde dabant octavam dent decimam.

[46] De talaya de villa debet Rex tenere medietatem et militis medietatem suis corporibus.

[47] Militem de ipsa villa de Almodouvar cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel habere suo per quod eum habeat ego recepiam eum meo diviti homini in numero suorum militum.

[48] Maiordomus vel sagio eius non eant ad domum militis sine portario pretoris.

[49] Et meus nobilis homo qui de ipsam villam Almodouvar de me tenuerit, nom mittat ibi alium pretorem nisi de ipsa villa de Almodouvar.

[50] De casis quas meus nobilis homo aut freyres aut hospitalarii aut monasteria in Almodouvar habuerint faciant forum ville sicut ceteri milites de Almodouvar.

[52] Ganatum perditum quod maiordomus invenerit teneat illud usque ad tres menses, et per singulos menses faciat de eo preconem dari ut si dominus eum venerit detur ei. Si autem dominus eius precone dato usque tres menses non venerit tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.

[53] De cavalgada pretoris nichil acipiat pretor per vim, nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada sexaginta militum et supra dividant nobiscum in campo.

[54] Faber aut çapatarius aut pelitarius qui in Almodouvar domum habuerit et in domo sua laboraverit,non det de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum vel çapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo forum nullum[232]. Qui autem ministerialles ferrarii vel çapatarii fuerint et per officium istud vixerint et domoss non habuerint veniant ad tendas meas et faciant nobis nostrum forum.

[55] Et pedites quibus suum habere dare debuerint dent inde decimam maiordomo et maiordomus det eis directum pro decima. Et si pro decima eis directum dare noluerit tunc pretor faciat eis directum habere per portarium suum.

[56] Et homines qui habitaverint in hereditatibus ipsius ville de Almodouvar si furtum fecerint ut supra dictum est componatur medietatem Regi e medietatem domino hereditatis.

[57] Moratores dicte ville de Almodouvar non dent luytosam.

[58] Adaliles de Almodouvar non dent quintam de quinionibus suorum corporum.

[59] Milites dee Almodouvar non teneant çagam et teneant deanteyram in exercitu Regis.

[60] Panetarie dent pro foro de triginta panibus unum.

[61] Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est, exceptis hiis que superius scripta sunt et vobis relinquimus.

[63] Et pro alcaydaria, de una bestia que venerit de fora com piscato dent duos denarios Et de toto alio piscato dent suum forum

[232] Palavra sopontada.

. .

[62] Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro damus et concedimus et ad hec eat maiordomus testimonio bonorum hominum, et non ad alia.

[63] Milites de Almodouvar testificentur cum infantionibus de Portugali.

[64] Qui etiam aliquem calcaribus percuserit et testimonio bonorum hominum convictus fuerit pectet quingentos solidos.

[65] De navigio vero mandamus ut pretor et spadalarii et duo pronarii et unus pitintal habeant forum militum.

[66] Preterea damus vobis et concedimus ut vestram almotaçariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis.

[67] Mandamus etiam ut nec meus pretor ville nec maiordomus nec alvaziles nec aliquis alius forciare ullum hominem de Almodouvar vel de fora de suo pane nec de suo piscato, neque de suo vino neque de suis carnibus neque de aliis suis rebus.

[68] Adhuc mandamus ut nostri maiordomi non vadant extra villam apprehendere homines neque raubare nec afforciare sed si fecerint calumpnias faciant eos vocari por portarium pretoris coram pretore et alvazilibus et sanent eis sicut pretor et alvaziles mandaverint.

[69] Et concilium cambiet suos alvaziles annuatim.

[70] Preterea mandamus ut pater non pectet calumpniam pro filio suo sed filius pectet eam si illam fecerit, et si non habuerit por quod sanet eam per corpus suum sanet illam.

[71] Mandamus eciam de mauris et de iudeis percussis, ut veniant se conqueri pretori et alvazilibus, sicut consuetudo tempore patris nostri.

[72] Adhuc mando ut maiordomi non pignorent ullum hominem de Almodouvar donec vocent eum ad concilium coram pretore et alvazilibus.

[73] Addimus adhuc amore vestro ut si aliquis pignoraverit sine vestro maiordomo aut sine sagione suo aut sine portario pretoris pectet tantum pro quanto pignoraverit.

[74] Addimus eciam et mandamus quod vicinus de Almodouvar non det montadigum.

[75] Siquis igitur vobis hoc factum nostrum firmiter servaverit, benedictionibus Dei et nostri repleatur. Qui vero illud frangere voluerit maledictionem Dei et nostri consequatur.

[76] Ego Donnus Dionisius Rex preditus insimul cum predicta uxore mea presentem cartam quam iussi fieri roboramus et confirmamus.

[77] Termini vero predicte ville de Almodouvar quos ego supradictus Rex insimul cum dicta uxore mea damus et concedimus vobis populatoribus de Almodouvar sunt isti: videlicet, sicut dividitur per Peegum de Bove cum sua aqua quomodo intrat in Coouris deinde

sicut dividit per Azineyram super domo Dominici Zorrino deinde quomodo se vadit ad Ioannis Gago directe ad castellum de Mora deinde ad aquam de Odemira, et deinde sicut vadit ad Alcaream de Hussa deinde ad Pernam de Odilouca et deinde sicut vadit ad Moutam Redondam deinde ad aquam de Vascom a iusso

[78] Facta carta Ulixbone XVII die Aprilis Rege mandante Era millesima trecentesima vigesima tertia.

[79] (1.ª coluna:)

Infans Domnus Alfonsus tenens Guardiam
Comes Domnus Gonsalvus signifer
Domnus Martinus Egidii
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam
Domnus Iohanes Roderici
Domnus Petrus Iohannis tenens Transerram
Petrus Iohannis Portel
Fernandus Petri Barvosa
Laurencius Suerii de Valadares
Laurencius Scola portarius maior
Gonsalvus Fernandi vice maiordomatus

conf.

[80] (2.ª coluna:)

Domnus Tellius Archepiscopus Bracarensis
Domnus Vincencius Episcopus Portuensis.
Domnus Aymericus Episcopus Colimbriensis
Domnus Iohannes Episcopus Egitaniensis
Domnus Matheus Episcopus Visiensis
Domnus Bartholomeus Episcopus Silvensis
Ecclesia Ulixbonensis vacat
Ecclesia Lamecensis vacat

conf.

[81] (3.ª coluna:)

Pelagius Dominici
Rodericus Gomecii
Suerius Pelagii

Domini Regis superiudices testes

Stephanus de Ratis
Iohanes Suerii

loco Curie auditor testes

[82] Stephanus Laurencii
Dominicus Petri
Iohanes de Alpram
Petrus Pelagii
Thomas Dominici
clerici predicti Domini Regis testes
Vincentius Dominici advocatus et procurator Domini Regis testis

[83] (por baixo da 2.ª coluna:)
Domnus Dominicus Iohannis electus Elborensis et Cancellarius Domini Regis.
Franciscus Iohannis scribanus Curie notavit

* * *

1285.04.18, Lisboa
– **Carta a acompanhar o foral de Almodôvar**.

[1] Dom Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve
[2] A vos concelho de Almodouvar saude.
[3] Sabede que eu vos envio a carta de foro dessa Vila com os termos assi como os partio per meu mandado Gonçalo Fernandes meu vassalo, e quanto e sobre los outros termos que nom sam ainda partidos contra a terra da ordim d'Ocres mando-vos que os usedes cum essa ordim assim como os usastes ata aqui. E vos teede ende esta carta.
[4] Dada em Lixbõa XVIII dias de Abril. El Rey o mandou per Gonçalo Fernandiz que é en logo de mordomo.
[5] Francisque Anes a fez.
[6] Era M.ª CCC.ª XXIII.ª

– 78 –

1285.05.26, Lisboa

– Foral de Rebordãos (f. Rebordãos, c. Bragança)[233]

T.T., N.A., n.º 316, fl. 81 v.º-83. (Livro 3.º de Bens dos Próprios)
T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 131 (os fólios 112 a 134 estão desaparecidos, mas a existência deste registo é referida no índice).

Publ.: Santana 2008, p. 41-43.

[1] *Carta de foro da villa de Revordaaes*.

[2] In nomine Domine amen.

[3] Conheçom todos quantos esta carta virem e ouvirem que eu Dom Deniz pela graça de Deus Rey de Purtugal e do Algarve em seenbra com minha mulher e Reinha Dona Isabel filha do muy nobre Dom Pedro Rei d' Aragom,

[4] faço carta de foro a vos iuizes e concelho de minha villa de Revordaaes assy aos presentes como aos que am de viir com todos seus termhos novos e velhos e com aquelles herdamentos que eu ey e devo a aver de dereito em Moos e em Pereiros e en na veiga de Tourões.

[5] Primeiramente outorgo vos que seiades meu concelho livremente e que metades vossos juizes jurados e esses juizes nom façom em aquel ano que forem juizes nem huum foro.

[6] E mando que se ata aquy non destes portagem em Bragança que ha nom a dedes des aquy adeante. E se alguuns de Bragança ou de seu termo vos quiserem demandar algũas cousas demande [v]os perante os vossos juizes, em outra maneira mando que lhes nom respondades.

[7] E todo o homem ou molher que for manynho em essa villa e em seu termo possa mandar a sa morte o seu a quem quiser pero seia a tal que faça a mym e a todos meus socessores o foro que aquy he contheudo.

[8] E retenho pera mym o padroado da igreja dessa villa e das outras que se fezerem.

[233] O primeiro foral de Rebordãos é de Novembro de 1208. Porque inexplicavelmente foi omitido no vol. I, transcreve-se em apêndice.

[9] E vos devedes a mym a dar cada huum em cada huum ano por foro vinte soldos de Portugal, scilicet a meyatade por Sam Martinho e a outra meyatade por Pascoa e devedes a dar senhas oytavas de centeo ao novo e peitar voz e coyma pollo foro de Bragança.

[10] E se alguum for tam pobre em essa dita villa ou em seu termo que nom aja per que faça foro emteyro faça meyo e esto se faça sem engano por arvydro dos juizes e dos homens boons.

[11] E se os juizes alguem emprazarem ou chamarem a dereito e nom quiser viir peyte quatro morabitinos da dicta moeda e seiom as duas partes minhas e a terça dos juizes, e se alguum veer contra pessoa dos juizes peyte a mim o meu emcouto e fique por meu imiigoo.

[12] E quando eu for em essa terra devedes me a fazer serviço convinhavelmente, e devedes hir em meu serviço com vossas armas quando me for mester assy como forem os outros vossos vizinhos.

[13] Aiades vos e todos vossos socessores vossas casas e vossas vinhas e vossas lavoyras que fezestes e que arrompestes sem nenhũa contradiçom.

[14] E aiades vossos termhos e possuiade los assy como melhor husastes e possuistes ata aquy e dos outros herdamentos de suso dictos dade aaquelles que am mais pouco em guiza que possades viver bem em paz.

[15] E outorgo que possades vender e doar e fazer dos dictos herdamentos aquelo que vos aprouguer pero non vendades a ordem nem a abade nem a clerigo nem a cavaleiro nem a homem religioso mais seja a tal homem que faça a mim e a todos meus socessores cada ano o dito foro livremente.

[16] E de todo los fruitos que vos Deus der assy na villa como em seus termhos devedes dar as dizimas e todo llos dereitos eclesyasticos aa minha egreia de suso dicta.

[17] E se eu essa terra der [a] alguum rico homem esse rico homem aia os foros de suso dictos a seus termos e nom mais nem este em essa villa mais de huum dia e coyma por seus dinheiros.

[18] O qual foro davomdicto dou a vos a vosso rogo e a vossas pregalhas avendo tambem de lhe fazer graça e mercee.

[19] E se alguum vier que aquesta carta de foro queyra britar ou per alguum ousamento contra ella queyra viir aia a maldiçom de Deus poderoso e seia demerjudo no inferno com Judas e quanto demandar

tanto em dobro componha e peite a vos ou a quem vossa voz derdes VI soldos e fique sempre a carta em <sa> forteleza duradoira.

[20] Em testemunho da qual cousa dou ende a vos e a todos vossos socessores esta minha carta de foro e seelada do meu seelo do chumbo.

[21] Data em Lixboa, XVIII dias de Mayo. El Rey o mandou..

[22] Era M.ª III.C XXIII anos.

I

1284.12.30, Bragança
– Foral de Sanceriz, outorgado pelo povoador

Afonso Rodrigues, procurador e povoador por D. Dinis na terra de Bragança e Miranda, concede carta de foral a Sanceriz (fr. Macedo do Mato, c. Bragança).

[1] In Dei nomine amen.

[2] Ego Alfonssus Roderici procurator et populator domini regis Portugalie et Algarbii in terra de Bragancia et de Miranda considerando utilitatem domini regis et utilitatem populatorum de vilare de Sanceriz do et concedo ipsis scilicet XX populatoribus totum ipsum vilare cum suis terminis pro ubi ego procurator preditus eos vobis dividi et demarcavi.

[3] Scilicet per marcum qui stat no Sardoal inter ecclesiam et villam de Frieyra deinde ad alium marcum qui stat in ourela de rio de Zevros ubi intrat in eo flumen quod currit per Sanceriz deinde per rivum de Zevros eundo superius per ipsum rivum ad marcum qui stat in oureta de Loução deinde ad Palam Coelheyra deinde ad molendinum de Pelagio Abbade deinde ad oureta de Val de Travessa eundo per vallem superius deinde ad cabanam de Micaele Genesii deinde ad Penam de Sardom deinde ad puteum de Freyxeeda deinde ad marcum de Pereyro per aprom eundo inferius ad marcum qui stat in fine do Ameendo et deinde ad marcum ubi incapi qui stat inter ecclesiam et villam de Frieyra.

[4] Do etiam dictum vilare cum ingressibus et exitibus vobis populatoribus et debetis postea esse magis et debetis esse liberi et per vos et mittere iudices vestros iuratos.

[5] Et non detis portagium in villa de Bragancia.

[6] Et si aliquis de Bragancia vel de termino suo ius intendant habere contra vos demandent vos per iudices vestros et alio modo non respondeatis ei.

[7] Et debetis omnis hereditarii dare anuatim pro foro domino regi XXIIII soldos de quali moneta currerit in terra scilicet medietatem pro festo Sancti Martini et aliam pro festo Pascatis et singulas oytavas de centeno in novo et forum et calumpniam per forum Bragancie.

[8] Et si aliquis in vestra villa fuerit ita pauper quod non habeat per quod faciat forum integrum faciat medium. Et hoc debet esse in arbitrium iudicum.

[9] Et si iudices aliquem vocaverint ad directum et noluerit venire per signum pectet iudicibus IIII morabitinos. Et si aliquis venerit contra personas iudicum pectet encaptum domino regi et remaneat pro suo inimico.

[10] Et si dominus rex venerit in terra debetis sibi facere servicium ad placitum vestrum semel in anno totum vobis do et concedo salvum ius patronatus ecclesie quod retineo pro ad dominum regem.

[11] Habeatis vos dictum vilare et herdamenta et omnis posteritas vestra cuntis temporibus seculorum et possitis vendere et donare et de eis facere quicquid vestre placuerit volumptati tamen non debetis vendere ordini nec militi nec clerico sed tali homini qui domino regi dictum forum faciat libere et in pace.

[12] Et si unus vestrum emerit de casalibus de singulis forum faciat supraditum et si aliquis emerit de hereditatibus casalium secundum quod emerit de hereditatibus ita solvat de foro si capud casalis forum intregum non persolverit.

[13] Et omnis homo vel femina qui fuerit sterilis possit ad obitum suum mandare ea que habuerit cui volverit cum foro superius nominato.

[14] Debetis dare decimas et primicias ecclesie domini regis libere et in pace.

[15] Et si dominicus rex hanc terram dederit alicui baroni ipse baro habeat ditum forum in terminis superius assignatis et non plus nec stet in vestra villa nisi per unam diem.

[16] Si quis vero venerit qui hanc cartam fori frangere voluerit quam ego ditus procurator vobis do per concessionem mihi exibita a domino rege sit maleditus et confusus et cum Iudas traditore in inferrum demerssus.

[17] Et quantum quesierit tantum in duplo componat et pectet domino terre vel cui vestram vocem dederitis VI mil solidos carta tamen sit semper suo robore perdurante.

[18] Et ut hoc factum meum sit semper stabile adque firmum presentem cartam de premissis vobis feci fieri et sigillo meo proprio pendenti sigillari.

[19] Qui presentes fuerunt: Petrus Roderici miles, Iohannes Martini de Parada et Iohannes Iohannis (…) iudices de Bragancia. Iohannes Dominici et Alvitus Petri tabelliones ipsius ville. Alvarus Roderici scutifer, Iohannes Iohannis filius Iohannis Arnaldi et alii multi.

[20] Acta fuit in villa de Bragancia III.º Kalendis Ianuarii. Era M.ª CCC.ª XXII.ª.

1285.06.24, Lisboa

– **Foral de Sanceriz** (f. Sanceriz, c. Macedo de Cavaleiros)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 140.

Publ.: Ab. Baçal II, p. 292-293, n.º 138.
Santana 2008, p. 46-48.

[1] **Carta de foro de Sanceriz.**

[2] In Dei nomine amen.

[3] Conhoçuda cousa seia a quantos esta carta virem e ouvirem como eu Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve em senbra com mha molher Raynha do<na> Hysabela filha do muy nobre Dom Pedro Rey de Aragom,

[4] faço carta de foro a vos pobradores de Sanceriz, convem a saber,

Vaasco Rodrigiz e a Duram Perez e a Martinho dicto Carvom e a Duram Domingiz e a Domingo Periz e a Martim Meendiz e a Pero Boleta e a Domingos Domingiz e a Martim Silhado e a Joam Fernandiz e a Martim Fernandez de Poombares, e a Domingo Domingiz filho de Domingo Fataco, e a Domingo Fernandez e a Pero Scambrom e a Domingo Duraez e a Fernando, e a Martim Giluees e a Domingo do Outeyro e a Domingos Rodrigiz e a Justo Periz e a Andres Perez seu cunhado, e a sas molheres e a todos seus successores

[5] [d]o meu vilar de Senceriz com todos seus termhos assy como vos forom demarcados e devisados per Affonsso Rodrigiz meu vasalo e meu procurador

[6] pelo marco que esta no Sardõal antre a Eygreia de Sam Oane e o paaço de vila de Frieyra, des y ao marco que esta a Pena hu entra o ryo de Sanceriz en no ryo de Zovros, des i per esse ryo a festo ao marco que esta a so o moynho de Paay Martiiz, des y per essa vẽa desse ryo ao marco que see na Ourreta de Louçaãos, des y ao marco da Pele Coelheyra, des y ao marco de Paay Abade, des y per esse marco a festo da Oureca de Val Travessa, des y aa cabana de Migeel Gees, des y aa Pena do Sardom, des y ao Porto da Freixeeda, des y ao marco do Pereyro, yndo per essa agua aproo ao marco da Barreyra, hu se determhinha Maçeedo e Fryeyra e Sanceriz, des y indo pela agua aproo ao marco que esta en cima do Prado Deveso, des y ao marco do Sardõal, hu começamos, com todas saas perteenças e entradas e saydas.

[7] E outorgo vos que seiades meus livremente e que metades vossos juyzes iurados.

[8] E se ata aqui nom destes portagem em Bragança, mando que a nom dedes hy daqui adeante.

[9] E se alguuns de Bragança ou de seu termho alguum dereyto entenderem a aver contra vos demandem vos perante vossos Juyzes e en outra maneyra nom lhis respondades.

[10] E todomem maninho ou molher que for en vossa vila ou en seu termho possa mandar o seu a sa morte a quem quiser, pero que seia tal que faça a mim e a todos meus successores o foro que aqui adeante é conteudo.

[11] E retenho pera mim o padroado dessa eigreia dessa vida e en seu termho.

[12] E vos e todos vossos sucessores devedes dar a mim e a todos meus successores cada ano viinti e quatro soldos de Portugal a meyadade per Sam Martinho e a outra meya[da]de por Pascoa. E devedes dar senhas oytavas de centeo ao novo en cada huum ano. E por Sam Migel senhas galinhas e senhas padeliças e peytar voz e coomha polo foro de Bragança.

[13] E se alguum for tam pobre em essa vila que nom aia per que faça foro enteyro faça meyo. E esto se faça per arvidro dos juizes e dos homees boõs e seia sem engano.

[14] E se os juizes alguem enprazarem ou chamarem a dereyto e non quiser vĩir, peite quatro mrs. da dita moeda e seiam as duas partes mynhas e a terça dos juizes.

[15] E se alguum veer contra as pessoas dos juizes peyte a mim o meu encouto e fique por meu enmiigo.

[16] E quando eu for <en essa> terra devedes mi dar serviço convenhavilmente hũa vez no anno. E devés a ir en meu serviço com vossas armas quando mi for mester assy como forem os outros vosos vezynhos.

[17] E outorgo que possades fazer dos dictos herdamentos toda las cousas que a vos aprouguer.

[18] E de todolos fruytos que Deus y der assy na vila come em seus termhos devedes dar as dizimas e todolos dereytos ecresiasticos aa mha eygreia de suso dita.

[19] E se eu essa terra der a alguum ricomem, esse ricomem aia os foros davanditos a seus termhos e nom mais, nem estê em vossa villa mais duum dia e comha por seus dinheiros.

[20] E vos nom devedes vender nem dar nem dar nem doar nem alhear nem enprazar nem atestar os ditos herdamentos nem parte deles a ordim nem a abade nem a priol nem a clerigo nem a cavaleiro nem a dona nem a scudeyro nem a nenhũa pessoa religiosa.

[21] Mais se <os> vender ou dar ou doar quiserem vendam eles ou doem aa tal pessoa que faça a mim e a todos meus sucessores cada ano o dicto foro.

[22] O qual foro davandito dou a vos, a vossas pregalhas. E por vos fazer graça e mercee.

[23] E se alguum veer que contra esta carta do foro queyra viir e a queyra britar aia a maldiçom de Deus poderoso e seia demeriudo enno inferno com Judas e quanto demandar tanto em dobro componha e peyte a vos ou a quem vossa voz derdes sex mil solidos, e fique senpre a carta em forteleza duradoira.

[24] En testemunho da qual cousa dou ende a vos e a vosos sucessores esta mha carta.

Data em Lisboa XXIIII dias de Junho. El Rey o mandou.

Domingos Periz a fez.

Era M.ª CCC.ª XXIII.ª.

1285.07.06, Lisboa

– Concelho de Bobadela deve fazer sessenta casais (f. Bobadela, c. Oliveira do Hospital)

T.T., Ch. Din., liv. I, fl. 138 r - 138 v.º.

[1] **Carta de Juizo per que an de fazer ena Bavadela sesseẽta casaees.**

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve,

[3] a vos prestameyro e juiz d'Abovadelha e a vos tabelliom de Sea, saude.

[4] Sabede que como fosse contenda per ante mha corte, ante mim per meu procurador da hũa parte e o concelho de Bovadelha per seu procurador avondoso da outra, sobre seseenta casaes que eu dezia que se deviam a fazer e[m] esse logo da Bavadelha e non avya y feytos ata triinta,

[5] mha corte sobre esto mandou saber a verdade, e pela enquisiçom que mha corte ende recebeu e per aquelo que soube pelo procurador desse concelho, achou que se devia y a fazer sesseenta casaes,

[6] e julgando mando que se fezessem hy seseenta casaes assy como fora posto, e o procurador do concelho outorgou que cada huum servisse por seu casal, e o que tevesse dous casaes ou tres que servisse por eles.

[7] Por que vos mando que o façades vos assy comprir e aguardar em como e[m] esta carta é conteudo e mando a vos tabelliom que registedes esta carta. Unde al non façades, senon a vos me tornaria, porem, e aos vossos averes, e vos juyzes e prestameyro tee[n]de esta carta.

[8] Data en Lixbõa, VI dias de Julho. El Rey o mandou per Joane Soariz ouvidor em logo da corte.

[9] Lourenço Martiiz a fez.

[10] Era M.ª CCC.ª XXIII.ª.

– 81 –

I

[1285][234].07.22, Bragança
– **Foral de Valverde** (fr. Pinela, c. Bragança).

Outorgado por Afonso Rodrigues, procurador e povoador de D. Dinis na terra de Bragança e Miranda.

T.T., F.A., m. 9, n.º 13. N.A. 449.

[1] In Dei nomine amen.

[2] Conhoscam todos quantos esta carta virem que eu Afonsso Rodrigues procurador del Rey de Portugal e do Algarve faço carta de foro a todos hos pobradores que som e que am de viir em essa vila que e chamada Valverde com todos seus termhos novos e velhos.

[3] Convem a saber assi como departe pela Boca da Pia ende aa Lama do Sardom des i ao marco do Lavalho ende pelo carril velho e des i ao Seyxo e des i aa fonte d'Aviz des i como departe com Fayldi auguas vertentes e como vay entra<r> en no rio de Counhas e des i per esse rio afesto ende aa ponte de Monĩo Arivaez (?) e des i pela augua de Macedo afesto e vay ferir na Boca da Pia e demays ainda com aquele regaengo que el Rey ha em Alvelina convem a saber como departe pela carcava ende ao cabo e como departe con os de Penela.

[4] E primeyramente outorgo-vos que sejades del Rey livremente e que metades vossos juyces jurados.

[5] E mando que se ata aqui nom destes portagem em Bragança que ha nom dedes hy des aqui adeante.

[6] E se alguuns de Bragança ou de seu termho vos quiserem demandar algũas cousas demandem-vos perante vossos juyces e em outra maneyra mando que lhys nom respondades.

[7] E todo homem ou molher que for maninho em essa vila possa mandar a sa morte ho seu a quem quiser pero seja aa tal que faça el Rey e a todos seus sucessores ho foro que aqui e conteudo.

[8] E retenho pera el Rey ho padroado da eygreja dessa vila.

[234] Neste ano D. Dinis concedeu foral a Valverde, na sequência da outorga de Afonso Rodrigues.

[9] E cada huum daqueles que hy herdardes devedes el Rey a dar e a seus sucessores por foro em cada huum ano XXIIII soldos de qual moeda correr na terra e senhas oytavas de centeo no novo e VIII soldos da dicta moeda por galinha e por padaliça. E destes dinheiros sobreditctos devedes a dar ha meyadade por dia de Sam Martĩo e a outra meyadade por Pascoa e voz e coomha pelo foro de Bragança.

[10] E se algum for tam pobre em essa vila que nom aja per que faça foro enteyro faça meyo. E esto se faça sem engano per arvidro dos juyces e dos homees b[oons][235].

[11] E se hos juyces alguem empraçarem ou chamarem a dereyto e nom quiser viir pecte IIII maravidiz da dicta moeda [e se]jam as duas partes del Rey e a terça dos juizes. E se algum veer contra as pessoas dos juyces pecte al re[y o seu][236] encouto e fique por seu enemigo.

[12] E quando el Rey for em essa terra devedes-lhy fazer servi[ço convenhalmente] e devedes a ir em serviço del Rey com vossas armas quando lhy for mester assi com[o forem os outros] vossos vecinhos.

[13] E outorgo que possades vender e doar e fazer dos dictos herdamentos vos e aqueles que (…) que a vos aprouguer pero nom vendades a ordim nem a abbade nem a clerigo nem a cavaleiro nem (…) mays aa tal homem que faça al Rey e a todos seus sucessores cada ano ho dicto foro livre[mente].

[14] [E se eu] essa terra der a alguum ricomem esse ricomem aja hos foros de susodictos a seus term[os e nom mays nem] este em essa vila mays duum dia e comha por seus dinheiros.

[15] E se alguum veer (…) queira britar ou per alguum ousamento contra ela queira viir aja ha maldiçom de Deus podero[so] (…) inferno com Judas e quanto demandar tanto em dubro componha e pecte a vos o[u] (…) sex mil soldos e fique sempre ha carta em sa forteleça duradoyra.

[16] En testemoynho [desta cousa dou ende] a vos e a todos vossos sucessores esta minha carta aberta sayelada de meu sayelo.

[17] E (…) tabaliom del Rey em Bragança que vos faça ende esta carta e que vos ponha hy seu s[ynal] (…).

[235] Pergaminho rasgado do lado direito, até ao final do documento. Sempre que possível, nesta e nas linhas seguintes, reconstitui-seo texto a partir do exemplar outorgado por D. Dinis, conforme o registo da chancelaria.

[236] Na versão da chancelaria está escrito *o meu*, porque se trata do exemplar outorgado pelo rei. Neste caso, como o procurador se refere ao rei na terceira pessoa, atualizámos para *o seu*.

[18] E eu Martim Giraldez sobredicto demandado do dicto Afonso Rodrigues e a ro[go] (…) dictos esta carta das dictas cousas com minha mão propria scrivi (…) em testemoynho de verdade.

[19] Que presentes forom: Pedro Martinz (…) Periz e Roy Periz mercador e Domingos Mendez andador (…).

[20] Feyto foy esto em Bragança XXII dias andados de julho (…).

II

1285.09.13, Lisboa

– **Foral de Valverde** (f. Valverde, c. Mogadouro) (ou aldeia Valverde, f. Pinela, c. Bragança)

É semelhante ao de Sanceriz (supra).

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I , fl. 146 v.º 147.
T.T., F.A. , m. 9, n.º 13. N.A. 449 (1285.07.22, Bragança). Carta do povoador. Actualmente, o documento está incompleto, não sendo a data legível.

Santana 2008, p.49-51.

[1] **Carta de foro da Villa de Val Verde**[237].

[2] In Dei nomine, amen.

[3] Conhoçuda cousa seia a quantos esta carta virem como eu Dom Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve em sembra com mha molher Raynha Donna Helisabeth filha do muy nobre Dom Pedro Rey de Aragom,

[4] fazemos carta de foro a vos pobradores que sedes e avedes de seer na mha vila que é chamada Val Verde com todos seus termhos novos e velhos, convem a saber assy como forom demarcados e devisados per Affonso Rodrigiz meu vassalo e meu procurador,

[5] assy como departe pela boca da Pya e ende aa Lama do Sardom des y ao marco do Lavalho des y pelo Caril Velho e des y ao Seixo e des y aa Fonte de Avyz e des y como departe com Fayldi aguas vertentes e como vay entrar eno Ryo de Counhas e des y per esse Ryo a festo e ende aa Ponte de Monnio Arivaez e des y pela agua de Maçaedo a festo e vay ferir na Boca <da> Pya. E demais ainda com aquele regeengo que eu ey em Alvelinha, convem a saber como departe pela carcava e ende ao Cambo e como departe con os de Penela.

[237] Esta carta é semelhante à de Sanceriz, reproduzida mais acima.

[6] E outorgo que seiades meus livremente e que metades vossos juyzes iurados.

[7] E se ata aqui nom destes portagem em Bragança, mando que a nom dedes y desaqui adeante.

[8] E se alguuns de Bragança ou de seu termho alguum dereyto vos quiserem demandar algũas cousas, demandem vos perante vossos juyzes e em outra maneyra mando que lhis non respondades.

[9] E todo omem ou molher que for manynho em essa vila ou em seu termho possa mandar a sa morte o seu a quem quiser pero que seia a tal que faça a mim e a todos meus sucessores o foro que aqui é conteudo.

[10] E retenho pera mim o padroado da eygreia dessa vida e de seu termho.

[11] E vos e todos vossos successores devedes dar a mim e a todos meus sucessores por foro cada ano por foro viinte e quatro soldos de qual moeda correr na terra e senhas oytavas de centeo no novo e oyto soldos da dicta moeda por galynha e por padaliça e destes dinheiros sobreditos devedes dar a meyadade por dia de Sam Martinho e a outra meyadade por Pascoa e peytar voz e coomha polo foro de Bragança.

[12] E se alguum for tam pobre em essa vila que nom aia per que faça foro enteyro, faça meyo. E esto faça sem engano per arvidro dos juizes e dos omees bons.

[13] E se os Juizes alguem enprazarem ou chamarem a dereyto e non quiser viir, peite quatro morabitinos da dita moeda e seiam as duas partes mynhas e a terça dos juizes.

[14] E se alguum veer contra as pessoas dos juizes peyte a mim o meu encouto e fique por meu enmiigo.

[15] E quando eu for em essa terra devedes a mim fazer servizo convenhavelmente hũa vez no anno e devedes ir em meu serviço com vossas armas quando mi for mester assy como forem os outros vosos vezynhos.

[16] E outorgo que possades fazer dos dictos herdamentos toda las cousas que a vos aproguer.

[17] E de todolos fruytos que vos Deus der, assy na vila come em seus termhos, devedes dar as dezymas e todolos dereitos eclesiasticos aa mha Eygreia de suso dita.

[18] E se eu essa terra der a alguum rycomem esse rycomem aia os foros davanditos a seus termhos e nom mais, nem estê em essa villa mais duum dya, e comha por seus dinheiros.

[19] E vos nom devedes a dar nem vender nem doar nem alhear nem enprazar nem atestar os ditos herdamentos nem parte deles a ordim nem a abade nem a priol nem a clerigo nem moesteeyro nem a cavaleiro nem a dona nem a scudeyro nem a nenhũa pessoa relegiosa, mais se os vender ou dar ou doar quiserdes, vendede os ou doade los aa tal pessoa ou pessoas que faça a mim e a todos meus sucessores cada ano o dito foro.

[20] O qual foro davandito vos dou a vosso rogo e a vossas pregalhas, e por vos fazer graça e mercee.

[21] En testemunho desta cousa dou ende a vos e a todos vossos socessores esta mha carta.

Data[238] em Lisbõa, XIII.ª dias de Setembro. El Rey o mandou.

Francisque Anes a fez.

Era M.ª CCC.ª XXIII.ª.

[238] A partir do início do reinado de Dinis, em que por norma, salvo raras excepções, os documentos passaram a ser redigidos em língua portuguesa, um dos pequenos problemas que se põe aos estudiosos é o modo de transcrever a indicação com que se inicia a data, na maior parte dos casos com as letra "Dat" com um traço ou til sobreposto. Generalizou-se a leitura dessa abreviatura como "Dante". No entanto, a palavra nunca aparece assim, por extenso, nos documentos dessa época. Em contrapartida, nos Livro da Chancelaria de D. Dinis, lê-se alguma vezes, por extenso, a palavra "Dada" (p. e., Livro I, fl. 57 v.º) e outras vezes "Data" ou "Datam". Considerando que é um forma mais próxima do linguagem vulgar, cujo uso nos documentos então se generalizava, mas respeitando o sinal de abreviatura e nazalização sobreposto, adoptou-se nesta colectânea, de um modo geral, a forma "Datam", admintindo uma excepção quando nos documentos aparecer "Dada", assim escrito, por extenso. A forma "Dante" será usual nos documentos do reinado de Fernando.

1285.09.13, Lisboa

– **Foral de Vila de Rei** (c. Vila de Rei)

(Segue o paradigma de Santarém, traduzido em língua vulgar).

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 147.

[1] Carta de foro de Villa de Rey.

[2] En nome de Deus e de sa graça.

[3] Conhoscam todos assy os presentes come os que am de vir que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve em senbra com minha molher Raynha Donna Elisabet filha do muy nobre Dom Pedro Rey d'Aragom

[4] fazemos carta de foro a vos pobradores de Vila de Rey assy aos presentes come os que am de viir e damos a vos e outorgamos o foro de Sanctarem, que tal é:

[5] Primeyramente quem quer que casa coromper publicamente crueuelmente com armas dante omees boos, peite D soldos. E esto seia sem vozeyro. E se dentro na casa o rompedor for morto o matador ou senhor da casa peyte I morabitino, e se y for chagado peyte porem meo morabitino.

[6] Semelhavelmente por omezyo e rousso publicamente feyto peite D soldos. Por merda em boca per testemunho domees boos, peite LX.ª soldos. Furto conhoçudo per testemunho domees boos, seia composto por noveas.

[7] Quem relego de vynho d'el Rey romper, e no relego seu vynho vender e for ac<h>ado per testemunho domees bõos, primeyra vez peyte V soldos, e a segunda V soldos, e se na terceyra outra vez for achado per testemunho domees boonss o vynho todo seia vertudo e os arcos das cubas seiam cort[ad]os. Do vinho de fora de cada hũa carrega, huum almude. E o outro seia vendudo eno relego.

[8] Da iugada mando aquesto que ate em Natal seia tirada. E de cada huum iugo de boys dem huum modio de milho ou de trigo, qual lavorarem. E se de cada huum lavorarem, de cada huum dem pelo alqueyre dereyto da vila. E seia o quarteyro de catorze alqueyres, e seia medido sem braço curvado e tavoa sobreposta.

[9] E parceyro de cavaleiro que boys non ouver non de jugada.

[10] E os moradores de Vila de Rey aiam livremente tendas, fornos de pam, conven a saber e d'olas, e de fornos de telha dem dezima.

[11] Quem omem fora do couto matar, peite LX.ª soldos, e quem omem chagar fora do couto, peite XXX.ª soldos.

[12] Quem em rua alguem ferir com armas peite ameyadade do omezyo. Quem denuar armas per ira ou tirar elas da casa per ira e non ferir, peite LX.ª soldos.

[13] E os omees de Vila de Rey aiam sas herdadas pobradas. E aqueles que em elas morarem peytem per omezyo e rousso conhoçudo e merda em boca LX soldos, convem a saber, a meyadade al Rey e a meydade ao senhor da herdade. E vaam em apelido d'el Rey e nenhuum outro foro façam al Rey.

[14] E a almotaçarya seia do concelho, e metam almotace pelo alcaide e pelo concelho da villa.

[15] E dem de foro de vaca I dinheiro, e de zevro I dinheiro, e de cervo I dinheiro, e de besta de pescado I dinheiro, e de barca de pescado I dinheiro. E de juygado semelhavelmente, e d' alcavalla III dinheiros.

[16] De cervo e de zevro e de vaca e de porco I dinheiro, e de carneyro I dinheiro. Pescadores dem dezima. De cavalo ou de mua ou de muu que venderem ou comprarem omees de fora parte, des dez morabitinos a suso dem I morabitino, e des dez morabitinos a iuso dem meo morabitino.

[17] De egua venduda ou comprada II soldos, e de boy II soldos, e de vaca I soldo, e de asno ou de asna I soldo.

[18] De mouro ou de moura meo morabitino.

[19] De porco ou de carneyro II dinheiros, de cabrom ou de cabra I dinheiro.

[20] De carrega de azeyte ou de coyros de boys ou de zevros ou de cervos dem meo morabitino. De carrega de cera meio morabitino, de carrega d'anil ou de pannos ou de peles de coelhos ou de coyros vermelhos ou de alvos ou de pimenta ou de grãa I morabitino.

[21] De bragal II dinheiros, de vestido de peles III dinheiros. De linho ou de alhos ou de cebolas dezima. De pescado de fora dezima. De concas e de vasos de madeira dezima.

[22] E por todas as aquelas carregas as quaaes venderem omees de fora e portagem derem, se outras proprias conprarem nom dem portagem delas.

[23] De carrega de pam ou de sal a qual venderem ou comprarem omees

de fora, de besta cavalar ou muar den III dinheiros, da asnal dem III mealas.

[24] Mercadores naturaes da vila e soldada quiserem dar, seia recebuda deles, se soldada non quiserem dar dem portagem.

[25] De carrega de pescado a quall ende levarem omees de fora, dem VI dinheiros.

[26] Cavom se lavrar trigo, dê I teiga e se lavrar milho semelhavilmente, e de jeyras de boys I quarteiro de trigo ou de milho unde lavorar. Peões dem oytava de vynho e de lynho.

[27] Beesteyros aiam foro de cavaleiros.

[28] Molher de cavaleiro que vyuvar aia onrra de cavaleiro ata que case, e se casar com peom faça foro de peom.

[29] Cavaleiro que envelhecer ou assy enfraquecer que nom possa fazer serviço, este em sa onrra.

[30] Se molher de cavaleiro vyuva tal filho ouver que com ela em casa se contenha e cavalarya fazer poder faça ela pola madre.

[31] Almocreve que per almocravarya viver, faça seu foro hũa vez no ano.

[32] Cavaleiro que seu cavalo ou sas bestas a almocravaria meter, nenhuum foro de almocravarya faça.

[33] Conelheyro que for a sogeyra e alo ma[n]ser dê huum fole de coelho, e o que allo morar VIII dias ou mais, dê huum coelho com sa pelle, e o conelheiro de fora dê dezima per quantas vezes veer.

[34] Moradores de Vila de Rey que seu pam ou vynho ou figos ou azeyte em Lixbõa ouverem ou em outros logares e a Vila de Rey a sa aiuda o adusserem, e non a revendê lo, nom dem ende portagem.

[35] Quem com outro baralhar e per baralha en sa casa entrar e hy ouver conselho e filhar fuste ou porrynhaa e [com] ele ferir, peite XXX soldos.

[36] Se en outra guysa sem conselho e per ventura que lhy aquesca alguem ferir non peyte ne'migalha.

[37] O enmiigo de fora non entre na vila sobre seu enmiigo se non per tregoas ou pera lhy fazer dereyto.

[38] Se cavalo d'alguum alguem matar, o senhor do cavalo peyte o cavalo ou o omezyo, qual ante o senhor do cavalo quiser.

[39] Clerigo aia foro de cavaleiro per todo

[40] E se com molher for achado torpemente, o moordomo nom meta en el mao per nenhũa maneyra nen'o filhe, mais filhe a molher se quiser.

[41] De madeyra que veer pelo ryo unde davam oytava dem dezima.

[42] Da atalaya da villa deve el Rey teer a meyadade e os cavaleiros a meyadade per seus corpos.

[43] Cavaleiro de villa de Rey ao qual o meu ricomem bem fezer de sa terra ou de seu aver per que ele aia, eu receberey ele ao meu ricomem em conto de seus cavaleiros.

[44] O mayordomo ou o seu sayom non vaam aa casa do cavaleiro sem porteyro do alcayde.

[45] O meu nobre omem que Villa de Rey de mim tever nom meta y outro alcayde, senon de Villa de Rey.

[46] Das casas as quaes os meus nobres omees ou freyres ou espitaleyros ou moesteyros en Villa de Rey ouverem façam foro da villa assy como os outros cavaleiros de Villa de Rey.

[47] Gaado perdediço o qual o moordomo achar tenha el ata tres meses e per cada um dos tres meses faça o apregoar que se o seu senhor del veer, que lho dem. E se o senhor del dado o pregom ata os tres meses non veer entõ o moordomo faça del sa prol.

[48] Da cavalgada do alcayde nenhũa cousa filhe o alcayde per força senon aquelo que a ele os cavaleiros dar quiserem per seu amor. De cavalgada de LX.ª cavaleiros a suso partam commigo em campo.

[49] Ferreyro ou çapateiro ou pelliteyro que em esta vila casa ouver e em la lavrar, nom dê della nenhuum foro.

[50] E quem mouro ferreyro ou çapateyro ouver e em sa casa lavrar non dê por el foro. Quem em outra guisa meesteyral ferreyro ou çapateiro for e per este officio viver e casas nom ouver, venha aas mhas tendas e faça a mim meu foro.

[51] Quem cavalo <vender ou> comprar ou mouro fora da Vila de Rey vel comprar ou vender, dê portagem.

[52] E os peões aos quaes seu aver deverem [dar] dem ende dezima ao moordomo. E o mayordomo dê a eles dereyto pola dezima. E se pola dezima a elles non quiser dar dereyto, entõ o alcaide faça a elles dar dereyto per seu porteyro.

[53] E os omees que morarem nas herdades de Villa de Rey se furto fezerem, assy como suso dito é componham a meyadade a el Rey e a meyadade ao senhor da herdade.

[54] Moradores de Villa de Rey non dem luytosa.

[55] Adaiis de Villa de Rey nom dem quinta dos quinhoes de seus corpos[239].

[56] E o padroado da eygreia ou das eygrreias dessa Villa de Rey e de seus termhos e o montado retenho em nos.

[57] Cavaleiros de Villa de Rey nom tenham çaga e tenham deanteyra em oste d'el Rey.

[58] Paadeyras dem per foro de XXX.ª paes I pam.

[59] Portagees e foros e quinta de mouros e das outras cousas assy as dem segundo como e costume, tiradas ende estas cousas que suso som scriptas que a vos leyxo.

[60] E por alcayidarya dũa besta que veer de fora, dem II dinheiros, e de barca com pescado meudo dem III dinheiros, e de todo outro pescado dem seu foro.

[61] E todas estas cousas que suso scriptas a vos dou por foro e outorgo, e a estas cousas vaa o mayordomo per testemunho de omees boos e non a outras.

[62] Cavaleiros de Villa de Rey testivigem com inffanções de Portugal.

[63] Quem alguem com sporas ferir e per testemunho domees boos ly for provado peite D soldos.

[64] De navyo ainda mando que o alcayde e II spadaleyros e II proeyros e huum petintal aiam foro de cavaleiros.

[65] Dou e outorgo a vos que aiades vossa vossa almotaçarya e façades dela vossa voontade.

[66] E ainda mando que nem o meu alcayde da villa nen no mayordomo nem os alvaziis nem nenhum outro ouse forçar nenhuum omem de Villa de Rey nem de fora do seu vynho nem de seu pam nem de seu pescado nem de sas carnes nem de todalas outras sas cousas.

[67] E ainda mando que os meus mayordomos nom vaam prender omees fora da villa nem roubar, mays se fezerem coomhas, façam eles chamar pelo porteyro do alcayde per ante o alcayde e os alvaziis.

[68] E o concelho meta seus alvaziis cada anno.

[69] E ainda mando que o padre non peyte coomha por seu filho, mays o filho peyte ela se a fezer, e se non ouver per que a saae saaae a per seu corpo.

[70] E mando que os mouros e os judeos feridos que se venham queixar ao alcayde e aos alvaziis assy como foy acostumado em tempo de meu avoo.

[239] De facto lê-se "porcos", mas é evidente que se trata de uma gralha.

[71] E mando que os mayordomos non penhorem nenhuum omem de Villa de Rey, ata que o non chamem ao concelho perante o alcayde e prtante os alvaziis.

[72] E ainda mando por vosso amor que se algem penhorar sem meu mayordomo ou sem seu sayom ou sem porteyro do alcayde peyte tanto per quanto penhorar e non chus.

[73] Se algem a vos este nosso feyto firmemente aguardar das beençõoes de Deus e das nossas seia comprido.

[74] E quem ele a vos britar quiser das maldições de Deus e das nossas seia consseguydo.

[75] E eu Dom Denis Rey de suso dicto, en sembra con a dicta mha molher a presente carta a qual encomendamos a fazer confirmamos e revoramos.

[76] Damos e outorgamos a vos pobradores de Villa de Rey estes termhos convem a saber pela vẽa da agua de Codes como entra em Ozezar, e como parte con o cume da Barrada, e como se vay aa cabeça da Carvalha e des y pelo Carvalhal, e como se vay aa Escusa de Pero Ferreyro e des y dereytamente como se vay ao Carir Velho, e daly como colhe o cume dantre Aguas Belas e Ferreyra. E des aly vay entrar en a agua da Cabreyra, e da agua da Cabreyra como vay entrar em Ozezar, e como colhe a vea de Ozezar e vay se ao porto de Tamalha, e dalli vay se pela agua da Isna dereytamente, aa Ponte da Isna do camynho que se vay da Meenda pera a Sartãe, e dês y pelo camynho como se vay aa Pena da Mendoa e des y pelo cume como se vay de cima do Val das Vacas, e des y como se vay aa cabeça do Bando Mayor, e como verte aguas vertentes a Codes, e des y colhe a vea da agua de Codes como se vay entrar em Ozezar.

[77] Feyta a carta em Lixbõa, XIX.ª dias de Setembro. El Rei o mandou. Era M.ª CCC.ª XXXIII.ª

[78] Inffante Dom Affonso tenente a Guarda
Dom Martim Gil
Dom Martim Anes tyo
Dom Meem Rodriguiz
Dom Joam Rodriguiz
Don Pero Anes de Portel
Fernam Perez de Barvosa
Lourenço Soares de Valadares
Lourenço Scola porteyro mayor
Duram Martiiz tenente vezes do moordomo

conf.

[79] Dom Frey Tello Arcebispo de Bragaa
Dom Vicente Bispo do Porto
Dom Almerique Bispo de Coymbra
Dom Frey Ioham Bispo da Guarda
Dom Matheus Bispo de Viseu
Dom Bertolameu Bispo de Silve
Eygreia de Lixbõa vaga
Eygreia de Lamego vaga
Dom Domingos Iohannes Bispo d'Evora
e Chanceler d'el Rey
[conf.]

[80] Duram Periz scrivam da Corte a notou.

[80] Paay Dominguiz
Roy Gomez sobre juizes d'el Rey
Soeyro Paaez
test.

Stevam de Ratis
Joam Soarez ouvydores em logo da Corte
test.

1285.10.27, Trancoso

– **Foral de Numão de 1130 – conf.** (c. Numão, V. N. Fozcoa)

Ver vol. I, pág. 51-55, n.º 21.

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 151 v.º.

[1] **Carta de foro de Nomam**

[2] In Dei nomine, amen.

[3] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod Ego Domnus Dionisius Dei Gratia Rex Portugalie el Algarbii una com uxore mea Regina Domna Helisabeth fillya Domni Petri illustris Regis Aragonye

[4] vidimus quandam cartam Regy Domni Alffonsy avy mei cuius tenor tale est:

[5] In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti Unius Summi Dei, facimus cartam in ipsius nomine Trinitatis.

[6] Ego Fernandus Menendiz una cum filiis meis

[7] Vobis hominibus de civitate Nomam cognomento Monforte qui ibi populatores estis per mandatum meum moram faciendi sive qui venerit ad populamdum,

[8] facimus vobis cartam sicut et fecimus per scripturam et preceptum nostrum firmiter teneatis et ut habeatis forum bonum sicut habent alii homines cum melioribus foris.

[9] Et non detis mihi nec ad progenium meum nec ad aliquem hominem pro homicidio nisi VII.ª adppreciadura per manus de alcaldibus et de iudice.

[10] Et nullum pactum nec aliquam calumpniam non intret ibi meus meyrinus nisi iudex de vestro concillio.

[11] Et faciatis fossatum una pars et alie due partes stent in illa civitate. Et de illa una parte que non fuerit in fossato pectet X solidos. Et non faciatis fossatum nisi cum vestro seniore una vice in anno, aut ibi vestra volumptas fuerit. Et pedones non faciant fossatum nec clerici.

[12] Et non intret ibi nuncius nec manaria de nulloquoque homine per forum de Nomam.

[13] Et qui in termino de Nomam filiam alienam rapuerit extra suam volumptatem pectet CCC.tos solidos medios ad palacium et medios ad suos parentes et exeat homiziam.

[14] Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio de sagione pregon ferido feridam fecerit ad suum vicinum pectet LX solidos ad concilium et VII.ª ad palacium per manum iudicis.

[15] Et furto quolibet, sedeat integratum et VII.ª parciant cum palacio per medium per manum iudicis.

[16] Et si domum edificaverit aut vineas aut suam hereditatem honoraverit et uno anno in illa sederit et postea ad aliam terram fuerit quomodo serviat illa sua hereditas et ibi habitans fuerit, et si quesierit illas vendere vendat ad quem voluerit per forum de sua civitate.

[17] Et homo de Nomam qui habuerit iudicium vel iu[n]ctam cum hominibus de partibus ultra Dorium, habeant meiaydum ad portum Moestre de parte aaquende.

[18] Et do vobis pro forum quod cavaleiro de Nomam sit infancione de aliis terris tam in iuramento quam in iudicio pasent super illos cum duobus iuratoribus.

[19] Et pedones de Nomam passent super illos cavaleiros villanis de totis aliis terris tam in iuramento quam in iudicio cum duobus iuratoribus.

[20] Et homines qui de sua terra exierint cum inimicitate vel cum homicidio aut cum muliere raussada vel cum alya calumpnya quelibet sedeat nisi quod non ducat mulierem alienam et tornaverit se ad senyorem de Nomam sedeat solutus et deffenssus per forum de Nomam.

[21] Et siquis homo cum inimicitate aut cum pignora venerit in terminum de Nomam et ibi intratus fuerit nullus inimicus intret post illum neque tollat ei pignora nec aliquod malum ei faciat et si ei aliquod istorum fecerit pectet ad dominum civitatis D solidos et duplet illa pignora aut illos livores.

[22] Et qui hominem de Nomam pignoraverit et illum ad directum in concilio non pecierit pectet ad senyorem de Nomam LX solidos.

[23] Et homines de Nomam qui descabalgar caballarium de alia terra, pectet V solidos.

[24] Et qui hominem de Nomam miserit in presio, pectet CCC solidos.

[25] Et si homo de Nomam pro qualibet fiadoria a medio anno de illa illum non demandaverit sit inde solutus et si mortuus fuerit uxor et filii eius sint liberi.

[26] Et homines de Nomam non solvant pignora pro seniore neque pro meyrino qui vicinus non fuerit.

[27] Et caballarii et clerici et vidue de Nomam non dent pausadas, nisi pedones per manum iudicis.

[28] Et homines de Nomam qui tenuerint alios homines in suis hereditatibus aut in suo solar et non fuerit ibi suus senyor veniat ad sinal de iudice et det fideiussorem ad venidam de suo senyore et faciat qui mandaverit et calumpniam qualibet faciat sedeat de suo senyore et VII.ª ad palacium, et non serviat nisi ad suum dominum in cuius hereditate sederit.

[29] Et sua senara aut sua vinea de Fernando Menendi tale pactum habeat quale de illis populatoribus.

[30] Et qui vicinum mataverit et ad suam casam fugerit, qui post illum intraverit et ibi illum mataverit pectet D solidos medietatem ad palacium et medietatem ad suos parentes.

[31] Et qui hominem currerit et in sua casa illum inclauserit cum lanceis aut cum petris, quantos homines incluserit pro unoquoque homine pectet CCC solidos medietatem ad palacium et medietatem ad suos parentes.

[32] Et qui mulierem aforciaverit et illa voces mittendo venerit et ille cum XII non potuerit se salvare quomodo pectet CCC solidos medios ad palacium et medios ad suas gentes.

[33] Et qui mulierem alienam feriverit pectet XXX solidos ad suum maritum et VII.ª ad palacium.

[34] Et homo de Nomam pro qualibet causa fiadores parar et ille fiador outorgar cum duobus hominibus et alius non querit colligere et super ipsum mactaverit nos totum concilium eamus ad illud pactum.

[35] Et illud palazium de Fernando Menendi habeat calumpniam et tota alya civitas unum forum habeat. Quia aliud palacium non habeat calumpniam.

[36] Et homo de Nomam qui fiador intraverit et contemptorem non habuerit, pectet V solidos. Et demandet suam vocem et forum de Nomam.

[37] Et de casa derrota CCC solidos.

[38] Et de suspecta de X solidos ariba feriat XII casas a redor et iurent los duos, de X solidis ad iusum iuret sive alter qualem invenerit quod vicinus sedeat.

[39] Et homo de Nomam qui suos homines habuerit in suis hereditatibus aut sui vassalli fuerint et aliquis illum mactaverit suus senior colligat inde homicidium et VII.ª ad palacium.

[40] Et mulier que suum maritum laxaverit, pectet CCC solidos et deserdet illam. Et si homo suam molierem laxaverit pectet unum conilium ad iudicem.

[41] Et illa mulier que fiadoriam habuerit cum suo marito et in palacio se cedaverit aut in quale loco fuerit vadat suus maritus et prendat eam sine nulla calumpnia.

[42] Et si aliquis homo quesierit revalare illa mulierem ad suum maritum quantas noctes illuc revelaverit tantos CCC solidos pectet ad suum maritum et ad palacium.

[43] Et totus homo de Nomam qui ad alterum seniorem fuerit servire et soldada perder, sua mulier et sui filii sedeant vicini quomodo illi de tota civitate et non faciant illis nullus homo male.

[44] Et de omnibus mercatoribus qui fuerint ad Nomam in cuius casa pausaverint de illo portadigo det duas partes ad palacium et aliam terciam ad dominum de casa.

[45] Et illi termini de Nomam incipiunt a Dorio et inde per cimam de Cestoias et ferit in Ryo Malo et inde ad illa Calcada et inde ad Azinam de Donon et fert ad Duas Casas et inde ad Portum de Novias in Agada, discurrente aqua in Dorium, et de fauce de Agada discurrente Dorio usque in Custodias.

[46] Et de illo montadigo prendat Fernandus Menendiz duas partes et terciam partem prendant caballarii de Nomam qui cum illo fuerint montare.

[47] Et totus homo de Nomam qui hominem mactaverit in alia terra et gentes habuerint in Nomam non catent illum pro inimico. Et si pro inimico catarent suum vicinum exeant de illa civitate.

[48] Et si inimico dixerint quod non catent a suo vicino et postea alie gentes venerint ad suam casam vel ad alias casas de suis amicis et in tradictione suum vicinum fecerint occidere aut concilium dederint et suspectum eum habuerint in suo corde cum altero. Et si non quesierint illum retar pectet III m. solidos[240] medium ad palacium et medium ad suas gentes.

[49] Et totus homo de Nomam qui suum vicinum occiderit in civitate et de alia parte de <illo> Poyo et de quomodo ferit ad illam portellam de Doyro et de alia parte ad illos palacios antiquos usque in alia carrarya de Sancto Iohanne, qui ibi hominem occiderit pectet III medios solidos medium ad suas gentes et medium ad palacium.

[50] Totus caballarius et peon de Nomam qui pignora adduxerit de alia terra et super plus dixerit quod[241] adduxerit non aduxerit nisi quantum dederit ei parciat se de illa.

[240] Sic "III m. ss.". Repete-se na cláusula seguinte.

[241] Sobrepõe-se, na entrelinha, uma palavra de leitura duvidosa.

[51] Et totus homo de Nomam qui arma tenuerit de suo senyore et mors illi venerit, alius senyor qui postea fuerit non demandet illa arma nisi remaneant ad suos filios.

[52] Et illud forum do vobis ego Fernandus Menendiz una cum filiis meis.

[53] Et nos habitatores de Nomam cum nostrum forum quod damus ad ad senyorem singulas outavas de cevada et singulos denarios et duos panes et quintam que venerit nobis de terra de mauris que sedeat collecta per manus de iudice.

[54] Ad iudicem in soldada XII solidos ad capud anni.

[55] Si quis vero hoc factum nostrum irrumpere voluerit et istud forum infringere voluerit, tam Rex quam Regina vel comes vel potestas aut qualibet persona tam ego quam filii mei vel progenies mea in primo sit excomunicatus et anathematiçatus et a regno Dei segregatus et non habeat porcionem in regno Dei nisi cum Iuda traditore et absorbeat eum terra sicut absorbuit Datam et Abiron.

[56] Facta carta Kalendas VII.º Iulii Era M.ª C.ª LX.ª VIII.ª.

[57] Ego Fernandus Menendiz una cum filiis meis hanc cartam quam iussimus fieri man[ib]us nostris roboramus.

[58] In ipsis temporibus regnante Rege Alfonso in Legione et in tota Stremadura imperante Portugal Inffante Domno Alffonso, Archepiscopus in Bracara Domnus Pelagius, potestas in Bragancia et in Lampazas Fernando Menendiz.

[59] Totus homo qui vicinus fuerit pro ulla calumpnya non respondeant que in Nomam fuerit non respondeat sine rancuroso.

[60] Ego Alfonsus II.us Dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina Domna Urraca et filiis nostris Infantibus Domno Sancio et Domno Alfonso et Domna Alionor

[61] concedo et confirmo firmiter vobis populatoribus de Nomam istud forum et istam cartam quam Fernandus Menendiz vobis fecit.

[62] Hoc autem concedo et confirmo per hanc cartam meo sigillo plumbeo communiri ut maius[242] robur obtineat firmitatis.

[63] Que fuit facta apud Quintaelam, mense Octobris, Era M.ª CC.ª LXV.ª.

[64] Et eam nos supranominati propriis manibus roboravimus et in ea hec signa fecimus ┗ ┼┼┼┼┼ ┓

[242] No Livro da Chancelaria, erradamente: “manus”.

[65] Qui affuerunt
Domnus Stephanus Bracarensis Archepiscopus conf.
Domnus Martinus Portucalensis Episcopus conf.
Domnus Petrus Colimbriensis Episcopus conf.
Domnus Suarius Ulixbonensis Episcopus conf.
Domnus Suarius Elborensis Episcopus conf.
Domnus Pelagius Lamecensis Episcopus conf.
Domnus Bartholameus Visensis Episcopus conf.
Domnus Martinus Egitaniensis Episcopus conf.

[66] Domnus Martinus Iohannis signifer Domini Regis conf.
Domnus Petrus Iohannis maiordomus Curie conf.
Domnus Laurentius Suarii conf.
Domnus Gomecius Suarii conf.
Domnus Gil Valasquiz conf.
Domnus Iohannes Femandi conf.
Domnus Fernandus Fernandi conf.
Domnus Rodericus Menendi conf.
Domnus Poncius Alffonsi conf.
Domnus Luppus Alffonsi conf.

[67] Magister Petrus Cantor Portucalensis ts.
Vincencius Menendiz conf.
Petrus Petri ts

[68] Gonssalvus Menendiz cancellarius Curie conf.

[69] Et iudices et concilum de Nomam petierunt mihi Regi Domno Dionisio pro mercede quod ego mandarem preditam cartam renovare et eam meo sigillo plumbeo sigillari.

[70] Et ego intendens in hoc eis facere gratiam et mercedem mandavi preditam cartam in hac presenti mea carta renovari prout in meo Registo mee Cancellarie continebatur et eam feci meo sigillo plumbeo communiri.

[71] Facta carta in Trancoso XXVII die Outobris, Rege mandante. Franciscus Iohannis scribanus Curie not*uit*.

[72] Era M.ª CCC.ª XXIII.

1286.03.11, Lisboa

– **Foral de Vila Formosa** (Vila Formosa, f. Chancelaria[243], c. Alter do Chão)

T.T., F.A. , m. 4, n.º 8. N.A. 386 (original, em muito mau estado).
T.T., Ch. D. Dinis, liv. I , fl. 162.

[1] **Carta de foro de Val Bõo[244].**

[2] In nomine Domini amen.

[3] Noverint universi quod ego Domnus Dionisius Dei Gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Helisabet filia Domni Petri quondam illustris Regis Aragonie

[4] damus et concedimus vobis populatoribus de nostra popula qua modo vocatur Vallis Bona pro foro tam presentibus quam futuris forum de Sanctarena, quam populam tollimus de ipso loco in quo modo est et facimus eam ponere prope ponte de Seda et mandamus quod vocent ipsam populam de cetero Villa Fremosa.

[5] Quod forum[245] de Sanctarene tale est :

[6] Damus itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter cum armis ruperit pectet D solidos et hoc sint sine vozeyro, et si infra domum ruptor occisus fuerit occisor vel dominus domus pectet I morabitinum.

[7] Et si ibi vulneratus fuerit, pectet pro eo medium morabitinum.

[8] Similiter pro omicidio et rausso publice facto pectet D solidos.

[9] Pro merda in bucca, L solidos pectet testimonyo bonorum hominum.

[10] Furtum cognitum testimonyo bonorum hominum novies componatur.

[11] Qui relegum vini Regis ruperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonyo bonorum hominum primo pectet V solidos et secundo V solidos, et si in tercio iterum inventum fuerit testimonyo bonorum hominum, vinum totum effundatur et arcus cupparum incidantur.

[243] E não Seda, embora a ponte (romana) dita de Vila Formosa fique na actual freguesia de Seda, ao lado ("prope" ponte se Seda, como se diz no foral).

[244] No Livro da Chancelaria, na margem, em letra posterior: "Vila Formosa"; no próprio texto do documento se diz que o Rei lhe dá este novo nome, além de transferir a localização para junto da ponte de Seda, e pelo novo nome a localidade é várias vezes referida.

[245] No Livro da Chancelaria, por lapso: "foy" em vez de "forum".

[12] De vino de fora de unaque carrega I almude et vendatur aliud in relegum.

[13] De iugada vero hoc mandamus ut usque ad Natalem Domini trahatur

[14] et de unoquoque iugo boum dent I modium milii vel tritici quale laboraverit et si de utroque laboraverint de utroque dent per alqueire directum ville et sit quartarius de XIIII alqueiriis et meciatur sine brachio curvato et tabula supraposita.

[15] Et parceyro de cavaleiro qui boves non habuerit non det iugatam.

[16] Et habitatores de Villa Fremosa habeant libere tendas, fornos panis, scilicet, et olarum, et de fornos de tellia dent decimam.

[17] Qui hominem extra ca<u>tum occiderit, pectet LX solidos.

[18] Et qui vulneraverit hominem extra ca<u>tum pectet XXX soIidos.

[19] Qui in platea aliquem armis vulneraverit pectet medietatem homicidii.

[20] Qui armam per iram denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit, pectet LX solidos.

[21] Et homines de Villa Fremosa habeant hereditate<s> suas populatas et illi qui in eis habitaverint pectent pro homicidio et rauso noto et merda in bucca LX solidos medietatem scilicet Regi et medietatem domino hereditatis, et eant in apelitum Regis et nullum aliud forum faciant Regi.

[22] Et almotaçaria sit de concilio et mitatur almotace per alcayde et per concilium ville.

[23] Et dent de foro de vaca I denarium, et de zevro I <denarium> et de cervo I denarium et de bestia de piscato I denarium et de barca de piscato I denarium.

[24] Et de iudicatu similiter. Et de alcavala tres denarios.

Et de cervo et de zevro et de vaca et de porco I denarium et de carnario I denarium.

[25] Piscatores dent decimam.

[26] De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora a X morabitinos et supra dent I morabitinum et a X morabitinis et infra dent medium morabitinum. De equa vendita vel comparata II solidos et de bove II solidos et de vaca I solidum et de asino I solidum.

[27] De mauro et de maura medium morabitinum.

[28] De porco vel de carneyro II denarios, de caprone vel de capra I denarium.

[29] De carrega de azeyte vel de coriis boum vel[246] zevrorum vel cervorum dent medium morabitinum.

[30] De carega de cera medium morabitinum.

[31] De carega de anil vel de panis [v]el de pellibus coniliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de grana unum morabitinum.

[32] De bracale II denarios.

[33] De vestitu de pellibus III denarios.

[34] De lino vel de alliis vel cepis decimam.

[35] De piscato de fora decimam.

[36] De conquis vel de vasis lineis decimam.

[37] Et pro omnibus hiis carrigis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint si alias proprias emerint non dent portagium ex eis.

[38] De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora de bestia cavalari vel mulari dent III denarios, de asinari III medaculas.

[39] Mercatores naturales ville que soldada dare voluerint recipiatur ab eis, si autem soldadam dare noluerint, dent portagium.

[40] De carega de piscato quam inde levaverint homines de fora dent VI denaros.

[41] Cavom si laboraverit triticum det unam teeigam et si laboraverit milium similiter.

[42] Et de geyris de bobus I quartarium de tritico vel de milio unde laboraverit. Pedites dent octavam vini et lini.

[43] Balistarii habeant forum militum.

[44] Mulier militis que viduaverit habeat honorem militis usque nubat et si nupserit pediti faciat forum peditis.

[45] Miles qui senuerit vel ita debilitaverit quod exercitum facere non possit stet in honore suo.

[46] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit, faciat eam pro matre.

[47] Almocreve qui pro almocravariam vixerit[247], faciat forum suum semel in anno.

[48] Miles vero qui equum suum aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravaria faciat.

[246] Seguia-se “de”, que foi riscado.
[247] No Livro da Chancelaria: “unxerit” (ou “vnxerit”).

[49] Conilarius qui fuerit ad sogeyram et illuc manserit det follem unius conellii. Et qui illuc moratus fuerit VIII.º diebus vel amplius det I conilium cum pelle sua, et conillarius de fora det decimam quociens venerit.

[50] Moratores de Villa Fremosa qui panem suum vel vinum [v]el ficus vel oleum in Ulixbona habuerint vel in aliis locis et ad Villam Fremosam illud ad opus sui duxerint et non ad revendendum non dent inde portagium.

[51] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percuserit pectet XXX sólidos. Si autem inconsulte et casu accidente percussit nichil pectet.

[52] Innimicus de fora non intret in villam super inimicum suum nisi per treugas aut pro directum illi dare.

[53] Si equs alicuius aliquem occiderit dominus equi pectet aut equum aut homicidium, quod horum domino equi placuerit.

[54] Et clericus habeat forum militis per totum et si cum muliere inventus turpiter fuerit maiordomus non mittat manum in eum nec aliquo modo eum capiat sed mulierem accipiat si voluerit.

[55] De madeyra que venerit per flumen unde dabant octavam dent decimam.

[56] De atalaya de villa debet Rex tenere medietatem et milites medietatem suis corporibus.

[57] Militem de Villa Fremosa cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel de habere suo per quod eum habebat ego eum recipiam meo diviti homini in numerum suorum militum.

[58] Maiordomus [v]el sagio eius non eant ad domum militis sine portario pretoris.

[59] Et meus nobilis homo qui Villam Fremosam de me tenuerit non mittat ibi alium alcayde, nisi de Villa Fremosa.

[60] De casis quas mei nobiles homines aut freyres aut hospitalarii aut monasteria in Vila Fremosa habuerint faciant forum ville sicut ceteri milites de Vila Fremosa.

[61] Ganatum perditum quod maiordomus invenerit teneat illud usque III menses et per singulos menses faciat de eo preconem dari ut si dominus eius venritt detur ei. Si autem dominus eius precone[248] dato usque tres menses non venerit tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.

[248] Traço superior correspondente à nasal (m) riscado.

[62] De cavalgada de alcayde nichil accipiat alcayde per vim, nisi quod ei milites amore suo dare voluerint.

[63] De cavalgada LX militum et supra dividant nobiscum in campo.

[64] Faber aut çapatarius aut pellitarius qui in Villa Fremosa casam habuerint et in eam laboraverit non dent de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum vel çapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo forum.

[65] Qui autem ministeriales ferrarii vel çapatari fuerint el <per> officium istud vixerint et casas non habuerint veniant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[66] Qui equm vendiderit aut comparaverit vel maurum extra Villam Fremosam ubi eum comparaverit vel vendiderit ibi det portagium.

[67] Et pedites quibus suum habere debuerint dent inde decimam maiordomo, maiordomus det eis directum pro decima. Et si pro decima eis dare directum noluerit tunc pretor faciat eis dare directum per portarium suum.

[68] Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Villa Fremosa si furtum fecerint ut supraditum est componatur medietatem Regi et medietatem domino hereditatis.

[69] Moratores de Villa Fremosa non dent luctuosam.

[70] Adalides[249] de Villa Fremosa non dent quintam de quiniones suorum corporum.

[71] Milites de Villa Fremosa non teneant çagam et teneant delanteyra in exercitu Regis.

[72] Panetarie dent pro foro de XXX panibus unum.

[73] Portagio vero et forum et quinte sarrecenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est, exceptis hiis que superius scripta sunt et vobis relinquimus.

[74] Et pro alcaydaria, de una bestia que venerit de fora dent II denarios.

[75] Et de barca de piscato minuto II denarios. Et de toto alio piscato dent suum forum.

[76] Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro damos et concedoimus, et ad h[oc] eat maiordomus, testimonio bonorum hominum et non ad alia.

[77] Milites de Villa Fremosa testificentur cum infancionibus de Portugali.

[78] Qui etiam aliquem calcaribus percusserit et testimoynho bonorum hominum convictus fuerit, pectet D solidos.

[249] Antes desta frase, foi riscado: “Adaliles de Villa Fremosa non dent luctuosa”.

[79] De navigio vero mando ut alcayde et duo spadalarii et duo pronarii et unus pitintal habeant forum militum.

[80] Preterea damus vobis et concedimus ut vestram almotaçariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis.

[81] Mandamus etiam ut nec noster pretor ville nec maiordomus nec alvaziles nec aliquis alius audeat aforciare nullum homineem de Villa Fremosa, vel de fora, de suo vino neque de suo pane neque de suo piscato neque de suis carnibus neque de aliis rebus suis.

[82] Adhuc mandamus ut nostri maiordomi non vadant extra villam apprehendere homines neque roubare neque aforciare, sed si fecerint calumpnias, faciant eos vocari per portarium pretoris coram pretore et alvazilibus, et sanet eis quod fecerint, sicut mandaverint pretor et alvazilles.

[83] Et concilium cambiet suos alvazilles annuatim.

[84] Preterea mandoamus ut pater non pectet calumpniam pro filio suo sed filius pectet eam si illam fecerit, et si non habuerit per quod sanet illam, per corpus suum sanet eam.

[85] Mandamus etiam de mauris et de iudeis percussis ut veniant se conqueri pretori et alvazilibus, sicut fuit consuetudo tempore patris mei.

[86] Adhuc mandamus ut maiordomi non pignorent illum hominem de Villa Fremosa, donec vocent eum ad concilium coram pretore et alvazilibus.

[87] Addimus adhuc amore vestro ut si aliquis pignoraverit sine nostro maiordomo aut sine sagione suo aut sine portario pretoris, pectet tantum pro quanto pignoraverit et non plus.

[88] Et retinemos nobis et omnibus nostris successoribus ius patronatus omnium ecclesiarum factarum et faciendarum.

[90] Si quis igitur hoc factum nostrum vobis firmiter servaverit, benedicionibus Dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit, maledicionem Dei et nostri consequatur.

[91] Et ego Domnus Dionisius Rex supradictus una cum predicta uxore mea presentem cartam qua iussimus fieri roboramus et confirmamus.

[92] Facta carta Ulixbone XI.ª die Marcii. Rege mandante. Era M.ª CCC.ª XXIIII.ª.

[93] Infans Donnus Alffonsus tenens Gardiam
Donnus Martinus Egidii signifer
Donnus Menendus Roderici tenens Mayam
Donnus Iohannes Roderici
Donnus Petrus Iohannis tenens Transserram
Petrus Iohannis Portel
Fernandus Petri de Barvosa
Laurencius Suerii de Valladares
Laurencius Scola portarius maior
Durandus Martini de Parada vicemaiordomus
Donnus Martinus Iohannis tyo
Petrus Martini de Romee ra

conf.

[94] Domnus Frey Tellius Archepiscopus Bracarensis
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis
Domnus Aymericus Episcopus Colimbriensis
Domnus Iohannis Episcopus Egitaniensis
Domnus Matheus Episcopus Visensis
Domnus Bartholameus Episcopus Silvensis
Ecclesia Ulixbonensis vaccat
Ecclesia Lamecensis vacat[250]
Domnus Dominicus Iohannis Episcopus Elborensis
Cancellarius Domini Regis

conf.

[95] Plagius Dominicus
Rodericus Gomecii Domini Regis
Suerius Plagii

super iudices testes

[96] Stephanus de Ratis
Iohannes Suerii

loco Curie auditores testes

[97] Stephanus Laurencii
Dominicus Petri
Iohannes de Alpram
Regis testes
Petrus Pelagii
Thomas Dominici
Iacobus Iohannis

clerici dicti Domini

[98] Franciscus Iohannis scribanus Curie notavit.

[250] Linha de texto acrescentada posteriormente.

– 85 –

1286.04.26, Lisboa

– **Foral de Lagoaça** (f. Lagoaça, c. Freixo de Espada à Cinta)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 166

Publ.: A. Baçal IV, p. 185
Santana 2008, p. 107-108.

[1] **Carta de foro duum logar que chamam Villar en terra de Miranda que é chamado Lagõaça.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, a todos quantos esta carta vyrem faço a saber que

[3] eu dou a XIIII pobradores o meu villar que he em terra de Miranda que he chama<do> Lagoaça que o pobrem aa tal preyto que façam foro e vezinhança, assy como he conteudo eno foro do Mogadoyro

[4] e dou lhys per termho como parte pela carreyra que vay per o Freyxeo e desy como parte pelo termho de Freyxeo a proo dereitamente como feryr vay em Doyro e desy como parte per Doyro a festo e vay feryr eno termho de Bruçoo e como parte con o termho de Braçoo[251] e como se vay derectamente aa cabeça do forno telheyro e daly como se vem dereytamente aa estante que sta a so a Sculca e desy como se vay aa car<rvalh>eyra[252] grande que esta na carreyra da Esculca que se parte da de Bruçoo e desy como se vay ao Porto de Maccerinhas que esta en na carreyra que vay pera Freyxeo.

[5] E essa Ribeyra de Maceeinhas nom fazerem parte do coutado nenhuum, mays devem a fazer moynhos de suum con os de Lagõaça os da Esculca e os da Esculca com os da Lagoaça

[6] e montarem e cortarem todos des suum salvo seus prados anaes e sas faceyras.

[7] En testemoynho da qual cousa dey a eles esta minha carta.

[8] Data em Lisboa XXVI dias d'Abril. El Rey o mandou pelo chanceler.

[251] Sic, apesar da grafia diferente na linha anterior. Corresponde, na actualidade, a Bruçó (freguesia de concelho de Mogadouro).
[252] A parte entrelinhada está em grafia mais recente.

[9] Duram Perez a fez.

[10] Era M.ª e CCC.ª XXIIII.ª

– 86 –

1286.05.24, Lisboa

– **Foral de Vila Flor**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 166 v.º-167 e 167-169.
No Livro da Chancelaria há dois registos deste foral, um a seguir ao outro. O primeiro intitula-se "Carta de foro dũa pobra que a nome Aalem Saavor o qual foro é de Sancta Crux de Valariça" e interrompe-se, na fl. 167, quase ao fim da 1.ª coluna, a seguir às palavras "De super de cabadura ad XXX dies" (cláusula 22). A fl. 167; segue-se outro registo, intitulado "Carta de foro de Vila Frol", com o texto do foral completo, incluindo a data, as subscrições finais e as listas de confirmantes. A transcrição faz-se a partir do segundo registo.

Publ.: Santana 2008, p. 168-169 e 170-175.

[1] **Carta de foro de Vila Frol[253].**

[2] In Christi nomine amen.

[3] Noverint universi quod ego Dionisius [Dei] gratia Rex Portugale[254] et Algarbii insimul cum uxore mea Regina Helisabeth filia Domni Petri quondam illistris[255] quondam illustris Regis Aragonie

[4] damus et concedimus vobis populatoribus de nostra popula que vocatur de Aalem Saavor pro foro forum Sancte Crucis de Valariça cuy popule nos ponimus nominem Villa Frol. Quod forum Sancte Crucis tale est:

[5] In primis mandamus quod non detis nobis nec progenie nostre nec ullo homine pro homicidio nisi septimam ad pallacium per concilium et per manum iudicis.

[6] Et in nullo pecto nec in aliqua calumpnia non intret meus meyrinus nisi iudex de vestro concilio.

[7] Et vos homines de Villa Frol non faciatis fossatum nec detis fossadeyram quare estis in frontaria, ergo si venerint mauri aut mali christiani ad terram scorre-los ad posse e tornent se ipsa die ad sues casas.

[253] Título da primeira versão (incompleta): "Carta de foro dũa pobra que a nome Aalem Saavor o qual foro é de Sancta Crux de Valariça".
[254] Na primeira versão, em vez de "Dionisius gratia Rex Portugale" lê-se "Domnus Dionisius dei gratia Rex Portugalie".
[255] Lapso do escriba: "illistris".

[8] Et non intret ibi nuncius nec manaria de ullo homine per forum de Vila Frol.

[9] Et qui in termino de Vila Frol filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem pettet XXX.ta morabitinos medios ad palacium et medios al rancurasam[256] et exeat homizieyro.

[10] Mandamus quod qui militem de vestro concilio occiderit pectet mille solidos et si eum desonrraverit pettet D solidos medios ad militem et medios ad palacium.

[11] Et per istud pignus sit sine totis calumpnis.

[12] Sed peones et milites in morte et in feridis et rauso unum forum habeatis in villa.

[13] Et damus vobis pro foro quod miles de ipsa villa stet pro infancione de aliis terris in iudicio et in iuramento e vincat super illis cum duobus iuratoribus et pedones stent super pro militibus villanis de aliis terris in iudicio et in iuramento cum duobus iuratoribus.

[14] Et qui domum hedificaverit aut vineas aut suam hereditatem honoraverit et uno anno in illa sederit si postea in alia terra habitare voluerit servyat ei tota sua hereditas ubicumque habitaverit et si voluerit eas vendere vendat cui voluerit per forum ipsius ville.

[15] Et homines qui de sua terra exierint cum omicidio aut cum muliere rausata vel cum alia calumpnia excepto quod non ducat mulierem alienam et tornet se ad dominum ipsius ville sit liber et deffensus per vestrum forum.

[16] Et si homo de quacunque terra venerit cum inimicia aut cum pignore postquam in termino ipsius ville intraverit, si inimicus eius post ipsum introierit et ei pignus abstulerit aut aliquod malum fecerit pectet domino qui tenuerit ipsam villam quingentos solidos et dupplet pignus ei cui abstulerit et livores quas fecerit.

[17] Et qui homines ipsius ville pignoraverit et in concilio non petierit ad directum pectet domino eius de ville LX solidos et dupplet illa pignora suo domno.

[18] Et homo de alia terra qui militem ipsius ville descavalgare pectet LX solidos.

[19] Et qui hominem ipsius ville presierit pectet XXX morabitinos rancuroso et VII.a palacio. Et si homo eusdem ville presierit aliquem hominem de alia terra pectet V solidos.

[256] Sic.

[20] Et si homo predicte ville pro aliquam fiadoriam per medium annum non fuerit requisitus, sit liber de illa.

[21] Et si mortuus fuerit, mulier et filii eius sint liberi de ipsa fiaduria de super cabadura ad XXX.ta dies[257].

[22] De fiadoria de habere quod habebat dare quando illud dederit sit liber.

[23] Fideiussor de sanamento quando fiadoram fiaverit, semper stet fiador ille et sui filiii, et si non habuerit filios qui recipiant sua bona stent semper fiadores

[24] Qui eiram disrumperit, pectet LX solidos, et in hoc non habeat palacium.

[25] Maurus qui fuerit christianus vel servus et ad ipsam villam venerit sedeat solutus et liber.

[26] Homo qui mulierem suam leyxaverit, pectet unum denarium et si mulier lexaverit suum maritum pectet XXX morabitinos medios ad palacium et medios ad maritum suum et qui eam emparaverit ad suuum maritum pectet X solidos cotidie et de ista calumpnia mediam ad palacium.

[27] Et si fuerit mancipia in capillo aut cum touca et venerit rascando se per carrariam et dixerit talis homo habuit me cum companiam per forciam, salvet se cum doze, et si non potuerit se salvare, pectet XXX morabitinos et VII ad palacium et si non venerit se rascando usque tertiam diem, iuret sive tertium exeat de calumpnia.

[28] De anno in anno quando venerit dominus vester ad ipsam villam, detis in sua parada forum duplatum de Sancta Crucee scilicet IIII.or panes et duas octavas de cevada et duos denarios.

[29] Miles cui suus caballus de sella mortus fuerit mulier obierit aut aut aliam duxerit, non faciat postam nec fazendeyram usque annum.

[30] Mulier orfana non faciat posta nec fazendeyram quo usque habeat maritum. Mulier vidua non faciat posta nec fazendeyram, ergo si habuerit filium in sua casa de XV anis.

[31] Et non solvant homines ipsius ville pignora pro domino nec pro meyrino nisi pro suo vicino.

[32] Et non dent pousadam per forum ipsius ville, milites nec alcaldes nec abbates nisi pedones per manum maiordomi sive iudicis.

[257] Termina aqui a primeira versão do livro da chancelaria.

[33] Et qui vicinum suuum ouciderit et in domo sua fugierit qui post illum intraverit et illum mataverit pectet CCC.tos solidos.

[34] Et qui mulierem alienam percusserit pectet CCC.tos solidos et VII.a ad palacium, et ad maritum suum illos qui remanserint.

[35] Et palacium Domini Regis et Episcopi habeant calumpniam et ecclesia. De istis tribus qui eos rumperit pettet mille solidos.

[36] Et qui percusserit presbiterum, pectet <quingentos>[258] solidos et unam mealiam de auro et si negaverit iuret cum VI vicinis bonis et ille sit septimo.

[37] Et homo ipsius ville qui pro fiadore intraverit si contentor eum non sacaverit qualem fiadoriam fecerit talem pectet, et si contentor habuerit mittat illum in manus sine calumpnia et in cepo et exeat de fiadoria et si non miserit eum in sua prisione non exeat de fiadoria, et si noluerit eum recipere in prisione, faciat testes de tribus vicinis et non respondeant.

[38] In ipsa villa palatium non det pesquisam per ulla calupnia et si firmaverit cum tribus iudicibus sive alcaldibus pectet et si non firmaverit non pectet.

[39] Clerici qui suas casas habuerint et raciones tenuerint si non fecerint per que suas ordines perdant nunquam perdant suas domos nec suas raciones et quando obierint sui parentes hereditent suos haberes quos circa magis habuerint et ubi mandaverint suos haberes cum suis linguis ibi prestent et si sine linguis obieirit sui filii vel sui parentes magis propinquiores hereditentur et donent terciam partem pro animabus eorum.

[40] Pelagus nec mons nec rivulus non sedeant deffensi in ipsa villa nec in suis terminis.

[41] Iudex vel maiordomos si noluerint recipere directum vel fiadorem super pignora qua tenuerit, matent eum sine tota calumpnia, excepto quod pettent singulas pelles de conelliis, illi qui ibi moraverit. Qui de post fuerit de dare et ipse qui eum occiderit nichil det et si ibi parentes habuerit securent eam.

[42] Totus homo de ipsa villa qui filium aut filiam non habuerit <et fuerit> manarius det pro sua anima usque ad medium de suo habere ubi mandaverit per suam linguam et si sine lingua obierit dent de suo habere quintam partem pro sua anima et illud de magis recipiant

[258] O "d" foi rasurado e substituído, na entrelinha, pela indicação do mesmo valor por extenso.

sui parentes magis propinquiores quod habuerit de ambabus partibus. Similiter sit de mulier manaria.

[43] Totus homo qui ad ipsam villam venerit cum inimicitate et suus inimicus post illum venerit securet eum et dent illi de segurancia super IIII.^{or} hominibus in centum centum morabitinos. Et si hoc non fecerit exeat de villa et qui ei colligerit aut emperare, pettent C.^{m} morabitinos et non prestet illi per mortem hominis aut per rausum de muliere.

[44] Qui calupnias habet det CCC solidos exeat de Villa et de toto suo termino pro inimico et qui eum colligerit pettet CCC solidos et si non iuret cum XII.^{cim} quod non collegit eum nec dedit sibi panem.

[45] Per totum furtum qui fuerit arrancado per lide vel per ferrum duplet ei cum LX.^{a} solidos ad ra[n]curosam et novies ad palacium.

[46] Qui fuerit demandatus per racionem ominis quem matavit ad traicionem, lidet et si ceciderit pectet mille morabitinos et si non habuerit unde eos pectet faciant de illo iusticiam sicut de aleyvoso et de traydore, si eos pectaverit exeat de ipsa villa et de suo termino pro aleyve et deribent ei suas casas.

[47] Et per istam vocem vicinum ad vicinum det diirectum et non ad iudicem nec ad maiordomum et qui istam vocem demandaverit primo intret cum tribus parentibus plus chegatis qui in tota villa fuerint quod non demandat eum per aliam malam querentiam, sed quod matator et percussor fuit de suo parente unde obiit, et si parentes non habuerit cum tribus vicinis et si istud non iuraverit, non respondeat illi.

[48] De sanguine deroto cum lancea aut cum spata aut cum cultello qui cum istis percusserit et inde non obierit, pectet XXX morabitinos et VII.^{a} ad palacium[259].

[49] Ad iudicem aut maiordomum nichil respondeant sine rancuroso.

[50] Iudex de ano in ano sedeat.

[51] Iudex prendat septimam partem de calupniis quas sacaverit et si dominus habuerit querimoniam de illo det sibi directum per manus nostrorum iudiciorum sive alcaldiorum.

[52] Qui percusserit suum vicinum cum petra aut cum fuste pectet XX morabitinos si sibi firmatum fuerit sinon iuret cum V vicinis, si

[259] No manuscrito: “palaciam”.

percussit cum manibus aut cum pede, <aut> aminassaverit pectet IIII.^{or} morabitinos ad rancurasum si firmaverit et si non abuerit firmam et si salvet se cum V.º.

[53] Qui percusserit suum vicinum in sacrata eclesia aut in concilio preconizato aut in apelido pectet LX solidos medios ad alcaldes sive ad iudices et medios ad concilium et VII.^{a} ad palacium et ad querolosum suam calumpniam quomodo sursum resonat.

[54] Totus homo qui ensarratus fuerit in domo sua cum armis pectet ei CCC solidos et VII ad palatium si firmaverit et si no iuret se cum V.º.

[55] Damus etiam vobis pro foro quod non habeatis alium dominum nisi Regem aut suum filium.

[56] Et si homo ipsius ville qui deserdatus fuerit et per suam manum non pectaverit quomodo se tornet ad suam hereditatem ubi illa fuerit sine ulla calumpnia.

[57] Et totus homo ipsius ville qui hereditatem habuerit in alia terra non faciat fossatum per forum eiusdem ville.

[58] In ipsa villa non detis ossas[260] nec luytosam.

[59] Et de toto portadigo qui venerit ad ipsam villam ubi pousaverit prendant inde tertiam. De caballis et de mulis singulos sólidos. De bove et de assino III denarios.

[60] Qui tollerit pignora in casa pectet V.e solidos, et qui tollerit in via pectet X.m solidos.

[61] Qui reffertaverit iudicium de alcalde vel de iudice pectet V.^{e} morabitinos.

[62] Vicinus qui pecierit fielem et eum paraverit ad suum vicinum et non venerit ad eum, pectet X solidos.

[63] Et vestri iudices sive alcaldes iudicent de sole a sole.

[64] Et si baralaverint duo vicini et venerit ad eos alcalde aut iudex et dixerit incauto vos que non baralietis e non se calaverint pectet I morabitinum ad alcaldem aut iudicem.

[65] De furto descuberto detur domino suo totum suum habere duplatum et novenas partat cum palacio. Et alcaldes aut iudices talent aurelias latronis et si alia vice furtaverint inforquent eum.

[260] No manuscrito: “assas”.

[66] Totus vicinus qui petierit singurancia com tribus vicinis aut cum uno alcalde aut cum uno iudice et non fuerit sibi datam pectet ei rebellis V.e morabitinos, et si trasnoctaverit, pectet X morabitinos. Qui dixerit non habeo hominem qui me leve super cabo, <det>[261] fiadorem em L morabitinos usque ad terciam diem et si non <dederit> pectet L morabitinos et postea det fiadores in quatuorcentis morabitinis, et si eos non dederit, prendant eum alcaldes aut iudices cum rancuroso et si non fecerit cadat eis in periurium.

[67] Qui rancuram miserit ad alcaldem et non chegaverit eum ad directum cadat eum in periurium.

[68] Et qui filiam alienam levaverit rausatam et illa non fuerit de sua voluntate ducat eam unde levaverit et si fuerit a suos parentes pectet CCC solidos et exeat inimicus, et si fuerit cum suis qui venerit exeant ambo inimici.

[69] Et qui mulierem alienam levaverit prendant ambos et mictant eos in manus mariti et faciat de eis inde suam voluntatem.

[70] <Qui mancipiam petierit e ipsa fuerit rogata, et aliquis se transunserit et levaverit illam per suam voluntatem>[262], non colligant ea sui parentes sine plazimento sui sponsi et si colligerint eam pectet ei CCC.s solidos et VII.a ad palacium, et exeant inimici.

[71] Omnes cauti quos posuerint alcaldes per mandatum concilii sint outorgati quomodo si iacerent in carta.

[72] Et homo ipsius ville qui non fuerit in apelido cum suis vicinis, pectet I morabitinum et si dixerit quod non audivit, iuret cum duobus vicinis.

[73] Vinee des quando tenuerint huvas et ibi intraverit mula aut caballus aut asinus aut porcus aut capre pectent medium morabitinum, des quando non tenuerit huvas I solido. De orto et de qualibet arbore qui teneat fructus ille qui in ea intraverit si sibi firmatum fuerit pectet LX solidos et si ei firmatum fuerit iuret se V.e.

[74] De quantis vocibs in ista carta sunt scripte de ipsis respondeatis et de aliis non.

[261] Na margem.
[262] Tendo-se saltado esta frase, fez-se depois uma chamada para o rodapé, onde foi acrescentada.

[75] Termini vero de ville de de Villa Frol quod ego supradictus Dominus Rex una cum dicta uxore mea damus et concedimus vobis populatoribus de Villa Frol erunt isti, scilicet,

[76] per Fontem de Vite, de inde ad Portum de Godeyros ubi stant molendini, de inde ad focem de rivulo de Freyxeno, de inde ad Portum de Boedo per quem passant de Val Longo, Valariciam contra Sanctam Crucem, de inde directum contra Silhade, per ubi in alio tempore dividebatur termini Sancte Crucis e de Molis, de inde per serram de Gouvea, de inde sicut vadit per cautum de Sambadi, de in de per Burgaa, de inde sicut vadit per Falagoziam et per finem de Pias, de inde ad Crucem sicur dividitur cum Freyxeel, de inde per finem de aldeya de Vite ut [di]videbatur Villarinho cum Sancta Cruce, de inde ut revertitur ad Fontem de Vite.

[77] Facta carta Ulixbone, XXIIII.ta die Madii. Rege mandante.

[78] Era M.ª CC.ª LX.ª III.ª

[79] Inffans Donnus Alffonsus tenens Gardiam
Donnus Martinus Egidii alferez
Donnus Menendus Roderici tenens Mayam
Donnus Iohanes Roderici
[conf.]

Donnus Martinus Iohannis tyo
Petro Iohannis Portel
Fernandus Petri de Barvosa
Laurencius Suerii de Valladares
conf.

Laurencius Scola portarius maior
Durandus Martini de Parada vicemaiordomus
Petrus Martini de Romeeyra
conf.

[80] Domnus Frater Tellius Archepiscopus Bracarensis
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis
Domnus Aymeyricus Episcopus Colimbriensis
Domnus Iohannes Episcopus Egitaniensis
Domnus Matheus Episcopus Visensis
Domnus Bartholomeus Episcopus Silvensis
Domnus Dominicus Iohannis Episcopus Elborensis
[conf.]

Cancelliarius dicti Domini Regis
Ecclesia Ulixbonensis vacat
Ecclesia Lamecensis vacat
[conf.]

[81] Franciscus Iohannis
Plagius Dominicus
Rodericus Gomecii
Stephanus de Ratis
> Domini[263] Regis super iudices testes

[82] Iohannes Suerii loco Curie auditores testes[264]

[83] Stephanus Laurencii
Dominicus Petri
Iohannes de Alpram
Petrus Pelagii
Iacobus Iohannis
> clerici dicti Domini Regis testes

[84] Franciscus Iohannis scribanus Curie notarius.

[263] Um "c" antes do "i" final desta palavra é naturalmente uma gralha do escriba.
[264] Parece haver uma anomalia nos sinais gráficos que agrupam os vários confirmantes.

1286.08.20, Lisboa

– **Foral de Porches** (f. Porches, c. Lagoa)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 173-174 v.º.

[1] **Carta de foro de Porches.**

[2] In Dei nomine amen.

[3] Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Domnus Dionisius Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Helisabeth filia illustris Regis Aragone,

[4] facio cartam de foro vobis populatoribus de Porches presentibus et futuris videlicet

[5] Do et concedo vobis forum usus et consuetudinis Civitatis Silvensis excepta iugada de pane quam vobis in perpetuum quito

[6] et retineo mihi et omnibus successoribus meis in perpetuum omnes furnos panis et omnes salinas constructos et construendos et constructas et construendas in Porches et in terminis suis, et omnes tendas de Porches quas reges sarraceni tenebant in [te]npore sarrecenorum.

[7] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis quod non vendatur aliud sal in villa de Porches nec in terminis suis nisi meum sal.

[8] Et retineo mihi et omnibus successoribus quod vicinus de Porches qui <vinum>[265] voluerit sacare de Porches vel de suis terminis, solvant mihi de quolibet tonelo medium morabitinum de vino quod comparaverint et ille qui non fuerit vicinus de vino quod sacaverit solvat de quolibet tonelo I morabitinum.

[9] Et propter hoc quito vobis et illis qui v<i>num sacaverint de Porches et de suis terminis illos almudes de vino quos dant in Ulixbona, de portagio de vino quod sacant per mare, salvo iure relegarii in [te]npore trium mensium de relego.

[10] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis molendina de Eydalradi et meos regalengos de Lacuna et de Arrogel et omnes figueyredos meos quod sarraceni de me tenent.

[11] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis açougues et fanegas, et balnea de villa et de termino de Porches.

[265] Om itido (por lapso) e acrescenta na margem.

[12] Item retineo mihi et omnibus successoribus meis ius patronatus omnium ecclesiarum de Porches et de terminis suis, constructarum et construendarum, et balenacionem.

[13] Et in omnibus aliis rebus preter supradicta, do et concedo vobis forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbone, quod forum tale est:

[14] Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus cassam violenter cum armis ruperit pectet V^C solidos et hoc sit sine vozeyro et si infra domum ruptor occisus fuerit occisior vel dominus domus pectet I morabitinum, et si vulneratus fuerit ibi pectet pro eo medium morabitinum. Similiter pro omicidio et pro rauso publice facto pectet V^C solidos.

[15] Pro merda in buca sexaginta solidos pectet testimonium bonorum hominum.

[16] Furtum cognitum testimonium bonorum hominum novies[266] componatur.

[17] Qui relegum vini Regis rumperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonium bonorum hominum, primo pectet V solidos et secundo V solidos, et tercio si iterum inventum fuerit, testimonium bonorum hominum, vinum totum effundatur et arcus de cupis vel de tonellibus incidantur.

[18] De vino de fora dent de unaquaque carrega I almude et vendatur aliud in relegum.

[19] Et habitatores de Porches habeant libere tendas suas et furnos ollarum salvis mihi supradictis meis tendis.

[20] Et de fornis de tegula dent decimam.

[21] Qui hominem extra cautum occiderit pectet sexaginta solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet triginta solidos. Qui in platea aliquem armis vulneraverit pectet medietatem homicidii. Qui armam per iram denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit pectet sexaginta solidos.

[22] Et homines[267] de Porches habebant[268] hereditates suas popula<ta>s, et illi qui in eis habitant pectent pro homicidio et rauso noto et merda in buca sexaginta solidos medietatem scilicet Regi et medietatem domino hereditatis et eant in apelido Regis et nullum aliud forum faciant Regi.

[266] No manuscrito: “nomes”.
[267] Acrescentado posteriormente o “h” inicial
[268] Sic.

[23] Et almotaçaria sit de concilio et mitatur almotace per alcaydem et per concilium ville.

[24] Et dent de foro de vacca unum denarium et de zevro unum dinarium[269],

[25] et de bestia de piscato unum denarium, et de barca de piscato unum denarium, et de iudicato similiter et de alcavala tres denarios.

[26] De cervo et de zevro et de vacca et de porco huum denarium, et de carnario unum denarium.

[27] Piscatores dent decimam.

[28] De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora a decem morabitinis et supra dent unum morabitinum. De equa vendita vel comparata dent II solidos et de bove duos solidos et de vaca uum solidum et de asino vel de asina unum solidum.

[29] De mauro vel de maura medium morabitinum.

[30] De porco vel de carnario duos denarios. De caprone vel de capra I denarium.

[31] De carrega de azeyte vel de coriis boum [ve]l de zevrorum vel cervorum dent medium morabitinum. De carrega de cera dent medium morabitinum.

[32] De carrega de anil vel de pannis vel de pelibus conelliorum [ve]l de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de grana, unum morabitinumm. De bracale duos denarios. De vestitu de pellibus tres denarios. De lino vel de alliis vel de cepis decimam.

[33] De piscato de fora decimam.

[34] De concas vel de vassis lineas decimam.

[35] Et pro omnibus hiis carrigis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint si alias proprias emerint non dent portagium ex eis.

[36] De carrega panis vel salis quen vendiderint [v]el emerint homines de fora, de bestia cavalari vel mulari dent tres denarios, de asinari dent tres medalias.

[37] Mercatores naturales de villa qui soldatam voluerint dare recipiatur ab eis. Si autem soldatam dare noluerint dent portagium.

[38] De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora dent sex denarios.

[39] Pedites dent ouctavam vini et lini.

[40] Balastarii habeant forum militum.

[269] N margem foi posteriormente acrescentado "De cervo I denarium", o que seria desnecessário por estes items repetem-se logo a seguir.

[41] Mulier militis que viduaverit habeat honorem militis usque nubat, et si nuserit pediti faciat forum pedittis.

[42] Miles qui senuerit vel ita debilitaverit quod exercitum facere non posit, stet in honore suo.

[43] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui com ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit faciat eam pro matre.

[44] Almocreve qui per almocravariam vixerit faciat forum suum semel in anno. Milles vero qui equum suum aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravaria faciat.

[45] Conelliarius qui fuerit ad sogeyram et illuc manserit det folem unius conelii, et qui illuc moratus fuerit octo diebus [ve]l amplius det unum conelium cum pelle sua. Et conelarius[270] de fora det decimam quociens venerit.

[46] Mercatores de Porches qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in aliis locis habuerint et ad Porches illud ad opus sui duxerint et non ad revendendum non dent inde portagium.

[47] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porinam et eum percusserit, peytet tiginta solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit nichil pectet.

[48] Inimicus de fora non intret villam super inimicum suum, nisi per treguas aut pro directo illi dare.

[49] Si equs alicuius aliquem occiderit dominus equi pettet equm aut homicidium quod horum domino equi placuerit.

[50] Et clericus habeat forum militis per totum, et si cum muliere inventus turpiter fuerit, moordomus non mittat manum in eum, nec aliquo modo eum capiat sed mulierem capiat si voluerit.

[51] De madeyram que venerit per aquam dent decimam.

[52] De atalaya de villa debet Rex tenere medietatem et milites medietatem suis corporibus.

[53] Milles de Porches cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel de habere suo per quod eum habeat ego eum recipiam meo diviti homini in numero suorum militum.

[55] Maiordomus vel sagio eius non eat ad domum militis sine portario pretoris.

[270] No manuscrito: “conenalrius”.

[56] Et meus nobilis homo qui Porches de me tenuerit non mittat ibi alium pretorem nisi de Porches.

[57] De casis quas mei nobili homines aut freyres aut hospitalarii aut monasteria in Porches habuerint faciant forum ville sicut ceteri milites de Porches.

[58] Ganatum perdictum quod maiordomus invenerit teneat illud usque ad tres menses et per singulos menses faciat de eo preconem dari ut si eius dominus venerit detur ei. Si autem domnus eius dato precone usque ad tres mensses non venerit tunc maiordomus faciat de eo quomo<dum> suum.

[59] De calvalgada[271] de alcayde nichil accipiat alcayde per vim nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada[272] sexaginta militum et supra dividant mecum in campo.

[60] Faber aut çapatarius aut pilitarius qui in Porches domum habuerit et in ea laboraverit non det de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum aut çapatarium habuerit et in domum suam laboraverit non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel çapatarii fuerint et per officium suum vixerint et casas non habuerint veniant ad tendas meas et faciant mihi meum forum.

[61] Qui equm vendiderit aut comparaverit vel maurum extra Porches, ubi eum comparaverit vel vendiderit ibi det portagium.

[62] Et pedites quibus suum habere debuerint dare dent inde decimam maiordomo et maiordomus det eis directum pro decima, et si pro decima eis directum dare noluerit tunc pretor faciat eis directum dari per portarium suum.

[63] Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Porches si furtum[273] fecerint ut supradictum est componatur medietatem regi et medietatem domino hereditatis.

[64] Moratores de Porches non dent luytosam.

[65] Adaliles de Porches non dent quintam de quinione suorum corporum.

[66] Milites de Porches non teneant çagam in exercitu Regis.

[67] Panatarie[274] dent pro foro de triginta panibus unum.

[271] Sic.
[272] Sic.
[273] No manuscrito: “frutum”.
[274] No manuscrito: “panatorie”.

[68] Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est exceptis hiis que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[69] Et pro alcaydariam de una bestia que venerit de fora cum piscato, dent[275] duos denarios. Et de barca de piscato minuto duos denarios et de toto piscato dent suum forum.

[70] Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro do et concedo. Et ad hec eat maiordomo testimonioum bonorum hominum, et non alia.

[71] Milites de Porches testificentur cum infantionibus de Portugali.

[72] Si quis igitur hoc factum meum vobis firmiter servaverit, benedicionibus mei et Dei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit, maleditionem mei et Dei cunsequetur.

[73] Qui etiam aliquem calcaribus percuserit et testimonio bonorum hominum convictus fuerit pectet quinque solidos.

[74] De navigio vero mando ut alcayde et duo spadalarii et unus pintintal habeant <forum>[276] militum. Concedo etiam vobis ut nunquam intrent in navigium meum pedites <de> Porches contra suam voluntatem sed in eorum sit beneplacito venire per terram aut per mare ad obsequium meum.

[75] Et de equo vel de mula vel de mulo quam emerint vel comparaverint homines de fora <de> decem morabitinis infra dent medium morabitinum.

[80] Facta carta XX die Agusti in Ulixbona, Era M.ª CCC.ª XXIIII.ª

[81] Inffans Domnus Alffonsus tenens Gardiam
Domnus Martinus Egidii alfferez
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam
Domnus Iohanes Roderici — conf.
Domnus Martinus Iohannis tio
Petro Iohannis Portel
Fernandus Petri de Barvosa
Laurencius Suerii de Valadares
Laurencius Escola portarius maior
Durandus Martini de Parada <vice>maiordomus — [conf.]
Petrus Martini de Romeeyra

[275] O que se lê no manuscrito é uma palavra com três letras: “do” e um outra rasurada, que parece um “s” emendado para “e”.
[276] Escrito posteriormente na margem.

[82] Domnus Frater Tellius Archepiscopus Bracarensis
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis
Domnus Eymiricus Episcopus Colimbriensis
Domnus Iohannes Episcopus Egitannensis
Domnus Mateus Episcopus Visensis
Domnus Bartholomeus Episcopus Silvensis
Domnus Dominicus Iohannis Episcopus Erborensis
Domini[277] Regis Cancellarius
Episcopus Ulixbonensis [vacat]
Episcopus Lamenensis [vacat]
[conf.]

[83] Plagius Dominicus
Rodericus Gomecii
Stephanus Laurentii
super vendicatores[278] testes

[84] Iohannes Suerii loco
Curie auditores testes

[85] Stephanus Laurencii
Dominicus Petri
Iohannes de Alpram ts.
Petrus Pelagii
Iacobus Iohannis
[clerici dicti Domini Regis testes][279]

Dominicus Petri scribanus Curie notarius.

[277] Precedido da palavra "Dominus" sopontada e riscada.
[278] Designação que não aparece noutros textos e deverá equivaler a "iudices".
[279] Omitida esta linha com a qualificação dos confirmantes deste grupo, mas em contrapartida à frente do nome de um deles aparece a abreviatura "ts.".

1286.09.29, Coimbra
– **Foral de Paredes** (II) (f. Pataias, c. Alcobaça)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 176 v.º- 177.

[1] **Carta de foro dũa pobra que chamam as Paredes que iaz em termho de Leyrẽa.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A todolos que esta carta vyrem faço a saber que eu faço carta de foro aos meus pobradores assy aos presentes come aos que am de viir da mha pobra das Paredes que é em termho de Leyrea com seus termhos

[4] assy como parte pelo couto de Alcobaça e des y como vam per u nace a fonte da Quebrada e ende como vam aa foz do Val do Madeyro,

[5] per tal preyto que seiam e morem hy os mays homens que poderem hy morar e non seiam meos[280] ca triinta pobradores e non aiam meos ca sex caravellas guisadas e aparelhadas de toda las cousas que ouverem mester. Mays seiam mays homeens e aiam mays caravellas se poderem.

[6] E mando que os homeens que hy morarem que dem a mim e a todos meus successores a dizima de todo pescado que filharem eno mar assy com caravelas como com linhas com redes come em outra guysa qualquer que o filhem. E por esta dizima que a mim devem a dar non se entenda a tolher o dizimo da eygreia que devem a aver de derecto.

[7] E por tal que morem e pobrem eno dicto logar das Paredes, dou aos dictos triinta homeens e a todos seus successores eno meu regaengo de Ulmar a cada huum deles per todo sempre tanta herdade que leve sex quarteyros em semeadura, e eles dem a mim e a todos meus successores a quarta parte de todo froyto que Deus hy der em salvo.

[8] E dou lhys e[n] esse regeengo a cada huum em que semeem tres tres alqueires de linhaça pera sas redes e linas e non mi dem foro dessa linhaça. E estes pobradores devem a aver per cinqui[281] anos compridos a dicta herdade e adeante pera sempre se o quiserem. E depoys os V anos se a quiserem vender vendan a ou dem aa tal pessoa que dê ende a mim e a todos meus successores o quarto sobredicto dos froytos que Deus hy der em salvo.

[280] A palavra “meos” é o mesmo que “menos”.
[281] Sic.

[9] E os que essa herdade ouverem morem na dicta pobra e seiam pescadores e dem a mim e a todos meus successores a dizema do pescado, assy como dicto é. E se os dictos pobradores ouverem filhos ou mancebos ou mouros que mostrarem a pescar non mi façam foro per V anos de pescado que filharem com linhas esses que amostrarem.

[10] En toda las outras cousas mi devem a fazer foro de Leyrea os dictos pobradores a mim e a todos meus successores salvo jugada e oste e nudeva per mar e per terra que mi nom devem dar nem fazer, nem mi devem dar nenhũa cousa de vinhas nem de almuynhas que fezerem em termho das Paredes, as quaes cousas lhys quito.

[11] E se per ventuyra tormenta de mar fezer eesses pobradores da dicta pobra portarem em outro porto ou eles de seu grado ala forem star a pescar dem ende a mim e a todos meus successores a dizima do pescado.

[12] E por viirem pobrar o dicto logar dou lhys logo d'entrada aos dictos pobradores a cada huum deles senhos moyos de pam, o qual lhys logo mandey dar pelos meus serviçaaes de Leyrea.

[13] En testemoynho da qual cousa dou aos dictos pobradores esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo.

[14] Data em Coimbra, XXVIIII dias de Setembro. El Rey o mandou.

[15] Manuel Eanes a fez.

[16] Era M.ª CCC.ª XXIIII.ª

1286.10.11, Coimbra

– **Foral do Castelo de São Cristóvão – conf. e carta de renda** (f. S. Tomé do Castelo, c. Vila Real)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl.176.

[1] Carta per que am de dar a El Rey cada ano os homeens do castello de Sam Christovao LXXX.ta morabitinos velhos polos derectos que y ha en esa terra.

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A todos aqueles que esta carta vyrem faço a saber que eu fiz emprazar perante mha Corte os homeens do Castelo de Sam Christovao sobre hũa carta que esses homeens diziam que aviam de foro del Rey Dom Sancho meu avoo[282].

[4] E eles veerom perante mha corte e mostraram essa carta.

[5] E o meu procurador mostrava muytas razões, por que dizia que essa carta non era valyosa. E esses homeens ante que entrassem o preyto per ante mha Corte pedyrom a mim per mercee que eu recebesse deles renda sabuda que mi dessem em dinheiros cada ano pera todo sempre.

[6] E eu querendo lhes fazer graça e mercee arrendo a eles e a todos seus successores todolos meus dreytos que eu devo a aver dessa terra per tal preyto e so tal condiçom que eles dem ende a mim e a todos meus successores cada ano compridamente oyteenta morabitinos velhos,

[7] salvo ende o padroado da eygreia ou eygreias desse logar e das outras que se hy fezerem que retenho pera mim e salvo ende oste. E les darem a hũa terça desses morabitinos primo dia de Fevereyro e a outra terça primo dia de Junho e a outra primo dia d'Oytubro ena feyra de Costantim a quem lhys eu mandar que os dem.

[8] E mando que non paguem portagem em todo Panoyas senon como a ante pagavam <juramdo aos> sanctos Evangellos, [[283]] que dê a

[282] Reporta-se ao foral outorgado por D. Sancho I entre 1189 e 1205.

[283] Ao fazer o registo do Livro da Chancelaria, o escriba deve ter saltado algum texto, pois, como se deduz do que está escrito a seguir, devia fazer-se aqui alusão à eleição ou nomeação do juiz.

mim o meu dereyto e a esses homeens o seu e seia defeso come os outros meus joyzes da terra.

[9] E mando que ricomem nem cavaleiro nem dona nem escudeyro nem prestameyro non pouse eno logar sobredito, nem filhe a esses homeens nenhũa cousa do seu contra sa voontade, salvo se entrar hy o meu meyrinho pera fazer justiça, mays non filhe a esses homeens nenhũa cousa do seu contra sa voontade. Salvo se entrar hy o meu meyrinho pêra fazer justiça, mays non filhe a esses homeens nenhũa bem do seu contra sa voontade. E qualquer que ende al fezesse ficaria per meu enmigo e pectar m'ia a mim o meu encouto do qual logar sobredicto.

[10] Estes som os termhos convem a saber pel foz dos Aares et des ende ao Palago[284] do Faro e pelas paredes de Sã Colmado e desy ao Barreyro de cima do Vilar et pola Teyxugueyra d'Avelaes et inde per Lagea Quodega et pelas paredes do Val do Cervo et desy aa Corvaceyra Meor et pela Corvaceyra Mayor e desy per Agudelos et inde per Pena Cabral et pela Cabeças de Revoredo Traveso et desy pela Pedra Scripta et pela agua de Corrego et desy hu primeyro começamos.

[11] En tetemoynho da qual cousa dey ende a eles esta mha carta[285] seelada do meu seelo chumbado.

[12] Data em Coinbra XI dias de Outubro. El Rey o mandou.

[13] Domingos Perez a fez.

[14] Era M.ª CCC.ª XXIIII.ª.

[284] Sic.

[285] Seguia-se "Data em Coinbra", que foi sopontado e riscado (por se encontrar repetido a seguir).

1286.12.09, Tomar

– **Foral de Vila Franca [de Lampaças]**, anterior Bragadinha[286] (fr. Sendas, c. Bragança)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 187 r - 187 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 52-53

[1] **Carta de foro que El Rey deu aos pobradores de Villa Franca.**

[2] Dom Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, a todos aqueles que esta carta vyrem faço saber:

[3] Que eu dou e outorgo a foro pera todo sempre a vos pobradores da minha pobra que avia nome Bragadinha, aa qual ora ponho nome Vila Franca, todo o meu herdamento que eu ey en essa pobra e en seu termho,

[4] assy como parte a dicta pobra a fundo do Poço de Valdeanes e desy ao marco <de> Val de Malho, e ende ao marco que esta acima da terra que derregou Martim Caralhote e desy ao marco que esta hu diziam que estevera a Sovereyra Curva e ende ao marco da Lameyra de Cima de Val Covo e ende ao marco da Lameyra de Cima de Val Covo e ende aa Pena de Gato, desy aa Pedra do Posoudareyro, indo sempre polo lombo aguas vertentes e ende aa Fonte do Avessado desy como departe com Foramontaaos e com Cerzedo, e ende como parte com Bragada e vay entrar na agua de Acivo e pela agua de Acivo a proo como departe com Sancta Coonba a Nova.

[286] Há uma outra localidade, em Bragança, que mantém o nome de Bragada. Se na altura não correspondiam a uma só, pois eram vizinhas, a uma ou a outra se refere a informação recolhida nas Inquirições de D. Afonso III: "homines de Bragada qui erant toti forarii Domni Regis interfecerunt se ad invicem et riqushomo qui tenebat terram filiavit heredittatem quam ipsi homines habebant que erat foraria pro ad Domnum Regem, et postea venit Nunus Martini de Chasin in tenpore Regis Domni Sancii fratris istius et comparavit ipsam hereditatem Riqushomini el postea minavit unam uxorem de uno homine quem interfecerunt et vendidit sibi aliam hereditatem quam sibi remansit per forciam et modo predictus. Nunus Martini fecit in ipsa hereditate IIII casalia et non facit de eis forum Donno Regi et dixit quod semet ipse comparavit hereditatem forariam Domni Regis in Quinteela in istis XXX annis et non facit inde forum Domno Regi" (*Inquiritiones*, vol. I, pars II, p. 1312).

[5] Dou a vos o dicto vilar cum todos seus termhos novos e velhos e a todos vossos successores, cum todas sas perteenças per u as melhor poderdes aver,

[6] per tal preyto e so tal condiçom que seiades XXX pobradores e que dedes ende a mim e a todos meus successores cada ano compridamente e todos aqueles que hy erdarem viinte e IIII.º solidos de qual moeda correr na terra, os meyos por Sam Martinho e os meyos por Pasqua e estes dinheiros darem de cada casa do[287] pobrador da dicta pobra.

[7] E darem de cada casa senhas oytavas de triigo por Sam Martinho.

[8] E devedes a hyr em meu serviço cum <vosas armas com>[288] vossos vezinhos, se mi mester for.

[9] E se eu der essa terra a alguum ricomem, leve de vos os foros que en esta carta som conteudos e mays non, e non ste en vossa vila mays duum dia e comha por seus dinheiros.

[10] E devedes dar voz e coomha pelo foro de Bragança.

[11] E outorgo vos que metades antre vos vossos joyzes jurados. E se vos alguem quyser demandar demande vos per dante vossos joyzes, en outra guysa non lhys respondades.

[12] E todo homem ou molher que for manynho e[m] essa <villa> possa mandar[289] o seu a sa morte a quen quyser.

[13] E retenho pera mim o padroado da eygreia dessa pobra e das outras que se y fezerem.

[14] E se alguum veer contra pessoa dos joyzes peyte a mi o meu encouto e fique por meu enmiigo, e aquel que non quiser viir a mandado dos joyzes ou a seu aprazimento, e veer contra <sa> pessõa peyte IIII.º morabitinos, e seiam as duas partes minhas e a terça dos joyzes.

[15] E mando e outorgo que este foro façades e mays non.

[16] E vos non devedes vender nem dar, nem doar, nem alhear nem atestar nem emprazar o dicto herdamento a ordim nem a priol nem a clerigo nem a cavaleiro nem a dona nem a scudeyro nem a nenhũa pessõa relegiosa, senon aa tal pessõa que faça a mim e a todos meus successores cada ano o dicto foro compridamente.

[287] Sic, embora pareça que deveria dizer "ao".
[288] Acrescentado na margem.
[289] Esta palavra tem borrão no início e ocupa parte da margem.

[17] En testemoynho da qual cousa dou a vos esta mha carta.

[18] Data em Tomar, IX dias de Dezenbro. El Rey o mandou.

[19] Domingos Perez a fez.

[20] Era M ª CCC ª XXIIII ª

. . . .

– 91 –

1286.12.18, Santarém

– **Foral de Miranda do Douro**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 189 -189 v.º.
T.T., Gav. 15, m. 13, n.º 21 (certidão de 1456.02.16).

Publ.: Baçal II, p. 83-84.
Santana 2008, p. 54-56.

[1] **Carta de foro de Miranda.**

[2] En nome de Deus amen.

[3] Conhoçuda cousa seja a quantos esta carta vyrem e leer ouvyrem que

[4] eu Dom Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve en sembra com mha molher Raynha Dona Isabel filha do muy nobre Dom Pedro que foy Rey d'Aragom

[5] faço carta de foro pera todo sempre a vos pobradores da mha vila de Miranda assy aos presentes come aos que am de vyr,

[6] per tal preyto e so tal condiçom que estes IIII.º anos primeyros que veem mays chegados non façades a mim nenhuum foro, e desses IIII.º anos adeante, voz e todo<lo>s pobradores dessa vila devedes dar a mim e a todos meos successores cada ano compridamente a huum de vos XV XV soldos de Portugal os meyos por Sam Martinho e os meyos por Pascoa.

[7] E pectardes voz e caomha pelo foro de Mogadoyro.

[8] E todomem ou molher que for manynho dessa vyla possa mandar o seu a sa morte a quem quiser.

[9] E ficam salvo a mim os vylares novos que se daqui adeante pobrarem en vosso termho, de que mi devem dar cada ano XX soldos aos termhos davanditos cada huum dos pobradores que os pobrarem. E outrossy mi ficam salvo as vilas velhas que ora som em vosso termho de que mi dam cada ano XX e IIII.º soldos aos termhos sobredictos.

[10] E mando que metades cada ano doos joyzes jurados sob'los sanctos Evangellos que den a mim o meu dereyto e a vos o vosso e a todos aqueles que a seu joyzo veerem. E mando que nenguum non seia ousado de viir contra pessoa dos joyzes ca aquel que ende al fezer peytara a mim o meu encouto e ficara por meu enmygo.

[11] E retenho pera mim o padroado da eygreia ou eygreias dessa vila e de seu termho e das outras que se hy fezerem.

[12] E vos devedes a yr em meu serviço com vossos corpos e com vossas armas. Assy como forem vossos vezinhos quando a mim for mester.

[13] E devedes mi a fazer serviço quando eu for e[m] essa vila.

[14] E dou a vos por termho assy como se começa per essa villa e desy pela agua de Doyro a enfesto e desy como vay aas devisões per u parte o Reyno de Portugal com'o Reyno de Leon e desi como se vay per esse Lonbo ao termho d'Alcaniças, e como parte per termho de Bragança e como parte per termo de Ulgoso, assy como vay a Doyro.

[15] E todo los erdamentos que eu ey em esse termho e de dereyto devo a aver, mando que seiam vossos alfouceyros e que façam a mim meu foro.

[16] E mando que aqueles que forem joyzes que nom façam a mim meu foro. E mando que aqueles que forem joyzes que nom façam foro e[n] esse ano que forem joyzes.

[17] E todas estas cousa sobredictas compridas seerdes scusados de todo outro foro.

[18] E eu nom devo dar essa vila a ricomem nem a prestameyro, salvo se lhy der ende os dinheiros davanditos aos termhos que os devedes a dar. E se aquel a que os eu dee for por eles nom este em vossa vila mays duum dia e comha por seus dinheiros e nomm vos faça outro mal nem força.

[19] En testemoynho da qual cousa dou ende a vos esta mha carta seela[da] do meu seelo chumbado.

[20] Data em Sanctarem, XVIII dias de Dezembro[290]. Era M.ª CCC.ª XXIIII.ª

[290] No manuscrito:: "Dezezembro".

[21] Infante Dom Afonso teente a Guarda
Dom Martim alferez
Dom Meem Rodriguiz <teente> a Maya
Dom Martim Anes teent[e] Sousa
Dom Pero Anes de Portel teent[e] Panoyas
Dom Joham Rodriguiz
Dom Lourenço Soares de Valadares
Fernan Perez de Barvosa
Laurenço Escola porteyro mayor
Duram Martiinz teent[e] logo de moordomo

conf.

[22] Dom Frey Tello Arcebispo de Bragaa
Dom Stevam Bispo de Lixbõa
Dom Domingos Bispo d'Evora
chanceler del Rey
Dom Frey Bertolameu Bispo de Silve
Dom Aymiriqus Bispo de Coymbra
Dom Vincente Bispo do Porto
Dom Johanne Bispo da Guarda
Dom Mateus Bispo de Viseu
Dom Johanne Bispo de Lamego

[conf.]

[23] Paay Dominguiz
Rooy Gomez

sobre joyzes ts.

[24] Stevam de Ratis
Johan Fernandiz

ouvidores da Corte ts.

[25] Pedro Paaez
Dommingo Perez
[26] Johan d'Alpram
Vicente Martinz
Stevam Laurenço
James Eanes

clerigos d'el Rey ts.

Dominngos Peres scrivam da Corte a fez.

– 92 –

I

1287.04.25, Lisboa

– **Foral de Torre de Dona Chama – I** (f. Torre de Dona Chama, c. Mirandela)

T.T., Gav. 15, m. 16, n.º 9 (publica forma 1456-1489).
T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 198.

Publ.: Santana 2008, p. 109-110.

[1] *Foro da Torre de Dona Chamoa.*

[2] Dom Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, a todos aqueles que esta carta vyrem faço a saber que eu

[3] faço carta de foro pera todo sempre a todo los pobradores da minha pobra que chamam a Torre de Dona Chamoa assy <a>os presentes come aos que am de viir

[4] per tal preyto e so tal condiçom que eles façam hy villa e aiam a tal foro come os da mha pobra de Mirandela

[5] salvo que lhys faço esta de melhorya e de graça e de mercee que mi dem os meyos dos foros, pryno dia de Oytubro e os outros meyos primo dia de Março

[6] e mando que aiam por termho todo los termhos novos e velhos que perteencem a dicta Torre de Dona Chamoa quantos hy ora som conhoçudos e os que poderem seer achados adeante.

[7] E esses pobradores devem a fazer essa vila e muralalha de muro. E se eu hy quiser fazer alcaceva faze la per mim e faze la guardar per mha conta. E eles devem meter juyzes per sy que façam justiça e que a cumpram e devo eu hy meter meu pobrador que pobre a terra.

[8] E se poder achar e vencer per derecto alguus meus herdamentos que mi dizem que mi teem enalheados em essa terra outorgo que seiam seu termho da dicta pobra.

[9] E eu dou prazo de mim non darem foros os que ia hy pobrarom deste Sam Miguel primeyro que vem da escrita desta carta ata dous anos compridos.

[10] E dem a mim taaes foros come os da dicta pobra da Torre. E enas outras cousas façam come os outros vezinhos da dicta pobra. E todo

los outros que hy veerem pobrar adeante non mi dem os dictos foros do dia que começarem a pobrar e a fazer as casas ata dous anos comprydos. E desy adeante dem a my e a todos meus sucessores os dictos foros

[11] e retenho pera mim o padroado da eygreia ou eygreias que hy forem feytas e ata que eu hy presente meu clérigo, hos homeens da dicta villa devem proveer a eygreia de clerigo pelos derectos da eygreia.

[12] E non lhys deve hy a pousar ricomem, nem cavaleiro nem outro homem poderoso que lhys mal faça nem lhys filhe rem do seu sen seu grado, assy na villa come nas aldeyas so pẽa dos meus encoutos salvo se o comprar comunalmente per apreçamento dos joyzes.

[13] E devem filhar portagem assy como a filham os de Mirandela. E eles non devem vennder nen en nenhũa maneyra alhear nem dar os dictos herdamentos nem parte deles a ordim nem abade nem a clerigo nem a cavaleiro nem a dona nem a scudeyyro, nem a nenhũa pessõa religiosa senon aa tal pessoa que faça a mim e a todos meus sucessores cada ano o dicto foro.

[14] Em testemoynho da qual cousa dey ende a eles esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo.

[15] Data em Lixbõa, XXV dias de Abril. El Rei o mandou.

[16] Domingos Perez a fez.

[17] Era M.ª CCC.ª XXV.ª.

II

1293.07.31, Lisboa

– Acordo com concelho de Mirandela sobre Torre de Dona Chama

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 64.

Publ.: Marreiros II, p. 276.
Santana 2008, p. 126-127.

[1] **Carta d'aveença antre El Rey e o Concelho de Mirandela.**

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que

[4] os juyzes e o concelho de Mirandela me envyarom mostrar hum estrumento feyto per mão de Meendo Estevãez tabaliom dessa vila en

que era conteudo que esse concelho apregoado nomearom logo assi ante todos por que a Torre quando a o dito concelho pobrou foy dada a quarenta homeens que dessen cada ano a mim quaraenta libras com sa parte das vozes e das comhas segundo o foro de Mirandela

[5] que mi den polos quatro anos traspassados, quaraenta libras por cada hun ano e des aqui adeante quantos hy morarem des este San Migueel darem senhas libras a mim e sa parte das vozes e das coomhas e da portagem como é foro de Mirandela, e que mi den trezentos morabitinos de leoneses e des brancos da guerra oyto soldos por morabitino que acharom que eu avia dado en aiuda pera fazer o muro

[6] e eu que lhis outorgasse a Torre de Dona Chamoa com todos los termẽhos que Mirandela ouve e assy como os sempre trouxe sen contenda e como as deve aver de dereyto e que esto outorgarom todos os juyzes e o concelho

[7] e eu assi lhy dey essa Torre com seus termẽhos como é conteudo na carta da sentença que lhis ende dey,

[8] os quaes dinheiros de suso dictos e libras e morabitinos mi ficarom por dar en tres tempos cada San Miguẽel con os outros foros que an de dar a mim, e assi seeren pagados deste San Migueel que ven a dous anos

[9] as quaes cousas Domingos Meendiz procurador avondoso dos dictos juyzes e concelho per hũa procuraçom que ende mostrou en juyzo en que era contẽudo antre as outras cousas que lhi davam poder de fazer aveença comigo e o dicto strumento mostrou outorgou e deu por firme por estes juyzes e concelho todas as devandictas cousas e cada hũa delas.

[10] Dada en Lixbõa prestumeyro dya de Julho.

[11] El Rey o mandou per Gonçalo Fernandiz ouvydor dos seus feytos en logo da corte.

[12] Duram Periz a fez.

[13] Era de mil e trezentos e triinta e hun ano.

III

1293.07.31, Lisboa

– Anexação de Torre de Dona Chama a Mirandela

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 64-65.

Publ.: Marreiros II, p. 276-278
Santana 2008, p.128-129.

[1] **Carta per que ElRey deu a Torre de Donna Chamõa por termho a Mira[n]dela.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A vos Joham Paez meu porteyro, saude.

[4] Sabede que sobre contenda que era per ante mha corte antre mim per meu procurador da hũa parte e os juyzes e o concelho de Mirandela per Domingos Mendiz seu procurador avondoso da outra. E os juyzes e o concelho da Torre de Dona Chamoa per Pero Salvadoriz seu procurador avondoso da outra,

[5] per razom que o meu procurador dizia que os joyzes e o concelho da dicta Torre poserom a mim de dar cada ano renda sabuda desse lugar, e que passava per dous anos e per tres e per sex e per mays que mha nom derom nem mi comprirom o que me poserom, e que me fezeram fazer <gram> custa en esse lugar onde eles ouverom aprofectança e eu nom ouvera a custa que hy metera e que per tal razom de dereyto era esse lugar meu pera da lo eu a pobrar e fazer del mha prol a quem eu por ben tevesse a tolhe lo a eles.

[6] E o dicto procurador dos joyzes e do concelho de Mirandela dizia que essa Torre de Dona Chamoa con todos los lugares que en ela ha que era termẽho de Mirandela, e que lhi fora dada e outorgada de meu padre e de mim, e que eu que lha filhara e esbulhara dela per força, nom chamados eles nem ouvidos eles con dereyto e pidiam me por mercee que eu que os entregasse desse logar dessa Torre con todos seus dereytos e perteenças e que o desse por termho a Mirand[el]a assy como o antes avia.

[7] E o porcurador[291] dos juyzes e do concelho da dicta Torre dizia que eu que lha dera per renda sabuda e o foro que me ende deviam a fazer assy como era conteudo em hua carta que ende mostrava.

[291] Sic.

[8] Muytas razoes razoadas perante mha mha corte da mha parte e das de suso dictas e vistas as cartas e os estormentos que sobresto forom feytos e dados e avudo consselho sobre todo por que mha corte achou que os juyzes e o concelho da dicta Torre non me derom nem comprirom a renda que mi ouverom de dar desse lugar assi como mi poserom e passando per grandes tempos como dicto e e mi fezerom fazer gran custa a sa perfeytança e non avendo eu a custa que hy meti,

[9] e que essa Torre com todos os lugares que hy ha era termẽho de Mirandela assi como dicto é, julgando mandou e manda que essa Torre com todos os lugares e dereytos que hy a e de dereyto deve a aver que eu que os ouvesse e desse por termẽho a Mirandela assi como os ante avia quando lhos eu filhey e que a carta minha que mostravam da doaçom que lhys eu dera aos joyzes e concelho da dicta Torre desse logar e dos lugares que en essa carta eram conteudos que nom valesse.

[10] E eu assi lhos dou e outorgo per todo sempre a Mirandela por termho e mando a vos que assi lhos entreguedes.

[11] E eles de suso dictos juyzes e concelho de Mirandela se obligarom a mim per hun estrumento publico que ende o seu procurador mostrou e per poder dũa procuraçom outrossi que ende mostrou pera poder fazer aveença comigo sobr'essa Torre, a pobrar essa Torre com seus termhos o melhor que poderem e de mays gente e aqueles que hy morarem darem a mim en cada hun ano senhas libras e os outros foros assi como é conteudo na mha carta que ten do foro de Mirandela.

[12] En testemonho desta cousa dey aos dictos joyzes e concelho de Mirandela esta carta.

[13] Dada en Lixbõa prestemeyro dia de Julho. El Rey o mandou con sa corte.

[14] Duram Periz a fez.

[15] Era de mil e trezentos e triinta e hun ano.

IV

1299.03.25, Santarém

– Foral de Torre de Dona Chama – II

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 8.
T.T. Gav. 15, m. 2, n.º 29 (trasl. de 1496).

Publ.: Marques 1988, p. 26-27.
Santana 2008, p. 137-138.

[1] **Carta do foro dos moradores da Torre de Dona Chamõa.**

[2] Sabham quantos esta carta virem que Eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com a Raynha Dona Isabel mha molher e com o Iffante Dom Afonso nosso filho primeiro herdeiro

[3] dou e outorgo a foro pera todo senpre a voz juizes e Concelho da Torre de Dona Chamoa, assi aos presentes come aos que am de vỹr a esse dito logar da Torre de Dona Chamoa

[4] per tal preito que o pobredes e que dedes ende a mim e a todos meus sucessores todos aquelles que morardes eno dicto logar e en seu termho en cada huum ano cada huum de vos vynte soldos portugaeses por dia de Sam Martinho de Nobembro

[5] e devedes a mi dar voz e coomha e as outras cousas que som de meyrinhado, polo foro da vila de Miranda.

[6] Salvo todos aquelles que morarem no dito lugar e teverem cavalos e armas que devem seer escusados do dicto foro, que o nom paguem.

[7] E esto se deve fazer sem malicia.

[8] E devedes a aver o dito logar como se demarca per estes logares, convem a saber, como partides com Nozelos e como senpre partiu Leedra com Bragança e como demarcades com Vinhaaes e outrossi como partides com Mirandela.

[9] E vos pobradores de suso dictos nom devedes pagar foro des dia de Sam Martinho primeiro que ora passou da Era M.ª CCC.ª XXXVI anos ata tres anos compridos e des hi adeante pagarde lo assi como se suso dito he.

[10] En testemunho desta cousa dey a esses juizes e concelho esta carta seelada do meu seelo do chumbo.

[11] Dada en Santarem vynte cinque dias de Março. ElRey o mandou.

[12] Johane Dominguiz a fez.

[13] Era M.ª CCC.ª XXXVII anos.

– 93 –

1287.07.22, Guarda

– **Foral de Vilarinho da Castanheira** (f. Vilarinho da Castanheira, c. Carrazeda de Ansiães)

T.T., Gav. 15, m. 9, n.º 21 (com rasgões e perda parcial de suporte).
T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 204 v.º-205 v.º.

Publ.: A. Baçal IV, p. 185-188.
Santana 2008, p. 111-114.

[1] *Foro de Vilarinho da Castanheira.*

[2] En nome de Deus amen.

[3] Conhoçuda cousa seia a quantos esta carta virem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en sembra com mha molher Reynha Dona Isabel

[4] faço carta de foro pera todo senpre aos pobradores de Vilarinho da Castinheira assy aos presentes come aos que am de viir.

[5] Primeyramente mando que todo aquel que se casar des tres anos adeante e lavrar com huum boy que seia seu de huum quateiro de pam quartado por iugada e per o que lavre com mays boys non de mays e se lavrar com boy d'amigo[292] non de nulla ren.

[6] E todomem que ouver vinha des que der cinquo moyos de vinho de huum puçal e non chus.

[7] E quem matar dentro na villa homem ou molher ou meninho ou meninha peite cinquenta bragaaes os meyos a mim e os meyos ao concelho.

[8] E da portagem a meya seia minha e a meya do concelho e essa portagem paguen'a assy como se paga na Torre de Meen Corvo.

[9] E aaquel que poser mão no juyz da vila per sanha den lhy sasseenta varancadas, e se non quiser estar a elas peire sassenta bragaaes, os meyos a mim e os meyos ao concelho e saya da villa.

[10] E todomem ou molher que morrer sen filhos ou sen filhas e ouver hyrmão ou parente chegado ou outro hera[der]o doutra guisa fique lhy seu aver e se o non ouver o concelho filhe seu aver e den'o por sa alma.

[292] No Livro da Chancelaria, por má leitura "domingo".

[11] E de toda coomha aia o moordomo sa dizema e seia a meyadade minha e a meya do concelho.

[12] E quem ouver cavalo ou egoa e ouver scudo e lança e esporas de ferro aia onra de cavaleiro e non de jugada. E se lhi morrer o cavalo ou a egoa ata cinquo anos non de iugada, e de los cinquo anos adeante se non ouver cavalo de jugada.

[13] E quando y vagar a eygreia eu devo apresentar a ela.

[14] E quem filhar armas na villa contra seu vezinho perca as armas e den lhy sasseenta varancadas e se non quiser estar a elas peyte sasseenta bragaaes.

[15] E quem leyxar sa molher e casar com outra saya se da vila e en nenhũa maneyra non entre hy. E ahy hu primeyramente diz que aquel que se casar que de iugada delos tres anos adeante se lavrar con seu boy non se da a entender senon a aqueles ou a aquele que se casar do primeyro casamento.

[16] E quem rousar molher em monte ou em muynho e ela fezer queyxume en concelho peyte o que a roussar cinquenta bragaaes os meyos a mim e os meyos ao concelho e componha se a seus parentes e a iustiça non se perca, e se a roussar na vila prove o perante os juyzes e se non non lhi responda.

[17] E aquel que ferir outro em rostro ou en outro nembro[293] com punho ou com palma peite sasseenta soldos. E quem chagar outro com algũa arma peyte cinquo morabitinos e perca as armas.

[18] E todo omeziam ou reffugador ou roussador que veer aa villa per mandado dos juyzes seia seguro ata que passe per seu dereyto.

[19] E mando que metam cada ano juyzes antre sy per prazer do concelho.

[20] E nenguum nom responda sen rancuroso.

[21] E toda coomha que demandar o senhor da terra seia provada perante os juizes e se non seia quite.

[22] E aquel que essa terra de mim tever nom seia en concelho nen vogue por nenhũa sa demanda mays meta seu vogado e faça sas demandemas con'o moordomo.

[23] E todo los outros husos e custumes que ata aqui husarom e custumarom a fazer que aqui non son scriptos façan'os assy como ata aqui husarom e acustumarom.

[293] Sic, por "membro".

[24] E a jugada que mi devem a dar do pan e do vinho den'a pela medida per que ata aqui husarom a dar.

[25] E mando que o ricomem non pouse e[m] essa villa nem en seu termho, salvo se fezer per hy passada duum dia e comha por seus dinheiros mays non lhys filhe ren do seu contra sa voontade mays compre'o per apreçamento dos juyzes.

[26] E mando e outorgo que aiam por termho como parte pela Folhalada e desy aa Cabeça do Mouro e ende pela Fonte da Vide e desi como parte pela eygreia de Manhozes e ende pelo Seixo dos Codessaaes e desi pelas Carvalhas d'Egas e ende pelas Palas das Cheeyras e ende per Pena Fria e desi aa Ponte da Osseyra e desi pela Carvalha Verinha e ende aa Armada de Dom Fernan Meendiz e ende pela Lousa de Belffata e ende pela foz de Lobazim e ende aa foz do Farffon.

[27] E mando que os d'Ancyãaes pascam e montem con'os de Vilarinho a Ribeyra des foz de Lobazim ata a foz de Farfom. E cada huum aia sa erdade.

[28] E mando que façam nos dictos termhos hũa devesa com[unal en][294] logar convenhavil.

[29] En testemuynho da qual cousa [dei] ende a eles esta carta seelada do meu seelo do chumbo.

[30] Data ena Guarda XXII dias de Ju[lho]. El Rey o mandou.

[31] [Era] M.ª CCC.ª [XXV.ª].

[32] (1.ª coluna:)[295]
Inffante Don Afonso[296] teente a terra de Lamego
e de Viseu e Tras Serra
Dom Martim Gil alferes
Domingo Iohannes Chanceler del Rey
e Bispo de Evora
confirma

[294] Falha no pergaminho, nesta e nas tês linhas seguinres, colmatadas, entre parêntesis rectos, com a leitura do Livro da Chancelaria.

Dom Meendo teente a terra da Maya
Dom Joham Rodriguiz teente terra de Basto — confirma
Dom Pero Eanes Portel teente Panoyas

[Dom Martim] Anes teente Sousa
[Fernan Perez de] Barvosa teente Avizela — confirma
Martim Meendiz teente Barroso

[Dom Lourenço Soarez de Valadares
teente] Riba [de Mynho]
[Duram Martiinz de Parada — confirma
teente o logo] de Moordomo
[Pero Martinz de Romeeyra de Con]selho del Rey

[33] (2.ª coluna)
Frey Telo Arcebispo de Bragaa
Dom Vicente Bispo do Porto
Dom Aymerique Bispo de Coynbra
Dom Stevam Bispo de Lixbõa — [conf.]
Frey Bertholameu Bispo de Silve
Frey Johan Bispo da Guarda
A Eygreia de Viseu vaga
Dom Eane Bispo de Lamego

[34] Martim Perez chantre de Evora
Stevam Lourenço coonigo de Lamego — clerigos del Rey
Vicente Martins thesoureiro del Rey

Domingos [Perez]
J[oham Alpram] — [contadores]
[Thome Dominguyz]

[35] (3.ª coluna:)
Lourenço Scola porteyro mayor
Paay Dominguiz Dayam d'Evora — sobre joyzes ts.
Rooy Gomez
Juyão Duraaez

[295] Seguem-se as listas do confirmantes, cujos nomes nem todos são legíveis no pergaminho original, designadamente por causa dos rasgões que o mutilaram. As falhas reconstituíram-se segundo o Livro da Chancelaria.
[296] No Livro da Chancelaria lê-se "Qº", manifesto erro do copista, por "Aª".

[36] Stevam de Ratis
Joham Soariz — ouvidores en logo da Corte ts.

[37] Miguel Fernandez
Pero Salgado — eychaaes e copeyros ts.

[38] Stevam Eanes reposteyro moor
Lourenço Dominguiz cevadeyro moor
Joham Rodri$_{g}$uiz ç$_{a}$q$_{u}$ite$_{y}$ro moor

[39] Dominngos Perez scrivam del Rey a fez.

1287.08.09, Guarda

– **Foral de Val de Prados** (f. Vale de Prados, c. Macedo de Cavaleiros)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 206 v.º-207 v.º.
T.T., Gav. 15, m. 8, n.º 11 (pública forma, 1457.04.11, Santarém, com deturpações).

Publ.: A. Baçal IV, p. 190-191.
Vicente, p. 51-53.
Santana 2008, p. 115-117.

[1] *Foro de Vall de Prados.*
[2] Em nome de Deus amen.
[3] Conhoçuda cousa seia a quantos esta carta vyrem e leer ouvyrem
[4] Que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, en sembra com mha molher Raynha Donna Isabel
[5] faço carta de foro pera todo sempre, aos pobradores da mha aldeya de Val de Prados assi aos presentes come aos que an de vyr, convem a saber,
[6] que todolos que herdarem essa aldeya e em seu termo devem dar a mim e a todos meus successores cada ano compridamente quinze soldos de Portugal por <dia> de Sam Martinho e por dia de Pascoa outros XVI soldos de Portugal, e estes dinheiros devem a dar cada huum dos herdadores de Val de Prados e de seu termo.
[7] E darem senhas oytavas de centeo ao novo.
[8] E peytarem voz e coomha pelo foro de Bragança.
[9] E mando que metam em cada huum ano seus joyzes iurados, que dem a mim o meu dereyto e a cada huum o seu. E aqueles que forem joyzes nom façam foro no ano que forem joyzes.
[10] E se os joyzes alguem emprasarem pera dereyto e nom veer ao prazo peyte o prazo e toda las outras cousas pelo foro de Bragança. E quem veer contra os joyzes assy como nom deve peyte a mim o meu encouto e fique por meu eemigo.
[11] E todos aqueles que moradores forem da dita aldeya pagando este foro de suso dicto, mando que per esye foro vinguem os outros herdamentos que ouverem no termho de Bragança
[12] e devem a sayr com seus corpos e com sas armas em meu serviço cada que mi for mester ou con'o concelho de Bragança,

[13] e devem mi a dar serviço hũa vez no ano quando eu per y passar, convenhavilmente segundo sa posse.

[14] E eu retenho pera mim o padroado da eygreia ou eygreia[s] desse logar.

[15] E se eu essa terra der [a] alguum ricomem, leve os foros davanditos e non mays, e non este em essa aldeya mays duum dia e comha por seus dinheiros.

[16] Da qual aldeya davandita estes som os termhos:

[17] Primeyramente pelo marco que see enterrado a Ryo de Moynhos, como parte com Sancta Coomba ende vay se ao marco que see aa lagẽa do fundo do Val de Pero Perez e ende ao marco que see em meyos da Fonte da Legeosa e dali ao marco que see na Fonte de Ferradal ende ao marco de Fundo da Vinha de Miguel Gees e ende ao marco da Cabeça da Torre e desy ao marco da Pedra Encavalada, e ende ao marco que see na ourela da Fonte Antigua ende ao marco que see a fundo da Vinha de Fernam Lopiz, ende ao marco que see ao Caneleyro, ende ao marco que see aa Pena do Muinho, ende ao marco do Spineyro como parte com Maceedo e desy ao marco que see na Portela de Cima da Devesa, ende aa Raposeyra, ende ao marco do Val d'Alvite Anes ende ao marco que see no Lombo de Cima de Prado do Peiurado ende ao marco que see na ourela do Regueyro a fundo de Prado Peiurado ende aa Pena do Bocado ende ao marco que see no Lombo dantre o Val das[297] Colmeas e no das Scusas, ende ao marco da Cabeça da Aguieyra ende ao marco do Lonbo que see dantre a pedra da Vide e Val de Colmeas ende ao marco das Eyras ende ao marco que esta na Cabeça da Além das Eyras ende aa Lagoa do Val da Uurz ende ao marco de cima do Val do Cousso como parte com Sancta Coomba.

[18] E eles nom devem vender nem dar nem alhear nem doar em nenhũa maneyra nenhũa cousa dos dictos herdamentos a ordim nem a abade nem a priol nem a creligo nem a dona nem a scudeyro, senon a tal pessoa que faça a mim e a todos meos successores cad ano o dicto foro compridamente. E non seer pessoa religiosa nem poderosa.

[19] Em testemoynho da qual cousa dey ende a eles esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo.

[20] Data na Guarda IX dias d' Agosto. Era M.ª CCC.ª XXV.ª

[297] Repetido "das".

[21] Inffante Don Afonsso teente a terra de Lamego
Dom Martim <Gil> alferez
Domingos Iohannes chanceler del Rey e Bispo d Evora
Dom Meendo teente terra da Maya — confirma

Dom Joham Rodriguiz teente terra de Basto
Dom Pero Eanes Portel teente Panoyas
Dom Martim Anes teente Sousa
Fernan Perez de Barvosa teente Avizela — confirma

Dom Martim Meendiz teente Barroso
Lourenço Soares de Valadares teente Riba de Mynho
Duram Martinz de Parada teente logo de mayordomo — confirma

[22] Frey Telo Arcebispo de Bragaa
Dom Vicente Bispo do[298] Porto
Don Almirique Bispo de Coymbra
Dom Stevam Bispo de Lixbõa
Frey Bertolameu Bispo de Silve — confirma

Frey Johanne Bispo da Guarda
A Eygreia de Viseu vaga
Dom Johanne Bispo de Lamego — confirma

[23] Martim Perez chantre de Evora
Stevam Lourenço
Vicente Martinz tesoureyro del Rey
Pero Paaez procurador del Rey
Lourenço Scola porteeyro moor — clerigos del Rey

[24] Paay Dominguiz sobre joyz
Rooy Gomez
Juyão Duraaez — sobre joyzes ts.

[25] Stevam de Ratis
Joham Soariz — ouvydores da Corte

[26] Domingos Perez
Joham d'Alpram
Tome Dominguyz — clerigos del Rey ts.

Dominngos Peres scrivam da Corte a fez.

[298] No Livro da Chancelaria, seguia-se "Coimbra", que foi justamente riscado.

– 95 –

1288.07.04, Leça

– **Foral de Alguselo** (f. Argozelo, c. Vimiosos)

(Seguem o mesmo texto as cartas de Satulhão e Pinelo)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl.235.

Publ.: Santana 2008, p. 61.

[1] *Foral d'aldea d'Vulguzello pera C.to homes com os de Miranda.*

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A todolos que esta carta vyrem faço a saber que

[4] eu dou e outorgo a vos C pobradores da mha aldeya d'Ulguselo carta de foro assy aos que ora sodes come aos que am de viir,

[5] per tal preyto que todo los aqueles que hy erda[r]des dedes a mim e a meus successores cada ano XX soldos de Portugal convem a saber a meyadade por Sam Martinho e a meyadade por Pascoa.

[6] E devedes a seer meus vassalos e devedes a fazer em toda las outras cousas vezinhança de Miranda assy come conteudo na carta do <seu> foro, e as vozes e as coomhas e as enlizas que se fezerem e[m] essa aldeya d'Ulgoselo seerem tiradas e pagadas e dadas a mim e a meus successores, assy como manda na dicta carta de foro de Miranda.

[7] Aiades vos e os que depos veerem a dicta aldeya com seus termhos novos e velhos e per u os melhor poderdes aver e vo los eu poder gaanhar pera sempre.

[8] E per este foro de suso dicto de Miranda que vos eu dou, seiades livres e quites de todo outro foro.

[9] En testemoynho desta cousa dey a esses pobradores esta mha carta.

[10] Data em Leça, IIII dias de Julho. El Rey o mandou.

[11] Joham Dominguyz a fez.

[12] Era M.ª CCC.ª XXVI.ª

1288.07.04, Leça
– **Foral de Pinelo** (f. Pinelo, c. Vimioso)
[Segue o mesmo texto que Satulhão].

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I , fl. 234 v.º-235.

Publ.: A. Baçal IV, p. 191-192.
Santana 2008, p. 59-60.

[1] **Foral pera C.^to^ homes d'aldea de Pinelo asy como os de Miranda.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta vyrem faço saber que

[4] eu dou e outorgo a vos C pobradores da mha aldeya de Pinelo carta de foro, assy aos que ora sodes come os que am de vyr,

[5] per tal preyto que todos aqueles que hy erdardes dedes ende a mim e a meus successores cada <a>no XV soldos de Portugal convem a saber a meyadade por Sam Martinho e a outra meyadade por Pascoa

[6] e devedes a seer meus vassalos e avedes a fazer em todalas outras cousas vezinhança de Miranda, assi como é conteudo na carta de seu foro.

[7] E as vozes e as coomhas e as enlizas que se fezerem e[m] essa aldeya de Pinelo seerem tiradas e pagadas e dadas a mim e a meus successores assy como manda na dicta carta de foro de Miranda.

[8] Aiades vos e os que depos vos veerem a dicta aldeya e seus termhos novos e velhos e per u os melhor poderdes aver e vo los eu er poder guaanhar pera sempre. Salvo a aldeya de Val da Pena que retenho pera mim.

[9] E per este foro de suso dicto de Miranda que vos eu dou, seiades livres e quites de todo outro foro.

[10] En testemoynho desta cousa dey a esses pobradores esta mha carta.

[11] Data em Leça, IIII dias de Julho. El Rey o mandou.

[12] Joham Dominguyz a fez.

[13] Era M.ª CCC.ª XXVI.ª

1288.07.04, Leça
– Foral de Satulhão (f. Santulhão, c. Vimioso)"

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 234 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 58.

[1] *Foral pera LX homes d'aldea de Setulhã qie he tall como de Miranda.*

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A todolos que esta carta vyrem faço a saber que

[4] eu dou e outorgo a vos LX pobradores da mha aldeya de Satulhã carta de foro, assy aos que ora sedes come os que an de vyr per tal <preyto> que todos aqueles que hy herdardes dedes a mim e a meus successores cada ano XX soldos de Portugal, convem a saber a meyadade por Sam Martinho e a outra meyadade por Pascoa

[5] e devedes a seer meus vassalos e em todalas outras cousas fazerdes vezinhança de Miranda, assi como é conteudo na carta de seu foro,

[6] e as vozes e as enliças e as coomhas que se fezerem em essa aldeya de suso dicta seerem tiradas e pagadas e dadas a mim e a meus successores, assy como manda na dicta carta de foro de Miranda.

[7] Aiades vos e os que depos vos veerem a dicta aldeya com seus termhos novos e velhos e per u os melhor poderdes aver e vo los en poder gaanhar pera sempre e con o Vylar de Sam Mamede.

[8] E per este foro de Miranda de suso dicto que vos eu dou seiades livres e quites de todo outro foro.

[9] En testemoynho desta cousa dey a esses pobradores esta mha carta.

[10] Data em Leça IIII dias de Julho. El Rey o mandou.

[11] Joham Dominguiz a fez.

[12] Era M.ª CCC.ª XXVI.ª.

1288.07.05, Santo Tirso
– **Foral de Ervedosa** (f. Ervedosa, c. Vinhais)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I , fl. 234-234 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 120-121.

[1] *Foral d'Ervedossa com seus termos.*

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a todolos que esta carta vyrem faço a saber que

[4] eu dou e outorgo carta de foro a vos XL.ª pobradores da mha pobra do logar d'Ervedosa

[5] com seus termhos convem a saber como parte con a verea velha que se vem de Penas Iuntas e como parte com Agro Chão e desy como se vay per essa verẽa ao marco do couto antre Leedra e Bragança e desy aa cabeça das Lagõas e desy aa Escoyra e desy ao Ryo de Toela des y pela vẽa da agua a emfesto ata o cerro e desy per esse cerro dantre Penas Iuntas e Curvias e dar sigo na varẽa[299].

[6] Dou e outorgo a vos e a vossos successores a dicta pobra per estes termhos de suso dictos que os aiades e possoyades per u os melhor poderdes aver e vossos pobradores e aqueles que hy erdardes devedes a dar a mim e a meus successores cada huum de vos em cada huum ano senhos morabitinos velhos os meyos por Sam Martinho e os meyos por Pascoa e senhas oytavas de centeo ao novo.

[7] E voz e coomha e todalas outras cousas pelo foro de Bragança. E devedes meter vossos joyzes que dem a cada huum seu dereyto.

[8] E vos devedes mi a dar este foro de suso dicto em este Sam Martinho primeyro que vem.

[9] E pagando vos a mim este foro compridamente averdes per hy o erdamento vingado ata V anos e des ahy adeante possade lo vender e doar e fazer dele vossa prol assy come conteudo no dicto foro de Bragança

[299] Sic. Provavelmente deveria ser "verẽa".

[10] e todos aqueles que no dicto logar morardes pagando este foro sobredito vingardes per este todo los outros herdamentos que ouverdes en terra de Bragança.

[11] Aiades o dicto herdamento pera sempre e todolos vossos successores, salvo o dereyto de padroado da eygreia que retenho pera mim.

[12] E devedes a yr em meu serviço cada que mi mester for asy como forem vossos vezinhos. E se eu per essa terra passar devedes mi a fazer serviço[300] segundo a vossa posse.

[13] En testemoynho desto dou a esses pobradoores esta carta.

[14] Data en Sancto Tisso, V dias de Julho. El Rey o mandou.

[15] Joham Dominguyz a fez.

[16] Era M.ª CCC.ª XXVI.ª.

[300] Seguia-se "cada que mi mester for assy como forem vossos vezinhos", que foi riscado, por ser uma repetição.

1288.08.13, Lisboa

– **Foral de Vila Nova de Rei** (c. V. N. de Gaia)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I , fl. 239-241.
T.T., Gav. 15, m. 17, n.º 44 (1394-10-25 – confirmação por D. João I).
T.T., Ch. João I, liv. III, fl. 33 v.º-35.
A.D.P., Livro 1673, fl. 3.

[1] *Foral de Vylla Nova de Rey a par do Porto que se soya chamar Burgo Velho.*

[2] In Christi nomine amen.

[3] Noverint universi quod Ego Domnus Dionisius Dei gratia Rex Portugalie e Algarbii una cum uxore mea Regina Donna Helisabeth filia illustris Domni Petri quondam Regis Aragonie

[4] damus et concedimus vobis populatoribus de illo nostro loco qui consuevit vocari Burgum Vetus cui imponimus de novo nomen Villa Nova de Rey pro foro forum de Gaya, quod tale est:

[5] In primis detis nobis pro foro annuatim de unoquoque foco sex denarios ubi moraverit homo casatus cum sua mulierie et de paredenario tres denarios et mulier vidua cum suis filiis quod non fuerit cassata tres denarios et hoc modo soltarius vicinus qui per se in ipsa nostra Villa Nova de Rey vixerit tres denarios.

[6] Et si maiordomus de villa de Villa Nova de Rey demandaverit vestrum vicinum pro voce aut pro calumpnia, vicinus demandatus det sibi fideiussorem in quinque solidos pro ad directum iudicis de Villa Nova de Rey et mandamus quod valeat ei fideiussor et si maiordomus voluerit recipere de eo fideiussorem et ipse demandatus testimoniet hoc coram bonis hominibus, et non valeat maiordomus sua filiada quam sibi filiaverit.

[7] Item, si maiordomus demandaverit vestrum vicinum pro homicidio, mandamus quod ipse vester vicinus det sibi fideiusorem in tertia parte homicidii et mallevatorem in quanto sibi tenuerit filiatum et sciendum est quod homicidium de ipsa Villa Nova de Rey et de terminis suis est in trezentos solidos, et homicidium de terra devassa est in centum marabitinis minus uno marabitino.

[8] Et si maiordomus demandaverit hominem de terra devassa pro homicidio mandamus quod maiordomus stet in casa ipsius de terra

devassa quem demandaverit pro ipso homicidio quousque det sibi fideiussorum pro ad directum de iudice de ipsa Villa <Nova> de Rey.

[9] Item quod calumpnie de ipsa Vila Nova de Rey sint tales et de terminis suis sicilicet quod omnis homo qui saccaverit cultellum in rua extra casam per mentem mallam[301] pro dare cum eo alicui sive det vel non det mandamus quod pettet maiordomus LX solidos, si sibi hoc maiordomus potuerit probare per bonos homines, <et> licet det multa vulnera cum eo alicui si homo de eis <non> fuerit mortuus mandamus quod non pectet maiordomo magis quam dictus LX.ª solidos.

[10] Qui ruperit casam pectet maiordomo LX.ª solidos.

[11] Et si aliquis dederit vocem coram iudice de aliquo alio et non potuerit eam sibi probare, mandamus quod ille qui eam dat pectet maiordomo LX solidos, et si sibi eam probare potuerit mandamus quod ipse de quo est data ipsa vox pettet maiordomo LX solidos.

[12] Et si homo de terra devassa fuerit demandatus pro calumpnia mandamus quod valeat sibi fideiussor in quinque modiis aut in uno morabitino pro ad directum de iudice de Villa Nova de Rey.

[13] Et si aliquis britaverit filadam de maiordomo quam ipse filiet per manum suam et fuerit sibi probatum mandamus quod pectet maiordomo sexaginta solidos et si britaverit maiordomo defensam suam quam ponat per linguam suam et fuerit sibi probatum, mandamus quod pectet maiordomo quinque solidos.

[14] Et si maiordomus sive portarius pignoraverit sive filiaverit navigium de rivo aut de mari mandamus quod dominus de navigio sive achat custodiat illud de Petra de Boy usque ad vilar et maiordomus debet habere suum directum.

[15] Item mandamus et concedimus vobis quod quando duo homines aut due mulieres barallhaverint levet sanamentum ille qui fuerit percussus sive percussa quod maiordomus consueverit levare et non levet illud maiordomus.

[16] Item si aliquis extraneus voluerit facere malum vobis aut fortiam sive tortum in ipsa Vila Nova de Rey et in terminis suis et in defendendo vos et vestras res saccaveritis arma et vulneraveritis sive mactaveritis aliquem non pettetis pro calumpniam unum vas de aqua.

[17] Item mandamus quod piscatores dent maiordomo de unaquaque caravela unum piscem postquam fuerint tres pisces et piscatores eligant primo meliorem piscem et, postquam elegerint filiet

[301] No Livro da Chancelaria de D. Dinis: “mollam”.

maiordomus alium piscem et hoc debet esse de congris et de peyxotis et de rubeis et de pargos.

[18] Item mandamus quod maiordomus habeat medietatem de lardo, de tonia et de dolfino, et quartam partem de evo et de iriz et de solio.

[19] Item mandamus quod qui habuerit trasmalum det maiordomo unum saval in principio et alium in fine.

[20] Item mandamus quod piscatores de nostra Villa Nova de Rei pesquent in nostris navigiis de F[ur]ada et de Ariino et de quanto piscaverint in nostra varga de Furada dent maiordomo quintam partem et de quanto piscaverint in varga de Arino dent maiordomo sextam partem.

[21] Item si piscatores iverint ad Galletiam ad piscandum et exiverint de mari et fecerint pousadas et salgaverint piscatum quando venerint mandamus quod dent maiordomo decem peyxotas et de unaquaque caravela sive navigio, et si de illa pousada inviaverint piscatum ad domos suas dent maiordomo de unaquaque envyada decem peyxotas.

[22] Item carnifex det maiordomo de porco unum denarium et de vaca duos denarios.

[23] Et si aliquis homo qui non fuerit vester vicinus venerit cum barca de vino ad ipsam Villam Novam de Rey det maiordomo duas quartas de vino et si venerit ad villam episcopi det similiter maiordomo unam quartam de vino et quicumque tabernarius fecerit in sua barca et in Villa Nova de Rey et in terminis super forciam quam sibi fecerint pro suo habere mandamus quod sit sine calumpnia preter mortem hominis.

[24] Et caravela extranea qui intraverit per focem de Portu cum mercatoris, mandamus quod det maiordomo unum solidum de entrada et si venerint ad Villa Novam de Rey, de quanto vendiderit aut comparaverit duos denarios det maiordomo de morabitino

[25] et de barca seeyra que non fuerit de vicino det maiordomo unum marabitinum de entrada

[26] et de quanto vendiderit sive comparaverit det duos denarios de marabitino.

[27] Et si burcardus trincatus qui non fuerit de vicino intraverit per focem cum mercatura det maiordomo unum morabitinum de intrada et de quanto vendiderit sive comparaverit, duos denarios det de marabitino de illo habere quod non fuerit decimatum.

[28] Et burcia que venerit cum panis mandamus[302] quod det maiordomo quatuor marabitinos de intrada

[302] No Livro da Chancelaria de D. Dinis: “maiordomus”.

[29] et de colonio de panis[303] det maiordomo unum denarium

[30] et de carrega cavalar de pane vel de vino et de piscato sive de pomis det maiordomo IIII.^{or} denarios et de carga de asino tres denarios et de pelle de golpina unum denarium et si fuerit una duzena duos denarios maiordomo et de duzena de gatos duos denario et de panela de manteyga det unum denarium maiordomo et paal de cera unum denarium, et de bragale unum denarium de corio de vaca vel de bove unum denarium maiordomo. De porco unum denarium.

[31] Et si mercator qui non fuerit vester vicinus cambiaverit corios vel conelium sive alia mercatura mandamus quod det maiordomo de qualibet corda tres denarios et debet esse corda duodecim cubitorum, et si vendiderit pro morabitinis mamdamus quod det maiordomo de quolibet morabitino duos denarios.

[32] Et de duzena de bestigoos aut de pilitaria det maiordomo duos denarios.

[33] De carrega de conelio vel de cera aut de coriis qui per ipsum portum passaverint det maiordomo unum solidum, et de colonio tres denarios, et de asino sex denarios, et de mauro unum solidum, et de maura sex denarios.

[34] Et de bestia duos denarios et de carrega de aliis quatuor denarios maiordomo.

[35] Item de bestiis bravis tale est portagium scilicet de poldro I solidum maiordomo et de poldra sex denarios. De reyxellum unum denarium, de vaca duos denários et de bove duos denarios, preter illum qui mamat.

[36] De lancea, unum denarium, de ascuna unam medaculam.

[37] De homine mortuo I solidum.

[38] Et omnia portagia et passagia et intradas maiordomus de Villa Nova de Rey dividat per medium cum maiordomo de villa Episcopi. Et similiter mandamus quod maiordomus de villa Episcopi dividat per medium cum maiordomo de Villa Nova de Rey omnia portagia et passagia et intradas.

[39] Et mandamus et concedimus quod vicinus de Villa Nova de Rey nom det portaginem.

[40] Et non habeatis militem pro vicino contra voluntatem vestram. Et pretor de Villa Nova de Rey non habeat super vos potestatem, nisi prout habe[b]at quando morabamini in nostro burgo veteri de Portu.

[303] No Livro da Chancelaria de D. Dinis: “paãs”.

[41] Concedimus vobis etiam et damus ut nom vadatis in exercitum nisi cum corpore meo, et ipsa terra[304] nunquam detur rico homini nec prestamario.

[42] Et nos per nostras custas debemos facere vobis venire aquam ad ipsam Villa Novam de Rey, et faciemus vobis venire ad Villa Novam de Rey vendas de Nomam usque ad focem Dorii et caminos damus vobis inquam

[43] et concedimus quod omnes naves et barce et navigia que fuerint maiora quam pinacia qui intraverint per focem Dorii quod medietas eorum stet in portu de Villa Nova de Rey et alia medietas in portu de villa Episcopi.

[44] Et homnes naves qui portaverint in ipso portu de Villa Nova de Rey, mandamus et concedimus quod carreguent et descarreguent in Villa Nova de Rey.

[45] Mandamus quod in Villa Nova de Rey deciment mei decimarii et custodiant ibi omnes nostras decimas. Et portus et passagium mandamus et confirmamus quod sit semper in ipsa nostra Villa Nova de Rey.

[46] Et istos foros superdictos debetis nobis facere et non alios.

[47] Addimus etiam per placitum iudicis et concilii de Gaya et omnium hominum qui venerint morare et populare ad Villa Novam de Rey, videlicet quod illi sint huuns et quod habeant unum forum et unum iudicem

[48] et quod açougues ponantur in illo comeydo quod est super fonte inter Gayam et Villa Novam de Rey et quod similiter feyra fiat ibi prope dictos açougues et quod iudex iudicet et faciet suum concilium prope dictos açougues

[49] et quod omnes vendas que venerint per Rium de Dorio ponantur subtus ipsos açougues in rivulo inter villam de Gayam et Villam Novam de Rey[305] <in recovedo ubi vanit[306] intrare aquam de supradictam fonte de subtus ipsos açougues

[50] et quod omnes moratores de dicta Villa Nova de Rey> habeant passaginem pro ad corpora sua et suorum hominum et suarum bestiarum e pro ad suos haberes in dicta Villa Nova de Rey et non pro ad alios, et omnes alis vadant passare ad Gayam sicut est usatum et

[304] Palavra repetida.
[305] Segue-se uma chamada para o texto colocado no rodapé, que a seguir aqui se reproduz ente parêntesis angulares.
[306] Sic, possivelmente por “vadit”.

omnes qui venerint per Villam Novam de Rey vadant passare ad passaginem de Gaya exceptis supranominatis.

[51] Si quis igitur hoc factum nostrum vobis firmiter servaverit benedicionibus Dei et nostri repleatur. Qui vero illud frangere voluerit maledictionem Dei e nostri consequatur.

[52] Et ego Domnus Dionisius supradictus Rex in simul cum dicta uxore mea presentem cartam quam iussimus fieri roboramus et confirmamus.

[53] Facta carta Ulixbone, XIII die Agusti. Rege mandante.

[54] Era M.ª CCC.ª XXVI.ª

[55] Inffans Donnus Alffonsus tenens Guardiam
Domnus Martinus Egidii signifer Curie
Domnus Martinus Eannis eius consuprino
Domnus Iohannes Roderici
Petrus Eanes Portel
Fernandus Petri de Barvosa
Laurencius Suggerii de Valadares
Magister Alffonsus
Martinus Egidii filius dicti Domni Martini Egidii
Iohannes Fernando Pam Centeno
Iohannes Menendi
Laurencius Scolla portarius maior
Durandus Martini vice maiordomus
Petrus Martini de Romeeyra
Petrus Alffonsi Rybeyra
conf.

[56] Domnus Frater Tellius Archepiscopus Bracarensis
Domnus Vincencius Episcopus Portugalensis
Domnus Aymericus Episcopus Colimbriensis
Domnus Iohannes Episcopus Egitaniensis
Domnus Bertholameus Episcopus Silvensis
Domnus Iohannes Episcopus Lamecensis
Ecclesia Ulixbonensis vacat
Ecclesia Vissensis vacat
Domnus Dominicus Iohannis Episcopus Erborensis
et Domini Regis Cancellarius
conf.

[57] Pelagius Dominici
Julianus Durandi
Domini Regis super iudices ts.

[58] Stephanus Petri de Ratis
Iohannes Suerii Alanus
loco Curie auditores ts.

[59] Dominicus Petri
Iohannes de Alpram
Petrus Pelagii
Thomas Dominici
Jacobus Eanes[307]

Domini Regis clerici ts.

[60] Franciscus Iohannis scribanus Curie not*uit.*

[307] Assim aparece noutros documentos. Aqui, a segunda palavra, em rigor, é “Achnes”.

– 100 –

1289.01.03, Lisboa

– **Foral de Montalegre**

Ver foral de 1273.06.09, Lisboa.
Ver carta de renda de 1289.12.20.

T.T., Ch. Af. IV, liv. IV, fl. 47 v.º (públ. forma de 1328.01.22, em conf. de 1340.06.26).
T.T., Gav. 15, m. 15, n.º 23 (certidão de 1491).

Publ.: A. H. de Oliveira Marques e Teresa Ferreira Rodrigues, *Chancelarias Portuguesas. D. Afonso IV*, vol. II (1336-1340), Lisboa, INIC e Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova, 1992, p. 360-363.

[1] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[2] A quantos esta carta virem faço saber que a mim foy dicto como a mha pobra de Montalegre era herma per razom que aqueles que hy ouverom de morar de pobramento que huuns morrerom e os outros se forom per razom de mal e de força que lhis os que hy andarom en meu logo faziam

[3] e mandei a Pedr'Eanes meu clerigo que punhasse en na fazer pobrar en aquela maneira que entendesse que milhor seria e mays a mha prol e dos da terra. E el aveo se com o concelho en esta maneira:

[4] que se partissem os herdamentos dessa vila per cem pobradores todos de novo, assi como foy da primeira.

[5] E que dessem cada ano a mim cem maravedis velhos por eles en esta maneira conveem a saber de cada homem huum maravidil por todo foro e non mays, salvo se tever alguum mays que hũa possissom que dê tantos maravedis quantas possissões tever.

[6] E esto seer ata que venham hy pobradores a que as dem. E se hy a tantos pobradores veerem que avondem todas as pessõas, non possa hy nenhuum teer mays que hũa possissom salvo se a ouver daqueles que lha poderiam vender ou dar assi como en fundo he nomeado. E non poderem hy meter outros meus foreiros.

[7] E averen as herdades dizimo a Deus, assi como as ante avyam e non darem mays foro delas nem por gaado que senhos maravedis velhos assi como sobredicto he salvo se mays possissões tever.

[8] E estes cem maravedis devem dar a mim e a meus suscessores en cada huum ano aas terças nos tempos que derem as outras rendas da terra e en tal moeda como os outros.

[9] E todo pobrador que hy morar e afforar seu erdamento per tres anos des tres anos en deante posa o vender ou dar ou doar a quem quiser e que seia tal pessõa que me faça o meu foro compridamente assi como sobredicto he e non mays.

[10] E se alguum que tever mays que hũa possissom e veer a outro pobrador que a queira filhar pera mora-la e affora-la assi como sobredicto he, se ia estes herdamentos forem semeados, ate[n]da os que os semeou ata que colham seu pam, e dê sa raçom ao que ha d'aver o herdamento assi como os juyzes e os homens boons teverem por bem. E des i entreguem o herdamento aos pobradores.

[11] E todos meesteiraaes e outros mercadores e outros homens que hy veerem pobrar, se non ouveren herdamento non paguem senon meyo foro pola criança.

[12] E nenhuum ricomem nem prestameiro nem outro poderoso non lhis filhe hy lenha nem palha nem outra cousa do seu per força so pena dos meus encoutos. E se hy for ricomem na terra ou per i passa alguum homem boom compre o que despender e pague-o como teverem por bem os juizes com homens boons e aprecem-lho os juizes de guisa que non seia mays caro que ante andava na terra. E estes non estem hy mays que huum dia.

[13] E todo morador da mha pobra de Montallegre per u andar ande seguro que nenhuun non lhy faça mal nem força a eles nem a seus herdamentos e non paguem portagem senon como manda a carta que teem de meu padre.

[14] En testemunho desta cousa dei a eles esta mha carta.

[15] Data en Lixbõa, tres dias andados de Janeiro, El Rey o mandou.

[16] Duram Periz a fez.

[17] Era de mill e trezentos e viinte e sete anos.

* * *

1309.11.20, Montalegre

– O concelho de Montalegre entrega ao Rei aldeias que não pagavam os foros[308].

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 71-71 v.º.

Santana 2008, p. 200-201

[1] **Carta per que derom a elRey os de Montalegre de terra de Barroso toda las aldeyas e casaaes e herdamentos de que faziam foro com eles.**

[2] En nome de Deus amen.

[3] Sabham quantos esta carta virem que

[4] nos Martim Bravo e Domingos Perez juizes de Monte Alegre e de terra de Barroso en presença de mim Pero Perez tabaliom dos dictos logares com o concelho apregoado da dicta vila e terra por muyto bem e por muyta mercee que nos fez e faz nosso Senhor elRey Don Denis

[5] damos e outorgamos e doamos pera todo senpre como melhor e mays firme pode seer e mays valer ao dicto nosso Senhor e a todos seus sucessores toda las aldeyas e casaaes e herdamentos que devyam a fazer foro connosco nas dictas terras e non no fazem pola renda dos tres mil e quinhentos morabitinos que nos avemos a dar em cada huum ano ao dicto nosso Senhor e a todos seus sucessores.

[6] E outorgamos que ele aia todo los dereitos das dictas aldeyas e logares e casaaes e herdamentos e de cada huum deles assi como eles deveryam a pagar connosco na dicta renda segundo nos pagamos e ele aia cada ano de vos os dictos tres mil e quinhentos morabitinos da dicta renda assi como os ora ha e demays aquelo que poder aver dos dictos logares convem a saber

[7] de Vilar de Vacas e de Sanguanhedo e da Nelhy e de Souto Velho e de Revoredo Redondo e d'Ordãos e de Bavadela e da Nogueira e da Vacariça e de Gralhas e de Moyxeedo e de Dornelas de Susãao e de Dornelas de Jusãao e de San Pedro e de Vilaça e do Antigo da par de Dornelas e do Casal de Cudroos[309] e de Pena Longa e de Pereira e do

[308] Em 1288 e 1289, foram também outorgadas diversas cartas com aforamentos comunitários respeitantes a algumas aldeias do Barroso – Balsamiro, Bolfo, Tinhela de Susão, Toiande, Carvalhelhos, Carvalhais, Vilarinho, Curros, Lavradas, Mosteirão, S. Mamede; Paredes e Cornedo, Vale de Telhas e Lapela – que não se incluem entre os forais nem sequer entre as cartas de povoamento, porque o seu conteúdo não fornece elementos que legitimem a sua inclusão nessas categorias.

[309] Será = Çudros? (Sidrós).

Amear e de Pumar da Raya e de Cerzedo e de Codessoso e da Vacariça e do Feelhy e do Saramagal da par de Revoredo e de Lapella e de Lousas e de Bugalhã e de Revoreda e de Ulveira e da Pobõa e do Carvalho e de Crastello e de Tavõadela e de Gullffeiros e de Panascaaes e de Vilarinho do Arco e do Viveiro de Peche e de Covas

[8] e o que hy avyam Abril Perez e Ruy Fernandiz

[9] e como quer que en esta carta non seiam nomeados todos os logares, outorgamos que eles os possam demandar e aver pera todo senpre assi como suso dicto he.

[10] En testemuyo desto damos ao dicto Senhor esta nossa carta seelada do seelo do dicto concelho e assinaada do sinal de mim dicto tabaliom.

[11] Fecta foy en Monte Alegre, XX dias de Novembro. Era M.ª CCC.ª XL.ª VII anos.

[12] Testemunhas que presentes forom
Roy Lourenço alcaide de Monte Alegre
e Fernam Gonçalviz alcaide de San Romãao
e Joham Soarez de criação del Rey,
Gil Martinz seu scrivam,
Martim Grillo,
Pero Martinz.
Lourenço Martinz clerigos,
Stevam Perez,
Domingos Perez de Togeada e outros.

[13] E eu Pero Perez <pubrico> tabaliom de suso dicto a todas estas cousas e a cada hũa delas presente fui e a mandado dos dictos iuizes e concelho esta carta screvi e meu sinal hy pugi en testemuyo de verdade que tal he.

– 101 –

1289.01.04, Lisboa

– **Foral de Vila Real**

Ver também o foral de 1272.12.07.

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I , fl. 247 v.º - 248 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 251-254.

João Parente, *Idade Média no distrito de Vila Real*, tomo II, *Documentos desde o ano 1280 ao ano 1437*. Lisboa e Vila Real, Âncora Editora, 2014, p. 238-241.

[1] **Carta de foro de Villa Reall.**

[2] En nome de Deus amem. Conhoçuda cousa seia a quantos esta carta vyrem e ouvyrem que

[3] eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, en sembra com mha molher Reynha Dona Helisabeth filha que foy do muy nobre Rey Dom Pedro d'Aragom,

[4] faço carta de foro pera todo sempre a vos pobradores de Vila Real de Panoyas**,** convem a saber a mil pobradores.

[5] Dou e outorgo a vos Seemires e Parada de Counhos e a Veyga toda de Cabril e Montezelos e a Tempoeyra e Vilalva, com todos seus termhos e com todos seus dereytos e sas perteenças,

[6] que aiades hy senhas coyrelas pera vinhas e senhas almuynhas tamanhas como as melhor poderdes aver. E com estas coyrelas e com estas Almuynhas aver cada homem hũa casaria dentro no castelo, quantos hy poderdes caber e os outros no arravaldy.

[7] E por esto deve cada huum homem a dar en cada ano huum morabitino e meio, aas terças do ano, convem a saber a primeyra terça por primo dia de Janeyro, e a segunda por primo dia de Mayo, e a terceyra por primo dia de Setembro. E daquel dia que começardes a pobrar a huum ano, non dardes foro.

[8] E devedes meter antre vos dous joyzes que façam justiça compridamente em toda a terra de Panoyas em aqueles logares que de dereyto devem seer chegados per meus joyzes e per meu meyrinho. E nom deve y meyrinho <entrar>. E estes joyzes seiam metudos cada ano aa voontade do concelho.

[9] E virem aos tabliões assy come os de Chaves e os de Bragança.

[10] E vaa per hy o caminho que vay de Panoyas pera Amarante, como soya hyr per Seemires.

[11] E os vezynhos de Vila Real pascam e montem com esses de terra de Panoyas e cum esses darredor de Panoyas assy como os de Panoyas usarom pacer e montar.

[12] E que o Concelho aia pera sy os moynhos e os fornos.

[13] E dos chegamentos e das vozes e das coomhas e dos homezios levar El Rey a meyadade e o concelho a meyadade. E ser todo chegado pelos andadores do concelho. E a voz e a coomha pagar se como a poser o concelho. E do chegamento do morabitino darem VI dinheiros, e des morabitino a iuso aviirem-se con os andadores.

[14] E ficar pera El Rey a salvo a portagem e os açougues, e os pesos e o padroado das eygreias. E a portagem en esta guysa, convem a saber a da passagem que se tire na vila, assy como se tirou ata aqui em Mondrões e ave la El Rey toda.

[15] E a das vendas e das compras tirar se en esta maneyra, convem a saber da carrega da besta cavalar II soldos, da carrega asnal I soldo, do boy VI dinheiros, da vaca VI dinheiros, do porco I dinheyro e do outro gado meudo senhos dinheiros. Do coyro do boy ou da vaca III dinheiros, da pele do gaado meudo I dinheiro. Do colonho do homem III dinheiros, pola brancagem da vaca ou do boy que se venderem nos açougues II dinheiros de cada huum. E outrossy do porco e dos outros reyxelos senhos dinheiros.

[16] E aver El Rey esta brancagem e esta portagem das vendas e das compras por tal que se tire porem melhor, aia El Rey as duas partes, e o concelho a hũa.

[17] E se El Rey quiser fazer alcacer, deve hy meter seu alcayde que o guarde, e fique a iustiça nos joyzes, e non aver alcayde y parte, salvo em guardar seu castelo.

[18] E todo vezinho de Vila Real nom dar portagem en todo Panoyas nem de passagem nem de venda nem de compra.

[19] E todo vezinho de Vila Real seia emparado e defeso per u andar ele e seu aver e seus herdamentos hu quer que os aia que nenguum nom lhy faça mal nem força. E se lhy alguem mal fezer ou torto, fazer lho El Rey correger e emendar pelos corpos e pelos averes daqueles que lho fezerem.

[20] E todo vezinho de Vila Real que traga aver em caminho possa trager armas se quyser sen coomha, com que se defenda.

[21] E vos pobradores de Vila Real devedes a aver feyra hũa vez no ano, por Sancta Maria d'Agosto e seer coutada XV dias ante e XV dias despoys, assi come a da Guarda, e devedes a aver feyra de mês em mês tercer dia de pola de Chaves, e deve durar dous dias, assy come a de Chaves.

[22] E o concelho deve meter seus andadores per que se chegem todolos feytos dos joyzes e do concelho. E el Rey deve meter seu almoxarife que saque as rendas da terra daqueles que as ouverem a dar e que demande e receba os seus dereytos pelos joyzes, e seiam chegados pelos andadores do concelho.

[23] E el Rey deve fazer seu muro lo[n]go e boo. E deve o a guardar o concelho assy come custume do Reyno. E nom devem hyr em anudova, senon come os da terra de Panoyas.

[24] E o ricomem e o prestameyro non deve pousar en Vila Real, nem en seu termho, salvo se for de camynho e este hy huum dia e nom mays, salvo se for voontade do concelho. E o que despenderem seia pagado e filhado come mandarem os joyzes. E eles nem seus homeens nom seerem poderosos de filhar nenhũa cousa em Vila Real nem em seu termho senon per mandado dos joyzes, e os Joyzes devem lhes dar venda segundo como andar na terra.

[25] E esta Vila Real seia cabeça de todo Panoyas de quanto hy El Rey pode dar de dereyto ora em este tempo e poder adeante, e venham aa sa justiça e a seu juyzo[310] daqueles logares que o El Rey pode fazer de dereyto, tambem em que ora El Rey ha conheçudo e de dereyto deve a aver come o que lhy teem negado se ende algũa cousa poder cobrar de dereyto, e aver El Rey os foros desses herdamentos, assy como os a e como os poder aver de dereyto.

[26] Salvo o do termho de Vila Real, destes logares que lhes cambha <e> compra, que dem morabitino e meyo dessas herdades, que lhes da como sobredito é e nom mays.

[27] E se El Rey vyr que é mester d'acrecentar[311] mays gente aaos mil sobbreditos pera essa Vila Real e poder aver herdamentos que lhes dê com tal foro como o de suso dicto que lhes dê o concelho hu façam casas non se desfazendo per hy as outras.

[310] Palavra sobre rasura.
[311] No manuscrito, duplicação de umasílaba: "acrececentar".

[28] E que nom aia venda de regatia nenhũa nem meesteyr<aa>ez[312] ata hũa legua a cada parte de Vila Real, salvo quen tever pã ou vinho de sa colheyta que seia de seu herdamento que o venda en as casa se quiser e nom alhur, salvo em vila Real, senon que pecte pẽa quanta lhy poserem os joyzes.

[29] E todo pobrador de Vila Real, daquel dia que começar a pobrar ata tres anos, faça casa e vinha. E depoys que o forar tres anos se o quyser vender possa o vender aa tal homem que faça o foro a El Rey como o ele deve a fazer.

[30] E o concelho deve colher consigo quaes vezinhos quiser, salvo cavaleyros.

[31] Feyta a carta em Lixbõa, IIII dias de Janeyro.

[32] El Rey o mandou. Era M.ª CCC.ª XXVII.ª

[33] Inffante Dom Afonsso
Dom Martim Gil alferez
Dom Martim Gil seu filho
Dom Martim Anes seu sobrinho
Dom Joham Rodriguiz
Dom Joham Fernandiz de Limha
Dom Martim Afonso
Dom Fernam Perez de Barvosa
Dom Lourenço Soares de Valadares
Dom Pero Eanes Portel
Johanne Meendiz
Lourenço Escola porteyro moor
Duram Martiinz de Parada que é em logo do moordomo
Pero Martinz da Romeeyra
[conf.]

[35] Dom Frey Telo Arcebispo de Bragaa
Dom Vicente Bispo do Porto
Don Aymerique Bispo de Coymbra
Dom Johanne Bispo de Lamego
Dom Egas elleyto de Viseu
Dom Johanne Bispo da Guarda
A Eygreia de Lixbõa vaga
Dom Bertolameu Bispo de Silve
Dom Domingos Bispo d'Evora chanceler del Rey
[conf.]

[312] Últimas duas letras emendadas.

[35] Paay Dominguiz
Juyão Duraaez — sobre joyzes ts.

[36] Stevam Perez de Ratis
Joham Soariz Alaão — ouvydores em logo da Corte ts.

[37] Domingos Perez
Joham d'Alpram
Pero Paaes
Tome Dominguyz
Jacome Eanes — clerigos del Rey ts.

[38] Francisco Eanes escrivã da Corte escreveo esta carta.

* * *

1289.12.27, Beja

– **Foral de Vila Real de Panoias** – escambo e compra de território

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 268 v.º.

[1] *Em como elRey deu poder a dous procuradores seus pera comp[r]arem erdades pera elle.*

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a todos quantos esta carta vyrem faço saber que

[4] como eu mandasse e desse poder a Roy Gonçalviz Comendador de Barroo e Pero Eanes Foucinha meu clerigo que comprassem e cambhassem os herdamentos que eu ey mester per a mha pobra de Villa Real,

[5] eu achey per eles que cambharom con o Priol e con o Convento de Caramalos quanto o dicto moesteyro avia em Montezelos e ena Tenpeyra e ena Cermada e Vilhalva e em Royos e ouverom lhy a dar por esses herdamentos sobredictos cento e XXIIII morabitinos velhos em renda cada ano pera todo sempre e que lhy derom logo a aldeya minha que chamam Ravaldym de Panoyas por C e XX morabitinos velhos, que a mim e a todos meus successores aviam a dar cada ano por sempre e os quatro morabitinos na mha terra de Ferreyros na renda que a mim am a dar em qual logar os el quiser que lhos dem cada ano em dinheiros

[6] e poserom lhy em meu nome que esto que lho outorgasse eu per minha carta chumbada ao dicto moesteyro de Caramalos e eu assi o outorgo. E ey o por fyrme pera todo sempre. E mando que aiam os CXX morabitinos cada ano pela dicta mha aldeya de Ravaldim.

[7] En testemoynho desta cousa dey a esse Moesteyro esta mha carta seelada de meu seelo do chumbo.

[8] Data em Beia, XX<VII> dias de Dezembro. El Rey o mandou.

[9] Duram Perez a fez.

[10] Era M.ª CCC.ª XXVII.ª.

* * *

1292.11.11, Vila Real

– Procuração dos moradores de Vila Real para requerer foro

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 55-55 v.º.

Publ.: Marreiros II, p. 248-249.

[1] **Procuraçom do Concelho de Villa Real pera demandarem foro a ElRey e a fazer aveença sobre elle.**

[2] Conhoscam todos quantos esta presente procuraçom vyrem que nos Concelho de Villa Real en concelho apregoado, assy como he de nosso custume,

[3] fazemos e stabelecemos e ordinhamos nossos procuradores liidimos e abastosos Joham Garsia reytor da eygreia <de Mouçoos e Joham Eanes rector da eygreia>[313] de Sam Fiizz portador ou portadores desta presente procuraçom, ambos em sembla e cada huum por sy e o que huum começar possa o o outro acabar.

[4] E damos lhy comprido <e livre> poder que eles por noz e em nosso nome que se avenham con o muy nobre <noso> Senhor Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve e que nos ganhem dele foro e que o demandem por nos e que possam aviĩr e compõer e que possam fazer toda las cousas que nos fariamos se presentes fossemos.

[313] Texto escrito na margem.

[5] E o foro que eles gaanharem e em que se aveerem con nosso Senhor El Rey nos o outorgamos e avemo lo por firme e por estavil pera todo sempre per obligaçom de nossos beens, assy come se nos presentes fossemos.

[6] E que isto seia firme e non venha em duvyda demos a estes nossos procuradores esta procuraçom seelada do nosso seelo pendente.

[7] Feyta foy em Vila Real, onze dias de Novembro.

[8] Era de mil e trezentos e XXX.ª anos.

* * *

1293.02.24, Lisboa

– **Foral de Vila Real de Panoias**

T.T., Gav. 15, m.3, n.º 13.
T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 53 v.º-54.

Publ.: Santana 2008, p. 255-259.
Marreiros II, p. 243-248.

[1] **Carta dos probadores e vizinhos de Villa Real de Panoyas.**

[2] En nome de Deus amem.

[3] Conhoçuda cousa seia a quantos esta carta vyrem e leer ouvyrem que eu Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve em sembra com mha molher Raynha Donna Isabel filha que foy do muy nobre Don Pedro Rey de Aragom e com meus filhos Infante Don Afonso e a Infante Dona Costança

[4] faço carta de foro pera todo sempre a vos pobradores e vizinhos de Vila Real de Panoyas, convem a saber a quinhentos pobradores, e dês i adeante quantos quiserdes e quaes vizinhos quiserdes.

[5] Dou e outorgo a vos Seemires e Parada de Counhoos e toda a veyga de Cabril, salvo o que hy a Donna Costança Gil e o que ora trage a sa mão e Dona Froylhy Fernandiz e Pero Lourenço de Porto Carreyro. E ainda dou a voz Montezelos e a Tempeeyra e Vilalva com todos seus dereytos e perteenças em monte e em fonte per u vos melhor poderdes aver e achar, salvo o que hy a em Vilalva Dona Toda Lourenço e seus filhos.

[6] Dou a vos esses herdamentos de suso dictos assy como dicto e e o que ey en Vila Seca e de dereyto devo a aver que os aiades vos e todos vossos sucessores pera sempre, e os quayreledes e os partades antre vos como melhor poderdes e teverdes por bem,

[7] e que aia cada huum dos pobradores sa casaria no castelo dessa villa quantos hy poderem en guysa tal que esse castelo seia bem pobrado, e que os outros aiam sas casarias no arravalde, e os que morarem no castelo non leyxem porem a aver sas casarias no arravalde.

[8] E vos moradores e vizinhos de Vila Real devedes a dar em cada huum ano a mim e a todos meus sucessores mil maravidiis velhos da moeda velha usada de Portugal aas terças do ano, convem a saber a primeyra terça quinze dias andados de Janeyro, e a segunda terça quinze dias andados de Mayo, e a terceyra terça quinze dias de Setembro.

[9] E devedes meter cada ano dous homees boons quaes quiserdes desse concelho por juyzes en essa vila, e seiam juyzes de toda a terra de Panoyas, e seiam joyzes en essa terra e venham y ao julgado assi como vinham ante a Costantim, e iurem en mão dos tabliões que façam dereyto a mim e ao poboo, e os tabliões recebam o iuramento em meu logo e seer apregoado per concelho e pelos homeens boons.

[10] E mando que o caminho que vay de Panoyas pera Amarante que vaa per essa vila de Vila Real e nom per alhur.

[11] E mando que os vizinhos de Vila Real pascam e montem com esses de terra de Panoyas e com esses derredor de Panoyas, e nenguum non nos embargue nem lhes faça mal.

[12] E todo vezinho de Vila Real nom de portagem nem passagem de venda nem de compra em toda a terra de Panoyas nem seus homeens.

[13] E mando que os vizinhos de Vila Real seiam emparados e defesos per u andarem eles e seus averes e seus homees e seus herdamentos hu quer que os aiam que nenguum nom lhes faça mal nem força so pẽa dos meus encoutos, e que possam trager armas des Sanchi ata Bragança e se trouxerem aver tragan nas pelo Reyno sem coomha.

[14] E mando que o concelho de Vila Real aiam em essa vila feyra hũa vez no ano por Sancta Maria d'Agosto, e seia coutada quinze dias ante e quinze dias depois, assi como a feyra da Guarda e que aiam[314] feyra de mes em mes tercer dia de pola de Chaves,

[15] e que metam antre si andadores per que se cheguem todos os feytos dos juyzes e do concelho e de toda a terra de Panoyas.

[314] Seguia-se uma letra riscada.

[16] E eu e todos meus successores devemos y a meter almoxarife en essa vila pera tirar e receber todo los nossos dereytos e as rendas da terra de Panoyas, as quaes esse Concelho a nos deve a dar.

[17] E eu devo fazer o muro da vila boom e cerca la toda.

[18] E todo vizinho de Vila Real nom yr em anuduva nenhũa.

[19] E ricomem nem prestameyro nom pouse em Vila Real, nem meyrinho nom entre y nem en seu couto, salvo se for de caminho, e entom este y huum dia e nom mais, e o que despender seia comprado e apreçado como mandarem os juyzes, e el nem seos homees nom seiam poderosos de filharem y nenhũa cousa senom per mandado dos juyzes e os juyzes devem lhes dar vendas segundo como andarem na terra.

[20] E retenho pera mim e pera todos meus successores todolos padroados das eygreias de Vila Real e de seu couto das fectas e por fazer.

[21] E se perventuyra eu ou meus successores fezermos y alcaçar devemos y meter alcayde que o guarde e fazerem os juyzes a justiça e nom aver hy o alcayde parte, salvo em guardar seu castelo.

[22] E das vozes e das coomhas e dos coutos britados de Vila Real aver eu e meus successores a meyadade e o concelho a meyadade.

[23] E querendo fazer graça e mercee aos pobradores e vizinhos de Vila Real e ao Concelho pera sempre couto lhes toda essa vila com seus termhos como os am devisados e meto lhes y no couto Vila Nova. E retenho pera mim os meus dereytos que ey em Vila Nova que andem con a outra renda da terra de Panoyas, e non tolho porem aos herdeyros de Vila Nova o seu dereyto se o am em essa eygreia de Vila Nova.

[24] E mando que esse couto que se faça per padrões devisados, e que nom entrem em esses coutos meyrinho nem porteyro nem moordomo nem encouteyro, nem outra justiça, salvo a do Concelho de Vila Real. E mando que quem britar esse couto ou entrar y a fazer mal a alguem que peyte trezentas libras e fique por meu enmygo e correga o mal a quem o fezer em dobro, salvo se for vizinho de Vila Real, e eu e meus successores averemos a meyadade das dictas libras do couto britado e o concelho a meyadade.

[25] E mando que todo vezinho de Vila Real por nenhũa cousa que faça em terra de Panoyas que nenhũa iustiça non aia sobr'el poder, salvo os juyzes de Vila Real, e per aly seia chamado contra quem quer que o domande.

[26] E mando que toda las rendas e dereytos que a mim am de dar de terra de Panoyas que as den en Vila Real. E mando que todo vezinho de

Vila Real que quiser tirar vendas da mha terra pera essa vila de Vila Real que nenguum non lhas embargue.

[27] E todo homem que quyser viir morar a Vila Real non no embargar nenguum. E todolos chegamentos que forem feytos em terra de Panoyas seerem feytos per mandado dos juyzes de Vila Real. E toda a iustiça que se ouver a fazer em terra de Panoyas venha se fazer en Vila Real per mandado dos juyzes desse logar.

[28] E mando que esta Vila Real seia cabeça de toda a terra de Panoyas e venham y a seu juyzo e a sa iustiça e que nom aia tabeliões en toda a terra de Panoyas salvo os de Vila Real e ali vaam por elles quem nos quiser

[29] E mando que as vozes e as comhas que se paguem como as poser o concelho as que forem feytas em essa villa de Villa Real e en seu couto salvo a voz e a coomha de Vila Nova que deve a andar en seu cabo con a renda da terra de Panoyas.

[30] Item dou e outorgo a vos pobradores e vizinhos de Vila Real todo los dereytos de terra de Panoyas que y ey e de dereyto devo a aver e todo foro real salvo a scusa ou veeyro de prata ou d'ouro ou de cobre e todo los foros e rendas que ende a mim e a meus successores devem a dar que os aiades vos e vossos sucessores pera sempre, e todalas cousas que em essa terra de Panoyas poderdes vencer per dereyto, per tal preyto que vos dedes ende amim e a meus successores cada ano tres mil e quinhentas libras da moeda velha usavil de Portugal aos tempos que a mim avedes de dar os mil morabitinos sobredictos da renda de Vila Real.

[31] E retenho pera mim os padroados das eygreias feytas e por fazer.

[32] E essa terra de Panoyas non na tēer ricomem nem prestameyro nem moordomo nem porteyro nem outro encouteyro nem entre y per razom dos dereytos nem das rendas da terra, salvo os que vos hy meterdes, nem entre hy meyrinho mays vos concelho metede tal homem por meyrinho en essa terra de Panoyas que faça iustiça e seia o enquanto vossa voontade for, e nenguum nom seia ousado d'ir contra el so pẽa dos meus encoutos de trezentas libras e so pẽa como daquel que vay contra a mha iustiça.

[33] E aynda outorgo a vos que possades rendar e pobrar e encartar e aforar todos os meus herdamentos[315] dessa terra que virdes que nossa prol seera, assi como o eu poderia fazer de dereyto e seer per meu outorgamento e per mha carta e de meus successores.

[315] No Livro da Chancelaria: "dereitos".

[34] E outorgo a vos e dou vos poder que possades demandar e tirar todos os meus herdamentos dessa terra de Panoyas, assy os que som conhoçudos como os que o nom som e averdes todas as cousas que ende poderdes aver com dereyto, assy nos encartados come nos que o nom som.

[35] E com esta renda sobredicta da terra de Panoyas dou a vos e mando que toda las vendas que veerem de fora parte e entrarem en terra de Panoyas que as levem a esse meu Castelo de Vila Real, e daly as compre quem nas quiser comprar e as leve e faça delas sa voontade, e o que isto quiser passar peyte ao concelho a pẽa que for posta pelos juyzes e pelo concelho e dardes a mim e a meus successores a renda sobredicta e non mais.

[36] Fecta a carta em Lixbõa viinti e quatro dias de Fevereyro. El Rey o mandou.

[37] Era de mil e trezentos e triinta e huum ano[316].

[38] (1.ª coluna)

O Infante Don Afonso teente a Guarda
Don Martim Gil alferez
Don Martim Gil seu filho
Don Martim Anes seu sobrinho
Don Joham Rodriguiz de Briteyros
Don Joham Fernandiz de Limha
Don Fernam Perez de Barvosa
Don Lourenço Soariz de Valadares
Don Pedre Anes Portel
Don Johanne Meendiz de Briteyros

cf.

[39] (2.ª coluna)

Don Joham Martinz esleyto de Bragaa
Don Vicente Bispo do Porto
Don Ameriqui Bispo de Coymbra
Don Frey Johanne Bispo da Guarda
Don Egas Bispo de Viseu
Don Johanne Bispo de Lamego
Don Domingo Bispo de Lixbõa
Don Pedro Bispo d'Evora
Don Frei Domingos Bispo de Silve

cf.

[316] Acrescentado, antes das subscrições, em letra posterior:
Desta segumda parte do foro .... nam usam nem
estam em posse e sam d'outros senhorios e soomente fazem y
mençã do aforamento de cima dos myl maravidis velhos

[40] (3.ª coluna)

Pero Affonso Ribeyro
Duram Martinz de Parada moordomo — ts.
Johane Anes Redondo
Joham Simhões

[42] (4.ª coluna)

Stevam Perez de Ratis
Joham Soariz Alaão — ouvydores em logo da Corte

[43] Silvester Migueez em logo de sobreiuyz
Nuno Rodriguiz sobreiuyz — ts.

[44] Steevam Eanes Arcediago de Sanctarem
Gonçalo Fernandiz
Domingos Perez — clerigos del Rey
Pero Paaes
Thome Dominguyz

[41] (abaixo da 3.ª coluna após um espaço largo)

Joham d'Alpram Chanceler
Francisco Anes scrivã da Corte a fez.

* * *

1304.06.08, Sabugal

– **Foral de** Vila Real (de Panóias) - carta com acertos

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 25 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 260-261.

[1] **Carta de foro per procuraçom do Concelho de Vila Real.**

[2] En nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta virem que

[4] eu Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[5] vi hũa procuraçom do concelho de Vila Real comprida e avondosa en que era conteuda antre as outras cousas que eles faziam seus procuradores avondosos pera esse concelho e pera se aviirem comego per razom de sa terra Johane Garcia Abade de Mouçoos e Lourenço Mendiz vezinho de Vila Real, en na qual procuraçom era conteudo antre as outras cousas que davam <comprido> poder aos dictos procuradores de fazerem aveença comigo[317].

[6] E derom lhys comprido poder d'obrigarem todos seus beens movis e raiz en nome do dicto concelho pera comprir aquelo que comigo fezessem ou posessem pera o aver por firme e por estavil. E os dictos procuradores per poder da dicta procuraçom pedirom me que fezesse mercee ao dicto concelho.

[7] E eu en senbra com mha molher a Reynha Dona Isabela e con nosso filho o Inffante Dom Afonso primeiro herdeiro

[8] querendo lhys fazer graça e mercee porque xi me esse concelho obrigara quando a terra foy pobrada que fossem quinhentos pobradores e que ouvessem quinhentas coirelas e que mi dessem en cada huum ano mil morabitinos velhos,

[9] tenho por bem de lhis fazer en esta guisa que de cada hũa coirela que ouverem aqueles que hy morarem mi dem dous morabitinos velhos e mays non, salvo se comprarem outras coirelas dos outros ou as gaanharem, que devem a mi dar pelo censo de cada hũa coirela dous morabitinos, e a outra terra deve a o meu procurador[318] dar a quem na pobre ou a quem <eu> mandar e deve a mim ficar toda a outra terra de Panoyas pera fazer eu dela o que quiser, salvo Vila Real com todos seus coutos.

[10] E deve esse concelho a aver toda a iustiça de terra de Panoyas e virem aos seus juizes assi como ante viinham e como he conteudo no dicto foro que lhys eu dei. E esse concelho deve a aver toda a justiça e sas livridões assi como he conteudo en seu foro.

[11] Eu fico pera lhys fazer o muro em essa vila quando o poder fazer, querendo Deus.

[12] Essas quinhentas coyrelas nom devem mays ser partidas nem demarcadas se nom secundo como forom partidas e demarcadas per mha carta e per meu pobrador.

[317] Seguia-se o seguinte texto, que foi riscado: "e posesse pera o aver por firme".
[318] Seguia-se a palavra "pobrador", sopontada e riscada.

[13] En testemuynho desto dei ao dicto[319] concelho este privilegio seelado do meu seelo do chunbo.

[14] Data en Sabugal viinte e VIII.º dias de Juynho. ElRei o mandou.

[15] Afonso Rodriguiz a fez.

[16] Era M.ª CCC.ª XL.ª II.us anos.

[319] Seguia-se "pobrador", sopontado e riscado.

– 102 –

1289.04.14, Lisboa
– **Foral de Frieira** (f. Macedo do Mato, c. Bragança)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fls. 255 v.º - 256.

Publ.: Santana 2008, p. 65-67.

[1] *Foro do herdamento da Frieira com suas divisõoes demarcada etc.*

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta vyrem faço a saber que

[4] eu dou e outorgo a foro pera todo sempre a vos

[5] Domingo Rodriguiz e a vos Domingo Valentão e a vossa molher Maria Domingo e a vos Johanne das Maaos e a vossa molher Maria Iohannes e a vos Johanne Perez e a vossa molher Coo[m]ba Martinz e a vos Johanne Leon e a vossa molher Maria Martinz e a vos Domingo Iohannes e a vossa molher Sancha Iohannes Vicente e a vos Johanne Sibhado e a vossa molher Maria Ioannes e a vos Martim Çapata e a vossa molher Maria Martinz e a vos Meem Vaasquiz e a vossa molher Coomba Ioannes e a vos Martim Fanado e a vossa molher Marinha Coseyta e a vos Pero Migueez e a vossa molher Elvyra Ioanes e a vos Q.º Perez e a vossa molher Coomba Dominguiz e a vos Duram Dominguiz e a vossa molher Elvyra Dominguiz e a vos Rodrigo e a vossa molher Maria Ioanes e a vos Giraldo e a vossa molher Orraca Perez e a vos Johanne Perez e a vos Justo Migueez e a vossa molher Maria Perez e a vos Andre Perez e a vossa molher Elvyra Fernandiz e a vos Pero Fealho e a vosa molher Mayor Iohannes e a vos Domingo Saquino e a vossa molher Maria Iohannes e a vos Duram Galego e a vossa molher Maria Ioannes e a vos Vicente Rodriguiz e a vossa molher Maria Andres e a vos Maria Rodriguiz e a vos Mayor Fernandiz e a vos Fernam Rodriguiz e a vossa molher Sancha Gonçalviz e a vos Pero Galego e a vossa molher Serra Dominguyz e a vos Pero Piquete e a vossa molher Marinha Ioannes e a vos Domingo Gonçalviz e a vossa molher Marinha Stevez e a vos Pero Vanrreses e a vossa molher Maria Perez e a vos Johanne Castinheyra e a vossa molher Maria Perez e a vos Johanne Lopez e a vossa molher Mayor Perez e a vos Maria Rodriguiz filha de Rodrigo Eanes e a vos Meendo Eanes e a vossa

molher Stevaynha Garcia e a vos Domingo Andre e a vossa molher Donna Marinha e a vos Pero Leon e a vos Domingos Sanchis e a vossa molher Ald<a>ra Perez e a vos Pero Stevez e a vossa molher Maria Ioannes e a vos Marinha Stevez e a vos Joham Dominguys e Pero Perez e a vossa molher Maria Martinz e a vos Don Vicente e a vossa molher Marinha Perez e [a] vos Martim Carvom e a vossa molher Maria Gil e a vos Martim Ioanes Poezinho e a vossa molher Domingas Perez e a vos Lourenço Gilborro e a vossa molher Maria Ioannes

[6] e a todos vossos successores e a todo los outros que herdardes eesse logar o meu herdamento da Frieyra com todos seus termhos

[7] con<vem> a saber pelo marco de soo o moynho de Joham Pe[re]z, como vay pelo marco de cima do Val da Cadela e desy entre Ferreyra e Yzeda como vay aaguas vertentes ao marco que sta na dereygada de Pero Rodriguiz hu se determina Frieyra e Izeda e Sancra Olalha e desy como vay per esse lombo ao marco que esta sobre los mormoyraaes ena Portela da Frieyra e desy como vay per esse lombo aguas vertentes ao marco que esta en cima da derreygda de Dom Paulo e desi per esse lombo ao marco que esta en cima do Val da Cerva e desy ao marco que sta na ledeyra da terra de Dom Vaasco e desy ao marco que esta en cima do Carril e desy ao marco de Pelago Negro e desy pelo lombo revaredo ao marco que esta aos mormoyraaes e desy ao marco que esta aa Sardoeyra e desy ao sporom desy ao marco da Barreyra, hu se determina Frieyra e Maazedo e Sam Seriz desy ao marco <do> Prado <defeso desy ao marco> do Sardoal desy ao marco hu caay o regueyro de Sam Seriz en rio de Zevros desy ao marco sobredicto do Moynho de Johane Paez,

[8] per tal preyto e condiçom que vos pobredes o dicto herdamento e que dedes ende a mim e a todos meus successores cada huum de vos XXIIII soldos en cada huum ano da moeda de Portugal os meyos por Páscoa e os meyos por Sam Martinho e senhas oytavas de triigo no novo.

[9] E mando que seiades meus homees e non doutri.

[10] Outrossy dou a vos XXII homeens destes sobre dictos e a todos vossos successores a mha terça regaenga de Sancta Ollalha

[11] per tal preyto que mi dedes por ela XX e dous morabitinos en cada huum ano, da moeda sobre dicta, VIII soldos por morabitino.

[12] E se alguum dos de Frieyra herdarem en Sam Seriz ou os de Sam Seriz em Frieyra, pelo herdamento de cada huum dos logares devem a dar o foro.

[13] E devedes meter vossos joyzes jurados sobre los Sanctos Evangelhos cada ano que dem a mim os meus dereytos e aos outros que perante eles veerem o seu.

[14] E se vos alguem quiser demandar, demande vos per vossos joyzes e per alhur non responderdes e dardes voz e coomha e toda las outras cousas pelo foro de Bragança.

[15] E non devedes dar nem doar nem vender nem atestar en nenhũa maneyra alhẽar os dictos herdamentos nem parte deles a clerigo nem a cavaleyro nem a dona nem a escudeyro nem a nenhũa pessoa religiosa senon aa tal pessõa que faça a mim e todos meus successores cada ano os dictos foros.

[16] E vos fazede a mim estes foros e morando o dicto herdamento seerdes livres de todo outro foro de terra de Bragança.

[17] E todos moradores de Frieyra devedes a dar as dizimas e primicias e todo los outros dereytos ecllesiasticos aa mha eygreia que chamam Sam Johanne.

[18] E se eu der terra a ricomem, aia o ricomem os foros sobredictos, aos tempos assinaados, e non este hy mays desse dia e coomha por seus dinheiros.

[19] En testemoynho desta cousa dou a vos esta mha carta seelada do[320] meu seelo do chumbo.

[20] Data em Lixbõa, XIIII dias d'Abril. ElRey o mandou per Domingos Ioannes Bispo d'Evora e seu chanceler.

[21] Martim Stevez a fez.

[22] Era M.ª CCC.ª XXVII.ª

[320] Por gralh: "dom".

– 103 –

1289.06.20, Lisboa

– **Foral de Gostei e Castanheira** (f. Gostei, c. Bragança) (em Trás-os-Montes)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 261 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 68-69.

[1] *Foro de Gostey e Castanheira.*

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta vyrem faço a saber que

[4] eu dou e outorgo a foro pera todo sempre a vos joyzes e concelho de Gostey e da Castinheyra e a todos vossos successores essas aldeyas com todos seus termhos novos e velhos e per u os melhor poderdes aver e com todas sas entradas e sas saydas e com todas sas perteenças e com todos os dereytos que eu hy ey e de dereyto devo a aver

[5] so tal preyto e condiçom que vos e todos vossos successores e todos aqueles que herdadores enas dictas aldeyas fordes dardes a mim e a todos meus successores cada huum de vos em cada huum ano por foro XII soldos de Portugal por dia de Pascoa e XII soldos por dia de Sam Martinho e senhas oytavas de centeo eno novo

[6] e darem voz e coomha polo foro e pelo custume de terra de Bragança e devem a seer escusados dos outros foros de terra de Bragança todos aqueles que esses aldeyas morarem e fezerem este foro sobredito.

[7] E devedes seer concelho per vos e meter vossos joyzes jurados cada ano por dia de Pascoa. E se os que forem emprazados dos joyzes pera fazer dereyto nom quyserem ir ao prazo peytem XXX soldos E se alguem veer contra pessõa do joyz peyte seu encouto al Rey e fique por seu enmigo.

[8] E eles possa vender e dar os dictos heredamentos e fazer deles toda sa perfeytaçam, mays non nos possam vender nem dar nem doar nem atestar, nem em nenhũa maneyra alhẽar, a abade nem a priol nem a ordim nem a clerigo nem a cavaleiro nem a dona nem a escudeyro nem a nenhũa pessõa religiosa nem poderosa, mays se os vender ouverem ou dar em algũa maneyra seia aa tal pessõa que faça a mim e a todos meus successores cada a<no> comprydamente o dicto foro.

[9] En testemoyo desta cousa dey a eles esta carta.

[10] Data en Lixbõa, viinte dias de Juyo. ElRey o mandou pelo Chanceler.

[11] Duram Perez a fez.

[12] Era M.ª CCC.ª XXVII.ª.

– 104 –

1289.12.27, Beja

– **Foros de Montalegre ou do povo de Barroso – carta de renda**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 268-268 v.º.

[1] *Carta que pertence a Barroso e moradores d'hhy sobre e per rezom do foro que ham.*

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A vos poboo de Barroso, saude,

[4] sabede que Martim Fernandiz e Gonçalo Garcia vossos procuradores avondosos mi veerom pedir mercee por vos que eu que vos confirmasse e vos outorgasse per mha carta a postura que Pero Anes Foucinha meu clerigo pos convosco da mha parte convem a saber

[5] que pola renda dos tres mil morabitinos e quinhentos velhos que mi vos avedes a dar cada ano[321], assy como é conteudo na carta do foro que teendes de meu padre, que mi dedes cada ano todo los que som e forem pastore**s** e devem seer de dereyto, cada huum dar ou a quem eu mandar e a todos meus successores dous morabitinos velhos aas terças do ano, assy como é conteudo en na carta do foro que teendes de meu padre

[6] e os que nom ouverem a valya de pastoria enteyra pagarem pela valia do que ouverem assy como foy custumeado ata aqui e se alguuns forem que nom aiam a valya per gaados e a ouverem em al que mi paguem estes dous morabitinos sobreditos e se nom ouverem valya da pastorya enteyra ou de meya que paguem a voz e coomha e os foros que faziam a meu padre antes que se com el rendassem.

[7] E eu que receba todalas outras proes <da terra> que eu hy ey e devo a aver de dereyto e que vos levastes des que a vila foy feyta ata aqui, convem a saber as rendas e os fruytos das pobras que som feytas e se poderem fazer adeante e a portagem de toda a terra e os bragaaes donde os devem a dar

[8] e Vilar de Vacas com seu termho quanto eu <hy> ey e poder aver de dereyto, e outrossy a terra da Picõa e as rações e os foros de toda las herdades, assy como eu hy ey e devo a aver de dereyto, e a renda da pobra de Monte Alegre que é devisado na carta que de mim teem e

[321] Seguia-se, sopontado e riscado: "aas terças do ano".

omezios e chegamentos e os coutos que som encartados e as pẽas que forem postas dos mayordomos e dos vigayros e dos andadores, assy como foy husado ata aqui e deve seer de dereyto des que meu padre deu a carta de foro, e a renda de Vilar de Perdizes e de Ardaaos e de Gralhas assy como as eles devem dar de dereyto e os casaaes que encartastes e as doações que destes que mha corte avya mandado que nom valessem.

[9] E per estes dous morabitinos de suso dictos seerdes quites de voz e de coomha e d'outros foros que davades quando a vila filhastes de meu padre e vos serdes manteudos em toda las outras cousas assy como he conteudo na dicta carta de renda que teendes de meu padre

[10] e dardes alcaydes que tenham os castelos de Monte Alegre e da Picõa, assy como posestes com meu padre e como é conteudo na carta que teendes del.

[11] E eu que meta hy quem receba e saque todo los meus dereytos por mim e vos seerdes teudos de mi dardes os dous morabitinos sobredictos aos tempos que som conteudos ena carta que teendes de meu padre e senon que mhos dedes con nas pẽas que hy som conteudas,

[12] E eu querendo vos fazer graça e mercee por tal que fiquedes assesegados e a terra que se pobre melhor tenho por bem e outorgo assy como de suso é dicto e por que eu nom soom certo de como se parara adeante, tenho por bem de seer esto em quanto a mim prouguer e vir que é mha prol e vossa.

[13] En testemoynho desta cousa dey a esse poboo de Barroso esta mha carta.

[14] Data em Beia, XX<VII> dias de Dezembro. El Rey o mandou.

[15] Duram Perez a fez.

[16] Era M.ª CCC.ª XXVII.ª.

– 105 –

1290.01.08, Beja

– **Foral de Ourique**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 269.
T.T., F.A., m. 11, n.º 8. N.A. 468 (trasl. de 1471).

[1] *Carta de foro da villa d'Ourique.*

[2] In nomine Domini amem.

[3] Noverint universi quod ego Domnus Dionisius Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii, una cum uxore mea Regina Domna Helisabeth filia Domni Petri quondam illustris Regis Aragonie

[4] damus et concedimus vobis populatoribus de villa de Ouriqui presentibus et futuris forum et costume de Elbora, excepto montatico quod retinemus ad opus nostri et successorum nostrorum.

[5] Quod forum tale est, videlicet

[6] quod due partes de caballariis vadant in fossatum et tercia pars remaneat castello ipsius ville et una vice faciant fossatum in anno. Et qui non fuerit ad fossatum pectet pro foro V.^{e} solidos pro fossadaria

[7] e pro homicidio pectet C solidos ad palacium.

[8] Et pro casa derrota cum armis sc<u>tis et spatis pectet CCC.^{tos} solidos et VII.^{am} ad palacium.

[9] Et qui furtaverit [pectet] pro uno novem et habeat intentor duos quinyones et septem partes ad palacium.

[10] Et qui mulierem aforciaverit, et illa clamando dixerit quod ab illo est afforciata et ille negaverit, det illa outorgamentum de tribus homininibus talibus qualis ille fuerit ille iuret cum XII.^{cim}. Et si non habuerit outorgamentum, iuret ipse solus. Et si non potuerit iurare pectet ad illam CCC^{tos} solidos et VII.^{am} ad palacium.

[11] Et testimoỹa mentirosa et fidelis mentirosus pectet LX.^{am} solidos et VII.^{am} ad palacium et dupplet el aver.

[12] Et qui in concilio aut in mercato aut in ecclesia feriverit pectet LX.^{am} solidos medios ad palacium et medios ad concilium. Et de mediis de Concillio VII.^{am} ad palacium.

[13] Et homo qui fuerit gentilis aut herdator non sit meyrino.

[14] Et qui in villa pignos afflando et fiadorem et ad montem fuerit pendrar duplet la pendra et pectet LX.am solidos et VII.am ad palacium. Et qui non fuerit ad sinal de iudice et pignos sacudiverit ad sagionem, pectet unum solidum ad iudicem.

[15] Et qui non fuerit ad apellidum caballari et pedones exceptis hiis qui sunt in servicio alieno milles pectet X solidos et pedo V.e solidos ad vicinos.

[16] Et qui habuerit aldeam et unum iugum boum et quadraginta oves et unum asinum et duos lectos comparet caballum.

[17] Et qui quebrantaverit sinal cum sua muliere, pectet unum solidum ad iudicem. Et mulier qui leyxaverit maritum suum de benedictione pectet CCC.os solidos et VII.am ad palacium. Et qui leyxaverit mulierem suam pectet unum denarium ad iudicem.

[18] Et qui caballum alienum cavalgaverit, pro uno die pectet unum carnarium et si magis pectet las angoyras pro uno die VI denarios et pro una nocte I solidum.

[19] Et qui feriverit cum lancea aut cum spata pro entrada pectet X solidos, et si transiverit ad alteram partem pectet XX solidos ad querelosum.

[20] Et qui quebantaverit occlum aut brachium aut dentem pro unoquoque membro pectet C solidos ad lisiadum et ille det VII.am ad palacium.

[21] Qui mulierem alienam ante suum maritum feriverit pectet XXX solidos et VII.am ad palacium.

[22] Qui moyon alienum in suo ero mutaverit, pectet V.e solidos et VII.am ad palacium. Qui limde alienum quebrantaverit pectet V.e solidos et VII.am ad palacium.

[23] Qui conduterium alienum mactaverit suus amus colligat homicidium et det VII.am ad palacium. Similiter de suo ortolano[322] et de quarteyro et de suo molneyro et de suo solarengo.

[24] Qui habuerit vassalos in suo solar aut in sua hereditate non serviant ad alterum hominem[323] de tota sua facienda nisi ad dominum de solar.

[25] Tende et molendina et furni de hominibus de Villa de Ouriqui sint libera de foro.

[26] Milites de Villa de Ouriqui sint in iudicio pro potestatibus et infantionibus de Portugal.

[322] Primeira sílaba rasurada e emendada.
[323] No Livro da Chancelaria: “hominez”.

[27] Clerici vero habeant mores militum.

[28] Pedones sint in iudicio pro caballariis villanis de altera terra.

[29] Qui venerit vozeiros ad suum iudicium pro homine de foris ville, pectet X solidos VII.[am] ad palacium.

[30] Ganatum de hominibus moratoribus et de vicinis de Villa de Ouriqui et de terminis suis det mihi montaticum tam in termino ipsius ville quam in regnis meis. Et omnes alii extranei undecunque venerint ad terminos ipsius ville vel extram terminos ipsius ville similiter dent mihi montaticum in totis regnis meis.

[31] Et homo cui se anafragaverit suus dextrarius quamvis habeat alium sit excusatus usque ad capud anni.

[32] Mancebo qui mataverit hominem foras ville et fugerit suus amus non pectet homicidium.

[33] Pro totis querelis de palacio iudex sit vozeyrus.

[34] Qui in villa pignoraverit cum sagione et sacudiverit ei pignora, autorguet el sayon et prendat concilium de tribus collationibus et pignoret pro LX.[a] solidos, medios ad concilium et medios ad rancurosum.

[35] Barones de Villa de Ouriqui non sint in prestimonium daty.

[36] Et si homines de Villa de Ouriqui habuerint iudicium cum hominibus de alia terra non currat inter illos firma sed currat per esquisa aut reptum.

[37] et de illis qui voluerint pausare cum suo ganato in terminis de Villa de Ouriqui prendant de illis montaticum. De grege ovium duas oves et quatuor carnarios. Et de busto vaccarum unam vacam et istud montaticum est et debet esse nostrum et successorum nostrorum.

[38] Et omnes milites qui fuerint in fossato vel in guardia omnes cabaly qui se perdiderint in algara vel in lide primo erigantur sine quinta et postea detis nobis quintam directam.

[39] Et homo de Villa de Ouriqui qui invenerit homines de aliis civitatibus in suis terminis taliando aut levando maderiom de montibus prendant totum quod invenerint sine calumpnia.

[40] De azariis et de guardiis quintam partem nobis date sine aliqua offretione.

[41] Quicunque ganatum domesticum pignorare vel rapere fecerit pectet ad palacium LX solidos et dupplet ganatum suo domino.

[42] Testamus vero et perhenniter firmamus ut quicumque pignoraverit mercatores vel viatores christianos iudeos sive mauros nisi fuerit fideiussor vel debitor quicunque fecerit pectet LX.am solidos ad palacium et dupplet ganatum quod prendiderit suo domno et insuper pectet C morabitinos pro cauto quod fregit et Rex habeat medietatem et concilium medietatem.

[43] Si quis ad vestram villam venerit per vim cibos aut aliquas res accipere et ibi mortuus vel percussus fuerit non pectet pro eo aliquam calumpniam nec suorum parentum homicide habeantur. Et si cum querimonia de ipso ad regem vel ad dominum terre venerit pectet C.m morabitinos medietatem regi et medietatem concilio.

[44] Mandamus et concedimus quod si aliquis fuerit latro et si iam per unum annum vel duos furari vel rapere dimisit si pro alliqua re repetitus fuerit quam commisit salvet se tanquam latro et si latro est et latro fuit omnino pereat et subeat pena latronis. Et si aliquis repetitus fuerit pro furto et non est latro neque fuit respondeat ad suos foros.

[45] Si quis homo raperet filiam alienam extra suam voluntatem, donet eam ad suos parentes et pectet illis CCCos morabitinos et VII.am ad palacium et insuper sit homicida.

[46] De portagine forum, de troxel de caballo, de pannis de lana vel de lino unum solidum. De troxel de fustaaes V.e solidos. De troxel de pannis de colore V.e solidos.

[47] De carrega de piscato unum solidum. De carrega de asino VI denarios.

[48] De carrega de christianis de coneliis V.e solidos. De carrega de mauris de coneliis unum morabitinum. Portagem de caballo quem vendiderint in açouge unum solidum. De mulo unum solidum. De asino VI denarios. De bove VI denarios. De carneyro tres mealas. De porco II denarios. De forom II denarios.

[49] De carrega de pane et de vino III mealas. De carrega de peon I denarium.

[50] De mauro que vendiderint in mercato unum solidum. De mauro qui se redimeret decimam. De mauro qui taliet cum suo domino decimam.

[51] De corio de vaca et de zevro II denarios. De corio de cervo et de gamo III mealas.

[52] De carrega de cera V solidos.

[53] De carrega de azeite V solidos.

[54] Istud portagem est de hominibus foras ville tercia de suo hospite et due parte<s> de rege.

[55] Ego predicus Rex Domnus Dionisius una cum dicta uxore mea roboramus et confirmamus istam cartam et eam sigilli mei plumbei feci robore communiri.

[55] Datam apud Begiam, octava die Ianuarii. Rege mandante.

[52] Era M.ª CCC.ª XXVIII.ª anos.

[53] Infans Domnus Alffonsus tenens Gaardiam
Domnus Martinus Egidii alferez Curie
Martinus Iohannis filius Domni Iohannis Egidii
Iohannes Fernandi de Limia
Martinus Egidii filius Domni Martini Egidii
Domnus Iohannes Roderici
Domnus Menendus Roderici tenens Mayam
Domnus Laurencius[324] Suerii de Valladares
Domnus Fernandus Petri de Barvosa
Petrus Iohannis de Portel
Martinus Alffonsi
Iohannes Menendi
Laurencius Scola portarius maior
Durandus Martini de Parada vicemaiordomus
Petrus Martini de Romeeyra
} conf.

[54] Domnus Frater Tellius Archepiscopus Bracaremsis
Domnus Vincencius Episcopus Portugalemsis
Domnus Aymeyricus Episcopus Colimbriemsis
Ecclesia Ulixbonensis vacat
Domnus Iohannes Episcopus Egitaniensis
Domnus Egeas Episcopus Visensis
Domnus Iohannes Episcopus Lamecensis
Domnus Bartolomeus Episcopus Silvensis
Domnus Dominicus Iohannis Episcopus Elborensis
et Domini Regis Cancellarius
} conf.

[55] Plagius Dominici
Iulianus Durandi
} super iudices testes Domini Regis [testes]

[324] A seguir foi riscada a palavra “Egidii”.

[56] Stephanus Petri de Ratis
Iohannes Suerii — auditores loco Curie [testes]

[57] Domnus Dominicus Petri
Iohannes de Alpram
Petrus Pelagii
Iacobus Iohannis
Tomas Dominici — clerici dicti Domini Regis [testes]

[58] Valascus Petri notarius fecit.

– 106 –

1290.12.07, Soure

– **Foral de Outeiro de Mulas** (f. Outeiro, c. Bragança)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 281 v.º.
T.T., Gav. 15, m. 3, n.º 1 (trasl. de 1500.05.04).

Publ.: Santana 2008, p. 72-73.

[1] *Carta do foro das aldeas d'Outer e de Muas.*

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta vyrem faço a saber que

[4] eu dou e outorgo a foro pera todo sempre a vos pobradores da mha aldeya d'Outer de Muas e a todos vossos successores essa mha aldeya

[5] per tal preyto e per tal condiçom que vos seiades tantos per todos assy per aqueles que ora hy sodes come per aqueles que hy veerem que façades en essa mha aldeya cem casaaes

[6] e que cada huum dedes a mim e a todos meus successores cada ano pola festa de Pascoa X soldos e pola festa de Sam Martinho outros X soldos de Portugal e senhas oytavas de centeo eno novo,

[7] e voz e co<o>mha e todalas outras cousas pelo foro de Bragança e devedes a mim fazer serviço e a todos meus successores convenhavilmente quando pela terra passar e sayr com vossas armas em meu serviço come vossos vezinhos quando mi for mester.

[8] E vos devedes meter vossos joyzes cada ano e seerdes concelho per vos e os joyzes que meterdes nom pagarem foro aquel ano que forem joyzes. E aqueles que eles emprazarem ou mandarem emprazar pera viirem fazer dereyto e non veerem ao prazo devem peytar quatro morabitinos dos quaes devo eu aver e todos meus successores as duas partes e os joyzes a terça parte e aquel ou aqueles que veerem contra a pessoa dos joyzes en feyto ou em dicto devem peytar a mim e a meos successores o meu encouto e ficar por meu enmiigo.

[9] E se perventuyra eu der essa terra ou a dicta aldeya a ricomem deve levar esse ricomem os sobredictos foros e nom mays. E se ricomem passar per essa terra nom deve estar na dicta aldeya mays duum dia e comer por seus dinheyros.

[10] E vos devedes aver vossa eygreia e vossas dizimas assy como as ouvestes e posoistes ata aqui.

[11] E todo homem ou molher que for maninho possa a sa morte mandar o seu a quem quyser.

[12] E mando que aiades e possuades vos e todos vossos successores pera todo sempre a dicta aldeya, per aqueles marcos e devisões per hu vo los demarcou e poz Domingos Martynz meu porteyro,

[13] e vos nem vossos successores nom devedes vender os herdamentos da dicta aldeya nem parte deles a cavaleyro nem a moesteyro nem a clerigo nem a escudeyro nem a dona filha d'algo nem a nenhũa pessoa religiosa, mays se os vender ou dõar quiserdes vendede os aa tal ou aa taaes pessõas que façam a mim e a todos meus successores comprydamente os dictos foros.

[14] Em testemoynho desto dou ende a vos esta carta seelada do meu seelo do chumbo.

[15] Data em Soyre, VII dias de Dezembro. ElRey o mandou.

[16] Francisco Eanes a fez.

[17] Era M.ª CCC.ª XXVIII.ª

– 107 –

1291.03.07, Coimbra

– **Foral de Mirandela**

T.T., Gav. 15, m. 9, n.º 25 (trasl. de 1428.10.28).
T.T., Gav. 15, m. 9, n.º 30 (trasl. de 1486.04.11).
T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 8.

Publ.: Santana 2008, p. 124-125.
Marreiros II, p. 60.

[1] **Carta de foro de Mirandela.**

[2] En nome de Deus amem.

[3] Conhoscam todos quantos esta carta vyrem e leer ouvyrem que

[4] eu Dom Denis pella graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, en senbra con a Raynha Dona Isabel mha molher e con meos filhos ifantes Don Affonso e Dona Costança,

[5] faço carta de foro aos juizes e concelho de Mirandella tambem aos que ora som come os que am de vir.

[6] Convem a saber que todo llos moradores dessa villa e de seus termhos dem a mim cada huum delles em cada huum anno e a todos meus sucessores XX soldos por diia de Sam Miguel de Setenbro.

[7] E mando e outorgo que aiam os vizinhos dessa villa seus termhos, assy como ora partem com Bragança e com Nuzellos e con na Torre de Dona Chamoa e com Vinhãaes e com Monte Neg[r]o e con nas Lamas des y com Anciães e da outra parte com Valariça, aqueles que ende devem aver de dereyto.

[8] Enquanto he en vozes e en coomhas e enliços e nas outras cousas mando e outorgo que seiam rejudos[325] e manteudos segundo o uso e foro e costume de Bragança.

[9] E querendo lhes fazer graça e mercee mando que assy os da villa[326] come os dos termhos que teverem cavalos[327] e armas com que se bem

[325] No pergaminho: "reujdos".
[326] Falha no pergaminho.
[327] Falha no pergaminho, que afecta as duas primeiras sílabas desta palavra,

possam[328] defender se mester for seiam escusados do dicto foro dos XX soldos. E quanto he dos cavalos e das armas faça se sem engano.

[10] En testemuynho da qual cousa dey lhes ende esta carta seelada do meu sello do chumbo.

[11] Data em Coynbra sete dias de Março. ElRey o mandou.

[12] Francisque Eanes a fez.

[13] Era M.ª CCC.ª XXIX.ª.

[328] Falha no pergaminho.

– 108 –

1292.09.25, Guimarães

– **Foral de Póvoa de Lanhoso**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 256 v.º.

Publ.: Paulo Alexandre Ribeiro Freitas, *Mea Popula de Lanyoso: forais de Lanhoso*. Póvoa de Lanhoso: Câmara Municipal, 1992, p. 51-57.

[1] *Foro de Lanhoso.*

[2] In Christi nomine amen.

[3] Noverint universi quod ego Dionisius Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii, una cum uxore mea Regina Dona Helisabeth filla quondam illustris Domini Petri Regis Aragonie

[4] facio cartam de foro vobis populatoribus de mea popula de Laynhoso tam presentibus quam futuris.

[5] Et do vobis et concedo terminos de toto iudicatu de Laynhoso et quicquid ego habeo vel de iure habere debeo infra terminos supra scriptos do et concedo vobis et successoribus vestris in perpetuum, salvis mihi ecclesiis meis de ipsa villa et de suis terminis cum iure patronatus ecclesie vel ecclesiarum factis et faciendis quas retineo pro ad me.

[6] Et si alique mee ecclesie ibi debent mihi facere censuriam aliquam, do vobis eam in adiutorium pro ad pagandum mihi et successoribus meis rendam de ipsa terra, et salva mihi et successoribus meis ipsa mea pausa in qua ego debeo pausare et alius nom.

[7] Et omnia alia iura que ego habeo vel de iure habere debeo in predicto iudicatu de Laynhoso do vobis et successoribus vestris tali videlicet pacto quod vos et omnes successores vestri detis mihi et successoribus meis <anuatim> mille libras.

[8] Et debetis eas mihi dare vel meo almoxarifo Vimaranis ad tertias anni, scilicet, primam terctiam pro festo Nathalis Domini et secundam tertiam pro festo Pasche et aliam tertiam pro festo Sancti Iohannis Babtiste.

[9] Et debetis mihi dare unum hominem filium de algo, talem qualem mihi placuerit, qui faciat mihi et successoribus meis menagium pro ipso castello de Laynhoso qui guardet illud mihi et vos debetis eum soldadare in vestris propriis denariis.

[10] Et in toto vestro termino non debet habere ulla rogacia nisi in vestra villa, salvo quod vendat unusquisque suum panem et suum vinum et alia que habuerit de sua collecta ubi voluerit.

[11] Et in aliis rebus do vobis et concedo forum de villa de Prado quod tale est:

[12] In primis concedo vobis quod non detis pro homicidio nisi CCC.os solidus in apreciadura et de illis CCC.tis solidos detis inde septimum ad palacium per manum iudicis. et in aliquo preyto vel in aliqua calumpnia non intret meus meirinus nisi iudex de vestro concilio.

[13] Et tertia pars de vestro concilio faciat fossatum et alie due partes stent in vestra villa et de illa tertia que debuerit facere fossatum ille qui ibi non fuerit pectet pro fossadeyra quinque solidos in apreciadura et non faciatis fossatum nisi com domino vestro una vice in anno nisi fuerit per beneplacitum vestrum et clerici et pedones non faciant fossatum.

[14] Et non intret ibi nuntius neque manaria de aliquo homine de Villa de Lanyoso.

[15] Et qui in termino[329] de Laynhoso filiam alienam repuerit contra suam voluntatem, pectet ad palacium, CCC.tos solidos et exeat pro homicida.

[16] Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio preconizato percusserit suum vicinum pectet sexaginta solidos ad concilium et sit inde septima de palacio per manum iudicis.

[17] Et de quodlibet furto dominus furti recipiat suum cabum et alias partes octo dividat cum iudice per medium.

[18] Et ille qui domum fecerit aut vineam aut hereditatem suam honoraverit et in illa uno anno sederit, si postea in alia terra habitare voluerit serviat ei sua hereditas ubicumque habitaverit.

[19] Et si eam vendere voluerit, vendat[330] eam cui voluerit per forum de vestra villa.

[20] Et homines de villa de Laynhoso qui debuerint facere iudicium aut iunctam cum aliis hominibus de aliis terris habeant illud in cabo suorum terminorum.

[21] Et do vobis pro foro quod milles de villa de Laynhoso stet pro infantione de toto meo Reyno, in iudicio et in iuramento et vincat ipsum cum duobus iuratoribus et pedes stet pro milite villano de totis terris meis in iudicio et in iuramento et vincat cum duobus iuratoribus.

[22] Et homines qui de suis terris exierint cum homicidio aut cum muliere rausata vel cum alia qualibet calumpnia excepto quod non ducat

[329] No manuscrito: “trer mino”.
[330] No manuscrito: “vendit”.

mulierem alienam de benedicionibus et fecerit se vassalum de aliquo homine de villa de Laynhoso sit liber et defensus per forum de villa de Laynhoso.

[23] Et si homo de qualibet alia terra venerit cum inimicicia aut cum pignora postquam in terminum de villa de Laynhoso intraverit si inimicus eius post ipsum introierit et ei pignus abstulerit aut aliquid malum ei facerit, pectet domino qui tenuerit ipsam villam quingentos solidos et dupplet ei pignus cui abstulerit et livores quos fecerit.

[24] Et qui hominem de villa de Laynhoso pignoraverit et ante non pecierit eum in concilio vestro pectet ad palacium sexaginta solidos et duplet pignoram illi cui abstulerit.

[25] Et homo de alia terra qui militem de villa de Laynhoso descavalgaverit pectet LX solidos.

[26] Et homo de villa de Laynhoso qui militem de alia terra descavalgaverit pectet V.^{e} solidos.

[27] Et si homo de alia terra aprehenderit hominem de villa de Laynhoso et eum in prisione miserit pectet CCC.^{tos} solidos.

[28] Et si homo de villa de Laynhoso aprehenderit hominem de alia terra pectet V.^{e} solidos.

[29] Et si homo de villa de Laynhoso pro aliqua fideiussoria per medium annum non fuerit requisitus sit liber de illa et si mortuus fuerit mulier et fillii eius sint liberi de illa.

[30] Et homines de villa de Laynhoso non solvant pignora pro domino de villa de Laynhoso, neque pro meyrino neque sint pignorati pro suo vicino.

[31] Et milites de villa de Laynhoso neque mulieres vidue non dent pousadam per forum de villa de Laynhoso nisi pedones per manum iudicis usque ad tertiam diem.

[32] Et homines de vestris terminis qui sederint in vestras hereditates aut in vestros solares et domini eorum non fuerint ibi veniant ad signum iudicis et dent fideiussores quod respondeant ad directum, quando venerint domini sui et si fecerint calumpniam pectent eam dominis suis et septimam ad palacium et non serviant ad alium hominem, nisi ad dominos suos in quorum solares sederint.

[33] Et senare et vinee mee si eas ibi habuero habeant tale forum quale senare vestre et vinee vestre habuerint.

[34] Et qui vicinum suum occiderit, et in domo sua fugerit, qui post ipsum intraverit et ibi eum mactaverit pectet CCC.^{tos} solidos.

[35] Et qui mulierem forciaverit et ipsa voces mittendo venerit, si ipse cum duodecim non poterit se salvare pectet CCC.tos solidos.

[36] Et qui mulierem alienam percusserit pectet ad suum maritum XXX.ta solidos et septimam ad palacium.

[37] Et homo de villa de Laynhoso qui fideiussores dare voluerit pro intentione de qua eum inquietaverit et dederit duos homines fideiussores et ipse tertius si ille qui eum inquietaverit voluerit recipere fideiussores et postea mactaverit totum concilium pectet homicidium suis parentibus.

[38] Et palacium meum et palacium episcopi habeant calumpniam et tota villa habeat unum forum.

[39] Et homo de villa de Laynhoso qui fideiussor intraverit, si contentor eum non liberaverit, qualem fideiussorem fecerit, talem pectet, et si habuerit illum suum intentorem mictat illum pro se et exeat ipse de fideiussoria et de suspecta de X solidos ad minus iuret cum uno vicino qualem habuerit et de X solidos ad supra iuret cum duobus vicinis.

[40] Et homo de villa de Laynhoso qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei benefaciat, sua casa et sua hereditas et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per forum de villa de Laynhoso.

[41] Do etiam vobis pro foro quod non habeatis alium dominum nisi me Regem et uxorem meam et filios meos.

[42] Et homo de villa de Laynhoso qui habuerit mulierem ad benedictiones si eam leixaverit pectet unum denarium ad iudicem.

[43] Et si mulier leyxaverit suum maritum quem habuerit ad benedictiones pectet CCC.tos solidos, medietatem ad palacium et medietatem ad maritum suum.

[44] Et qui dirrumperit casam cum lanceis et cum scutis dela porta adentro pectet CCC.tos solidos medietatem ad dominum de ipsa casa et medietatem ad palacium.

[45] E qui percusserit suum vicinum cum spata, pectet X solidos et septimam ad palacium.

[46] E qui percusserit vicinum suum cum lancea et exierit de una parte et alia parte, pectet XX.ti solidos et septimam ad palacium, et si non exierit ad aliam partem pectet X solidos, et plaga unde ossa eixierint pro unoquoque osso pectet X solidos et septimam ad palacium et de alia plaga V solidos et septimam ad palacium.

[47] Et pro tota pignora sive sit de palacio sive sit de concilio recipiant fideiussorem pro ad forum.

[48] Et concedo vobis quod non habeat deffenssam nec montem nec pelagum nisi de toto concilio et nullus accipiat montaticum[331] de ganatis de villa de Laynhoso.

[49] Et homines de villa de Laynhoso non dent portaticum in toto meo Regno, et mando quod capiant portaticum in villa de Lanyoso scilicet de carrega de pedone tres medaclias et de caballo I solidum et de mula I solidum et de bove VI denarios. Et de toto portatico qui venerit ad villam de Laynhoso hospes ubi pousaverit accipiat terciam partem et portarius accipiat duas partes.

[50] Et vicinus de villa de Laynhoso non respondeat sine rancuroso.

[51] Totas istas intentiones iudicent alcaldes de villa vestra per suam cartam, et alias intentiones iudicent secundum arbitrium bonorum hominum.

[52] Facta carta Colimbrie XXV die Septembris, Rege mandante.

[53] Era Mª CCCª XXXª.

[54] Inffans Domnus Alffonsus tenens Gardiam
Domnus Martinus Egidii alferez Curie
Domnus Martinus Iohannis filius quondam Domni Iohannis Egidii
Dominus Martinus Egidii filius predicti alferez
Domnus Laurencius Suerii de Valadares
Domnus Iohannis Roderici de Bryteyros
Domnus Fernandus Petri de Barvosa
Domnus Petrus Iohannis Portel
Domnus Iohannes Fernandi de Limia
Domnus Martinus Alffonsi
Domnus Iohannes Menendi de Bryteyros
Durandus Martini de Parada vice maiordomus

[55] Ecclesia Bracharensis vacat
Domnus Vincentius Episcopus Portucalensis
Domnus Aymericus Episcopus Colimbriensis
Domnus Iohannes Episcopus Lamencensis
Domnus Egeas Episcopus Visensis
Domnus Frater Iohannes Episcopus Egitaniensis
Domnus Dominicus Episcopus Ulixbonensis
Domnus Frater Dominicus electus Silvensis
Domnus Petrus Episcopus Elborensis

[331] No manuscrito: “montacitum”.

[56] Iohannes Alpram cancelarius dicti Regis

[57] Domnus Iohannes Martini de Sulhães
Martinus Petri cantor Elborensis
Petrus Pelagii
clerici dicti Domini Regis testes

[58] Iulianus Durandi
Stephanus Petri de Ratis
Iohannes Suerii
Silvester Michaelis
superiudices eusdem dicti Regis testes

[59] Franciscus Iohannis scribanus Curie notavit.

* * *

1292.09.28, Coimbra

Carta em que os moradores de Lanhoso se obrigam a povoar a localidade

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 45 v.º.

Publ.: Marreiros II, p. 211.

[1] **Carta per que os pobradores de Lanhoso se obligarom a pobrar essa aldeya.**

[2] Sabham quantos esta carta vyrem

[3] que nos joyzes e pobradores da Pobra de Laynhoso nos obligamos, per nos e per quanto avemos, ao muyto alto e muy soberano Senhor Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, que nos pobremos e façamos pobrar a dicta Pobra de Laynhoso de cento homeens de la dada desta carta ata tres anos comprydos

[4] e pera fazer comprir todalas cousas que som conteudas na carta de foro que nos teemos que foy feita em Coymbra no mês de Setembro da Era desta carta,

[5] e outrossy nos obligamos que se mal ou força fezermos aos homeens moradores no Julgado de Laynhoso ou lhys filharmos algũas cousas que nos lhas entreguemos e corregamos assy como nosso Senhor ElRey tever por bem.

[6] E por se compryrem todas estas cousas e non viirem poys em duvyda, mandamos Domingos Steveez nosso procurador com nosso seelo que seelasse ende esta carta, en testemoynho.

[7] Feyta a carta em Coymbra. Viinte e oyto dias de Setembro.

[8] Era de mil e trezentos e triinta anos.

– 109 –

1292.08.30, Alter do Chão

– Os moradores de Alter do Chão pedem que lhes seja dado o foral de Santarém

Alter do Chão tinha um foral anterior, segundo o paradigama de Évora-Abrantes, outorgado pelo Bispo de Idanha ou Guarda, em 1232.10 . Os moradores, como consta do documento que segue, pediram que lhe fosse dado novo foral segundo o paradigma de Santarém.

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 57 v.º-58.

Publ.: Marreiros II, p. 256.

[1] **Carta per que o Concelho d'Alter do Chaão outorgarom a filhar taaes foros coma os de Sanctarem**.

[2] Conhoçuda cousa seia a todos aqueles que este testemoynho vyrem e ouviyrem como

[3] em presença de mim Pero Fernandiz pobrico tabeliom d'Alter do Chaao e das testemoynhas que adeante som escriptas, Affonso Steves teente Alter do Chaao e Domingos Martinz e Petro Stevez joyzes d'Alter do Chaao em sembra con o concelho apregoado e juntado prometerom a Dom Martim Perez Chantre d'Evora em logo del Rey que queriam em Alter filhar foro de Sanctarem

[4] e que o filhavam com estas condições que nom dem jugada de todo o termho d'Alter que agora ha, e que todo los seus herdamentos e casas e vinhas e ortas que agora hy am, que El Rey non lhos mande partir nem tolher e que El Rey nunca de essa vila d'Alter em doaçam nem en cambho a nenguum.

[5] E outrossy que ElRey lhy de carta de foro de Sanctarem de guysa que nom custe dinheyros ao Concelho d'Alter e El Rey outorgando todas estas condições, os joyzes e o Concelho s'obrigarom a filhar este foro e filhavan'o sobre sy e sobre seus sucessores logo per estas condições

[6] e o dicto Martim Perez Chantre d'Evora per hũa procuraçom de nosso Senhor ElRey com seu seelo que a mim amostrou e ao dicto

Concelho da qual o teor he conteudo de lhys[332] outorgou estas condições todas assy como sobre dicto e, e deu lhys por El Rey o dicto foro de Sanctarem se s'el Rey pagasse de todas estas cousa sobredictas,

[7] e esses Joyzes e Concelho sobredictos filharom por sy e por seus sucessores pera todo sempre o dicto foro de Sanctarem con nas condições de suso dictas.

[8] O teor da dicta procuraçom tal he:

[9] *Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.*

[10] *A quantos esta carta vyrem faço saber que eu dou poder a Martim Perez Chantre d'Evora meu clerigo que el dê e outorgue por mim e em meu nome aos homeens e ao Concelho d'Alter do Chaao o foro de Sanctarem que o aiam pera todo sempre eles e todos que hy veerem morar e a todos seus successores*

[11] *e doulhy poder de lhys quitar por mim e em meu nome de todo termho d'Alter que agora ha a jugada*

[12] *e de lhys prometer e outorgar por mim e em meu nome que eu nunca de essa vila d'Alter en doaçom nem em cambho a nenguum e outrossy de lhys prometer e outorgar en meu nome e por mim que lhys non parta nem tolha sas casas nem sas vinhas nem seus herdamentos que agora ham en termho d'Alter,*

[13] *e outrossy dou lhy poder de lhys prometer e outorgar por mim e en meu nome que eu lhys de carta do foro de Sanctarem e que lhys nom custe a Chancelaria dela nada e outorgo a eu por firme e estavil toda las cousas que esse Martim Perez meu clerigo fezer sob'las cousas de suso dictas.*

[14] *En testemoynho desta cousa dou a esse Chantre esta mha carta aberta seelada do meu seelo.*

[15] *Dada no Porto, XXV dias andados do mez d'Agosto na Era de mil e trezentos e triinta anos. El Rey o mandou per Dom Joham Martinz seu clerigo.*

[16] *Martim Perez a fez.*

[17] E de todas estas cousas sobredictas[333] o sobredicto Chantre pediu ende a mim tabeliom sobredicto huum testemoynho e eu tabeliom a estas cousas presente fuy e per mandado dos sobredictos joyzes e concelho este testemoynho com mha maão propria screvi e este meu

[332] Sic. Possivelmente a intenção seria dizer: "é conhoçudo dellys". De qualquer modo, a transcrição do teor segue-se, mais abaixo.

[333] Seguia-se "o sobreditas", que foi riscada, por corresponder a uma repetição.

sinal ∿∿∿∿ hy pugi em testemoynho de verdade, que tal he, e dey a ao sobredicto chantre.

[18] Feyto XXXª dias andados d'Agosto, na Era de mil e trezentos e triinta.

[19] Testemunhas que presentes forom Affonso Steves e Soeyro d'Armes e Meem Pestana e Meem Perez e Vaasco Martinz da Vide e Martim Migueez priol d'Alter e Appariço Duraaes e Johanne Meendiz e Domingos Paaez e Joham Martiinz e Martim Meendiz e Pero Fernandiz e Petro Cabaaço.

* * *

1293.03.25, Porto

– **Foral de Alter do Chão**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 55 v.º57 v.º.

Publ.: Marreiros II, p. 251-256.

[1] **Carta de foro de Alter do Chãao**

[2] E[m] nome de Deus amem.

[3] Conhoçuda cousa seia a todos aqueles que esta carta vyrem e leer ouvyrem que

[4] eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve em sembra com mha molher Reynha Dona Isabel filha que foy do muy nobre Dom Pedro Rey d'Aragom com meus filhos infantes Dom Afonso e Dona Costança faço carta de foro pera todo sempre a vos Concelho d Alter do Chaao, assy aos presentes como aos que am de viir.

[5] E mando e outorgo que nom dedes jugada de todo o termho d'Alter que agora ha e que todo los vossos herdamentos e casas e vinhas e ortas que agora hy avedes de dereyto que vo los nom mande partir nem tolher e que eu nunca de essa vila d Alter em doaçom nem em cambho a nenguum,

[6] e dou vos sobr'sto o foro de Sanctarem tyrada end' a iugada, que mando que nom dedes, o qual foro tal é:

[7] Dou vos por foro que aquele que pobricamente romper dante boos homees com armas casa peite D soldos e esto seia sem vozeyro e se dentro ena casa o ronpedor for morto o rompedor ou o senhor da casa pecte I morabitino, e se hy foi chagado pecte por ele meio morabitino.

[8] Outrosy por omezio e por rouso fectos pobricamente pecte <quinhentos> soldos, e por merda em boca LX soldos per testemoynho de[334] homeens boos, furto conhoçudo per testemoynho de[335] homeens boos seia composto per nove vezes.

[9] Quem romper o relego do vinho de Rey e no relego seu vinho vender e for achado per testemoynho de[336] homoens[337] boos primeyro pecte V soldos, e aa segunda vez pecte outros cinqui, e se na terceira <outra> vez for achado per testemoynho domeens boons seia spariudo todo o vinho, e seiam cort[ad]os os arcos das cubas. Do vinho de fora de qual xi quer carrega huum almude e seia o outro vendudo no relego.

[10] Da iugada outrossy mando que ata dia de Natal a tragam. E de qual xi quer iugo de boys de huum modio de milho ou de triigo qual lavrarem, e se duum e do outro lavrarem duum e do outro e dem pelo alqueyre dereyto da vila, e seia o quarteyro de quatorze alqueyres, e seia medido sem braço curvado e a rasoira posta sob'la tavoa.

[11] E o parceyro do cavaleyro que boys non ouver non de iugada.

[12] E os moradores d'Alter aiam livremente as tendas e fornos de pam e d'olos e de fornos de telha dem dizima.

[13] Quem matar homem fora do couto pecte saseenta soldos.

[14] E quem chagar homem fora do couto pecte XXX soldos.

[15] E quem chagar alguem na rua com armas pecte a meadade do omezio.

[16] Quem desnuar armas per ira ou as tirar de casa per ira e non ferir pecte saseenta soldos.

[17] E os homens d'Alter aiam sas herdades pobradas e aqueles que e[m] elas morarem pectem por omezio e por rousso conhuçudo e merda em boca saseenta soldos a meyadade a el Rey e a meyadade ao senhor da herdade.

[18] E vaam em apelido del Rey e outro foro nenhum faça a el Rey.

[19] E a almotaçaria seia do Concelho e seia metudo almotacel pelo alcayde e pelo concelho da vila.

[20] E dem de foro da vaca I dinheyro e do zevro huum dinheyro e do cervo huum dinheyro e de besta de pescado huum dinheyro e da barca de pescado I dinheyro e do joygado outrossy e da alcavalla III

[334] No Livro da Chancelaria: "do".
[335] No Livro da Chancelaria: "do".
[336] No Livro da Chancelaria: "do".
[337] Sic.

dinheyros. De cervo e de zevro e de vaca e de porco I dinheyro, e de carneyro I dinheyro.

[21] Pescadores dem dizima.

[22] Do cavalo ou da mua ou do muu que venderem ou comprarem os homeens de fora des dez morabitinos a suso dem hum morabitino[338], e des dez morabitinos a iuso dem meio morabitino.

[23] Da egua venduda ou comprada dous soldos e do boy dous soldos e da vaca I soldo e do asno e da asna huum soldo.

[24] E do mouro e da moura meio morabitino.

[25] Do porco ou do carneyro dous dinheyros do cabrom ou da cabra huum dinheyro.

[26] Da carrega do azeyte ou dos coyros dos bois ou dos zevros ou dos cervos dem meio morabitino.

[27] Da carrega de cera meio morabitino da carrega d'anil ou de panos ou de peles de coelhos ou de coyros vermelhos ou d'alvos ou de pimenta ou de graa I morabitino do bragal dous dinheyros do vestido das peles tres dinheyros do linho ou dos alhos ou das cebolas dizima.

[28] Do pescado de fora dizima.

[29] De concas ou de vasos de madeyro dizima.

[30] E por todas estas carregas que venderem os homeens de fora e portagem derem se outras próprias comprarem nom dem delas portagem.

[31] Da carrega do pam ou do sal que venderem ou comprarem os homeens de fora da besta cavalar ou muar dem tres dinheyros da asnal tres mealhas.

[32] Os mercadores naturaaes da vila que quyserem dar soldada receban'a deles, se non quyserem dar soldada dem portagem.

[33] Da carrega do pescado que ende levarem os homeens de fora dem sex dinheyros.

[34] O cavom se lavrar tryiigo de hũa teyga, e se lavrar milho outrossy. E da geiras dos boys huum quarteyro de triigo ou de milho onde lavrar. Peões dem oytava de vinho e de linho.

[35] Beesteyros aiam foro de cavaleyros.

[36] Molher de cavaleyro que viovar aia onrra de cavaleyro ataa que case, e se casar com peon faça foro de peon.

[37] Cavaleyro que envelheceer ou assy enfraquecer que non possa fazer oste este em sa onrra.

[338] Seguia-se uma repetição que foi cortada: "e des dez morabitinos a suso dem I morabitino".

[38] Se a molher do cavaleyro viuva ouver tal filho que seia conteudo com ela na casa e poder fazer cavalaria faça a pola madre.

[39] Almocreve que per almocravaria viver faça seu foro hũa vez no ano.

[40] O cavaleyro que meter seu cavalo ou sas bestas a almocravaria non faça nenhuum foro d'almocravaria.

[41] O coelheyro que for a soieyra e ala ficar de huum fole de coelho e quem ficar ala per oyto dias ou mays de huum coelho com sa pelle, e o coelheyro de fora de de dizima quantas vezes veer.

[42] Moradores d'Alter que ouverem seu pam ou vinho ou figos ou azeyte en outros logares e os adusserem pera Alter pera sy e non pera revende lo nom dem ende portagem.

[43] Quem baralhar com alguem e depo[s] la baralha entrar em sa casa e hy avudo conselho filhar fuste ou porrinha e o ferir peyte XXX soldos, se o ferir sen seu grado e non conselhadamente non pecte ne'migalha.

[44] O enemiigo de fora nom entre na vila sobre seu inimigo se non per tregoas ou pera lhy dereyto dar.

[45] Se o cavallo d'alguum homem matar alguem, o senhor do cavalo peyte o cavallo ou o omezio, qual destas prouguer ao senhor do cav<a>llo.

[46] E o clerigo aia foro de cavaleyro per todo e se com molher for achado torpemente o moordomo non meta mãao em el nen no filhe per nenhũa guysa mays filhe a molher se quiser.

[47] De madeyra que veer pelo rio onde davam oytava dem dizima.

[48] Da atalaya da villa deve[339] el Rey teer a meyadade e os cavaleyros a meyadade per seus corpos.

[49] O cavaleyro d'Alter a que bem fezer o meu ricomem de sa terra ou de seu aver per que o aia, eu o receberey ao meu ricomem em conto de seus cavaleyros.

[50] O moordomo ou o sayom d'Alter non vaa a casa de cavaleyro sem porteyro do alcayde.

[51] E o meu ricomem que Alter de mi tever non meta hi outro alcayde senon d'Alter.

[52] Das casas que ouverem os meus nobres homeens ou freyres ou spataleyros ou moesteyros em Alter façam foro da vila assy come os outros cavaleyros d'Alter.

[339] Seguia-se "dar", que foi sopontado e riscado.

[53] O gaado perdudo que o moordomo achar, tenha o ataa tres meses e faça o apregoar per cada um desses meses que se seu senhor veer que lho de. So o senhor del non veer ata os dictos tres meses dado o pregão commo dicto é, entom faça del o moordomo sa prol.

[54] Da cavalgada do alcayde nom filhe alcayde ne'migalha per força senon aquelo que lhy os cavaleyros quyserem dar per amor. De cavalgada de LX cavaleyros a suso parta migo em campo.

[55] Ferreyro o çapateyro ou piliteyro que ouver casa em Alter e e[m] ela lavrar nom de dela nenhuum foro.

[56] E quem ouver mouro ferreyro ou çapateyro e en sa casa lavrar nom de por el foro.

[57] Os que forem meesteiraaes ferreyros ou çapateyros e per este ofizio vyverem e nom ouverem casas venham aas minhas tendas e façam a mim meu foro.

[58] Quem vender cavalo ou o comprar ou mouro fora de Alter hu o comprar ou vender hy dê a portagem.

[59] E os peonz a que deverem seu aver dem ende dezima ao moordomo, o moordomo de a eles dereyto pola dizima, e se lhy nom quiser dar dereyto pola dizima entom lhys faça dar dereyto o alcayde per seu porteyro.

[60] E os homeens que morarem nas herdades d'Alter se fezerem furto como de suso dito e componha a meyadade al Rey e ameyadade ao senhor da herdade.

[61] Os moradores d'Alter nom dem luytosa.

[62] Os adayles d'Alter nom dem quinta dos quinhões de seus corpos.

[63] Cavaleyros d'Alter non tenham çaga e tenham a deanteyra na oste del Rey.

[64] As paadeiras dem per foro de XXX paaes huum.

[65] As portagees e o foro e a quinta dos mouros e das outras cousas assy seiam pagadas outrossy como acostumado, tiradas estas cousas que suso som escriptas e vos leixo.

[66] E por alcaydaria dũa besta que veer de fora dem dous dinheyros e da barca do pescado meudo II dinheyros e de todo outro pescado dem seu foro.

[67] E a aquestas cousas vaa o moordomo per testmoynho domeens boons e non a outras cousas.

[68] Cavaleyros d'Alter seiam testemoynhas com infanções de Portugal.

[69] Quem firir alguem com esporas e for achado per testemoynho domeens boons peyte <quinhentos> soldos.

[70] Dou vos e outorgo que aiades vossa almotaçaria e que a desponhades como for vossa voontade.

[71] Outrossy mando que nen no mey alcayde da uila nen no moordomo nen nos alvaziis nem nenhuu outro ouse forçar nenhuum homem d'Alter ou de fora de seu vinho ou de seu pam nem de seu pescado nem de sas carnes nem das outras sas cousas.

[72] Aynda mando que os meus moordomos nom vaam fora da villa prender homeens nem roubar nem forçar, mays se fezerem coomhas façan'os chamar pelo porteyro do alcayde dante o alcayde e os alvaziis e sane lhys aquelo que fezerem assy como mandarem o alcayde e os alvaziis.

[73] E o concelho cambe seus alvaziis cada ano.

[74] Item mando que o padre nom pecte coomha por seu filho, mays o filho <a peyte> se a fezer, e se non ouver per que a pecte pecte a ou sane saane a per seu corpo.

[75] Mando aynda dos mouros e dos judeos firidos que se venham queyxar ao alcayde e aos alvaziis assy como foy custume em tempo dos reys que ante mim forum.

[76] Aynda mando que os moordomos nom vaam fora da vila prender homeens nem roubar nem forçar, mays se fezerem coomhas façan'os chammar pelo porteyro do alcayde dante o alcayde e os alvaziis e sane lhys aquelo que fezerem assy como mandarem o alcayde e os alvazis.

[77] E o concelho cambe seus alvaziis cada ano.

[78] Item mando que o padre non pecte coomha por seu filho, mays o filho <a peyte> se a fezer, e se non ouver per que a pecte pecte a ou saane a per seu corpo.

[79] Mando aynda dos mouros e dos judeus firidos que se venham queyxar ao alcayde e aos alvaziis assy come foy custume en tempo dos reys que ante mim forom.

[80] Aynda mando que os moordomos non penhorem nenhuum homem d'Alter ata que o chamem ao concelho dante o alcayde e os alvaziis.

[81] E mando aynda polo vosso amor que se alguem penhorar sen moordomo ou sen seu sayom ou sem porteyro do alcayde pecte tanto per quanto penhor e non mays.

[82] En testemoynho desto dey ende a voz esta carta seelada do meu seelo do chunbo.

[83] Que foy feyta en Lixbõa viinti e cinqui dias de Março.

[84] El Rey o mandou na Era de mil e trezentos e XXXª I ano.

[85] O Infante Dom Afonsso teente a Guarda
Dom Martim Gil alferez
Dom Martim Gil seu filho
Dom Martim Anes seu sobrinho
Dom Joham Rodriguiz de Briteyros
Dom Joham Fernandiz de Limha
Dom Fernam Perez de Barvosa
Dom Lourenço Soariz de Valadares
Dom Pero Eanes Portel
Dom Joham Meendiz de Briteyros
cf.

[86] Pero Affonso Ribeyro
Duram Martiinz de Parada moordomo ts.
Joham Eanes Redondo
Joham Simhões
ts.

[87] Dom Joham Martinz esleyto de Bragaa
Dom Vicente Bispo do Porto
Don Aymeriqui Bispo de Coymbra
Dom Frey Johanne Bispo da Guarda
Dom Eguas Bispo de Viseu
Dom Johanne Bispo de Lamego
Dom Domingos Bispo de Lixbõa
Dom Pedro Bispo d'Evora
Dom Frei Domingos Bispo de Silve
cf.

[88] Martim Perez Chantre d'Evora
Stevam Eanes Arcidiagoo de Sanctarem
[340]

[89] Stevam de Ratis
Joham Soariz Alaão
ouvydores em logo da Corte ts.

[90] Silvester Migueez
Nuno Rodriguiz
sobre joyzes

[91] Gonçalo Fernandiz
Domingos Perez
Pero Paaes
Thome Dominguyz
clerigos

[340] Não foi escrita a nota, que possivelmente diria: clerigos de ElRey ts.".

[92] Joham d'Alpram Chanceler

[93] Francisco Eanes scrivã da Corte a fez[341].

[341] Na margem inferior do fólio foi acrescentado o seguinte texto : *"Nam faça duvida nas duas partes homde se coregeo e ememdou pllo lecemceado que tem carreguo de prover e comcertar esta livraria, homde diz quinhentos diguo honde diz quinhentos porque ao comcertar se fez por verdade e etc.* (Assinaturas:) *Gabriel Licenciatus Thome Lopez".*

– 110 –

1294.05.08, Lisboa

– **Foral de Alfândega da Fé**

T.T., Gav. 14, maço 2, n.º 10.
T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 78 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 130-132.
Marreiros II, p. 330.

[1] **Carta de foro d'Alfandega de Fe.**

[2] En o nome de Deus amen.

[3] Sabham quantos esta carta virem e leer ouvyrem, que eu

[4] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en sembra com mha molher Reynha Dona Isabel e com meus filhos inffantes Don Affonso e Dona Costança

[5] faço carta de foro pera todo sempre aos pobradores e moradores da mha vila e do meu castelo de Alfandega da Fe de sobre Valariça assi aos presentes como aos que ham de viir,

[6] per tal preyto e so tal condiçon que no primeyro ano non façam a mim nehuum foro. E des y adeante den a mim e a todos meus successores cada huum pobrador ou morador dez soldos de portugueses por dia de San Martinho en cada huum ano.

[7] Outrossi darem a mim e a todos meus successores cada ano a meya da portagem e das vozes e das coomhas, e a outra meadade filha la o concelho pera si. E corregeren o dano ao quereloso. E a voz e a coomha non passar mais ca viinti morabitinos de portugueses de oyto en soldo o morabitino, assi como correm agora en essa terra.

[8] E mando que aiam usos e custumes come os de Vila Frol.

[9] E retenho pera mim e pera todos os meus successores o padrõado das eygreias que se hi fezerom ou fezeren en essa vila ou en seu termho.

[10] E mando que todo vizinho de Alfandega de Fe seia chamado per ante seus juyzes e per eles faça dereyto a quen o demandar.

[11] E eu non devo dar essa terra a ricomem, nem ricomem nem rica dona nom entre hy, salvo se for de passada, e se y entrar nom fique y mais ca huum dia. E aquelas cousas que hy filhar pague as assi como as apreçarem os juyzes.

[12] E mando que aia en essa vila dous juyzes en cada hum ano e que seiam esleytos[342] do concelho en concordia. E iurem en mão do tabelliom sobre los Santos Evangelhos que façam dereyto e iustiça. E mando que lhes nom entre hy meyrinho.

[13] E dou a eles por termho dessa vila de Alfandega de Fe como parte com San Bady e como parte com Vila Frol e con a Torre de Meencorvo, e como parte com Moos pela vẽa de Saavor e como parte cum Chacim, assi como o eu ey e de dereyto devo a aver.

[14] E mando que do dia que os dictos pobradores filharem as quadrelas e as vinharias, que ata hum ano seiam feytas as casas, e ata dous anos seiam as vinhas chantadas, e ata cima de tres anos averem vingados os herdamentos.

[15] E desy adeante se os quiserem vender ou dar ou dõar vendan nos ou den nos ou doem nos aa taes pessõas ou pessõa[343] que façam a mim e a todos meus successores ben e compridamente cada ano os dictos foros. E nom devem vender os dictos herdamentos nem parte deles a cavaleyros nem a ordiins nem a clerigos nem a donas nem a escudeyros nem a nenhũa persõa religiosa.

[16] E mando que as molheres vyovas nen nos orffãos nom vaam en fossado nem en hoste ata que os orfãos cheguem a quinze anos[344].

[17] En testmuynho desta cousa dey ende aos dictos pobradores esta carta seelada do meu seelo do chumbo.

[18] Dada en Lixbõa, oyto dias de Mayo. El Rey o mandou.

[19] Francisque Anes a fez.

[20] Era de mil [e trez]entos[345] e triinta e dous anos.

* * *

1308.07.15, Braga

Anexação de Sambade ao concelho de Alfândega da Fé

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 63 v.º-64.

[1] **Carta de graça per que El Rey deu ao concelho d'Alffandega a aldeya de Sanbadi.**

[342] Sic.
[343] No pergaminho: "pessoas" com o último "s" riscado
[344] Orifício no pergaminho, com lacunas fáceis de reconstituir: "an[os]. [E]n"
[345] Reconstituição de texto, devida à lacuna já referida na nota anterior.

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve
[3] a vos juizes e concelho d' Alffandega de Fe saúde.
[4] Sabede que Joham Martinz abade da mha eigreia[346] dessa vila e Pero Perez vosso vezinho vossos procuradores[347] me derom hũa vosa carta en que me enviastes dizer que vos demandarades e vencerades a aldeya de Sanbadi com sas perteenças por minha
[5] e que mi pediade[s] por mercee que eu que vo la desse por vossa aldeya com sa perteenças pera aiuda de fazer o meu castelo desa vila da Alffandega e pera mantimento dessa mha vila e desse castello,
[6] e esses de Sanbadi que nom leixassem por ende a mim a dar aquelas rendas que comigo son preiteiadas, e vos que vos obrigavades se a alguem demandar ou sobr'ela der alguum contrairo que vos vos paredes aa demanda e que a deffendades por mynha.
[7] E eu querendo vos fazer graça e mercee dou vos a dicta aldeya de Sanbadi conm sas perteenças por vossa aldeya pera aiuda de fazer esse meu castelo e pera mantimento dessa mha vila e desse castello, se vos vencerdes essa aldeya de Sanbadi por minha.
[8] E mando que vos obedeescam des aqui adeante en toda las cousas come vossos aldeyãos e vos parade vos assi como vos obrigades a qualquer demanda que sobre la dicta aldeya com sas perteenças recrecer contra quemquer que a demandar ou enbargar,
[9] e retenho pera mim as rendas que a mim esses de Sanbadi an de dar e os padrõados das eigreias fectas e por fazer desse logar.
[10] En testemunho desto dei a vos esta mha carta.
[11] Data en Bragaa, XV dias de Julho. El Rey mandou.
[12] Domingos Martinz a fez.
Era M.ª CCC.ª e XL.ª VI anos

* * *

1309.02.15, Lisboa

– Concelhos de Alfândega da Fé e Sambade – acordo

Inclui carta de 1308.07.15, acima transcrita, com ligeiras variantes, e várias procurações.

[346] No manuscrito, simplesmemte: "eigia".
[347] Seguia-se mas foi riscado: "me disserom e".

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 68-69.

Publ.: Santana 2008, p. 155-161.

[1] **Carta d'entrega das terras e das possissões e aldeyas de Sanbadi.**

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve a quantos esta carta virem faço saber que como eu mandasse entregar aos moradores de Sanbadi sas terras e sas aldeyas e seus herdamentos e seus termhos segundo he conteudo em traslado dũa mha carta feita per Johane Durãaez meu tabaliom em Alffandega da qual o tẽor tal he.

[3] *Sabham todos quantos esto testemuynho virem e leer ouvirem que en prezença de mim Johane Durãaez tabaliom de nosso Senhor el Rey em Alffandega e das testemunhas que adeante seeram fectas vy e ly hũa carta de nosso Senhor el Rey a qual de vervo a vervo tal he:*

[4] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[5] a vos Johane Perez meu pobrador na Torre de Meencorvo, saude.

[6] Vi enquiriçom de sabedoria a qual vos eu mandey fazer per razom dos moradores da terra de Sanbadi que diziam que queriam seer meus foreyros sobre lo dereito que eu avya no dicto lugar de Sanbadi e de dereyto devya a aver tambem da posse come da propriedade. E aberta essa enquiriçom achei per ela que a posse e a propriedade do dicto logar de Sambadi era meu e devia seer de dereito.

[7] E porem fiz aveença com os dictos moradores de Sanbadi em esta maneira que estes mi dem o foro dubrado convem a saber viinte soldos cada huum homem em cada huum ano que for morador no dicto logo de Sanbadi. E darem mhos por dia de San Martinho.

[8] E eles aiam a terra de Sanbadi com sas aldeyas e seus termhos e com seus julgados e com seus husos e com seus costumes, assi como os senpre ouverom en tempo de meu padre e no meu e como o de dereito e de costume devem a aver

[9] per que vos mando vista esta carta entregedes aos dictos moradores de Sanbadi sas terras e sas aldeyas e seus herdamentos e seus termos assi como ante estavam e ouverom as ditas cousas no tempo de meu padre <e no meu> e os de Castro Vicente e os d'Alffandega estem com seus termhos per ali per u lhis foram dados.

[10] Unde al nom façades se non a vos me tornaria eu porem.

[11] En testemuynho desta cousa dey aos moradores de Sanbadi esta carta.

[12] Data em Sanctaren VII dias de Março. El Rey o mandou per Domingos Martinz seu procurador.

[13] Martim Lourenço a fez.

[14] Era M.ª CCC.ª XL.ª VI anos.

[15] Dominicus Martini vidit.

[16] *A qual carta vista e leuda per mim tabaliom trasladey a com o meu sinal, testemunhas Leonardo Perez, Meem Revora, Johane Dominguiz e outros, e eu sobredicto tabaliom a dicta carta aqui traladey e meu sinal hy pugi, que he tal.*

[17] *Fecto en Alffandega tres dias por andar de Novembro, Era M.ª CCC.ª e XL.ª VI anos.*

[18] E outrossi em como eu desse ao concelho d'Alffandega a adldeya de Sanbadi por sua con sas perteenças pera aiuda de fazer o meu castelo d'Alffandega, segundo he conteudo em tralado d'hũa mha carta fecto per Pero Dominguiz meu tabaliom en Alffandega, da qual o teor he tal

[19] *Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve*

[20] *a vos juizes e concelho d'Alffandega <de Fe> saúde.*

[21] *Sabede que Joham Martinz abade da mha eigreia dessa vila e Pero Perez vosso vezinho e vossos procuradores me derom hũa vosa carta en que me enviastes dizer que vos demandarades e vencerades a aldeya de Sanbadi con sas perteenças por minha*

[22] *e mi pediades por mercee que eu que vo la desse por vossa aldeya com sas perteenças pera aiuda de fazer o meu castelo dessa vila da Alffandega e pera mantimento dessa mha vila e desse meu castello,*

[23] *e esses de Sanbadi que nom leixassem por ende a mim a dar aquelas rendas que comigo son preiteiadas, e vos que vos obrigavades se alguem demandar ou sobr'ela der alguum contrairo que vos nos paredes aa demanda e que a deffendades por mynha.*

[24] *E eu querendo vos fazer graça e mercee dou vos a dicta aldeya de Sanbadi con sas perteenças por vossa aldeya p[er]a aiuda de fazer esse meu castello e pera mantimento dessa mha vila e desse castello.*

[25] *E se vos vencerdes essa aldeya de Sanbadi por mynha mando que vos obedescam des aqui adeante en toda las cousas come vossos aldeyãaos e vos parade vos assi como vos obrigades a qualquer demanda que sobre la dicta aldeya com sas perteenças recrecer contra quemquer que a demandar ou enbargar,*

[26] *e detenho pera mim as rendas que mi esses de Sanbadi an de dar e os padroados das eigreias fectas e por fazer desse logar.*

[27] *En testemuynho desto dei a vos esta mha carta.*

[28] *Data en Bragaa XV dias de Julho. El Rey mandou.*

[29] *Domingos Martinz a fez.*

[30] *Era M.ª CCC.ª e XL.ª VI anos.*

[31] *El Rey a vyo.*

[32] *A qual carta traladada testemunhas que forom presentes Pero Moogo clerigo, Ruy Meendiz, Lourenço Mendiz clerigo d'Urros, Pero Dominguiz alffayate.*

[33] *E eu Pero Dominguiz tabaliom de nosso Senhor el Rey em Alffandega a mandado do dicto concelho esta carta t[r]aladey e meu sinal hy pugi que tal he.*

[34] *Fecto o tralado em Alffandega, XXIX dias de Janeiro, Era M.ª CCC.ª e quareenta e VII anos.*

[35] E o fecto estando en este estado Pero Perez vezinho d'Alffandega vẽo perante mim com hũa procuraçom fecta en esta maneira:

[36] *Sabham todos quantos esta presente procuraçom virem e ouvirem como nos concelho d'Alffandega apregoados a huum logar assi como nosso huso e nosso costume fazemos e ordinhamos e estabelecemos por nosso procurador lidimo e avondoso Pero Perez nosso vezinho portador desta presente procuraçom pera pedir a nosso Senhor el Rey por mercee que nos outorgue a postura que avemos posta com os moradores de Sanbadi per sturmento,*

[37] *a qual postura e a qual outorgaçom o dicto nosso procurador poder aver de nosso Senhor el Rey nos <outorgamos>*[348] *e damos lhy comprido poder que el por nos e em nosso nome possa demandar e deffender todos aqueles que contra a dicta postura quiserem hir,*

[38] *e outrossi pera todalas outras demandas que a nos demandarem ou nos entendermos aa demandar contra quaesquer pessõas enbargantes ou demandantes perdante el Rey ou perdante sa Corte ou per<dante> qualquer joiz que o fecto aia d'ouvir e pera jurar em nossas almas e pera apelar e a apelaçom seguir e pera fazer outro ou outros procurador ou procuradores vogado ou vogados em seu logo e em nosso nome,*

[348] Palavra escrita na margem.

[39] *e pera todalas cousas fazer que verdadeiro liidimo procurador fazer pode e que nos fariamos se presente fossemos e avemos e averemos firme e estavil so obrigaçom de nossos beens toda las cousas e cada hũa delas que pelo dicto nosso procurador ou per aqueles que el fezer for fecto e ordinhado e confirmado <e trautado> e outorgado.*

[40] *En testemuynho da qual cousa fazemos seer fecta esta procuraçom per mãao de Pero Dominguiz tabaliom, testemunhas Pero Stevez, Johane Martim abade, e Rodrigo Lourenço, Johane Soarez, Ruy Meendiz e outros.*

[41] *E eu Pero Dominguiz tabaliom de nosso Senhor el Rey en Alffandega, esta procuraçom per mandado do dicto concelho screvi e meu sinal hy pugi que tal he.*

Fecta en Alfandega, viinte e cinque dias de Janeyro. Era M.ª CCC.ª e XL.ª e sete anos.

[42] E mostrada esta procuraçom chegou Martim Andre com outra procuraçom da qual o teor tal he.

[43] *Sabham todos [que] esta procuraçom virem como nos moradores de Sanbadi apregoados a huum logar assi como e nosso huso e nosso costume, fazemos e ordinhamos e estabelecemos per nosso procurador liidimo e avondoso a Martim Andreu portador desta presente procuraçom pera pedir a nosso Senhor el Rey por mercee que nos outorgue a postura que avemos posta con nos juizes e concelho d'Alffandega*

[44] *e a qual postura e o qual outorgamento o dicto nosso procurador e o procurador d'Alffandega poderem gaanhar de nosso Senhor el Rey e qual carta del poderem gaanhar sobre esta postura <e> per razom dela nos a outorgamos e prometemos a aver firme e damos lhy comprido poder ao nosso procurador e ao procurador d'Alffandega que possam esta mercee por nos pedir a el Rey e aos seus sobr'iuizes*

[45] *e que possam por nos e em nosso nome deffender e demandar quem quer que contra esta postura quiser hir e pera iurar em nossas almas e pera apelar e a apelaçom seguir e pera fazer outro ou outros procurador ou procuradores vogado ou vogados em seu logo e em nosso nome*

[46] *e pera todalas cousas fazer que verdadeiros liidimos procuradores fazer podem, e que nos fariamos se presentes fossemo, e averemos e avemos firmes e estavil so obrigaçom de nossos beens todalas cousas*

e cada hũa delas que pelos dictos nossos procuradores ou per aqueles que eles fezerem for fecto e dicto e ordinhado e outorgado e conffirmado.

[47] *En testemuynho da qual cousa fezemos seer fecta esta procuraçom per mãao de Pero Dominguiz nosso tabaliom en Sanbadi.*

[48] *Testemunhas Alberte Cibrãaez, Johane Martinz abade, Pero Perez, Johane Soarez, Johane Pobeado e outros.*

[49] *E eu Pero Dominguiz tabaliom de nosso Senhor el Rey en Sanbadi a mandado dos dictos moradores de Sanbadi esta procuraçom screvi e meu sinal hy pugi que tal he.*

[50] *Fecta a procuraçom en Sanbadi, XV dias de Janeiro, Era M.ª CCC.ª e XL.ª e sete anos*

[51] E mostradas e leudas as dictas procurações os dictos Pero Perez e Martim Andre procuradores dos dictos concelhos mostrarom mi huum stormento de postura que deziam que os dictos concelhos fezeram antre si per seu prazer e ao meu serviço do qual stormento [o teor tal he.
]

[52] *Era M.ª CCC.ª XL.ª VI anos, XVI dias de Dezenbro que en prezença de mim Pero Dominguiz tabaliom de nosso Senhor el Rey [en] Alffandega*[349] *<e das testemunhas que adiante seram sciptas en Sabady per concelho apregoado a huum lugar como he seu custume e os juizes d'Alfamdega com dous> homens boons e Johane Martinz e Pero Perez procuradores avondosos sobr'esto polo concelho d'Alffandega,*

[53] *avendo antre si os concelhos demandas per muytas maneiras per razom de hũa carta de mercee que nosso Senhor el Rey fezera aos da Alffandega em que lhys dava Sanbadi com sas perteenças por termho pera aiuda e pera mantimento do castelo d'Alffandega e que retynha pera si as rendas que os de Sanbadi avyam de fazer e os padrõados das eigreias, e os de Sanbadi diziam que tynham outra carta del Rey per que fossem per si.*

[54] *E sobresto contando lhis <os dictos homes boons> d'Alffandega que partissem dantre si esta contenda e que ficassem todos em huum a servir el Rey, veerom aa tal amigavil composiçom que poserom antre si tal postura pera todo senpre se a el Rey aprouguer:*

[349] Aqui há no manuscrito uma chamada para a margem, onde foi escrito o texto que se segue.

[55] *primeiramente que eles todos aiam cada ano dous juizes e que os de Sanbadi metam em Alffandega cada ano huum juiz en dia de San Johane assi como manda o foro d'Alffandega e que o metam onde quiserem e qual quiserem, e os d'Alfandega metam outro onde quiserem. E outrossi dous procuradores e dous andadores como dicto e, e que seiam todos vezinhos e façam todos hũa vezinhança en todo.*

[56] *E quanto he has aldeyas de Çueyma e de Vila Nova, demandarem se per custo de todos. E se vençudos forem os de Sanbadi os costrengam polas fintas que ouverem a pagar com eles ata aqui se lhas de dereito devem a pagar. Item a aldeya que os d'Alffandega queriam fazer hu chamam Veiga Queimada*[350] *nom lha fazerem hy por que a non podem scassar*[351] *os de Sanbadi e pobrarem a Enguarda e leyxarem os herdamentos dos Vales Fectos aos de Sanbadi, salvo almoynhas e linhares e nabaaes.*

[57] *E se lhis ende algũa cousa filharom pera a dicta aldeya que se nom possa escusar darem lhy alhur a entrega comunal ou lho comprem eles de seu aver e aver os termhos antre nos departados como nos mantenhamos assi como ia he posto per stormento e per carta que Joham Perez pobrador e Domingos Galhardo e Migeel Perez de Vila Frol os partam. E per u eles partirem que o aiam firme pera senpre.*

[58] *E os homes que ficarem contra Sanbadi averen nos os de Sanbadi e nom lhys passarem os d'Alffandega contra eles salvo se alguum d'Alfandega ia tem com eles alguum herdamento partido ou comprado. E os herdamentos que ficarem contra Alffandega, se forem fectos que os arrompessem os de Sanbadi averem ende a meyadade.*

[59] *Item os de Sanbade devem meter a sa carta per que lhys el Rey demandi o foro em poder d'huum homem boom que seia de Sanbadi e deve fazer iuramento que a tenha e que nom venha dela dano nunca aos d'Alffandega.*

[60] *E os de Sanbadi outorgarom que per seu procurador que vaam a el Rey com outro procurador d'Alffandega per custo de todos a pedir lhy por mercee que outorge esta postura. E se a el Rey aprouguer de o outorgar, prometerom aa boa fe os dictos de Sanbbadi e os dictos da Alffandega nunca hir contra esta postura. E o que contra ela for que fique por treedor.*

[350] No manuscrito: "Queimadada".
[351] Talvez se devesse ler: "scusar".

[61] *E de qual parte dos concelhos esto quiser passar peite tres mil libras e todavya valer. E se a el Rey esto nom prouguer, a postura nom seia nenhũa. E o juiz de Sanbadi nom deve a ser costrẽiudo que more cada dia na vila d'Alffandega mays deve a hir aa quinta feira e ao sabado ouvyr os preitos na vila. E en na vila se fazer todavya iustiça.*

[62] *Esta postura deve valer se os de Sanbadi forem del Rey por nom fazerem torto aos cavaleiros.*

[63] *Testemunhas Pero Anes, Nicolaao Johanes, <Joham Cibrãaees, Domingos Joanes>, Domingos Martinz, Janeiro Perez Juizes, Domingos Perez ferreiro, Alberte Cibrãaes, Silvestre Perez, Tome Dominguiz, Gonçalo Martinz, Martim Panoyas e outros.*

[64] *E eu dicto tabaliom a esto presente fui e esta procuraçom screvi e meu sinal hy pugi que tal he.*

[65] E ora os dictos procuradores pedirom me por mercee en voz e en nome dos dictos concelhos que eu lhys confirmasse a dicta postura, e eu entendendo que esto que e serviço de Deus e meu e sa prol e querendo lhis fazer graça e mercee outorgo lhys e confirmo lhis a dicta postura e mando que valha pera todo senpre assi come conteudo en no dicto stormento.

[66] E deffendo firmemente que nenhuum nom seia ousado de lhis hir contra ela so pẽa do corpo e dos[352] meus encoutos pagando eles a mim as mhas rendas e os meus foros e os meus dereitos, assi como mhos an a dar. E outrossi comprindo eles todo aquelo que mi an de comprir segundo he conteudo em cada hũas das cartas que esses concelhos sobr'esto de mim teem.

[67] En testemunho desto lhy dou esta carta.

[68] Data en Li[x]bõa, XV dias de Fevereiro. El Rey o mandou.

[69] Afonso Reymondo a fez.

[70] Era M.ª CCC.ª XL.ª VII anos.

[71] El Rey a vyo.

[352] Repetido "e dos".

– 111 –

1295.06.01, Coimbra

– **Foral de Salvaterra de Magos**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 104-104 v.º.

Publ.: Marreiros II, p. 415 n. 394 .

[1] **Carta do** *foro de Salvaterra de* Magos[353].

[2] Eno nome de Deus. Amem.

[3] Sabham quantos esta carta vyrem como eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en sembra com mha molher Raynha Dona Isabel e com meus filhos Infante Dom Afonso primeyro filho[354] e herdeyro e a Infante Dona Costança,

[4] dou o meu herdamento de Magos con sas entradas e saydas e com todas sas perteeças e com sas ademhas a todo los pobradores da mha pobra de Salvaterra, desse logar de Magos, e a todos seus successores

[5] so estas condições que eles arrompam o paul e daqui a Janeyro e deste Janeyro primeyro que vem a dous anos darem a mim e a todos meus successores o terço do pam e do vynho e do lynho e da legumha que Deus hy der e des dous anos compridos adeante darem mi a meyadade de toda las cousas que deve hy dar e que hy fezerem

[6] e deve seer arrota e vingada daqui a quatro anos e darem de mays cada ano huum moyo de pam meyado de dez e sex alqueires o quarteiro pela medida de Santarem de cada dez estiis[355] pera manteymento das abertas.

[7] E eu devo manteer as abertas e as pontes.

[8] Item darem mi da ademha o quinto do pam e do vinho e da legumha e do azeyte, convem a saber o vinho no lagar[356] e a tinta e as olivas na eyra e o linho no tendar. E casas e pomares e ortas e fornos seerem livres de todo foro e os pobradores sobre dictos non irem en oste nem en fossado nem averem jugada nem relego nem fazerem nenhuum serviço a mim se non este de suso dicto.

[353] O texto em itálico está escrito sobre uma rasura.
[354] Seguia-se uma letra solta (s ou f), que se omite.
[355] Estis ou astis, plural de estil ou astil, medida agrária. Cf. Viterbo, Elucidário, v. astil.
[356] No manuscrito: “logar”.

[9] E nas outras cousas aiam foro de Santarem. E eu devo lhys a dar alcayde vezinho. E mando que aiam dous joyzes quaes o concelho fezer cada ano e confirmar lhos Eu.

[10] E por devida que deva cada huum dos vezinhos e moradores de Salvaterra de Magos mando que non responda senon per ante os seus joyzes do dicto logar de Salvaterra.

[11] E des que for vingada se alguum deles quiser vender, ou dar ou escambhar o que hy ouver possa o fazer con no foro de suso dicto, salvo que o non possa vender nem dõar nem escambar a nenhuum homem nem molher filhos d'algo, nem a clerigo, nem a nenhuum homem nem molher d'ordim.

[12] E eu devo mandar hy fazer hũa eygreia da qual eu e meus successores devemos a seer verdadeyros padrões.

[13] En testemoynho desta cousa dey a esses pobradores esta carta seelada do meu seelo do chumbo[357].

[14] Data em Coymbra primeyro dia de Juynho. El Rey o mandou.

[15] Era de mil e trezentos e triinta e tres anos.

[16] Infante Dom Affonso
Dom Martim alferez
Dom Joham Rodriguiz
Martim Anes filho de Dom Joam Gil
Martim Gil filho de Dom Martim
Pero Eanes Portel
Lourenço Soariz de Valadares
Fernam Perez de Barvosa
Joham Fernandiz de Limha
Joham Meendiz de Briteyros
Duram Martinz moordomo

cf.

[17] Joham Eanes Redondo
Pero Affonso Ribeyro
Joham Simhões

de consellho

[357] Segue-se "da", provável repetição da primeira sílaba da palavra seguinte

[18] Paay Dominguiz dayam d'Evora
Giral Dominguiz dayam de Bragaa
Steevam Eanes Arcidiago de Sanctarem
Stevam Perez de Ratis
Joham Alãao
Gonçalo Fernandiz

clerigos

[19] Silvester Migueez sobrejoyz

[20] Dom Martim eleyto de Bragaa
Dom Oane de Lixbõa
Dom Aymeric de Coymbra
Dom Pedro d'Evora
Dom Frey Joham da Guarda
Dom Vicente do Porto
Dom Egas de Viseu
Dom Oane de Lamego
Dom Frei Domingos de Silve

[21] Joham d'Alpram Chanceler

[22] Domingos Eanes a fez.

1295.12.09, Beja
– **Foral de Moura**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 116 v.º-117.

Publ.: Marreiros II, p. 467-468 n. 464 .

[1] **Carta de foro de Moura.**

[2] E[n] nome de Deus amen.

[3] Sabham quantos esta carta vyrem que

[4] eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve ensembra con mha molher Raynha Donna Isabel e con Dom Affonso e con Dona Costança meus filhos

[5] dou e outorgo a vos concelho e pobradores da mha vila de Moura assy aos presentes come aos que am de vinir o foro d'Evora compridamente.

[6] En testemoynho desta cousa dey ende a vos esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo.

[7] Data en Beia nove dias de Dezembro. El Rey o mandou.

[8] Era de mil e trezentos e triinta e tres anos.

[9] Infante Dom Affonso
Dom Martim Gil alferez
Dom Joham Affonso d'Alborqueque
Dom Joham Femandiz de Limha
Dom Joham Rodriguiz de Briteyros
Dom Femam Perez de Barvosa
Dom Lourenço Soariz de Valadares
Dom Pedro Eanes
Johanne Meendiz de Briteyros
cf.

[10] Joham Simhões
Duram Martinz moordomo
Silvester Migueez sobrejoyz
Pero Affonso Ribeyro
ts.

[11] Dom Martinho Arcebispo de Bragaa
Dom Johanne Bispo de Lixbõa
Dom Aymerique Bispo de Coymbra
Dom Pedro Bispo d'Evora
Dom Vicente Bispo do Porto
Dom Egas Bispo de Viseu
Dom Oane Bispo de Lamego
Dom Frey Joham Bispo da Guarda
Dom Frei Domingos Bispo de Silve

cf.

[12] Giral Dominguyz dayam de Bragaa
Paay Dominguyz dayam d'Evora[358]
Joham Perez d'Alpram Chanceler confirm.[359]

cf.

[13] Martim Steveez scrivam da Chancelaria a escreveu.

[358] Riscado "Martim Steveez scrivam da Chancelaria a escreveu", que se repetia a linha final.
[359] Sic.

1295.12.09, Beja
– **Foral de Serpa**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 117.

Publ.: Marreiros II, p. 469.

[1] **Carta de foro de Serpa.**

[2] En nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta vyrem e ouvyrem que

[4] eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve em sembra com mha molher a Raynha Donna Isabel e Dom Affonso e com Dona Costança meus filhos.

[5] Dou e outorgo a vos concelho e pobradores assy aos presentes com e aos que am de vyr da mha vila de Serpa o foro d'Evora compridamente.

[6] En testemoynho desta cousa dey ende a vos esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo.

[7] Data em Beia nove dias de Dezembro. El Rey o mandou.

[8] Era de mil e trezentos e triinta e tres anos.

[9] Infante Dom Affonso
Dom Martim Gil alferez
Dom Joham Affonso d'Alborqueque
Dom Joham Fernandiz de Limha
Dom Joham Rodriguiz de Briteyros
cf.

[10] Dom Martinho Arcebispo de Bragaa
Dom Johanne Bispo de Lixbõa
Dom Aymerique Bispo de Coymbra
Dom Pedro Bispo d'Evora
Dom Vicente Bispo do Porto
cf.

[11] Joham Simhom
Duram Martinz que é em logo de moordomo
Silvestre Migueez sobrejoyz
Joham Perez d'Alpram Chanceler cf.[360]
cf.

[360] No pergaminho original esta confirmação do chanceler encontrar-se-ia no fim, antes do nome do escrivão.

[12] Dom Femam Perez de Barvosa
Dom Lourenço Soariz de Valadares
Dom Pedro Eanes cf.
Johanne Meendiz de Briteyros
Martim Affonso

[13] Dom Egas Bispo de Viseu
Dom Oane Bispo de Lamego cf.
Dom Frey Johane Bispo da Guarda
Dom Frei Domingos Bispo de Silve

[14] Giral Dominguiz dayam de Bragaa
Paay Dominguiz dayam d'Evora cf

[15] Martim Steveez scrivam da Chancelaria a escreveu.

1295.12.16, Beja
– **Foral de Noudar** (c. Barrancos).

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 117-117 v.º.

Publ.: Marreiros II, p. 470.

[1] **Carta de foro de Noudar.**

[2] En nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta vyrem e leer ouvyrem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, em sembra com mha molher Raynha Dona Isabel e com Dom Affonso e com Dona Costança meus filhos.

[4] Dou e outorgo a vos concelho e pobradores, assy aos presentes come aos que am de viir, da mha vila de Noudar o foro e os usos e os custumes d'Evora compridamente.

[5] En testemoynho desta cousa dou ende a vos esta mha carta seelada de meu seelo pendente.

[6] Data em Beia, dez e sex dias de Dezembro. ElRey o mandou pelo Chanceler.

[7] Vaasco Perez a fez.

[8] Era de mil e trezentos e triinta e tres anos.

– 115 –

1296.01.27, Lisboa
– **Foral de Mourão**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 119-119 v.º.

Publ.: Marreiros II, p.478-479.

[1] **Carta de foro de Mourom.**

[2] En nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta vyrem e ouvyrem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en sembra com mha molher Raynha Dona Isabel e com Dom Afonso e com[361] Dona Costança meus filhos

[4] Dou e outorgo a vos concelho e pobradores assy aos presentes come aos que am a viir, da mha vila de Mourom, o foro d'Evora compridamente.

[5] En testemoynho desta cousa dou ende a vos esta mha carta[362] seelada do meu seelo pendente.

[6] Data en Lixbõa viinte e sete dias de Janeiro. ElRey o mandou pelo Chanceler.

[7] Silvestre Eanes a fez.

[8] Era de mil e trezentos e triinta e quatro anos.

[361] No manuscrito, por lapso: "dom".
[362] Seguia-se "Dãt", que foi sopontado e riscado.

– 116 –

1296.02.10, Lisboa

– **Foral de Vila de Conde** (f. Valoura, c. Vila Real)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 119 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 133-134.
Marreiros II, p. 479-480.

[1] **Carta de foro de Villa de Conde[363].**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve,

[3] a quantos esta carta vyrem faço saber que

[4] eu dou e outorgo a foro pera todo sempre aos pobradores de Vila de Conde e a sas molheres e a todos seus successores a dicta mha vila e seus termhos,

[5] convem a saber como parte com Sugaaes e com Mirandela pela vea da agua de Tuela e ende como se vay pela vea da agua como vay ferir aa cabeça que chamam de Galinha Grossa e ende come parte con a aldeya de Barçel e como parte con as Lamas d'Orelhã e os termhos novos e velhos dessa vila per u poderem seer sabudos que eu hy ey e que de dereyto devo a aver

[6] e as aldeyas que se fezerem em essa terra e a aldeya que chamam Val dos Avihandos e a aldeya que se fezer nas Hermidas aas quaes eu hy ey e de dereyto devo a aver que seiam vossas aldeyas e que vaam a vossos prazos e a vossos chamados e a fazer no muro e que dem convosco en na talha e en a finta

[7] e em toda las outras cousas aiades o foro de Mirandela,

[8] salvo o padroado das eygreias feytas e por fazer em essa vila e em seus termhos que retenho pera mim,

[9] so tal preyto e condiçom que vos seiades em essa vila e em seos termhos e enas dictas aldeyas duzentos pobradores e que vos e todos vossos successores dedes a mim e a todos meus successores em cada huum ano de cada huum casal senhas libras de portuguese velhos per dia de Sam Marttinho.

[363] Presumivelmente com a intenção de evitar confusões com outra localidade de nome parecido (Vila do Conde), alguém, em tempos mais recentes, acrescentou à margem do título: "*Isto he em Tra-los Montes junto ao rio Tuela e não longe de Mirandela*".

[10] En testemoynho desta cousa dey a eles esta minha carta.

[11] Data em Lixbõa, dez dias de Fevereyro. El Rey o mandou per Joh d´Alpram seu Chanceler e per Giral Dominguyzz Dayam de Bra am seu clérigo. gaa

[12] Duram Perez a fez.

[13] Era de mil e trezentos e triinta e quatro anos.

1296.02.17, Lisboa

– Foral dos mouros de Moura

T.T., Ch. Din II, fl. 120 r., c. 1
T.T., Inquirições D. Af. III, liv. IV, fl. 9 v.

[1] **Carta de foro que ElRey deu aos mouros de Moura.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que eu

[4] dou e outorgo[364] aos meus mouros forros da mha vila de Moura assy aos presentes come aos que ham de viir tal foro qual ham os meus mouros forros da cidade de Lixbõa convem a saber

[5] que nenhuum non lhys faça mal sem razom.

[6] E que nenhuum meu crischaao nem judeu non aia poderio sobr'eles.

[7] Mays aquel dessa gente e dessa fe que eles elegerem antre sy por seu alcayde esse os joygue e aquel que eles elegerem devo lho eu a outorgar.

[8] E esto lhys faço que eles dem a mim em <cada huum anno> cada huum per cabeça senhas libras delo tempo que ouver cada huum mouro XV anos em deante, e V V geyras cada huum per cabeça pera meu serviço e que mi dem alfitra segundo como o dam os mouros do meu arravaldi de Lixbõa e dizima do pam e das outras cousas que semearem e ouverem dos herdamentos e dezima do azeyte e de todo los fruytos que lavrarem e ouverem dessa vinhas.

[9] E o mouro que ouver cabedal com que compre e venda que mi de quarentena hũa vez no ano.

[10] E outrossy o mouro que ouver vacas ou ovelhas que mi de quarentena hũa vez no ano.

[11] E enas outras cousas dem a mim assy como mi dam os meus mouros de Lixbõa e eles aiam[365] o dicto foro e o uso e o custume assy como os dictos meus mouros forros de Lixbõa ham.

[12] Em testemoynho desta cousa dey ende a esses mouros esta carta.

[13] Data em Lixbõa dez e sete dias de Fevereyro.

[364] Seguia-se "a foro pera todo sempre", que foi riscado.
[365] No manuscrito segue-se "os".

[14] El Rey o mandou pelo Chanceler.

[15] Michel Esteves a fez.

[16] Era de mil e trezentos e triinta e quatro anos.

* * *

1315.01.16, Évora

– Aclaração do foral dos mouros de Moura

T.T., Ch. D. Din. III, fl. 90 r.

[1] Carta do fforo que devem pagar cada ano os mouros forros de Moyra[366]

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve

[3] a vos Domingos do Porto meu Almoxarife e ao meu escrivam de Moura, saude.

[4] Sabede que Johanne de Bragaa que teve rendados os meus dereitos da mha mouraria dessa vila e Johanne Dominguiz Pesqueiro que os ora or tem rendados veerom a mim e diserom mi que os meus mouros dessa vila lhy nom davam os meus dereitos como devyam dalgũas cousas nem dos gaados que an assi como os devyam a dar.

[5] E os dictos mouros enviarom sobr'esto perante mim Celeima e Ali mouros forros por seus procuradores.

[6] E esses mouros mi mostrarom hũa mha carta en que e conteudo que eu lhis dey foros e en alguuns que non eram estabeleçudos que ouvessem e husasse[m] como os meus mouros forros do arravalde de Lixbõa.

[7] E por que ena dicta carta que mostra<ram nam era> declarado alguuns dereitos que mi avyam a dar nem outrossi dos gaados que ouvesen, as dictas partes de seu prazer se louvarom que eu mandasse saber a verdade, quiendo era o foro dos meus mouros de Lixbõa sobre esto.

[8] E eu de seu prazer deles mandey saber a verdade per Migeel Airas scrivam dos meus dereitos do arravalde dos mouros de Lixbõa e per Abelfacem mouro forro juiz dos meus dereitos desse arravalde. E eles virom o dicto foro.

[366] À frente, em letra escura (o título está em vermelho), lê-se: "Moura".

[9] E segundo o que me eles envyarom dizer e o que eu achey pela enquiriçom que mi envyarom mando que esses mouros de Moura mi dem a quareentena de todo gaado que ouverem e des que ouverem quareenta cabeças antre boys e vacas e bezerros[367] dem hũa vaca assi pelo foro adeante.

[10] E se nom chegarem a quareenta cabeças, mando que lhy avalyedes esse gaado a dinheiros e den ende a quarentena en dinheiros de quanto gaado quer que aiam.

[11] E outrossi se ouver mays gaado que quareenta cabeças que non chege a oiteenta daquelas que ouver mays que as quareenta paguem a quareentena em dinheiros assi das ovelhas e das cabras que sse devem contar nas ovelhas. E de todo outro gaado que ouverem assi pagem a quareentena como dicto he, e mando que den en cada huum ano esta quarentenna hũa vez.

[12] E mando que de todas bestas que ouverem, assi d'eguas come de poldros e de poldras e de asnos e de asnas e de mũus e de mũas que dem ende a dizima toda que naçerem ca assi lho declarey eu na outra vez per mha carta e vos assi o fazede comprir e agardar. Unde al non façades.

[13] Data en Evora, XVI dias de Janeiro.

[14] El Rey o mando[u] per Pero Stevez seu vassalo e pelo Arrabi.

[15] Johane Dominguiz de Portel a fez.

[16] Era M.ª CCC.ª L.ª e tres anos.

[17] Pero Stevez a vyo. Eu Judas Raby a vy.

[367] Repetido "e bezerros".

1296.07.26, Coimbra[368]
– **Foral de** Ranhados e Fontarcadinha (f. Ranhados, c.Meda)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 123 v.º.

Publ.: Marreiros p. 492-493.

[1] **Carta de foro de Ranhados e de Fontar[ca]dinha**.

[2] En no nome [de] Deus, amen.

[3] Conhoscam quantos esta carta vyrem que eu Don Denis pela graça de Deus Rey [de] Portugal e do Algarve en senbra com mha molher a Raynha Donna Isabel e com meu filho Infante Dom Afonso e com mha filha Infanta Donna Costança

[4] faço carta de foro a vos joyzes e concelho de Ranhados.

[5] Dou e outorgo a vos essa mha villa de Ranhados e de Fonta[ca]rdinha com todas sas pertenças e com todos seus termhos per tal preyto que dedes a mim e a todos meus successores en cada huu ano trezentas libras por todas las vozes e as coom<i>has e por todo los meus dereytos dessa terra, que vos quito <por> essas trezentas libras,

[6] sacada ende a mha colheyta e a mha moeda e mha oste e o padroado das egreias dessa villa de Ranhados e de Fonte Arcadinha e de seus termhos, feytas e por fazer, as quais pera mim retenho [e] pera meus succesores

[7] e vos devedes a pagar as dictas <CCC.^{tas}> libras, convem a saber a hũa terça primo dia de Mayo e outra terça primo dia de Setenbro e a outra terça primo dia de Janeyro.

[8] E se as davanditas III^{C} libras assy aos davanditos termhos non pagardes, devedes de pos cada huu termho a pagar de pẽa cada dia

[368] Como já observou Rosa Marreiros, deve corrigir-se a data, lendo o ano como "Era M.ª CCC.ª XX[X]III.º anos", aliás coincidente com a anotação colocada à margem no Livro da Chancelaria – "1334/Julho" – e de acordo com a cronologia dos documentos registados no mesmo livro, em cuja sequência se integra, todos datados da Era de 1334. É também de notar, no protocolo inicial, a menção da Infanta Dona Constança e do Infante D. Afonso, que em 1286 ainda não tinham nascido. Terá havido um lapso na datação, com a omissão de um *X*.

hũa libra[369] <ata que pagedes a terça das davanditas trezentas libras a qual entom devedes a pagar e aquele que a terra de mim deve nos polas davanditas libras> e pola pẽa a penhorar en quanto vos achar per sa autoridade.

[9] Dada[370] em Coimbra XXVI dias de Julho. El Rey o mandou per sa Corte.

[10] Joam Perez a fez.

[11] Era M.ª CCC.ª XX[X]IIII anos[371].

[369] Chamada para o texto acrescentado na margem, que aqui se transcreve entre parêntesis. angulares.
[370] Ver, supra, nota 199.
[371] Sobre a datação crítica, veja-se observação na nota anterior.

– 119 –

1296.11.08, Trancoso

– **Foros e costumes de Castelo Rodrigo – conf.** (fr. Castelo Rodrigo, c. Figueira de Castelo Rodrigo)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 128 v.º-129.

Publ.: Marreiros II, p. 508-509.

[1] **Carta per que El Rey outorgou os foros e os costumes que avia o Concelho de Castel Rodrigo**.

[2] Eno nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta virem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com mha molher a Raynha Donna Isabel e com meus filhos Infante Dom Afonsso e Donna Costança

[4] dou e outorgo a vos concelho e pobradores da mha vila de Castel Rodrigo <e de> seu termho <asi> os presentes come aos que am de viir todos os vosos foros e usos e os costumes compridamente pera todo senpre assy como os melhor senpre ouvestes.

[5] Outro sy vos dou e outorgo as vosas feyras que as façades assy como as senpre fezestes e acostumeastes e que seyam franquiadas assy como ante eram.

[6] Outrosy outorguo e pormeto que nunca essa vila e o castelo de Castel Rodrigo com todas sas alcaydias[372] e termho de nem leyxe a infante nem a rycomem nem a outra pesõa nenhũa en prestamo nem en doaçom nenhũa toda nem parte dela mays que fique e seya meu e dos reys que despoys mim veerem e que reynarem no reyno de Portugal.

[7] E nenhuum non seya ousado dos meus propincos nem dos stranhos que contra os vosos foros nem contra este meu outorgamento queiria viir mays valham e tenham pera todo sempre assy como melhor poderem valer e teer. E dou beençom a todos meus successores que depos mim veerem que os vossos foros e esta[373] mha outorgaçom

[372] Sic. No documento idêntico passado a Castelo Bom, quase igual a este, em vez de "alcaydias", que se repete no de Sabugal, diz-se "aldeyas" e o mesmo sucede no de Almeida.
[373] No manuscrito: "estas".

aguardarem e aqueles que contra elles veerem seyam malditos e aiam a ira de Deus

[8] e por tal que esto mays valha e tenha pera senpre dou a vos esta mha carta seelada da mha bola de chumbo que tenhades en testemoynho.

[9] Data en Trancoso oyto dias de Novembro. El Rey o mandou.

[10] Era de mil e trezentos e triinta e quatro anos.

[11] Infante Dom Affonso[374]
Dom Martim Gil alferez
Dom Joam Affonso d'Alborqueque
Dom Joam Fernandiz de Limha
Dom Joam Rodriguiz de Briteyros
Dom Fernam Perez de Barvosa
Dom Lourenço Soariz de Valadares
Dom Petre Eanes
Dom Joam Meendiz de Briteyros — cf.

[12] Joham Simhõez
Duram Martinz moordomo
Silvester Migeez sobreioiz
Pero Afonso Rybeyro

[13] Dom Martynho Ar[c]ebispo de Bragaa
Dom Johanne Bispo de Lixbõa
A Egleia Coymbra que esta vagante
Dom Pedro Bispo d'Evora
Dom Sancho Bispo do Porto
Dom Egas Bispo de Viseu
Dom Vasco elleyto de Lamego
Dom Frey Joane Bispo da Guarda
Dom Frey Domingo Bispo de Silve — cf.

[14] Dom Steve Eanes chanceler
Giral Dominguiz dayam de Bragaa
Dom Paay Dominguiz dayam d'Evora
Dom Joham Periz d'Alpram

[15] Eu Domingos Periz escrivam[375] da Chancelaria a escrivy.

[374] Neste e nos documentos seguintes, relativos à mesma área geográfica, colocam-se em coluna os nomes dos confirmantes, que no Livro II da Chancelaria dionisina se seguem na mesma linha, ao contrário do que é frequente nos outros documentos.
[375] Seguia-se "da chan", que se omite, por parecer uma repetição abreviada da palavra que vem a seguir.

– 120 –

1296.11.08, Trancoso
– **Foros e costumes de Castelo Bom – conf.** (fr. Castelo Bom, c. Almeida)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 129.

Publ.: Marreiros II, p. 510-511.

[1] **Carta per que El Rey outorgou os foros e os custumes que avya o concelho de Castel Bõo**.

[2] Eno nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta virem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com mha molher a Raynha Donna Isabel e com me[u]s filhos Infante Dom Afonsso e com Donna Costança

[4] dou e outorgo a vos concelho e pobradores da mha vyla de Castel Booo e de seu termho assy aos presentes como aos que an de viir todos os vosos foros e costumes conpridamente pera todo senpre assy como os senpre melhor ouvestes.

[5] Outro sy vos dou e outorgo os vosos mercados que os façades assy como os senpre fezestes e acostumeastes.

[6] Outrosy vos dou e outorgo e prometo que nunca essa vyla e castelo de Castel Boo com todas sas aldeyas e termho de nem leyxe a infante nem a rycomem nem a outra pesoa nenhũa en prestamo nem en doaçom nenhũa toda nem parte dela mays que fique e seya meu e dos reys que depos mim veerem e que reynarem no reyno de Portugal.

[7] E nenhuum non seya ousado dos meus propincos nem dos stranhos que contra os vosos foros e nem contra este meu outorgamento queyra viir mays valham e tenham pera todo senpre assy como melhor poderem valer e teer. E dou beençom a todos meus successores que depos mim veerem que os vosos foros e esta mha outorgaçom aguardarem e aqueles que contra elles veerem seyam malditos e aiam a yra de Deus.

[8] E por tal que esto mays valha e tenha pera sempre dou a vos esta mha carta seelada da mha bola do chumbo que tenhades en testemuynho.

[9] Data en Trancoso, oyto dias de Novembro. El Rey o mandou.

[10] Era de mil trezentos trinta e quatro anos.

[11] Infante Dom Affonso[376]
Dom Martim Gil alferez
Dom Joham Affonso d'Alboquerque
Dom Joham Fernandiz de Limha
Dom Joham Rodriguiz de Briteyros
Dom Fernam Periz de Barvosa
Dom Lourenço Soariz de Valadares
Dom Pedro Eanes
Dom Joãm Meendiz de Briteiros cf.

[12] Joham Simom
Duram Martinz moordomo
Silvester Migueez sobrejuiz
Pero Afonso Rebeiro

[13] Dom Martynho Arcebispo de Bragaa
Dom Oane Bispo de Lixbõa
A Egreia Coimbra que esta vagante
Dom Pedro Bispo d'Evora
Dom Sancho Bispo do Porto
Dom Egas Bispo de Viseu
Dom Vasco Electo de Lamego
Dom Frey Joham Bispo da Guarda
Dom Frey Domingo Bispo de Silve cf.

[14] Dom Steve Anes chanceler
Giral Dominguiz dayam de Bragaa
Pay Dominguiz dayam de Evora
Joham Periz d'Alpram

[15] Eu Domingo Periz scrivam da chancelaria a scrivi.

[376] Colocam-se as assinaturas em coluna, como atrás se explica.

1296.11.08, Trancoso
– **Foros e costumes de Almeida -– conf**.

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 129 v.º-130.

Publ.: Marreiros II, p. 511-512.

[1] **Carta per que El Rey outorgou os foros e os custumes que ante avya o concelho d' Almeida**.

[2] En nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta virem que eu Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve em senbra com mha molher a Raynha Donna Isabel e com meus filhos Infante Dom Afonsso e Donna Costança

[4] dou e outorgo a vos concelho e pobradores da mha villa de Almeyda e de seu termho asy aos presentes como aos que am de viir todos os vossos foros usos e costumes conpridamente pera todo sempre, assi como os melhor sempre ouvestes.

[5] Outro sy vos dou e outorgo os vosos mercados que os façades asy como os sempre fezestes e acustumeastes.

[6] Outrosy vos outorgo e prometo que nunca eessa vila e castelo de Almeyda com todas sas aldeyas e termho <de> nem leyxe a infante nem a rico homem nem a outra nenhũa pessõa, toda nem parte dela, mays que fique e seia meu e dos reys que depos mim veerem e que reinarem no regno de Portugal.

[7] E nenhuum non seia ousado dos meus propincos nem dos stranhos que contra os vossos foros nem contra este meu outorgamento queira viir mays valham e tenham pera todo sempre asy como melhor poderem valer e teer. E dou beençom a todos meus successores que depos mim veerem que os vossos foros e esta mha outorgaçom aguardarem, e aqueles que contra elles veerem seiam malditos e aiam a ira de Deus.

[8] E por tal que esto mays valha e tenham pera sempre dou a vos esta mha carta seelada da mha bola do chumbo que tenhades en testemuynho.

[9] Data en Trancoso oyto dias de Novembro. El Rey o mandou.

[10] Era de mil trezentos triinta e quatro anos.

[11] Infante Dom Affonso[377]
Dom Martim Gil alferez
Dom Joam Affonso d'Alborquerque
Dom Joam Fernandiz de Limha
Dom Joam Rodriguiz de Bryteyros
Dom Fernam Perez de Barvosa
Dom Lourenço Soarez de Valadares
Dom Pedro Eanes
Dom Joam Meendiz de Briteyros cf.

[12] Joham Simhom
Duram Martinz moordomo
Silvestre Migeez[378] sobreioiz
Pero Afonsso Ribeyro

[13] Dom Martynho Arcebispo de Bragaa
Dom Oane Bispo de Lixbõa
A Egleia de Coynbra que esta vagante
Dom Pedro Bispo de Evora
Dom Sancho Bispo do Porto
Dom Egas Bispo de Vyseu
Dom Vaasco Elleyto de Lamego
Dom Frey Joam Bispo da Guarda
Dom Frey Domingo Bispo de Silve

[14] Dom Steve Eanes o chanceler
Gyral Dominguiz dayam de Bragaa
Paay Dominguiz dayam de Evora
Joham Perez de Alpram

[15] Eu Domingos Periz scrivam da chencelaria a scrivi.

[377] Colocam-se as assinaturas em coluna, como atrás se explica.
[378] Seguia-se a palavra "moordomo", que foi riscada.

1296.11.10, Trancoso

– **Foros e costumes do Sabugal e feira – conf.**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 128-128 v.º.

Publ.: Marreiros II, p. 506-508.

[1] **Carta per que El Rey outorgou os foros e os costumes que avya o concelho do Sabugal.**

[2] Eno nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta vyrem que eu Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com mha molher a Raynha Donna Isabel e com meus filhos Infante Don[379] Afonso e Donna Costança

[4] dou a vos concelho e pobradores da mha vila de Sabugal e de seu termho todo o voso foro e boos custumes conpridamente pera todo senpre.

[5] Outrosy vos dou e outorgo a vosa feyra geeral que a façades cada ano e que entre oyto dias andados de Julho e dure quinze dias e seya franquiada e coutada oyto dias ante e oyto depoys e outrosy os quinze dias assy como era aquela que ante aviades.

[6] Outrosy vos dou e outorgo e defendo que nenhuu de fora parte nom encube vynho nem no leve a vender a essa vila e termho de Sabugal en quanto o[380] hy ouverdes de vosa collecta[381].

[7] Outrosy vuos[382] dou e outorgo a cada huum de vos que aiades os vosos herdamentos e toda las outras cousas pera todo sempre, assy como as ante aviades que eu filhasse essa vila, como manda o voso foro.

[8] Outrosy outorgo e prometo que nunca essa villa e castelo de Sabugal com todas sas alcaydias e termho de nem leyxe a Infante nem a rycomem nem a outra pesoa nenhũa en prestamo nem en doaçom nenhũa toda nem parte dela mays que fique e que seya meu e dos teys

[379] Gralha: "Dona" por "Don".
[380] Segue-se uma rasura.
[381] Esta palavra está na margem.
[382] Sic.

que despos mim veerem e que regnarem no Reyno de Portugal.

[9] E nenhuum nom seya ousado dos meus propincos nem dos stranhos que contra os vosos foro e boos custumes nem contra este meu outorgamento queira viir mays valham e tenham pera todo senpre.

[10] E dou beençom a todos meus suscesores que depos mim veerem que o vosso foro e boos costumes e esta mha outorgaçom a guardarem. E aqueles que contra elles veerem seyam malditos e aiam a ira de Deus. E por tal que esto mays valha e tenha pera senpre dou a vos esta mha carta seelada da mha bola do chumbo que tenhades en testemoynho.

[11] Data en Trancoso dez dias de Novembro el Rey o mandou[383].

[12] Era de mil e trezentos e triinta e quatro anos.

[13] Infante Dom Affonso
Dom Martim Gil alferez
Dom Joam Affonsso de Alboquerque
Dom Pedro Eanes
Dom Joam Femandiz de Limha
Dom Joam Rodriguiz de Briteyros
Dom Fernam Periz de Barvosa
Dom Lourenço Soariz de Valadares
Jhoane Meendiz de Briteiros

[14] Joam Symhom
Duram Martinz o moordomo
Silvestre Migeez sobreioiz
Pero Affonsso Ribeyro

[15] Dom Martinho Arcebispo de Bragaa
Dom Oane Bispo de Lixboa
A Egleia de Coynbra que sta vagante
Dom Pedro Bispo de Evora
Dom Sancho Bispo do Porto
Dom Egas Bispo de Vyseu
Dom Vaasco Elleyto de Lamego
Dom Frey Joam Bispo da Guarda
Dom Frey Domingo Bispo de Silve

[383] Segue-se uma rasura.

[16] Dom Steve Enes chanceler[384]
Gyral Dominguiz[385] dayam de Bragaa
Pay Dominguiz dayam de Evora
Joham de Alpram

[16] Eu Domingo Perez scrivam da Chancelaria a escrivi.

[384] Neste último bloco de confirmantes não se respeita a disposição em coluna.
[385] No manuscrito: "Dõz".

– 123 –

1296.11.27, Coimbra

– **Foros e costumes de Vilar Maior – conf.**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 130-130 v.º.

Publ.: Marreiros II, p. 512-513.

[1] **Carta per que El Rey outorgou os foros e os custumes que avya o conselho de Villar Mayor.**

[2] En nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta virem que eu Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en sembra com mha molher a Raynha Donna Isabel e com meus filhos Infante Dom Afonso e Donna Costança

[4] dou e outorgo a vos concelho e pobradores da mha vyla de Villar Mayor e de seu termho asi aos presentes como aos que am de viir todos os vossos foros usos e custumes conpridamente pera todo senpre asy como os sempre ouvestes.

[5] Outro si vos dou e outorgo[386] o vosso porto e todo los vossos termhos novos e velhos asy como os ata aqui ouvestes..

[6] Outrosi vos dou e outorgo os vosos mercados que os façades asi como os senpre fezestes e acostumeastes

[7] Outro si vos outorgo e prometo que nunca essa vila e castelo de Vilar Mayor com todas sas aldeyas e termho de nem leyxe a infante nem a ricomem nem a outra pesõa nenhũa, toda nem parte dela, mays que fique e seia meu e dos reys que depos mim veerem e que reinarem no regno de Portugal.

[8] E nenhuum seya ousado dos meus propincos nem dos estranhos que contra os vossos foros nem contra este meu outorgamento queira viir mays valha e tenham pera todo sempre asi como melhor poderem valer e teer.

[9] E dou beençom a todos meus sucessores que depos mim veerem que os vossos foros e esta mha outorgaçom aguardarem. E aqueles que contra esto veerem seiam malditos e aiam a ira de Deus.

[386] A palavra terminava com um "u", que foi sopontado.

[10] E por tal que esto mays valha e tenham pera sempre, dou a vos esta mha carta seelada[387] da mha bola de chumbo que tenhades en testemuynho.

[11] Data en Coymbra viinte e sete dias de Novembro. El Rey o mandou.

[12] Era de mil trezentos triinta e quatro anos.

[13] Infante Dom Afonso[388]
Dom Martim Gil alferez
Dom Joam Afonso de Alboquerque
Dom Pedro Eanes
Dom Joam Femandiz de Limha
Dom Joam Rodriguiz de Briteiros
Dom Fernam Perez de Barvosa
Dom Lourenço Soariz de Valadares
Dom Joam Meendez de Briteyros

[14] Joam Symhom
Duram Martinz moordomo
Silvestre Migeez sobreioiz
Pedro Affonsso Ribeyro

[15] Dom Martinho[389] Arcebispo de Bragaa
Dom Joane Bispo de Lixbõa
A Egleia de Coynbra que sta vagante
Dom Pedro Bispo de Evora
Dom Sancho Bispo do Porto
Dom Egas Bispo de Viseu
Dom Vaasco Bispo de Lamego
Dom Frey Joam Bispo da Guarda
A Egleia de Silve que esta vagante

[16] Dom Steve Eanes chanceler
Gyral Dominguiz dayam de Bragaa
Paay Dominguiz dayan de Evora
Joham de Alpram dayam de Vyseu

[17] Eu Domingo Perez scrivam da Chancelarya aa escrivi.

[387] No início da linha, no manuscrito, e antes da última sílaba desta palavra, sobra um "di", que resulta certamente de uma gralha do escriva.
[388] As listas de confirmantes não respeitam a disposição em coluna.
[389] Seguia-se "Gil", que foi sopontado e riscado.

1297.03.01, Coimbra

– **Foros e costumes de Alfaiates – conf.**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 131 v.º - 132.

Publ.: Marreiros II, p. 517.

[1] **Carta per que El Rey outorgou os foros e os custumes que ante avya o concelho d'Alfayates.**

[2] Eno nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta virem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve ensembra com mha molher a Raynha Donna Isabel e com meus filhos Infante Dom Afonso e Donna Costança

[4] dou e outorgo a vos concelho e pobradores da mha vyla de Alfayates e de seu termho assy aos presentes como aos que ande viir todo los vosos foros e vosos custumes conpridamente pera todo senpre, assy como os senpre ouvestes.

[5] Outrosy vos dou e outorgo os vosos mercados que os façades assy como os senpre fezestes e acostumeastes.

[6] Outrosy vos outorgo e prometo que nunca essa vyla e castelo de Alfayates com todas sas aldeyas[390] e termho dê nem leyxe a infante nem a rycomem nem a outra pesoa nenhũa en prestamo nem en doaçan[391] nenhuma toda nem parte dela mays que fique e seya mynha e dos reys que depos mym veerem e que reynarem no reyno de Portugal.

[7] E nenhuu non seya ousado dos meus propincos nem dos estranhos que contra os vossos foros nem contra este meu outorgamento queira viir, mays valha e tenham pera todo sempre asy como melhor poderem valer e teer.

[8] E dou beençom a todos meus sucessores que depos mim veerem que os vossos foros e esta mha outorgaçom aguardarem, e aqueles que contra elles veerem seiam malditos e aiam a ira de Deus.

[390] No manuscrito, meio apagado: "aldeydyas".
[391] Palavra sobre rasura.

[9] E por tal que esto mays valha e tenham pera sempre dou a vos esta mha carta seelada da mha bola do chumbo que tenhandes en testemoynho.

[10] Data en Coinbra primeiro dia de Março. ElRey o mandou.

[11] Era de mil trezentos triinta e cinqui anos

[12] Infante Dom Afonsso[392]
Dom Martim Gil alferez
Dom Joam Affonso d'Alborquerque moordomo mayor
Dom Pedro Eanes Portel
Dom Joam Femandiz de Lymha
Dom Joam Rodriguiz de Briteyros
Dom Fernam Perez de Barvosa
Dom Lourenço Soarez de Valadares
Joam Meendez de Briteyros

[13] Dom Martinho Arcebispo de Bragaa
Dom Joam Bispo de Lixbõa
Dom Sancho Bispo do Porto
Dom Vasco[393] Bispo de[394] Lamego
Dom Egas Bispo de Vyseu
Dom <Frey> Joam Bispo da Guarda
Dom Pedro Bispo <d'> Evora
A Egreia de Coynbra que sta vaga
A Egreia de Silve que esta vaga.

[14] Dom Steve Enes arcediago de Santarem e Chenceler del Rey

[15] Francisco Eanes scrivam da Corte a fez.

[392] A listas de confirmantes não respeitam a disposição em coluna.
[393] No manuscrito lê-se "V.ᵉ", manifesto erro, por "V.º" (=Vasco).
[394] No manuscrito seguia-se "Bragaa", que foi riscado.

– 125 –

1297.10.20, Guarda

– **Foral de San Felices de los Gallegos** (província de Salamanca)[395]

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 6.

[1] **Carta de foro da vila** *de San Fyz dos Galegos*[396].

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rei de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que eu querendo fazer bem e mercee ao concelho da mha vila de Sam Fiiz dos Galegos,

[4] dou lhi por foro o foro da mha vila de Pinhel com seus husos e custumes de Pinhel,

[5] pero tenho por bem e mando que todos os moradores e vizinhos dessa vila de Sam Fiiz e seus suscessores dem a mim e a tod<os os meus> suscessores cada huum delles en cada huum ano hũa libra da mha moeda velha, a qual que ouver valia de C morabitinos de Leon.

[6] Outrossi tenho por bem e mando que aqueles que forem homeens alhẽos e moleiros e jugueiros e e ortalãaes e pastores de gaados e orphãos e cavaleiros que teverem cavalos e armas e molheres e filhos de cavaleiros que se nom pagarom ata aqui na martinega que nom paguem esta libra, e se pagarom na martinega que paguem a dita libra, cada ano, assi como he de suso dito.

[7] E quanto e dos açougues e colhares da dita vila, tenho por bem e mando que o dito concelho aia os açougues pera si e eu as colhares pera mim.

[8] En testemunho destas cousas dei ao dito concelho de Sam Fiiz esta carta seelada do meu seelo do chumbo.

[9] Dada na Guarda, viinte dias d'Outubro. El Rei o mandou.

[10] Manuel Eanes a fez.

[11] Era M.ª e trezentos e trinta e cinquo anos.

[12]

[395] A poucos quilómetros da fronteira, sudeste de Castelo Rodrigo.

[396] O texto em itálico foi acrescentado sobre uma rasura.

– 126 –

1297.11.15, Alcobaça
– **Foral de Quarteira** (f. Quarteira, c. Loulé)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 6 v.

[1] **Carta do logar que chamam Quarteira com todos os seus termos e ha o foro de Lixbõa.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que Martin Mercham vẽo a mim e pediu me per mercee que eu lhy desse o meu logar que chamam Quarteira com todos seus termhos pera si e pera cinqoenta pobradores omees que hy aduria, e lhis desse o foro de Lixbõa.

[4] E eu querendo lhis fazer graça e mercee, dou a elles e a todos seus sucessores que depos elle veerem o dito meu logar de Quarteira com todos seus termhos, que o pobrem ao foro de Lixbõa.

[5] E elles e todos seus sucessores devem fazer a mim e a todos meus sucessores compridamente todo los foros e toda las cousas que som contehudas eno dito foro de Lixbõa,

[6] e retenho pera mim e pera todos meus sucessores os padroados das[397] Igreias, e os moynhos feitos e por fazer. Outrossi os açougues.

[7] En testemunho desta cousa, dey ende ao dito Martin Mercham e aos pobradores que ao dito logar veerem esta mha carta.

[8] Data en Alcobaça, quinze dias de Novembro. El Rey o mandou.

[9] Francisque Anes a fez.

[10] Era M.ª CCC. XXXV anos.

[397] Seguia-se “mhas”, riscado.

– 127 –

1298.01.04, Lisboa

– Foral de Olivença, com feira

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 6 v.º.

[1] **Carta de foro da vila d'Olivença.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que eu querendo fazer bem e mercee ao concelho da mha vila d Olivença

[4] dou lhis por foro en todo o foro e os husos e os custumes da mha vila d'Elvas.

[5] Outrossi mando e outorgo de mais que aiam feira en essa mha vila de Olivença e que a façam cada domaa aa segunda feira.

[6] En testemunho desta cousa dei ende ao dito concelho de Olivença esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo.

[7] Dada en Lixbõa, quatro dias de Janeiro. El Rei o mandou.

[8] Francisque Anes a fez.

[9] Era M.ª CCC XXXVI anos.

1298.01.05, Lisboa

– **Foral de Ouguela, com feira** (f. Ouguela, c. Campo Maior)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 6 v.º.

[1] **Carta de foro da vila de Ouguela**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que eu querendo fazer graça e mercee ao concelho da mha villa de Ouguela, dou lhis por foro en todo o foro e os huso e os custumes da mha vila d'Evora.

[4] Outrossi mando e outorgo que aiam feira en essa mha villa de Ouguella e que a façam cada domaa aa segunda feira.

[5] En testemuynho desta cousa dey ende ao dito concelho de Ouguela esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo.

[6] Dada en Lixbõa, cinque dias de Janeiro. El Rei o mandou.

[7] Francisque Anes a fez.

[8] Era M.ª CCC.ª XXX VI anos.

1298.06.25, Santarém

– Foros e costumes de Castelo Melhor – conf. (f. Castelo Melhor, c. V. N. Foz Coa).

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 4 ss.

Publ.: Marreiros, p. 97.

[1] **Carta per que El Rey outorgou ao concelho de Castel Milhor todo los foros e boons custumes que sempre ouveron.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que eu querendo fazer graça e mercee ao concelho da mha villa de Castel Milhor

[4] dou lhis e outorgo lhys todos seus foros e todos seus husos e todos seus custumes compridamente pera todo senpre, assy como os milhor senpre e mais compridamente ouverom.

[5] Outrosi lhis outorgo e prometo que nunca essa mha vila de Castel Milhor de nem leixe a inffante nem a ricomem nem a outra pessoa nenhũa en prestamo nem en doaçom nenhũa nem parte dela mais que fique e seia minha e dos reis que depos mim veerem e que reinarem no reino de Portugal.

[6] E nenhuum non seia ousado dos meus provincos nem dos estranhos que contra seus foros, nem contra este meu outorgamento queira viir, mais valha e tenha pera todo senpre, assi como milhor poderem valer e teer.

[7] E dou beençom a todos meus sucessores que depos mim veerem que os seus foros e esta mha outorgaçom aguardarem e aqueles que contra lles veerem seiam malditos e aiam a hira de Deus.

[8] E por tal que esto mays valha e tenha pera sempre, dey ende ao dito concelho esta carta seelada do meu seelo do chumbo, que tenham en testemuynho.

[9] Data ena Guarda, viinte cinque dias de Juynho. El Rey o mandou.

[10] Francisque Anes a fez.

[11] Era M.ª CCC XXXVI anos

– 130 –

1299.02.15, Évora

– **Foros e costumes de Alcáçovas** comunicados de Évora

T.T., F.A., m. 10., n.º 2 e 3. N.A. 453 e 454.

Publ.: PMH-Leges II, p. 86-87.

[1] A vos alcayde e juizes e Concelho das Alcacevas.

[2] De nos alcayde e juizes e Concelho da Cydade de Evora saude e amor en Deus que é verdadeyra saude e verdadeyro amor.

[3] Sabede que nos recebemos hũa carta de nosso senhor El Rey en que era contheudo que nos dessemos o traslado a Pedro Diaz almoxarife das Alcacevas dos nosos foros e custumes quaes nos el pedisse.

[4] E nos a obedeentes muito ao mandado e ao senhorio de nosso senor El Rey enviamos vos dizer per esta carta como nos husamos.

[5] Primeiramente husamos que o nosso porteyro per mandado dos juizes chame pelo nosso termho ao nosso vizinho ou morador sem dinheiro e sem mealha.

[6] Item o porteyro que vay per mandado dos juizes fazer entrega a alguum homem de reyz ou de muvil na vila ou no termho en logo de revelia deve o porteiro aver pola dicta entrega VII soldos e meio.

[7] Item acost[um]amos e husamos que o porteyro que per mandado dos juizes testa alguma <cousa> pera star a derecto o nosso vizinho ou nosso morador non dara porem nada ao porteyro, e se for homem de fora da vila dará ao porteyro pola testaçom que faz per mandado dos juizes huum soldo e este soldo deve se a descontar na dizyma.

[8] Item husamos que o que se for da nossa vila morar a outra terra non dam porem a ElRey ni'migalha.

[9] E outrosy se alguum homem passa per nossa vila com casa muvuda pera hyr morar hu por bem tever non leva elRey dele porem ni'migalha.

[10] Item homeens de fora parte que a nossa vila veem a vender ao nosso açouguy porcos montes[ses] ou cervos ou gamhos a talho non dam portagem, mays dam açougagem.

[11] Item homeens que passam per nosa vila com porcos ou com vacas e manem en curral ou en casa non dam porem portagem.

[12] Item quem quer que dentro no açouguy ferir outro e der a querela aos juizes daquele que o fere e for provado as feridas pectara LX soldos os mehyos aos juizes e dos mehyos dos juizes a seytima a El Rey e os meyos leva El Rey.

[13] Item do cuytelo tirado tres morabitinos a El Rey se a querela for feyta aos juizes, ca sem quereloso non lhy responderam ao almoxarife de nenhũa cousa.

[14] Item todo nosso morador ou vezino que mande vender sa fruyta ou sas verças pela vila andando non dam açougagem.

[15] Item se alguem aduz barvos ou bordalos ou bogas ou anguias a vender a nossa vila e vay os vendendo pela vila e son vendudos todos ante que cheguem ao açouguy non da porem açougagem.

[16] Item o cuytelo que trage mogorom e aryaz que seia sacado non faz coomha.

[17] Item os penhores que o porteyro penhorar per mandado dos juizes, deve os logo poer en esa rua na primeira casa do vizinho e seerem hy ata que os[398] juizes determinem com derecto, e nunca os penhores hyrem a casa do porteyro nem a casa do almoxarife.

[18] Item os penhores que o almoxarife tem filhados sem derecto ou outra cousa qualquer e lhy os juizes dizem que os entregue a seus donos se os non quiser entregar os juizes mandem costrenger o almoxarife per quanto lhy acharem ata que os entregue a seus donos.

[19] Item o nosso porteiro non deve penhora[r] nenhuum homem nem outrim sem mandado dos juizes.

[20] Item a testaçom que os juizes[399] poem per sa boca ou per seu porteyro per seu mandado deles sobre alguma cousa e alguem brita aquela testaçom non leva ende El Rey ni'migalha mays os juizes levam ende a coomha daquello que a testaçom brita.

[21] Item o alcayde non deve prender nenhuum homem nem outrim por querela que lhy dem a ele sem mandado dos juizes e se alguem prender deve o logo aduz[er] perdante os juyzes e viir o quereloso deante que lhy deu a querela per que o prendeu, e se o assy non fezer, o alcayde non leva destes taes carceragem.

[22] Item o almoxarife leva a dizima do corrigimento que os juyzes iulgam, e non leva a seytima parte.

[398] Repetido "os".
[399] Palavra repetida.

[23] Item os homeens boos que en sas casas jogam os dados a castanhas non am pena nenhũa.

[24] Item os que iogam os dados antre as vinhas non am pena nenhũa do almoxarife nem do tavoleyro.

[25] Item o almoxarife leva a dizyma de quanto pagam, e do mal parado e do bem parado leva El Rey sa dizima e se a divyda non for pagada pelo muvil el Rey aia sa parte da dizyma pela reyz do devedor.

[26] Item o que é chamado per porteyro ou per fiel perdante os juizes por alguma divida e o que é chamado diz que quer hyr seer a conto com aquele que o chamou sobre aquela divida que lhy demanda se o almoxarife pode provar que aquele que foy chamado pagou depoys a divida ou parte dela de quanto depoys pagou da dicta divida de tanto levará o almoxarife a dizima, e o almoxarife non no leyxará en verdade do devedor nem do que a d'aver a divida.

[27] Bem e verdade que nos disserom que alguuns juizes que foram ia en Evora ia peça a que o consentyam ao almoxarife de o poer en verdade do demandador se lhy dava o devedor depoys que era chamado a divida ao demandador, querendo hy consentir aquele en cuia verdade o almoxarife leyxa<va>, mays ora non husamos[400] nem queremos husar nem no queriamos consentir ao almoxarife de iuramentar os homees pola sa dizima, salvo se for provado pelo porteyro ou per homeens boons ou pelo fiel per que foy chamado pola divida e estas dictas cousas que vos enviamos dizer per esta nossa carta assy as husamos e acustumeamos e porem nos vos enviamos esta carta seelada con no seelo do nosso concelho de Evora.

[28] Dada eu Evora, quinze dias de Fevereyro.

[29] Era de mil trezentos triinta e sete anos.

[400] Repetido no manuscrito: "non husamos".

– 131 –

1299.03.25, Santarém

– **Foral de Cabeça do Conde** (S. Pedro de Vale do Conde, f. Marmelos, c. Mirandela)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 13.

Publ.: Marques 1988, p. 27-28.
Santana 2008, p. 135-136.

[1] **Carta do foro dos pobradores da Cabeça do Conde**

[2] Sabham quantos esta carta virem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com a Reynha Dona Ysabel mha molher e com o Iffante Dom Affonsso nosso filho primeiro herdeiro,

[3] dou e outorgo a foro pera todo senpre a vos pobradores da mha pobra da Cabeça do Conde assi aos presentes come aos que am de viir todo los dereitos e herdamentos que eu ey e de dereito devo aver na dita pobra e en seu termho

[4] per tal foro que vos e todo los que depos vos veerem dedes cada ano a mim e a todo los meus sucessores, por dia de Sam Martinho, dez soldos de cada hũa coirela e as meyas da vozes e das coomhas e das portagees.

[5] E nas outras cousas dou vos huso e custume de Myrandela e mando que o Ricomem que hi veer que nom este hi mais ca huum dia e o que despender seia apreçado per mandado dos juizes, e o apreçamento que elles fizerem valha.

[6] E eu retenho pera mim e pera todolos meus sucessores o padroado das igreias feitas e por fazer ena dicta pobra e en seu termho.

[7] E dou vos por termho desse pobra como parte pelas Lamas d'Orelhã e com termho da Av[r]eiro e ende como vay pela vẽa da agua de Tuela, e como parte com termho de Mirandela e com termho de Montenegro, outrossi.

[8] En testemunho desta cousa, dey ende a esses pobradores esta carta seelada do meu seelo do chumbo.

[9] Dada en Santarem viinte cinque dias de Março. ElRey o mandou.

[10] Joham Dominguiz a fez.

[11] Era M.ª CCC XXXVII anos.

1299.05.02, Portalegre
– **Foral de Castelo de Vide –** conf. e termos

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 7 r.

[1] **Confirmaçom do foro de Castel da Vide**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, en sembra com a Raynha Dona Ysabel mha molher e com o Iffante Dom Affonsso meu filho mayor e herdeiro,

[3] querendo fazer graça e mercee ao concelho do Castello da Vide aos que ora hy moram e aos que am de viir,

[4] outorgo lhis seu foro e seus husos e seus custumes bõos, assi como os milhor ouverom.

[5] E que esto seia mais firme e mais certo e pois nom vĩir en dovida, dei lhis ende esta mha carta aberta seelada do meu seelo pendente.

[6] Data no Arreal sobre Portalegre, dous dias de Mayo. El Rey o mandou per sa corte.

[7] Lourenço Estevez da Guarda [a fez].

[8] Era M.ª CCC XXXVII anos.

[9] ElRey a vyo.

* * *

[1] **Carta per que El Rey outorgou os termhos ao concelho de Castel da Vide.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que eu querendo fazer graça e mercee a vos concelho de Castel da Vide outorgo vos vossos husos[401] termhos velhos e novos assi como os ata aqui ouvestes milhor e de dereito devedes aver.

[4] E que esto seia mais firme e mais certo e pois non viir en dovida, dou vos esta mha carta aberta e seelada do meu seelo pendente que tenhades en testemuynho.

[401] Palavra sopontada.

[5] Dada no Arreal sobre Portalegre, dous dias de Mayo. El Rey o mandou.

[6] Lourenço Estevez da Guarda a fez.

[7] Era M.ª CCC XXXVII anos.

[8] ElRey a vyo.

* * *

[1] **Carta de prometimento que el Rey fez ao concelho de Castel da Vide que nunca dê o dicto Castelo da Vide per herdamento nem per terra nem em prestamo a nenhuum.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en sembra com a Raynha Dona Isabel mha molher e com o Iffante Dom Affonsso meu filho mayor e herdeiro,

[3] querendo fazer graça e mercee ao concelho do Castel da Vide,e aos que de pos elles hy morarem outorgo lhis e prometo lhis per nos e por aquelles Reys que depôs nos sayrem que reinarem de pos nos eno reyno de Portugal

[4] que nunca demos esse castello da Vide por herdamentoo a nenhuum nem em terra nem en prestamo outrossi a nenhuum homem.

[5] E que sempre seia coroa do Reynoe que esto Seia mays firme e mais certo e depois non vĩir en dovida dou a elles esta mha carta aberta seelada do meu seelo.

[6] Dada no Arreal sobre Portalegre, dous dias de Mayo. El Rey o mandou per sa Corte.

[7] Lourence Estevez da Guarda a fez.

[8] Era M.ª CCXXXVII anos.

[9] ElRey a vyo.

1299.05.15, Portalegre
– **Foral de Alegrete** (f. Alegrete, c. Portalegre)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 7 r.

Publ.: Marreiros, p. 122.

[1] **Carta de graça per que outorgou el Rey ao concelho d'Alegrete que nunca seia dada a vila em prestamo e outrossi em como lhy El Rey deu o foro e <o> costume d'Evora.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve a quantos esta carta virem faço a saber que eu en senbra com mha molher a Raynha Dona Ysabel e com o Inffante Dom Afonso meu filho

[3] dou e outorgo ao concelho d'Alegrete pera todo senpre o foro e o custume d'Evora e seu termho assi como for achado de dereito que o aviam d'aver, e que seia vila livre e eysenta per si.

[4] E demais outorgo que nunca seia dada prestamo nem por por herdade a nenguum, se non seer senpre da Coroa do Reino.

[5] En testemuynho desto dei ao dito concelho esta carta.

[6] Dada no Arreal de sobre Portalegre, XV dias de Mayo. El Rey o mandou.

[7] Lourenço Afonso a fez.

[8] Era M.ª CCC XXXVII anos.

– 134 –

1299.05.21, Portalegre

– **Foral de Vila Nova de Foz Coa**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 13 v.º - 14.

[1] **Carta de foro dos pobradores da pobra de Vila Nova de Fozcoa.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rei de Portugal e do Algarve

[3] A quantos esta carta virem faço saber que eu en senbra com a Raynha Dona Isabel mha molher e com o Ifante Dom Afonso nosso filho primeiro herdeiro

[4] dou e outorgo a foro pera todo senpre a vos pobradores da mha pobra de Vila Nova de Foz de Coa a veiga de Sancta Maria com seu termho e com Azinhate e com a Aldeya Nova como parte com o Val de Boy desi pela portela de Anovya desi como parte com Moxagata dereitamente a Coa pela vea a fondo como entra en Doyro,

[5] per tal preito que vos e todos vossos sucessores dedes a mim e a todos meus sucessores en cada huum ano des dia de Sam Johane Babtista ata Sam Martinho quatro canadelas de cevada e VIII.º dinheiros cada huum morador e outrossi me devedes a dar cada ano de colheita viinte libras e devo eu aver as vozes e as coomhas e as portageens.

[6] E mando que o Ricomem que tever essa terra que nom este hi mais duum dia, e o que comprar seia apreçado per mandado dos juizes e o aperçamento que elles fezerem valha.

[7] E eu retenho pera mim e pera todos meus sucessores os padroados das igreias feitas e por fazer na dita pobra e en seu termho.

[8] E mando que tod omem que veer morar a essa pobra com casa movuda, nom pague portagem a primeira vez que hi veer. E todomem que[402] for posto por cavaleiro e tever cavalo e armas, non pague foro e aia onrra d'inffançom.

[9] E nas outras cousas dou vos o huso e o custume da Torre de Meencorvo. E vos nem vossos sucessores nom devedes vender nem dar nem doar nem enalhear os herdamentos desses logares nem parte delles a ordim, nem a cavaleiro nem a clerigo nem a escudeiro nem a dona nem a

[402] Embora tenha sobreposto o habitual traço de abreviatura, o "q" está seguido por "ue", que no entanto foram sopontados.

nenhũa pessõa religiosa, mais se as vender quiserdes vendede as aa tal pessõa ou pessõas que façam a mim e a todos meus sucessores cada ano compridamente, como de suso dito he, os ditos foros.

[10] En testemunho desta cousa dou ende a vos e a todos vossos sucessores esta carta seelada do meu seelo do chunbo.

[11] Data eno Arreal sobre Portalegre, viinte e huum dia de Mayo. ElRey o mandou.

[12] Francisque Anes a fez.

[13] Era M.ª CCC XXXVII anos.

– 135 –

1299.08.20, Portalegre

– **Foral** de **Segura**, desanexada de Salvaterra (f. Segura, c. Idanha-a-Nova)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 7 v.º.

[1] **Carta per que o Concelho de** *Segura isento per sy e fora da sugeiçom de Salvaterra*[403].

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço a saber que sobre contenda que era perdante mim antre os alcaldes e o concelho de Salvaterra, da hũa parte, e os alcaldes e o concelho de Segura, da outra, sobre demanda que o concelho de Salvaterra fazia ao concelho de Segura, dizendo que era sa aldeya por que siia en seu termho e que eu que a iulgasse por sa aldeya.

[4] E forom tanto per preito que eu a julguey por aldeya de Salvaterra, e Lourenço Martinz, que era en logo de Mestre do Tenpre naquel tempo que a dita sentença foy dada, e depoys Dom Vaasco Fernandez que ora he meestre da dicta Ordim querelou se mi senpre, e pedindo mi mercee que lhis fezesse correger este juizo, pois a ordim nom era chamada, cuio era o senhorio.

[5] E agora os alcaldes e o concelho de Segura m'enviarom dizer que elles moravam na fronteyra de Leom e que recebem grandes perdas e dano, cada que som as guerras na terra e que serya muy gran perfeito meu e de meu Reyno de fazer hy forteleza, e que elles que a querriam hi fazer se os eu fezesse eisentos assi como eram ante que os eu julgasse por aldeyãaos de Salvaterra.

[6] E eu vendo o eixeco e o boliço e as guerras que som per todalas terras e entendendo que esto he serviço de Deus e meu e deffendimento e guarda grande da mha terra e do meu senhoryo e avendo conselho com os da mha corte achey que esto que o podia fazer pelas cousas de suso ditaas.

[403] Uma parte da rubrica (aqui em negrito), em que se dizia "Segura foy julgado por aldeya ao concelho de Salvaterra" foi posteriormente riscada, talvez porque, em rigor, não correspondia ao conteúdo do documento, sendo rectificada pelo texto acrescentado a seguir, aqui transcrito em itálico.

[7] E por esto tenho por bem e mando que esses de Segura seiam eisentos d'aldeyãaos e de toda sueiçom e de termho de Salvaterra e que façam forteleza no dicto logar e husem de seu foro e de seu seelo e de termho e façam justiça en toda las cousas assi como faziam ante que os eu julgasse por aldeyãaos de Salvaterra per tal preito que elles façam hy huum castelo e que seia feito deste dia de Sam Miguel primeiro que vem ata dous anos.

[8] En testemunho desto dey ao dicto concelho de Segura esta carta.

[9] Data no Arreal sobre Portalegre viinte dias d'Agosto. El Rey o mandou per Sancho Perez de Marvam seu vasalo.

[10] Lourenço Afonso a fez.

[11] Era myl e trezentos e triinta sete anos.

1299.11.18, Portalegre

– **Foral de Portalegre – conf. e esclarecimento**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 8 - 8 v.º.

Publ.: Marreiros p. 131-132.

[1] **Carta per que el Rey outorga ao Concelho de Portalegre todo seu boom foro que sempre ouverom.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] A vos Concelho de Portalegre, saude.

[4] Enviaste pedir que eu que vos outorgasse o vosso foro e os vossos custumes e a carta da benfeitoria que vos El Rey Dom Affonso meu padre deu. Eu querendo vos fazer graça e mercee outorgo vos o vosso foro e a carta de benfeitoria que vos el Rey Dom Affonso meu padre deu, e outrossi vos outorgo os vossos husos e os vossos custumes boons assi como os ata aqui ouvestes.

[5] Outrossi do que m'enviastes dizer e pedir que eu que vos non desse a iffante nem a ricomem nem a ricadona nem a outro homem nenhuum, se nom que senpre fossedes meus e do meu filho primeiro herdeiro, que despos mim reinar, e daquelles reys que despos mim reinarem. Eu querendo vos hi fazer graça e mercee outorgo vo lo. E mando e deffendo que vos nom seiades d'inffante nem de ricomem, nem de ricadona, nem doutro homem nenhuum, se nom meus e de meu filho primo herdeiro, que depois mim reynar, e daquelles reys que despos mim veerem.

[6] Outrossi do que m'enviastes pedir que a mata d'Alcugul e a ribeira de Sisa que vos filhara Dom Affonso meu irmaão e poynha hi deffesa. E que levava de vos muyta coomha per esta razom e que eu que vos outorgasse que husassedes dela. Eu querendo vos fazer graça e mercee, mando vos que husedes dela e que nom levem de vos outra coomha.

[7] Outrossi do que m'enviastes dizer que os nossos juizes prendiam e julgavam e matavam aquelles que mereciam morte por que. E que meu yrmãao Dom Afonso tolheu este poder aos juizes e que o pos no seu almuxarife. E eu querendo vos fazer graça e mercee, tenho por bem que o meu almuxarife que prenda e que aduga perante os juizes e os juizes julguem assi como acharem que he de dereito.

[8] Outrossi do que m'enviastes pedir que o meu alcayde que tever o castello de Portalegre que nom ouvesse poder sobre vos. Eu querendo vos fazer graça e mercee tenho por bem e mando e deffendo que o meu alcayde que tever esse castello que nom aia nenhuum poder sobre vos, senon solamente en guardar esse castello.

[9] Outrossi do que m'enviastes dizer que metiades vossos montarases pera guardar vossas vinhas e coutadas e ortas e que poynhades vos degredos sobr'esto que levassem daquelles que hi achassem fazer dano, e que estas coomhas que senpre as vos levades e que o almuxarife de Dom Afonso os prendiam que lhy dessem o terço das coomhas e que per força lhas aviades a dar. Eu querendo vos hi fazer graça e mercee, tenho por bem que as aiades, e que o meu almuxarife non vos faça hi força sobr'elas.

[10] En testemuynho desto dou vos esta mha carta seelada do meu seelo do chunbo.

[11] Data en Portalegre, XVIII.º dias de Novembro. ElRey o mandou per sa corte.

[12] Lourenço Stevez da Guarda a fez.

[13] Era M.ª CCC XXXVII anos.

1300.07.27, Lisboa
– **Foral de Marvão – conf.**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 12.

Publ.: Marreiros, p. 155-156.

[1] **Conffirmaçom do foro do concelho de Marvam.**

[2] En[404] nome de Deus amm.

[4] Sabham quantos esta carta virem como eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com a Raynha Dona Isabel mha molher e com o Ifante Dom Afonso nosso filho moor e herdeiro

[5] Querendo fazer graça e mercee ao concelho de Marvam, outorgo lhis seus foros e husos e custumes, quaes os ouverom en tenpo de meus avoos e de meu tio e de meu padre.

[6] Outrossi querendo lhis fazer graça e mercee, outorgo lhis e prometo que nunca os dê a raynha nem a inffante nem a inffanta nem a ricomem nem a rica dona, nem a outro homem poderoso, senon que senpre seiam meus e de meus filhos e daqueles reis que depos mim veerem a reynar.

[7] E outrossi querendo lhis fazer graça e mercee, porque me pedirom que o alcaide que tever o castello de Marvam que non veesse a seu concelho nem seia hi, nem aia nenhuum poderio sobr'eles, se non que guardasse seu castello. E eu querendo lhis fazer mercee, outorgo lho e[m] esta maneira, que como senpre husarom com os alcaides que teverom esse castello en tempo de meus avoos e de meu tyo e de meus padre que assi husem com os alcaydes que hi esteverem.

[8] Outrossi querendo lhis fazer mercee, tenho por bem e mando que eles talhem e pascam nas ribeiras derredor de si e que se aiudem delas, salvo que couto a ribeira de Sever, de la ponte acima, assi como era coutada en tenpo de Dom Afonso meu irmãao.

[9] E por seer esto mais certo e nunca vĩir em dovida, eu Rey Dom Denis mandei lhis dar esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo que tevessem en testemuynho.

[404] No manuscrito, letra capital: "D".

[10] Data em Lixbõa, XXVII dias de Julho. El Rey o mandou.

[11] Lourenço Estevez da Guarda a fez.

[12] Era M.ª CCC XXXVIII.º anos

1301.06.12, Celeirós

– **Foral de V. B. de Montenegro - assembleia preliminar** (f. Friões, c. Valpaços)

(Insere carta régia de 1301.04.21)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 16.

Publ.: Santana 2008, p. 208-211.

[1] **Conffirmaçom dos foros dos pobradores da terra de Monte Negro per Eitor Miguẽez vasalo del Rey que fez pobrador dela**.

[2] En nome de Deus amem.

[3] Era Mill III^c^ XXXIX anos, convem a saber, XII dias andados do mes de Juynho, chamados os homeens e o poboo da terra de Monte Negro per Vicente Anes homem e porteiro do muyt'alto e muy nobre Senhor Dom Denis, pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, de mandado de Dom Eytor Vicente vassalo e pobrador do dito nosso Senhor el Rey pera virem a este dia ao logar que chamam Celeyroos, a ouvir mandado de nosso Senhor El Rey sobr'o foro de vila que lhy mandarom pedir a el Rey que lhys desse en essa terra de Monte Negro, pola qual lhys mandarom pedir tres mill libras de portugueses em cad huum ano.

[4] Esse poboo chamado e apregoado como dicto he no dicto logar de Celeyroos, o dicto Eytor Vicente mostrou e leer fez perdante esse poboo hũa carta aberta e seelada do seelo pendente de nosso Senhor el Rey da qual o teor a tal he:

[5] *Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve,*

[6] *a vos Eytor Vicente meu vasalo e a vos Fernam Perez meu scrivam dos meus fectos. Saude.*

[7] *Rogovos que vaades a terra de Monte Negro e firmedes com os homeens dessa terra per boons estormentos as rendas e os forros que mi am de dar das tres mill libras que mi mandastes dar pola vila que mi mandarom pedir que fezessem en essa terra. E de como firmardes com elles e das condições que com elles posserdes e da vila en que logar se deve fazer de todo fazede boons estormentos de firmidõe antre mim e elles e venham a mim per seu procurador e eu farey aquelo que mha mercee for. Ca tenho que he meu serviço de se fazer hi essa vila e prol dos da mha terra.*

[8] *Dada en Leyrea viinte huum dia d'Abril. El Rey o mandou per Joham Dacre.*

[9] *Martim Lourenço a fez.*

[10] *Era M.ª CCC XXXIX anos.*

[11] *Joham Dacre.*

[12] A qual carta assi lehuda e pobricada, o dicto pobrador e homeens boons dessa terra de Monte Negro de seu prazimento, nomearom homeens dantre si, Miguel Janeiro de Sadoncelhy, Lourenço Fernandez desse logar, Vicente Meendez de Celeyroos, Joham Dominguez de Nuzedo, Joham Duraãez de Vilarinho, Miguel Domynguiz de Nogueira, Gonçalo Dominguiz de Campo de Egua, Nuno Fernandez de Ribas, Andre Migueez desse logar, Lourenço Perez de Freõez, Fernam Garcia de Seixo, Martim Meendez dicto Nel,

[13] que elles en seu nome e por elles e por si fezessem e ordy[nh]assem com o dicto Eytor Vicente foros e condições sobre fecto das tres mill libras que mandarom prometer a nosso Senhor El Rey per razom da villa que lhi mandarom pedir que lhis desse en Monte Negro e por todo los dereitos outros, que el Rey ha en essa terra de Monte Negro quaes elles entendessem e tevessem por bem.

[14] E prometerom a aver por forte e por firme pera todo senpre toda las cousas e cada hũa delas que pelos dictos homens que en seu logo dam e nomeam for feito e ordinhado nas cousas sobredictas e en cada hũa delas, com o dicto Eytor Migueez per razom da dicta vila, so obrigaçom de todo los seus beens e so pea de dez mil libras.

[15] E disserom o dicto poboo que non entendiam per esto arrenegar os outros seus procuradores que dante sobr'esto avyam fectos comtra o concelho de Chaves.

[16] E entom o dicto Eytor Migueez em nome de nosso Senhor El Rey se sa mercee for, outorgou ao dicto poboo de toda a terra de Monte Negro que façam vila na cabeça de sobre Celeyros e que aia nome essa villa Vila Boa de Monte Negro, e que aia por termho essa villa toda a terra de Monte Negro com todolos derectos e perteenças que nosso Senhor el Rey hi ha e de dereito deve aver[405] <com todos herdamentos assy foreiros como regaemguos que hy noso Senhor elRey ha e de dereito deve aver> con todo los outros dereitos reaaes, que os aiam os pobradores da dicta vila e moradores pera os milhor poderem aver de toda essa terra de Monte Negro com dereito pera todo senpre, e aqueles que depos elles veerem.

[405] Chamada para o texto colocado na margem, que se segue.

[17] E todos aquelles que morarem na dicta villa e forem vizinhos e teverem cavalos e armas non seerem peyteiros por sa coyrela, porem se comprar coirela domem foreyro quantas comprar por tantas pague senhos foros e todo homem que for vizinho da dicta vila non pague portagem per todo o Reyno e assi a portagem da dicta vila, e a voz e a coomha rousso e homezio e as travessas e os outros foros deve os aver o concelho da dicta villa secundo o huso foro e o custume da vila de Miranda.

[18] E non deve a pousar ricomem nenhuum em essa vila nem em seu termho nem en sas aldeyas, salvo quando passar per caminho comha por seu dinheyro, e non faça outra deteença em essa terra.

[19] E a dicta villa deve aver por rolo Celeiroos, Chamoynha, Gondemar, o Ledaayro, Vila Nova Astaãos, Vilarim d'Avoo e Paaço com seus termhos, pera acoyrelarem se pera os que morarem dentro na dicta vila.

[20] E nenhuum judeu nom seer morador na dicta vila nem en seu termho, e se derem alguuns dinheiros en essa terra, a onzena parte delos.

[21] E os dictos[406] concelho e poboo dessa terra de Monte Negro e da dicta vila deve a dar a nosso Senhor ElRey, en cada huum ano, pola dicta vila e por toda las outras cousas sobr'dictas tres mil libras de portugieses, por dia de Sam Johane Bautista, que caae no mes de Juyo e nom mais.

[22] E el Rey fazer lhis mercee quanto he en estes dous anos que nom paguem mayor qontia da martii[ne]ga que soyam a pagar. E des aquelles dous anos adeante, paguem as tres mil libras a el Rey que lhi am de pagar e mais nom por toda a terra.

[23] E o concelho e os da terra devem a cercar a vila de muro e el Rey dar lhis a anuduva, pera ajuda de cercar a vila. E se nosso Senhor El Rey quiser fazer alcacer en essa vila, faça o a sa custa. E o alcayde guarde seu castelo e nom aia[407] nenhuum poder sobre los da vila, nem sobre los da terra.

[24] E o concelho deve a meter tres juizes, huum dos cavaleiros e outro dos pobradores da dicta vila de Monte Negro, e outro dos dessa terra de Monte Negro. E husarem a huso a foro e a custume da vila de Miranda. E nosso Senhor elRey deve os a manteer a esse foro.

[25] E pedirom por mercee a nosso Senhor el Rey assi os procuradores, com[o] os homeens dessa terra, que presentes eram[408], que lhis desse por pobradores Eytor Vicente seu vassalo e Fernam Perez taballiom de Bragaa seu scrivam.

[406] Palavra escrita na margem, a substituir "dos", que foi sopontada e riscada.
[407] Palavra que se repetia, sendo riscada na primeira ocorrência.
[408] Palavra que se repetia, sendo riscada na primeira ocorrência.

[26] E assi Eytor Vicente, come os procuradores, assi come todo los outros homeens que hi forom presentes e chamados pera esto, ouverom por forte e por fyrme pera todo [sempre] toda las cousas e cada hũa delas se prouguesse aa mercee de nosso Senhor el Rey, assi como de suso som scriptas.

[27] Testemunhas que presentes forom:

Lourence Anes clerigo de Moreiras, Vicente Meendez de Celeyroos, Joham Duraaes de Vilarinho, Pero Lubuçam de Vilarandelo, Pero Martinz de Vilela, Lourence Anes do Campo de Egua, Stevam Dominguiz da Avarenta, leygos.

[28] Eu Fernam Perez tabaliom sobredicto a todas estas cousas presente hi fui, e a rogo d'hũa parte e d'ooutra, en este scripto meu sinal pugi, e soescrivi en testemunho de verdade.

[29] Esto foy no logar de Celeiroos. Era e o dia sobredicto.

[30] Presentes as testemunhas que adeante som scriptas

[31] Johanes
Petrus
Martinus

* * *

1301.08.12, Lisboa **Foral de Vila Boa de Montenegro (I)**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 21 v.º.

Publ.: Marques 1988, p. 28.
Santana 2008, p. 212-213.

[1] **Carta de foro dos moradores da poboa de Vila Bõa.**

[2] En nome de Deus amen.

[3] Conhoçuda cousa seia a quantos esta carta vyrem e leer oyrem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com mha molher Raynha Dona Ysabel filha do moy nobre Dom Pedro que foy Rey d'Arangom[409] e com meu filho Inffante Dom Affonsso primeiro herdeyro,

[409] Sic.

[4] faço carta de foro pera todo senpre a vos pobradores da mha villa de Vila Bõa de Monte Negro, que eu mando fazer na Cabeça de sobre Celeyroos, assi aos presentes come aos que am de viir

[5] so tal preito e so tal condiçom que essa vila aia por termho toda terra de Monte Negro com todo los dereitos e perteenças que eu hy ey e de dereito devo aver e com todo los[410] herdamentos assi foreiros come regueengos que hi ey e de derecto devo aver e com todo los outros derectos reaaes, que os aiam os pobradores da dita vila e moradores per u os milhor poderdes aver de toda essa terra de Monte Negro com derecto pera todo senpre, e aqueles que depos elles veerem.

[6] E todos aquelles que morarem na dicta vila e forem hi vizinhos e teverem cavalos e armas non seerem peyteiros por sa coirela, pero se comprar coyrela d'omem foreiro por quantas comprar por tantas pague senhos foros.

[7] E tod'omem que for vizinho da dicta vila nom pague portagem per todo o reyno.

[8] E assi a portagem da dicta villa e a voz e a coomha, rousso e homezyo e as travessas e os outros foros deve os aver o dito concelho da dicta villa segundo huso foro e o custume da villa de Miranda.

[9] E nom deve a pousar ricomem nenhuum en essa villa nem en seu termho nem en sas aldeyas, salvo quando passarem per caminho, comha por seu dinheyro e nom faça outra deteença en essa terra.

[10] E nenhuum judeu nom seer morador na dicta villa nem en seu termho.

[11] E se der hi alguuns dinheiros en essa terra a onzena perde los.

[12] E o dicto Concelho deve a aver feira cada mes tres dias depoys caendas.

[13] E os dictos Concelho e poboo dessa terra de Monte Negro e da dicta vila devem a dar a mim e a todo los meus sucessores en cada huum ano pola dicta vila e por todalas outras cousas sobredictas tres mill libras da moeda velha husada em Portugal, por dia de Sam Johane Babtista, que caae no mes de Juynho e nom mais.

[14] E o concelho e os dessa terra de Monte Negro devem a cercar essa vila de muro. E se eu hy quisser fazer alcaçar en essa villa, devo o a fazer a mha custa e meter hi alcayde que guarde esse meu castello. E esse alcayde nom aver nenhuum poder sobre los dessa vila nem sobre los desa terra de Monte Negro.

[15] E o concelho da dicta vila devem a meter juizes cada ano, huum dos cavaleiros que seia morador e vyzinho en essa vila, e outro dos pobradores da dicta vila de Monte Negro, e o outro dos dessa terra,

[410] Seguia-se "herdeyr", que foi riscado.

[16] e husarem o foro, huso e costume da vila de Miranda.

[17] En testemuuynho da qual cousa dey a elles esta mha carta seelada do meu seelo do chunbo.

[18] Dada en Lixbõa, XII dias d'Agosto. El Rey o mandou.

Domingos Iohannes a fez.

Era M.ª CCC XXXIX anos.

[19] Testemuynhas:

O Conde Dom Joham Afonso moordomo mayor
Martim Gil Alfferez

[20] Dom Martinho Arcebispo de Bragaa
Dom Johane Bispo de Lixbõa
Dom Pedro Bispo de Coinbra
Dom Egas Bispo de Viseu
Dom Vaasco Bispo de Lamego
Dom Johanne Bispo de Silve
Dom Giraldo Bispo do Porto

[21] Steve Anes chanceler

[22] El Rey o vyo.

* * *

1302.01.28, Chaves

Concelho de Chaves quer recuperar Montenegro por seu termo

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 18 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 215 216.

[1] **Procuraçom do dicto Concelho de Monte Negro pera pedirem mercee a El Rey que os torne ao estado en que ante eram.**[411]

[2] Conhoscam todos quantos esta procuraçom virem como

[3] nos concelho e juizes de Chaves e os procuradores desa villa per concelho fazeemos e stabelecemos por nosos procuradores abastantes Rodrigue Stevez abade de Sam Juyão, Fernam Perez e Martim Martinz tabaliom, nosos vezinhos portadores desta presente procuraçom,

[411] Esta rubrica não corresponde de facto ao conteúdo do documento.

[4] pera pidir mercee a noso senhor el Rey, por nos, que nos torne ao estado a que ante eramos, e nos de Monte Negro por noso termho, com todos os dereitos e dereituras que elle hy e en Chaves ha e de dereito deve a aver, por qual razom quer que seia,

[5] e toda apostura, foro e aveença e composiçom que elles com nosso senhor El Rey poserem e fezerem en dar estas quatro mil libras ou en outra maneira melhor se poderem, nos o outorgamos e o avemos adeante por firme e por stavil pera todo senpre, so obrigamento de todos nosos beens, asi como se per nosos corpos meesmos presentes fosemos, e o fezesemos e o disesemos,

[6] e por esto seer certo e non viir en duvida, mandamos a Joham Martinz tabaliom que escrevesem esta procuraçom, e posese en ela seu sinal, e nos posemos en ella noso seelo pendente.

[7] Presentes forom

[8] Stevam Perez pobrador
Joham Dominguiz
P[erro] Esteveez
Domingos Panchel
Fernam Sanchiz e outros muytos. — testemunhas

[9] E eu Joham Martinz tabaliom sobredicto[412] a mandado deses homees boos, juizes e procuradores fuy presente, e com mha maão propria escrevi e meu sinal hy pugi que he ~~~~~ tal.

[10] Feita en Chaves, XX e huum dia de Fevereiro.

[11] Era M.ª CCC e quarenta anos.

* * *

1302.02.21, Chaves

– Procuração do Concelho de Chaves a pedir anulação do foral de Montenegro

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 18 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 215-216.

[1] **Procuraçom do Concelho de Monte Negro que os torne el Rey ao estado en que ante eram dos costumes que avyam.**[413]

[412] A seguir foi escrito "des", logo riscado.
[413] Como se pode ver, esta rubrica não corresponde de facto ao conteúdo do documento.

[2] Conhoscam quantos esta procuraçom virem como nos juizes e concelho de Chaves fazemos e stabelecemos por nosos procuradores abastantes Martim Martinz, Pero Stevez abade de Sam Juyão, Fernam Perez nosos[414] vizinhos aportadores desta presente procuraçom,

[3] damo lhes todo noso poder comprido a todos tres en senbra, que posam por nos e en nosos nomes pidir mercee a noso senhor el Rey, que nos torne ao estado a que ante eramos, com o termho de Monte Negro, que o aiamos por termo de Chaves, asi como o senpre ouvemos, en tempo de seu padre e eno seu, ataa o tempo que sa merceee foy de o partir de nos,

[4] e se sa mercee for de nolo dar por termho livremente com todas as cousas que el hy a en Chaves e en seus termhos, e de dereyto deve a aver, e se do noso quiser mayor foro ca o que lhe ante faziamos, damo lhis todo noso poder compridamente a todos tres em senbra que se posam com el aviir,

[5] e toda aveença, composiçom e foro que com el fezerem e postura nos o outorgamos e o avemos e o averemos <adiante> por firme e por stavil pera todo senpre, so obligamento de todos nosos beens, asi como se per nosos corpos meesmos presentes fosemos, e o fezesemos e o disesemos.

[6] Das quaes cousas fazemos[415] ende seer fecta esta carta de procuraçom[416] per maao de Joham Martinz publico tabaliom del Rey ena dicta villa de Chaves.

[7] En testemunho de verdade e por mayor firmidoe en ella posemos noso seelo pendente.

[8] Presentes forom
Eytor Nuniz cavaleyro
Garcia Fernandiz cavaleyro de Bragança
Stevam Peres pobrador de Chaves
e outros muytos

[9] E eu Joham Martinz tabaliom sobredicto, a mandado do dicto concelho e juizes fuy presente e com mha maão propria screvi e meu sinal hy pugi que he tal.

[10] Feyta en Chaves, XX e VIII dias de Janeiro.

[11] Era de Mil e CCC. e quareenta anos

[414] Seguia-se a palavra “procuradores”, que foi riscada.
[415] Palavra repetida e depois cortada no manuscrito.
[416] Seguia-se “e”, riscado.

* * *

1302.03.05, Salvaterra

– Entrega ao concelho de Chaves dos direitos desta terra e da de Montenegro

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 18 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 221.

[1] **Carta de entrega ao Concelho de Chaves dos direitos que se tiram no dicto concelho de Chaves e de Terra de Monte Negro.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Pottugal e do Algarve

[3] A vos Stevam Martinz rendeiro de Chaves e da terra de Monte Negro. Saúde.

[4] Sabede que eu dei quantos dereitos avia em terra de Chaves e de Monte Negro ao concelho de Chaves, por renda certa, que a mim ham de dar en cada huum anno, segundo he conteudo en hũa carta que esse concelho de mim tem.

[5] Por que vos mando que tod'las martilegas e vozes e coomhas, portagees e mordomados que sairom desa terra e de dereito deverom a sair ata primeiro dia de Março ja pasado, que as dedes todas ao conde

[6] e des primeiro dia do dicto mes de Março ata dia de Sanhoanne, que vos essa terra teedes arrendada[417], que todlas martilegas tiradas e por tirar que as dedes ao conde e tod'los outros dereitos das portagees e das vozes e das coomhas que ende sairem ata o dicto dia de Sanhoanne que os dedes a esse concelho de Chaves per ante Martim Martinz meu tabaliom desa villa en tal maneira que posa per el seer certo quanto lhe dades

[7] e se mester for[418] a ese concelho de meter huum da sa parte pera veer convosco eses dereitos que sairem desa terra, mando que o metam hy

[8] e fazede en tal guisa que eu nem o conde nem esse concelho non prendamos hy enganno, senon a vos me tornaria eu porem

[9] y o dicto concelho tenha esta carta.

[10] Dada en Salvaterra[419], V dias de Março. El Rey o mandou.

[11] Pero Anes a fez.

[12] Era M.ª CCC.ª XL.ª anos.

[417] No manuscrito: "ãdan̲da", com o "n" sopontado e riscado, pelo que a leitura final do vocábulo deverá ser: "arendada" (= arrendada).
[418] Seguia-se "de", que foi riscado.
[419] No manuscrito: "Salva en terra", com o "en" sopontado e riscado.

* * *

1302.03.05, Salvaterra

– Carta de renda dos direitos de Chaves e Montenegro ao concelho de Chaves

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 18 – 18 v.º

Publ.: Santana 2008, p. 219-220.

[1] **Doaçom de todo los dereitos que el Rey avya em Chaves e em Monte Negro no dicto concelho de Chaves**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço a saber que Martim Martinz tabaliom e Fernam Perez de Chaves e Pero Stevez abbade de Sam Juiaao de Monte Negro procuradores avondosos do concelho de Chaves me pidirom por mercee em nome dese concelho, que eu lhis dese todo los dereitos que que eu ey en Chaves e em Montenegro[420] <e em todos seus termos, e que os tornase ao estado em que o dito concelho de Chaves ante estava quando eu mandei fazer Vila Boa de Monte Negro>,

[4] e que o dicto concelho de Chaves daria[421] a mim e a todos meus sucessores en cada huum anno quatro mil libras de portugueses aas terças do ano, convem a saber, a hũa terça por Sanhoanne Babtista e outra terça per <dia de> Sam Martinho e outra terça em primeiro dia de Março,

[5] e eu querendo fazer mercee a esse concelho de Chaves dou lhes todlos dereitos que ey e de dereito devo a aver en Chaves e en Monte Negro e em todo los seus termhos, asi como os ouveram e usarom en tempo de meu padre e no meu, e melhor se os melhor poderem aver e de dereito,

[6] e quito lhes a portagem aos moradores desa villa de Chaves, en os meus Reynos,

[7] e retenho pera mim os padroados das eygreias feitas e por fazer, e mando que esse concelho use das eygreias fectas, asy como o husou no tempo de meu padre e no meu ata dada desta carta,

[420] Chamada para o texto que se segue, escrito na margem.
[421] Esta palavra está repetida.

[8] e os dictos procuradores per poder de duas procuraçoes avondosas seeladas do seelo dese concelho, fectas por maao de Joham Martinz tabaliom desa villa de Chaves, se obrigarom em nome de sy e dese concelho a dar a mim e aos meus successores as dictas libras, aos tempos asy como de suso dicto he, que se mhos non derem a cada huum dos dictos tempos asi como dicto e, que mhos dem com L soldos cada dia de pea.

[9] En testemunho da qual cousa dei ao dicto concelho esta carta.

[10] Data en Salvaterra, V dias de Março. El Rey o mandou[422].

[11] Pero Anes a fez.

[12] Era M.ª CCC.ª XL. anos.

* * *

1303.03.20, Estremoz

– **Foral de Vila Boa de Montenegro** (II)

(Em negrito: passagens não comuns à versão supra, outorgada em 1301.08.12)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 22 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 222-224.

[1] **Carta de foro dos pobradores de Vila Bõa terra de Monte Negro.**

[2] En nome de Deus amem.

[3] Conhoçuda cousa seia a quantos esta carta virem e leer ouvirem que eu Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com mha molher Reynha Donna Isabel filha do muy nobre Dom Pedro que foy Rey d'Aragom e com o Inffante Dom Affonso meu filho primeiro herdeiro

[4] faço carta de foro pera todo senpre a vos pobradores da mha vila da Vila Bõa de Monte Negro que eu mando fazer na cabeça de sobre Celeiroos, assi aos presentes como os que an de vĩir

[5] so tal preito e so tal condiçom que essa vila aia por termho toda a terra de Monte Negro com todo los dereitos e perteenças que eu hy ey e de dereito devo a aver e com todo los herdamentos assi foreiros como

[422] No manuscrito: "mando".

regaengos que eu hy ey e de dereito devo a aver e com todolos outros dereitos reaes que os aiam os pobradores da ditta villa e moradores per u os melhor poderem aver de toda essa terra de Monte Negro com dereito pera todo senpre e aquelles que depos elles veerem

[6] **salvo o padroãdo das eigreias dessa terra de Monte Negro que retenho pera mim e pera meus sucessores.**

[7] E todos aquelles que morarem na dicta villa e forem hy vezinhos e teverem cavalo<s> e armas **e que o cavalo valha C libras** e nom seiam peiteiros per sa quadrela, pero se comprarem ou gaanharem quadrelas ou herdamentos de homens foreiros quantas conpraren ou ganharem por tantas paguem.

[8] **E outrossi pelos herdamentos dessa terra de Monte Negro secundo a quantia das quadrelas quer seia cavaleiro que outro homem qualquer e por esta meesma quantia das quadrelas seiam teudos a pagar nas tres mil libras do foro, segundo a quantia do herdamento que trouxerem dos meus herdamentos regaengos ou foreyros en essa terra de Monte Negro.**

[9] E todo homem que for vizinho da dicta villa nom paguem portagem pelos meus reynos

[10] e assi a portagem da dicta villa e voz e coomha e rousso e omezio e travessas e todos os outros foros deve os aver o concelho da dicta villa conpridamente.

[11] E nom deve a pousar ricomem nenhuum na dicta villa nem en seus termhos nem en sas aldeyas salvo quando passar per caaminho comha hy per seu dinheiro, e nom faça outra demorança en essa terra.

[12] E nenhuum judeu non seer morador en essa villa nem en seu termho nem onzenar com eles se nom a prazimento do concelho.

[13] E o dicto concelho deve a a aver feira quatro dias cada mes ante caendas.

[14] E o dicto concelho e poboo dessa terra de Monte Negro e da dicta villa devem a dar a mim e a todos meos sucessores en cada huum ano pola dicta vila e por toda las outras cousas sobredictas trez mil libras da moeda velha husada de portugueses, convém a saber a meyadade por dia de San Pedro de Juynho, e a outra meyadade per dia de Sam Martinho de Novembro e nom mays, e se os nom pagarem aos tempos sobredictos devem a dar L.ª soldos de portugueses cada dia de pẽa ata que seiam pagadas as ditas libras.

[15] E o concelho e os dessa terra de Monte Negro devem a cercar essa villa de muro. E se eu hy quiser fazer alcaçar en essa vila devoo a fazer a

mha custa. E meter hy alcaide que guarde esse meu castello. E esse alcaide nom aver nenhuum poderio sobr'los dessa villa nem sobr'los dessa terra de Monte Negro.

[16] E o concelho dessa villa deve a meter **tres** juizes en cada huum ano por dia de Pascoa que seiam vezinhos e moradores da dicta villa e nom aver <hi> outro juiz en essa terra de Monte Negro. E os dictos juizes devem a ouvir os preitos e husar e julgar com os dessa terra secundo o huso e o custume e o foro da mha villa de Miranda.

[17] E nem eu nem os meus sucessores nom devemos dar nem escanbhar nem dar nem en nenhũa maneira alhẽar essa villa de Monte Negro nem essa terra mays devemo llas manteer ao foro de suso dicto e seerem senpre da Corõa do Reyno e nom seerem teudos os dessa villa nem os do seu termho a hyrem a nenhũa anuduva por villa nem por castello que se faça nos meus reynos**.**

[18] E eu querendo lhys fazer graça e mercee aos moradores e vizinhos dessa villa de Villa Bõa de Monte Negro recebo os en mha guarda e en mha encomenda e so meu deffendimento elles e seus homens e seus herdamentos e toda las sas cousas que nemhuum nom seia ousado que lhys faça mal nem força a eles nem a nenhũa das sas cousas ca aqueles que lho fezessem ficariam por meus enmiigos e peitar'm'iam os meus encoutos de sex mil soldos e corregeria en dobro o mal que a elles fezessem ou a cada hũa das sas cousas.

[19] En testemuynho da qual cousa dei a elles esta mha carta seelada do meu seelo [do] chumbo.

[20] Data en Stremoz, XX dias de Março. El Rey o mandou.

[21] Affon Rodriguiz a fez.

[22] Era M.ª CCC.ª e XL.ª e huum ano.

[23] Testemuynhas:
O Conde Dom Johane Affonso moordomo del Rey
Martim Gil alfferez

[24] Dom Martim Arcebispo de Bragaa
Dom Johane Bispo de Lixbõa
Dom Fernando Bispo de Coinbra
Dom Egas Bispo de Viseu
Dom Vaasco Bispo da Guarda
Dom Affon Bispo de Lamego
Dom Johane Bispo de Silve
Dom Giraldo Bispo do Porto

[25] Steve Anes chanceler

* * *

1304.07.21, Guarda

– Carta de renda e anexação de Vila Boa de Montenegro a Chaves

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 33.

Publ.: Santana 2008, p. 227-228.

[1] **Carta d'obrigaçom do concelho de Chaves per que dem a el Rey cada ano hũa soma de dinheiros.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que Stevam Perez pobrador e Pero Amigo procuradores do concelho de Chaves assi como he conteudo en hũa procuraçom que eles ende a mim derom seelada do seelo desse concelho me pedirom por mercee por esse concelho e em nome desse concelho que eu lhys desse terra de Monte Negro por seu termho assi como a avyam ante e que eu mandasse pobrar a pobra de Vila Bõa de Monte Negro ante que filhasse essa terra de Monte Negro em mim per razom da sentença que por mim foy dada que per mim julgou mha corte esa terra de Monte Negro.

[4] E que o dicto concelho de Chaves daria a mim e a todos meus sucessores cada ano quatrocentas libras em dinheiros portugueses en dia de San Johane Babtista mays que os foros e as rendas que mi davam tambem por si e polos de seu termho come polos de Monte Negro ante que eu essa terra de Monte Negro em mim filhasse per razom da dita sentença.

[5] E eu querendo fazer mercee a esse concelho de Chaves e porque entendi que era a serviço de Deus e meu e prol dos da terra dou lhis essa terra de Monte Negro por seu termho pera senpre assi como a ouverom e husarom ante que eu a dicta pobra mandasse fazer e que a dicta terra de Monte Negro em mim filhasse per razom da dicta sentença que por mim foy dada.

[6] E retenho pera mim os padroados das eigreias fectas e por fazer que ora ei ou de dereito devo a aaver[423]. E mando que esse concelho huse das eigreias fectas assi como husou en no tempo de meu padre e en no meu ata dada desta carta,

[423] Segue-se palavra de leitura problemática, por rasura ou desgaste do pergaminho.

[7] e os doos procuradores <se> obrigarom pelo poder da dicta procuraçom e polo dicto concelho e em nome do dicto concelho a dar a mim e a todos meus sucessores pera todo senpre as ditas IIII.^{C} libras em dinheiros portugueses cada ano en no dicto dia de San Johane de mays que os foros e as rendas que mi ante davam e son teudos a dar assi como de suso dicto he.

[8] E obrigarom se polo dicto concelho e en nome dese concelho que dessem a mim e a todos meus sucessores pera senpre as dictas libras ao dicto dia. E se mhas a esse dia non desen que mhas dessem com XX soldos cada dia de pẽa.

[9] En testemuinho desta cousa dei ende a esse concelho de Chaves esta carta.

[10] Data na Guarda, XXI dia de Julho. El Rey o mandou per Dom Martinho Arcebispo de Bragaa.

[11] Francisque Anes a fez.

[12] Era M.ª CCC.ª e quareenta e dous anos.

* * *

1304.07.21, Guarda

– **Anexação de Montenegro a Chaves** (f. S. Julião de Montenegro, c. Chaves)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 33.

Publ.: Santana 2008, p. 225-226.

[1] **Carta per que ElRey deu a pobra de Monte Negro a Chaves per termho.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a vos poboo da terra de Monte Negro, saude.

[4] Sabede que porque vos a mim non pagastes as tres mil libras de renda dessa terra aos tempos que mi posestes e entendendo que mhas non podiades pagar adeante como mi vos obrigastes e outrossi entendendo que essa pobra non podia seer fecta sem dano dos vizinhos derredor

[5] tenho por ben porque he serviço de Deus e meu e prol dos dessa terra de se non fazer hy essa pobra.

[6] E por ende dou essa terra de Monte Negro por termho a Chaves assi como era ante que essa pobra eu mandasse fazer e ante que essa terra de Monte Negro eu em mim filhasse per razom da sentença que por mim foy dada, per que me julgou mha corte essa terra de Monte Negro.

[7] E mando vos que façades com eles vizinhança e husedes em toda las cousas com eles come os outros do seu termho.

[8] Outrossi mando que vos paguedes com eles em aquelas quatrocentas libras que m'ham a dar cada ano por dia de sam Johane Babtista, mays que aqueles foros e rendas que mi davam ante que eu essa terra de Monte Negro em mi filhasse per razom da dicta sentença que por mim foy dada.

[9] E se com eles pagar non quiserdes em essas IIII.^{C} libras dou a elles todo o meu dereito que eu contra vos ei per razom que mi non pagastes a renda dessa terra ao tempo que mha deviades a pagar nem mi compristes o que me prometestes a comprir.

[10] En testemuynho desta cousa dei ende a esse concelho de Chaves esta carta.

[11] Data na Guarda XXI dias de Julho. ElRey o mandou per Don Martinho Arcebispo de Bragaa.

[12] Francisque Anes a fez.

[13] Era M.ª CCC.ª e XLª II^{us} anos.

* * *

1305.09.03, Lisboa

– **Foros dos moradores de Chaves - sentença**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 46 v.º -47.

[1] **Sentença antre elRey e o Concelho de Chaves.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] A quantos esta carta virem faço saber que como contenda fosse perdante Affonsse Annes ouvidor dos meus fectos antre mim per Gil Perez meu procurador da hũa parte e o concelho de Chaves per Pero Stevez seu procurador[424] avondoso da outra

[4] per razon d'engano que dizia o meu procurador que eu recebia pelo dicto concelho en esta guisa dizia que quando meu padre El Rei Don Affonsso povoara a terra de Chaves que a dicta terra fora parada pelos pobradores a possissões e que fora posto que de cada possissom ouvesse o dicto meu padre e os que depois veessem huum morabitino velho.

[5] E que muytos dos pobradores do dicto lugar compraram muytas possissões e non davam a mim mays que huum morabitino velho.

[6] E pedia o dicto meu procurador ao dicto ouvidor que lhy desfezesse tal engano, ca poderia seer que huum ou dous compraria quanto avya en na terra e non daria mays que huum morabitino ou dous e assi perderia eu todo o meu derecto.

[7] E o dicto procurador do dicto concelho negou que a dicta terra non fora pertida como o meu procurador dizia nem eu non recebia o engano que o dicto meu procurador dizia e o dicto meu procurador se obrigou a prova lo e formou seu artigo que tal he

[8] que o meu procurador entendia a provaar contra o dicto concelho que quando a dicta vila de Chaves foy pobrada a possissões que de cada possissom daram a mim huum morabitino velho e que muytos comprarom muytas possissões e non dan a mim senon huum morabitino velho e que eu devo a aver de cada possisson huum morabitino. O qual artigoo adusse per ante o dicto ouvidor e o dicto ouvidor ouvidas sobre el muytas razões da hũa e da outra parte julgou o por perteecente, e o dicto meu procurador nomeou sas testemunhas.

[424] Seguia-se "da hũa parte", que foi sopontado e riscado.

[9] E o dicto ouvidor mandou hy fazer enquiriçom e pos dia aas partes a que se filhasse o testemuyo e a que veessem com el. E ao dia que fooy assinado a que se filhasse o testemuyo o procurador do dicto concelho disse que non avya por que filhar o dicto testemuyo ca el conffessava o dicto artigo, e conffessou o mays dizia que como quer que assi fosse como en no artigo he conteudo que el queria provar que os pobradores que meu padre dera pera pobrarem a terra avyam poder de a darem como era conteudo en no dicto artigo em esta guisa que se morressem aqueles a que a eles davam e alguuns depois veessem <a aver> duas possissões ou mays que deffendessem todo por huum morabitino velho polo foro de Çamora e que esto queria provar per cartas de meu padre e que siiam em Sancta Maria da Costa.

[10] E o dicto meu procurador dizia que ia este mayor engano era ca o primeiro ca outro era o morabitino velho que eles avyam a dar per razom dos dictos herdamentos que lhy forom dados e outro era o morabitino velho que avyam a dar pelo foro ca ainda que o morador de Chaves non ouvesse polegada d'erdamento pagaria o morabitino que era conteudo en no dicto foro avendo valia de XX morabitinos quer em movil quer em rayz hu quer que o ouvesse tambem en no reino come fora do reyno.

[11] E o dicto ouvidor pera saber desto a verdade de prazer das partes viu o dicto foro. E porque achou que no dicto foro nom fazia mençom das dictas possissões que o dicto meu procurador dizia, achou en no dicto foro que cada huum devya aa dar huum morabitino velho per foro de Çamora per valia dos XX morabitinos como o meu procurador dizia.

[12] E porque achou per conffissom do procurador de Chaves que era verdade assi como era conteudo en no artigo que o meu procurador dera em juizo como dicto he, julgou que outro era o morabitino de dar per razom das possissões os que as avyam e outro era o que avyam de dar os moradores polo foro secundo valia de XX morabitinos,

[13] julgou que cad huum pagasse por cada hũa possissom huum morabitino velho, e julgou que cada huum <pagasse> outro morabitino velho secundo como <e>ra conteudo no dicto foro per valia de vynte morabitinos, e se alguum ouvesse muytas possissões que por cada hũa pagasse huum morabitino.

[14] Das quaes sentenças o procurador de Chaves apelou pera mha corte e Domyngos Martinz meu clerigo que eu dei por juiz desta apelaçom filhou o fecto em si e conhoceu del, e por maior avondamento de dereito e por ser mays certo da verdade julgou que queria veer a dicta carta que o procurador de Chaves dizia que siia en na Costa per que meu padre mandara pobrar a dicta terra e posse lhy dia a que veesse com ela ou com recado certo dela.

[15] E ao dia que lhy foy assinaado ao dicto procurador do dicto Concelho veo per ante ele e o dicto meu procurador outrossi, e o dicto procurador do dicto concelho nom trouxe a dicta carta nem nenhũa outra cousa de que se podesse aiudar pero lhy foy dicto per muytas vezes que o mostrasse se o por si avya.

[16] E o meu procurador pediu que pois el nom mostrava recado nenhuum daquelo que disera que po si avya certo era que o nom avya hy nen no poderia mostrar e que o dicto ouvidor julgasse que nunca com el podesse vĩir e que o desse del por decaudo e que conffirmasse as sentenças que o dicto Afonso Anes dera.

[17] E por que o dicto ouvidor foi certo que o fecto assi passara como dicto he julgou que o dicto procurador de Chaves nunca podesse vĩir con na dicta carta nem com nenhuum outro provo sobre la dicta razom e deu o del por decaudo e conffirmou as dictas sentenças que deu o dicto Afonso Anes.

[18] E o dicto meu procurador protestou polos morabitinos que eu perdi das dictas possissões dos anos passados e o dicto ouvidor lh'aguardou sobre eles o meu dereito pera ouvi los sobr'eles.

[19] En testemuyo desta cousa o dicto Domingos Martinz meu clerigo ouvydor deste fecto deu ao meu procurador esta carta.

[20] Data em Lixbõa tres dias de Setembro. El Rey o mandou per Domingos Martinz seu clerigo.

[21] Giralde Annes a fez.

[22] Era M.ª CCC.ª XL.ª e tres anos.

* * *

1307.07.17, Lisboa

–Foro anual a pagar ao Rei pelos moradores de Chaves e de Montenegro – sentença

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 56-56 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 229.230.

[1] **Sentença do Concelho de Chaves.**

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve.

[3] a quantos esta carta virem faço saber que

[4] como fosse contenda per ante mim antre o Concelho de Chaves per Pero Stevez seu procurador avondoso da hũa parte e o poboo de Monte Negro per Pero Rodriguiz d'Ervoes e per Joham Dominguiz de Nuzedo seus procuradores avondosos, da outra per razom de quatrocentas libras que me o concelho de Chaves avya de dar de mays ca o que o seu foro manda dizendo o dicto Pero Stevez seu procurador que os de Monte Negro avyam de pagar a meyadade das dictas quatrocentas libras por que eram de seu termho, e os procuradores de Monte Negro dizendo que os nom deviam a pagar porque mhos prometerom os de C[h]aves sen eles.

[5] E eu dei lhis por ouvidor deste fecto Johane Simhom. E o dicto Johane Simhom, visto o fecto e ouvidas as razões da hũa parte e da outra por partir contenda que se non andassem hy dessancando e polos avĩir, iulgando mandou que o concelho de Chaves pague a mim a meyadade das dictas quatrocentas libras e que os de Monte Negro paguem a outra meyadade de mays ca o que ante a mim cada huuns davam de foro en esta guisa: os de Chaves tirarem as II.^{as} libras dos seus e os de Monte Negro tirarem outrossi dos seus cada huum per seu procurado[r] as outras II^{c} libras. E os de Chaves e os de Monte Negro pagarem cada huuns sas duzentas II.^{C} libras pera senpre des aqui adeante em cada huum ano por dia de San Johane Babtista so pẽa do dobro.

[6] E porque os de Monte Negro se agravavam que os de Chaves lhis deitam grandes talhas também pera as velas come pera as outras cousas julgando mandou que os de Monte Negro façam seu procurador jurado sobre los Sanctos Avangelhos que bem e dereitamente as tire daqueles que son herdeiros ou moradores no meu regaengo do termho de Monte Negro secundo o aver que cada huum ouver e que nenhuum nom seia ende escusado e que esse procurador aguarde a cada huum o seu dereito.

[7] Outrossi o dicto Johane Simhom iulgando mandou que quando os de Chaves quiserem deitar sa talhas pera vela ou pera colheitas ou pera outras cousas que chamem hy o procurador dos de Montenegro, que seia hy deante quando as deitarem e veia en como se deitam de guisa que non se faça maliciosamente e como aiam os de Chaves e os de Monte Negro comuneza e higualdade de dereito.

[8] Outrossi julgando mandou que pagando o dicto concelho de Chaves a sa meyadade das dictas quatrocentas libras en cada huum ano ao dicto tempo assi como dicto he, e os de Monte Negro a outra meyadade que ende an de pagar que os huuns nen nos outros nom seiam porem penhorados nem costreniudos

[9] E aqueles que nom pagarem ao dicto dia a sa meyadade das <dictas> quatrocentas libras que seiam costreniudos per quanto ouverem ata que a paguem con na pẽa que de suso dicto he.

[10] En testemuynho desto dou ende esta carta ao concelho de Chaves e outra tal de vervo a vervo aos de Monte Negro fectas anbas dhuum tẽor e seeladas com meu seelo pendente en testemuynho de verdade.

[11] Data en Lixbõa XVII dias de Julho. El Rey o mandou per Johane Simhom e per Domingos Martinz seu procurador.

[12] Affonso Reimondo a fez.

[13] Era M.ª CCC.ª XL.ª V anos.

1302.03.15, Bragança – **Foral de Sezulfe**, outorgado pelo povoador e procurador régio

(f. Sezulfe, c. Macedo de Cavaleiros)

T. T., Gav. 15, m. 24, n.º 7 (pergaminho em muito mau estado).
T. T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 20 v.º [24 v.º].
T. T., Gav. 15, m. 13, n.º 11 (traslado de 1492).

Publ.: Marques 1988, p. 29-30.
Santana, p. 143-144.

[1] **Carta de foro dos da aldeya de Sesulffe.**

[2] En nome de Deus amen.

[3] Sabham quantos esta carta virem que eu Affonsso Rodriguiz procurador del Rey e seu pobrador

[4] dou e outorgo a foro a aldeya de Sesulffe aos homeens boons moradores no dicto logar tambem aos que som como aos que an de vĩir com todos seus termhos novos e velhos e per u os melhor poderem aver com dereito.

[5] So tal preito e so tal condiçom que todos aqueles que herdarem eno dicto logar de Sesulffe dem de foro a nosso senhor el Rey en cada huum ano por dia de San Migel de Setembro viinte XX soldos de portugaeses cada huum e duas duas teeigas de trigo pela medida de Leedra polo dicto dia e voz e coomha pelo foro de Bragança todo aquele que a fezer.

[6] E todos aqueles que no dicto logar morarem fazendo o dicto foro a nosso senhor el Rey devem seer escussados de todo outro foro real.

[7] E vos os moradores do dicto logar devedes meter en cada huum ano por Sam Johane dous homens boos por juizes dantre vos iurados que dem a nosso senhor el Rey compridamente todo o seu dereyto e a todos aqueles que perdante eles veerem o seu. E aqueles que forem juizes aquele ano que o forem devem seer escussados do seu foro.

[8] E todo aquele que o juiz enprazar per si hou per seu andador e non veer ao prazo peyte o prazo secundo o huso e custume de Leedra. E dos prazos deve El Rey aver a meydade e os iuizes a outra meyadade.

[9] E os dictos moradores do dicto logar devem seer sobre si e non devem obedecer a outrim senom a El Rey ou a seus sucessores.

[10] E El Rey non deve dar o dicto logar a ricomem nem a outro poderosso salvo se lhy der a renda e esse a que a der se acaecer que mande colher essa renda hou venha ao logar nom este hy mays dhuum dia e comha por seus dinheiros.

[11] E outrossi os dictos moradores do dicto logar de Sesulffe devem a fazer serviço a nosso senhor el Rey quando veer pela terra hũa vez en o ano convenhavilmente e devem a hir outrossi em seu serviço se mester fezer com sas armas assi como os vezinhos d'arredor.

[12] E vos sobredictos moradores no dicto logar non devedes a vender nem a doar nem sopenhorar a freyre nem a frade nem a cavaleiro nem a dona nem a clerigo nem a nenhuum outro homem poderosso senom a tal que faça o dicto foro a nosso senhor el Rey e seia seu vassalo obediente assi como cada huum de vos.

[13] En testemuynho da qual cousa dei ende esta mha carta aos sobredictos com meu seello pendente seelada.

[14] Fecta en Bragança XV dias de Março. Era M.ª CCC.ª e quareenta anos.

* * *

1302.05.03, Bragança

– **Foral de Sezulfe** (f. Sezufe, c. Macedo de Cavaleiros)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 19 [23]. Confirma a carta do povoador, datada de 1302.03.15.

Publ.: Vicente, p. 59-61.
Santana 2008, p. 143-147.

[1] **Carta de foro daa aldeya e dos moradores de Sesulffe**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que eu vy hũa carta aberta seelada do seelo pendente d'Affonso Rodriguiz meu procurador e meu pobrador en terra de Bragança da qual carta o teor tal he:

[4] En nome de Deus amem.

[5] Sabham quantos esta carta virem que eu Affonso Rodriguiz procurador del Rey e seu pobrador dou e outorgo a foro a aldeya de Sesulffe aos

homens boons moradores en no dicto logar tambem aos que son como aos que am de viir com todos seus termhos novos e velhos e per u os melhor poderem aver com dereito

[6] so tal preito e so tal condiçom que todos aqueles que herdarem en no dicto logar de Sesulffe e den de foro a nosso Senhor el Rey em cada huum ano por dia de Sam Migel de Setembro XX soldos de portugueses cada huum[425] e duas duas[426] teeigas de trigo pela medida de Leedra polo dicto dia e voz e coomha pelo foro de Bragança todo aquel que o fezer.

[7] E todos aqueles que no dicto logar morarem fazendo o dicto foro a nossso senhor el Rey devem seer escusados de todo o outro foro real,

[8] e vos e os moradores do dicto logar devedes a meter em cada huum ano per Sam Johane dous homens boons por juizes dantre vos jurados que dem a nosso Senhor el Rey conpridamente todo o seu dereito e a todos aqueles que perdante eles veerem o seu.

[9] E aqueles que forem juizes aquel ano que o forem devem seer escusados do seu foro.

[10] E todo aquel que o juiz enprazar per si ou per seu andador e nom veer a prazo peite o prazo secundo he huso e costume de Leedra e dos prazos deve el Rey a aver a meyadade e os juizes a outra meyadade.

[11] E os dictos moradores do dicto logar devem seer sobre si, e nom devem obedecer a outrem se nom a el Rey ou a seus sucessores. E el Rey nom deve dar o dito logar a ricomem nem a outro poderoso, salvo se lhy der a renda, e esse a que a der se acaecer que mande colher essa renda ou venha ao logar nom este hy mays duum dia e comha por seus dinheiros.

[12] E outrossi os dictos moradores do dicto logar de Sesulffe devem a fazer serviço a nosso senhor el Rey quando veer pela terra hũa vez en no ano convenhavilmente e devem a ir outrossy em seu serviço se mester fezer com sas armas assi come os vezinhos d'arredor.

[13] E vos sobredictos moradores[427] no dicto logar nom devedes a vender nem dõar nem sopenhorar a freire nem a frade nem a cavaleyro nem a dona nem a clerigo nem a religioso nem a nenhuum outro homem poderoso se nom aa tal que faça o dicto foro a nosso senhor el Rey e seia seu vasalo obediente assi come cada huum de vos.

[14] En testemuynho da qual cousa dei ende esta mha carta aos sobredictos com meu seelo pendente seelada.

[425] Seguia-se, mas foi sopontada e riscada, a palavra "ano".
[426] Sic.
[427] Gralha no manuscrito: "moraredes".

[15] Fecta en Bragança, quinze dias de Março. Era M.ª CCC.ª XL.ª anos.

[16] E eu dou e outorgo a todolos moradores do dicto logar de Sesulfe e a todos seus sucessores toda las cousas e cada hũa delas que na sobre dicta carta do meu procurador e meu pobrador Affonso Rodriguiz son conteudas.

[17] En testemuynho desta cousa dei ende esta mha carta seelada do meu seelo aos moradores do dicto logar.

[18] Data en Beia, III dias de Mayo. El Rey o mandou per Affonso Anes seu clerigo.

[19] Martim Lourenço a fez.

[20] Era M.ª CCC.ª e XL.ª anos.

1302.06.15, Santarém

– Foral de Borba

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 20 v.º.

Publ.: Marreiros, p. 212-213.

[1] **Carta de foro dos moradores de Borva em como lhis he outorgado que aiam sina, e an o foro de Stremoz.**

[2] En nome de Deus amen.

[3] Conheçuda cousa seia a quantos esta carta virem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com mha molher Reya Dona Isabel e com meu filho Inffante Don Affonso primeiro herdeiro

[4] faço carta de foro pera todo senpre aos moradores e pobradores de Borva asssi aos presentes come aos que an de vĩir

[5] per tal preito e condiçom que essa vila de Borva aia por termo como parte Borva com Vila Viçosa pelo caminho que vay do Alandroal pera Stremoz indo per esse caminho contra Stremoz ata fonte de Ryo de Moyos hu esta a pedreira de que tirarom as moos e dessa fonte indo dereitamente ao rosto da Serra do Barroo contra Borva hu seem huuns penedos nadivos e esta hy hũa cruz en esse penedo e a par deles estam dous penedos iuntos e antre eles esta huum azanbuieiro

[6] e des ali indo dereitamennte ao caminho que vay de Stremoz pera Borva hu see huum marco ayuntado ao pee d'huum sovereiro ena carreira e des ali indo dereitamente a outro marco hu se iuntam tres herdamentos os dos de Stremoz e huum de Borva e des ali a outro marco que esta hy aperto antre Don Bertolameu e o caminho e des este marco adeante indo atalhando dereitamente a huum paredeiro pequeno que esta no herdamento de Stevam Surdo

[7] e des ali dereitamente a huum penedo nadivo que esta na ladeira do cume de sobre'las casas da Foupana e esta hũa cruz en esse penedo e des ali dereitamente ao ribeiro da agua dos Arcos e indo a sopee pela agua dos Arcos ata hi entrar ena agua d'Alcaraviça e indo per essa agua d'Alcaraviça a sopee ata o caminho que vay de Stremoz pera Elv<a>s e indo per esse caminho ata o termho d'Elvas.

[8] E dou a esses moradores e pobradores de Borva sina e seelo: E que seiam concelho per si.

[9] E eles devem a fazer a mim e a todos meus sucessores tal foro e tal dereito e tal huso e tal costume qual me faz o concelho de Stremoz, e de dereito e de costume deve fazer des aqui adeante.

[10] E eles an de fazer a sa custa hũa cerca tamanha e tam alta come lhis eu mandar e que eles fazer possam en que se deffendam.

[11] En testemuynho desto dei ende a esses de Borva esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo.

[12] Dante em Sanctarem XV dias de Junho. El Rey o mandou.

[13] Francisque Anes a fez.

[14] Era M.ª CCC.ª e XL.ª anos.

– 141 –

1304.01.09, Beja
– **Foral de Alcoutim**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 29 v.º.

Publ.: Marreiros, p. 277-278.

[1] **Foro dos pobradores d'Alcoutim que aiam o foro e o costume d'Evora.**

[2] En nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta virem e leer ouvirem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com mha molher Reynha Donna Isabel mha molher[428] e com o Inffante Dom Affonso nosso filho primeiro

[4] dou e outorgo a vos concelho e pobradores da mha pobra d'Alcoutim assi aos presentes come aos que an de vĩir o foro e os husos e os costumes d'Evora compridamente.

[5] En testemuynho desta cousa dou ende a vos esta mha carta seelada do meu seelo pendente.

[6] Data en Beia IX dias de Janeiro. El Rey o mandou.

[7] Francisque Anes a fez.

[8] Era M.ª CCC.ª e quareenta e dous anos.

[428] Sic (repetição).

– 142 –

1304.02.13, Santarém

– **Foral de Lavre** (I) (f. Lavre, c. Montemor-o-Novo)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 29 v.º.

[1] **Carta per que aiam os pobradores de Lavar <o foro e> o costume d Evora e que seiam escusados d'oste e de fossado.**

[2] E[n] nome de Deus amem.

[3] Conhoçuda cousa seia a quantos esta carta virem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve ensenbra com mha molher Reynha Dona Isabel e com o Inffante Don Afonso nosso filho primo herdeiro

[4] querendo fazer graça e mercee a todolos pobradores que morarem na mha pobra de Lavar dou lhys e outorgo o foro e os husos e o<s> costumes d'Evora conpridamente

[5] e querendo lhys ainda moor mercee fazer mando que todos aqueles que na dicta mha pobra morarem continoadamente e pobrarem que nunca seiam teudos d'irem en hoste nem em fossado nem seiam costraniudos d irem hi[429].

[6] E mando e tenho por bem que estes pobradores que hy morarem e pobrarem que se arredor da dicta pobra ouverem alguuns herdamentos que os nom percam per i e que os aiam tanbem como se en elles morassem.

[7] En testemuynho desta cousa dei ende aos dictos pobradores esta mha carta seelada do meu seelo pendente.

[8] Data en Sanctaren XIII dias de Fevereiro. El Rey o mandou.

[9] Francisque Annes a fez.

[10] Era M.ª CCC.ª e quareenta e dous anos.

[429] Cláusula inexistente na versão de 1305.02.11.

* * *

1305.02.11, Santarém
– **Foral de Lavre** (II) (f. Lavre, c. Montemor-o-Novo)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 39 v.º.

Publ.: Marreiros, p. p. 348-349.

[1] **Carta de foro do concelho de pobra de Lavar.**

[2] En nome de Deus amem.

[3] Conheçuda cousa seia a quantos esta carta virem que eu Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com mha molher Raynha Dona Isabel e com o Inffante Don Affonso nosso filho primeiro herdeiro

[4] querendo fazer graça e mercee a todolos pobradores que moram na mha pobra de Lavar dou lhys e outorgo o foro e os husos e os costumes d'Evora compridamente[430].

[5] Outrossi mando e tenho por bem que esses pobradores que hy morarem e pobrarem que se arredor da dicta pobra ouverem alguuns herdamentos que os nom percam per i que os aiam também como se en elles morassem.

[6] E querendo lhis ainda fazer mayor graça e mercee mando e deffendo que nenhuum judeu nem judeus nom venham morar na dicta pobra so pẽa dos corpos e dos averes[431].

[7] En testemuynho desta cousa dei ende aos dictos pobradores esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo.

[8] Data en Sanctarem XI dias de Fevereiro. El Rey o mandou

[9] Francisco Giraldiz a fez.

Era M.ª CCC.ª XL.ª III anos.

[430] Na carta de 1304.02.13, seguia-se uma cláusula relativa à isenção de hoste e fossado.
[431] Cláusula não existente na carta de 1304.02.13.

– 143 –

1304.04.11, Lisboa

– **Foral de Sul, com ajuste da renda** (S. Pedro do Sul)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 31.

[1] **Carta de graça que el Rey fez aos moradores do julgado de Sul, que lhes quitou L libras cada ano.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que como os Juizes e Concelho e moradores do Julgado de Sul tevessem rendados de mim todos dereitos reaes que eu avya e de dereito devya a aver no dicto julgado e terra por trezentas e cincoenta libras da moeda velha de Portugal a qual renda eles diziam que fezerom per prema e per força.

[4] E eu sobr'esto mandei fazer enquiriçom e como quer que en essa enqueriçom veesse que mi avyam a dar as dictas trezentas e cincoenta libras.

[5] E eu querendo lhys sobr'esto fazer graça e mercee a seu rogo e a sa voontade e ao seu prazer torno lhy esa renda a trezentas libras da dicta moeda polas quaes dictas trezentas libras dou e outorgo aos dictos juizes e concelho e moradores do dicto julgado e a todos[432] seus sucessores pera todo senpre todo los meus dereitos reaaes que eu ey e de dereito devo a aver en o dicto[433] <julgado e terra

[6] e os sobredictos juiz e comcelho e moradores do sobre dicto julgado do Sul> julgado de Sul[434], por si e por todos seus sucessores se obrigarom per Duram Perez seu vizinho e seu procurador avondoso per hũa procuraçom que ende eu vi fecta per mãao de Pero Martinz tabaliom en terra d'Alaffoões a qual eu fiz registar na mha Chancelaria se obrigarom a dar a mim e a todos meus sucessores pera senpre en paz e em salvo en cada huum ano as dictas trezentas libras, convem a saber as cento e cincoenta libras por San Johane Babtista, e as cento e cincoenta libras por Natal e assi en cada huum ano pera todo senpre.

[7] E pera todo esto conprirem e aguardarem obrigarom a mim todos seus beens movis e rayz.

[432] Repetido "a todos".
[433] Chamada para o texto escrito à margem, que aqui se intercala a seguir.
[434] É clara a existência de uma repetição, em relação ao texto acrescentado na margem.

[8] E ricomem nem prestameiro nom lhys deve a entrar nem en pousar no dicto julgado.

[9] En testemuynho desta cousa dei ende aos sobre dictos juiz e concelho e moradores do dicto julgado esta carta.

[10] Data en Lixbõa, XIII dias d'Abril. El Rey o mandou per Affonso Anes seu clerigo.

[11] Martim Lourenço a fez.

[12] Era M.ª CCC.ª XLII.us anos.

– 144 –

1304.04.18, Lisboa

– Foral de Murça (carta de renda e outros foros)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 31 v.º.
T.T. Gav. 15, m. 9, n.º 13 (Certidão, 1404.05.14. Não inclui a lista dos confirmantes).

Publ.: Santana 2008, p. 268-269.
Marreiros, p. 294-296.

[1] *Foro dos moradores da vila de Murça*

[2] En nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta virem que eu Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com mha molher Reynha Dona Isabel e com nosso filho Inffante Dom Afonso primeiro herdeiro

[4] dou e outorgo a foro aos pobradores de Murça[435] essa vila de Murça com todos seus termhos novos e antigos, que os aiades pera todo senpre des aqui adeante assi como os ouvestes e husastes ata aqui convem a saber

[5] que por todalas vozes e coomhas e por colheita e por moordomado e por anuduva e por todo los meos dereitos assi de pam come de vinho come de toda las outras cousas dessa terra e por todo foro real que ende devedes fazer tirada ende hoste que a mim e a todos meus sucessores devedes fazer e tirada a iustiça a qual eu devo fazer en essa terra se per vos falecer

[6] dedes a mim e a todos meus sucessores em cada huum ano aas terças do ano oitocentas libras de portugueses, convem a saber hũa terça per primo dia de Mayo, e a outra terça por primeiro dia de Setembro, e a outra terça por primo dia de Janeiro, e por oito dias nom seer eixeco.

[7] E se per ventuira depos esses VIII.º dias nom pagardes a mim as dictas libras aas terças do ano assi como de suso dicto he devedes mi pagar desses VIII.º dias traspassados adeante cada dia huum morabitino velho de pẽa com a terça das dictas libras a qual entom devedes a pagar.

[435] Neste registo o nome de Murça aparece sempre sem o "r" ou o sinal correspondente. Transcreve, porém, sempre com o "r".

[8] E se eu non envyar por esa terça dessas libras depos esses oito dias passados vos nom devedes pagar a mim o morabitino da sobre dicta pẽa maays em pero devedes pagar as sobredictas libras aas terças do ano como de suso dicto he.

[9] E outrosi se enos os dicto termhos frontardes com as dictas libras que as queirades pagar hy em Murça presentes os juizes e o tabaliom se hy forem ou outros homens boons nom paguedes a dicta pẽa.

[10] E nenhum ricomem nem prestameiro nom vos deve entrar nem pousar em essa vila de Murça nem em seus termhos nem devem hy condoito nem outra cousa filhar nem demandar.

[11] E sobre todo aquesto nom devedes responder d'apostilha.

[12] Se alguem contra este meu fecto quiser vĩir ou o tentar nom lhy seia outorgado mays soo pola tentaçom aia a ira de Deus e a de Sancta Maria sa madre e a mha maldiçom pera todo senpre. E aquel que o aguardar entregamente aia a beençom de Deus e de as Madre e a minha pera todo senpre.

[13] En testemuynho desta cousa dou a vos sobre dictos pobradores esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo.

[14] Fecta a carta en Lixbõa, XVIII.º dias d'Abril. El Rey o mandou.

[15] Era M.ª CCC.ª XL.ªII.us anos.

[16] (1.ª coluna, parte superior:)[436]
Conde Dom Joham Afonso
Dom Martim Gil alfferez da Corte
Don Meem Rodriguiz de Briteyros
Don Joham Rodriguiz seu irmão
Don Fernam Perez de Barvosa
Don Pero Anes Portel
Don Jhoane Mendiz de Briteiros
Johamne Perez de Sousa

[436] O copista distribui a lista dos confirmantes em duas colunas e, para que o leitor não tivesse dúvidas sobre o modo como apareciam no original, acrescentou uma letra dentro de um pequeno círculo – (a) e (b) – a cada bloco de nomes depois do primeiro. Seguimos essa ordem, indicando a respectiva posição, entre parêntesis.

[18] (2.ª coluna, parte superior:) (a)
Don Martynho Arcebispo de Bragaa
Don Johanne Bispo de Lixbõa
Don Stevam Bispo de Coimbra
Don Giraldo Bispo do Porto
Don Egas Bispo de Viseu
Don Vasco Bispo da Guarda
Don Fernando Bispo d'Evora
Don Johanne Bispo de Silve
Don Afonso Bispo de Lamego

[17] (1.ª coluna, parte inferior:) (b)
Joham Simom meyrinho mayor
Mestre Juyão sobre juiz
Roy Soarez dayam de Braga e d'Evora
Johanne Martinz chantre d'Evora
Martim Perez

[19] (2.ª coluna, parte inferior:) (b)
Affonse Anes clerigo
Roy Nunez
Apariço Dominguiz

[20] (ao centro, sob as duas colunas:)
Francisque Anes a fez.

– 145 –

1304.06.21, Trancoso

– **Foral de Jales** (f. Alfarela de Jales, c. V. P. Aguiar)

T.T., Gav. 17, m. 2, n.º 8 (certidão, 1425.07.18).
T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 29 v.º.

Publ.: Santana 2006, p. 39-40.
Santana 2008, p. 249-250.

[1] En nome de Deus amen.

[2] Sabham quantos esta carta virem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugall e do Algarve, ensenbra com mha molher a Rainha Dona Isabel e com nosso filho o Inffante Don Afonsso primeyro herdeyro

[3] dou e outorgo a foro pera todo senpre a vos pobradores de Jalles essa vila de Jales com todos seus termhos novos e antigos e com todo llos meus dereytos que eu ey em essa terra e de dereyto devo a aver que os aiades pera todo senpre assi como os ouvestes e husastes ata aqui e como os de dereyto e melhor poderdes hussar, convem a saber

[4] por todo llas vozes e comhas e por colheita e moordomado e por anuduva e por todo los outros meus dereytos assy de pam come de vinho come de todo llas outras cousas dessa terra e por todo llos foros reaes que en devedes fazer tirada ende oste que a mim e a todos meus sucessores devedes fazer e tirada a justiça a qual eu devo fazer en essa terra

dedes a mim e a todos meus sucessores en cada huum anno quinhentos maravedis velhos de vinte e sete soldos de portugueses o maravedi, aas terças do ano, convem a saber a hũa terça por primeiro dya de Setenbro e a outra terça por primeiro dya de Janeiro, e a outra terça por primeiro dya de Mayo.

[5] E se porventura non me pagardes os dictos dereytos aas dicta terças como dicto he devedes mhos a dar dy adeante com dous maravedis velhos cada dya de pea e a dicta renda a salvo.

[6] E vos devedes meter vossos juizes a aquel tempo que os soyades meter taees que a cada huum guardem o seu dereyto e esses Juizes

devem viir jurar Maria Afonsso mha filha a que eu ey dada essa terra assi come contheudo em huum privilegio que ende ella de mym[437] ha.

[7] E nenhum rycomem nem prestameyro nom deve poussar nem entrar en essa villa de Jales nem en seus termhos nem deve hii condoito nem outra coussa filhar nem demandar salvo que deve hii pousar a dicta mha filha a que eu ei dada essa terra assy como conteudo no dicto privilegio que de mim tem e comer hy por seus dinheiros.

[8] En testemunho desta coussa dey a esses sobredictos pobradores de Jalles este privilegio selado do meu sello do chunbo.

[9] Dado en Trancosso XXI dia de Juynho. ElRei mandou.

[10] Affonso Rodriguiz a fez.

[11] Era M.ª CCC.ª e quarenta e dous anos.

[437] Seguia-se “tem”, que foi cortado.

1304.12.06, Santarém
– **Foral de Muge** (f. Muge, c. Salvaterra de Magos)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 34 v.º.

Publ.: Marreiros, p. 313-315

[1] **Carta de foro do Concelho de Muia[438].**

[2] E[n] nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta virem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve enssenbra com mha molher Reynha Dona Isabel e com o Inffante Don Afonso nosso filho primeiro herdeiro

[4] dou e outorgo a foro a vos pobradores da minha pobra de Muia todo o meu herdamento que eu ei em essa pobra de Muia assi o paul come as ademhas.

[5] E vos e todos vossos successores devedes dar a mim e a todos meus successores em cada huum ano o quarto de todo o fruito que Deus der no dicto poul,

[6] e as ademlhas[439] devem seer livres e quites e eisentas pera senpre que nom façades foro a mim nem a meus successores salvo dardes dizimo a Deus.

[7] E outrossi deves a mim dar e a todos meus sucessores o quarto do fruito que Deus der enna vinha de Valdelobos que vos dei fecta em essa ademha e todo o al averdes livremente pera vos assi como de suso he conteudo.

[8] E eu devo a vos fazer taaes abertas no dicto poul que a agua dele seia fora. E en essas abertas vos devo mandar fazer pontes de madeira per que o dicto poul seia e posa ser servido. E outrossi vos devo mandar fazer hũa ponte de pedra sobre la aberta de Muia. E hũa ponte de madeira sobr a aberta de Valada dereito da foz de Ponteval, e caminho per u venhades pela dicta poldra, as quaes pontes todas eu devo a mantẽer pera todo senpre.

[438] = Muja > Muge.
[439] Sic.

[9] E enas abertas do poul devo a dar bevedeiros sabudos em que os gaados vaão bever. E se os vossos gaados fezerem dano en nas abertas do poul, mando que se correga come de vizinho a vyzinho[440].

[10] E eu dou e outorgo a vos pera todo senpre porto em Teio, em que metades barcas per que passedes, assi come no porto de Sanctarem e andando hy a mha barca de Valada como yi anda pera passar os lavradores do campo de Valada pera Caçarabotom e de Caçarabotom pera Valada, e os outros que hy quiserem passar. E vos os pobradores que en essa pobra morardes continoadamene seiades livres d'oste e de fossado e d'anuduva e de jugada do que ouverdes na dicta pobra e de toda peita e nom seerdes costrẽiudos polas dictas cousas que ouverdes na dicta pobra[441].

[11] E se vos ou alguuns de vos alhur quiserdes hir morar, devedes leixar quem lavre os herdamentos e quem pobre as casas

[12] e os herdamentos e as casas e o al que hy ouverdes seiam vingados por huum ano, e dali adeante fazerdes deles come de vosso próprio leixando cada huum de vos por si quem pobre e lavre os dictos herdamentos.

[13] E outorgamos os termhos assi como os melhor avya Alcobaça e devia a aver e os ouverom aqueles ante que os Alcobaça ouvesse.

[14] E devedes a aver alcaide vezinho pera todo senpre e alvaziis. E os alvaziis seerem conffirmados per mim.

[15] E mando que nom seiades vos nem vossos sucessores costrẽiudos per mim nem per meus sucessores se alhur fordes morar se os herdamentos e as casas foren manteudos, assi como de suso he conteudo.

[16] E em todo o al mando que aiades <o> foro e costume de Sanctaren compridamente.

[17] En testemuynho desto dou ende a vos pobradores esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo.

[18] Data en Sanctarem VI dias de Dezembro. El Rey o mandou.

[19] Francisque Anes a fez.

[20] Era M.ª CCC.ª e XL.ª II.us anos.

[21] (1.ª coluna, ao alto:)
Conde Dom Martim Gil
Don Meem Rodriguiz de Briteiros
Don Joham Rodriguiz seu irmão

[440] Sic, com grafias diferentes.

[441] Seguia-se a seguinte frase, que foi riscada, por constituir uma repetição: "e de toda peita e non seerdes costrẽiudos polas dictas cousas que ouverdes na dicta pobra".

Don Fernam Perez de Barvosa
Don Pero Anes de Portel
Jhoane Mendiz de Briteiros
Joham Simom meyrinho

[23] (2.ª coluna, ao alto:)
Don Martynho Arcebispo de Bragaa
Don Johanne Bispo de Lixbõa
Don Stevam Bispo de Coimbra Chanceler del Rey
Don Vasco Bispo da Guarda
Don Egas Bispo de Viseu
Don Fernando Bispo d'Evora
Don Johanne Bispo de Silve
Don Affonso Bispo de Lamego

[22] (1.º coluna, em baixo)
Meestre Juyãoo sobre juiz
Apariço Dominguis[442]
Johanne Martinz chantre d'Evora
Roy Soarez dayam de Braga

[24] (2.ª coluna, em baixo)
Martim Perez
Affonse Anes
Roy Nunez
Stevam Gomez clerigos del Rey ts.

* * *

1307.09.06, Lisboa

– **Foral das barcas de Muge** (fr., c. Salvaterra de Magos)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fls. 59v-60.

Publ.: Marreiros, p. 490-492.

[1] **Carta do foro do concelho de Muia**.

[2] Sabhan quantos esta carta viren como eu Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve enssenbra com a Reynha Dona Isabel mha molher e com o Inffante Don Affonso nosso filho primeiro herdeiro

[442] Seguia-se "Joham" sopontado.

[3] ouvesse feita graça e mercee aos meus pobradores e vezinhos da mha pobra de Muia en lhis dar o seu foro que eles ouvessem porto enteiro assi como an os de Sanctaren,

[4] os ditos pobradores e vezinhos da dita pobra enviarom me pedir por mercee per Lourenço Martinz d'Aavreu meu clerigo e eicham mayor do Inffante don Afonso meu filho per poderio dhũa procuraçom avondosa seelada do selo do concelho de Muia que mi ende mostrou da qual procuraçom o teor tal he:

[5] Sabhan quantos esta procuraçom virem e leer ouvirem que nos alcaide e alvaziis e concelho de Muia fazemos e ordinhamos e estabelecemos por nosso procurador liidimo e avondoso como milhor pode seer e mays valer Lourenço Martinz d'Aavreu clerigo de nosso senhor El Rey e eicham do Inffante don Affonso seu filho

[6] pera pedir mercee a nosso senhor el Rey por nos e en nosso nome e pera fazer aveença sobrelas barcas de nosso senhor el Rey que andam enno porto do castello de Valada, e outrossi sobrelas <outras> barcas que andam passando pera Caçarabotom e pera Salvaterra e pera filha las por nos e en nosso nome

[7] e obrigar nos concelho de Muja a nosso senhor El Rey pola contia que se com el ave<e>r sobre las ditas barcas pera todo senpre. E toda a preitesia e aveença que el fezer avermo lo por firme e <por estavell> pera todo senpre e so obrigamento de todos nossos beens.

[8] En testemuynho desto demos ende ao dito Lourenço Martinz d'Aavreu esta carta de procuraçom seelada de nosso seelo pendente.

[9] Feita a dita carta da procuraçom en Lixbona XXX dias d'agosto. Era M.ª CCC.ª XL.ª V anos.

[10] E o dito Lourenço Martinz en nome e en voz do dito concelho de Muia pediu-me por mercee porque as mhas barcas que andam en Valada e no Cabo de Don Horigo andavam com essas barcas do concelho de Muia de suum

[11] que eu desse as ditas mhas barcas e passageens e os portos ao dito concelho de Muia assi como as eu senpre milhor ouvera e que o dito concelho de Muia desse a mim por ende en cada huum ano por dia de San Johanne Babtista pera senpre cen libras de portugueses.

[12] E eu querendo fazer graça e mercee ao dito concelho de Muia outorgo lhis que aiam pera todo senpre seu porto enteiro assi como conteudo en seu foro.

[13] E dou lhys e outorgo lhys a mha barca de Valada com seus portos e com sas rendas e perteenças e dereitos e com todalas outras cousas e barcas assi commo hy senpre andarom e como as eu melhor ouvy e devo a aver de dereito que o dito concelho aja todo esto pera senpre des aqui adeante polas ditas C libras en cada huum ano assi como dito he

[14] salvo ende a mha barca de Salvaterra que anda pera Azambuja e da Azambuja pera Salvaterra que deve ficar a mim que nom vay en este conto.

[15] E outrossi lhis dou e outorgo o pan e as outras cousas que as ditas barcas husarom senpre a aver dos lavradores de Valada e de Caçarabotom.

[16] E eu nem outrem nenhuum nom lhis devemos hy meter barca nem barcas nem barcos en que passem salvo as que hy meter o dito concelho de Muia ou quem esse concelho mandar.

[17] E se as hy alguem quiser meter contra sa voontade eu e meus sucessores lhis devemos alçar força e mantee los a esta carta que lhis ende dou en esta guisa.

[18] E o dito concelho deve levar per razom da passagem que se fezer nos ditos portos e barcas aquelo que senpre foy husado e acostumado de levar en esta guisa: de cada hũa besta carregada quatro dinheiros e de cada huum homem afforrado ou molher senhos dinheiros e nom mays assi como senpre foy husado.

[19] Porque mando e deffendo firmemente que nenhuum nom seja ousado que vaa contra esta mercee que eu faço ao dito concelho nem contra esta carta ca aquele que o fezer ficara por meu enmiigo e peitara a mim os meus encoutos de sex mil soldos e corregera en dobro ao dito concelho o mal ou a força que lhis fezer.

[20] En testemoynho desto dou ende esta carta ao dito concelho seelada com meu seelo do chunbo.

[21] Dante en Lixbona VI dias de setembro. El Rey o mandou.

[22] Affonso Reymondo a fez.

[23] Era M.a CCC.a XL.a e cinque anos.

1305.01.09, Santarém

– **Foral de Montes de Alenquer** (I) (fr. Aldeia Galega da Merceana, c. Alenquer)

T.T., Gav. 15, maço 23, n.º 3.
T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 37-38 ; ibidem, fl. 38-39
T.T., Ch. D. Dinis, liv. V, fls. 28 v.º-29, traslado de 1305.09.30.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 559-561
Marreiros, p. 337-344.

[1] En nome de Deus amen.

[2] Sabham quantos esta carta virem como eu Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en sembra co'mha molher a Reỹa dona Isabel e con o Inffante don Affonsso nosso filho primeyro e herdeyro

[3] Querendo fazer graça e mercee ao concelho dos Montes d'Alanquer dou lhis e outorgo e mando que aiam daqui adeante compridamente pera senpre o foro que ora ha a vila d'Alanquer, o qual foro lhys dou logo seelado con meu seelo de chumbo.

[4] Outrosi tenho por ben e mando que quanto he en razom do relego que todos aqueles que morarem fora das devisões do relego da vila d'Alanquer que nom paguem relegagem nem tragam vinho aa vila nem no vendam tras as devisões no tempo do relego salvo se se aveerem con nos relegueyros.

[5] Outrosi lhis quito os quinhentos maravidis que mi avyan a dar de foro cada anno.

[6] Outrosi tenho por ben e mando que aiam seus alvaziis e seu porteyro. E eu lhys devo a dar alcayde e taballion. E elles devem fazer justiça per sy con o meu alcayde e devem seer per sy quant'e no julgado.

[7] Outrosy tenho por ben e mando que quando forem en hoste que aguardem a sina da vila d'Alanquer e façam mandado do meu alcayde ou daquele que lhys eu der.

[8] Outrosy tenho por ben e mando que usen nas outras cousas con no concelho da villa d'Alanquer assi como ussarom ata aqui. E o concelho d'Alanquer con elles e non se passen huuns contra outros.

[9] E esta graça e esta mercee lhis faço por serviço que mi fezerom e porque eu achey que fezerom lealdade en teer con seu senhor el Rey Don Sancho.

E por aquesto stremadamente os torno que aiam foro como ora han os da vila d'Alanquer aguardando se en todo as cousas de susodictas.

[10] E eu devo a aver o mayordomado desses Montes. E esse mayordomado deve se usar en todas as outras cousas como se usa o mayordomado da vila d'Alanquer compridamente.

[11] E esse concelho dos Montes devem usar comigo e con meus sucessores en foros e en ussos e en costumes e en toda las outras cousas assy como ora usam os da vila d'Alanquer.

[12] Outrosy eu devo a aver todo dereyto que esse concelho dos Montes avia e a aver devia de dereyto na lezira que chaman Corte dos Cavalos d'Alanquer e toda aquela renda que elles nom ouverom e a renda que hy des aqui adeante sayr[443] ca esse concelho deu a mim compridamente todo o dereyto que en ella avia e de dereyto devia a aver en compra deste foro que lhys dey e mais doze mil libras por esta mercee que lhys fizi, que mi derom e por trezentas libras que derom mais sobr'esto en esta guisa a Joham Symhom cem libras e a Garcia Martiinz do Casal cento e ao arraby mayor cento, por tal que mi pedissem por mercee que lhys fezesse graça e mercee e lhy desse este foro.

[13] E estas trezentas libras outorgo eu que ouvi pera mim. E todas estas cousas de susodictas e cada hũa delas quitadas e dadas e dõadas e postas commigo fezerom commigo per seus sufficientes procuradores que son estes Lourenço Soariz juiz desses Montes e Lourenço Dominguiz criado da Reynha Dona Beatrix mha madre e Vicente Gil seus vezinhos per poder de hũa procuraçon seelada con o seelo pendente dese concelho e feyta per mãao de Meem Dominguiz seu taballiom e assinaada con seu sinal, da qual procuraçom que estes procuradores do dicto concelho dos Montes mostrarom, da qual procuraçom de vervo a vervo o teor e tal:

[14] *Sabham quantos esta procuraçon virem e leer ouvyrem que nos o concelho dos Montes d'Alanquer fazemos e ordinamos e estabelecemos por nossos certos e liidimos procuradores mais firmes que podem seer e devem a valer Lourenço Soariz nosso juiz e Lourenço Dominguiz criado da Reỹa Donna Beatriz e Vicente Gil nossos vezinhos portadores da presente procuraçon*

[15] *pera se aviirem e comprarem o foro a nosso senhor El Rey e pera ficarem en nossos nomes e en nossas pessoas pola quantia dos dinheyros que se aveeren com nosso senhor El Rey que lhos paguemos ao tenpo que con ele poserem e pera gaanharem e receberem carta de foro de nosso senhor*

[443] No pergaminho: "seyr".

El Rey que a aiamos pera todo senpre nos e todos aqueles que depos nos veerem a tal comme o d'Alanquer

[16] *e que possam en elle acrecentar e minguar se mester for e possam meter alvaziis en cada huum anno e confirmados per El Rey e pera avermos taballiom confirmado per El Rey.*

[17] *E nosso senhor El Rey deve meter todalas outras justiças que por ben tever. E damos lhys comprido poder de todo prometemento e obligamento e de fazer doaçon de todo o dereyto que nos avemos e de dereyto devemos a aver na lezira que chamam Corte dos Cavalos d'Alanquer e dos fruytos e das rendas que ende seyrom ata aqui e toda las outras cousas que fezerem en nosso logo que valham e que tenham pera todo senpre tam ben e tan compridamente comme se o nos prometessemos e obligassemos se per nossas pessõas presentes fossemos.*

[18] *E nos davandicto concelho damos lhys comprido poder que elles possam obrigar en nosso nome e en todos nossos beens movis e raiz avudos e por aver pera pagarem todas as cousas que prometerem a nosso senhor El Rey. E pera comprirem e aguardarem toda las cousas que fezerem en nosso nome e en nossas pessõas e que forem feytas e firmadas e postas nas cartas da firmidoem de nosso senhor El Rey nos dicto concelho o damos por firme e por estavil pera todo senpre toda las cousas que pelos dictos nossos procuradores forem feytas e procuradas so pena de nossos beens.*

[19] *E rogamos a qualquer taballiom que esta procuraçon vir que faça carta ou cartas d'obrigaçom e de doaçon e de firmidune a nosso senhor El Rey en nosso nome e dos ditos nossos procuradores e toda a avença que con nosso senhor El Rey poserem e firmarem toda a damos por firme e por estavil pera todo senpre.*

[20] *E damos comprido poder ao dicto nosso juiz que ponha o seelo de noso concelho nas cartas que el con os dictos procuradores mandarem*[444] *fazerem*[445] *se mester for.*

[21] *En testemoỹo desta cousa esta procuraçon fezemos fazer per mãao de Meen Dominguiz taballiom dos Montes d'Alanquer e seelar do nosso seelo.*

[22] *E eu Meen Dominguiz publico taballiom dos Montes d'Alanquer per mandado e per outorgamento de nosso senhor El Rey e a rogo do sobredicto juiz e dos dictos procuradores esta procuraçon con mha mãao propria escrivy e en ela meu sinal pugi en testemoỹo de verdade que tal e.*

[444] Segue-se riscado: *e*.
[445] Sic.

[23] *Feyta foy en Santarem nove dias de Janeyro da Era de mil e trezentos e quaraenta e tres anos.*

[24] *Testemunhas don Johane bispo de Silve, Garcia Martiinz do Casal, Lourenço Payam e outros.*

[25] *E eu sobredicto juiz per mandado do sobredicto concelho esta procuraçon do seelo do dicto concelho seeley.*

[26] *E nos dictos procuradores per poderio da dita procuraçon por nos e polo dito concelho dos Montes d'Alanquer todalas cousas e cada hũa delas que en esta carta son conteudas outorgamos e avemos por firme, e prometemos de nunca viir contra ellas.*

[27] E eu Rey don Denis todas as cousas que en esta carta son conteudas outorgo e confirmo. E mando firmemente a todos aqueles que depos mi veerem so pena da mha beençon que façam teer e aguardar todalas cousas e cada hũa dellas que aqui son conteudas, e nom soffran daqui adeante que nenguum venha nem passe contra nenhũa delas en nenhũa maneyra.

[28] E eu sobredicto Rey don Denis a mayor firmidoem desta cousa duas cartas semelhavis duum teor fiz ende fazer per mãao de Domingos Martiinz publico tabelliom de Sanctaren, e do meu seelo do chumbo seelar, das quaes hũa dey ao dicto concelho dos Montes d'Alanquer e outra retenho pera mi, das cartas esta hũa e.

[29] Feyto foy esto en Santarem no paaço do dicto Rey, nove dias andados do mes de Janeyro. Era de mil e trezentos e quaraenta e tres annos.

[30]. Que presentes forom: don Johane bispo de Lixbona, don Johane bispo de Silve, don Joham Symhom mayordomo mayor dEl Rey, Garcia Martinz do Casal, meestre Martinho clerigo dEl Rey e priol da Atouguia, frey Martinho esmolher, Domingos Martiinz dicto da Freyra, Domingos Martiinz da Porta do Spital taballiões de Sanctarem.

[31] E eu Domingos Martiinz publico taballiom de Sanctaren a rogo e de mandado de nosso senhor El Rey e a rogo dos dictos juiz e procuradores duas cartas semelhavis duum teor das quaes dellas esta hũa e, ende screvy e a dicta procuraçom a qual de suso screvy vi e lii feyta e asinaada per mãao do dicto Meen Dominguiz taballiom e seelada do seelo pendente do dicto concelho, a qual nom era rasa nem borrada nem cancelada nem en parte de si sospeyta, e presente si ✠nal meu pugi en cada hũa delas.

[32] E eu Domingos Martiinz dicto da Freyra publico taballiom de Sanctarem de mandado do dicto nosso senhor El Rey e a rogo do juyz e dos[446]

[446] Sopontado.

procuradores de sussodictos esta subscripçom aqui cun mha mhãao escrevy e aqueste meu sig ✠nal y pugi en testemuỹo de verdade.

[33] E eu Domingos Martiinz taballion de Sanctaren de mandado de nosso senhor El Rey a rogo do juyz e dos procuradores de susodictos esta subcriçon aqui con mha mão propria screvi e este meu sig ✠nal hy pussy en tesmoỹo de verdade.

* * *

1305.01.09, Santarém

– Foral de Alenquer confirmado e outorgado a Montes de Alenquer (II)

Inclui carta de foro de Alenquer, de D. Sancha, filha de D. Sancho I, de 31 de Maio da Era M.ª CC.ª XL.ª, i. e., ano de 1202 (cf. Vol. I).

T.T., Gav. 15, m. 22, n.º 22.
T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 38-39.

Publ.: Marreiros, p. 337-344.

[1] En nome de Deus amen.

[2] Sabham quantos esta carta virem como eu Don Denis pela graça de Deus rey de Portugal e do Algarve ensembra com mha molher Reynha dona Isabel e com o Infante Don Affonsso nosso filho primeyro e herdeyro,

[3] querendo fazer graça e mercee a vos Concelho dos Montes d'Alanquer dou-vos e outorgo e mando que aiades daqui adeante pera senpre o foro que ora ha a vila d'Alanquer do qual foro eu vy huum tralado feyto per mão de Joham Fernandiz tabeliom d'Alanquer e assinaado do seu sinal e o tenor desse tralado de vervo a verbo e tal:

[4] *Senhor eu Joham Fernandiz vosso tabeliom en Alanquer aa vossa mercee muyto humildosamente envyo beyiar as vossas mãos e a terra dante os vossos pees come a senhor de que atendo bem e mercee.*

[5] *Senhor recebi vossa carta na qual mandastes a mim que logo dissesse da vossa parte aos alvaziis d'Alanquer que fezessem logo apregoar o concelho, e que lhis dissesse no concelho da vossa parte que vos envyassem logo per dous homees boons a carta da doaçom e do foro da dicta vossa vila d'Alanquer ou o tralado dela fecta per mha mão e com meu sinal, ca vos entendiades dela ajudar en hũa demanda que avedes.*

[6] *Eu senhor esguardando o vosso muy nobre senhorio compri vosso mandado como na dicta vossa carta era conteúdo. E os alvaziis fezerom apregoar o concelho e seendo todos en concelho os alvaziis e o concelho concordavilmente todos disserom que lhes prazia muy de coraçom de fazerem vosso mandado. E os alvaziis mostrarom hũa carta a qual deziam que era o tenor da carta de foro compridamente*[447] *da dicta vossa vila d'Alanquer.*

[7] *E porque esses alvaziis nem os homees boons do concelho nom eram bem certos se en a dicta carta iazia o tenor da carta do foro compridamente sen por fazerem vos certo da dicta carta do foro rogarom mi tabeliom esses alvaziis e os homees boons do concelho que me fosse com eles ao vosso moesteyro d'Alcobaça hu diziam que a carta do seu foro era pera veer eu essa carta e pera seerdes vos per mim certo do tẽor dela.*

[8] *Eu senhor fuy me com eles ao dicto vosso moesteyro do*[448] *Alcobaça. E frey Joham Dominguiz tesoureyro do dicto vosso moesteyro perante frey Pedro priol e perante frey Martinho celareyro e perante outros muytos frades mostrou e per mim dicto tabeliom fez leer a carta do foro da dicta vossa vila d'Alanquer.*

[9] *A qual carta senhor era de tres seelos seelada e as leteras duum seelo deziam que era da Raynha Dona Sancha e outro seelo o dicto tesoureyro e outros homees boons deziam que fora da Raynha Dona Tareyia e as leteras do outro seelo deziam que era del Rey Don Affonsso da qual carta o tẽor senhor de vervo a vervo a tal e:*

[10] In Nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen.

[11] Notum sit omnibus quod ego Regina Domina Sanciaa filia Sancii Regis qui fuit Alffonssi primi Regis portugalensis filius per gratiam Dei domina castelli quod dicitur Alanquer bono animo et spontanea voluntate et intimo cordis amore

[12] do et concedo predicto castello et omnibus habitatoribus suis tam presentibus quam futuris perpetuo ibidem permansuris forum bonum per quod regalia iura inferrius plenarie scripta michi et successoribus meis a vobis et a successoribus vestris persolvantur.

[13] Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram[449] [bonis hominibus ca] sam violenter cum armis ruperit pectet quingentos solidos et hoc sit sine

[447] Palavra sopontada.
[448] *Sic*.
[449] Uma mancha escura no pergaminho que impede a leitura de uma parte do texto a seguir. Supre-se a falha com a leitura do Livro Chancelaria.

vozeyro. Et si infra domum ruptor occisus fuerit occisor vel dominus domus pectet unum morabitinum. Et si ibi vulneratus fuerit pectet pro eo medium morabitinum.

[14] Similiter pro homicidio et rausso publice facto[450] pectet quingentos solidos.

[15] Qui etiam calcaribus [percusserit et][451] testimonio bonorum hominum convictus fuerit pectet quingentos solidos.

[16] Pro merda in buca pectet LX.ª solidos testimonio bonorum hominum.

[17] Furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur.

[18] Qui relegum vini ruperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum primo pectet quinque solidos et secundo V.ᵉ solidos. Et si tercio iterum inventum fuerit testimonio bonorum hominum vinum totum efundatur et arcus cuparum incidantur. De vino de fora dent de unaquaque carrega unum almude et vendatur aliud in relegum.

[19] De iugada vero hoc mando ut usque ad Natalem Domini tahatur. Et de uno[452] quoque iugo boum dent unum modium milii ver tritici qualis laboraverit, et si de utroque laboraverit de utroque dent per alqueyre directum ville et sit quartarius de XIIII.ᶜᵢᵐ alqueyres et meciatur sine brachio curvato et tabula supraposita.

[20] Cavom si laboraverit triticum det unam taleygam et si laboraverit milium similiter. Et de geyras de bobus unum quartarium tritico vel milio <unde> laboraverit.

[21] Et de parceyro de cavaleyro qui boves non habuerit non det iugatam.

[22] Et habitatores d'Alanquer habeant libere tendas, fornos panis, scilicet, et ollarum.

[23] Et de fornos telia dent decimam.

[24] Qui hominem extra cogtum occiderit pectet LX.ª solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cogtum pectet XXX.ª solidos. Qui in platea aliquem armis vulneraverit pectet medietatem homicidii. Qui armam per iram denuaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit pectet LX.ª solidos.

[25] Et homines d'Alanquer habeant hereditates suas populatas et illi qui in eis habitaverint pectet pro homicidio et rausso noto et merda en boca LX.ª

[450] Palavra aparentemente rasurada.

[451] A leitura do texto dificultada pela mancha do pergaminho foi conferida com o Livro da Chancelaria.

[452] No pergaminho, segue-se "iugo boum", que foi sopontado.

solidos medietatem scilicet maiordomo ville et medietatem domino hereditatis et eant in appellitum sicut est consuetudo ulixbonensis.

[26] Et homines qui habitaverint in hereditatibus alancarensis si furtum fecerint ut supradictum est componatur, medietatem maiordomo ville et medietatem domino hereditatis.

[27] Et almotazaria sit de concilio et mitatur almotace per alcaydem et per concilium ville.

[28] Et dent de foro de vaca unum denarium et de zevro unum denarium et de cervo unum denarium.

[29] Et de bestia de pescato unum denarium. Et de barca de piscato unum denarium. Et de judicato similiter. Et de alcavala tres denarios.

[30] De cervo et de zevro et de vaca [et] de porco unum denarium et de carneyro unum denarium.

[31] Piscatores dent decimam.

[32] De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora a devem morabitinis et supra dent unum morabitinum et a decem morabitinis et infra dent medium morabitinum. De equa vendita vel comprata dent duos solidos et de bove duos solidos et de vaca unum solidum et de asino et asina unum solidum.

[33] De mauro et de maura medium morabitinum.

[34] De porco vel de carneyro duos denarios. De caprine vel de capra unum denarium.

[35] De carrega de azeyte vel de coriis boum vel zevrorum vel cervorum dent medium morabitinum. De carrega de cera dent medium morabitinum.

[36] De carrega de anil vel de pannis vel de pellibus coniliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de grana dent unum morabitinum. De bracale duos denarios. De vestitu de pellibus tres denarios. De lino vel de alliis vel cepis decimam.

[37] De piscato de fora decimam.

[38] De concas vel de vasis lineis decimam.

[39] Et pro omnibus his carrigis quas vendiderint homines quas vendiderint homines de fora et portagium dederint si alias proprias emerint non dent portagium ex eis.

[40] De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora de bestia cavalari vel mulari dent tres denarios. De asinari tres medalias.

[41] Mercatores naturales ville qui soldadam dare voluerint recipiatur ab eis. Si autem soldadam dare noluerint. dent portagium.

[42] De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora dent sex denarios.

[43] Pedites dent octavam lini et vini.

[44] Balistarii habeant forum militum.

[45] Mulier militis que viduaverit habeat honorem militis usque nubat et si nupserit pediti faciat forum peditis.

[46] Miles qui senuerit vel ita debilitaverit quod exercitum facere non possit stet in honore suo.

[47] Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum eo in domo contineatur et cavaliaram facere potuerit faciat eam pro matre.

[48] Almoquever qui per almocravariam vixerit faciat forum suum semel in anno. Milles vero qui equm suum aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravaria faciat.

[49] Conilarius qui fuerit ad suggeyram et illuc manserit det folem unum conelium. Et qui illuc moratur fuerit octo diebus vel amplius det unum conelium cum pelle sua. Et conilarius de fora det decimam quociens venerit.

[50] Moratores de Alanquer qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in Sanctaren habuerint vel in aliis locis et ad Alanquer illud ad opus sui duxerint et non ad revendendum non dent inde portagium.

[51] Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percusserit pectet XXX.[a] solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit nichil pectet.

[52] Inimicus de fora non intret villam super inimicum suum nisi per tregoas aut pro directo illi dare.

[53] Si equs alicuius aliquem occiderit dominus equi pectet aut equum aut homicidium quod horum domino equi placuerit.

[54] Et clericus habeat forum militis per totum. Et si cum muliere inventus turpiter fuerit maiordomus non mittat manum in eum nec aliquo modo eum capiat, sed mulierem capiat si voluerit.

[55] De madeyra que venerit per flumen unde dabant octavam dent decimam.

[56] De atalaya de villa debet Regina tenere medietatem et milites medietatem suis corporibus.

[57] Militem de Alanquer cui meus dives homo benfecerit de terra sua vel de habere suo per quod eum habeat, ego eum recipiam meo diviti homini in numerum suorum militum.

[58] Maiordomus vel sagio eius non eant ad domum militis sine portario pretoris.

[59] Et meus nobilis homo qui Alanquer de me tenuerit non mittat ibi alium alcaydem nisi de Alanquer.

[60] De casis quas mei nobiles homines aut freyres aut hospitalarii aut monasteria in Alanquer habuerint faciant forum ville sicut ceteri miles d'Alanquer.

[61] Ganatum perditum quod maiordomus invenerit teneat illud usque tres menses et per singulos menses faciat de eo preconem dari ut si dominus eius venerit detur ei. Si autem dominus eius precone dato usque tres menses non venerit, tunc maiordomus faciat de eo quomodum suum.

[62] De cavalgada de alcayde nichil accipiat per vim nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada sexaginta militum et supra dividant mecum in campo.

[63] Faber aut zapatarius aut pellitarius qui in Alanquer casam habuerit et in ea laboraverit non det de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum vel zapatarium habuerit et in domo sua laboraverit, non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel zapatarii fuerint et per officium istud vixerint et casas non habuerint veniant ad tendas meas et faciant michi meum forum.

[64] Qui equum vendiderit aut comparaverit vel maurum extra Alanquer ubi comparaverit vel vendiderit ibi det portagium.

[65] Et pedites quibus suum habere dare debuerint dent inde decimam maiordomo et maiordomus det eis directum pro decima. Et si pro decima eis dare directum noluerit tunc pretor faciat eis directum dari per portarium suum.

[66] Moratores de Alanquer non dent luytosam.

[67] Adaliles de Alanquer non dent quintam de quinionibus suorum corporum.

[68] Milites de Alanquer non teneant zagam in exercitu.

[69] Panetarie[453] dent pro foro de XXX.ª panibus unum.

[70] Portagia vero et forum et quinta sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est exceptis his que superius scripta sunt et vobis relinquo.

[71] Et pro alcaydaria de una bestia que venerit de fora cum piscato dent duos denarios, et de barca de piscato minuto duos denários, et de toto alio piscato dent suum forum.

[453] No pergaminho: "penetarie".

[72] De navigio vero mando ut alcayde et duo spadalarii et duo pronarii et unus petintal habeant forum militum.

[73] Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro do et concedo et ad hoc eat maiordomus testimonio bonorum hominum et non ad alia.

[74] Milites de Alanquer testificantur cum infancionibus de Portugali.

[75] Si quis igitur hoc meum factum vobis firmiter servaverit benedictionibus Dei et mei repleatur. Qui ve[ro] illud frangere voluerit maledictionem Dei et mei consequatur.

[76] Facta carta ultima die Maii. Era M.ª CC.ª L.ª.

[77] Ego supranominata Regina Donna Sancia qui hanc cartam fieri precepi apud Montem Maiorem coram ydoneis testibus roboravi.

[78] Qui presentes fuerunt: dominus Gunsalvus Menendi filius comitis domini Menendi, Gomecius Venegas filius Egee Alfonsi, Laurentius Egeas filius Egee Anrriquiz, Martinus Gunsalvi filius Gonsalvus Sarraceni, dominus Egidius filius Roderici Fernandi de Ulixbona, Gonsalvus Petri filius Petri Gonsalvi de Pavia, dominus Andrea portarius Regine Domine, Fernandus Gonsalvi scriba Regine Domine testes.

[79] *E eu Joham Fernandiz tabeliom publico d'Alanquer o tẽor da dicta carta do foro d'Alanquer comprindo a dicta vossa carta e o vosso mandado senhor a rogo dos alvaziis e dos homees boons do vosso concelho d'Alanquer pera seerdes vos certo dela com mha mão screvi e [em] ela meu sinal pugi en testemuỹo de verdade que tal e.*

[80] *O qual tẽor os alvaziis e o vosso concelho d'Alanquer envyam aa vossa mercee.*

[81] En testemuỹo desta cousa, eu sobredicto Rey Don Denis dou a vos sobredicto concelho dos Montes d'Alanquer esta carta seelada do meu seelo do chumbo.

[82] Dada en Santarem nove dias de Janeyro. El rey o mandou.

[83] Francisque Aanes a fez.

[84] Era de mil e trezentos e quareenta e tres anos.

1305.05.19, Santarém

– Foros de Bragança – sentença e acordo com el Rei

Inclui procuração do concelho, de 24 de Abril do mesmo ano.

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 42 v.º-43.

[1] **Carta de contenda antre el Rey e o Concelho de Bragança.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço a saber que como contenda fosse antre mim da hũa parte e o concelho de Bragança e cavaleiros donas escudeiros ordĩis clerigos e filhos d'algo tambem moradores em essa vila come em seu termho da outra per razom do julgado dessa vila e doutros dereitos que eu a eles demandava e eles a mim,

[4] o dito concelho e juizes cavaleiros da dicta vila de Bragança fezerom seus procuradores avondosos pera mi pedirem mercee e pera se avĩirem comigo por eles e en seu nome Ruy Martynz cavaleiro de Moraes e Gonçalo Fernandiz escudeiro, segundo era conteudo en hũa procuraçom da qual o teor de vervo a vervo atal he:

[5] *Sabham quantos esta presente procuraçom virem que nos concelho e juizes e cavaleiros de Bragança apregoados e chamados pera esto aiuntados ao orto de San Francisco de Bragança fazemos e estabelecemos nossos procuradores abastantes liidimos e sufficientes e avondosos Ruy Martynz cavaleiro do Moraes e Gonçalo Fernandiz escudeiro nossos vezinhos portadores desta presente procuraçom anbos en senbra e cada huum deles per si en toda las cousas preitos e demandas movidas e por mover que nosso senhor el Rey de Portugal e do Algarve ha contra nos e nos contra el sobre qualquer cousa assi sobre movil come sobre rayz per ante qualquer juiz ou juizes que possam e devam deste preito ou preitos conhecer*

[6] *e damos lhis todo nosso poder comprido pera demandar e deffender responder compõer, avĩir eyxeicções salvas põer preito ou preitos contestar testemunhas aduzir <as> da parte averssaria contradizer sentença ou sentenças, ouvir delas apelar outras conssentir vogado ou vogados pedir e pera dar juramento en nossas almas e nas suas qualquer iuramento que aa natura deste preito ou preitos perteencer.*

[7] *Outrossi lhis damos todo nosso comprido poder aveença ou aveenças con no dicto nosso Senhor el Rey, tentar conffirmar que os virem que mester seeram antre nos e o dicto Senhor sobre qualquer cousa carta ou cartas privilegios de firmidões antre nos e el confirmar firmes e estaviis pera todo senpre assi come se nos fossemos presentes e o dissessemos e fezessemos per nos e estarmos a elo pera todo senpre aa boa fe so obrigamento de todos nossos beens*

[8] *e pera fazer outro procurador ou procuradores em nosso nome e en seu logar, cada que quiserem e virem que lhis mester he e pera os revogar, e os dictos preitos ou preito em si filhar em tal maneira que nom seia huum de mayor condiçom que o outro e en qual logar o huum preito ou preitos em tal o possa tomar o outro.*

[9] *E todas aquelas cousas que pelos dictos nossos procuradores ou per cada huum deles ou per qualquer procurador ou procuradores que eles ou cada huum deles derem ou fezerem sobr'esto for fecto dicto razõado composto <ou julgado> nos o avemos por firme e por estavil pera todo senpre.*

[10] *E se pela ventura esta procuraçom nom for sofficiente pera aquelas cousas que sobr'esto for mester damos e mandamos aos dictos nossos procuradores que façam procuraçom qual virem que lhys mester he a nos e a eles nos ditos preitos em hũa carta branca que ende de nos levam levam seelada do nosso seelo pendente de nos Concelho de Bragança e mandamos que valha e seia firme da qual cousa rogamos e mandamos a Affonso Perez tabaliom del Rey em Bragança que fezesse ende esta procuraçom aos dictos nossos procuradores.*

[11] *E eu Afonso Perez tabaliom del Rey na dicta vila a esto presente fuy e esta carta per mandado do dicto concelho e homens e cavaleiros e dos dictos juizes esta procuraçom per seu mandado com mha maão propriaa screvy en no concelho apregoado ao orto de San Francisco en Bragança e en ela pugi meu sinal que tal he.*

[12] *En testemuyo de verdade, testemunhas que forom presentes*[454]
Fernam Garcia cavaleiro de Seavra
Nuno Martinz de Chãa
Steve Anes cavaleiro
Fernande Stevez seu filho
Pero Gomez cavaleiro d'Aveleeda
Afonso Pinto cavaleiro de Ravaal
Garcia Fernandiz cavaleiro de Bane
Garcia Perez foramtes

[454] Seguia-se "forom", que foi riscado, por ser uma repetição.

Meendo Meendiz cavaleiro
Affonso Anes e outros muytos cavaleiros e clerigos
Domingos Perez <mã>pastor del Rey
Nuno Perez mercador
Antom Perez
Andreu Dominguiz
Vima Perez juizes de Bragança
Gonçalo Fernandiz procurador do dito Concelho
Airas Eanes vogado
Johanne Perez piliteiro
Pero Garcia vigairo de Bragança.

[13] *Fecta a procuraçom no logar sobredicto XXIIII.º dias d'Abril. Era M.ª CCC.ª XL.ª III anos.*

[14] *Roy Martinz procurador del Rey esteve presente depoys, quando outorgarom esto que sobre dicto he.*

[15] E toda a arraya meuda e os sobredictos procuradores per poder desta procuraçom me pedirom mercee polo dicto concelho e polos outros sobredictos aviindo se comigo em esta maneira.

[16] E eu querendo lhis fazer graça e mercee tenho por bem e mando que elles metam juizes em cada huum ano, convem a saber, huum dos cavaleiros e outro dos herdeiros e outro dos pobradores em esta guisa que elles jurem sobre los Sanctos Avangelhos per ante os juizes que ante eles forem e per ante os tabaliões que bem e dereitamente guardem a mim o meu dereito e ao poboo o seu e a todos aqueles que perante elles veerem.

[17] E esses que forem juizes seiam vezinhos e moradores da vila e en aquel tempo que forem juizes morem hy continuadamente com sas molheres e des que non forem juizes devem hy teer casa pobrada d'homem e de molher pera todo senpre. E assi o façam ante que seiam juizes e ataaes come estes seiam juizes e outros non. E esto lhy outorgo eu pera todo senpre. E eles devem a fazer justiça bem e compridamente.

[18] E outrossi querendo lhys fazer bem e mercee mando que os herdamentos que am que comprarom e gaanharom e que an de sas avoengas ata agora que os aiam bem e livremente e sen contenda nenhũa e que husen delles assi como husarom des a pobrança dessa vila aa ca e comme conteudo em seu foro.

[19] E daqui adeante nom comprem nem gaanhem dos herdamentos que son e forem foreiros aa mha renda.

[20] E outrosi esses sobreditos se ouverem algũas quintãas dessa avoenga em algũas aldeyas dessa terra, se alguuns ou algũas dessa avoeenga meterem ou meterom seus herdamentos per algũa maneira em servidõe pera pagar na renda da terra elles possam nos comprar e gaanhar pagando o foro deles assi commo pagam os outros da terra.

[21] Outrossi veerom comigo aa tal aveença e aa tal composiçom que os vilares que eu mandei pobrar e pobrey per meus procuradors ata que fiquem a mim e a todos meus sucessores livremente e elles possam daqui adeante pobrar os outros vilares que forem dereito de se pobrar e meterem se a prol desse concelho.

[22] Outrossi mando que todos aqueles que ora an herdamentos que pagam na renda da terra se se quiseren hir alhur morar daqui adeante tanbem nos meus herdamentos come nos outros quaesquer que nom leixem porem de pagar na renda da terra enquanto hy ouverem o herdamento.

[23] Outrossi querendo fazer graça e mercee a esse concelho e a esses sobredictos, tenho por bem e mando que todo homem que caer de besta ou o mate besta ou caer d'arvor ou de carro ou de casa que nom perca porem seu dono nenhũa destas cousas.

[24] E os dictos procuradores per poder da dicta procuraçom por si e polo dicto concelho e polos outros sobredictos derom e outorgarom pera todo senpre a mim e a todos meus sucessores a voz e a coomha furto rouso omezio maninhadigo e a dizima das entregas que fazem aos judeus e de toda las cousas de que as soyam a levar os juizes dessa vila e toda las outras cousas que esses juizes avyam ave las en bem e compridamente tambem a parte que eu hy avya come a parte que esses juizes hy avyam salvo as oitavas e os prazos que devem a aver esses juizes e os encoutos que per eles som postos ou pelos seus andadores assi como as sempre ouverom.

[25] Enquante nos jantares aiam todo seu dereito. E todas estas coomhas e dizimas que pera mim ficam devem seer demandadas e julgadas pelos juizes e entregadas pelo[s] seus andadores. E assi o que demandar por mim come aquel que for demandado se agravar d'algũa sentença que sobr'esto for dada possa apelar pera mim.

[26] E se per ventura alguum herdamento ficar pera mim per razom destas dizimas e coomhas sobredictas deve se veender aa tal pessõa que faça ende foro na renda da terra se esse herdamento for foreiro. E se hy alguum ouver da linha[gem] daquel cuio foy o herdamento e o quiser comprar tanto por tanto, devem lho a dar e faça ende o foro na renda da terra.

[27] E mando e tenho por bem que esto que se aguarde pera todo senpre. En testemuyo destas cousas a meu prazer e a seu deles, pedindo me eles por mercee que lhys mandasse ende dar hũa mha carta seelada do meu seelo do chunbo mandei lha dar e mandey registar no meu Registo.

[28] Fecto foy esto en Sanctaren, XIX dias de Mayo. El Rey o mandou.

[29] Afonso Rodriguiz a fez.

[30] Era M.ª CCC.ª XL.ª III anos.

[31] Os que presentes forom
Don Johanne Bispo de Lixbõa
Don Giraldo Bispo do Porto
Don Johanne Bispo de Silve
Johan Simhom meyrynho mayor del Rey
Dom Martim Perez Abade de Santotisso
Don Roy Soares Dayam de Bragaa e d'Evora
Francisco Dominguiz priol de Santa Maria da Alcaçova de Sanctaren
Afonso Anes ouvidor dos fectos del Rey.

1305.06.04, Lisboa

– Carta de renda, de feira e de anexação de Pena da Rainha ao concelho de Monção.

Inclui procuração do concelho, de 1305.05.04

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 43-43 v.º.

[1] **Aveença antre El Rey e o concelho de Monçon.**

[2] Sabham quantos esta carta virem que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve ensembra com mha molher a Raynha Dona Isabel e com o Inffante Don Affonso meu filho primeiro herdeiro

[3] faço aveença com o concelho de Monçon per Domingos Perez seu procurador avondoso per hũa procuraçom que tragia seelada do seelo desse concelho da qual o tẽor tal he:

[4] *E[n] nome de Deus amem.*

[5] *Sabham quantos esta procuraçom virem e leer ouvirem que nos alcaides e concelho de Monçon todos apregõados e juntados pera isto fazer fazemos e ordinhamos e estabelecemos po nosso certo procurador liidimo verdadeiro, assi como milhor e mays compridamente pode e deve seer e mays valer, Domingos Perez nosso*[455] *tabaliom e nosso vezinho portador desta presente procuraçom que ele en nosso nome e en nosso logo e por nos se avenha e possa avĩir com o muy nobre Senhor Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, ou com aquel que nosso Senhor mandar, per razom dos dereitos que o dito El Rey ha e aver deve no julgado de Pena da Raynha e em seus termhos.*

[6] *E pera pagar ao dicto Senhor Rey aquela renda que o dicto noso procurador se aveer, que nos pagar devemos em cada huum ano e pera comprir toda las outras cousas e cada hũas que ele com esse nosso Senhor El Rey poser e firmar. E nos avemos e prometemos a aver por firme e por estavil pera todo senpre toda las cousas e cada hũa delas que o dito nosso procurador per esta razom fezer com esse nosso senhor El Rey ou com aquel que el mandar so obrigamento de todos nossos beens.*

[455] Seguia-se a palavra "procurador", que foi riscada.

[7] *En testemuynho da qual cousa demos ende ao dicto nosso procurador esta procuração seelada do nosso seelo pendente en testemuynho das dictas cousas esto foy fecto em Monçon em concelho em aquel logar hu de costume soemos a fazer, quatro dias de Mayo. Era M.ª CCC.ª XL.ª III anos.*

[8] Convem a saber, dou e outorgo a esse concelho pera todo senpre por seu termho e por seu couto toda a terra do julgado de Pena da Raynha com todo los dereitos reaes que eu hy ei e de dereito devo aaver em essa terra, salvo os padroados das eigreias dessa terra fectos e por fazer e os tabalionados, e escusas se achadas forem em essa terra. E porem tenho por bem e mando que todo los da terra de Pena da Raynha recudam a esse concelho de Monçon com todolos dereitos dessa terra assi como recudiam a mim e como mi de dereito devyam recodir e que seiam enparados e deffesos pelo foro desse concelho de Monçon.

[9] E outrossi mando e tenho por bem que esse concelho de Monçon aia feira de quinze en XV dias pero non na façam en aquela domaa que se fezer a de Ponte de Limha.

[10] E por esta razom o dicto procurador per poder da procuraçom obrigou esse concelho e todos seus beens a dar a mim e a todos meus sucessores em cada huum ano quinhentas libras des dia de san Johanne primeiro que vem adeante aas terças do ano convem a saber a primeira terça por primeiro dia de Novembro e a outra terça por primeiro dia de Março e a outra terça polo dicto dia de Sann Johanne em cada huum ano salvo as quinhentas libras que mi an a dar en cada huum ano per razom dessa vila de Monçon que as dem como ante davam e assi per todo am mi a dar em cada huum ano novecentas libras.

[11] E o dicto concelho darem mi huum cavaleiro meu vassalo que mi tenha o castello de Pena da Raynha <e> que mi faça por el menagem, e dar lhy esse concelho a teença.

[12] En testemuynho da qual cousa dei ao dicto concelho esta mha carta.

[13] Data en Lixbõa quatro dias de Juynho. El Rey o mandou per Johan Simhom e pelo Arrabi e per Fernam Paaez seu porteiro mayor.

[14] Johanne Dominguiz a fez.

[15] Era M.ª CCC.ª XL.ª III anos.

– 150 –

1305.07.27, Lisboa

– **Foral de Porto de Mós, através do registo de usos e costumes**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 45-45 v.º.

Publ.: Marreiros, p. 389-395.

[1] **Sentença do concelho de Porto de Moos per razom de foro que nom aviam.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta de foro virem faço saber que como demanda fosse per ante mha corte antre mi per Gil Perez e per Steve Stevez meus procuradores da hũa parte e o Concelho de Porto de Moos per Diago Perez seu procurador avondoso da outra per razom que os dictos meus procuradores diziam que o dicto concelho de Porto de Moos nom avyam foro e que pois foro nom avyam que eram devassos e que eu de dereito lhis podia dar qual foro por bem tevesse.

[5] E o dicto procurador do dicto concelho dizia que o dicto concelho avya husos e costumes de que senpre husara des a pobrança da terra e que husara deles des tempo de meu padre e de meus avoos e dos outros reys que ante eles forom e que esto que o husavam por foro. E pedia me que fezesse mercee ao dicto concelho e que esse concelho que me serviria.

[6] E eu querendo fazer graça e mercee a esse concelho dou e outorgo lhy por foro pera todo senpre os husos e o costumes que ata aqui husarom e que husarom em tempo de meu padre e de meus avoos e dos outros reys que ante eles forom, os quaees ante estes forom.

[7] Primeiramente o meu alcaide de Porto de Moos deve britar as forças. E esse alcayde had'aver huum lonbo de cada porco que se vender no açougue dessa vila ou for vendudo em essa vila a eixercas. Item das vacas que forem vendudas em esse açougue aver os meyos dos huvres.

[8] Item hu nom quiser penhorar o moordomo deve penhorar o alcaide per mandado dos juizes. E se o alcaide nom quiser penhorar, os juizes podem mandar penhorar per seu homem hu deffalecer esto sobredicto.

[9] E en essa vila nem em seu termho nom deve aver senon dous alcaides o huum mayor e outro de so sa mãao. E quando for fora o mayor fique o meor em seu logo.

[10] Item o alcaide nom ponha mayor pẽa de V soldos nas penhoras que fezer.

[11] Item o meu moordomo deve levar sasseenta soldos de todo home que tirar coitelo contra outro no corpo da vila maamente se for provado per homens boons E se com el ferir e lhy for provado per homens boons leve o moordomo duzentos e cincoenta soldos. E se matar homem ou molher e lhy for provado per homens boons, leve del o moordomo quinhentos soldos. Item se alguem tirar cuitelo contra outro maamente aalem do rio e ferir com el e lhy for provado per homens boons leve del XXX soldos. E se com el nom ferir nom aia hy coomha. E se matar e lhy for provado como dicto he leve del sasseenta soldos.

[12] Item se o moordomo demandar alguum homem por algũa coomha ou por outra cousa qualquer nom lhy deve responder sen quereloso e a querela seia ante fecta per ante os juizes presentes as partes.

[13] Item o meu moordomo deve penhorar polas dividas aqueles que forem revees. E des V soldos acima penhore pola dizima, e des V affundo avĩir com ele aquel que o manda penhorar.

[14] E se alguum homem quiser demandar outro no corpo da vila e o mandar penhorar o moordomo leve del o moordomo[456] sex dinheiros e a atestaçom que fezer o moordomo façaa com testemuynho d'homens boons poendo hũa palha na porta. E aquel que lha britar peite lhy LX.ª soldos se lhy for provado per homens boons. E se filhar alguuns penhores ponha os em hũa casa da rua e nom nos tire fora da rua, e se lhos ende alguem filhar sen seu mandado <ou sem mandado do> juiz ou do alcaide peite lhy LX.ª soldos.

[15] E se alguem mandar penhorar alguum homem fora da vila pelo moordomo de lhy de cad legõa huum soldo e de lho tan ben da hyda como da viinda. E se lhy alguem britar satesfaçom peite lhy assi come se o britasse na vila. E se lhy alguem tolher a penhora que el fezer pecte lhy LX.ª soldos ou lha leixe a penhora e todo esto prove se per homens boons. E se lhy quiser leixar a penhora non pecte nada.

[16] Item se alguem britar casa d'omem ou de molher ou entrar em ela e aquel cuia a casa for se queixar aquel que a britar ou entrar pecte sasseenta soldos, e esto se prove per homens boons e com querela ante a iustiça.

[17] Item na vila de Porto de Moos e em seu termho aia dous mordomos e huum sayom. E se alguem ferir o sayom correga o aos moordomos. E se alguem ferir alguum dos moordomos correga o a mim. E se alguum dos

[456] Sic, repetição da palavra "moordomo".

moordomos ferir alguem e o ferir aquel que el fere nom lho correga senon come a outro vezinho poys el primeiro começa. E se alguum homem peleiar e o moordomo for en sa aiuda nom leve nenhũa coomha.

[18] Item se alguem britar camynho ou rousar molher ou romper eigreia e lhy for provado per homens boons por cada hũa destas cousa leve del o moordomo quinhentos soldos.

[19] Item quem meter merda en boca a outri e lhy for provado per homens boons pecte LX.ª soldos ao moordomo.

[20] E se o moordomo ou alcaide penhorar alguem ou lhy poser testaçom e andar en chanto ou en voda nom deve seer procurado em aquel dia por tal testaçom. Item o moordomo nom deve testar no corpo da Vila cousa que nom filhem com maão.

[21] Item os meus relegeiros de Porto de Moos devem filhar o relego depos San Miguel de Setembro tres meses huuns apos huuns quaes quiser pero nom devem chegar a Mayo. E en esse relego deve a aver dous relegeiros e huum vinhateiro. E en estes tres meses nom deve nenhuum seer ousado de vender vinho per medida sen mandado do relegeiro e o que o vender per medida se lhy for provado per homens boons pecte LX.ª soldos aos relegeiros, ou se achar vendendo per medida en alcadaffe ante o torno.

[22] Item o homem que for de fora da terra e comprar no relego cuba ou cubas de vinho de cada carrega de vinho deve dar ao relegeiro huum soldo e ao porteiro quatro dinheiros, e se o carretar pera fora da vila no relego e en este tempo do relego an d'aver os juizes huum almude de vinho cada dia sen relegaiem. E o alcaide huum almude e o tabaliom huum meyo almude.

[23] Item o peom que quiser demostar ante san Cibrãao deve dar ao relegeiro seis dinheiros e fazer lhy verdade que lhy de seu dereito do vinho que vender. E depos San Cibrão se quiser vendimhar <de> ao relegeiro tres dinheiros e faça lhy verdade que lhy de seu dereito daquel vinho e deve lho levar a adega. E se non quiser receber o relegeiro verta lho aa porta da adega.

[24] Item o que tirar a mha portagem leve a meyadade pera mim do quanto gaanharem os moynhos de toda a ribeira pagados antre os moleiros e os picões e a candea. Item se alguem fezer moynho ou forno novo non faça del foro no primeiro ano. Item leve a meyadade do que gaanharem os fornos, pagado ante o forneiro e a forneira.

[25] Item quem trouxer pescado en besta ao açougue pera vender de a quinzena a aquel que tirar a portagem E todo homem ou molher que trouxer carrego de pescado en seu colo ao açougue de cada carrego de huum dinheiro ao porteiro.

[26] Item todo homem de fora que comprar ou vender cavalo en Porto de Moos ou en seu termho de de portaiem huum morabitino se o cavalo for dado des dez morabitinos acima e se for dado por meo<s> de dez morabitinos de lhy de cada huum morabitino quatro dinheiros. E se comprar egua ou a vender de lhy huum meio morabitino e do asno huum soldo e da asna VI dinheiros. E de boy II.^us^ soldos, e da vaca huum soldo. E do coiro do boy ou da vaca se for cruu II.^us^ soldos e se for cortido sex dinheiros. Item do porco ou do carneiro dous II.^us^ dinheiros. E de cabra morta I dinheiro. Item da pele do coelho e da cera bela e da madeyra lavrada em torno e da ferramenta muuda e d´alhos a dizima.

[27] Item todo tendeiro que armar tenda em Porto de Moos e trouxer sirgo de huum dinheiro e ande pela vila se quiser, e se nom trouxer sirgo deve dar de cada huum morabitino quatro dinheiros, tan bem aquel que armar tenda como o que andar pela vila vendendo algũa cousa.

[28] Item do boy ou da vaca ou do cervo que se vender em açougue leve de cada huum destes VI sex dinheiros.

[29] Item se alguem vender peça de pano de coor na terra atamada deve levar o porteiro de cada peça II dous soldos. Item se alguum estranho filhar de vestir en Porto de Moos de huum soldo de portaiem de cada pano. Item se alguem vender burel em Porto de Moos ou pano de linho ou toucas se nom for vezinho de cada huum morabitino dê quatro dinheiros.

[30] Item o porteiro do concelho de Porto de Moos nom faça foro nenhuum.

[31] Item eu e todos meus sucessores devemos a aver em cada huum ano desse concelho cen libras de colheita pera todo senpre por primeiro dia de Janeiro.

[32] Item devo a aver quinze ouveençaaes em essa vila em cada huum ano. E devem seer dados per ante os juizes. E deve seer declarado em qual oveença cada huum he posto. Outrossi todo homem que carretar pam das eiras por preço devem mi fazer hũa carreira cada ano hu eu por bem tever no reyno cada que carretar o pam por preço ou se avĩir com o meu oveençal da aveença que chamam das éguas.

[33] Outrossi todo cavaleiro velho de Porto de Moos quando for mester pera hir en meu serviço leve cavalo na hoste e este deffeso e enparado ata que se faça outra hoste, e em este comeyos nom deve tẽer cavalo se nom quiser. E quando se fezer outra hoste deve levar cavalo. E se alo nom for pague iugada ou se avenha com o meu jugadeiro.

[34] Item todo cavaleiro novo de Porto de Moos deve tẽer cavalo aa colheita de seu pam e ao Natal des i adeante faça sa prol do cavalo e assi o deve tẽer em cada huum ano ata que vaa em hoste E deve levar cavalo e aduze lo. E fazendo assi deve aver onrra de cavaleiro velho. E se o levar e o nom adusser deve ficar por cavaleiro novo.

[35] E se nom tever cavalo aa colheyta do pam e ao Natal deve pagar jugada ao jugadeiro convem a saber dous quarteiros de pam huum de trigo e outro de cevada. E pagando esta jugada deve seer deffeso como se tevesse cavalo.

[36] E se o homem de Porto de Moos vay cavaleiro en dia de sa voda de casa de seu padre ou de seu senhor aia onrra de cavaleiro. E se o alcaide fezer alguum cavaleiro aia onrra de cavalaria E as molheres dos cavaleiros de Porto de Mos se esses cavaleiros morrerem en sa onrra as sas molheres fiquem en onrra de cavalaria.

[37] Item o iugadeiro de Porto de Moos des a festa de Sancta Maria d'Agosto deve receber as jugadas e ata Natal deve penhorar e enffiar por elas. E se por elas nom enffiar ou nom penhorar ata Natal, des hy adeante os que ata hy nom forem penhorados ou enffiados nom lhy respondam delas e os que forem penhorados o jugadeiro deve os demandar ata primo dia de Mayo. E se os ata hy nom demandar des i adeante nom lhy respondam delas. E aqueles que o iugadeiro penhorar ante o Natal seiam entregados dos penhores per fiadores e eles façam dereito per ante os juizes e aqueles que forem penhorados e nom derem fiadores per rezom da jugada nom devem ser entregados dos penhores ata que seiam ouvydos.

[38] Item os peões do Porto de Moos que lavrarem com jugo de boys dem huum moyo de pan meyado ao meu jugadeiro. Outrossi se lavrar com huum boy ou com outra besta de lhy dous quarteiros de pam meyado de catorze alqueires o quarteiro. Outrossi o que fezer sa seara com sa eixada de lhy catorze alqueyres de pam meyado.

[39] Outrossi todo peom deve dar ao jugadeiro a oytava de vinho e de linho e do milho. E tod'esto se deve dar no meu celeiro.

[40] Outrossi se o moordomo penhorar os das aldeyas nom devem vĩir responder aquel ou aqueles que forem penhorados se non ao domingo ou en festa principal, se a ouver na domaa em que forem penhorados, e se entrar entanto na penhora ante que venha o dia do responder nom seia pe[nhor]ado[457]. <Se non vier os dictos dias e emtrarem na penhora sea penhorado> se lhy for provado per homens boons.

[457] Chamada para a margem, onde se lê o texto colocado a seguir entre parêntesis rectos.

[41] Item se alguem dever dinheiros ou pan a alguum homem ou molher e demandando o aquel a que o deve per ante a iustiça se aquel que o deve o negar e lhy depoys for provado, o que deve peitar ao moordomo outro tanto quanto deve. E o moordomo deve costrenger o devedor que pague a divida primeiramente ao demandador e depois costrenga o que pague el.

[42] Item o moordomo deve levar o gaado do vento assi come costume.

[43] Outrossi se alguum ou algũa britar casa a alguum ou algũa que aia onrra de cavaleiro e entrar hy maamente e aquel cuia a casa for se queixar aa justiça aquel que a britar ou entrar como dicto he deve peitar quinhentos soldos ao dono da casa se lhy for provado per homeens boons. E outrossi deve peitar ao moordomo LX.ª soldos.

[44] E outrossi todo homem de Porto de Moos que for cavaleiro vingue quinhentos soldos como inffançom da terra de Santa Maria.

[45] E outrossi todo cavaleiro casado desse ano nom vaa en hoste nem faça outro foro real em esse ano, salvo se nom tever cavalo e lavrar algũa herdade de que deve dar jugada.

[46] E outrosi todo homem que morar em herdade de cavaleiro de Porto de Moos nom de jugada nem faça outro foro real nenhuum, salvo se lavrar fora do casal do cavaleiro cuio caseeiro he.

[47] Outrosi todo juiz de Porto de Moos que ouver moynho ou forno filhe pera si i dereito que eu hy ey, aquel ano que for juiz, de huum moynho ou d huum forno.

[48] Outrossi o concelho de Porto de Moos faça seus juizes quaaes tever por bem e jurem sobr'los Sanctos Avangelhos nas mãaos do tabaliom que guardem a mim o meu dereito e ao concelho o seu. E entom fiquem por juizes.

[49] E outrossi se alguum cavaleiro de Porto de Moos adoecer no caminho quando o concelho for em meu serviço per razom de sa doença nom pode hyr com esse concelho nom deve porem seer pẽado mays deve seer deffeso e aver onrra de cavaleiro come se alo fosse.

[50] En testemuyo desta cousa com consselho da mha Corte, por esto seer pera todo senpre mays firme e estavil, mandei ende dar ao dicto concelho esta mha carta de foro seelada do meu seelo do chunbo.

[51] Data en Lixbõa XXIIII.º dias de Julho. ElRey o mandou.

[52] Affonso Rodriguiz a fez.

[53] Era M.ª CCC XL.ª III anos.

[57] O Conde Don Martim Gil
Don Joham Rodriguiz
Dom Fernam Perez de Barvosa
Don Pedre Anes Portel
Jhoane Mendiz de Briteiros
Joham Simom meyrinho mayor

conf.

[58] Don Martynho Arcebispo de Braga
Don Johanne Bispo de Lixbõa
Don Stevam Bispo de Coimbra Chanceler del Rey
Don Vaasco Bispo da Guarda
Don Egas Bispo de Viseu
Don Fernando Bispo d'Evora
Don Giraldo Bispo do Porto
Don Johanne Bispo de Silve
Don Afonso Bispo de Lamego

conf.

[54] Meestre Juyãao
Apariço Dominguiz
Johanne Martinz chantre d'Evora
Roy Soarez dayam de Braga
Affonse Anes

ts.

– 151 –

1305.12.03, Évora

– **Foral de Crasto Vicente [de Balsemão]** (f. Castro Vicente, c. Mogadouro)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 47-47 v.º.

Publ.: Vicente, p. 76-78.
Santana 2008, p. 81-83.
Marreiros, p. 402-404.

[1] **Carta de foro dos moradores de Crasto Vicent[e].**

[2] En nome de Deus amem.

[3] Sabham quantos esta carta virem como eu Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve em senbra com a Reynha Dona Isabel mha molher e com o Inffante Don Affonso nosso filho primeiro herdeiro,

[4] querendo fazer bem e mercee a vos pobradores da mha vila de Crasto Vicente,

[5] dou vos e outorgo vos tal foro pera todo senpre:

[6] Primeiramente que todos aqueles moradores e herdeiros de Castro Vicente e de seu termho seiam meus vassalos obedientes

[7] e devem mi dar cada huum em cada huum ano vĩinte soldos de portugueses por foro e non mays convem a saber os meyos por Pascõa e os meyos por Sam Martinho salvo o orffão de padre e de madre que se o non ouver que o nom deve fazer salvo depoys que ouver quinze anos e en mentre ouverem padre ou madre pagarem o dicto foro de suum.

[8] Item mi devem dar voz e coomha en esta guisa: todo homem que der com coitelo ou com pedra ou com paao e tirar sangui de roso[458] peite a mim trynta soldos e correga aa parte como acharem por dereito, o que der con caada hũa destas cousas e fezer negro ou mover de campo peite a mim XX soldos e correger aa parte.

[9] Item rousso e esterco em boca peite a mim XXX.ª soldos domezio. Quem matar alguum homem a torto, moyra por el. Quem matar homem en outra guisa peite a mim trezentos soldos de portugueses e nom mays.

[458] Em temos mais recentes foi riscada a letra "r".

[10] Item chegamento e entregas faze las o meu mayordomo per mandado dos juizes, assi como poserem os juizes e o concelho.

[11] Item portageens e portos se os hy ouver seerem meus.

[12] Item eigreias fectas e por fazer seerom mynhas e o padrõado tam bem da vila come do termho.

[13] E por esto que eles a mim fazem, querendo lhis fazer mercee, dou lhys ende foro que eles aiam en cada huum ano dous juizes antre si que façam bem e compridamente justiça. E devem a aver estes do solairo do concelho cada huum dos juizes em cad huum ano dez libras de Portugal. E nom devem dar foro en aquel ano que forem juizes.

[14] Item mando que nenhuum homem que morar na dicta vila de Castro Vicente que non dê portagens em todos meus reynos.

[15] Item mando que todo homem ou molher que forem manynhos que nom pagem manynhadego.

[16] Item mando que o que tever cavalo e armas sen engano per todo o ano nom seia teudo ao foro sobredicto dos vĩinte soldos.

[17] Item mando que todo homem que veer aa mha vila de Crasto Vicente, salvo traedor ou aleivoso que o concelho os enpare e deffenda com seu dereito.

[18] Item posturas e encoutos que o dicto concelho poser tan bem de vinhas come de paães e d'ortas e doutras cousas meudas devem seer do dicto concellho.

[19] <Item> Almotaçarias e mesas <e> travessas e moynho aria pesos seerem outrossi do concelho.

[20] E o dicto concelho deve senpre seer meu e de meu filho que deve reynar ou daqueles reys que depos nos veerem a reynar

[21] E o dicto concelho nom deve dar ne[m] a vender nem alhẽar nenhũa cousa em nenhũa maneira a arcebispo nem a bispo nem a outra pessõa religiosa nem a egreia como sobredicto he.

[22] E estes pobradores sobre dictos non mi devem a fazer foro ata tres anos da data desta carta e vingarem ata cinque anos.

[23] Item barco ou barcos ou pontes se as o concelho hy fezer seeerem suas.

[24] Item querendo fazer mercee ao dicto concelho de Castro Vicente de Balssamom dou lhis taaes termos convem a saber pela portela de Ryo de Cabras e desi aa Sovereira do Viso e dali a outro marco da Portela de Val de Cervos. E di aa Portela de Martim iograr e des i pelo regeiro das Olas a festo atee o forno telheiro e di pelo Regeiro que

vem de San Christovam ata a Figeira da Edra. E desi ao marco da cruz de San Christovam e dali pelo lonbo acima de Monte Mel e pela cumeeira de Monte Mel, agua vertente, escontra Chacin como vay a acima da cabeça do Leedairo e di agua vertente contra Chacin, com a Portela de Rio de Cabras, hu se começou, e per estas devisões parte com Chacin.

[25] Item como se começa na foz de Val Paayo, e pela vẽa da agua de Saavor a festo como entra Azevo en Saavor e per aqui parte com Mogadoiro Azivo a festo ao Pedrogão de Mocaes e desi a Bõa Madre <e> per Azivo a festo atee Gondovão e per aqui parte contra Bragança e di aa Portela de Cima de Val de Chacin, pelo Carril a festo, aguas vertentes, como vay aa cabeça do Loedairo e pelo cume de Monte Mel, hu nace a agua do Rio de Portos, a prõo hu entra en Rio de Cabras e per aqui parte com Alffandega.

[26] E estes termhos sobredictos lhis dou e outorgo asi como os eu ey e de dereito devo a aver.

[27] Item tenho por bem que nas outras cousa husem e costumem come en Vila Frol.

[28] E todos aqueles que lhis esta carta de foro aguardarem aiam a mha beençom e a de Deus e a de sa Madre. E os que lhy contra esto forem aiam a maldiçom de Deus e a minha e esta carta fique firme e estavil.

[29] En testem[u]ynho desto dei lhis esta mha carta seelada do meu seelo do chunbo.

[30] Data en Evora, tres dias de Dezembro. El Rey o mandou.

[31] Lourenço Stevez da Guarda a fez.

[32] Era M.ª CCC.ª XL.ª III anos.

1308.03.09, Santarém
– **Foral de Varzim** (c. Póvoa de Varzim)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fls. 45-45 v.

Publ.: José Marques, *Os forais da Póvoa de Varzim e de Rates*, Póvoa de Varzim, Câmara Municipal, 1991.

[1] **Carta de foro do regaengo de Vazarim[459] de Jusaão**

[2] En nome de Deus.

[3] Sabbam quantos esta carta virem como eu Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e Algarve enssenbra com a Raynha Dona Isabel mha molher e com o Inffante Don Affonso nosso filho primeiro herdeiro

[4] querendo fazer graça e mercee a Bertolameu Dominguez e a Martim Beentiz dicto Bacya e a Giralde Anes e a Martim Simhões e a Joham Dominguiz e a Domingo Ioannes dicto Mourichel e Salvador Ioannes e Pedro Dominguiz Farto e Vivas Dominguiz e Domingos Gil e Martim Negracho e Martim Ioannes e Tome Ioannes e Bertolameu Fernandiz e Domingo Annes e Pero Caçon e Domingos Podrico e Martim Migeez e Pedro Cadeli e Pedro Migeez e Joham Perez dicto Ribeiro e Domingos Tome e Domingos Fagundiz e Domingo Migueez e Nicolaao Martinz e Bertolameu Martinz e Johane Annes e Domingos Ioannes dicto Picom e Domingos Iannis e Domingos Martinz e Stevan Martinz e Pedro Annes e Pero Paaez e Domingo Perez e Domingos Fernandiz e Diogo Perez e Maçia Dominguiz e a Martim Meendiz e Domingos Ioannes e Martin Affonso e Pedro Andre e Domingo Dominguiz e Girald'Annes e Apariço Viviãaes e Pero Paaez Neto e Salvador Perez e Stevam Martinz e Pero Martinz e Joham Negracho e Domingos Mayo e Domingos Gil e Domingos Mouso e Domingos Perez e Affonso Soarez, vezinhos de Varazim

[5] e a todas sas molheres e a todos os outros que veerem pobrar em essa pobra e a sas molheres e a todos seus sucessores

[6] dou lhis o meu regaengo de Varazim de Jusãoo com todos seus termhos rotos e por ronper assi do mar come da terra que eles façam hy hũa pobra per tal preito e condiçom que pobrem e lavrem e affruitivigem a dicta pobra e dem ende a mim e a todos meus sucessores em cada huum

[459] Sic. No corpo do documento a foram adoptada é "Varazim".

ano duzentas e cincoenta libras por todos meus direitos dessa pobra, convem a saber aas terças do ano. A primeira terça devem pagar per dia de San Miguel de Setembro primeiro que vem.

[7] E eles non devem dar nem dõar nem alhẽar nem apenhorar a dicta pobra nem parte dela a cavaleiro nem a dona nem a clerigo nem a escudeiro nem a nenhũa pessoa religiosa senon aa tal pessoa que faça a mim e a todos meus sucessores cada ano conpridamente o dicto foro como dicto he.

[8] E mando que todolos pobradores dessa pobra que trouxerem barcas ou bayxees que seiam com pan ou com vinho ou com sal ou com sardinhas e descarregarem no porto dessa pobra dem a mim e a todos meus sucessores de cada barca ou de cada baixel sete soldos e non mays cada que <hi> descarregarem e se hy veerem outras barcas ou bayxeez tan bem dos vezinhos dessa pobra come de fora parte com outras merchandias darem a mim e a todos meus sucessores os meus dereitos conpridamente como devem.

[9] E mando que eles metam seu juiz e seu moordomo e chegador e o juiz venha jurar aa mha chancelaria cada huum ano, e leve mha carta per que seia juiz.

[10] E mando que todo argaço que sair em termho da dicta pobra que o aiam os pobradores dela.

[11] E mando que se hy sair balea ou roaz ou cousa real que seia meu e de meus sucessores.

[12] E mando e deffendo que non seia nenhuum ousado que faça mal nem força aos dictos pobradores sob pẽa dos meus encoutos de VI mil soldos.

[13] En testemunho desto dei lhis esta mha carta seelada do meu seelo do chunbo.

[14] Data en Sanctaren, IX dias de Março. El Rey o mandou per Egas Lourenço e pelo Arrabii seus contadores.

[15] Affonso Martinz a fez.

[16] Era M.ª CCC.ª XL.ª VI anos.

1308.04.12, Guarda
– **Foral de Arufe** (f. Rebordainhos, c. Bragança)

Conf. da carta do povoador de 1304.05.29, Bragança

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fls. 42-42 v.º 47-47 v.º.

Publ.: Marques 1988, p. 32-33.
Santana 2008, p. 84-86.

[1] **Carta de foro dos pobradores da pobra da Ruffe**[460].

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que os pobradores da Ruffe mi mostrarom hũa carta de Rui Martinz meu pobrador em terra de Bragança do[461] qual o teor de vervo a vervo tal he:

[4] En nome de Deus amem.

[5] Conhoscam quantos esta carta virem e leer ouvirem como eu Roy Martiz procurador del Rey e seu alcaide em Bragança

[6] faço carta de foro pera todo senpre

[7] a vos doze pobradores da pobra que a nome Aruffe convem a saber, a vos Migeel Marcos e a vosa molher Maria'fonsso, e a vos Fernam Marcos e a vossa molher Moor Perez, e a vos Johane Paaez e a vossa molher Moor Perez, e a vos Pero Dominguiz e a vossa molher Maria Perez, e a vos Domingos Migueez e a vosa molher Clara Dominguiz e a vos Marinha Perez e a vos Doram Perez e a vos Dom Paayo e a vossa molher Maria Perez e a vos Pero Paaez e a vossa molher Viviana Perez, e a vos Johane Migueez e a vos Martim Dominguiz e a vossa molher Coomba Migueez e a vos Martim Gonçalves e a vossa molher Coomba Dominguiz

[8] de todo o herdamento que hy el Rey ha na dicta pobra e de dereito deve a aver, arroto e por ronper e per u o melhor poderde<s> aver e com

[460] Na rubrica do título e no protocolo inicial, o nome da localidade aparece desta maneira, mas nas outras passagens é sempre grafado "Arufe".
[461] Sic.

todas sa perteenças novas e velhas e per u acharem de dereito que e del Rey, salvo o que hy ha o arcebispo. E dou a vos a dicta pobra e a todos vosos sucessores com todos seus dereitos e sas perteenças assi como ia dicto he e per u as melhor poderdes aver

[9] per tal preito e so tal condiçom que seiades doze pobradores e dedes ende a el Rey e a todos seus sucessores em cada huum ano comprido[462] todos aqueles que hy herdarem vĩinte soldos portugueses convem a saber os meyos por San Martinho e os meyos por Pascõa e estes dinheiros darem de cada casal do pobrador da dicta pobra. E darem outrossi de cada casal senlhas[463] oitavas de centeo por Sam Martinho e devedes a ir a serviço del Rey com vossas armas com vossos vezinhos se mester for.

[10] E se el Rey der essa terra a alguum ricomem leve de vos os dictos foros que en esta carta son conteudos e mays non e non este en vossa vila mays ca huum dia e comha por seus dinheiros se pela ventuira per i passar de passada.

[11] E devedes dar voz e coomha pelo foro de Bragança. E outorgo vos que metades antre vos vossos juizes jurados. E se vos alguem quiser demandar demande vos perdante vosos juizes e en outra guisa nom lhis respondades

[12] E todo homem ou molher que for manynho em essa vila possa mandar o seu a quem quiser a sa morte.

[13] E mays vos outorgo ainda a vos pobradores do dicto logar de Arrufe que nenhũa molher vyuva que nom dê luitosa morando no dicto logar d'Arufe.

[14] E retenho pera nosso Senhor el Rey o padroado da egreia dessa pobra e das outras que se hy fezerem.

[15] E se alguem veer contra a pessoa dos juizes peite a el Rey o seu encouto e fique por seu enmigo. E aquel que nom quiser vĩir a seu mandado dos Juizes ou a seu aprazamento peite quatro morabitinos de qual moeda correr na terra e seiam duas partes pera el Rey e a terça dos juizes.

[16] E eu Roy Martinz sobre dicto mando e outorgo que este foro façades e mays non e eu vos devo a dar entrada per Ribeira do Rio de Cuynhas.

[17] E vos nom devedes a vender nem dar nem dõar nem alhẽar nem atestar

[462] A preencher um espaço resultante de uma leve rasura, foram acrescentadas três letras em tinta mais escura e caligrafia mais recente, de que resulta a palavra "compridouro", substituindo, ao que parece, a palavra "compridamente".
[463] Sic, por lapso, em vez de "senhas".

nem emprazar o dicto herdamento a ordim nem a priol nem a clerigo nem a cavaleiro nem dona nem a escudeiro nem a nenhũa pessõa religiosa senon aa tal pessõa que faça a nosso Senhor el Rey e a todos seus sucessores em cada huum ano o sobredicto foro bem e compridamente.

[18] E vos devedes avitar o dicto herdamento deste San Martim que vem da Era de quareenta e dous anos a tres anos compridos morando vos no dicto logar d'Arufe.

[19] E vos sobrediictos pobradores morando no dicto logar d'Aruffe, assi como devedes sen malicia[464] outorgo vos que seiades escusados de todo foro real.

[20] Da qual cousa eu Roy Martinz sobredicto dei aos sobredictos pobradores esta carta que eles tenham.

[21] Data en Bragança, XXIX dias de Mayo, Era M.ª CCC.ª XL.ª II.us anos.

[22] E eu vista a dicta carta dou e outorgo por firme e por estavil pera todo senpre as dictas cousas e cada hũa delas que que na dicta carta som conteudas.

[23] En testemunho desta cousa dei aos dictos pobradores esta mha carta.

[24] Data na Guarda, XII dias d'Abril. ElRey o mandou per Afonso Martinz que he em logo de chanceler.

[25] Vaasco Martinz a fez.

[26] Era M.ª CCC.ª XL.ª VI anos.

[464] A seguir, no texto foi sopontado e cortado: "assi commo devedes".

1308.04.12, Guarda

– **Foral de Vale de Biduedo** (f. S.ª Marta da Montanha, c. V. P. Aguiar)

Confirmação da carta do povoador de 1304.09.04

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fls. 42 v.º-43 [47 v.º-48]

Publ.: Marques 1988, p. 33-34.
Santana 2008, p.89-90.

[1] **Carta de foro dos pobradores do Val de Bidoedo terra de Bragança.**

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que os pobradores de Bidoedo mi mostrarom hũa carta de Roy Martinz meu pobrador de Bragança da qual o teor tal he:

[4] *E[n] nome de Deus, amem.*

[5] *Sabham quantos esta carta virem que eu Roy Martinz do Casal procurador del Rey e seu alcaide en Bragança*

[6] *faço carta de foro a vos quareenta pobradores do logar de Bidoedo convem a saber*

[7] *em esta maneira que vos o lavredes e o f[r]oytivigedes e o ronpades e o pobredes e ata tres anos nom devedes a fazer foro a el Rey, e devedes a vingar a cinque anos. E delos tres anos en deante devedes a dar a el Rey cada ano de foro vĩinte vĩinte soldos de portugueses, a meyadade por San Martinho e a outra meyadade per Pascõa cada huum de vos, e a voz e a comha pelo foro de Bragança.*

[8] *E devedes a seer vassalos obedientes a el Rey e a servir a el Rey e aos seus procuradores assi como os outros vilares que el mandou pobrar em essa terra.*

[9] *E este logar sobredicto dou a vos sobredictos quarenta pobradores pera filhos e pera netos e pera todo senpre que o aiades e o pessuades e façades del toda vossa livre vontade assi come de vossa herdade propria salvo que nom possades vender nem dar nem dõar nem enalhẽar a cavaleiro nem a dona nem a escudeiro nem a clerigo nem a freire nem a ordim nem a egreia nem a moesteiro, salvo aa tal pessoa que faça o foro sobredicto a el Rey bem e compridamente.*

[10] *E vos devedes a seer sobre vos livres e eisentos, e devedes a meter dous juizes dantre vos en cada huum ano jurados sobre los Santos Avangelhos que guardem a el Rey o seu dereito e a vos o vosso. E aquel ano que forem juizes nom devem fazer foro a aquel ano que o forem.*

[11] *E outrossi se alguum homem dantre vos for maninho nom de manynhadego a el Rey.*

[12] *E noutra parte vos devedes a seer del Rey e de seu filho mayor e herdeiro e nom doutro, nem el Rey non vos deve a dar a outro ricomem nenhuum.*

[13] *E eu Roy Martinz retenho o padrõado da egreia ou egreias se as hy ouver pera el Rey.*

[14] *E estes logares sobreditos dou a vos sobredictos pobradores con nos seus termhos novos e velhos e com pascos e com montes e com fontes e com todas suas perteenças per ali per u as vos poderdes melhor aver de dereito.*

[15] *Dos quaes termhos os nomes deles son estes primeiramente pela Pedra do Bico, e des i ao marco do Sovereiro commo departe com Sortes e Lançam. E des i aa Pedra da Cruz que fez Roy Martinz dantre anbalas verẽas. E des i como vay ferir aa pedra Casteleira. E des i aa fonte de Feãaes e des i a dereito a agua de Connas a festo. E des i como vai ferir en na agua de Teixeira. E des i como vay ferir ao marco d'Eirelhe. E des i como vai ferir ao marco da Pena da Torre e des i como vai ferir aa Cabeça das Lentilhas. E des i como se vem pelo Carril novo e vem ferir enna Pedra de Bico hu se começou primeiro.*

[16] *E por esto nom vĩir en duvida e seer mays firme dou vos ende esta mha carta seelada com meu seelo pendente.*

[17] *Data en Bragança quatro dias de Setembro Era M.ª CCC.ª XL.ª e dous anos.*

[18] *E demays devedes a dar em cada huum ano ao novo senhas oitavas de centeo.*

[19] E eu vista a dicta carta dou e outorgo por firme e por estavil pera todo senpre as dictas cousas e cada hũa delas que na dicta carta son conteudas.

[20] En testemuynho desta cousa dei aos dictos pobradores esta mha carta seelada do meu seelo.

[21] Data en na Guarda, doze dias d'Abril.

[22] El Rey o mandou per Afonso Martinz que he en logo do chanceler.

[23] Roy Vaasquiz a fez.

[24] Era M.ª CCC.ª XL.ª e sex anos.

– 155 –

1308.04.12, Guarda

– **Foral de Pombares [antes Pinhel]** (f. Pombares, c. Bragança)

Confirma carta do povoador de 1303.09.22.

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fls. 48.

Publ.: Santana 2008, p. 91-93.

[1] **Carta de foro dos moradores do vilar de Poonbares, terra de Bragança.**

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que os pobradores de Vilar de Poonbares que ante avia nome Pinhel mi mostraram hũa carta de Roy Martinz meu pobrador em terra de Bragança, do qual o teor tal he

[4] E[n] nome de Deus amem.

[5] Conhoscam quantos esta carta virem que eu Roy Martinz procurador del Rey e seu alcaide en Bragança, entendendo e conssirando a fazer prol e serviço del Rey,

[6] dou a pobrar o Vilar de Poombares que ante avya nome Pinhel, que he del Rey e jaz sobre Teixedo.

[7] E dou o a quinze pobradores, convem a saber, a Johane Salvadores huum casal e a Stevam Perez huum casal e a Paay Dominguiz huum casal, e a Duram Miguel huum casal[465] e a Domingos Migueez huum casal e a Johane Perez huum casal e a Leonardo Perez huum casal e a Pero Perez huum casal e a Don Bertolameu huum casal e a Migeel Perez huum casal e a Domingos Martinz huum casal e a Martim Geens meyo casal e a Abril Fernandiz huum casal e a Abril Martinz meyo casal e a sas molheres,

[8] aa tal scilicet preito e so tal condiçom que eles que dem cada ano doze soldos pola festa de San Martinho e doze soldos pola festa de Pascõa e seerem de portugueses de cada casal e senha<s> oitavas de cevada per cada huum ano.

[465] Seguia-se "e a Steve paaez huum casal" que foi riscado no original, embora este nome fosse necessário para perfazer o total dos quinze povoadores.

[9] E este herdamento devem no a aver os sobreditos pobradores pera todo senpre eles e todos seus sucessores e nom devem a fazer foro ata tres anos e vingar ata cinque anos.

[10] E este vilar lhis dou pera vender e pera dar e pera dõar e pera fazer del toda sa livre voontade, salvo que non podem vender nem dar nem dõar ata que o herdamento seia vingado e dali adeante venderem a quem quiserem que faça o foro a el Rey, salvo que nom devem vender a freire nem a frade nem a cavaleiro nem a dona nem a clerigo nem a eigreia nem a nenhũa pessoa religiosa, se non aa tal que seia vassalo obediente del Rey e lhy faça o foro sobredicto.

[11] E dou lhy o dicto Vilar com todos seus termhos, convem a saber pelo marco que esta cabo da terra de Domingos Martinz e di ao Carvalho que esta acima da vinha que foy de Petre <Diaz> e di ao Chouso da Grovaa e des i aa lagena d'Alcideira do Val das Cabras e di ao Castelo de sobre Veigas. E di aa cabeça de Boonquinhom. E di ao Caril de Agrave e di a aguas vertentes como parte com Boosynde e di ao barveito de Petro Perez da Malhada. E di ao Concelho e di ao barveito de Dom Migeel do Monte e di pelo Rigeiro dos Touros <gos>[466] a fundo e di hu caae a agua dos Palheiros e di aa Cabeçal do Coto e di acima da vinha de Domingos Martinz.

[12] E eles devem a fazer serviço comunalmente a el Rey ou a aquel que andar em seu logo, assi como o fezerem os dos outros vilares que del Rey som.

[13] E os moradores deste logar sobre dicto deve[m] pagar voz e coomha pelo foro de Bragança e non devem a pagar maninhado.

[14] E eles devem a fazer antre si juizes por Pascõa cada ano. E todo homem que estes iuizes enprazarem e nom veer pague quatro morabitinos d'oito soldos o morabitino, nove por nove, portugueses, os meyos pera el Rey e os meyos pera os juizes.

[15] E fazendo eles este foro sobre dicto devem seer livres de todo foro real e devem a aver os outros herdamentos hu quer que os aiam livres e quites assi como os outros moradores das pobras del Rey da terra de Bragança.

[16] E mando e deffendo que nenhuum nom seia ousado que vaa contra os dictos pobradores a fazer lhis mal nem força, ca aquel que contra eles for pagara os seus encoutos a el Rey e ficara por seu enmiigo.

[466] Entrelinha de interpretação duvidosa. Talvez se quisesse dizer "Tourogos".

[17] En testemuynho da qual cousa dei aos dictos moradores do dicto vilar esta mha carta aberta seelada com meu seelo pendente.

[18] Data en Bragança, XXII.us dias de Setembro.

[19] Era M.ª CCC.ª XL.ª huum ano.

[20] E eu, vista a dicta carta, dou e outorgo por firme e por estavil toda las cousas e cada hũa delas que na dicta carta son conteudas.

[21] En testemuynho desta cousa dei aos dictos pobradores esta mha carta.

[22] Data na Guarda doze dias d'Abril.

[23] El Rey o mandou per Afonso Martinz que he em logo de Chanceler.

[24] Vasco Martinz a fez.

[25] Era M.ª CCC.ª XL.ª e sex anos.

– 156 –

{62/97

1308.04.12, Guarda

– **Foral de Vale de Nogueira** (f. Salsas, c. Bragança)

Conf. da carta do povoador de 1299.02.06.

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fls. 47 v.º.

Publ.: Marques 1988, p. 30-31.
Santana 2008, p. 87-88.

[1] **Carta de foro do regaengo que chamam Val de Nogueira.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que os pobradores de Val [de] Nogueira mi mostrarom hũa carta d'Affonso Rodriguiz que foy meu procurador em terra de Bragança e de Miranda, da qual o teor tal he

[4] En nome de Deus amem.

Sabham quantos esta carta virem e ouvirem que eu Affonso Rodriguiz procurador del Rey e seu pobrador em terra de Bragança e de Miranda

[5] faço carta de foro pelo poder que ei do dicto Senhor a vos Martim Martinz e a vossa molher Coomba Migueez e a vos Pero Martinz e a vossa molher Maria Martinz e a vos Domingos Perez e a vossa molher Dona Elvira e a vos Soeiro Martinz e a vossa molher Maria Migueez e a vos Pero Fernandiz e a vossa molher Dona Offemea e a vos Johan Martinz e a vossa molher Coomba Fernandiz e a vos Martim Perez e a vossa molher Maria Domingos e a vos Pero Perez e a vossa molher Comba Garcia e a vos Martim Martinz e a vossa molher Maria Lourenço e a vos Fernam Perez e a vossa molher Moor Perez e a vos Joham Paaez e a vossa molher Maria Martinz e a vos Paay Perez e a vossa molher Maria Martinz

[6] do regaengo que nosso Senhor el Rey avya no logar que chamam Ribeira de Lourenço ao qual ora ponho nome Val Nogeira

[7] que vos o pobredes e o moredes e o aiades per filhos e filhas e netos e netas, e todos aqueles que de vos veerem façades ende foro a nosso Senhor el Rey asi como fazem os de Vila Franca

[8] convem a saber dardes em cada huum ano viinte e quatro soldos portugueses cada huum de vos, os meios por San Martinho e os meios por Pascõa e senhas oitavas de trigo no novo.

[9] E nas outras cousas em meter vossos juizes e en na voz e na coomha e no maninhadego e no serviço delRey quando mester fezer devedes husar em todo come he conteudo no foro do dicto logar de Vila Franca[467] salvo o dereito de padrõado que o salvo pera el Rey.

[10] E vos dictos pobradores non devedes a dar foro salvo depoys que colherdes pm de la dada desta carta adeante. E non devedes vingar nem vender senon de los cinque anos en deante e venderdes aa taaes pessõas que façam o foro assi como he conteudo no foro de Vila Franca.

[11] E este logar vos dou demarcado per todos seus termhos como os melhor senpre ouve o dicto regaengo novos e velhos per u os melhor poderdes aver com dereito assi como partides com Cerzedo des i com Salssas e ende com Fervendim.

[12] E vos nom devedes concanbhar desse herdamento ata que ho ving[u]edes salvo a meyadade das casas de guisa que seiades hy doze moradores.

[13] En testemuynho desto vos dei ende esta mha carta aberta do meu seelo pe[n]dente seelada.

[14] Data em Ventoselo VI dias de Fevereiro. Era M.ª CCC.ª L.ª XXXVII anos.

[15] E eu vista a dicta carta dou e outorgo por firme e por estavil pera todo senpre as ditas cousas e cada hũa delas que na dicta carta son conteudas.

[16] En testemuyo desta cousa dei aos dictos pobradores esta mha carta.

Data en na Guarda, XII dias d'Abril. El Rey o mandou per Affonso Martinz que he en logo do chanceler.

[17] Roy Vaasquiz a fez.

[18] Era M.ª CCC.ª XL.ª VI anos.

[467] É de Vila Franca (ou Vila Franca de Lampaças), anterior Bragadinha, a que D. Dinis em 1286.12.09 deu o novo nome e o foral, que toma por referência o de Bragança, e fica a sul de Vale de Nogueira.

1309.03.31, Castro Daire
– **Foral de Parada** (f. Parada de Ester, C. Castro Daire)

Ver no vol.I, páginas 340-341: o texto abaixo é praticamente a repetição.

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 69.

[1] **Confirmaçom**[468] **do foro do Concelho de Parada**

[2] Prestumeiro dia de Março Era M.ª e III^c^ e XL.ª e sete anos.

[3] Eu Martim Stevez tabaliom del Rey en Crasto Dairo vy e lii hũa carta da qual o teor tal he.

[4] In Dey nomine. Ego Rex Alffonsus in Deo eterne nomine.

[5] Ego Hermigius Menendi et uxor mea Sancia Petri

[6] a vobis concilio de Parada de Terra Her

[7] mandamus et concedimus talem forum et quale fuit poblatam in tempore de Alffonsus Petri de vestras hereditates, ad qualem forum fuerant pobratas, unas ad decimas et de alias a quarta, alias a quinta, alias a sesta. Alias a outava.

[8] E darem singulas fogaças centenas et singulas quaraziles et qui nom habuerit quarazil I.ª galina aut uno conelio et singulas talegas de tritico[469].

[9] E meterem duos maiorinos. uno de una[470] villa et alio de alia, et sacarem nos con suo foro et darem per exida singlos morabitinos e darem per Sancti Micaelis singulos porcos de singulos bracales et darem con suo lino duas fogaças centenas et una tritica et tres galinas et uno leĩtom quarteiral.

[10] Et aiuntarem se dous homens d'hũa vila e dous de alia et qualen cabedal acharen tanbem talem darem et darem com suo cabedalem duas fogacias centenas et una tritica et tres galinas.

[11] De rousso aut de omicidio cen modios, medios a senyor et medios a concilio, et de merda in buca aut de casa rota XX.^ti^ modios a seynhore et medios a concilio, et de sanguine de super occulos XX.^ti^ modios, medios a seniore et medios a concilio,

[468] Aliás, traslado.
[469] No manuscrito: "tritici".
[470] No manuscrito; "uno".

[12] et senynhor no vadat a ulla471 calunia senyor et non vadat sine vozeiro aut sine tres testimonias de vicinis a ulla472 calupnia, senynhor non vadat de apascilha, et filio de homine qui habuerit duodecim anos respondeat a calunia,

[13] et irem in carreira una vice in ano quomodo veniat ipso die ad sua casaet si fuerit cum bestia uno die ire et in alio venire,

[14] et nostra ecclesia senỹor non habet potestatem et nisi clericum Episcopi, et si clericus calupnia fecerit per manus dicto concilio sanarat.

[15] De monte de cervo duos lonbos et de porcos et orso[473] costas, et alio venado nichil, et de intrevestada unum pisce

[16] et homem de fora quim in sua quitana veneris amenaçar vocetur suos amicos et det multum in illo et det unum denarium.

[17] Mulier mala qui marito non habet et inter senyor concilio malo mitat, vadat fora.

[18] Ego Rex Alffonsus manus nostras roboramus. Ego Hermigius Menendi et uxor mea Sancia Petri manus nostras roboramus.

[19] Et si aliquid homo venerit tan propinquis quam extraneis qui ista cartam dirrumpere voluerit, sit maledictus et excumunicatus et cum Iudas Magus infferius dimisus.

[20] Isti sunt terminis suis: quomodo dividet per Adcuba et exinde[474] per a Estanda et exinde per Cabril, et exinde per Pena de Corvo discurrente Rivula Pauca.

[21] Facta carta mensse Februarii. Era M.ª CC.ª XL.ª

[22] Laurencius notavit. Sueiro testis, Petrus testis, Hermigius testis.

[23] A qual carta leuda, o juiz e o concelho de Parada pediu a mim tabaliom suso dicto o tralado, e eu traladei lha e meu sinal aqui pugi. Testes Domingos Stevez e outros. Domingos Stevez clerigos do Pinheiro, e Stevam do Touro, Martim Fevereiro e outros.

471 No manuscrito: “villa”.
472 No manuscrito: “villa”.
473 No manuscrito “outo”
474 Repetido “et exinde”, mas riscado na primeira ocorrência.

1310.01.24, Santarém

– **Foral de Salvaterra da Beira** (Salvaterra do Extremo) **– conf. do foral de 1229**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 71 v.º.

[1] **Conffirmaço[m] do foro do concelho de Salvaterra da Beira.**

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que

[4] eu querendo fazer graça e mercee ao concelho de Salvaterra da Beira

[5] outorgo lhis e confirmo lhis que eles aiam todos seus foros e todolos boons husos e costumes que ouverom ata aqui.

[6] En testemuynho desta lhis dou esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo

[7] Data en Sanctaren, XXIIII.º dias de Janeiro. El Rey o mandou per Gonçale Anes Dayam de Bragaa e per Mestre Iohane das Leys e per Martim Perez conlaço da Raynha, seus clerigos.

[8] Affonsso Reymondo a fez.

[9] Era M.ª CCC.ª XL.ª VIII.º anos.

1310.09.09, Lisboa
– **Foral de Paçó** (f. Paçó, c. Vinhais)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 73 v.º-74.

Publ.: Santana 2008, p. 162.
Marreiros, p. 592-593.

[1] **Carta de foro dos pobradores de vila de Paaço que aiam taaes costumes come os de Vinhaaes**.

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que eu querendo fazer graça e mercee aos pobradores de vila de Paaço tenho por bem e mando que aiam taaes foros e taaes costumes quaes an os de Vinhaes

[4] e que eles dem a mim em cada huum ano duzentas libras ou dinheiros portugaeses aas terças do ano

[5] por que mando deffendo que nom seia nenhuum ousado que lhis faça mal nem força nen contra eles vaa ca aquel que lha fezer ficara por meu enmigo e peitar mh'a[475] os meus encoutos.

[6] En testemuyo desto lhis dei esta mha carta.

[7] Data en Lixbõa IX dias de Setembro. El Rey o mandou per Gonçale Anes Dayam de Bragaa e per Pero Stevez seu vassalo.

[8] Bertolameu Perez a fez.

[9] Era M.ª CCC.ª XL.ª VIII.º anos.

[475] No manuscrito: "peitar nh'a".

1311.02.01, Lisboa

– Moradores da Lomba sob protecção de Vinhais (f. Vilar Seco, c. Vinhais)

T.T., Gav. 15, maço 3, n.º 10 (traslado de 1409.07.9)
T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fls.52 v.º [57 v.º].

Publ.: Santana 2008, p. 163-164.

[1] **Carta de foro dos moradores da terra da Lonba.**

[2] Dom Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que Joham Macia e Lourenço Dominguez procuradores dos pobradores da minha terra de Lonba, per poder d'hũa procuraçom avondossa que eu vi fecta per mãao de Aires Perez tabeliom de Vinhais veerom a mim e pidirom me por mercee pelos moradores de Lonba e de seus termhos per poder da dicta procuraçom que lhe desse foros e custumes boons e que elles me queriam fazer foro por ende.

[4] Porem querendo lhes fazer graça e mercee tenho por bem e mando que eles seiam vezinhos de Vinhaaes e aam taaes foros e taaes custumes quaaes ham os vizinhos de Vinhaaes salvo[476] [que non façam outro foro a eles] nem a mim.

[5] E que elles dem a mim en cada huum ano por foro duzentas libras aas terças do ano.

[6] Porem mando e deffendo que non seia nenhuum tam ousado cavaleiro nem dona nem scudeiro nem outro <homem> poderosso que contra elles vaa nem lhes faça mall nem força so penaa da mha mercee e aquell que lha fazer ficara por ello meu imiigo e peitar m'ha os meus encoutos.

[7] E mando ao meu concelho de Vinhaaes que os enparem e os defendam e nom soffram a nenhuum que lhis faça mall nem força so pena dos meus encoutos de seis mill soldos.

[8] En testemuynho desto lhis dei esta mha carta.

[9] Data en Lixboa, primeiro dia de Fevereiro. El Rey o mandou per Gonçalo Anes dayam de Bragaa e Pero Stevez seu vassallo.

[476] Uma mancha escura diculta a leitura do trecho que se segue entre parêntesis rectos, reconstituído a partir do Livro da Chancelaria.

[10] Bertollameu Perez a fez.

[11] Era de mill trezentos quarenta e nove anos.

* * *

1312.02.28, Santarém

– **Foros dos *filhos de algo* de Valpaços e Lomba**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 80-80 v.º.

[1] **Carta per que os filhos dalgo husen com os moradores de terra de Val de Paaço e de Lonba en nos husos e custumes que am.**

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve

[3] a vos juizes e concelho de Vinhaaes saude.

[4] Sabede que os moradores de terra de Val de Paaço e de Lonba m'enviarom dizer que a eles praz d'usar com os filhos dalgo e com os naturaaes dos dictos logares e assi como husarom com eles no tempo de meus avoos e de meu padre e assi comho he conteudo em hũa mha carta que os dictos filhos d'algo e naturaaes sobresto de mim guaanharom.

[5] E outrossi m enviarom dizer os dictos moradores que a eles praz de mi darem do seu proprio en cada huum ano IIII.º centas libras assi come conteudo en hũas cartas d'avença que ante mim e eles son fectas e eu que os enpare e deffenda con dereito,

[6] por que vos mando que veiades logo esta mha carta que os dictos filhos dalgo e naturaaes sobr'esto de mim gaanharom e manteede a ela os dictos filhos dalgo naturaaes e dizede de mha parte a esses filhos dalgo e naturaaes que aguardem a dicta mha carta aos dictos moradores de Val de Paaço e de Lonba e lhis non vãao contra ela poys os dictos moradores dizem que lhi queren agardar a eles que a guaanharom e assi se obrigarom per ante mim.

[7] E se o esses filhos dalgo e naturaaes o non quiserem fazer assi vos non lho soffrades. E mando a vos que enparedes e deffendades os dictos moradores como non recebam mal nem força e fazede de guisa que a dicta mha carta que esses filhos dalgo e naturaaes contra os dictos moradores gaanharem que seia conprida e agardada assi como en ella he conteudo.

[8] Unde al non façades, se non a vos me tornaria en poren. E por veer como hy comprides meu mandado mando que os moradores dos dictos logares ou alguem por eles tenham esta carta.

[9] Data en Sanctaren XXVIII.º dias de Fevereiro. El Rey o mandou per Pero Stevez seu vasallo e pelo arrabi moor.

[10] Affonsso Reymondo a fez.

[11] Era M.ª CCC.ª L.ª anos.

* * *

1324.08.22, Lisboa – **Foral da Lomba** (f. Vilar Seco, c. Vinhais)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fls. 97 v.º-98 [101 v.º-102] .

Publ.: Santana 2008, p. 165-167.

[1] **Carta de foro dos pobradores do concelho da Lonba.**

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve

[3] A quantos esta carta virem faço saber que os homens moradores en terra da Lonba m'enviarom pedir por mercee per Gonçalo Dominguiz seu procurador que lhis desse foro e lhys mandasse assinaar logar en que fezessem villa na dicta terra da Lonba e que eles fariam hy a sa custa hũa cerca de muro de cem braças per deffendimento dessa terra.

[4] E envyarom mi dizer pelo dicto seu procurador como eles eram aviindos commigo que mi dessem en cada huum ano duzentas libras de portugueses de foro aas terças do ano e que os de Vinhaaes os defendessem e os enparassem en meu nome por que non eram cercados de muro secundo he conteudo en hũa mha carta que ende eles teeem[477] de mim.

[5] E por que mi eles ora enviarom pedir por mercee que lhis assinaasse logar en que fezessem vila e que fariam hy cerca de muro de cen braças pera seu deffendimento.

[6] E veendo eu que esto seeria serviço de Deus e meu e prol dos dessa terra per poder d'hũa procuraçom avondosa que esses moradores de terra de Lonba m'envyarom mostrar pelo dicto Gonçalo Dominguiz

[477] Sic.

seu procurador fecta per mãao d'Affon Perez seu tabaliom en que lhy derom poder pera me pedir por eles mercee e en seu nome que lhys desse foro e vila e pera xi mi obrigar por eles e polos que an de viir a fazer a dicta cerca de cen braças de muro e pera mi pagar as dictas duzentas libras do foro,

[7] querendo lhis fazer mercee, ensenbra com a Raynha Dona Isabel mha molher, asiino lhis e dou lhis e outorgo lhis e praze mi que eles façam villa no[478] logar que chamam San Johanne, ao qual logar eu ponho que aia nome San Johanne da Lonba.

[8] E eles devem hy fazer na dicta villa cerca de muro de cen braças e dou lhis e outorgo lhis que aiam tal foro e taaes costumes quaes an os da villa de Vinhaaes que seiam livres e eisentos que nom obedeescam a outrem senom a mim e que aiam todos seus termhos livremente,

[9] pero que retenho pera mim o padroado das eigreias e aver d'escusa e crastos velhos e veeiros quaesquer que seiam que hy aiam.

[10] E nom se tolha porem aos outros logares e vilas derredor que percam per aqui dereito alguum se o hy ouver.

[11] E o dicto procurador per poder da dicta procuraçom, por si e por todo los moradores que ora hy son e polos que an de vyr obrigou toda las herdades e beens que hy an que dem a mim e a todos meus sucessores que depos mim veerem pera todo senpre as dictas CC libras assi como mhas ante davam do foro, e darem mhas en cada huum ano aas terças do ano commo mhas ante davam.

[12] E eles devem fazer dous juizes na villa, e fazeren nos dos vezinhos da terra e da vila en cada huum ano polo dia que os fazem os de Vinhaaes. E aquel ano que forem juizes morarem na villa.

[13] E mando e outorgo que todos aqueles que hy daqui en deante comprarem e guaanharem herdades e possissões en na vila [da] Lonba e en seu termho que seiam teudos de pagar sa parte das duzentas libras que a mim an a dar de foro en cada huum ano os dessa villa e que nom seia nenhuum[479] escusado.

[14] E aquel que nom quiser pagar sa parte do dicto foro assi como dicto he en como lhy acaecer de pagar mando que perca a herdade e o que por ela der e que o concelho possa dar essa herdade a outrem que pobre e more en essa vila, e que pague com eles no dicto foro.

[478] Seguia-se "J", que foi riscado.
[479] Seguia-se a palavra "ousado", que foi sopontada e riscada.

[15] E outrossi mando e deffendo que filhos d'algo nem ordiins nem outros poderosos nom possam conprar nem gaanhar en essa vila nem en seus termhos por que é mha foreira. E outrossi mando que ricomem nem ricadona nem inffançom nem cavaleiro nem dona nem escudeiro nem outro poderoso nom façam hy pousadea[480] salvo se passarem per i que pousem huum dia e que se vãao logo di en outro dia e nom estarem hy mays, e as vendas que ouverem mester pediren nas aas justiças da vila. E as justiças fazerem lhas dar por huum dia por seus dinheiros assi como for julgado e commo valer na terra. E esses que as vendas mester ouverem pagarem nas e nom lhys mandarem as justiças e nom lhy fazerem hy outro mal. Ca [aquel que ende fezer ficara][481] por meu imigo e peitar mha os meus encoutos de sex mil soldos.

[16] En testemuynho desto dey ao dicto Concelho de San Johanne [da] Lonba esta carta seelada do meu seelo do chunbo.

[17] Data en Lixbõa, viinte e dous dias d'Agosto. El Rey o mandou.

[18] Johane Dominguiz de Portel a fez.

[19] Era M.ª CCC.ª L.ª XII anos.

[20] El Rey a vyo.

[480] Sic.
[481] Leitura dificultada por um rasgão no pergaminho.

1311.03.20, Lisboa

– **Carta de renda de Pena Verde – carta de renda do foral de 1240** (f. Pena Verde, c. Aguiar da Beira)

T.T., F.A. , m. 7, n.º 5. N.A. 409.

[1] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[2] A quantos esta carta virem faço saber que o concelho de Pena Verde me enviarom mostrar hũa carta de El Rei Don Sancho da qual o teor tal he:

[3] *Sancius Dei gratia Portugalensis Rex, omnibus de meo regno ad quos littera ista pertinerit, salutem.*

[4] *Sciatis quod ego arrendavi concilio de Penaverde terram meam et collationem meam de ipsa terra de Penaverde pera sempre*

[5] *quod det mihi ipsum vel cui ego mandavero pro ipsa terra quolibet anno sexaginta marabitinos novos in auro vel tales marabitinatas de denariis quod valeant marabitinos novos in auro et debet mihi dare ipsos marabitinos per tercias anni vel cui ego mandavero.*

[6] *Et debet mihi dare ipsum concilium pro collecta meam de ipsa terra in unoquoque anno in die Sancti Johannis quadraginta et tres marabitinos et tertiam in auro novos vel tales marabitinatas de denariis quod valeant marabitinos novos in auro.*

[7] *Et mando et defendo firmiter quod nec ricus homo nec caballarius neque alius faciat ipsi concilio nullum tortum nec forciam neque pauset in villa sua nec in suo termino.*

[8] *Et pro ipsa renda ipsum concilium non debet mihi facere alium servitium preter hostes et anuduvas.*

[9] *Et ut istum factum sit stabile et durabilie in eternum, dedi ipsi concilio istam meam cartam apertam sigillo meo sigillatam.*

[10] *Que fuit facta apud Guardam XII° die Julii Era M^{a} CC^{a} LXX^{a} VIII^{a}.*

[11] E porque essa carta era velha e se danava, pedirom mi que lhis mandasse ende dar o traslado. E eu mandey lho dar.

[12] Data en Lixbõa, viinte dias de Março. El Rey o mandou per Gonçale Anes Daiiam de Braga seu clerigo e per Pero Stevez seu vassalo.

[13] Bertolameu Perez a fez.

[14] Era de mil trezentos quareenta e nove anos.

[15] Decanus vidit.

[16] Pero Stevez a vyo.

1313.01.19, Coimbra
– **Foros de Constantim – limitados pelos de Vila Real**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 81 v.º.

[1] **Sentença antre os juizes e concelho de Vila Real e os moradores de Costantim, per razom d'agravamentos que se faziam.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que <sobre> contenda que era perante mim antre os juizes e concelho de Vila Real, per Johane Garcia e Lourenço Meendiz seus procuradores avondosos da hũa parte e os moradores de Costantim per Domingos Johannes seu procurador avondoso da outra

[4] per razom que os de Costantim deziam que os de Vila Real lhis faziam muytos agravamentos contra seu foro britando lhis caminhos e tolhendo lhis que a justiça que eles devya[m] a fazer secundo seu foro e deffendendo lhis que as vendas que viinham de fora de Panoyas que non veessem aa vila de Costantim.

[5] E os de Vila Real diziam que veendo eu com conselho de mha corte que conpria que se fezesse forteleza en terra de Panoyas que achey con conselho dos prelados e ricos homens de meus reynos e com mha Corte de fazer forteleza e castelo en Vila Real, entendendo que era o dicto logar melhor e mays aguisado e mays forte e mays ao meu serviço e a prol dos meus reynos. E per esta razom diziam que eu lhis dera o dicto logar de Vila Real e afforara como era conteudo no meu foro mandado do que o dicto logar fosse cabeça de toda a terra de Panoyas e que en todo fezesse justiça e <que> nom ouvesse hy outra justiça nem outros tabaliões senon os de Vila Real e que todalas vendas que veessem de fora da terra de Panoyas que vehessem hy. E pediam que eu lhys mandasse comprir e aguardar o seu foro e lhis mandasse alçar força dos de Costantim.

[6] E eu ouvidas as razões da hũa e da outra parte e vistos os foros de cada huuns dos logares por que achey que eu mandara fazer a dicta Vila Real per consselho dos prelados e dos homens boons dos meus reynos e de mha Corte e porque era o logar may convenhavil pera se fazer hy forteleza poren julgando mandey e mando que se conpra e aguarde en todo aos dessa Vila Real o seu foro assi como en ele he conteudo.

[7] E quanto he nas cousas que son fora de seu foro mando que husem os de Costantim como husarom ata aqui. E quanto he do caminho que vay de Bragança pera Amarante mando que este aberto e cada huum vaa per ele sen prema e sen enbargo dos dicto logares per u quiserem.

[8] E mando que nom aia antre as partes custas quanto he sobr'esta demanda.

[9] Em testemunho desta cousa dey aos de Vila Real esta carta.

[10] Data en Coynbra XIX dias de Janeiro. El Rey o mandou pelo Bispo do Porto e per Pero Stevez seu vassalo.

[11] Martim Lourenço a fez.

[12] Era M.ª III.C LI.ª anos.

[13] Episcopus vidit.

1314.04.11, Santarém

– **Foral de Açumar anulado** (f. Assumar, c. Monforte)**, por incumprimento**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 88 v.º.

[1] **Carta dos moradores de Açumar que seiam suieitos de Monfforte.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A vos juizes e moradores do Açomar saude.

[4] Vos sabedes como quando a mim envyastes pera vos fazer eisentos dos de Monfforte cuio termo erades e que m'envyastes entom dizer que fariades colheita de muro en que vos deffendessedes. E de quanto m'enviastes prometer en esta razom non fezestes nada.

[5] E agora veendo eu que esto non era vosso proveito nem erades tantos nem avyades tanto termho pera poderdes comprir o que mi sobr'esto aavyades de conprir e que se er ende tornavam os termhos aos de Monfforte e a vos en guisa que faziam a eles gran mingua e vos non podyades comprir o que devyades.

[6] Desi porque os de Monfforte se trabalharom como quer que poucos ficassen de se cercarem de muro. Eu tenho por bem que o Açomar seia termho de Monfforte como ante era e que vos lhis obedeescades come vezinhos como ante faziades. Unde al non façades.

[7] En testemuynho desto lhis mandey dar esta mha carta.

[8] Data en Sanctaren XI dias d'Abril. El Rey o mandou.

[9] Johane Dominguiz a fez.

[10] Era M.ª CCC.ª LII anos.

[11] El Rey a vyo.

1314.07.24, Lisboa

– **Foral de Vila Nova de Foz Coa – actualização do foral de 1299**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fls. 67 v.º-68 [71 v.º-72].
T.T., F.A., m. 8, n.º 18. N.A. 433 (trasl. de 1478.01.24).

[1] **Carta de foro dos pobradores de Vila Nova de Fozcoa**[482]**.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] A quantos esta carta virem faço saber que eu en senbra com a Reynha Dona Isabel mha molher e con no Inffante Don Affonso nosso filho primeiro herdeiro

[4] dou e outorgo a foro pera todo senpre a vos pobradores da mha pobra de Vila Nova de Fozcoa a Veiga de Santa Maria com seu termho e com Azanhate e con na Aldeya Nova como parte polo Val do Boy e desi como vay pela Portela da Anevya desi como parte com Moxagata dereitamente a Côa pola vẽa a fundo como entra en Doiro com todolos herdamentos e termhos que vos eu hy dey

[5] per tal preito e so tal condiçom que vos e todos vossos sussessores dedes a mim e a todos meus sucessores em cada huum ano trezentas libras de foro por todolos dereitos que eu hy ey convem a saber quatro canadelas de cevada e VIII.º dinheiros que mi cada huum morador avya a dar em cada huum ano e as vozes e as coomhas e as portageens *e o meu regaengo da Veiga de Santa Maria*[483].

[6] *E retenho pera mim o tabalionado* e o padroado das eigreias fectas e por fazer.

[7] E devedes mi pagar as trezenta**s** libras en esta guisa, convem a saber, a meyadade per sam Martinho esto <primeiro> que vem e a otra meyadade por San Johane e assi en cada huum ano.

[8] *E vos devedes hy a fazer muro en essa vila de duzentas braças en redor e en alto quanto poder tanger huum cavaleiro de cima d'huum cavalo*

[482] Ao logo de todo este documento, a letra intermédia da palavra "Foz" apresenta-se vomo um "a", de que resultaria a palavra "Faz". É difícil dizer se esta variação caligráfica se deve a uma pronúncia localizada se à mente do escriba.

[483] Colocando-as em itálico, registam-se as discrepâncias fundamentais com o texto de 1299, no qual também se encontrava a seguinte cláusula agora suprimida: *E tod omem que vos for posto por cavaleiro e tever cavalo e armas, nom pague foro e aia onrra d inffançom.*

com hũa lança de nove covados[484] *acima e devede lo logo começar a fazer e fazerdes em ele cada ano de guisa que seia fecto e acimado ata dez anos.*

[9] *E devedes logo partir e sesmar todo los herdamentos vagos dos dictos logares de Vila Nova e da Veiga e do Azinhare e da aldeya nova com seus termhos de novo, salvo as casas e as vinhas que as aiam aqueles que as ora hy an.*

[10] *E devedes hy a meter quinhentos pobradores taaes que nom seiam cavaleiros nem donas nem escudeiros nem clerigos nem homeens d'ordim nem outros homens que seiam poderosos nem de religiom* nem lhos possam vender nem dar nem dõar aqueles a que as hy derdes se non a taaes pesõas que façam ende a mim e a todos meus sucessores en cada huum ano compridamente o meu foro e a vos o vosso.

[11] E mando que se perventura alguum ricomem de mim tever essa terra que nom este hi mays duum dia e o que hy comer e filhar seia apreçado per mandado dos juizes desse logar e o apreçamento que elles poserem valha.

[12] E mando que todo homem que veer morar e[n] essa pobra con casa movuda non pague portagem a primeira vez que hy veer.

[13] *E en nas outras cousas dou vos o huso e o costume de Torre de Meem Corvo.*

[14] *E nos Duram Ioannes e Migeel Ioannes procuradores dos moradores de Vila Nova de Foz Côa, per poder d'hũa procuraçom da qual adeante he scrito o teor obrigamos nos e os dictos moradores os que son e os que an de vĩir a conprir esto todo per eles e per todos seus beens tan bem dos que ora hy son moradores como dos que adeante hy veerem da qual procuraçom o tẽor tal he:*

[15] *Sabham todos quantos [a] presente procuraçom virem e leer ouvirem como*

[16] *nos juizes e concelho de Vila Nova de Foz Côa*

[17] *fazemos e ordinhamos e estabelecemos por nossos certos procuradores liidimos e avondosos como melhor poderem seer e mays valer Duram Ioannes e Migel Ioannes nossos vezinhos*

[18] *pera fazer e montar a dicta terra de Vila Nova de*[485] *Foz Côa a nosso Senhor el Rey con aqueles termhos que nos ele hy a dados e pera lhy darmos mayores foros ca lhy ata aqui demos, se mester for, e pera*

[484] No manuscrito: "cbs.".
[485] No Livro da Chancelaria: "do".

fazermos muro en essa vila

[19] *e damos lhis comprido poder pera fazer con nosso Senhor el Rey aveença ou aveenças en qualquer maneira que ao dicto nosso Senhor el Rey aprouguer e aos dictos nossos procuradores outrossi. E qual quer que sobr'esto for fecto e procurado pelos dictos nossos procuradores e per cada huum deles nos o avemos por firme e por estavil, so obrigaçom de todos nossos beens e dos nossos sucessores que pos nos veerem.*

[20] *E outorgamos que nunca possamos vĩir contra aquelo que assi pelos dictos nossos procuradores for fecto e procurado e que verdade seia.*

[21] *Rogamos a Estevam Lourenço nosso tabaliom que fezesse ende esta procuraçom.*

[22] *E eu Steve Lourenço pubrico tabaliom de nosso Senhor el Rey na dicta vila, que a rogo e per mandado do concelho sobredicto esta procuraçom com mha mãao própria fiz e hy meu sinal pugi en testemuynho de verdade que tal [he].*

[23] *E nos concelho por mays seer firme en esta procuraçom nosso seelo do concelho posemos.*

[24] *Fecta XII dias de Julho. Era de mil e trezentos e cincoenta e dous anos.*

[25] E eu nom vos devo hir contra este foro nem nenhuum outro que depos mim veer comprindo vos as dictas cousa como dicto he.

[26] En testemuynho desto dou vos esta carta seelada do meu seelo do chunbo.

[27] Data en Lixbõa XXIIII.º dias de Julho. El Rey o mandou.

[28] Johanne Dominguiz de Portel a fez.

[29] Era M.ª CCC.ª L.ª II.us anos.

– 165 –

1314.11.16, Torres Vedras

– Foral dos reguengos de Algés e Oeiras – juizes eleitos, com poderes limitados

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 89.

[1] **Carta per que derom juizes viga[i]ros aos do regae[n]go de Ribamar termho de Lixbõa pera ouvirem seus fectos.**

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que os moradores dos meus regaengos de Ribamar de par de Lixbõa me pedirom por mercee que lhis dese juizes e vigairos nos dictos regaengos.

[4] E eu tenho por bem que en os dictos regaengos de Hueiras e de Alguez que aia en cada huum destes logares juiz e vigairo. E os juizes seiam en cada huum ano de San Martynho en San Martynho.

[5] E por que a aldeya d'Ueyras he grande, mando que for juiz desse regaengo d'Ueyras que seia morador da dicta aldeya e que faça hy senpre o concelho

[6] e quante aos do outro regeengo d'Alguez[486] escolham juiz dantre si per iuramento qual virem que pera esto mays conpre e que faça senpre o concelho hi en Alguez

[7] de guisa que en cada huum dos dictos regeengos aia seu juiz apartadamente per u partem os ditos regeengos e esses juizes anbos quando os escolherem per iuramento de cada ano devem envyar a mim que lhos conffirme e devem jurar na mha chancelaria come de costume.

[8] E quante os vigairos dos dictos regeengos seiam quaes eu tever por bem e seiam no enquanto a mim aprouger.

[9] E se alguem apelar dos dictos juizes ou vigairos venham com a apelaçom per ante o meu almoxarife da terra que for en Lixbõa assi como senpre soya seer husado e costumado. E esse almoxarife com consselho d'homens boons e dos meus escrivãaes dessenbargue os na mha alffandega sem outra vogaria e sen outra deteença como achar por dereito.

[486] Sic, por "Alges".

[10] E os sobredictos juizes e vigairos non entendam de nenhuum fecto de crime se nom tan solamente das demandas e dos contrautos que tangerem a fecto dos dictos regaengos assi como per razom d'erdade ou de dividas ou doutras demandas e cousas semelhaviis, en qual guisa senpre foy husado

[11] e aos fectos do crime tenho por bem que quando ao acaecerem que os ouçam os alvaziis de Lixbõa como senpre ouvirom, e se hy ouver apelaçom que venha a mha Corte como senpre veerom.

[12] En testemuynho desto dei aos dictos moradores do regaengo esta mha carta.

[13] Data en Torres Vedras XVI dias de Novembro. El Rey o mandou per Pero Stevez seu vassalo.

[14] Johanne Dominguiz a fez.

[15] Era M.ª III.C L.ª II anos.

[16] Pero Stevez a vyo.

– 166 –

1315.06.15, Lisboa

– **Foral de Bemposta** (f. Bemposta, c. Mogadouro)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 95 v.º-96 v.º.
T.T., Gav. 15, m.4, n.º 17 (certidão de 1500.06.27).

Publ.: Santana 2008, p. 94-97.
Marreiros, p. 128-131.

[1] **Carta de graça dos pobradores da vila de Bemposta em como son eisentos.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que eu enssenbra con na Raynha Dona Isabel e con o Inffante Don Affonso meu filho primeiro herdeiro

[4] querendo fazer graça e mercee aos pobradores da mha villa da Bemposta que soya aver nome Pereirinha[487] faço os eisentos e vila per si e dou lhis o foro que se segue

[5] e dou lhis e outorgo lhis por termo a aldeya de Peredo e a aldeya d'Algosinho que eram termo do Mogadoiro e todo o dereito que Mogadoiro avya en na aldeya de Too e outrossi do dereito que en esse logar de Too avya Pena Royas e a aldeya de Lamoso e a aldeya do Brunhosinho com seus termhos como os avyam e husavam, convem a saber

como se começam as divisões deses termhos primeiramente en Doiro da hũa parte como parte com o termho de Hurroos que e do Espital como se milhor poder demarcar e dali como se vay per ante o termho de Hurroos per logar que chamam Jemondi que esta en contenda que non he determinhado <e> dali como se vay per antre o termho de Hurroos e de Brrunhosinho como chega aa cabeça do Cagadeiro e dali como se vay aa fonte de Vales e da fonte de Vales como se vay dereitamente aos Seixos que estam en na cabeça a sobre la vinha de Joham Bertolameu <de> Brunhosinho e dali daqueles Seyxos como se vay dereitamente ao Carril Mourisco e do Carril Mourisco aa Tuda Mourisca e dali indo pelo Carril Mourisco como se vay aa Tuda do

[487] A grafia do Livro da Chancelaria permite que se leia "Pereininha", a que preferimos "Pereirinha", abonado pela tradição local.

Savarigo e dali dereitamente como se vay ao Carril velho e dali como se vay pelo lonbo de Pena de Serpe aguas vertentes como parte pelo termho de vila d'Ala pelo Penedo Redondo da alem da Pena de Serpe como vay ferir en na agua de Bruyda hu se iuntam anbalas aguas como se vay a agua a prõo ao Porto de Sancta Olalha ao moynho de Dom Vinynha e dali dereitamente aa cabeça de Laderelas e dali como se vay ao Lavalho de Johane e dali como se vay ao marco que esta naa Vessada Velha ao Carril velho en na terra que foy de Domingos Neto. E dali como se vay ferir en na careira de Ventoselo ao Castelar Velho que esta ena terra que foy de Dom Uriz e vay ferir en na carreira velha de Perenha que foy de Don Açenco o Grande e dali como se vay ferir en na cabeça do Seaço e dali aa Fonte da Escusa e dali como se vay aa cabeça de Don Uriz aguas vertentese dali como se vay ao cabo das terras que forom de Dom Viviam e dali pelo lonbo an prõo como vay ferir en Doyro.

[6] <E> estas aldeyas sobre dictas lhis dou pelas dictas divisões com todos seus termhos e perteenças per outorgamento dos concelhos do Mogadouro e de Pena Royas que forom hy per seus procuradores avondosos assi como era conteudo en huuns[488] testemuynhos que ende eu vy fectos per mãao de Pero Calvo tabaliom do Mogadoiro e de Gil Perez tabaliom de Penas Royas.

[7] E eu retenho pera mim o padrõado das eigreias dos dictos logares fectas e por fazer e todolos outros dereitos reaaes do senhorio.

[8] E o dicto concelho da Bemposta se obrigou a mim per Stevam Cabeça e per Domingos Miguel clerigo seus procuradores avondosos per hũa procuraçom avondosa que ende eu vy fecta per mãao de Johane Perez tabaliom do Mogadoiro[489] e assinaada do seu sinal e do sinal de Pero Calvo outrossi tabaliom do Mogadoyro seu conpanheiro que façam en na dicta pobra da Bemposta hũa cerca de muro de cento e sasseenta braças en derredor e que colham dentro huum poço que hy esta e que façam de guisa que aia agua dentro en na cerca. E o muro seer en alto e en ancho pela medida e pela marca de Miranda e fazer duas portas a esse muro e cada porta desse muro fazer douus dous cubelos e fazeren no deste San Johane Bautista que ora vem aa cinque anos e deven no a fazer de pedra e de cal, assi como virem os meesteiraaes que seia boom lavor e os pobradores e os seus sucessores devem a manteer este muro e refaze lo cada que for mester.

[488] Seguia-se "stormentos", que foi riscado.
[489] Seguia-se "seu companho", que foi riscado.

[9] E dou lhis tal foro convem a saber per tal preito e per tal condiçom que eles e os seus sucessores dem a mim e aos meus sucessores en cada huum ano os foros dubrados que a mim ora faziam, convem a saber,

[10] eles mi davam de foro cada huum ano do dicto logar da Bemposta XXIIII.º soldos e os das aldeyas delles mi davam XX soldos de foro[490]. E assi me devem a dar daqui adeante en cada huum ano cada huum poboador e os seus sucessores da mha vila da Bemposta quareenta e VIII.º soldos e os pobradores que ora moram en na aldeya de Peredo e os que moram en na aldeya de Lamoso pague cada huum pobrador e os seus sucessores a mim e aos meus sucessores XX soldos en cada huum ano assi como ante pagavam. E os pobradores das aldeyas de Brunhosinho e de Too e d'Algosinho pague cada huum poboador e os seus sucessores aqueles que ora hy son a mim e ao meus sucessores en cada huum ano XXIIII.º soldos como ora pagavam.

[11] E se alguuns pobradores veerem a pobrar en estas aldeyas sobre dictas oou fezerem outras aldeyas en estes termhos que eu dou a esta mha vila da Bemposta pague cada huum poboador e os seus sucessores a mim e aos meus sucessores em cada huum ano o foro dublado assi como mi pagarem os pobradores da mha vila da Bemposta.

[12] E en nas outras cousas devem a seer vezinhos da vila da Bemposta e averem ende o foro.

[13] E mando que o poboador dos dictos logares que non ouver valia de doze morabitinos que no de nem migalha e se per ventuira ouver herdamento que valha os doze morabitinos de a mim e aos meus sucessores en cada huum ano XII soldos dobrados que son XXIIII.º soldos.

[14] E o pobrador que for herdeiro ou ouver valor de XX morabitinos e dali a cima de a mim e todos meus sucessores en cada huum ano os dictos XXVIIII.º soldos dobrados salvo os orffãos que non façam foro se non huum con seu padre ou con sa madre enquanto for solteiro e depois que for casado faça cada huum seu foro se ouver a dicta valia salvo iugeiro ou mancebo alhẽo que non deve a fazer foro salvo se o dicto iugeiro ha a dicta valia en herdamento, e se ouver a dicta valia, faça seu foro,

[490] Foi depois acrescentado na entrelinha: "E delles XXIIII soldos".

[15] e salvo dous juizes da dicta vila da Bemposta que non devem a fazer o foro sobre dicto enquanto forem juizes, e por ende non aiam outro aprestamo.

[16] E o concelho da dicta vila meta seus juizes a meu prazimento e dos meus sucessores con no meu alcaide.

[17] E dou a eles por foro que en nas casas dos juizes da vila e das veuvas non poussem cavalleiros nem outro nenhuum contra sa voontade

[18] e dou a eles e outorgo que a voz e a comha e as portageens e as dizimas dem a mim e aos meus sucessores.

[19] E outrossi as outras coomhas tambem de morte come de feridas como de dano de bestas e de gaados come d'estragar palheiros come de rouso, que os aia eu e pagarem os concelhos pelo foro do Mogadoiro e averem o foro do Mogadoyro.

[20] E estes dinheiros sobre dictos dos foros deven os a mim aa pagar e aos meus sucessores en cada huum ano convem a saber a meyadade pola festa de San Miguel e a meyadade por dia de Pascõa.

[21] E eu querendo lhy fazer mercee por este muro que an a fazer quito lhis este dobro dos foros sex anos. E darem mi ata os dictos sex anos os XXIIII.º soldos cada huum morador como o ata aqui derom. E de los VI anos adeante darem ende en cada huum ano cada huum pobrador os dictos foros dubrados como dicto he.

[22] En testemuynho desto dei aos dictos pobradores da vila de Bemposta esta carta.

[23] Data en Lixbõa quinze dias de Juynho. El Rey o mandou.

Johane Dominguiz de Portel a fez.

Era M.ª CCC.ª L.ª III.ª anos.

1317.07.01, Lisboa

– Concessão de autonomia e de foral a Valadares

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 111-112.

Publ.: Marreiros, p. 233-239.

[1] **Sentença do[491] concelho de Melgaço per razom dos Juizes.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] A quantos esta carta virem faço saber que como contenda fosse per ante mim antre o concelho de Melgaço per Fernam Moniz e Migeel Andre seus procuradores avondosos da hũa parte e os filhos dalgo e poboo de terra de Valadares per Roy Gonçalviz scudeiro seu procurador avondoso da outra

[4] per razom dos juizes que esse concelho de Melgaço hy avya de meter en Melgaço e hyrem todos a seu julgado assi como era conteudo em hũa mha carta que eu dera aos de Melgaço per que lhys dera a terra de Valadares por alffoz e que mi dessen en cada huum ano trezentas libras polos meus foros e dereitos que avyam d'aver e de tirar da terra de Valadares per essas trezentas libras que me esse concelho de Melgaço avya a dar en cada huum ano por os foros e dereitos dessa mha terra de Valadares

[5] e andando sobre estas cousas en demanda per dante mim as dictas partes me pedirom por mercee que eu quitasse ao dicto concelho de Melgaço as dictas trezentas libras que mi avyam a dar por essa terra de Valadares e que lhys tolhesse essa terra, e que os filhos dalgo e poboo da terra de Valadares xi mi obrigariam a dar em cada huum ano pera senpre as dictas trezentas libras e que leixasse a eles essa terra de Valadares e todolos meus foros e dereitos que mi avyam a fazer assi com'os eu dera ao concelho de Melgaço.

[6] E eu veendo esto, por parar contenda e demanda que antre eles avya per razom dos juizes que o concelho de Melgaço avya a meter e hyrem todos a seu julgado polos dereitos que avyam de tirar dessa terra de Valadares fazendosse hy huuns aos outros muytos agravamentos, tive por bem de lhys fazer hy mercee e quitey aos de Melgaço as dictas trezentas libras que mi avyam a dar pola dicta terra de Valadares e filhey a en mim.

[491] Até aqui foi a rubrica traçada e sobrescrito, em letra recente: "P.ª Valadares não ser do".

[7] E os filhos dalgo e o poboo dessa terra de Valadares mi envyarom pedir por mercee que eu que lhys desse os meus foros e dereitos dessa terra como os eu dera aos de Melgaço e que eles me queriam dar as dictas trezentas libras por essa terra assi como mhas davam esses de Melgaço e que eu que os fezesse livres e eisentos dos de Melgaço e que ouvessem juizes e foros per si. E eu mandei lhys que envyassem a mim seus procuradores avondosos sobr'sto, e esses filhos dalgo e poboo de terra de Valadares envyarom a mim Ruy Gonçalviz scudeiro e Johanne Perez da Lamella seus procuradores com sas procurações avondosas das quaes os teores taaes som:

[8] *Sabham todos quantos este stormento de procuraçom virem e ouvyrem como*

[9] *nos Gomez Lourenço da Avreu e Johane Affonso Talegas cavaleiros e Martim Stevez Rector da Egreia de San Miguel de Messegaaes e Johanne Anes de Vila Bõa e Gonçale Anes de Rio Covo moradores na freguesia de San Juyãao de Badim e Martim Martinz de Travaços e Pero Muniz e Martim Fernandiz de Guimarey e Martim Perez da Albergaria e Gonçale Anes do Edramo e Stevam Martinz da Portela moradores na freguesia de Sancta Vaya Johane Amado e Johan Perez do Quinteeiro moradores da freguesia de San Johanne de Saa,*

[10] *fazemos e ordinhamos e estabelecemos nossos procuradores liidimos e sufficientes assi como o eles melhor e mays liidimamente poderem seer e mays valer Ruy Gonçalviz de Vila Bõa e Johane Perez da Lamela portador ou portadores desta presente procuraçom anbos enssenbra e cada huum deles en todo pera pedir por nos e em nosso nome mercee a nosso Senhor el Rey pera gaanhar terra de Valadares por renda certa e a foro.*

[11] *E outrossi se for mercee del Rey pera mandar hy fazer pobra e pera fazer por nos e en nossos nomes obrigaçom pola dicta terra e renda e pobra se for mester.*

[12] *E sobresto pera fazer e dizer todalas cousas e cada hũa delas que verdadeiros e liidimos procuradores podem e devem fazer e quaes fariamos se fossemos presentes per nossas pessõas perdante nosso Senhor el Rey ou perdante sa Corte ou perdante seu sobreiuiz ou sobrejuizes ouvidor ou ouvidores que esto aiam de ver e d'ouvir e de julgar e pera gaanhar carta ou cartas sobr'sto de firmidõe perduravil e doutra razom qualquer se for mester*

[13] *e toda las cousas e cada hũa delas que forem fectas e dictas e procuradas nas cousas sobre dictas e en cada hũa delas per estes nossos davanditos procuradores e per cada huum deles nos o avemos e averemos por firme e por estavil pera todo senpre so obrigamento de todos nossos beens movis e rayz.*

[14] *Fecta a procuraçom en Valadares hu chamam Saa treze dias de Juynho Era de Mil e trezentos e cincoenta e cinque anos*

[15] *Testemunhas que forom presentes Johanne Affonso clerigo de Badim de Susãao e Pero Gil e seu filho Pero Perez e outros.*

[16] *E eu Johane Fernandiz publico tabaliom de Melgaço e de terra de Valadares que a esto presente fuy e esta procuraçom con mha mãao propria screvy e meu sinal hy pugy que tal est.*

[17] O teor da outra procuraçom he tal:

[18] *Sabham todos que este stromento*[492] *de procuraçom virem e ouvirem como*

[19] *nos Lopo Gonçalviz e Nuno Gonçalviz cavaleiros da Avreu e Sueiro Affonso scudeiro de Taagilde e Gonçalo Perez scudeiro de Saa e Gomez Gonçalviz clerigo rector da egreia de Sam Pedro de Mur e Pero Eanes e Domingos Perez do Barreiro e Steve Perez dicto Freire e Johanne Quintela e Martim do Rego e Johanne Martinz de Giraaz e Johanne de Neves e Pero Lourenço de Quintaa e Lourenço Martinz da Portela e Domingo Martinz da Gateira e Johanne Perez da Gateira e Gonçalo Anes e Martim Perez de Quartas e Gonçalvo Perez Barata e Pero Eanes de San Migel e Domingos Martinz das Chedas e Fernam Rodriguiz de Carvalho Johan Perez das Fondẽegas e Johanne Perez do Souto e Gonçalo Martinz de Quartas e Johane Lourenço e Pero Anes do Souto e Pero Perez desse logar e Domingos Affonso e Johanne Martinz de Cavẽca e Lourenço Perez de Quartas e Johanne Tome de Covelo e Johanne do Barra e Johanne Dominguiz da Portela e Martim Perez da Corredoira e Lourenço Perez de Cavẽca e Martim Perez do Toial e Lourenço Fernandiz dos Fondegãos e Gonçalvo e Pero Miguez do Lonbo e Tome Fernandiz de Cavẽca e Affonso Martinz de Valinhas e Johanne Anes de Valdoosa e Johanne Dominguiz e Johane*

[492] Seguia-se a palavra riscada "virem".

Lourenço de Fonte Bõa e Lourenço Anes d'Outeiro da Gabe e Johanne Anes da Garbe e Johane scudeiro d'Alote e Pero Abril de Val de Poldros Domingos Perez de Valdoosa Johanne Lourenço genrro de Vaasco Johanne Migueez do Malhoo Johanne Lourenço de Penaffeixe Duram Martinz de Fontebõa e Pero Anes dos Fondegõos Johane Anes d'Antr'Ambos Rios Pero Britelo de Val de Poldros Gonçalo Gonçalviz de Sovereira Domingos Eanes do Pereiral Pero Abril de Souto Lourenço Perez seu cunhado Domingos Negro Johanne Anes de Covelo Pero Anes de Vinhaaes Gonçalve Anes de Quartas Lourenço Martinz de Quinteela e Fernaam Paaez e Pero Migueez e Domingos Perez da Quintaa, todos moradores da freguesia de San Pedro de Mur.

[20] *Item Eu Lourenço Martinz e Martim Perez ferreiro e Pero Anes e Johanne Perez seus irmãaos e Johane Perez da Portela e Affonso Anes e Lourenço Perez do Rial e Domingos Eanes do Rial e Pero Eanes do Poombal e Gonçalvo Boyro e Steve Rodriguiz do Mato e Pero Cavaleiro e Gonçalo Fernandiz e Johanne Perez de Monte Meendi e Domingos Eanes ferreiro e Gonçalo Anes de Ponte e Johane Anes de Fogoos e Fernam Collaço e Steve Lourenço do Pedral e Johanne Dominguiz das Lagẽas e Pero Migueez de Fogoos e Johanne Anes da Pereira e Lourenço Eanes do Rial e Lourenço Eanes da Ponte e Johanne Anes desse logar e Johanne Anes do Rial e Martim Martinz de Monte Medim Steve Martins e Pero Lourenço e Domingo Lourenço e Johane Martinz Johanne Perez Johane Anes, Duram Martins de Polgido e Johane Anes da Portela e Pero Eanes da Pereira e Johanne Cavaleiro e Gonçalo Affonso e Johane Perez de Padreenda e Lourenço Martinz de Vilar e Pero Eanes e Johanne Perez de Mudelos e Johanne Martinz e Pero Gonçalviz e Lourenço Paaez e Duram Martinz e Johanne Anes e Migeele Eanes e Paay Perez e Duram Martinz e Fernam Martinz e Martim Perez e Lourenço Eanes dos Fondegoons e Martim das Longaras e Petre Affonso Gomez Lourenço de Fornelos Domingos Lourenço Pero Tome Gonçalo Martinz e Johanne Perez e Migeel Eanes Petre Gomez e Petre Gonçalviz e Johanne Gonçalviz. Estes son da freguesia de Tagil moradores.*

[21] *E eu Johane Garcia de Marruioos e Domingos Gonçalviz Lourenço Anes Rodrigue Anes moradores na freguesia de Podame.*

[22] *E eu Johane Migueez do Carvalho e Martim Lourenço de Paaço e Migeel Lourenço e Steve Anes de Penelas e Lourenço Perez de Condeedo e Martim Martinz de Carvalhal e Martim Stevez da Rua e*

Migeel Martinz do Paaço e Gonçalo Migueez d'Ourilhy e Steve do Moynho e Johanne anes <do> Copete e Martim Andre e Gonçalo Martinz e Domingos Fernandiz e Pero Migueez e Johanne Tome e Johanne Durãm e Martim Miguez[493]*, Johanne Martinz do Outeiro e Johanne Sobrinho e Gonçalo Lourenço e Migeel Affonso e Lourenço Perez do Outeiro moradores na freguesia de Vila Martim.*

[23] *E eu Martim Gonçalviz e Gonçalo Anes de Crecente e Lourenço Dominguiz moradores na freguesia de Bandi*[494] *de Susãa.*

[24] *E eu Steve Lourenço de Mour de Jusãao e Gonçalo Lourenço e Lourenço Perez de Pereiras e Johanne Sanjohanne e Johanne Romeu e Johanne Migeez seu filho e Johanne Anes de Pereiras e Petre Fernandiz e Steve Martinz de Cima de Vila*

Johanne Martinz moradores na freguesia de Mour de Jusão

[25] *E eu Martim Perez e Martim Tome e Johanne Lourenço e Pero Messegãaez e Johanne Martinz de Sequeiros e Pero Martinz de Figeiredo de Jusãao e Johane Perez moradores na freguesia de Messegães.*

[26] *E eu Gonçalo Anes e Migeel Fernandiz moradores na freguesia de Santa Vaya de Saa,*

[27] *E eu Migeel Eanes d'Albergaria*

[28] *fazemos e ordinhamos e estabelecemos nossos procuradores liidimos e sufficientes assi como eles melhor e mais liidimamente poderem seer e mays valer Roy Gonçalviz e Johane Perez da Lamela portador ou portadores desta presente procuraçom anbos en senbra e cada huum deles en todo pera pedir por nos e em nosso nome mercee a nosso Senhor el Rey pera gaanha<r> a terra de Valadares por renda certa e a foro.*

[29] *E outrossi se for mercee del Rey pera mandar fazer hy pobra e pera fazer por nos e em nossos nomes obrigaçom pola dicta renda*[495] *e renda e pobra se for mester. E sobr'esto pera fazer e dizer todalas cousas e cada hũa delas que verdadeiros e liidimos procuradores podem e devem fazer e que nos fariamos e fazer devyamos se per nossas pessõas presentes fossemos perdante nosso Senhor el Rey ou perdante sa Corte ou perdante seu sobrejuiz ou sobrejuizes ouvidor ou ouvidores que esto aiam de veer e d'ouvyr e de julgar e pera gaanhar carta ou cartas sobr'esto de firmidõo perduravil ou doutra*

[493] Seguia-se "Johanne Migueez", que foi cortado.
[494] Corresponderá a Badim.
[495] Sic, em vez de "terra", como seria de esperar.

razom qualquer se mester for e toda las cousas e cada hũa delas que forem fectas e dictas e procuradas nas cousas sobredictas e en cada hũa delas per estes sobre dictos nossos procuradores ou per cada huum deles nos o avemos e averemos por firme e por estavil pera todo senpre so obrigamento de todos nossos beens movil e rayz.

[30] *Fecta a procuraçom em Valadares em Riba de Mour treze dias de Juynho Era M.ª III.ᶜ L.ª e cinque anos.*

[31] *Testemunhas que presentes forom Martim Anes Johanne Anes Lourenço Fernandiz clerigos de Mour e Johanne Anes de Vila Boã e Pero Calvelo e Pero Namorado e outros.*

[32] *E eu Martim Fernandiz tabaliom del Rey na vila de Melgaço e en terra de Valadares que a esto presente fui e esta procuraçom com mha mãao propria screvi e meu sinal hy pugi que tal he.*

[33] E os dictos procuradores per poder das dictas procuraçoes obrigarom si e os dictos filhos dalgo e o poboo da terra de Valadares que mi dem en cada huum ano polos meus foros e dereitos que eu hy ey e de dereito devo a aver dessa terra de Valadares pera senpre a mim e aos meus sucessores trezentas libras. E pagarem mhas em esta guisa convem a saber a primeira terça por dia d'Omnium Sanctorum a segunda terça por primo dia de Março e a terça prestumeira por dia de San Johane Bautista.

[34] E eu dou lhys e outorgo lhis pera todo senpre a eles e a todos seus sucessores que eles aiam todo los meus foros e dereitos reaaes assi como os ora de mim avyam os de Melgaço salvo o padroado das eigreias fectas e por fazer e o tabalionado e aver d'escusa que retenho pera mim.

[35] E mando que eles metam seus juizes e que esses juizes façam dereito e justiça ao poboo da terra e faço os livres e eisentos per si que nom vãao a juizo dos de Melgaço.

[36] E mando que lhy nom entre hy meyrinho nem ricomem

[37] e dou lhys e outorgo lhys que aiam tal foro qual de mim an os da vila de Monçom

[38] e que façam feira huum dia de mes em <mes> e que a façam no meu regaengo a par do logar que chamam Spital convem a saber doze dias andados do mes[496].

[496] Esta feira não se encontra mencionada no inventário de Virgínia Rau.

[39] En testemuynho desto lhys dey ende esta mha carta seelada com meu seelo do chumbo.

[40] Data en Lixbõa primeiro dia de Julho. El Rey o mandou.

[41] Johane Dominguiz de Portel a fez.

[42] Era M.ª CCC.ª L.ª e cinque anos.

[42] Stevam da Guarda.

* * *

Outros

I

1293.04.09, Lisboa

– Moradores de S. Pedro de Mouro isentos da anúduva em Monção

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 54.

[1] **Carta per que El Rey mandou aos homeens da freeguisia de Sam Pedro de Mouro[497], no julgado de Valadares que non fossem en nuduva.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta vyrem faço saber

[4] Que como os homeens da freguysia de sam Petre de Mour no julgado de Valadares veesem a mim e mi dissessem que o meu casteleyro de Monçom os constringia que fossem en anuduva a esse muro de Monçom e eles diziam que tiinham hũa carta de foro de tempo de meu padre en que era conteudo que non deviam a yr en anuduva a qual carta eu vy e diziam esses homeens que lhys ardera essa carta que tiinham de meu padre en hũa casa e pedyrom mi por mercee que eu fezesse catar o meu Registro sobr'esto.

[5] E eu querendo lhys ende fazer graça e amercee, mandey catar o dicto Registro e acharam e[n] el a dicta carta registrada, da qual carta o teor atal he:

[6] *Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.*

[7] *A vos joyz de Valadares e ao meu casteleyro de Monçom saude.*

[497] Na rubrica original está escrito "Monçõo", que em época recente alguém riscou, escrevendo por cima "Mouro", que corresponde ao conteúdo do documento.

[8] *Sabede que eu vy hũa carta de Rey Dom Affonso meu padre na qual era conteudo que ele achou per enquisiçom que mandou fazer que os homeens da freeguysia de Sam Petre de Mour non forom en anuduva en tempo de seu padre nem de seu avoo, e que per esta razom mandou que os non constrengessem que fossem em anuduva a Melgaço e que os leyxassem estar em paz e eu por esta razom tenhoo por dereyto de non seerem constreniudos d'irem en anuduva a essa mha vila de Monçom. Porem vos mando que constrengades os dictos homeens que vaam a essa anuduva e leyxade os star em paz. Unde al non façades.*

[9] *En testemoynho desta cousa, mando que os dictos homeens de Mour tenham ende esta carta.*

[10] *Dada em Monçom viinti e cinqui dias de Julho. El Rey o mandou per Dom Nuno seu moordomo e per maestre Petre seu chanceler e per Meem Rodriguiz seu porteyro mayor.*

[11] *Martim Martinz a fez.*

[12] *Era de mil e trezentos e dez oyto.*

[13] No testemoynho desta cousa dei lhys esta carta.

[14] Data em Lixbõa, cinqui dias d'Abril[498]. El Rey o mandou pelo Chanceler.

[15] Martim Stevez a fez.

[16] Era de mil e trezentos e triinta e huum ano.

II

1312.02.25, Santarém

– Carta de renda e anexação de Valadares a Melgaço .

(Inclui procuração do concelho de Melgaço, de 1312.02.02)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 80-80 v.º.

[1] **Aveença antre El Rey e o concelho de Melgaço, per razom do foro e outras cousas que som outorgadas ao dicto concelho.**

[498] Seguia-se no manuscrito "Era de mil e trezentos", que foi riscado.

[2] En[499] nome de Deus amen.

[3] Sabham quantos esta carta virem que eu Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve enssenbra com ha mha molher a Reynha Dona Isabel e o Inffante Don Affonso meu filho primeiro herdeiro

[4] faço tal aveença por mim e por todos meus sucessores con o concelho de Melgaço per Migeel Perez dicto Criado e Gonçale Anes procuradores avondosos per hũa procuraçom que tragiam da qual o teor atal he

[5] *Sabham quantos esta procuraçom virem como*

[6] *nos concelho de vila de Melgaço a esto espicialmente apregõados como huso e costume fazemos e ordinhamos e stabelecemos*[500] *nossos procuradores liidemos e abastosos sofficientes assi como eles milhor e mais firmemente poderem seer e mays valer Migeel Criado e Gonçalo Eanes de Paderne, e Affonso Perez e Giral Migueez e Migeel Andre e Rodrigo Eanes e Johane Rodriguiz e Domingos Perez e Johane Gonçalviz vezinhos e moradores de Melgaço e portador ou portadores desta presente procuraçom todos estes enssenbra e cada huum deles en todo*

[7] *pera arrendar e afforar e comprar por nos e en nosso nome a nosso Senhor el Rey a sua terra de Valadares e o dereito que hy ha e os outros Reys que pos el veerem devem a aver pera todo senpre per qual preito e foro e renda virem ou cada huum deles vir que melhor seera*

[8] *e pera ganhar carta ou cartas de firmidõe e pera contra dizer outras se mester for pera ante nosso Senhor el Rey ou per ante sa Corte ou per ante seu sobrejuiz ou sobreiuizes ou per ante outro ou outros iuiz ou juizes assi ecclesiasticos come segraaes come arvidros come jeeraaes de qualquer poder que seiam condiçom que seiam que poder aiam ou cada huum deles aia de preito ou preitos ouvir e julgar pera demandar e deffender pedir e receber razõar e recontrar repelecar contradizer denegar conhocer eiceiçom ou eyceições põer juízo pedir e receber apelar dele ou deles se mester for e apelaçom ou apelações cassar e montar a dicta terra se mester for e pera dar vogado ou vogados e soestabelecer en seu logo outro ou outros procurador ou procuradores e pera revoga los e poys da revogaçom*

[499] Por erro, o miniaturista substitui a inicial "E" por um "D", correspondente à primeira letra da segunda linha do texto no manuscrito.
[500] Seguia-se "por", que foi riscado.

o preito ou preitos en si filhar en qual estado o achar e pera dar juramento en nossas almas qual o dereito mandar e recebe lo da outra parte.

[9] *E mays lhis damos livre e comprido poder aos dictos nossos procuradores e a cada huum deles pera fazer toda las coisas que nos fariamos e fazer deviamos se per nossas pessõas presentes fossemos.*

[10] *E todalas cousas que forem fectas e ditas e procuradas pelos dictos nossos procuradores ou per cada huum deles ou pelo seu soestabeleçudo ou soestabeleçudos nas cousas de suso dictas ou en cada hũa delas nos outorgamos por nos e por toda nossa voz por firme e por estavil pera todo senpre e prometemos per i a estar so obrigamento de todos nosos beens a tambem se nos presentes fossemos e o por nos fezessemos.*

[11] *Fecta foy a procuraçom na villa de Melgaço dous dias de Fevereiro. Era M.ª CCC.ª L.ª anos.*

[12] *Testemunhas que forom presentes Veeito Martinz Johane Nunez Lourenço Rodriguez Pero Rodriguiz Johane Fernandiz da Varzẽa e outros muytos*

[13] *E eu Sueiro Martinz tabaliom del Rey na vila de Melgaço e en Crasto Leboreiro que a rogo e a petiçom do dicto concelho esta procuraçom escrevi e meu sinal hy pugi en testemuyo de verdade que tal he.*

[14] Convem a saber dou e outorgo a esse Concelho pera todo senpre por seu termho e por seu couto toda a terra do julgado de Valadares com todo los dereitos reaaes que eu hy ey e de dereito devo a aver en essa terra salvo os padrõados das eigreias dessa terra, fectos e por fazer e os tabelionados e escusas se achadas forem em essa terra salvo aqueles logares que ora forom devassados per Appariço Gonçalviz que devem ficar a mim.

[15] E poren tenho por bem e mando que todolos da terra de Valadares recudam a esse concelho de Melgaço[501] <com todo llos dereitos desa terra asy como recudem a mym e como mi de dereito deviam recudir e que seiam emparados e defesos pello foro de Melgaço>. E outrossi mando e tenho por bem que meyrinho non entre en Melgaço nem en terra de Valadares. E que os juizes de Melgaço façam hy justiça come en seos vezinhos,

[501] Chamada para a margem, onde está escrito o texto que se segue.

[16] e por esta razom os dictos procuradores per poder da dicta procuraçom obrigarom esse concelho e todos seus beens a dar a mim e a todos meus sucessores em cada huum ano III.C libras, des primeiro dia de Março primeiro que vem adeante aas terças do ano convem a saber a primeira terça por dia de San Johane primo que vem e a outra terça per primeiro dia de Novembro e a outra terça polo dito dia de Março en cada huum ano

[17] salvo os dereitos e as rendas que eu ey d'aver da vila de Melgaço e de seus termhos[502] <em cada huum anno per razam desa vila de Melgaço e de seus termos> que mhos dem como ante davam. E esto lhis faço per poder e a petiçom de Pero Martinz de Gabe e de Martim Perez procuradores dos homens moradores de terra de Valadares per hũa procuraçom avondosa que ende eu vy a qual procuraçom he na mha chancelaria.

[18] En testemunho desto dei ao dicto concelho esta carta seelada do meu seelo do chunbo.

[19] Data en Sanctaren XXV dias de Fevereiro. El Rey o mandou per Pero Stevez seu vassalo e polo Arraby.

[20] Johane Dominguiz a fez.

[21] Era M.ª III.C L.ª anos.

III

1317.07.01, Lisboa

O concelho de Melgaço aceita a autonomia de Valadares

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 112-112 v.º.

[1] **Carta per procuraçom do concelho de Melgaço.**

[2] En nomine Domini, amem.

[3] Sabham todos quantos este stormento virem que na Era de mil e trezentos e cincoenta e cinque anos, primo dia de Julho en na cidade de Lixbõa no paaço de nosso Senhor el Rey en presença de mim Francisco Dominguiz publico tabaliom da dicta cidade e das testemunhas que adeante son scriptas a esto chamadas e rogadas

[4] Roy Gonçalviz scudeiro de Vila Bõa e Johanne Perez da Lamela procuradores avondosos dos filhos dalgo e do poboo de terra de Valadares de Riba de Minho mostrarom e fezerom leer per mim dicto tabaliom duas cartas de procurações das quaes da hũa o teor tal he:

[502] Chamada para a margem, onde está escrito o texto que se segue.

[5] *Sabham todos quantos este stormento de procuraçom virem e ouvirem como*

[6] *nos Gomez Lourenço da Avreu e Johanne Affonso Taleigas cavaleiro e Martim Stevez rector da egreia de San Miguel de Anssiaes e Johanne Anes de Vila Bõa e Gonçale Anes de Rio Covo moradores na freguesia de San Juyãao de Badim e Martim Martinz de Travaços e Pero Moniz e Martim Fernandiz de Guimarey e Martim Perez da Albergaria Gonçale Anes do Edramo Stevam Martinz da Portela moradores na freguesia de Sancta Ovaya Johane Amado e Johanne Perez da Quinteeiro moradores da freguesia de San Johanne de Saa*

[7] *fazemos e ordinhamos e estabelecemos nossos procuradores liidimos e sufficientes assi como eles milhor e mays liidimamente podem seer e mays valer Roy Gonçalviz de Vila Bõa e Johane Perez da Lameda portador ou portadores desta presente procuraçom anbos enssenbra e cada huum deles en todo,*

[8] *pera pedir por nos e em nosso nome mercee a nosso Senhor el Rey pera gaanhar terra de Valadares por renda certa e a foro, e outrossi se for mercee del Rey pera mandar hy fazer pobra e pera fazer por nos e en nossos nomes obrigaçom pola dicta terra e renda e pobra, se for mester,*

[9] *e sobresto pera fazer e dizer todalas cousas e cada hũa delas que verdadeiros e liidimos procuradores podem e devem fazer e que nos fariamos se fossemos presentes per nossas pessoas perdante nosso Senhor el Rey ou perdante sa Corte ou perdante seu sobreiuiz ou sobrejuizes ouvidor ou ouvidores que esto aiam de ver e d'ouvir e de julgar, e pera gaanhar carta ou cartas sobr'esto de fermidõe perduravil, e doutra razom qualquer se for mester <e> toda las cousas e cada hũa delas que forem fectas e dictas e procuradas nas cousas sobre dictas e en cada hũa delas per estes nossos davanditos procuradores e <per> cada huum deles nos o avemos e averemos por firme e por estavil pera todo senpre so obrigamento de todos nossos beens moviis e rayz.*

[10] *Fecta a procuraçom en Valadares hu chamam Saa treze dias de Juynho. Era M.ª III.ª L.ª e cinque anos.*

[11] *Testemunhas que forom presentes Johanne Affonso clerigo de Badim de Jusãao e Pero Gil seu filho Pero Perez e outros.*

[12] *E eu Johanne Fernandiz publico tabaliom de Melgaço e de terra de Valadares <que> a esto presente fuy e esta procuraçom com mha mãao propria screvi e meu sinal hy pugy que tal he:*

[13] O teor da outra procuraçom he tal.

[14] *Sabham todos quantos este stromento de procuraçom virem e ouvirem como*

[15] *nos Lopo Gonçalviz e Nuno Gonçalviz cavaleiros da Avrei e Soeiro Affonso scudeiro de Taagilde e Gonçalo Perez scudeiro de Saa e Gomees Gonçalviz <clerigo> rector da egreia de Sam Pedro de Mour e Pedro Anes e Domingos Perez do Barreiro e Stevam Perez dicto Freire e Johane Quintela e Martim do Rego e Johane Martinz de Trigaaes e Johan de Neves e Pero Lourenço da Quintãa e Lourenço Martinz da Portela e Domingos Martinz da Gateira e Johane Perez da Gateira e Gonçalo Anes e Martim Perez de Quartaes e Gonçalvo Perez Barata e Pero Eanes de San Migel e Domingos Martinz das Chedas e Fernam Rodriguiz de Carvalho e Johane Perez dos Fondegõos e Johane Perez do Couto e Gonçalo Martinz de Quartas e Johane Lourenço e Pero Anes do Couto e Pero Perez desse logar e Domingos Affonsso e Johan\e Martinz da Cavenca e Lourenço Peres de Quartas e Johane Tome do Covelo e Johane do Barral e Johane Dominguiz da Portela e Martim Perez da Corredoira e Lourenço Perez de Cavenca e Martim Perez do Toial e Lourenço Fernandiz dos Fodegaos e Gonçalo e Pero Migueez do Lonbo e Tome Fernandiz de Cavenca e Affonsso Martinz de Valeyas e Johane Anes de Valdoosa e Johnne Dominguiz e Johane Lourenço de Fonte Bõa e Lourenço Eanes d'Outeiro da Gabi e Johane Anes do Gabe e Johane scudeiro do Alote e Pero Abril de Val de Poldras e Domingos Perez de Valdoosa Johane Neto de Parada Fernam Perez de Valeias e Johane Lourenço de Val de Poldros e Pero Anes de Valdoosa Johane Lourenço genrro de Vaasco Johane Migueez de Malhoo Johane Lourenço de Penaffeixe Duran Martinz de Fontebõa Pero Anes dos Fodegõos Johane Anes d'Antrambos Rios e Pero Britelo de Val de Poldros Gonçalo Gonçalviz da Sovereira Domingos Eanes do Pereiral e Pero Abril do Couto e Lourenço Perez seu cunhado e Domingos Negro e Johane Anes do Covelo e Pero Anes de Valeias Gonçalo Eanes de Quartas Lourenço Martinz da Quintãa Fernam Paaez e Pero Migueez e Domingos Perez da Quintãa todos moradores da freguesia de Mour*

[16] *e Lourenço Martinz e Martim Perez ferreiro e Pero Eannes e Johane Perez seus irmãaos e Johane Perez da Portela e Affonsso Annes e Lourenço Perez de Rial e Domingos Eannes de Rial e Pero Eannes de Poombal e Gonçalvo Buyzo e Stevam Rodriguiz do Mato e Pero Cavaleiro e Gonçalo Fernandiz e Johane Perez de Monte Mendi e*

Domingos Eannes ferreiro e Gonçalo Eannes de Ponte Johane Annes de Fagoos Fernam Conlaço Steve Lourenço do Pedral Johane Dominguiz das Lagõas Pero Migueez de Fagoos Johane Annes da Pereira Lourenço de Rial e Lourence Annes da Ponte e Johane Annes desse logar e Johane Annes de Rial e Martim Martinz de Monte Medim Steve Martins e Pero Lourenço e Domingos Lourenço e Johane Martinz e Johane Perez e Johane Annes e Duram Martins do Pulguido e Johane Annes da Portela e Pero Annes d'Anperera e Johane caval[eir]o e Gonçalo Affonso e Johane Perez de Ponderenda e Lourenço Martinz de Vilar e Pedre Annes e Johane Perez de Mudelos e Johane Martinz e Pero Gonçalviz e Lourenço Paez e Duram Martinz e Johane Annes e Migeel Eannes e Paay Perez e Duram Martinz e Fernam Martinz e Martim Perez e Lourenço Eannes dos Fodeengos e Martim das Longares e Pero Affonso e Gomez Lourenço de Fornelos e Domingos Lourenço e Pero Tome Gonçalo Martinz Johane Perez Migeel Eannes Pero Gomez Pero Gonçalviz e Johane Gonçalviz. Estes son da freguesia de Tangil moradores.

[17] *Johane Garcia de Margoos Domingos Gonçalviz e Lourenço Annes e Rodrigue Anes moradores na freguesia de Podame.*

[18] *E eu Johane Migueez do Carvalho e Martim Lourenço do Paaço e Migeel Lourenço e Steve Annes de Pemelos e Lourenço Perez do Condedo e Martim Martinz de Carvalhal e Martim Stevez da Rua e Migeel Martinz do Paaço e Gonçalo Migueez d'Ourilhy e Steve do Moynho e Johane Annes do Copete e Martim Andre e Gonçalo Martinz e Domingos Fernandiz e Pero Migueez e Johane Tome e Johane Duram e Martim Migueez e Johane Martinz do Outeiro e Johane Sobrinho e Gonçalo Lourenço e Migeel Affonsso e Lourenço Perez do Outeiro moradores na freguesia de Badim de Susãa.*

[19] *E eu Martim Gonçalviz da Ameixeeira e Gonçalo Annnes de Crecente e Lourenço Dominguiz moradores na freeguesia de Baadim de Susãa.*

[20] *E eu Steve Lourenço de Mour de Jusãa e Gonçalo Lourenço e Lourenço Perez de Pereiras e Johane San Johane e Johane Romeu e Johane Migueez seu filho e Johane Annes de Pereiras e Pero Fernandiz e Stevam Martinz de Cima de Vila e Johane Martinz moradores na freguesia de Mour de Jusãa. E eu Martim Perez e Martim Tome e Johane Lourenço e Pero Migueez e Johane Martinz de Cequeiraas e Pero Martinz de Figeiredo de Jusãa e Johane Perez moradores na freguesia de Messeiaaes.*

[21] *E eu Gonçalo Eannes e Migẽl Fernandiz moradores na freguesia de Sancta Vaya de Saa. E eu Migeel Eannes de Albergaria*

[22] *fazemos e ordinhamos e stabelecemos nosos procuradores liidimos e sufficientes assi como eles [melhor] e mays liidimamente podem seer e mays valer Ruy Gonçalviz de Vila Bõa e Johanne Perez de Lamela portador ou portadores desta procuraçom anbos enssenbra e cada huum deles en todo pera pedir por nos e em nossos nomes a nosso Senhor el Rey mercee pera gaanhat terra de Valadares por renda certa e a foro.*

[23] *E outrossi se for mercee del Rey pera mandar fazer hy pobra e pera fazer por nos e en nossos nomes obrigaçom pola dicta terra e renda e pobra se for mester.*

[24] *E sobr'esto pera fazer e dizer todalas cousas e cada hũa delas que verdadeiros e liidimos procuradores podem e devem fazer e que nos fariamos e fazer devyamos se per nossas pessõas presentes fossemos perdante nosso Senhor el Rey ou perdante sa Corte ou perdante seu sobrejuiz ou sobrejuizes, ouvidor ou ouvydores que esto aiam de veer e d'ouvyr e de julgar, e pera gaanhar carta ou cartas*[503] *sobr'esto de firmidõe perduravil ou doutra razom qualquer se mester for.*

[25] *E toda las cousas e cada hũa delas que forem fectas e dictas e procuradas nas cousas sobredictas e en cada hũa delas per estes sobre dictos nossos procuradores ou per cada huum deles nos o avemos e averemos por firme e por estavil pera todo senpre, so obrigamento de todos nossos beens movil e rayz.*

[26] *Fecta a procuraçom en Valadares en Riba de Mour treze dias de Juynho da Era de mil e trezentos e cincoenta e cinque anos.*

[27] *Testenunhas que forom presentes Martim Annes e Johanne Annes e Lourenço Fernandiz clerigos de Mour e Johanne Anes de Vila Bõa e Pero Calvelo Pero Namorado e outros.*

[28] *E eu Martim Fernandiz tabaliom del Rey na vila de Melgaço en terra de Valadares que a esto presente fuy e esta procuraçom com mha maao propria screvi e meu sinal hy pugi que tal he:*

[29] As quaes procurações perleudas os dictos procuradores por si e en seus nomes e en nome dos de suso dictos cuios procuradores son obrigarom sy e todo los que despos eles veerem a dar a nosso Senhor el Rey e a todolos que despos eles veerem a dar a nosso Senhor el

[503] Seguia-se "de", que foi riscado.

Rey e a todos seus sucessores que depos eles veerem pera todo senpre en cada huum ano trezentas libras polos foros e dereitos que el Rey ha na terra de Valadares.

[30] Os quaes o dicto Senhor el Rey a eles deu compridamente como os dera aos de Melgaço as quaes libras sobredictas se obrigarom por si e polos de suso dictos cuios procuradores son e obrigarom os que despos eles veerem a dar a nosso Senhor el Rey e a todos seus sucessores en esta guisa: a primeira terça por dia d'Omnium Sanctorum e a segunda por primeiro dia de Março e a prestumeira por dia de San Johanne Bautista e assi en cada huum ano.

[31] E estas libras sobredictas se obrigarom a pagar como dicto he por todo los dereitos e foros que el Rey ha da terra de Valadares, salvo os padroados das[504] egreias fectas e por fazer e salvo d'aver de scusa e os tabalionados que el Rey ha d'aver pera si assi como he conteudo en na carta do privilegio do foro que lhys el Rey deu seelado do seu seelo e porque er dizem que el Rey os fez livres e eisentos dos de Melgaço e que ouvessem iuizes e justiças per si como se contem na carta do foro.

[32] E a esto comprir e agardar e a pagar as dictas trezentas libras en cada huum ano como dicto he os dictos procuradores per poder das dictas procurações obrigarom si e todo los sobreditos e os que depos eles veerem e todo los seos beens a compri lo e agarda lo como de suso dicto he sen contenda nenhũa.

En testemuynho desta cousa os dictos procuradores rogarom a mim dito Francisco Dominguiz tabaliom que fezesse ende este stormento a nosso Senhor el Rey. E eu a seu rogo deles este stormento con no teor das dictas procurações screvi e meu sinal hy en ele pugi que tal he.

[33] Testemunhas que forom presentes: Maestre Stevam fisico del Rey e Gomes Gonçalviz d'Alvares scudeiro e Fernando Affonso e Martim Annes cavaleiro de Sanctaren Airas Gonçalviz alcayde do Castelo da Nhovrega, Abril Eannes frade do Monasterio de Sam Fiiz de Freestas e Johanne Dominguiz de Portel scrivam del Rey e outros muytos.

[504] Precedido de "das", que foi riscado para evitar a repetição.

1318.04.26, Santarém
– **Foral de Redondo**

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 118 v.º.

Publ.: Marreiros, p. 286-288.

[1] **Carta de foro dos moradores do Redondo**[505]**.**

[2] En nome de Deus amen.

[3] Sabham quantos esta carta virem e leer ouvirem que eu Dom Dinis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com a Reynha Dona Isabel mha molher e com o Inffante Don Affonsso nosso filho primeiro herdeiro

[4] faço carta de foro pera todo senpre aos moradores e pobradores do Redondo assi aos presentes come aos que an de vĩir.

[5] E dou por termo a essa vila do Redondo como se começa no marco que meterom na Portela d'u parte o termo do Canal vertente agua contra o canal e vertentes aguas contra contra o Redondo e como se vay dese marco partindo os termhos antre o Canal e o Redondo e antre Stremoz e o Redondo e como se volve desse marco da Portela de suso dicta pela espiga do monte mays allto hu se huum marco en hũa pedra nadive[506] e des i como se vem a dereito en traves a hũa cruz que se en hũa pedra nadive que see en huum cabeço aguas vertentes contra Evora Monte e vertentes aguas contra o Redondo e dessa cruz dessa pedra a dereito como se vay aa de Bertolameu Sanaschãaes hu see huum marco en hũa pedra nadive a par dhuum cural <pequeno>[507] aguas vertentes contra o Redondo e desse marco a derecto como vay a Molhom Cuberto aa herdade de Martim Garcia do Val do Asno a huum cabeço hu seem duas pedras nadivas e hũa cruz fecta en hũa dessas pedras e esta hy huum marco chantado en huum molhom de pedras E di a dereito como se vay a Molhom Cuberto a hũa Cabeça Soverosa a sobr'la casa do genrro do Gardunho a hũa pedra nadiva ancha hu see hũa cruz en hũa pedra en cima.

[505] Acréscimo posterior: "com sas divisoões".
[506] Esta palavra, que se repete assim mais três vezes, será equivalente a outra que aparece de seguida: "nadiva".
[507] Chamada para a palavra que se segue, acrescentada na margem.

[6] E di a derecto a Molhom Cuberto como se vay a huum penedo hu poserom hũa cruz na herdade de Martim Faro. E di a dereito passando a agua do Taasnal a anta do Alocasto da Mamõa hu fezerom hũa cruz na pedra da dicta anta descontra o Redondo e di a dereito a huum cabeço outorgado du poserom huum marco e fezerom hy huum molhom de pedras a par do marco na herdade de Savaschão Dominguiz filho de Motronegas. E di a derecto a huum penedo que esta na herdade a so as conas das donas[508] descontra Evora Monte. E poserom hy hũa cruz e di a derecto aas casas das donas hu esta huum azanbuieiro nos penedos hu fezerom hũa cruz en hũa pedra. E di a derecto a hũa pedra que esta a par das tres azinheiras hu fezerom hũa cruz en cima da pedra.

[7] E di a derecto como vay a huum arriffe de pedras hu esta hũa pedra alta hu poserom hũa cruz en cima da pedra, o qual arriffe esta a par do vale que vem descontra a casa das donas e di como se vay derecto a huum penedo que esta a par da casa de Johane Soarez do Freixẽo hu fezeron hũa cruz en cima desse penedo e dessa cruz a derecto como se vay aa carreira que vay do Redondo pera Evora hu passa a car[r]eira d'Evora a agua do Freixẽo hu poserom hũa cruz en hũa pedra a alem da agua do Freixẽo contra Evora a so o caminho e como se vay essa agua do Freixẽo a fundo ata o caminho velho que vay d'Evora pera Terena d'u poserom huum marco, e como se vay esse camynho vellho contra Evora ata a agua de Peredeolas a iuso como parte pelos outros termhos.

[8] E eles an a fazer a sa custa huum castello en essa vila do Redondo tamanho come a cerca da vila do Alandroal e tão alto e tan ancho e com duas portas e en cada hũa das portas dous cubelos que o comecem logo e que o façam o mays toste que poderem, non alçando del mãao.

[9] E mando que esses moradores e pobradores do Redondo aiam sina e seelo e que seiam eisentos e concelho per si.

[10] E eles devem a fazer a mim e a meus sucessores tal foro e tal dereito e tal huso e tal costume qual mi faz o concelho de Sanctaren e de dereito e de costume devem a fazer daqui adeante.

[11] En testemuynho desto dei aos moradores e pobradores da dicta villa do Redondo esta mha carta seelada do meu seelo.

[508] Sic, possível gralha. A seguir referem-seas "casas das donas" e a "casa das donas".

[12] Data en Sanctaren, XXVII dias d'Abril. El Rey o mandou.

[13] Martim Martinz a fez.

[14] Era M.ª CCC.ª L.ª VI anos.

[15] El Rey a vyo.

– 169 –

1319.03.01, Montemor-o-Novo

– Foral de Alegrete (tornando-o independente de Portalegre) (f. Alegrete, c. Portalegre)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 123 v.º.

[1] **Carta per que os do Concelho de Alegrete seiam isentos per sy.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] A quantos esta carta virem faço saber que eu querendo fazer graça e mercee ao concelho de Alegrete

[4] Tenho por bem e mando que eles seiam eisentos per si e seiam quites e livres pera todo senpre de toda sugeiçom e jurisdiçom do concelho de Portalegre e que nom aiam com eles de veer nem de fazer nenhũa cousa.

[5] E outorgo que eles aiam o foro e o seelo que lhys eu dey e aiam seus termhos partidos per aqueles logares per u lhos eu dey e per u os ouverom senpre.

[6] Esto lhis faço por que entendo que he a serviço de Deus e meu e proveito dessa terra. E porque eles an de fazer a cerca do muro da dicta villa d'Alegrete e manteeren na pera todo senpre assi come conteudo em hũa sa carta que ende eu tenho.

[7] En testemuyo desto dei ao dicto concelho d'Allegrete esta mha carta.

[8] Data en Montemoor o Novo primeiro dia de Março. El Rey o mandou.

[9] Gonçalo Vaasquiz a fez.

[10] Era M.ª CCC.ª L.ª VII anos passa[509] Affonsso Martinz a fez.

[11] El Rey a vio.

[509] Sic.

1321.02.22, Santarém
– **Foral de Odemira –** confirmação a pedido do Amirante Micer Manuel

Ver Foral de 1256.03.28 (segundo o de Beja)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fls. 134 v.º.

[1] **Conffirmaçom do foro d'Odimira**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] A quantos esta carta virem faço a saber que como eu ouvesse dado o meu castello e a villa de [O]dimira a Micer Manuel meu almirante e a seus sucessores con seus termhos e perteenças e con o seu senhoryo dos homens que moram em esse logar ou morarem daqui a deante per razom do offício do almirantado em que eles an de servir agora

[4] o dicto almirante me disse que a el prazia que os boons foros e costumes e husos que o concelho d'Odimira ouverom no tempo del Rei Don Affonso meu padre e no meu que lhy fossem agardados e pediu me por eles mercee que lhos confirmasse.

[5] E eu sen preiuizo e sen dano do meu almirante e dos seus suscessores e sen enbargo da doaçom e juridiçom que lh'eu dei e[n] esse logar querendo fazer graça ao dicto concelho d'Odimira outorgo e conffirmo a eles seus foros e husos e costumes boons que ouverom no tempo del Rey Dom Affonso meu padre e no meu.

[6] En testemoynho desto mandei lhy[s] dar esta mha carta seelada do meu seelo do chunbo.

[7] Data en Sanctaren, XXII dias de Fevereiro. El Rey o mandou.

[8] Joham Martinz a fez.

[9] Era M.ª CCC.ª L.ª IX.ᵉ anos.

[10] Stevam da Guarda.

Ver **Foral de** 1256 (seg. Beja):
1256.03.28, Lisboa – **Foral de** Odemira

– 171 –

1321.10.01, Lisboa

– Foral de Vila Nova de Cerveira

T.T., Gav. 15, m. 3, n.º 12
T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 87 v.º – 88 v.º [91 v.º-92 v.º].
T.T., Próprios, livro III (Tombo do Almoxarifado de Ponte de Lima), fl. 163 v.º - 168.

Publ.:João Manuel Viana Antunes Alfredo José Castro Guerreito, *Forais de Vila Nova de Cerveira*, Vila Nova de Cerveira, Câmara Municipal, 1996.

[1] En nome de Deus amen.

[2] Conhoscam todos que nos Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve ensenbra con a Reynha Dona Isabel nossa molher

[3] damos a vos pobradores de Cerveyra assi aos presentes como aos que an de vĩir os foros e os costumes de Caminha. O qual foro he tal:

[4] Primeiramente outorgamos vos que non dedes por omezio senon trezentos soldos en apreçadura.

[5] E destes trezentos soldos dade ende a septima ao paaço per mãao do juyz.

[6] E en alguum preyto ou coomha non entre o meu meyrinho senon o juyz do vosso concelho.

[7] E a terça parte do vosso concelho faça fossado e as duas partes estem en vossa vila. E daquela terceira parte que fezer fossado aquele que hy non for peite pola fossadeira quinze soldos en apreçadura. E non façades fossado senon com vosso senhor hũa vez no ano, senom for per vosso prazer.

[8] E os clerigos e oos peões nom façam fossado.

[9] E aquele que em termho de Cerveira filha alhẽa filhar contra sa voontade peite ao paaço trezentos soldos e saya ende por omecida.

[10] E se alguum antre vos en mercado ou na eygreia ou en concelho apregoado ferir seu vizinho peite sasseenta soldos ao concelho e seia ende a septima parte do paaço per mãao do juiz.

[11] E de qualquer furto o senhor do furto receba seu cabo e as outras oyto partes parta com o juiz per meyo[510].

[12] E aquele que fezer casa ou vinha ou onrrar sa herdade e huum ano sever[511] em ela se depois en outra terra quiser morar sirva lhi sa erdade hu quer que more. E se a quiser vender venda a a quem quiser per foro da vossa vila.

[13] E os homeens de Cerveira que ouverem de fazer juyzo ou iunta com homeens das outras terras aiam aquelo en cabeça de seus termhos.

[14] Damos vos outrosi por foro que o cavaleiro de Cerveira ste por infançom de todo nosso reyno en iuyzo e en iuramento e vença con dous juradores. E o peon ste por cavaleiro vilãao de todas mhas terras en iuyzo e en iuramento e vença com dous iuradores.

[15] E os homeens que de sas terras sayrem com omezio ou com molher rousada ou con outra coomha qualquer tirado que nom leve molher alhea de beenções e fezer se vassalo d'alguum homem de Cerveira seia livre e defeso per foro de Cerveira.

[16] E se homem doutra terra qualquer veer com omezio ou com penhores depoys que en termo de Cerveira entrar se seu enmigo depos el entrar e lhi filhar as penhoras ou lhi fezer alguum mal peyte ao senhor que tever Cerveyra quinhentos soldos e dobre o penhor a aquele a que o tolheu e o mal que lhi fezer.

[17] E aquele que homem de Cervyra penhorar e o antes nom pedir a derecto eno vosso concelho peyte ao paaço sasseenta soldos e dobre lhi a penhora que lhi filhar.

[18] E o homem doutra terra que o cavaleiro de Cerveira descavalgar peite saseenta soldos. E o homem de Cerveira que cavaleiro doutra terra descavalgar peyte cinque soldos.

[19] E se homem de outra terra prender homem de Cerveira e o meter en prison peyte trezentos soldos. E se ho homem de Cerveira prender homem doutra terra peyte cinque soldos.

[20] E se homem de Cerveira por algũa fiadoria non for demandado ao meo do ano[512] seia livre dela e se morrer a molher e os filhos seiam livres dela.

[21] E os homeens de Cerveira nom paguem penhores por o senhor de Cerveira nem por o meyrinho nem seiam penhorados por seu vezinho.

[510] No Livro da Chancelaria: "primeiro" (em vez de "per meyo").
[511] No Livro da Chancelaria: "servir".
[512] Repetido "do ano".

[22] E os cavaleiros de Cerveira nem as molheres veuvas non dem pousada per foro de Cerveyra senon os peões per mãao do juyz ata tres dias.

[23] E os homens dos vossos termhos ou doutras terras que serven nas vossas erdades ou en vossos solares e seus senhores non forem hy venham ao sinal do juyz e den fiadores que respondam a derecto quando veerem seus senhores. E se fezeren coomha peiten na a seus senhores e a septima ao paaço e non servham[513] a outro homem senon a seus senhores dos quaes solares servem.

[24] E as searas e as vinhas del Rey aiam tal foro qual as vinhas e as searas dessa vila ouverem.

[25] E aquele que matar seu vezinho e se for pera sa casa, aquele que depos el entrar e o hy matar peite trezentos soldos.

[26] E aquele que molher forçar e ela veer metendo vozes se se el com doze nom poder salvar peite trezentos soldos.

[27] E o que molher alh[e]a ferir peite a seu marido triinta soldos e septima ao paaço.

[28] E o homem de Cerveira que fiadores quiser dar por entençom de que for acusado e der dous homeens fiadores e el o terceiro, se aquele que o demanda non quiser receber os fiadores e o depois matar todo o concelho peyte o omezio a seus parentes.

[29] E o paaço del Rey e o paaço do Bispo aiam coomha e toda a cidade aia huum foro.

[30] E o homem de Cerveira que por fiador entrar se o seu contentor non livrar, qual fiadoria fezer tal a peyte. E se ouver contentor de o por si e saya se da fiadoria.

[31] E de sospeita de dez soldos ao meos iure con huum vezinho qual ouver e de dez soldos e demais iure com dous vezinhos.

[32] E o homem de Cerveira que se tornar quiser a outro senhor que lhi ben faça, sa casa sas erdades e seus filhos e sa molher seiam livres per foro de Cerveira.

[33] Damos vos outrosssi por foro que nom aiades outro senhor senom mim Rei e minha molher e nossos filhos.

[34] E o homem de Cerveira que for exerdado e per sa mãao non peitar a sa erdade va a filhar sen coomha.

[513] No Livro da Chancelaria: “soffram”.

[35] E todo homem de Cerveira que ouver herdade en outra terra nom faça fossadeira senom per foro de Cerveira.

[36] E o homem de cerveira que ouver molher de beenções se a leixar peite huum dinheiro ao juiz. E se a molher leixar seu marido de beenções peite trezentos soldos a meyadade ao paaço e a meyadade a seu marido.

[37] E aquele que romper casa com lanças e con escudos de la porta adentro peite trezentos soldos a meyadade ao senhor dela e a meyadade ao paaço.

[38] E aquele que ferir seu vezinho com espada peite quareenta soldos e a septima ao paaço. E o que firir seu vezinho com lança e sayr dũa parte aa outra peite viinte soldos e a septima ao paaço e se nom sair aa outra parte peite dez soldos. E de chaga onde sayrem ossos, por cada huum osso peite dez soldos e a septima ao paaço e doutra chaga cinque soldos e a septima ao paaço.

[39] E por toda penhora ou de paaço ou de concelho recebam fiador pera o foro.

[40] E outorgamos vos que nom aiam defesa nem monte nem peego senon do concelho.

[41] E o montadigo do stremo da Cerveira filhem os cavaleiros de Cerveira com seu senhor e aiam ende a terça parte e nenguum nom filhe montadigo dos gaados de Cerveira.

[42] E os homeens de Cerveira nom den portagem en todo meu Reyno. E de carrega de portadigo[514] de peon tres mealhas e de cavalo huum[515] soldo e de muu huum soldo e de boy sex dinheiros. E de todo portadigo que vẽer a Cerveira o ospede hu pousar aia a terça parte e o porteiro aia duas partes.

[43] Nenhuum vezinho non responda sen rancuroso.

[44] Todas estas entençõens julguem os alcaldes de vossa vila per sa carta e as outras entenções julguem segundo seu entendimento assi como melhor poderem.

[45] E outorgamos a vos pobradores de Cerveira e do couto cartas de foro assi como as outorgou meu padre aos pobradores de Caminha.

[46] E demays damos vos e outorgamos vos de graça por tal que essa vila de Cerveira se pobre melhor, que meu ricomem nunca pouse en essa vila nem seu couto.

[514] No pergaminho: “portadiga”.
[515] Palavra repetida e sopontada na primeira ocorrência.

[47] E outrossi vos damos e outorgamos a vos pobradores de Cerveira e de seu termho por erdamento pera essa mha Vila pera coirelas de vezinhos viinte e nove casaaes, convem a saber dous casaaes da eygreia de san Cibrãao desse logo e quatro casaaes do regueengo desse logar e cinque casaaes do moesteiro de Loyvho e dous casaaes de Johanne Affonsso Picouto e tres casaaes de Maria Martinz que forom de Pedro Rodriguiz da Devesa e huum casal do monasteiro de Oya e huum casal de Lopo Afonso que chamam da Abobereira e huum casal de Rial dos Avoengueiros e huum meyo casal de Roy Cam e de Rodrigue Annes de Parada e huum casal do monasteiro de Barrantes e huum meyo casal de Tareyia Annes Çafarrõa e huum casal dos Carrotes e huum casal de Durã Paaez de Tavagon e quatro casaaes do monasteiro de San Fynz de Freestas e dous casaaes do monasteiro de Ganfei com todas sas pertenças, os quaes casaaes son na freguesia de San Cibraão desse logo e de Sancta Maria de Lobelhi e de Sancta Marinha de Lovho.

[48] Os quaees casaaes nos ouvemos en escambho dos sobredictos cuios eram por outros que lhis nos demos.

[49] Outrossi vos damos todo los regueengos e portageens e dereitos e foros e rendas, as quaees nos avemos e de derecto devemos a aver en essa vila de Cerveira e de seu termho.

[50] Outrossi vos damos a terça parte das dizimas das eygreias dessa vila pera refazer os muros dessa vila assi como as nos avemos e de derecto devemos a aver. E se per ventura adeante hi ouver contenda per razom destas dizimas que vos non seiamos hi teudos.

[51] E por todas estas cousas que nos vos assi damos e outorgamos devedes dar a nos e a todos nossos sucessores en cada huum ano duzentas libras de foro e duzentas e oytenta libras polos casaaes e erdades e rendas e dereitos que nos demos por aqueles casaaes e herdades que vos damos para acoirelamento dessa pobra[516]. Item trezentos morabitinos velhos e dez e sex soldos pola parte que vos nos demos do termho de Caminha, os quaes trezentos morabitinos velhos e dez e sex soldos nos mandamos descontar ao concelho de Caminha dos mil morabitinos que nos avya a dar en cada huum ano.

[52] E vos devedes dar a nos e a todos nossos sucessores en cada huum ano as dictas duzentas libras do foro e as duzentas e oyteenta libras que nos demos polos casaaes e erdades que vos damos para coirelamento dessa pobra e os trezentos morabitinos velhos e dez e sex soldos pola parte do

[516] Referência ao documento anterior.

termo que vos demos de Caminha aas terças do ano, convem a saber a primeira terça primo dia de Setenbro a outra terça primo dia de Janeiro e a outra terça primo dia de Mayo.

[53] E reteemos pera nos e pera todos nossos sucessores as dizimas de toda las cousas que entrarem pela foz de Minho, daquelas que devem dar de derecto.

[54] Item reteemos pera nos e pera todos nosso sucessores a meyadade do navão daqueles que non forem vezinhos. E vos pobradores devedes a aver a outra meyadade desse navão.

[55] Item reteemos pera nos e pera todos nossos sucessores o dereito de padroado de toda las eygreias de Cerveira e de seu termho, o qual avemos e de dereito devemos a aver.

[56] Outrossi vos damos por termho pera essa pobra pelo marco de Bõioy e desi como vay ferir ao Rio do Minho como parte a freguesia de San Martinho de Laynhelas com San Pedro de Mangoeiro e desi per cima do monte de Goyos e desi como parte a freeguesia de Çopo com Mangoeiro e desi como parte com Covas e vay ferir aa Coira e desi acima como vai pela Coira. E desi como parte con no julgado de Froyã e desi contra o rio de Minho como parte o julgado de Cerveira con no de Valença como vai ferir ao rio de san Pedro da Torre e desi como vai por o rio a fundo ferir ao Minho. E desi como vai pelo Minho a fundo ata o sobredicto marco de Bõioy hu se começou o dicto termho.

[57] En testemunho desto vos demos esta nossa carta aberta seelada do seelo do chunbo de nos dicto Rei.

[58] Data en Lixbõa primo dia de Outubro. El Rey o mandou.

[59] Martim Martyns a feez

[60] Era de mil trezentos e cinquoeenta e nove

[61] El Rei a vyo[517].

[517] Frase em letra posterior no pergaminho.

* * *

1317.10.07, Lisboa

– Carta preparatória da outorga do Foral de V. N. de Cerveira

Incluída em instrumento de 26 de Maio da Era de 1358, do qual consta ter o mosteiro de Lorvão escambado um casal que possuía em Gondarem, cedendo-o a El Rei por outro casal e meio em Valdevez, freguezia de Parada (Cartório do Mosteiro de Lorvão, gav. 6, m. 6, n.º 14, original).

Publ.: João Pedro Ribeiro, *Dissertações chronologicas e criticas sobre a historia e jurisprudencia ecclesiastica e civil de Portugal*, tomo III, parte II, Lisboa, Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1813, p. 120 122.

[1] Dom Diniz, pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[2] A vos Johanne Soarez, meu sacador aalem Doyro e a Gil Martins meu escrivam, e a Estevoo Eannes meu almoxariffe e a Estevoo Reimundo meu scrivam de Valença saude.

[3] Bem sabedes en como era meu talan de fazer huma pobra a par do meu castello de Cerveira e enviei vos sobre esso minha carta, pera saberdes se havia hi homens que hi quisessem pobrar e enviaste me que avia hi peça deles que o queriam fazer

[4] e que vos pediam pera acoirelamento desa pobra vinte e oito casaes que hi a juntados com esse logar de Cerveira e que a egreja de San Cibraom con sas herdades que contam por dous cassaaes e que estes cassaaes que os posso eu aver en escambho por outros meus, que eu ei em Vàldevez, e esa eigreja de San Cibraom que a posso er aver por outra minha que hi a, a qual ha nome Santa Conba de Riba de Lima.

[5] E eu sobre esto mando vos huma minha carta, a qual veredes, de rogo pera todos aquelles que am cassaaes e herdamentos na freguesia desa egreja de San Cibraom e na de Santa Maria de Lobeilhie, que me los den en canbho pera essa pobra.

[6] Por que vos mando que vaades hi e vede esses cassaaes e herdades destes homeens en escanbho, assim como entenderdes que melhor he e mais meu serviço. E outro si escanbade lhi essa minha eigreja de Santa Coonba per essa outra de San Cibraon: E esto punade ora vos de fazer en tal guisa que nom mostredes hi mingua nenhuma e que se conpra hi meu talan.

[7] Pero mando que, ante que esto seja feito, que sabhades quaes som aquelles que hy assy queren pobrar, e obridenxevos que me façam pobrar esse logar cento homeens, con esta condiçon que eu lhis dey pera acoirelamento de sa pobra esses vinte oyto cassaaes e essa eigreja de San Cibraom com sas herdades que contam por dous cassaaes e tanto que o padroado della seja meu,

[8] que eles dem a mim en cada huum anno outro tanto em dinheiros quanto rendem aquelles cassaaes e herdades que eu der por esses vynte oyto cassaaes e por estes dous cassaaes dessa eigreja e de mais que mi dem cada anno dozentas libras por foro e de mais quanto lhis der em termho que tanto respondam ende en renda segundo dei a esses de quem o filhardes.

[9] E vos tanto que esto for feito punhade logo de canbhardes esses cassaes e herdades e essa eigreja o mais con recado que vos poderdes e seja feito perante tabelliaens pera seer firme pera todo sempre.

[10] E deshi veede per u conpre de lhis dardes termho, tambem de Valença come do de Caminha e dade lho en guisa que agam elles em que garescam e que nom façades agravamento aos outros per u for esse termo que filhardes pera essa pobra divisade per hu e enviade mi dizer todo tambem da obridaçom come do escanbho come do terminho per hu divisardes e quanto er podem render esses meus cassaaes que derdes en canbho por esses vinte oyto e por esses dous dessa eigreja.

[11] Unde al non façades.

[12] Data em Lixbõa, sete dias d'Oitubro. El Rey o mandou per Fernam Rodriguiz seu meirinho moor e por Pere Estevez e por Joham Lourenço seus vassalos e por Egas Lourenço e pelo Arrabi.

[13] Gonçalo Vaasquez a fez.

[14] Era de mil e trezentos e sincoenta e cinco annos.

[15] Joham Lourenço, Egas Lourenço, Pero Estevez, Arabi.

1324.06.10, Santarém

– Foros de Correlhã – eleição dos juizes

Archivo Catedral de Santiago, Tumbo B, a) fls. 150 v.º - 151 r.º, b) 273 v.º - 274 v.º
Archivo Catedral de Santiago, Tumbo C,2, fols. 342 v.º - 343 (carta aberta, 1335.09.20).

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fls. 158 v.º.

Publ.: Vieites, p. 620-622.

[1] **Carta per que El Rey outorga que os de Cornelhãa quando elegerem antre si os juizes que os mandem ao Arcebispo de Santiago que o confirme assi como senpre husarom.**

[2] Don Denis, por la graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a vos concelho de Cornelhãa, saude.

Sabede que Don Frey Byrynguel Arcebispo de Santiago de Galiza e o Cabido desa villa[518] me envyarom mostrar per Jacome Perez clerigo do dicto arcebispo e raçoeiro dessa eigreia de Santiago teor de[519] dous privilegios soescritos no fundo d'Andres Perez que se dezia tabalion dessa villa de Santiago,

[4] huum del Rey Don Fernando Rey que foy de Leon no qual era conteudo que confirmava as doações que foron fectas dos outros reys que ant'el foron, no qual era conteudo antre as outras cousas que dava jurisdiçom ao dicto Arcebispo e cabidoo en esses logares de Cornelhãa.

[5] E no outro teor era conteudo que Dom Anrrique conde de Portugal confirmava as doações que os reys fezeron aa eigreia de Santiago e dezia que quando o concelho dessa vila elegiam seu juyz que hyam pela confirmaçon ao dicto Arcebispo e Cabidoo

[6] e que passava per gran tempo que estavam esbulhados desto e pediam me por mercee que visse os dictos privilegios e cartas dos meus antecessores e que lhos quisesse agardar come en elles conteudo.

[518] Nas versões do Arquivo de Santiago de Compostela: "d'esse logo".
[519] No Livro da Chancelaria seguia-se "ds", que foi sopontado e riscado.

[7] E eu mandey veer os dictos privilegios e por que por eles parece que tal jurisdiçom come esta devya seer do dicto Arcebispo et Cabidoo e como quer que pelo dereito do mundo podesse seer trastenpado por que foron negligentes de mandar esto per quanto he ao de Deus poys o dicto Arcebispo e Cabidoo fazian certo que era o dereito seu e quanto he o de Deus he razom delhy non põer este embargo tenho por bem e mando a vos concelho de Cornelhãa que quando veer tempo d'eleger vosso juyz que o eleiades. Como soedes de fazer.

[8] E hyde pela confirmaçom ao dicto Arcebispo e Cabidoo e pera esto non tolha todo o outro meu dereito tanbem d'apelaçom commo d'outra razom qualquer que eu ey en esse logo de Cornelhãa.

[9] E porque eu non avya razon de crer aos teores desses privilegios non me mostrando os originaaes deles, e este seu clerigo mi disse que os non podia aca aduzir por muytos p[er]igoos que lhy avynham e receavan de se perder esses privilegios

[10] mando vos que ante que façades esto que vos eu mando que catedes huum homem cordo e envyade o que vaa[520] aa dicta vila de Santiago con Estevam Reymondo meu escrivam en Valença a que eu mando que vaa hy e que leve estes teores desses privilegios que vos mando çarrados e seellados dos seelos da minha audiẽncia e que veia esse meu escrivam esses teores con os originaes que o dicto Arcebispo e Cabidoo teem

[11] e se esse meu escrivam achar que esses teores son taes come esses originaaes e vos esse meu escrivam fezerdes certos per sy que taes son os sobredictos teores commo esses originaes e per algũa escritura dalguuns tabaliões dessa vilha de Sanctiago vos di adeante fazede o pela guisa que vos mando.

[12] En testemoya desto dey ao dicto Arcebispo e Cabidoo esta carta.

[13] Data en Sanctaren, X dias de Juynho. El Rey o mandou.

[14] Gil Martinz a fez.

[15] Era de Mil e trezentos sasseenta e dous annos.

[16] El Rey a vyo.

[520] Seguia-se "a vila", que foi sopontado.

D. AFONSO IV

1325.07.29, Estremoz

– **Foral de Vila Nova de Santa Cruz do Extremo** (Galiza)

Situando-se actualmente na Galiza, Santa Cruz do Extremo, que confrontava com os concelhos de Chaves e Vinhais, formava um concelho de pelo menos 12 aldeias, com as designações actuais de Arzádegos, Moialde, Rexosende, Souto Cobo, Terroso, Berrande, Veiga do Seixo, Varoncelhe-Santa Comba, Castrelos (Castrelo de Cima e Castrelo de Abaixo) e Montiscos. Corresponderão ao actual concelho de Vilardevós.

T.T., Gav. 15, m. 12, n.º 20.
T.T., F.V.L.N., 153-154.

[1] **Aos moradores das aldeyas d'Arcadigas de Tarroso de Regesende de Souto Chãao de Verrandi , de Meyalde, de Santa Comba de Castrelos de Mourisco e d'outro Castrelos e da Veyga foral que lhe deu el Rey Dom Afonso, per que lhe outorgou que fezesem villa em o lugar de Santa Cruz o quall aja nome Villa Nova de Santa Cruz etc.**

[2] Dom Affomso pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] A quantos esta carta virem faço saber que os meus homeens moradores da terra das aldeyas d'Arcadigas de Tarroso de Regesende de Souto Chãao de Verrandi, de Mayaldi, de Santa Coomba de Castrelos de Mourisco e d'outro Castrelos e da Veyga

[4] m'enviarom pedir por mercee, por Pedro Annes seu procurador, que lhis desse foro e lhis mandasse assignaar logar em que fizessem villa, na dicta terra das dictas aldeyas

[5] e que eles fariam hy a sa custa hũa cerca de muro de cem braçadas pera defendimento dessa terra.

[6] E emviaron mi dezer pelo dicto seu procurador como eles eram avindos commigo que mi dessem em cada huum anno duzentas libras de Portugal de foro aas terças do aano e que os de Vinhãaes e os de Lomba e de Monforte e de Rio Livre os emparasem e defendesem e non sofressem a ninguem que lhes fezesse mal nem força e sayssem con elles em meu nome quando fosse mester pera defendimentoo das dictas aldeyas.

[7] E por que mi hora eles enviarom pedir por mercee que lhis asignaasse logar em que fezessem villa, entendendo eu que esto seria

a serviço de Deus e meu e prol dos dessa terra e por poder dũa procuraçom avondosa que esses moradores das dictas aldeyas m'enviarom mostrar pelo dicto Pero Annes seu procurador feyta per mão d'Affonsso Perez taballiom de Lomba, em que lhi derom poder pera mi pedir por eles mercee que lhis desse foro e villa e pera se mi obligar per eles e em seu nome, e polos que an de vire de pos eles a fazer a dicta cerca de cem braçadas de muro e pera mi pagarem as dictas duzentas libras de foro aas terças do ano.

[8] E querendo lhis fazer mercee, tenho por bem e mando aos sobredictos concelhos que sayam com eles quando for mester pera defendimento dessa terra so pena dos meus encoutos. E asyno lis e dou lhis e outorgo lhis e praz mi que eles façam villa, no logar que chaman Sancta Cruz, ao qual logar eu ponho que aja nome Villa Nova de Sancta Cruz do Stremo. E eles devem hy fazer na dicta villa cerca de muro de cem braças.

[9] E dou lhis e outorgo lhis que ajam tal foro e taaes costumes quãaes ham os de Vinhãaes e que sejam livres e eysentos que non obedeescam a outrem senon a mim.

[10] E mando que ajam todos seus termhos livremente, pero que retenho pera mim o padroado das ygrejas e aver d'escusa e castros velhos e vieiros quaesquer que sejam que hi aja. E non se tolha por em aos outros logares e villas d'arredor que percam por esto dereyto alguum se o hy am.

[11] E o dicto procurador per poder da dicta procuraçam por sy e por todo los moradores que hora hy sam e pelos que am de viir obligou todas las herdades e beens que hy am, que dem a my e a todo los meus successores que depois mi am de viir pera todo sempre as dictas duzentas libras de foro, en cada huum ano, aas terças do ano.

[12] E eles devem de fazer dous juizes em a dicta villa, e fazeron nos dos vezinhos da terra e da villa em cada hum ano polo dia que os fezerem os de Vinhaaes. E aquele ano que foram juizes morarem na villa.

[13] E mando e outorgo que todos aqueles que hy daquy adiante comprarem e guaanharen herdades e possissões na dicta Villa de Sancta Cruz ou em seus termos que sejam todos tehudos de pagar sa parte das duzentas libras que a mi am a dar de foro em cada huum ano, os dessa villa e do seu termho. E que non seja ende nenhuum escusado.

[14] E aquel que non quiser pagar sa parte do dicto foro como lhy aqueecer, mando que perca ha herdade e o que por ela der. E os

juizes e concelho possam dar essa herdade a outrem que a pobre e more em essa villa e que pague con eles no dicto foro.

[15] E outrosy mando e deffendo que filhos d'algo nem ordeens nen outros poderosos non possam comprar nem guaanhar em essa villa nen em seus termhos herdades nen possissões nen moradeas porque he mynha foreira.

[16] E outrosy mando que rico home nem rica dona[521], nen cavaleiro, nen dona, nem scudeiro nen outro poderoso nenhuum non faça hy pousadea nen em seus termhos salvo se passarem per hy que pousem huum dia e se vaam logo di em outro dia e non estarem hy mays.

[17] E as vendas que ouverem mester pediran nas aas justiças da villa e as justiças fazeren lhas dar per seus dinheiros assy como for guisado e como valerem na terra. E esses que as vendas ouverem mester pagaren nas como lhys mandarem as justiças e non lhys fazerem outro mal nen força. Ca aquel que ende al fezer ficara por meu enemigo e peytara a mi os meus emcoutos de sex mill soldos e corregara a eles em dobro o mal e o desagusado que lhis fizer.

[18] Em testemunho desto doy ao dicto concelho de Villa Nova de Sancta Cruz esta mha carta de foro seelada do meu seelo do chumbo.

[19] Data em Stremoz viinte e nove dias de Julho. El Rey o mandou per Joam Vicente seu clérigo.

[20] Stevam Perez a fez.

[21] Era de mill e e três anos.

[22] Joam Vicente.

[521] No Livro dos Forais Velhos de Leitura Nova, possivelmente por lapso do copista, segue-se: "nejn façom".

1331.09.2, Tentúgal

– Foral de Pena, a pedido dos moradores (Ribeira de Pena, Trás-os-Montes)

T.T., Gav. 15, m. 3, n.º 5.
T.T., L. N., Liv. 2 de Além Douro, p. 269 v.º -270.

Publ.: José Marques, "A Origem do Concelho de Ribeira de Pena (1331)", em *Revista de Guimarães*, vol. 103 (1993), 339-341.

[1] Dom Afonso polla graça de Deus Rey de Portugall e do Algarve

[2] a quantos esta carta virem faço saber que hos moradores de Pena m'enviarom dizer que alguuns que passavam pello dicto logar de Pena lhi tomavam as viandas sem dinheiros e que lhis faziam outros muitos desaguisados sem razom e como nom deviam.

[3] E pedirom me por mercee que mandasse que fizese hi hũa pobra, ca diziam que era logar convenhavel pera a fazerem hi. E que se hi fosse feicta que seria meu serviço e prol dos da terra.

[4] E eu vendo ho que deziam mandei sobr'esto mha carta a Vaasco Dominguiz almoxarife de Guimaraães e a Joham de Santarem meu scripvam que fossem ao dicto logar de Pena e que vissem se era logar convenhavil pera se fazer hi a dicta pobra e se era meu serviço de se fazer hi.

[5] E per aquella maneira que entendesssem que era meu serviço e proll dos da terra que assi mho enviassem dizer.

[6] E ora os dictos almoxarife e escripvam m'enviarom dizer per sa carta que elles forom aho dicto logar de Pena e que fizeram chamar hos homens boons da terra por esta razom e que eses homeens boons lhis disseram que sua vontade era si fosse mha mercee de se fazer hũua pobra no dicto logar de Pena.

[7] E que elles consiirando o meu serviço e prol dos da terra que acharom que era hi mui convenhavel logar pera se fazer hi a dicta pobra ca deziam que a redor dela non avia pobra nem villa mais chegada que Villa Real que som a cinque legoas e que a Guimaraaes avia oyto legoas e dez legoas a Braga e a Montalegre sete legoas e sete legoas a Chaves des i que era logar de gram caminho pera muitos logares.

[8] E que era comarca de muyto pam e de muito vinho e de muitas carnes e logar que seria sempre de booa pousada a toda gente. E que seendo assi pobrada que se non fariam hi muitas maas cousas que se hi faziam.

[9] E eu vendo pelo que me ho dicto almoxarife e escripvam enviarom dizer que era serviço de Deus e meu e prol dos desa terra e dos outros que per esse caminho usam d'andar e por partir dano dos dessa terra que recebiam dos que per hi yam e vinham porque lhis filhavam o seu sem sas voontades e non lhe lo pagavam, tenho por bem e mando que elles façam hi a dicta pobra no dicto logar de Pena.

[10] E que elles elegam juiz antre si e emviem a mim e confirmar lho ey, e que eu lhis de hi taballiões quantos vir que comprem.

[11] E mando que seiam framqueados os moradores e vezinhos dessa pobra que nom paguem portagem no meu senhorio.

[12] E dou lhis e conformo lhis os termhos que ante aviam e mando que a hũua legoa dessa pobra non aja venda de ninhũua cousa de regatia, salvo na dicta pobra, mas cada huum possa vender o seu pam e vinho e carne e cevada e as outras cousa que ouver de sua colheita e de sa criança cada huum em seus logares.

[13] E mando e outorgo que aiam o foro e has medidas de Guimarãaes.

[14] E elles devem logo començar a facer a dicta pobra como seja acabada ataa dia de Sanhoane da Era de seetenta e huum anos.

[15] En testemunho desto lhis dei ende esta mha carta seellada do meu seello do chumbo.

[16] Data em Tentugal vinte e sete dias de Septembro. El Rey o mandou per Joham Vicente seu clerigo.

[17] Joham Fernandez a fez.

[18] Era de mill e trezentos e saseenta e nove annos.

[19] Joham Vicente

1336.04.16, Torres Vedras

– **Foral de S. Estêvão da Facha - conf.** (f. Facha, c. Ponte de Lima, foral desconhecido)

T.T., Ch. Af. IV, liv. IV, fl. 9.

Publ.: Ch. Port. Af. IV, vol. II, p. 67.

[1] *Ao concelho de Samt' Estevam de Riba de Liima confirmaçam jerall de todos seus privelegios foros e custumes ect.*

[2] Dom Affonsso pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve a quantos esta carta virem faço saber que eu querendo fazer graça e mercee ao concelho de Santo Stevam de Riba de Liimha outorgo lhii e conffirmo lhii seus foros e beens hussos e boons custumees e as cartas das graças e mercees e liberdades que am d'el Rei meu Padre e dos outros Reis que ante ele forom.

[3] E mando que lhii seiam aguardados.

[4] E deffendo que lhis nom vaam contra elles

[5] En testemonho desto lhis deii esta mha carta

[6] Data en Torres Vedras, dez e seix dias d'Aabril. El Rei o mandou per Pero do Sem seu Chanceler.

[7] Affonso Annes a fez.

[8] Era de mill e trezentos e sateenta e quatro anos.

[9] Petrus de Sensu.

D. Pedro I

– 176 –

1362.11.24, Évora
– Foral de Sines

T.T., Ch. Pedro I, liv. I, fl. 76.

Publ.: Ch. Port. Ped. I, p. 323.

[1] *Sines fecto villa e fora da sugeiçom de Santiago de Cacem.*

[2] [D]om Pedro pella graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] A quantos esta carta virem faço saber que

[4] os homeens boons de Sines me enviarom dizer que se fosse minha mercee de os fazer isentos de sugeiçom de Santiago de Cacem cuja aldea era e que fosse villa per sy, que elles se queriam cercar e fazer aquelle muro que ora hi he compeçado per sy.

[5] E pedirom me por mercee que os quisese fazer eissentos e livres da dicta sugeiçom e lhes outorgase que esse lugar de Sines fosse villa per sy e ouvese jurdiçom per sy e juizes pera fazerem direito e justiça e outros officiaães que fossem compridoiros pera boo regimento desse lugar.

[6] E eu veendo o que me enviarom dizer e pedir e teendo que he serviço de Deus e meu e grande Guarda da minha terra, porque aquel lugar sta em aquella costa do mar e pero que stando assy descercado podia per hi aa minha terra recrecer grande dampno e querendo fazer graça e mercee aos do dicto lugar de Sines,

[7] Tenho por bem e mando que o dicto lugar de Sines seja issento da sugeiçom de Santiago de Cacem cuja aldea era e que seia villa per sy e que aia jurdiçom do civel e do crime como ham as outras villas da Hordem de Santiago que assy som issentas.

[8] E mando que enlejam seus juizes pera fazer direito e justiça e façam seus officiaães segundo he custume de fazer nas outras villas e lugares da comarca da dicta hordem.

[9] E que essa enleiçom que assy fizerem dos dictos juizes que a enviem ao Meestre de Santiago que lha confirme como faz aas outras villas dessa hordem.

[10] E por esto nom seia fecto perjuizo ao dicto meestre e Hordem em direito ou direitos alguunss se o hi ham ou aver devem.

[11] E em testimunho desto lhes mandey dar esta minha carta.

[12] Data na cidade d'Evora, XXIIII dias de Novembro. El Rey o mandou per Afomso Dominguez seu vasallo.

[13] Fernam Rodriguez a fez.

[14] Era de mil CCCC.^{c} annos.

1364.06.07, Santarém
– Foral de Cascais

T.T., Ch. Pedro I, liv. I, fl. 97 v.º - 98.

Publ.: Ch. Port. Ped. I, p. 422.

[1] *Cascaães seia villa sobre sy e fora da sugeiçom de Sintra.*

[2] [D]om Pedro pella graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que

[4] os homens boons de Cascaaes me enviarom dizer que fosse minha mercee de os fazer issentos da sugeiçom de Sintra cuja aldea era

[5] e lhes outorgase que o dicto logo de Cascaães fosse villa per sy e ouvese per sy jurdiçom e juizes pera fazer direito e justiça, e os outros officiaães que fossem compridoiros pera boo regimento desse lugar.

[6] E que elles dariam a mim em cada huum anno duzentas llibras mais aallem daquillo que me rendiam os meis [sic] direitos que eu avia do dicto logo.

[7] E eu veendo o que me enviarom dizer e pedir e teendo que he serviço de Deus e meu e guarda da rninha terra porque aquelle lugar esta em aquella costa do mar, e querendo fazer graça e mercee aos moradores do dicto lugar de Cascaães,

[8] tenho por bem e mando que o dicto lugar de Cascaães seia isento de sugeyçom de Syntra cuja aldea era, e que seia villa per sy e que aia jurdiçom do civel e do crime, como ham as outras villas do meu senhorio que assy som issentas.

[9] E mando que enlejam seus juizes pera fazerem direito e justiça e façam seus officiaães segundo he custume de fazer nas outras villas do dicto meu senhorio.

[10] E elles deuem dar a mim em cada huum anno daqui en diante as dictas duzentas libras aallem do que eu hi ey.

[11] E em testemunho desto lhes mande dar esta minha carta.

y

[12] Data em Santarem, VII dias de Junho. El Rey o mandou per Afomso Dominguez seu vasallo.

[13] Airas Lourenço a fez.

[14] Era de mil IIII.^{c} e dous annos.

D. Fernando

– 178 –

1371.07.10, Lisboa

– **Foral do Peral** (f. Peral, c. Cadaval)

T.T., Ch. Fern., liv. I, fl. 75 v.º-76.

[1] **Como o lugar do Peral termo d'Obidos foe fecto villa cum seus termos.**

[2] Dom Fernando ect.

[3] A quantos esta carta virem fazemos saber que

[4] consirando como a vila d'Obidos he pequena e de pequena cerqua em que ao tempo de mester caberia pouca companha e como ao preto dessa villa ha muitos lugares bem pobrados e de muita companha, esguardando que em aver no nosso senhorio mais villas e fortelezas a nossa terra sera por ello mais honrrada e defesa e guardada.

[5] E avendo esto que se adiante segue por nosso serviço porem de nossa pura e livre vontade e de nossa certa scientia e poder absoluto fazemos villa per sy ho lugar do Peral que era termo da dicta villa d'Obidos a qual fazemos livre e isenta pera todo sempre com os termos e terrantorios adiante devisados.

[6] E a tiramos e livramos e quitamos assy nas cousas como nas pesoas moradores em ella e nos termos e terrantorios della de todo senhorio e jurdiçome sugeiçam da dicta villa d'Obidos e doutro qualquer julgado ou concelho ou pesoa a que ataa qui foe ou era sugeito o dicto logo do Peral.

[7] A qual villa do Peral damos e outorgamos toda jurdiçam crime e civel e mero e misto imperio que daqui en diante façam em ella e em seus termos e terrentorios e husam[522] de toda jurdiçam e dos officios como em outra villa qualquer do nosso Senhorio. Salvo que mandamos que venham a nos polla confirmaçam dos juizes como se husa em algũas outras villas do nosso Senhorio.

[8] Outrossy damos e outorgamos aa dicta villa do Peral por terrentorio e termo todallas aldeas e casaães e quintaãs e herdades e todollos outros lugares que som na freguisia de Sam Lourenço do dicto logo do Peral. Outrossy lhe damos e outorgamos por termo e terrentorio a

[522] Sic.

aldea do Cercal com todallas outras aldeas e lugares e casaães e herdades que som na freguesia do dito logo do Cercal, as quaees aldeas e casaães e herdades e quintaãs e lugares e as pesoas e cousas dellas livramos e tiramos e quitamos da jurdiçam e subgeiçam da dicta villa d'Obidos

[9] E os damos e outrogamos e sometemos por termo e terrentorio e sogeiçam aa dicta villa do Peral pera husarem delles como de seu termo e terrentoreo. E que daqui en diante nom seiam chamadas nem sugeitas nem obedeçam aa dicta vila d'Obidos nem a sua jurdiçam em nehũa cousa.

[10] E mandamos e defendemos ao alcayde e justiças e officiães e quaeesquer da dicta villa d'Obidos que daqui en diante nom husem em na dicta villa do Peral nem nos termos e terrentorios della suso declarados de nehũa jurdiçam crime nem civel nem doutro nehuum derreito de sugeiçam sob pena da nossa mercee e de lhes seer per nos stranhado se contra esto fizerem nos corpos e nos averes como aquelles que vaao contra mandado de seu Rey e senhor.

[11] E em testemunho desto, mandamos dar aa dicta villa do Peral esta nossa carta asinada per nossa maão e asellada do nosso sello do chunbo.

[12] Dante na cidade de Lixboa X dias de Julho El Rey o mandou.

[13] Vasco Anes [a fez].

[14] Era de mil IIII.^{c} IX anos.

1371.12.12, Tentúgal
– **Foral de Ançã**

T.T., Ch. Fern., liv. I, fl. 88

Publ.: M.H.C.Coelho, p. 788.

[1] **Coma Ançãa termo de Coinbra he fecta villa ect.**

[2] Dom Fernando ect.

[3] A quantos esta carta virem fazemos saber que nos de nossa pura e livre vontade e de nossa certa scientia e poder absoluto

[4] fazemos villa per sy o lugar d'Ançãa que era termo de Coynbra, a qual fazemos livre e issenta pera todo sempre com os termos e terrentorios adiante divisados

[5] e a tiramos e livramos e quitamos assy nas cousas como nas pesoas moradores em ella e nos termos e terrentorios della de todo senhorio e jurdiçam e sugeiçam da dicta villa de Coinbra e doutro qualquer julgado ou concelho ou pesoa a que ataa qui foe ou era sugeito o dicto lugar d'Ançãa,

[6] aa qual villa d'Ançãa damos e outorgamos toda jurdiçam crime e civel mero e misto imperio que daqui endiante façam em ella e em seus termos e terrentorios e husem de toda jurdiçam e dos officios como em outra qualquer villa do nosso senhorio.

[7] E mandamos que venham a nos polla confirmaçam dos juizes assy como he custume d'algũas outras vilas do nosso senhorio.

[8] Outrossy damos e outorgamos aa dicta villa d'Ançãa por termo e terrentorio a aldea de Pena com seu termo e Valdago com seu termo e Portunhos com seu termo e Enxofrooes[523] com seu termo e Rio Frio dos Cavalleyros com seu termo e Barcouso e a villa do Mato e Rio Frio d'Oleiros e a Costa e Sam Fagundo e Lavarravos[524] e Asiega com seus termos,

[523] Deve corresponder a "Enxofães", actual nome de um lugar da freguesia de Mutede, no concelho de Cantanhede.
[524] Transcrição preferível a "Lavarranos", que já vimos algures. Em grafia mais recente seria "Lavarrrabos". Corresponde a uma freguesia do concelho de Coimbra, cujo nome, compreensivelmente, foi mudado para o de S. João do Campo, que é a designação oficial.

[9] as quaees aldeas e casaaes e pobras e as pesoas e cousa[s] dellas livramos e tiramos e quitamos da jurdiçam e sujceçom[525] da dicta villa de Coinbra, e as damos e outorgamos e sometemos por termo e terrentoreo e sugeições aa dicta villa d'Ançãa pera husarem delles como de seu termo e terrentorio.

[10] E que daqui adiante nom seiam theudos nem sugeitos nem obedeçam aa dicta villa de Coinbra nem a sua jurdiçam em nehũa cousa.

[11] E mandamos e defendemos ao alcaide e justiças e officiães quaesquer da dicta villa de Coinbra que daqui adiante nom husem da dicta villa d'Ançãa nem nos termos e terrentorios della suso declarados de nehũa jurdiçam crime nem civel nem doutro nehuum derreito de sogeiçam so pena da nossa mercee e de lhe seer per nos stranhado se contra esto fizerem nos corpos e nos averes como aquelles que vaão contra mandado de seu Rey e senhor.

[12] E em testemunho desto mandamos dar aa dicta villa d'Ançãa esta carta asignada per nossa maão e sellada com nosso seello do chumbo.

[13] Dante em Tentugal XII dias de Dezembro El Rey o mandou.

[14] Diego Afomso a fez.

[15] Era de mil IIII.^{c} IX anos.

[525] Sic.

1371.12.01, Tentúgal

– **Foral de Cadaval**

T.T., Ch. Fern., liv. I, fl. 88 v.º.

[1] **Como o lugar do Cadaval foe fecta villa e lhe foe dado seu termo e jurdiçam.**

[2] Em nome de Deus amen.

[3] Nos Dom Fernando pella graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[4] A quantos esta carta virem fazemos saber que nos consirando como a vila d'Obidos he de pequena cerca per tal guisa em que ao tempo do mester nom poderia em ela caber quanta companha ha em seu termo,

[5] e esguardando que em aver no nosso senhorio mais villas e fortelezas a nossa terra sera por ello mais honrrada e defesa e guardada, e avendo esto que se adiante segue por nosso serviço,

[6] E porem de nossa pura e livre vontade e de nossa certa scientia e poder absoluto fazemos villa per sy ho lugar do Cadaval que era termo da dicta villa d'Obidos, a qual fazemos livre e issenta pera todo sempre com os termos e terrentorios adiante devisados.

[7] E a tiramos e livramos e quitamos assy nas pesoas como nas cousas e moradores em ella e em nos termos e terrentorios della de todo senhorio e jurdiçam e sogeiçam da dicta villa d'Obidos e doutro qualquer julgado ou concelho ou pesoa a que ataa qui foe ou era sugeito o dicto logo do Cadaval.

[8] A qual villa do Cadaval damos e outorgamos toda jurdiçam crime e civel mero e misto imperio que daqui adiante façam em ella e em seus termos e terrentorios e husem de toda jurdiçam e dos officios como em outra qualquer villa do nosso Senhorio. E mandamos que venham a nos polla confirmaçam dos juizes como he custume d'algũas outras villas do nosso senhorio.

[9] Outrossy lhe damos e outorgamos aa dicta villa do Cadaval por termo e terrentoreo toda las aldeas e casãaes e quintãas e herdades e todo los outros lugares que som no julgado do dicto logo do Cadaval.

Outrossy lhe damos e outorgamos por termo e terrentorio a aldea do Peral com toda las outras aldeas herdades e quintãaes e casaães e com toda las outras herdades que som na freguesia de Sam Lourenço do dito Peral.

Outrossy lhe damos e outorgamos por termo e terrentorio a aldea do Cercal com toda las outras aldeas e casaães quintãaes herdades e com todo los outros lugares que som na freguesia de Sam Vcente do dito logo do Cercal.

Outrossy lhe damos e outorgamos por termo e terrentorio a aldea do do Villar com toda las outras aldeas e casaães quintãaes herdades e com todo los outros lugares que som na freguesia de Sancta Maria do dicto logo do Villar.

Outrossy lhe damos e outorgamos por termo e terrentorio [a] aldea da dos Figueyros com toda las outras aldeas quintãas casãaes e herdades e com todo los outros lugares que som na freguesia de Sancta Maria do dicto logo da dos Figueyros.

As quaees aldeas e casãaes e herdades e quintaãas e lugares e as pesoas e cousas delles livramos e tiramos e quitamos da jurdiçaam e sugeiçam da dicta villa d'Obidos, e os damos e outorgamos e sometemos por termo e terrentorio e sugeitos aa dicta villa do Cadaval pera husarem delles como de seu termo e terrentorio.

[10] E que daqui adiante nom seiam theudos nem sugeitos nem obedeçam aa dicta vila d'Obidos nem aa sua jurdiçam em nehũa cousa.

[11] E mandamos e defendemos ao alcayde e justiças e officiães e quaeesquer da dicta villa d'Obidos que daqui en diante nom husem em na dicta villa do Cadaval nem nos termos e terrentorios della suso declarados de nehũa jurdiçam crime nem civel nem doutro nehuum derreito de sogeiçam so pena da nossa mercee e de lhes seer per nos stranhado se contra esto forem nos corpos e nos averes como a aquelles que vãao contra mandado de seu Rey e senhor.

[12] E em testemunho desto mandamos dar aa dicta villa do Cadaval esta nossa carta asinada per nossa mãao e sellada do nosso seelo do chumbo.

[13] Dante em Tentugal pimeiro dia de Dezembro El Rey o mandou.

[14] Diego Afomso a fez.

[15] Era de mil IIII.^{c} IX anos.

1372.10.22, Leiria

– **Foral de (Castelo de) Neiva** (f. Castelo de Neiva, c. Viana do Castelo)

T.T., Ch. Fern., liv. I, fl. 116.

[1] **Que terra de Neyva seia julgado per sy ect.**

[2] Dom Fernando ect.

[3] A quantos esta carta virem fazemos saber que nos veendo e consirando como o nosso castello de terra de Neuva[526] he huum dos mais fortes que ora ha per o nosso senhorio

[4] e como junto com o dicto castello ha huum lugar em que se pode fazer hũa cerca mui boa e tal e tam forte em que os moradores da dicta terra poderam aver acolhimento em tempo de mester,

[5] e olhando como se esto milhor podia fazer avendo o por nosso serviço, hẽemos por bem e mandamos que os moradores da dicta terra de [Neiva][527] seiam exentos e julgado per sy e fora de sugeiçam e jurdiçam de Ponte de Lima

[6] e que aiam et façam juizes de seu foro pella guisa que o eram e soyam fazer em tempo dos reis que ante nos foram quando era julgado sobre sy

[7] com esta condiçam que elles façam hũa cerca no monte que sta coom o dicto castello de tal feitura qual he o dicto castello e que façam na entrada da dicta cerca hũa torre tal e tam alta como cada hũa das que no dicto castelo stam e hũa cisterna dentro na dicta cerqua.

[8] E que pera esto seer fecto nom seiam scusados nehuum da dicta terra e moradores della nem dos coutos della.

[9] E que aiam seus husos e custumes pela guisa que os aviam no tempo dos outros reis como dicto he.

[10] E em testemunho desto lhe mandamos dar esta carta.

[11] Dante em Leirea XXII dias d'Outubro El Rey o mandou per Alvaro Gonçallvez seu vasallo e corregedor por elle na sua Corte.

[12] Afomso Perez a fez.

[13] Era de mil e IIII.^{c} e dez annos.

[526] Sic.
[527] Sic, deve ter saltado o nome da terra.

Cartas de povoamento

D. Afonso III

1253.05.01, Murça

– **Carta de povoamento de Cativelos** (l. Cadaval, f. Fiolhoso, c. Murça)

T.T., Ch. Af. III, liv. II, fl. 8.
T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 1-1 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 637-638.
Ventura I-1, p. 14-16.
Ventura II, p. 43.

[1] **Carta de foro hereditatis de Cativelos**.

[2] In Dei nomine.

[3] Ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie

[4] do et concedo vobis sex populatoribus de Cativelos

[5] ipsam meam meam hereditatem meam de Cativelos

[6] cuius termini sunt isti[528]: quomodo dividit per Vilar per Pousadarium de Cima de Couto et inde per Lagenam de filiis de Pelagius Eitaz et per cruz de Portela de Feanes de Susanis et inde cum Vilar et exit ad cabeza dos Lobetenos et inde ad Carvaliam de Cruce et intrat aqua ad fontem de Comaraes et inde per cumeyram aqua vertente cum Sauto d'Ascaron,

[7] et inde ad festum ad Carvaliam Solam et inde tornat per carreyram de Jales ad fontem de Cardo et inde ad Lageadam et inde ad Petram de Aquila et inde per cimam das mamoas aqua vertente cum Muza et per cimam de Vale de Equa et inde ad Cabezam Muratam de cima de Ripa Longa, et inde ubi intrat aqua dos Freyxenos in ripa d' Azacar et inde ad Geyga et inde ad Pausadarium.

[8] Et detis inde mihi et omnibus succcessoribus meis annuatim de ipsa hereditate pro iugada sex modios de pane terciam partem milii et terciam partem centeni et terciam partem ordei et istam iugadam detis meo vicario a die Sancte Marie de Augusto usque ad sanctum Michaelem Septembris et si ad ipsum tempus non demadaverint vobis ipsam iugadam non respondeatis de ea.

[528] Há muitas diferenças na forma destes topónimos nos dois livros da Chancelaria de D. Afonso III. O estado de conservação da escrita na folha correspondente do Livro I põe, aliás, sérias dificuldades à leitura, que afectam especialmente as cláusulas 7 a 10, razão para optar pela versão do Livro II da Chancelaria.

[9] Et non pectetis nisi tres calupnias, scilicet furtum homicidium et rausum et pectetis pro homicidio V.e morabitinos et pro rauso aliud tantum, qui furtum fecerit quale fecerit ipsum tale pectet et duplet illud mihi.

[10] Si feceritis istas III.es calupnias in termino de Panoyas respondeatis de illis per vestram cartam et sint inquisite por bonos homines et non respondeatis de aliis calupniis nisi de istis tribus.

[11] Si mactaveritis venatum detis mihi fórum, scilicet de urso manus et de porco montes et de porca lumbum.

[12] Maiordomus et portarius et vicarius et alii homines non sint ausi intrare in vestram villam per rixam nec in totum suum terminum et si ibi intraverit ad faciendum ibi malum pectet mille solidos.

[13] Et non detis portagium in toto termino de Panoyas.

[14] Et ponatis vicarium inter vos per quem[529] ego et vos habeamus nostrum directum.

[15] Et non vadatis in carrariam neque in apellido nisi mecum.

[16] Et detis mihi pro colletta unum arietem unius anni et VI taleigas de cevada in novo et singulas pelles de coneliis de Natali usque Introydo. Istud fórum detis mihi per taleigam de Costantim.

[17] Non respondeatis de apostilia nisi per inquisitionem bonorum hominum et non detis loytosam.

[18] Et sit fideiussoria inter vos de una cera.

[19] Et mittatis vicarium inter vos per singulos annos por capita.

[20] Et de siam dictis tribus calupniis[530] detis mihi medietatem et vos filietis aliam medietatem.

[21] Et si aliquis ex vobis habuerit bestiam in qua vadat pro sale vel pro aliqua causa qua ibi neccesse fuerit, nullus sit ausus accipere ipsam bestiam.

[22] Et sitis magis populatores quantos volueritis in ipsis VI.es cayrelis et non detis nisis istud[531] forum de sex quayrelis.

[23] Habeatis vos et omnis vestra posteritas supradictam hereditatem cum supradictis terminis et posideatits eam et faciatis de ea quicquid volueritis pro ad semper et faciatis mihi et omnibus meis successoribus supradictum forum et non plus[532].

[529] Seguia-se "vos" sopontado

[530] No Livro I da Chancelaria: "collectis".

[531] A seguir, riscado: "de foro".

[532] No Livro I da Chancelaria acrescenta-se aqui: "Tamen non possitis eam mandare ecclesie nec vendere nec donare neque apignorare militi nec homini de ordine nec alicui alii nisi villanis qui michi inde et omnibus meis successsoribus faciant supradictum fórum"

[24] Et ut hoc factum meum sit stabile et firmum dedi vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam.

[25] Data in Muza kalendas Maii per Cancellarium et per Vincentium Didaci et Rodericum Petri superiudices et per Iulianum Gunsalvi iudicem de Pannonii qui supradictum forum posuit cum omnibus supradictis.

[26] Era M.ª CC.ª LXL.ª I.ª.

1254.08.06, Lamego.

– Carta de povoamento de Pinhãocel (l., f. Torre do Pinhão, c. Sabrosa)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 5 v.º.
T.T., Ch. Af. III, liv. II, fl. 7.
Em relação ao texto do Livro I há no Livro II da Chancelaria de Afonso III diversas variantes, predominantemente de ordem formal, designadamente ortográfica, sendo as mais maiores as que dizem respeito aos topónimos.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 644-645.
Ventura I-1 p. 40-41 n. 29.
Ventura II, p. 40.

[1] **Forum de regalengo quod dicitur Pinunxel in Pannoniis.**

[2] In Dei nomine.

[3] Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et comes Bolonie una cum consensu uxoris mee Regine Domne Beatrice filie ilustris Regis Castelle et Legionis

[4] do et concedo vobis Iohanni Egee et Martino Egee et Martino Dominici et Ramiro Gonsalvi meum regalengum de Pannoniis ad populandum quod vulgaliter appellatur Pinunxel,

[5] Videlicet quod quilibet vestrum det mihi et meis successoribus in quolibet anno de quolibet casali sex quartarios de pane per mensura de Custantim medium de centeno et medium de tremesino.

[6] Et debetis mihi dare istum panem in die sancti Michaelis de Septembrio per taeygam de Costantim.

[7] Et omnes populatores insimul detis mihi duos carnarios de uno anno cum quatuor panibus quales feceritis in domibus vestris.

[8] Et hoc debetis mihi dare in prima dia Madii.

[9] El si occideritis ursum detis inde mihi manus, de porco montesino et de cervo detis inde mihi lumbum.

[10] Et si maiordomus non fuerit pro istis iugadis ad diem sancti Michaelis pro ipso anno non respondeatis de ipsis iugadis.

[11] Et detis pro vodo singulas taeygas de pane mediato.

[12] Et non pectetis nisi tres calumpnias, scilicet rausum et homicidium et stercus in ore.

[13] Et pro qualibet istorum pectetis X.^{cem} marabitinos, et de dictis marabitinis medietas debet esse mea et alia medietas debet esse vestra.

[14] Et iste calumpnie debent esse probate testimonio[533] bonorum hominum.

[15] Et furtum novies componatur.

[16] Habeatis maiordomum de villa vestra, et ipse qui fuerit maiordomus non faciat forum in ipso anno in quo fuerit maiordomus.

[17] Et fideiussoria ipsius ville non sit nisi de una cera.

[18] Et non eatis in fossatum nec in apilido nisi cum corpore meo.

[19] Et non eatis mecum nisi usque ad Dorium ex una parte, et ex alia parte non eatis mecum nisi usque ad Castellum Sancti Christofori, et ex alia parte non eatis mecum nisi usque ad Muzam.

[20] Et in tota terra de Pannoniis non detis portaginem.

[21] Maiordomus non sit ausus intrare in villa vestra per rationem male faciendi vobis, et si ibi intraverit et fecerit vobis malum si eum percusseritis non pectetis calumpniam.

[22] Et faciatis in villa vestra deffensam si volueritis et nullus in ea montet nisi per vestram voluntatem et si sine vestra voluntate ibi montaverit pectet vobis quinque marabitinos.

[23] Hoc forum faciatis mihi et non plus.

[24] Do et concedo vobis ipsum meum regalengum cum totis terminis suis novis et veteribus, sicut dividunt per focem de Penunxel eundo subtus et vadunt ad focem de Sabugario per rivolum eundo superius et vadunt ad veream et dividunt cum Sancto Jacobo et vadunt ad Pausadarium, et deinde ad Corvazariam minorem et deinde ad Corvazariam maiorem, et deinde ad Capud de Bove Mortuo, et deinde aquis vertentibus quomodo vadunt per sumitatem de Cooruvaria, et deinde quomodo vadunt ad Agrudela et deinde quomodo dividunt cum Yales et veniunt ad focem de Penunxel ubi primo incepimus.

[25] Habeatis vos et omnis posteritas vestra ipsum meum regalengum de Panunxel in perpetuum.

[26] In cuius rei testimonium do dictis meis populatorius do Penunxel istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam.

[27] Datam in Lameco, Rege mandante, VI.ª die Augusti, sub Era M.ª CC.ª LXL.ª secunda.

[533] No Livro I da Chancelaria: “testiomonio”.

[28] Domnus Johannes Alfonsi signifer tenens Ripam Minii
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie
Domnus Menendus Garcie tenens Pannonias
Domnus Gunsalvus Garcie tenens Neviam
Domnus Fernandus Lupi tenens Braganciam
Domnus Alfonsus Lupi tenens Sausam
Domnus Didacus Lupi tenens Lamecum
Domnus Petrus Poncii tenens Seam.

[29] Domnus Iohannes Bracarensis Archepiscopus
Domnus Iulianus Portucalensis Episcopus
Domnus Egeas Lamecensis Episcopus
Domnus Rodericus Egitaniensis Episcopus
Domnus Egeas Colimbriensis Episcopus
Domnus Arias Ulixbonensis Episcopus
Domnus Martinus Elborensis Episcopus
Domnus Matheus electus Visensis confirmant.

[30] Domnus Stephanus Iohannis cancellarius Curie.
Martinus Petri clericus
Pelagius Pelagii superiudex testes.

[31] Dominicus Vincencii notavit.

1255.04. .

Carta de povoamento de Antela (f. Vilarinho da Samardã, c. Vila Real)

T.T., Ch. Af. III, liv. II, fl. 49.
T.T., F.V.L.N., fl. 116.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 648-649.
Ventura II, p. 158.

[1] In Dei nomine.

[2] Ego Menendus Petri iudice de Panonias per mandatum et auctoritate Alfonsi Dei gratia Rex Portugali et conde Bolonie, et ego Iohanne Laurencii per mandatum Ermigii Stephani vicario Domini Regis,

[3] insimul facimus cartam et scripture firrmitudinis

[4] vobis omnibus prenominatos Duram Petri et uxori vestre Marina Petri tibi Michaeli Petri et tue uxori Maria Petri, Gunsalvus Petri et tue uxori Marina Dominici, Petro Menendi et tue uxori Sancia Benedicta.

[5] Damus vobis omnibus prenominatos cum mulieribus vestris. scilicet hereditatem Domini Regis quam habet in termino de Villarino et est prenominata ipsa que vocatur Antela,

[6] quam incipit per fondo da Agieira et vadit per Portela de Egua aqua vertente contra Covelo et quomodo dividit com Agiar et ex alia parte dividit com Cerva, et revertit aa chabecba de Moroucimus et vadit aas Chabanas, et revertit ubi prius incipimus.

[7] Damus vobis et a generacionibus vestris, et aliis hominibus quos vos volueritis quantum iacet inter istis terminis tali videlicet pacto quod rumpatis et melioretis in ea, et faciatis inde forum IIII.^{or} modii panem mediato centeno et milio, et singulos almudes de cevada, et II.^{os} arietis de singulos annos in mense Magii et octo panes coctos centenos per todos hominibus quales feceritis in vestris casibus, et IIII.^{or} gallinas.

[8] Pro voto I^{o} quartario panem inter totus omnibus.

[9] Et isto foro persolvatis per manus unius vicini vestri in villa de Villarino per vestra custam in ipso casale de Domino Rege ex die sancti Michaeli mense Sepembris usque ad festa sancti Martini per talicam de Villarino qualem ibi est odie.

[10] Et istos predictos modios sedeant stantes.

[11] Et si maior de prestamarios non veniat recipere predictum forum in istis predictis temporis qui sursum resonant faciatis testes de duobus ominibus bonis et panem in campum ponatis et non respondeatis de illum in hoc anno.

[12] Non pectetis luctosa nec portaginem in terra Panonias, non vades in apelido nisi cum Domino Regi.

[13] De totis calupniis non respondeatis nisi per IIIes si feceritis eas, scilicet homicidium, rausum, stercoris in honore[534], et istas calupnias non respondeatis nisi per inquisicionem bonorum hominum de IIIes villas et sint infiadas per ipsum vestrum vizinum qui inter vos fuerit pro vestro maiordomo, qualen vos volueritis, et postquam fuerint infiadas ad tercia die veniant fazer directum ante iudicem, et si non veneritis inplere directum, pectetis unam libram de cera.

[14] Pro istas calumpnias pro una de illas pectetis X.^{m} morabitinos medietatem domino terre, et aliam medietatem ad ipsos populatoribus.

[15] Hoc forum faciatis sicut supra scriptum est et non plus.

[16] Habeatis vobis iam dictam hereditatem et omnis posteritas vestra usque in finem seculorum.

[17] Pascatis, montetis totas partes sine damno, et si feceritis damnum, emendetis illum sicut vicinum ad vicinum.

[18] Si aliquis homo venerit qui hanc kartam rumpere voluerit, in primis sit maledictus et cum diabolo missus in inferno, et habeat iram[535] Dei et beate Marie et omnibus sanctis veniat super eum.

[19] Qui vos ad vestram kartam vel ad vestrum forum tenuerit sit benedictus de Patre seculorum et beate Marie et apostolorum Petri et Pauli et omnibus sanctis amen.

[20] Facta karta mense Aprillis, Era M.ª CC.ª LXL.ª III.ª, princeps terre Menendo Garsie.

[21] Nos suprascriptos qui hanc cartam iussimus facere eam roboramus.

[22] Testes Iohannes, Menendus, Martinus.

[23] Vivam Petri publico tabalion per auctoritate Domini Regis scripsit. [Reprodução do sinal:] ┴┼┼┼

[24] Si aliquis homo venerit de ex parte aliena qui a vobis iniuriam fecerit pectet a domino terre mille solidos et remaneat pro inimico Domino Regi et emendet vobis damnum duplatum vel trinatum.

[25] Firmiter defendimus vobis non vendatis nec donetis a militi nec fratri nec freyre nec testetis ad ecclesias nisi laboratori qui faciat forum a Domino Regi vel ad suum vicario sine escandalum.

[26] Et ista carta non erat sigillata.

[534] Erro, por "ore".
[535] No manuscrito: “irac”.

1256.10.03, Pinhel.

Carta de povoamento de Traseira, Paradela, Gouvinhas, Ordonho, Agrocovo (f. Paradela de Guiães e Gouvinhas, c. Sabrosa)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 17 v.º.
T.T., Ch. Af. III, liv. II, fl. 5 v.º.
T.T., F.V.L.N., 106.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 666.
Ventura I-1, p. 106-107 n. 97.
Ventura II, p. 34.

[1] **Forum hereditatis de Traseyra et de Paradela et de Gouvyas et de Ordonio e de Agrocovo.**

[2] In Christi nomine.

[3] Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie,

[4] do et concedo vobis terdecim meis populatoribus qui populatis in Traseyra omnes hereditates meas quas habeo in Traseyra et in Paradela et in Gouvyas et in Ordonio et in Agro Covo cum omnibus suis terminis novis et antiquis et cum omnibus ingressibus et egressibus suis.

[5] Quod vos et omnes successores vestri detis inde mihi et omnibus successoribus meis pro foro in quolibet anno triginta quinque modios medietatem panis et medietatem vini per mensuram de Galafura, quo modo ibi est, et singulos almudes de vino et singulos almudes de pane cocto, et singulos almudes de cevada.

[6] Et istum panem supradictum debetis mihi dare anuatim a kalendis Augusti usque ad festum Sancti Michaelis de Septembro.

[7] Et quarta ipsius pannis debet esse de tritico et quartam de ordeo, et quarta de centeno, et quarta milii.

[8] Et similiter debetis mihi dare vinum in lagari.

[9] Et istum panem et istu<d> vinum debetis mihi dare annuatim, in Guyães.

[10] Et debetis mihi dare annuatim in mense Januario terdecim pelles de coneliis.

[11] Et riqushomo neque prestamarius neque suus maiordomus non pausent neque intrent in vestris villis qui vobis faciant iniuriam.

[12] Et vos inter vos mittatis unum hominem iuratum qui det mihi meam iugadam anuatim in Guyãez, sine aliquo impedimento.

[13] Non pectetis nisi tres calumpnias scilicet raussum, furtum et homicidium. Et detis pro homicidio quindecim marabitinos, medietatem mihi et medietatem concilio.

[14] Et similiter pro rauso si illud feceritis.

[15] Et furtum quale fuerit factum tale sit pectatum.

[16] Et iste tres calumpnie debent inquiri per bonos homines, et emendari sicut fuerit de directo.

[17] Et debetis mihi ire in via et in apelido taliter quod possitis ipsa die redire ad vestros domos.

[18] Habeatis vos et omnes successores vestri supradictas hereditates in perpetuum iure hereditario possidendas, et faciatis inde mihi et omnibus successoribus meis supradictum forum.

[19] Et non vendatis eas nec cambietis nisi talibus hominibus qui mihi de eis faciant supradictum forum.

[20] In cuius rei testimonium presentem vobis dedi cartam mei sigilli munimine communitam.

[21] Datam Pinello III.ª die Octobris Rege mandante per Cancellarium.

[22] Dominicus Petri fecit.

[23] Era M.ª CC.ª LXL.ª IIII.ª.

1256.10.30, Idanha-a-Nova.

Carta de povoamento de Aranhas (f. Aranhas, c. Penamacor)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 18 v.º.

Publ.: Ventura I-1, p. 109-110.

[1] **Forum aldeye de Araneis de termino de Penamocor.**

[2] In Christi nomine et eius gratia.

[3] Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia

[4] facio cartam de foro vobis omnibus meis populatoribus presentibus et futuris de mea aldeya de Araneis de termino de Penamocor cuius aldeye isti sunt termini, scilicet

[5] quomodo dividit cum termino de Montesancto per Pesos, et de inde quomodo vadit ad Barreyrum de Serra, et de inde quomodo vertunt aque cum termino de Penamocor.

[6] Do vobis ipsam aldeyam de Araneis cum supradictis terminis ad forum quod faciatis <inde> quadraginta casalia,

[7] et detis mihi et omnibus successoribus meis octavam partem annuatim de omnibus fructibus quos Deus vobis dederit de quanto laboraveritis in ipsa aldeya et in suis terminis, exceptis oleribus et pomis pro ad comestionem vestram.

[8] Et detis mihi et omnibus successoribus meis annuatim pro festo Nathalis Domini de quolibet casali[536] singulos almudes de bono tritico, et singlos almudes de cevada, et singlas gallinas cum decem decem ovis.

[9] Et omnis homo sive mulier qui non habuerit in ipsa aldeya casale et ibi fecerit casam a duobus annis in antea det mihi annuatim pro festo Nathalis Domini unam gallinam, cum decem decem ovis pro foro.

[10] Et in omnibus aliis rebus habeatis forum et usus de Penamocor.

[11] Et pectetis vocem et calumpniam per forum de Penamocor.

[12] Et habeatis in ipsa aldeya tales mensuras sicut in Penamocor.

[536] Segue-se, sopontado: "sin" (repetição da primera sílaba da palavra seguinte).

[13] Et ius patronatus ecclesie sive ecclesiarum eiusdem aldeye remaneat mihi et omnibus successoribus meis sine aliquo impedimento.

[14] Habeatis vos et omnes successores supradictam aldeyam cum supradictis terminis, cunctis temporibus seculorum.

[15] Salvo mihi meo regalengo sicut est asignatum et divisum in ipsa aldeya, preter illa quadraginta casalia, et faciatis inde mihi et omnibus successoribus meis supradictum forum annuatim.

[16] Et non vendatis nec donetis eam ordinibus neque militibus neque clericis, sed vendatis eam et donetis si volueritis talibus hominibus qui faciant mihi de ea supradictum forum.

[17] Quicumque igitur vobis hoc factum meum integre observaverit sit benedictus a deo amem. Et quicumque illud infringere attemptaverit, iram Dei omnipotentis incurrat.

[18] Facta carta apud Egitaniam Novam III.º Kalendis Novembris, Rege mandante. Era M.ª CC.ª LXL.ª IIII.ª.

[19] Domnus Gonsalvus Garsie signifer Curie
Domnus Egidius Martini maiordomus Curie
Domnus Alfonsus Teliz tenens Braganciam
Domnus Martinus Alfonsi tenens terram Sancte Marie
Domnus Alfonsus Lupi tenens Sausam
Domnus Didacus Lupi tenens Viseum
Martinus Egidii tenens Trasserram

[20] Domnus Martinus Archepiscopus Bracarensis
Domnus Iulianus Portucalensis Episcopus
Domnus Egeas Colimbriensis Episcopus
Domnus Arias Episcopus Ulixbonensis
Domnus Martinus Episcopus Elborensis
Domnus Rodericus Episcopus Egitaniensis
Domnus Matheus Electus Visensis confirmant.

[21] Domnus Sthephanus Iohanis Cancellarius Curie.

[22] Dominicus Petri scribanus Cancellarie scripsit.

1257.09. .

Carta de povoamento de Codessais (f. Vilarinho da Samardã, c. Vila Real)

T.T., Ch. Af. III, liv. II, fl. 51 v.º - 52.
T.T., F.V.L.N., fl. 119.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 675-676.
Ventura II, p. 168.

[1] **Ao cº de Codesaes forall que lhe el Rey Dom Afomso comde de Belonha concedeo e as limitaçõees declaradas**

[2] In Christi nomine.

[3] Ego judicem Martino Martini, per mandatum et auctoritatem Domini Regis Alfonsi et Comes Bolonie,

[4] facio kartam vobis omnibus prenominatos, scilicet Michaeli Petri uxori sue Marie Petri, Petri Martini uxori sue Elvira Martini, Dominici Petri uxori tue Serra Iohanni, Vitali Petri uxori eius Gontyna[537] Petri;

[5] Do vobis omnibus predictos cum uxores vestras, hereditatem Domini Regis quod habet in termino de Villarino, et habet iacencia ubi vocatur Codesaes quomodo dividit cum termino de Maangoyra, per [a]quam de Bidoyro quomodo intrat in o ribile Corrago et vadit ad molendinum de Martino Gunsalvi, et inde per capud de Refogio et vadit ad premaculum quot vocatur de Vaasco et vadit in directo ad iuso ex alia parte quomodo dividit dos Villares ex alia parte et quomodo dividit cum termino de Sa<m>ardaa et revertit ubi prius incepimus.

[6] Do vobis quantum habent dominum Regem infra istius terminis

[7] tali videlicet pactum quod faciatis inde forum annuatim, scilicet III modii et II quartarii panem medietatem centeni et aliam medietatem milio, per talicam de Villarino ex diem sancti Michaeli de Septembris usque ad festum sancti Martini,

[537] O nome Gontina foi sopontado, na segunda sílaba, e acrescentado um "y" na entrelinha, sobre o primeiro "n".

[8] et debetis dare III almudes [de] cevada cum III gallinas et cum sex panibus coptos quales feceritis in domibus vestris.

[9] Item primo die Magii debetis dare II arietes de singulos annos.

[10] Panem predictum ducatis per vestram custam ad villa de Villarinum in supradictos temporis, et sint stante,

[11] et si[538] maiordomo de prestamario vel suo hominem noluerit pettere et recipere predictos foros in supradictos temporis, faciatis testimonium bonorum hominum et panem in campum ponatis, et non respondeatis de illum in hoc anno.

[12] Non dedes luctosa nec portaginem in terra Panoyas, et non vades in apilido nisi cum Domino Rege.

[13] De totis calupniis non respondeatis nisi tribus si eas feceritis, scilicet homicidium, rausum, stercoris in ore, de istis tribus calupniis non respondeatis nisi per inquisicionem bonorum hominum.

[14] Et sint infiate per vestrum vicinum ipsum quot inter vos fuerit vestro vicario, et postquam fuerit infiate ad III die veniant inplere directum coram iudicem, et si noluerint facere directum ad tercia die pectent I libra cera,

[15] et pro unius de istis calupniis pectis X.^{m} marabitinos, medietatem ad domino terre, et aliam remanet vobis ad ipsos populatoribus.

[16] Habeatis vobis predictas hereditas et omnis posteritas vestra in finem mundi et impleant predictum forum, non habeat hereditatem predictam nisi populatorem homineum.

[17] Rumpatis, fluctificetis, non alienetis eam, non tes[te]tis, non inplazetis.

[18] Hos foros predictos faciatis sicut supradictos sunt et non plus.

[19] Siquis vero[539] venerit homo qui vobis fecerit iniuriam sit male[di]ttus amen.

[20] Facta kartam mense Septembris sub Era Millesima[540] CC.^{a} XC.^{a} V.^{a}.

[21] Ego predicto judicem hanc cartam quam iussi facere eam roboro.

[22] Testes Iohannes Petrus, Martinus, testes.

Et ista carta non erat sigillata nec tenebat signa.

[538] No Livro da Chancelaria: "sit".
[539] No manuscrito, segue-se, sopontado: "vestro".
[540] No manuscrito lê-se “Millena”.

1258.01.04, Coimbra. [541]

Carta de povoamento de Ferreiros (l. Ferreiros, f. Borbela, c. Vila Real)[5]

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 24.
T.T., Ch. Af. III, liv. II, fl. 6 v.º.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 678-679.
Ventura I-1 137-138 n 119.
Ventura II, p. 38.

[1] **Carta de foro de Ferreyros.**

[2] In Christi nomine et eius gratia.

[3] Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie

[4] facio cartam de foro vobis meis populatoribus de Ferreiros

[5] nomine Dominico Plagii et uxori eius Sancie Martini, et Martino Petri et uxori eius Elvire Martini, et Geraldo Iohannis et uxori vestre Marie Geraldi, et Johanni Menendi et uxori vestre Maiori Fernandi, et Geraldo Gonsalvi et uxori vestre Orrace Plagii, et Petro Gonsalvi et uxori vestre Elvire Petri, et Martino Iohannis et uxori vestre Maiori Petri, et Fernando Fernandi et uxori vestre Tarasie Iohannis, et Stephano Plagii et uxori vestre Marie Gomecii, et Johanni Petri et uxori vestre Maiori Menendi, et Vivaci Petri

[6] de tota ipsa mea hereditate regalenga quam habeo in ipso loco de Ferreiros

[7] tali videlicet pacto quod vos et omnes vestri successores detis inde mihi et omnibus meis successoribus annuatim XI modios de pane mediato, medietatem de centeno et aliam medietatem de milio,

[8] et a quinque annis primo transactis ad supra XI modios de vino in torculari.

[9] Et pro parata V talegas inter panem et vinum omnes insimul.

[10] Et debetis mihi dare annuatim pro Sauto quod ibi est XI marabitinos.

[541] Experimentamos alguma dificuldade em localizar Ferreiros, mas alguns dos topónimos citados nas confrontações (Borbela, Cabril, Lordelo, Montezelos, Souto, Vilalva, Vila Seca...), parte deles mencionados nos documentos relacionados com o processo de outorga do respectivo foral, conduzem-nos aos arredores de Vila Real de Trás-os-Montes (Leontina Ventura, não obstante, identifica Ferreiros com o lugar homónimo da freguesia de Santa Marinha, no concelho de Ribeira de Pena).

[11] Et istum panem debetis mihi dare a festo sancte Marie de Augusto usque ad festum sancti Michaelis de Septembro.

[12] Et debetis mihi dare ipsos marabitinos de Sauto, annuatim in festo sancti Martini, et omnes insimul debetis mihi dare annuatim quinque carneyros, prima die Madii de singulis annis.

[13] Et maiordomus vel ille qui loco mei steterit debet recipere ipsos foros in supradictis temporibus annuatim, et si noluerit eos recipere sicut dictum est supra tunc faciatis testimonium de bonis hominibus de hoc et non respondeatis inde pro ipso anno.

[14] Et si mactaveritis ursum detis inde mihi manus, et si mactaveritis porcum silvestrem, aut cervum, aut corçum, de quolibet illorum date mihi unum lumbum, et si non dederitis mihi istos condatos, debetis pro quolibet illorum pectare unam libram de cera.

[15] Et post tres annos primo transactos, vendatis et donetis ipsam hereditatem si volueritis talibus homnibus qui completant mihi supradictum forum sine aliqua contraditione.

[16] Et istud faciatis et non magis de foro, sicut superius est expressum.

[17] Et mando quod non detis portaginem in terra de Pannoniis, nec debetis dare luctosam, nec debetis ire in fossatum nisi cum corpore meo.

[18] Et dominus terre nec prestamarius nec maiordomus non pausent vobis in ipsa villa de Ferreiros.

[19] Et debetis mihi dare ipsum panem et ipsum vinum per mensuram de Canedo, que modo ibi est.

[20] Et ponatis super vos maiordomum de vestra villa, et ipse maiordomus petat a vobis ipsos foros sicut superius est expressum, et persolvat eos mihi vel cui ego mandavero.

[21] Non pectetis nisi tres callumpnias si eas feceritis, scilicet rausum, homicidium, et stercus in ore, et pro qualibet earum decem morabitinos, et de istis decem morabitinis detis septimam partem palatio et alias sex partes debetis retinere pro ad vos. Et iste calumpnie debent probari testimonio bonorum hominum. Furtum novies componatur.

[22] Et fideiussoria de vestra villa non sit[542] nisi de una libra de cera, et ad terciam diem veniat facere directum ipse que fuerit emfiatus per ante judicem de terra, et si non venerit complere directum pectet unam libram de cera. De apostilia non respondeatis.

[542] A seguir, cortado: “de”.

[23] Do et concedo vobis ipsam hereditatem ad ipsum forum superius nominatum, cum suis terminis, primo quomodo dividit per portum de Ripa Forana et vadit ad cotum, et inde ad puteum de Porta, et inde quomodo dividit cum termino de Villa Seca et vadit ad portum de Piiscaes et descendit per venam de Córrego, et inde quomodo dividit Seesmires cum Montezelos et ferit in venam de Cabrili et inde quomodo descendit per ipsam venam et ferit in fozem de Machados, et vadit superius per venam usque ad molendinum de Fabro, quomodo dividit cum termino de Refonteyra et de Villa Marim, et debetis habere totum ipsum meum regalengum de Lordelo quantum ibi fuerit cognitum, et si ibi fuerit regalengum absconsum debet esse meum, et inde quomodo dividit cum Borvela, et venit directe ad ipsum portum ubi prius incepimus.

[24] Et vos persolvatis annuatim ipsos foros superius nominatos in ipsa villa de Ferreiros.

[25] Et mando et concedo quod vos et omnis vestra posteritas habeatis ipsam hereditatem cum suis terminis iure hereditario in perpetuum possidendam, quod vos et omnes vestri sucessores faciatis mihi et omnibus meis successoribus supradictum forum.

[26] Datam apud Colimbriam, IIII.º die Ianuarii, Rege mandante per Cancellarium, et per Rodericum Petri superiudicem.

[27] Rodericus Petri fecit.

[28] Era M.ª CC.ª LXL.ª VI.ª.

1262.03.17, Braga

Carta de povoamento de S. Mamede de Riba Tua (f. S. Mamede de Ribatua, c. Alijó)

T.T., Mitra de Braga, cx. 1, n.º 110 e 144.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 700-701.

[1] In Dei nomine.

[2] Noverint universi presentem scripti seriem inspecturi quod nos Martinus Dei permissione bracharensis Archepiscopus, cum conssenssu et autoritate capituli nostri

[3] vobis populatoribus Santi Mametis et omnibus sucessoribus vestris

[4] facimus cartam de foro perpetuo de ipso nostro Cauto Santi Mametis de Ripa de Tua cum omnibus suis terminis novis et antiquis, excepta eiclesia cum hereditatibus et pertinenciis suis et excepta piscaria que vocatur Cachum de Lagenas Malas quas nobis retinemus.

[5] Damus autem et concedimus vobis ipsum captum tali condicione et pacto videlicet quod vos exceptis hereditatibus quas habet ecclesia et quas de iure debet habere faciatis viginti quatuor quaurellas de illis hereditatibus que iam sunt facte sive rute, de illis vero hereditatibus que nondum sunt facte sive rote faciatis viginti quinque partes.

[6] Et de istis viginti quinque partibus detis inde unam partem eiclesie, de aliis autem viginti quatuor partibus non rutis et de quairelis predictis per totum debent fieri viginti quatuor quairele et non plus.

[7] Et de qualibet quairelle vos et omnes subcessores vestri nobis et subcessoribus nostris pro foro dare debetis anuatim unum quartarium de tritico et alium quartarium de secunda et duos puçales de vino et unam teigam de ligumine el qui non abuerit legumen det pro illo unam teigam de pane.

[8] Item debetis dare nobis de qualibet quairela unum vincilium plenum de lino sico de tendal et vincilium debet esse ita longum sicut tres fevere de lino in longum porrecte quas maiordomus terre invenerit maiores in ipso capto.

[9] Item debetis dare nobis lunbos de venatis.

[10] Et pro colecta omnes insimul debetis nobis in quodlibet anno sive veniamus ibi sive non carnem vel piscatum quod valeat novem libras de cera vel ipsas novem libras de cera, quod istorum nos maluerimus, et libra debet esse de sedecim unciis.

[11] Item de qualibet quairella dabitis pro ipsa colecta unum alqueire de tritico et alium alqueire de centeno sive in pano cocto sive in grano, quod nobis magis placuerit, et unum almude de ordeo et unum almude de vino, et tam panis quam vinum et ordeum predictum totum debet esse per menssuram quomodo currit in feira de Constantim.

[12] Item de omni piscato marisco nobis dare debetis quartam partem, et de qualibet quairela debetis dare sex geiras in quodlibet anno in labore eiclesie ipsius ville, sive cum bobus sive alio modo et si aliqua de ipsis quairellis non fuerit populata.

[13] Concilium debet inde nobis facere predictum forum.

[14] Et si aliquis vestrum aceperit ferrum contra alium debet pectare nobis quinque modios et omnes alie calupnie quas feceritis iudicentur secundum consuetudinem terre de Panoniis per iudicem ipsius cauti quem nos ibi posuerimus pro iudice de conssilio vestro. Et nos habeamus inde medietatem et Concilium habeat aliam medietatem.

[15] Et unus ex vobis debet esse noster maiordomus et servicialis in ipso Cauto, quem nos elegerimus et nos debemus ei dare voluntates [……] quibus coligat panem et vinum nostrum.

[16] Item d[ebetis ire in] apilidum et in mandatum nostrum ita quod in ipsa die possitis reddire ad domos vestras, et non debetis dare luctossam nec maniadigo.

[17] Et si aliquis vestrum voluerit vendere vendat patri aut matri vel filiis vel germanis sive fratribus patrum et matrum et filiis fratrum et sororum qui sunt de illa avolenga, et si isti noluerint emere, vendat eiclesie bracharensis vel eiclesie ipsius Cauti, et si eiclesia bracharensis vel eiclesia ipsius Cauti noluerint emere tunc vendat alicui de genere suo vel alicui alii qui moretur in ipso cauto, et faciat inde nobis predictum forum.

[18] Item non debetis ibi mittere filium vel filiam de algo nec aliquo modo hereditare ipsos vel aliquod religiosum et nullus debet ibi habere hereditatem nisi illo qui moratus fuerit in ipso Cauto.

[19] Et non debetis habere alium dominum nisi Archiepiscopum bracharensem.

[20] Habeatis igitur vos et omnes subcessores vestri predictum Cautum cum prefacto foro iure hereditario perpetuo possidendum.

[21] Siquis autem tam ex parte vestra quam nostra contra cartam istam venire presumpserit, pectet alteri parti centum modios, carta ista nichilominus in suo robore perdurante.

[22] Et si aliqua alia carta super hoc aparuerit, nulius [……] sit momenti.

[23] Facta carta per manum Iohanis Petri tabelionis bracharensis civitatis, decimo sexto kalendas aprilis. Era millessima trecentessima.

[24] Iulianus, Martinus, Dominicus, testes.

[25] Dominus Petrus Garsie archidiaconus, Dominus Geraldus archidiaconus, testes.

[26] Iohannes Peris, Stephanus Pelagii canonicos, Michaelis Ihoannis iudex bracharensis, testes.

[27] Petrus Roderici test., Stephanus Garcia test., Martinus Ihoannis test., Iohannes Gunssalvi test., Petrus Fernandi test.

1262.09.01, Alcobaça

Carta de povoamento de Beringel (f. Beringel, c. Beia)

T.T., M. Alcobaça, Dourados, liv 3, fl. 136-139.

Cf. T.T., Af. III, liv. 1, fl. 40 v.º (Doação de Beringel ao m.º de Alcobaça).
T.T., Af. III, liv. 1, fl. 67v.º-68 (Carta de couto de Beringel, ao m.º de Alcobaça.

Publ.: P.M.H.-L.C., p. 703.
Ventura I-1, p. 195.
Ventura I-1, p. 344-347.

[1] In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen.

[2] Sciant omnes homines tam presentes quam futuri quod nos frater Stephanus dictus Abbas et Conventus Alcobacie damus et firmiter concedimus hereditatem nostram de Beringel populatoribus

[3] sub tali condicione, quod ipsi populatores persolvant nobis et omnibus successoribus nostris sine fraude, contentione et diminutione, quintam partem totius panis, vini et lini, panem videlicet in area, vinum in torculari, et linum in tendal.

[4]] Et ipsi populatores debent colligere panem cum suis hominibus et comedere de suo et si necesse habuerint operarios ad ipsum panem colligendum si pro pane conducti fuerint de communi area sunt pagandi secundum quod pagaverint sui vicini.

[5] Et si aliquis populatorum panem de suo non habuerit ad comedendum, debet metere et dibulare et comedere de communi agro per mandatum maioris domi vel cellerarii et postea persolvere monasterio partem suam.

[6] Et ipsi populatores debent fructificare ipsam hereditatem ut monasterium semper habeat directum suum.

[7] Et si forte aliquis eam vendere voluerit vicinis suis habitantibus in ea vendat sed si voluerit eam vendere alii habitanti extra ipsam hereditatem primo interoget cellerarium qui ibi fuerit ex parte monasterii, et si eam voluerit tantum pro tanto debet eam comparare.

[8] Et cellerarius et fratres non debent in ipsam hereditatem mittere porcos suos, nisi de consensu et beneplacito ipsorum populatorum.

[9] Et ipsi populatores non possunt nec debent vendere ipsam hereditatem clerico vel militi seculari vel religioso vei alicui alii per quem redditus monasterii alienari possint vel etiam impediri, nec sit eis licitum filium vel filiam alicuius militis vel nobilis enutrire.

[10] Preterea ipsi populatores transactis decem annis debent habere relegum secundum forum et consuetudinem de Begia.

[11] Omnes autem populatores et heredes ipsius hereditatis nostre de Beringel debent habitare intus in ipsa hereditate.

[12] Et si aliquis de ipsis populatoribus habuerit equm vel equam concedimus ei quod possit facere ferragenalem de una teeyga pro ad ipsum equm et si forte vendiderit ipsum ferrragenalem persolvat monasterio partem suam et si ad faucem pervenerit similiter det monasterio partem suam.

[13] Et exceptis istis foris supra scriptis, ipsi populatores debent habere forum secundum quod scriptum est in karta ubi scriptum est forum de Begia.

[14] Et ut hec composicio maioris roboris obtineat firmitatem, fecimus inde fieri duas kartas per alphabetum divisas quarum una nos abbas et conventus retinemus et aliam ipsi populatores retinent.

[15] Et quare nos conventus proprium sigillum non habemus aposicione sigilli abbatis nostri anbas kartas fecimus roborari.

[16] Facta Alcobacie sub Era M.ª CCC.ª, VII.º idus Septenbris.

191

1272.07.02, Lisboa.

Carta de povoamento de Cidadelha (f. e c. V. P. Aguiar)

[Veja-se, no vol. I, a carta de 1224.05.03]

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 115 v.º.
Gaveta 11, maço 11, n.º 36, doc. 27. Traslado do foral de Aguiar de Pena e de 45 ouytos documentos, incluído cartas de povoamento e simples cartas de aforamento, executado por ordem de D. Dinis, em 1292.

Publ.: Ventura I-2, p. 111-113.

[1] **Carta de foro de Regalengo de Cividadelia.**

[2] Noverint universi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filii et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Blanca, et Domna Sancia,

[3] facio cartam de foro perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Cividadelia de toto meo Regalengo quod habeo in ipsa villa et in suis terminis,

[4] quomodo dividitur de una parte cum termino de Jugal, deinde com Calvos, deinde cum Nuzedo per Southo quomodo vertitur aqua contra Petram Acutam, de inde ad foz de Matados et vadit ad penetum d' Armada, et vadit directe donec ferit in penetum de cima de Rabo de Bove et quomodo partitur cum Cabanis, et tornat se ad illum locum ubi fuit primitus inchoatum.

[5] Do et concedo vobis et omnibus sucessoribus vestris predictum regalengum de Cividadelia quod ibi habeo infra terminos predictos cum omnibus iuribus et pertinenciis suis, cum omnibus ingressibus et regressibus, pascuis, montibus, fontibus, et aliis aquis suis, salvo iure alieno siquidem est infra terminos supradictos

[6] talibus condicionibus et pactis, videlicet quod vos et successores vestri recipiatis annuatim meum maiordomum qui recipiat omnia iura mea, et faciatis ibi duodecim casalia,

[7] et detis inde mihi et omnibus successoribus meis annuatim de illis hereditatibus que modo sunt rupte quartam partem de pane, de vino, de lino, de leguminibus, d' alliis et de cepis.

[8] Et de arboribus quas de cetero contigerit vos vel successores vestri plantare in aliquo loco rupto predicte hereditatis unde consueverit mihi dare porcio panis vel vini, vel lini, vel leguminum, vel alliorum, vel ceporum.

[9] Item detis mihi et successoribus meis de illis hereditatibus quas de novo de cetero rupperitis sextam partem in salvo, et de quolibet casali singulos sextarios de pane pro eyradiga, et singulas spatulas de porco cum singulis galinis cum decem decem ovis, et cum duobus duobus panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris in condado, et in mense Maii duos carnarios de singulis annis cum duodecimm panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris.

[10] Detis etiam michi vel successoribus meis duodecim morabitinos annuatim ad tercias anni.

[11] Et detis pro luytosa quando decesseritis in aliquo dictorum casalium, unum morabitinum tantum, videlicet quilibet vestrum vel successorum vestrorum pro se quando decesserit.

[12] Item pectetis mihi et successoribus meis tres calumpnias tantum, scilicet homicidium rausum et stercus in ore, si eas feceritis, dummodo aliqua istarum fuerit probata per testimonium bonorum hominum, et pro qualibet dictarum calumpniarum pectetis decem morabitinos tantum, de quibus ego vel successores mei debemus habere medietatem et vos populatores aliam medietatem.

[13] Et si quis vestrum vel successorum vestrorum furtum fecerit, componat novies ipsum furtum.

[14] Et non respondeatis unquam de achaque, nec detis offrecionem nec conduytum nec eatis ad castellum, nec ad exercitum, nec ad torviscadam, nec ad fossadum nisi cum corpore Regis dum fuerit inter Dorium et Minium.

[15] Et ricushomo nec prestamarius d' ipsa terra non pauset in dicto meo regalengo, nec eciam maiordomus qui faciat vobis forciam, nec tortum. Et mando quod meus maiordomus qui andaverit in ipsa terra saquet vobis illum panem meum de casis vestris quem ibi tenueritis, a festo Sancte Marie de Augusto, usque ad festum Sancti Michaelis de Septembrio. Et si maiordomus non tiraverit illum panem vobis ut dictum est, perdat illum et pectet eum de suo.

[16] Et vos non detis nec faciatis mihi vel successoribus meis aliud forum nisi ut superius anotatur.

[17] Et non habeatis potestatem vendendi, donandi, pignorandi, cambiandi, implazandi, nec helemosinandi, nec aliquo alio modo alienandi, predictum meum regalengum vel aliquam partem ipsius, cum aliqua persona nobili religiosa vel ecclesiastica nisi cum tali persona qui sit talis condicionis qualis vos estis, que compleat et faciat mihi et omnibus meis successoribus omniam supradictam.

[18] Habeatis igitur vos et omnes sucessores vestri predictum regalengum de Cividadelia cum omnibus iuribus terminis et pertinenciis suis, ut supradictum est in perpetuum sub conditionibus supra scriptis.

[19] In cuis rei testimonium dedi istam cartam eisdem populatoribus de Cividadelia.

[20] Datam Ulixbone, II.ª die Iulii, Rege mandante, per Donnum Iohanem de Avoyno suum maiordomum, et per Domnum Stephanum Iohanis cancellarium, et per Alfonsum Suerii superiudicem.

[21] Franciscus Iohannis not*uit*

[22] Era M.ª CCC.ª X.ª

1272.12.11, Santarém.

– **Carta de povoamento de Castro Rei em Tarouca**

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 120.

Publ.: Ventura I-2, p. 133-134.

[1] **Carta de foro de Castro Rey de Tarauca**

[2] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Branca et Domna Sancia,

[3] do et concedo vobis populatoribus de mea popula de terra de Tarauca que vocatur Castro Rey quam modo populo de foco mortuo, tam presentibus quam futuris, omnes meos foros et directos, de ipsa terra de Tarauca,

[4] tali pacto quod vos populetis in dicto castro, et detis mihi et omnibus meis successoribus annuatim pro omnibus meis foris et directis de dicta terra ad tercias anni, quatuorcentos morabitinos veteres, scilicet unam terciam prima die Januarii, et aliam terciam prima die Madii, et aliam terciam pro prima die Septembris.

[5] Et meus ricushomo non debet ibi pausare, salvo quod si passaverit per ipsam populam et ibi pausare voluerit pauset ibi, et comedat ibi pro suis denariis et non faciat ibi vobis aliquam forciam, nec malefactoriam.

[6] Et vos debetis ire in mea oste.

[7] Insuper ego retineo mihi et omnibus meis successoribus iura patronatus omnium ecclesiarum factarum et faciendarum in dicta popula sive castro et in ipsa terra de Tarauca.

[8] In cuius rei testimonium dedi vobis populatoribus istam cartam meo sigilio sigillatam.

[9] Datam Sanctarene, XI.ª die Decembris, Rege mandante.

[10] Iacobus Iohannis not*uit*.

[11] Era M.ª CCC.ª X.ª.

1273.07.22, Sabrosa / 1273.07.05, Lisboa

Carta de povoamento de Sabrosa

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 123.

Publ.: Ventura I-2, p. 150-151.

I

[Os moradores de Sabrosa nomeiam procuradores para receberem do Rei a sua carta de foro].

[1] **Carta procurationis de Soverosa in terra de Panoyas**

[2] Ao muyto alto e muy nobre señor Don Alfonso pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] Nos os vosos homees de Soverosa de terra de Panoyas muy humildosamente enviamos beiar a terra dant'os vossos pees, assi como a Rey e a Senor unde atendemos ben e mercee.

[4] Señor enviamos a vossa mercee e enviamos a vos Martim Dominguiz e Pedro Fernandiz nossos vizinos e portadores das presentes, que eles s'avenam cumvosco por nos assi en foros como en carta como en toda las outras cousas que a vos mover quiserdes contra nos, ou eles contra vos por nos, todo o nos avemos por firme e por estavil outrossi come se o nos fezessemos estando presentes per nossos corpos meesmos.

[5] E que isto seia firme estavil e non veña en duvida, rogamos Domingos Nuniz nosso taballiom en Panoyas que esta carta cum sa mao escrevesse.

[6] Feyta a carta en Soverosa, XXII dias andados de Julio Era M.ª CCC.ª XI.ª.

[7] Presentes Joham Sobrino, Petrus Frade, Martim Periz e outros muytos.

[8] E eu sobredicto Domingos Nuniz tabaliom esta carta cum mha mão screvi e meu sinal pusi en testemoyo de verdade que é atal.

II

[8] **Karta de foro e de renda de Soverosa**

[9] Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii, universis presentem cartam inspecturis,

[10] notum facio quod cum populatores de Soverosa per Martinum Dominici et per Petrum Fernandi suos procuratores sufficientes ad petendum mihi forum et ad recipiendum illud peterent mihi nomine eorumdem, quod ego darem eis forum,

[11] Ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii, una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dyonisio et Domno Alfonso Domna Blanca et Domna Sancia

[12] de voluntate predictorum populatorum et ad petitionem eorumdem, do et concedo predictis populatoribus de Soverosa presentibus et futuris, omnes meas rendas et omnes meos directos de ipsa terra de Soverosa et de suis terminis

[13] sicut dividit cum Vilarỹo et deinde cum Palaciis et cum Sancto Martino et cum Sauto Maiori et deinde per Pinhom a sopee tali patto quod ipsi populatores de Soverosa et de suis terminis dent mihi et omnibus meis successoribus annuatim ad tercias anni quinquaginta morabitinos veteres scilicet primam terciam pro prima die Septembris et aliam terciam pro prima die Januarii, et aliam terciam pro prima die Madii,

[14] et si predicti popula<to>res mihi vel cui ego mandavero predictos denarios ad predictos terminos non dederint debent eos ex tunc dare mihi vel cui ego mandavero cum duobus morabitinis cotidie de pena.

[15] Et meus ricushomo nec prestamarius non pauset illis in ipsa terra nec filiet eis ibi aliquid per forciam, et similiter meus meyrinus non intret eis in ipsa terra nisi ipsi populatores vocaverint eum ad iusticiam faciendam vel per eos defecerit quod non facient iusticiam in ipsa terra.

[16] Insuper quito predictis populatoribus anuduvam

[17] et retineo pro ad me et pro ad omnes successores meos meam hoste et meant monetam et ius patronatus omnium ecclesiamm in ipsa terra et in suis terminis constructarum et construendarum.

[18] Et supradicti procuratores nomine suo et predictorum populatorum istam cartam cum isto foro supradicto receperunt.

[19] In cuius rei testimonium do predictis populatoribus de Soverosa istam cartam meo sigillo sigillatam.

[20] Datam Ulixbone V die Iulii. Rege mandante.

[21] Jacobus Iohannis not*uit*.

Era M.ª CCC.ª XI.ª.

1273.07.15, Lisboa.

Carta de povoamento de Rualde (f. S. Martinho de Antas, c. Sabrosa)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 123.

Publ.: Ventura I-2, p. 151-152.

[1] **Carta de foro et de renda de Ranaldi.**

[2] Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii, universis presentem cartam inspecturis notum facio quod cum populatores de Ronaldi, per Michaelem Menendi et per Vivacem Petri suos sufficientes procuratores ad petendum mihi forum et ad recipiendum illud, peterent mihi nomine predictorum populatorum quod ego darem eis forum.

[3] Ego supradictus Rex una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris infantibus Domno Dionisio et Domno Alfonso [et] Domna Blanca et Domna Sancia,

[4] de voluntate predictorum procuratorum et ad petitionem eorumdem, do et concedo predictis populatoribus de Ranaldi presentibus et futuris omnes meas rendas et omnes meos directos de ipsa terra de Ranaldi et de suis terminis,

[5] scilicet, quomodo dividit cum Palaciis deinde cum Fontano Ficto et cum Fernando Gonsalvi et cum suis terminis deinde quomodo dividit in Sancto Martino cum caballariis et quomodo dividit cum Anta et quomodo dividit cum Fogio Lobal, et cum Vesadio et cum Fonte Tecto et ferit in Portela de Magalaa, deinde quomodo dividit per fontem de Grovença et intrat per rivulum de Vermuy et ferit in Caeda, deinde quomodo dividit per Lonbam de Muro, et ferit in capite de Louro, deinde quomodo dividit per fontem de Ranaldi et ferit in Travesello, deinde quomodo ferit in fonte d' Joconselo per aquam sicut dividit cum Covis et sicut dividit in alio loco cum Govães et ferit in fonte de Godyna, scilicet sicut predicti populatores istos terminos tragere solebant.

[6] Ita tamen quod nichil de illa terra habent quam ego devici abbati et conventui de Palumbario, et Johanni Valasci dicto Coelio militi quem terram solebant tragere homines de Covis quam terram retineo pro ad me, et pro ad successores meos.

[7] Do inquam et concedo predictis populatoribus omnes meas rendas et directos de predicta terra de Ranaldi et de suis terminis tali pacto quod ipsi dent mihi et omnibus meis successoribus annuatim ad tercias anni, centum et viginti morabitinos veteres scilicet primam terciam pro prima die Septembris, et aliam terciam pro prima die Januarii, et aliam terciam pro prima die Madii.

[8] Et si ipsi populatores mihi vel cui ego mandavero predictos denarios ad predictos terminos non dederint debent ex tunc eos dare mihi vel cui ego mandavero cum tribus morabitinis cotidie de pena.

[9] Et meus riqushomo nec prestamarius non pauset illis in ipsa terra de Ranaldi nec in suis terminis nec filiet illis ibi aliquid per forciam et similiter meus meyrinus non intret illis in dicta terra nec in suis terminis, nisi ipsi populatores eum vocaverint ad iusticiam faciendam, vel per eos defecerit quod non faciant iusticiam in ipsa terra.

[10] Insuper quito predictis populatoribus anuduvam et retineo pro ad me et pro ad successores meos meam hoste et meam monetam, et ius patronatus omnium ecclesiarum in dicta terra de Ranaldi et in suis terminis constructarum et construendarum.

[11] Et supradicti procuratores nomine suo et predictorum populatorum de terra de Ranaldi hanc cartam cum predicto foro receperunt.

[12] In cuius rei testimonium do predictis populatoribus istam cartam meo sigillo sigillatam.

[13] Datam Ulixbona, XV die Iulii, Rege mandante.

[14] Iacobus Iohannis not*uit*.

[15] Era M.ª CCC.ª XI.ª.

1275.07.08, Lisboa.

Carta de povoamento de Anhovra (f. Anobra, c. Condeixa-a-Nova)

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 134.
T.T., Gav. 14, m. 2, n.º 12 (traslado de 1451).

Publ.: Ventura I-2, p. 206-207.
P.M.H.-L.C., p. 733-734.

[1] **Carta de foro de palude de Anhoura**

[2] In Dei nomine amen.

[3] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus meis infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Branca, Domna Sancia

[4] facio cartam de foro vobis hominibus populatoribus de Anhoura presentibus et futuris.

[5] In primo do vobis pro foro ut de pane quem habueritis de palude, detis mihi et omnibus successoribus meis quartam partem, et de monte sextam partem, et ante particionem de meo et de vestro unusquisque vestrum det unam taligam tantum in corvariam, et similiter ex meo et vestro pro unoquoque modio V alqueires in alquier, et duos de cevada.

[6] Et unusquisque habitator ville qui in terminis eius laboraverit pro uno jugo boum det in eyradigam I quartarium milii, et si duo vel tria vel quatuor vel plura juga habuerit, non plus det in eyradigam, quam pro uno jugo boum.

[7] Sed si alii extranei in terminis ipsius ville laboraverint ita quod habitatoribus placeat, det duos quartarios[543] milii in eyradigam.

[8] De vino vero statuo ut postquam vinee quinque annos habuerint, dent mihi et omnibus meis successoribus octavam partem vini, et licenciam habeant vendendi vel donandi vineas quibuslibet qui mihi et meis succesoribus predictum forum inde faciant.

[543] Segue-se um "de" sopontado.

[9] Qui vero ibi duos domos habuerint et exinde ut in alio loco moretur recesserit, potestatem habeat vendendi unam tantum, et aliam mihi relinquat; et si unam tantum habuerit medietatem vendat, et medietatem michi relinquat.

[10] Et qui molendinum ibi habuerit, quartam partem de lucro et de tota utilitate quam Deus ibi dederit, mihi et successoribus meis pro foro inde reddat, et potestatem habeat vendendi vel donandi cuilibet qui faciat supradictum forum.

[11] De arale vero ville qui circumdatus vallo fuerit vel sepe in quo seminatum fuerit ordeum vel fabe, aut linum, vel cepe aut allia vel cetera legumina nichil inde detur, set sit vestrum proprium.

[12] De lino vero de palude dent mihi et omnibus successoribus meis quintam partem, et unum manipulum in cornaria[544], et alium de eyradiga communiter, pro quibus accipiat laborator alios duos.

[13] Et de leguminibus de paludis quartam partem.

[14] Et de homicidio et rauxo, et merda in boca, LX solidos, minus terciam.

[15] Et minores culpas inter se emendent, et nichil dent.

[16] Et si aliquis homo feminam alterius ville rapuerit qui virum non habuerit, recipiant illum, et inimicos suos de villa pulsent, et vir suam mulierem honorificet sicut mos est.

[17] Et si homo istius ville contra hominem alterius partis erraverit, non faciat ei iudicium, nisi in sua villa. Et si emendare noluerit culpam, tunc habeat intentor potestatem pignorandi, sed non pignoret in abscondito. Et si aliquis viderit eum et voces dederit super cum et pignos leyxare noluerit, tu[n]c pectet pignorator LX solidos.

[18] De equo et de equa et de alia bestia, et omni ganato, nullum dent forum, neque de montaria.

[19] Et si ibi aliquod venatum mortuum fuerit postquam homines extranei cucurrerint, habitatores ville accipiant medium et cursores medium.

[20] De piscatione autem nichil dent.

[21] Si aliquis homo figatus venerit ante inimicos suos, recipiant eum et ad rectum iudicium teneant illum.

[22] Et collecta et alie res que hic non sunt scripte, utentur sicut in Peraria sunt usate.

[544] Sic, mais acima lê-se “corvariam”.

[23] Et vos non debetis vendere nec donare nec atestare nec helemosinare nec cambiare nec emplazare, nec alienare modo aliquo hereditates nec possessiones alias de ipso loco, ordini nec prelato, nec militi nec scutifero, nec donne generose, nec alicui persone religiose. Sed si eas volueritis vendere vel donare vendatis vel donetis eas talibus hominibus qui faciant mihi et omnibus meis successoribus predictum forum completum.

[24] In cuius rei testimonium do vobis istam cartam.

[25] Datam Ulixbone VIII.ª die Julii, Rege mandante.

[26] Jacobus Iohannis not*uit*.

[27] Era M.ª CCC.ª XIII.ª.

1276.11.11, Lisboa.

Carta de povoamento de Alpertizim (f. Sarzedas, c. Castelo Branco)[545]

T.T., Ch. Af. III, liv. I, fl. 140 v.º

Publ.: Ventura I 2, p. 238 238.

[1] **Carta de foro de Alpertizim**

[2] Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina Domna Beatrice illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus meis infantibus Domno Dionisio, Domno Alfonso, Domna Blanca, Domna Sancia,

[3] do et concedo omnibus populatoribus presentibus et futuris de mea popula qua vocatur Alpertizim et omnibus suis successoribus ipsam populam ad forum pro ad semper cum suis terminis, scilicet

[4] dividit per aquam de Seyceyra, sicut intrat in aquam de Salzeda, et de inde sicut vadit ad caminum de Castello Branco, et de inde ad caput de Vessadis, et postea sicut vadit ad caminum de Vidigueyra, et d' inde ad caput de Olelhas, vertentibus aquis ad Ucrezam, et de inde ad Rippariam de Caprone, et de inde vadit ad Taladas Sicas, et de inde ad Portum de Arenis, et de inde per aquam de Salzedis, et de inde ad focem de Alvito.

[5] Do et concedo eis et suis successoribus dictam populam cum dictis terminis ad forum quod ipsi inde debent mihi facere et omnibus meis successoribus videlicet quale forum mihi faciunt in Sovereyra Formosa[546] et in suis terminis.

[6] Et ipsi non debent vendere nec donare nec helemosinare, nec atestare nec aliquo modo alienare ordini nec clerico nec militi, nec prelato nec donne generose, nec scutifero, nec alicui persone religiose, dictam populam nec terminos suos. Sed si eam vendere vel donare voluerint, vendant vel donent eam talibus hominibus qui faciant mihi et meis successoribus dictum forum.

[545] Corresponderá total ou parcialmente à freguesia de Sarzedas, ou à de Santo André de Tojeiras, desanexada da anterior no século XX, no concelho de Castelo Branco.

[546] Sobreira Formosa é a designação que prevaleceu. Com o nome de Vila Nova recebeu foral de D. Constança, filha de Sancho I, em Janeiro de 1222, que deve ser o aqui referido no de Alpertizim

[7] In cuius rei testimonium do eis istam cartam.

[8] Datam Ulixbone XI die Novembri, Rege mandante, per Petrum Iohanis repositarium maiorem, et per Dominicum Vincentii clericum.

[9] Jacobus Iohannis not*uit*.

[10] Era M.ª CCC.ª XIIII.ª

D. Dinis

– 196 –

1284.04.01, Lisboa

– **Carta de povoamento de Nozelos** (f. Arcas, c. Macedo de Cavaleiros)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 95.

Publ.: Marreiros, p. 387-388.
Santana 2008, p. 176-177.

[1] **Carta de foro de Nuzelos.**

[2] Noverint universsi quod ego Domnus Dionisius Dei gratia Rex Portugalie et Algarbii

[3] facio cartam de foro hominibus moratoribus de Nuzelos et de suis terminis et de locis sibi adherentibus presentibus et futuris,

[4] salvo ende os meus herdamentos que forom de Don Afonso Lopiz e dos outros cavaleiros e salvo o Vilar que iaz sobre Nuzelos en que a XII casaes,

[5] scilicet concedo et mando quod omnes illi qui ibi habitant et de cetero habitaverint, quod dent mihi et omnibus meis successoribus annuatim XIIII.m XIIII.m canadelas de pane in celario de Nuzelos per medidam veterem et senhas quartas de vino per menssuram supraditam in adega, scilicet illi qui vineas habuerint

[6] et quando ego in terra fuero quod dent mihi omnes in simul VI.ex quarteyros de vino in servicio per ditam menssuram,

[7] et quod pectent mihi et omnibus meis successoribus pro voce, calumpnia, rausso et homicidio, illi qui ea fecerint tantum quantum hactenus pro illis consueverunt tam mihi quam judici de terra

[8] et quod faciant mihi alia que faciunt et debent facere de directo, in aliis locis de circa Nuzelos et terminos suos, salvis denariis quod mihi dant pro foro de ipsis locis.

[9] Et ipsi [non debent vendere nec donare nec alienare dicta herdamenta aliqua ordini militi clerico donne generose vel scutifero][547] nec alicui persone religiose sed si aliquis eorum voluerit vendere vel donare voluerit vendat vel donet illud tali homini qui mihi et meis successoribus faciat preditum forum.

[10] Et ecclesia facta in dicta terra et in terminis suis, teneat eam clericus

[547] Reconstituição parcial das linhas ao cimo da coluna, tornadas ilegíveis pela humidade.

qui modo eam tenet et post mortem suam tam ipsam quam alie que ibi facte fuerint et eius patronatus earum remaneant pro ad me.

[11] Insuper retineo mihi iusticiam.

[12] In cuius rey testimonium do eis istam cartam.

[13] Datam Ulixbone prima die Aprilis. Rege mandante per cancellarium.

Mateus Martini not*uit*.

Era M.ª CCC.ª XXII.ª.

– 197 –

1285.06.28, Lisboa

– Carta de povoamento de Abaças (f. Abaças, c. Vila Real)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, p. 135-135 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 262-263.

[1] **Carta de foro dos dereitos que El Rey ha en Abaças.**

[2] In nome de Deus amen.

[3] Conhoçuda cousa seia aa quantos esta carta vire e ouvirem que

[4] eu Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve enssenbra co mha molher Raynha Dona Hisabet filha do muy nobre Dom Pedro Rey de Aragom

[5] arendo a vos moradores de Abaças e a todos vossos socessores pera todo senpre todo los dereytos que eu ey e de dereyto devo a aver em Abaças e

[6] [...][548]termhos assy como som devisados ena carta d' El Rey Do Sancho meu tio, que vos moradores, per tal preito e so tal condiçom que vos e vossos sucessores dedes a mim e a todos meus sucessores cada ano convinhavilmente quareenta e cinque morabitinos velhos de diinheiros portugueses convem a saber a terça por primo dia de Setembro e a terça por primo dia de Janeyro e a outra terça por primo dia de Mayo.

[7] E mando que metades antre vos vigayro que vos julge uossos dereitos. E retenho pera mim o padroado das eigreias desse logar e a hoste e a moeda.

[8] E mando e deffendo que ricomem nem prestameyro no pouse en vossos logares, nem moordomo nem outro omem nenhuum que vos do vosso filhe per força nem uos faça mal so pẽa dos meus encoutos, os quaes eu devo a aver.

[9] E se o meu meyrinho entrar e[m] esses logares pera fazer iustiça, mando que vos no filhe nenhũa cousa do vosso contra vossa voontade.

[10] E vos non devedes vender nem dar nem dõar ne alhẽar nem atestar

548 Texto ilegível, ao cimo da coluna, devido aos estragos causados pela humidade.

nem enprazar nenhua cousa dos dereitos davanditos a ordem nem a abade nem a priol nem a clerigo nem a cavaleiro nem a dona nem a scudeyro nem a nenhũa pessoa relegiosa mais se os vender ou dar ou dõar quiserem vendam eles ou doem aa tal pessoa que faça a mim e a todos meus sucessores cada ano a dita renda, e os morabitinos sobreditos mi devedes dar asy como de suso diz, aly hu us darem os outros da terra de Panoyas que som comigo encartados e no devedes dar mais.

[11] En testemunho desta cousa dey ende a vos e a vossos sucessores esta mha carta seelada de meu seelo de chumbo.

[12] Data em Lixbõa, XXVIII dias de Junho. El Rey o mandou.

[13] Domingos Periz a fez.

[14] Era M.ª CCC.ª XXIII.ª.

1286.01.13, Évora
– **Carta de povoamento de Folhadal** (f. e c. de Nelas)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 159.

[1] **Carta de foro duum herdamento que é eno Folhaadoal no julgado de Senhorim o qual he dado a X<X>VI[549] pobradores.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve. A todos que esta carta vyrem faço a saber que eu dou e outorguo a foro pera todo sempre a XXVI pobradores e a todos seus successores todo o meu herdamento que ey eno Folhaadoal do julgado de Senhorim, do qual herdamento estes som os termhos.

[3] Primeyramente pela foz das Caldas desy como parte pelos coutos de Canas de Senhorim e desy como se vai a cabeça vertente agua leyxando a Mouta de Domingos Fernandiz dicto Negro desy pela strada velha como ao mare e da mara aa Pedra Redonda da par de Sam Migel desy ao Brocedo Gordo de so a <cabeça> do Folhoadal, desy pelo Rybeyro d'Asnelas como vay entrar en Mondego e desy pela vea da agua de Mondego como se vay aa foz das Caldas hu se começou a devisar o termho.

[4] So tal preyto e per tal condiçom que façam <hy> viinte e sex casaaes, e que os pobrem e lavrem e frutivyguem e que eles e todos seus successores den ende a mim e a todos meus successores cada ano compridamente a oytava parte do pam e do vynho e do linho e das legumhas e devem poor o pee das huvas per tres vezes e ir se ende o moordomo logo.

[5] E devem a dar cada ano de cada huum casal IIII.º alqueires de centeo e IIII.º alqueires de milho por eyradiga e dous alqueires de trigo por fogaça e dous capões e dez ovos pola festa de Sam Miguel e huum corazil por Natal duum palmo eno fundo <e huum couto> ena cima e se non ouver porco dar tres soldos por ele

[6] e pectarem voz e coomha se a fezerem, e seer ante provada assy como he uso e costume de Senhorim.

[7] E cada huum desses pobradores devem a seer mayordomo per senhos anos e deve a apanhar hy bem e fielmente os derectos del Rey e jurar

[549] Sic. Ver nota seguinte.

ante sobre los sanctos evangelos perante o joyz da terra. E eu devo receber o pam ena eyra e o vynho eno lagar.

[8] E defendo que o ricomem nem outrem que a terra tever nem mayordomo nom lhys filhem porco nem carneyra nem nenhũa cousa do seu <nem pousem hy>.

[9] Dou a eles e outorgo todo esse meu herdamento pelo preyto de suso dicto, salvo os maynhos[550] de Mondego feytos e per fazer que retenho pera mim. E se eles maynhos[551] fezerem enas outras aguas devem mi ende a dar a oytava parte de quanto gaanharem.

[10] E eles nom devem vender, nem dar nem emplazar nem testar nem esmolnar nem em nenhũa maneyra alhear esses casaaes nem parte deles a ordim nem a moesteyro nem a cavaleiro nem a clerigo nem a dona nem a escudeyro nem a nenhũa pessoa religiosa nem poderosa, mays se os vender ou dar quiserem vendam aa taaes homeens lavradores que façam a mim e a todos meus successores cada ano compridamente os dictos foros.

[11] En testemoynho destas cousas dey a eles esta mha carta.

[12] Data em Evora, XIII dias de Janeyro. El Rey o mandou pelo chanceler.

[13] Affonso Martinz a fez.

Era M.ª CCC.ª XXIIII.

[550] Sic, por “moinhos”.
[551] Sic, por “moinhos”.

– 199 –

1286.12.01, Coimbra

– **Carta de povoamento de Sanguinhedo – conf.** (f. Mouçós, c. Vila Real)

(Ver, no vol. I, a carta de 1223.12.34)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 184 - 184 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 266-267.

[1] **Carta de foro do regaengo de Sanguinedo.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A todos aqueles que esta carta vyrem faço a saber que eu fiz citar perante mha Corte os meus homeens do meu regueengo de Sanguinhedo sobre hũa carta que esses homeens diziam que aviam de foro del Rey Dom Sancho meu avoo.

[4] E eles veerom perante mha corte e mostraram essa carta.

[5] E o meu procurador mostrava muytas razões por que dizia que essa carta non era valyosa e antre essas razões dizia que essa carta non avia seelo nem sinal de tabliom nem roda nem stillo como am as outras cartas do tempo onde essa carta falava e <que> era rasa, e feyta de duas maaos.

[6] E porque esses homeens vyrom que essa carta non era valiosa aveerom se commego em esta maneira, convem a saber que eles e todos seus successores den a mim e a todos meus successores cada ano compridamente por todolos meus derectos que eu ey e[m] essa terra e de derecto devo aaver quareenta e V morabitinos velhos aas terças do ano convem a saber a primeyra terça primo dia de Fevereyro e a outra terça primo dia de Juynho e a outra terça primo dia de Oytubro em feyra de Costantim a quem lhys eu mandar que os dem.

[7] E retenho pera mim o padroado da eygreia desse logar e das outras que se hy fezerem.

[8] E mando que metam vigayro antre sy que recade estes dinheiros e pera fazer correger perdas ou danos se as huuns outros antre sy fezerem com seu gado ou com outra cousa.

[9] E mando e deffendo que ricomem nem cavaleiro nem moordomo nem scudeyro nem prestameyro non entre nem pouse eno logar sobredito nem seia ousado de filhar a esses homeens rem do seu contra sa

voontade salvo se entrar hy o meu meyrinho pera fazer justiça e comha por seus dinheiros e non lhys filhe rem do seu contra sa voontade. E aquel que ende al fezer ficará peor meu enmiigo e pectará a mim o meu encouto.

[10] E mando que se ata aqui non pagarom portagem em terra de Panoyas que a non dem hy daqui adeante.

[11] Do qual logar sobredicto estes som os termhos como parte

[12] pelo couto da Aqua Empoçadda e vay aa Pedra de Johã e ende aa Fonte do Lobo e ende ado marco da Veiga e ende a Eyra de Pedro Dente e vay aa foz de Caal de Galos e fere em ryo de Corrego e vay a enfesto e fere na aguam da foz dos Aares, e sal ao monte de Palango agua vertente et vay pela comeeeyra e fere em Pena d'Avinhom e vay pela comeeyra de sobre Sam Tome e fere em Portella que chamam agro d'Avoo

[13] e vay derecto a enfesto et fere en Teyxugueyra e ende pelo lombo de Linhares a enfesto et fere na cabeça da Corvaceyra Meor e ende pelo coto de Saazes e ende pela cumeeeyra como parte com termho de Iustes e fere a cima da Cabeça que chamam Ceydes da parte do termho de Sam Lourenço et vem pela meyadade de Monte Meyaao e fere ena Cabeça do Monte Raso de parte do Seyxo e vay a sopee e torna hu primeyro começamos.

[14] Eno testemoynho da qual cousa dei ende a eles esta mha carta seelada do meu seelo do chumbo. Data em Coinbra primo dia de Dezembro. El Rey o mandou.

[15] Domingos Perez a fez.

[16] Era M.ª CCC.ª XXIIII.ª.

1287.08.25, Guarda

– **Carta de povoamento de Moimenta [do Douro] – conf. judicial** da c.ª de Janeiro de 1189 (f. Moimenta do Douro, c. Cinfães).

T.T., Ch. D. Dinis, liv. I, fl. 210 v.º.

T.T., Gav. 15, m. 16, n.º 10 (traslado, com pouca legibilidade por escurecimento da mancha de texto).

[1] ***Sentença sobre o foro de Moimenta.***

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A todo los que esta carta vyrem faço a saber que como fosse contenda antre o meu prestameyro que tem a mha terra de Moymenta da hũa parte e os pobradores desse logar da outra sobre los foros desse logar

[4] polo qual esses homeens diziam que se aveeram con os prestameyros que ata qui essa terra teverom, que lhys dessem cada ano quareenta moyos antre pam e vynho e X.e molhos de linho e X.e soldos em dinheiros.

[5] E o prestimeyro dizia que queria que lhy dessem aqueles foros que iaziam en hũa carta de foro o qual lhys dera no começo da povoança da terra cuia fora, o teor da qual carta em esta mha carta é escripto

[6] e os davandictos homeens dixerom que eles fariam os foros sobredictos ou aqueles que iaziam na sa carta.

[7] Eu perguntey o davandicto prestameyro quaes destas cousas era chus mha prol. El disse que era mays mha prol de mi fazerem os foros que eram conteudos na dicta carta ca os sobredictos foros que usarom a fazer aos prestameyros.

[8] E porem mando e outorgo pera sempre que eles mi façam e mi dem a mim e a todos meus successores aqueles dictos foros que iazem na dicta carta da qual carta o teor tal é.

[9] *In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritu Sancti unius summi Dei facimus istam cartulam ipsius nomine Trinitatis.*

[10] *Ego Pelagius Vilar et uxor nostra Dona Legindra, una pariter com filiis meis, et ego Diagus Martinis et uxor mea Dona Onega, una*

pariter cum filiis meis qui exierunt ex nobis,

[11] *a vobis homines de Monimenta qui ibidem populatores estis per mandatum nostrum sive quesierint ad populandum ut firmiter teneatis et abeatis foro bono,*

[12] *et non detis nobis nec progenie nostra ullam pectam nec nulla calumpnia intret inter vos,*

[13] *si vos ferirdes et nobis metirem vocem peytem a seu dono huum medio bragal*

[14] *se non couber en louvo de suos vezinhos peyter I medio bragal*

[15] *et detis nobis VIII.ª de todo pam et nona de vino et de lino et de legumha.*

[16] *Et monteyro que for a mel et non der raçom a palacio det medio alquere de mel,*

[17] *et conelario que for a monte*[552] e non der raçom a palãço e ala trasnoytar e adusser conelio dar lo ao paaço com sua pelle e monteiro de oorso I lombo de cervo I lonbo, de porco montês *IIII costas.*

[18] *quem non der raçom de feytio qui fezer en casal venda o ou done lo a seu prazer e veirem tres vezĩos e apreciarem lo a vende lo e dar VIII a seu dono e se non vender ou doar fazer de illo foro et quando comparador sayr apreciarem lo III vizĩos de villa e vende lo e fazer foro a seu dono e levar seu dono VIII […] e dar a seu dono spedimento seu*

[19] *e se assemadi fugir pro calumpnia ou per omezio ou per medo que aga a tornada que tornar e dar seu expedimento e hyr in pace com toto o seu.*

[20] *E per foro in Sancto Iohanne I.ª fogaça coyta I frangao X.ᵐ ovos e por Natal I.ª fogaça qual ouver.*

[21] *E quem matar porco dar quarazil de tres dedos sine costa e quem non ouver porco dar galinha ou perdiz ou conelio ou ranhoada de cordeiro, hou de que ouver.*

[22] *E seu mayordomo I.ª talega de milio I.º almude de tritico I.º almude de centeo e quem ouver vinha I.ª quarta de vinho.*

[23] *Et si vizinio hy ouver e de fora los quer ou louvo non quer çaber de vizinhos ou de senhor que ouverem ponerem lo fora de vila.*

[552] No Livro I da Chancelaria de D. Dinis, foram omitidas e depois colocadas ma margem inferior as disposições que aqui pusemos no lugar próprio em corpo diferente.

[24] *Ego Pelagius Villar et uxor mea Dona Legundia, et meos filios et nostras filias et meos netos. Ego Diagus Marani et uxor mea Dona Onega et meos filios et meas filias et meos netos, manus nostras in hac karta roboramus*

[25] *Era M.ª CC.ª XXVII.ª.*

[26] *Qui presentes fuerunt et viderunt, Martinus test. Diago Mónaco, firmarunt Monoo da Chufa firmas, Petro Sugeriiz test. Gonçalvo Palagiz test.*

[27] *Facta carta mense Januari.*

[27] *Senor de terra Ermigio Menendiz.*

[27] Et si aliquis homo venerit vel venerimus tam de propinquis quam de extraneis contra hanc kartam disrumpere voluerit, et vos in concilio disturbabit, sit maledictus et excomunicatus et com Iudas traditor in inferno danatus et a Deo separatus.

[27] En tesmonỹo desto dei illis esta carta.

[27] Data na Guarda XXV dias d'Agosto. El Rey o mandou.

[27] Joham Dominguyz a fez.

[28] Era M.ª CCC.ª XXV.ª.

1289.06.22, Lisboa
– Carta de povoamento de Vale de Telhas (fr., c. Mirandela).

T.T. – Ch. D. Dinis, Liv. I, fls. 261 v.º, doc. 2.

Publ.: Ana Lúcia Pereira Costa, *Documentação Foraleira Dionisina dos Concelhos de Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Torre de Moncorvo e Vinhais. Contextualização Histórico-geográfica e Edição*, vol. 1. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2003, p. 200-201.
Santana 2008, doc. 36, p. 122-123.

[1] *Forall dos moradores de Vall de Telhas.*
[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.
[3] A quantos esta carta vyrem faço a saber que eu faço carta de foro pera todo sempre aos pobradores da mha aldeya do Val de Telhas e a todos seus successores so tal preyto e condiçom que eles façam a mim e a todos meus successores o foro de Mirandela.
[4] E mando e outorgo que eles aiam e tragam seus termhos novos e velhos, assy como os sempre trouxerom e per aqueles marcos.
[5] E mando e outorgo que valha aquela composiçom que fezerom com Affonso Rodriguiz meu procurador e con os joyzes de Mirandela sobre essa aldeya.
[6] E eles nom devem a vender nem dar nem dõar nem atestar nem emprazar nem em nenhũa maneyra alhẽar a dicta aldeya nem termhos nem parte deles, a ordim nem a abade nem a priol nem a clerigo nem a cavaleyro nem a donna nem a escudeyro nem a nenhũa pessoa religiosa nem poderosa, mays se as vender ouverem ou dar em algũa maneyra, seia a tal pessoa que faça a mim e a todos meus successores o dicto foro.
[7] En testemoynho desta cousa dey a eles esta mha carta.
[8] Data en Lixbõa XXII dias de Juynho. El Rey o mandou per Dom Domingos Iohannes bispo d'Evora seu chanceler.
[9] Duram Perez a fez.
[10] Era M.ª CCC.ª XXVII.ª.

1293.08.06, Lisboa

– Carta de povoamento de Rualde – sentença de esclarecimento (f. Rualde, c. Vila Real)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 65 v.º - 66.

Publ.: Marreiros II, p. 282.

[1] **Carta de Juizo per que os pobradores de Ravaldim nom devem a fazer nem aver juiz de seu.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que sobre contenda que era perdante mha corte antre os juyzes e o concelho de Vila Real per Joham Garcia seu[553] procurador avondoso da hũa parte e os pobradores de Ravaldi per Martim Lourenço e Joham Perez seus procuradores avondosos da outra

[4] sobre hũa carta que mostraram de foro esses pobradores de Ravaldim que lhi dera el Rey Don Afonso meu padre

[5] e deziam que por essa carta deviam a aver e a fazer juyz desse logar

[6] e o dicto procurador do dicto concelho de Vila Real dizia que nom podiam nem deviam a fazer joyz senon yren a joyz de Vila Real assi como sempre usarom e forom.

[7] Muytas razões razoadas da hũa parte e da outra, e vista a dicta carta mha corte julgando mando<u> que esses pobradores de Ravaldim nom aviam por que fazer nem aver joyz de seu, e que fossem responder e fazer dereyto pelo joyz de Vila Real

[8] e que todas as outras cousas que eram contẽudas na dicta carta do foro que meu padre deu a esses pobradores de Ravaldim que seia[m] firmes e stavis pera todo sempre assi como en ela é contẽudo.

[9] En testemunho desta cousa dey a esses pobradores de Ravaldim esta carta.

[10] Dada em Lixbõa, sex dias de Agoso. El Rey o mandou per

[553] Escrito sobre rasura.

Gonçalo Fernandiz e per Silvestre Miguẽez ouvidores deste feyto en logo da Corte.

[11] Duram Periz a fez.

[12] Era de mil e trezentos e triinta e hun ano.

– 203 –

1295.01.19, Santarém

– Carta de povoamento de Val Bem Feito (f. Amoreira, c. Óbidos)

(f. Amoreira c. Óbidos)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. II, fl. 90-90 v.º.

Publ.: Marreiros II, p. 370.

[1] **Carta de foro duum herdamento de Val Bem Feito.**

[2] En o nome de Deus amen.

[3] Sabbham quantos esta carta virem e leer ouvyrem, que eu Dom Dinis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve

[4] faço carta de foro a vos pobradores do meu herdamento reguengo que chamam Val Ben Feyto, assi aos presentes como aos que ham de vĩir.

[5] O qual reguengo parte con Giral Dominguiz e com Johanne Martiinz, e com Domingos Payz e com Domingos Diaz, e com Dona Elvira e com seus filhos,

[6] desi como er parte com Pero Affonso de Çamora e com Iohanne Iohannes e com Johanne Dominguiz e com seus genrros.

[7] Desi como er parte com Óbidos, e com Cedadoyra, desi como er parte con o mar.

[8] Dou e outorgo a vos pobradores o dicto meu reguengo

[9] per tal preyto que vos e todos vossos sucessores dedes a mim e a todos meus sucessores cada ano o quarto do pam e do vinho e do linho que Deus hi der,

[10] e de toda las outras cousas non dardes nenhum foro

[11] e as custas que forem feytas per razom do pam e do vinho e do linho deven sayr assi como saen <n>os outros regueengos di deredor.

[12] E mando que aiades alvazil e moordomo de vosso, e aqueles que apelardes devedes apelar ao meu almoyxarife de Obidos,

[13] e non devedes seer teudos a chomha nenhũa salvo de morte e de rousso e de merda en boca e de casa britada.

[14] E quem quer que filhe pam do dicto regueengo furtivelmente mando que lho filhem pera mim e outrossi as argãas en que o levar e non

aia outra pẽa.

[15] E rethẽnho pera mim assy o padrõado das eygreias ou eygreia se se hi fezerem come as amatas de Val Ben Feyto e de Cedadoyra.

[16] E vos devedes seer emparados d'oste e d'anuduva e de fossado, segundo como o son aqueles que moram nos meus reguengos de termho de Obidos.

[17] En testmonho desto dou ende a vos esta carta.

[18] Dada en Sanctarren, dezenove dias de Janeiro. El Rey o mandou per Pero Affonso <Ribeyro> e pelo Chanceler.

[19] Francisque Anes a fez.

[20] Era de Mil CCC. XXXIII anos.

1299.05.20, Portalegre

– Carta de povoador de Urqueira (f. Urqueira, c. V. N. de Ourém)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fl. 9.

[1] **Carta per que ElRey deu per pobrador da Pobra da Mata d'Urqueira Martim Lourenço de Cerveira.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que

[4] eu dou por pobrador da mha mata d'Urqueira Martim Lourenço de Cerveira meu vasalo, e a qual foro o el der e per quaes condições, eu o averey por firme e por stavil pera todo senpre.

[5] En testemuynho desto dey a el esta mha carta.

[6] Data eno Arreal de sobre Portalegre, viinte dias de Mayo. ElRey o mandou per Joham d'Acre seu clerigo.

[7] Duram Perez a fez.

[8] Era M.ª CCC XXX VII anos.

– 205 –

1302.02.18, Santarém

– Fundação das póvoas de Asseiceira e Atalaia

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 18.

[1] **Carta de graça per que os moradores da Ceiceira som escusados d'hoste e de fossado e de todo foro reall.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve. a quantos esta carta virem faço saber que por muito mal que me diserom, e que eu sey por certo que se fazia no several d'Alaveiras, que he antre Tomar e a Golegaa, matando hi os homees e as molheres, e esbulhando os e taendo hi o caminho, e fazendo hy muyto mal, e muita malfeitoria

[3] pera se partir todo este mal e todos estes danos, e todas estas perdas, e entendendo que he serviço de Deus, mandei e mando ao concelho de Torres Novas, cujo termho he aquel logar, que façam hy duas pobras, convem a saber a hũa na albergaria que chamam da Ceiceira, e outra no lugar que chamam na Atalaya, no caminho, naquel logo hu devisou Roy Paaes Bugalho quando la foy com os juizes de Torres, e querendo eu fazer graça e mercee a todos aquelles que pobrarem hi e morarem continuadamente, tenho por bem e mando que seiam escusados d'oste e de fossado, e de lide, e que nom vaam en ella en nenhuum tempo.

[4] Outrosi mando <e tenho por bem> que de todas aquelas vinhas enos termhos desas pobras que nom dem do vinho que en ellas ouver relegagem nenhũa, en nenhuum tempo, mays mando e tenho por bem que se vinho trouverem doutros logares perha hy, pera vender no relego, que dem de cada carrega huum almude, e come costume de Santarem e non mays, e vendao no relego tanbem ena cuba come no tonel, come en que se pagar.

[5] Outrosy a todos aqueles que esta carta virem faço saber que eu recebo en mha guarda e en mha encomenda e so meu defendimento todos aquelees que morarem en esas pobras sobredictas, e seus homeens, e sas herdades ,e seus gaados e tod'las outras sas cousas.

[6] Por que mando e defendo que nenhuum non seia housado que faça mal nem força nem torto, a elles nem a seus homens nem a sas herdades nem a seus gaados, nem en nenhũa das sas cousas, que

aquel que ende al fezese ficaria por meu imiigo, e peitar m'ia os meus encoutos de sex mil soldos e corregeria a cad'huum delles en dobro o mal que lhes fezesse.

[7] En testemunho desto, dei ende aos pobradores esta carta.

[8] Data en Sanctarem, XVIII dias de Fevereiro. El Rey o mandou.

[9] Francisque Anes a fez.

[10] Era M.ª e CCC e XL.ª annos.

* * *

1303.09.05, Lisboa

– Isenção da jugada aos povoadores de Asseiceira e Atalaia.

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 27 v.º.

[1] **Carta de graça per razom das jugadas que el Rey quitou aos de Ceiçeira e da Atalaya.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que eu

[4] sabendo por verdade que se matavam muitos homens e se faziam muitas roubas e muytas malfeitorias en termho de Torres Novas, convem a saber no soveral d'Alaveiras que he antre a agua da Cardiga e de Beselga

[5] fiz fazer hũa pobra no logar que chamam a Atalaya e outra na Ceiceyra e outra antre essas pobras no logar que chamam a Toieira.

[6] E eu por mha alma e em remymento de meus pecados querendo fazer graça e mercee a esses que morarem en essas pobras quito lhys a mha iugada pera todo senpre do pam e do vinho e do linho que ouverem en essas pobras e en nos termhos das dictas pobras.

[7] En testemuynho desto dey lhys ende esta mha carta.

[8] Data en Lixbõa, V dias de Setembro. El Rey o mandou.

[9] Affonso Perez a fez.

[10] Era M.ª CCC e quareenta e huum ano.

1304.11.30, Santarém

– **Carta de povoamento de Bujões – sentença a confirmar carta** de 1181 (f. Abaças, c. Vila Real)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 34 – 34 v.º.

[1] **Carta de sentença dos pobradores da aldeya de Buiaãos do foro que am.**

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço a saber que

[4] a mha corte ha queixume do meu procurador fez citar em meu nome os probradores da aldeya de Buiaãos per razom que esse meu procurador dizia que esses pobradores non mi davam compridamente os foros que a mim aviam a dar dessa terra.

[5] E o dia que lhys foy assinado os dictos pobradores veerom perdante mha corte per Esteve Garcia seu procurador avondoso per hũa procuraçom que ende eu vy. E o meu procurador lhis fez a sobredicta domanda. E o procurador deles dizia que mi davam os dictos foros assi como era conteudo en hũa carta de foro que dizia que ende tiinham[554] <e o dicto meu procurador dizia que a dicta carta era falsa e non devia valer pois que seelo non tynha> nem fazia outra fe verdadeira e que devya per esta razom seer britada e que eu devya fazer dessa terra o que mha voontade fosse.

[6] E muytas razões razoadas perdante a mha corte sobre esto, da hũa parte e da outra, aacima aa tal composiçom veemos, convem a saber que os dictos pobradores e seus sucessores da dicta aldeya de Buiaãos aiam a dicta terra pera todo sempre, assi como a ante avyam e que eles dem a mim cada ano e a todos meus sucessores todo los foros dobrados que son conteudos na dicta carta da qual o teor atal he.

[7] *In Dei nomine.*

[8] *Ego Rex Sancius com uxore mea Dona Doce*

[9] *placuit nobis quod faciamus kartam de foro de villa de Buianos ad XII^im^ homines,*

[554] Chamada para o texto escrito na margem, que se coloca a seguir, entre parêntesis angulosos.

[10] *terminos suos devisados quomodo incipit contra termino de Abazas per Petra Meygengeira et inde contra Fontaelo per marco et vadit ad Eysudo et vadit aqua a sopee et ferit in Bragadas et vadit per lumbos de Calvelo et ferit in marco et exparte contra termino de Vila Sica et inde ad capite de Vale de Equa et ferit ubi prius incoavimus. Damus vobis quantum habemus et concedimus vobis populatoribus in omnibus istis terminis.*

[11] *Istam hereditatem supra nominatam concedo vobis tali pacto ut unusquisque anno detis nobis vel vicario nostro foro nominato: singulos quarteiros de tritico et III.es quarteiros de secunda et singulos modios vini, colecta singulos panes de medio almude et singulas peles de conelios per carne et singulos almudes de vino.*

[12] *Et isto foro concedimus ad istos populatores de calumpnias furto rausso et omicidio. Vicarius qui tenuerit villam non det ullam rendam desse ipso anno et det inter se fiadoria Ia cera, de furto, si se salvare non potuerit dupplet cui furtum fecerit, septima parte ad palacio. Rausso si habuerint inquisa de veritate da lo. Qui hominem occiderit si habuerit inquisa de veritate sine apostilia pectet, det fiador in tertia de calupnia et non in anplius.*

[13] *Qui ista hereditatem devindicare voluerit post tres annos vendat illa a morador qui faciat foro.*

[14] *Jugada per teega et quarta de Galafura. Carreyra apelido, ipso die reversi sint in domos suas. De venado lumbo de urso manus.*

[15] *Qui in derectum intrare noluerit, perdat I.a cera de fiadoria et sit desavizinado donec intret in derectum per concilium de villa.*

[16] *Ista renda qui resonat in karta, ipsum qui tenuerit villam si per illa non venerit et se dampnaverit perdat eam.*

[17] *Hoc esse forum super scriptum et plus non.*

[18] *Qui in istam villam qui est de Rege rumperit super hoc pactum pariet D soldos.*

[19] *Facta karta de forum X.o kalendis Aprilis. Era M.a CC.a XX.a VIIII.a*

[20] *Archepiscopus Martinus bracarensis ecclesie, archydiaconus Pelagius de Sandi, princeps de Panoyas Rodericus Menendi, judex Pelagius de Muça*

[21] *Ego Rege Domnus Sancius cum uxore mea hoc scriptum confirmo et roboro.*

[22] *Et qui hoc factum nostrum rumpere temptaverit sit maledictus et excomunicatus et com Juda traditore habeat societatem. Et carta*

ista semper fiet stabilis per suo foro quod ibi est scripto et non plus.

[23] *Et portarius non sit ausus in vestra villa intrare pro vestro foro.*

[24] *Martinus Fernandi maiordomus Curie confirmat, Iohanes Fernandi dap[if]er Domini Regis confirmat, Petrus Gomes testes Petrus Menendi ts., Donus Ossorius ts., Julianus Curie cancelarius confirmat, Iohanes notavit.*

[25] A qual composiçom os dictos procuradores louvarom e outorgarom, <pagando-se> o pam por Sancta Maria d'Agosto e o vinho por San Miguel. E pedirom aa mha Corte que assy o desse en juizo. E a dicta mha Corte assi o deu em juizo.

[26] En testemuynho desta cousa dei aos sobre dictos moradores de Buiãaos esta carta seelada do meu seelo.

[27] Data en Sanctaren, prostumeiro dia de Novembro. El Rey o mandou per Affonsse Anes seu clerigo.

[28] Martim Lourenço a fez.

[29] Era M.ª III.c XL.ª II.us anos.

1308.06.27, Vila Real

– **Carta de povoamento de Canhedo – conf**. de carta do povoador de 1296 (f. Canedo, c. Ribeira de Pena)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 64-64 v.º.

Publ.: Santana 2008, p. 206-207.
Marreiros, p. 522-525.

[1] **Carta de foro dos moradores de Canhedo.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que os moradores de Canhedo me enviarom mostrar hũa escriptura da qual o teor atal he

[4] *In Dei nomine amen.*

[5] *Ao muyto alto e muy nobre Senhor Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.*

[6] *Nos concelho de Vila Real e eu Martim Dominguiz nosso procurador da dicta vila de Vila Real de terra de Panoyas muy omildosamente beyamos vossas mãaos e a terra dante os vossos pees assi come a Senhor que Deus mande reinar muytos anos e por bem.*

[7] *Senhor a vossa mercee fazemos a saber que Martim Dominguiz vosso procurador en terra de Panoyas demandou aos moradores de Canhedo convem a saber aa taaes Johane Gonçalviz e a sa molher Maria Martinz, e a Johane Stevez e a sa molher Maria Dominguiz e a Martim Ioannes e a sa molher Donna Dordia e a Martim Ioannes e a sa molher Mayor Martinz e a Gonçalo Ioannes e a sa molher Maria Dominguiz de hũa herdade que tragiam en Ascariz a qual eles diziam que tragiam per hũa vossa carta que os*[555] *tiinham erdade vençuda deles per mim vosso procurador*

[8] *veerom se a afforar connosco tambem per aquela que davam per aquela carta que de vos tiinham come per aquela herdade que deles vencemos convem a saber polo de Canhedo come por aquela herdade que eles tragiam em Ascariz que deles vencemos darem trinta e sex morabitinos velhos en cada huum ano aas terças do ano convem a saber a primeira terça daren na quando os de Vila Real aa*

[555] Sic

sa terça e a segunda terça outrossi quando os de Vila Real e a outra terça terceira quando a an de dar os de Vila Real e daren nas todavya aas terças do ano assi como he conteudo en na carta de foro de Vila Real.

[9] *E peitarem voz e coomha come os de Vila Real, e darem por omezio e por rouso e merda en boca cada huum que esto fezer XV libras e darem por luitosa huum morabitino com aquel que morrer.*

[10] *E meter hy el Rey huum homem da dicta aldeya que chegue e penhore en toda las cousas, e penhore aqueles que fezerem a coomha e filhe a pera e Rei.*

[11] *E as vozes e as coomhas e as chegaduras pera el Rey e que penhorem pelo dicto foro e leven no en paz e en salvo a Vila Real, aas terças do ano.*

[12] *E disto Senhor se for vossa mercee mandade lhis fazer hũa carta pera todo senpre pera eles e pera quantos deles forem.*

[13] *E aquestas coomhas de suso dictas seerem provadas per homes boons e nom lhis entre hy porteiro nem moordomo nem prestameiro nem homem que lhis mal faça. E se pella ventura lhis entrar hy e lhis mal fezer peite a el Rey ou a aqueles que en seu logo andarem del Rey que el poser.*

[14] *Convem a saber*[556] *os termhos como parte pelo Porto que*[557] *Dom Payo e vay se a enffesto ao penedo de Val de Varzea e desi a Outeiro do Lousal e vay se a enffesto da Pedra Fita e vay se a enffesto a Campo de Ledaynhas e como parte con na Hermida e vay ferir aa foz do Corrazinho e corre a vẽa do Corrago a enffesto e vay ferir*[558] *<a foz de Magoiros e colhe a vea a emfesto e emde a Cabeça dos Moroucos e torna se pella Cabeça da Eira e emde pello Espinhaço do Cã e vai ferir> nas Forcadas do Cabril, e vay se pela vẽa do Cabril a so pee e vay ferir hu da primeira começamos.*

[15] *E vos Senhor se for vossa mercee fazede lhis ende hũa vossa carta, e poede lhis hy vossa pẽa como vossa mercee for.*

Fecta a carta en Vila Real, XXVII dias de Juynho. Era M.ª CCC.ª XXX.ª IIII.º anos.

[16] *Testemunhas Martim Periz almoxarife de Vila Real, Stevam Martinz, Johane Perez e outros muitos.*

556 Na margem: "Termos".
557 Sic. Talvez fosse "de".
558 Segue-se texto que no Livro da Chancelaria foi escrito na margem.

[17] *E eu Johanne Annes publico tabaliom del Rey en Vila Real, a rogo do dicto concelho e de Martim Dominguiz procurador de suso dicto esta carta screvi e meu sinal hy pugi que tal he.*

[18] E eu sobre dicto Rey Don Denis dou e outorgo aos dictos moradores pera todo senpre polos dictos foros os dictos logares pelas dictas divisões que mhos paguem eles e seus sucessores a mim e a meus sucessores como dicto he en cada huum ano.

[19] En testemunho desta cousa dei lhys ende esta mha carta seelada do meu seelo.

[20] Data en Guimarãaes, XVIII dias de Julho. El Rey o mandou per Domingos Martinz ouvidor en logo d'Affonso Anes.

[21] Martim Lourenço a fez.

[22] Era M.ª CCC.ª e XL.ª VI anos.

1310.09.20, Lisboa
– Carta de foro da aldeia de Gralhas (fr. Gralhas, c. Montalegre)[559].

T.T., Ch. D. Dinis, Liv. IV, fl. 52v.º [57v].
T.T., Gav. 15, maço 16, n.º 7, traslado de 1468.05.25, Lisboa.

Publ.: Santana, p. 202-203.

[1] **Carta de foro dos moradores da aldeyade Gralhas termho de Montalegre.**

[2] Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que Marcos Jhoannes procurador dos pobradores da minha aldeya de Gralhas termo de Montalegre per poder d'hũa procuraçom avondosa que mi ende mostrou fecta per mãao de Pero Perez tabaliom de Monte Alegre, veo a mim e pediu-me por mercee polos dictos moradores per poder da dicta procuraçom que lhis desse foros e costumes boons e que eles me queriam fazer en cada huum ano por ende foro.

[4] E eu tenho por bem de lho fazer e mando que os dictos moradores de Gralhas aiam taaes foros e taaes custumes quaaes an os de Monte Alegre salvo que nom façam outro foro com elles nem a mim se o ante nom faziam.

[5] E que eles dem ende a mim por todo foro en cada huum ano todo homem que morar en termo dessa vila que lavrar com huum jugo de bois que page cada huum V soldos en cada huum ano e os que nom lavrarem com jugada de boys e ouver des XXV libras acima ata Lª libras que pague dous soldos mi em cada huum ano. E o que chegar a Lª libras, que paguem V soldos como os que lavram com jugo de boys.

[6] Por que mando e deffendo que nom seia nenhuum ousado, cavaleiro nem dona nem escudeiro nem outro homem poderoso que contra elles vaa nem lhe faça mal nem força sob pena da mha mercee ca aquele que lha fizer ficara por meu enmiigo e peitar m'ha os meus encoutos de sex mil soldos.

[7] E mando ao alcaide e juizes de Monte Alegre que os enparem e os defendam e que nom sofram a nenguum que lhys faça mal nem força sob pena dos meus encoutos.

[559] Rubrica com o título no Livro da Chancelaria: "**Carta de foro dos moradores da aldeya de Gralhas termho de Montalegre**."

[8] En testemunho desto lhis dey dar esta minha carta.

[9] Data em Lixboa XX dias de Setembro. El Rey o mandou per Gonçalo Anes Dayam de Bragaa seu clerigo e per Pero Stevez seu vassalo.

[10] Bertolameu Perez a fez.
Era M.ª CCC.ª XL.ª VIII.º anos.

– 209 –

1311.11.25, Coimbra

– **Carta de povoamento de Arrancada** (f. Febres, c. Cantanhede)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. IV, fls. 60 v.º.

[1] **Carta de foro da Pobõa da Arrancada que e en termho de Cantanhede.**

[2] Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve.

[3] A quantos esta carta virem faço saber que

[4] eu dou e outorgo a foro pera todo senpre a Johane Iannis Beiçudo e a Domingos Ioannes Corõado e a seu irmãao e a Johane Dominguiz Beiçudo e a Andree Nicolaao e a seu genrro e a todos seus sucessores a pobra da Arrancada termho de Cantanhede

[5] per tal preito e so tal condiçom que eles dem ende a mim e a todos meus sucessores cada huum ano a oitava parte do pam e do vinho e do linho e das legumhas que Deus der en na dicta pobra, e das cebolas e dos alhos que venderem ou fezerem reste devem dar a oitava parte e darem mi VIII.º alqueires de pam meyado do mẽor.

[6] E por eiradiga huum alqueire de trigo e huum capom e X ovos.

[7] E eu devo huum deles fazer juiz qual for mha mercee.

[8] E se alguum deles apelar deve apelar pera o meu almoxarife, e do meu almoxarife de Coinbra pera mha mercee.

[9] E eles nom devem a dicta pobra dar nem vender nem alhear a cavaleiro nem a dona nem a scudeiro nem a outro homem poderoso nem de religiom senon a atal pessõa que seia da sa condiçom e que faça ende a mim os dictos foros como dicto he e nom a nenhũa das sobredictas.

[10] En testemuynho desta cousa dei aos sobredictos esta carta.

[11] Data en Coimbra, XXV dias de Novembro. El Rey o mandou per Affonso Martinz vicechanceler.

[12] Bertolameu Perez a fez.

[13] Era M.ª CCC.ª XL.ª IX anos.

1312.01.06, Santarém

– **Carta de povoamento de Monte Real** (reguengo de Ulmar) (f. Monte Real, c. Leiria)

T.T., Ch. D. Dinis, liv. III, fl. 79.
T.T., C. Cronológico, parte II, m. 361, doc. 118.

[1] **Carta de foro do regaengo de Ulmar.**

[2] En nome de Deus amen.

[3] Sabham quantos esta carta virem[560]

[4] que eu Dom Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve en senbra com a raynha Dona Isabel mha molher e con o Inffante Don Affonso meu filho primeiro herdeiro.

[5] Dou a foro pera todo senpre o meu regaengo de fundo do Ulmar delo logar que chamam o Freixeo ata o Camarinho hu chamam a Boaca que e do quarto con sas entradas e saidas todas sas perteenças con sas ademhas

[6] a todo los pobradores da mha pobra que chamam Mon Real e a todos seus sucessores

[7] per tal preito e so tal condiçom que eles lavrem e fruitiviguem e arrompam todo o dicto meu regaengo

[8] e dem a mim e a todos meus sucessores en cada huum ano o terço do pan e de todo o outro fruito que Deus hy der en salvo salvando o preço dos obreiros deve se a pagar do Monte e non darem deles jugada e das ademhas non devem a mim dar nenhuum foro. E eles non seiam teudos a dar a mim mays.

[9] E eles non devem seer chamados per ante outrem senon perante o vigairo ou juizes que eu der na dicta mha pobra e devo lhis fazer abertas sergentes pontes bõas e convenhaviis hu quer que as aia mester en esse meu regaengo, e manter lhas pera todo senpre.

[10] E aqueles que morarem continoadamente con sas molheres e con sas casas na dicta pobra devem seer escusados d'oste.

[11] E en toda las outras cousas devem fazer foro como os outros do termo de Leyrẽa que moram alongados da dicta vila de Leyrea tanto

[560] Segue-se "faço saber", que aqui se omite por equivaler a uma repetição.

como eles tan bem no relego come nas outras cousas.

[12] En testemunho desto dei aos dictos lavradores esta mha carta seelada do meu seelo do chunbo.

[13] Data en Sanctaren, VI dias de Janeiro. El Rey o mandou.

[14] Bertolameu Perez a fez.

[15] Era de M.ª CCC.ª L.ª anos.

1312.03.21, Leiria

– **Carta de povoamento de Cartaxo**

T.T., Ch. D. Din., liv. IV, fls. 62 v.º.
T.T., Liv. 1 da Estremadura, fl. 25-25 v.º (conf. de 1487-1496).
T.T., Ch. D. Manuel I, liv. 32, fl. 14 (conf. de 1487-1496).

[1] **Carta de foro dos [pobradores] de Cartaxo termho de Sanctaren.**

[2] Don Denis pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve

[3] a quantos esta carta virem faço saber que eu en senbra com mha molher Raynha Dona Isabel, e com o Inffante Don Affonso nosso filho primeiro herdeiro

[4] dou e outorgo a foro pera todo senpre a Johane cavaleiro e a Lourenço Paaez e a Vaasco Reinaldiz e a Vasco Gil e a Migeel Dominguiz do Arridel, e a Gil Fernandiz e a Affonso Fernandiz e a Lourenço Meendiz e a Johane Affonso e a Domingos Vicente e Johane Rodriguiz e a Vicente Paaez e a Johane parceiro do Val da Pinta e a Domingos Martins da Arrifana e a Johane do Rego e a Fernan Paaes do Val da Pinta e a Paey Gonçalviz e a Paay Vicente do Arridel e a Domingos Dominguiz e Affonsso Perez e a todos seus sucessores que de pos eles veerem,

[5] todo o meu logar do Cartaxo termho de Sanctaren, que eles façam hy pobra

[6] per tal preito e so tal condiçom que eles dem a mim e a todos meus sucessores en cada huum ano a oytava parte do pan e do vinho e do linho que Deus hy der a salvo, convem a saber o pan na eira e o vinho no lagar e o linho no tendal.

[7] E dos montes manynhos que arrotearem nom dem foro nenhuum deles do dia que os começarem aa romper ata tres anos compridos. E outrossi das vinhas que fezerem no dicto logo non den foro delas os primeiros V anos. E passados os dictos tres anos dos montes maninhos que arromperem e os V anos das vinhas, des ali adeante darem ende todo foro comprido como de suso he dicto.

[8] E se hy mais homens veerem pobrar e morar no dicto logar en estos fazerem o dicto foro compridamente como de suso he dicto. E todo los que hy morarem e pobrarem que hy forem herdados devem fazer na dicta pobra bõas casas e boos curraes he lagares.

[9] E mando e deffendo que nenhuum non seia ousado que lhis faça mal nem força nem sobervha nem lhis filhe de seu sem seu grado nenhũa cousa, so pẽa dos meus encoutos de sex mil soldos. Correga a eles <en dobro> o mal e a força que lhis fezer.

[10] En testemuynho desta dei aos dictos pobradores esta carta.

[11] Data en Leyrẽa, XXI dia de Março. El Rey o mandou por Garcia Martinz do Casal seu vassalo.

[12] Johane Dominguiz a fez.

[13] Era de Mil III.os L.a anos.

– Apêndice –

Transcreve-se aqui o primeiro foral de Rebordãos, por se ter omitido no vol. I.

1208.11.__

– Foral de Rebordãos

Ch. D. Af. III, liv. II, fl. 59 v.º.
F.V.L.N., fl. 125.

Publ.: P.M.H.Leges, p 538.
D.D.S., n.º 179.
Ventura II, p. 196.

[1] **Do c.º de Revordãaos foral que lhe el Rei Dom Samcho comcedeo.**

[2] In Dei nomine.

[3] Ego rex Sancius Portugalensis Dei gratia do vobis concilio de Revordanos de Bragancia pro foro

[4] ut nunquam pectetis nisi tres callupnias, scilicet furtum et rausum et homicidium, que fuerint notas.

[5] Et nunquam respondeatis ad aposicionem.

[6] Et miles qui tenuerit castellum de Taurones pouset in regalengo et non in ecclesia.

[7] Et ad hominem de ipso castello qui habuerit extrahere suas callumnias si forte illum percusserint vel currerint aut occiderint pectent pro illo LX.ª solidos et non plus.

[8] Homines de Revordanos non debent bastire ipsum castellum.

[9] Et si venerit fossato in terra, intrent ibi homines cum suas armas, et cum sua vita in ipso castello et quantum remanserit totum eis extrahant in salvo et suas armas. Et alios homines qui ibi non intraverint vadant gardare suos ganatos.

[10] Et in quocumque anno detis VII paradas et dimidiam.

[11] Et pro fossadaria sedeat I solido.

[12] Et detis osas de IIII solidis et non plus.

[13] Pro collecta et I porco de IIII.or solidis.

[14] Et parada sedeat III almudes de centeno et unum almude de tritico et una imina de vino et una gallina et non plus.

[15] Et si illas dederitis ad castello non detis illas ad riquo homine. Et si illa[s] dederitis ad riquo homine non detis illas ad castellum.

[16] Et non faciatis fossatum nisi ad forciam de terra quomodo in ipso die

veniatis ad vestros domos, et propter hoc detis VII fossadarias et media. Et pro fossadaria sedeat uno solido.

[17] Et detis osas de IIII solidis et non plus.

[18] Homine de vestra villa qui fuerit hereditarius non sit manarius.

[19] Homines de Revordanos qui sit hereditarius faciat ipsum predictum forum et ubi fuerint semper habeant suas hereditates in salvo.

[20] Et concilium de Revordanos semper mittant clericum qualem voluerint in sua ecclesia.

[21] Et si aliquis venerit qui hoc factum meum irrumpere voluerit teneat me pro suo inimico et pectabit mihi mille solidos.

[22] Facta karta mense Novembris sub Era M.ª CC.ª XL.ª VI.ª.

[23] Ego rex Sancius[561] simul cum filiis et filiabus meis hanc cartam propriis manibus roboramus.

[24] Qui presentes fuerunt:

[25] (1.ª coluna)

Martinus Fernandi	ts.
Domnus Martinus Petri	ts.
Domnus Poncius Alfonsi	ts.
Pelagius Gomis	ts.
Gomiz Barreta	ts.
Betegom	ts.
Martinus Calvus	ts.

[26] (2.ª coluna)

Domnus Lupus Alfonsi	ts.
Domnus Valascus Martini maiordomus Curie	ts.
Regoxo de Bragancia	ts.
Gunsalvus Cordo iudex in Vinales	ts.
Infans Domnus Petrus	ts.

[27] (3.ª coluna)

Domnus Egidius Valasquis	ts.
domnus Iulianus cancellarius	ts.
Fernandus Petri cantor Lixbonensis	ts.
Salvador Martini	ts.
Fernandus Petri cum IIII vicinis	ts.
Petrus Roderici cellarius de Clastro[562]Avelanarum	ts. et conf.

[561] Segue-se "sml" com um traço em cima do "l"), possível repetição da palavra seguinte.
[562] Antes desta palavra chegou a estar escrito "de Avela", que foi riscado

Índices

Fontes documentais

Forais, cartas de povoamento e outros documentos com interesse para a história dos municípios

I – ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO

Documentos	Localidades	Data
Chancelaria de D. Afonso III		
Liv. I, fl. 3 r., c. 1	Bragança, aldeias do termo	1253.05.20, Chaves
Liv. I, fl. 4 v., c. 1	Póvoa de Fonte de Lobo (s. Tentúgal)	1254.06.07, Coimbra
Liv. I, fl. 4 v., c. 2	Oivella, regº, t. de Sª Mª da Feira	1254.06.__
Liv. I, fl. 5 v., c. 1	Pinhãocel	1254.08.06, Lamego
Liv. I, fl. 7 r., c. 1	Guimarães - conf.	1254.03.20, Leiria
Liv. I, fl. 8 v., c. 1	S.ª Senhorinha, em Lobella	1255.02.__Santarém
Liv. I, fl. 9 r., c. 1	Tolões de Aguiar	1255.07.10, Lisboa
Liv. I, fl. 9 r., c. 2	Capeludos	1255.07.12, Lisboa
Liv. I, fl. 9 r., c. 2	Condado (Aguiar de Pena)	1255.07.10, Lisboa
Liv. I, fl. 9 v., c. 1	Bornes (Aguiar de Pena)	1255.07.11, Lisboa
Liv. I, fl. 9 v., c. 2	Sabroso	1255.07.11, Lisboa.
Liv. I, fl. 10 r., c. 1	Vila Meã	1255.07.12, Lisboa
Liv. I, fl. 10 r., c. 2	Eiriz (Aguiar de Pena)	1255.07.11, Lisboa
Liv. I, fl. 11 r., c. 1	Guilhado	1255.08.27, Porto
Liv. I, fl. 12 r., c. 1	Vila Nova de Gaia	1255.09.__, Coimbra
Liv. I, fl. 13 v., c. 1	Monção	1256.03.12, Guimarães
Liv. I, fl. 14 v., c. 1	Odemira	1256.03.28, Lisboa
Liv. I, fl. 18 v., c. 1	Aranhas	1256.10.30, Idanha-a-Nª
Liv. I, fl. 18 v., c. 2	Penha Garcia	1256.10.30, Proença
Liv. I, fl. 20 r., c. 2	Monforte	1257.05.__, Lisboa
Liv. I, fl. 23 v., c. 2	Nozedo	1257.12.__
Liv. I, fl. 24 r., c. 1	Ferreiros	1258.01.04, Coimbra
Liv. I, fl. 26 v., c. 1	Coucieiro, t. de Penaguião	1258.04.01, Guimarães
Liv. I, fl. 27 v., c. 1	Melgaço	1258.04.29, Braga
Liv. I, fl. 29 r., c. 1	Chaves	1258.05.15, Guimarães
Liv. I, fl. 13 v., c. 1	Monção	1261.03.12, Guimarães
Liv. I, fl. 32 r., c. 1	Viana Foz do Lima	1258.06.18, Guimarães
Liv. I, fl. 33 r.	Vila Nova (Peso, Covilhã)	1258.06.25, Guimarães
Liv. I, fl. 33 v., c. 2	Aguiar (da Beira)	1258.07.12, Guimarães
Liv. I, fl. 36 r., c. 1	Azurara (Beira)	1258.02.01, Santarém
Liv. I, fl. 36 v., c. 1	Estremoz - foral	1258.12.22, Leiria
Liv. I, fl. 37 v., c. 2	Adegama, casal de Costado	1259.02.16, Santarém
Liv. I, fl. 39 v., c. 1	Aroche	1255.06.16, Lisboa
Liv. I, fl. 40 v., c. 1	Beringel (doação ao m.º de Alcobaça)	1259.07.02, Lisboa
Liv. I, fl. 40 v., c. 2	Lamas de Orelhão	1259.07.13, Lisboa
Liv. I, fl. 41 v., c. 2	Bobadela	1258.08.16, Évora
Liv. I, fl. 42 r., c. 2	Prado	1260.02.14, Santarém
Liv. I, fl. 50 r., c. 1	Melgaço – foral conf.	1261.02.09, Guimarães
Liv. I, fl. 58 v., c. 2	Marachique - foral	1261.12.27, Santarém

Liv. I, fl. 61 r., c. 2	Ervas Tenras	1262.05.20, Coimbra
Liv. I, fl. 62 v., c. 2	Viana Foz do Lima	1262.__.__, Guimarães
Liv. I, fl. 64 v., c. 1	Valença	1262.08.11, Guimarães
Liv. I, fl. 65 v., c. 1	Seixas, S. Pedro de	1262.11.09, Coimbra
Liv. I, fl. 66 v., c. 1	Cunha (em Froião) - inq. dos foros	1263.04.05, Lisboa
Liv. I, fl. 67 v., c. 1	Beringel (doação ao m.º de Alcobaça)	1263.10.03, Santarém
Liv. I, fl. 80 r., c. 1	Olastro, Póvoa de Santa Cristina	1265.09.26, Coimbra
Liv. I, fl. 80 r., c. 2	Padornelos	1265.10.05, Coimbra
Liv. I, fl. 82 r., c. 1	Silves	1266.08.__, Lisboa
Liv. I, fl. 83 v., c. 1	Faro	1266.08.__ (post.)
Liv. I, fl. 83 v., c. 2	Loulé	1266.08.__ (post.)
Liv. I, fl. 84 r., c. 1	Tavira	1266.08.__ (ou antes)
Liv. I, fl. 84 v., c. 2	Vilares, casais no t. de Jales	1267.02.10, Elvas
Liv. I, fl. 86 r., c. 1	Murça e Noura	1268.01.10, Santarém
Liv. I, fl. 86 r., c. 2	Carva, no t. de Jales	1268.01.06, Santarém
Liv. I, fl. 88 v., c. 2	Souto (julg. de Aguiar de Pena)	1268.03.08, Leiria
Liv. I, fl. 89 r., c. 1	Gelfamar	1268.04.09, Leiria
Liv. I, fl. 90 c, 2	Pena da Rainha	1268.07.04, Lisboa
Liv. I, fl. 97 v., c. 2	Alijó	1269.11.15, Santarém
Liv. I, fl. 97 v., c. 1	Mouros de Faro, Silves, Tavira, Loulé	1269.07.12, Lisboa
Liv. I, fl. 98 r., c. 1	Matança - arrendamento	1270.01.31, Évora
Liv. I, fl. 99 v., c. 1	Vila Viçosa	1270.06.05, Lisboa
Liv. I, fl. 102 v.	Favaios	1270.07.10, Lisboa
Liv. I, fl. 103 v., c. 2	Souto – conf. c. de 1207	1270.09.16, Lisboa
Liv. I, fl. 104 v., c. 2	Padrão, no monte Leboreiro	1271.01.15, Lisboa
Liv. I, fl. 108 v., c. 2	Cedavim (Beira) - concelho	1271.02.05, Lisboa
Liv. I, fl. 109 v., c. 2	Fonte de Muliere (ad. à c. de Sout.º)	1271.05.28, Lisboa
Liv. I, fl. 110 r., c. 1	Montalegre	1273.06.09, Lisboa
Liv. I, fl. 115 v., c. 1	Cidadelha (parte com: Jugal, Calvos)	1272.07.02, Lisboa
Liv. I, fl. 117 v., c. 2	Vila Real de Panoias	1272.12.07, Santarém
Liv. I, fl. 118 r., c. 2	Mogadouro	1272.12.27, Santarém
Liv. I, fl. 118 v.	Penarroias	1271.12.27, Santarém
Liv. I, fl. 118 v., c. 2	Freixo de Espada-à-Cinta	1273.01.20 (a.), Freixo
Liv. I, fl. 119 r.	Freixo de Espada-à-Cinta	1273.01.20, Santarém
Liv. I, fl. 120 r., c. 1	Castro Rei (Tarouca)	1272.12.11, Santarém
Liv. I, fl. 121 v., c. 1	Motoque (Trancoso)	1273.06.14, Lisboa
Liv. I, fl. 121 v., c. 2	Jales	1273.07.15, Lisboa
Liv. I, fl. 123 r., c. 1	Sabrosa	1273.07.05, Lisboa
Liv. I, fl. 123 r., c. 2	Rualde	1273.07.15, Lisboa
Liv. I, fl. 124 r., c,	Évora - mouros forros	1273.08.16, Lisboa
Liv. I, fl. 125 r., c. 1	Xudreiros (prox. Aguiar de Pena)	1273.08.24, Lisboa
Liv. I, fl. 125 r., c. 2	Monforte de Rio Livre	1273.09.04, Lisboa
Liv. I, fl. 126 v., c. 1	Mogadouro	1273.11.18, Santarém
Liv. I, fl. 130 v., c. 2	Abreiro	1274.08.27, Lisboa
Liv. I, fl. 134 r., c. 1	Anobra	1275.07.08, Lisboa
Liv. I, fl. 135 v, c. 1	Monsaraz	1276.01.15, Lisboa
Liv. I, fl. 140 v., c. 2	Alpertizim	1276.11.11, Lisboa
Liv. I, fl. 141 r., c. 2	Castro Marim	1277.07.08, Lisboa
Liv. I, fl. 145 r., c. 1	Évora-Monte	1271.05.24, Lisboa
Liv. I, fl. 152 v., c. 2	Aroche	1255.06.16, Lisboa

Liv. II, fl. 5 v.	Trás-Eira, Paradª, Gouv., Ord.º, Agrocovo	1256.10.03. Pinhel
Liv. II, fl. 6 r.	Castelo de S. Cristóvão (conf.)	1212.06.06, Guimarães
Liv. II, fl. 6 v.	Ferreiros	1258.01.04, Coimbra
Liv. II, fl. 7 r.	Pinhãocel	1254.08.06, Lamego
Liv. II, fl. 8 r.	Cativelos	1253.05.01, Murça
Liv. II, fl. 16 r.	Rio Livre – c. renda	1253.06.17, Guimarães
Liv. II, fl. 16 r.	Vinhais	1253.05.20, Chaves
Liv. II, fl. 16 v.	Bornes	1255.07.11, Lisboa
Liv. II, fl. 16 v.	Barvadães	1257.03.17, Santarém
Liv. II, fl. 17 r.	Capeludos	1255.08.30, Porto
Liv. II, fl. 18 r.	Tolões de Aguiar	1255.07.10, Lisboa
Liv. II, fl. 18 r.	Eiriz (prox. Aguiar de Pena)	1255.07.11, Lisboa
Liv. II, fl. 18 r.	Trás-Eira, Paradª, Gouv., Ord.º, Agro.º	1256.10.03, Pinhel
Liv. II, fl. 18 v.	Condado	1255.07.10, Lisboa
Liv. II, fl. 19 r.	Gralheira	1255.04.__
Liv. II, fl. 19 v.	Paredes (soutelo, V. P. Aguiar)	1257.06.__
Liv. II, fl. 20 r.	Nozedo	1257.12.__
Liv. II, fl. 20 v.	Guilhado	1255.08.27, Porto
Liv. II, fl. 20 v.	Tinhela	1257.12.__
Liv. II, fl. 21 r.	Lago Mau	1257.03.27, Santarém
Liv. II, fl. 21 v.	Reboredo Chão	1255.01.__
Liv. II, fl. 32 v.	Coucieiro, t. de Penaguião	1258.04.01, Guimarães
Liv. II, fl. 49 r.	Antela	1255.04.__
Liv. II, fl. 51 v.	Codeçais, t. de Vilarinho	1257.09.__
Liv. II, fl. 55 r.	Sabroso	1255.07.11, Lisboa.
Liv. II, fl. 55 r.	Vila Meã	1255.07.12, Lisboa
Liv. II, fl. 56 r.	Ouro	1253.05.02, Lamas Or.
Liv. II, fl. 56 r.	Viela	1255.08.25, Cete (Most.º)
Liv. II, fl. 56 v.	Escarei	1255.08.26, Cete (Most.º)
Liv. II, fl. 64 r.	Cerdeira	1253.05.01, Murça
Liv. II, fl. 65 v.	Várzeas, t. de Jales	1253.05.01, Murça
Liv. II, fl. 67 r.	Abreiro – conf. f. de 1255	1260.__.__, Coimbra
Liv. II, fl. 67 v.	Mirandela (acordo)	1250.05.25, Guimarães

Chancelaria de D. Dinis

Liv. I, fl. 26 v, c. 1	Rio Coa, herdade junto ao	1246.11.__
Liv. I, fl. 28 a, c. 2	Aljezur	1280.11.11, Estremoz
Liv. I, fl. 37 v, c. 1	Vilela	1281.11.15, Celorico
Liv. I, fl. 38 v, c. 1	Castelo Mendo	1229.03.15
Liv. I, fl. 38 v, c. 1	Celorico	1229.03.15
Liv. I, fl. 39 v, c. 2	Sortelha	1223-1245](D. Sancho I)
Liv. I, fl. 44 v	Castro Marim	1282.05.01
Liv. I, fl. 58 a	Pereira (Estremadura)	1282.11.12
Liv. I, fl. 61 v, c. 1 fim	Oriola	1282.03.02
Liv. I, fl. 61 v, c. 1 meio	Paredes, termo de Leiria	1282.12.17
Liv. I, fl. 66 a, c. 2	Alcáçovas	1283.02.28
Liv. I, fl. 74 a, c. 2	Alcáçovas	1283.02.28

Liv. I, fl. 74 a, c. 2	danha-a-Velha	1229.04.__
Liv. I, fl. 76 a, c. 2	alvaterra (Beira)	1229.05.02
Liv. I, fl. 77 v, c. 2	acela	1283.07.17, Lisboa
Liv. I, fl. 88 a, c. 1	eiga da Terra de Santa Maria	1284.01.11, Coimbra
Liv. I, fl. 95 a, c. 1	ozelos	1284.04.01, Lisboa
Liv. I, fl. 107 a, c. 2	avaios	1284.07.20
Liv. I, fl. 108 v, c. 2	aminha	1284.07.24
Liv. I, fl. 135 v, c. 1	eja	1291.05.29
Liv. I, fl. 140 a, c. 2	anceriz (Trás-os-Montes)	1285.06.24
Liv. I, fl. 146 v, c. 2	alverde, vila	1285.09.13, Lisboa
Liv. I, fl. 147 a, c. 2	ila de Rei (Estremadura)	1285.09.19
Liv. I, fl. 151 v, c. 2	umão	1285.10.27
Liv. I, fl. 155 v, c. 2	lvende	1214.04.__
Liv. I, fl. 159 a, c. 1 fim	olhadal	1286.01.13, Évora
Liv. I, fl. 162 a, c. 1	ila Formosa	1286.03.11, Lisboa
Liv. I, fl. 166 a, c. 1	agoança, em Miranda	1286.04.26, Lisboa
Liv. I, fl. 167 a, c. 1	ila Flor	1286.05.24
Liv. I, fl. 173 a, c. 1 meio	orches	1286.08.20, Lisboa
Liv. I, fl. 176 a, c. 1	aredes, termo de Leiria	1286.09.29, Coimbra
Liv. I, fl. 179 v, c. 2	ornes	1286.10.08
Liv. I, fl. 185 a, c. 1	ila de Conde de Aguiar de Pena	1286.12.03, Coimbra
Liv. I, fl. 187 a, c. 1	ila Franca	1286.12.09, Tomar
Liv. I, fl. 189 a, c. 1	iranda	1286.12.18
Liv. I, fl. 192 v, c. 1 fim	ondim	1287.02.20, Santarém
Liv. I, fl. 198 a, c. 2	orre de D. Chama	1287.04.25, Lisboa
Liv. I, fl. 204 v, c. 1	ilarinho da Castanheira	1287.07.22
Liv. I, fl. 206 v, c. 1	al de Prados	1287.08.09, Guarda
Liv. I, fl. 210 v, c. 1	oimenta	1287.08.25, Guarda
Liv. I, fl. 222 v, c. 1	overoso	1288.02.26, Lisboa
Liv. I, fl. 234 a, c. 1 fim	grochão	1288.07.05
Liv. I, fl. 234 a, c. 2	rvedosa (Trás-os-Montes)	1288.07.05
Liv. I, fl. 234 v, c. 2 fim	inelo	1288.07.04, Leça
Liv. I, fl. 234 v, c. 2 início	atulhão	1288.07.04, Leça
Liv. I, fl. 235 a, c. 1 fim	ila Nova de Rei	1288.08.13
Liv. I, fl. 245 a, c. 2	ilarinho (tª de Barroso)	1288.12.27, Lisboa
Liv. I, fl. 245 v, c. 1	avradas (tª de Barroso)	1288.12.28
Liv. I, fl. 245 v, c. 2	arvalhelhos	1288.12.25, Lisboa
Liv. I, fl. 246 a, c. 1	arvalhais	1288.12.27, Lisboa
Liv. I, fl. 246 a, c. 1	ão Mamede (tª de Barroso)	1288.12.28, Lisboa
Liv. I, fl. 246 a, c. 2	esergo	1288.12.25
Liv. I, fl. 246 v, c. 2	osteiró (tª de Barroso)	1288.12.28, Lisboa
Liv. I, fl. 247 a, c. 1	urros	1288.12.27, Lisboa
Liv. I, fl. 247 v, c. 1	ila Real de Panoias	1289.01.04, Lisboa
Liv. I, fl. 256 v, c. 1	óvoa de Lanhoso	1292.09.25
Liv. I, fl. 260 v, c. 2	lvito	1289.06.16

Liv. I, fl. 261 a, c. 1	Castanheira (em Trás-os-Montes)	1289.06.20, Lisboa
Liv. I, fl. 261 a, c. 1	Gustei	1289.06.30, Lisboa
Liv. I, fl. 261 v, c. 1 fim	Val de Telhas	1289.06.22, Lisboa
Liv. I, fl. 269 a, c. 1	Durique	1290.01.08
Liv. II, fl. 008 a, c. 1	Mirandela	1291.03.07
Liv. II, fl. 53 v, c. 1	Vila Real de Panoias	1293.02.24, Lisboa
Liv. II, fl. 55 v, c. 2	Alter do Chão	1293.03.25, Lisboa
Liv. II, fl. 57 v, c. 2	Alter do Chão	1292.08.25, Porto
Liv. II, fl. 78 v, c. 2	Alfândega (Trás-os-Montes)	1294.05.08
Liv. II, fl. 90 v, c. 2	Val Bem-Feito	1295.01.19, Santarém
Liv. II, fl. 104 a, c. 2	Salvaterra (Alentejo)	1295.06.01
Liv. II, fl. 116 v, c. 1 fim	Moura	1295.12.09
Liv. II, fl. 117 a, c. 1	Serpa	1295.12.09
Liv. II, fl. 117 a, c. 2	Noudar	1295.12.16
Liv. II, fl. 119 a, c. 1	Vila do Conde	1296.02.10
Liv. II, fl. 119 a, c. 2	Mourão	1296.01.27
Liv. II, fl. 120 a, c. 1	Moura - mouros forros	1296.02.17, Lisboa
Liv. II, fl. 123 a, c. 2	Ranhados (Beira)	1286.07.26
Liv. II, fl. 123 v, c. 2	Pontarcadinha	1286.07.26
Liv. II, fl. 123 v, c. 2	Ranhados (Beira)	1286.07.26
Liv. II, fl. 125 v, c. 1	Cubal	1296.09.13, Covilhã
Liv. II, fl. 125 v, c. 1	Escarigo	1296.09.13, Covilhã
Liv. II, fl. 128 a, c. 1	Sabugal	1296.11.10
Liv. II, fl. 130 a, c. 1	Vila Maior	1296.11.27, Coimbra
Liv. II, fl. 131 v, c. 1	Alfaiates	1297.03.01
Liv. III, fl. 16 a, c. 1 meio	Monte Negro, Vila Boa	1302.06.12
Liv. III, fl. 20 a, c. 1	Borba	1302.06.15
Liv. III, fl. 22 a, c. 1	Montenegro, Vila Boa	1303.03.20, Estremoz
Liv. III, fl. 29 v, c. 1	Alcoutim	1304.01.09
Liv. III, fl. 29 v, c. 1 meio	Lavar	1304.02.13
Liv. III, fl. 31 v, c. 2	Murça	1304.04.18
Liv. III, fl. 34 a, c. 1	Buiãos, aldeia	1304.11.30, Santarém
Liv. III, fl. 38 a, c. 1	Alenquer	1202.01.35
Liv. III, fl. 38 a, c. 1	Alenquer, Montes de -, concelho	1305.01.09.
Liv. III, fl. 39 v, c. 2 iníci	Lavar	1304.02.13, Santarém
Liv. III, fl. 40 a, c. 2 fim	Polvorais // Chileiros	1305.05.04
Liv. III, fl. 45 a, c. 1 fim	Porto de Mós	1305.07.24
Liv. III, fl. 47 a, c. 2	Castro Vicente	1305.12.03
Liv. III, fl. 55 a, c. 1	Idanha-a-Nova	1229.04.__
Liv. III, fl. 59 v, c. 2	Beja	1308.04.22
Liv. III, fl. 59 v, c. 2	Muge	1307.09.06, Lisboa
Liv. III, fl. 64 a, c. 1 fim	Canhedo	1308.07.18, Guimarães
Liv. III, fl. 69 a, c. 2 fim	Parada (Vieira do Minho?)	1202.02.__ ??

Liv. III, fl. 73 v, c. 2	Paço (Trás-os-Montes)	1310.09.09
Liv. III, fl. 79 a, c. 2 meio	Ulmar (prox. Leiria)	1312.01.06
Liv. III, fl. 90 a, c. 1	Moura - mouros forros	1315.01.16, Évora
Liv. III, fl. 94 v, c. 2	Golfar (Beira)	1315.06.06
Liv. III, fl. 95 v, c. 2	Bemposta	1315.06.15
Liv. III, fl. 118 v, c. 1	Redondo	1318.04.27
Liv. IV, fl. 001 v, c. 1 fim	Quarteira	1297.11.15, Quarteira
Liv. IV, fl. 006 a, c. 2	Sanfins de Galegos	1297.10.20
Liv. IV, fl. 006 v, c. 2 §2	Olivença	1298.01.04, Lisboa
Liv. IV, fl. 006 v, c. 2 §3	Duguela	1298.01.05
Liv. IV, fl. 13 a, c. 1 fim	Torre de D. Chama	1287.04.25, Lisboa
Liv. IV, fl. 13 a, c. 1 meio	Cabeça de Conde	1299.03.25, Santarém
Liv. IV, fl. 13 v, c. 2 fim	Vila Nova de Foz Coa	1299.05.21
Liv. IV, fl. 21 a, c. 2	Vilar de Refoios	1301.08.16, Lisboa
Liv. IV, fl. 21 v, c. 1	Montenegro, Vila Boa	1301.08.12, Lisboa
Liv. IV, fl. 23 a, c. 1	Bezulfe (Trás-os-Montes)	1302.05.03, Beja
Liv. IV, fl. 29 a, c. 2	ales	1304.06.21
Liv. IV, fl. 45, c. 1	Varzim de Juzão	1308.03.09, Santarém
Liv. IV, fl. 47 a, c. 2	Arufe	1308.04.12, Guarda
Liv. IV, fl. 47 v, c.	Val de Nogueira	1308.04.12, Guarda
Liv. IV, fl. 47 v, c. 2	Biduedo e Santa Marta	1308.04.12, Guarda
Liv. IV, fl. 57 v, c. 1	Gralhas	1310.09.20, Lisboa
Liv. IV, fl. 57 v, c. 2	Lomba (Trás-os-Montes)	1311.02.01
Liv. IV, fl. 62 v, c. 2 início	Cartaxo	1312.03.21, Leiria
Liv. IV, fl. 91 a, c. 2	Vila Nova de Cerveira	1301.10.01
Liv. IV, fl. 101 v, c. 1 fim	Lomba (Trás-os-Montes)	1324.08.22

Chancelaria de D. Afonso IV

Liv. IV, fl. 9 r.	S. Estêvão de Riba de Lima	1336.04.16, Tort. Vedras
Liv. IV, fl. 12 r	Montargil	1340.06.04, Montargil
Liv. IV, fl. 16 r	Ferreira do Campo	1337.01.17, Lisboa
Liv. IV, fl. 17 r	Torre de Dona Chama	1337.02.04, Évora
Liv. IV, fl. 21 r	Paredes	1337.05.05, Évora
Liv. IV, fl. 21 r - 21 v	Condeixa	1334.01.20, Coimbra
Liv. IV, fl. 22 r	Beja	1337.08.17
Liv. IV, fl. 24 r	Setúbal	1328.02.09, Lisboa
Liv. IV, fl. 26 r	Torres Novas	1338.03.27, Lisboa
Liv. IV, fl. 26 v - 27 v	Atalaia/Santarém	1338.04.02, Lisboa
Liv. IV, fl. 27 v	Azambuja/Santarém	1338.04.23, Azambuja
Liv. IV, fl. 28 v	Cabeça de Vide	1337.07.21, Lisboa
Liv. IV, fl. 29 r	Santarém	1337.07.24, Lisboa
Liv. IV, fl. 29 r	Elvas	1338.07.20, Lisboa
Liv. IV, fl. 29 v	Viseu	1338.05.21, Coimbra
Liv. IV, fl. 30 v	Torres Vedras	1338.08.07, Lisboa

Liv. IV, fl. 31 r	Abrantes	1339.08.20, Lisboa
Liv. IV, fl. 31 v	Lisboa	1338.08.01, Lisboa
Liv. IV, fl. 31 v	Santarém	1338.08.25, Lisboa
Liv. IV, fl. 31 v	Santarém	1338.09.01, Lisboa
Liv. IV, fl. 32 r	Tavira	1338.08.31, Lisboa
Liv. IV, fl. 32 r	Tavira	1338.09.01, Lisboa
Liv. IV, fl. 32 v	Viana	1338.09.09, Lisboa
Liv. IV, fl. 34 v	Lourinhã	1339.02.04, Santarém
Liv. IV, fl. 35 v	Valdigem/Lamego	1339.06.07, Lisboa
Liv. IV, fl. 37 r	Salvaterra (de Magos)	1339.07.22, Oeiras
Liv. IV, fl. 38 r	Trancoso, Póvoa de El-Rei	1339.07.07, Lisboa
Liv. IV, fl. 46 r	Sucções, Lamas de Orell.	1335.07.06, Guarda
Liv. IV, fl. 46 v	Correlhã	1335.09.22, Coimbra
Liv. IV, fl. 47 v	Montalegre	1326.01.02, Lisboa
Liv. IV, fl. 47 v	Montalegre	1340.06.20, Lisboa
Liv. IV, fl. 5 v	Ponte de Lima	1326.04.16, Coimbra
Liv. IV, fl. 51 r	Monforte de Rio Livre	1340.09.07, Lisboa
Liv. IV, fl. 67 r	Barroso	1341.05.30, Santarém
Liv. IV, fl. 67 v	Barroso	1341.05.1341
Liv. IV, fl. 67 v	Montalegre	1289.01.03
Liv. IV, fl. 68 v	Canavezes	1341.06.29, Lisboa
Liv. IV, fl. 69 r	Barcelos	1341.06.29, Lisboa
Liv. IV, fl. 69 v - 70 r	Sortelha / Sabugal	1341.06.30, Lisboa
Liv. IV, fl. 70 r - 70 v	Sortelha / Sabugal	1341.07.01, Lisboa
Liv. IV, fl. 75 v - 76 r	Sousel	1341.08.17, Lisboa
Liv. IV, fl. 76 r	Braga	1341.08.24, Freelas
Liv. IV, fl. 77 v - 78 r	Setúbal/Ord.de Santiago	1341.04.26, Santarém
Liv. IV, fl. 8 v - 9 r	Lourinhã	1336.04.13, Santarém
Liv. IV, fl. 80 r - 80 v	Correlhã	1335.09.22, Coimbra
Liv. IV, fl. 9 r	Facha	1336.04.16, T. Vedras
Liv. IV, fl. fl. 59-59v.	Montemor-o-Velho	1340.01.11, Lisboa

Chancelaria de D. Pedro I

Liv. I, fl. 12 v	Alcácer do Sal	1357.09.03, Óbidos
Liv. I, fl. 13 v	Gouveia	1357.09.10, Leiria
Liv. I, fl. 14 r	Portel	1357.08.24, T. Vedras
Liv. I, fl. 14 r	Covilhã	[1357.09.11]
Liv. I, fl. 14 r	Freelas e Sacavem	[1357.09.11]
Liv. I, fl. 14 r	Guarda	[1357.09.11]
Liv. I, fl. 14 r	Leiria	[1357.09.11]
Liv. I, fl. 14 r	Monsaraz	[1357.09.11]
Liv. I, fl. 14 r	Montalegre	[1357.09.11]
Liv. I, fl. 14 r	S. Comba Dão	[1357.09.11]
Liv. I, fl. 14 r	Santilham	[1357.09.11]
Liv. I, fl. 14 r	Serpa	[1357.09.11]
Liv. I, fl. 14 r	Soure	[1357.09.11]
Liv. I, fl. 14 v	Besteiros	[1357.09.11]
Liv. I, fl. 14 v	Álvaro	[1357.10.05]

Liv. I, fl. 14 v	Montemor-o-Velho	[1357.10.05]
Liv. I, fl. 14 v	Trancoso	[1357.10.05]
Liv. I, fl. 15 r	Alcoutim	[1357.10.05]
Liv. I, fl. 15 r	Atalaia	[1357.10.05]
Liv. I, fl. 15 r	Botom	[1357.10.05]
Liv. I, fl. 15 r	Buarcos	[1357.10.05]
Liv. I, fl. 15 r	Cuba, aldeia de	[1357.10.05]
Liv. I, fl. 15 r	Guimarães	[1357.10.05]
Liv. I, fl. 15 r	Miranda [do Corvo]	[1357.10.05]
Liv. I, fl. 15 r	Sacavém, c. do reguengo	[1357.10.05]
Liv. I, fl. 15 v	Asseiceira	[1357.10.05]
Liv. I, fl. 15 v	Azeitão, moradores de	[1357.10.05]
Liv. I, fl. 15 v	Santarém, alcáçova velha	[1357.11.10]
Liv. I, fl. 16 v	Prado	[1357.11.10]
Liv. I, fl. 17 r	Sabugal	1357.09.02
Liv. I, fl. 17 r	Castelo Rodrigo / Almendra	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 r	Celorico da Beira	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 r	Celorico da Beira	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 r	Escarigo	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 r	Froião	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 r	Linhares	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 r	Mondim e Sever	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 r	Numão	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 r	Sandemil e Loriga	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 r	Ulveira do Conde	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 r	Vila Nova de apar de Gaia	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 r	Vila Verde de Anços	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 r	Vila Viçosa	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 r	Numão	[1357.10.09]
Liv. I, fl. 17 v	Monforte de Rio Livre	[1357.09.02]
Liv. I, fl. 17 v	Aguiar de Pena	[1357.12.11]
Liv. I, fl. 17 v	Almeida	[1357.12.11]
Liv. I, fl. 17 v	Ansiães	[1357.12.11]
Liv. I, fl. 17 v	Castelo Bom	[1357.12.11]
Liv. I, fl. 17 v	Castelo Melhor e Almendra	[1357.12.11]
Liv. I, fl. 17 v	Gaia	[1357.12.11]
Liv. I, fl. 17 v	Mirandela	[1357.12.11]
Liv. I, fl. 17 v	Tarouca pobra de castro Rey	[1357.12.11]
Liv. I, fl. 17 v	Vila Flor	[1357.12.11]
Liv. I, fl. 17 v	Vilar Maior	[1357.12.11]
Liv. I, fl. 18 r	Castelo Mendo	[1357.01.01]
Liv. I, fl. 18 r	Marialva	[1357.01.01]
Liv. I, fl. 18 r	Penedono	[1357.01.01]
Liv. I, fl. 18 r	Valença	[1357.01.01]
Liv. I, fl. 18 r	Alfaiates, couto de	[1357.12.11]
Liv. I, fl. 18 r	Seia, Vila e julgado	[1357.12.11]
Liv. I, fl. 19v	Alfândega da Fé	1358.01.10, Viseu
Liv. I, fl. 20 r	Almendra	[1358.01.15]
Liv. I, fl. 20 r	Almodôvar	[1358.01.15]
Liv. I, fl. 20 r	Castro Laboreiro	[1358.01.15]

Liv. I, fl. 20 r	Longroiva	[1358.01.15]
Liv. I, fl. 20 r	Noudar	[1358.01.15]
Liv. I, fl. 20 r	Sortelha	[1358.01.15]
Liv. I, fl. 20 r	Britiande	[1358.02.06]
Liv. I, fl. 20 r	Pinhel	[1358.02.06]
Liv. I, fl. 20 v	Estremoz	[1357.07.28]
Liv. I, fl. 21 v	Adiça	[1357.10.09]
Liv. I, fl. 21 v	Baltar	[1357.10.09]
Liv. I, fl. 21 v	Barcelos	[1357.10.09]
Liv. I, fl. 21 v	Freixo de Espada Cinta	[1357.10.09]
Liv. I, fl. 21 v	Montemor-o-Novo	[1357.10.09]
Liv. I, fl. 21 v	Odemira	[1357.10.09]
Liv. I, fl. 21 v	Paredes, póvoa de _	[1357.10.09]
Liv. I, fl. 21 v	Pedrógão	[1357.10.09]
Liv. I, fl. 21 v	Porches	[1357.10.09]
Liv. I, fl. 21 v	Sesimbra	[1357.10.09]
Liv. I, fl. 21 v	Moura	[1358.04.02]
Liv. I, fl. 21r	Figueira, da Ordem de Avis	[1358.04.02]
Liv. I, fl. 22 r	Aljezur	1358.05.14, Lisboa
Liv. I, fl. 22 v	Muxagata	[1358.05.14]
Liv. I, fl. 23 r	Moreira [de Rei]	1358.05.31
Liv. I, fl. 23 r	Sousel	[1358.05.31]
Liv. I, fl. 23 v	Palmela	[1358.06.03]
Liv. I, fl. 25 v	Moreira [de Rei]	1358.07.01
Liv. I, fl. 27 r	Setúbal	1358.07.17, Óbidos
Liv. I, fl. 28 r	Atouguia	[1358.06.25]
Liv. I, fl. 30 r	Monforte	1358.09.02, Leiria
Liv. I, fl. 31 r	Cantanhede	1358.05.17, Lisboa
Liv. I, fl. 31 r	Miranda a Nova	1358.03.04, Abrantes
Liv. I, fl. 32 r	Monção	1358.10.23, Turquel
Liv. I, fl. 32 r	Torre de Dona Chama	[1358.10.23]
Liv. I, fl. 32 v	Cartaxo	[1358.11.23]
Liv. I, fl. 33 r	Vila Real (de Panoias)	1359.01.06, Santarém
Liv. I, fl. 33 v	Bobadela	1359.02.04, Évora
Liv. I, fl. 33 v	Golfar	[1359.02.04]
Liv. I, fl. 33r	Marvão	[1359.01.06]
Liv. I, fl. 34 v	Cabeça de Vide	1358.04.15, Mont.-o-Nº
Liv. I, fl. 35 r	Noudar	1358.11.22, Soure
Liv. I, fl. 36 r	Santiago de Cacém	1359.03.05, Beja
Liv. I, fl. 37 r	Ponte de Sor	1358.05.17, Lisboa
Liv. I, fl. 37 r	Castro Marim	1359.05.04, Beja
Liv. I, fl. 37 r	Alvor	1359.05.06, Beja
Liv. I, fl. 37 r	Évora Monte	1359.05.26, Estremoz
Liv. I, fl. 37 v	Muje	1359.07.08, Santarém
Liv. I, fl. 39 v	Póvoa Nova	1359.09.15, Lisboa
Liv. I, fl. 39 v	Aldeia Galega	1359.11.01, Leiria
Liv. I, fl. 39 v	Alenquer	1359.11.09, Leiria
Liv. I, fl. 41 r	Melgaço	1358.11.06, Santarém
Liv. I, fl. 41 r	Vidigueira	1360.02.04, Évora
Liv. I, fl. 41 v	Algodres?	1360.02.08, Évora

Liv. I, fl. 41 v	Vila de Frades	1360.02.20, Mont.-o-N
Liv. I, fl. 41 v	Caminha	1360.03.01, Santarém
Liv. I, fl. 41 v	Vila Ruiva	1360.03.07, Coruche
Liv. I, fl. 41 v	Sintra	1360.03.14, Salvaterra
Liv. I, fl. 41 v - 42	Montemor-o-Novo	1360.02.25, Mont.-o-Nº
Liv. I, fl. 42 r	Alvito	1360.04.01, Lisboa
Liv. I, fl. 42 v	Torres Vedras	1357.08.20, T. Vedras
Liv. I, fl. 43 r	Almada	1360.05.14, Óbidos
Liv. I, fl. 43 r	Miranda [do Douro]	1360.06.09, Coimbra
Liv. I, fl. 43 r	Jales	1360.07.10, Guimarães
Liv. I, fl. 43 r	Travassos	1360.10.23, Coimbra
Liv. I, fl. 43 v	Castelo de Vide	1360.06.26, Porto
Liv. I, fl. 44 r	Montalegre	1360.10.14, Barcelos
Liv. I, fl. 44 v	Vila Nova de Cerveira	1360.08.15, Braga
Liv. I, fl. 44 v	Póvoa de Varzim	1360.10.22, Porto
Liv. I, fl. 47 v	Viana	1361.01.09, Santarém
Liv. I, fl. 50 r	Alcácer do Sal	1361.03.08, Beja
Liv. I, fl. 50 v	Vila Nova de Alvito	1361.03.09, Beja
Liv. I, fl. 52 v	Cabrela	1361.05.05, Elvas
Liv. I, fl. 53 r	Poiares	1361.03.17, Garvão
Liv. I, fl. 53 r	Garvão	1361.05.02, Elvas
Liv. I, fl. 53 r	Panoias do Campo de Ourique	1361.05.02, Elvas
Liv. I, fl. 53 r	Crato	1361.05.08, Elvas
Liv. I, fl. 53 r	Mogadouro	1361.05.09, Elvas
Liv. I, fl. 53 r	Ourique, Vila Nova de -	1361.05.10, Elvas
Liv. I, fl. 53 v	Juromenha	1361.05.13, Elvas
Liv. I, fl. 57 v	Messejana do Campo de Ourique	1361.05.10, Elvas
Liv. I, fl. 58 r	Vila Caseval	1361.05.09, Elvas
Liv. I, fl. 60 r	Castro Verde	1361.05.13, Elvas
Liv. I, fl. 62 r	Fronteira	1361.05.10, Elvas
Liv. I, fl. 65 v	Froião	1361.06.13, Vila Viçosa
Liv. I, fl. 66 v	Mogadouro	1361.05.10, Elvas
Liv. I, fl. 70 r	Monforte	1358.01.03, Viseu
Liv. I, fl. 70 r	Pesqueira	1362.03.15, Santarém
Liv. I, fl. 70 r	Vila Formosa	1362.03.15, Santarém
Liv. I, fl. 70 v	Souto da Casa	1362.04.11, Santarém
Liv. I, fl. 73 r	Felgueiras	1362.04.11, Santarém
Liv. I, fl. 76 r.	Sines	1362.11.24, Évora
Liv. I, fl. 76 r.	Cascais	1364.06.07, Santarém
Liv. I, fl. 83 v	Tresmires	1363.05.24, Guimarães
Liv. I, fl. 85 v	Lamas de Orelhão	1363.05.24, Guimarães
Liv. I, fl. 88 r	Parada	1363.07.11, Caminha
Liv. I, fl. 88 r	Vila Nova de Cerveira	1363.07.28, Valença
Liv. I, fl. 88 r	Avis	1363.08.21, Porto
Liv. I, fl. 95 v	Castro Vicente	1364.02.22, Coimbra
Liv. I, fl. 97 v	Figueiró	1364.12.02, Cel. da Beira
Liv. I, fl. 99 v	Monforte de Rio Livre	1364.05.05, Santarém
Liv. I, fl. 100 r	Ervas Tenras	1364.08.29, Guarda
Liv. I, fl. 100 r	Azurara (da Beira)	1364.08.30, Guarda
Liv. I, fl. 100 r	Algodres	1364.09.01, Guarda

Liv. I, fl. 101 r	Pinhel	1364.09.20, Guarda
Liv. I, fl. 102 v	Sezulfe	1364.11.20, Fontarcada
Liv. I, fl. 103 v	Sernancelhe	1364.11.23, Sernancelhe
Liv. I, fl. 105 v	Meda	1365.01.01, Viseu
Liv. I, fl. 107 r	Nozellos	1365.03.06, Leiria
Liv. I, fl. 108 r	Santa Comba Dão	1364.12.28, Viseu
Liv. I, fl. 111 v	Sátão	1365.05.29, Santarém
Liv. I, fl. 115 v	Assumar	1365.12.15, Mont.-o-Nº
Liv. I, fl. 115 v	Assumar	1365.12.15, Mont.-o-Nº
Liv. I, fl. 119 v	Amarante	1366.04.06, Vila Viçosa
Liv. I, fl. 120 v	Lordelo	1366.06.06, Punhete
Liv. I, fl. 125 r	Fronteira	1361.03.15, Salvaterra

Chancelaria de D. Fernando

Liv. I, 37 v, c 2	Adiça - ourives	1367.03.27, Santarém
Liv. I, 5 v, c2	Azeitão	1367.04.25, Santarém
Liv. I, 21 v	Benavente	1367.11.20, Benavente
Liv. I, 25 r	Ribatejo	1368.03.25, Elvas
Liv. I, 34 v, c 2	Olivença	1368.04.29, Lisboa
Liv. I, 30 v	Porto	1368.08.08, Lisboa
Liv. I, 32 v	Alegrete	1368.09.02, Lisboa
Liv. I, 34 v	Braga	1368.12.20, Évora
Liv. I, 35 r	Braga	1368.12.20, Évora
Liv. I, 35 r, c 2 - 35 v	Porto	1368.12.28, Évora
Liv. I, 43 r	Lamego etc.	1369.06.07, Lisboa
Liv. I, 46 v	Sabugal	1369.09.20, Coimbra
Liv. I, 45 v, c 2	Vila Flor	1369.09.21, Coimbra
Liv. I, 48 r	Guarda	1369.10.29, Leiria
Liv. I, 48 r, c 2	Porto	1369.11.02, Coimbra
Liv. I, 47 v	Ponte de Lima	1369.11.15, Mortágua
Liv. I, 47 v, c 2	Valença, Froião	1369.11.28, Viseu
Liv. I, 48 r, c 2	Mogadouro	1369.12.01, Viseu
Liv. I, 55 r	Penas Roias	1369.12.02, Viseu
Liv. I, 49 r	Vila Real (de Panoias)	1369.12.02, Viseu
Liv. I, 49 r, c 2 - 49 v	Vila Real (de Panoias)	1369.12.12, Coimbra
Liv. I, 49 r	Vila Real (de Panoias)	1369.12.12, Coimbra
Liv. I, 48 v	Castelo Mendo	1369.12.12, Coimbra
Liv. I, 54 r	Viseu	1370.01.03, Santarém
Liv. I, 49 v	Celorico da Beira	1370.01.05, Santarém
Liv. I, 50 r	Elvas	1370.01.10, Santarém
Liv. I, 55 v	Elvas	1370.01.13, Santarém
Liv. I, 55 v	Coimbra	1370.01.15, Santarém
Liv. I, 50 r	Elvas	1370.01.15, Santarém
Liv. I, 53 r, c 2	Elvas	1370.01.20, Santarém

Liv. I, 61 v, c 2	Silves	1370.01.23, Santarém
Liv. I, 51v, c 1	Castelo Rodrigo	1370.01.30, Santarém
Liv. I, 54 v, c 2	Celorico da Beira	1370.02.24, Lisboa
Liv. I, 55 r	Sabugal/Alfaiates	1370.03.27, Ulmar
Liv. I, 56 r	Castelo Rodrigo / Almendra	1370.03.28, Leiria
Liv. I, 55 r, c 2	Vila Real (de Panoias)	1370.04.05, Golegã
Liv. I, 56 v - 57 7	Ponte de Sor	1370.04.21, Lisboa
Liv. I, 57 r, c 2 - 57 v	Torre de Moncorvo	1370.05.06, Santarém
Liv. I, 58 r	Buarcos	1370.05.06, Santarém
Liv. I, fl. 57v.	Froião/Valença	1370.05.07, Santarém
Liv. I, 59 r, c 2	Oeiras	1370.05.08, Santarém
Liv. I, 59 v, c 2	Viseu	1370.05.10, Golegã
Liv. I, 59 r	Trancoso	1370.05.10, Golegã
Liv. I, 59 r	Trancoso	1370.05.10, Golegã
Liv. I, 60 r	Viseu	1370.05.12, Golegã
Liv. I, 60 r	Vila Real (de Panoias)	1370.05.13, Golegã
Liv. I, 61 v	Freixo de Espada Cinta	1370.05.18, Baralha
Liv. I, 62 v	Monsanto	1370.05.22, Baralha
Liv. I, 61 v, c 2	Ponte de Lima	1370.05.27, Golegã
Liv. I, 60 v, c 2	Vila Real (de Panoias)	1370.05.28, Baralha
Liv. I, 63 r	Guimarães	1370.06.03, Golegã
Liv. I, 63 v	Viseu	1370.06.08, Santarém
Liv. I, 64 r	Valença/Froião	1370.06.19, Santarém
Liv. I, 64 r	Viseu	1370.06.20, Santarém
Liv. I, 64 r	Santarém	1370.06.23, Santarém
Liv. I, 65 r, c 2	Muge	1370.07.04, Santarém
Liv. I, 66 v	Moura	1370.07.09, Santarém
Liv. I, 67 r	Pinhel	1370.07.18, Santarém
Liv. I, 51 v ?	Almada	1370?
Liv. I, 79 v - 80 v	Mafra	1371, Lisboa
Liv. I, 80 v	Estremoz	1371, Lisboa
Liv. I, 78 v, c 2	Cabrela	1371.01.01, Lisboa
Liv. I, 70 r, c 2	Cabrela	1371.03.06, Évora
Liv. I, 70 r, c 2	Arraiolos	1371.03.06, Évora
Liv. I, 73 v	Peral	1371.06.04, Santarém
Liv. I, 75 v - 77 r	Serpa	1371.07.10, Lisboa
Liv. I, 77 r	Lisboa	1371.07.22, Lisboa
Liv. I, 84 r, c 2 - 87 r	Ançã	1371.10.11, Lisboa
Liv. I, 88 r, c 2 - 88 v	Tavares	1371.10.12, Tentúgal
Liv. I, 82 v	Cadaval	1371.11.16, Quiaios
Liv. I, 88 v, c 2 - 89 r	Ançã	1371.12.01, Tentúgal
Liv. I, fl. 88-88v.	Barcelos	1371.12.12, Tentúgal
Liv. I, 94 r	Lamego	1372.02.05, Coimbra
Liv. I, 108 v	Guimarães	1372.07.08, Guimarães

Liv. I, 108 v, c 2 - 109 r	Senhorim	1372.07.20, Guimarães
Liv. I, 112 v	Algodres e Fornos	1372.09.05, Buarcos
Liv. I, 111 v, c 2	Fornos, etc	1372.09.14, Mogofores
Liv. I, 112 r, c2	Montemor-o-Velho	1372.09.21, Coimbra
Liv. I, 113 r	Coimbra	1372.10.02, Mont.r-o-Vº
Liv. I, 113 v, c 1	Coimbra	1372.10.05, Buarcos
Liv. I, 113 v, c 1 e 2	Coimbra	1372.10.05, Buarcos
Liv. I, 113 v, c 2	Porto	1372.10.05, Buarcos
Liv. I, 113 r, c 2	Neiva	1372.10.12, Calles
Liv. I, fl. 116	(Castelo de) Neiva	1372.10.22, Leiria
Liv. I, 116 v, c 1	Silves	1372.11.17, Leiria
Liv. I, 117 v	Castelo Bom, Almeida	1372.12.21, Coimbra
Liv. I, 120 v, c 2	Porto	1373.02.32, Santarém
Liv. I, 119 r, c 1 - 119	Alfaiates	1373.03.22, Santarém
Liv. I, 124 r	Abrantes	1373.05.11, Almoster
Liv. I, 122 r	Lisboa	1373.05.17, Lisboa
Liv. I, 122 r	Tomar	1373.05.18, Lisboa
Liv. I, 122 r	Lisboa	1373.05.18, Lisboa
Liv. I, 122 r	Castelo Rodrigo	1373.05.18), Lisboa
Liv. I, 130 r	Marvão	1373.05.23, Lisboa
Liv. I, 126 v - 127 r	Santarém	1373.06.01, Santarém
Liv. I, 125 r - 125 v	Montargil	1373.06.04, Santarém
Liv. I, 126 r	Guimarães / Vermoim	1373.06.17, Santarém
Liv. I, 127 r	Santarém	1373.06.26, Santarém
Liv. I, 129 r	Santarém	1373.07.08, Lisboa
Liv. I, 129 v	Faro	1373.07.08, Lisboa
Liv. I, 127 v, c 2	Lamego / Penajoia	1373.07.15, Lisboa
Liv. I, 127 v, c 2	Ponte de Lima / Penela	1373.07.18, Lisboa
Liv. I, 128 r	Coimbra	1373.07.20, Lisboa
Liv. I, 131 v	Santarém / Montargil	1373.08.03, Lisboa
Liv. I, 133 r	Coimbra	1373.08.03, Lisboa
Liv. I, 134 v, c 2	Coimbra	1373.08.116, Lisboa
Liv. I, 134 v, c 1-2	Penas Roias / Bemposta	1373.08.12, Lisboa
Liv. I, 141 r	Castelo Mendo	1373.10.07, Coruche
Liv. I, 137 r	Porto	1373.11.04, Salvaterra
Liv. I, 137 r	Marvilla	1373.11.05, Salvaterra
Liv. I, 138 r, c 2 fim	Aguiar de Sousa	1373.11.30, Mont.-o-Novo
Liv. I, 138 v, c 2 - 139 r	Penajoia / Lamego	1373.12.21, Évora
Liv. I, 140 v, c 2	Avelãs / Aveiro	1374.01.07, Viana (Al.º)
Liv. I, 140 v	Recardães / Aveiro	1374.01.17, Viana (Al.º)
Liv. I, 140 v	Vila Boim	1374.01.17, Viana (Al.º)
Liv. I, 149 v	Lagos	1374.06.14, Cacheria
Liv. I, 141 v	Abrantes	1374.06.14, Seiça
Liv. I, 147 r	Braga	1374.07.13, Cacharia
Liv. I, 146 r	Vilas Boas	1374.08.19, Atouguia

Liv. I, 150 r	Almada	1374.10.12, Erra
Liv. I, 146 v	Lamego	1374.12.06, Vimieiro
Liv. I, 146 v	Sarzedas, Sobreira Formosa	1374.12.20, Évora
Liv. I, 148 r	Viana da Foz do Lima, Ponte de Lima	1374.12.22, Évora
Liv. I, 146 v, c 2 fim	Oleiros	1374.12.23, Évora
Liv. I, 149 v	Moreira [de Rei]	1374.12.26, Redondo
Liv. I, 162 v	Castro Marim	1375.01.08, Vila Viçosa
Liv. I, 162 v, c 2	Covilhã	1375.01.27, Vila Viçosa
Liv. I, 167 r	Covilhã	1375.02.01, Vila Viçosa
Liv. I, 166 r, c 2	Elvas	1375.02.01, Vila Viçosa
Liv. I, 166 v	Abrantes	1375.03.02, Veiros
Liv. I, 169 r	Odemira / Cantanhede, etc	1375.04.23, Salvª de Magos
Liv. I, 171 r -172 r	Penajoia	1375.07.08, Santarém
Liv. I, 173 v	Vila Nova da Rainha	1375.07.13, Santarém
Liv. I, 174 r	Urros	1375.07.20, Santarém
Liv. I, 183 r	Ponte de Lima	1375.11.16, Lourinhã
Liv. I, 187 v, c 2	Chaves	1376.01.07, Salvaterra
Liv. I, 186 r - c 2	Vila Nova da Rainha	1376.01.28, Salvª de Magos
Liv. I, 118 r, c 2	Alenquer	1376.02.03, Coruche
Liv. I, 188 v	Oeiras	1376.03.08, Salvªde Magos
Liv. I, 193 r - 193 v	Torre de Moncorvo, Urros	1376.05.13, Alenquer
Liv. I, 195 r	Trancoso	1376.07.13, Alenquer
Liv. I, 199 r	Vimioso	1376.08.13, Alenquer
Liv. I, 198 r	Lisboa	1376.08.13, Alenquer
Liv. I, 197 v	Guarda	1376.11.24, Leiria
Liv. I, 198 r	Trancoso	1376.11.29, Leiria
Liv. I, 198 r	Beja	1376.11.29, Leiria
Liv. I, 198 v	Guimarães	1376.12.01, Leiria
Liv. I, 198 v	Bouças	1376.12.01, Leiria
Liv. I, 198 v	Abiul	1376.12.02, Leiria
Liv. I, 82 r	Porto	1377.05.25, M. Redondo
Liv. I, 181 v	Marvão	1377.06.18, Tentúgal
Liv. II, 34 r, c 2	Bragança	137_
Liv. II, 1 v - 2 r	Bragança	1376.11.29, Leiria
Liv. II, 2 r	Benavente	1376.11.29, Leiria
Liv. II, 1 r	Paços de Sanfins	1377.01.05, Ega
Liv. II, 1 v	Pena Verde	1377.02.22, P. de Sanfins
Liv. II, 3 r	Tarouca, Valdigem	1377.03.06, Tentúgal
Liv. II, 2 v - 3 r	Montemor-o-Velho	1377.03.06, Tentúgal
Liv. II, fl. 8v.	Santa Comba Dão	1377.04.03, Mont.-o-Velho
Liv. II, 10 r	Coimbra	1377.05.29, Coimbra
Liv. II, 68 v - 69 r	Porto	1377.06.07, Curval
Liv. II, 18 r, c 2	Coimbra	1377.06.07, Vacariça
Liv. II, 11 v	Tentúgal	1377.07.25, Viseu

Liv. II, fl. 9-9v.	Tentúgal	1377.07.30, Coimbra
Liv. II, 9 r - 9 v	Covilhã	1377.07.30, Coimbra
Liv. II, 17 v, c 2 - 18 a	Castelo Branco, etc.	1377.09.25, Covilhã
Liv. II, 17 v	Guarda, Valhelhas	1377.09.28, Covilhã
Liv. II, 17 v	Sortelha	1377.09.29, Covilhã
Liv. II, 19 r, c 2	Sortelha	1377.10.09, Covilhã
Liv. II, 19 r	Sortelha	1377.10.11, Covilhã
Liv. II, 19 r, c 2 fim	Valhelhas	1377.10.13, Covilhã
Liv. II, 18 r	Penamacor	1377.10.23, S. Mª Açores
Liv. II, 18 v	Proença	1377.10.27, Trancoso
Liv. II, 18 r, c 2	Tavira	1377.11.02, Trancoso
Liv. II, 20 r, c 1	Tavira	1377.11.08, Trancoso
Liv. II, 20 r, c 1- 2	Urros	1377.11.15, Trancoso
Liv. II, 21 v	Chaves	1377.12.21, Tentúgal
Liv. II, 20 v	Lorvão, conv.	1377.12.21, Tentúgal
Liv. II, 23 r	Midões, couto	1378.01.18, Coimbra
Liv. II, 25 v	Torres Novas	1378.02.08, Coimbra
Liv. II, 26 v	Santarém	1378.03.30, Golegã
Liv. II, 29, c 2 fim	Santarém	1378.05.03 , Santarém
Liv. II, 29 v, c 2	Lisboa	1378.05.04, Santarém
Liv. II, 30 v, c 2 fim	Alcácer do Sal	1378.06.18, Santarém
Liv. II, 32 r, c 2	Valença	1378.07.09, Santarém
Liv. II, 32 r	Silves	1378.07.13, Santarém
Liv. II, 32 r, c 2 fim	Setúbal	1378.07.25, Santarém
Liv. II, 33 v	Chaves	1378.08.02, Óbidos
Liv. II, 33 r, c 2 fim	Martim Anes	1378.08.29, Óbidos
Liv. II, 34 v, c 2	Coimbra	1378.09.24, Atouguia
Liv. II, 35 v, c 2	Aveiro	1378.10.24, Atouguia
Liv. II, 35 v	Porto	1378.12.07, Moledo
Liv. II, 37 r	Miranda [do Douro]	1379.01.09, Moledo
Liv. II, 40 v - 41 r	Penamacor	1379.02.04, Alenquer
Liv. II, 39 v, c 2	Penamacor, Martim Anes	1379.02.18, Alenquer
Liv. II, 39 r	Lavre	1379.02.20, Alenquer
Liv. II, 57 v - 58	Arraiolos	1380.01.05, Évora
Liv. II, 55 v, c 2	Castro Marim	1380.01.30, Évora
Liv. II, 55 r fim - 55 v	Trancoso, Algodres	1380.01.30, Évora
Liv. II, 58 v	Portalegre, Assumar	1380.03.24, Sousel
Liv. II, 62 v, c 1 - 63 r	Ferreira de Aves	1380.06.05, Portalegre
Liv. II, 65 r ?	Valhelhas	1380.07.__, Estremoz
Liv. II, 69 v - 70	Chaves	1380.08.30, Torres Novas
Liv. II, 70 r - 70 v	Chaves	1380.09.04, Torres Novas
Liv. II, 70 v, c 2	Chaves	1380.09.04, Torres Novas
Liv. II, 70 v	Torres Novas	1380.09.04, Torres Novas
Liv. II, 70 v, c 2 - 71	Torres Novas	1380.09.05, Torres Novas

Liv. II, 71 r, c 2 - 71 v	Covilhã	1380.09.06, Torres Novas
Liv. II, 70 r	Santarém	1380.09.06, Torres Novas
Liv. II, 52 r, c 2 - 53	Rebordãos	1380.11.01, Santarém
Liv. II, 57 r	Tavira, Alcoutim	1380.12.28, M.-o-Novo
Liv. II, 90 v, c 1	Tavira	1381.01.04, Santarém
Liv. II, 78 v - 79	Álvaro, Covilhã	1381.01.12, Lisboa
Liv. II, 77 r	Abrantes	1381.02.16, Almada
Liv. II, 84 r - 84 v	Trancoso	1381.06.05, Santarém
Liv. II, 84 r, c 2	Alfândega da Fé, Castro Vicente	1381.07.14, Santarém
Liv. II, 90 r	Campo Maior, Ouguela	1381.09.17, Lisboa
Liv. II, 100 v, c 1 fim	Torre de Moncorvo, Vilarinho, Mós	1381.11.04, Lisboa
Liv. II, 95 r	Atouguia	1381.12.24, Lisboa
Liv. II, 94 r - 94 v	Armamar / Lamas	1382.03.08, Lisboa
Liv. II, 95 r	Lamegal / Abrantes	1382.08.26, Moreira
Liv. II, 95 v	Paredes, póvoa de	1382.10.22, Coimbra
Liv. II, 97 v	Almendra	1382.11.06, Póv. do Cortiço
Liv. II, 98 v	Lagoa	1383.03.10, Rio Maior
Liv. II, 101 r - 101 v	Castelo Rodrigo, Almendra	1383.04.06, Salvaterra
Liv. II, 76 r	Mós, Moncorvo	1383.05.22, Salvaterra
Liv. II, 109 v, c 2	Almendra	1383.06.10, Almada
Liv. II, 107 r, c 1	Salvaterra (de Magos)	1383.06.16, Lisboa
Liv. II, 103 r	Freixo de Espada Cinta	1383.06.23, Almada
Liv. II, 106 r	Bragança	1383.07.30, Lisboa
Liv. II, 110 v, c 2	Campo Maior, Ouguela	1383.10.16, Lisboa
Liv. III, 60 v	Almendra	1381.11.13, 1382.03.10, R. Maior
Liv. III, 56 v	Paredes, póvoa de	1382.11.06, Póv. do Cortiço
Liv. III, 43 v	Castelo Bom	1383
Liv. III, 65 v	Campo Maior	1383.03.29
Liv. III, 57 v	Almendra, Castelo Rodrigo	1383.06.25, Lisboa
Liv. III, 89 r	Freixo de Espada Cinta	1383.07.30, Lisboa
Liv. III, 78 r	Arraiolos	1371.06.04, Santarém
Liv. IV, 1 v	Lisboa	1377.08.23, Guarda
Liv. IV, 8 r	Coimbra	1378.02.13, Coimbra
Liv. IV, 93 r	Torres Novas	1378.03.30, Golegã
Liv. IV, 101 v	Montemor-o-Velho	1367.11.12, M.-o-Velho

Confirmações

Liv. I, 36 r	Lavre	1368.03.06, Veiros
Liv. I, 36 r	Mértola	1369.01.04, Évora
Liv. I, 36 r, c 2	Castelo Mendo	1367.03.11, Santarém
Liv. I, 36 r, c 2	Figueira	1369.02.25, Évora
Liv. I, 36 r, c 2	Vila Flor	1369.02.21, Évora

Liv. I, 36 v	Bragança	1367.03.02, Santarém
Liv. I, 36 v	Canidelo	1367.03.03, Santarém
Liv. I, 36 v	Guarda	1367.03.02, Santarém
Liv. I, 36 v	Melgaço	1367.03.02, Santarém
Liv. I, 36 v, c 2	Pinhel	1367.03.02, Santarém
Liv. I, 36 v, c 2	Póvoa de Varzim	1367.03.02, Santarém
Liv. I, 36 v, c 2	Serpa	1367.03.04, Santarém
Liv. I, 37 r	Alvito	1367.03.11, Santarém
Liv. I, 37 r	Gouveia	1367.03.13, Santarém
Liv. I, 37 r	Guimarães	1367.03.10, Santarém
Liv. I, 37 r	Vila Ruiva	1367.03.11, Santarém
Liv. I, 37 r, c 2	Juromenha	1367.03.16, Santarém
Liv. I, 37 r, c 2	Mira	1367.03.14, Santarém
Liv. I, 37 r, c 2	Sacavém	1367.03.15, Santarém
Liv. I, 37 r, c 2	Santarém	1367.03.12, Santarém
Liv. I, 37 v	Alter do Chão	1367.03.25, Santarém
Liv. I, 37 v	Avis	1367.03.24, Santarém
Liv. I, 37 v	Estremoz	1367.03.22, Santarém
Liv. I, 37 v	Mirandela	1367.03.20, Santarém
Liv. I, 37 v, c 2	Alcanede	1367.04.02, Santarém
Liv. I, 37 v, c 2	Almendra	1367.03.30, Santarém
Liv. I, 37 v, c 2	Atouguia	1367.03.20, Santarém
Liv. I, 37 v, c 2	Lourinhã	1367.03.24, Santarém
Liv. I, 37 v, c 2	Sesimbra	1367.04.01, Santarém
Liv. I, 37 v, c 2	Vila Nova d Alvito	1367.03.25, Santarém
Liv. I, 38 r	Castelo Rodrigo / Almendra	1367.04.05, Santarém
Liv. I, 38 r	Famalicão	1367.04.05, Santarém
Liv. I, 38 r	Óbidos	1367.04.04, Santarém
Liv. I, 38 r	Porto	1367.04.06, Santarém
Liv. I, 38 r	Sabugal	1367.04.05, Santarém
Liv. I, 38 r	Salvaterra (do Extremo)	1367.04.06, Santarém
Liv. I, 38 r, c 2	Ansiães	1367.04.20, Santarém
Liv. I, 38 r, c 2	Colares	1367.04.29, Santarém
Liv. I, 38 r, c 2	Évora, cidade	1367.04.06, Santarém
Liv. I, 38 r, c 2	Faro	1367.04.09, Santarém
Liv. I, 38 r, c 2	Vidigueyra	1367.04.29, Santarém
Liv. I, 38 v	Assumar	1367.04.17, Santarém
Liv. I, 38 v	Évora Monte	1367.05.09, Santarém
Liv. I, 38 v	Freixo de Espada Cinta	1367.04.29, Santarém
Liv. I, 38 v	Leiria	1367.03.11, Santarém
Liv. I, 38 v, c 2	Arronches	1367.05.09, Santarém
Liv. I, 38 v, c 2	Barcelos	1367.04.06, Santarém
Liv. I, 38 v, c 2	Beja	1367.03.13, Santarém
Liv. I, 38 v, c 2	Lisboa	1367.04.12, Santarém

Liv. I, 38 v, c 2	Miranda [do Douro]	1367.05.02, Santarém
Liv. I, 38 v, c 2	Noudel	1367.05.10, Santarém
Liv. I, 38 v, c 2	Torres Vedras	1367.05.05, Santarém
Liv. I, 39 r	Loulé	1367.05.19, Santarém
Liv. I, 39 r	Vila Franca (de Xira)	1367.06.05, Santarém
Liv. I, 39 r	Vila Verde	1367.05.29, Santarém
Liv. I, 39 r	Vinhaãos	1367.05.29, Santarém
Liv. I, 39 r, c 2	Chaves	1367.05.17, Santarém
Liv. I, 39 r, c 2	Monforte de Rio Livre	1367.06.12, Santarém
Liv. I, 39 r, c 2	Montemor-o-Novo	1367.03.20, Santarém
Liv. I, 39 r, c 2	Viana de Lima	1367.03.02, Santarém
Liv. I, 39 r, c 2	Vila de Frades	1367.06.14, Coimbra
Liv. I, 39 v	Castro Leboreyro	1367.06.21, Coimbra
Liv. I, 39 v	Lamego	1367.06.26, Coimbra
Liv. I, 39 v	Penamacor	1367.03.19, Santarém
Liv. I, 39 v	Tentúgal	1367.06.27, Coimbra
Liv. I, 39 v	Vila Nova de Cerveira	1367.06.12, Santarém
Liv. I, 39 v	Vila Viçosa	1367.06.09, Coimbra
Liv. I, 39 v, c 2	Alcoutim	1367.08.11, Leiria
Liv. I, 39 v, c 2	Cantanhede	1367.07.05, Coimbra
Liv. I, 39 v, c 2	Castro Marim	1367.08.11, Leiria
Liv. I, 39 v, c 2	Covilhã	1367.08.14, Leiria
Liv. I, 39 v, c 2	Elvas	1367.07.13, Coimbra
Liv. I, 39 v, c 2	Fronteira	1367.08.10, Atouguia
Liv. I, 39 v, c 2	Moura	1367.08.24, Óbidos
Liv. I, 39 v, c 2	Portalegre	1367.05.04, Santarém
Liv. I, 40 r	Almada	1367.10.24, Lisboa
Liv. I, 40 r	Castelo Bom	1367.11.01, Lisboa
Liv. I, 40 r	Lagos	1367.10.02, Sintra
Liv. I, 40 r	Mogadouro	1367.07.15, Coimbra
Liv. I, 40 r	Monforte	1367.10.05, Lisboa
Liv. I, 40 r	Palmela	1367.10.30, Lisboa
Liv. I, 40 r	Sesimbra	1367.07.18, Coimbra
Liv. I, 40 r	Setúbal	1367.10.15, Lisboa
Liv. I, 40 r, c 2	Monção	1367.11.12, Santarém
Liv. I, 40 r, c 2	Silves, cidade	1367.12.21, Évora
Liv. I, 40 r, c 2	Valença	1368.01.19, M.-o-Novo
Liv. I, 40 v	Bragança	1368.02.02, Santarém
Liv. I, 40 v	Castro Vicente	1368.03.21, Elvas
Liv. I, 40 v	Marialva	1368.06.19, Santarém
Liv. I, 40 v	Sintra	1368.04.29, Santarém
Liv. I, 40 v	Sortelha	1368.02.01, Santarém
Liv. I, 40 v	Torre de Moncorvo	1368.10.26, Lisboa
Liv. I, 41 r	Tomar	1369.01.14, Évora

Liv. I, 41 v	Portel	1367.07.13, Coimbra
Liv. I, 42 r	Torres Novas	1367.05.03, Santarém
Liv. I, 47 r	Penacova	1369.11.15, S. Comba Dão
Liv. I, 48 v	Jales	1369.12.05, S. Comba
Liv. I, 48 v	Murça	1369.12.05, S. Comba Dão
Liv. I, 54 r	Castelo Branco	1370.03.21, Lisboa
Liv. I, 54 r, c 2	Figueiró	1370.05.01, Santarém
Liv. I, 54 v, c 2	Nozelos	1370.01.20, Lisboa
Liv. I, 55 r	Paderne	1370.03.27, Ulmar
Liv. I, 65 r, c 2	Monterei	1370.07.03, Santarém
Liv. I, 68 r, c 2	Mirandela	1370.08.03, Santarém
Liv. I, 68 v	Montalegre	1370.04.26, Azambuja
Liv. I, 68 v	Torre de Dona Chama	1371.01.07, Lisboa
Liv. I, 78 r, c 2	Abrantes	1371.07.27, Lisboa
Liv. I, 78 r, c 2	Valhelhas	1371.07.30, Lisboa
Liv. I, 78 v	Castelo Branco	1371.08.07, Lisboa
Liv. I, 78 v	Monsanto	1371.08.07, Lisboa
Liv. I, 78 v	Montemor-o-Velho	1371.08.12, Lisboa
Liv. I, 78 v	Ourém	1371.08.09, Lisboa
Liv. I, 78 v	Torres Novas	1371.08.12, Lisboa
Liv. I, 78 v	Trancoso	1371.08.06, Lisboa
Liv. I, 82 r	Aguiar de Pena	1371.09.09, M.-o-Velho
Liv. I, 94 v	Vimieiro	1372.02.11, Coimbra
Liv. I, 108 v, c 2	Bragança	1372.07.15, Porto
Liv. I, 143 r	Aguiar de Neiva	1373.12.04, Arraiolos
Liv. I, 144 v	Souto da Casa	1374.05.22, Abrantes
Liv. I, 186 v	Valadares	1375.05.19, V.N. da Rainha
Liv. II, 48 v	Avelãs de Cima	1379.10.06, Lisboa
Liv. II, 1 r	Benavente	1377.02.06, Tentúgal
Liv. II, 58 v	Ponte de Lima	1380.04.05, Estremoz
Liv. II, 11 r	S. João da Pesqueira	1377.07.17, Viseu

Forais Antigos

F.A., m. 1, n.º 12- N.A. 348	S. Martinho do Porto	1257.06.__, Alcobaça
F.A., m. 4, n.º 1 - N.A. 379	Aguiar da Beira	1258.07.12, Guimarães
F.A., m. 5, n.º 6 - N.A. 392	Coja	1260.08.31, Coimbra
F.A., m. 8, n.º 1 - N.A. 415	Feira e Terra de Santa Maria	1251 (Inquirições)
F.A., m. 9, n.º 1 - N.A. 436	Aguiar (do Alentejo)	1269.06.10, Évora
F.A., m. 9, n.º 8,- N.A. 444	Aguiar de Pena e aldeias	1255 a 1272
F.A., m. 9, n.º 9 - N.A. 445	Bragança – c. renda	1253.05.__, Chaves
F.A., m. 9, n.º 10 - N.A. 446	Mogadouro	1272.11.18, Santarém
F.A., m. 10, n.º 2 - N.A. 452	Alcáçovas	1258.08.17, Évora
F.A., m. 10, n.º 3 - N.A. 453	Alcáçovas – conf.	1258.08.17, Évora

F.A., m. 10, n.º 6 - N.A. 457	Avis	1253.08.20, __
F.A., m. 10, n.º 7 - N.A. 458	Beja – conf.	1254.02.16, Leiria
F.A., m. 11, n.º 1 - N.A. 461	Vila Viçosa	1270.08.05, Lisboa
F.A., m. 11, n.º 5 - N.A. 465	Seda	1271.05.18, Avis
F.A., m. 11, n.º 7 - N.A. 467	Portel	1262.12.01, Évora
F.A., m. 11, n.º 11 - N.A. 471	Garvão	1267.02 (antes), Alcácer
F.A., m. 11, n.º 12 - N.A. 472	Estremoz	1258.12.23, Leiria
F.A., m. 11, n.º 14 - N.A. 474	Évora Monte	1271.05.24, Lisboa

Gavetas

G. 6, m. 1, n.º 31	Tolosa	1262.05.__
G. 6, m. 1, n.º 23	Santarém - conf.	1255.11.12, Coimbra
G. 8, m. 1, n.º 17	Azar (em terra de Seia)	1258.__.__
G. 11, m. 11, n.º 36 - 2	Guilhado	1255.08.27, Porto
G. 11, m. 11, n.º 36 - 4	Vila Meã	1255.07.12, Coimbra
G. 11, m. 11, n.º 36 - 5	Escarei	1255.08.25, Cete (Most.º)
G. 11, m. 11, n.º 36 - 6	Barvadães	1257.03.27, Santarém
G. 11, m. 11, n.º 36 - 7	Ouro	1255.05.02,Lamas Or.
G. 11, m. 11, n.º 36 - 8	Eiriz	1255.07.11, Lisboa
G. 11, m. 11, n.º 36 - 10	Lago Mau	1257.03.27, Santarém
G. 11, m. 11, n.º 36 - 11	Goivães	1257.03.27, Santarém
G. 11, m. 11, n.º 36 - 12	Nuzedo	1257.12.__, Coimbra
G. 11, m. 11, n.º 36 - 14	Condado	1255.07.10, Lisboa
G. 11, m. 11, n.º 36 - 16	Sabroso	1255.07.11, Lisboa
G. 11, m. 11, n.º 36 - 24	Fonte de Mulier	1271.05.28, Lisboa
G. 11, m. 11, n.º 36 - 25	Viela	1255.08.25, Cete (Most.º)
G. 11, m. 11, n.º 36 - 26	Bornes	1255.07.11, Lisboa
G. 11, m. 11, n.º 36 - 27	Cidadelha	1272.07.02, Lisboa
G. 11, m. 11, n.º 36 - 28	Xudreiros	1273.08.24, Lisboa
G. 11, m. 11, n.º 36 - 32	Capeludos	1255.07.12, Lisboa
G. 11, m. 11, n.º 36 - 33	Tolões de Aguiar	1255.07.10, Lisboa
G. 14, m. 2, n.º 12	Anobra (tresl.)	1275.07.08, Lisboa
G. 15, m. 4, n.º 18	Vinhais	1253.05.20, Chaves
G. 15, m. 4, n.º 20	Favaios	1270.07.10, Lisboa
G. 15, m. 6, n.º 10	Cedavim	1271.02.05, Lisboa
G. 15, m. 6, n.º 12	Valença	1258.08.11, Guimarães
G. 15, m. 8, n.º 7	Lamas de Orelhão	1259.07.13, Lisboa
G. 15, m. 8, n.º 18	Tolosa	1262.05.__
G. 15, m. 8, n.º 23	Freixo (de Espada-à-Cinta)	1256.12.20, Freixo
G. 15, m. 11, n.º 49	Monforte de Rio Livre	1273.09.04, Lisboa
G. 15, m. 22, n.º 16	Monção (1261)	1261.03.12, Guimarães
G. 18, m. 3, n.º 19	Penarroias	1273.11.18, Santarém
G. 18, m. 3, n.º 20	Chaves	1258.05.15, Guimarães

Forais Velhos de Leitura Nova

F.V., fl. 10 v.	Azambuja	1272.05.17, Azambuja
F.V., fl. 74 r., c. 2	Valença	1262.08.11, Guimarães

F.V., fl. 104	Vinhais	1253.05.20, Chaves
F.V., fl. 104 r., c. 1	Monforte de Rio Livre	1253.06.17, Guimarães
F.V., fl. 104 v., c. 1	Barvadães	1257.03.17, Santarém
F.V., fl. 106	Gralheira	1255.04.__
F.V., fl. 106 r., c. 1	Trás-Eira, Paradª, Gouv., Ord.º, Agro.º	1256.10.03, Pinhel
F.V., fl. 107	Paredes (soutelo, V. P. Aguiar)	1257.06.__
F.V., fl. 108 r., c. 1	Tinhela	1257.12.__
F.V., fl. 108 v., c. 1	Lago Mau	1257.03.27, Santarém
F.V., fl. 109 r., c. 2	Reboredo Chão	1255.01.__
F.V., fl. 112 a, c. 2	Remesal	1255.09.20
F.V., fl. 112 v, c. 1	Barco	1255.09.20, Coimbra
F.V., fl. 112 v, c. 2	Espinheiro	1256.09.19
F.V., fl. 112 v, c. 2	Travassos	1256.09.19
F.V., fl. 115 v, c. 1	Souto Marvão (S. Salvador de -)	1255.04.30
F.V., fl. 116 r., c. 1	Antela	1255.04.__
F.V., fl. 118 a, c. 1	Soutinho de Vila	1255.04.30
F.V., fl. 119	Codeçais, t. de Vilarinho	1257.09.__
F.V., fl. 122 r., c. 1	Ouro	1253.05.02,Lamas Or
F.V., fl. 122 v., c. 1	Viela	1255.08.25, Cete (Most.º)
F.V., fl. 123 r., c. 2	Escarei	1255.08.26, Cete (Most.º)
F.V., fl. 125 a, c. 2	S. Lourenço	1255.02.28
F.V., fl. 126 v, c. 1	Vale de Nogueira	1258.04.02 ?
F.V., fl. 126 v, c. 1.	Roios	1258.04.02
F.V., fl. 127 v, c. 1	Sudro	1253.05.02
F.V., fl. 128 a, c. 1	Cerdeira	1253.05.01, Murça
F.V., fl. 128 v, c. 2	Aquivileiras	1253.05.01
F.V., fl. 128 v, c. 2	Paizarias	1253.05.01
F.V., fl. 129 a, c. 1	Arroteias	1253.05.02, Lamas de Or.ão
F.V., fl. 129 v, c. 1	Asnelas	1253.05.02, Lamas de Or.ão
F.V., fl. 130 a, c. 1	Várzeas	1253.05.01, Lamas de Or.ão
F.V., fl. 131 a, c. 1	Maçada, Vale de	1253.05.02
F.V., fl. 128 r., c. 1	Cerdeira	1253.05.01, Murça
F.V., fl. 130 r., c. 1	Várzeas	1253.05.01, Lamas de Or.ão
F.V., fl. 132 r., c. 2	Abreiro - conf.	1250, Coimbra - c. c. 1215
F.V., fl. 132 v., c. 2	Mirandela	1250.05.25, Guimarães
F.V., fl. 141 a, c. 2	Vilarinho (da Castanheira)	1258.04.05
F.V., fl. 141 v, c. 2	Outeiro, vila de Quintela	1256.01.__
F.V., fl. 142 a, c. 2	Freixeiro	1256.08.23
F.V., fl. 142 a, c. 2	Vinhó	1256.08.23
F.V., fl. 146 a, c. 1	Vila Meã	1255.07.12, Lisboa
F.V., fl. 146 v, c. 1	Terena	1262.02.__
F.V., fl. 153 a, c. 2	Maialde	1325.07.29
F.V., fl. 153 a, c. 2	Santa Cruz do Extremo	1325.07.29
F.V., fl. 153 a, c. 2	Souto Chão	1325.07.29
F.V., fl. 153 a, c. 2	Verrande	1325.07.29

Diversos – Torre do Tombo

Próprio Reis e Rainhas, liv. I, fl. 23-26	Torres Vedras	1250.08.15, Évora
Próprio Reis e Rainhas, liv.III, fl. 13 v.	Viana Foz do Lima	1258.06.18.Guimarães

Próprio Reis e Rainhas, liv. I, fl. 48 v.	Azambuja	1272.05.17, Azambuja
Próprio Reis e Rainhas, liv.III, fl. 25	Viana Foz do Lima	1262.__.__, Guimarães
Próprio Reis e Rainhas, liv.III, fl. 31	Valença	1262.08.11, Guimarães
Cabido Sé Coimbra -1.ª inc., m.15, n.º 39	Vale Florido	1257.06.29
Corpo Cronológico, parte II, m. 1, nº 3	lhavo	296.10.13
Corpo Cronológico, parte II, m. 1, nº 31	lvares (Beira)	281.09.__, Coimbra
Corpo Cronológico, parte II, m. 1, nº 34	vis	253.08.20
Corpo Cronológico, parte II, m. 361, n.º 118	Jlmar (prox. Leiria)	312.01.06, Santarém
Inquirições D. Af. III, liv. IV, fl. 8 v.º	Loulé - mouros forros	1269.07.12
Inquirições D. Af. III, liv. IV, fl. 8 v.º	Silves - mouros forros	1269.07.12
Inquirições D. Af. III, liv. IV, fl. 8 v.º	Tavira - mouros forros	1269.07.12
Inquirições D. Af. III, liv. IV, fl. 9 a	Évora - mouros forros	1273.08.16
Inquirições de D. Af. III, liv. IV, fl. 9 v	Moura - mouros forros	1296.06.17
Liv. Ig. do Padr.º R. no Arc. Braga, fl. 443	Vila Real - foral	1272.12.07, Santarém
Liv. Ig. do Padr.º R. no Arc. Braga, fl. 448	Jales	1273.07.15, Jales
Liv. dos Copos, fl. 90-91.	Mértola	1254.12.__
Liv. dos Copos, fl. 329.	Mértola	1254.12.__
Liv. dos Copos, fl. 285-285 v.	Setúbal	1249.03.__, Alcácer do Sal
Liv. dos Copos, fl. 272 v. - 274	Aljustrel	1252.12.16
Livro I da Extremadura, fl. 25 a, c. 1	Cartaxo	1312.03.21
Livro II de Além Douro, fl. 269, c. 2	Pena (Trás-os-Montes)	1331.09.29
Livro II de Direitos Reais, fl. 181 v.	Jales	1303.09.03
Livro II de Direitos Reais, fl. 181 v.	Tavira	1282.03.15
Livro das Kalendas (Cab.º de Coimbra), últ. fl.	Aguim	1258.09.24
Livro 46 de Tombos, Armário 17, fl. 6 v.º	Póvoa de El-Rei	1262.05.25
Liv. dos Bens de João de Portel, fl. 101	Portel	1262.12.01, Évora
Mitra de Braga, caixa 1, n.º 110 e 144	S. Mamede de Riba Tua	1262.03.17, Braga
M.º Alcobaça, Dourados, liv. 3, fl. 136-139	Beringel	1262.09.01, Alcobaça
S. Vicente de Fora, 1.ª inc., m. 3, n.º 29	S. Julião do Tojal	1258.__.__
Ch. D. João I, liv. IV, fl. 31.	Aguiar (do Alentejo) – conf.	1269.06.10, Évora

Outros

A.M.V.C., Perg. n.º 27, pasta 2.ª	Viana Foz do Lima	1258.06.18 (p. f., 1437)
A.D.B., Liber Fidei, fl. 248, doc. 909	Gouvães	1250.03.__, (Braga)
.D.B.-R.G., Bens da Câm. de Mateus, fl.113	oudel – c.ª de povoamento	275.05.27

Colectâneas

ALVES, Francisco Manuel (Abade de Baçal) – Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança, tomo I-XII. Bragança, Câmara Municipal e I.P.M. – Museu do Abade de Baçal, 2000.

AZEVEDO, Rui de, e COSTA, Avelino de Jesus da – *Documentos de D. Sancho I (1174-1211)*, organização de, Coimbra: Centro de História da Universidade de Coimbra, 1979.

AZEVEDO, Rui Pinto de - *Documentos Medievais Portugueses*, organização e prefácio de, 3 vols., Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1940 - 1962.

COSTA, Avelino de Jesus da – *Liber Fidei Sanctae Bracarensis Ecclesiae*, Tomo I e II. Reedição a cargo de José Marques, Arquidiocese de Braga, 2016.

FERNÁNDEZ DE V. Y VIEITES, José Ignacio – *La Feligresia Portuguesa de Correlhã y la Sede Compostelana*, em *Compostellanum – Seccion de Estudos Jacobeos*, vol. XV – n.º 4 (Out. -Dez. 1970).

FONSECA, Luís Adão da (dir.) – *Livro dos Copos*, vol. I, Porto, Fund. Eng. António de Almeida, 2006.

MARQUES, A. H. Oliveira e RODRIGUES, Teresa Ferreira – *Chancelarias Portuguesas: D. Afonso IV, vol. I, 1325-1336*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica / Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 1990; vol. II, *1336-1340,* Ibidem, 1992*;* vol. III, *1340-1344,* Ibidem, 1992.

MARQUES, A. H. Oliveira, GONÇALVES, Iria, e TAVARES, Maria José Pimenta Ferro – *Chancelarias Portuguesas. D. Pedro I (1357-1367),* Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica / Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa., 1984.

MARQUES, José – "Povoamento e defesa na estruturação do estado medieval português", em *Revista de História*, vol. VIII, 1988.

MARQUES, José – "A Origem do Concelho de Ribeira de Pena (1331)", em *Revista de Guimarães*, vol. 103 (1993), 325-341.

MARQUES, José – *Os forais da Póvoa de Varzim e de Rates*. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 1991.

MARQUES, Maria Alegria Fernandes – *Espaços e Poderes:Mogadouro – Forais, Concelhos e Senhores (Séculos XII a XVI)*. Mogadouro, Câmara Municipal, 2010

MARREIROS, Rosa – *Chancelaria de D. Dinis*, Coimbra, Universidade, 1993.

MARREIROS, Rosa – *Chancelaria de D. Dinis. Livro II*, Coimbra, Palimage e Centro de História da Sociedade e da Cultura, 2012.

Portugaliae Monumenta Historica – Leges et Consuetudines, volumen I. Olisipone, Typis Academicis, MDCCCLVI. Vol. II, ibidem, MDCCCLXVIII.

REGO, António da Silva – As *Gavetas da Torre do Tombo*, 12 vol., *Lisboa*, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1960-1977.

RIBEIRO, João Pedro – *Dissertações cronológicas,* III, parte II, Lisboa, Academia das Ciências, 1813.

SANTANA, Maria Olinda Rodrigues – *Documentação Foraleira Dionisina de Vila Pouca de Trás-os-Montes*, Lisboa, Edições Colibri, 2008.

SANTANA, Maria Olinda Rodrigues, e MINEIRO, Mario José da Silva – *Documentação Dionisina do Concelho de Vila Pouca de Aguiar*, Lisboa, Edições Colibri, 2006.

VENTURA, Leontina e OLIVEIRA, António Resende de – *Chancelaria de D. Afonso III*, Livro I, Vol. 1, e Livro I, Vol. 2, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006; Livros II e III, ibidem, 2011.

VICENTE, António Maria Balcão – *Macedo de Cavaleiros da Terra de Lampaças ao Concelho – Os forais e a sua época*, Lisboa, Âncora Editora, 2004.

Outras obras citadas:

COELHO, Maria Helena da Cruz – *O Baixo Mondego nos finais da Idade Média*, 2.º vol., Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1989.

CRUZ, António – *Tempos e Caminhos*, Porto [Faculdade de Letras], 1972.

Índice alfabético das localidades e datas
dos documentos transcritos na presente colectânea

Localidade	Data
Abaças	1285.06.24, Lisboa
Abreiro	1260.__.__, Coimbra
Aguiar da Beira	1258.07.12, Guimarães
Aguiar do Alenteio	1269.06.10, Évora
Alijó	1269.11.15, Santarém
Aljustrel	1252.12.16
Alpertizim	1276.11.11, Lisboa
Ançã	1371.12.12, Tentúgal
Anobra	1275.07.08, Lisboa
Antela	1255.04.__
Aranhas	1256.10.30, Idanha-a-Nova
Arouce (Huelva, Andaluzia)	1255.06.16, Lisboa
Arrancada	1311.11.25, Coimbra
Asseiceira e Atalaia	1302.02.18, Santarém
Avis	1253.08.20
Azambuja	1272.05.17, Azambuja
Beja	1254.02.16, Leiria
Beringel	1262.09.01, Alcobaça
Bragança - conf.	1253.05.20, S. Estêvão de Chaves
Bujões - s.ª conf. c.ª de 1192	1304.11.30, Santarém
Cadaval	1371.12.01, Tentúgal
Cartaxo	1312.03.21, Leiria
Cascais	1364.06.07, Santarém
Castelo de Neiva	1372.10.22, Leiria
Castro Marim	1277.07.08, Lisboa
Castro Rei em Tarouca	1272.12.11, Santarém
Cativelos	1253.05.01, Murça
Cedovim	1271.02.05, Lisboa
Chaves	1258.05.15, Guimarães
Cidadelha (V. P. Aguiar)	1272.07.02, Lisboa
Coa (Herdade junto ao)	1246.11.__
Codessais	1257.09.__
Coja	1260.08.31, Coimbra
Estremoz	1258.12.22, Leiria
Évora Monte	1271.05.24, Lisboa
Extremo (V. N.ª de S.ª Cruz, Galiza)	1325.07.29, Estremoz
Facha, S.º Estêvão	1336.04.16, Torres Vedras
Faro	1266.08 (post)
Favaios	1270.07.10, Lisboa
Ferreiros (Borbela, Vila Real)	1258.01.04, Coimbra

Folhadal (Nelas)	1286.01.13, Évora
Fonte de Lobo	1254.06.07, Coimbra
Freixo de Espada Cinta	1273.01.20, Santarém
Freixo de Espada Cinta, ald. de Alva	1311.04.29, Santarém
Garvão	1267.02 ou antes
Gouvães	1250.03.__
Jales	1273.07.15, Lisboa
Lamas de Orelhão	1259.07.13, Lisboa
Loulé	1266.08 (post)
Marachique	1261.12.27, Santarém
Melgaço (f. primitivo - reconf.)	1261.02.09, Guimarães
Melgaço (paradigma de Monção)	1258.04.29, Braga
Mértola	1254.12.__
Mirandela	1250.05.25, Guimarães
Mirandela (transfer. da vila)	1282.09.02, Guarda
Mogadouro	1272.11.18, Santarém
Mogadouro	1273.11.18, Santarém
Moimenta - conf. judicial	1287.08.25, Guarda
Monção (I)	1256.03.12, Guimarães
Monção (II)	1261.03.12, Guimarães.
Monforte	1257.05.__, Lisboa
Monforte de Rio Livre	1273.09.04, Lisboa
Monsaraz	1276.01.15, Lisboa
Montalegre	1273.06.09, Lisboa
Mouros de Évora	1273.08.16, Lisboa
Mouros Silves, Tavira, Loulé e Faro	1269.07.12, Lisboa
Odemira	1256.03.28, Lisboa
Padornelos	1265.10.05, Coimbra
Paradela e Gouvinhas	1256.10.03, Pinhel
Pena da Rainha	1268.07.04, Lisboa
Penarroias	1273.11.18, Santarém
Penha Garcia	1256.10.31, Proença
Peral	1371.07.10, Lisboa
Pesqueira (S. João) - conf.	1256.09.01, Guarda
Pinhãocel	1254.08.06, Lamego
Portel	1262.12.01, Évora
Prado (c. Vila Verde)	1260.02.14, Santarém
Ribeira de Pena	1331.09.02, Tentúgal
Roalde - sent. aclaratória	1293.08.06, Lisboa
Rualde (Antas, Sabrosa)	1273.07.15, Lisboa
S. Mamede de Riba Tua	1262.03.17, Braga
S. Martinho do Porto	1257.06.__
S.ª Cristina e Olasto	1265.09.26, Coimbra
Sabrosa	1273.07.05, Lisboa
Santa Maria das Alcáçovas	1258.08.16, Évora

Sanguinhedo	1286.12.01, Coimbra
Seda	1271.05.18, Avis
Seixas	1262.11.09, Coimbra
Setúbal	1249.03.__, Alcácer do Sal
Silves	1266.08.__, Lisboa
Sines	1362.11.24, Évora
Tavira	1266.08 (ou antes)
Terena	1262.02.__
Tolosa	1262.05.__
Tolosa	1281.07.08, Santarém
Torres Vedras	1250.08.15, Évora
Ulmar (Monte Real, Leiria)	1312.01.06, Santarém
Urqueira (carta de povoador)	1299.05.20, Portalegre
Vale Bem Feito	1295.01.19, Santarém
Vale Florido (Caria, Belmonte)	1257.06.29
Valença	1262.08.11, Guimarães
Viana Foz do Lima	1258.06.18 / 1262.08.02, Guimarães
Vila Nova (Peso, Covilhã)	1258.06.25, Guimarães
Vila Nova de Gaia	1255.09.__.Coimbra
Vila Real	1272.12.07.Santarém
Vila Viçosa	1270.06.05, Lisboa
Vinhais	1253.05.20, S. Estêvão de Chaves

Índice cronológico
dos documentos transcritos na presente colectânea

Data	Localidade
1285.06.24, Lisboa	Abaças
1260.__.__, Coimbra	Abreiro
1258.07.12, Guimarães	Aguiar da Beira
1269.06.10, Évora	Aguiar do Alenteio
1269.11.15, Santarém	Alijó
1252.12.16	Aljustrel
1276.11.11, Lisboa	Alpertizim
1371.12.12, Tentúgal	Ançã
1275.07.08, Lisboa	Anobra
1255.04.__	Antela
1256.10.30, Idanha-a-Nova	Aranhas
1255.06.16, Lisboa	Arouce (Huelva, Andaluzia)
1311.11.25, Coimbra	Arrancada
1302.02.18, Santarém	Asseiceira e Atalaia
1253.08.20	Avis
1272.05.17, Azambuja	Azambuja
1254.02.16, Leiria	Beja
1262.09.01, Alcobaça	Beringel
1253.05.20, S. Estêvão de Chaves	Bragança - conf.
1304.11.30, Santarém	Bujões - s.ª conf. c.ª de 1192
1371.12.01, Tentúgal	Cadaval
1312.03.21, Leiria	Cartaxo
1364.06.07, Santarém	Cascais
1372.10.22, Leiria	Castelo de Neiva
1277.07.08, Lisboa	Castro Marim
1272.12.11, Santarém	Castro Rei em Tarouca
1253.05.01, Murça	Cativelos
1271.02.05, Lisboa	Cedovim
1258.05.15, Guimarães	Chaves
1272.07.02, Lisboa	Cidadelha (V. P. Aguiar)
1246.11.__	Coa (Herdade junto ao)
1257.09.__	Codessais
1260.08.31, Coimbra	Coja
1258.12.22, Leiria	Estremoz
1271.05.24, Lisboa	Évora Monte
1325.07.29, Estremoz	Extremo (V. N.ª de S.ª Cruz, Galiza)
1336.04.16, Torres Vedras	Facha, S.º Estêvão
1266.08 (post)	Faro
1270.07.10, Lisboa	Favaios
1258.01.04, Coimbra	Ferreiros (Borbela, Vila Real)

1286.01.13, Évora	Folhadal (Nelas)
1254.06.07, Coimbra	Fonte de Lobo
1273.01.20, Santarém	Freixo de Espada Cinta
1311.04.29, Santarém	Freixo de Espada Cinta, ald. de Alva
1267.02 ou antes	Garvão
1250.03.__	Gouvães
1273.07.15, Lisboa	Jales
1259.07.13, Lisboa	Lamas de Orelhão
1266.08 (post)	Loulé
1261.12.27, Santarém	Marachique
1261.02.09, Guimarães	Melgaço (f. primitivo - reconf.)
1258.04.29, Braga	Melgaço (paradigma de Monção)
1254.12.__	Mértola
1250.05.25, Guimarães	Mirandela
1282.09.02, Guarda	Mirandela (transfer. da vila)
1272.11.18, Santarém	Mogadouro
1273.11.18, Santarém	Mogadouro
1287.08.25, Guarda	Moimenta - conf. judicial
1256.03.12, Guimarães	Monção (I)
1261.03.12, Guimarães.	Monção (II)
1257.05.__, Lisboa	Monforte
1273.09.04, Lisboa	Monforte de Rio Livre
1276.01.15, Lisboa	Monsaraz
1273.06.09, Lisboa	Montalegre
1273.08.16, Lisboa	Mouros de Évora
1269.07.12, Lisboa	Mouros Silves, Tavira, Loulé e Faro
1256.03.28, Lisboa	Odemira
1265.10.05, Coimbra	Padornelos
1256.10.03, Pinhel	Paradela e Gouvinhas
1268.07.04, Lisboa	Pena da Rainha
1273.11.18, Santarém	Penarroias
1256.10.31, Proença	Penha Garcia
1371.07.10, Lisboa	Peral
1256.09.01, Guarda	Pesqueira (S. João) - conf.
1254.08.06, Lamego	Pinhãocel
1262.12.01, Évora	Portel
1260.02.14, Santarém	Prado (c. Vila Verde)
1331.09.02, Tentúgal	Ribeira de Pena
1293.08.06, Lisboa	Roalde - sent. aclaratória
1273.07.15, Lisboa	Rualde (Antas, Sabrosa)
1262.03.17, Braga	S. Mamede de Riba Tua
1257.06.__	S. Martinho do Porto
1265.09.26, Coimbra	S.ª Cristina e Olasto
1273.07.05, Lisboa	Sabrosa
1258.08.16, Évora	Santa Maria das Alcáçovas

1286.12.01, Coimbra	Sanguinhedo
1271.05.18, Avis	Seda
1262.11.09, Coimbra	Seixas
1249.03.__, Alcácer do Sal	Setúbal
1266.08.__, Lisboa	Silves
1362.11.24, Évora	Sines
1266.08 (ou antes)	Tavira
1262.02.__	Terena
1262.05.__	Tolosa
1281.07.08, Santarém	Tolosa
1250.08.15, Évora	Torres Vedras
1312.01.06, Santarém	Ulmar (Monte Real, Leiria)
1299.05.20, Portalegre	Urqueira (carta de povoador)
1295.01.19, Santarém	Vale Bem Feito
1257.06.29	Vale Florido (Caria, Belmonte)
1262.08.11, Guimarães	Valença
1258.06.18 / 1262.08.02, Guimarães	Viana Foz do Lima
1258.06.25, Guimarães	Vila Nova (Peso, Covilhã)
1255.09.__.Coimbra	Vila Nova de Gaia
1272.12.07.Santarém	Vila Real
1270.06.05, Lisboa	Vila Viçosa
1253.05.20, S. Estêvão de Chaves	Vinhais

Índices remissivos

Mantêm-se muitas das expressões e as formas ortográficas da época, na maior parte dos casos, na versão alatinada da Idade Média, e até com a repetiçao de variantes, não só porque muitas vezes seria problemático substituí-las pelas actuais mas também porque elas mesmas poderão constituir objecto de estudo. Como é natural, há vocábulos com formas latinas, vernaculares e alatinadas. No índice de topónimos, não se incluem os que correspondem a delimitações dos territórios. Excluem-se também os nomes dos moradores mencionados e várias cartas. No índice ideográfico, para orientação dos estudiosos, e sem carácter exaustivo, apresentam-se algumas sugestões de pesquisa.

Os números referem-se às páginas e poderão não corresponder exactamente, porque apenas serão revistos ao fazer a paginação definitiva, quando o volume estiver prestes a ser impresso.

ÍDICE IDEOGRÁFICO

abade, 110, 375, 395, 401, 450, 461, 496, 531, 533, 534
abertas, 537, 623, 818
acenis, 325
achaque, 776
açougagem, 571, 572
açougues, 72, 187, 210, 216, 218, 220, 258, 302, 326, 339, 346, 433, 472, 480, 566, 567, 646, 648, 649
adaliles, 42, 64, 97, 106, 131, 213, 247, 299, 306, 320, 329, 336, 343, 350, 384, 419, 437
adcuna, 83
ademha, 537, 623
adestrado, 70, 76, 170, 176, 181, 186
adulteri, 48
aforciare, 98, 132, 299, 321, 337, 420
aforciata, 179, 255
albarda, 167
albergaria, 807
alcaçar, 275, 281, 288, 487, 590, 597
alcáçova, 125
alcaidaria, 42, 64, 97, 106, 131, 213, 236, 248, 263, 299, 306, 320, 329, 336, 343, 350, 384, 406, 419, 438, 524
alcaide, 39, 41, 42, 60, 128, 130, 131, 132, 177, 212, 213, 214, 234, 236, 237, 266, 267, 268, 269, 303, 305, 306, 307, 326, 329, 330, 335, 336, 340, 342, 343, 344, 347, 349, 350, 403, 405, 406, 407, 418, 419, 420, 437, 438, 480, 487, 521, 523, 524, 525, 538, 571, 572, 583, 584, 588, 590, 597, 646, 647, 648, 650, 691, 742, 746
alcaide (do navio), 406
alcaides, 236, 584
alcaides - dois, o mayor e outro de sua mão, 646
alcaidia, 553, 559
alcalde, 357, 358, 429, 430
alcaldes, 32, 89, 117, 138, 160, 194, 231, 355, 357, 358, 368, 375, 376, 377, 378, 426, 429, 430, 514, 580, 716
alcavala, 61, 94, 103, 129, 211, 245, 260, 297, 303, 315, 327, 333, 341, 347, 382, 416, 435
aldeia, 45, 70, 75, 142, 151, 165, 169, 175, 180, 201, 256, 276, 280, 282, 289, 431, 460, 461, 463, 464, 465, 477, 483, 484, 501, 506, 507, 528, 529, 531, 535, 546, 580, 608, 684, 686, 688, 735, 737, 741, 745, 763, 764, 809
aldeias do Barroso (43) reentregues ao Rei, 477
aldeias do termo de Montenegro, 588
aleivoso, 376, 654
alfândegas, 33
alfitria, 239, 286, 548
algara, 46, 71, 76, 152, 170, 176, 181, 187, 202, 224, 257, 502
alhos, 73, 234, 403, 521, 649, 817
aliazarias (açougues ou talhos), 33
alliis (alhos), 34, 39, 62, 82, 95, 104, 129, 142, 211, 245, 261, 297, 304, 316, 334, 382, 435, 775
almocrevaria, 39, 40, 62, 96, 104, 130, 212, 235, 246, 297, 305, 317, 328, 334, 342, 348, 383, 404, 418, 436, 522
almocreve, 40, 130, 212, 235, 262, 305, 317, 328, 334, 342, 404, 417, 436, 522
almocreves, 60, 93, 102, 244, 295, 381
almotaçaria, 61, 64, 73, 94, 103, 128, 211, 234, 237, 245, 248, 260, 264, 296, 303, 315, 321, 326, 333, 336, 340, 347, 382, 385, 403, 406, 416, 420, 435, 521, 524, 654
almotace, 39, 128, 211, 234, 260, 303, 315, 326, 333, 340, 347, 403, 416, 435
almotaces, 61, 94, 103, 296, 382
almoxarife, 481, 486, 571, 572, 573, 686, 731, 804, 817
almude, 38, 73, 103, 128, 210, 233, 260, 303, 314, 326, 332, 340, 347, 402, 416, 434, 520, 648, 771, 799, 810
almudes, 209, 215, 217, 219, 302, 325, 339, 346, 433, 759, 761, 763, 765, 810

almuinhas, 67, 205, 206
alqueire, 34, 38, 167, 260, 333, 416, 771
alqueires, 38, 73, 314, 440, 537, 650, 784, 794, 817
, 60, 237, 266, 406, 407, 524, 624, 687, 804
alvaziles, 64, 65, 98, 106, 132, 248, 264, 299, 300, 321, 322, 385, 420
alvazis, mudar, 524
anafragar (cavalo), 46, 70, 76, 152, 170, 186, 223, 256
anafragar (cavalo), 502
andadores, 200, 480, 481, 486, 498, 534, 642
angeiras, 45, 70, 180, 256
anil, 39, 62, 95, 104, 211, 234, 245, 261, 297, 304, 316, 327, 334, 341, 348, 382, 403, 417, 435, 521
annum unum, 374
anuduva, 253, 285, 289, 487, 588, 598, 618, 621, 624, 698, 780, 783, 805
anúduva, 441
apelido, 33, 39, 45, 61, 75, 94, 103, 128, 169, 175, 180, 201, 208, 210, 222, 234, 256, 260, 296, 303, 326, 333, 340, 347, 357, 377, 378, 382, 403, 416, 429, 430, 434, 501, 520, 754, 757, 760, 762, 766, 771, 810
apostilia, 754, 768, 810
apotecam, 215, 218, 219
apreciadura, 86, 114, 135, 145, 157, 227, 365, 511
apreendere, 132, 248, 299, 337
arabinar, 187, 202, 203
arale, 785
arbore, 358, 379, 430
arca, 294
archidiaconus, 84
arcos, 165
arcus cuparum, 94, 103, 128, 244, 260, 296, 314, 332
aream, 143
ariete, 34, 754, 759, 765
armas, 39, 49, 61, 94, 103, 128, 166, 245, 260, 296, 303, 315, 326, 333, 340, 347, 413, 416, 456, 469
armass, 150, 200, 233, 234, 377, 394, 400, 402, 403, 447, 454, 456, 460, 480, 486, 506, 508, 519, 520, 566, 588, 590, 597, 609, 654, 659, 683
armass, scudos e espadas, 69
armigerum, 166
aryaz, 572
asina, 39, 61, 95, 103, 129, 211, 245, 261, 297, 304, 316, 327, 333, 341, 347, 382, 435
asino, 39, 47, 61, 77, 82, 95, 103, 129, 151, 153, 171, 177, 182, 211, 225, 245, 256, 258, 261, 304, 316, 327, 333, 341, 347, 357, 378, 382, 416, 429, 435, 470, 471, 503
asino, carga de, 47
atalaia, 41, 63, 105, 130, 174, 212, 236, 247, 262, 298, 305, 318, 328, 335, 342, 349, 405, 418, 436, 522
autum iudicis (fregere), 166
azarias, 46, 71, 76, 152, 170, 177, 181, 187, 202, 257, 502
azeite, 39, 72, 95, 153, 178, 182, 188, 203, 226, 234, 235, 245, 258, 316, 327, 334, 341, 348, 403, 404, 417, 503, 521, 522, 537
azeite, carga, 47
azenias, 215, 217, 219, 249, 302, 339, 346
azeque, 239, 286
azougue, 47, 127, 153, 178, 225
baleia ou roaz ou cousa real, 657
balenacionem, 434
balistarii (besteiros), 40, 62, 95, 104, 129, 211, 246, 261, 297, 304, 317, 327, 334, 341, 348, 383, 417, 435
ballenationem, 210, 216, 218, 220, 302, 326, 339, 346
balnea (banhos), 33, 210, 216, 218, 220, 302, 326, 339, 346, 433
baralha, 235, 404, 522
baralhare, 167, 378, 469
barca de pescado, 39, 61, 234, 303, 341, 347, 403, 521
barca seeyra, 82, 470
barcas, 73, 624, 657
barce, 83, 472
barones, 46, 48, 76, 152, 170, 176, 202, 224, 257, 502
barveytos, 37
barvos, 572

benedictionem, 147, 264, 330
benedictiones, 42, 65, 75, 87, 114, 116, 132, 136, 158, 169, 192, 194, 228, 230, 249, 322, 366, 368, 374, 385, 513
besta de albarda, 167
besta de pescado, 39, 61, 94, 103, 129, 211, 245, 260, 296, 315, 327, 333, 382, 416, 435
besta mata homem, 268
bestas bravas, 83, 471
besteiros, 235, 404, 522
bestigoos, 82, 471
bogas, 572
bola de chumbo, 554, 555, 557, 560, 562, 564
boliço, 580
bordalos, 572
bove, 39, 77, 82, 83, 89, 95, 103, 117, 129, 138, 148, 153, 160, 171, 177, 182, 194, 207, 211, 230, 245, 258, 261, 297, 304, 316, 333, 347, 357, 368, 378, 416, 429, 435, 470, 471, 503, 514
bove ad aratrum, 167
bove vel vaca ad occidendum, 167
boves, 32, 39, 151, 175, 256, 260, 314, 333, 416
brachio curvato, 38, 260, 314, 333, 416
bragal, 39, 62, 82, 95, 104, 129, 211, 234, 245, 297, 304, 327, 334, 341, 348, 382, 403, 417, 435, 470, 521, 799
brancagem, 480
britar (olho ou braço ou dente), 201, 267, 268, 395, 407, 487, 647, 651
britar as forças, 646
britar camynho, 648
britar casa d'omem ou de molher, 647
britar filadam de mayordomo, 80
bucardus trincatus, 82
bufonus, 167
burcia, 82, 470
burel, 649
busto de vacas, 46, 71, 76, 152, 176, 187, 257
butiro, 34
cabido geeral (capítulo) da Ordem do Hospital, 183
cabra, 148, 234, 403, 521, 649
calcaribus percussere, 42, 64, 97, 106, 132, 214, 248, 264, 299, 307, 320, 330, 336, 343, 350, 385, 420, 438
calumnia, 32, 374, 375, 376
calumpnie debent inquiri per bonos homines, 762
canadelas de pane, 790
Capitulum (Cabido), 167
capom (capão), 817
capra, 39, 62, 95, 104, 129, 211, 245, 261, 297, 304, 316, 327, 333, 341, 348, 382, 416, 435
caprone, 39, 62, 95, 104, 129, 211, 245, 261, 297, 304, 316, 327, 333, 341, 348, 382, 416, 435
caravela, 81, 82, 469, 470
caravelas, 440
carga de asno, 72, 187
carga de azeite, 62, 78, 95, 104, 129, 171, 211, 234, 261, 297, 304, 316, 382, 435
carga de cera, 72, 188
carga de coelho vel de cera, 471
carga de coelhos, 72, 77, 171
carga de conilis, 47
carga de pão, 182, 203, 235, 403
carga de pão e vinho, 72, 153, 188
carga de pescado, 62, 72, 95, 187, 203, 334, 348, 404
carga de saracinis, de coniliis, 47
carga panis, 62, 95, 104, 129, 211, 246, 261, 297, 304, 316, 327, 341, 348, 383, 417, 435
carga salis, 40, 62, 95, 104, 129, 167, 211, 246, 261, 297, 304, 316, 327, 334, 341, 348, 383, 417, 435
carne, 731, 810
carneiro, 39, 45, 46, 47, 61, 62, 71, 72, 75, 77, 94, 95, 103, 129, 148, 151, 153, 169, 171, 175, 177, 180, 182, 187, 201, 203, 211, 222, 224, 225, 234, 245, 256, 257, 258, 261, 297, 304, 315, 316, 327, 333, 341, 347, 348, 382, 403, 416, 435, 501, 503, 521, 649, 756, 795
carneiros, 768
carnibus, 64, 98, 106, 132, 248, 264, 299, 321, 337, 385, 420

carnifex, 81, 470
carpentarius, 166
carrariam, 60, 93, 102, 174, 244, 294, 295, 351, 381
carreira, 166, 295, 611, 649, 670, 688, 709, 754
carreira de Jales, 753
carretar pam das eiras, 649
carreto, 67, 205
carta de renda, 644
carta mandadeira, 361
cartam de foro perditam, 207
cartam plumbatam, 219
cartas per alfabetum divisas, 111
cartas per alphabetum divisas, 774
carvam, 73
casa arrombada, 38, 44, 55, 61, 69, 74, 88, 93, 94, 102, 128, 147, 150, 166, 168, 174, 179, 200, 210, 221, 244, 255, 259, 296, 303, 314, 326, 332, 340, 347, 381, 402, 411, 415, 434, 500, 669
casal, 31, 396, 546, 651, 659, 664, 717, 759, 763, 794, 799
casali, casais, 142, 165, 396, 756, 763, 776
casas, 37, 41, 63, 97, 105, 127, 131, 147, 213, 215, 218, 219, 236, 247, 263, 298, 306, 319, 329, 335, 343, 349, 353, 356, 376, 384, 405, 411, 419, 424, 427, 428, 437, 449, 481, 517, 518, 519, 523, 528, 537, 572, 611, 624, 668, 684, 691, 709, 818, 820
castelo, 113, 117, 165, 166, 385, 442, 479, 480, 486, 487, 500, 510, 529, 531, 534, 553, 555, 557, 559, 562, 564, 580, 583, 584, 588, 590, 597, 598, 645, 680, 776
castelo de Neiva, 747
castelo de Vinhais, 53
castelo seu villa, 165
castelo, fazer um a sua custa, 709
castro, 778
cautum, 39, 61, 94, 103, 128, 156, 210, 245, 260, 296, 303, 315, 321, 326, 333, 340, 347, 369, 382, 431, 434
cautum, potentem extraneum duxere ad, 166
cavalari, 45, 222, 501
Cavalaria: *cf.* adestrado, anafragar, cavalaria, cavalarius, cavaleiro, cavalgar, cavalo, cavali, cavalgada, debilitaverit, descavalgar, equus, esporas, filhos de cavaleiro, miles qui senuerit.
cavalariam, 40, 62, 95, 104, 129, 212, 246, 262, 297, 304, 317, 328, 334, 341, 348, 383, 417, 436
cavalariam facere, 40, 62, 95, 104, 129, 212, 246, 262, 297, 304, 317, 328, 334, 341, 348, 383, 417, 436
cavalariis, 76, 170, 174, 223, 500, 502, 782
cavalariis villanis, 76, 170, 502
cavalarius percussere pedonem, 49
cavaleiro, 70, 201, 235, 238, 314, 375, 395, 401, 402, 404, 405, 410, 416, 443, 445, 450, 456, 496, 578, 597, 639, 645, 649, 650, 651, 657, 659, 661, 665, 673, 676, 683, 714, 795, 796, 817
cavaleiro en dia de sa voda, 650
cavaleiro novo, 649
cavaleiro que adoecer, 651
cavaleiro que envelhecer, 235, 404
cavaleiro velho, 649
cavaleiros, 70, 71, 145, 150, 151, 175, 176, 180, 186, 187, 200, 201, 202, 235, 236, 237, 256, 375, 404, 405, 406, 410, 482, 522, 523, 528, 536, 566, 588, 590, 639, 640, 641, 650, 684, 716, 790
cavalgada de alcaide, 41, 131, 213, 236, 306, 319, 329, 335, 343, 349, 405, 419, 437, 523
cavalgada de LX cavaleiros, 41, 63, 97, 105, 131, 213, 247, 263, 298, 306, 319, 329, 335, 343, 349, 384, 405, 419, 437, 523
cavalgada de nove cavaleiros, 236
cavalgada pretoris, 97
cavalgar cavalo alheio, 45, 70, 75, 169, 175, 180, 186, 201, 222, 501
cavali qui se perdiderint, 46
cavalo, 47, 70, 72, 89, 148, 151, 153, 177, 180, 182, 187, 194, 201, 202, 203, 222, 230, 256, 258, 368, 375, 378, 403, 404, 405, 456, 521, 522,

523, 578, 597, 649, 650, 651, 654, 683, 716
cavalos, 71, 152, 181, 187, 202, 257, 378, 454, 508, 566, 588, 590, 597
cavalus de sela, 355
cavom, 40, 334, 404, 417
cebolas, 73, 234, 403, 521, 817
cellerarius et fratres, 773
censuriam, 510
centeio, 34, 389, 394, 400, 460, 466, 496, 506, 659, 662, 753, 756, 759, 761, 765, 767, 771, 794, 799
cepis (cebolas), 34, 39, 62, 95, 104, 129, 142, 211, 245, 261, 297, 304, 316, 327, 334, 341, 348, 382, 417, 435, 775, 785
cera, 72, 82, 182, 188, 203, 258, 304, 334, 417, 470, 471, 649, 754, 757, 760, 766, 768, 770, 810
cera de fiadoria, 810
cera, carga, 39, 47, 62, 78, 95, 104, 129, 153, 171, 178, 211, 226, 234, 245, 261, 297, 316, 327, 341, 348, 382, 403, 435, 503, 521
cerca de muro, 675, 689
cervo, 39, 61, 72, 77, 94, 103, 128, 129, 153, 165, 171, 178, 182, 188, 203, 211, 226, 234, 245, 258, 260, 261, 296, 297, 303, 304, 315, 327, 333, 340, 341, 347, 382, 403, 416, 435, 503, 521, 571, 649, 670, 756, 768, 799
cevada, 31, 34, 355, 375, 413, 426, 578, 650, 664, 683, 731, 754, 759, 761, 763, 765, 784
chagar, 222, 234, 267, 403, 456, 520
chegamentos, 480, 488, 498
chousas, 37
civitate, 48, 49, 179, 409, 410, 412
clerici, 45, 49, 70, 76, 151, 170, 176, 180, 186, 223, 256, 356, 427, 501
clericus, 41, 63, 66, 99, 105, 130, 212, 246, 298, 305, 318, 328, 335, 342, 349, 376, 418, 436, 670, 790
clericus cum muliere, 41, 63, 105, 130, 212, 246, 262, 298, 305, 318, 335, 383, 418, 436
coelheiro, 404, 522
coelho, 234, 235, 403, 404, 521, 522, 649
coirazil (quarazil), 669, 799
coirelas, 491, 574, 588, 590, 717
coiro, 72, 153, 188, 203, 234, 649
coiro do boy, 480
coiros, 234, 403, 521
coiros vermelhos, 403
colationes, 46, 76, 152, 170, 176, 257, 502
colecta, 34, 49, 67, 119, 148, 205, 253, 413, 511, 678, 754, 785, 822
colecta (anual), 49
colecta de vinho, 559
colectis de paratis, 36
colhares, 566
coligere directum, 356
colonio de panis, 82, 470
color, 153, 177, 182, 203
comedere, 33, 282, 289, 773
comes, 48
comprar cavalo, 45, 75, 169, 175, 222, 501
conas das donas, 709
concas, 40, 62, 211, 246, 261, 297, 304, 341, 348, 403, 435, 521
concelho, 37, 71, 73, 186, 202, 207, 234, 237, 280, 372, 396, 403, 406, 407, 422, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 475, 478, 479, 480, 481, 482, 484, 486, 487, 488, 489, 491, 492, 496, 518, 521, 527, 528, 531, 532, 533, 534, 540, 542, 544, 545, 555, 557, 559, 562, 564, 566, 570, 573, 575, 576, 577, 580, 584, 588, 590, 594, 595, 597, 599, 600, 602, 603, 604, 605, 606, 611, 613, 615, 616, 617, 639, 640, 641, 642, 644, 645, 646, 649, 654, 670, 671, 674, 676, 684, 685, 686, 691, 692, 699, 700, 701, 702, 709, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 728, 732, 741, 743, 745, 767, 786, 802, 814
concelho (lugar), 645
concelho apregoado, 477, 517, 713
concelho de Cornelhãa, 721
concelho de Torres Novas, 807
concelho faça seus juizes, 651
concelo e juyzes, 278

concilium (concelho), 34, 35, 39, 44, 46, 49, 61, 65, 71, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 94, 98, 103, 106, 107, 113, 114, 115, 116, 125, 128, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 208, 211, 222, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 245, 248, 255, 257, 260, 264, 273, 279, 284, 292, 295, 296, 300, 303, 315, 322, 326, 333, 337, 340, 347, 353, 354, 357, 365, 366, 367, 368, 373, 374, 377, 378, 382, 385, 410, 411, 416, 420, 424, 425, 429, 435, 472, 500, 502, 503, 511, 512, 513, 514, 669, 670, 678, 762, 800
concilium (concelho) (de Riba Tua), 771
concilium (concelho) cambiet suos alvazilles, 337, 420
concilium (concelho) de Iales, 285
concilium (concelho) de villa, 810
concilium (concelho) preconizato, 377, 511
concilum de Nomam, 414
condado, 776
conduteiro, 45, 75, 151, 169, 176, 180, 201, 223, 256, 501
condutum, 776
coneliarius / coniliarius, 40, 62, 96, 104, 130, 212, 246, 262, 297, 305, 317, 318, 328, 342, 348, 383, 436
coneliarius / coniliarius de fora, 130, 328
conelios, 203
conelios / cuniculis de apeyro, 165
congris (piscis), 469
conquas, 95, 104, 129
contenda (Vila Real - Constantim), 680
contendor, 375
corcio, 165
corçum, 768
corda duodecim cubitorum, 82, 471
cordeiro, 799
corio cortido, 167
corio crudo, 167
corio de cervo, 47
corio de vaca et de zevra, 47
corio de vacca vel de bove, 82
corios, 39, 62, 82, 104, 129, 211, 245, 261, 297, 304, 316, 327, 334, 341, 348, 382, 417, 435, 471
corios boum, 95
corios cervorum, 62, 95, 104, 129, 211, 245, 261, 297, 304, 316, 327, 334, 341, 348, 382, 417, 435
corios vermeliis vel albis, 62, 95, 104, 129, 211, 245, 261, 297, 304, 316, 334, 382, 417, 435
corios zevrorum, 39, 62, 95, 104, 129, 211, 245, 297, 304, 316, 327, 334, 341, 348, 382, 417, 435
cortiças, 73
corvariam, 784
costume de Senhorim, 794
crastos velhos, 676
crebantare sinal cum sua muliere, 45, 151, 222, 256
crebrantare oculum..., 151
cremare villam, 199
cuba, 233, 648, 807
cuytelo que trage mogorom, 572
cuytelo tirado, 572
dar com coitelo ou com pedra ou com paao, 653
dar foro e vila, 675
debetis ibi mittere iudicem qualem volueritis, 242
decima, 39, 40, 41, 47, 61, 62, 63, 64, 77, 94, 95, 96, 97, 103, 104, 105, 109, 111, 128, 129, 130, 131, 139, 142, 153, 165, 166, 171, 177, 182, 210, 211, 212, 213, 226, 245, 246, 247, 258, 260, 261, 262, 263, 296, 297, 298, 299, 303, 304, 305, 306, 315, 316, 318, 320, 326, 327, 328, 329, 333, 334, 335, 336, 340, 341, 342, 343, 345, 347, 348, 349, 350, 382, 383, 384, 416, 417, 418, 419, 434, 435, 436, 437, 503
decimae ecclesiarum, 369
decimam labore, 239
decimas, 32, 33, 150, 334, 369, 472, 669
defensam, 757
Delitos e injúrias: *cf.* achaque, aforciare, aleivoso, arabinar, baralha, britar, calumnia, chagar, cutelo, descavalgare, esterco, extorsão,

ferida, ferir, fiel mentiroso, forciam, forciare, furtar, furto, homezio, homicida, homicídio, homizio, inimicus, iniuriam, ladrão, mactare, maledicionem, mancipia cum touca, matar, merda em boca, occidere, osso, percussere, plaga, quebrantar, quebrantar, queixar-se, rapere, rapto, rauso, rausum, rebelis, rixa, rousador, rousar, rouso, rumpere, sacar arma, sanguine, traditor, utum iudicis fregere, varancadas, vim, violatio, vulnera, vulnerare.
depopulacionem (Coja), 165
desavizinado, 810
descavalgar, 87, 115, 136, 146, 158, 192, 228, 366, 374, 512, 714
directuris, 89, 117, 125, 142, 196, 231
dives homo, 41, 63, 96, 105, 130, 212, 247, 298, 305, 318, 319, 328, 335, 349, 383, 418, 436
dizima, 72, 73, 183, 188, 203, 234, 235, 389, 394, 403, 440, 441, 456, 495, 506, 520, 521, 522, 523, 572, 573, 642, 647, 649, 691, 717, 718
dois juizes, 273, 276, 281, 289, 292, 479, 486, 528, 538, 654, 690
dolfino (golfinho), 469
domino terre, 315, 760, 766
dominum, 35, 45, 46, 75, 77, 88, 116, 137, 138, 151, 152, 159, 169, 171, 177, 180, 181, 194, 223, 224, 225, 230, 257, 354, 357, 367, 368, 374, 410, 411, 412, 425, 429, 501, 503, 513, 765, 771
domum militis, 41, 63, 96, 105, 130, 212, 247, 262, 298, 305, 319, 328, 335, 342, 349, 384, 418, 436
Durandus Martini de Parada vice maiordomus, 421, 431, 473, 504
ecclesia, 34, 86, 114, 136, 145, 150, 157, 179, 192, 222, 227, 255, 353, 357, 366, 377, 410, 427, 500, 511, 670, 770, 790
Economia: *cf.* almocrevaria, aream, balenacionem, barca, burcia, bucardus, bragal, brancagem, burcia, caravela, carga, carrariam, carreiram, carreto, carvam, concas, eira, feira, ferramenta, libra, marcos, mercado, mercador, moeda, navios, pausatam, pecuniam, pescado, possissões, prestameiro, préstamo, prestimonio, prestimonium, sesmo, solar, solares, soldada, tenda.
egua, 234, 403, 456, 521, 649
eira, 426, 820
eira disrumpere, 375
eirádiga, 67, 205, 776, 784, 785, 794, 817
eixeco, 580, 618
encoutos de sex mil soldos, 598, 676, 807, 821
enguias, 572
enlaços, 508
enquisa, 202
enquisam, 76, 170
episcopo, 375
equa, 39, 61, 95, 103, 129, 211, 245, 261, 297, 304, 316, 327, 333, 341, 347, 382, 416, 435, 785
equus, 32, 39, 40, 41, 61, 62, 63, 95, 96, 103, 104, 105, 129, 130, 131, 211, 212, 213, 245, 246, 261, 262, 263, 297, 298, 304, 305, 306, 316, 317, 318, 319, 327, 328, 329, 333, 334, 335, 336, 341, 342, 343, 347, 348, 349, 350, 382, 383, 416, 418, 419, 435, 436, 437, 438, 774, 785
eredorio, 75
escudos, 716
espaços comuns, 89
espada, 44, 88, 116, 138, 159, 168, 179, 194, 221, 222, 230, 357, 368, 500, 501, 513, 716
espadalarii (remadores), 42, 237
espitaleyros, 405
esporas, 406, 456, 524
esterco em boca, 653
estil ou astil, medida agrária, 537
evo (peixe), 469
exército, 33, 42, 64, 106, 213, 248, 263, 299, 306, 329, 336, 343, 350, 384, 419, 437, 776
exquisam, 46, 224
extorsão (per vim cibos aut aliquas res accipere), 46, 64, 77, 171, 177, 181, 248, 257, 503

fabe, 785
faber, 41, 63, 97, 105, 131, 213, 247, 263, 298, 306, 319, 329, 335, 343, 349, 384, 419, 437
façam pobra, 820
facere malum, 276, 282, 289
facere venire aquam, 83, 472
fanegas, 210, 216, 218, 220, 302, 339, 346, 433
fannegas, 326
farina, 34
fazenda, 70, 176, 180, 186, 201
fazendeira, 375
fazendeyra, 111
fazendeyram, 355, 426
feira, 237, 251, 276, 282, 289, 363, 442, 472, 481, 486, 535, 568, 569, 590, 597, 645, 697, 796
feira de Costantim, 241, 363
feira geral, 559
feiras, 553
ferida, 145
feridam, 410
feridas, 572, 691
ferir (em lugar público), 69
ferir com espada, 237
ferir com esporas, 406
ferir com lança ou com espada, 70, 175, 201
ferir em público, 44, 75, 150, 169, 175, 201, 222, 255
ferir outrem, 268
ferir seu vizinho, 377, 713
ferragenalem, 774
ferragine, 32
ferramenta, 649
ferreiro, 236, 238, 405, 407, 523
ferreiros, 41, 63, 97, 105, 131, 213, 247, 263, 298, 306, 319, 329, 335, 343, 349, 384, 419, 437
ferro, 267, 456
fiador, 70, 71, 75, 146, 147, 148, 151, 180, 187, 201, 202, 255, 267, 354, 374, 375, 376, 378, 411, 426, 715, 716, 810
fiador de senamento, 374
fiadores, 147, 378, 411, 426, 430, 650, 715
fiadoria, 115, 146, 147, 354, 355, 374, 375, 410, 426, 427, 714, 715, 810
fiadoriam, 412, 427
ficulnetos, 215
ficulnetum, 218
ficus, 40, 62, 96, 104, 130, 212, 246, 262, 286, 298, 305, 318, 335, 342, 348, 383, 418, 436
fideiussor, 35, 44, 77, 80, 88, 89, 116, 137, 138, 152, 159, 160, 166, 169, 171, 177, 181, 193, 194, 222, 257, 354, 355, 358, 367, 368, 411, 468, 469, 502, 513
fideiussores, 34, 46, 87, 88, 115, 116, 137, 158, 159, 193, 225, 229, 230, 358, 367, 512, 513
fideiussoria, 87, 88, 116, 137, 158, 159, 193, 229, 367, 374, 512, 513, 757, 768
fiel mentiroso, 44, 69, 75, 150, 168, 175, 179, 200, 221, 255, 500
figos, 404, 522
figueiredos, 210, 302, 325, 339, 346, 433
filha alhena arabinar, 187, 203
filhos dalgo, 674, 676, 692, 693, 697, 729
filhos dalgo (procurador de Melgaço), 692
filhos dalgo e do pobo de terra de Valadares, 702
filhos de cavaleiros, 566
filiam alienam, 72, 77, 86, 114, 136, 153, 157, 171, 177, 182, 192, 227, 257, 353, 358, 366, 374, 378, 409, 425, 503, 511
filiam alienam rapere, 374
firma, 46, 71, 76, 144, 152, 170, 176, 181, 186, 202, 224, 257, 377, 502
fisicus, 78, 277
flumen, 96, 105, 247, 298, 335, 418
foco mortuo, 165, 778
fogaça, 110, 188, 794, 799
fogaças, 669
fole de coelho, 404
folem conelii, 212, 305, 328, 342, 436
fontes, 662
foo e costume de Évora, 168
forar da terra, 361

forçar (mulher), 69, 237, 406, 524, 715
forciam, 81, 113, 117, 166, 276, 282, 285, 289, 357, 375, 377, 444, 470, 678, 776, 778, 780, 783
forciare, 64, 98, 264, 321, 385
forciare maiordomum, 166
forni, 76, 170
fornis de tegula, 245, 296, 315, 382, 434
fornos, 39, 45, 61, 70, 94, 103, 128, 151, 178, 180, 186, 201, 223, 234, 245, 256, 260, 296, 315, 382, 416, 480, 501, 520, 537, 648
fornos de olas, 403
fornos de pão, 209, 215, 217, 219, 302, 339, 346, 403, 433
fornos de telha, 39, 103, 210, 303, 326, 333, 340, 347, 403
fornos olarum, 39, 61, 94, 103, 128, 210, 245, 260, 296, 303, 315, 326, 333, 340, 347, 382, 416, 434
foro de Alcácer, 44, 221
foro de Avis, 255
foro de Beja, 93, 295, 774
foro de Belmonte, 111
foro de Bragança, 36, 289, 389, 394, 400, 445, 460, 466, 495, 496, 506, 508, 609, 659, 661, 665
foro de Caminha, 713
foro de Covilhã, 142
foro de Crato, 189
foro de Elvas, 74, 568
foro de Estremoz, 612
foro de Évora, 69, 72, 150, 174, 200, 203, 500, 540, 542, 545, 569, 577, 613, 614
foro de Gaia, 468
foro de Guimarães, 731
foro de Leiria, 345, 441
foro de Lisboa, 33, 38, 72, 209, 210, 215, 216, 219, 220, 303, 325, 326, 339, 340, 346, 434
foro de Lixboa, 567
foro de Miranda, 454, 588, 597
foro de Mirandela, 449, 453, 546, 574
foro de Mogadouro, 278, 422, 446
foro de Monção, 113
foro de Monsaraz, 244
foro de Montemor-o-Novo, 55
foro de Palmela, 33
foro de Pedreneira, 110
foro de Penamocor, 100, 763
foro de Pinhel, 566
foro de Prado, 511
foro de Santa Cruz da Vilariça, 353, 424
foro de Santarém, 60, 110, 128, 314, 332, 402, 415, 517, 518, 519, 538, 624, 709
foro de Silves, 216, 218, 220, 433
foro de Sobreira Formosa, 786
foro de Sortelha, 32
foro de Tentúgal, 67, 205
foro de Torre de Moncorvo, 578, 684
foro de Trancoso, 145
foro de Valença, 86, 365
foro de Viana, 157
foro de Vila Flor, 527, 655
foro de Vila Franca, 668
foro de Vinhais, 672, 676, 728
foro de Zamora, 125, 271, 273, 279, 292
foro e custume, 236
forum bonum, 409
forum militum, 40, 42, 62, 64, 95, 98, 104, 106, 129, 132, 211, 214, 246, 248, 261, 297, 304, 307, 317, 321, 327, 330, 334, 336, 341, 344, 348, 350, 383, 385, 417, 420, 435
fossadeira, 44, 69, 74, 86, 111, 114, 135, 145, 150, 157, 168, 174, 191, 200, 221, 227, 255, 365, 373, 500, 511, 713, 716
fossado, 44, 46, 48, 55, 57, 69, 71, 74, 76, 86, 114, 135, 138, 142, 145, 147, 150, 152, 157, 168, 170, 174, 176, 179, 181, 185, 187, 191, 192, 194, 200, 202, 208, 221, 224, 227, 230, 235, 236, 255, 257, 353, 357, 365, 368, 373, 377, 409, 424, 429, 500, 502, 511, 528, 537, 614, 615, 624, 713, 757, 768, 776, 805, 807
francos, 266
fregere occulum aut brachium aut dentem, 175
fregere sigillum maiorini, 166
freires, 41, 63, 96, 105, 130, 212, 236, 247, 262, 271, 298, 305, 329, 335, 342, 349, 384, 405, 418, 437, 523
furão, 47, 77, 171, 182, 225

furtar, 69, 74, 174, 179, 187, 200, 203, 221, 358, 500
furto, 34, 38, 42, 44, 46, 49, 61, 64, 77, 86, 94, 97, 103, 106, 114, 128, 131, 136, 145, 153, 157, 165, 171, 177, 182, 187, 192, 203, 207, 210, 213, 221, 225, 228, 233, 244, 247, 257, 260, 263, 268, 296, 299, 303, 306, 314, 320, 326, 329, 332, 336, 340, 343, 347, 350, 356, 358, 366, 378, 381, 384, 402, 405, 410, 415, 419, 428, 429, 434, 437, 503, 511, 520, 523, 642, 714, 754, 757, 762, 768, 776, 810
fustães, 47, 77, 153, 171, 177, 182, 203, 225, 258
fustem, 40, 62, 96, 104, 130, 212, 246, 262, 298, 305, 318, 328, 335, 342, 349, 377, 383, 418, 436
gado, 70, 71, 186, 187, 480, 796
gado casendeiro, 71, 187, 202
gado perdido, 236, 405
galinas, 34, 669, 759, 763, 765
gamo, 47, 72, 77, 153, 171, 178, 182, 188, 203, 226, 503
ganatum, 46, 67, 76, 77, 152, 166, 170, 171, 176, 177, 181, 205, 224, 225, 257, 502, 785
ganatum domesticum, 46, 77, 152, 170, 177, 224, 257, 502
ganatum perditum, 41, 63, 96, 130, 213, 247, 263, 298, 306, 319, 329, 335, 342, 349, 384, 418, 437
gatos, 82, 470
geira, 165
geiras, 40, 521, 771
gentil ou onradoiro, 201
gentilis, 75, 222, 500
graa, 234, 403, 521
grana, 62, 95, 104, 129, 211, 245, 261, 297, 304, 316, 327, 334, 341, 348, 382, 417, 435
grateiro, 45
grege de ovibus, 46, 224
guarda, garda, gardia, 46, 76, 152, 170, 177, 181, 257, 502
Guerra: *cf.* albarda, alcaide, algara, anuduva, apelido, arma, armas, armigerum, aryaz, atalaia, azarias, besteiros, escudos, espadas, exército, fossado, fossadaria, fossadeira, hoste, lança, lite, miles, milites, porrina, treguas, trégua., 857
herdades vengadas (vingadas), 204
herdador, 180
hereditas, 88, 114, 116, 136, 137, 157, 159, 192, 194, 228, 230, 231, 354, 366, 367, 374, 410, 425, 511, 513, 766
hereditatem honorare, 86, 114, 136
homezio (homicídio), 69, 221, 234, 235, 588, 590
homicida, 47, 48, 71, 72, 77, 86, 114, 152, 171, 177, 182, 192, 225, 227, 257, 366, 503, 511
homicídio, 34, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 49, 61, 63, 74, 75, 76, 80, 86, 87, 88, 94, 96, 102, 103, 105, 114, 116, 128, 130, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 165, 168, 169, 170, 174, 176, 179, 181, 191, 192, 193, 200, 201, 202, 207, 210, 212, 221, 223, 224, 227, 228, 229, 233, 234, 244, 245, 246, 255, 256, 260, 262, 296, 298, 303, 305, 314, 315, 318, 326, 328, 332, 333, 335, 340, 347, 349, 353, 354, 365, 366, 367, 373, 374, 381, 382, 383, 402, 403, 404, 409, 410, 411, 415, 416, 418, 424, 425, 434, 436, 468, 500, 501, 502, 511, 513, 520, 522, 597, 642, 653, 669, 713, 714, 715, 754, 756, 760, 762, 766, 768, 776, 785, 790, 799, 810, 813
homine deiudicato, 165
homine mortuo (homicídio), 83, 207, 471
homizio (homicídio), 70, 71, 186
homo gentillis, 44, 169
hortas, 37, 111, 219, 517, 519, 537, 583, 654
hortelães, 70, 75, 151, 169, 176, 180, 186, 201, 256, 501, 566
horto, 358, 379, 430, 640
horto de San Francisco de Bragança, 639
hortolano, 45, 223
hospitalari, 63

hospite, 47, 78, 148, 153, 172, 182, 226, 258, 503
hoste, 142, 199, 275, 281, 285, 288, 406, 441, 442, 522, 523, 528, 537, 551, 614, 615, 618, 621, 624, 649, 651, 778, 780, 783, 792, 805, 807, 818
in cabo suorum terminorum (medianido), 136, 157, 511
infanção, 86, 146, 192, 228, 354, 366, 374, 410, 425, 511
infanções, 42, 48, 64, 76, 97, 106, 131, 170, 256, 299, 320, 336, 350, 420
inimicitate, 146, 356, 374, 410, 428
inimicus, 40, 63, 87, 96, 105, 115, 130, 136, 146, 158, 192, 212, 228, 246, 262, 298, 305, 318, 328, 335, 342, 349, 354, 356, 358, 366, 374, 383, 410, 418, 425, 428, 430, 436, 512
inimicus de fora, 63, 96, 105, 130, 212, 246, 262, 298, 305, 318, 328, 342, 349, 383, 436
iniuriam, 167, 760, 761, 766
inquisa aut repto, 71, 186
inquisitionem, 198
intentionem, 49
intentiones, 89, 117, 138, 160, 194, 231, 368, 514
intentor, 74, 150, 174, 179, 221, 255, 500, 785
intradas, 83, 471
iris (peixe), 469
irrumpere, 47, 78, 178, 413
iudeis percussis, 264
iudeus, 49
iudex, 32, 34, 44, 45, 46, 48, 53, 75, 80, 86, 87, 88, 114, 115, 116, 135, 136, 137, 138, 145, 146, 147, 151, 152, 157, 158, 159, 167, 169, 175, 180, 181, 191, 192, 193, 194, 208, 222, 224, 227, 228, 230, 241, 251, 255, 256, 257, 273, 284, 292, 295, 353, 357, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 373, 375, 377, 378, 409, 411, 413, 421, 424, 428, 429, 430, 431, 439, 468, 469, 472, 501, 502, 511, 513, 760, 766
iudex de anno in anno sedeat, 357, 377
iudex de Panoias, 241, 251, 363, 364
iudex et concilium, 278, 284
iudex vozeyro, 76, 170
iudexs, 117
iudicato, 39, 61, 94, 103, 129, 211, 234, 245, 260, 296, 303, 327, 341, 347, 382, 435
iudicium, 46, 76, 136, 157, 170, 176, 181, 224, 357, 366, 410, 428, 429, 502, 511, 785
iudicium (in vestra villa vidue habeant suum iudicium), 49
iugada, 38, 60, 93, 102, 127, 207, 209, 215, 217, 219, 233, 244, 260, 295, 302, 314, 325, 333, 339, 346, 402, 416, 433, 519, 520, 649, 753, 808
iugo de bois, 180
iugum, 45, 75, 169, 175, 207, 222, 501
iura regalia, 259, 332
iuratores, 146, 425
iuratum (inter vos mittatis unum hominem iuratum), 761
ius patronatus, 135, 139, 156, 210, 216, 218, 220, 272, 275, 281, 285, 288, 291, 326, 369, 420, 434, 510, 783
iusticia debet fieri in terminis, 53
jantares, 642
jornaleiro alheo, 56
judeus excluídos de serem moradores, 588, 590, 597
judicis, herditates nom sint subdite, 48
jugada, 402, 441, 455, 456, 457, 517, 518, 519, 537, 624, 650, 651, 818
jugo, 70, 201, 650
jugueiros, 566
juiz e vigairo en cada huum destes logares, 686
juiz, devem fazer um deles, 817
juiz, elejam, 721
juiz, elejam entre si, 731
juiz, meter idóneo, anuamente, 364
juiz, meter o, 252
juízes, 37, 237, 389, 394, 400, 454, 476, 491, 531, 533, 534, 571, 572, 573, 574, 578, 582, 592, 597, 609, 616, 619, 639, 640, 641, 642, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 654, 659, 662, 665, 674, 676, 682, 684, 686, 690, 691, 692, 693, 697, 700, 701, 721, 728, 735, 737, 741, 743, 745, 747, 807

juízes de Bragança, 640
juízes e concelho, 478
juízes e justiças per si, 707
juízes jurados, 388, 394, 400, 445, 446, 460, 495, 496
juízes, devem fazer dois, 676
juízes, elejam, 735, 737
juízes, fazer, 665
juízes, metam dois, 609, 662
juízes, metam o próprio juiz e mordomo e chegador, 657
juízes, metam os próprios, 456, 466, 495, 496, 506, 590, 621, 659, 668, 691, 697
juízes, metam três, 597
juízes, três, 588
junça, 73
junco, 73
jurdiçam crime e civel e mero e misto imperio, 741, 743
jurisdição como as outras vilas da Ordem de Santiago, 735
jurisdição per si e juízes, 735
Justiça: *cf.* apostilia, baraliare, baralhare, boliço, calumnia, chegamentos, contendor, costume, desavizinado, eixeco, enquisa, exquisam, fiador, fiadoria, fideiussor, firma, forçar, inimicus, inquisitionem, intentionem, intentor, iudex, iudicato, iurados, iuratores, juiz, penhora, pesquisa, penhorar, penhores, pignos, pindra, preconem, pregon, prision, queixar-se, querelas, quereloso, querimonia, rancura, rancurosa, rascando, repto, saion, sanamentum, seguranciam, suspecta, vocem, vozes, vozeiro.
lã, 47, 72, 77, 153, 171, 177, 182, 187, 225, 258
laborator, 785
ladrão, 187, 203, 268
lagar, 143, 218
lagares, 820
lança, 45, 75, 83, 88, 116, 138, 151, 159, 169, 180, 194, 222, 368, 428, 471, 501, 513
lanças, 116, 138, 159, 194, 230, 368, 411, 513
lardo (peixe), 469
latro, 46, 71, 72, 77, 153, 171, 177, 182, 225, 257, 503
laxare maritum, 45, 70, 75, 151, 169, 185, 201, 426, 501, 716
laxare mulierem, 45, 70, 88, 116, 151, 175, 185, 194, 222, 355, 368, 375, 456, 513
legumina, 111, 142, 537, 785, 799
lenha, 33, 476
liber et defensus, 87, 114, 136, 158, 192, 228, 354, 511
libra, 551, 566, 766, 768, 770
libram, 165, 760, 768
limitem alienum quebrantare, 45
linde (limite), 70, 75, 169, 176, 186, 201, 223, 256
linde (limite)m alienum quebrantare, 180, 501
linhaça pera redes e linhas, 440
linho, 234, 403, 404, 521, 537, 649, 650, 794, 798, 804, 808, 817, 820
lino (linho), 39, 47, 62, 67, 72, 77, 95, 104, 109, 111, 129, 142, 153, 171, 177, 182, 183, 187, 203, 205, 211, 225, 245, 258, 261, 297, 304, 316, 317, 334, 341, 348, 382, 417, 435, 503, 669, 770, 773, 775, 785, 799
lino (linho), fevere, 770
linum (vincilium lini), 770
lite, 376
lunbos, 770
lutuosa, 42, 64, 97, 131, 208, 213, 236, 247, 263, 299, 306, 329, 336, 343, 350, 357, 384, 405, 429, 437, 523, 659, 754, 760, 766, 768, 776, 813
mactare (cf. occidere e matar), 81, 375, 469, 768
madeira, 33, 41, 46, 63, 71, 73, 76, 96, 105, 130, 135, 152, 170, 176, 181, 187, 202, 212, 224, 234, 235, 247, 257, 305, 318, 328, 335, 342, 349, 383, 405, 418, 436, 522, 623, 649
madeira dos montes, 46, 152
madera qui venerit per flumen, 63, 318, 383
magister, 33, 44
maiordomum, ponatis super vos, 768
maiordomus, 32, 41, 42, 50, 52, 63, 64, 65, 78, 80, 81, 83, 84, 89, 90, 91, 92,

96, 97, 98, 100, 101, 105, 106, 107, 111, 117, 118, 126, 130, 131, 132, 133, 140, 141, 143, 166, 208, 212, 213, 241, 242, 246, 247, 248, 251, 252, 262, 263, 264, 298, 299, 305, 306, 318, 319, 320, 321, 328, 329, 330, 335, 336, 337, 342, 343, 349, 350, 364, 373, 376, 377, 383, 384, 385, 414, 418, 419, 420, 427, 428, 436, 437, 468, 469, 470, 471, 754, 756, 757, 761, 768, 770, 776, 811
maiorinus, 669
maiorinus interfectus, 49
maledictionem, 42, 65, 83, 98, 107, 110, 132, 167, 264, 300, 307, 322, 330, 336, 344, 350, 385, 420, 472
manaria, 86, 114, 136, 145, 157, 192, 227, 353, 365, 373, 376, 409, 425, 427, 511
manarius (maninho), 48, 49, 356, 376, 388, 394, 400, 427, 445, 446, 654, 659, 662, 820
mancebo (mancipium), 46, 71, 76, 152, 170, 176, 186, 202, 224, 256, 273, 292, 502, 690
mancebo que matar homem fora da vila, 181
mancipia, 355, 375, 426
mancipia in capillo, 355, 375, 426
mancipia qui fuerit pedida, 378
mandare, 754
mangiares, 225
manipulum, 785
manta, 167
manteiga, panela de, 82, 470
marabitinatas, 678
marcos, 127, 201, 295, 507, 797
martinega, 271, 279, 566, 588, 594
matar algum homem a torto, 653
matar fora do couto, 403
matar homem, 653
matar homem ou molher, 455, 647
Matrimonio: *cf.* adulteri, benedictionem, benedictiones, leixare maritum, leixare mulierem, molher, mulierem, osas, morte, vidua, vidue, vodo.
mauri forri, 239, 286
mauris, 65, 77, 98, 107, 132, 171, 177, 182, 248, 264, 300, 321, 337, 385, 413, 420, 503
mauris et iudeis percussis, 65, 98, 107, 132, 248, 300, 385, 420
maurum, 39, 41, 47, 62, 63, 77, 82, 95, 97, 104, 105, 129, 131, 153, 171, 177, 211, 213, 226, 245, 247, 258, 261, 263, 297, 298, 304, 306, 316, 319, 327, 329, 333, 335, 336, 341, 343, 348, 349, 350, 382, 384, 416, 419, 435, 437, 471, 503
maurum fabrum, 41, 63, 97, 105, 131, 213, 247, 263, 298, 306, 319, 329, 335, 343, 349, 384, 419, 437
maurum qui se redimerit, 47, 177
maurum qui taliaverit cum suo domino, 47, 226
medianido, 86, 114, 192, 228, 366
Medidas: *cf.* almude, alqueire, arca, carga, conquas, cortiças, corvariam, cuba, fustães, manipulum, marabitinatas, mensura, modio, modium, ochavas, octavam, puçal, sestarium, teiga, tonel, troxel., 857
Meios de produção: *cf.* abertas, acenis, açouges, ademha, albergaria, almuinhas, apotecam, arbore(s), azenias, azouge, coirela, coirelas, colhares, eirádiga, faber, fanegas, forni, fornos, geira, jugada, lagar, lagares, moinhos, pinacia, pisones, pomares, porto, quadrelas, quairelas, redes, senara, spatulas, torcular.
meirinhado, 454
meirinho, 75, 87, 115, 137, 145, 146, 158, 175, 193, 229, 355, 367, 410, 426, 500, 512
meirinus, 36, 44, 70, 86, 114, 135, 150, 157, 169, 180, 191, 201, 222, 227, 255, 276, 282, 285, 289, 353, 364, 365, 373, 375, 409, 424, 511
meirinus non intret eis in ipsa terra, 780
meirinus non intret illis in dicta terra nec in suis terminis, 783
mel, 165, 799
menaginem de meo alcazar, 281
menagium, 113, 275, 288, 510
mensura, 756, 761, 763, 768

mensura de feira de Constantim, 771
mercado, 44, 47, 86, 114, 136, 145, 157, 169, 177, 182, 192, 226, 227, 258, 366, 410, 500, 503, 511, 555, 557, 562, 564
mercador, 82, 471
mercadores, 40, 46, 71, 129, 152, 177, 181, 187, 211, 212, 257, 261, 304, 334, 341, 348, 412, 417, 435, 436, 502
mercadores naturaes, 404
mercadores ou viadores, 202
mercadores vel viatores, 77, 171
merda em boca, 38, 39, 61, 94, 102, 103, 128, 210, 233, 234, 244, 245, 260, 296, 303, 314, 315, 326, 332, 333, 340, 347, 381, 382, 402, 403, 415, 416, 434, 520, 648, 669, 785, 804, 813
merda, meter em boca, 267
mesteirais, 236
metades antre vos vigayro que vos julge, 792
miles, 45, 75, 86, 114, 136, 142, 151, 158, 169, 175, 180, 192, 222, 228, 256, 276, 281, 282, 289, 354, 366, 425, 501, 511
miles qui senuerit, 95, 104, 129, 212, 246, 262, 297, 304, 328, 334, 341, 348, 383, 417, 436
miles qui senuerit vel debilitaverit, 95, 104, 246, 262, 297, 317, 383
milio, 40, 261, 317, 334, 417, 759, 765, 767, 799
militem desornare, 374
milites, 41, 42, 45, 46, 48, 49, 63, 64, 76, 87, 96, 97, 105, 106, 115, 130, 131, 137, 145, 151, 152, 158, 170, 176, 180, 181, 193, 194, 212, 213, 223, 229, 230, 247, 248, 256, 257, 262, 263, 264, 273, 298, 299, 305, 306, 318, 319, 320, 328, 329, 330, 335, 336, 342, 343, 349, 350, 354, 367, 368, 374, 375, 383, 384, 385, 418, 419, 420, 425, 426, 436, 437, 438, 501, 502, 512
milium, 38, 40, 109, 260, 261, 314, 317, 333, 334, 416, 417, 753, 761, 784
ministeriales, 41, 63, 97, 105, 131, 213, 247, 263, 298, 306, 319, 329, 335, 343, 349, 384, 419, 437
ministeriales ferrarii vel zapatarii, 97, 105, 131
módio, 207, 402, 520, 669, 753, 759, 761, 767, 771, 784, 810
modium, 34, 38, 260, 314, 333, 416
moeda, 208, 231, 253, 271, 273, 275, 279, 281, 285, 291, 780, 783
mogorom, 572
moinhos, 37, 45, 70, 76, 127, 151, 156, 170, 178, 180, 186, 205, 210, 215, 217, 219, 223, 249, 302, 325, 339, 346, 422, 431, 433, 480, 501, 567, 648, 765, 768, 785, 795
moion, 45, 70, 75, 151, 169, 176, 186, 223, 256
moion alienum mutare, 501
moleiro, 45, 70, 75, 151, 169, 176, 180, 186, 201, 223, 256, 501
moleiros, 566, 648
molher alena ante seu marido ferir, 201
molher de cavaleiro vyuva, 404
montádigo, 46, 65, 71, 76, 89, 98, 100, 107, 116, 127, 138, 148, 152, 160, 170, 181, 187, 194, 202, 224, 230, 257, 368, 385, 412, 502, 514, 716
montádigo (isenção), 46
montado, 70, 76, 148, 152, 170, 176, 178, 181, 186, 202, 223, 244, 256, 296, 406
montaria, 785
montarius, 165
montes, 71, 176, 181, 187, 202, 257, 662, 754, 820
moradores, 40, 42, 62, 64, 96, 97, 104, 106, 130, 131, 213, 246, 247, 262, 263, 298, 299, 305, 306, 316, 318, 320, 327, 328, 329, 335, 336, 342, 343, 348, 350, 383, 384, 418, 419, 437
mordomo, 60, 405, 456, 487
mordomo do alcayde, 267
mordomo, recipiatis annuatim meum maiordomum, 775
mordomos (dois), 647
morte, 81, 356, 376, 428, 470, 790, 804

mosteiros, 63, 96, 105, 130, 145, 212, 247, 262, 298, 305, 319, 329, 335, 342, 349, 384, 405, 418, 437, 523, 773, 774
mouro, 72, 182, 188, 203, 234, 236, 403, 405, 521, 523
mouro ferreiro ou sapateiro, 405, 523
mudar lugar da vila, 37, 74, 175
mula, 39, 61, 95, 103, 129, 160, 211, 245, 261, 297, 304, 316, 327, 333, 341, 347, 358, 378, 382, 416, 430, 435, 438, 514
mulier, 374, 375, 376
mulier aliena, 146, 147, 151, 175
mulier aliena de benedictionis, 374
mulier militis (vidua), 40, 62, 95, 104, 129, 212, 246, 261, 297, 304, 317, 327, 328, 334, 341, 348, 383, 417, 436
mulier qui leixaverit suum maritum, 180
muliere rousada, 87, 192, 228, 354
mulierem ad benediciones, 88
mulierem alienam, 75, 87, 88, 114, 136, 158, 169, 180, 192, 228, 354, 358, 366, 410, 411, 425, 501, 511
mulierem alienam ante maritum ferire, 75, 169
mulierem alienam percussere, 88, 115, 137, 159, 193, 229, 355, 367, 427, 513
mulierem ante suum maritum percussere, 45
mulierem forciare, 88, 115, 137, 221, 512
mulierem suam leixare, 426
mulo, 39, 47, 61, 72, 89, 95, 103, 117, 129, 138, 148, 153, 177, 182, 187, 194, 211, 225, 230, 245, 258, 261, 297, 304, 316, 333, 341, 347, 368, 378, 382, 416, 435, 438, 503
Município: *cf.* adaliles, alcaide, alcalde, almotacé, almoxarife, alvazis, andadores, barones, cautum, comes, concelho, concilium, condado, dominum, foro, fórum, maiordomus, maiorinus, meiriho, menagium, pedonem, povo, pobrar, populare, pretor, saion, seelo, viatores, vicini, vicinum, vilar.
muro, 449, 451, 481, 487, 492, 546, 588, 590, 597, 675, 676, 682, 683, 684, 689, 691, 698, 711, 727, 728, 735
navaon, 139
naves, 83, 472
navígia, 83, 472
navígio, 42, 64, 80, 81, 98, 106, 132, 214, 248, 299, 307, 321, 330, 336, 344, 350, 385, 420, 438, 469, 470
navios, 73, 237, 406
nobiles homines, 41, 63, 96, 105, 130, 212, 247, 262, 298, 305, 319, 328, 335, 342, 349, 384, 405, 418, 436
nuntius, 48, 86, 114, 136, 145, 157, 227, 353, 365, 373, 409, 425, 511
occidere, 39, 41, 61, 63, 88, 94, 96, 103, 105, 115, 128, 130, 137, 147, 159, 166, 193, 210, 212, 229, 245, 246, 260, 262, 296, 298, 303, 305, 315, 318, 326, 328, 333, 335, 340, 342, 347, 349, 353, 355, 356, 367, 382, 383, 412, 416, 418, 425, 427, 434, 436, 512, 810
occidere (cf. mactare), 374, 375, 376
ochavas, 127
octavam, 40, 41, 96, 105, 130, 211, 247, 261, 298, 304, 317, 318, 418, 435, 763, 784
offrecione, 177, 181, 224, 257, 776
olas, 654
olei, 109
oleribus, 763
oleum, 40, 62, 96, 104, 130, 212, 246, 262, 286, 298, 305, 318, 328, 335, 342, 348, 383, 418, 436
olivas, 537
ordeo, 34, 109, 761, 771, 785
orfãos, 273, 566
osas, 357, 377, 429
osso, 88, 116, 138, 147, 159, 194, 230, 368, 513, 716
oves, 45, 75, 151, 152, 169, 175, 176, 180, 222, 256, 257, 378, 501, 502, 763, 776
ovos, 31, 34, 111, 794, 799, 817
paal de cera, 82
pactum, 409, 411, 765, 810
padaliça (pastagem), 400
padeiras, 236, 406

padroado, 139, 210, 216, 218, 220, 231, 285, 326, 363, 369, 388, 394, 400, 406, 420, 434, 442, 445, 447, 450, 461, 467, 480, 527, 546, 551, 574, 654, 659, 662, 668, 676, 683, 689, 697, 718, 719, 728, 763, 778, 780, 783, 790, 792, 796, 805
padroados, 487, 488, 567, 578, 595, 599, 645
palatium, 44, 45, 46, 47, 74, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 114, 115, 116, 135, 136, 137, 138, 145, 147, 148, 156, 157, 158, 159, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 255, 256, 257, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 365, 366, 367, 368, 374, 375, 377, 378, 409, 410, 411, 412, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 500, 501, 502, 503, 511, 512, 513, 799, 810
palma, 268, 456
paludis, 785
pam, 47, 72, 73, 183, 188, 234, 235, 237, 404, 406, 441, 457, 476, 520, 521, 522, 524, 537, 618, 621, 649, 650, 730, 731, 794, 798, 799, 804, 808, 811, 817
pam meiado, 817
pam quartado, 455
pane mediato, 756
panem, 40, 62, 96, 104, 111, 130, 167, 212, 246, 262, 298, 305, 318, 328, 335, 339, 342, 346, 348, 356, 376, 383, 418, 428, 436, 511, 756, 759, 761, 765, 766, 767, 768, 771, 773, 776
panes, 355, 375, 413, 426, 759, 810
panetarie, 42, 64, 97, 106, 131, 213, 248, 263, 299, 306, 320, 329, 336, 350, 384, 419, 437
panos, 72, 167, 177, 182, 187, 203, 234, 258, 403, 521
panos de lã, 47, 225, 503
parada, 355, 375, 426, 767
parceiro, 39, 333
parceiro de cavaleiro, 39, 260, 333
pargo (peixe), 469
paróquia, 369
pastores, 498, 566
patronatus, 135
pausa, 157, 510
pausa militum, 292
pausar, 152
pausatam, 137, 193, 229, 367
pecto, 86, 145, 424
pecuniam, 38
pedido, 271, 279, 730
pedites, 40, 41, 45, 64, 86, 97, 105, 114, 131, 136, 158, 192, 211, 213, 214, 222, 228, 247, 261, 263, 299, 304, 306, 307, 317, 320, 327, 329, 330, 334, 336, 343, 344, 350, 366, 374, 375, 384, 417, 419, 435, 437, 438, 511
pedones, 45, 49, 75, 76, 86, 87, 115, 135, 137, 151, 157, 158, 169, 175, 176, 180, 192, 193, 202, 222, 223, 227, 229, 256, 354, 355, 365, 367, 409, 410, 425, 426, 501, 502, 511, 512
peixes, 33, 81
peixota (peixe), 470
peixotas, 81
pelago, 148, 376
pele, 480, 649
pele de cordariis vel de cabritis ad vestiendum, 167
pele de golpina, 82
peles, 39, 95, 104, 129, 211, 245, 261, 297, 304, 316, 334, 341, 348, 376, 382, 403, 417, 435, 521, 810
peles bestiarum, 165
peles de conelios, 810
peliteiro, 236, 405
penhora (ver também pignora), 70, 201, 647, 650, 714, 716
penhorar (ver também pignorar), 70, 71, 186, 187, 201, 202, 237, 407, 525, 551, 572, 646, 647, 648, 650, 714
penhores sacudir, 70, 201
percussere, 39, 40, 61, 62, 86, 88, 94, 96, 97, 103, 104, 114, 115, 116, 128, 130, 132, 136, 137, 138, 159, 166, 192, 193, 194, 210, 212, 214, 222, 223, 227, 229, 230, 245, 246, 248, 260, 262, 264, 296, 298, 299, 303, 305,

307, 315, 318, 343, 349, 355, 357, 366, 367, 368, 382, 383, 420, 427, 428, 429, 434, 436, 511, 513
percussere cabalarium, 49
percussere de lancea aut de spata, 45, 222
percussere in loco publico, 157
perdiz, 799
pescado, 39, 40, 42, 62, 64, 73, 78, 82, 94, 95, 97, 98, 103, 104, 106, 109, 129, 131, 132, 139, 153, 177, 182, 211, 213, 225, 234, 235, 236, 237, 245, 246, 248, 258, 261, 264, 297, 299, 304, 306, 315, 317, 320, 321, 327, 329, 333, 334, 336, 337, 341, 343, 345, 350, 382, 383, 384, 385, 403, 404, 406, 416, 417, 419, 420, 435, 438, 440, 441, 470, 503, 521, 524, 648, 771
pescado, carga de, 47
pescadores, 33, 73, 315
pesquisa, 376
petintal (calafate), 42, 64, 106, 214, 248, 307, 344, 385, 406
phisicus, 249
pignora, 44, 46, 87, 89, 115, 116, 136, 137, 138, 146, 148, 158, 160, 169, 175, 192, 193, 194, 222, 224, 228, 229, 230, 322, 354, 355, 356, 357, 366, 367, 368, 374, 375, 376, 410, 425, 426, 427, 429, 502, 512, 513
pignorare, 44, 46, 65, 75, 76, 77, 80, 87, 98, 107, 115, 132, 136, 146, 152, 158, 169, 170, 177, 181, 192, 208, 222, 224, 225, 228, 241, 248, 251, 257, 264, 300, 322, 337, 364, 366, 385, 410, 420, 425, 469, 502, 512
pignorare ganatum domesticum, 46, 77, 152, 170, 224, 257, 502
pignorare mercatores vel viatores, 46, 152, 177, 181, 225, 257, 502
pignorem, 374
pignores, 76, 170, 175, 181
pignos, 70, 75, 87, 115, 136, 151, 152, 158, 166, 175, 176, 180, 192, 228, 255, 257, 353, 354, 366, 425, 501, 512, 785
pilitaria, 82, 471
pilitarius, 41, 97, 131, 213, 247, 306, 329, 335, 343, 349, 437
piliteiro, 523
pimenta, 234, 403, 521
pinacia, 83, 472
pindra (penhora), 374
pindrar (penhorar), 151, 152
pinha (fruta), 33
pipere, 62, 95, 104, 129, 211, 245, 261, 297, 304, 316, 327, 334, 341, 348, 382, 417, 435
piscatores, 61, 81, 94, 103, 109, 129, 139, 211, 245, 297, 304, 315, 327, 333, 341, 347, 382, 416, 435, 469, 470
pisones, 127, 217, 249, 302, 325, 339, 346
pitintal (calafate), 98, 132, 237, 299, 321, 330, 336, 350, 420
plaga, 88, 116, 138, 147, 159, 194, 230, 368, 513
platea, 39, 61, 94, 103, 128, 210, 245, 260, 296, 303, 315, 326, 340, 347, 378, 382, 416, 434
pobo, 361, 486, 498, 499, 586, 587, 588, 590, 597, 600, 605, 641, 692, 693, 697, 702
pobrar, 716
pobre, 183, 389, 394, 400, 449, 491, 624, 676, 728
podare vineas, 165
podestades, 45, 70, 76, 151, 170, 176, 180, 186, 201, 223
poldra, 83, 471, 623
poldro, 83, 471
pomares, 537
pomis, 763
ponte de madeira, 623
pontes, 537, 623, 654, 818
populacionem, 165
populare, 74, 109, 179, 472
populator qui fuerit herdarius, 273, 291
populatores, 49, 111, 127, 128, 135, 143, 242, 252, 273, 275, 281, 282, 288, 291, 322, 364, 369, 409, 754, 756, 773, 774, 776, 780, 782, 783, 799, 810
porca, 754
porco, 39, 47, 61, 62, 72, 77, 81, 82, 94, 95, 103, 104, 129, 148, 153, 165, 167, 171, 177, 187, 203, 211, 225, 234, 245, 258, 261, 297, 304, 315, 316,

327, 333, 341, 347, 348, 382, 403, 416, 435, 470, 480, 503, 521, 646, 649, 754, 776, 794, 795, 799
porco montesino, 756
porco silvestre, 768
porcos, 34, 571, 669, 670
porcos non debent in hereditatem mittere, 773
porrina, 40, 62, 96, 104, 130, 212, 246, 262, 298, 318, 328, 335, 342, 349, 383, 418, 436
portadigo, 89, 148, 194, 258, 357, 368, 412, 429, 716
portagem, 40, 41, 42, 47, 49, 60, 62, 64, 72, 77, 83, 89, 93, 95, 96, 97, 102, 104, 106, 116, 117, 125, 129, 130, 131, 138, 139, 160, 171, 178, 182, 187, 188, 194, 196, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 217, 219, 225, 226, 230, 231, 234, 235, 236, 244, 246, 248, 258, 261, 262, 263, 266, 273, 276, 282, 289, 292, 295, 297, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 316, 318, 319, 320, 325, 327, 328, 329, 334, 335, 336, 339, 341, 342, 343, 345, 346, 348, 350, 368, 377, 381, 382, 383, 384, 394, 400, 403, 404, 405, 406, 417, 418, 419, 433, 435, 436, 437, 442, 450, 451, 455, 471, 476, 480, 486, 498, 503, 514, 521, 522, 523, 527, 571, 578, 588, 590, 595, 597, 648, 684, 716, 731, 754, 757, 760, 766, 768
portagem, não pagarão, 797
portarius, 80, 89, 117, 138, 160, 194, 231, 368, 379, 469, 754, 811
portarius pretoris, 41, 63, 65, 96, 98, 105, 107, 130, 132, 212, 247, 248, 262, 264, 298, 300, 305, 319, 322, 328, 335, 337, 342, 349, 384, 385, 418, 420, 436
porto, 82, 83, 85, 144, 410, 471, 472, 768
porto em Teio, 624
possissões, 475, 530, 602, 603, 604, 676, 729
postam, 355, 426
posturas e encoutos do concelho, 654
pousada, 81, 146, 375, 377, 470, 715, 730
pousar, 71, 76, 170, 176, 181, 187, 257, 450, 481, 588, 590, 597, 617, 619, 622, 716
povo, 361, 362
povo da terra de Monte Negro, 586
povo da terra de Valadares, 697
povo de terra de Valadares, 692
povoadores da aldeia de Alva (8?), 280
povoadores de Nozelos (12), 790
povoadores de Antela (4, por nome), 759
povoadores de Argozelo (100), 463
povoadores de Arrancada (6, por nome), 817
povoadores de Arufe (12, por nome), 658
povoadores de Bidoedo (40), 661
povoadores de Bobadela (60), 396
povoadores de Canhedo (5, por nome), 812
povoadores de Cartaxo (20, por nome), 820
povoadores de Cativelos (6), 753
povoadores de Cerveira (28 [casais]), 719
povoadores de Cerveira (29 casais), 717
povoadores de Codeçais (4, por nome), 765
povoadores de Ervedosa (60), 466
povoadores de Ferreiros (11, por nome), 767
povoadores de Folhadal (26), 794
povoadores de Frieira (42, por nome), 493
povoadores de Gouviães (25), 34
povoadores de Lagoaça (14), 422
povoadores de Melgaço propostos em 1258 (350), 113
povoadores de Montalegre (100), 475
povoadores de Outeiro de Mulas (100), 506
povoadores de Paredes (30), 440
povoadores de Pinelo (100), 464
povoadores de Pinhãocel (4, por nome), 756
povoadores de Pombares (15, por nome), 664

povoadores de S. Martinho do Porto (6 por nome e até 60), 109
povoadores de S.Mamede de Riba Tua (24), 770
povoadores de Sanceriz (20, por nome), 393
povoadores de Satulhão (60), 465
povoadores de Torre de Dona Chama (40), 450
povoadores de Traseira, etc, (13), 761
povoadores de Vale de Nogueira (12, por nome), 667
povoadores de Vale Florido (16), 111
povoadores de Varzim (54, por nome), 656
povoadores de Vila de Conde, Trás-os-Montes (200), 546
povoadores de Vila Franca [de Lampaças], anterior Bragadinha (30), 445
povoadores de Vila Nova [Peso] (54), 142
povoadores de Vila Real 1272 (2000, provável), 275
povoadores de Vila Real 1289 (1000), 479
povoadores de Vila Real 1293 (500), 485
povoadores de Vila Real 1304 (500), 491
prazo de ano, 528
preconem, 41, 63, 96, 105, 130, 213, 247, 263, 298, 306, 319, 329, 335, 342, 349, 357, 384, 418, 437
preconium iudicis vel maiordomi vel concilii, 166
pregon, 410
prehendere, 264, 321
prelato, 785, 786
prestameiro, 154, 241, 242, 251, 252, 253, 285, 396, 443, 447, 476, 481, 487, 488, 617, 619, 622, 761, 768, 776, 780, 783, 792, 796, 798, 813
préstamo, 76, 152, 170, 176, 181, 202, 553, 555, 559, 564, 570, 577
prestimonium, 48, 224, 273, 292, 502
pretor, 41, 61, 63, 64, 67, 83, 94, 96, 97, 98, 103, 105, 106, 113, 117, 125, 131, 132, 172, 213, 245, 247, 248, 253, 260, 262, 263, 264, 272, 276, 281, 288, 289, 296, 298, 299, 306, 319, 320, 321, 329, 336, 337, 343, 350, 382, 384, 385, 419, 420, 436, 437, 471
pretor (mauri forri), 239
primicias, 32, 495
prinda, 71, 181, 186
priol, 395, 401, 445, 461, 496, 659
prision, 146
prisionem, 87, 115, 192, 228, 366
procuraçã (c. Bragança), 640
procuração de 13 moradores de Valadares, 693, 702
procuração de 184 moradores de Valadares, 694, 703
procuratores, 284
procuratores nomine suo et iudicis et concilii, 285
proeiros, 406
proeiros (timoneiros), 237
Profissões: *cf.* almocreve(s), bufonus, carnifex, carpentarius, cavom, coelheiro, conduteiro, coneliarius, faber, ferreiros, mercadores, mesteirais, ministeriales, moleiros, hortelãos, padeiras, panatarie, pastores, peliteiros, pescadores, petintal, proeiros, quarteiro, sapateiros, solarengo, spadaleyros (remadores), tabeliões, tabernarius.
pronarii (timoneiros), 42, 64, 98, 106, 132, 248, 299, 321, 336, 420
prova, 233, 602
puçal, 455
pullo equi capistrario, 167
quadrelas, 597
quairelas, 34, 770, 771
quarteiro, 38, 40, 45, 70, 75, 151, 169, 176, 180, 186, 201, 223, 256, 314, 333, 402, 404, 416, 440, 501, 520, 521, 537, 650, 759
quarteiro (sit) de quatuordecim alqueriis, 260
quebantar sinal cum sua muliere, 75, 169, 175
quebrantar olho ou braço ou dente, 45, 70, 75, 169, 180, 186
quebrantar ollo ou braço ou dente, 201

quebrantar sinal com sua molher, 70, 185
quebrantar sinal com sua mulher, 180, 201, 501
queixar-se folam fudeume, 375
querelas, 152, 257
querelas de palacio, 46, 71, 76, 170, 176, 186, 202, 224
quereloso, 70, 75, 151, 169, 175, 180, 201, 256, 527, 572, 647
querimonia, 46, 71, 77, 152, 171, 181, 225, 257, 428, 503
quiniones suorum corporum, 64, 97, 106, 131, 247, 263, 320, 384, 406
quinta, 46, 71, 76, 152, 170, 176, 181, 187, 202, 224, 236, 257, 406
quintam de quinione suorum corporum, 213, 306, 329, 437
quintam directam, 46, 71, 76, 152, 170, 176, 181, 187, 224, 257, 502
quinte sarracenorum, 42, 64, 106, 131, 213, 248, 263, 299, 306, 329, 336, 343, 350, 384, 437
rancura, 378, 430
rancurosa, 374
rancuroso, 46, 76, 89, 138, 152, 170, 176, 181, 194, 200, 224, 231, 257, 353, 354, 356, 357, 358, 368, 377, 378, 413, 425, 428, 430, 456, 502, 514, 716
ranhoada, 799
rapere feminam alterius ville, 356, 762, 785
rapere filiam alienam, 47, 225
rapto, 47, 77, 86, 114, 136, 157, 171, 177, 182, 192, 225, 227, 353, 366, 409, 425
rapto mulieris, 165
rascando, 355, 375, 426
rasura, 481, 537, 559, 560, 566, 659, 802
rauso, 34, 94, 102, 103, 128, 210, 244, 245, 260, 296, 303, 314, 315, 340, 347, 382, 416, 425, 434, 754, 762
rauso ou rouso, 785
rausum, 49, 207, 428, 754, 756, 760, 766, 768, 776
re[p]to, 76, 170, 176, 202, 257
rebelde (se nom quer fazer dereito), 269
rebellis, 378, 430
Recursos animais: *cf.* ariete, asino, barvos, bestas, bestigoos, bogas, bordalos, boves, busto, butiro, cabra, capom, capra, caprone, carne, carneiro, cera, coirazil, conelios, corço, cordeiro,corios, furão, gado, galinas, gamo, grege, lumbos, mulo, oves ovos, padaliça, peixes, pele, peles, perdido (gado), perdiz, peixes, peixotas, peles, pilitaria, pesca, pescado, pescado, pilitaria, piscato, piscatores, piscatum, peixes, perdiz, poldra, poldro, porca, porco, pulo, ranhoada, reixelo, saval, soageyra, urso, vaca, venatum, zevra, zevro.
Recursos varios: *cf.* albergaria**,** burel, chumbo, ferro, fontes, fornos, fustães, fustem, jugo, linde, manta, mel, naves, navigia, navio, olas, paludis, panos, pastagem, pelago, pinacia, sal, salinas, telha, tendal, tendar, tendas, torviscadam, trasmalium, veeiros.
Recursos vegetais: *cf.* anil, azeite, barveytos, cebolas, centeio, cepis, cevada, fabe, farina, ferragenalem, ferragine, ficulneto, figos, figueiredos, fogaça, graa, grana, hortas, legumina, lenha, linho, lino, madeira, milio, oleum, olivas, ordeo, palma, pam, pane, panem, panis, pimenta, pipere, pomares, pomis, siliginis, triticum, uvas, verças, vineas, vinho, vinum, vinhas.
redes, 33
refertar iudicium, 378
regalengum, 79, 205, 207, 768
reixelo, 83
relegeiros, 648
relego, 38, 60, 61, 93, 94, 102, 103, 128, 183, 209, 210, 215, 217, 219, 233, 244, 260, 266, 295, 296, 302, 303, 314, 325, 326, 332, 339, 340, 346, 347, 381, 402, 415, 433, 434, 520, 537, 648, 807, 818
relegum, 38, 61, 94, 103, 110, 128, 210, 244, 260, 296, 303, 314, 326, 332, 340, 347, 381, 415, 416, 434, 774
relegum, quinque annos, 244, 784

Religião: *cf.* abade, archidiaconus, cabido, capitulum, clerici, clericus, colationes, ecclesia, episcopo, espitaleyros, freires, hospitalari, mosteiros, padroado, paróquia, prelato, priol, spiritualia.
renda, 53, 67, 156, 205, 231, 242, 251, 442, 452, 475, 477, 483, 487, 488, 489, 498, 499, 510, 594, 599, 609, 616, 621, 641, 642, 644, 678, 683, 700, 719, 810
renda anual, 89
renda dos tres mil e quinhentos morabitinos, 477
renda in denariis, 284
representantes dos homens bons da terra de Monte Negro, 587
rico homem, 394, 405, 443, 445, 447, 450, 457, 461, 476, 481, 487, 488, 495, 506, 522, 523, 527, 557, 562, 570, 582, 584, 588, 590, 597, 609, 617, 619, 622, 659, 662, 676, 684, 697, 716, 795, 796
ricus homo, 89, 113, 117, 139, 142, 196, 231, 241, 242, 251, 252, 253, 262, 276, 282, 285, 289, 364, 444, 761, 776, 778, 780, 783
rixa, 40, 62, 96, 104, 130, 212, 246, 262, 298, 305, 318, 328, 335, 342, 349, 383, 418, 436, 754
rixare, 40, 62, 96, 104, 130, 212, 246, 262, 298, 305, 318, 328, 335, 342, 349, 383, 418, 436
rousador, 456
rousar, 145, 225, 267, 456, 648
rouso, 38, 39, 61, 128, 207, 233, 234, 296, 303, 326, 332, 333, 340, 354, 374, 381, 402, 403, 415, 520, 588, 590, 597, 642, 653, 669, 691, 790, 804, 810, 813
rubeium (peixe), 469
rumpere, 760
rumpere casam, 80, 469
sacare arma, 81
sacare cultellum in rua, 469
sacare cultelum, 80
saion, 41, 44, 46, 48, 63, 70, 71, 76, 96, 105, 130, 152, 169, 170, 175, 176, 180, 181, 186, 201, 202, 212, 222, 236, 237, 247, 255, 257, 262, 298, 305, 319, 328, 335, 342, 349, 384, 405, 407, 418, 436, 523, 525, 647, 728
sal, 167, 209, 215, 217, 219, 235, 302, 325, 339, 346, 403, 433, 521, 657, 754, 797
salgare piscatum, 81, 470
salinas, 209, 215, 217, 219, 302, 325, 433
sanamentum, 81, 469
sanca de ecclesia, 377
sanguine, 165, 357, 377, 428, 669
sanguine deroto, 377
sapatarius, 41, 63, 213, 263, 306, 319, 329, 335, 343, 349, 384, 419, 437
sapateiro, 41, 63, 97, 105, 131, 213, 236, 247, 263, 298, 306, 329, 335, 343, 349, 384, 405, 419, 437, 523
saval, 81
saval (peixe), 470
secunda (centeio), 65, 326, 770, 810
seelo que lhys eu dey, 711
seguranciam, 358, 378
senara, 87, 137, 146, 158, 411
senior (senhor), 146, 148, 375, 377, 411
sequestro (in sua casa illum inclauserit), 411
servicio, 45, 70, 75, 169, 175, 180, 222, 256, 501, 790
servo, 48, 355, 375, 426
sesmo, 183, 188
sestarium (sesteiro), 207
sigillata non erat, 760, 766
sigillum, 774
sigillum concilii, 323
signa non tenebat, 766
siliginis, 109
sina e seelo, 709
sinal do juiz, 44, 70, 75, 146, 151, 169, 175, 180, 222, 255, 411
soageyra, 404
Sociedade: *cf.* eredorio, filhos dalgo, foro, forri (mauri), francos, gentilis, grateiro (quarteiro), herdador, hospite, infanção, infanções, iudeus, iudex, jugueiros, laborator, magister, manaria, manariuus, mancebo, mancipia, maninho, mauris, meirinho,

meirinus, miles, mogorom, mordomo, mouro, nobiles, orfãos, parceiro, pedites, pedones, phisicus, pobre, podestades, portarius, povo, povoador, prestameiro, pretor, procuratores, quarteiro, rico homem, ricus homo, senior, servo, trobador, varões, vassalo, vassalos, vicario, vicarium, vicinum.
sogeyram, 62, 96, 104, 130, 212, 246, 262, 305, 317, 328, 342, 348, 383, 418, 436
solar, 45, 70, 75, 146, 151, 176, 180, 186, 201, 223, 256, 411, 501
solare, 169
solarengo, 45, 70, 75, 151, 169, 176, 180, 186, 201, 223, 256, 501
solares, 87, 115, 137, 146, 158, 193, 367, 512, 715
soldada, 40, 211, 235, 304, 316, 334, 341, 404, 412, 413, 417, 435, 521
solio (solho, peixe), 469
soltarius (solteiro), 79, 468
spadalarii (remadores), 64, 98, 106, 132, 214, 248, 299, 307, 321, 330, 336, 344, 350, 385, 406, 420, 438
spatulas, 776
spiritualia, 32
stercore in ore, 34, 165
stercus in ore, 756, 768, 776
suspecta, 137, 159, 411, 513
tabeliões, 480
tabellionem, 207, 241, 251, 363
tabernarius, 81, 470
tabla supraposita, 260
tabula supraposita, 38, 333, 416
teiga, 40, 334, 417, 770
teiga de tritico limpio, 165
tendal, 770, 773, 820
tendar, 537
tendas, 33, 39, 41, 45, 61, 63, 76, 94, 97, 103, 105, 128, 131, 151, 170, 180, 201, 209, 210, 213, 215, 217, 219, 223, 234, 236, 245, 247, 256, 260, 263, 296, 298, 302, 303, 306, 315, 319, 325, 326, 329, 333, 335, 339, 340, 343, 346, 347, 349, 382, 384, 403, 405, 416, 419, 433, 434, 437, 520, 523
termini, 31, 111, 127, 144, 208, 243, 295, 300, 412, 753, 797
terra devassa, 80, 468, 469
Territorio: *cf.* alcáçar, alcáçova, aldeias, arcos, balnea, carrariam, carreira, casais, casal, casas, castelo, castro, chousas, civitate, flumen, fontes, marcos, medianido, moion, muro, paço, palatium, platea, pontes, porto, rua, sesmo, solar, termini, terminis, varga, via, vila, vilar, vilares, vilas velhas.
testemunha mentirosa, 44, 55, 69, 75, 150, 168, 175, 200, 221, 255, 500
testemuynho poendo hũa palha na porta, 647
testimonium bonorum hominum, 38, 42, 61, 64, 94, 97, 102, 103, 106, 128, 130, 131, 132, 210, 213, 214, 244, 248, 260, 264, 296, 299, 303, 306, 307, 314, 318, 320, 326, 330, 332, 336, 340, 343, 347, 350, 381, 385, 415, 419, 434, 438, 766, 768, 776
tinta (uvas), 138, 537, 659
tirar coitelo contra outro, 647
tirar ferro mudo per ira, 267
tonel, 209, 215, 217, 219, 302, 325, 339, 346, 433, 807
tonia (peixe), 469
torcular, 767, 773
torviscadam, 776
touca, 355, 375, 426
traditor, 800
trasmalium, 470
trasmalium (rede de pesca), 81
treguas, 63, 212, 318, 383, 436
treugam´(trégua), 167
Tributos: *cf.* açougagem, alcaidaria, alcavala, alfândegas, alfitria, almotaçaria, almotace, apreciadura, azeque, censuriam, colecta, corvariam, decima, directuris, dizima, eirádiga, enlaços, fazendeira, fossadeira, guarda, iudicato, jantares, jugada, lutosa, martinega, montádigo, montado, montaria, montarius, navaon, navigio, nuntius, ofrecione, parada, pecto, pedido, portádigo, portagem, postam, pousada,

primicias, regalengum, relego, renda, servicio.
triticum, 31, 34, 38, 40, 109, 111, 260, 261, 314, 317, 333, 334, 416, 417, 669, 761, 763, 770, 771, 799, 810
trobador, 323
troxel, trouxel, 47, 72, 77, 153, 171, 177, 182, 187, 203, 258, 503
troxel, trouxell, 47
urso, 165, 754, 756, 768, 810
uvas, 378
uvas, pôr o pé por tres vezes, 794
uvas, pôr o pé por tres vezes, 111
vaca, 39, 46, 47, 61, 71, 72, 77, 81, 83, 94, 95, 103, 128, 129, 152, 153, 165, 171, 176, 178, 181, 182, 187, 188, 203, 211, 224, 226, 234, 245, 257, 258, 260, 261, 296, 297, 303, 304, 315, 316, 327, 333, 340, 341, 347, 382, 403, 416, 435, 470, 471, 480, 502, 503, 521, 649
valo, 785
varancadas, 455
varga, 81, 470
vargas, 81
varões, 71, 186
vas de aqua, 81, 469
vasis ligneis, 40, 62, 95, 104, 129, 211, 246, 261, 297, 304, 316, 327, 334, 341, 348, 382, 417, 435
vasos de madeira, 403
vassalo, 645, 665, 687, 702, 714, 821
vassalos, 45, 70, 75, 151, 169, 176, 180, 186, 201, 223, 463, 464, 465, 501, 661
veeiros, 676
venadum quadrupedum, 165
venatos nec conelios non matent inter vestros labores, 206
venatum, 754, 785
ventas, 70, 186
verças, 572
vestitum de pelibus, 62, 95, 327
via, 93, 359, 429, 762
viatores, 71
vicarii, sitis per singulos annos por capita, 754
vicarium, 754
vicarium (metam vigayro antre si), 796
vicarium (vestrum vicinum ipsum quot inter vos fuerit vestro vicario), 766
vicarium (vigairo ou juizes que eu der na dicta mha pobra), 818
vicini, 100, 135, 139, 273, 291, 358, 369, 378, 412, 429, 759, 773
vicinum, 45, 80, 86, 88, 114, 115, 116, 136, 137, 138, 147, 157, 159, 181, 192, 193, 194, 223, 227, 229, 230, 256, 355, 357, 366, 367, 368, 375, 377, 378, 410, 411, 412, 427, 428, 429, 468, 511, 512, 513, 760
vidua, 79, 355, 426, 468
vidue, 49, 87, 115, 137, 158, 193, 229, 367, 375, 410, 512
vila Episcopi, 83
vila per sy, 735, 737, 741, 743, 745
vila per sy e aia jurdiçom do civel e do crime, 737
vilar, 393, 444, 664, 665, 666
vilares, 642, 661, 665
vilares novos, 446
vilas velhas, 446
vim, 39, 41, 46, 63, 71, 77, 97, 105, 131, 152, 171, 177, 181, 213, 247, 257, 263, 298, 306, 319, 329, 335, 343, 349, 384, 419, 437, 503
vinea, 374, 411
vineas, 67, 111, 145, 146, 205, 206, 215, 218, 219, 239, 286, 354, 410, 425, 784, 790
vinhas, 37
vinho, 31, 34, 38, 40, 47, 60, 61, 62, 64, 73, 77, 81, 82, 93, 94, 96, 98, 102, 103, 104, 106, 111, 123, 128, 130, 132, 142, 143, 148, 167, 171, 177, 182, 183, 203, 209, 210, 212, 215, 217, 219, 225, 233, 235, 237, 239, 244, 246, 248, 258, 260, 262, 264, 295, 296, 298, 299, 302, 303, 305, 314, 318, 321, 325, 326, 328, 332, 335, 337, 339, 340, 342, 346, 347, 348, 381, 383, 385, 402, 404, 406, 415, 416, 418, 420, 433, 434, 436, 455, 457, 470, 482, 503, 511, 520, 521, 522, 524, 537, 559, 618, 621, 648, 650, 657, 730, 731, 761, 767, 768, 770, 771, 773, 775, 784, 790,

794, 798, 799, 804, 807, 808, 810, 811, 817, 820
vino carretato de foris, 60, 244, 295
violatio, 44, 74, 168, 221, 500
virginem forciata, 44, 168
viuva de cavaleiro, 235
vocem, 32, 80, 100, 142, 231, 273, 292, 357, 377, 411, 428, 469, 799
vodo, 756
vozeiro, 38, 45, 46, 70, 71, 102, 152, 176, 181, 186, 202, 223, 224, 256, 257, 303, 314, 340, 347, 670
vozes, 450, 451, 463, 464, 465, 480, 487, 488, 508, 527, 551, 574, 578, 594, 618, 621, 683, 715, 813
vulnera, 80, 469
vulnerare, 39, 61, 81, 94, 103, 128, 210, 245, 260, 296, 303, 315, 326, 333, 340, 347, 382, 416, 434, 469
vulnere cum ferro mollito, 165
zaga, 42, 64, 97, 106, 131, 213, 248, 263, 299, 306, 320, 329, 336, 343, 350, 384, 419, 437
zevra, 72, 77, 153, 171, 178, 182, 188, 203, 226, 258, 296
zevro, 39, 61, 94, 103, 128, 129, 211, 245, 260, 261, 297, 303, 304, 315, 327, 333, 340, 341, 347, 382, 403, 416, 435, 503, 521

ÍNDICE ANTROPONÍMICO

Abadem Sancti Felicis de Fenestris, 198
Abenfalilya, 219
Abril Eannes frade do Monasterio de Sam Fiiz de Freestas, 707
Abril Perez, 478
Afon Perez tabaliom da Lombaq, 675
Afon Rodriguiz notario, 598
Afonse Anes, 652
Afonse Anes (clerigo), 625
Afonse Anes clerigo, 620
Afonse Anes ouvidor, 602
Afonso Anes (ouvidor), 814
Afonso Anes ouvidor dos fectos del Rey, 643
Afonso Annes notario, 732
Afonso Bispo de Lamego, 619, 625, 652
Afonso Dominguez vasallo de el Rei, 736, 737
Afonso e Costança (infantes), 527, 540
Afonso IV Rei, 727, 730, 732
Afonso Martinz en logo do chanceler, 660, 663, 666
Afonso Martinz notario, 795
Afonso Martinz que he en logo do chanceler, 668
Afonso Perez (procurador de Melgaço), 700
Afonso Perez notario, 748, 808
Afonso Perez taballiom de Lomba, 727
Afonso Pinto cavaleiro de Ravaal (de Bragança), 640
Afonso Reimondo notario, 606
Afonso Reymondo notario, 536, 671, 675
Afonso Rodrigiz vassalo procurador, 399
Afonso Rodriguiz notario, 492, 643, 651
Afonso Rodriguiz procurador del Rey e seu pobrador (em Bragança), 608, 667
Afonso Rodriguiznotario, 622
Afonso Steves, 519
Afonso Steves teente Alter do Chaao, 517
Afonso Stevez clerigo, 362
Afonsus Suerii superiudex, 344
Airas Eanes vogado (em Bragança), 640
Airas Gonçalvis alcayde do Castelo da Nhovrega, 707
Airas Lourenço notario, 738
Alfonso Teliz tenens Ripam de Minio, 89, 91
Alfonssus Martini notarius, 331
Alfonsum Suerii superiudicem, 208, 242, 777
Alfonsus Ermigii, 50
Alfonsus III Rex, 36, 53, 67, 85, 93, 100, 113, 125, 127, 134, 139, 142, 144, 148, 160, 191, 205, 209, 215, 217, 219, 227, 241, 243, 251, 259, 271, 272, 275, 278, 281, 284, 288, 291, 294, 753, 756, 759, 761, 763, 767, 775, 778, 780, 782, 784, 786
Alfonsus Iohannis, 232
Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii, 232, 240, 249, 274, 276, 282, 287, 289, 292, 300, 307

Alfonsus Lupi tenens Sausam, 65, 78, 98, 100, 107, 117, 126, 139, 148, 160, 214, 757, 764
Alfonsus Lupiz tenens Sausam, 84, 89, 91, 132, 155
Alfonsus Martini superiudex, 133, 161, 197
Alfonsus Martini superjudex, 155
Alfonsus Meendici, 323
Alfonsus Novaes, 214
Alfonsus Pelagii Buga, 323
Alfonsus Petri Farina, 249, 277, 287, 290, 301, 307
Alfonsus Rex Portugalensis et comes Bolone, 163
Alfonsus Sueri superiudex, 214, 232, 240, 249, 264, 272, 277, 283, 287, 290, 301
Alfonsus Teliz tenens Braganciam, 100, 107, 764
Alfonsus Teliz tenens terram de ripa Minii, 98
Alvaro Gonçallvez corregedor, 747
Alvarus Martini dapipher, 50
Americo Bispo de Coimbra (ou Almarave, Almirique, Amerique, Anmericus, Anmiricus, Aymeric, Aymericus, Aymeyricus, Aymerique, Aymircus, Aymiriqus), 189, 330, 338, 344, 351, 359, 370, 380, 386, 408, 421, 431, 438, 448, 458, 462, 473, 482, 490, 504, 514, 525, 539, 541, 542
Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, 107, 117, 126, 132, 139, 148, 155, 160
Andreas Fernandiz tenens Ripam Minii, 100
Andreas Simeonis scriptor, 52, 54
Andres Perez, tabalion de Santiago (Correlhã), 721
Andreu Dominguiz, juiz (de Bragança), 640
Antom Perez (de Bragança), 640
Apariço Dominguiz, 625, 652
Apariço Dominguiz (clerigo), 620
Apariço Duraaes, 519
Apariço Gonçallviz, 238
Arias Episcopus Ulixbonensis (ou Arias Valasci, Arias Valasquiz), 42, 52, 54, 65, 78, 84, 90, 91, 99, 101, 107, 117, 126, 133, 140, 148, 758, 764
Arrabi, 645, 702, 720
Arrabi moor, 675
Bartholameus (Frater) Silvensis Episcopus, 287
Bartholameus Electus Silvensis, 232
Bartholameus Silvensis Episcopus, 240, 249, 274, 277, 283, 290, 292, 301, 307, 338, 344, 351, 359, 370, 380, 386, 421, 431, 438, 473, 504
Bartholameus Visensis Episcopus, 51, 195, 414
BartholomeusVisensis episcopus, 414
Bertolameu Bispo de Silve, 408, 448, 458, 462, 482
Bertolameu Perez notario, 672, 674, 678, 817, 819
Byrynguel Arcebispo de Santiago de Galiza, 721
Cives Sanctarene, 323
Comes Domnus Gonsalvus alfarez, 344
Comes Domnus Gonsalvus alferez, 351, 359, 370
Comes Domnus Gonsalvus signifer, 379, 386
Comes Domnus Gonsalvus tenens Neviam, 337
Comes Domnus Gonsalvus tenens Sausam, 330
Conde Dom Joham Afonso, 591, 619
Conde Dom Joham Afonso moordomo mayor, 591
Conde Dom Johane Affonso moordomo del Rey, 598
Conde Dom Martim Gil, 624, 651
Conde Gançalo Garcia alferiz, 189
Decanus Bracarensis, 218
Denis Rey, 37, 280, 361, 372, 387, 393, 396, 399, 402, 422, 440, 442, 444, 446, 449, 450, 452, 454, 455, 460, 463, 464, 465, 466, 475, 479, 483, 484, 485, 491, 493, 496, 498, 506, 508, 515, 518, 519, 527, 529, 530, 531, 537, 540, 542, 544, 545, 546, 551, 553, 555, 557, 559, 562, 564, 566, 567, 568, 569, 570, 574, 575, 576, 577, 580, 582, 584, 586, 589, 594, 595, 596, 599, 600, 602, 604, 608, 611, 613, 614, 615, 616, 618, 621, 623, 639, 644, 646, 653, 656, 658, 661, 664, 667, 671, 672, 673, 674, 675, 678, 680, 682,

683, 686, 688, 692, 698, 699, 708, 711, 712, 713, 792, 794, 796, 798, 802, 806, 807, 808, 809, 812, 817, 818, 820
Diago Perez procurador de Porto de Mós, 646
Diagus Martinis, 798
Didacus Lupi tenens Lamecum, 65, 78, 84, 89, 91, 98, 117, 126, 132, 139, 140, 148, 155, 160, 172, 196, 232, 240, 249, 274, 276, 282, 287, 289, 292, 300, 307, 757
Didacus Lupi tenens Viseum, 107, 214, 764
Didacus Lupiz, 52
Diego Afomso notario, 744
Diego Afonso notário, 746
Dionisius Rex, 325, 332, 339, 345, 346, 353, 363, 365, 373, 381, 409, 415, 424, 433, 500, 510, 790
Dom Domingos Iohannes Bispo de Evora e chanceler, 380, 386, 408, 448, 458, 482
Dom Martim Gil alferes, 458
Dom Nuno, mordomo, 37
Dom Viviam, 270
Domingo Bispo de Lixbõa, 490, 525
Domingo Bispo de Silve, 525, 554, 556, 558, 560
Domingo Migueez tabliom (em Bouças), 361
Domingo Perez scrivam da Chancelaria, 561
Domingo Perez scrivam da Chancelarya, 563
Domingo Periz scrivam da chancelaria, 556
Domingos (bispo) de Silve, 539
Domingos Bispo de Silve, 490, 541, 543
Domingos Eanes notario, 539
Domingos Iohanes, chanceler, 37
Domingos Iohannes chanceler del Rey e Bispo d Evora, 461
Domingos Iohannes notario, 591
Domingos Martinz, 517, 529, 536, 604, 656, 665
Domingos Martinz (clerigo), 604
Domingos Martinz notario, 532
Domingos Martinz ouvidor en logo d'Affonso Anes, 814
Domingos Martinz procurador de el Rei, 606
Domingos Martinz procurador del Rei, 531
Domingos Mendiz procurador del Rei, 452
Domingos Miguel clerigo (procurador da Bemposta), 689
Domingos Nuniz tabaliom de Sobrosa, 779
Domingos Paaez, 519
Domingos Pacheco, 238
Domingos Perez, 362, 443, 445, 450, 478, 536, 644, 656
Domingos Perez (clerigo), 238, 462, 483, 490, 526
Domingos Perez (contador), 458
Domingos Perez (procurador de Melgaço), 700
Domingos Perez de Togeada, 478
Domingos Perez Joyz de Bouças, 362
Domingos Perez juiz, 477
Domingos Perez mãpastor del Rey (de Bragança), 640
Domingos Perez notario, 395, 443, 445, 450, 793, 797
Domingos Perez tabaliom de Monção, 644
Domingos Periz escrivam da Chancelaria, 554, 558
Domingos Steveez procurador de Lanhoso, 515
Dominicum Menendi (procurador de Jales), 284
Dominicum Vincentii clericum, 787
Dominicus Electus Lamecensis, 274, 277, 290, 292
Dominicus Electus Silvensis, 514
Dominicus Episcopus Ulixbonensis, 514
Dominicus Guilhelmi notarius, 364
Dominicus Gunsalvi, 323
Dominicus Iohannis almoxarifus, 67
Dominicus Iohannis cancellarius, 338, 344
Dominicus Iohannis clericus, 274
Dominicus Iohannis Electus Ulixbonensis et Cancellarius, 360

Dominicus Iohannis Episcopus Elborensis et Cancelarius, 421, 431, 438, 473, 504
Dominicus Iohannis Iardus clericus, 272, 277, 279, 290, 293, 307, 330
Dominicus Lamecensis electus, 283, 287
Dominicus Martini (scriptor), 90, 92
Dominicus Martini notarius Curie, 197
Dominicus Petri, 51, 84, 92, 99, 101, 108, 118, 123, 124, 126, 133, 140, 173, 178, 199, 206, 232, 240, 323, 352, 360, 421, 439
Dominicus Petri (clericus), 370, 380, 386, 432, 439, 473, 505
Dominicus Petri cellararius medius, 110
Dominicus Petri clericus Domini Regis, 178
Dominicus Petri Curie notarius, 92, 99, 101, 108, 118, 126, 133, 140, 141
Dominicus Petri Curie notarius (scriptor), 118
Dominicus Petri notarius, 762
Dominicus Petri scribanus Curie, 439, 448, 459, 462, 764
Dominicus Petri scriptor, 51
Dominicus Petri scriptor Regis, 323
Dominicus Ruyz, 215, 218, 219
Dominicus Vincentii, 68, 232, 240
Dominicus Vincentii clericus Domini Regis, 232
Dominicus Vincentii notarius, 68, 758
Domna Beatrice filia illustris Regis Castele et Legionis, 74
Domno Dionisio et Domno Alfonso et Domna Blanca et Domna Sancia, 209, 215, 217, 219, 241, 243, 249, 251, 259, 271, 272, 275, 279, 281, 285, 288, 291, 294, 300, 302, 775, 778, 780, 782, 786
Domno Dionisio et Domno Alfonso et Domna Blanca et Domna Sancia et Domna Maria, 205
Donnus Dominicus Iohannis electus Elborensis et Cancellarius, 371
Duram Bispo de Evora, 189
Duram Ioannes (procurador dos moradores de Vila Nova de Foz Côa), 684
Duram Martinz de Parada em logo do mordomo, 407, 448, 458, 461, 482, 490, 525, 542
Duram Martinz mordomo, 538, 540, 554, 556, 558, 560, 563
Duram Mendez de Villa Verde, 269
Duram Perez a fez, 499, 547
Duram Perez notario, 423, 451, 453, 476, 484, 497, 803, 806
Duram Perez vizinho e procurador de Sul, 616
Duram Periz scrivam da Corte, 408
Durandus Elborensis Episcopus, 232, 240, 249, 274, 277, 283, 287, 290, 292, 301, 307, 330, 338, 344
Durandus Martini de Parada vice maiordomus, 438, 514
Durandus Pelagii canonicus bracharensis, 43, 126
Durandus Petri notarius, 206
Ecclesia Bracarensis vacat, 274, 287, 292, 514
Ecclesia Colimbriensis vacat, 232, 240, 249, 277, 283, 287, 290, 292, 301, 307, 554, 558, 560, 563, 565
Ecclesia Egitaniensis vacat, 232, 240
Ecclesia Elborensis vacat, 351, 359
Ecclesia Lamecensis vacabat, 117
Ecclesia Lamecensis vacat, 330, 338, 344, 351, 359, 370, 380, 386, 408, 421, 431, 438
Ecclesia Silvensis vacat, 565
Ecclesia Ulixbonensis vacat, 370, 380, 386, 408, 421, 431, 438, 473, 482, 504
Ecclesia Visensis vacat, 232, 240, 249, 274, 277, 283, 290, 292, 307, 458, 462, 473
Egas Bispo de Viseu, 490, 539, 541, 543, 554, 556, 558, 560, 563, 565, 591, 598, 619, 625, 652
Egas Colimbriensis Episcopus, 42, 65, 78, 84, 90, 91, 99, 101, 107, 111, 117, 126, 133, 140, 141, 148, 155, 160, 165, 172, 178, 197, 214, 758, 764
Egas Lamecensis Episcopus, 42, 84
Egas Lourenço, 720
Egeas Episcopus Lamecensis, 54, 78, 99, 101
Egeas Episcopus Lamesensis, 90, 91

Egeas Episcopus Visensis, 504, 514
Egeas Fafie Episcopus Colimbriensis, 52, 54
Egeas Lamecensis episcopus, 52, 758
Egeas Lamecensis Episcopus, 65, 107
Egeas Laurencii, 43, 65, 99, 107, 126, 140, 161
Egeas Laurencii capelanus, 43
Egeas Laurencii de Cunya, 65, 99, 149
Egeas Pelagii, 50
Egidius Fernandi, 323
Egidius Martini, 52, 65, 78, 84, 89, 91, 98, 174, 178, 295
Egidius Martini maiordomus Curiei, 52, 65, 67, 84, 89, 91, 100, 107, 117, 126, 132, 139, 140, 148, 155, 160, 172, 196, 757, 764
Egidius Martini maiordomus Curiei tenens Sintriam, 65
Egidius Valasci, 50
Egleia de Silve vagante, 563
Egreia Coimbra vagante, 556
Eguas Bispo de Viseu, 525
Ermigio Menendiz (senhor da terra), 800
Ermigius Stephani, 126
Erveus Iohannis notarius, 143
Erveus Johannis scribanus Curie, 155
Estevam Gonçalviz clerigo de Sam Giam de Santarem, 269
Estevam Lourenço tabaliom de V.N. de Foz Côa), 685
Estevo Eannes, almoxariffe, 719
Estevo Reimundo, scrivam de Valença, 719
Eymiricus zaquitarius Regis, 66
Eytor Nuniz cavaleyro (Chaves), 593
Eytor Vicente povoador de Monforte de Rio Livre, 586, 588
Femam Perez de Barvosa, 540, 543
Femandus Bispo, 50
Femandus Lupiz tenens Braganciam, 52
Fernam Garcia cavaleiro de Seavra (de Bragança), 640
Fernam Gill scudeiro, 269
Fernam Gonçalvez Corvo, 269
Fernam Gonçalviz alcaide de San Romãao, 478
Fernam Moniz (procurador de Melgaço), 692
Fernam Paez porteiro mayor, 645
Fernam Perez (procurador de Chaves), 591
Fernam Perez de Barvosa, 337, 344, 351, 359, 370, 379, 386, 407, 421, 431, 438, 448, 473, 482, 489, 504, 514, 525, 538, 554, 556, 558, 560, 563, 565, 619, 624, 651
Fernam Perez de Barvosa teente Avizela, 458, 461
Fernam Perez de Chaves, 595
Fernam Perez scrivam dos meus fectos (de Dom Dinis), 586
Fernam Perez taballiom de Braga povoador de Monforte de Rio Livre, 588, 589
Fernam Rodriguez notario, 736
Fernam Rodriguiz escudeyro, 269
Fernam Rodriguiz, seu meirinho moor, 720
Fernande Stevez filho de Steve Anes (de Bragança), 640
Fernando Affonso, 707
Fernando Bispo d'Evora, 619, 625, 652
Fernando Bispo de Coinbra, 598
Fernando Rei, 741, 743, 745
Fernandus Barreta, 141, 197
Fernandus Fernandi, 90, 92, 99, 126, 195, 301, 414
Fernandus Fernandi Cogominus, 90, 92, 99, 126, 140, 149, 155, 172, 206, 214, 232, 240, 249, 265, 274, 277, 279, 283, 287, 290, 293
Fernandus Gonsalvi iudex de Panoniis, 164
Fernandus Iohannis portarius, 164
Fernandus Lupi tenens Braganciam, 65, 78, 84, 89, 91, 98, 757
Fernandus Martini Curutelo, 214
Fernandus Menendiz, 409
Fernandus Stephani cevadarius Regis, 66
Fernandus Suarii notarius, 196
Filiis meis Rege Domno Alfonso et Rege Domno Henrrico et filiabus meis Regina Domna Tarasia et Regina Domna Sancia, 48
Fr. Domingos (O.Hospital), 184
Fr. Don Ioham Garcia (O.Hospital), 183
Fr. Don Joan Durães (O. Hospital), 190

Fr. Don Martim Fagundiz (O.Hospital), 183
Fr. Don Pelaio Moniz (O.Hospital), 183
Fr. Don Ruiz Martins (O.Hospital), 183
Fr. Egas Moniz (O. Hospital)
Fr. Fernam Petri (O.Hospital), 183
Fr. Garcia Martiz (O. Hospital), 190
Fr. Gil (O.Hospital), 184
Fr. Gomez (O.Hospital), 184
Fr. Gonçalo Fagundiz, Prior (O Hospital), 185
Fr. Ioham Carapeçus (O.Hospital), 184
Fr. Ioham Lourenço capelam (O.Hospital), 184
Fr. Ioham Vicente (O.Hospital), 184
Fr. Iohanne Fernandiz (O.Hospital), 184
Fr. Lopo Affonso (O.Hospital), 184
Fr. Lourenço Garcia (O.Hospital), 184
Fr. Martim Carnaz (O.Hospital), 184
Fr. Martim Lourenço (O.Hospital), 184
Fr. Martim Stevãez, Frei (O. Hospital), 190
Fr. Martim Suariz (O.Hospital), 184
Fr. Mendo Martiins (O.Hospital), 183
Fr. Nicolao Lobo (O.Hospital), 184
Fr. P. Pelais (O.Hospital), 184
Fr. Petro de Muga (O.Hospital), 184
Fr. Roy Pereira (O. Hospital), 190
Fr. Rui Petro (O.Hospital), 184
Fr. S. Eanes (O.Hospital), 184
Fr. S. Petri (O.Hospital), 184
Francisco Anes scrivã da Corte, 490
Francisco Dominguiz priol de Santa Maria da Alcaçova de Santaren, 643
Francisco Dominguiz tabaliom, 707
Francisco Eanes notario, 507, 509
Francisco Eanes scrivam da Corte, 483, 526, 565
Francisco Giraldiz notario, 615
Franciscus Iohannis notarius, 338, 344, 352, 777
Franciscus Iohannis scribanus Curie, 360, 371, 380, 387, 414, 421, 432, 474, 515
Francisque Anes c1erigo d'Azanbuya, 269
Francisque Anes notario, 387, 401, 528, 567, 568, 569, 570, 579, 600, 601, 612, 613, 614, 620, 624, 805, 808
Frater Geraldum Dominici de ordine Predicatorum, 242
Frater Geraldus Dominici, 272
Frater Simeon Suerii magister Avisii, 258
Frater Stephanus dictus abbas et Conventus Alcobacie, 109
Fratre Benedicto, 110
Fratre Iohanne Pelagii, 110
Frei Roy Gonçalviz (O. Hospital), 190
Frei Roy Pereira (O. Hospital), 190
Freires do Templo, 271
Geane Bispo de Lamego, 539, 541, 543
Geane Bispo de Lixboa, 539, 558, 560
Garcia Fernandiz cavaleiro de Bane (de Bragança), 640
Garcia Fernandiz cavaleiro de Bragança, 593
Garcia Perez escudeyro natural de Mouriz, 269
Garcia Perez foramtes (de Bragança), 640
Garsia Garsie pretor colimbriensis, 67
Garsia Menendi, 50
Garsias Episcopus Silvensis, 214
Garsias notarius, 164
Gerado Roderici, 323
Geraldus archidiaconus, 772
Gil Fernandiz, 269
Gil Gonçalvez (alvazil), 270
Gil Martinz notario, 722
Gil Martinz scrivam (de el Rei), 478, 719
Gil Perez procurador de el Rei, 602
Gil Perez procurador de el Rei, 646
Gil Perez seu irmaão (de G. Perez de Mouriz), 269
Gil Vaasquiz, 195
Gil Valasquiz, 164, 414
Giral Dominguiz dayam de Braga, 538, 541, 543, 547, 554, 556
Giral Migueez (procurador de Melgaço), 700
Giralde Annes notario, 604
Giraldo Bispo do Porto, 591, 598, 619, 643, 652
Goane Bispo de Lixbõa, 556
Godinus Archiepiscopus Bracarensis, 50
Godinus Godini alvazilis colimbriensis, 67
Godinus Pelagii de Rua de Moneta alvazilis, 67

Gomecius Suarii, 195, 414
Gomes Gonçalviz d'Alvares scudeiro, 707
Gonçale Anes Dayam de Braga, 672, 678
Gonçale Anes procurador de Melgaço, 700
Gonçale Annes Pachaco cavaleyro, 269
Gonçallo Perez d' Asna, 269
Gonçalo Dominguiz procurador da Lomba, 675
Gonçalo Eanes de Paderne (procurador de Melgaço), 700
Gonçalo Fernandes em logo de mordomo, 387
Gonçalo Fernandes vassalo, 387
Gonçalo Fernandiz (clerigo), 490, 526, 538
Gonçalo Fernandiz escudeiro (procurador de Bragança), 639
Gonçalo Fernandiz ouvidor, 451
Gonçalo Fernandiz procurador do concelho de Bragança, 640
Gonçalo Martinz de Riba de Minho, 269
Gonçalo Peres Comendador de Mertola, 44, 69
Gonçalo Vasquez notario, 711, 720
Gonsalvs Garsie signifer Curie, 84
Gonsalvus Episcopus Lamecensis, 301
Gonsalvus Fernandi tenens locum maiordomatus, 370, 386
Gonsalvus Garcie alferaz tenens Nevyam, 287
Gonsalvus Garsie alferax Curie, 214
Gonsalvus Garsie alferaz, 107, 126, 160, 264, 274, 276, 289, 292
Gonsalvus Garsie alferaz Curie, 117, 132, 139, 140, 148, 155, 172
Gonsalvus Garsie alferaz tenens Neviam, 232, 249, 282, 300, 307, 757
Gonsalvus Garsie alferaz tenens terra de Nevia, 240
Gonsalvus Garsie signifer Curie, 89, 91, 98, 100, 764
Gonsalvus Garsie signifer Domini Regis, 196
Gonsalvus Garsie tenens terram de Barroso, 65
Gonsalvus Gonsalvi Cantor portugalensis, 178
Gonsalvus Menendi, 50, 164, 196
Gonsalvus Menendi cancellarius, 51
Gonsalvus Menendi tenens Panoyas, 100, 107, 132, 148, 172
Gonsalvus Menendi tenens Ripam Minii, 140, 196
Gonssalvus Menendiz cancellarius Curie, 414
Gunsalvus Garsie, 52
Gunsalvus Garsie tenens terram de Nevvya, 78
Gunsalvus Menendi tenens Panoyas, 117, 126, 139, 155, 160
Gunsalvus Petri commendator Mertole, 33
Gyral Dominguiz dayam de Bragaa, 558, 561, 563
Hermigius Menendi, 669
Hordem de San Joam do Spital, 185
Iacobus Iohannis (clericus), 421, 432, 439, 505
Iacobus Iohannis notarius, 252, 254, 271, 279, 285, 287, 301, 345, 778, 781, 783, 786, 787
Iacobus Iohannis notarius Cancellarie, 250
Iacobus Iohannis notarius Curie, 232, 277, 283
Iacopus Iohannis scribanus, 308
Iffante Dom Affonsso meu filho mayor e herdeiro, 575, 576
Ihoannes Roderici comendatore Avisii, 255
Infans Domnus Alfonsus dominus de Marvam de Portualacri et de Arronches tenens terram de Lameco, 337
Infans Domnus Alfonsus tenens Guardiam, 330, 344, 351, 370, 379, 386, 504
Infans Donnus Alffonsus tenens Gardiam, 421
Infans Donnus Alfonsus, 359
Infanta Domna Blanca, 85, 156, 160
Infante Dom Affonso tenente a Guarda, 407
Infante Dom Afonso, 538, 540, 542, 554, 556, 558, 560, 563, 577

Infante Dom Afonso e Infanta Donna Costança, 508, 519, 537, 551, 553, 555, 557, 559, 562, 564
Infante Dom Afonso nosso filho primeiro herdeiro, 454, 491, 574, 578, 584, 589, 596, 611, 614, 615, 618, 621, 623, 644, 653, 656, 683, 688, 699, 708, 820
Infante Dom Afonso tenens Guardiam, 431, 438, 448, 473, 489, 514, 525
Infante Dom Afonsso, 565
Infante Don Afonsso, 482
Infante Don Afonsso tenente Lamego, 461
Infante Don Afonsso tenente Lamego e de Viseu e Tras Serra, 458
Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso, donna Blanca, donna Sancia, 253
Ioahnnes Roderici çaquitarius, 337
Ioannes Petri prior Monasterii Sancte Crucis Colimbriensis, 178
Ioannes Suerii decanus portugalensis, 178
Iobannes Alfonsi signifer Curie et tenens terram Ripa Minii, 65
Ioham Bispo da Guarda, 408
Ioham Perez de Avoyno, 219
Ioham Perez de Avoyno maiordomus, 65, 84, 90, 92, 99, 107, 140, 141, 161, 197, 200, 242, 271, 274, 276, 289, 292, 777
Ioham Perez de Avoyno maiordomus Curie, 206, 208, 214, 232, 240, 249, 264
Ioham Perez de Avoyno maiordomus subsignifer, 43
Ioham Perez de Avoyno subsignifer, 78
Ioham Perez de Avoyno tenens Elboram, 307, 330, 344, 351, 359, 370, 379
Ioham Perez de Avoyno tenens Ultra Tagum, 282, 287, 300, 337
Iohane Stevaiz de Santaren, 184
Iohanes Alfonsi signifer Curie, 78
Iohanes Bracharensis Archepiscopus, 42, 84
Iohanes de Alpram, 352
Iohanes de Alpram (clericus), 352, 360, 370, 380, 386, 421, 432, 439, 505
Iohanes Fernandi tenens sigilla Domini Regis, 78
Iohanes Roderici, 370, 379, 386, 431, 438
Iohanes Suerii (loco Curie auditor), 386
Iohanes Suerii (superiudex), 370
Iohanes Suerii Conelium, 206
Iohanis Suarii archidiaconus kalagurritanus, 84
Iohanne Laurencii per mandatum Ermigii Stephani vicario Domini Regis, 759
Iohanne Reymundi Comendator d' Merthola, 221
Iohannes Alfonsi signifer, 43, 52
Iohannes Alfonsi signifer tenens Ripam Minii, 757
Iohannes Alpram cancelarius, 514
Iohannes Archiepiscopus Bracarensis, 65, 78
Iohannes Bracarensis archiepiscopus, 758
Iohannes Bracarensis Archiepiscopus, 34
Iohannes Conelius, 118
Iohannes Dominici Eychani, 337
Iohannes Durandi, 107
Iohannes Durandi subsignifer Curie, 101
Iohannes Egee Bracharensis Archiepiscopus, 52, 54
Iohannes Egitaniensis Episcopus, 330, 338, 344, 351, 359, 370, 380, 386, 431, 438, 473, 504, 514
Iohannes Episcopus Lamecensis, 473, 504
Iohannes Fernandi, 66, 92, 118, 126, 133, 140, 149, 161, 173, 195, 232, 240, 323, 414, 504, 514
Iohannes Fernandi clericus tenens sigilla Regis, 66
Iohannes Fernandi de Limia, 504, 514
Iohannes Fernandi vice cancellarius, 118, 133, 140, 161
Iohannes Fernandi vicecancelarius, 92
Iohannes Fernandi vicecancellarius, 126, 149
Iohannes Fernando Pam Centeno, 473
Iohannes Lamecensis Episcopus, 514
Iohannes Lobeira, 330
Iohannes Martini de Alcaceva milites Sanctarene, 323
Iohannes Martini de Sulhanes (clericus), 515
Iohannes Martini trobador, 323
Iohannes Menendi, 473, 504
Iohannes Menendi de Bryteyros, 514

Iohannes Moniz clericus Regis, 66
Iohannes Pelagii, 66, 195
Iohannes Pelagii escansarius Regis, 66
Iohannes Peris canonico, 772
Iohannes Petri, 126, 195, 323
Iohannes Petri de Avoyno, 126, 149
Iohannes Petri notarius Curie, 274, 290, 293
Iohannes Portugalensis Episcopus, 42
Iohannes Roderici, 330, 351, 359, 421, 473, 504
Iohannes Roderici de Briteiros, 337
Iohannes Suarii clericus Domini Regis, 133
Iohannes Suarii Conelius, 52, 54, 78, 90, 107, 133, 149, 155, 277
Iohannes Suariz clericus Domini Regis, 78
Iohannes Suerii, 351
Iohannes Suerii (auditor loco Curie), 359
Iohannes Suerii (auditor), 421, 432
Iohannes Suerii (superiudex), 515
Iohannes Suerii Alanus (auditor), 473
Iohannes Suerii Archidiaconus Calugurritanus, 66, 67
Iohannes Suerii clericus, 126
Iohannes Suerii Conelius, 92, 214, 232, 240, 265, 274, 279, 287, 290, 293, 301
Iohannes Suerii loco Curie auditor, 380, 439, 504
Iohannes Suerii notarius Curie, 66
Iohannes Sugerii clericus, 330
Iohannes Visensis episcopus, 50
Iohanninus, 51
Iohannis Episcopus Egitaniensis, 421
Iohannis Fernandi vicecancellarius, 206
Iohannis Roderici, 344
Iohannis Roderici de Bryteyros, 514
Iohannis Suarii, 84
Iulianum Gonsalviz iudicem de Pannoniis, 755
Iulianus Durandi (sobrejuiz), 504
Iulianus Episcopus Portucalensis, 99
Iulianus Episcopus Portugalensis, 65, 78, 84, 101, 107, 126, 133, 140
Iulianus Fernandi Episcopus Portugalensis, 52, 54
Iulianus Portucalensis episcopus, 758
Iulianus Portucalensis Episcopus, 90, 160, 764
Iulianus Portugalensis, 117, 148
Iulianus Portugalensis Episcopus, 117
Jacobus Eanes (clericus), 473
Jacome Eanes (clérigo), 483
James Eanes (clerigo), 448
Jhoane Meendiz de Briteiros, 560
Jhoane Mendiz de Briteiros, 619, 624, 651
Joam Afonso d'Alborquerque, 554, 558, 560, 563
Joam Afonso d'Alborquerque moordomo mayor, 565
Joam Bispo de Lixboa, 565
Joam Estevez escudeiro, 269
Joam Femandiz de Limha, 482, 489, 525, 538, 540, 542, 554, 556, 558, 560, 563, 565
Joam Gill, 269
Joam Meendez de Briteiros, 554, 556, 558, 563, 565
Joam Perez d'Alanquer, 269
Joam Perez notario, 552
Joam Rodriguiz, 407
Joam Rodriguiz de Briteiros, 554, 558, 560, 563, 565
Joam Soarez ouvydor, 408
Joam Stevez em esse tempo alvaziis d'Azanbuya, 270
Joam Symhom, 560, 563
Joan Dominguiz tabaliom, 190
Joane Bispo de Lixbõa, 563
Joane Soariz ouvidor em logo da corte, 396
Joham (bispo) da Guarda, 539
Joham Affonso d'Alboquerque, 556
Joham Affonso d'Alborqueque, 540, 542
Joham Alpram (contador), 458
Joham Bispo da Guarda, 541, 554, 556, 558, 560, 563, 565
Joham d´Alpram Chanceler, 547
Joham d'Alpram (clérigo), 462, 483
Joham d'Alpram Chanceler, 490, 526, 539
Joham Dacre, 587
Joham de Alpram, 561, 563
Joham de Santarem scrpvam, 730

Joham Dominguiz de Nuzedo procurador de Montenegro, 605
Joham Dominguiz notario, 465, 574, 800
Joham Duraaes de Vilarinho (testemunha de Montenegro), 589
Joham Eanes rector da eygreia de Sam Fiizz, 484
Joham Eanes Redondo, 490, 525, 538
Joham Fernandez notario, 731
Joham Garcia, reytor da eygreia de Mouçoos, 484
Joham Lourenço vassalo, 720
Joham Martiinz, 519
Joham Martinz abade da eigreia de Alfandega da Fe, 529
Joham Martinz clerigo, 518
Joham Martinz esleyto de Bragaa, 490, 525
Joham Martinz notario, 712
Joham Martinz tabaliom (Chaves), 592, 595
Joham Mateus, 238
Joham Meendiz de Briteiros, 489, 525, 538, 540, 543
Joham Paez porteyro, 452
Joham Perez de Alpram, 554, 556, 558
Joham Perez de Alpram Chanceler, 541, 542
Joham Periz, 238
Joham Periz Cabeceira, 238
Joham Periz cavaleiro, 238
Joham Rodriguiz, 448, 482, 538, 651
Joham Rodriguiz (irmão de Mem Rodrigues de Briteiros), 619, 624
Joham Rodriguiz çaquiteyro mayor, 459
Joham Rodriguiz de Briteyros, 489, 525, 540, 542, 556
Joham Rodriguiz teente terra de Basto, 458, 461
Joham Salvadorez, 238
Joham Simhões, 490, 525, 538, 540, 554
Joham Simom, 556, 558, 645
Joham Simom meyrinho, 620, 624
Joham Simom meyrinho mayor, 620, 651
Joham Simom meyrynho mayor del Rey, 643
Joham Simom ouvidor, 605
Joham Soarez de criação del Rey, 478
Joham Soariz (ouvidor), 459, 462
Joham Soariz Alaão (ouvidor), 483, 490, 526
Joham Vicente clérigo de el Rei, 731
Johamne Perez de Sousa, 619
Johan Bispo da Guarda, 458, 462
Johan de Alpram (clerigo), 448
Johan Fernandiz (ouvidor), 448
Johan Reymondo Comendador mayor, 226
Johane Anes cavalleiro, 238
Johane Bispo da Guarda, 543
Johane Bispo de Lixboa, 591, 598
Johane Bispo de Silve, 598
Johane Dominguiz de Portel notario, 677, 691
Johane Dominguiz notario, 454, 682, 702, 821
Johane Durãaez tabaliom em Alfandega, 530
Johane Fernandiz de Varzẽa (testemunha, Melgaço), 701
Johane Fernandiz tabalion de Alcaçar, 226
Johane Garcia Abade de Mouçoos, 491
Johane Gonçalviz (procurador de Melgaço), 700
Johane Macia (procurador dos pobradores de Lomba), 673
Johane Nunez (testemunha, Melgaço), 701
Johane Perez pobrador na Torre de Meencorvo, 530
Johane Perez tabaliom do Mogadoiro, 689
Johane Rodriguiz (procurador de Melgaço), 700
Johane Rodriguiz cavaleiro, 238
Johanne Anes (testemunha, Valadares), 697
Johanne Anes de Vila Boã (testemunha, Valadares), 697
Johanne Anes publico tabaliom de el Rey en Vila Real, 814
Johanne Bispo da Guarda, 448, 482, 490, 525
Johanne Bispo de Lamego, 448, 458, 462, 482, 490, 525
Johanne Bispo de Lixbõa, 541, 542, 554, 619, 625, 643, 652

Johanne Bispo de Silve, 591, 619, 625, 643, 652
Johanne Dominguiz de Portel notario, 685
Johanne Dominguiz de Portel scrivam del Rey, 707
Johanne Dominguiz notario, 280, 645, 687
Johanne Martinz chantre de Evora, 620, 625, 652
Johanne Meendiz, 482, 519
Johanne Perez piliteiro (de Bragança), 640
Johanne Soarez, sacador aalem Doyro, 719
Johannes Fernandi vice cancellarius, 155
Juiianus Durandi (superiudex), 458, 462, 483, 515
Julianus Durandi (superiudex), 473
Julianus Portucalensis Episcopus, 91, 155
Jullianus notarius Curie, 50
Laurencius Dominici cevadarius, 337
Laurencius Iohannis, 184
Laurencius Martini scançanus, 337
Laurencius notarius, 670
Laurencius Scola portarius maior, 359, 370, 386, 407, 421, 431, 438, 448, 458, 473, 482, 504
Laurencius Suerii de Valadares, 344, 370, 379, 386, 421, 431, 438, 473, 504, 514
Laurencius Suerii tenens Ripam de Vauga, 287
Laurencius Suerii tenens Ripam Minii, 330, 337
Laurentius Suarii, 195, 414
Loureence Anes do Campo de Egua (testemunha de Montenegro), 589
Lourenço Afonso notario, 577, 581
Lourenço Anes clerigo de Moreiras (testemunha de Montenegro), 589
Lourenço Benedicto, 238
Lourenço Dominguis cevadeyro mayor, 459
Lourenço Dominguiz procurador dos pobradores da Lonba, 673
Lourenço Estevez da Guarda notario, 575, 576, 585
Lourenço Estevez escudeiro do Casal, 269
Lourenço Fernandiz clerigos de Mour (testemunha, Valadares), 697
Lourenço Martinz clerigo, 478
Lourenço Martinz, que era en logo de Mestre do Tenpre, 580
Lourenço Mendiz vezinho de Vila Real, 491
Lourenço Rodriguez (testemunha, Melgaço), 701
Lourenço Scola porteeyro moor, 462
Lourenço Soares de Valadares, 407, 448, 458, 482, 489, 525, 538, 540, 543, 554, 556, 558, 560, 563, 565
Lourenço Soares de Valadares teente Riba de Mynho, 458, 461
Lourenço Stevez da Guarda notario, 583, 655
Lupus Alfonsi, 50, 195, 414
Lupus Roderici, 84
Lupus Roderici vicemaiordomus, 126, 149, 161, 197
Maestre Stevam fisico del Rey, 707
Magister Alfonsus, 473
Magister Dominicus fisicus Domini Regis, 78
Magister Ferdinandus, 232
Magister Gonsalvus Colinbrie, 337
Magister Iohannis Vimaranis, 337
Magister Pelagius cantor portugalensis, 195
Magister Petrus cancellarius, 331
Magister Petrus Cantor Portucalensis, 414
Magister Petrus Decanus Ulixbonensis, 140, 149
Magister Petrus fiisicus canonicus Elborensis, 249
Magister Petrus fisicus, 232, 277
Magister Petrus Ulixbone, 337
Magister Stephanus archidiaconus Bracarensis, 232
Manuel Eanes notario, 441, 566
Martim <Gil> alferez, 461
Martim Afonso, 482, 543
Martim Afonso ferreiro, 238
Martim alferez, 538
Martim Andreu procurador de Sambade, 533
Martim Anes (testemunha, Valadares), 697

Martim Anes clerigo, 238
Martim Anes filho de Dom Joam Gil, 538
Martim Anes sobrinho de Martim Gil, 482, 489, 525
Martim Anes teente Sousa, 448, 458, 461
Martim Anes tyo, 407
Martim Annes cavaleiro de Sanctaren, 707
Martim Arcebispo de Braga, 598
Martim Castanheiro, 269
Martim Dominguiz procurador del Rei en terra de Panoyas, 812
Martim Dominguiz procurador dos vizinhos de Sobrosa, 779, 780
Martim eleito de Braga, 539
Martim Fernandes Mestre d'Avis, 58
Martim Fernandiz tabaliom del Rey na vila de Melgaço e en terra de Valadares, 697
Martim Gil, 407
Martim Gil alferez, 448, 482, 489, 525, 540, 542, 554, 556, 558, 560, 563, 565, 591
Martim Gil alferez da Corte, 619
Martim Gil filho de Dom Martim, 482, 489, 525, 538
Martim Gil publico tabeliom d'Azanbuya, 270
Martim Gomez escudeyro de Penela, 269
Martim Grillo (clérigo), 478
Martim Lourenço de Cerveira vassalo, povoador da Urqueira, 806
Martim Lourenço notario, 531, 587, 610, 617, 657, 681, 811, 814
Martim Martinz notario, 699, 710, 718
Martim Martinz tabaliom (Chaves), 595
Martim Martinz tabaliom (Chaves), 591
Martim Meendiz, 519
Martim Meendiz teente Barroso, 461
Martim Migueez priol d'Alter, 519
Martim Paez (procurador do c. de Freixo), 278
Martim Perez, 517, 518, 525, 620, 671
Martim Perez (clerigo), 625
Martim Perez Abade de Santotisso, 643
Martim Perez Chantre de Evora, 458, 462, 517, 518, 525
Martim Perez procurador de Valadares, 702
Martim Periz almoxarife de Vila Real, 813
Martim Rodriguiz cavaleiro, 238
Martim Stevez escudeyro, 269
Martim Stevez notario, 495, 699
Martim Stevez scrivam da Chancelaria, 541, 543
Martim Stevez tabaliom del Rey en Crasto Dairo, 669
Martin Mercham (donatário de Quarteira), 567
Martinho Arcebispo de Braga, 541, 542, 554, 556, 558, 560, 563, 565, 591, 600, 601, 619, 625, 652
Martino Martini iudex (outorgante), 765
Martino Petri cantore, 110
Martinum Benedicti tabellionem de Valencia, 198
Martinum Dade, 208
Martinum Iohannis de Vinali, 242
Martinus Alfonsi, 89, 91, 98, 100, 117, 126, 132, 271, 504, 514
Martinus Alfonsi tenens Braganciam, 91, 117, 124, 126, 132, 139, 148, 155, 160, 172
Martinus Alfonsi tenens Chaves, 274, 276, 287, 289, 292, 300, 307, 330, 337
Martinus Alfonsi tenens Montem Maiorem Veterem, 249
Martinus Alfonsi tenens terram Sancte Marie, 89, 91, 98
Martinus Alfonsi tenens terram Sancte Marie, 764
Martinus Alfonsi tenens Terram Sancte Marie, 100
Martinus Archiepiscopus Bracharensis, 91, 117, 148, 172, 214
Martinus Bracarensis Archiepiscopus, 101, 107, 126, 133, 140, 141, 155, 160, 197, 232, 240, 249, 764
Martinus Bracarensis Archiepiscopus ecclesie, 810
Martinus Dade pretor Sanctarenis, 214, 272, 307, 337
Martinus de Vynali tenens Panoyas, 330
Martinus Eannis eius consuprino (de Martinus Egidii), 473
Martinus Egidii, 89, 91, 98, 100, 107, 117, 126, 132, 140, 218, 370, 379, 386

Martinus Egidii alferez, 431, 438
Martinus Egidii alferez Curie, 504, 514
Martinus Egidii filius, 473
Martinus Egidii filius Domni Martini Egidii, 504
Martinus Egidii filius predicti alferez, 514
Martinus Egidii signifer, 421
Martinus Egidii signifer Curie, 473
Martinus Egidii tenens Elbas, 307
Martinus Egidii tenens Elvas, 300, 330
Martinus Egidii tenens terram de Trasserra, 98
Martinus Egidii tenens Transserram, 91, 117, 139
Martinus Egidii tenens Trasserram, 89, 91, 100, 107, 126, 132, 148, 155, 160, 172, 196, 764
Martinus Egidii tenens Trasserram et Sausam, 140
Martinus Egitaniensis episcopus, 51, 195, 414
Martinus Elborensis Episcopus, 65, 78, 84, 90, 91, 99, 101, 107, 117, 126, 133, 140, 141, 148, 155, 160, 172, 197, 214, 758, 764
Martinus Erborensis Episcopus, 42
Martinus Geraldi Electus Bracarensis, 90, 91, 99
Martinus Iohannis, 164
Martinus Iohannis de Vinali, 249, 265, 274, 279, 283, 287, 344
Martinus Iohannis de Vinali tenens Panoyas, 307
Martinus Iohannis de Vinhali, 337, 351
Martinus Iohannis filius Domni Iohannis Egidii, 504, 514
Martinus Iohannis notarius cancellarie, 265
Martinus Iohannis Portarius maior, 65
Martinus Iohannis signifer, 50, 195, 414
Martinus Iohannis tyo, 421, 431, 438
Martinus Lobeira, 178
Martinus Moreira, 178
Martinus Pelagii cantor Portugalensis, 51
Martinus Petri, 50, 51, 52, 54, 66, 84, 99, 107, 123, 133, 161, 173, 178, 195, 232, 240, 515
Martinus Petri Bracarensis clericus Regis, 66
Martinus Petri cantor Elborensis, 515
Martinus Petri clericus, 67, 84, 155
Martinus Petri clericus, 206
Martinus Petri clericus, 758
Martinus Petri clericus Domini Regis, 107, 133, 161
Martinus Petri Elborensis Episcopus, 52, 54
Martinus Petri scriptor Curie, 43
Martinus Petri, notarius Regis, 52, 54
Martinus Portucalensis Episcopus, 50, 51, 164, 195, 414
Martinus Reymondi vice maiordomus, 337
Martinus Stephani presbiter, 178
Mateus Bispo de Lixboa, 189
Mateus Bispo de Viseu, 189, 408, 448
Mateus capelanus, 65
Mateus capellanus, 67
Mateus capellanus Domini Regis, 52, 54
Mateus electus Ulixbonensis, 155
Mateus Electus Visensis, 65, 78, 84, 90, 91, 99, 101, 107, 117, 126, 133, 140, 155, 758, 764
Mateus Episcopus Silvensis, 330
Mateus Episcopus Ulixbone, 214
Mateus magister scolarum Ulixbonensis, 140
Mateus Martini notarius, 791
Mateus superiudex Curie, 43
Mateus Ulixbonensis episcopus, 277
Mateus Ulixbonensis Episcopus, 197, 232, 240, 249, 274, 283, 287, 290, 292, 301, 307, 330, 338, 344
Mateus Ulixbonensis Episcopuss, 141
Mateus Ullixbonensis Electus, 160
Mateus Visensis Electus, 148, 172
Mateus Visensis Episcopus, 91, 141, 160, 197, 214, 330, 338, 344, 351, 359, 421, 431, 438
Mateus Visensis Episcopuss, 370, 380, 386
Meem Perez, 519
Meem Pestana, 519
Meem Rodriguiz, 407
Meem Rodriguiz <teente> a Maya, 448
Meem Rodriguiz de Briteiros, 619, 624
Meem Rodriguiz porteyro mayor, 699
Meen Rodrigiz Rebotin porteyro, 189

Meendo Meendiz cavaleiro (de Bragança), 640
Meendo teente terra da Maya, 458, 461
Meestre Juyãao, 652
Meestre Juyãoo sobre juiz, 625
Menendo Garsie princeps terre, 760
Menendus Alfonsi, 323
Menendus Fernandii de Merlloo, 178
Menendus Garcie tenens Pannonias, 757
Menendus Garsie, 52
Menendus Garsie tenens terram de Panoyas, 65, 78
Menendus Gonsalvi maiordomus Curie, 50
Menendus Gunsalvi prelatus Ecclesie de Mussa, 164
Menendus Petri iudice de Panonias, 759
Menendus Roderici de Briteiros, 52
Menendus Roderici de Briteiros tenens Mayam, 307
Menendus Roderici portarius maior, 337, 351
Menendus Roderici portarius maior Regis, 330
Menendus Roderici tenens Mayam, 140, 196, 232, 240, 249, 274, 276, 282, 287, 289, 292, 330, 337, 344, 351, 359, 370, 379, 386, 421, 431, 438, 504
Menendus Suarii, 52, 90, 101, 107, 118
Menendus Suarii de Merloo, 52, 90, 101, 149, 161
Menendus Suariz, 155
Menendus Suerii, 65, 92, 99, 126, 140
Menendus Suerii de Merloo, 65, 92, 99, 141, 197
Mestre Juyão sobre juiz, 620
Michael Fernandi notarius Curie, 149
Michael Fernandi scançanus Regis, 66, 206
Michaele Fernandi, 337
Michaelem Menendi procurador de Rualde, 782
Michaelem Pelagii (proc. do c. de Freixo), 278
Michaelis Ihoannis iudex bracharensis, 772
Migeel Andre (procurador de Melgaço), 700
Migeel Ioannes procurador dos moradores de Vila Nova de Foz Côa, 684
Migeel Perez dicto Criado procurador de Melgaço, 700
Miguel Çapata, 238
Miguel Fernandez (eychan e copeyro), 459
Miguel Periz vizinho d'Alanquer, 269
Nuno Martini de Chacim, 126
Nuno Martini meyrinus tenens Braganciam, 214
Nuno Martinz de Chãa (de Bragança), 640
Nuno Martiz de Chacin maiordomo, 189
Nuno moordomo de el Rei, 699
Nuno Perez mercador (de Bragança), 640
Nuno Rodriguiz cavaleiro, 238
Nuno Rodriguiz sobrejuiz, 490, 526
Nunus maiordomus, 337, 344, 351, 359
Nunus maiordomus Dominj Regis tenens Braganciam, 330
Nunus Martini meyrinus rnaior, 300
Nunus Petri de Barvosa tenens Elboram, 196
Nunus Petri tenens Elboram, 140
Ordonius Bracarensis Archiepiscopus, 301, 307
P. Albocaz alcalde (de Tolosa), 184
P. de Évora alcalde (de Tolosa), 184
P. Eanes alcalde (de Tolosa), 184
Paay Dominguiz dayam de Evora, 458, 538, 543, 554, 556, 558, 561, 563
Paay Dominguiz sobrejuiz, 408, 448, 462, 483
Paay Dominguyz dayam d'Evora, 541
Paio Peres (Correia) Mestre da Ordem de Santiago, 69
Pallos Dominguiz mercador, 238
Pedre Anes Portel, 651
Pedro Bispo de Coimbra, 591
Pedro Bispo de Evora, 490, 525, 539, 541, 542, 554, 556, 558, 560, 563, 565
Pedro Diaz almoxarife das Alcacevas, 571
Pedro Dominguiz da Atalaia, 269
Pedro Eanes, 540, 543, 556, 558, 560, 563
Pedro Eanes Portel, 565

Pedro Ermigiz, 269
Pedro Fernandiz procurador dos vizinhos de Sobrosa, 779
Pedro I Rei, 735, 737
Pedro Jugrall Corocoba, 269
Pedro, Mestre, chanceler, 189
Pelagio Petri, 110
Pelagius de Muça iudex, 810
Pelagius de Sandi Archydiaconus, 810
Pelagius Dominici (iudex), 359
Pelagius Dominici (superiudex), 370, 380, 386, 473
Pelagius Lamecensis Episcopus, 51, 164, 195, 414
Pelagius Pelagii superiudex, 758
Pelagius Petri magister milicie Sancti Iacobi, 33, 44, 221
Pelagius Vilar, 798
Pere Estevez, 720
Pero Afonso Ribeiro, 490, 525, 538, 540, 554, 556, 558, 560, 563
Pero Afonso Ribeiro vassalo (de El Rei), 361
Pero Amigo procurador do concelho de Chaves, 599
Pero Anes de Portel, 200, 407, 431, 438, 448, 482, 489, 525, 538, 619, 624
Pero Anes de Portel teente Panoyas, 448, 458, 461
Pero Anes Foucinha clerigo, 483, 498
Pero Anes notario, 594, 596
Pero Calvelo (testemunha, Valadares), 697
Pero Calvo tabaliom do Mogadoyro, 689
Pero do Sem hanceler, 732
Pero Dominguiz tabaliom en Alffandega, 533
Pero Fernandiz, 519
Pero Fernandiz cavaleiro, 362
Pero Fernandiz pobrico tabeliom, 517
Pero Garcia vigairo de Bragança, 640
Pero Gomez cavaleiro de Aveleda (de Bragança), 640
Pero Lourenço tabeliam., 238
Pero Lubuçam de Vilarandelo (testemunha de Montenegro), 589
Pero Martinz (clérigo), 478
Pero Martinz da Romeyra, 482
Pero Martinz da Romeyra do Conselho del Rey, 458
Pero Martinz de Gabe procurador de Valadares, 702
Pero Martinz de Vilela (testemunha de Montenegro), 589
Pero Martinz tabaliom en terra d'Alaffoões, 616
Pero Mateus almocreve, 269
Pero Namorado (testemunha, Valadares), 697
Pero Paaes (clerigo), 526, 656
Pero Paes (clerigo), 483, 490
Pero Paez procurador del Rey, 462
Pero Perez dicto Magana, 362
Pero Perez pubrico tabaliom, 478
Pero Perez tabaliom (de Barroso), 477
Pero Perez vezinho de Alfandega da Fe, 529, 532
Pero Rodriguiz, 269, 605
Pero Rodriguiz (testemunha, Melgaço), 701
Pero Rodriguiz de Ervoes procurador de Montenegro, 605
Pero Salgado (eychan e copeyro), 459
Pero Stevez abbade de Sam Juiaao de Monte Negro, 595
Pero Stevez procurador de Chaves, 602, 605
Pero Stevez vassalo de el Rei, 672, 675, 678, 681
Petre chanceler, 699
Petre Eanes, 554
Petro Cabaço, 519
Petro Stevez (joyz d'Alter do Chaao), 517
Petrum Fernandi (procurador de Jales), 284
Petrum Iohanis repositarium maiorem, 787
Petrum Martini Caseval, 242
Petrum Martini supperiudicem, 199
Petrum Petri (procurador de Jales), 284
Petrus abbas Sancte Marie de Stella, 31
Petrus Alfonsi de Zamora, 290
Petrus Alfonsi Ribeira, 473
Petrus Alfonsi signifer, 50
Petrus Colimbriensis Episcopus, 51, 195, 414

Petrus de Sensu chanceler (=Pedro do Sem), 732
Petrus Eanes de Portel, 344, 351, 359, 370, 379, 386, 421, 473, 504, 514
Petrus Eanes de Portel tenens Algarbium, 214
Petrus Eanes de Portel tenens Leirenam, 337
Petrus Eanes de Portel tenens Leyrenam, 249, 274, 276, 282, 287, 289, 292, 300, 307, 330
Petrus Eanes de Portel tenens Sintriam et Leyrenam, 232, 240
Petrus Ege tabellio, 67
Petrus Elborensis Episcopus, 514
Petrus Episcopus Visensis Episcopus, 52, 54
Petrus Fernandi, 50
Petrus Fernandi celerarius Avisi, 255
Petrus Fernandi coparius, 92, 206
Petrus Garsie, 50, 51
Petrus Garsie archidiaconus, 772
Petrus Iohanis repositarius, 197
Petrus Iohanis tenens Transerram, 370, 379
Petrus Iohannis Magister Scolarum Silvensis, 249
Petrus Iohannis maiordomus Curie, 50, 195, 414
Petrus Iohannis repositarius, 92, 141
Petrus Iohannis repositarius maior, 301
Petrus Iohannis tenens terram de Beria, 232, 240
Petrus Iohannis tenens Transerram, 214, 249, 274, 276, 282, 287, 289, 292, 300, 307, 330, 337, 344, 351, 359, 386, 421
Petrus Iuliani (Magister) Bracarensis Electus, 277, 283, 290
Petrus Iuliani Decanus Ulixbonensis, 126
Petrus Lamecensis Electus, 91, 124, 126, 140, 141, 148, 155, 172, 197, 214, 232, 240, 249
Petrus Lamecensis Episcopus, 160
Petrus Martini Caseval, 249, 265, 272, 307
Petrus Martini de Romeira, 421, 431, 438, 473, 504
Petrus Martini Petarinus, 78, 90, 92, 101, 118, 126, 140, 141, 172, 197, 214, 232, 240, 265
Petrus Martini superiudex, 92, 141, 197
Petrus Martini vicemaiordomus, 206
Petrus Pelagii (clericus), 307, 352, 360, 370, 380, 386, 421, 432, 439, 473, 505, 515
Petrus Pelagii vice superiudex, 307
Petrus Petri, 51, 195, 414
Petrus Poncii, 52, 271, 287, 300, 307, 330, 344, 351
Petrus Poncii tenens Bayam, 117, 139, 148
Petrus Poncii tenens Cinfaaes, 337
Petrus Poncii tenens Seam, 757
Petrus Poncii tenens terram de Sena, 65
Petrus Poncii tenens terram de Vauga, 249
Petrus Poncii tenens terram de Vouga, 232, 240
Petrus Poncii tenens Trasserram, 78, 84
Petrus Poncii tenens Vaugam, 214
Petrus Stephani almoxarifo, 323
Petrus Visensis Episcopus, 42
Plagius Dominici (sobrejuiz), 421, 431, 439, 504
Plagius Plagii superiudex, 149
Poncius Alfonsi, 50, 195, 414
Rainha Dona Isabel, 363, 365, 372, 373, 381, 399, 409, 415, 424, 433, 446, 454, 455, 460, 468, 479, 485, 491, 500, 508, 510, 519, 527, 537, 540, 542, 544, 545, 551, 553, 555, 557, 559, 562, 564, 574, 575, 576, 577, 578, 584, 589, 596, 611, 613, 614, 615, 618, 621, 623, 644, 653, 656, 676, 683, 688, 699, 708, 713, 792, 820
Regina Domna Beatrice, 51, 53, 60, 65, 78, 85, 89, 100, 102, 107, 113, 117, 125, 127, 134, 139, 142, 144, 148, 196, 205, 209, 215, 217, 219, 227, 241, 243, 249, 251, 253, 259, 271, 272, 275, 279, 281, 286, 288, 291, 302, 756, 763, 775, 778, 780, 782, 784, 786
Regina Domna Dulcia, 48
Regina Domna Urraca, 191
Rodericum Garsie de Pavya, 242
Rodericum Petri (mandatário régio), 36
Rodericum Petri superiudex, 755

Rodericus de Spino superiudex, 65
Rodericus Egitaniensis episcopus, 99, 758
Rodericus Egitaniensis Episcopus, 65, 78, 84, 90, 91, 101, 107, 117, 126, 133, 140, 141, 148, 155, 160, 172, 197, 214, 764
Rodericus Fafiaz, 178
Rodericus Fernandi Egitaniensis Episcopus, 52, 54
Rodericus Garsie de Pavya, 206, 232, 240, 249, 265, 272, 274, 277, 279, 283, 287, 290, 293
Rodericus Gomecii superiudex, 249, 283, 287, 290, 301, 307, 351, 359, 370, 380, 386, 421, 431, 439
Rodericus Iohannis magister scolarum tudensis, 92, 140, 149, 161
Rodericus Martini Comendator, 92
Rodericus Menendi, 50, 195, 283, 290, 301, 414
Rodericus Menendi princeps de Panoyas, 810
Rodericus Menendi super iudex, 272, 277, 287, 307
Rodericus Petri iudex de Padornelos, 207
Rodericus Petri notarius, 769
Rodericus Petri superiudex, 90, 92, 107, 118, 126, 140, 149, 155
Rodrigo de Evora, 238
Rodrigo Eanes (procurador de Melgaço), 700
Rodrigo Rodriguiz cavalleiro, 238
Rodrigo Salvadorez juiz, 238
Rodrigue Stevez abade de Sam Juyão (Chaves), 591
Rooy Gomez (sobrejuiz), 448, 458, 462
Roy Fernandiz alcaide da villa d'Azambuja, 266
Roy Gomez sobrejuiz, 408
Roy Gonçalviz Comendador de Barroo, 483
Roy Gonçalviz scudeiro (procurador de Melgaço), 692
Roy Gonçalviz scudeiro de Vila Bõa, procurador de Valadares, 702
Roy Lourenço alcaide de Monte Alegre, 478
Roy Martinz do Casal procurador del Rey e seu alcaide en Bragança, 658, 661, 664
Roy Martinz pobrador de Bragança, 661
Roy Nunez (clerigo), 620, 625
Roy Soares Dayam de Bragaa e d'Evora, 643
Roy Soarez dayam de Braga, 620, 625, 652
Roy Soarez dayam de Braga e de Evora, 620
Roy Vaasquiz notario, 663, 668
Ruy Fernandiz, 478
Ruy Martynz cavaleiro de Moraes (procurador de Bragança), 639
Salvador Diego (procurador do c. de Freixo), 278
Salvatorem Dominici (proc. do c. de Freixo), 278
Sancho Bispo do Porto, 554, 556, 558, 560, 563, 565
Sancho I Rei, 207, 442, 810
Sancho II Rei, 280, 678
Santius Petri de Barbosa, 178
See de Lamego vacante, 189
Silvester Michaelis (superiudex), 515
Silvester Migueez em logo de sobrejuiz, 490
Silvester Migueez sobrejuiz, 490, 526, 539, 540, 542, 554, 556, 558, 560, 563
Silvestre Eanes a fez, 545
Simeon Petri de Spino, 101
Simeon Suerii (frater) Magister Avisii, 255
Soeyro d'Armes, 519
Soeyro Paaez (sobrejuiz), 408
Steevam Eanes Arcidiago de Sanctarem, 490, 525, 538
Stephani Petri tabellionis bracarensis civitatis, 35
Stephanum Iohanis Cancellarium, 777
Stephanus Abbas et Conventus Alcobacie, 773
Stephanus Bracarensis Archiepiscopus, 51, 164, 195, 414
Stephanus clericus, 330
Stephanus de Freytas, 178
Stephanus de Ratis, 240, 380

Stephanus de Ratis (superiudex), 351, 370, 431
Stephanus de Ratis auditor loco Curie, 359, 386, 421
Stephanus Fernandi, 323
Stephanus Iohanis, 323
Stephanus Iohanis cancelarius, 92, 197, 206
Stephanus Iohanis cancelarius Curie, 52, 67, 84, 90, 92, 99, 101, 126, 133, 140, 141, 149, 161, 173, 197, 232, 265, 271, 277, 287, 290, 301, 308, 758
Stephanus Iohanis cancelarius Curie Curie, 66, 108, 118, 214, 240, 250, 274, 283, 293
Stephanus Iohanis cancellarius Curie, 155
Stephanus Iohanis tenens Chaves, 214, 232, 240, 249
Stephanus Laurencii (clericus), 352, 360, 370, 386, 421, 439
Stephanus Laurencii (loco Curie auditor), 380
Stephanus Laurentii (superiudex), 439
Stephanus Martini almoxarifus Santarene, 323
Stephanus Pelagii canonico, 772
Stephanus Petri de Ratis, 232, 249, 307
Stephanus Petri de Ratis (auditor), 408, 448, 459, 462, 473, 483, 490, 504, 526
Stephanus Petri de Ratis (superiudex), 515
Stephanus Petri de Ratis clericus, 330
Stephanus Spinel, 65, 101
Stevam Bispo de Coimbra, 619, 625
Stevam Bispo de Coimbra Chanceler del Rey, 652
Stevam Bispo de Lixboa, 448, 458, 462
Stevam Cabeça (procurador da Bemposta), 689
Stevam da Guarda, 712
Stevam Dominguiz Carro, 238
Stevam Dominguiz da Avarenta (testemunha de Montenegro), 589
Stevam Gomez clerigo, 625
Stevam Lourenço clerigo, 448, 462
Stevam Lourenço coonigo de Lamego, 458
Stevam Martinz rendeiro de Chaves, 594
Stevam Peres pobrador de Chaves, 593
Stevam Perez, 478
Stevam Perez pobrador (Chaves), 592
Stevam Rodriguiz cavaleiro, 362
Steve Anes cavaleiro (de Bragança), 640
Steve Anes chanceler, 556, 561, 563, 591, 598
Steve Eanes chanceler, 554, 558
Steve Enes arcediago de Santarem e Chenceler del Rey, 565
Steve Lourenço pubrico tabaliom de nosso Senhor el Rey (em V. N. Foz Côa), 685
Steve Stevez procurador de el Rei, 646
Sthephanus Iohanis Cancellarius Curie, 764
Suarius Elborensis episcopus, 51, 414
Suarius Ulixbonensis Episcopus, 51, 195, 414
Sueiro Martinz tabaliom del Rey na vila de Melgaço e en Crasto Leboreiro, 701
Suerius Pelagii (iudex), 359
Suerius Pelagii (superiudex), 351, 370, 386, 421
Suerius Petri de Barvosa, 178, 370, 379
Symeon Iohanis, 323
Symeon Petri de Spino, 155
Tello Arcebispo de Bragaa, 408, 448, 458
Tellus Bracarensis Aechiepiscopus, 330, 338, 344, 351, 359, 370, 380, 386, 421, 431, 438, 473, 504
Telo Arcebispo de Braga, 189, 462, 482
Thomas Dominici (clericus), 421, 462, 473, 483, 490, 526
Thome Dominguyz (contador), 458
Tomas Dominici (clericus), 505
V. Martim Dominguis alcalde (de Tolosa), 184
Valascus (frater) Egitaniensis Episcopus, 249, 274, 277, 283, 287, 290, 292, 301, 307
Valascus Menendi, 50
Valascus Petri notarius, 505
Vasco Anes notario, 742
Vasco Bispo da Guarda, 619, 625, 652
Vasco Bispo de Lamego, 563, 565, 591, 598
Vasco Dominguiz almoxarife de Guimaraães, 730

Vasco Eleito de Lamego, 554, 556, 558, 560
Vasco Fernandez meestre da dicta Ordim (do Templo), 580
Vasco Martinz da Vide, 519
Vasco Martinz notario, 660, 666
Vasco Miguez, 269
Vasco Perez a fez, 544
Vicente Anes moedeyro de Coimbra, 269
Vicente Anes porteiro de Dom Denis, 586
Vicente Martins tesoureiro del Rey, 458
Vicente Martins tesoureyro, 462
Vicente Martinz (clerigo) (clerigo), 448
Vicente Meendez de Celeyroos (testemunha de Montenegro), 589
Vicente Robim clerigo, 269
Vicentius Menendi, 51
Vieito Martinz, 701
Vima Perez juiz de Bragança, 640
Vincencius Didaci superiudex, 65, 90, 92, 99
Vincencius Fernandi notarius Curie, 240, 242
Vincencius Iohannis clericus domini Regis, 240
Vincencius Menendiz, 414
Vincencius Portucalensis Episcopus, 141, 189, 197, 214, 232, 240, 249, 274, 277, 283, 287, 290, 292, 301, 307, 330, 338, 344, 351, 359, 370, 380, 386, 408, 421, 431, 438, 448, 458, 462, 473, 482, 490, 504, 525, 539, 541, 542
Vincencius Portugalensis Electus, 91
Vincentius, 380, 386, 514
Vincentius Didaci (mandatário régio), 36
Vincentius Didaci superiudex, 78, 755
Vincentius Dominici advocatus et procurator Regis, 380, 386
Vincentius Fernandi notarius, 208
Vincentius Fernandi notarius Curie, 214
Vincentius Menendi, 195
Vivacem Petri procurador de Rualde, 782
Vivam Petri publico tabalion, 760

I. TOPONÍMICO, 858

Abaças, 792
Abreiro, 163, 164
Açomar, 682
Agro Covo, 761
Aguiar (do Alentejo), 233
Aguiar da Beira, 144
Alcácer, 33
Alcáçovas, 571
Alcobaça, couto, 440
Alcoutim, 613
Alegrete, 577, 711
Além Sabor, 424
Alfândega da Fé, 527, 530
Alfayates, 564
Aliazul (Aljezur), 325, 328
Aligoo (Alijó), 241
Alijó, 363
Aljustrel, 44
Almeida, 557
Almodôvar, 381
Alpertizim, 786
Alter do Chão, 519
Alva, 280
Alvito, 314, 322
Amear (Ameal?), 477
Ançã, 743
Anobra (Anhoura), 784
Araneis (Aranhas), 763
Arcádigas (aldeia de S. Cruz do Extremo), 727
Arco, 477
Ardãos, 498
Aroche, 74
Arrancada, 817
Arufe, 658
Asseiceira, 807
Atalaia, 807, 808
Avis, 55, 56, 57, 255, 258
Azambuja, 266
Barroso, 498
Beja, 60, 372
Bemposta (anterior Pereirinha), 688
Beringel, 773
Berrande (aldeia de S. Cruz do Extremo), 727
Bidoedo, 661
Bobadela, 396, 477
Bonalbergue (antigo nome de Oriola), 332
Borba, 611
Bouças, 361
Bragadinha, 444
Bragança, 48, 50, 51

Bugalhão, 477
Buiãos (Bujões, na freguesia de Abaças), 809
Burgum Vetus (V. N. de Rei, V. N. de Gaia) (V. N. de Rei, V. N. de Gaia), 468
Cabeça do Conde, 574
Caçala (Cacela), 346
Caçarabotom, 624
Cadaval, 745
Camina, 365
Caminha, 717
Canhedo, 812
Caramalos (convento), 483
Cartaxo, 820
Carvalho, 477, 665
Cascais, 737
Castanheira, 496
Castel Bom, 555
Castelo da Nóbrega, 707
Castelo de Neiva, 747
Castelo de Portel, 200
Castelo de Sam Cristóvão, 442
Castelo de Vide, 575, 576
Castelo Rodrigo, 553
Castrelos (aldeia de S. Cruz do Extremo), 727
Castrelos, outro (aldeia de S. Cruz do Extremo), 727
Castro Marim, 302, 339, 342, 343, 344
Castro Rei, 778
Castro Vicente, 530, 653
Castromarim, 302, 303, 305, 306, 307, 339
Cativelos, 753
Cedovim, 253
Ceiceyra, 808
Celeirós, 363, 586
Cerveira, 198, 369, 713, 719
Cerzedo, 477
Chaves, 51, 53, 125
Cidadelha, 775
Codeçoso, 477
Codesaes, Vilarinho (da Samardã), 765
Coja, 165
Cola, 31
Constantim, 251, 680
Contrasta, 191
Correlhã, 721
Couto de São Mamede de Riba Tua, 770
Covas, 477
Crastelo, 477
Dornelas, 477
Évora, 42, 286
Evoramonte, 259
Faro, 215
Favaios, 251, 252, 363, 364
Feelhe (aldeia em Montalegre), 477
Ferreiros, 767
Folhadal (no concelho de Nelas), 794
Fontarcadinha, 253
Fonte de Lupo, 67
Foz do Douro, 472
Freixo de Espada Cinta, 278, 280
Frieira, 494
Friestas, mosteiro de Sanfins, 707
Froião, 369
Gaia, 79, 82, 472
Garvão, 221
Gostei, 496
Gouvães, 34, 363
Gouvinhas, 761
Gralhas, 477, 498
Granja de Santarém, 188
Guimarães, 36, 50, 126, 139, 148, 157, 196
Gulfeiros, 477
Jales, 284, 621
Lagoaça, 422
Lamas de Orelhão, 154
Lampaças, 49
Lapela, 477
Lavar (Lavre), 614, 615
Lisboa, 218
Lomba, 674
Longosvales, 85
Loulé, 217
Lousas (aldeia em Montalegre), 477
Marachique, 168, 170
Marvão, 584
Mazedo, 85
Meixedo, 477
Melgaço, 113, 115, 700
Mértola, 69
Miranda, 446

Mirandela, 36, 37, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 508, 546, 574
Mogadouro, 271, 272
Moialde (aldeia de S. Cruz do Extremo), 727
Moimenta (do Douro), 798
, 85, 87, 88, 89, 644, 698
Monforte, 682
Monforte de Rio Livre, 288
Monsaraz, 294
Montalegre, 281, 475, 477, 478, 498, 499
Monte Negro, 586
Monte Real, 818
Mós, 388
Moura, 540
Mourão, 545
Mourisco (aldeia de S. Cruz do Extremo), 727
Muça (Murça), 618
Muia (Muge), 623
Nelhe (aldeia de Montalegre), 477
Nogueira, 477, 667, 668
Noudar, 544
Nozelos, 790
Numão, 83, 409, 410, 411, 412, 413, 472
Óbidos, 741, 745
Odemira, 93, 712
Olastro, 205
Olivença, 568
Ordãos (aldeia de Montalegre), 477
Ordónio, 761
Oriola, 332
Ouguela, 569
Ourique, 500
Outer de Mulas, 506
Paçó (no concelho de Vinhais), 672
Padornelos, 207
Palmela, 33
Panascais, 477
Parada de Ester, 669
Paradela, 761
Paredes, 440
Pena da Rainha, 227, 231, 644
Pena Garcia, 100
Pena Longa, 477
Pena Verde, 678
Penarroias, 272, 274, 291
Peral, 741
Pereira, 477
Pereiros, 388
Piconha, 282, 498, 499
Pinhãocel, 756
Pomar da Raia (aldeia de Montegre), 477
Pombares que antes havia nome Pinhel, 664
Ponte de Lima, 747
Porches, 433
Portel, 200
Póvoa (aldeia de Montalegre), 477
Póvoa de Lanhoso, 515
Póvoa de Santa Cristina, 205
Póvoa de Varzim, 656
Quarteira, 217, 218, 567
Quintela, 413
Ranhados, 551
Reboredo, 443, 477
Reboredo Redondo, 477
Redondo, 708
Regesende (aldeia de S. Cruz do Extremo), 727
Revordaaes, 388
Revoreda, 477
Ribamar (Lisboa), 686
Ribeira de Pena, 730
Rualde, 483
Sabugal, 31, 559
Salvaterra, 580
Salvaterra da Beira, 671
Salvaterra de Magos, 537
Sam Fins dos Galegos, 566
Sam Pedro de Mouro, 698
Sambade, 529, 530
San Pedro (aldeia), 477
Sanguinhedo, 477, 796
Santa Comba (aldeia de S. Cruz do Extremo), 727
Santa Cristina, 205
Santa Cruz, 374
Santa Cruz do Extremo, 728
Santiago de Cacém, 735
Santo Estêvão de Riba de Limha (S. Estêvão da Faxa), 732
São Felix, 363
São Martinho (do Porto), 109
São Mamede de Rba Tua, 770

Saramagal (aldeia de Montalegre), 477
Seda, 255
Segura, 580
Seixas, 198, 199
Serpa, 542
Sesulfe, 608
Setúbal, 33
Seixas, 198
Silves, 209
Sines, 735
Soeima, 535
Souto Chão (aldeia de S. Cruz do Extremo), 727
Souto Velho, 477
Sudrós (aldeia de Montalegre), 477
Taboadela (aldeia de Montalegre), 477
Tarouca, 778
Tarroso (aldeia de S. Cruz do Extremo), 727
Tavira, 219
Terra de Barroso, 281, 282, 477
Terra de Feira de Constantim, 251, 363
Terra de Jales, 284
Terra de Panoias, 275
Terra de Piconha, 282
Terra de São Martinho, 369
Tojeira, 808
Tolosa, 179
Torre de Dona Chama, 449, 454
Torre de Moncorvo, 373, 374
Torres Novas, 807
Torres Vedras, 38
Tourões, 388
Trás-Eira, 761
Ulmar, 818
Ulveira (aldeia de Montalegre), 477
Urqueira, 806
Vacariça, 477
Valada, 624
Valada, aberta de, 623
Valadares, 698
Vale Bem Feito, 804
Vale de Nogueira, 667
Vale Florido, 111
Valença, 196, 369
Valentia, 191
Valpaços, 674
Valverde, 399
Veiga (aldeia de S. Cruz do Extremo), 727
Veiga de Santa Maria, 578, 683
Veiga de terra de Santa Maria, 353
Veiga Queimada, 535
Viana, 134, 369
Vila Boa de Monte Negro, 596
Vila de Conde, 546
Vila de Rei, 402
Vila Flor, 424
Vila Formosa, 415
Vila Franca, 444
Vila Nova, 535
Vila Nova de Foz de Coa, 578, 683
Vila Nova de Rei, 468
Vila Nova de Santa Cruz do Extremo, 728
Vila Real, 275, 484, 491, 680
Vila Viçosa, 243
Vilaça, 477
Vilar de Perdizes, 498
Vilar de Vacas, 477, 498
Vilar Maior, 562
Vilarinho, 455, 457, 477, 759
Vinhais, 53
Viveiro de Peixe (aldeia de Montalegre), 477
Aroche (em Huelva), 74, 76

Índice geral

Forais e
outros documentos

——————————————————— D AFONSO III. 29
1246.11. Foral concedido aos povoadores de uma herdade junto ao Coa. 31
1249.03.__, Alcácer do Sal – Foral de Setúbal. 33
1250.03. Carta de povoamento de Gouvães (f. Gouvães, c Sabrosa). 34
1250 05 25, Guimarães Foral de Mirandela 36
---------- 1282.09.02, Guarda D. Dinis manda transferir a vila de Mirandela. 36
1250 08 15, Évora Foral de Torres Vedras 38
1252.12.16 Foral de Aljustrel. 44
1253.05.20, Santo Estêvão de Chaves Foral de Bragança conf. 48
1253.05.20, S. Estêvão de Chaves – Foral de Vinhais 53
1253.08.20 Foral de Avis (c Avis). 55
1254 02 16, Leiria – Foral de Beja 60
1254.06.07, Coimbra Foral de Fonte de Lobo (f. Tentúgal, c. Montemor o Velho) 67
1254 12__ Foral de Mértola 69
1255.06.16, Lisboa Foral de Arouce (província de Huelva, Andaluzia). 74
1255 09 Coimbra Foral de Vila Nova de Gaia 79
1256.03.12, Guimarães – Foral de Monção (I). 85
1261.03.12, Guimarães. Foral de Monção (II) 91
1256.03.28, Lisboa – Foral de Odemira. 93
1256.10.31, Proença Foral de Penha Garcia (f. Penha Garcia, c Idanha a Nova) 100
1257 05__, Lisboa – Foral de Monforte 102
1257.06. Foral de S. Martinho do Porto. 109
1257 06 29 Foral de Vale Florido (f Caria, c Belmonte) 111
1258.04.29, Braga Foral de Melgaço, adoptando como paradigma o de Monção 113
1261 02 09, Guimarães D Afonso III reconfirma o primitivo foral de Melgaço 118
1258.05.15, Guimarães – Foral de Chaves. 125
1258.12.22, Leiria Foral de Estremoz. 127
1258.06.18. Guimarães / 1262.08.02, Guimarães – Foral de Viana (c. Viana do Castelo). 134
1258.06.25, Guimarães Foral de Vila Nova (f. Peso, c. Covilhã). 142
1258 07 12, Guimarães Foral de Aguiar da Beira 144
1258.08.16, Évora Foral de Sancta Maria das Alcáçovas (f Alcáçovas, c. Viana do Alentejo). 150
1259 07 13, Lisboa Foral de Lamas de Orelhão 154
1260.02.14, Santarém Foral de Prado (f Prado, c Vila Verde). 156
1260. . , Coimbra Foral de Abreiro (f. Abreiro, c. Mirandela) 162
1260.08.31, Coimbra – Foral de Coja (f. Coja, c. Arganil). 165
1261.12.27, Santarém Foral de Marachique (Senhora da Cola, f e c. Ourique). 168
1262 02__ – Foral de Terena (f Terena, S Pedro, c Alandroal) 174
1262.05. Foral de Tolosa (f. Tolosa, c Nisa). 179
1281 07 08, Santarém Foral de Tolosa 184
1262.08.11, Guimarães Foral de Valença 191
1262.11.09, Coimbra Foral de Seixas (f. Seixas, Caminha). 198
1262.12.01, Évora – Foral de Portel. 200
1265.09.26, Coimbra Foral de S.ª Cristª e Olastro (P.ª Sª Crist.ª e l. Alhastro, f. Carap.ª, c. M Velho). 205

1265 10 05, Coimbra Foral de Padornelos (f Padornelos, c Montalegre) 207
1266.08. , Lisboa Foral de Silves 209
1266.08 (post) Foral de Faro..... 215
1266.08 (post) – Foral de Loulé..... 217
1266.08 (ou antes) Foral de Tavira..... 219
1267 02 ou antes – Foral de Garvão (f Garvão, c Ourique) 221
1268.07.04, Lisboa Foral de Pena da Rainha (f. Abedim, c. Monção)..... 227
1269 06 10, Évora Foral de Aguiar do Alenteio (= c Viana do Alenteio) 233
1269.07.12, Lisboa Foral dos mouros de Silves, Tavira, Loulé e Faro..... 239
1269 11 15, Santarém Foral de Alijó 241
1270.06.05, Lisboa – Foral de Vila Viçosa..... 243
1270.07.10, Lisboa Foral e carta de renda de Favaios (f. Favaios, c. Alijó)..... 251
1271.02.05, Lisboa – Foral de Cedovim 253
1271.05.18, Avis Foral de Seda (f. Seda, c. Alter do Chão)..... 255
1271 05 24, Lisboa – Foral de Évora Monte (f Évora Monte, c Estremoz) 259
1272.05.17, Azambuja Foral de Azambuja 266
1272 11 18, Santarém Foral de Mogadouro 271
----- ----- --- 1273.11 18, Santarém Foral de Mogadouro 272
1272.12.07. Santarém Foral de Vila Real..... 275
1273.01.20, Santarém – Foral de Freixo de Espada Cinta..... 278
1311.04.29, Santarém Aldeia de Alva confirmada como do termo de Freixo de Espada Cinta... 279
1273.06.09, Lisboa – Foral de Montalegre..... 281
1273.07.15, Lisboa Foral e carta de renda de Jales (f. Alfarela de Jales, c V P Aguiar)..... 284
1273 08 16, Lisboa Foral dos mouros de Évora 286
1273.09.04, Lisboa Foral de Monforte de Rio Livre (f. Águas Frias etc., c. Chaves)..... 288
1273 11 18, Santarém Foral de Penarroias (f Penarroias, c Mogadouro) 291
1276.01.15, Lisboa Foral de Monsaraz (c. Reguengos de Monsaraz)..... 294
1277.07.08, Lisboa Foral de Castro Marim..... 302
——————————————————— D DINIS..... 311
1280.08.18 Foral de Alvito..... 313
1280 11 12, Estremoz – Foral de Aljezur 325
1282.03.02, Beja Foral de Oriola (c. Portel)..... 332
1282 05 01, Évora Foral de Castro Marim 339
1282.12.17, Coimbra Foral de Paredes (I) (f. Pataias, c. Alcobaça) 345
1283 07 27, Lisboa Foral de Caœla 346
1284.01.11, Coimbra – Foral da Póvoa da Veiga (c. Vila Nova de Foz Côa)..... 353
1284.06.25, Bouças Foral de Bouças: o concelho declara ao Rei que não tem carta de foro (c. Matosinhos). 361
1284.07.20, Lisboa – Foral de Favaios (f. Favaios, c. Alijó)..... 363
1284.07.24, Lisboa Foral de Caminha..... 365
1285, c [sem data] – Foral de Beja - D Dinis a pedido do concelho, manda-lhe aporo seu selo de chumbo 372
1285.04.12, Lisboa Foral de Torre de Moncorvo..... 373
1285 04 18, Lisboa Foral de Almodôvar 381
1285.05.26, Lisboa Foral de Rebordãos (f Rebordãos, c. Bragança) 388
1284.12.30, Bragança Foral de Sanceriz..... 391
----- ----- --- 1285.06.24, Lisboa – Foral de de Sanceriz (f. Sanceriz, c. Macedo de Cavaleiros)..... 393
1285.07.06, Lisboa Concelho de Bobadela deve fazer sessenta casais (f. Bobadela, c. Oliveira do Hospital). 396
[1279-1285] 07 22, Bragança – Foral de Valverde (fr Pinela, c Bragança) 397
1285.09.13, Lisboa Foral de Valverde (f Valverde, c. Mogadouro)..... 399
1285 09 13, Lisboa Foral de Vila de Rei (c Vila de Rei) 402

1285 10 27, Trancoso Foral de Numão de 1130 confirmação (c Numão, V N Fozcoa) 409
1286.03.11, Lisboa Foral de Val Bom, aliás, Vila Formosa. ……415
1286.04.26, Lisboa Foral de Lagoaça (f Lagoaça, c Vila Flor). ……422
1286.05.24, Lisboa – Foral de Vila Flor. ……424
1286.08.20, Lisboa Foral de Porches (f. Porches, c Lagoa) ……433
1286 09 29, Coimbra – Foral de Paredes (II) (f Pataias, c Alcobaça) 440
1286.10.11, Coimbra Foral do Castelo de São Cristóvão conf. e carta de renda. ……442
1286 12 09, Tomar Foral de Vila Franca [de Lampaças], anterior Bragadinha 444
1286.12.18, Santarém Foral de Miranda do Douro. ……447
1287 04 25, Lisboa Foral de Torre de Dona Chama(f Torre de Dona Chama, c Mirandela) 450
----- ----- --- 1293.07.31, Lisboa – Acordo com concelho de Mirandela sobre Torre de Dona Chama. ……451
1293.07.31, Lisboa Anexação de Torre de Dona Chama a Mirandela. ……453
----- ----- --- 1299.03.25, Santarém – Foral de Torre de Dona Chama - II. ……454
1287.07.22, Guarda Foral de Vilarinho da Castanheira (f Vil. da Castanheira, c Carrazeda de Ansiães). ……456
1287 08 09, Guarda – Foral de Val de Prados (f Vale de Prados, c Macedo de Cavaleiros) 461
1288.07.04, Leça Foral de Alguselo (f. Argozelo, c. Vimioso) ……464
1288 07 04, Leça Foral de Pinelo (f Pinelo, c Vimioso) 465
1288.07.04, Leça Foral de Satulhão (f. Santulhão, c. Vimioso). ……466
1288.07.05, Santo Tirso Foral de Ervedosa (f Ervedosa, c Vinhais). ……467
1288.08.13, Lisboa – Foral de Vila Nova de Rei (c. V. N. de Gaia). ……469
1289.01.03, Lisboa Foral de Montalegre. ……476
1289.01.04, Lisboa – Foral de Vila Real ……480
1289.12.20, Beja Foral de Vila Real de Panoias preparação: escambo e compra de território. . 484
1292 11 11, Vila Real Procuração dos moradores de Vila Real para requerer foro 485
----- ----- --- 1293.02.24, Lisboa Foral de Vila Real de Panoias ……486
1304 06 08, Sabugal Foral de Vila Real (de Panóias) carta com acertos 491
1289.04.14, Lisboa Foral de Frieira (f. Macedo do Mato, c. Bragança) ……494
1289.06.20, Lisboa Foral de Gostei e Castanheira (f. Gostei, c Bragança). ……497
1289.12.27, Beja – Foros de Montalegre ou do povo de Barroso – carta de renda. ……499
1290.01.08, Beja Foral de Ourique. ……501
1290 12 07, Soure – Foral de Outeiro de Mulas (f Outeiro, c Bragança) 507
1291.03.07, Coimbra Foral de Mirandela ……509
1292 09 25, Guimarães Foral de Póvoa de Lanhoso 511
----- ----- --- 1292.09.28, Coimbra Carta em que os moradores de Lanhoso se obrigam a povoar a localidade 516
1292 08 30, Alter do Chão Os moradores de Alter do Chão pedem o foral de Santarém 518
----- ----- --- 1293.03.25, Porto – Foral de Alter do Chão. ……520
1294.05.08, Lisboa Foral de Alfândega da Fé. ……528
----- ----- --- 1308.07.15, Braga – Anexação de Sambade ao concelho de Alfândega da Fé. ……529
1309.02.15, Lisboa Concelhos de Alfândega da Fé e Sambade acordo ……530
1295 06 01, Coimbra – Foral de Salvaterra de Magos 538
1296.01.09, Beja Foral de Moura. ……541
1295 12 09, Beja Foral de Serpa 543
1295.12.16, Beja Foral de Noudar (c. Barrancos). ……545
1296.01.27, Lisboa Foral de Mourão. ……546
1296.02.10, Lisboa – Foral de Vila de Conde [Trás-os-Montes] (f. Valoura, c. Vila Real). ……547
1296.02.17, Lisboa Foral dos mouros de Moura. ……549
----- ----- --- 1315 01 16, Évora – Aclaração do foral dos mouros de Moura 550
1286.07.26, Coimbra Foral de Ranhados (f. Ranhados, c.Meda) ……552
1296 11 08, Trancoso Foros e costumes de Castelo Rodrigo confirmação 554

1296 11 08, Trancoso Foros e costumes de Castelo Bom conf 556
1296.11.08, Trancoso Foros e costumes de Almeida - conf 558
1296.11.10, Trancoso Foros e costumes do Sabugal e feira confirmação..... 560
1296.11.27, Coimbra – Foros e costumes de Vilar Maior - confirmação..... 563
1297.03.01, Coimbra Foros e costumes de Alfaiates confirmação..... 565
1297 10 20, Guarda – Foral de San Felices de los Gallegos 567
1297.11.15, Alcobaça Foral de Quarteira..... 568
1298 01 04, Lisboa Foral de Olivença 569
1298.01.05, Lisboa Foral de Ouguela (f Ouguela, c Campo Maior) 570
1298 06 25, Santarém Foros e costumes de Castelo Melhor conf (f C Melhor, c V N Fozcoa) 571
1299.02.15, Évora – Foros e costumes de Alcáçovas comunicados de Évora.....572
1299.03.25, Santarém Foral de Cabeça do Conde (f Marmelos, c. Mirandela)..... 575
1299.05.02, Portalegre – Foral de Castelo de Vide conf..... 576
1299.05.15, Portalegre Foral de Alegrete (f. Alegrete, c. Portalegre)..... 578
1299 05 21, Portalegre – Foral de Vila Nova de Foz Coa 579
1299.08.20, Portalegre Foral de Segura, desanexada de Salvaterra (f Segura, c. Idanha-a-Nova)..... 581
1299 11 18, Portalegre Foral de Portalegre confirmaçao e esclarecimento 583
1300.07.27, Lisboa Foral de Marvão - confirmação..... 585
1301.06.12, Celeirós Foral de V. B. de Montenegro assembleia preliminar (f Frições, c. Vapaços) 587
----------1301.08.12, Lisboa – Foral de Vila Boa de Montenegro (I).....590
1302.01.28, Chaves Concelho de Chaves quer recuperar Montenegro por seu termo..... 592
----------1302.02.21, Chaves – Concelho de Chaves pede anulação do foral de Montenegro - procuração... 593
1302.03.05, Salvaterra Entrega ao concelho de Chaves dos direitos deste e de Montenegro..... 595
1302 03 05, Salvaterra Carta de renda dos direitos de Chaves e Montenegro ao c de Chaves 596
----------1303.03.20, Estremoz Foral de Vila Boa de Montenegro (II)..... 597
1304 07 21, Guarda Carta de renda e anexação de Vila Boa de Montenegro a Chaves 600
----------1304.07.21, Guarda Anexação de Montenegro a Chaves..... 601
1305.09.03, Lisboa Foros dos moradores de Chaves sentença..... 603
----------1307.07.17, Lisboa – Sentença sobre foro anual a pagar de Chaves e Montenegro.....605
1302.03.15, Bragança Foral de Sezulfe..... 608
----------1302 05 03, Bragança – Foral de Sezulfe (f Sezufe, c Macedo de Cavaleiros) 609
1302.06.15, Santarém Foral de Borba.....612
1304 01 09, Beja Foral de Alcoutim 614
1304.02.13, Santarém Foral de Lavre (I) (f. Lavre, c Montemor-o-Novo).....615
1305 02 11, Santarém Foral de Lavre (II) (f Lavre, c Montemor o Novo) 616
1304.04.11, Lisboa – Foral de Sul, com ajuste da renda (S. Pedro do Sul)..... 617
1304.04.18, Lisboa Foral de Murça..... 619
1304.06.21, Trancoso – Foral de Jales (f. Alfarela de Jales, c. V. P. Aguiar)..... 622
1304.12.06, Santarém Foral de Muge (f Muge, c Salvaterra de Magos)..... 624
----------1307 09 06, Lisboa – Foral das barcas de Muge 626
1305.01.09, Santarém Foral de Montes de Alenquer (I)..... 629
1305 01 09, Santarém Foral de Alenquer confirmado e outorgado a Montes de Alenquer (II) 633
1305.05.19, Santarém Foros de Bragança sentença e acordo com el Rei..... 640
1305.06.04, Lisboa Carta de renda, de feira e anexação de Pena da Rainha ao c. de Monção 645
1305.07.27, Lisboa – Foral de Porto de Mós, através do registo de usos e costumes..... 647
1305.12.03, Évora Foral de Crasto Vicente (f. Castro Vicente, c Mogadouro) 654
1308 03 09, Santarém – Foral de (Póvoa de) Varzim 657
1308.04.12, Guarda Foral de Arufe (f. Rebordainhos, c. Bragança) 659
1308 04 12, Guarda Foral de Vale de Biduedo (f Santa Marta da Montanha, c V P Aguiar) 662

1308 04 12, Guarda Foral de Pombares [antes Pinhel] (f Pombares, c Bragança) 665
1308.04.12, Guarda Foral de Vale de Nogueira (f. Salsas, c. Bragança) 668
1309.03.31, Castro Daire Foral de Parada (f. Parada de Ester, C Castro Daire) 670
1310.01.24, Santarém – Foral de Salvaterra da Beira (S. do Extremo) – conf..... 672
1310.09.09, Lisboa Foral de Paçó (f. Paçó, c Vinhais)..... 673
1311 02 01, Lisboa – Moradores da Lomba (f Vilar Seco, c Vinhais) sob protecção de Vinhais 674
---------- 1312.02.28, Santarém Foros dos filhos de algo de Valpaços e Lomba..... 675
1324 08 22, Lisboa Foral da Lomba (f Vilar Seco, c Vinhais 676
1311.03.20, Lisboa Foral de Pena Verde conf. do foral de 1240 (f Pena Verde, c Aguiar da Beira)..... 679
1313 01 19, Coimbra Foros de Constantim limitados pelos de Vila Real 681
1314.04.11, Santarém – Foral de Açumar anulado (f. Assumar, c. Monforte)..... 683
1314.07.24, Lisboa Foral de Vila Nova de Foz Coa actualização do foral de 1299..... 684
1314.11.16, Torres Vedras – Foro dos reguengos de Algés e Oeiras - juizes eleitos, com poderes limitados... 687
1315.06.15, Lisboa Foral de Bemposta (f Bemposta, c Mogadouro) 689
1317 07 01, Lisboa – Concessão de autonomia e de foral a Valadares 693
---------- 1293.04.09, Lisboa Moradores de S. Pedro de Mouro isentos da anúduva em Monção..... 699
1312 02 25, Santarém Carta de renda e anexação de Valadares a Melgaço 700
---------- 1317.07.01, Lisboa O concelho de Melgaço aceita a autonomia de Valadares..... 703
1318.04.26, Santarém Foral de Redondo..... 709
1319.03.01, Montemor-o-Novo – Foral de Alegrete (tornando-o independente de Portalegre)..... 712
1321.02.22, Santarém Foral de Odemira confirmação a pedido do Amirante Micer Manuel..... 713
1321.10.01, Lisboa – Foral de Vila Nova de Cerveira..... 714
1317.10.07, Lisboa Carta preparatória da outorga do Foral (de V N de Cerveira) 719
1324 06 10, Santarém Foros de Correlhã eleição dos juizes 722
D. AFONSO IV..... 725
1325 07 29, Estremoz Foral de Vila Nova de Santa Cruz do Extremo (Galiza) 727
1331.09.2, Tentúgal Foral de Pena, a pedido dos moradores (Ribeira de Pena, Trás-os-Montes)..... 730
1336.04.16, Torres Vedras Foral de S Estêvão da Facha conf. (f Facha c. Ponte de Lima) 732
——————————————— D. PEDRO I 733
1362.11.24, Évora Foral de Sines 735
1364 06 07, Santarém – Foral de Cascais 737
D. FERNANDO..... 739
1371 07 10, Lisboa Foral do Peral (f Peral, c Cadaval) 741
1371.12.12, Tentúgal Foral de Ançã..... 743
1371 12 01, Tentúgal Foral de Cadaval 745
1372.10.22, Leiria – Foral de (Castelo de) Neiva 747
CARTAS DE POVOAMENTO..... 750
——————————————— D. AFONSO III 752
1253.05.01, Murça Carta de povoamento de Cativelos (l Cadaval, f. Fiolhoso, c. Murça)..... 753
1254 08 06, Lamego – Carta de povoamento de Pinhãocel (l Pinhãocel, f Torre do Pinhão, c Sabrosa) 756
1255.04. Carta de povoamento de Antela (f. Vilarinho da Samardã, c. Vila Real)..... 759
1256 10 03, Pinhel Carta de povoamento de Paradela e Gouvinhas (f Par de Guiães e Gouv, c Sabrosa) 761
1256.10.30, Idanha-a-Nova Carta de povoamento de Aranhas (f. Aranhas, c Penamacor)..... 763
1257.09. Carta de povoamento de Codessais (f. Vilarinho da Samardã, c. Vila Real) 765
1258.01.04, Coimbra – Carta de povoamento de Ferreiros (l. Ferreiros, f. Borbela, c. Vila Real) 767
1262.03.17, Braga Carta de povoamento de S. Mamede de Riba Tua (f. S. M. de Ribatua, c. Aliió)..... 770
1262 09 01, Alcobaça – Carta de povoamento de Beringel (f Beringel, c Beia) 773
1272.07.02, Lisboa Carta de povoamento de Cidadelha (f e c. V. P. Aguiar)..... 775
1272 12 11, Santarém Carta de povoamento de Castro Rei em Tarouca 778

1273 07 05, Lisboa Carta de povoamento de Sabrosa 779
1275.07.08, Lisboa Carta de povoamento de Anhovra (f. Anobra, c. Condeixa-a-Nova)……784
1276.11.11, Lisboa Carta de povoamento de Alpertizim (f. Sarzedas, c. Castelo Branco)…… 786
————————————————————D. DINIS …… 788
1284.04.01,.Lisboa Carta de povoamento de Nozelos (f. Arcas, c. Macedo de Cavaleiros)…… 790
1285 06 24, Lisboa – Carta de povoamento de Abaças (f Abaças, c Vila Real) 792
1286.01.13, Évora Carta de povoamento de Folhadal (f e c. de Nelas) …… 794
1286 12 01, Coimbra Carta de povoamento de Sanguinhedo (f Mouçós, c Vila Real) confirmação 796
1287.08.25, Guarda Carta de povoamento de Moimenta [do Douro] conf judicial ……798
1295 01 19, Santarém Carta de povoamento de Val Bem Feito (f Amoreira, c Óbidos) 804
1299.05.20, Portalegre – Carta de povoador de Urqueira (f Urqueira, c. V N de Ourém)…… 806
1302.02.18, Santarém Fundação das póvoas de Asseiceira e Atalaia……807
1304.11.30, Santarém – Carta de povoamento de Bujões (f. Abaças c. Vila Real) – sent. a conf. carta de 1192 809
1308.06.27, Vila Real Carta de povoamento de Canhedo conf (f. Canedo, c. Ribeira de Pena)…… 812
1310 09 20, Lisboa – Carta de foro da aldeia de Gralhas 815
1311.11.25, Coimbra Carta de povoamento de Arrancada (f. Febres, c. Cantanhede)…… 817
1312 01 06, Santarém Carta de povoamento de Monte Real (reguengo de Ulmar) (f Monte Real, c Leiria) 818
1312.03.21, Leiria Carta de povoamento de Cartaxo……820

Índice final

Apresentação 5
Introdução 7
Algumas notas sobre a transcrição 11
Siglas e abreviaturas 13
Estampas 15

Forais

D. Afonso III [1248-1279] 29
D. Dinis [1279-1325] 309
D. Afonso IV [1325-1357] 709
D. Pedro I [1357-1367] 719
D. Fernando [1367-1383] 723

Cartas de povoamento

D. Afonso III [1248-1279] 735
D. Dinis [1279-1325] 775

Índices

Fontes documentais 811
Índice alfabético 836
Índice cronológico 839
Índice ideográfico 842
Índice onomástico 871
Índice toponímico 897

Algumas erratas do vol. I

Página	Linha	Onde se lê	Deve ler-se
383	25	do couto	dos coutos
585	10	munitate	imunitate
	16	illim	ilium
		colligent	colligerit
	17	lo lo	lo
	31		
586	9	palaacio	palacio
769	14	Montalegre	Mirandela
870	22	Vila Nova 1	Vila Nova

A Carta de Foral de Rebordãos, de 1208.11 deveria estar na página 271 do 1.º volume. Para colmatar a lacuna, insere-se após os outros documentos publicados no presente volume.